SINO AZUL

ANNO NOVO

COMEÇAMOS um Anno Novo, que trará para vós e para nós... o que? Quanta cousa poderá acontecer durante a seu espaço limitado?... Sonhos que se poderão materializar ou desvanecer por completo; esperanças de annos e annos que poderão de subito tornar-se realidade.

A' entrada de um Novo Anno costumamos sempre formular muitos planos, muitas promessas, bôas resoluções...

E si passassemos em revista o anno que findou, para descobrir o motivo das falhas e insuccessos, dos planos não effectivados, das promessas não cumpridas e, baseando-nos na experiencia que nos désse esse exame retrospectivo, tentassemos conseguir do Anno Novo aquillo que o Velho se recusou a dar?

Si o Anno Velho não nos foi propicio, attribuimos as nossas decepções á nossa "má sorte" e, descançadamente, esperamos que o Novo Anno nos traga a "bôa sorte'. O ouro não cáe nas mãos do garimpeiro quando elle está descançando nas margens dos rios, nem a Sorte vem ás nossas si ficamos nos embalando numa rêde, á sua espera...

Um Anno Novo feliz somos nós que fazemos; nós o edificamos desde os alicerces, e os premios que alcançamos são o resultado dos nossos proprios esforços.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII | JANEIRO DE 1935 | VOL. VIII N.º 85

NOSSO ANNIVERSARIO

ENTRANDO no seu oitavo anno de existencia, SINO AZUL volve com orgulho o olhar para o periodo decorrido desde a publicação do seu primeiro numero, verificando que tem correspondido á espectativa de todos os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira.

Não precisamos encarecer o valor de uma publicação como SINO AZUL, cujo objectivo é approximar todos os membros da numerosa familia telephonica e diffundir conhecimentos technicos que lhes sejam uteis, tornando tambem conhecida a expansão da nossa rede, com as noticias das inaugurações que se vão realizando.

Esse programma por si só seria o bastante para resaltar a importancia da existencia de SINO AZUL, que tem no emtanto na sua collaboração o maior padrão de glorias que uma revista pode ter. De facto, SINO AZUL tem vida intellectual propria, sendo feita pelos empregados de nossa Companhia, cuja boa vontade muito tem contribuido para o successo da nossa revista.

Ao lembrar a data do seu anniversario, SINO AZUL não pode deixar de registrar o interesse que todos têm demonstrado pela sua leitura e de agradecer a seus collaboradores o esforço despendido em prol de nossa finalidade.

O inicio do anno encontra os nossos corações predispostos ao optimismo e SINO AZUL reflecte esses sentimentos de seus leitores e collaboradores, aos quaes concita a manter sempre as bellas disposições de animo em que assenta o espirito de cooperação.

E' delle que depende o desenvolvimento de nossa Companhia, porque elle controla os esforços de todos os departamentos no objectivo commum de bem servir o publico, contribuindo para o fornecimento de um serviço cada vez mais efficiente.

SINO AZUL existe para incentivar esse espirito de cooperação, com o qual conta para a sua propria existencia, e espera que o numero de seus collaboradores augmente sempre, dadas as mentalidades de escol que existem na Companhia Telephonica Brasileira.

Concorrendo com os primores do seu talento e com as suas riquezas intellectuaes para a diffusão de conhecimentos e ensinamentos uteis, pelas columnas de SINO AZUL, os empregados de nossa Companhia elevam ao maximo gráo o espirito de cooperação.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

A alteração dos numeros dos telephones no Rio de Janeiro

A sua razão de ser — O successo do novo systema

O dia 13 de Janeiro deste anno o systema de numeração dos telephones do Rio de Janeiro foi alterado. Em vez de se designarem os telephones por numeros com 5 algarismos, como até agora, os numeros foram formados de 6 algarismos.

Esta mudança, porém, pouco alterou os numeros dos apparelhos. Juntou-se apenas o algarismo "2" antes do primeiro algarismo dos numeros já existentes. Por exemplo: o telephone com o numero 7-1234 passou a ser designado com o numero 27-1234.

Na nova Lista de Assignantes cuja distribuição começou a ser feita poucos dias antes do dia 13, os numeros, com excepção dos telephones para serviços especiaes, como 00, 01, 02 e 13 que não foram alterados, já figuravam com seis algarismos.

Para evitar que os assignantes usassem os novos numeros antes do dia 13, collou-se uma tira de papel encarnado na frente da capa da nova Lista avisando que os numeros com seis algarismos não deviam ser chamados antes de zero hora do dia 13.

O mesmo aviso foi dado ao publico por uma larga campanha de propaganda em todos os jornaes em circulalação na Capital, por annuncios sempre variados com clichés attrahentes desenhados pelos melhores artistas especializados neste genero de propaganda.

No dia 12, na vespera da mudança dos numeros, todas as estações de radio-diffusão do Rio chamaram a attenção do publico para não se esquecer de chamar da meia noite em diante os numeros de seis algarismos.

Mesa interceptora funccionando na Estação "23"

A zero hora do dia 13 em ponto, as poucas estações de radio que ainda trabalhavam avisaram que o novo systema de numeração já tinha sido inaugurado e durante todo o dia 13, um domingo, este aviso foi repetido.

O exito desta propaganda foi muito além das espectativas mais optimistas. Logo no dia 13 se verificou que o publico seguiu com presteza as instrucções dadas pela nossa Companhia e as chamadas erradas usando numeros com cinco algarismos se deram com menos frequencia do que se receava.

E' um facto digno de nota que tambem antes do dia 13 só poucas chamadas foram feitas por assignantes usando antecipadamente os numeros com seis algarismos.

Teriamos incontestavelmente soffrido as mais sérias perturbações em todo o serviço telephonico na Capital si a vasta propaganda feita com respeito á mudança do systema de numeração dos telephones não tivesse produzido este resultado altamente satisfactorio.

No entanto, as providencias não se limitaram sómente a esta propaganda nos jornaes e pela radio-diffusão. Em todas as estações, tanto manuaes como automaticas, foram installados, no dia 13, postos de intercepção de que damos um aspecto na photographia que publicamos. Isto quer dizer que certo numero de telephonistas estavam incumbidas de intervir si um assignante chamasse um numero com cinco em vez de seis algarismos, ensinando-lhe o modo como deveria proceder. Devido a este serviço, o numero de chamadas com cinco em vez de seis algarismos está diminuindo de dia para dia e o serviço telephonico tornou-se quasi normalizado poucos dias depois do dia 13.

Outra questão de certo interesse para os nossos leitores é a pergunta que todos fazem: "Qual foi o motivo de accrescentar o algarismo "2" a todos os antigos numeros dos telephones dos assignantes?"

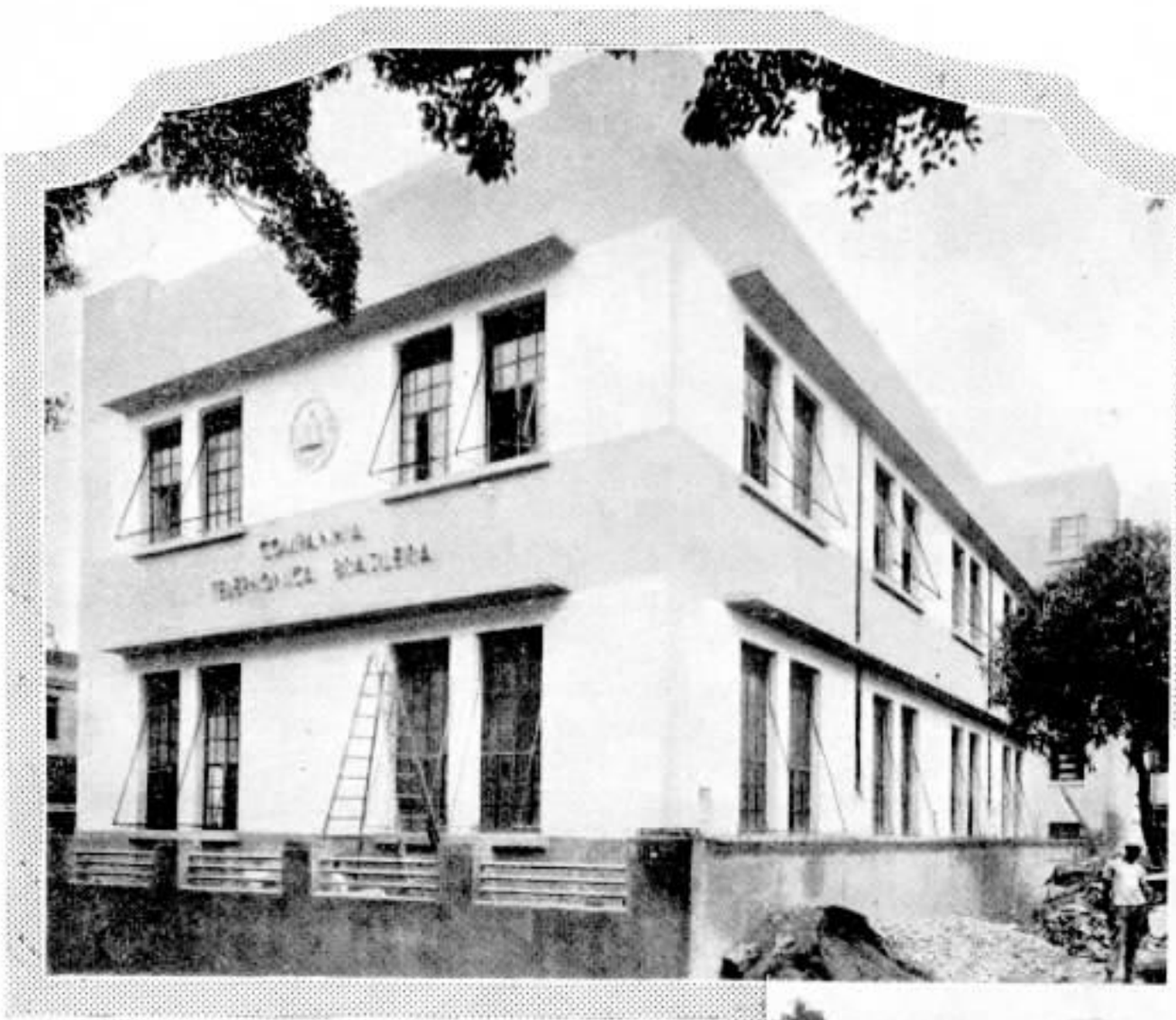
Esta alteração tornou-se inevitavel devido ao facto da procura de novos apparelhos telephonicos nestes ultimos annos ter ido além de todas as espectativas. Tornou-se imprescindivel a installação de novas estações telephonicas, para que a Companhia Telephonica Brasileira pudesse continuar a offerecer ao publico o serviço perfeito que sempre se esforçou por manter.

Acontece que nos numeros antigos com cinco algarismos o primeiro algarismo corresponde á estação á qual está ligado o apparelho, correspondendo os outros quatro algarismos á linha em que o apparelho opera na estação.

Nestas condições, sendo a estação designada por um unico algarismo, só seria possivel haver no maximo dez numeros (0-9) disponiveis para estações na rede geral, mas desses o "zero" e o "um" teriam de ser reservados para serviços especiaes.

Como provavelmente ainda no decorrer do primeiro semestre deste anno mais uma nova estação, além de outras futuras, vae ser inaugurada e como os numeros de 2 até 9 empregados para primeiro algarismo já foram todos aproveitados para a designação das estações existentes, será necessario recorrer a dois algarismos para a designação desta nova e de outras novas estações, e nestas condições os numeros dos telephones devem se compor de seis algarismos, os primeiros dois para designar a estação e os outros para a respectiva linha.

Ora, si no systema automatico são introduzidos numeros com seis algarismos é mister, por motivos de ordem technica, que todos os numeros dos apparelhos dos assignantes tenham tambem seis algarismos. No caso contrario o apparelhamento da selecção das linhas não poderia funccionar.



NOVA ESTAÇÃO AUTOMATICA

PELO desenvolvimento natural que tem tido o serviço telephonico na zona servida pela antiga estação "Oito", haje "28", viu-se a Companhia Telephonica Brasileira, forçada a construir uma nova estação automatica para bem servir aquella populosa area. Essa nova estação automatica terá o prefixo 48. Está sendo construida na avenida Paula Souza. Nossas gravuras representam aspectos da construcção: ao alto, a fachada e o lado esquerdo; em baixo, a parte posterior vendo-se á esquerda a sub-estação de 6.000 volts, construida ao mesmo tempo.

Por este motivo, se juntou o algarismo "2" a todos os antigos numeros com cinco algarismos, pois foi o meio mais simples de facilitar ao publico a familiarização com o novo systema.

A pratica provou que o publico não encontrou difficuldade alguma no emprego dos novos numeros com seis algarismos e o successo da intraducção do novo systema de numeração foi o mais completo, graças á bôa vontade dos assignantes e á dedicação dos empregados da nossa Companhia, os quaes não pouparam esforços para vencer os obstaculos que se apresentaram.

Com os novos numeros de seis algarismos será possivel installar mais 90 estações sem ser preciso alterar novamente o actual systema de numeração, que assim permanecerá, mesmo que a população da Capital Brasileira se eleve a mais de 10 milhões de habitantes.

BOAS FESTAS

SINO AZUL agradece e retribue os cartões, cartas e telegrammas de boas festas que lhe foram endereçados pelas seguintes pessoas e estabelecimentos: Alfredo T. Santos, em nome da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonica Brasileira; Lewis Smith, de Big Lake, Minesota, Estados Unidos; C. W. Bayne, Director Gerente da Leopoldina Railway; Companhia Sul-Americana de Electricidade; Publicidade da Light; Mayer Arraes, enfermeiro; Companhia União dos Varegistas de Seccos e Molhados; Empreza de Publicidade e Propaganda Commercial; Telephonistas de Itajubá: Marisa Barbosa, Maria C. Storino, Julia e Lygia Schiavoni, Maria Ribeiro, Maria Targa, Maria C. Honorio e Elvira B. Gomes; Bibliotheca Calixto Nobrega, de João Pessoa, Parahyba; Photogravura Cruzeiro; Academia Scientifica de Belleza de Mme. Campos, Escola Marconi, Sociedade Theosophica do Brasil.

A CAMISA

EM outros tempos, a camisa era, na Europa, um objecto de verdadeiro luxo e não de uso indispensavel, como agora; e tanto assim que servia para fazer presentes. Salomão, duque da Bretanha, mandou 30, de presente, ao papa Adriano II.

A legislação d'essa epoca determinava o numero de camisas que os vassalos deviam entregar, como tributo, aos seus senhores, e havia mulheres encarregadas exclusivamente de as fazer para os seus amos.

Um regulamento dispunha que os camponezes da abbadia de São Martinho, em França, dessem ao mosteiro tres dias de trabalho e que as mulheres fizessem quatro camisas por semana. Os regulamentos ecclesiasticos occupavam-se tambem do numero de camisas que deviam entregar annualcilios fizeram com o vinho que diariamente era obrigatorio dar ao clero.

Davam camisas á Virgem, como offerenda piedosa e como si se tratasse de alfaias ou telas preciosas. Na Igreja de Notre Dame de Paris pregavam-n'as proximo do altar-mór, ao lado do Evangelho.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

AS longas e hirsutas barbas brancas tocando a poeira do solo; de um lado, pendente da cintura esqueletica, a ampulheta exgotada e, do outro, entre os dedos ossudos, a foice symbolica; vergada a carcassa senil ao peso de um immenso sacco, onde, promiscuamente, se amontoam todos os acontecimentos, bons e maus, que durante elle se desenrolaram, o Anno de 1934, sem mesmo volver um derradeiro olhar á Terra, que, nesse instante preciso, perfaz mais uma trajectoria em tor-

no do Sol, afasta-se, lentamente, e perde-se, aos poucos, nas brumas do Passado, onde, talvez, mais tarde, apenas o irão despertar do somno profundo, sob ruinas informes ou bolorentos alfarrabios, essas creaturas, bisbilhoteiras e mettediças, que são os archeologos e os historiadores...

Logo, rechonchudo e risonho, como uma flor em botão, que o orvalho da manhã veio beijar; as pequeninas azas niveas, palpitantes ainda do vôo apressado, o Anno de 1935 desprende, com o ar feliz de quem prodigaliza esperanças e promette a realização de velhos sonhos, a primeira folha do calendario que marca, na esteira do Tempo, o inicio do seu breve reinado de 365 dias:

Rompem, nesse momento, rumores insolitos na cidade até então silenciosa. São apitos, são clamores, são foguetes, são businas, são sirenas, são, mesmo, em quintaes de suburbios distantes, rente de gallinheiros assustados, tiros de trabucos tremendos com que a superstição assassina, num desafôgo, os dias mal vividos do anno que se foi...

Que leva, entretanto, tremulamente, no seu immenso sacco, o Anno de 1934? Para uns, um punhado de alegrias; para outros, um oceano de lagrimas...

Para a Companhia Telephonica Brasileira o anno de 1934 constitue mais um "record". Cinge a fronte daquella figura angulosa de macrobio os louros de um campeão portentoso. Em tres annos consecutivos, só no Districto Federal, a Companhia teve um ganho liquido de 17.622 telephones! O "record" de 1932, com 4.650 telephones, exito, só por si, verdadeiramente notavel, foi, logo após, batido em 1933, por 5.269 telephones! Não conservou, entretanto, durante muito tempo, 1933 o titulo de campeão. De muito, o Anno de 1934 ultrapassou-lhe o "record": 7.703 telephones é o ganho liquido da Companhia, no Districto Federal, em 1914 — isto é, mais 2.434 que em 1933 e mais 3.053 que em 1932! Assim até onde chegaremos? Que nos reservará 1935?

Confessamos, como no inicio do anno passado, a nossa pobreza extrema no que diz respeito aos poderes assombrosos das pythonisas e dos astrologos... Sem perturbar, comtudo, a tranquillidade olympica dos deuses ou perscrutar, no immenso azul, o segredo dos astros, afigura-se-nos o Brasil, nesse momento, em meio do desassocego universal, um oasis delicioso, de reconfortante frescura!...

LEUZINGER S. A.

Casa fundada em 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira

Posse da nova Junta Administrativa

A nova Junta Administrativa. Photographia tirada no dia de sua posse

O dia 3 de Janeiro corrente tomaram posse os membros effectivos e supplentes eleitos e os designados que constituem a nova Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira para o exercicio de 1935 a 1937.

Notou-se na assistencia á cerimonia da posse grande numero de associados e representações dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Ao iniciar-se a sessão foi dada a palavra a Gustavo de Medeiros Pontes, cujo discurso damos abaixo e que ao terminar foi alvo dos applausos geraes dos assistentes.

Alfredo T. dos Santos, Presidente, depois de palavras de agradecimento, encerrou a sessão, tendo sido empossados os membros cujos nomes SINO AZUL publicou no numero anterior e são os seguintes: Membros effectivos eleitos: Manuel Galvão, da Divisão de S. Paulo; D. Estanislava Passos Ponte, da Divisão do Rio de Janeiro, e Gustavo de Medeiros Pontes, da Divisão dos Estados de Minas e Rio. Membros supplentes eleitos: Alfredo Grellet, da Divisão de S. Paulo, e Anselmo Nunes Abal, da Divisão do Rio de Janeiro. Membros effectivos designados: Coriolano Coelho, da Divisão dos Estados de Minas e Rio; D. Rita de Cassia Neri Madeira, da Divisão do Rio de Janeiro, e João La Farina, da Divisão de São Paulo. Membros supplentes designados: Eugenio Pecóra Seara, da Divisão do Rio de Janeiro, e Luiz Ventura, da Divisão de São Paulo.

O discurso proferido por Gustavo de Medeiros Pontes foi o seguinte:

Sr. Presidente:

Não querendo deixar passar em silencio a solemnidade de hoje, a representação dos empregados da Junta que vem de findar seu mandato encarregou-me de usar da palavra para, em linhas geraes, dizer da acção da primeira Junta Administrativa da nossa Caixa.

Inicialmente, devo dizer, Sr. Presidente, sem a mais leve sombra de modestia, que a escolha foi má. Necessario me parece, sem duvida, que alguem diga da nossa ardua faina de tres annos, faina obscura e altruistica, bem pouco comprehendida. Esse alguem, entretanto, não devia ser eu.

Nossas attitudes individuaes, nossos pontos de vista, como nosso proprio trabalho aqui, nas sessões, são, por força do Regimento Interno, confidenciaes. Não sabem os que nos vêem de fora da Junta como agimos e, porque não sabem — como é suggestionadora a maldade humana! — concluem que agimos mal.

Bem que não nos devamos preoccupar com a critica dos máos criticos, senão com a sensatez severa da nossa consciencia, daremos ás nossas palavras, agora, o cunho de exposição illustrativa — não destinada, sem duvida, aos julgadores de má fé — mas áquelles que precisam de esclarecimentos para julgar.

Não quero, Sr. Presidente, já que falo em nome da representação dos empregados na primeira Junta Administrativa, deixar de me referir á representação da Companhia, pois que ella foi, alem de operosa, intelligente, leal, — animada, sempre, dos mais puros propositos de justiça, decidindo, nas multiplas questões administrativas, de accordo com a consciencia, esclarecida pela analyse dos factos — e não, seguindo injuncções que gerassem attitudes pre-determinadas.

Aqui, no nosso labor de tres annos, no nosso trabalho consciente e enthusiasmado, nunca houve a intransigencia da luta cega entre duas forças rancorosas.

Certos de que não é nem pode ser a Caixa a arena propicia a taes lutas e de que, se, ahi, taes lutas se ferissem, a victima unica seria a propria Caixa, da parte dos representantes da Companhia, como da dos representantes dos Empregados, houve sempre iniciativas de cooperação e de entendimento.

O que se procurou na Junta, não foi a victoria das iniciativas da facção A ou da facção B: foi, só e só, a prosperidade da Caixa, a estabilidade do Instituto, a assistencia aos associados, a justiça criteriosa na distribuição dos beneficios legaes — em summa — o exacto cumprimento do dever. Como expressão bem eloquente do que affirmo, basta que nos lembremos de que, no transcurso de 3 annos, ou em 31 sessões realizadas, só uma vez usou o Sr. Presidente do seu voto de Minerva...

Com tão justos motivos para louval-os, não seria capaz de olvidar dos representantes da Companhia, na primeira Junta Administrativa, as qualidades que tão bem revelaram, o trabalho pratico que realizaram e a elegancia com que cumpriram sua difficil missão.

Esse ambiente de cooperação, de cordialidade, de efficiencia, Sr. Presidente, é, sem duvida, a V. S. que o devemos. O trato inconfundivel do seu cavalheirismo, o realce das suas virtudes, a opportunidade das suas attitudes sempre intelligentes, geraram em nós outros tal estima, tão grande consideração — que orientou, não raro, o nosso trabalho, muito mais o Amigo que o Presidente. E seria mesmo impossivel, agora, no fim de 3 annos de trabalho separar um do outro. Quero ainda accentuar, Sr. Presidente, para que não pareça que os representantes dos empregados o occultam por injustiça, a dedicação notavel e sincera que tem V. S. manifestado sempre pela Caixa. Creio muito difficil, senão impossivel, haver na presidencia de alguma Caixa alguem tão apaixonado pela sua obra. E razão existe, para quem tem a bel-

TORNEIO DE XADREZ

Partida de uma das phases do torneio de xadrez

ANIMADISSIMO foi o torneio de xadrez que disputou um punhado de enxadristas da Light e da Telephonica, no 6.° andar do Edificio Annexo.

Com raro brilhantismo, José Rosa, da Telephonica, venceu o torneio, conseguindo abater todos os adversarios. Julio Pennafiel, tambem da Telephonica, obteve um honroso segundo logar, com dois pontos apenas perdidos, seguindo-se-lhe os demais concorrentes como se vê do quadro.

Vimos, durante o campeonato, lindas partidas, com bôa dose de lances technicos, como vimos tambem partidas verdadeiramente comicas, em que enxadristas considerados muito mais fracos surprehendiam os mais fortes com um cheque-mate fulminante. Alguns hão de guardar essa amarga lembrança, emquanto não conseguirem uma bôa desforra...

Na parte comica desse torneio, temos na lembrança o prazer (não sabemos se era por prazer ou por esperança...) que tinha um dos fortes concorrentes em proseguir sem desfallecimento uma partida irremediavelmente perdida, só se convencendo da derrota depois do mate indiscutivel...

Houve ainda, nessa parte, os que "dormiam" do primeiro ao ultimo lance e os menos calmos, que se irritavam com isso e iam dar um passeio, emquanto esperavam...

Esse torneio se desenrolou debaixo da maior cordialidade e teve para dirigil-o a competencia de Heitor Britto, o que seria bastante para se esperar o successo que foi alcançado.

A collocação no torneio foi a seguinte: José Rosa 14 pontos, Julio Pennafiel 12, Josef Wolf e Jayme Torres 10, Mario Berlink 8 ½, G. A. Rodeck 8, João Magalhães e Hernani Castro 6, Octavio Mano 5 ½, Oscar Scher, Edmundo Treitler e Sergio Childe 5, Eduardo Pfeiffer 4 ½, Armando de Barros 3 e Ernesto A. Borges 2 ½.

---

leza dos sentimentos de V. S., criar amizade e enthusiasmo por uma obra do valor da nossa Caixa.

Ha tres annos, quando o scepticismo de uns sorria de nós — de um lado — e a esperança de outros nos animava — V. S., então eleito presidente da Junta, se entregou, de corpo e alma, á nova e difficil tarefa que, em boa hora, lhe puzemos sobre os hombros.

Foi guiada, por V. S., que a Caixa ensaiou, incertamente os primeiros passos. Foi sob os seus cuidados sinceros, que ella cresceu e prosperou. E prosperou e cresceu tanto, que, hoje, com tres annos apenas de vida, suscita a admiração e o respeito das outras Caixas e merece do Conselho Nacional do Trabalho as melhores provas de apoio.

Agora, Sr. Presidente, pagos esses tributos de justiça á passada representação da Companhia e a V. S. permitta-me retomar o curso das minhas palavras.

A FECUNDIDADE DE REALIZAÇÕES DO PRIMEIRO TRIENNIO DA CAIXA

Os tres annos decorridos desde a installação da Caixa foram fecundos em realizações. Hoje, no momento em que nova Junta Administrativa inicia seu mandato, sinto-me perfeitamente á vontade, para dizer — em que pese á minha modestia — que a 1.ª Junta, não só cumpriu escrupulosamente seus deveres, como sempre se collocou á altura da missão que soube desempenhar. Todos os seus actos, orientados e conscientes, sempre tiveram em mira o bem estar dos associados, assegurando-lhes os beneficios que a lei lhes outorga. O que temos a apresentar, agora, á nova Junta, aos associados, á nossa propria consciencia, não é, apenas, o patrimonio consideravel e sólido, superior a 8.000:000$000; que só isso — garantia que representa para o cumprimento dos encargos futuros — seria motivo justo de satisfação, um padrão de trabalho. O que ora apresentamos é mais valioso do que os recursos destinados ao futuro: são as 84 aposentadorias que se pagam. Soccorro prestado sem favor, auxilio que não humilha — porque conquistado de direito — mas que ampara na invalidez nossos collegas que a doença afasta da conquista do pão. São as 26 pensões que vão levar a viuvas e orphãos dos nossos collegas finados, o fruto da contribuição, nossa e delles, na forma de um direito adquirido.

São os 30 auxilios para funeral, concedidos no momento exacto das necessidades. Momento inadiavel e triste... São as 171 internações hospitalares para intervenções cirurgicas. São os 565 contractos de emprestimos realizados, representando um valor total de Rs. 1.053:000$000. E são, principalmente, os serviços medicos amplos e efficientes, levados, de maneira uniforme, a todas as localidades de S. Paulo, Minas Geraes, E. do Rio, nas quaes existem associados da Caixa.

O AUXILIO DA COMPANHIA COM OS SERVIÇOS MEDICOS, A TITULO DE EXPERIENCIA

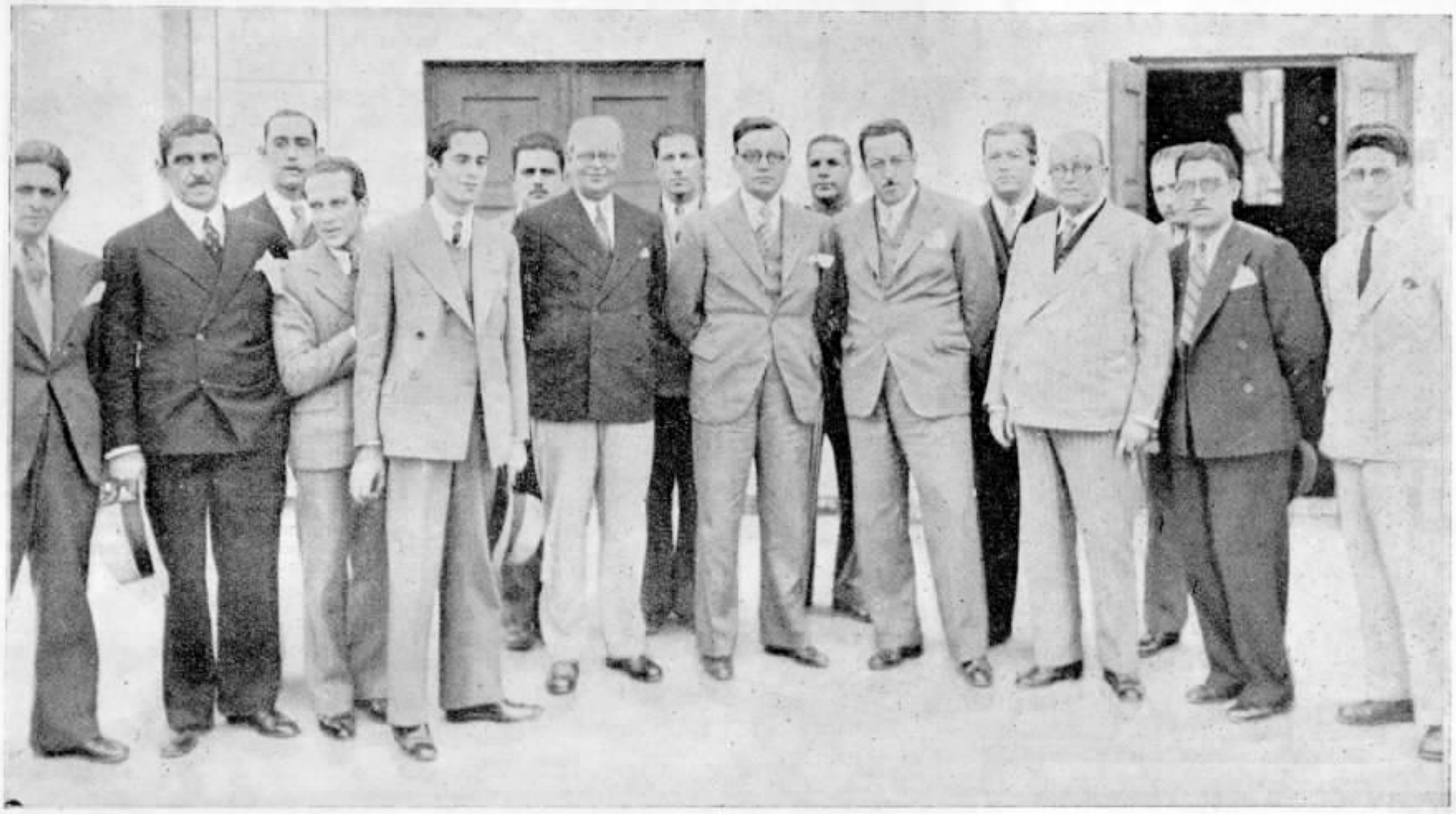
Não representam os serviços medicos um beneficio fundamental, assegurado pelas Caixas que são de aposentadorias e pensões. Mas, exactamente pelo facto de se tratar de um beneficio secundario, para fornecimento do qual destina a legislação em vigor, apenas, uma parcella minima da receita da Caixa, é que teve a passada Junta Administrativa que enfrentar o problema — que se tornou assoberbante nas 20 sessões em que foi tratado — para poder chegar a uma solução satisfactoria e plena. Ainda ha pouco, eu frisei a palavra "uniforme", quando, com ella adjectivei, qualificando, o serviço medico da Caixa. Foi por termos em mira o fornecimento de um serviço uniforme, á multiforme situação dos associados, que o problema não se resolveu de prompto. Ainda que com os parcos recursos da verba legal destinada a "serviços medicos e hospitalares", se resolveria bem a questão no Rio de Janeiro e em S. Paulo. No Rio, porque dispondo de installações que a Companhia poz á disposição da Caixa; em S. Paulo, cidade, porque entrando em accordo com a Associação Beneficente que já dispunha de serviço organizado. Isso, porém, não era resolver o problema. Era resolver-lhe uma parte; não era pôr em pratica o beneficio legal. Era criar situação privilegiada para uma parte dos associados, desprezando outra.

Para resolver, de facto, a questão, como fôra de direito, para assegurar mais um beneficio da Caixa aos associados, era mistér, antes de mais nada, achar solução para o problema, nas centenas de localidades do interior paulista, mineiro e fluminense. Felizmente isso foi conseguido.

A forma pratica por meio da qual os serviços medicos se tornaram uma realidade, já é fartamente conhecida de todos. Trata-se de um accordo feito com a Companhia, em virtude do qual, qualquer que fosse o custo dos serviços autorizados — e quem os realizaria seria a Companhia, cabendo á Caixa fiscalizal-os — só dispenderia a Caixa o "quantum" da sua verba orçamentaria. O excedente, é facil comprehender (porque sempre haverá um excedente, geralmente maior que a propria verba orçamentaria) seria coberto pela Companhia.

Tal accordo, que foi uma bella medida de auxilio da Companhia para a Caixa, está ligado estreitamente á figura de Lawrence Hill, a cuja memoria a passada Junta prestará sempre reconhecida homenagem.

O Sr. Ministro da Agricultura em visita á Estação Telephonica de Bello Horizonte, Minas Geraes



Photographia tirada por occasião da visita do Sr. Ministro da Agricultura á Estação Telephonica de Bello Horizonte

UANDO da excursão de Sua Excellencia o Sr. Ministro da Agricultura a diversas localidades do Estado de Minas, visitou aquelle titular a Estação Telephonica de Bello Horizonte. O grupo acima foi tomado por occasião dessa visita, vendo-se na mesma, além do Dr. Odilon Braga, o Sr. Dr. Israel Pinheiro, Secretario da Agricultura do Estado de Minas e demais membros da illustre comitiva de Sua Excellencia.

Após a visita a todas as dependencias da Estação Telephonica, foi servida a Sua Excellencia e comitiva um ligeiro lunch.

Todos os visitantes manifestaram grande interesse por tudo quanto viram, tendo tido palavras de francos elogios aos serviços da Companhia Telephonica Brasileira no Estado de Minas.

Apezar de ter sido, no tocante aos serviços medicos, a mais criteriosa possivel, a actuação da primeira Junta Administrativa, não raro, os descontentes, aquelles mesmos máos criticos a que me referi no principio — lhe imputam defeitos.

Ainda falta, Sr. Presidente, a muita gente, o espirito associativo. Individuos ha — collegas nossos, nesse numero — que não conseguem incluir-se como unidades no todo que as associações de cooperação representam. Elles sabem que é da contribuição de **todos** que **alguns** terão de beneficiar-se. Sabem que, em vista disso, esses **alguns** se beneficiam de medidas geraes, reguladas por leis, coordenadas por estatutos... Mas querem medidas particulares, quando é o caso delles que está em jogo.

No que concerne aos serviços medicos da Caixa, é commum ouvir-se de associados que, no Districto Federal, o serviço podia ser melhor. Tambem concordo, Sr. Presidente: o serviço póde, mas não deve ser melhor, no Districto Federal, porque no interior dos tres Estados em que operamos, elle deve, mas não pode ser melhor.

Exposta, em linhas geraes, a questão dos serviços medicos, podia encerrar o meu discurso. Não o farei ainda — e os meus collegas relevem minha impertinencia — para, depois de ter enumerado o que a primeira Junta Administrativa fez, enumerar tambem o que ella não fez: construcções de casas para séde da Caixa e para associados.

O QUE AINDA NÃO PÔDE SER REALIZADO

Dos 10 beneficios que a legislação em vigor assegura aos associados a Junta realizou 9. Deixou de realizar 1. Esse 1, é sinão prejudicial para a Caixa e para os proprios associados, pelo menos, pouco interessante e arriscado.

Não creando uma carteira predial a primeira Junta Administrativa, como fez constar das actas de suas sessões, usou do que lhe faculta o art. 1.º do Regulamento do dec. 24.488, de 28 de Junho de 1934, tornando a creação de tal carteira facultativa ás Caixas que se encontrarem nas condições determinadas pela lei.

Não obstante, a creação da Carteira predial é assumpto que em qualquer tempo poderá voltar á consideração da Junta para ser approvado ou não.

Antes de concluir, Sr. Presidente, quero accentuar ainda a situação da nossa Caixa, quanto ao seu desenvolvimento material.

O COEFFICIENTE DE ASSOCIADOS INSCRIPTOS

O numero de associados inscriptos, mais de 80 % do total de empregados da Companhia, percentagem não alcançada até hoje por nenhuma outra Caixa; o cuidado com que são feitas as inscripções; a assistencia representativa levada a todos os associados, pela Secretaria no Rio de Janeiro, pela Sub-Secretaria em S. Paulo, pelos 14 representantes no interior paulista, mineiro e fluminense, a uniformidade do fornecimento de beneficios, sem privilegios de ordem geographica; tudo, Sr. Presidente, são argumentos indestructiveis, porque são factos a favor da nossa tranquillidade de consciencia e, — por que não dizêl-o? — da nossa vaidade de realizadores.

O ZELO DOS FUNCCIONARIOS DA CAIXA

Os funccionarios da Caixa, desde o Director da Secretaria, do Contador, até o continuo, têm sabido cumprir seus deveres e têm posto na operosidade notavel de que são dotados o enthusiasmo que merece a obra para cuja grandeza trabalham.

Eis, Sr. Presidente, eis, Srs. membros da nova Junta Administrativa, o que é em linhas geraes e sinceras o instituto que ides dirigir.

Agora só resta dizer aos novos membros o que não disseram aos antigos: podeis contar com uma gota de reconhecimento num mar de ingratidões — pelo que realizardes.

Tenho dito.

Mrs. Emma Armada

completou 25 annos de serviço

As gravuras desta pagina mostram as homenagens de que foi alvo Mrs. Emma Armada. Ao alto, a homenageada na sua mesa de trabalho, na Estação 2-4; as demais photographias representam aspectos do almoço que lhe foi offerecido no Club Germania, em que tomaram parte Directores e Chefes de Serviço.

IMAGINEM moças com toilettes assim, a trabalhar numa estação telephonica: vestidos tão longos que arrastavam, cobrindo os pés; cinturas tão finas que pareciam que suas donas iam partir-se em dois a qualquer momento; mangas até os pulsos, e amplas dos hombros aos cotovellos; blusas afogando, pescoço acima — dês que era feio usar decotado. Cabellos longos, em coque.

Pois foram moças em toilettes como estas que trabalhavam na nossa, então unica, estação (a Central) na Praça Tiradentes, quando Mrs. Armada entrou para o serviço da Companhia.

Foi precisamente a 24 de Dezembro de 1909, ha 25 annos portanto.

Mrs. Emma Armada entre A. I. Peterson e R. Castanheira

Ainda servem na nossa Companhia algumas de suas dedicadas e auxiliares daquelle tempo. Ellas, acima de todos, poderão dizer o que a Companhia, o serviço telephonico no Rio de Janeiro e as moças que têm servido sob suas ordens devem a Mrs. Armada.

Tendo ido a New York para adquirir pratica de methodos modernos de operação, logo após sua admissão na Companhia, poude Mrs. Armada, ao voltar, introduzir melhorias no serviço que foram em breve tempo notados.

Alem disso, cuidou ella do conforto de suas auxiliares, passando estas a ter um tratamento que até então desconheciam. A ella devem as telephonistas as férias e o inicio de regimen de descanso diario mais adequado e ainda o de um dia de folga periodica, bem assim o primeiro serviço de refeições na estação. Instituiu, além disso, as salas de descanso e lunch e o primeiro serviço de aprendizagem para telephonistas que teve a Companhia.

Photographia tirada em 1915, vendo-se Mrs. Emma Armada sentada entre Miss Elisa Harrison e Mrs. Anna Jones. Em pé: Miss Lily Lucas, Miss Ada Avegno (fallecida) e Mrs. Emilia Wertein.

Na sua energia revelou ella desde logo as suas qualidade de dirigente — da dirigente em quem suas auxiliares sentiam a mão que orienta para facilitar a tarefa de cada qual, e de todas em conjuncto.

Na sua bondade, que indicava que, para ella, suas auxiliares eram primeiro que tudo criaturas humanas, viam todas que, a par de lhes exigir o cumprimento do dever, sua nova chefe procurava ser justa e affavel apezar de energica nas obrigações para com a Companhia e o publico.

E assim vem Mrs. Armada a servir, a dirigir, a reconfortar, por estes 25 annos em fora. Hoje, com mais de 25 annos accrescidos á sua idade, é a mesma, sem esmorecer.

O que Mrs. Armada tem sido para a Companhia — a administração o sabe, sabem todos os que com ella têm trabalhado.

O que Mrs. Armada tem feito para servir os que usam o telephone no Rio — e isso importa em dizer a população desta Capital — até gente fóra da Companhia o reconhece.

O que Mrs. Armada tem feito pelas suas auxiliares sabem as que se têm approximado della e aquellas que a têm ouvido referir-se "ás suas moças" mais como uma irmã mais velha a falar de suas irmãs mais novas do que uma chefe de suas subordinadas.

No dia de seu jubileu na Companhia Telephonica Brasileira façamos votos pela conservação de sua saude e a de seu convivio entre nós.

Falando assim, SINO AZUL sabe que interpreta os sentimentos de todos na Companhia.

BIBLIOTHECA CIRCULANTE

INFORMAÇÕES UTEIS

Essa util instituição vai preenchendo os fins a que se destina, prestando vantagens reaes a seus associados. A bibliotheca tem se desenvolvido assombrosamente, contando com a boa vontade de todos os socios.

Para conhecimento daquelles que ainda não façam parte da Bibliotheca Circulante, a sua directoria enviou-nos para publicar o seguinte

AVISO

TAXAS

ANNUAL — **Taxa de Conservação:** — 5$000 para os socios Seniors e 2$000 para os socios Juniors.

MENSAL — **Taxa de Operação:** — 1$000 para as duas categorias de socios.

A Taxa de Conservação será cobrada no acto da matricula do socio e **todos os annos em Janeiro.**

HORARIO

O horario da Bibliotheca passará do dia 1.º de Fevereiro proximo em diante, das 11 ás 14 horas e das 17 ás 18 horas. Aos sabbados o horario será das 11 ás 13 horas.

RETIRADA E MOVIMENTO DOS LIVROS

A começar em 1.º de Fevereiro proximo, para maior conveniencia dos socios, os livros pedidos lhes serão entregues pelo empregado, não sendo mais permittido aos socios retirar pessoalmente os livros das estantes.

Um indice em cartões por autores e titulos estará á disposição dos socios, na séde.

O recibo em vigor deve ser sempre apresentado pelo socio na séde ou ao Representante, quando fóra da rua Larga, para dar direito á retirada de livros.

Será brevemente impresso o catalogo geral da Bibliotheca para distribuição aos socios e representantes.

Os appendices dos catalogos serão publicados mensalmente nas revistas "Light" e SINO AZUL.

RECLAMAÇÕES

As reclamações devem ser feitas sempre por escripto. Nos casos urgentes podem ser feitas por telephone:

Presidente — 24-4040 — Ramal 224
Secretario — 24-4040 — Ramal 234
Bibliothecario — 24-4040 — Ramal 295
Thesoureiro — 24-2500 — Ramal 516

COMPRA DE LIVROS

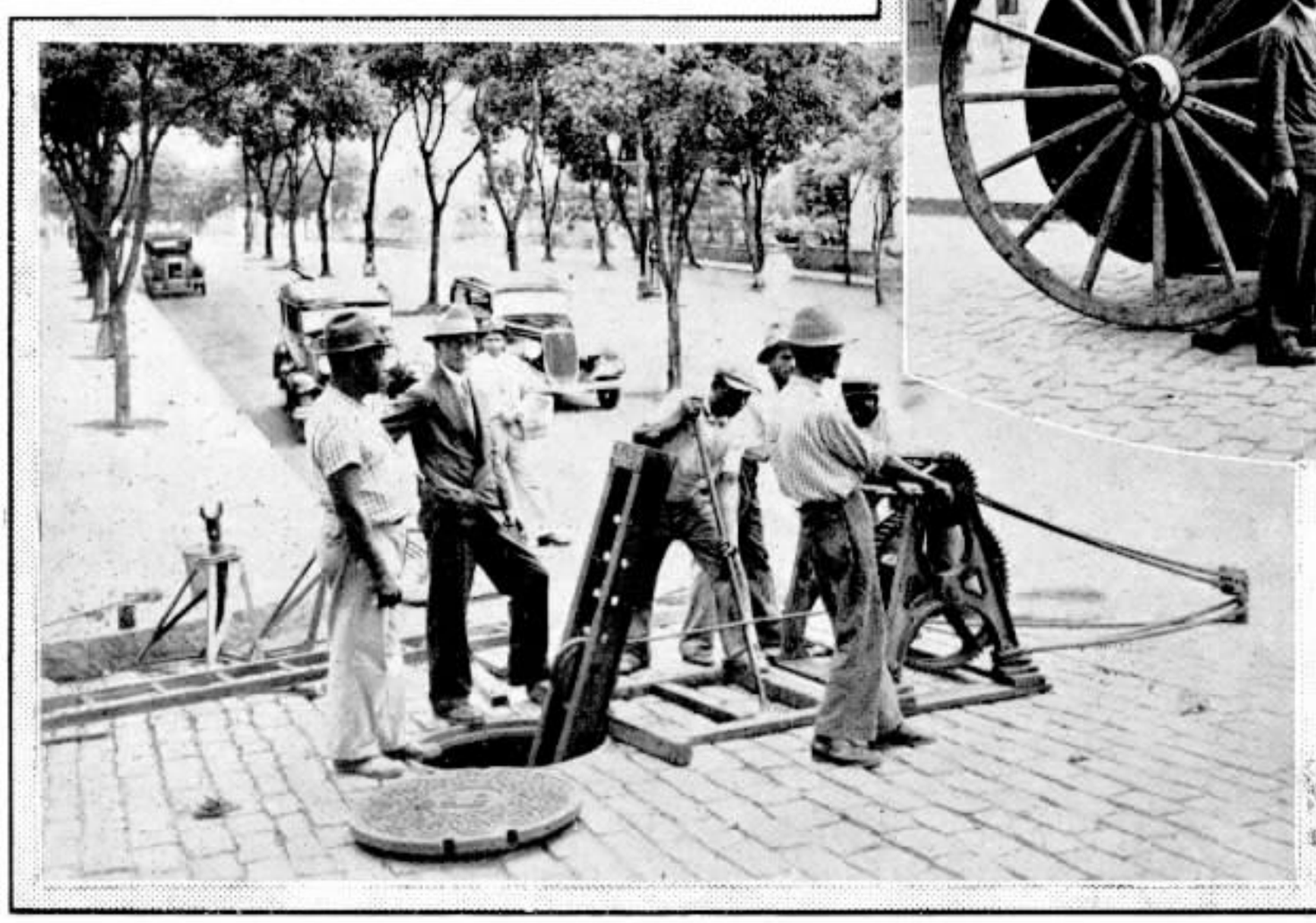
Serão comprados os livros requisitados pelos socios, depois de approvados pela Directoria, dentro de 10 dias.

O socio só poderá pedir para comprar um livro de cada vez.

Só aos socios Seniors é permittido mais de uma matricula.

BELLO HORIZONTE

Minas Geraes



Estas gravuras representam dois aspectos dos trabalhos de lançamento de um cabo de 400 pares para augmento da rêde externa de nossa Companhia na capital do Estado de Minas Geraes, ambos na avenida Affonso Penna.

O CABELLO HUMANO

OS anthropologos, n'estes ultimos annos, têm-se occupado muito em observar ao microscopio córtes transversaes de cabello humano, chegando a conclusões importantes para a classificação das raças.

D'este estudo resulta que as tres raças humanas principaes, isto é, a branca, a amarella e a negra têm o cabello completamente diverso. No homem de raça branca a secção do cabello é ovalado, o que permitte que o cabello seja muitas vezes ondeado ou encaracolado.

Na raça amarella, pelo contrario, a secção é circular e por isso cada cabello forma um cylindro direito e rigido.

Finalmente, os negros têm o cabello de secção elliptica, mas com ellipse summamente estreita; os cabellos tornam-se quasi chatos como cintos, annelam-se como as aparas da madeira e estofam como a lã, coisa que não se observa em nenhuma outra raça.

As variantes que se notam na raça branca podem proceder, em parte, da infusão de sangue estranho, mas principalmente da maneira de cuidar o cabello durante a infancia.

A MAIOR MACHINA ELECTRICA

Encontra-se no Instituto Technologico de Massachusetts, nos Estados Unidos, a maior machina electrica do mundo. A construcção desse enorme apparelho baseou-se no methodo electrostatico, que já não está sendo muito adoptado.

As scentelhas emittidas por essa machina têm uma tensão de 10 milhões de volts, utilizada nas mais ousadas experiencias dos physicos norte-americanos, que estão tentando uma descoberta de incalculavel alcance: a destruição do atomo.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

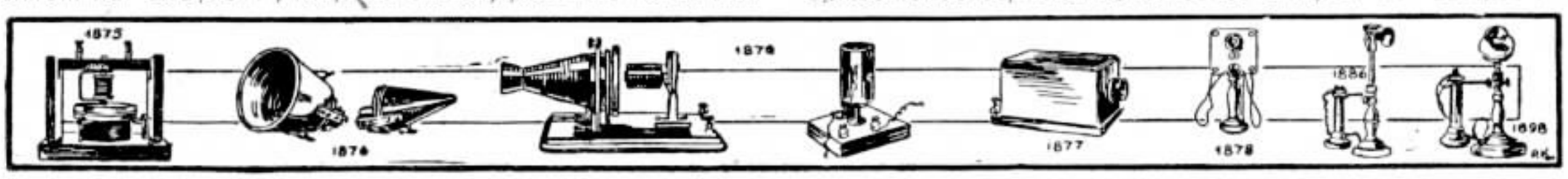
Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

NATAL DAS TELEPHONISTAS EM SÃO PAULO

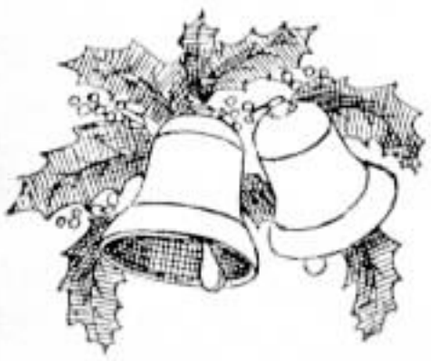
AS Telephonistas da Divisão de São Paulo mantiveram as tradições das festas realizadas na noite de Natal nas estações telephonicas da nossa Companhia. Como nos annos anteriores, as nossas collegas de São Paulo se reuniram na "Estação 4", naquella cidade, passando horas num ambiente de intensa alegria, rindo e dansando, numa troca effusiva dos desejos de felicidade que enchiam o coração de todas ellas. Nossas gravuras dizem bem do cunho de regosijo que assignalou o Natal das Telephonistas de São Paulo, apresentando aspectos do salão de refeições da "Estação 4".



NATAL NAS ESTAÇÕES TELEPHONICAS

A' esquerda e em baixo, dois aspectos do Natal na "Estação 26", no Rio.

A' direita: ao centro, o Natal na "Estação 25"; em baixo, dois aspectos da "Estação 28", no Rio.



Cinco aspectos tirados na "Estação 24", no Rio, vendo-se na extrema esquerda as cestas enviadas ás Telephonistas licenciadas por doença. As demais photographias foram tiradas nas salas de refeições e de descanso.

O NATAL constitue para as nossas Telephonistas uma boa opportunidade de se divertir, esquecendo por momentos os dissabores da vida, para se entregar ás alegrias sãs que lhes invadem os corações, desde a mais nova á mais veterana de suas companheiras. A Secção de Accommodação do Pessoal do Trafego, bem comprehendendo o beneficio que essas festas trazem ao espirito das moças que tanto concorrem para o desenvolvimento das relações entre os habitantes das zonas servidas pela rede de nossa Companhia, esmerou-se para proporcionar ás Telephonistas um Natal cheio de encantos, ornamentando com muito gosto as estações, preparando-as para as danças, que não tiveram interrupção e offerecendo opulentas mesas de doces. Nossas gravuras mostram a animação que houve no dia 25 de Dezembro nas Estações "24", "25", "26" e "28", do Rio.

HOMENAGEM A ARTHUR AUGUSTO DE OLIVEIRA LIMA

SINO AZUL já se referiu no ultimo numero á formatura de Arthur Augusto de Oliveira Lima, doutor em medicina. Hoje publicamos as photographias tiradas por occasião da homenagem de que foi alvo por parte de seus collegas de trabalho, dos quaes o homenageado, que occupa o cargo de Encarregado de Taxas Interurbanas da Secção Geral do Trafego, recebeu significativa lembrança.

ORGANIZAÇÃO

São Paulo, 11 de janeiro de 1935

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

ORDEM N.º 37

A partir de 1.º do corrente, o Sr. José Portugal Gouvêa, Gerente Commercial Interino de Santos, é effectivado nesse cargo.

Approvado

E. J. Peterson
Superintendente

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

OS SERVIÇOS MEDICOS DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

OLHOS...

OLHOS, janellas da alma.

A expressão tem duplo sentido, ambos, porém, rigorosamente certos.

Nos olhos se leem todos os sentimentos que nos agitam a alma, nelles se reflectem todas as nossas dôres, todas as nossas emoções, todo o affecto que nos vae no mais intimo do coração.

Os labios mentem, os olhos não.

E' como si a alma nelles se debruçasse a clamar: Vêde em mim todo o soffrimento que os labios disfarçam num sorriso! Vêde como a febre me abrasa e me consome, apezar das rosas enganadoras que tingem a face!

Ou então: Reparae no fulgor que a alegria immensa que me baila no coração põe nos olhos!

E quando a alma se vae para as regiões ignotas do Além, os olhos frios e sem vida se immobilisam para sempre, despidos da chamma que lhes dava alento e brilho.

Mas nem só para se mostrar a alma se debruça ás suas janellas. E' dahi que ella contempla o céo rutilante de estrellas, o mar irrequieto no bailado em que se orla de espuma, a nostalgia dos poentes luminosos e cambiantes, todas as bellezas e todas as miserias da vida.

Aos cegos, cerradas as janellas da alma, que importam a belleza radiante de um dia luminoso de sol, a verdura das mattas pontilhada de flores e a poeira prateada que a lua — saudade feita luz — espalha sobre a terra em noites de plenilunio?

Pobres daquelles a quem a doença trahiçoeira roubou a luz!

Por que enche a Natureza as flores de perfumes para os que com elles não se podem inebriar? Por que põe gorgeios na garganta dos passaros e harmonia na musica para os que não podem ouvir? Por que faz morrer o pensamento nos labios dos que não podem fallar?

Gloria a ti, Deus misericordioso, que nos déste os meios de sentir e louvar a grandeza da tua obra sublime!

Bençãos dos céos a vós outros, medicos devotados, que lutaes para que a doença não nol-os roube.

Esse o lado sentimental da vida.

Mas a poesia a cada passo se choca com o realismo e na luta pela vida temos que usar os mesmos orgãos com que sentimos as maravilhas da Natureza.

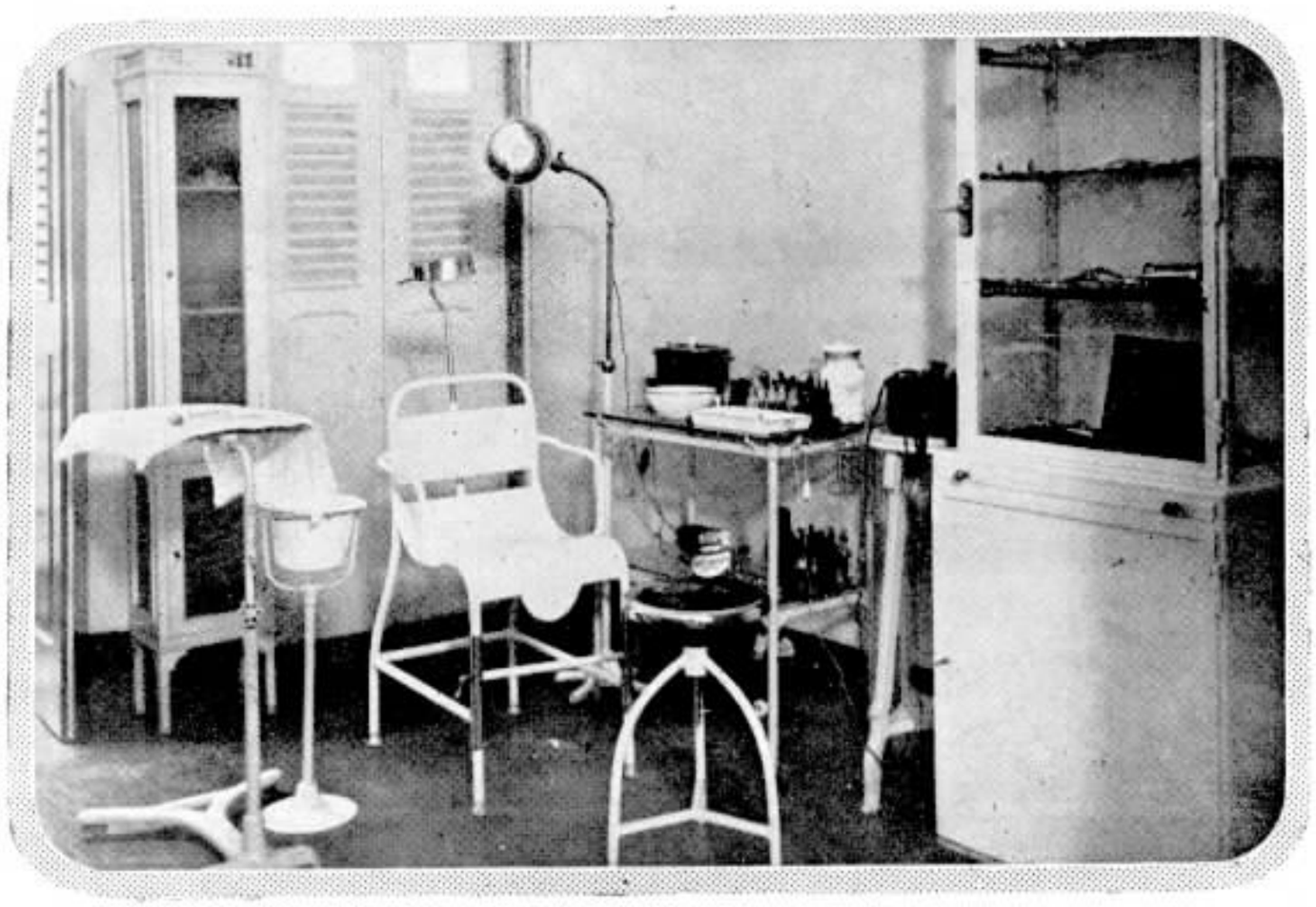
O esforço os cansa, a molestia os invade e ai de nós si não pudermos reparar os estragos ou minorar os males.

Mas a Sciencia está alerta, e perscruta, e aperfeiçoa, tornando as possibilidades de exito cada vez maiores.

G. K.

Desde os tempos da ABEL, os empregados da Companhia

OS SERVIÇOS MEDICOS DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES



Sala de exames e curativos

Dr. Aristides Guaraná Filho, oculista e otorhinolaringologista da Caixa de Aposentadoria e Pensões.

se habituaram a um serviço medico modelar, que lhes prestou grandes e inestimaveis serviços.

Fundada a Caixa de Aposentadoria e Pensões e extincta a ABEL, aquella substituiu-a com um serviço medico e hospitalar excellente.

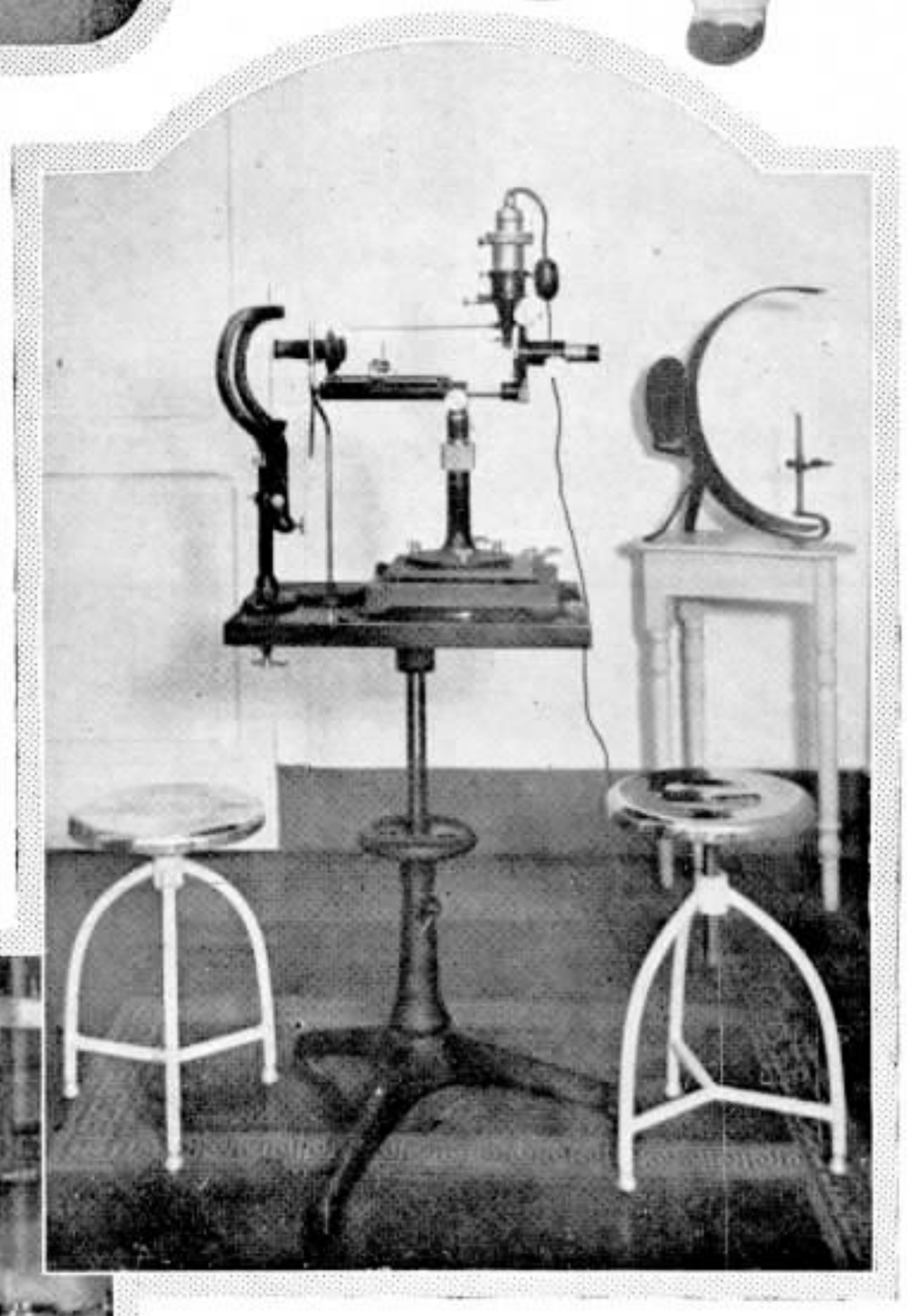
E na porfia de melhorar sempre o serviço, dando-lhe maior efficiencia, os medicos não medem sacrificios, desde que, para nós outros, dahi possam resultar beneficios.

Exemplo bem significativo acaba de dar o Dr. Aristides Guaraná Filho, fazendo no seu consultorio grandes ampliações.

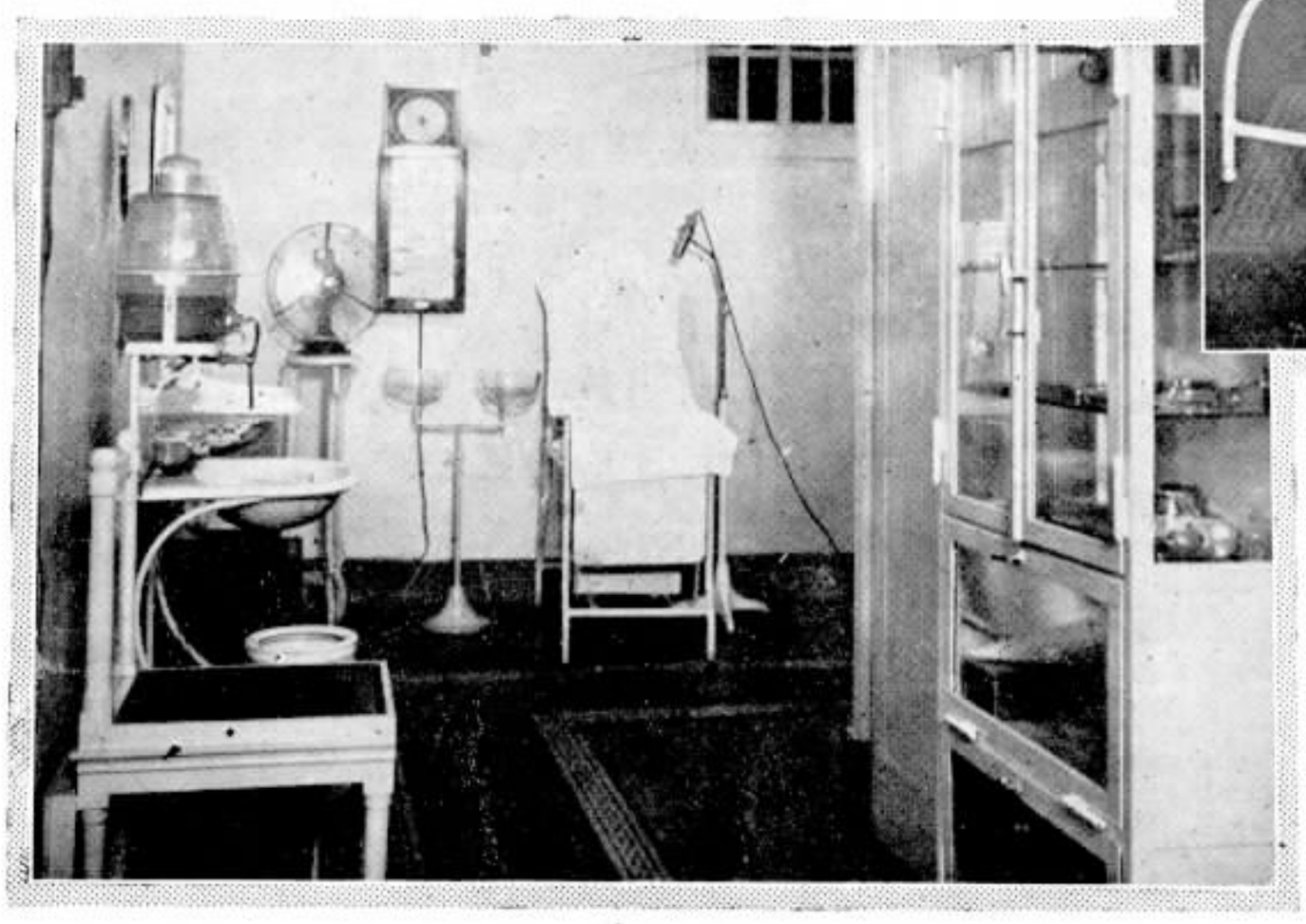
Um dos novos apparelhos, o que ha de mais moderno e recebido directamente da Allemanha, é de tal sensibilidade e precisão que através delle se percebe o sangue a circular na delicada figura da retina.

Outro, que permitte operar nas melhores condições, é a lampada de Hess, que produz luz fria, uma das mais recentes conquistas da Sciencia.

Sala de operações. — Ao lado da cadeira a lampada de Hess, que produz luz fria.



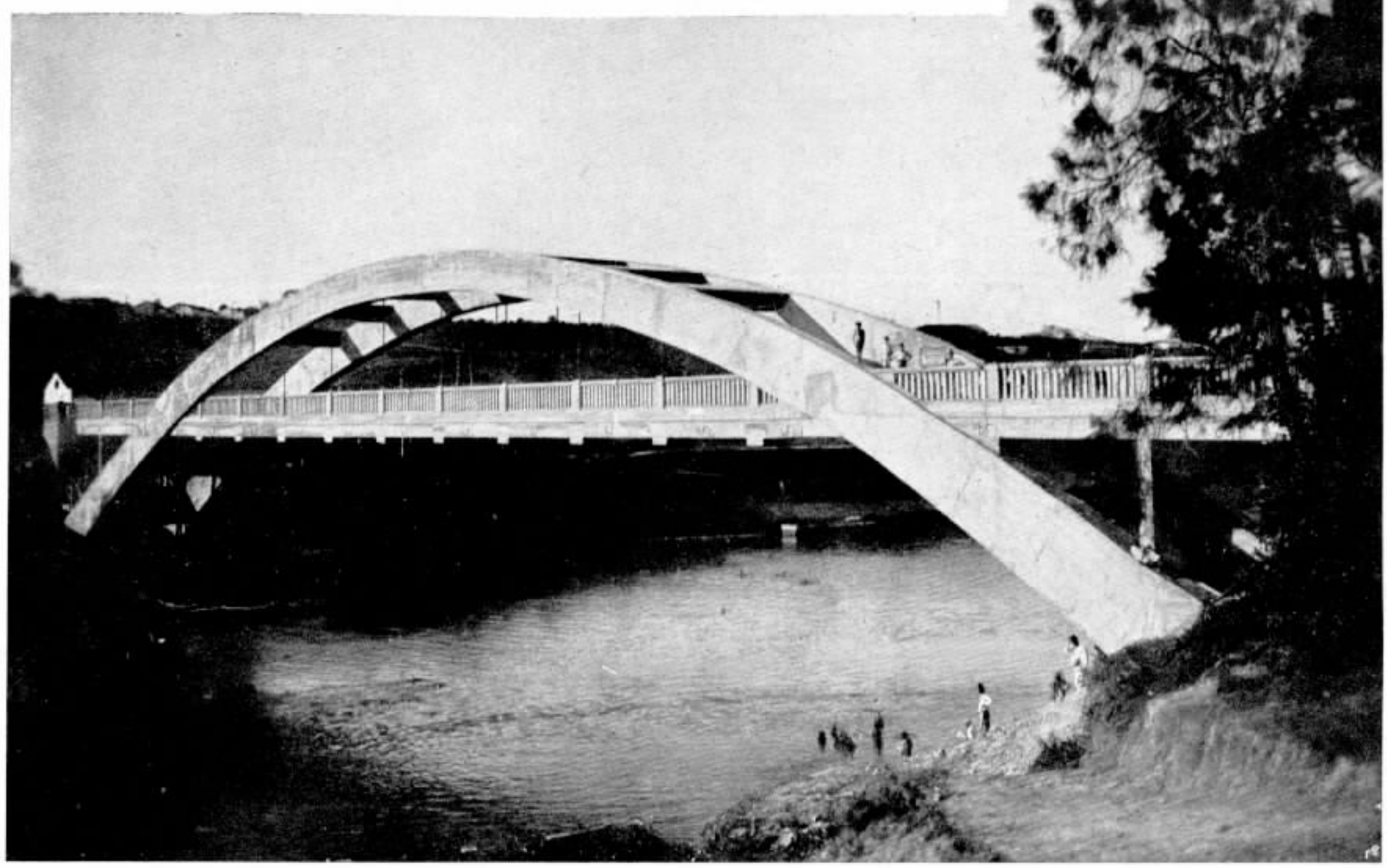
Gullstrand de paralaxe — apparelho para ophtalmoscopia e ophtalmometria. Ao fundo, o "Perimetro", apparelho destinado a examinar o campo visual.



Alem desses, outros que facilmente se distinguem no conjuncto das photographias.

Mais algumas peças adquiridas tambem na Allemanha, e esperadas via "Zeppelin", proporcionarão aos associados da Caixa no Districto Federal um serviço medico especializado capaz de lhes prestar os mais relevantes serviços.

CIDADE DE TIETE'—S. PAULO



A importante ponte de cimento armado sobre o rio Tieté, ligando a cidade do Tieté á de Capivary, em São Paulo, pela estrada de rodagem por onde corre a posteação de nossa Companhia.

O USO DO CHAPEU

FORAM os padres os inventores dos chapeus, que a principio eram quadrados. E é esta a razão porque os barretes d'elles ainda teem a fórma quadrada.

Pouco depois começaram a usar os chapeus embicados, e depois redondos, que foram adoptados por todas as classes do povo.

Os chapeus triangulares começaram a ser usados em França e Inglaterra e a Hespanha adoptou-os para uniforme de sua milicia. No tempo de Carlos III ordenou-se que não se podia entrar em Madrid sem chapeu triangular. Innocencio IV foi o primeiro que ordenou que os cardeaes usassem chapeu encarnado, como symbolo da dignidade ecclesiastica.

DESCOBERTA ARCHEOLOGICA

NOS arredores da cidade bavara de Nordlingen foram descobertos os restos de uma colonia que data do periodo eolitico, isto é, 3.500 annos antes de Christo.

Numerosos fragmentos de objectos de ceramica foram achados nas excavações e em alguns delles estava adherida uma massa escura que, analysada chimicamente, revelou as propriedades caracteristicas da massa que se emprega para a fabricação da cerveja e na qual a cevada entra como elemento principal.

Verifica-se, assim, que a fabricação da cerveja era praticada pelos povos primitivos da Europa Central.

KLABIN IRMÃOS & COMPANHIA
INDUSTRIAES — IMPORTADORES
UNICOS DEPOSITARIOS DA COMPANHIA FABRICADORA DE PAPEL
LITHOGRAPHIA-TYPOGRAPHIA-ALTO RELEVO-AEROGRAPHIA
MANUFACTURA NACIONAL DE PORCELLANAS
FABRICA ENGENHO NOVO - RIO DE JANEIRO

MATRIZ:
RUA FLORENCIO DE ABREU, 14
Ender. Tel. KLABIN
Telephone 2-4158 — Caixa Postal 524
SÃO PAULO

FILIAL:
RUA BUENOS AIRES, 4
Cod. A.B.C. 5th. ed. e RIBEIRO
Telephone 23-4786 — Caixa 1622
RIO DE JANEIRO

INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES

Banco Commercio e Industria de S. Paulo — Rua 1.º de Março, n. 73, Rio. — Inaugurada em 13 de Dezembro de 1934. — 3 troncos e 15 ramaes.

Codolar S. A. — Cooperadora do Lar — Avenida Rio Branco, n. 173 - 1.º, Rio. — Inaugurada em 3 de Dezembro de 1934. — 2 troncos e 9 ramaes.

Standard Oil Company of Brazil — Av. das Nações, 305, Rio. — Inaugurada em 22 de Dezembro de 1934. — 15 troncos e 45 ramaes.

Souza Seabre & C. — Instituto Therapeutico Orlando Rangel — Rua Ferreira Pontes, n. 148, Rio. — Inaugurada em 5 de Dezembro de 1934. — 2 troncos e 7 ramaes.

Companhia Fazendas Reunidas Normandia S. A. — Avenida Ria Branco, 137, 2.º — Inaugurada em 21 de Dezembro. — 3 troncos e 10 ramaes.

Companhia Adriatica de Seguros — Rua Uruguayana, n. 85 — Inaugurada em 22 de Dezembro de 1934. — 3 troncos e 14 ramaes.

Dia 18 — Constancia Sguassabia — São João Boa Vista — S. Paulo

Dia 8 — Isaura Aguiar Porto — Rezende Estado do Rio

Dia 1 — Nair Bussoloti Bello Horizonte Minas Geraes

Dia 22 — Olga Lemos Trafego Rio de Janeiro

Dia 6 — Conceição A. T. Raggio - Trafego Rio de Janeiro

Dia 26 — Maria de Lourdes Moura — Divisão dos Estados do Rio e Minas

Dia 18 — Ananisa Teixeira Casqueiro Petropolis Estado do Rio

Dia 5 — Orminda S. Machado — Trafego Rio de Janeiro

Dia 9 — Vitalina T. Santos - Trafego S. Paulo

FAZEM ANNOS EM JANEIRO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Walkir Cabral Velho Feijó (dia 13) e Alberto Hanaiser (dia 25).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Mario Forti (dia 9), Etelvina Rocha (dia 13) e Jayme Teixeira Cardoso (dia 21).

Dia 21 — Frederico J. Sholl Engenharia Geral Rio de Janeiro

Dia 16 — Armando C. Fonseca — Superintendencia S. Paulo

Dia 22 — João Petrucelli S. Carlos S. Paulo

Dia 7 — Francisco Xavier de Jesus Engenharia Geral Rio de Janeiro

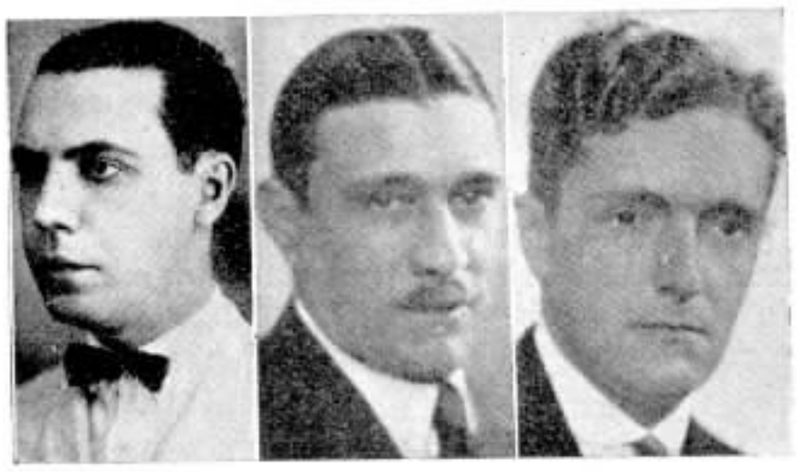
Dia 29 — Maria B. Pinheiro — Trafego Rio de Janeiro

Dia 3 — Dolores Alves S. Carlos S. Paulo

Dia 17 — Maria E. Gambier Contadoria S. Paulo

Dia 16 — Maria L. Morza Contadoria S. Paulo

Dia 15 — Narcisa Romeiro Jahú S. Paulo



Dia 28 — Mario M. Carvalho - Contractos Rio de Janeiro

Dia 22 — Antonio V. Andrade - Administração - S. Paulo

Dia 24 — Gastão Vaz Trafego Rio de Janeiro

DIV. ESTADOS MINAS E RIO — Escriptorio: — Haydée Villela (dia 24). Secção de Construções: Firmino de Souza (dia 16).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Coracy Leal (dia 24) e Irene Costa (dia 7).

ESTAÇÃO "QUATRO" — Assistentes de Telephonista-Chefe Joaquina Candida de Moura Filho (dia 14). Telephonista-Encarregada Guiomar Barbosa Ribeiro (dia 4). Telephonistas Emerita Esteves da Silva (dia 2), Noir Ferreira Lobo (dia 4), Olga Antunes Vianna (dia 7), Maria de Lourdes Fernandes (dia 12), Jandyra Ferreira da Silva (dia 14), Lilia Busani (dia 18), Sebastiana Affonso de Brito (dia 19), Sebastiana de Jesus Vaz (dia 20), Conceição Alves Villela (dia 20), Ignez Hermes (dia 21), Laura Torres Calvente (dia 24), Elisa Melfi da Silva e Souza (dia 24), Davina Bezerra do Valle (dia 25), Alayde Isaac (dia 26) e Elza Lima de Souza (dia 30).

ESTAÇÃO "CINCO" — Telephonista-Encarregada Yolanda Marino (dia 21). Telephonistas Jandyra Alves de Souza (dia 1), Edjanira Alves dos Santos (dia 3), Ruth Ribeiro de Amorim (dia 5), Arlinda Teixeira (dia 8), Philomena Yolanda Marino (dia 11), Adelina Souto Fernandes (dia 12), Maria Anna Eliza Seitz (dia 15), Luiza Jorge de Castro (dia 20) e Cecilia Teixeira (dia 28).

ESTAÇÃO "MEIA-DUZIA" — Assistente de Telephonista-Chefe Octacilia Leite Guimarães (dia 7). Telephonista-Encarregada Diva Ribeiro (dia 16). Encarregada do Ponto Eremita Faria Guimarães (dia 10). Telephonista Secção de Concertos Diva da Silva (dia 20). Telephonistas Nilza Contorino (dia 1), Regina Vieira (dia 5),

Dia 29 — Clidio E. B. Camargo - Campinas S. Paulo

Dia 14 — Donato Grecco Construcções S. Paulo

Dia 28 — José Murta Araraquara S. Paulo

Dia 9 — Benedicto P. Ferreira — Conservação — Interior - S. Paulo

Dia 15 — José Marchetti Conservação S. Paulo

Dia 13 — Antonio Bruno Araraquara S. Paulo

Dia 29 — Manoel Nunes Sobrinho — Campinas — S. Paulo

Dia 2 — Orlando Francesconi — Almoxarifado Geral S. Paulo

Dia 19 — Pedro Salatini Administração S. Paulo

SOCIAES

Dia 11 — Arizimira Coelho — Campinas — S. Paulo
Dia 21 — Geny C. Ferreira — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 23 — Irma Nori — Trafego — S. Paulo
Dia 15 — Nair T. Tocantins - Petropolis — Estado do Rio
Dia 26 — Carmelia Chaves M. Vasques — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 25 — Maria M. Faggin — Trafego — S. Paulo

Dia 16 — Yolanda A. Costa — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 4 — Hilda M. Santos — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 19 — Olga M. Gomes — Trafego — Rio de Janeiro

de Moura Vilhena (dia 2), Abigal Carvalho da Motta (dia 14), Dalila Guedes (dia 4) e Rosa Fonseca (dia 27).

ESCOLA — Instructora Ivonetta Moura da Costa (dia 27).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Alifonso F. Durand (dia 1), Antonio Conte (dia 7), Guilherme Poloni

Dia 5 — Herminia de Almeida — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 29 — Maria Barcellos — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 10 — Maria Mello — Jaboticabal — S. Paulo
Dia 12 — Maria Rocha — Itapolis — S. Paulo
Dia 28 — Nair de Souza — Escriptorio — S. Paulo
Dia 2 — A. Avila Leal — Estudos de Trafego — Divisão Est. Rio e Minas
Dia 1 — Ignacio L. Nardy — Estudos da Planta — S. Paulo
Dia 29 — Nicolau Aquilino — Administração — S. Paulo
Dia 14 — Virginio Brunello — Sorocaba — S. Paulo

Maria Estupinham (dia 6), Irene Mendonça Fernandes (dia 12), Guiomar Vespucio (dia 19), Esmeraldina Nogueira Ferreira (dia 22), Isaura de Almeida (dia 26), Lêda de Oliveira (dia 28) e Hilda Fonseca (dia 28).

ESTAÇÃO "OITO" — Telephonista-Encarregada Amelia Costa (dia 3). Telephonistas Elza A. Souza (dia 2), Zaida O. Marques (dia 2), Angelina Vieira (dia 3), Isaltina Vieira (dia 5), Nair R. Ferreira (dia 9), Oswaldina Paulo (dia 9), Darcilia P. Cunha (dia 10), Odette V. Gomes (dia 11), Zilda Zabatelli (dia 12), Maria A. Reis (dia 13), Nair S. Goulart (dia 15), Elza Estrella (dia 16), Laurinda Ferreira (dia 18), Nair A. Souza (dia 25), Odette Lima (dia 27), Maria L. Pitta (dia 26), Lydia Domingo (dia 27), Virginia Bento (dia 28), Celeste Simões (dia 29), Dulce Pinheiro (dia 29), Lydia de Almeida (dia 30) e Marina S. Maia (dia 31).

ESTAÇÃO "NOVE" — Telephonista Barbara Pessôa Cerveira (dia 19).

INTERURBANO — Assistente de Telephonista-Chefe Maria Lyvio Delvizio (dia 20). Telephonista Dinah Manzoni (dia 3), Adelaide Arêas (dia 3), Irene Forsman Johnson (dia 5), Alzira Gouvêa dos Santos (dia 6), Estalia Ribeiro Amorim (dia 7), Elza São Martinho (dia 10), Maria Rosa Marques (dia 16), Eliza de Souza Garcia (dia 23), Sophia Ferreira da Costa (dia 27), Edith Marques Saraiva (dia 28), Manoella Portella (dia 30). Mensageiras Gloria Alves Moura (dia 2), Aurora Brandão (dia 8), Iracy Borges Mello (dia 12). Telephonista de Jacarépaguá Guiomar Collares (dia 14).

INFORMAÇÕES — Escripturarias Zelia Alves (dia 16) e Ivonne das Chagas (dia 5). Telephonistas Maria da Penha Braz (dia 19), Esther

Dia 5 — J. H. Silva — Contractos — S. Paulo
Dia 4 — G. A. Rodeck — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 8 — Aldo T. Brugni — Contadoria — S. Paulo

Dia 6 — Oscar A. D. Janiques — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 2 — Francisco de Souza — Conservação - S. Paulo
Dia 10 — Aldo Ravagnani — Conservação — S. Paulo
Dia 1 — João L. Brito — Cabos — S. Paulo
Dia 29 — Emilio Agnello — Equipamento — S. Paulo
Dia 16 — Alfredo Gomes — Conservação — S. Paulo
Dia 6 — José Lourenço — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 19 — Josias Cleto — Administração — S. Paulo
Dia 1 — Vicente Viola — Conservação — S. Paulo

Enlace Iná Barbosa - José Avila

O casal após a cerimonia religiosa

Srt. Enila Simões Gama, Telephonista de Therezopolis, Estado do Rio

REALISOU-SE no dia 12 de dezembro ultimo o enlace matrimonial da Srta. Iná Barbosa, funccionaria da Anglo Mexican Petroleum com José Avila, da Engenharia Geral, no Rio. No acto civil serviram de testemunhas o Sr. e Sra. Orlando Bittencourt, e no religioso foram paranymphos por parte da noiva, o Sr. José Sampaio e Senhora, e por parte do noivo, o Sr. José Capello e Senhora.

(dia 9), Oswaldo Nogueira (dia 13) e Duarte Marques (dia 19) e Antonio G. Moura (dia 21).

CONTADORIA — Carlos Schiffini (dia 4), Francisco Longo Netto e Aldo Flygare (dia 8), Gonçalo Gonçalves (dia 10), Samuel T. Costa (dia 15), José M. Rebouças (dia 19), Yolanda Moraes (dia 21), Divette Andrade (dia 22), Berenice Reis e Roberto Todoverte (dia 23), Jonas Bonilha (dia 24), Alberto C. C. Guimarães (dia 25), Pedro Baccarelli e Samuel D. Furtado (dia 29), Benedicto S. Vasconcellos (dia 30) e Lydia V. Deutsch (dia 31).

CONTRACTOS — Irene Fernandes (dia 1) Domingos Checchia e Carmen V. Garrido (dia 11).

CONSERVAÇÃO — João Carnevalle (dia 1), José Villa Lobo (dia 2), Jorge Bento da Silva (dia 3), João Werbuls e Seraphim Martins (dia 6), Virgilio Gallizian (dia 12), Angelo P. Samper e Manoel S. Granados (dia 13), Waldivino Sobreira (dia 15), João B. Poloni (dia 17), José Manoel Pires (dia 18), Waldemar Lima (dia 19), Maria A. Silva (dia 20), Antonio N. Silva (dia 27), Francisco de Paula e José Perosi (dia 28) e José Bertachini (dia 31).

CONSTRUCÇÕES — Joaquim Oliveira Alfares (dia 5) e Henrique Alberto (dia 28).

CONSTRUCÇÕES INTERIOR — Otto B. Macedo dia 1) e Felipe de Moura (dia 15).

CABOS — Francisco A. Mesquita (dia 2), Eduardo Cardoso (dia 24) e Alfonso Gomes e Afanasi Smetkow (dia 31).

DEPARTAMENTO DA PLANTA — Oswaldo Affonso (dia 28).

ESTUDOS DA PLANTA — Americo D'Andréa (dia 6), Jacyntho S. Carneiro e Eugenio Rosanoff (dia 9).

ENGENHARIA DE PREDIOS — Julio de Valentin (dia 1).

GARAGE — Lubert Milani (dia 19), Antonio Gula (dia 20) e Thomaz Paredes Morales (dia 21).

MATERIAES e COMPRAS — Altair M. Jardim (dia 9).

OFFICINAS — Julijonas Sirvinsky (dia 1), Djalma Lopes (dia 7), João Puttini (dia 9), Antonio B. dos Santos (dia 11), José Ramos da Silva (dia 16), Sylvio Scarpi, Antonio Morilla e José dos Santos (dia 19) e Martins Caserta (dia 27).

SUPERINTENDENCIA DA PLANTA — Julieta Ventura (dia 29).

ESCRIPTORIO — Irene Stampacchio (dia 15), José R. Gomes (dia 18) e Clara Ceryak (dia 24).

COMPANHIA INDUSTRIA PAPEIS E CARTONAGEM

Papeis e papelão para todos os fins — Papeis para Impressão — Assetinados — Papeis pergaminho — Kraft — Papeis para embrulho — Papeis de Seda brancos e de cores e para frutas — Papeis hygienicos lisos e crepados — Papeis beneficiados — Etc., Etc.

—o—

Vendedores exclusivos:

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rua da Alfandega, 34 — Rio

ESTAÇÃO "QUATRO" — Heredina Adion e Anna C. Camargo (dia 1), Jandyra de Souza, Francisca C. Mathias e Maria A. Moreira (dia 2), Donamil O. Lima (dia 3), Erna N. Antonellini (dia 8), Maria Izac, Amelia Cusciani, Catalina Nusdeo (dia 9), Annita Rosso (dia 10), Carmen Festa e Alcinda Cacchi (dia 12), Lilia Freitas (dia 15), Ernestina N. Pacheco (dia 24), Elvira Golli, Angelina Vitali e Thereza Pascolini (dia 25) e Judith de Araujo (dia 29).

ESTAÇÃO "SETE" — Maria M. G. Thomaz e Benedicta Mello (dia 4), Esther B. Nogueira (dia 6), Julia Vancini (dia 7), Iracema Bassani (dia 9), Hercilia Antonini (dia 10), Antonietta Faggin (dia 13), Miretta Chagas (dia 15), Izabel B. de Mello e Yolanda Rodrigues (dia 16), Judith Egypto (dia 20), Iracema A. Soares (dia 22), Emilia Maziotti e Clotilde Frate (dia 27), Emilia Garcia (dia 29) e Haydée I. Leal (dia 31).

ESTAÇÃO "NOVE" — Alzira Raphael (dia 5), Odette Pereira e Eliza H. Garcia (dia 10), Daise C. Oliveira (dia 13) e Carolina Montagner (dia 18).

INFORMAÇÕES — Maria C. F. Prado (dia 1), Edith Borranjard (dia 4), Iracema Lettiere (dia 6), Nair Blois (dia 11), Theodelinda S. Mantovani (dia 12), Adalgiza Teixeira, Lydia H. Mello e Adalgiza A. Rego (dia 25).

INTERURBANO — Aracy Motta (dia 1), Maria A. Fortine (dia 2), Juracy F. Lima (dia 5), Maria Ribeiro (dia 9), Emilia Cardillo (dia 10), Amelia Viale (dia 18), Benedicta Cunha (dia 19), Dulcenor Gomes (dia 22), Juventina Lopes (dia 23).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — José H. Veiga e Santa Groteria (dia 1), Aristides I. P. de Souza (dia 2), Olga Pagano (dia 3), Jeronymo F. Pedroso, Domenica Baptista e Francelino dos Santos (dia 10), Clarice França (dia 11), Sebastiana de Oliveira (dia 12), Benedicta A. Costa (dia 13), Amelia Falvo (dia 14), Cezarino D'Alexandro (dia 16), Etelvina A. J. Oliveira, Benedicto D. Freitas (dia 22), Maria S. Barbosa e Laura Lara (dia 23), Pedro Silva (dia 25), Paula Galhardo (dia 27) e Gumercindo Villar (dia 30).

CAMPINAS — Maria A. Zamariolli (dia 1), Renato Lombello (dia 2), Virgilio T. Toledo (dia 4), Francisco P. da Silva (dia 5), Lucia O. Barbosa (dia 6), Gabriela L. Ferreira (dia 7), Rosalina Lopes (dia 9), Guiomar F. de Oliveira (dia 10), Maria A. Silva (dia 12), Maria Prado (dia 16), Horacio S. Valle (dia 18), Ioanna de Oliveira e Sebastião Desiderio (dia 19), Antonia Benatti e Odette Fagundes (dia 20), Alzira C. Roque (dia 21), Herminia Marconi e Raul Magalhães (dia 27) e Olga Marconi (dia 28).

Zuleika, filhinha de Roberto Veronezi e de sua esposa D. Rachel Silveira Veronezi, guarda-mesa de Bragança, S. Paulo, no dia da sua primeira communhão, em dezembro ultimo.

RIBEIRÃO PRETO — Geralda R. F. Benedicto (dia 1), Mescias Arantes (dia 6), Maria E. Lucatto (dia 15), Vito A. Colafemina (dia 25), José Cavalheiro e Benedicta M. de Salles (dia 26).

TAUBATÉ — Maria A. Torres (dia 13), Iracema M. Salles (dia 15), Luiza G. Araujo (dia 20) e João Moreira (dia 31).

SOROCABA — Izoleta Tarcitano e Maria A. Machado (dia 2), Santos S. Scopol e Joanna Sarrano (dia 7), Benedicta R. de Souza (dia 8), Rosalina Novelli (dia 9), Cacilda Popest (dia 12), Guilhermina M. Remiggi (dia 14), Maria L. de Tieri (dia 16), José V. Pinto e Elviro Bueno (dia 18), Alcidia Cintra (dia 19), Ulysses Barbieri e Archimira A. Mello (dia 20), Anna de Faria (dia 22), Bertulina R. Moraes (dia 24) e Rosa M. Pereira (dia 30).

SANTOS — Francisco C. Rodrigues (dia 2), Tercilia Lima (dia 5), Nelusco Tellini (dia 6), Virgilio Contoni (dia 7), Edione de Noronha Reis (dia 8), Iracema R. Castellar (dia 21), Thereza Azevedo (dia 22), Maria José da Silva (dia 24), Ignez L. Perez (dia 25), Francisco R. Garcia e Augusta P. Rodrigues (dia 27).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Telephonista-Chefe Maria da Paz de Vasconcellos (dia 24) e Telephonista Nair Ferreira de Freitas (dia 29).

CORREAS — Telephonista Lourdes Miloski (dia 12).

ENTRE RIOS — Encarregada Honorata dos Santos Gomes (dia 5) e Telephonista Maria d'Apparecida Oliveira (dia 19).

NICTHEROY — Encarregada Paulina Moraes Pinheiro (dia 13) e Telephonistas Juracy Torres (dia 4), Olga Cecilia Honaiser (dia 9), Celia Lacerda Rodrigues (dia 14) e Maria do Carmo Galante de Souza (dia 20).

PETROPOLIS — Telephonista Marilda Nicolay (dia 16).

PARAHYBA DO SUL — Telephonista Luiza Rodrigues Cerqueira (dia 23).

REZENDE — Telephonistas Maria de Jesus Ribeiro Vasques (dia 25) e Iracy Nascimento (dia 26).

NO dia 28 de novembro ultimo falleceu a Srta. Zulmira Macóta, escripturaria em Bebedouro, São Paulo, onde era muito estimada. A Srta. Zulmira Macota contava apenas 22 annos. Sua morte foi muito sentida, tendo o Gerente do Districto de Araraquara representado a nossa Companhia no sahimento funebre. SINO AZUL apresenta pezames á respectiva familia.

Os melhores tecidos do mundo são vendidos pelas populares

CASAS PERNAMBUCANAS

com filiaes em todo o Brasil

THEREZOPOLIS — Telephonista Enila Simões Gama (dia 18).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARBACENA — Telephonista Myriam Renoult (dia 12) e Rachel de Castro Pereira (dia 19).

GUARANEZIA — Telephonista Judith Pires Alvarenga (dia 20).

LEOPOLDINA — Telephonistas Sebastiana Cardozo (dia 20) e Nair Ramos Ferraz (dia 24).

Nem todos sabem...

Infelizmente é uma verdade: — pouca gente sabe se alimentar. A maioria come, não se alimenta; enche o estomago, não se nutre. Arroz, feijão e batata num dia; noutro, batata, feijão e arroz. O resultado é apresentar-se, ao fim de algum tempo, com deficiencias de elementos indispensaveis ao funccionamento do organismo. As glandulas de secreção interna perturbam-se; o systema nervoso se altera. Milhares de nervosos que vivem a queixar-se de tantas mazelas não passam de mal alimentados, de esfomeados, que se empanturram com feijão, arroz e batata, esquecendo-se de verduras e sobretudo do leite. Dahi soffrerem de verdadeira carencia (falta) de phosphoro, indispensavel para regular o trabalho geral do organismo, e, portanto, tambem do systema nervoso. Para combater tal nervosismo: racionalizar a alimentação e usar o Tonofosfan da Casa Bayer.

Telephonistas de Pennopolis, S. Paulo

POÇOS DE CALDAS — Telephonista Creodolice Moreira (dia 28).

SÃO LOURENÇO — Telephonista Maria Bravo Alves da Cunha (dia 12).

S. J. NEPOMUCENO — Telephonista Josepha João Jorge (dia 1).

S. S. DO PARAIZO — Telephonista Oscarlina Barros (dia 2).

SITIO — Telephonista Julia de Paula Campos (dia 18).

UBA' — Telephonista Arithusa M. Barros (dia 1).

VOLTA GRANDE — Telephonista Maria Stella G. Aguiar (dia 11).

NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar da Sra. Eufrozinda F. Fabio, Telephonista da estação "Oito", esposa do Sr. Francisco Fabio, com o nascimento do robusto menino Walter.

EM 16 de Novembro ultimo nasceu a galante Wilma, filha da Sra. Vitalina Guedes Pimenta Rodrigues, Telephonista-Encarregada da estação "Meia-Duzia" e de seu esposo Sr. Mario Pimenta Rodrigues.

FALLECIMENTO

ACHA-SE de luto o lar de Abdon P. Neves, Despachante Aduaneiro da Companhia Telephonica Brasileira, pelo fallecimento tragico, na praia das Virtudes, no dia 1.º de Janeiro do corrente anno, do seu filho unico Renato Neves, joven de 19 annos, tendo já completado os seus estudos escolares. A Secção de Compras, collegas e amigos vêm por nosso intermedio apresentar suas sinceras condolencias, ás quaes juntamos as nossas.

Os Telephones na Tchecoslovaquia

DURANTE o anno de 1933, a Tchecoslovaquia, que possuia 134.968 telephones, encaminhou ..... 243.962.728 chamadas. As linhas telephonicas em Praga, capital do paiz, tinham a extensão de 88 kilometros e as interurbanas de 68 kilometros. Em 1932 o paiz possuia 136.768 telephones, havendo assim uma perda de 1800 telephones.

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA DO ALMOXARIFADO

A 23 de dezembro ultimo, realizou-se no salão do Club á rua Figueira de Mello n. 456, mais uma attrahente reunião da Associação Athetica do Almoxarifado.

A' tarde, realizou-se brilhante competição de tennis entre os conjuncos desta Associação e do Rua Larga Sport Club, deixando optima impressão o desempenho technico de ambos.

A seguir, ao som de excellente "jazz", tiveram inicio as dansas.

Destacadas figuras do nosso "Broadcasting" fizeram-se ouvir em numeros variados, arrancando palmas e "bis".

Nossas gravuras mostram grupos dos jogadores de tennis, directores e socios que compareceram, notando-se elevado numero de moças de nossa Companhia.

MONUMENTO A ANCHIETA

EM CAMPINAS, SÃO PAULO

ALAR do serafico santo do Brasil é recordar os primeiros momentos da nossa Patria. E' voltar as vistas para o passado, é peregrinar por aquelles afastadissimos tempos em que a Nação Brasileira, a lento e lento, ia, por assim dizer, surgindo incipiente da nevoa crepuscular para a claridade meridiana do sol.

Imaginae o momento em que a terra vae para a lusa gente emergindo do seio undoso das aguas marulhosas... A novel Patria surgia das ondas, assim como uma deusa pagã surprehendida pelos que, de longe terra, alçaram o vôo, librando-se nas azas brancas das caravellas... Deusa hellenica pelo equilibrio da fórma cantante e harmoniosa a se evidenciar em sinuosidades vestidas pelo manto verde das florestas mysteriosas... Certo teria sido um deslumbramento:

A praia franjada de espuma... Os palmeiraes a sacudir as flebeis palmas no balanço rythmado das brisas fagueiras... A planicie a se espreguiçar até o sopé das serranias... e, depois, a terra a crescer para o sul, para o norte, desatando a massa continuada das cordilheiras, a lembrar pelo contorno uma fila de monstruosos exemplares de fauna antediluviana, que, em alvoroço, arrebentasse, numa vertiginosa carreira, ora se alteando, numa ansia de escalar as alturas, ora se abaixando, em crispações nervosas, para ir desapparecendo, embrumada pela distancia, nos longes inaccessiveis á vista...

O monumento a Anchieta mandado erigir em Campinas.

Sob a luz fulva de um sol de ouro, a terra se abria humida e cheirosa... No recesso, a orgia vital da natureza expluia vigorosa e multiforme.

A floresta é a expressão maxima de uma luta formidavel. Raizes torcidas, rugosas, aduncas, perfurantes, mergulham anciosas, no chão, tentacularmente sugando o sangue virgineo da terra. Depois, é a luta angustiosa para o azul — é a gramma rasteira, é o hastil, é o arbusto, é o colmo, é o estipe, é o tronco herculeo a sacudir nos ares, como um Briareu ensandecido, a multidão da galharia laocoonticamente enredada pelas lianas enflorescidas. Depois, é a grita que se ouve, canticos de passaros, uivo de feras, silvos de serpentes, esbarrondar de penedos pelas encostas, estrondos de cachoeiras em luta secular com os penhascos millenares, que se aprumam extaticos, imperturbaveis, num desafio eternal.

E, sobrepairando, pelas frondes, a multidão fantastica das flores de tão variados matizes, que se poderia imaginar o arco-iris se partira em milhões de pedaços polychromos.

A terra formidavel adormecia ouvindo a musica pagã do oceano, até que um dia, do bojo das caravellas, sahissem as sementes da civilisação; até que um dia mãos vigorosas da maruja gente plantassem o lenho maravilhoso da cruz, que, na attitude de um grande amplexo, distendera os braços acolhedores e apaziguadores, sob o pallio azul de um céo infinitamente azul.

"Gloria in excelsis Deo!" Estava implantada a civilisação.

A terra christianizara-se. Agora a floresta é um vastissimo templo, em cada gruta, em cada furna, a alma encontra um santuario; em cada montanha uma escada mystica numa ascensão gloriosa para o azul...

***

No scenario grandioso da terra brasileira Anchieta deixára perpetuada a sua passagem num monumento imperecivel, onde o marmore, o bronze e o granito não se fizeram necessarios para que o tempo fosse vencido. Anchieta com as suas mãos suaves e brancas espalhou o bem, semeou a luz da religião, evangelizou, construiu corações...

***

O Centro de Cultura Intellectual de Campinas, Estado de São Paulo, no dia 25 de novembro proximo findo, em frente á Escola Normal, mandou erigir um monumento aquelle que foi o destemido pioneiro do alphabeto nas selvas brasileiras.

Anchieta foi, por certo, o nosso primeiro mestre. Foi elle o fundador da escola de Piratininga, inaugurada em dia da Conversão de São Paulo, donde veio ao Collegio o nome de S. Paulo, derivando-se mais tarde a denominação, da casa para a Cidade e da Cidade para o Estado.

Em S. Paulo foi mestre de A. B. C. o grande José de Anchieta, como já o fôra na escola primaria da Bahia, annexa ao collegio daquella cidade. Não é por certo pequena honra, para os que no Brasil se consagram a este humilde mas fundamental ensino, terem tido tão glorioso predecessor e modelo. Nessa escola de Piratininga é que Anchieta "passou por vezes noites inteiras a tirar copias, para os discipulos poderem, á falta de livros, estudar as lições".

O Centro de Cultura Intellectual para custear as despezas com a herma angariou auxilio em meio das creanças; e não houve em Campinas uma só mão que se não abrisse para deixar cahir a moeda que ia proporcionar os meios necessarios para que ao lado da Escola Normal se plantasse aquelle monumento, onde o bronze parece falar uma linguagem celestial e divina que vem de longe, dos primitivos dias de nossa terra...

***

Anchieta! Hoje lançando as vistas para o presente, na opulencia e no vigor da minha gente eu percebo o milagre da tua benção!

Foi a benção de tua mão... da mão maravilhosa que sabia construir; da mão que sabia soccorrer o fraco; da mão que sabia traçar na areia versos a Maria; da mão que detinha a guerra; da mão que convocava os passaros; da mão que pensava as feridas; da mão lyrial que sustinha no alto o brilho branco da hostia consagrada; da mão enluarada que semeou a semente da minha terra — São Paulo!

Anchieta! Tu foste mestre, tu ensinaste... Ser mestre é modelar corações. Ensinar é constellar a intelligencia com as luzes que promanam das vinte cinco letras do alphabeto... Mas tu, Anchieta! cantando, orando, ensinando e soffrendo contribuiste para a formação da alma brasileira!

Inclinemo-nos reverentes ante esse homem assombroso!

Alto o coração!

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Resumo da 31.ª sessão da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de..... 252:899$500 correspondente ás contribuições dos associados, da Empreza e do Estado, referentes ao mez de setembro.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo um cheque n. 23.126 no valor de 350$300 correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado, referentes ao mez de Outubro ultimo.

Circular do Conselho Nacional do Trabalho remettendo instrucções sobre inscripção de associados.

PENSÕES

Foram concedidas as seguintes: A Mariasinha Hoppe, beneficiaria da aposentada Anna Candida Hoppe; á viuva e filhos do ex-aposentado João Claudino da Silva; á viuva e filhos do ex-associado João Vargas Pereira — Planta, Petropolis; á viuva e filhos do ex-associado Attilio Centini — Commercial de Campinas.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi deferido o requerimento de aposentadoria por invalidez do associado Cesar Consorte da Secção Commercial de Santos.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Aposentadoria por invalidez — Fernando Wollman.

Pensão — Laura Ribeiro de Souza.

DIVERSOS

Tendo uma associada deixado os serviços da Companhia ainda em débito com a "Carteira de Emprestimos" determinou a Junta que fossem empregados os recursos judiciaes cabiveis no caso.

Resumo da 32.ª sessão da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, realizada a 3 de janeiro de 1935

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 259:798$700, correspondente ás contribuições dos associados da Companhia e do Estado referentes ao mez de outubro.

Telegramma do Conselho Nacional do Trabalho communicando a approvação (com restricções) do orçamento para o exercicio de 1935.

Telegramma da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil convidando a assistir á inauguração de sua séde propria.

APOSENTADORIAS CONCEDIDAS

Foi concedida a aposentadoria por invalidez á associada Odette Gonçalves, do Departamento do Trafego — Divisão do Districto Federal.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Foi o seguinte o movimento da carteira de emprestimos no mez de dezembro: Propostas do mez anterior, 23; propostas entradas, 42; propostas indeferidas, 6; contractos assignados, 35, numerados de 531 a 565; importancias dos contractos assignados, réis 68:500$000; importancia até á data, 1.053:100$000; contractos liquidados, 3; contractos reformados, 3; propostas que passaram para o proximo mez, 24; contracto terminado, 1.

AUXILIO PARA FUNERAL

Foi pago o auxilio para funeral da ex-aposentada Donaria Martins Saraiva.

DIVERSOS

Foi designada secretaria da Junta Administrativa a Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

Na forma do Regimento Interno foi designada a Sra. Estanislava de Passos Ponte para com o Sr. Presidente assignar os cheques.

ELEIÇÕES DA JUNTA ADMINISTRATIVA

O Conselho Nacional do Trabalho communicou por telegramma a approvação das Eleições para membros da Junta Administrativa para 1935-1937.

O ALHO E A RAIVA

A raiva ou hydrophobia levou Pasteur a descobrir uma vaccina anti-rabica applicada em injecções e que é encontrada nas capitaes e grandes cidades. Os Institutos Pasteur e postos medicos de algumas cidades estão sempre aptos a soccorrer com esse sôro as victimas das dentadas de animaes atacados de hydrophobia.

Como essa facilidade, porém, não se encontra em muitas localidades do interior, onde as populações principalmente ruraes ficam impossibilitadas de se utilisar da vaccina anti-rabica, é aconselhavel o uso do alho, que tem sido empregado com bons resultados, emquanto não se consegue submetter-se ao tratamento pasteuriano.

O alho deve ser mastigado e ingerido crú, utilisando-se sómente a polpa.

OLEOS

de RICINO, de COCO e de ALGODÃO

Oleo de linhaça genuino "DRAGÃO"

Fabricantes:
Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rua da Alfandega, 34
Telephone 23-1655
RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

As gravuras que ornam SINO AZUL são feitas nesta acreditada officina

Clinica Bucco-Dentaria

Dr. José Gonçalves da Luz
Cirurgião-Dentista
ORÇAMENTOS GRATIS
PREÇOS MODICOS - FACILITA-SE O PAGAMENTO
SERVIÇO PERFEITO RAPIDO-GARANTIDO

Aos funccionarios da Companhia Telephonica faz-se abatimento nos trabalhos.

Consultas ás terças, quintas e sabbados.
Carioca, 36-1.º — Teleph. 22-1248
Rio de Janeiro

INDISCREÇÃO DE GAROTO

A mãe do Albertinho estava assistindo ao **lunch** dos amiguinhos de seu filho.

— Guilherme, — disse ella, dirigindo-se a um petiz de seis annos, que tinha um bife no prato diante de si, — vê lá se pódes cortar a carne sosinho ou queres que t'a cortem?

A creança, que estava fazendo esforços desesperados com a faca e o garfo, respondeu:

— Posso, sim, muito obrigado. Lá em casa tambem ás vezes está assim dura como esta.

◇⊙◇

ENTRE "MELINDROSAS"

— Olha, êsse é que é o Manuelito! Mariasinha disse que a moça que o vê uma vez se enamora logo delle.

— E porque é que ella não se casou com elle?

— Porque o viu varias vezes.

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

INTERPRETAÇÃO NATURAL

— Por que deitas agua no tinteiro, filhinho?

— Porque a professora disse que fizessemos a escripta com letra bem clara, mamãesinha.

◇⊙◇

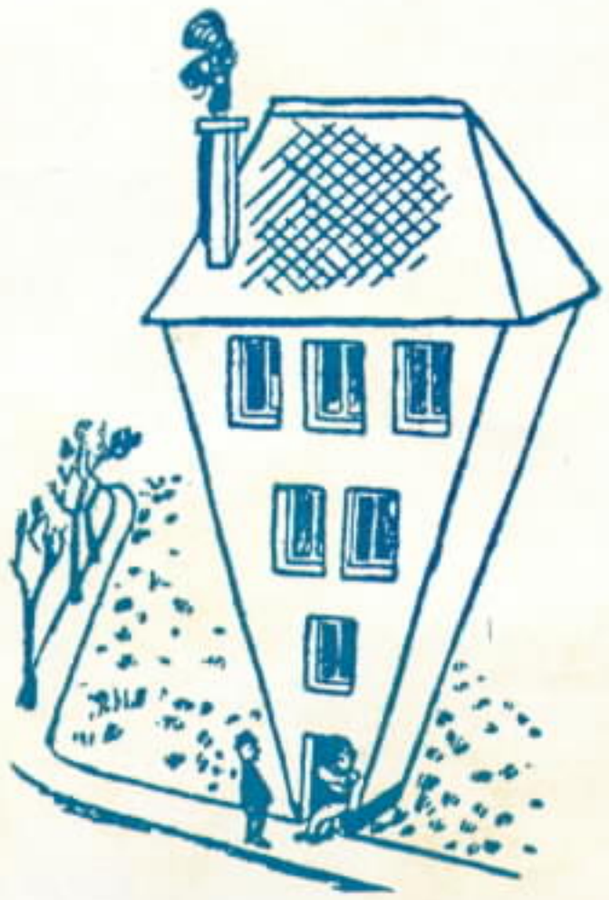
ASSISTINDO AO JOGO

— A senhorita devia se dedicar ao tennis.

— Não vale a pena; eu já sou noiva.

(De "Ric et Rac", Pariz)

REGIMEN ECONOMICO



— Que maneira mais esquisita de construir uma casa!!...

— E' que o metro quadrado de terreno está custando muito caro aqui.

(De "Prager Tageblatt")

◇⊙◇

EXEMPLIFICANDO

A professora explica o significado de alguns termos.

— Um anonymo — diz ella — é uma pessoa que não quer que o conheçam.

(Ouviu-se, no fundo da classe uma risada suffocada).

— Quem é que ri, pergunta a professora, zangada.

— Um anonymo, respondeu uma voz.

◇⊙◇

EMULO DE CALINO

— Isto não tem cabimento, cavalheiro — diz o dono da serraria. O senhor passa o dia todo á porta da officina, olhando para dentro com ar tão impertinente, que me distrae os operarios. Posso saber o que deseja?

— Eu nada, senhor. E' que o medico recommendou-me os ares das serras.

◇⊙◇

DESAPONTAMENTO

— Então, gostaste do Rio?
— Muitissimo!
— Viste a estatua de D. Pedro I?
— Pois não havia de vêr?
— E' equestre, não?
— Assim... assim...

◇⊙◇

LOGICA INFANTIL

— Papae este cachorrinho pensa que eu sou medico.

— Por que?

— Porque desde que eu sai da escola elle vem atraz de mim mostrando-me a lingua.

BEM ISOLADOS

— Eu desejava saber porque é que os homens gordos são sempre bem humorados!

— Provavelmente porque nelles a furia leva muito tempo a irromper.

◇⊙◇

GAROTO ESPERTO

O professor — A vacca nos dá o leite, a carne, o couro, a....

O Juquinha — Não senhor, professor. A vacca não nos dá nada. Nós é que lh'a tiramos.

◇⊙◇

SUPERLOTAÇÃO

— O que?! Tu estás solto?! Eu suppunha que ainda estavas na prisão!

— E' facil a explicação, meu velho. Eu fui substituido. Elles precisavam do meu cubiculo para metter nelle um politico!

(De "Ric et Rac", Pariz)

◇⊙◇

SEGREDO FEMININO

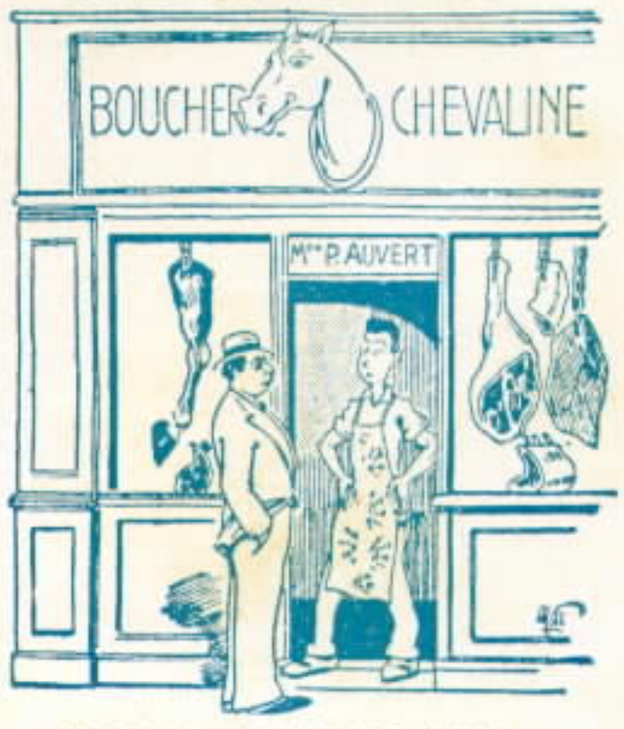
Alda: — A Emilia está pedida em casamento, mas por emquanto não participa a ninguem; é segredo.

Thereza: — Como é que tu sabes?

Alda: — Foi ella que me disse.

◇⊙◇

NO AÇOUGUE DO CAVALLO



— Então, os negocios vão bem?

— Vão; foi o unico meio que encontrei para recuperar o dinheiro que perdi nas corridas.

(De "Ric et Rac", Pariz)

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º/2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO

SINO AZUL

Nossa Rede Interurbana

Companhia Telephonica Brasileira vai continuando no seu patriotico programma de desenvolvimento de sua rêde interurbana, unindo cada vez maior numero de localidades nos tres grandes Estados em que opera e no Districto Federal.

S. Paulo, Estado do Rio e Minas Geraes são os tres grandes territorios por onde mais se estendem as linhas interurbanas de nossa Companhia, que assim concorre para o progresso dos logares que vão ficando ligados á nossa rede.

Sempre que se dá a inauguração de qualquer serviço interurbano, é com satisfação que a nossa Companhia sabe do jubilio das respectivas populações que entram no goso desse melhoramento, que as põe em contacto com as capitaes e cidades principaes dos quatro importantes territorios servidos pela Companhia Telephonica Brasileira.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII — FEVEREIRO DE 1935 — VOL. VIII N.º 86

SECÇÃO DE INSTALLAÇÕES

Entrega do Emblema de Merito á turma de Installadores que mais efficientemente trabalhou durante o anno de 1934

PAZEM agora cerca de 2 1/2 annos que se iniciou o registro dos resultados dos trabalhos de installações por meio de "unidades de trabalho".

O systema adoptado, semelhante ao que se emprega em muitas companhias telephonicas dos Estados Unidos, foi modificado de accordo com as condições especiaes do nosso meio e a ellas adaptado.

Tentou-se a principio a applicação de tal systema, mais por curiosidade do que por outra cousa, mas os resultados obtidos durante os dois primeiros mezes foram de tal modo animadores que se resolveu estabelecer uma rotina a esse respeito e providenciar de maneira que as diversas turmas de installadores fossem periodicamente informadas dos progressos respectivos.

Emblema offerecido por nossa Companhia á turma de Installadores vencedora.

A unidade escolhida foi a do tempo necessario para se proceder a uma installação completa de apparelho de assignante, excluindo o protector. Este valor tornou-se equivalente a dois homens-hora de trabalho.

Afim de premiar de algum modo os vencedores e crear entre todos os installadores uma competição amistosa e fecunda, a Companhia mandou confeccionar um emblema que será offerecido á turma de installadores collocada em primeiro logar, sob o ponto de vista de efficiencia de trabalho, ao fim de um periodo de seis mezes... Si, ao fim dos seis mezes seguintes, outra turma obtiver o primeiro lugar, o emblema será transferido daquella para esta.

Si, porem, a mesma turma conservar o primeiro lugar, o emblema ficará em seu poder por mais seis mezes, até que outra turma o conquiste.

O quadro seguinte mostra a collocação de cada turma durante o anno de 1934.

Turma de Installadores chefiada por Marcello S. Guimarães, que conquistou o primeiro logar em 1934.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

TURMA DE:	N.º DE VEZES COLLOCADO:						Total de pontos	Collocação final
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º		
Marcello S. Guimarães	11	—	—	1	—	—	69	1.º
Manoel R. Lage	—	9	—	3	—	—	54	2.º
Marcellino Costa	1	2	2	3	2	2	42	3.º
Nuno M. Tavares	—	—	6	1	4	1	36	4.º
Luiz C. Martins	—	1	3	3	3	2	34	5.º
Jayme Gonçalves	—	—	1	1	4	6	21	6.º

Vemos neste quadro que a turma de Marcello S. Guimarães obteve, em 1934, onze vezes o primeiro lugar e uma vez o quarto perfazendo um total de 69 pontos. Logo a seguir, vem a turma de Manoel R. Lage que obteve nove vezes o segundo lugar e tres vezes o quarto, com um total de 54 pontos. Succedem-se as turmas de Marcellino Costa, Nuno M. Tavares, Luiz C. Martins e Jayme Gonçalves, que obtiveram, respectivamente, o terceiro, o quarto o quinto e o sexto lugares.

Os pontos de cada turma contam-se do seguinte modo: cada 1.º lugar vale 6 pontos; cada 2.º, 5 pontos; cada 3.º, 4; cada 4.º, 3; cada 5.º, 2 e finalmente, cada 6.º, 1. Os 69 pontos, por conseguinte, conquistados pella turma de Marcello S. Guimarães correspondem a 66 pontos de 11 primeiros lugares (6 x 11 = 66) e a mais 3 pontos de 1 quarto lugar (3 x 1 = 3.

A relação do trabalho, expresso em unidades de serviço, durante o anno de 1934, dá para a turma de Marcello S. Guimarães os seguintes resultados: em Janeiro, 2,24 homens-hora; em Fevereiro, 2,03; Em Março, 1,76; em Abril, 1,79; em Maio, 2,18; em Junho, 2,29; em Julho, 2,09; em Agosto, 1,95; em Setembro, 2,12; em Outubro, 1,66; em Novembro, 1,68; em Dezembro, 1,61. A media do anno é de 1,78. Se nos lembrarmos que o valor adoptado como termo de comparação é de 2 homens-hora, constataremos com facilidade o bom grau de efficiencia dos trabalhos da turma.

Congratula-se, assim, o Departamento da Planta com a turma de installadores de Marcello S. Guimarães, que com tanta efficiencia trabalhou durante o anno passado, e espera que todas as turmas, sem excepção, realizem durante o anno que corre uma obra cada vez mais consideravel de trabalho e de aperfeiçoamento.

Acompanham estas notas tres photographias. Uma dellas reproduz a turma de Marcello S. Guimarães, á qual foi offerecido o emblema de merito e a outra, o emblema mandado construir pelo Departamento da Planta, emblema esse que será collocado em lugar de destaque no caminhão da turma vencedora.

Coube, como dissemos, o anno passado, a victoria á turma de Marcello S. Guimarães. Mas a victoria não é privilegio de ninguem. Qualquer turma pode conquistar o primeiro lugar desde que saiba, convenientemente, desenvolver e aprimorar a sua capacidade de trabalho.

Transcrevemos, a seguir, as palavras que foram proferidas por George Seaton ao fazer a entrega do emblema de merito:

"Companheiros!

Recebi dos meus superiores, como Encarregado do Departamento de Installações do Districto Federal, a incumbencia de offerecer á Turma de Installadores de Marcello Guimarães este emblema, como testemunho de satisfação pela excellencia do trabalho realizado durante o anno passado.

Sinto-me feliz e orgulhoso por me ter sido delegada esta incumbencia, que me permitte transmittir-vos, pessoalmente, ao mesmo tempo que as minhas, as expressões de contentamento e louvor dos nossos superiores.

Embora este emblema seja offerecido á turma de Marcello Guimarães, que foi a que mais se destacou durante o anno, os Chefes do Departamento da Planta dirigem-se não sómente a esta, mas a todas as turmas de installadores.

Todos vós, com efeito, tendes merecido a sympathia e a admiração dos nossos chefes, não somente pela efficiencia do serviço executado, como pelo modo correcto por que vos ides conduzindo. E' innegavel a superioridade do vosso comportamento. Desejo, por conseguinte, que assim continueis, para que seja cada vez melhor o renome dos empregados do Departamento da Planta, e, especialmente, do Departamento de Installações do Districto Federal.

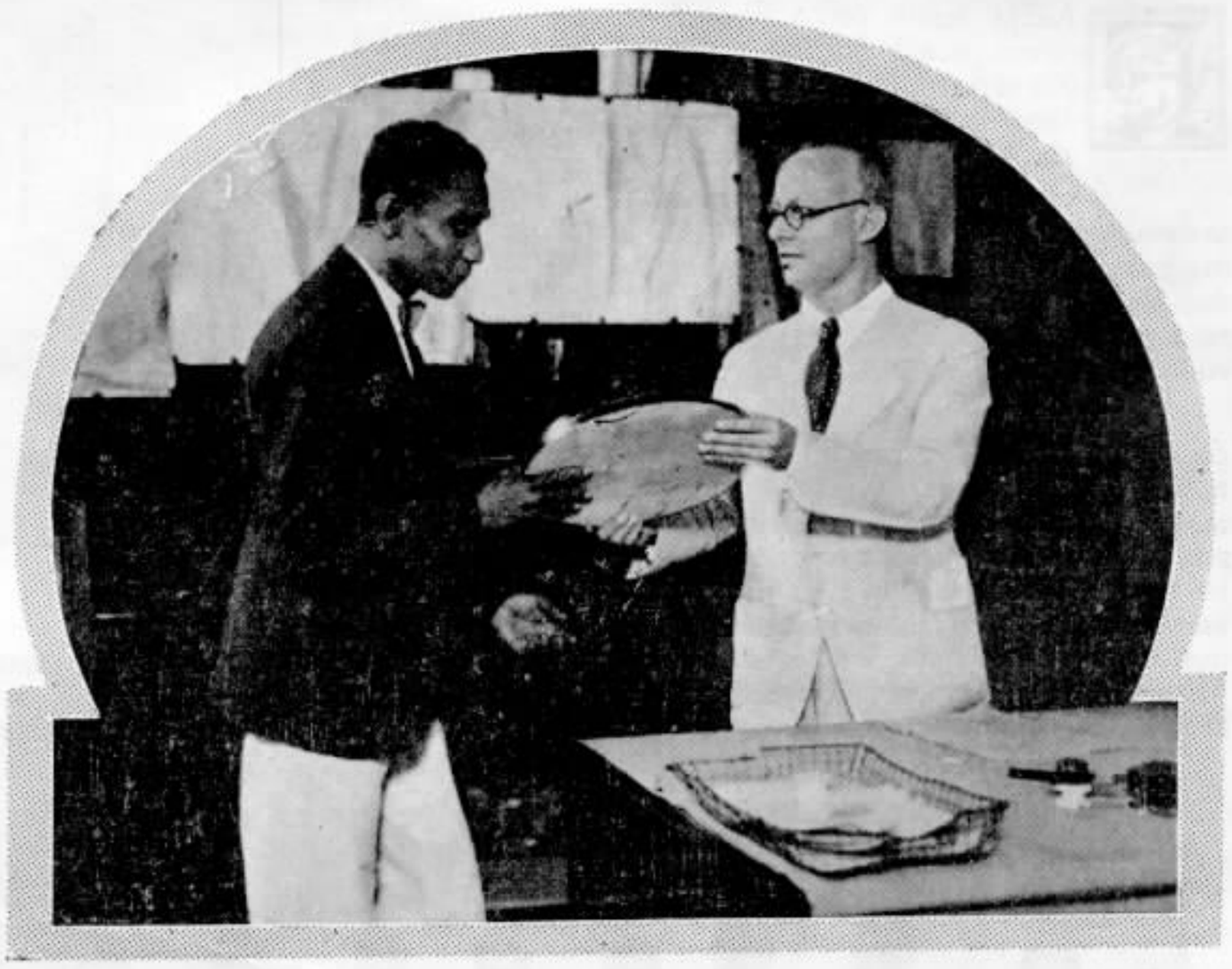
Marcello S. Guimarães!

Offereço-vos a vós e a todos os da vossa turma, em nome dos Chefes do Departamento da Planta, este emblema, que vale como um symbolo de louvor pela excellencia do trabalho por vós realizado.

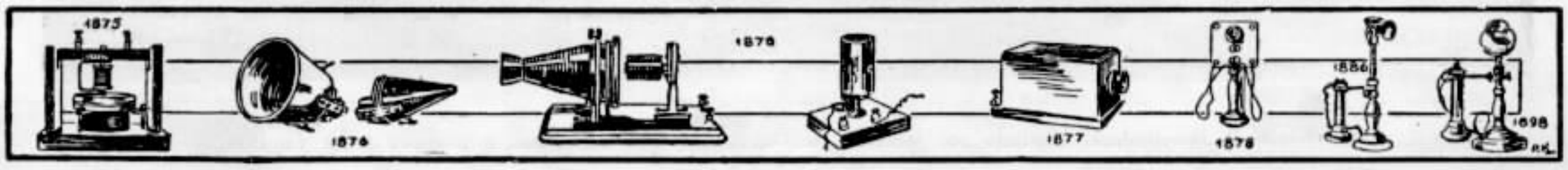
Este emblema deverá ser collocado em lugar de destaque no vosso caminhão e ficará sob os vossos cuidados directos durante todo tempo em que conservardes o 1.º lugar, por vós tão dignamente conquistado.

O periodo mais curto de tempo durante o qual podereis possuir este emblema é de 6 mezes; o mais longo depende exclusivamente de vós mesmos — do vosso esforço e da vossa dedicação.

Felicito-vos e espero, sinceramente, que sabereis sempre vos portar á altura do premio que ora vos é conferido".



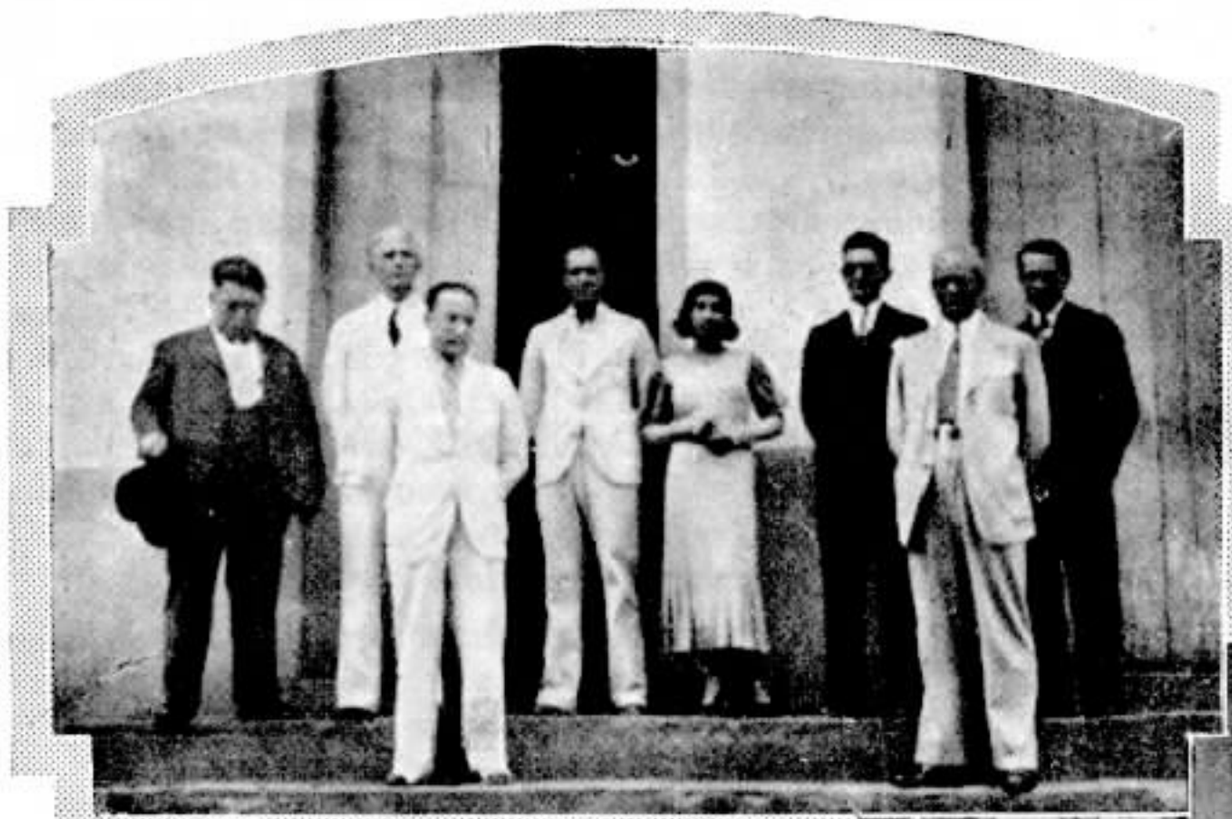
George Seaton, Encarregado do Departamento de Installações, no Rio, fazendo entrega do Emblema de Merito a Marcello S. Guimarães, Chefe da turma vencedora.



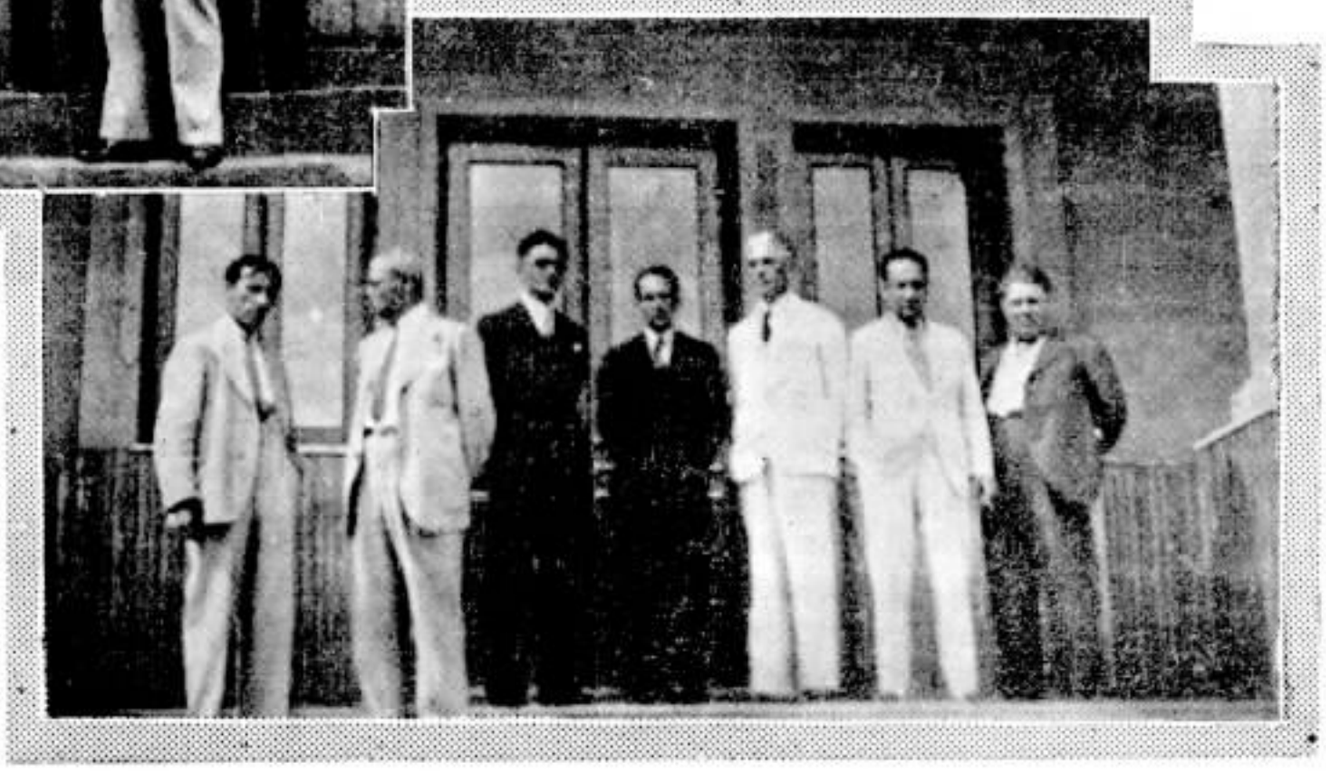
SABARA'

MINAS GERAES

Inauguração do serviço interurbano



Predio á rua Borba Gato, n. 1, onde funcciona o Posto Telephonico Publico n. 1 de Sabará



Escriptorio da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, onde está installado o Posto Telephonico Publico n. 2 de Sabará

NO dia 15 de novembro do anno proximo passado foi inaugurado o serviço interurbano na cidade de Sabará.

A's 12 horas daquelle dia, com a presença do Sr. Antonio Francisco Ferreira, Prefeito do municipio e demais pessoas gradas da localidade, foi posto a funccionar o Posto Telephonico n.° 1 naquella cidade, á rua Borba Gato n.° 1. Na hora acima citada foi feita a primeira ligação, tendo falado o Sr. Prefeito com o Sr. Dr. Carlos Luz, Secretario do Interior do Estado de Minas, tendo havido troca de congratulações pela inauguração do serviço. Houve em seguida varias ligações de pessoas da localidade para Bello Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e varias outras localidades, todas portadoras da bôa nova da inauguração.

Logo em seguida foi inaugurado o Posto Telephonico n. 2, installado em Siderurgica, suburbio de Sabará e onde funccionam os escriptorios e altos fornos da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira.

Sabará tem a sua existencia ligada á de Manoel da Borba Gato, que fez parte da "bandeira" chefiada por Fernão Dias, que fundou a primeira povoação de Minas Geraes, denominada Santo Antonio de Roça Grande, proximo da actual Sabará.

Borba Gato, que descobriu ouro no rio Sabará em 1678, foi nomeado Tenente General do Matto, concorrendo para o desenvolvimento de outros povoados, como Sumidouro, Sant'Anna do Rio das Velhas, Arraial Velho de Santo Antonio.

Sabará foi elevada a villa em 17 de julho de 1711, sob o patrocinio de N. S. da Conceição.

Borba Gato falleceu na avançada idade de 90 annos, em 1717, em sua propriedade de Paraopeba. Seu corpo foi sepultado na capella de Sant'Anna. Ao lado dessa capella em ruinas ha um sino de bronze em cuja inscripção se lê: "Este sino foi fundido na casa da Fundição da Villa Real de N. S. da Conceição de Sabará em 1751".

ORGANIZAÇÃO

São Paulo, 23 de janeiro de 1935

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORDEM N. 38

A partir de 17 do corrente, entram em vigor as seguintes alterações na organização desta Divisão:

O Sr. Manoel dos Santos Freire, Chefe da Zona de Jahú, é nomeado Gerente Interino do Districto de Ribeirão Preto, em substituição ao Sr. Orlando Taveiros, fallecido.

O Sr. Victorino Maciel Ribeiro é nomeado Chefe Interino da Zona de Jahu'.

E. J. Peterson
Superintendente

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Rio, 15 de Fevereiro de 1935.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR N. 1015

Assumpto: — ORGANIZAÇÃO

O Sr. J. A Wiltgen, Engenheiro, é nesta data nomeado Sub-Chefe da Secção de Estudos da Planta, accumulando as funcções que ora exerce de encarregado do serviço de estudos da rêde interurbana.

Renault Castanheira
Superintendente

Approvado
C. A. Sylvester
Pelo Superintendente Geral

CATAGUAZES — S. JOÃO NEPOMUCENO

NO dia 27 de Janeiro ultimo foram inaugurados novos circuitos ligando as cidades de Cataguazes e S. João Nepomuceno, no Estado de Minas Geraes.

Essas duas prosperas cidades mineiras, que já estavam ligadas á rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, ficam assim com o serviço de communicação telephonica grandemente melhorada.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

COM o desenvolvimento actual da Medicina, os problemas da alimentação — porque a Medicina deve ter, sobretudo, por fim antes prevenir do que remediar — constituem uma sciencia nova — a Sciencia da Nutrição, cuja importancia é immensa e que pode ser estudada sob multiplos aspectos: biologico, industrial, economico, politico e social.

A Grande Guerra, a maior hecatombe de todos os seculos, nem somente espalhou em derredor ruinas e luto, mas contribuiu, tambem, poderosamente, em beneficio das gerações futuras, para que se ampliassem os conhecimentos humanos, entre os quaes as questões relativas á nutrição. E', desgraçadamente, este um dos argumentos a que se apegam os inimigos de um dos mais bellos sonhos da humanidade — a paz universal. " guerra é uma necessidade" — dizem elles. Parece-nos estupido pensar assim.

Ao mesmo tempo, comtudo, que se investigam e esclarecem os phenomenos complexos das trocas nutritivas verificadas na intimidade do organismo e se cuida, com interesse, da producção e do preparo industrial de alimentos destinados ao homem, faz-se mister tornar accessivel, no seio do povo, á bolsa das classes menos favorecidas da fortuna a ração alimentar indispensavel para refazer as perdas decorrentes da actividade vital. Sobre populações mal nutridas, não é possivel erguer senão o edificio de nacionalidades precarias a todos os respeitos. Sonhar com o aperfeiçoamento da raça, com a formação de individualidades physicamente robustas e mentalmente sadias, sem se preoccupar com a maneira pela qual os individuos se nutrem, é não sahir de dentro do sonho para os dominios das realizações fecundas. Todas as qualidades superiores da alma, como a energia, o altruismo, o desassombro, o enthusiasmo, o espirito de iniciativa, a capacidade de trabalho, a alegria de viver, etc. estão em estreita relação com a nutrição organica. O optimismo não medra num organismo minado pela insufficiencia alimentar.

Tem muita gente a respeito da insufficiencia alimentar uma noção positivamente errada, ligando-a a idéa de quantidade. Pode-se comer pouco, mas sufficientemente, como pode-se comer muito, mas insufficientemente. Dahi se conclue que o alimentar-se bem não é privilegio das classes ricas. Mesmo na crise economica actual, consegue-se com relativamente pouco dinheiro uma ração alimentar adequada.

E' preciso notar, todavia, que as rações alimentares devem variar segundo a idade, o meio, os habitos de vida, as profissões, etc. Não se alimentarão do mesmo modo uma creança e um velho; um esquimau e um senegalez; um individuo de vida sedentaria e um athleta; um empregado de escriptorio e um trabalhador de rua...

Os alimentos não preenchem um fim unico, mas varios fins. Uns reparam os tecidos — são os alimentos histicos. Outros, como o carvão para as machinas a vapor, produzem calor e movimento — são os alimentos combustiveis. Outros acceleram e regulam as trocas nutritivas — são as vitaminas. Outros, ainda, como os saes mineraes, desempenham papeis diversos.

Se considerarmos, agora, que o homem é uma machina destinada a produzir determinado trabalho e que o progresso é uma resultante desses trabalho, comprehenderemos, sem esforço a importancia dos problemas relativos a alimentação no que diz respeito ao bem-estar e á prosperidade collectivos. E' para esses problemas que chamamos a attenção dos nossos companheiros. Não faltam excellentes livros sobre o assumpto, escriptos em linguagem corrente, sem o martyrio das terminalogias complicadas, como não faltam tambem, estamos certos, no nosso meio, medicos especializados na materia.

E' de lamentar profundamente, o descuido que tem havido entre nós, nesse sentido. Porque a verdade é esta: nós não sabemos comer!

A radio-diffusão na Inglaterra

A RADIO-DIFFUSÃO tem-se desenvolvido na Inglaterra de maneira notavel. A "British Broadcasting Corporation" é considerada hoje a mais perfeita organização do mundo, no genero.

Relativamente á sua população, a Inglaterra occupa o primeiro logar entre os paizes que possuem maior numero de apparelhos receptores.

Havia em Julho ultimo, na Grã-Bretanha, 6.395.560 estações receptoras de radio, registradas no Departamento dos Correios e Telegraphos.

A Allemanha, cuja população é maior que a da Inglaterra, contava, naquelle mez, 5.357.819 apparelhos matriculados, dos quaes 295.805 tinham sido registrados gratuitamente, por pertencerem a pessoas actualmente sem trabalho.

LEUZINGER S. A.

Casa fundada em 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

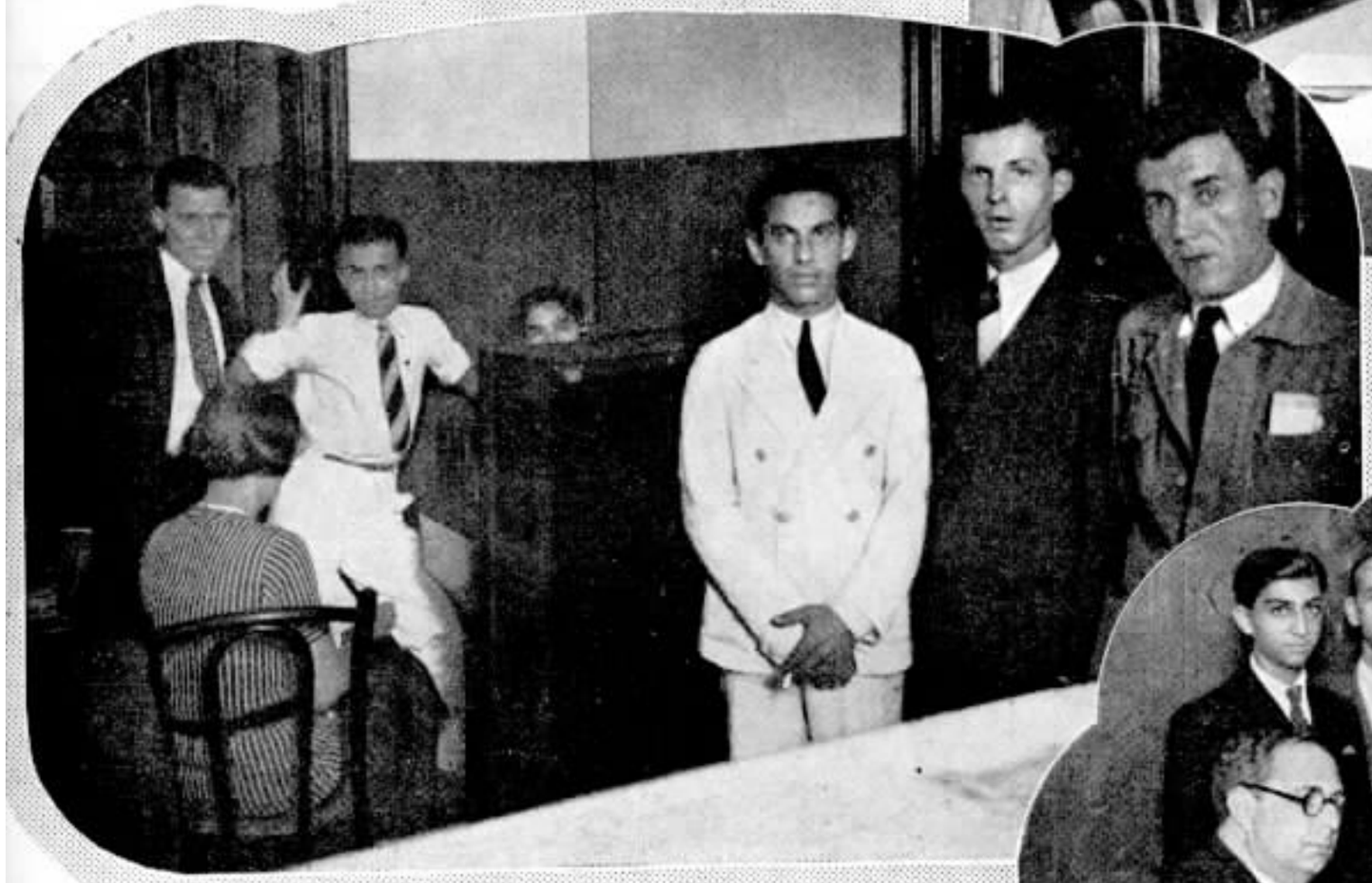
LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES

Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da E. F. C. B. — Rua Visconde da Gavea n. 38, Rio. — Inaugurada em 16 de Janeiro de 1935. — 3 troncos e 7 ramaes.



Lamport Holt Ltd. — Avenida Rio Branco n. 46 - 4.° andar Rio. — Inaugurada em 31 de Dezembro de 1934. — 3 troncos e 5 ramaes.

Frederico Lips da Cruz — Rua General Camara n. 39, Rio. — Inaugurada em 7 de Janeiro de 1935. — 4 troncos e 11 ramaes.

Caixa Economica do Rio de Janeiro — Rua 13 de Maio ns. 33/35, 7.° andar, Rio. — Inaugurada em 6 de Fevereiro corrente. — 4 troncos e 13 ramaes.

Juvencio C. Menezes — Rua General Camara n. 19 - 4.° andar, Rio. — Inaugurada em 3 de Janeiro de 1935. — Mesa privada.

A MOSCA

EXTERMINEMOS ESSE INSECTO NOCIVO

A MOSCA não é só incommoda e irritante, sujando lampadas, fios pendentes, vidros, metaes, aborrecendo-nos com a sua insistencia quando conversamos ou fazemos qualquer cousa com attenção, provocando nas pessoas mais comedidas gestos de defesa desordenados e por vezes burlescos, interrompendo refeições, cahindo num prato ou penetrando-nos na bocca.

A mosca é principalmente uma calamidade sob o ponto de vista da saude publica.

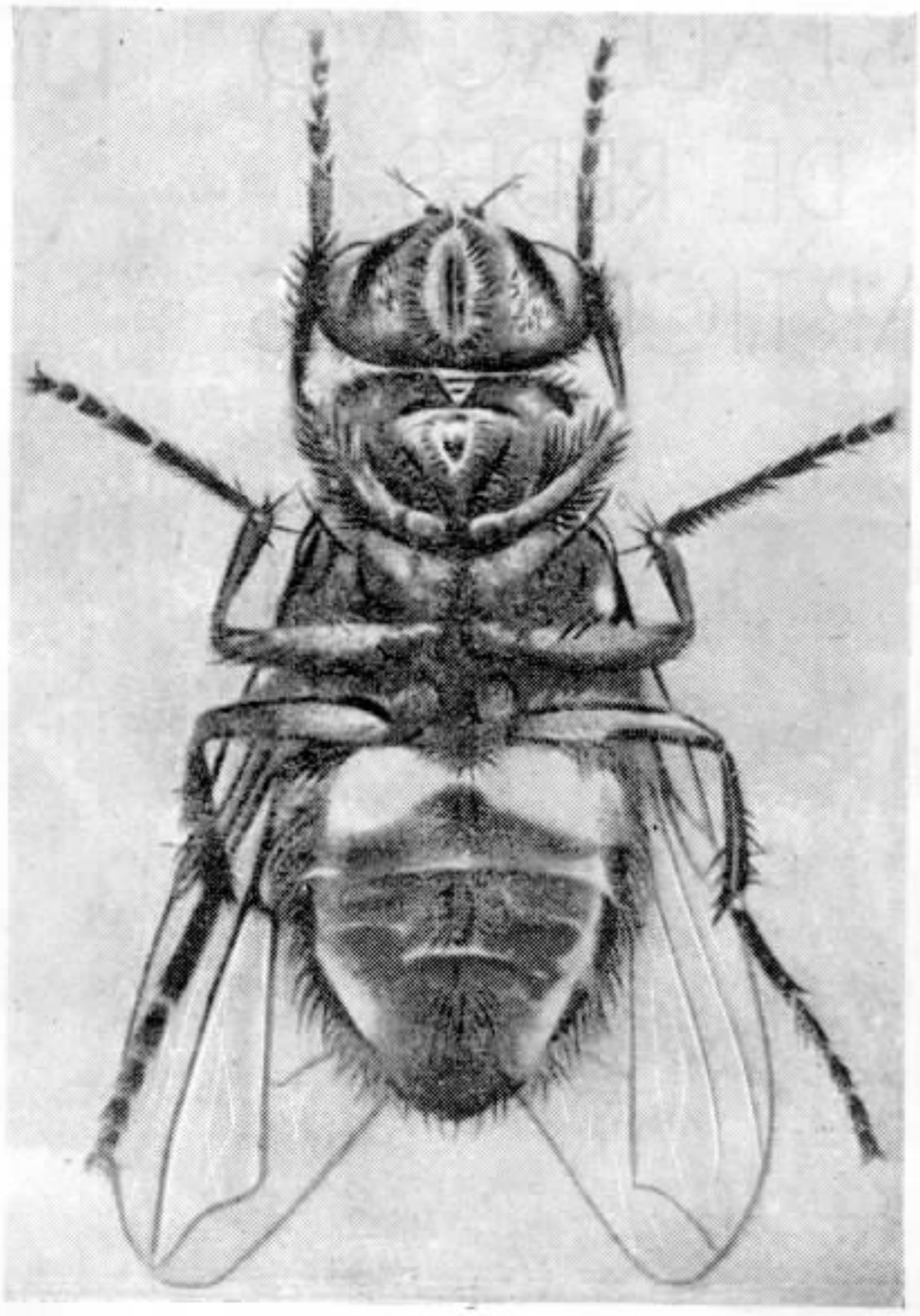
Transportando incessantemente toda a especie de germens nocivos, é um denodado agente de propagação das mais terriveis molestias.

Pousando indifferentemente nas mais variadas substancias, em tudo o que ha de immundo, como nos alimentos mais delicados, o temivel insecto é um incansavel transportador de bacilos e virulencias capazes de verdadeiras catastrophes.

As moscas vivem literalmente recheiadas de microbios, que dellas se desprendem facilmente, até mesmo por um simples choque. Um desses animaes que caia em uma vasilha de leite transforma este são e recommendavel alimento em um horrivel meio de cultura.

No começo da vida do insecto os experimentadores acham uma media de 500 microbios no seu corpo, mas á medida que a mosca envelhece e passeia sobre detritos organicos, de que ella é ávida, a quantidade média de bacillos infecciosos se eleva a 1.250.000. Em uma mosca examinada foram encontrados certa vez nada menos de ....., 6.600.000 bacterias!

O medico americano Dr. George M. Kober, de Washington, foi, ao que parece, o primeiro que assignalou em 1895 o transporte dos bacillos da febre typhoide das fossas de despejos para os generos alimenticios, por intermedio da mosca.



Mosca vista no microscopio. Nas patas e no corpo de um só desses insectos podem ser encontrados mais de dois milhões de microbios

Uma colonia de ovos de mosca. Cada larva é uma futura mosca que contribuirá para a formação do enxame que constitue um perigo constante para a saúde publica

Depois que a attenção se fixou neste ponto, fica-se na duvida si o contagio pela agua, ao qual se emprestava o papel principal nas epidemias, deve ou não passar para um plano secundario, uma vez que um insecto que nasce em materias contaminadas, das quaes se nutre, nos invade as habitações, pousando indistinctamente sobre toda a sorte de utensilios e alimentos.

Ficker, em 1903, capturou algumas moscas em uma casa, em Leipzig, onde oito casos de febre typhoyde tinham sido constatados. Os cadaveres desses insectos, mesmo depois do terem passado por um "meio esterilizado, continham ainda microbios vivos, vinte e tres dias depois da captura.

A febre typhoide está longe de ser a unica infecção contagiosa transmissivel pela mosca. Na China, moscas capturadas em casa de cholericos, quando examinadas, traziam nas patas o vibrião do cholera.

Segundo observações feitas em navios contaminados do mal, os casos angumentam ou diminuem em numero relativo á quantidade de moscas a bordo.

Nos casos de peste, ellas dividem com as pulgas a responsabilidade de trazer para o homem o virus dos ratos affectados.

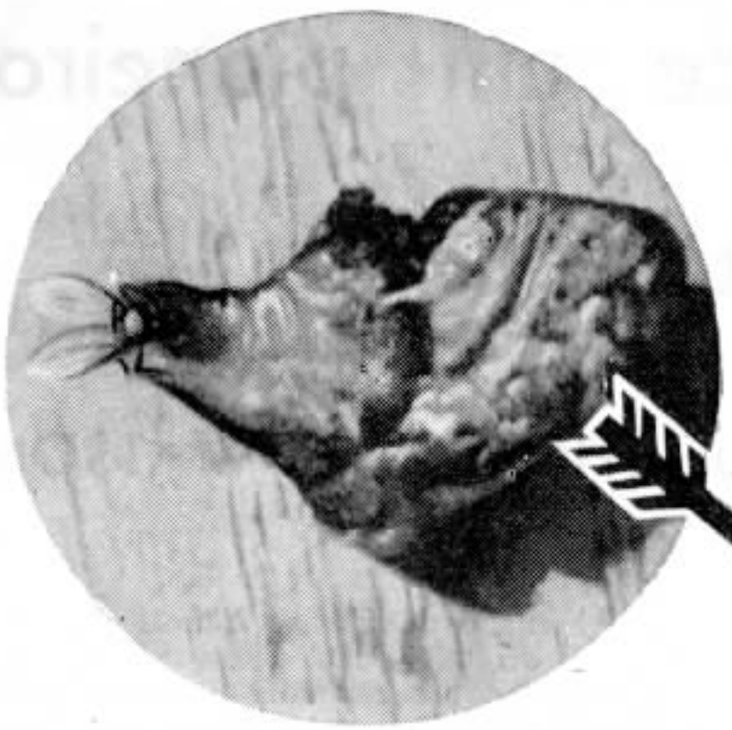
Propagam a bacteria do carbunculo, o que é sabido de todos. Não é menos certo que as moscas, attrahidas pela suppuração das ophtalmias, transportam depois os germens para os olhos sãos.

E a variola? E a tuberculose?...

A mosca prolifera de um modo phantastico.

Cada femea põe de cada vez 120 a 150 ovos, que dão 50 por cento de femeas.

Imaginem que uma mosca põe no dia 15 de Abril 120 ovos e no dia 1.° de Maio saem 120 mosquinhas das quaes



Pedaço de carne deteriorada que constitue um attractivo para as moscas

60 serão femeas e por sua vez porão 120 ovos cada uma etc...; lá para o dia 10 de Setembro teremos nada menos de cinco trilhões, quinhentos e noventa milhões de descendentes! Isto suppondo pra cada descendente uma só postura.

Para que os ovos das moscas vinguem e suas larvas se desenvolvam, é necessario que a postura tenha sido feita em materia sujeita a fermentação. Por isso, a mosca commum põe ordinariamente na dejecção do cavallo, mas qualquer outro similar lhe é propicio. Ella nasce no estêrco e delle se nutre.

E' o accumulo de estrume nas cocheiras ao ar livre e de lixo nos quintaes que produzem a maior parte da terrivel alluvião de dipteros que nos causam tantos males.

Num monte de esterco de 500 kilos foram encontrados certa vez mais de 460.000 vermes de moscas.

Em plena actividade da fermentação,os ovos levam de 8 a 12 horas para produzirem. As larvas são animalunculos incessantemente em movimento e ao se remexer o meio em que vivem ellas se enroscam e se escondem com tal rapidez que se torna difficil cinematographal-as.

Em 48 horas, a partir da saida do ovo, a lava passa por duas mudas. 62 horas depois transformam-se em "nymphas", o que lhes dá uma existencia de cinco dias sob a forma larvária, numa temperatura de 32 gráos centigrados.

Chama-se "nympha", em entomologia, o animal no estado de somno que precede o seu desenvolvimento perfeito e que no caso das borboletas em particular denomina-se "chrysallida".

Com trinta e seis horas mais ou menos de immobilidade, já se pode ver desenhados sob o envolucro, em logar da forma da larva, rudimentos de antennas, de patas e de azas.

O insecto se desembaraça da casca em tres ou quatro dias e assim a evolução, a partir do ovo até o estado adulto, occupa mais ou menos dez dias.

Desde o primeiro momento de liberdade todo o cuidado da mosca é de acalmar a fome que sobreveiu durante o longo periodo de inactividade. Por todo o resto da vida parece ser esta a preoccupação exclusiva deste insecto voraz.

Desloca-se constantemente, arrastando a tromba pelas superficies, que percorre procurando aspirar tudo o que lhe possa servir de alimento. Para que o alimento seja absorvido, é mister que tenha a consistencia liquida ou pelo menos pastosa. Assim, quando uma mosca ataca um corpo solido, como um torrão de assucar, por exemplo, ella começa por expellir saliva, com que o dissolve para poder sugal-o depois.

Em consequencia da voracidade das moscas, ha uma grande disseminação de secreções que ellas vão deixando por onde passam, o que é importantissimo quando se sabe ques ellas contêm um grande numero de germens vivos que conseguiram resistir á digestão.

A mosca, que felizmente para nós é um insecto diurno, conserva-se immovel durante a noite.

Todos os meios de combate devem ser applicados contra um inimigo de tal modo damninho, não só destruindo os insectos adultos, mas principalmente os tócos de ovos e larvas, o que se consegue evitando o accumulo a descoberto de detritos propicios ao seu desenvolvimento.

Moscas repletas de microbios pousando sobre torrões de assucar crystallizado em tablettes

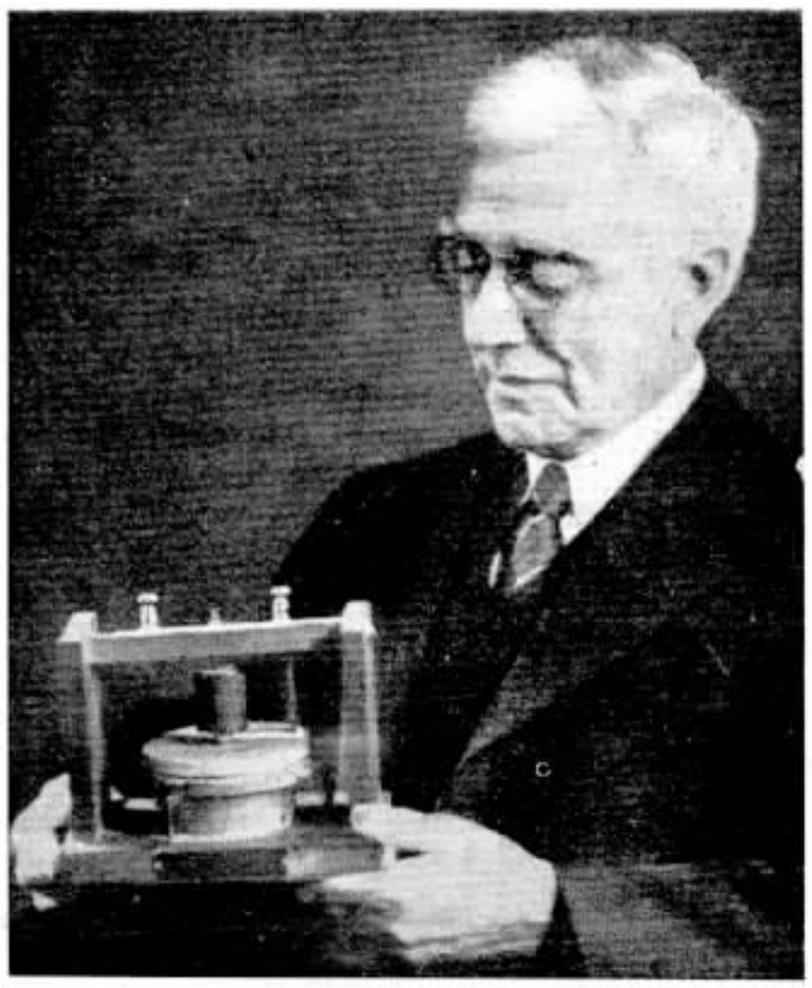
Quando não haja recipiente apropriado para guardar detritos, com tampa hermetica, etc., pode-se usar uma rêde de ferro, ou grade, suspensa do sólo uns trinta centimetros, e sobre esta então depositar o lixo ou estrume, tendo o cuidado de não formar camada superior a vinte e cinco centimetros. As larvas ,que descem sempre para as camadas inferiores onde a fermentação é mais accentuada, caem pelos intervallos da rêde ao solo, onde por falta de meio apropriado morrem.

Uma criança levando á bocca uma tablette de assucar contaminada por moscas

EMPRESTIMO DE LIVROS

O EMPRESTIMO de livros para leitura em casa foi iniciado, como se sabe, pelas bibliothecas dos EE. Unidos. Essa pratica, de grandes vantagens para o desenvolvimento da cultura geral, é agora adoptada em todos os paizes.

As bibliothecas municipaes de Paris — uma para cada districto — emprestaram no anno passado 1.354.460 livros.



Desapparece um pioneiro da telephonía

FALLECIMENTO DE THOMAS A. WATSON

Thomas A. Watson em 1931, tendo na mão uma reproducção do primeiro telephone feito por elle para Alexander Graham Bell em 3 de Junho de 1875.

A TELEPHONIA acaba de perder um dos seus maiores pioneiros, um daquelles arrojados homens que fizeram frente á indifferença e á incredulidade publicas para dotar a humanidade de um dos maiores factores do progresso: o telephone.

Desappareceu Thomas A. Watson, o companheiro de Alexandre Graham Bell, inventor do telephone. Thomas Watson foi o constructor do primeiro telephone electrico para a transmissão da palavra fallada.

SINO AZUL tem feito innumeras referencias a esse eminente vulto da sciencia electrica, publicando nos numeros de 1928 o seu trabalho intitulado "Nascimento e Infancia do Telephone", por elle lido em 17 de Outubro de 1913, em Chicago, na Terceira Convenção Annual dos Pioneiros do Telephone na America.

Por elle ficaram os nossos leitores conhecendo a historia do telephone na sua origem e primeira phase, em que tomaram parte saliente Thomaz A. Watson, Alexandre Graham Bell, Gardiner G. Hubbarl, Thomaz Sanders e Theodore N. Vail.

Thomas A. Watson nasceu em Salem, Mass. Estados Unidos, em 18 de Janeiro de 1854, sendo obrigado a deixar a escola ainda muito joven para se dedicar ao trabalho.

Quando Alexandre Graham Bell conheceu pela primeira vez Thomas Watson trabalhava este na officina de electricidade de Charles Williams, em Boston, Mass.

SINO AZUL já descreveu o que foi a collaboração de Thomas Watson no invento do telephone, quando Bell idealizara o Telegrapho Harmonico, apparelho em que pretendia enviar e receber seis ou oito recados sem interferencia.

E foi uma alegria indizivel quando, depois de porfiados esforços, Thomas ouviu a voz de Bell que lhe chegava ao ouvido através do fio que ligava o transmissor ao receptor, numa distancia de alguns metros. Foi um verdadeiro assombro, pois o rcstico apparelho transmittira o primeiro recado telephonico do mundo: "Sr. Watson venha cá; preciso lhe falar". Foi isso em 10 de Março de 1876.

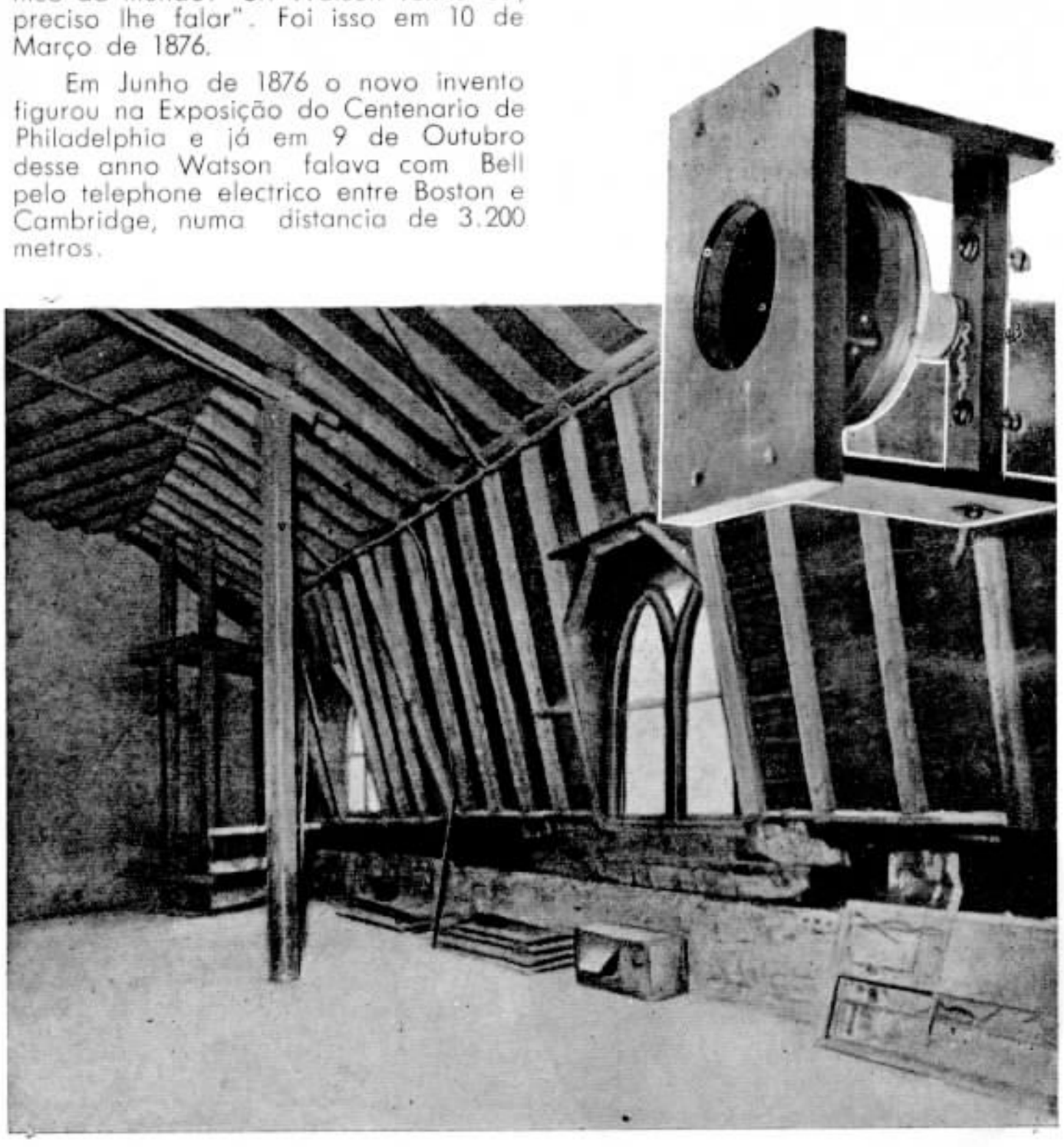
Em Junho de 1876 o novo invento figurou na Exposição do Centenario de Philadelphia e já em 9 de Outubro desse anno Watson falava com Bell pelo telephone electrico entre Boston e Cambridge, numa distancia de 3.200 metros.

Watson dedicou-se depois do successo do telephone á construcção de navios tendo superintendido a construcção de toda a esquadra com que o almirante americano Dewey sahiu victorioso em Manilla, por occasião da guerra entre os Estados Unidos e a Hespanha.

Watson dedicou-se aos estudos aos 40 annos, tornando-se um optimo conferencista.

Tinha o titulo honorario de Professor de Artes, conferido pelo Union College, de Schenectady, N. Y., e o grão de Doutor em Engenharia pelo Stevens Institute of Technology.

Thomas A. Watson falleceu no dia 13 de Dezembro ultimo com a idade de 80 annos, em sua residencia de inverno em Pass-Grille Key, S. Petersburg, Fla., Estados Unidos.



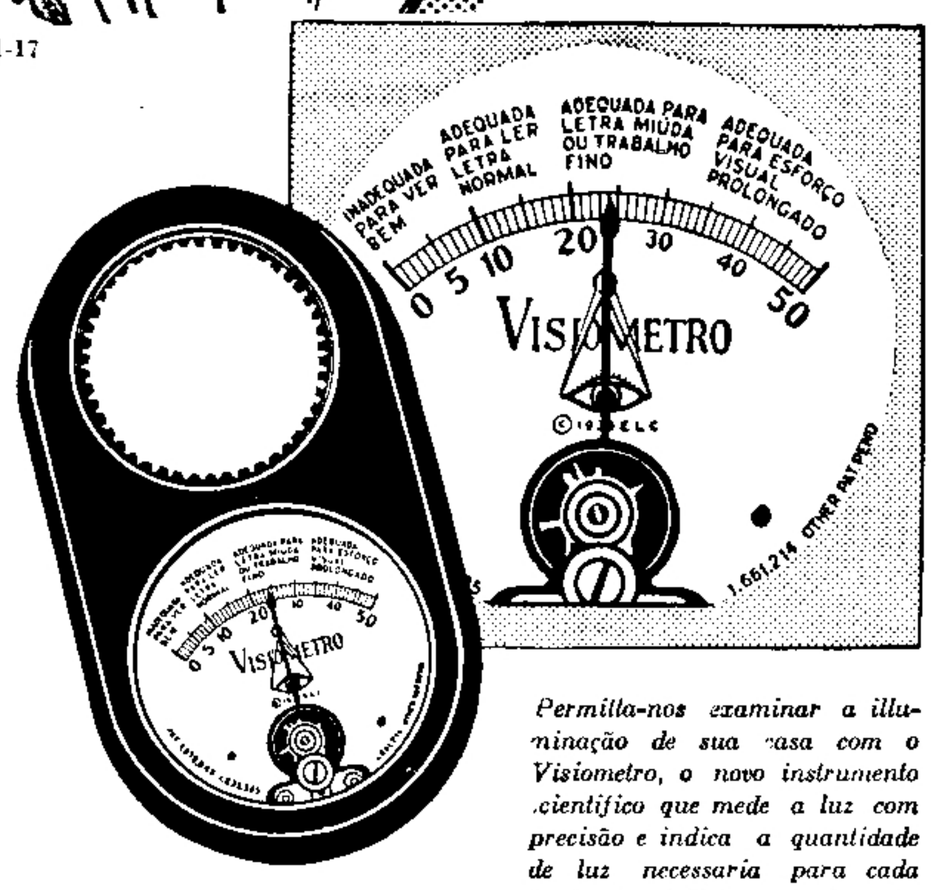
Sotam da casa de Boston onde Bell e Watson fizeram as suas experiencias e onde Watson ouviu o primeiro recado telephonico proferido por Bell em 10 de Março de 1876.
Ao alto, á direita, uma reproducção do primeiro telephone.

Quanto pesa uma agulha?

POR que será que certas pessoas, ao terminar a costura, sentem um cansaço apenas justificavel em quem trabalhou ao peso de uma enxada ou picareta? Dôr de cabeça constante, vista cansada, tudo isso é anormal. Quando sentir esses symptomas, visite o oculista de sua confiança. Elle talvez resolva o problema.

E' bem possivel, tambem, que todas essas perturbações resultem de uma illuminação deficiente. E, com ou sem oculos, será preciso corrigi-la. Sem illuminação adequada não é possivel conservar a vista perfeita. A vista exercitada sob condições desfavoraveis não somente se enfraquece mas traz comsigo innumeros disturbios nervosos e musculares.

Illumine ampla, correctamente, as salas onde lê, estuda ou trabalha.

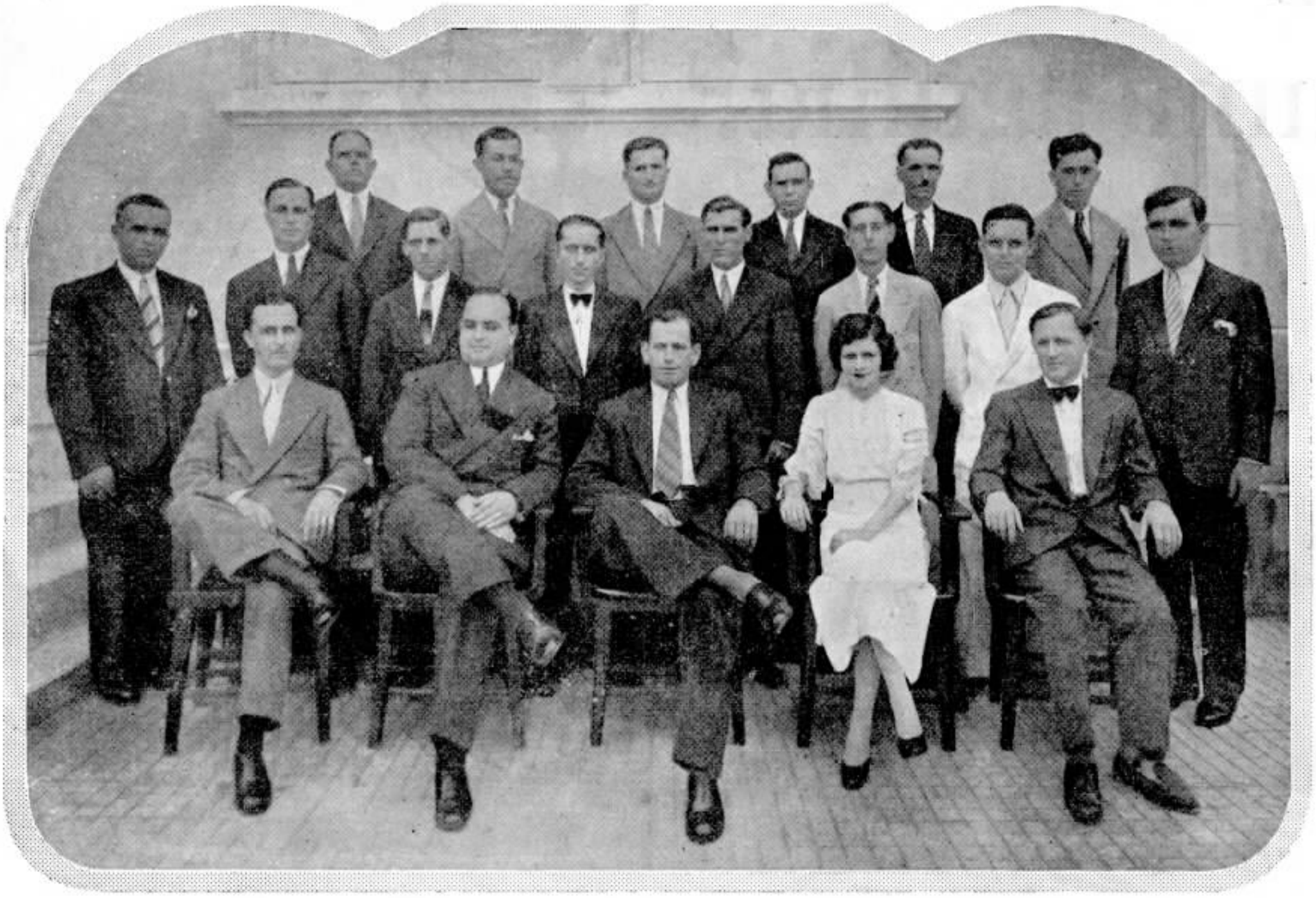


Permitta-nos examinar a illuminação de sua casa com o Visiometro, o novo instrumento scientifico que mede a luz com precisão e indica a quantidade de luz necessaria para cada tarefa visual. Este serviço é gratis.

GENERAL ELECTRIC

M E L H O R L U Z — M E L H O R V I S Ã O

CAMPINAS -- SÃO PAULO



SINO AZUL agradece a photographia que aqui reproduzimos e lhe foi gentilmente offerecida pelo pessoal da Planta de Campinas, S. Paulo. Veem-se na gravura: S. Desiderio, Chefe da Planta; Zoroastro Ferreira Lima, Chefe da Estação Automatica; Andréa Tatti, R. Serillo e Jorge Askrof, auxiliares da mesma Estação; Angelo Costa, provador; Galileo Varanda e Hilda Campos, escripturarios; E. Campanille, cabista, e installadores, guarda-fios e faxineiros.

BIBLIOTHECA CIRCULANTE

FORAM LIDOS 870 LIVROS DURANTE O MEZ DE JANEIRO, 1935

COMO se poderá vêr, é franco o progresso da Bibliotheca. Ha é verdade muito o que melhorar no que diz respeito a organização para melhor servir a todos, devendo-se notar, no entanto, que a nova directoria está empregando em reuniões diarias, após as 17.00 horas, os seus melhores esforços não só em dar a necessaria uniformidade no andamento dos varios serviços da Bibliotheca, como tambem para poder, dentro de alguns mezes, attender a todos os desejos dos associados.

Para conseguir isto torna-se evidente não só a necessidade dos reiterados esforços dos directores e seus Representantes nos diversos Departamentos, como tambem a bôa vontade, cooperação e adhesão de todos os collegas das Companhias Associadas.

NOVO HORARIO

E' este o novo horario a vigorar de 1.º de fevereiro de 1935 em diante:

Dias uteis — Das 11 ás 14 horas e das 14 ás 18 horas.
Sabbados — Das 11 ás 13 horas.

REPRESENTAÇÃO

Os Representantes da Bibliotheca nos diversos departamentos das Companhias Associadas, que poderão prestar informaçõe a todos os empregados, são os seguintes:

F. J. Sholl, Companhia Telephonica Brasileira — 6.º andar; A. Cabral de Mello, Contabilidade da Renda — C. T. B.; Jayme Torres, Engenharia da Light; Harry Sandy, Contabilidade — 3.º andar; E. Cordery, Dept. Commercial; O. F. Mano, Companhia Telephonica Brasileira — 5.º andar; Manoel Theophilo da Silva, Administração; Short Vieira, Serviço Estadoal; A. Gaspar, Typographia; Guilherme R. Lima, Depart. de Electricidade; Alpiniano Araujo, Viação Excelsior; Jocelyn P. da Silva, Depart. Empregos; Dr. Henrique Villela dos Santos, Supt. do Trafego L. & P.; Manoel Bomfim, Depart. Publicidade; Emygdio Monteiro Costa, Fabrica do Gaz; A. R. Craveiro, Cia. Jard. Botanico; H. G. Burrell, Officinas; Hugo Villas Bôas, Garage Dezemb. Izidro, e Licinio de Assis, Almoxarifado Geral.

HARA-KIRI

SABE-SE que o hara-kiri (literalmente: abertura do ventre) era uma maneira de suicidio no Japão. Primitivamente, o japonez que era condemnado ou se impunha esse sacrificio, operava sem alheio auxilio. Nos ultimos seculos, elle se limitava a fazer uma simples incisão no ventre, cabendo a um amigo ou a um servidor dedicado terminar a cerimonia.

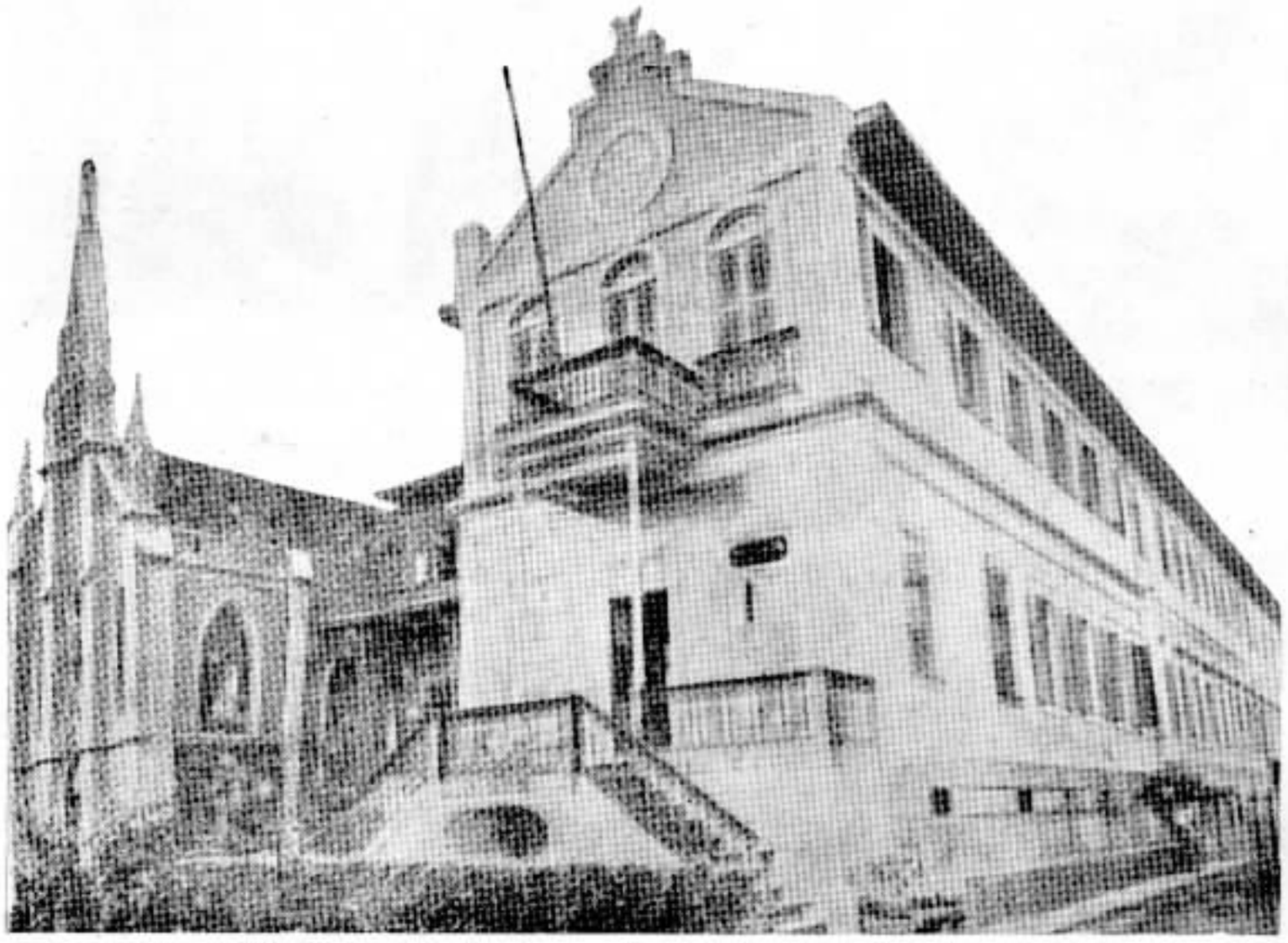
Esse antigo costume está hoje abandonado. Por occasião da morte e dos funeraes do imperador Yoshihito, a policia de Tokio exerceu a mais rigorosa vigilancia no sentido de evitar que algum japonez se suicidasse desse modo.

Em 1912, quando falleceu o imperador (mikado) Mutsuhito, o general conde Nogi, fiel á lei dos antepassados, fez hara-kiri, afim de seguir na morte o soberano, a quem era dedicado. Mas, o ultimo monarcha do Japão só foi acompanhado dessa sorte por um pobre homem, simples carregador, que conseguiu escapar á vigilancia da policia, e abriu o ventre como um samural de outras épocas.

GINASIO PIO AMERICANO

DIREÇÃO DO PROFESSOR

DR. CANDIDO JUCA' (FILHO)



GRANDE INTERNATO PARA RAPAZES

SITUADO NUM DOS PONTOS MAIS SAUDAVEIS DO RIO DE JANEIRO

ALTO E VENTILADO
VERDADEIRO SANATORIO

EXTERNATO MISTO

REGIME UNIVERSITARIO PARA OS MAIORES
CURSOS PRIMARIO, COMERCIAL E SECUNDARIO

DEPARTAMENTOS RECREATIVOS

FISCALIZADO OFICIALMENTE

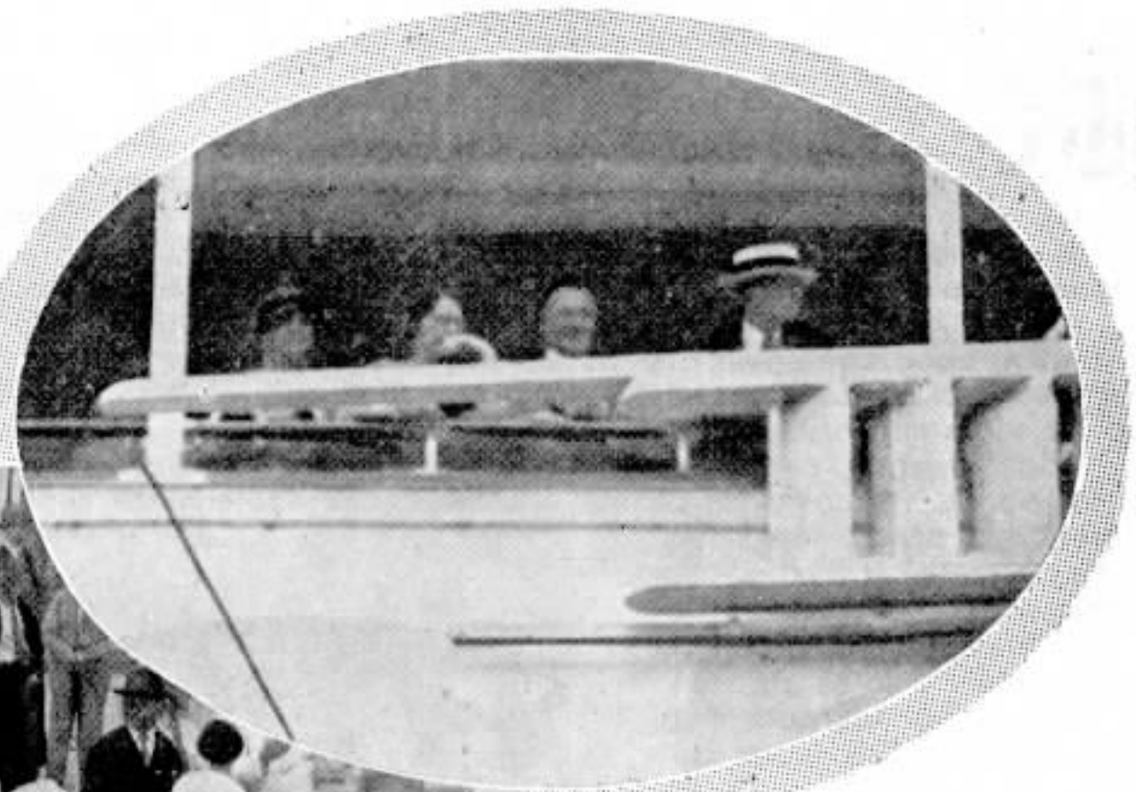
RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48 a 54
SÃO JANUARIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 28-1041

A. B. AMOS

SEU EMBARQUE PARA LONDRES



Abordo do paquete "Almanzora", partiu no dia 27 de Janeiro ultimo para Londres, acompanhado de sua esposa,. A. B. Amos, Chefe Geral da Typographia, no Rio.

Amos foi em goso de férias, tendo comparecido ao seu embarque no Cáes do Porto muitos collegas, auxiliares e amigos, que lhe apresentaram votos de feliz viagem.

Nossas gravuras mostram A. B. Amos e sua esposa a bordo do "Almanzora" e pessoas que foram ao embarque.

FESTIVAL DO PESSOAL DAS OFFICINAS DE SÃO PAULO

Combinado dos solteiros que sahiu victorioso

Combinado dos casados, que foi derrotado

REVESTIU-SE de inexcedivel brilho e maxima cordialidade a reunião do pessoal das Officinas da Companhia Telephonica Brasileira na cidade de São Paulo, no dia 31 d Dezembro ultimo, afim de festejar a passagem do velho e já cansado 1934 para o novo e esperançoso 1935.

A tradicional festa teve lugar no "Recreio Spezia", situado no planalto do Ypiranga, bem proximo ao Museu.

Depois dos costumeiros hurras, gargalhadas e correrias, o photographo conseguiu que as equipes que deviam disputar uma partida de foot-ball fossem apanhadas pela objectiva de sua velha e já tropega machina photographica.

Logo a seguir, o juiz, com o seu estridulo apito, ordenou o sorteio para escolha de campo e alinhamento dos contendores, que apezar de serem collegas, artifices da mesma Casa, são, no esporte, adversarios irreconciliaveis, porque representam uns, os casados, a technica ponderada e a calma systematica, e os outros, os solteiros, a briosidade, os lances rapidos, fogoos, irreflectidos ás vezes, mas productivos pela irruencia e pelo pasmo que incutem aos adversarios.

A disputa entretanto decorreu num ambiente de alta camaradagem, maxima cordialidade e sobretudo bastante leal.

A formação dos "esquadrões" era a seguinte:

CASADOS

Almeida
Jovem e Lopes
Anardino - Belliato - Monaco
Masi — Caserta — Pierri —
Belleri — Zepherino.

SOLTEIROS

Saraceni
Zapparoli — Djalma
Guido — Javarrone e Hyppolito
Henrique — Nobrega— Amadeu —
Pasquale — Biancardi.

O primeiro tempo decorreu equilibradissimo, registrando-se um empate de 1 a 1, pontos conseguidos por Nobrega e Belliato. Na segunda phase os casados substituiram o ponteiro Zepherino, incorporando Helena.

Foi neste periodo que a irruencia dos solteiros anniquilou e debellou a equipe dos casados. A linha destes ultimos não conseguiu mais burlar a vigilante defesa dos solteiros, ao passo que estes por bem mais 3 vezes fizeram balançar a rede dos casados.

De nada valeu o esforço de alguns veteranos ex-campeões de renome, como Belleri, Pierri, etc. O enthusiasmo dos rapazes solteiros fez com que estes sobrepujassem valorosamente pela significativa contagem de 4 a 1 os seus adversarios "casados".

Findo o jogo, espectadores e jogadores levantaram hurras aos vencedores, dirigindo-se em seguida para as mesas do parque, onde os esperavam um lauto lunch, preparado com bastante esmero pelo distincto e cortez Sr. Spezia, que nada poupou para bem servir e acommodar aos festejadores.

Durante o almoço foram entregues 11 medalhas á equipe vencedora do interessante jogo.

Grupo formado dos combinados de casados, solteiros e alguns assistentes.

CONTADORIA DA PLANTA — SÃO PAULO

A photographia acima é do pessoal da Contadoria da Planta da Divisão de S. Paulo, reunido para prestar justa homenagem a um estimado companheiro que foi promovido a Encarregado do Expediente da Secção. O homenageado foi Paulo Dias Cardoso, que ascendeu áquelle posto por seus meritos pessoaes, sob o contentamento geral de seus collegas e amigos.

UM GESTO DE GRATIDÃO

A SRTA. Maria Olinda Mello, Telephonista-Encarregada do Interurbano, no Rio, agradece, por intermedio de SINO AZUL, o carinho e a dedicação que lhe foram dispensados pelos medicos, internos e enfermeiros do Hospital Lloyd Industrial Sul Americano, durante a sua estadia nesse hospital, onde se submetteu a uma intervenção cirurgica, achando-se completamente restabelecida graças ao Dr. Mario Jorge de Carvalho e seus dignos auxiliares.

O JAPÃO NA REDE INTERNACIONAL

O JAPÃO acha-se ligado á rede radio-telephonica internacional desde o dia 7 de Dezembro ultimo. A inauguração deu-se entre Washington e Tokio, tendo o Sr. Cordell Hull, Secretario de Estado dos Estados Unidos, trocado congratiulações com o Sr. Koki Hirota, Ministro do Exterior do Japão.

No circuito dos Estados Unidos para o Japão são utilizadas as mesmas facilidades existentes no serviço para Hawai, Philippinas e Indias Orientaes Hollandezas. Os terminaes são em São Francisco e Tokio, sendo empregadas ondas curtas do comprimento de 18 a 45 metros que ligam uma distancia de 8.206 kilometros. Os territorios do Japão ligados á America comprehendem a ilha de Hondo, onde estão as cidades mais importantes, e Nagasaki, na ilha de Kyushu.

Ha tres redes telephonicas importantes que ainda não foram ligadas á rede transoceanica americana: a da Russia, da China e New Zealand.

O Natal e Anno Bom no Serviço Internacional Americano

O numero de chamadas para congratulações de Anno Novo no serviço internacional do Systema Bell, nos Estados Unidos, assumiu este anno grandes proporções. No dia e na noite de Anno Bom foram completadas 172 ligações na mesa de ligações do serviço estrangeiro da cidade de New York, S. Francisco, na California e Miami, na Florida, ligando os assignantes americanos com os amigos e parentes residentes na Palestina, Africa do Sul, Japão e muitas outras terras distantes.

Durante os quatro dias que comprehendem o de Natal e Anno Bom e as vesperas delles o trafego na rede de longa distancia do Systema Bell accusou um total de 565 chamadas, contra 509 do anterior, a maioria das quaes para o exterior. Uma dessas conversações de longa distancia teve a duração de 40 minutos.

Uma enorme proporção de chamados através do Atlantico foi para Londres. Pariz e Roma tiveram tambem um grande numero de chamadas. Actualmente o "trafego de Natal" começa na vespera do Natal. Houve assignantes que receberam chamadas do Extremo Oriente onde o dia de Natal despontou 14 horas antes de despontar em New York.

Embora nesses dias santos houvesse poucos navios navegando em alto mar, foram estabelecidas 27 communicações radio-telephonicas com os paquetes "Monarch", "Queen of Bermuda", "Ile de France", "Europa" e "Aquitania".

ORLANDO TAVEIROS

O FALLECIMENTO DESSE NOSSO COMPANHEIRO

A' sua exma. familia SINO AZUL apresenta as mais sentidas condolencias **e os mais sinceros sentimentos pela perda** irreparavel desse companheiro.

Personalidade de prestigio na Zona de Ribeirão Preto, Orlando Taveiros creou naturalmente em torno de si, pela sua bondade e projecção, um circulo de grandes sympathias de auxiliares seus, que o estimavam e admiravam.

Como prova da saudade deixada por Orlando Taveiros, damos a seguir uma composição de Marinho Luiz Fantinati, que é a expressão dos sentimentos de todos os seus companheiros.

SINO AZUL abre pezarosamente esta columna para registrar o passamento de um dos mais esforçados e dedicados collaboradores do progresso e grandeza de nossa Companhia. Orlando Taveiros, Gerente do Districto de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, falleceu a 14 de janeiro ultimo, victimado por uma pneumonia dupla que em poucos dias roubou ao nosso convivio um grande amigo e dedicado companheiro.

Orlando Taveiros, pela sua grandeza d'alma, rectidão de caracter e seus grandes merecimentos, impoz-se desde logo á estima, admiração e ao mais affectuoso respeito por parte de todos os seus collegas e subordinados. O seu passamento prematuro, quando se achava elle ainda em pleno vigor e cheio de vitalidade, quando acabava de se ver confirmado no alto posto que lhe coube em nossa Companhia pelo seu esforço e capacidade, a que deu sempre desempenho exemplar, foi para todos a mais dolorosa das surpresas.

A sua carreira nas lidos telephonicas iniciou-a na Empreza Telephonica de Ribeirão Preto onde logo conquistou o cargo de Gerente em que se manteve até a incorporação dessa Empreza á nossa Companhia, em 1928. Em nossa organização passou elle então a Chefe da Zona de Ribeirão Preto; em 1.° de janeiro de 1934, vagando-se a Gerencia do mesmo Districto, foi elle o naturalmente indicado para esse cargo, que exerceu interinamente até novembro do mesmo anno, quando então foi effectivado. Infelizmente a morte veiu interromper sua carreira brilhante e promissora.

Era casado com a Exma. Sra. D. Laurentina F. Taveiros e deixa quatro filhos menores.

POEMA DE SAUDADE

Em homenagem a Orlando Taveiros

Nossos pensamentos ficaram parados dentro daquella manhã de sol, escravisados na mesma dor...

Um sol luminoso e moço, dando vida ás cousas, pondo ao longo das ruas asphaltadas a alegria das manhãs, de todas as manhãs... uma alegria que revoltava nossas almas presas na mesma angustia... uma alegria pagã, contraste, quando tudo deveria chorar subjugado pelo nosso infortunio, pelo nosso desastre...

De repente...

...um sino que geme. São badaladas lentas, pausadas, mecanicamente calculadas, mas que em nosso coração vão repercutindo ao rithmo de nossa magua, accentuando a certeza do irreparavel...

Depois o sol pareceu ter pêjo de si mesmo, escondeu-se no biombo escuro de uma nuvem dependurada no céu azul. E sombras invadiram a terra, e sombras invadiram nossos corações...

Os sinos teem gemidos de profunda tristeza — é o esquife que sobe a escadaria fria, insensivel ás nossas lagrimas; e a cathedral aninha sob sua abobada de silencio o corpo de Orlando Taveiros...

E alli, no aconchego mystico do templo, pensamentos da vida cruzam-me o cerebro — Dias antes esta creatura deveria ser feliz, deveria estar contente... muito contente... muito feliz...

A realização de um sonho;

uma esperança que se torna realidade;

todo um ideal dentro das mãos...

Felicidade.

Palavra vã e ôca que a mythologia perpetuou na ronda azul dos seculos, belleza esculpida em pedra em cujo pedestal os povos, miseros pedintes, passam esmolando um gesto, uma dádiva...

Felicidade... e eu pensei que esta creatura a houvesse conseguido... e dentro de minha revolta se chocam as perguntas — Por que a gente morre assim?

Interrogo tudo. Até aquelle Christo que parece recuar para o fundo de seu nicho de pedra — Por que a gente morre assim? Não responde, não pode responder, talvez mesmo não saiba responder, esmagado no silencio frio que o envolve.

Depois approxima-se do esquife um sacerdote, murmura umas palavras lentas que parecem surgir do fundo dos tempos... e as chammas das velas, em sua inquietude, desenham na tela viva do ambiente rostos pallidos, encovados, contraidos na mesma conpuncção, ciciando as mesmas preces de culto e de saudade...

Depois...

...junto da cova. Havia flores, eram lagrimas vivas, symbolos eloquentes de nossa ternura, de nossa grande magua, de nossa enorme magua... Ha um esquife que desce e se occulta e some para sempre...

...para sempre...

A gente não resiste, não pode resistir, impossivel... Sente o coração apertar... e o peito se convulsiona em soluços...

Um vento frio passa, arrepiando a alma...

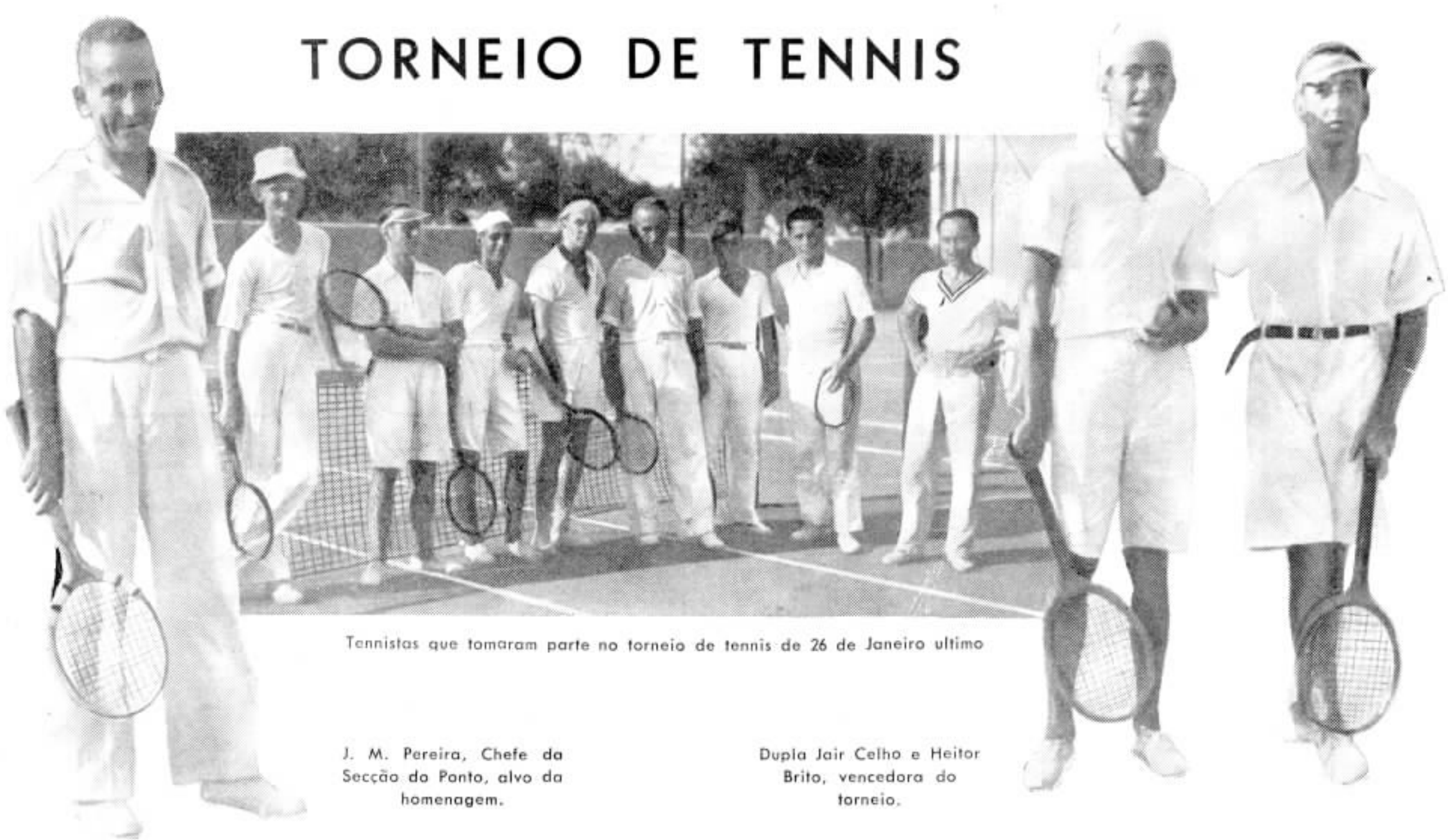
Momentos depois... nada mais.

Uma cova a menos na terra;
uma cruz a mais no cemiterio...

RIO DE JANEIRO

As gravuras que ornam SINO AZUL são feitas nesta acreditada officina

TORNEIO DE TENNIS



Tennistas que tomaram parte no torneio de tennis de 26 de Janeiro ultimo

J. M. Pereira, Chefe da Secção do Ponto, alvo da homenagem.

Dupla Jair Celho e Heitor Brito, vencedora do torneio.

O GRUPO de tennistas que fazem parte do Light Rua Larga Sport Club levou a effeito um torneio de tennis em homenagem a J. M. Pereira, Chefe da Secção do Ponto, no Rio, e tennista de merito.

O torneio realizou-se no dia 26 de janeiro ultimo, nelle tomando parte José Maria Pereira, o homenageado; Alyrio de Mello, Paul Thonard, Mairo Berlink, Ismael R. Machado, André Jansen, Jair Coelho, Heitor Brito, John Bailey e Luiz R. Paulon.

Os jogos estiveram bem equilibrados e acabaram com a victoria da dupla Brito-Jair, que venceu as demais duplas do seguinte modo: Paulon-Pereira, por 2x0 (8x6 e 11x9); Alyrio-Thonard, por 2x0 (6x1 e 6x4); Berlink-Ismael, por W. O. e André-Bailey, por W. O.

A dupla victoriosa recebeu os premios offerecidos por J. M. Pereira, desistindo dos outros premios, duas medalhas, em favor da caixa de tennis do Club.

Os premios ganhos constaram de objectos de uso.

REFERENCIAS ELOGIOSAS

DAMOS abaixo uma carta que a Sociedade Anonyma Tecelagem Parahyba, de S. José dos Campos, S. Paulo, dirigiu á Encarregada da nossa estação telephonica daquella cidade por occasião do Natal:

"Tecelagem Parahyba S./A. — Natal, 1934.

Senhora Encarregada.

Rogamos-lhe receber do portador uma pequena lembrança que mandamos á Senhora e ás suas companheiras.

Queremos manifestar a todas os nosso agradecimentos pelo serviço que constantemente nos prestam, invariavelmente dispostas a soffrer, sem se irritarem nunca, as nossas frequentes rabugices.

Queira a Senhora e todas as suas companheiras acceitar os nossos votos de Boa-Fortuna para o Novo Anno. — Muito respeitosamente — **D. C. Cowes.**".

BEIJOS DE CRIANÇA

(CATULLE MENDÉS)

VELHO e triste, mal coberto por sordidos andrajos, sentado á beira da estrada, um homem pedia esmola.

Alguem passou por alli, alguem que era riquissimo, que varios creados seguiam com passamenes de brocado.

— Uma esmola! Uma esmola, por caridade! Eu, n'outro tempo, tinha cofres cheios de moedas e de pedrarias. Agora, nem um real na minha sacola. Por caridade, senhor!

E o rico, enternecido, deu uma esmola ao pobre velho.

— Obrigado, opulento bemfeitor! Graças a esta moeda, pensarei na opulencia passada. Daes-me com ella a illusão das riquezas que perdi.

Passou pela estrada um soldado, com seu bello uniforme; seguia-o uma escolta, soprando em trombetas heroicas; tinha na mão direita um ramo de folhas de loureiro, que estremeciam gloriosamente no ar.

— Uma esmola, por caridade! Eu fui, n'outro tempo, um vencedor altivo, a quem as acclamações envolveram; e as fadas dos triumphos agitavam bandeiras sobre a minha fronte.

O glorioso transeunte, enternecido, deu ao pobre uma folha de loureiro.

— Obrigado, illustre guerreiro! Graças a esta folha de loureiro, sonharei com as victorias de outrora; daes-me com ella a illusão das batalhas esquecidas.

Passou uma namorada de 16 annos — e que linda! — com o seu namorado. Abanando a cabeça disse-lhe:

— Eu fui amado n'outro tempo por lindas raparigas, louras como tu, creança! e cujos labios eram tão frescos como os teus. Hoje, velho e feio, já nem me lembro do perfume do beijo que poisa nos labios como a borboleta na flôr!

Mas o velho não implorou caridade.

A namorada, que passava, ficou commovida.

— Se o meu companheiro consente — volveu ella ao mendigo — darei na sua bocca triste a esmola de um beijo juvenil. E o namorado, com misericordia:

— Consinto — disse.

Mas o mendigo:

— Não! não! Foge com teus labios, creança que passas! Uma moeda de ouro e uma folha de loureiro podem fazer renascer a illusão das opulencias ou das victorias. Mas um beijo juvenil em labios de velho não restitue o amor. Os corações extinctos são mortos que não resuscitam. Parti! Parti depressa, enamoradas creanças! Que eu não ouça sequer vossos risos e falas ternas! porque, nada mais cruel para um defuncto, adormecido sobre o relvado murcho, do que o arrulhar de duas pombas no cypreste da sua louza.

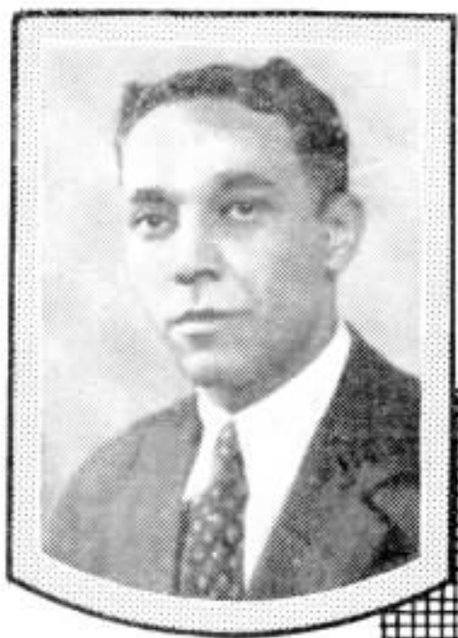
OS QUE SE FAZEM VETERANOS

20 Annos
José Gaspar de Oliveira
Estudos da Planta
S. Paulo

20 Annos
Agenor Fonseca
Tres Corações
Minas Geraes

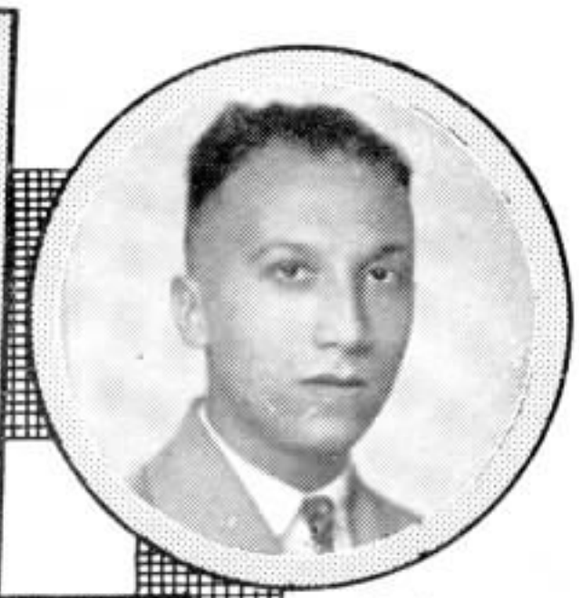
25 Annos
João da Costa Vianna
Conservação
Rio de Janeiro

20 Annos
Judith Lima
Trafego
Rio de Janeiro



15 Annos
Fernando Nunes Souza
Conservação
S. Paulo

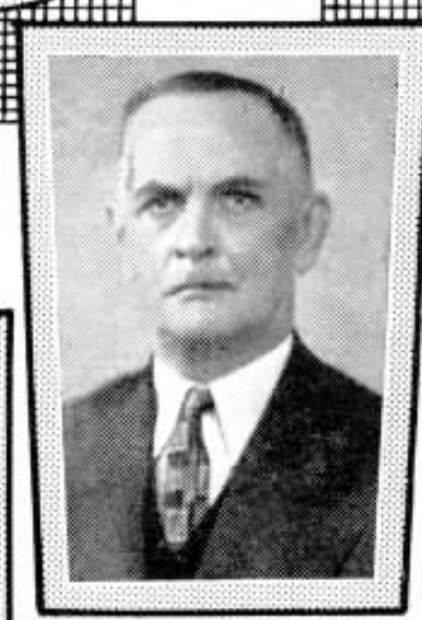
15 Annos
Maria José dos Santos
Trafego
Rio de Janeiro



15 Annos
Rinaldo Franco
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

15 Annos
João Antonio Portella
Conservação
S. Paulo

15 Annos
Luiz Ventura
Conservação
S. Paulo



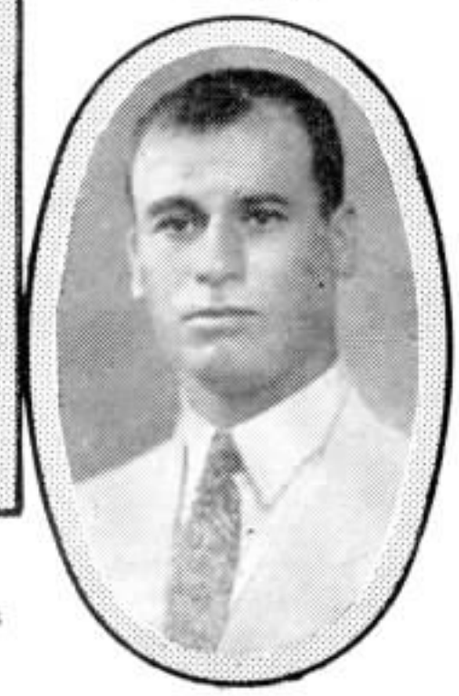
15 Annos
João Custodio da
Costa Carvalho
Contadoria
S. Paulo

10 Annos
Anna Bretherick
Taubaté
S. Paulo

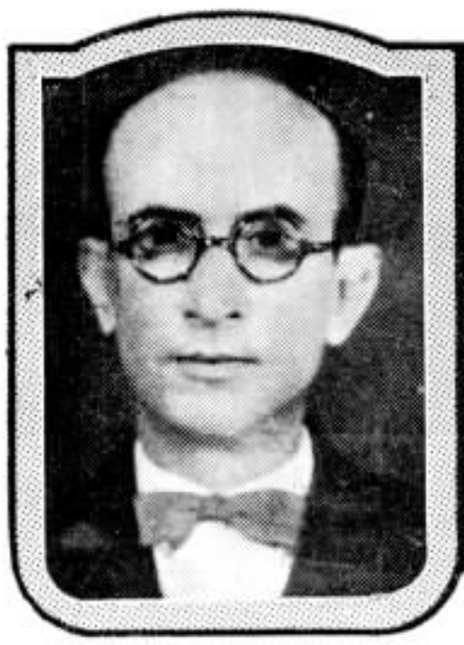
10 Annos
Ignacio de Loyola Nardy
Estudos da Planta
S. Paulo

10 Annos
Maria Baptista Gomes
Itajubá
Minas Geraes

10 Annos
João de Souza
Cabos
S. Paulo



OS QUE SE FAZEM VETERANOS



30 Annos
Archimedes V. da Costa
Esquipamento
Rio de Janeiro

20 Annos
Maximiliano Hadler
Construcções
S. Paulo

15 Annos
Victor Keller
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

15 Annos
Rosalia Carnero Vila
Trafego
Rio de Janeiro

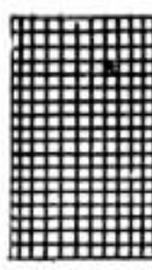
15 Annos
João de Souza
Magalhães — Div.
Minas e Rio
Rio de Janeiro

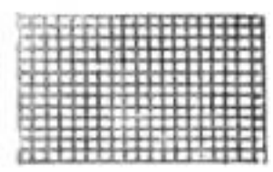
15 Annos
Horacio Ferreira
Santos
S. Paulo

15 Annos
Joaquim de Souza
Barros — Contadoria
S. Paulo

10 Annos
Sebastião dos Santos
Silva — Conservação
S. Paulo

10 Annos
Manoel Ribeiro
de Oliveira
Contadoria
S. Paulo





10 Annos
Gertrudes da Cunha
Fonseca
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Jeronymo Vieira
Gambier
Conservação
S. Paulo

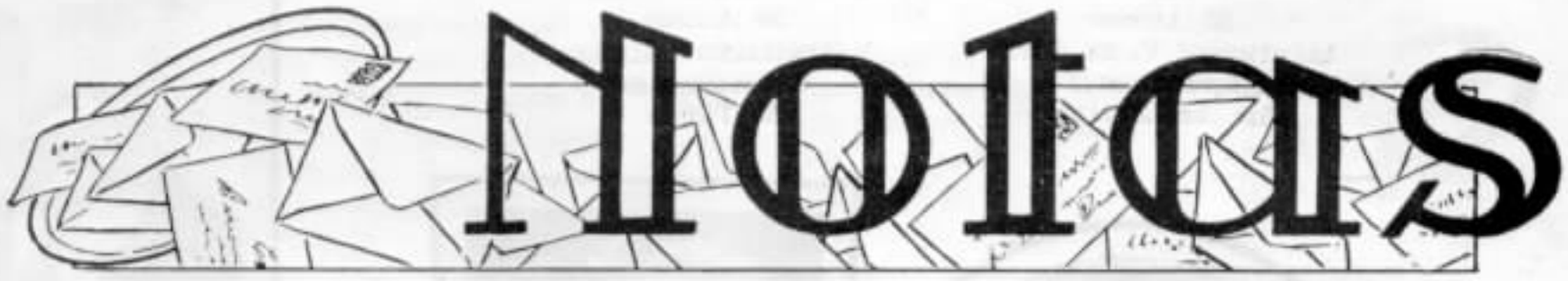
10 Annos
Eugenio Pecora Seara
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

10 Annos
Elpidio Corrêa de
Mattos
Departamento
Commercial
Rio de Janeiro

10 Annos
Jacy Mariano
Contadoria
S. Paulo

Dia 24 Kathrene Costa Trafego Rio de Janeiro — Dia 8 Adelina Oss Prates - Piracicaba - S. Paulo — Dia 2 Carolina Kern Sartini - Piracicaba - S. Paulo — Dia 5 Irene Grisotto Piracicaba S. Paulo — Dia 24 Alice de Brito Taquaritinga S. Paulo — Dia 24 Jandyra O. Doria - S. Carlos S. Paulo — Dia 1 Elisa dos Santos Avaré S. Paulo — Dia 13 Maria de Lourdes Carvalho — Taubaté-S. Paulo

FAZEM ANNOS EM FEVEREIRO:



RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Newton da Silva Rocha (dia 1), Allan D. Hallowell (dia 2), Samuel Fehl (dia 3), Edú Haack (dia 8), Bento Barata Ribeiro (ria 14), José Rosh Filho (dia 18) e Ismael R. Machado (dia 20)

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Dalila Caramore (dia 12), Dulce Barifosue Cordeiro (dia 20), Adelino da Costa Arantes (dia 21), Guiomar Faria dos Santos (dia 26) e Normando Martins (dia 27).

SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO (Escriptorio — Alino Pinheiro Almeida (dia 13).

DIV. ESTADOS MINAS E RIO — Escriptorio: Dejanira da Silva (dia 22).

ESTAÇÃO DOIS-DOIS — Observadora: Jandyra de Andrade Mendes (dia 3). Escripturaria: Clotilde Alves Carrello (dia 11).

ESTAÇÃO DOIS-QUATRO — Telephonistas-Encarregadas: Aracy Bordon (dia 26), Telephonista-Secção de Concertos: Aracy Pires Ferreira (dia 8). Telephonistas: Maria da Silva Costa (dia 1), Dorvalina Soares de Albuquerque (dia 1), Maria de Lourdes Alves de Castro (dia 2), Alda Dias Simões (dia 3), Violeta Moraes (dia 4), Adelia Moreira (dia 6), Judith da Silva (dia 6), Eponina de Castro Vasconcellos (dia 7), Deolinda Ferreira Paes (dia 8), Engracia Enéas Dias (dia 9), Leonidia Toledo dia 10), Magnolia de Lacerda (dia 11), Stella Pereira de Jesus (dia 13), Joaquina Vanelli Paula (dia 15), Edith Macedo de Souza (dia 18), Edith ds Santos (dia 20), Margarida Ferreira da Silva (dia 22), Dulce Alves Lima (dia 22), Odette Dias da Silva (dia 24), Jandyra de Mello (dia 26), Itola Candida de Magalhães (dia 26), Alda de Azeirada Medina (dia 27) e Zulmira Candida Ferreira (dia 28).

ESTAÇÃO DOIS-CINCO — Telephonistas-Encarregadas: Nilza Nogueira de Castro (dia 8), Julia Alves Tenorio (dia 27). Telephonistas: Maria Lima Bussons (dia 1), Solica Carlos (dia 10), Rachel Pereira Ribeiro (dia 11), Dora dos Santos Coelho (dia 12), Hilda dos Santos (dia 18), Aracy Cornelia Pinto (dia 20), Lydia Medeiros (dia 19), Yolanda Mourelle (dia 22), Emilssy Fernandes Souza (dia 25), Rosaria Sandamil (dia 26), Antonia Diegues de Marco (dia 26), Severina Cavalcanti de Albuquerque (dia 28), Francisca Lima Bussons (dia 17), Elsa dos Santos Colheo (dia 17).

ESTAÇÃO DOIS-M-DUZIA — Assistente Telephonista-Chefe: Juracy Gonçalves Monica (dia 3). Telephonista-Encarregada: Julia Vaz de Souza (dia 8). Escripturaria: Darcilia Nunes dos Santos (dia 24). Telephonistas: Maria Augusta Ferreira Cleta (dia 2), Juracy Ferreira dos Santos (dia 7), Liége Braga (dia 8), Maria de Lourdes da Costa Lucas (dia 9), Rosa Luzia Mufarref (dia 13), Nair Ferreira (dia 19) e Nair de Souza Chaves (dia 27).

ESTAÇÃO DOIS-OITO — Telephonistas-Encarregadas: Ilka B. Castro (dia 11), Arminda C. Soares (dia 24). Telephonistas: Hilda F. Rodrigues (dia 2), Yolanda da Silva (dia 8), Florinda Rodrigues (dia 11), Alice F. Pitanga (dia 17), Indaya Torres (dia 17), Clelia Teixeira (dia 24), Juracy Vieira (dia 24), Sarah G. Guaraciaba (dia 26), Consuelo C. Botelho (dia 25), Estellina Bayer (dia 25), Nair Figueiredo (dia 28), Preciosa de Oliveira (dia 28), Guiomar Ribeiro (dia 14), Isolina M. Mendes (dia 28).

ESTAÇÃO DOIS-NOVE — Telephonista — Nadyr de Souza Christo (dia 14).

INTERURBANO — Telephonistas-Encarrega-

Dia 5 Maria Mercedes Amaral Trafego Rio de Janeiro — Dia 17 Yolanda Teixeira Casqueiro — Petropolis Estado do Rio — Dia 27 Elvira de Nicola Castronovo Botucatu' S. Paulo — Dia 1 Antonio Baptista da Fonseca - Superintendencia S. Paulo — Dia 3 João Mendes Secção de Construcções S. Paulo — Dia 2 Olivar M. Delgado Contractos Rio de Janeiro

Dia 24 Alfredo Grellet Divisão do Estado S. Paulo — Dia 12 Virgilio Lima Cravinhos S. Paulo — Dia 7 Alexandre S. Guimarães — Div. do Estado — S. Paulo — Dia 8 Silverio Amancio Bello Horizonte Minas Geraes — Dia 9 Joubert B. Freire Administração S. Paulo — Dia 19 Bruno Bussoloti Bello Horizonte Minas Geraes — Dia 18 José R. P. Dias Administração S. Paulo — Dia 12 Geraldo S. Soares Belo Horizonte Minas Geraes

Dia 5 — Nair Gonçalves Oliveira, Araraquara, S. Paulo

Dia 15 — Antonia de Souza Ourinhos, S. Paulo

Dia 24 — Eraydes Palma, Trafego, Rio de Janeiro

Dia 16 — Isaura Ornellas Pereira - Trafego, Rio de Janeiro

Dia 20 — Ondina S. Guimarães — Contadoria — S. Paulo

Dia 28 — Maria C. Camargo, Superintendencia, S. Paulo

Dia 15 — Italia Protti, Piracicaba, S. Paulo

Dia 7 — Maria de Loudes Ferreira, Trafego, Rio de Janeiro

SOCIOS

das: Zenith Vianna (dia 6), Ilsa Marques (dia 18). Telephonistas: Eurydice Alves Gonçalves (dia 5), Oscarina Ferreira de Mattos (dia 6), Alda Albuquerque (dia 6), Arlette de Moraes (dia 9), Dulce de Souza Serodio (dia 10), Yolanda Vecchiatti (dia 20), Alice Campello (dia 22), Aurea da Silva Faria (dia 27). Telephonistas de Jacarépaguá: Maria Callares Ribeiro (dia 11), Almerinda Fernandes da Silva (dia 20).

ta Alves (dia 3), Yolanda Siciliano (dia 22), Mayar de Vasconcellos (dia 21).

S. PAULO

ALMOXARIFADO GERAL — João da Silva Gonçalves Saraiva (dia 12), Alvaro de Almeida e Ranulpho Fiorentino (dia 23).

CABOS — João Oliveira Guerra (dia 2), Antonio Moralles Guerrero (dia 3), Antonio

CONSTRUCÇÕES — André Manoel (dia 4) e José Maria Perez (dia 12).

CONTADORIA DO ALMOXARIFADO — Omar Marchetti (dia 24).

CONSTRUCÇÕES INTERIOR — Luiz Corrêa de Moraes (dia 2), Affonso Lima dos Santos (dia 6), Adelino de Oliveira (dia 9), Lazaro Moreira Silva e Benedicto Lourenço da Silva (dia 10), Miguel Merkis (dia 18), Olegario Pinho Gomes (dia 27).

CONSERVAÇÃO — José Alvarez e Armindo Rodrigues Gama (dia 2), João Rios, Amos Rossi e Antonio Gomes Perianês (dia 3), Alvaro da Silva (dia 7), Francisco Gongora (dia 8), Luiz Mairo (dia 9), Evaristo Bizarro (dia 11), Antonio Mancini (dia 12), Octavio Di Pietro (dia 14), Antonio Maria (dia 16), Joaquim do Amaral e Antonio Joaquim Ferreira (dia 20), Mathias Nascimento Araujo (dia 24), Edezio Mattos Ribeiro (dia 25), Vasilius Leonovas (dia 27), Alfonso Orive Canalles (dia 29).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — Domingos Romano (dia 25).

DEPARTAMENTO DE EMPREGADOS — Cinzica Monti (dia 14).

ESTUDOS DA PLANTA — Romano Fischmann (dia 2), Nicolau Lobecco (dia 3), Roberto Locaze (dia 13), José Ivaniuk (dia 18) e Rodolpho Aps (dia 19).

EQUIPAMENTO — Domingos Bevilacqua (dia 2).

EXAME DE LINHAS — Braz Fiorenzano Netto e João Baptista Leite (dia 1).

GARAGE — Guido Banzi (dia 28).

OFFICINAS — Alberto Belleri Devoraes (dia 12), Antonio Gil e Mario Nannini (dia 24), Alfredo Ritter (dia 28) e Francisco Tritto (dia 29).

SUPERINTENDENCIA INTERIOR — Alda Silveira Mattos (dia 6) e Yago Zacconi (dia 11).

ESTUDOS DO TRAFEGO — Olympio Pascoini (dia 9), Rita Vieira (dia 10).

Dia 10 — J. Machado, Superint. Planta, Rio de Janeiro

Dia 4 — Marcello Federici - Est. da Planta - S. Paulo

Dia 27 — Ferdinando Camacho - Conservação - S. Paulo

Dia 17 — Ida Ortiz, Ribeirão Preto, S. Paulo

Dia 15 — Alcira V. Barbeto, Nictheroy, Estado do Rio

Dia 23 — Sylvia Pereira, Bello Horizonte, Minas Geraes

INFORMAÇÕES — Telephonistas-Encarregadas: Edith Soares dos Santos (dia 5), Anna Vasquez dia 14). Escripturarias: Izar Rocha (dia 22), Arlette Martins Neves (dia 10), Nair de Barros Rangel (dia 1). Telephonistas: Diva Carvalho (dia 27), Maria de Lourdes da Silva Borges (dia 2), Juracy Rodrigues de Oliveira (dia 21), Zuly Martins dos Santos (dia 4), Nilza Teixeira Villarinho (dia 28), Iracema Placido Corrêa (dia 21), Diguiaguimor Pereira Santos (dia 3), Francisca Gonelli (dia 3), Nadivel da Cos-

Ramos Moreno (dia 27) e Basilio Michejvs (dia 28).

CONTADORIA — Pedro Elias Pires e Hello de Salvo (dia 1), Maria Isabel Fonseca Pereira Lima (dia 4), José Alves de Miranda (dia 7), Ary de Paula e Silva (dia 9), Antonietta Privitera (dia 11), Jacy Mariano, Adelina de Paula e Miguel de Primi (dia 14), Octavio Montani (dia 16), Manoel Oliveira Filho (dia 18), Carlos Cardoso Gomes (dia 19) e Guilherme Augusto Rubarth (dia 25).

Dia 6 — Aulete A. Caldas, Engenharia Geral, Rio de Janeiro

Dia 14 — Benjamin B. Vieira - Eng. Geral, Rio de Janeiro

Dia 17 — Ernani M. Lima, Construcções, Rio de Janeiro

Dia 17 — Luiz George Riga, Planta, S. Paulo

Dia 25 — Tarcisio Grellet, Divisão do Estado, S. Paulo

Dia 3 — Albino Coutinho, Santos, S. Paulo

Dia 10 — João B. Leopardi, Botucatu', S. Paulo

Dia 13 — Mecenas D. Teixeira - Piraci-, S. Paulo

Casamento em Jaboticabal - S. Paulo

O casal Maria de Mello — João de Almeida

NO dia 10 de Janeiro ultimo, realizou-se em Jaboticabal, S. Paulo, o enlace matrimonial de D. Maria de Mello, Telephonista-Chefe da estação telephonica naquella cidade, servida pela nossa Companhia, com o Sr. João de Almeida, arrendatario do serviço telephonico da prospera villa de Tayassú.

A cerimonia religiosa, que foi officiada pelo Bispo da Diocese, e o acto civil tiveram grande concurrencia de collegas, amigos e parentes dos nubentes.

ESTAÇÃO QUATRO — Anna De Pacce, Elvira Colucci, Maria J. dos Santos e Deolinda Nascimento (dia 1), Olivia Travaglia (dia 6), Maria das D. Fragoso (dia 7), Hildegard Milcher (dia 9), Benvinda S. Martins (dia 12), Joanna Berdejo (dia 13), Zenobia R. dos Santos (dia 14), Carolina C. Amaral e Antonia do E. Santo (dia 15), Alice Moreira (dia 16), Francisca Guarita (dia 22) e Violanda Fazio (dia 26).

ESTAÇÃO SETE — Cecilia F. Serrano (dia 1), Maria C. Guimarães (dia 2), Maria L. Fernandes (dia 4), Clarice Crescente (dia 9), Mafalda Moreno (dia 12) Mathilde A. Pinheiro e Ursulina B. Campos (dia 14), Aida S. Thomaz (dia 15), Paulina Romanelli (dia 16), Camilla Laurindo (dia 19), Helena G. Ribeiro (dia 20), Florisbella F. Pereira (dia 23), Anna Quaglia (dia 27).

ESTAÇÃO NOVE — Julieta C. Lacorte (dia 17) e Eliza Martins (dia 27)

ESTAÇÃO INTERURBANO — Milagre de Los Santos (dia 10), Carmelinda D'Amico (dia 12), Benedicta Rodrigues e Antonietta Pommela (dia 13), Eurydice A. Pedrozo (dia 15), Orminda Vasconcellos (dia 17), Nady A. Ferreira (dia 23) e Clelia Cremaschi (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Aida Minechelli (dia 1).

OBSERVAÇÕES — Maria R. Ruiz (dia 11).

PESSOAL DE ACCOMMODAÇÕES — Joanna E. Carvalho (dia 14).

ESTAÇÃO SANT'ANNA — Sylvia Zunckeller (dia 19).

SÃO BERNARDO — Laura Eboli (dia 24).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Nadir Nicornachioni, Luiza Victoria dos Santos e Olga da Silva Barboso (dia 5), Florinda Mello e Lucia Costa (dia 7), Ida Maria Belline (dia 10), Francisca Campoó e Lourdes Ribeiro (dia 12), Maria Campos e Maria Torres (dia 13), Leontina Dias da Silva (dia 16), Angelina Miranda (dia 17) e Miguel Archangelo (dia 25).

CAMPINAS — Maria José Vieira (dia 1), Jandyra Pisi (dia 6), Margarida Alcajós (dia 9), George Ascher Ascheroff (dia 12), Elisa Agostino e Isabel Schmidt (dia 14), Mathilde Meneghesso (dia 16), Esther Piva e Maria de Lourdes Bortolasso (dia 18), Placido Soave e Cornelio Tonoli (dia 21), Wanda Florinda Barleto (dia 22), Clementina Rosa Tamborim e Sylvano Ferreira (dia 23), Manoel Sobreira (dia 24), Maria Apparecida de Moraes Costa (dia 25) e Maria Bonito (dia 28).

RIBEIRÃO PRETO — Elza Costa Couto (dia 8), Alberto Cardoso Siqueira e Maria Clara Portelli (dia 9), Augusta de Paula Pinto (dia 12) e Estherina Carlone (dia 25).

SANTOS — Domingos Antonio Fernandes (dia 1), Anna Cabral Adurens e Aurora Frias (dia 4), Ubiracy Cyrillo de Castro (dia 9), Ida Loberto (dia 18), Joaquim Ferreira da Cunha (dia 19), Adil Marinho de Andrade (dia 20), Francisco Rodrigues Moreira (dia 22) e Gina Scaranari (dia 24).

SOROCABA — Cacilda Leite de Campos (dia 1), Maria Macera (dia 2), Iracy Vaz de Mello (dia 6), Amelia Araujo do Valle e Genaro Bilion Ruiz (dia 7) José Rangel (dia 8), Izabel Schor (dia 12), Valentim Rossi e Nair Cabane (dia 14), Maria Apparecida Romano (dia 16), Ida Caravelli Divellis (dia 18), Rosalia Gomes (dia 19), Andrés Lopes Moreno e Maria de Souza (dia 23), Jandyra de Oliveira e Josephina Villiotti (dia 25), Cynira Taveiros (dia 26).

TAUBATE' — Irene Elias dos Santos (dia 8), Izabel Santos (dia 12), José Nunes Siqueira (dia 15), Geralda de Oliveira (dia 23) e Davina Sebastiana Andrade (dia 26).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Telephonista — Elzira Souza Rangel (dia 23).

NICTHEROY — Telephonistas: Juracy de Paula Marinho (dia 3), Cardocil Cardozo (dia 7), Zelia Fernandes Cunha (dia 7), Candida Silva (dia 11), Maria Pedrosa (dia 16) e Ilisabeth Vasconcellos Barreto (dia 18).

PETROPOLIS — Telephonista: Antonietta Ferreira de Oliveira (dia 6).

THEREZOPOLIS — Telephonista: Maria Taveira Magalhães (dia 25).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonistas: Maria da Cunha Carvalho (dia 2) e Olinda Maria dos Santos (dia 6).

BICAS — Telephonistas: Philomena Silva (dia 5) e Alzira Alves de Abreu (dia 13).

CATAGUAZES — Telephonista: Izaura de Oliveira (dia 16).

GUARANY — Telephonista: Geralda Gomes (dia 16).

GUAXUPE' — Telephonistas: Bemvinda Custodio do Nascimento (dia 2) e Gessy Rodrigues Prado (dia 22).

MIRAHY — Telephonista: Luiza Rezende (dia 22).

MUZAMBINHO — Telephonista: Mercedes Albanez Salvador (dia 15).

POMBA — Telephonista: Aspasia Caiafa (dia 3).

S. S. do PARAIZO — Telephonista: Maria Apparecida Moreira (dia 24).

TRES CORAÇÕES — Telephonista: Florinda Santos (dia 28).

VOLTA GRANDE — Telephonista: Antonietta Bittencourt Cardoso (dia 19).

NOIVADOS

CONTRATARAM casamento a Sta. Angelina Ciniello, Telephonista da Estação "Dois Oito", e o Sr. Walter Noronha.

CASAMENTOS

EM 15 de Setembro do anno que findou realizou-se o enlace matrimonial da Srta. Yvonetta Candida Moura, Instructora de PBX, com o Sr. Oswaldo Costa, do nosso alto commer-

NASCIMENTOS

POR motivo do nascimento da gentil menina Vilma, está em festa o lar de D. Odette de Almeida Lemos, telephonista da estação "Dois-Meia-Duzia", e de seu esposo, o Sr. Manoel Lemos Filho.

ARARAQUARA — S. PAULO

Sta. Adail de Paula Eduardo, Telephonista de Araraquara, S. Paulo.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Resumo da 33.ª sessão da Junta Administrativa

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 252:455$100 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de novembro.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo o cheque n. 23137 na importancia de Rs. 390$100 correspondente ás contribuições dos associados, da Empreza e do Estado referentes ao mez de novembro.

Idem no valor de 340$800 correspondente as contribuições da Empresa e do Estado referentes ao mez de Dezembro.

Circulares do Conselho Nacional do Trabalho, fazendo as seguintes recommendações: Sobre serviços actuariaes; sobre a publicação das decisões da Junta Administrativa e a communicação ao associado que fôr parte directa nessas deliberações; que a remessa ás Caixas de copias devidamente autenticadas dos accordãos se fará independentemente da publicação no Diario Official; que os orçamentos da Carteira de Emprestimos sejam incluidos nos orçamentos da Caixa.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Foi o seguinte o movimento da carteira de emprestimos durante o mez de janeiro:

Propostas que passaram do mez anterior, 24; propostas entradas durante o mez, 61; propostas indeferidas, 12; propostas que passaram para o proximo mez, 33; contractos assignados, 40; contractos liquidados, 3; contractos reformados, 21; importancia de contractos assignados, 99:890$000; importancia de contractos até a data, 1.152:900$000.

AUXILIO PARA FUNERAL

Foi concedido o auxilio para o funeral ao ex-aposentado Avelino Alvarenga.

ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 1000 titulos da renda federal no valor nominal de Rs. 500:000$000 pelo preço de 497:750$000 .

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez:

Maria Vieira das Chagas — Trafego — Rio; Lucilla Loureiro — Trafego — Rio; David de Oliveira — Construcções — Divisão Estados Rio e Minas. Maria das Dores Santos — Trafego — S. Paulo.

PENSÕES

Foram concedidas pensões: á viuva e filhos de Karp Averianoff, ex-aposentado, e Orlando Taveiros, de Ribeirão Preto.

CARICATURA DE OSWALDO

ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta, Rio

JUSTIFICAÇÕES JUDICIAES

Foram acceitas as Justificações Judiciaes, sobre tempo de serviço, apresentadas pelos associados: Antonio Monteiro e Ernesto Carlos Young.

ELEIÇÕES

Por accordão de 31 de Dezembro de 1934, o Conselho Nacional do Trabalho approvou as Eleições da Junta Administrativa para o triennio de 1935 a 1937, bem assim, a eleição do Presidente.

CIDADE DE MATTÃO—S. PAULO

Pessoal da Estação Telephonica de Mattão, S. Paulo: ao centro, Rosa Ramos, Chefe da Estação; da esquerda para a direita, Alice Botura, Antonietta Monazzi, telephonistas; sua amiguinha, Srta. J. Farah e Lydia Rodrigues de Oliveira, telephonista substituta.

Regina Celia, filha de D. Judith Diogo de Sá, Encarregada da Estação "Dois Sete", no Rio, e do Sr. Francisco Diogo de Sá.

OPINIÃO DE MEDICO

— Doutor, como achou minha senhora?

— Muito bem! Os pés é que ainda estão inchados, mas isso não me preoccupa.

— Comprehendo, doutor; mas si os seus pés estivessem inchados, tambem não me preoccuparia.

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

NO TRIBUNAL

— O senhor estava presente quando o accusado disparou o primeiro tiro de revolver?

— Sim, senhor — disse a testemunha.

— A que distancia?

— A dois passos.

— E quando elle disparou o segundo?

— A um kilomerto de distancia.

◇⊙◇

LIÇÃO APROVEITADA

Um rapaz, que fôra dar um passeio a cavallo, fractura um braço.

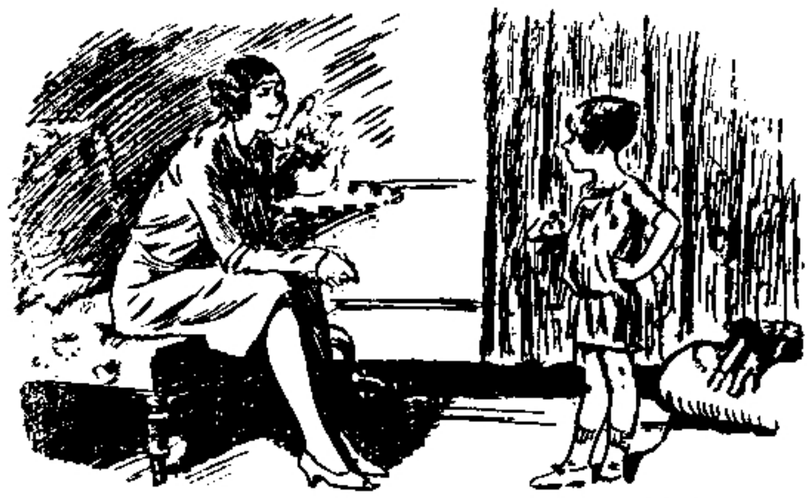
Um dos primeiros que o acodem, pergunta-lhe:

— E', naturalmente, a primeira vez que monta a cavallo?

— Nada, não senhor. E' a ultima!

◇⊙◇

INCONVENIENTES DE FUMANTES



— Que disse teu pai, quando viu o cachimbo quebrado?

— Queres que eu te repita as palavras feias?

— Sim, meu querido.

— Então, não disse nada!

(De "The Passing Show", Londres)

SCENAS COMMUNS

Um cavalheiro gordissimo sobe num omnibus, e senta-se junto a um neurasthenico. Este diz-lhe:

— Eu estava na crença de que os omnibus eram para as pessoas, e não para os elephantes.

— Meu caro senhor, responde o gorducho, os omnibus são como a arca de Noé. Admittem no seu interior todos os animaes, desde o elephante ao burro.

◇⊙◇

UM "SEM TRABALHO"

— Vim aqui, senhor, por causa de um annuncio que me disseram saiu hoje num jornal, pedindo um secretario.

— Mas no annuncio diz que o candidato deve apresentar-se por escripto, e não pessoalmente.

— Tambem me disseram. Mas é que eu não sei escrever.

USE CASIMIRA

AURORA!

E' A MELHOR.
NÃO ENCOLHE
E NEM DESBOTA

PERIGO DOBRADO

— O' mamã, — disse a pequenita Rosinha, — a **Diana** talvez se constipasse. Molhou os pés, hoje, quando sahimos e apanhámos chuva.

— Mas tu tambem molhaste os teus, e não estás constipada.

— Bem sei, mamã; mas a **Diana** tem quatro pés.

◇⊙◇

RESPOSTA DE GAROTO

— Diz-me, Renatinho, qual é a coisa mais necessaria para se celebrar um baptismo?

— A criança!

◇⊙◇

NUMA DELEGACIA

— O sr. declarou que lhe faltam seis relogios de ouro, quatro anneis de platina, com brilhantes, e dois "pendantifs". Não lhe falta mais nada?

— Sim, senhor delegado, falta o homem que carregou isso tudo.

O PROBLEMA DA CASA...

— A casa me agrada, mas, francamente, me parece muito pequena.

— Bem; mas deve levar em conta que ella só tem tres annos.

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

MATHEMATICO PRECOCE

Eduardinho está começando a aprender taboada, e é muito intelligente. Mas é tambem dorminhoco. Chega sempre tarde a escola.

— Ande depressa Eduardinho, diz-lhe uma manhã a criada, emquanto o vestia. Já são 9 horas menos dez.

— Impossivel, protesta Eduardinho. De 9 não se podem tirar 10.

◇⊙◇

CINISMO DE DELINQUENTE

O juiz — Quantas vezes já esteve preso, antes?

O accusado — Cinco, senhor juiz.

O juiz — Pois então vou condemnal-o á pena maxima.

O **accusado** — Que horror! Eu pensei que os freguezes tivessem abatimento!

◇⊙◇

VICTIMA DE DESASTRE

O medico: — Como vai o homem?

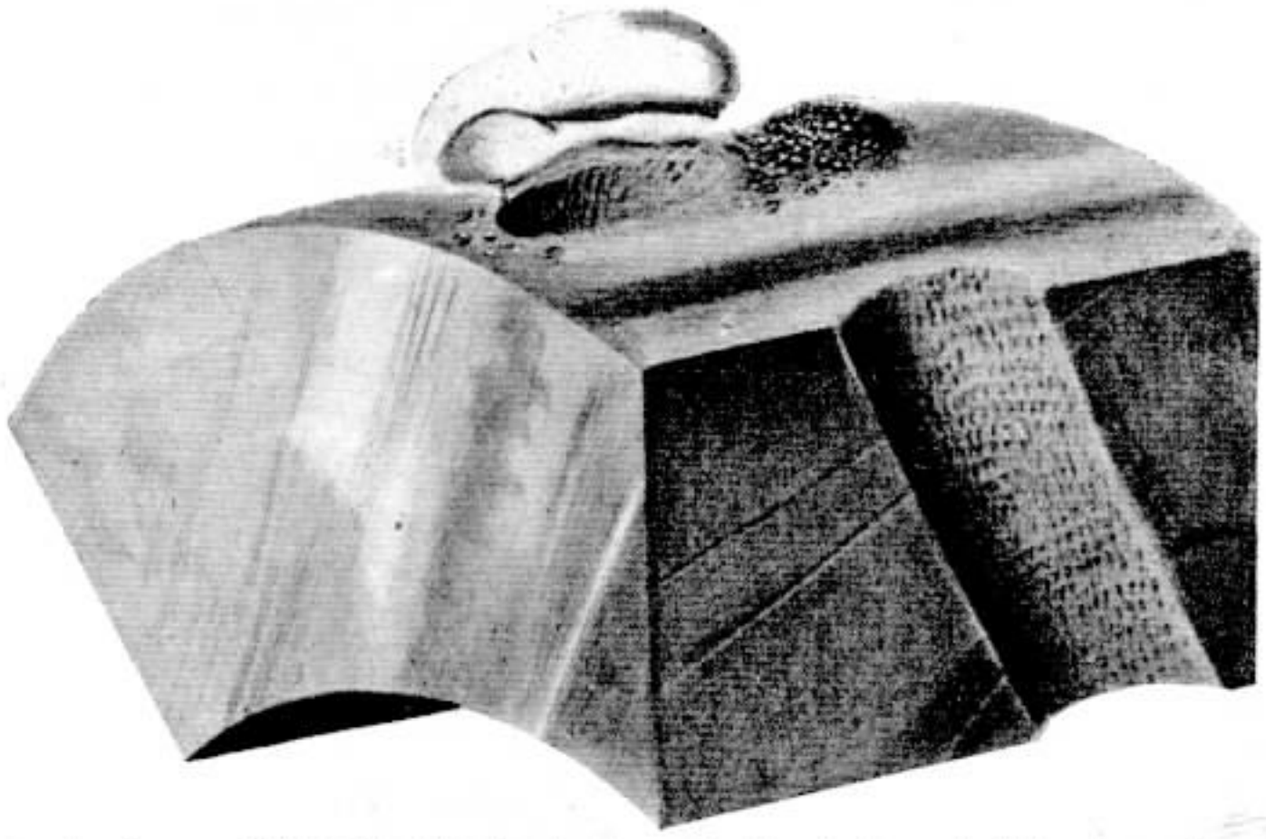
A enfermeira: — Creio que vai melhor doutor. Passou toda a manhã me piscando um olho.

(De "London Opinion", Londres).

INSECTOS QUE ROEM CABOS DE CHUMBO

Por J. HOFFAY,

da Divisão dos Estados de Minas e Rio, Rio de Janeiro



Pedaço de cabo de chumbo perfurado pela larva do "Megaderus stigma" vendo-se ao alto a casca do ovo levantada propositadamente para mostrar o furo que atravessou toda a espessura da parede do cabo. Nota-se a limalha amontoada ao lado do furo. Este photo foi augmentado, approximadamente, 20 vezes.

SABENDO que o assumpto de cabos telephonicos perfurados por insecto, de que tratou o Boletim publicado em Fevereiro de 1930 pelo Ministerio da Agricultura, é de grande interesse para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira e sendo aquelle Boletim de caracter technico, desejo, a pedido dos meus companheiros de trabalho, relatar o que tem sido feito até agora, procurando tornar o assumpto facilmente accessivel a todos os leitores de SINO AZUL.

Neste trabalho tratarei tambem das experiencias e conclusões por mim colhidas nas investigações que tive occasião de fazer, como uma contribuição para a solução do problema da protecção dos cabos telephonicos.

LOCAL EM QUE FORAM ENCONTRADOS OS INSECTOS PELA PRIMEIRA VEZ

Durante a minha estadia nas Emprezas Electricas Brasileiras, foram observadas na Pernambuco Telephone Company interrupções em certos trechos dos cabos aereos, para as quaes não havia explicação, apparecendo, porém, periodicamente, pequenos furos, semelhantes, á primeira vista, a orificios feitos por chumbo de caça.

Particularmente no trecho onde as interrupções eram mais frequentes, o engenheiro encarregado do serviço sr. R. Seeley, montou um pequeno abrigo na parte superior de um poste, de onde elle, pessoalmente, observou o cabo durante sete ou oito dias. No fim desse tempo, viu elle um besouro, de typo muito commum nessa região do Brasil, pousar no cabo e voar depois de alguns momentos. Dirigiu-se o referido observador ao local e examinou o cabo (mais ou menos ás 12 horas), na expectativa de encontrar perfurações, mas, em vez disso, encontrou uns 20 ou 30 ovos brancos, de consistencia gelatinosa, a que não deu nenhuma importancia, tendo, apenas, por curiosidade, retirado alguns, deixando os demais.

No dia seguinte, ás 8 horas approximadamente, voltou a examinar os ovos, encontrando-os com a casca reseccada e firmemente presos ao cabo. Novamente removeu alguns, deixando os outros no mesmo lugar. Vinte e quatro horas depois, voltou a fazer nova investigação: ao remover uma casca, verificou uma perfuração até dentro do cabo, não tendo, porém, encontrado nenhum vestigio destruidor (insecto ou larva).

Identicas pesquizas foram feitas nos dias seguintes, sempre com os mesmos resultados.

O trecho de cabo a que me refiro foi levado para o Laboratorio, onde foi aberto e cuidadosamente examinado com lentes, sem que se chegasse a uma conclusão definitiva.

Em vista do pessoal da Pernambuco Telephone Company não poder chegar a uma conclusão, pedimos, do escriptorio central das Emprezas Electricas, que nos fossem remettidos todos os estudos e investigações feitos até então, inclusive os taes besouros, que de facto nos foram enviados pelo Correio Aereo, em numero de 5, acondicionados numa pequena caixa de madeira, que chegou com centenas de perfurações. Nesta caixa em que estiveram presos os insectos pelo espaço de 24 horas, approximadamente, havia um pedaço de cabo de chumbo, um pedaço de madeira (cypreste), assucar, rapadura, folhas de arvores e pedaços de outras madeiras que se suppunha lhes fornecessem alimentação, tendo-se verificado, mais tarde, ser o cypreste o seu alimento predilecto.

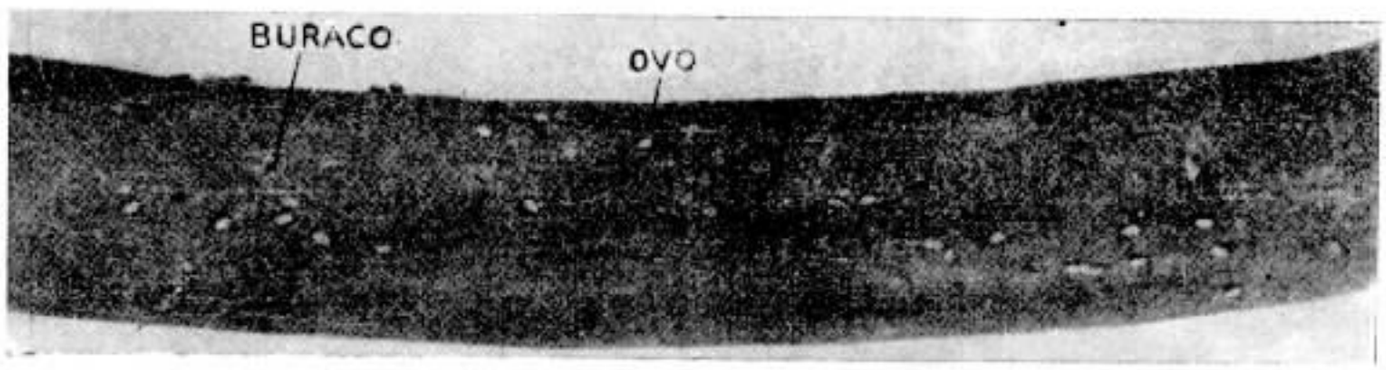
PESQUIZAS FEITAS NO ESCRIPTORIO DAS EMPREZAS ELECTRICAS

Foi designado para trabalhar commigo, durante as investigações, o Dr. Manoel Ferreira da Costa, ex-empregado da Companhia Telephonica Brasileira, cuja habilidade e bom senso foram factores preponderantes nas conclusões finaes.

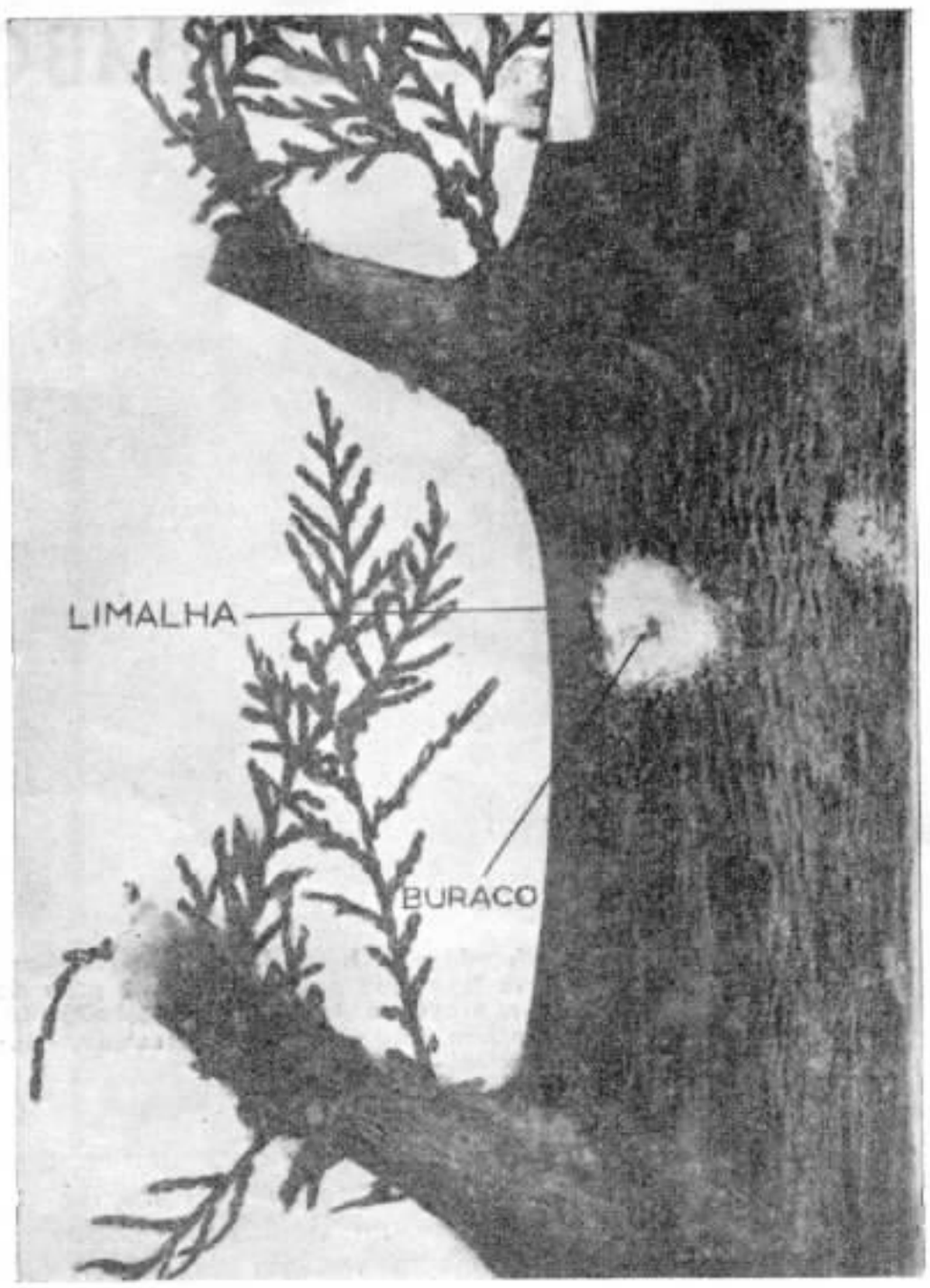
O primeiro serviço consistiu em pôr dentro da caixa, propositadamente, materiaes diversos, taes como: madeiras de diversas qualidades, chumbo, estanho, folha de flandres, zinco, cobre, latão e aluminio fundido e trefilado (soft drawn), para que os besouros ahi puzessem os ovos. Findo um prazo razoavel, examinámos os referidos materiaes, tendo constatado o seguinte:

Madeiras — Todas, sem excepção, estavam furadas, mas, em alguns casos, a perfuração não era completa, isto é, a larva permanecia no meio da madeira.

Chumbo — Todas as amostras estavam furadas, sem excepção.



Cano de chumbo com alguns ovos do "Megaderus stigma" e furos feitos pelas suas larvas, do tamanho natural



Pedaço de madeira cypreste mostrando os lugares perfurados pelo insecto, tendo ao lado a limalha. Essa madeira foi verificado ser o alimento predilecto do "Megaderus stigma"

Latão — Não havia vestigio de perfuração.

Zinco — Havia principio de perfuração.

Cobre — Idem, porém, em menor escala, notando-se que a larva foi ahi encontrada morta.

Folhas de flandres — Não havia vestigio de perfuração.

Aluminio fundido — Com pequenos signaes de arranhões.

Aluminio trefilado — Pequenas penetrações.

Estanho — Havia principio de perfuração.

O segundo passo foi estudar os meios de proteger os cabos com um preparado — tinta ou outro material que pudesse ser applicado no estado liquido. Empregámos: alcatrão, asphalto, pixe, pixe misturado com cimento, pixe com cal e com outras substancias que nos occorriam: arsenico, permanganato de potassa, sulphato de cobre, cyanureto de potassa, verde pariz e outros venenos igualmente fortes.

Nessa occasião, era natural que recorressemos a tudo que se referisse ao assumpto, em vista da grande divergencia de opiniões.

A informação de mais valor que encontrámos foi a de um boletim publicado pela Universidade de California, onde as condições climaticas são quasi identicas ás nossas aqui no Brasil.

O especimen de besouro encontrado na California é um pouco differente, mas fomos informados pelo technico Dr. Dario Mendes (do Ministerio da Agricultura — Fomento Agricola) que os seus habitos não differem em quasi nada dos do nosso, apezar de ser conhecido por "bambú bug" e viver em bambuaes.

O preventivo recommendado pela Universidade de California era a applicação de uma camada de cêra ou graxa consistente sobre a superficie a preservar.

Essa camada não permittiria que o material gelatinoso (ovo do besouro) seccasse, faltando assim o apoio para o trabalho inicial da larva.

A applicação dessa camada seria efficiente si o cabo não estivesse exposto á acção do sol, porém, a elevação de temperatura facilmente destruiria essa camada protectora, tornando assim inadequado tal processo.

Outras experiencias foram feitas com ovos soltos e reseccados, postos pelos besouros 5 dias antes e, para isso, foi necessario colal-os com gomma arabica no material a ser furado, sendo o cabo destruido como anteriormente.

E' preciso notar que o insecto não procura, de preferencia, os cabos telephonicos, mas sobre elles pousa accidentalmente e em geral vôa sem causar damno ao chumbo. Mas, si por acaso ahi deixam os ovos e estes, depois de seccos, adherem á superficie do cabo, a larva (dentro do ovo) utiliza a parte superior da casca para ponto de apoio. Dahi em diante, ella não necessita mais da casca do ovo, pois o proprio furo feito no cabo lhe serve de ponto de apoio para continuar a sua obra de destruição.

A unica phase que não pudemos acompanhar foi a maneira pela qual a larva poderia destruir a casca do ovo, uma vez já tendo penetrado no interior do cabo. Examinando a segunda gravura, notam-se lugares onde os ovos estão presos e outros mostrando os furos já feitos sem a casca do ovo.

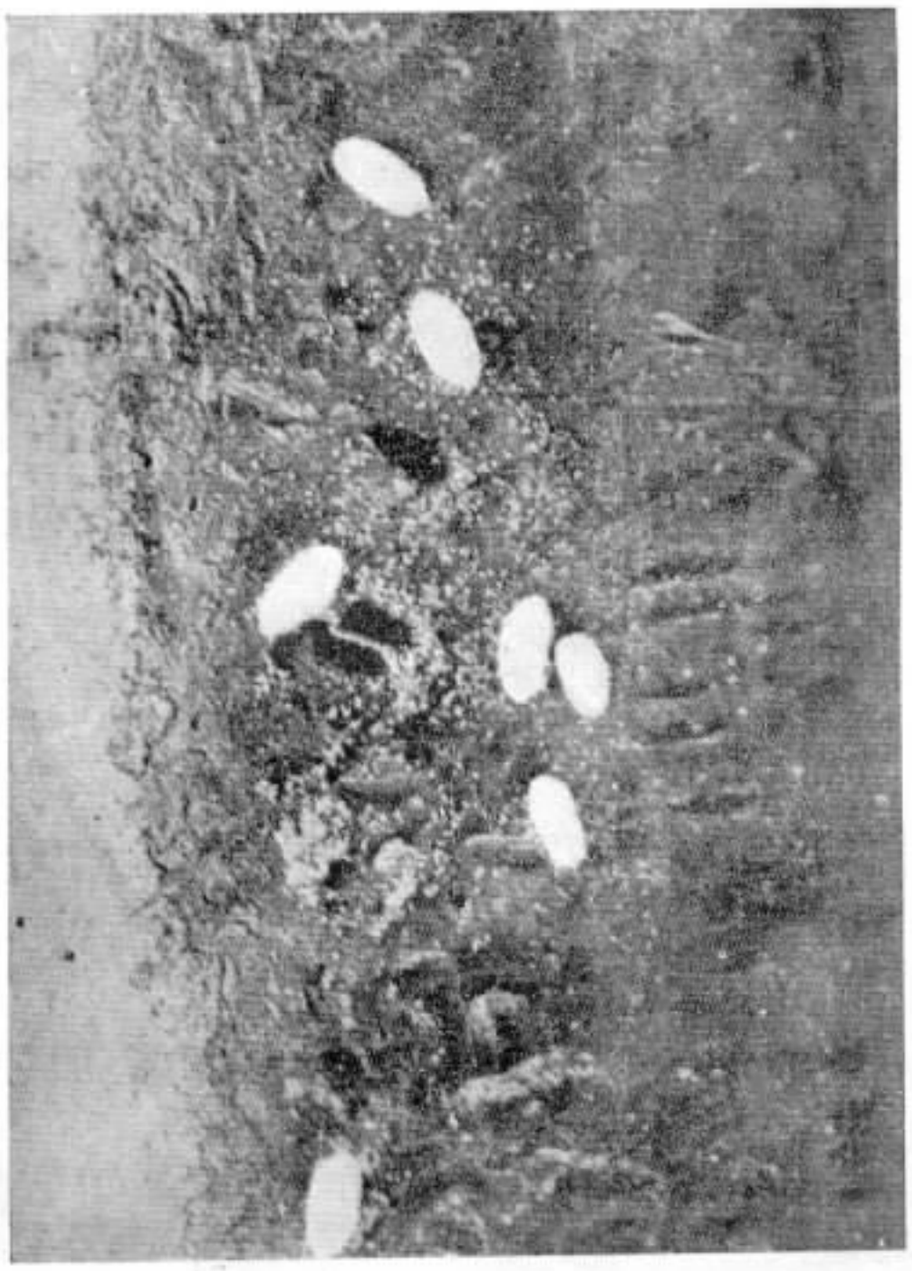
E' de suppôr que a casca do ovo, depois de um determinado tempo, reseccava, desaggregando-se, por si mesma, do cabo.

Tivemos occasião de observar um ovo cahido casualmente entre um annel e o cabo, não tendo isto impedido que a larva penetrasse no cabo, apezar do ovo não estar nelle grudado, servindo, nesse caso, de ponto de apoio, o annel.

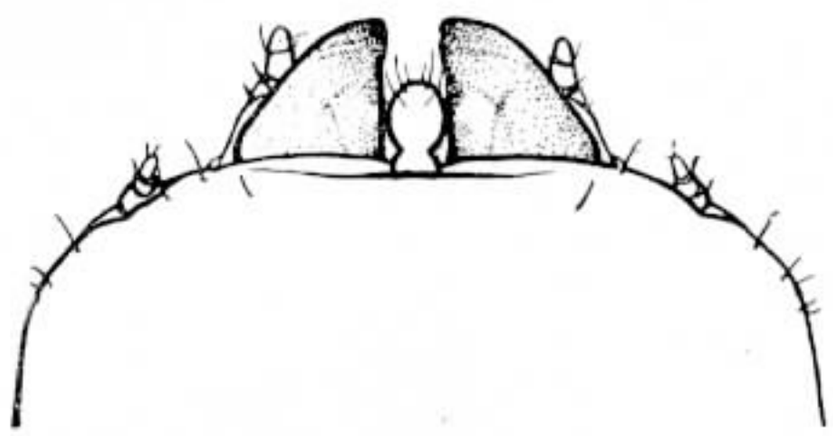
EXPERIENCIAS NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Felizmente encontrámos a maxima bôa vontade no Ministerio da Agricultura, cujo pessoal cooperou e mostrou habilidade e conhecimentos raros, especialmente o preparador Dr. Dario Mendes, que classificou o besouro "megaderus stigma", distinguiu o macho da femea e verificou ser esta ultima a causadora das depredações.

Sem o material e apparelhagem postos á nossa disposi-

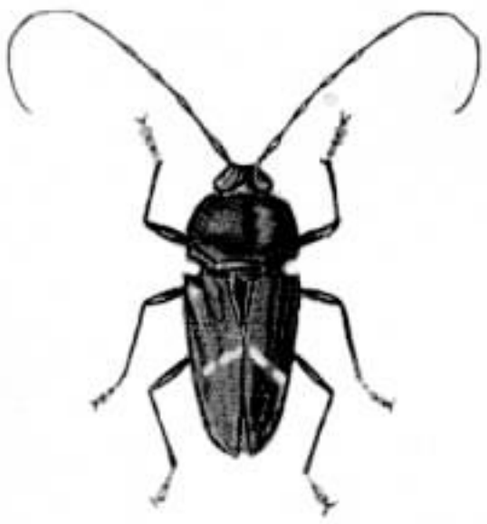


Parte de um tubo de chumbo com alguns ovos de "Megaderus stigma" e perfurações feitas por suas larvas, vendo-se as particulas de chumbo, como limalha, destacadas pelo insecto com suas fortes mandibulas

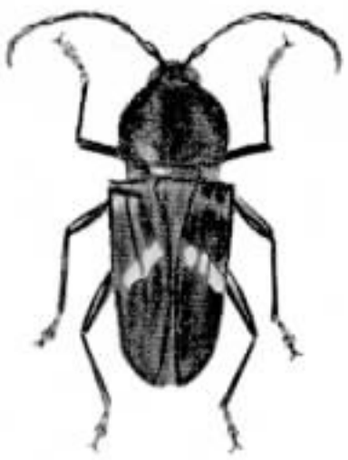


Parte anterior da cabeça da larva do "Megaderus stigma" vendo-se suas fortes mandibulas, augmentada 156 vezes

ção, nunca poderiamos chegar a uma conclusão definitiva. Os microscopios modernos de que dispõe o Instituto porporcionaram-nos a verificação de todas as phases do trabalho dessa pequena larva e o importante facto de que o material não é pela mesma absorvido, conforme nos e outros



"Megaderus stigma" macho, de tamanho natural. Notam-se as antennas compridas e refinadas nas pontas sendo que a faixa das costas é mais estreita do que a da femea



"Megaderus stigma" femea, do tamanho natural. Notam-se as antennas mais robustas, porém curtas e com as pontas rombudas. A faixa amarella das costas é mais visivel e larga do que a do macho

suppunhamos, facto importante, porque a applicação dos venenos mais violentos não impede a perfuração, visto que o material é apenas cavado e removido.

Tivemos opportunidade de presenciar um caso interessante através de um microscopio que augmenta 200 vezes a perfuração, no espaço approximadamente de 2 horas, de uma chapa de 1/32". Dessa maneira pudemos acompanhar, perfeitamente, a acção das mandibulas das larvas.

E' interessante notar que a larva, penetrando em material secco, dura pouco tempo, porque necessita de humidade para seu desenvolvimento. Tivemos occasião de provar esse facto deixando-a penetrar em madeiras verdes, meio propicio ao seu desenvolvimento, devido á humidade natural.

Cumpre notar que o tempo necessario ao seu desenvolvimento é de 9 a 11 mezes. Os besouros têm épocas certas de postura (approximadamente vinte e tantos dias consecutivos por anno) e este caso foi verificado durante o mez de Fevereiro.

Noutra occasião fui informado de que na cidade de Araraquara, São Paulo, havia trechos de cabos aereos perfurados pelos mesmos insectos, ou semelhantes. Isto não verifiquei pessoalmente, porque já dispunha de material sufficiente para estudar o caso.

No Estado do Rio, visitei duas localidades onde havia cabos com defeito por perfuração de insectos: S. Gonçalo e Nictheroy (Sacco de São Francisco).

Em São Gonçalo, onde havia apparecido maior numero de defeitos, foi impossivel encontrar o ponto de concentração dos insectos, apezar de ter dado uma busca rigorosa durante tres dias.

No Sacco de São Francisco, porém, fui mais bem succedido, pois encontrei larvas bastante desenvolvidas em troncos de arvores podres.

As nossas investigações duraram approximadamente quatro mezes e a conclusão que tirámos foi que a unica protecção efficaz e duradoura para taes casos é revestir-se o cabo com uma capa de material consistente como: latão, folha de flandres ou aço.

Ovo do "Megaderus stigma", augmentado 19 ½ vezes.

Larva do "Megaderus stigma" recemnascida, augmentada 19 ½ vezes.

Tenho, por fim, de agradecer ao Dr. Carlos Moreira, director do Instituto Biologico e Chefe do Serviço de Entomologia Agricola, ao Dr. Dario Mendes, preparador do mesmo Serviço, pela sua cooperação nesses estudos e ao Sr. H. L. Banfill, Engenheiro Chefe da Companhia Telephonica Brasileira, o qual compareceu pessoalmente a diversas experiencias feitas no Laboratorio e nos forneceu dados e informações que a nossa Companhia possuia.

Este insecto tem a apparencia do "megaderus stigma", mas vive exclusivamente em troncos de arvores podres, não fazendo estragos nos cabos telephonicos.

Telephones Mecanico-Automaticos
DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.° 101 - 1.°/2.°

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO

SINAL AZUL

CONSTRUCÇÃO DE NOVA LINHA

NOSSA frente de capa representa um trecho pittoresco da estrada por onde passa a linha interurbana Trompowsky -- Varginha, entre os Estados de S. Paulo e Minas Geraes, actualmente em construcção.

Vem assim lembrar as actividades de nossas Secções de Construcção, sempre num continuo esforço para estender cada vez mais as linhas que constituem a rede da Companhia Telephonica Brasileira.

As vantagens do distendimento de nossa rede nunca é de mais fazer resaltar, pois redunda num maior raio de acção para os nossos assignantes que queiram se communicar com os Estados em que nossa Companhia opera e até com o exterior.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII — MARÇO DE 1935 — VOL. VIII N.º 87

Nova Estação Automatica em Ypiranga, S. Paulo

Satellite da Estação N.º 3

A INAUGURAÇÃO de uma nova estação automatica em São Paulo é mais uma prova publica da realização do programma da nossa Companhia, traçado no sentido de melhor servir a collectividade brasileira nos pontos abrangidos pela nossa extensa rede. Foi a preoccupação de fornecer um serviço cada vez mais efficiente que levou a Companhia Telephonica Brasileira a construir uma nova estação na capital do importante Estado bandeirante.

Quando, em 1924, terminou o movimento armado em São Paulo, havia nessa cidade, approximadamente, 6000 telephones fóra de serviço, em consequencia de cabos perfurados, partidos, arrancados dos postes, damnificados por estilhaços de granada, balas de fuzis, etc.; fios aereos partidos, postes derrubados, especialmente na zona Cambucy onde, naquella época, os fios externos eram na totalidade aereos.

Deante dessa situação a Companhia Telephonica Brasileira resolveu montar uma nova estação telephonica na rua Costa Aguiar, 135, zona Ypiranga, já nesse tempo bem desenvolvida e necessitando de melhor serviço telephonico.

Os telephones da zona Cambucy, cujo centro era na rua Major José Bento, foram ligados á nova estação manual por meio de uma rede externa de cabos ligada á rede daquelle Centro.

Para ligar o novo centro "Ypiranga", que continuou a chamar-se "Cambucy" para facilidade dos proprios assignantes, foi necessaria a installação de um ramal entre um ponto nas proximidades do hospital militar e o Ypiranga, ramal esse substituido por cabo poucos annos depois.

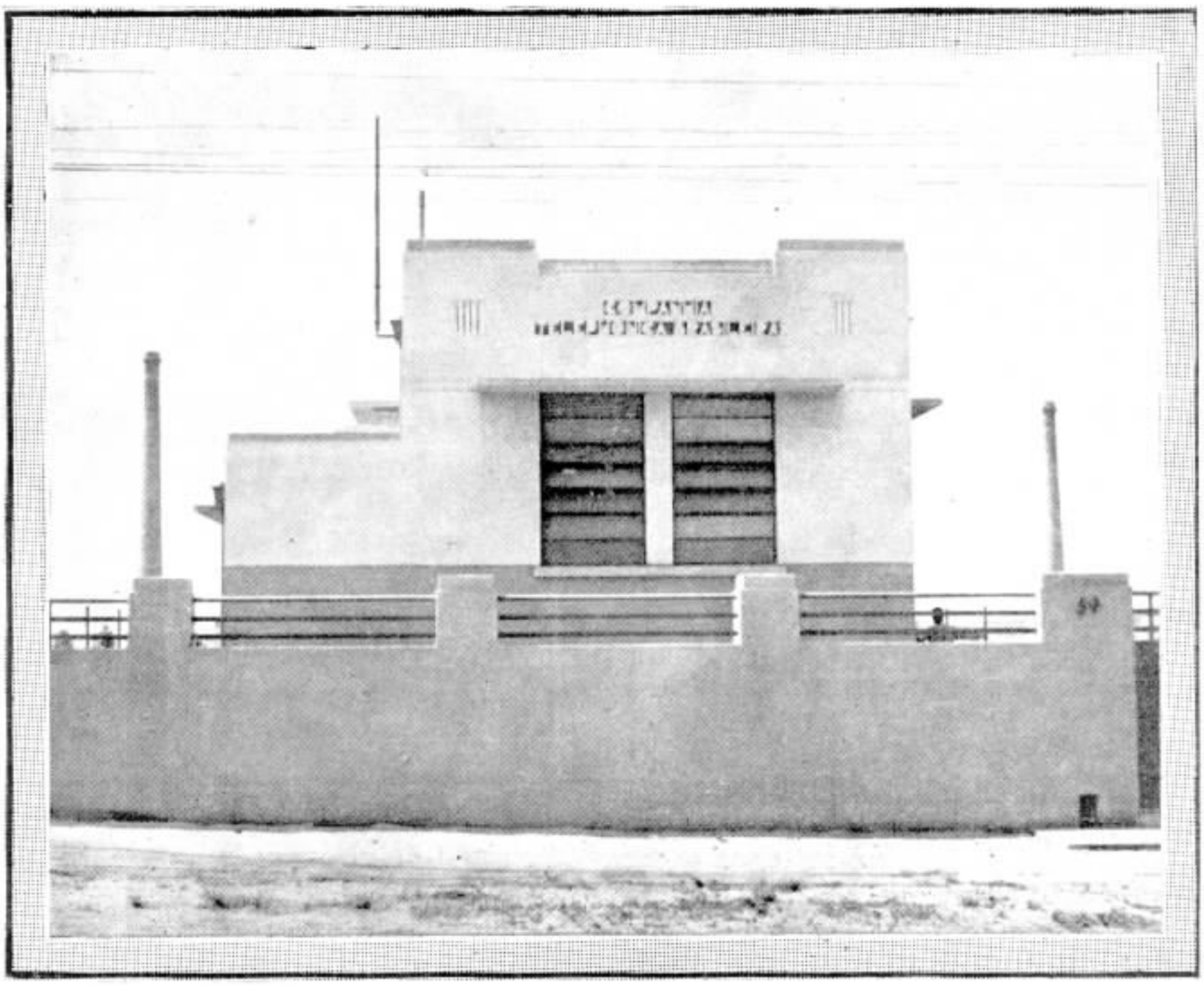
Mas o progresso do bairro que foi o primeiro a ouvir o brado da Independencia do Brasil ia a passos largos.

Em poucos annos a capacidade da estação exgotou-se e a Companhia estudou então a installação de um centro á altura do progresso daquelle bairro. Multiplas foram as difficuldades technicas que foram resolvidas para a execução desse serviço. Difficuldades que não eram da vontade da Companhia e cuja solução não era de sua alçada constituiram obstaculo e não permittiram que a estação fosse montada anteriormente.

Finalmente em fins de agosto de 1934 chegava o material para a installação do centro "Ypiranga" — Satellite da Estação Automatica N.º 3.

Para que essa estação pudesse funccionar foi preciso installar-se no predio da Estação Automatica N.º 2 o equipamento inicial da Estação da qual Ypiranga seria Satellite. Uma completa modificação no serviço de troncos tornou-se necessaria, afim de se completarem ligações directamente para essa estação.

A estação Satellite N. 3 foi installada em predio

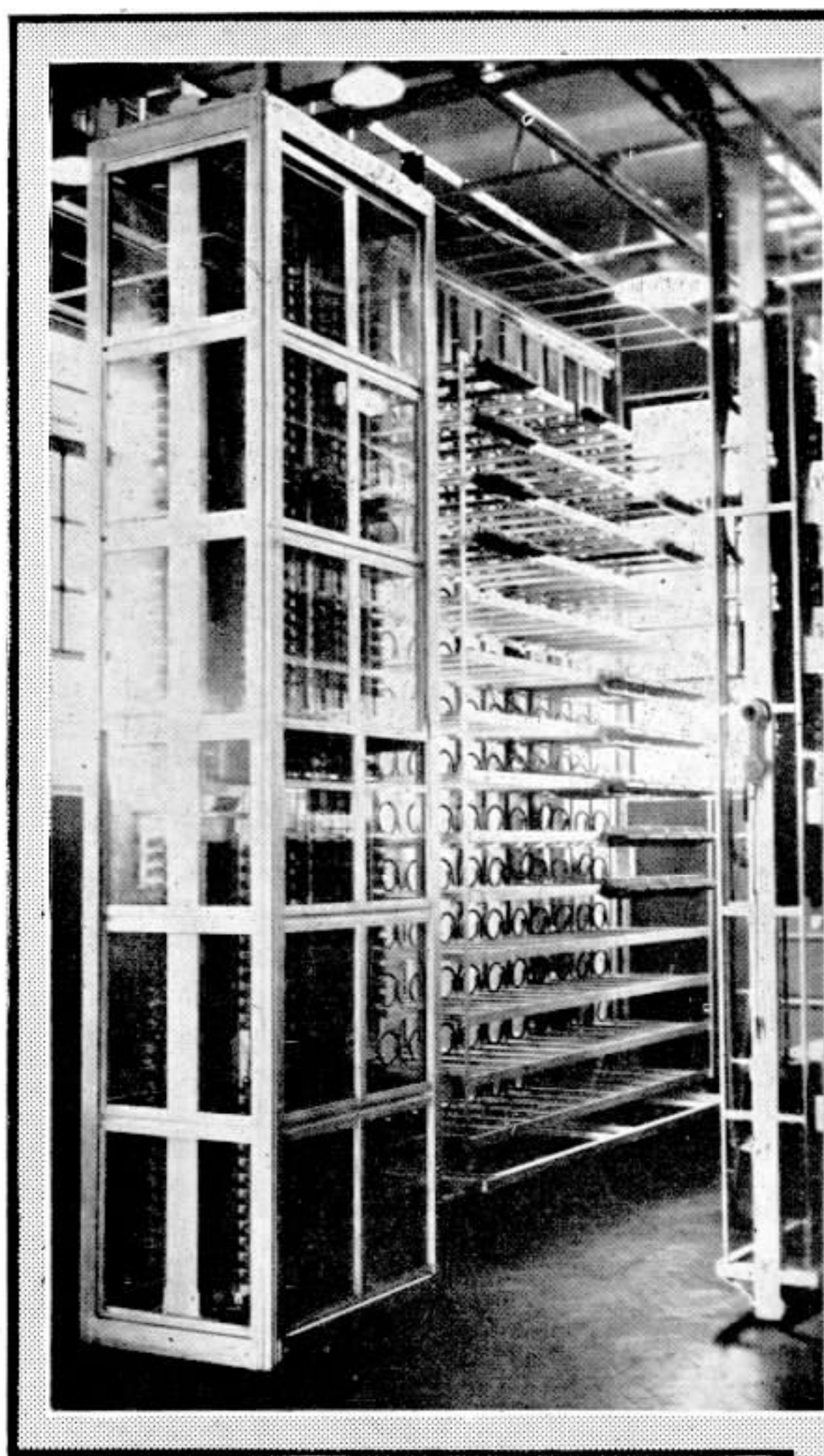


Predio da nova Estação Automatica "Ypiranga", visto de frente

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

proprio, especialmente construido para esse fim, onde a Engenharia de Predios teve ensejo de applicar mais uma vez os vastos conhecimentos technicos sobre estações telephonicas.

Consta ella de equipamento Strowger com capacidade inicial de 500 assignantes, sendo 100 para P. B. Xs. e P. A. Xs.



Quadro de commutadores de linha e distribuidor geral

E' do typo "Line Switch self alignment", de 400 por armação.

A installação final será de 2.000 numeros

Para as ligações locaes, o equipamento segue a seguinte ordem: Line Switch—Secondary line switch—Selector repeater—Terceiros selectores locaes e Conectores

A estação é equipada com selectores-repetidores.

Esses commutadores servem, conforme os casos de ligações, internas ou externas, de 1.° e 2.° selectores ou de repetidores, respectivamente.

Si uma ligação originada na Estação Satellite N.° 3 for para outro assignante da mesma estação — por exemplo 3-0111 — o selector repetidor absorverá o 1.° algarismo 3. Na segunda serie de impulsos elle trabalhará como selector e o chamado ao nivel "O", estendendo-o ao terceiro selector local, o qual seleccionará o connector final; na série seguinte de impulsos "1", estendendo a ligação para a armação de connectores "111" e finalmente nesta armação o primeiro connector vago que o 3.° selector apanhar completará o chamado para o N.° 3-0111.

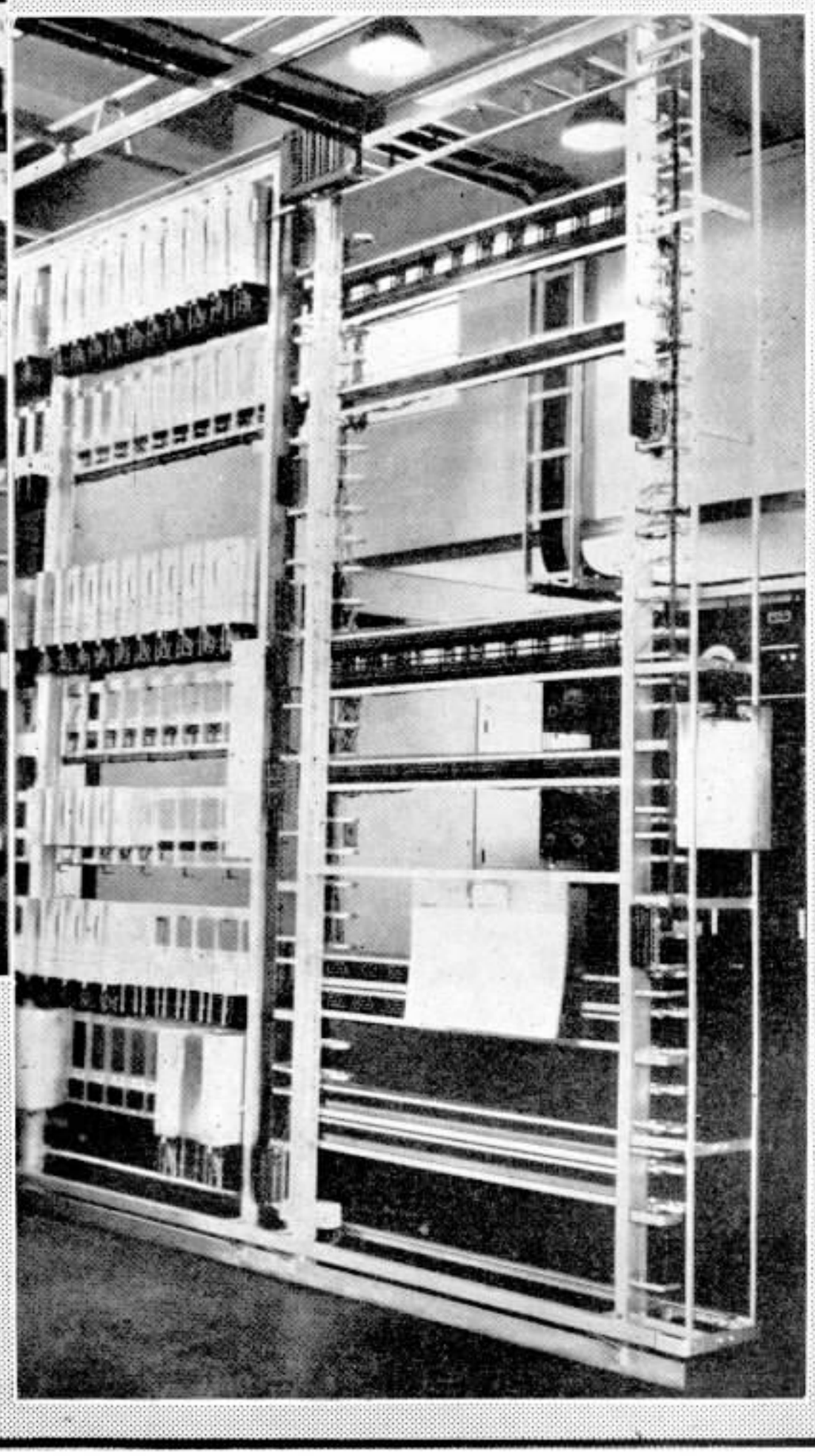
Si, porém, o chamado fôr para outra estação, quando o assignante discar o numero correspondente ao prefixo, o selector-repetidor trabalhará como repetidor, tarnsmittindo os impulsos para o equipamento automatico da Estação Central N.° 3, que estenderá a ligação para o numero pedido em qualquer outro centro.

O serviço da montagem do equipamento foi iniciado em 17 de outubro de 1934 pela Secção de Equipamento da Divisão da Cidade de São Paulo e foi terminado em 17 de dezembro do mesmo anno.

O corte foi feito transferindo-se parcialmente os telephones da rede manual e ligando-se ao Centro Automatico. Cada telephone, depois de transferido para automatico o numero antigo, era interceptado, dando-se aos assignantes immediatamente, em caso de chamado para esse numero, a informação do novo numero.

A reconstrucção da planta externa foi iniciada em 26 de setembro de 1934, tendo sido feita completa remodelação e augmento nos cabos existentes.

Os cabos installados foram equipados com bobinas de Poupin 6 pares para as ligações interurbanas.



Quadro de miscellanea e, quadro de força, vistos por trás.

O cabo que liga a nova Estação á rede geral é um cabo de 101 pares, fios calibre 22, e é ligado á estação automatica N.° 2.

Nesse mesmo cabo foram ligadas as linhas de tronco para Santo André e São Caetano num total de 10 circuitos.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

E' bastante suggestiva a gravura que a "American Telephone & Telegraph" fez publicar em um dos numeros da "Popular Science". A gravura, que tem por legenda "Espirito de cumprimento do dever", representa uma paisagem tormentosa, onde se destaca a figura de um reparador de linhas. A chuva cae torrencial. O vento sopra com violencia. No alto, adivinha-se, zig-zagueiam faiscas e rolam trovões. Mas, reagindo contra as aggressões do tempo, affrontando a furia dos elementos desencadeados, o humilde empregado da empreza telephonica sobrepõe aos seus os interesses superiores da collectividade que nelle confia — e lá se vae a corrigir o defeito. Quem poderá negar o valor immenso do trabalho obscuro, mas heroico, por vezes, desses abnegados servidores sem fama?

Já tenho tido, mesmo, occasião de testemunhar o grau de elevação do espirito de cumprimento do dever de nossos companheiros. Foram, de uma feita, uns emendadores, que trabalhavam sobre uma pequena plataforma, suspensa no fio mensageiro, durante a installação do cabo Rio-Petropolis, surprehendidos por um temporal, subitaneo e rude. Sob o latego da chuva e a colera do vento, a mal-segura plataforma oscillava perdidamente. Era de esperar, como eu, de facto, o esperava, que os emendadores, na imminencia de um "looping" forçado, nada demonstrativo de suas habilidades aviatorias, tratassem de descer, apressadamente, pela escada, ao lado. Não o fizeram, comtudo. Antes trataram, com risco proprio, fazendo prodigios de acrobacia difficil, de proteger cuidadosamente o cabo, cuja mufa ainda não estava de todo soldada. Envolvidos o cabo e a mufa em um impermeavel, pensaram em si, afinal, os emendadores.

Este espectaculo, que nunca mais esqueci, e constitue uma esplendida lição, impressionou-me agradavelmente. Porque é sempre dignificante e nobre o espectaculo do cumprimento do dever...

A hierarchia, que, necessariamente, deve existir, dentro da disciplina, em toda sociedade organizada, seja para que fim for, não traduz, em seus limites inferiores, a prencindibilidade ou a insignificancia das funcções dos que ahi se classificam. Desde o chefe supremo de uma grande empreza ao mais humilde empregado, todas as actividades se interdependem e se completam. De sorte que tanto aquelle como este podem e devem, justamente, se orgulhar dos meritos da obra, porventura, realisada pela collectividade, de que fazem parte, com a condição exclusiva de terem sabido, sempre, agir com verdadeiro espirito de comprimento do dever...

CURSO POR CORRESPONDENCIA DE ARITHMETICA

NO dia 16 de Julho de 1934, a Senhorita Adalgiza Iorio, telephonista da Estação "28", terminou, com boas notas, o Curso por Correspondencia de Arithmetica, iniciado a 14 de Novembro de 1933.

A Divisão de Instrucção sente-se satisfeita em assignalar essa victoria da Senhorita Adalgiza, que constitue, sem duvida, um exemplo digno de ser imitado.

Procurando estudar e aperfeiçoar-se, a senhorita Adalgiza Iorio evidencia qual deve ser o ideal de todos os que trabalham e aspiram melhores dias.

Srta. Adalgiza Iorio

Telephonista da Estação "28", no Rio.

A PRIMEIRA LIGAÇÃO ENTRE SANTOS E PORTUGAL

NO dia 11 de Março corrente realizou-se a primeira ligação radio-telephonica entre Santos e Portugal. Um commerciante desse importante porto de S. Paulo entreteve conversação radio-telephonica com um socio que se achava na cidade de Guimarães, em Portugal.

A impressão deixada pela clareza da transmissão e pela rapidez da communicação foi a melhor possivel, demonstrando a alta importancia do serviço internacional que tambem podemos fornecer ao publico.

A seguir transcreveremos a noticia que a esse respeito deu a "Gazeta", de Santos, no dia 12 do corrente:

"Uma Ligação Telephonica entre Santos e Guimarães, em Portugal.

Estamos no seculo do progresso. As distancias hoje já não preoccupam a humanidade.

Ellas se vencem facilmente. O aeroplano e o zeppelin resolveram o problema. Mas aquelles que não desejam viajar para tratar de qualquer assumpto de relevante importancia têm á mão o telephone. E' mais rapido e mais pratico.

Hoje em dia se resolvem através da radio-telephonia quaesquer negocios com as praças européas.

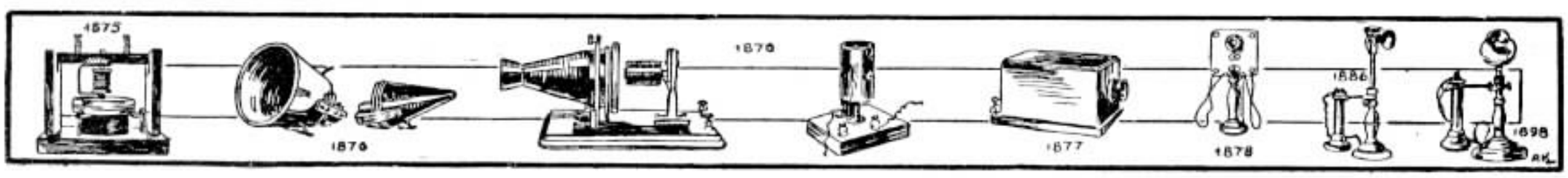
Ainda hontem a firma Martins, Pimenta & Cia., desta praça, desejando resolver um assumpto commercial, obteve uma ligação telephonica com o seu socio commanditario, Sr. Martins, que está residindo em Portugal, na cidade de Guimarães, tendo assim solucionado os seus interesses.

E' a primeira ligação que se faz de Santos para Portugal e com excellentes resultados, tendo pago a referida firma 646$000, pois que a taxa de chamada custa 46$000 pagando-se 200$000 por cada minuto.

E' caro, não resta duvida, mas é pratico e util".

36.000 MORTOS POR AUTOMOVEL!

POR uma estatistica organizada pela Travelers Insurance Company, verifica-se que se elevou a 36.000 o numero de pessoas mortas em desastres de automoveis nos Estados Unidos durante o anno de 1934. A proporção foi de uma pessoa morta de 15 em 15 minutos e de uma pessoa ferida de 31 em 31 segundos em accidentes de automoveis.

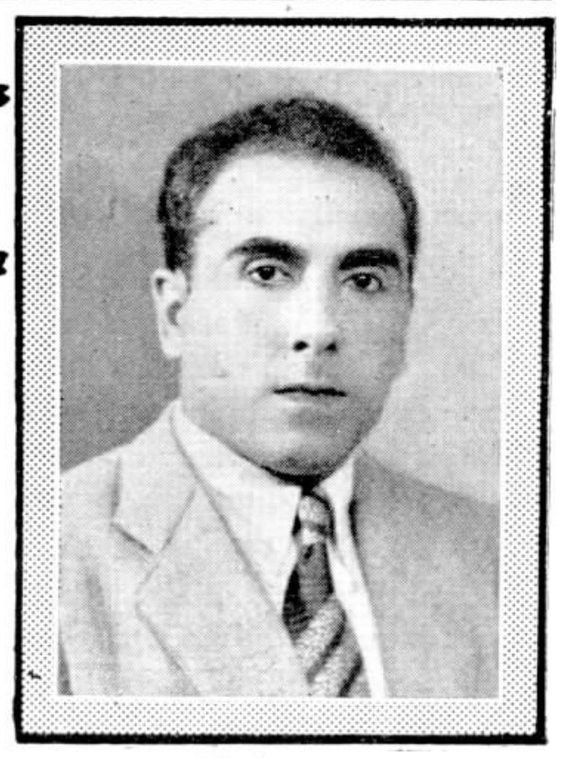


OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 Annos
João Capistrano Pereira
Toledo — Contadoria
S. Paulo

10 Annos
Isaura Ferreira Bretas
Bragança
S. Paulo

15 Annos
Maria de Barcellos Pinheiro — Trafego
Rio de Janeiro



15 Annos
José Rodrigues Gomes
Trafego
S. Paulo

10 Annos
Antonio Solito
Contadoria
S. Paulo

10 Annos
Frederico Adalberto Knoeller de Souza
Superint. da Planta
S. Paulo

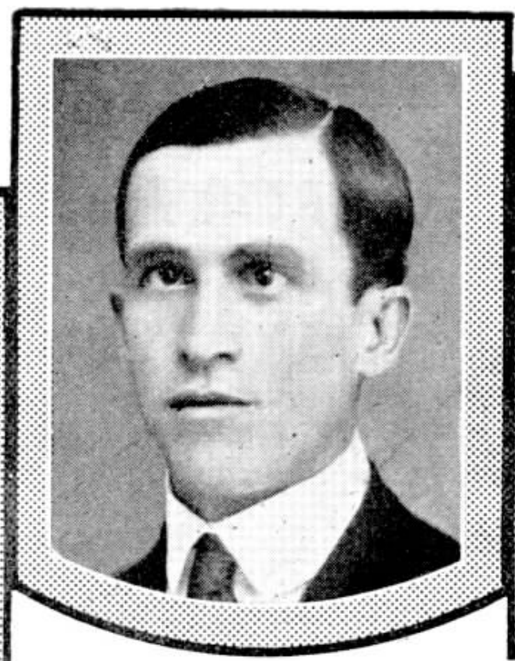
10 Annos
Marino Cintra Vasconcellos — Contadoria
S. Paulo

10 Annos
Maria Apparecida Gracindo — Trafego
S. Paulo

10 Annos
Octavio Montani
Contadoria — S. Paulo

10 Annos
Innocencio S. Paranhos
Conservação — S. Paulo

10 Annos
José Carcavallo
Contadoria
S. Paulo



10 Annos
Virgilio Brunello
Planta
S. Paulo

10 Annos
Palmira Terra
Depart. Commercial
Rio de Janeiro

10 Annos
Amleto Campi
Garage
S. Paulo

LABORATORIO N.º 2

Para verificação de material

Por CARLOS JANNARELLI,

da Secção de Padrões, no Rio

Carlos Jannarelli, Encarregado do Laboratorio n. 2.

A PROPORÇÃO que se expande a rede interurbana de nossa Companhia, á medida que augmentam as nossas redes locaes, maiores são as responsabilidades assumidas perante o publico, ao qual procuramos fornecer um serviço cada vez mais efficiente.

Para realizar essa tarefa é que se procura instruir melhor o pessoal, criando escolas, e se installam departamentos novos, para acompanhar o desenvolvimento do nosso serviço.

Entre esses departamentos estão os laboratorios, onde todo o material adquirido pela nossa Companhia é submettido a provas qualitativas. Já existia o Laboratorio n. 1 e agora acaba de ser organizado o Laboratorio n. 2.

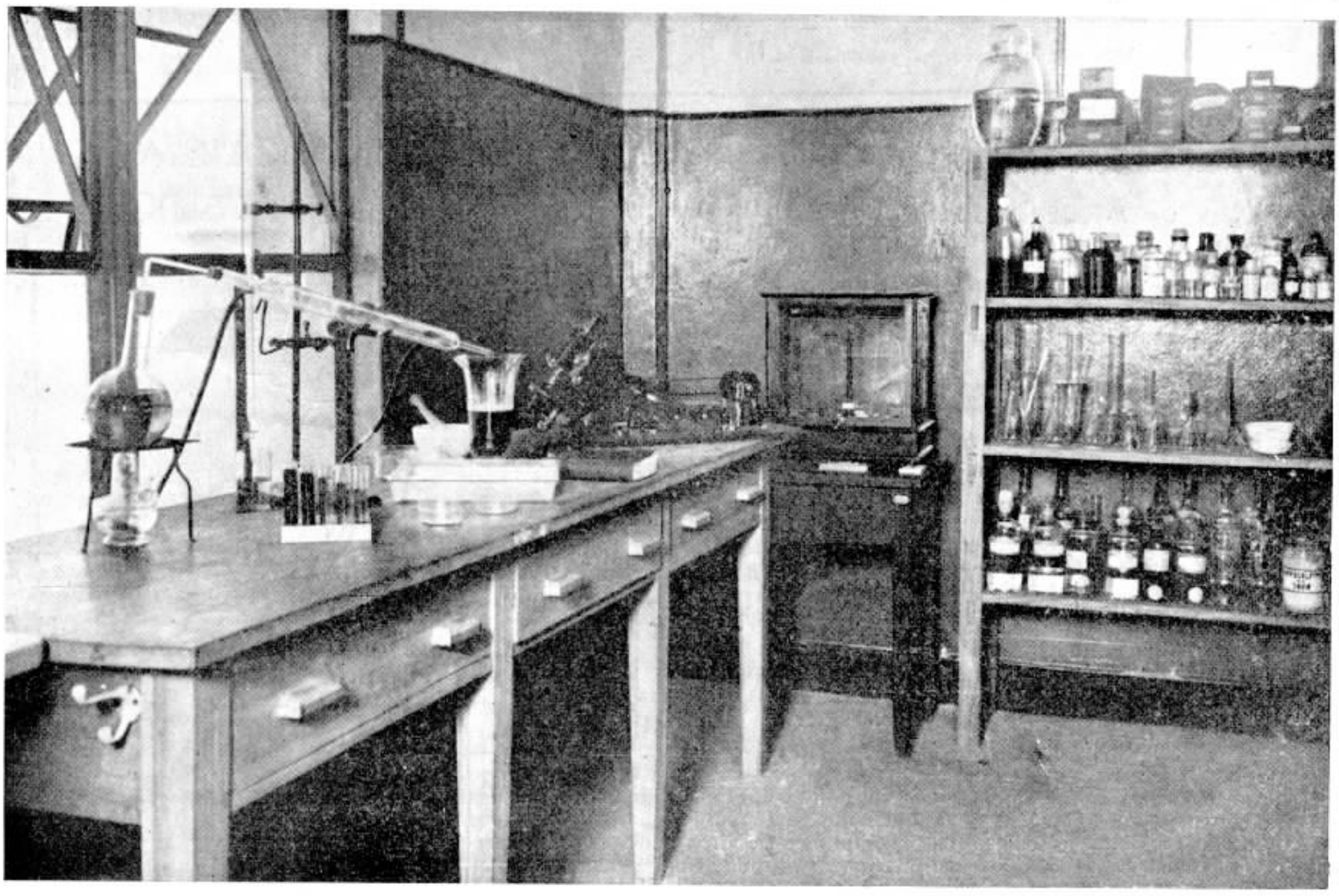
Si bem que ainda não completamente apparelhado de modo a poder ser chamado na accepção inteira da palavra de — laboratorio de provas — o laboratorio n. 2, subordinado á Secção de Padrões da Engenharia Geral, foi montado com o fito de controlar, por meio de analyses diversas, a qualidade do material empregado pela Companhia, verificando-se si o mesmo se enquadra nas especificações emittidas pela Secção de Padrões, para o seu fornecimento.

Neste laboratorio experimental, são procedidas diariamente rigorosas provas para verificação de galvanização, de estanhagem de fios, de isolamento destes, da qualidade do material empregdo, etc.

Além dessas provas, o isolamento por esmaltação dos fios é tambem rigorosamente controlado por meio de um engenhosissimo apparelho — idealisado e construido sob a direcção da Secção de Padrões — que revela immediatamente os mais ligeiros defeitos, as mais insignificantes soluções de continuidade da camada de esmalte.

O acido sulphurico para as nossas baterias, antes de ser adquirido, passa por conscienciosa analyse, afim de evitar que determinadas impurezas, que por ventura contenha, venham prejudicar a efficiencia do seu emprego, produzindo accidentes capazes de alterar o rendimento e a boa conservação dos "elementos".

Os ductos são tambem sujeitos a minucioso exame quanto ao material de que são feitos, sendo recusados os



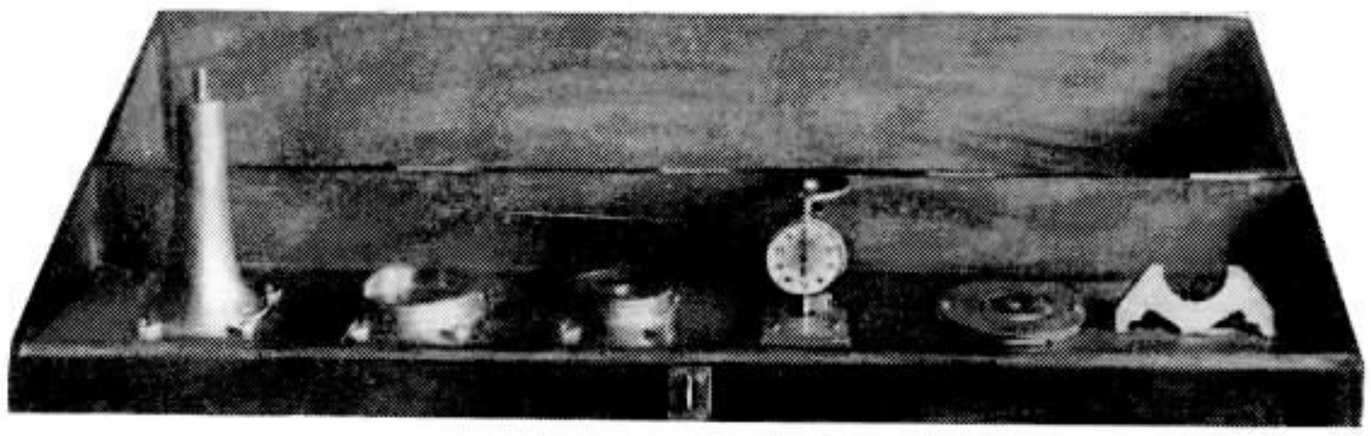
Um canto da sala onde está funccionando o Laboratorio n. 2, no Rio.

fabricados com materiaes que não correspondem ás especificações respectivas.

Os isoladores, quando offerecidos, são submettidos a provas, que servem para constatar si supportam as mudanças bruscas de temperatura, não sendo approvada a qualidade que não offereça a estabilidade de resistencia necessaria entre determinados maximum e minimum.

Os cordões telephonicos de typos ainda não conhecidos são cuidadosamente inspeccionados, após permanencia numa estufa em condições appropriadas de humidade, devendo o isolamento dos mesmos conservar certas qualidades julgadas imprescindiveis ao seu bom funccionamento.

Um exame microscopico indica a homogeneidade da contextura de certos materiaes, completando o estudo feito, afim de serem julgados de accordo com as especificações fornecidas.



Estojo de calibradores para verificação de caixas, tampas para phones e boccaes para transmissores.

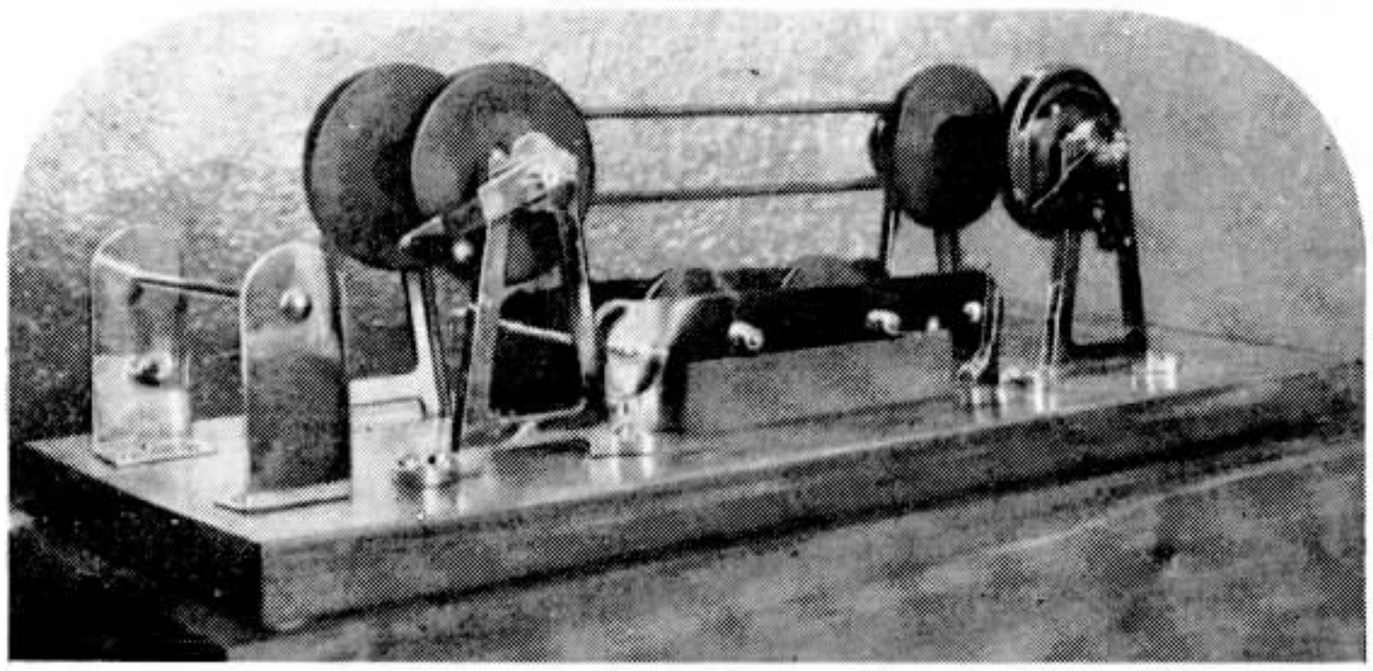
Assim, neste laboratorio, as caixas, tampas para phones e boccaes para transmissores são verificadas em calibradores appropriados, afim de ser constatado o seu perfeito acabamento.

Não precisamos encarecer a importancia de um laboratorio como este, numa companhia que emprega materiaes de diversas procedencias e portanto susceptiveis de apresentar caracteristicas differentes, o que traria serios transtornos ao funccionamento da sua apparelhagem.

Para ter-se uma idéa approximada do movimento geral de serviço do Laboratorio n. 2, basta dizer que desde o dia 4 de Dezembro do anno passado, data em que começou a funccionar, até o dia 15 de Março, foram feitos 54 relatorios, passando pelo Laboratorio cerca de 500 amostras de fio de diversos typos, além de diversas provas de galvanização e analyses levadas a effeito no mesmo espaço de tempo.

A tabella seguinte dá em resumo o trabalho executado neste Laboratorio no referido periodo:

Analyses qualitativas	6
Provas de galvanização	12
" " estanhagem	500
" " isolamento	6
Exames em materiaes de isolamento de fios	557
Provas em isoladores	4



Apparelho verificador de esmaltagem de fios.

Um sarau no Céo

De CATULLE MENDÈS

DEUS lembrou-se um dia de dar um sarau nos seus paços azues.

Convidou todas as virtudes: cavalheiros nenhuns, damas sómente.

Vieram muitas virtudes, grandes e pequenas, e estas eram mais affaveis e cortezes do que as grandes; mas todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve acontecer entre pessoas intimas e aparentadas.

De repente, o Padre Eterno notou duas bellas damas, que pareciam desconhecidas uma á outra.

— Apresento-lhe a **Beneficencia,** — disse elle, designando a primeira. Apresento-lhe a **Gratidão** — accrescentou apontando para a segunda.

As duas virtudes ficaram indizivelmente pasmadas; desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celestial orchestra dos anjos entoou uma saudosa harmonia, e os convivas fizeram as despedidas do estylo com o respeito e etiquetas devidas á Côrte Empyrea, indicando cada uma das virtudes, ao separar-se, o logar em que podia ser encontrada; e assim, disse a **Fé** que a sua morada era nas grandes almas e corações firmes; a **Caridade** disse que no seio das pessoas amantes da **Beneficencia,** sua irmã gemea; a **Honra,** que a procurassem no peito dos bravos, no coração das virgens, na fronte dos homens de bem e da mulher honesta; a **Esperança,** que estava em todos os logares por onde não passasse o seu maior adversario — o **Desengano;** a **Abenegação,** onde não mora o **Interesse;** a **Consciencia,** na alcova e na habitação da sua prima carnal — a **Fé,** etc., etc., E, assim por deante, cada virtude fazia a sua despedida, declarando ás outras onde a deviam encontrar; mas notava-se que uma das virtudes, triste e succumbida, se conservava cabeça baixa, com os olhos banhados em lagrimas e sentada a um canto, sem se resolver a sahir com as outras: — era a **Vergonha.**

— Dá-me um abraço — disse-lhe a **Honra** — e declara-me onde te posso encontrar.

— Ah! — exclamou a **Vergonha** — a razão do meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separam e designam as suas moradas, emquanto que só posso dizer-lhes com profunda dôr — que quem me perde uma vez, nunca mais me encontrará.

CARICATURA DE OSWALDO

Antonio C. Hanszmam
da Secção de Construcções, no Rio

Raul Lindgren, Agente Especial, transferido para o Departamento de Engenharia Geral, no Rio

ORGANIZAÇÃO

Rio, 26 de Fevereiro de 1935

ORDEM GERAL N.º 66

DIVISÃO DO DISTRICTO FEDERAL

Assumpto: Organização

O Sr. R. Lindgren, Agente Especial, Divisão do Districto Federal, é nesta data transferido para o Departamento de Engenharia Geral, onde auxiliará o Sr. T. L. Keener no serviço de Rotinas Commerciaes, Contractos, Taxas, etc.

O Sr. Mario Monteiro de Carvalho, Agente Especial, Departamento de Engenharia Geral, é transferido para a Divisão do Districto Federal, ficando encarregado do serviço de correspondencia official, até então sob a responsabilidade do Sr. R. Lindgren.

Recommendado: **A. I. Peterson**
Sub-Superintendente Geral

H. L. Banfill
Engenheiro Chefe

Approvado: **C. A. Sylvester**
Pelo Superintendente Geral

Mario Monteiro de Carvalho, Agente Especial, transferido para a Divisão do Districto Federal

RAUL Lindgren entrou para a Secção de Contractos de nossa Companhia em 1918, trazendo como credenciaes a passagem pela vida trabalhosa da imprensa carioca e um cabedal de conhecimentos que logo o impoz á consideração de seus superiores.

Rapaz sympathico e intelligente, subiu rapidamente, até que, em 1929, attingiu a Chefia da Secção de Contractos.

Devido ás suas provadas habilidades e tendo demonstrado aptidão para estar em contacto com o mundo official, foi Raul Lindgren promovido a Agente Especial, em 1929, e encarregado de representar a Companhia junto á Fiscalisação da Prefeitura e as demais repartições Municipaes e Federaes, prestando á nossa Companhia inestimaveis serviços, nesta posição.

A Engenharia Geral ganha um excellente auxiliar, que possue profundos conhecimentos de methodos commerciaes e de todas as phases do serviço telephonico, o que deverá ser de grande valor na sua nova esphera de actividades.

MARIO Monteiro de Carvalho entrou para o serviço da Companhia Telephonica Brasileira em 1918, retirando-se no anno seguinte e re-entrando, no anno de 1929 ,na Secção de Engenharia, na época em que o serviço automatico estava sendo introduzido no Rio de Janeiro.

Interessando-se pelo novo serviço, decidiu elle ir á Belgica para ahi estudar o equipamento automatico nas diversas phases de sua fabricação, e assim deixou novamente a Companhia em 1930, sendo re-admittido em principios de 1932.

Sendo designado pelo Governo Brasileiro, em 1933, para fazer parte da delegação que ia representar o Brasil na "Exposição de Um Seculo de Progresso" em Chicago, na America do Norte, Mario Monteiro de Carvalho obteve uma licença para desempenhar tão importante cargo.

Foi promovido a Agente Especial em Setembro de 1934.

No novo cargo para que foi agora designado, certamente mais se evidenciarão os seus dotes intellectuaes, já tão apreciados nos serviços prestados á nossa Companhia.

HONTEM E HOJE

Esta chronica é de um morador da cidade de Santos, S. Paulo, admirador e assiduo leitor de SINO AZUL e cujo nome pede para não se divulgar, assignando-a com um modesto pseudonymo. Publicamol-a por se tratar de um enthusiasta do nosso serviço telephonico.

NO evoluir constante dos methodos e meios que concorrem para dar maior expansão á ansia incontida do progresso, tudo se vae aperfeiçoando para melhor adaptação com menor esforço e maximo rendimento.

Dentre esses meios ha um que mirificamente se salienta, não só pelos incalculaveis serviços que presta ao commercio em geral, fonte de nossa maior actividade, como tambem aos mistéres mais particulares e intimos de nossa vida quotidiana. Por isso mesmo, exiguo é o numero de pessôas que delle não se utiliza. Quero referir-me ao telephone, esse mensageiro discreto que tanto nos auxilia na suppressão do tempo e da distancia.

Desde a sua primitiva fórma delineada por Bell, de cuja experiencia elle obteve os primeiros resultados no anno de 1876, muitas foram as modificações nella introduzidas posteriormente. Hoje em dia já se encontra bastante refundida e melhorada, diagnosticando-se-lhe um futuro cada vez mais promissor.

Ainda ha bem pouco tempo tivemos o ensejo de experimentar praticamente o que se vae operando no dominio dessas modificações. Remodelado que foi o serviço telephonico, actualmente fazemos uso dos novissimos apparelhos chamados "automaticos". Na verdade, elles nada differem dos anteriores no que diz respeito á presteza de ligações. Sob outro ponto de vista, a não interferencia da telephonista nas chamadas é questão propensa a causar leves inconvenientes, aliás perfeitamente removiveis pelo proprio interessado. E' que pelo antigo methodo de ligações, eram as telephonistas obrigadas a repetir o numero dado pelo assignante, que este logo se apressava em corrigir ou confirmar exacto. Hoje esse serviço é feito automaticamente e, portanto, exclusivamente pessoal.

No inicio, ainda mal refeitos da innovação, ao tentarmos encetar uma chamada qualquer, ficavamos por alguns instntes a aguardar a voz da telephonista que outrora tantas e tantas vezes nos interpelara solicita "QUE NUMERO FAZ FAVOR?" Mas, enfastiados pela demora, de subito deparavamos com aquella rodinha na parte inferior do telephone, que nos vinha lembrar a necessidade de alli, naquelles orificios, enfiarmos o dedo para rodal-a quatro vezes, á direita, bem direito, e nos respectivos algarismos dos milhares, centenas, dezenas e unidades. Depois, o ruido surdo de uma campainha que tilintava ao longe... Estava feita a ligação.

Mesmo assim, a gratidão que devotamos a esse pequeno apparelho de que tanto nos utilizamos, deverá ser, em toda a sua amplitude, externada carinhosamente ás modestas auxiliares da Companhia Telephonica Brasileira, que tão desveladamente nos serviram hontem e ainda nos servem hoje em casos especiaes, como intermediarias para a realização de muitos dos nossos objectivos.

PRETO

Santos, 9-3-1935.

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA DO ALMOXARIFADO

BAILE DE CARNAVAL

Aspectos do festival

Aspectos do festival

A Associação Athletica do Almoxarifado, no Rio, levou a effeito no dia 23 de Fevereiro ultimo um esplendido Baile de Carnaval, que levou aos salões da rua Figueira de Mello um avultado numero de socios e convidados.

O brilhante festival correu em meio da maior alegria e enthusiasmo, tendo as dansas, ao som de um afinado jazz, se prolongado até alta madrugada.

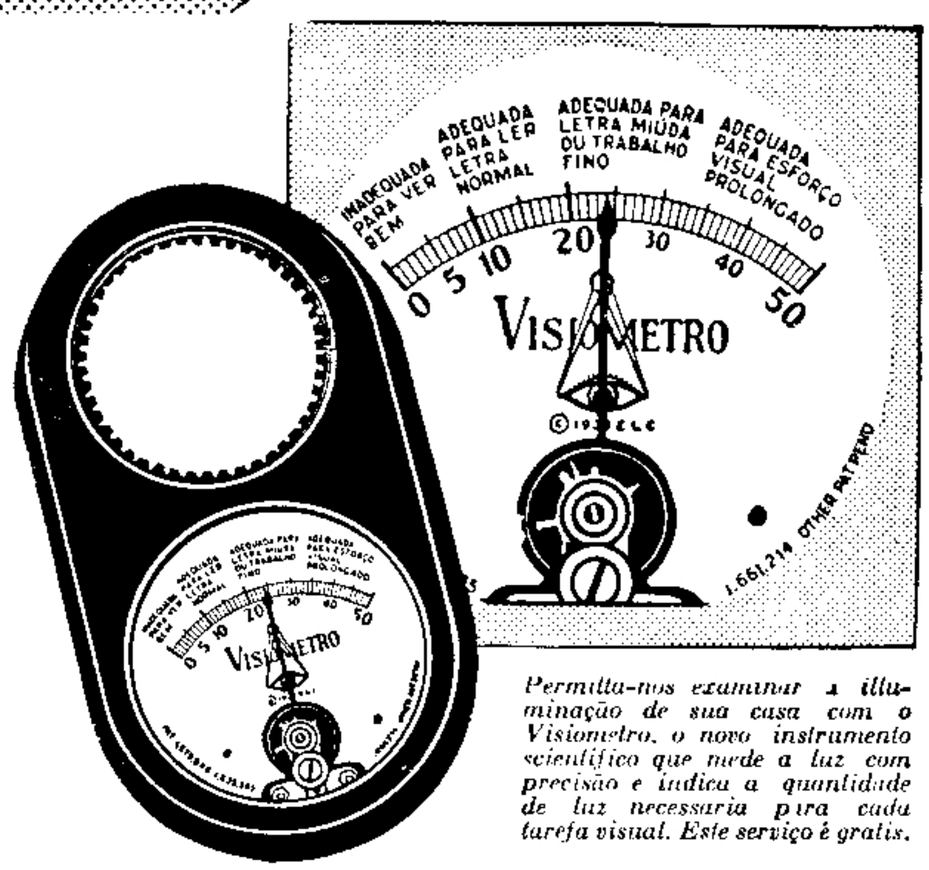
Nossas gravuras dão bem a idéia do que foi o Baile de Carnaval dessa util agremiação.

Como estes olhos enganam...

Ou melhor: como se enganam... Julgam muitas vezes estar lendo ou trabalhando sob luz adequada, quando estão sendo obrigados a tarefa duas ou tres vezes maior que a necessaria.

Seus olhos são maus juizes, mesmo contra a propria causa, porque a sua capacidade de adaptação não lhes permitte julgar logo se é bôa ou não a luz sob a qual se exercitam. Só muito tarde elles reclamam, quando já estão cansados ou fracos. Evite o perigo. Defenda-os contra elles mesmos.

Illumine ampla, correctamente, as salas onde lê, estuda ou trabalha!



Permitta-nos examinar a illuminação de sua casa com o Visiometro, o novo instrumento scientifico que mede a luz com precisão e indica a quantidade de luz necessaria para cada tarefa visual. Este serviço é gratis.

GENERAL ELECTRIC

M E L H O R L U Z — M E L H O R V I S Ã O

Uma Modificação da Ponte de Sauty

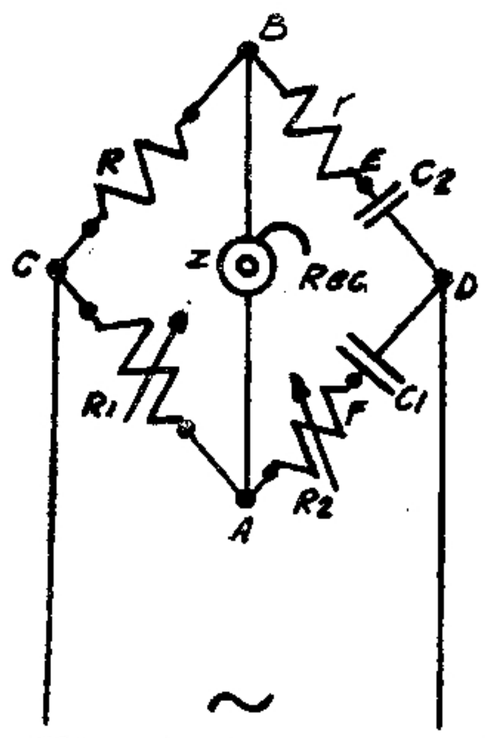


Fig. 1 - A generalisada ponte de capacidade

Por N. NEUGROSCHEL, Engenheiro de Transmissão, Engenharia Geral, Rio

SYNOPSE: — Este artigo apresenta uma exposição graphica simples da theoria da Ponte de Sauty e explica o chamado methodo da descarga creado no laboratorio da Companhia Telephonica Brasileira, mostrando como é possivel fazer medidas exactas de capacitancia, quando combinado o methodo acima com o já conhecido methodo integral.

ENTRE os dispositivos para a medida da capacitancia, o da Ponte de Sauty é um dos mais communmente usados pelos examinadores telephonicos para medida de capacitancia de condensadores e localização de abertos.

A figura 1 mostra o circuito da ponte de Sauty: r e C_2 são os valores que queremos medir, R e C_1 são valores fixados, R_1 e R_2 são variaveis.

Uma fonte de corrente alternativa applicada nos pontos C e D produzirá um differença de potencial nos pontos A e B da ponte, pontos de detecção, differença essa que póde ser destacada por meio de um receptor, quando o tom é audivel, ou então por um electrodynamometro appropriado.

Quando a impedancia do dispositivo de detecção $Z=\infty$, a corrente em R_1 é igual ás correntes em R_2 e C_1 e a corrente em R é igual ás correntes em r e C_2. Na fig. 2 os vectores representam a queda de voltagem através dos elementos da figura 1, annalogamente designados como, por exemplo, CD da figura 2 é a voltagem do tom applicado nos pontos C e D da ponte, CA é a queda de voltagem em R_1, etc.

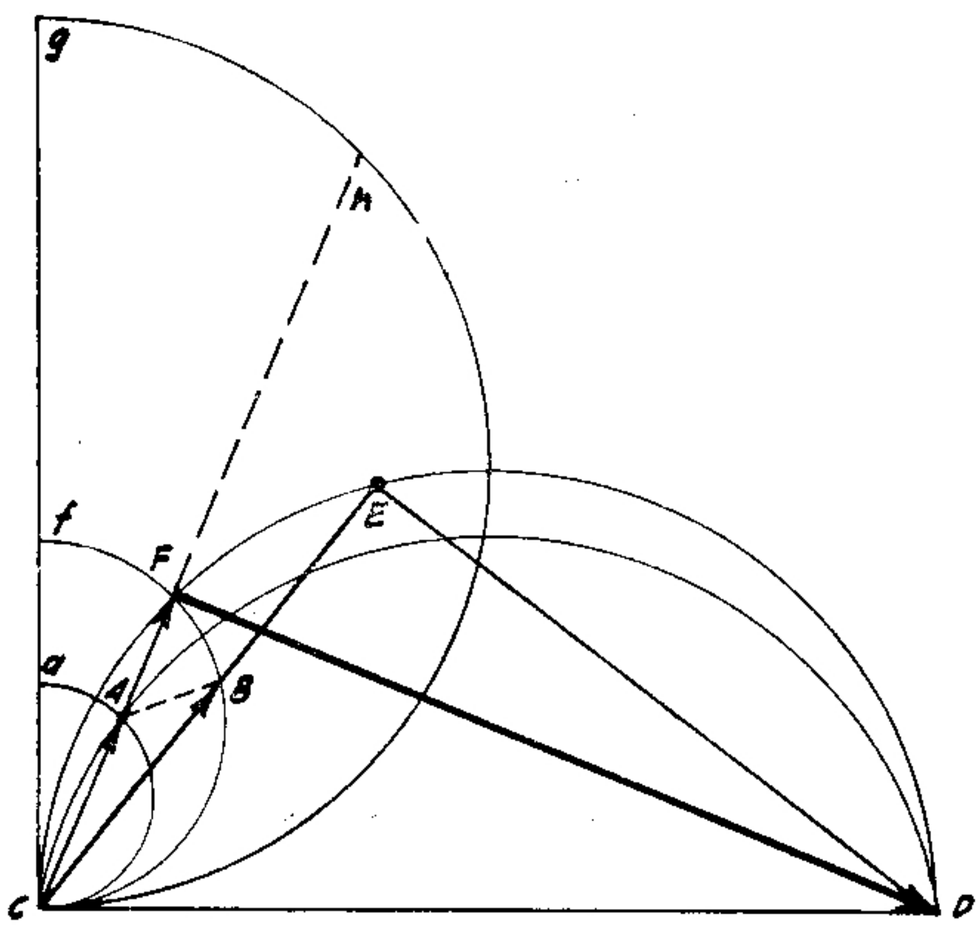


Fig. 2 - Diagrama vectorial da generalisada ponte de capacidade para $Z=\infty$.

E', então, evidente que E e F devem ser pontos de uma circumferencia cujo diametro é fixado em C e D. Para os valores conhecidos de R_1 e R_2, o ponto A póde ser achado graphicamente da seguinte maneira:

Fazendo gC = CD, determina-se f e a de sorte que $Cf : Cg :: (R_1 + R_2) : \frac{1}{wC_1}$ e $Ca : Cg :: R : \frac{1}{wC_1}$; desenhando uma circumferencia tendo Cf por diametro, determina-se o ponto de intersecção F d'aquella com a circumferencia de diametro CD. O ponto de encontro da linha recta CF com a circumferencia de diametro Ca é, então, o ponto A.

A construcção graphica acima é baseada nas seguintes equações:

Como as correntes em R_1, R_2 e C_1 são iguaes,

$$CF : FD :: (R_1 + R_2) : \frac{1}{WC_1} = CF : Ch :: Cf : Cg,$$

$$CA : FD :: R_1 : \frac{1}{WC_1} = CA : Ch :: Ca : Cg$$

O lugar geometrico de A para qualquer valor fixado de R_1 é a circumferencia aAC.

O lugar geometrico de A para qualquer valor fixado para R_2 deve tambem ser uma circumferencia, AF: FD sendo constante. Como C e D são os pontos que coincidem com A quando $R_1 = O$ e $R_1 = \infty$ respectivamente, a circumfe-

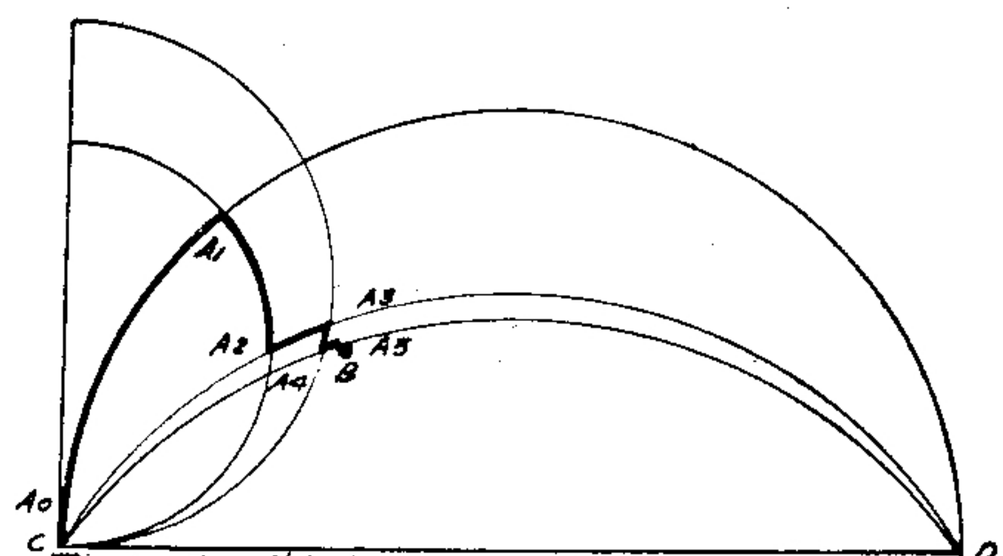


Fig. 3 - Equilibrio pelo methodo de detecção usando um receptor, a impedancia do receptor Z sendo infinita e a voltagem effectiva do tom, CD, constante

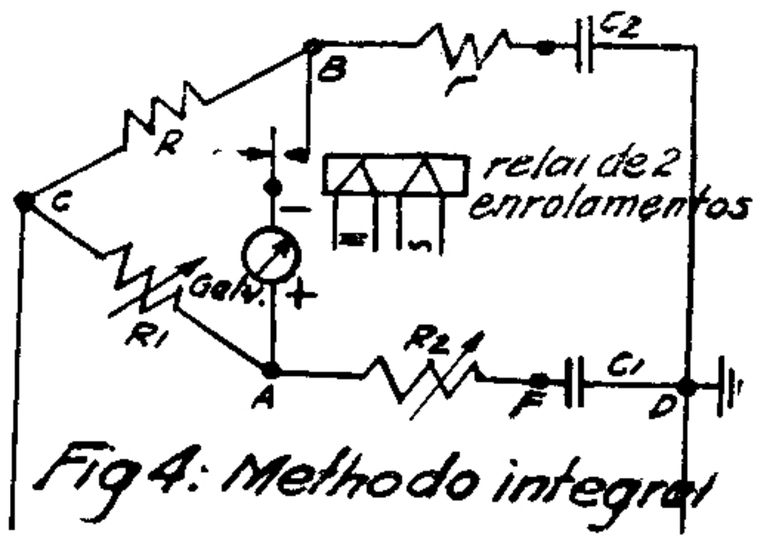


Fig 4: Methodo integral

rencia, CAD é o lugar geometrico procurado. A fig. 12 mostra outro methodo pelo qual esta circumferencia pode ser determinada.

Em nosso caso, sómente tem que ser considerado o lugar geometrico acima de CD.

Estamos agora em condições de determinar como se comporta a ponte quando usamos um receptor ou um dispositivo semelhante para a detecção do potencial nos pontos AB da ponte, **isento de seus signaes ou da dephasagem entre AB e CD.**

A fig. 3 representa um praticavel para se obter o equilibrio com a ponte de Sauty. Com R_1 e R_2 em O apparece no receptor um tom cujo volume é approximadamente proporcional á distancia AoB. Agora ajusta-se R_1 até que o tom no receptor se torne minimo, AB, que tem lugar em A_1. Então R_1 fica immovel e R_2 ajustado, até o tom no receptor se tornar minimo, o que tem lugar em A_2. Ajusta-se outra vez R_1 e assim por diante até que A coincida finalmente com B.

Consideraveis difficuldades apparecem muitas vezes na pratica quando desejamos obter o equilibrio de accordo com o esquema acima. Embora a condição de $Z = \infty$ possa ser obtida com um sufficiente gráo de approximação, é, na maioria dos casos, difficil manter CD constante. Commummente com R_1 e R_2 em zero, o volume do tom no receptor, AoB, será menor do que com $R_1 >$ o (por exemplo A_1B) o que desorienta o examinador.

Quando, por uma razão qualquer, a medida tiver que ser effectuada para uma frequencia muito baixa, 16 cyclos

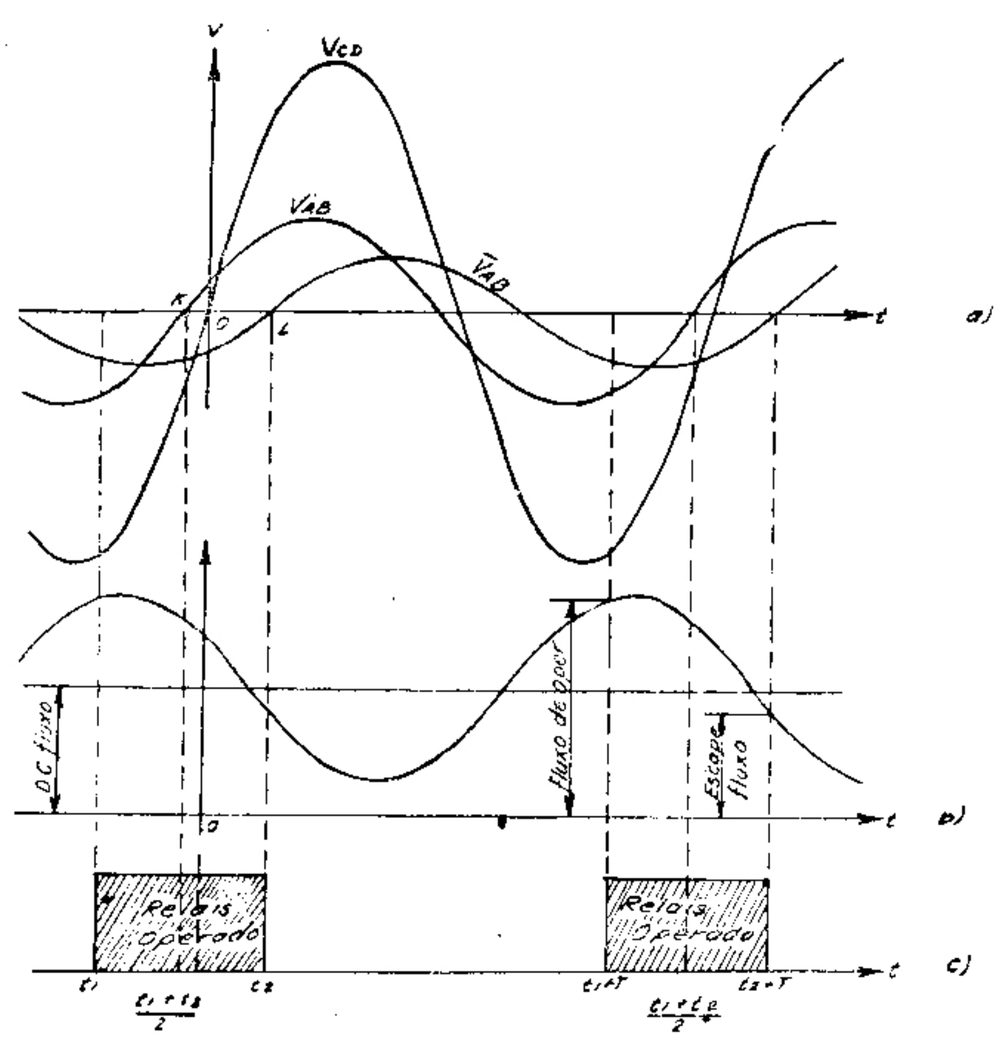


Fig 5-Relação de phase entre V_{CD} e V_{AB}

por exemplo, temos de considerar um modo differente do de cima. Nós descrevemos sómente dois methodos: o methodo integral e o methodo da descarga.

A disposição da ponte para o methodo integral é mostrada na fig. 4. A corrente continua do galvanometro é ligada intermittentemente aos pontos A e B da ponte por meio de um relais de dois enrolamentos, um delles recebendo corrente continua e o outro corrente alternativa da mesma frequencia que a corrente alternativa da fonte applicada em C e D.

Na fig. 5 a voltagem applicada em C e D, Vcd, suppõe-se que seja uma perfeita curva senoidal. O fluxo da corrente alternativa do enrolamento de corrente alternativa do referido relais superposto ao fluxo polarizante do enrolamento de corrente continua, fig. 5b, trará a necessaria intermitencia da operação do relais, fig. 5c. A relação entre as figuras 5b e 5c é rigorosa somente no caso de ser perfeita a curva senoidal do fluxo de corrente alternativa e ser a armadura de pouca inercia.

Na condição de equilibrio da ponte, o galvanometro não mostrará deflexão, a ultima sendo proporcional a $\int_{t_1}^{t_2} V_{AB}\,dt$, V_{AB} sendo a voltagem dos pontos de detecção da ponte. Mas a voltagem nos pontos A e B da ponte póde ter um valor elevado, V'_{AB} na fig. 5a, embora o galvanometro mostre uma deflexão nulla. De facto, qualquer voltagem dos pontos de detecção da ponte estando em phase com Vab. da fig. 5a, ainda que eventualmente de signal

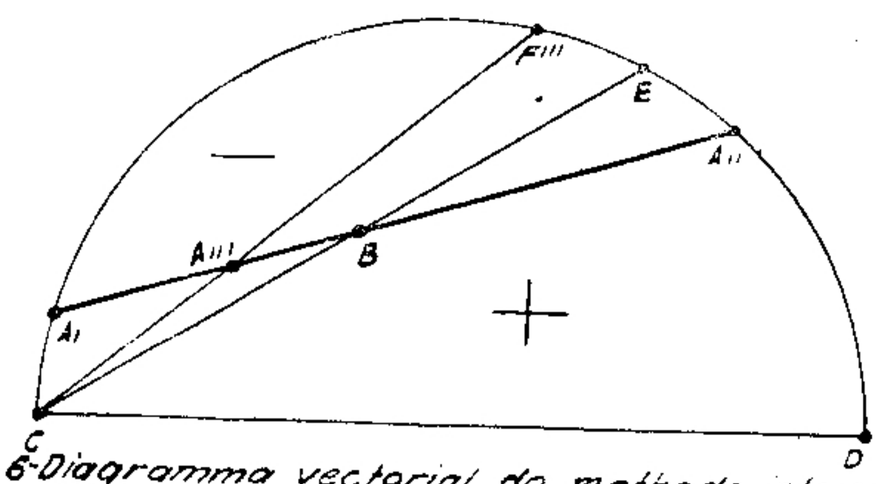


Fig. 6-Diagramma vectorial do methodo integral baseado no fig. 5 para a impedancia infinita do galvanometro.

contrario, não causará deflexão do galvanometro e, desta maneira, provocará a condição de "equilibrio integral apparente".

Chegamos deste modo ao diagramma vectorial da fig. 6. Como o galvanometro de impedancia infinita, o lugar geometrico de A para o equilibrio integral apparente é a linha recta A'A''' BA'' fazendo com CD um angulo correspondente a OK da figura 5a. A' corresponde a

$$R_1 \text{ e } \frac{CA'}{A'D} \quad \frac{1}{WC_1} \text{ e } R_2 = O,\ A'' \text{ a } R_1 = \frac{CA''}{A''D}\ \frac{1}{WC_1} \text{ e } R_2 =$$

$$D\ O,\ A''' \text{ a } R_1 = \frac{CA'''}{F'''}\ \frac{1}{WC_1} \text{ e } R_2 = \frac{A'''\ F'''}{F'''\ D}\ \frac{1}{WC_1}$$

O segmento acima da corda A' A'' é o lugar geometrico de A para leituras negativas e a parte da circumferencia abaixo da A'A'' é o lugar geometrico para leituras positivas do galvanometro, quando o galvanometro é ligado para a "leitura integral" de accordo com a fig. 4. A recta A'A'''BA'' será chamada a "linha de equilibrio integral apparente". A distancia de A para aquella linha é uma medida da deflexão do galvanometro.

O methodo de descarga é illustrado pela fig. 7. Um condensador conveniente, condensador de descarga, é carregado em intervallos regulares durante o tempo t_2-t_1, fig 5c,

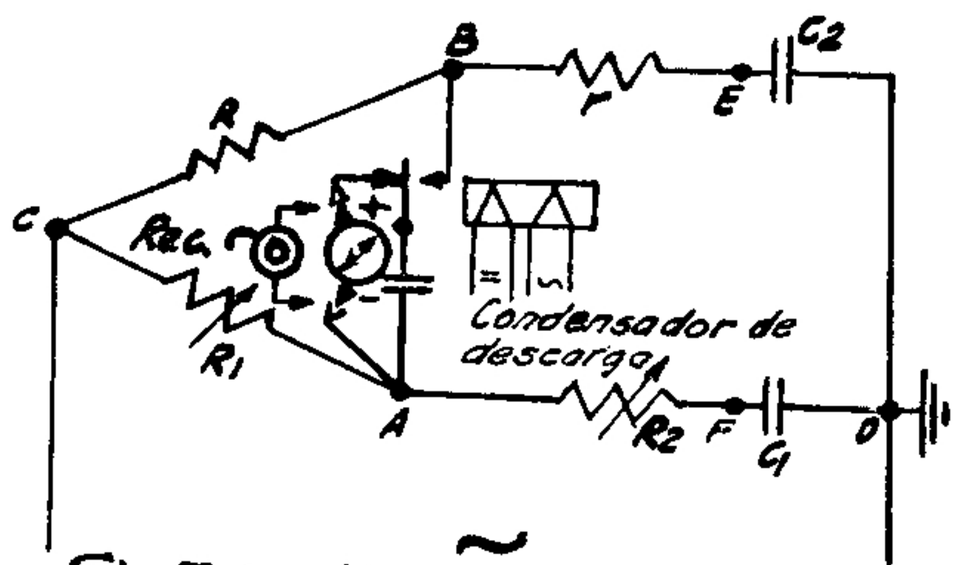


Fig. 7 Methodo da descarga

e descarregado através de um galvanometro de corrente continua nos tempos t_2, t_2+T, t_2+2T, — — —, T sendo o periodo da fonte de corrente alternativa ligada para os pontos C e D da ponte. O valor instantaneo da voltagem da ponte no tempo t_2 é assim medido pela deflexão do galvanometro.

Para a condição de equilibrio, o galvanometro não mostra deflexão. Porém a voltagem dos pontos de detecção pode ter um valor elevado $\bar{V}_{AB}$ na fig. 5a, embora a leitura do galvanometro seja zéro.

De facto, qualquer voltagem nos pontos A e B da ponte em phase com $\bar{V}ab$ da fig. 5a trará a condição de "equilibrio de descarga apparente."

A fig. 8 é o diagramma vectorial do methodo da descarga. A linha recta $\bar{A}\ \bar{\bar{A}}\ B\ \bar{\bar{A}}$ é o lugar geometrico de A para o equilibrio da descarga apparente, e o vector $\bar{A}$ B está atrazado em relação ao vector CD de um angulo correspondente a OL da fig. 5a.

O segmento para a esquerda de $\bar{A}\ \bar{\bar{A}}$ é o lugar geometrico de A para as deflexões negativas e a parte restante para as deflexões positivas do galvanometro, quando o galvanometro é ligado para "leitura de descarga", de accordo com a fig. 7.

Todos os diagrammas vectoriaes já descriptos são verdadeiros sómente para uma voltagem de entrada da ponte, V_{CD}, constante e a impedancia infinita do dispositivo de detecção, que pode ser um receptor, galvanometro ou condensador de descarga.

Não obstante, para um conhecido arranjo de R_1 e R_2 computaremos os varios pontos dos diagrammas vectoriaes de accordo com a fig. 2. E' obvio que os lugares geometricos de A n'este caso apartam-se de algum modo das linhas rectas das figs. 6 e 7.

A fig. 9 mostra os resultados experimentaes obtidos com uma ponte tendo as seguintes constantes:
$R = 1000$ ohms, $R_1 = O$ — 10000 ohms, $R_2 = O$ — 10000 ohms, $C_1 = 1MF$, r (medido) = 1000 ohms, C_2 (medido) = 4.45MF
$W = 2\pi f = 100$/sec.

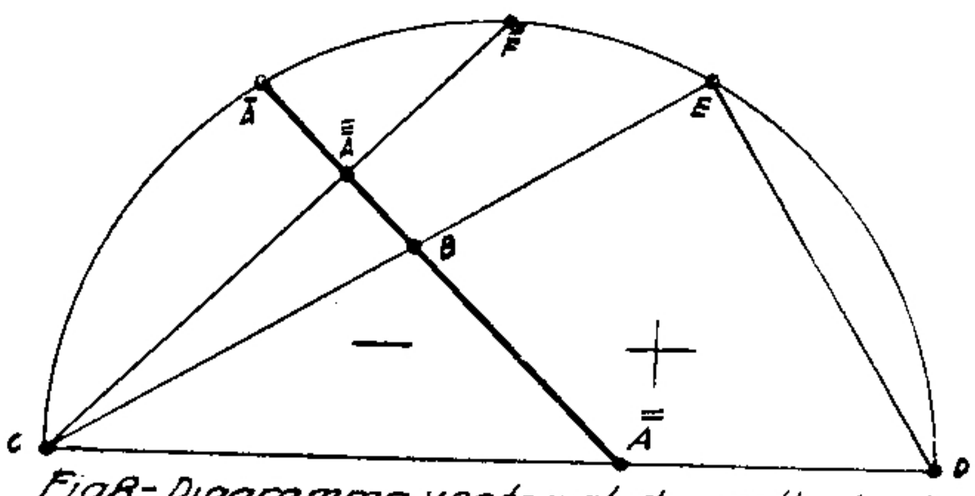


Fig8- Diagramma vectorial do methodo da descarga baseado na fig. 5 para a capacitancia da descarga do condensador infinitamente pequena.

A resistencia da corrente continua do galvanometro era somente 20 ohms, a capacitancia da descarga do condensador cerca de 2MF. Os pontos representados pelos pequenos circulos são os pontos A para o equilibrio de descarga apparente e os pontos representados pelas pequenas cruzes são os que pertencem á linha do equilibrio integral apparente.

O ponto de intersecção das duas linhas é o ponto B procurado. Si $R_1 = 4450$ ohms e $R_2 = 4450$ ohms são os valores correspondentes das resistencias dos rheostatos, temos:

$$r = \frac{R}{R_1} R_2 = 1000 \text{ ohms}$$

$$\text{e} \quad C_2 = \frac{R}{R_1} C_1 = 4.45MF$$

Na fig. 9 está mostrada tambem a construcção de um ponto, $R_1 = 4450$ ohms e $R_2 = 4450$ ohms.

E' então evidente que as linhas do equilibrio apparente são sensivelmente rectas. Perto dos pontos de equilibrio sua curvatura é quasi nulla.

Nós agora estamos em condições de effectuar dois simpelas esquemas que nos habilitarão a medir rapida e exactamente ambos os valores, r e c_2.

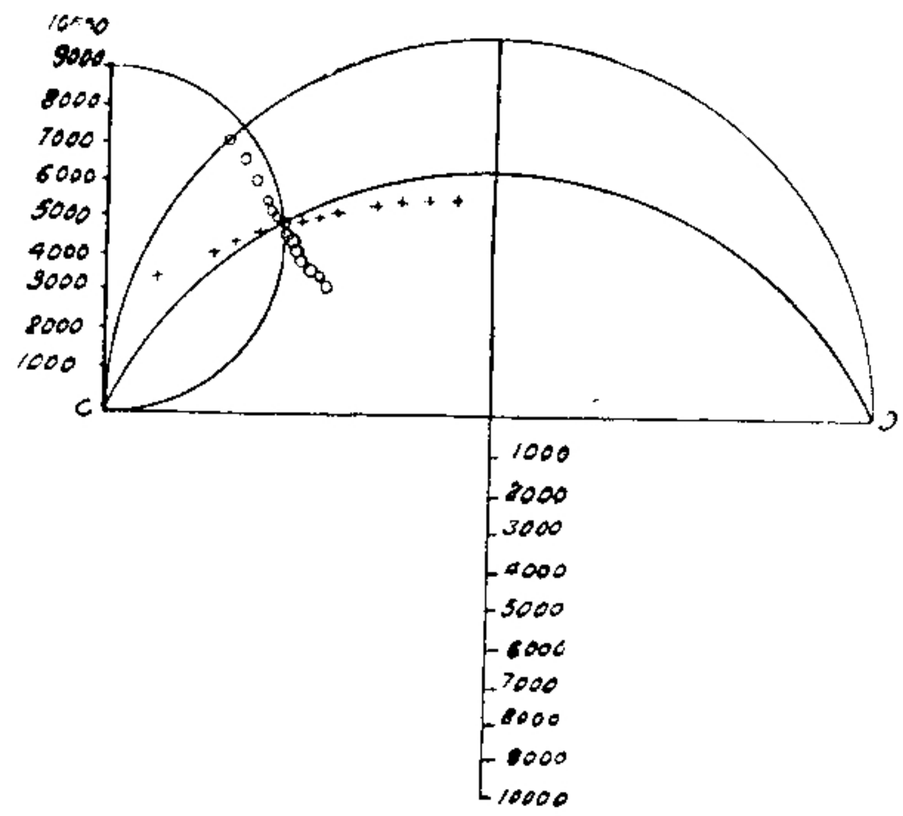


Fig. 9: Linhas dos equilibrios apparentes integral e de descarga. o-Equilibrio de descarga x-Equilibrio integral ⊕-Ambos os equilibrios de descarga e integral.

O primeiro esquema é illustrado pela fig. 10. Com $R_2 = O$, ajusta-se R_1 para um equilibrio de descarga apparente $\bar{A}_1$. Mudando agora a ponte para funccionar sob o principio do methodo integral, observa-se a leitura do galvanometro. A_1a_1 é a medida da leitura do galvanometro que, sendo negativa, indica que R_2 tem de ser augmentado. Fazendo, então, $R_2 > O$ e com a ponte arranjada para o methodo da descarga, ajusta-se R_1 para um novo equilibrio, o que tem lugar em $\bar{A}_2$. Observa-se outra vez a deflexão do galvanometro $\bar{A}_2a_2$ com a ponte arranjada para o methodo integral. A leitura ainda sendo negativa deve-se augmentar R_2 e outra vez ajusta-se R_1 para o equilibrio de descarga $\bar{A}_3$. A leitura positiva $\bar{A}_3a_3$ indica que devemos diminuir R_2, e assim por diante até que $\bar{A}$ finalmente coincida com B.

O segundo esquema é o seguinte: Com $R_2 = O$, R_1 é ajustado para o equilibrio de descarga, $\bar{A}_1$ da fig. 11, então R_2 é ajustado para o equilibrio integral, A'_1, depois R_1 é outra vez ajustado para o equilibrio de descarga $\bar{A}_2$, etc.

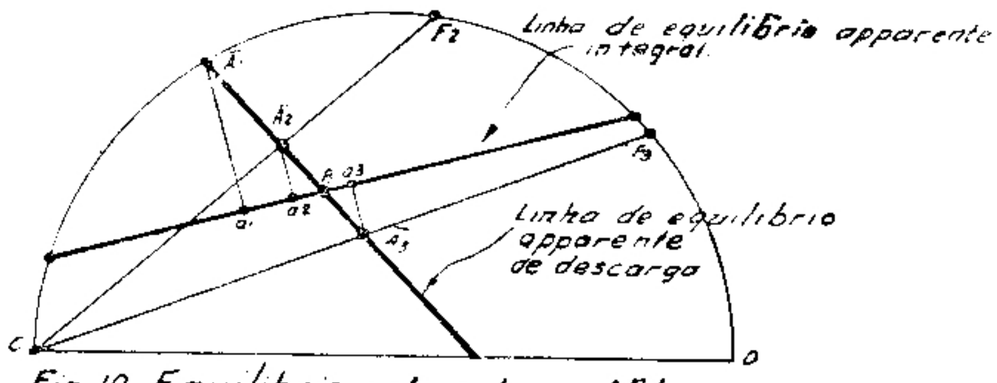


Fig. 10. Equilibrio pelo schema Nº 1

Os methodos integral e de descarga servem pois para se compensar reciprocamente. A melhor condição é obtida quando o angulo entre as linhas do equilibrio apparente é quasi 90°. Não obstante, mesmo que o valor se afaste de 90°, haverá, por via de regra, uma ligeira influencia sobre a exactidão da medida. E', por conseguinte, mais razoavel seleccionar um par de linhas de equilibrio apparente para que os ajustes de R_1 e R_2 para os valores correctos de equilibrios de descarga e integral, respectivamente, sejam feitos tão independentes um do outro quanto possivel. Esta optima orientação das linhas de equilibrio apparente pode ser obtida por um conveniente ajustamento dos fluxos de corrente continua e corrente alternativa dos dois enrolamentos do relais. A fig. 12 mostra a determinação graphica da orientação optima das linhas de equilibrio apparente. O ponto Bav corresponde a R_1av e R_2av, os valores médios de R_1 e R_2, respectivamente, para os quaes queremos que a ponte seja melhor adaptada.

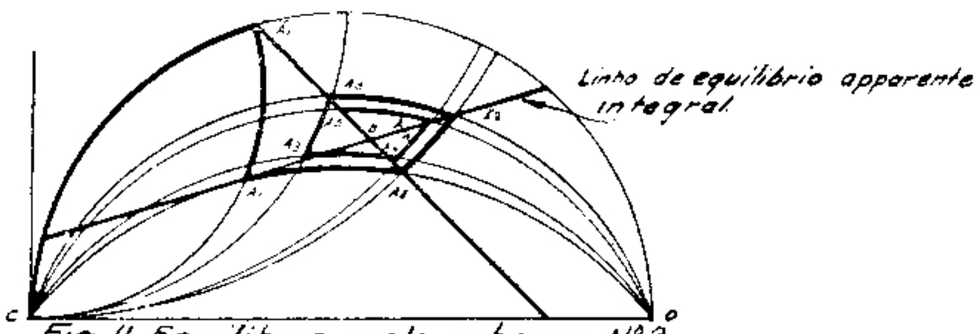


Fig. 11. Equilibrio pelo schema Nº 2

Bav é o ponto de intersecção das duas circumferencias, lugares geometricos de A para R_1av e R_2av respectivamente. A orientação optima das linhas é dada pelas tangentes ás duas circumferencias em Bav. Neste caso, o equilibrio pelo esquema n. 2 será achado rapidamente.

Na figura 11 as linhas de equilibrio apparente mostram uma orientação desfavoravel. O examinador deverá neste caso, com o fito de accelerar a medição quando ajustando R_2 nas primeiras tentativas para obter um equilibrio integral, ter cuidado para que a deflexão do galvanometro não desappareça completamente.

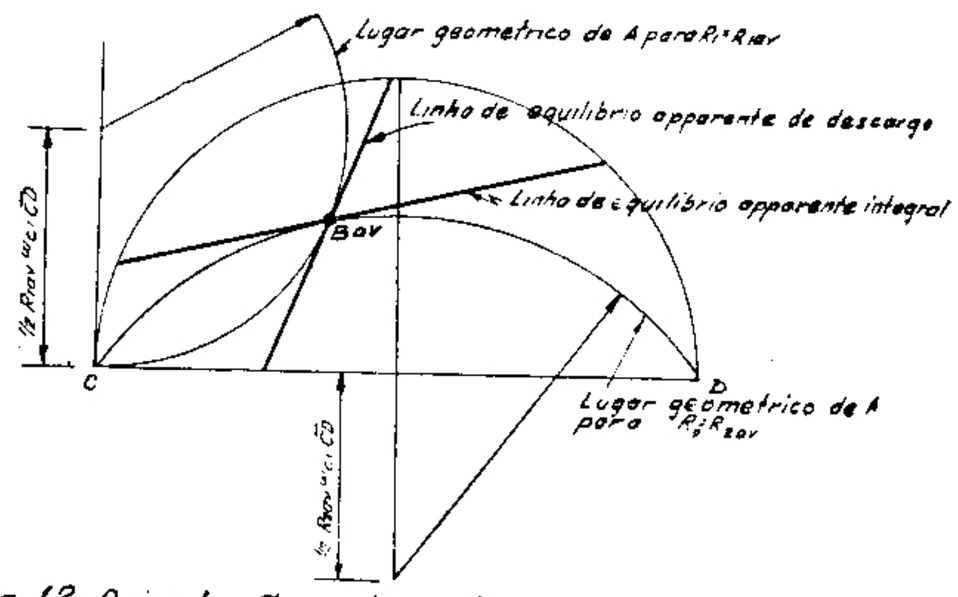


Fig 12- Orientação optima das linhas de equilibrio apparente

E' tambem possivel obter duas linhas de equilibrio de descarga apparente por meio, por exemplo, de dois conjuntos de resistencias ligados alternadamente em serie com os dois enrolamentos de relais, fig. 7. Neste caso um receptor póde substituir o galvanometro. Deve-se notar que o condensador de descarga torna audivel a voltagem dos pontos de detecção, embora sua frequencia saia dos limites de audição.

A ORIGEM DO PALITO

ERA conhecido na antiguidade esse pequeno utensilio? Referem-se a elle os classicos? Como o usavam os diversos povos?

Para começar, achamos o palito nas sciencias naturaes. A zoologia nos ensina, de facto, que os crocodilos dispõem de um dentista que lhes é proprio, um passaro designado no Egypto por um nome traduzivel pela expressão: passaro-avisador.

Ao naturalista Henri Coupin parece que seria mais exacto denominal-o "passaro palito", tal o seu papel com relação ao crocodilo. Quando elle o vê estendido na areia, a digerir a presa, corajosamente penetra nas fauces do reptil e cuidadosamente lhe retira dentre os dentes o que poderia incommodar o terrivel saurio. O crocodilo presta-se, condescendente, de olhos fechados, a essa operação, aprazivel tambem para o operador; e, grato, o passaro logo que percebe, com a sua vista aguda, a approximação do homem ou de um animal, avisa com grandes gritos o reptil meio adormecido.

E', permitido suppôr que a necessidade de polir os dentes se tenha feito sentir desde as épocas mais remotas da civilização. Os primeiros instrumentos que os nossos antepassados trogloditas e lacustres usaram, foram, certamente, pequenos ossos de animaes e espinhas de peixe. Assim, póde-se crer que a invenção do palito não haja custado ao inventor um esforço intellectual demasiado.

Nas obras de escriptores classicos anteriores á época romana nenhuma menção se encontra no tocante ao diminuto instrumento de que tratamos. Os babylonicos, de requintado luxo, os elegantes athenienses deviam, seguramente, cuidar do asseio dos denes, tanto quanto os civilisados romanos. Pode-se, entretanto, presumir que Sardanapalo e Semiramis, Alcebiades e Aspasia manejavam com a mesma graça que Lucullo e Horacio uma leve haste de alóes polido.

Os historiadores latinos que se occuparam das particularidades da "toillette" feminina, no tempo de Agrippina e de Poppéa, referem que as damas romanas, depois de terem polido os dentes com finissimo pó de marmore, passavam entre elles uma ponta de porco-espinho, a qual invariavelmente figurava na caixinha de perfumes, ao lado da pedra pomes, destinada a eliminar o pello dos braços e das espaduas, e a pinça de ouro, com que arrancavam algum fio de cabello que indiscretamente apparecesse nas faces. Na referida caixinha tambem se achariam sempre varias pomadas, de delicado perfume, utilisadas com frequencia.

Na China e no Japão o uso do palito remonta á mais longinqua antiguidade. Que ha no Occidente que os chinezes não tenham conhecido desde tempos immemoriaes? No Oriente, ainda hoje o palito tem especial importancia. Os hindús devem lavar os dentes todas as manhãs, antes que desponte o sol, e fóra da porta das suas moradas. Utilisam-se, então, de um pequeno fragmento de madeira sacra, que logo lançam para longe, segundo prescreve o rito religioso.

O uso da escova de dentes data de depois do fim do seculo decimo-oitavo: assim, durante a idade média e seculos depois, o palito constituia o unico instrumento empregado na conservação da belleza e da saude dentaria.

Erasmo recommenda que, após as refeições, sejam os dentes polidos com o diminuto osso pontudo que se extrahe do esporão do gallo; e accrescenta que não se use a faca "nem a unha", como fazem os cães".

Uma curiosidade relativa a este assumpto e susceptivel de interessar aos amadores de musica diz respeito a Rossini. Durante a sua permanencia em Veneza, o celebre maestro, em poucos dias, depois da refeição, num restaurante habitualmente frequentado por elle, escreveu com um palito uma opera intitulada "Bruschino". Essa composição, modificada, transformada, tornou-se o immortal "Barbeiro de Sevilha".

Dia 4 — Bianca Bitelli — Trafego — S. Paulo

Dia 19 — Alice Carramanhos — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 12 — Maria J. Quedinho Gonçalves — Trafego — S. Paulo

Dia 5 — Dulce M. Tocantins — Petropolis — Estado do Rio

Dia 12 — Francisca Gouvêa — Contadoria — S. Paulo

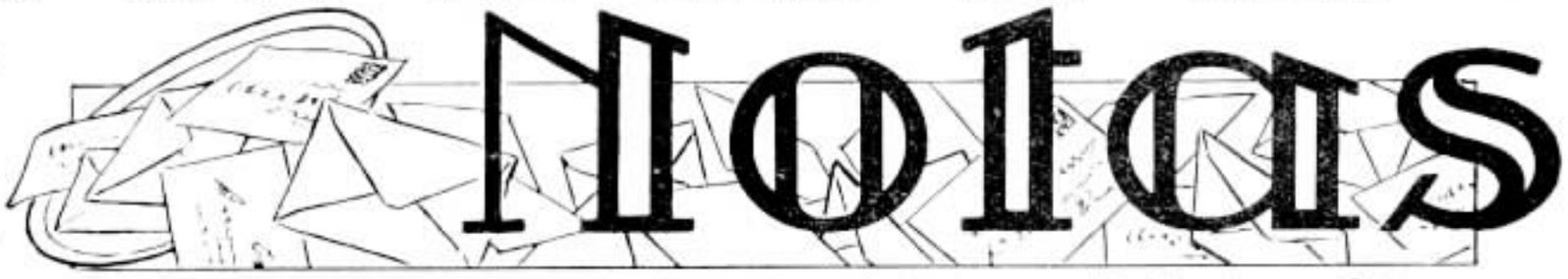
Dia 4 — Lucy B. Fernandes — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 31 — Anna Marques — Contractos — S. Paulo

Dia 22 — Guaracy F. Silva — Mar de Hespanha — Minas Geraes

FAZEM ANNOS EM MARÇO:

RIO DE JANEIRO



ENGENHARIA GERAL — Ary Machado Guimarães (dia 5), Inah Vasconcellos (dia 8) e Renato J. M. Fiuza (dia 26).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Alvaro Só de Oliveira (dia 13), Dario da Silveira Sarmento (dia 18) e Palmyra Augusta Terra (dia 19).

SECÇÃO DE LISTAS — Emilia L. Ferreira Malheiros (dia 6).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO: — Carmen Menezes da Silva (dia 26), Lucilio T. Machado (dia 8), Wilson A. Diniz (dia 31).

(dia 13), Nodir da Costa Valente (dia 15), Zelia Bastos (dia 18), Albertina dos Santos (dia 18), Dalila Prata (dia 20), Edith Dias (dia 20), Genesia de Andrade Cruz (dia 21), Amelia Nell (dia 23), Julieta Ignacio Machado (dia 28), Wanda Goulart Guahyba (dia 30), Dulce da Silva Valcurta (dia 31), Yvone Drean (dia 3).

ESTAÇÃO DOIS-CINCO — Instructora Olinda Thomaz da Silva (dia 11). Telephonistas: Morinett de Oliveira (dia 13), Deolinda Rocha Maria do Nascimento (dia 29), Iracema Rosa Passeri (dia 29).

ESTAÇÃO DOIS SETE — Telephonista-Encarregada: Judith Diogo de Sá (dia 14). Telephonista Secção de Concertos Adalgisa Pereira Costa (dia 15).

ESTAÇÃO DOIS OITO — Telephonistas-Encarregadas: Judith Teixeira Dias (dia 29), Gloria Teixeira (dia 18). Telephonistas Adair Emilia de

Dia 30 — Arthur Velho — Piracicaba — S. Paulo

Dia 14 — Hernani de Castro — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 22 — João Ayrolla Bello — Horizonte — Minas Geraes

Dia 6 — Mario Monteiro de Carvalho — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 1 — Carlos P. Fernandes — Commercial — S. Paulo

Dia 29 — W. Hirsch — Engenharia Geral — Rio de Janeiro

Dia 21 — Rejane Mello Rezende — Estado do Rio

Dia 7 — Rita Mafra — S. João da Boa Vista - S. Paulo

ESTAÇÃO DOIS DOIS — Telephonista Secção de Concertos: Maria de Lourdes Neves Ferreira (dia 10), Antonia de Souza Ribeiro (dia 8).

ESTAÇÃO DOIS QUATRO — Telephonistas-Encarregadas: Ondina Pinto Teixeira (dia 31), Noir Correia dos Reis (dia 4), Esther dos Santos (dia 8). Telephonistas: Doralina Lopes da Costa (dia 9), Amelia Almeida Nogueira (dia 9), Nodir da Silva Pereira (dia 11), Areolita Macedo (dia 13), Elizeth da Costa Pinto Gama (dia 14), Ilda Santos (dia 19), Iracema de Oliveira (dia 21), Walterina Busch (dia 21), Ilda Pereira da Silva (dia 27), Elvira da Costa Ayres (dia 31).

ESTAÇÃO DOIS MEIA-DUZIA — Telephonista-Encarregada: Maria de Lourdes Dias (dia 3). Telephonistas: Marianna da Fonseca Rial (dia 8), Orsina da Silva (dia 12), Haydée Fernandes Lages (dia 14), Carmen da Silva (dia 15), Elvira Pereira de Mattos (dia 19), Geraldina Oliveira (dia 2), Adalgisa Haydéa Iorio (dia 17), Libania Gonçalves Portugal (dia 14), Ernestina Moreira dos Santos (dia 31), Hercilia Nascimento (dia 10), Abigail Costa (dia 6), Iracema Barbosa Mauro (dia 9), Maria José de Faria (dia 20), Maria Auxiliadora Gorbacci (dia 8), Diva Rodrigues Gomes (dia 2), Ruth de Souza Roque (dia 4), Affonsina Santino (dia 7), Diva Tavares Araujo (dia 17), Elza Guedes (dia 10), Maria de Lourdes Baquil (dia 14), Maria

Dia 25 — Plinio Guimarães de Almeida — Araraquara - S. Paulo

Dia 9 — Alvaro Sampaio Filho — Nictheroy — Estado do Rio

Dia 17 — José Andrighetto — Ibaté — S. Paulo

Dia 26 — A. Carvalho Reis — Muriahé — Minas Geraes

Dia 2 — Eugenio F. Mello — Administração — S. Paulo

Dia 21 — J. B. Oliveira Gomes — Contadoria — S. Paulo

Dia 15 — Marcellino de Carvalho-Jahu' — S. Paulo

Dia 22 — Marialva F. Mello — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 14
Mathilde Godoy
Ribeirão Preto
S. Paulo

Dia 20
Margarida F. Garcia — Trafego
S. Paulo

Dia 20
Angelina Savignago — Campinas - S. Paulo

Dia 11
Maria de Souza
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 20
Carmen C. Langarida - Jahu'
S. Paulo

Dia 22
Carmelina Leite
Campos - Tiete'
S. Paulo

Dia 1
Jovina de Souza
Trafego
S. Paulo

Dia 19
Maria J. P. Ferreira - Trafego
Rio de Janeiro

Gil Eustachi (dia 14), Debora Medeiros Leites (dia 3), Aida Teixeira Couto (dia 28), Yolanda Moledo Ferrer (dia 28), Yolanda Torres (dia 15), Maria Soares Nobrega (dia 26), Lucilia Alves dos Santos (dia 28), Idalina Campos Trindade (dia 4), Rosa da Silva Cardoso (dia 21), Cacilda Teixeira Moret (dia 25), Sarah de Souza Roque (dia 6).

INTERURBANO — Telephonistas-Encarregadas: Zilah Barrosa da Silva (dia 7), Noir Lopes da Costa (dia 26). Telephonista-Encarregada da Ponta: Maria Dulce M. Carvalho (dia 27). Escripturaria: Joel Faria dos Santos (dia 20). Telephonistas: Iracema Vasques Macedo (dia 1), Altoir Azambuja Ayres (dia 15), Isabel Fernandes de Oliveira (dia 5), Marilia Peixoto (dia 6), Celina Fernandes Claro (dia 23), Djanira Rosa de Menezes (dia 24), Alayde Braga (dia 28), Elza de Aguiar Braga (dia 31), Menssageiras: Leda Paiva Coelho (dia 9), Arlette Oliveira (dia 25), Guiomar Cadaval (dia 28).

INFORMAÇÕES — Telephonista-Encarregada: Floripes Pereira das Chagas (dia 2). Telephonistas: Josepha Gonçalves Melendez (dia 31), Maria Deomedes de Souza Mattos (dia 2), Helena Boni (dia 11), Ilka Camargo dos Santos (dia 19), Cyra Ecila Eppinghaus (dia 14), Zilda Reis Böse (dia 7), Marina Sampaio (dia 3), Ciomara Dias Pereira (dia 28).

OBSERVAÇÕES DE SERVIÇO — Purcinia Gonçalves Marinho (dia 26).

CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO — Jeronymo Vieira Gambier (dia 4) e Carmelita Silva Lopes (dia 22).

CONSERVAÇÃO — Miguel Calderon (dia 1), Tolstoy Ferreira Guimarães (dia 2), Alfredo Reino e Domingos de Oliveira (dia 3), José Fernandes (dia 4), Antonio Vieira Silva (dia 6), João Domingues (dia 8), Frederico Ewald Dolsner (dia 9), Guilherme Antonio Augusto e Benedicto Luz (dia 10), Joaquim Francillo (dia 11), Domingos Dias Lima (dia 12), Edvardas Malcáuskas (dia 15), Jayme Alves e Dagoberto de Carvalho Fernandes (dia 16), José Costa Cruz (dia 18), João Moraes, José Roberto de Campos e José Baptista de Moura (dia 19), Sebastião Casemiro (dia 21), Deogracias Manzanares (dia 22), Eduardo da Cruz (dia 23), Ramon Sanches

Dia 1
Maria B. Frite
Trafego
S. Paulo

Dia 20
Carlos P. Castro
Commercial
Rio de Janeiro

Dia 27
Francisco Potenza - Officinas - S. Paulo

Dia 2
Paulo Fleury
Contractos
S. Paulo

Dia 28
Antonio Araujo
Conservação
S. Paulo

Dia 6
Raymundo Zebillo - Campinas - S. Paulo

Dia 8
João Corrêa Bruno — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 3
Rodolpho Moulin
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

ADMINISTRAÇÃO — Charles Hans Mirtle (dia 9), Mario Loureiro Vieira (dia 19), Amadeu Manias (dia 27).

ALMOXARIFADO GERAL — Anastacio Perez Pajares (dia 8), Francisco Rodrigues (dia 9), Ramiro Pinto Lopes (dia 15), Manoel José da Costa (dia 18), Raul Nobrega (dia 25).

CABOS — Antanas Korsakas (dia 10), Antonio Gutierrez (dia 12), Ramão Pedro Baptista (dia 14), e João Leite de Oliveira (dia 15).

(dia 25), Antonio Rodrigues (dia 28), Manoel Altarejo Paz (dia 29).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — Luiz Zunnetti (dia 1).

CONSTRUCÇÕES — Joaquim da Silva Souza (dia 7), Belmiro Soares da Cunha (dia 14), Alvaro Antonio Fernandes (dia 14), Messias Ladislau dos Santos (dia 15), Thomaz Vieira Fernandes e Antonio Baptista Pedroso (dia 18), Manoel Theodoro (dia 22), Mario Stabeline (dia

Dia 5
Orlando L. Lopes
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 11
Agenor Fonseca
Taubaté
S. Paulo

Dia 14
Miguel Pierri
Officinas
S. Paulo

Dia 22
Manoel R. Oliveira — Contadoria - S. Paulo

Dia 14
Miguel Gretchina — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 5
Horacio R. Rienzi — Contadoria - S. Paulo

Dia 20
J. Barreto Magalhães
Construcções
S. Paulo

Dia 7
Arnaldo I. Garcia
Commercial
Rio de Janeiro

ENLACES MATRIMONIAES

Casal Iracema M. Carmo — José F. da Silva

O lar de nosso companheiro Augusto Martins do Carmo, Encarregado de Cabos da Secção de Construcções, no Rio, e de sua esposa D. Guiomar R. Carmo encheu-se de jubilo no dia 19 de Janeiro ultimo, data em que esse casal assistiu ao enlace matrimonial de suas duas filhas, Srta. Iracema M. Carmo, que se casou com José Francisco Silva, e Srta. Inezia M. Carmo, que se consorciou com Gervasio Massias. Os dois noivos pertencem tambem á Secção de Construcções no Rio.

Serviram de paranymphos, do primeiro casal, no civil o Sr. Bernardo Ribeiro e Srta.Odette M. Carmo e no religioso, o commerciante Braz Labanca e esposa; do segundo casal no civil, Augusto M. Carmo e esposa, e no religioso, Agenor Augusto Pinto e esposa.

Casal Inezia M. Carmo — Gervasio Massias

25), Olegario de Campos (dia 26), Fladoaldo J. Maria (dia 30).

CONTADORIA — Armando Masella (dia 6), Paulo Dias Cardoso (dia 14), Helena de Oliveira (dia 18), Albertina Camarotto (dia 24), Esther da Silva Figueiredo (dia 25).

CONTRACTOS — Francisco de Salles C. de Mello (dia 11), Henrique Garcia (dia 21).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — Hulda Ritter (dia 26).

ESTUDOS DA PLANTA—Gabriel Nicolaeff (dia 20), Moacyr Alfieri (dia 24), José Jesus (dia 29).

EXAME DE LINHAS — Ramiro Coelho Silva (dia 31).

OFFICINAS — Antonio Marques (dia 3), Luigi Potenza (dia 4), Cataldo Carmesso e Alberto Belliato (dia 10), Leandro Lopes Martins (dia 14), Vicente Defille (dia 21).

SÃO PAULO

SUPERINTENDENCIA — Lauro Leite de Souza (dia 1).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Angelina Ruiz (dia 1), Maria E. Moraes (dia 8), Alzira A. Fernandes (dia 23), Ignez R. Ferreira (dia 27).

ESTUDOS DO TRAFEGO — Zuma Marcondes (dia 26).

ESTAÇÃO QUATRO — Elvira Santos e Concepta D'Amico (dia 1), Alzira de Souza (dia 4), Alzira Cagliari (dia 11), Maria Cozzupali (dia 13), Analia J. Tapigliani (dia 18), Isaura Santos (dia 29), Julia Moretti (dia 24), Idalina Romeo (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Noemia Limbourg (dia 5), Maria Gracindo (dia 6), Brasilina Bevilacqua (dia 8), Mercedes Cornier (dia 9), Maria Fonseca (dia 12), Dulce S. Chagas (dia 14), Carmelia Perito (dia 17), Elida Adimari (dia 18), Zulmira Andrade (dia 20), Maria Machado (dia 22), Maria Andrade (dia 24), Deolinda S. de Souza (dia 26), Celeste Balza (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE—Maria C. Tessutto (dia 15), Ermelinda Meirelles (dia 21), Ignez Marzotto (dia 29), Fernando Heclusa (dia 30).

INFORMAÇÕES — Maria A. Elyseu (dia 8), Nair Alves (dia 18), Nair Barnabé (dia 27).

INTERURBANO — Aida Ramalho (dia 3), Carmella Prisco (dia 5), Angelina Caetano (dia 6), Maria Ramos (dia 7), Antonia Bellardi (dia 10), Malka Scharf (dia 13), Ruth Marcondes (dia 19), Lauro M. Rocha (dia 23), Yolanda Guimarães (dia 26), Marina de Lutus (dia 28), Luiza Auriemma (dia 29), Maria J. Rodrigues (dia 30.

OBSERVAÇÕES — Esmeraldina Carvalho (dia 3), Paschoalina Billata (dia 27).

S. CAETANO — Irene Garofoli (dia 19).

SANTO ANDRE' — Dionysio C. Valente (dia 18).

OSASCO — Ida Grossi (dia 16).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Olga Bonini (dia 3), João Barroso (dia 5), Annibal Villafanha (dia 6), Sebastiana Delgado (dia 7), Leonardo Serrazanetti Toletti e Antonietta Monazzi (dia 10), Eufrosina Bueno (dia 12), Milita Catharina Sabas (dia 14), Thereza Berro, Antonia Campoó, e Pedro Lopes (dia 15), Magdalena Matheus (dia 20), Isaura Otoboni (dia 21), Anunziata Mercadante (dia 28), José Sebastião do Amaral (dia 29).

Casal Raul Nobrega — Joanna Garcia

REALIZOU-SE no dia 2 de Fevereiro ultimo o enlace matrimonial de Raul Nobrega, estimado empregado do Almoxarifado Geral em S. Paulo, com a gentil senhorita Joanna Garcia filha de conceituada familia daquella cidade. As cerimonias civil e religiosa foram muito concorridas, dada a estima em que é tido Raul Nobrega, comparecendo innumeros collegas e amigos das familias dos nubentes. Serviram de paranymphos em ambas as cerimonias Manoel Peralta, Feitor Geral de Construcções, naquella Divisão, e sua esposa D. Anna Gouvêa Peralta.

Casal Alba Beuttemmüller — João E. Veras

Enlace Alba Beuttemmüller-João E. Veras

NO dia 28 de Fevereiro ultimo realizou-se o enlace matrimonial da Srta. Alba Beuttemmüller, do Departamento Commercial, no Rio, com o Sr. João Estanislau Veras.

As cerimonias civil e religiosa effectuaram-se na residencia do familia da noiva, á rua Violante n. 24, na Piedade, tendo sido paranymphos, por parte da noiva, o Sr. Carlos Ribeiro e D. Aracy Beuttemmüller Ribeiro, e por parte do noivo, o Dr. Severino Beuttemmüller e D. Dionée Caldas Beuttemmüller.

CAMPINAS — Assumpta Maria Hansen e Kazys Valiunas (dia 1), Sylvia Biasi (dia 2), Dalilo Varanda (dia 3), Fernanda Leopoldina (dia 3), Hilda Marina de Campos (dia 5), Ondina Nunes Lima (dia 7), Thereza Maria Ceragiotto e Apparecida Joly (dia 8), Carolina Sertini e Maria Dall'Ara (dia 9), Maria Odilla Pezzotti (dia 10), Benedicto Gonçalves Siqueira (dia 11), Ada Marconi (dia 12), Ottilia Benedicta Oliveira (dia 14), Zina Rodrigues (dia 16), Franz Herman e Ruth Lopes de Araujo (dia 19), Marina Venditte (dia 20), Maria de Lourdes Ferraz (dia 21), Leonilda Alves Bezerra (dia 23), Pedro Mellin, Luiz Stepp e Noemi Lopes de Araujo (dia 25), Benedicta Bortolasso (dia 27), Miguel Magalhães (dia 29), e Irma Caleffi (dia 30).

RIBEIRÃO PRETO — Sebastião Saraiva (dia 10), Attilio Onofre (dia 14), José Frederico (dia 19), Maria do Carmo Moreira (dia 22) Maria Thereza Canhos (dia 27), Julieta Dompieri (dia 31).

SANTOS — Irene Kohlbach (dia 1), Nilsa da Silva Lima e Abilio Coelho Ferraz (dia 2), Agenor de Moura (dia 4), Odilia Santi (dia 5), Horacio Mirabelli, Ida Serra e Noir do Nascimento (dia 6), Jacintho de Almeida Oliveira e Olga Marzolek (dia 7), João de Deus Veiga e Joaquim Brito Lopes (dia 8), Francisco Gonçalves (dia 9), Thereza Cid Novôa (dia 14), Gaspar de Andrade (dia 16), Oneida Sampaio Leal (dia 17), Josepha Mantyck (dia 19), Annita Witter (dia 30).

SOROCABA — Nestor Castello Branco (dia 2), Francisco Lofiego (dia 3), Rogisina Figliorini Martins (dia 5), Anatolia Averaldi (dia 6), Elvira Paula Leite (dia 7), Amelia Jesus (dia 9), Esvaldina de Almeida (dia 10) Benedicto Elisbão (dia 12), Francisca Mendes (dia 14), Adelaide Socco (dia 15), Donatilla Mello Vasques (dia 16), Adhemar Monteiro e José Mendes de Moraes (dia 19), Girolamo Caldarolla (dia 20), Paulo Camillo (dia 21), Ondina Brunetti (dia 22), Laura Pampado (dia 23), Adelmo Barsottini (dia 26), Maria da Gloria Rocha (dia 30).

TAUBATE' — Julia Boneri (dia 4), Maria Antuerpia Acekky (dia 6), Isaltina Marcondes da Silva (dia 10), Geraldo Marcondes Santos (dia 13), Edith Knippel (dia 14), Lucilla Serpa (dia 22), Helena Ferraz Diniz (dia 23), Geralda Gomes Vieira (dia 29), Benedicta Pinheiro (dia 30).

RIO DE JANEIRO

As gravuras que ornam SINO AZUL são feitas nesta acreditada officina

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonista Olinda Sacramento (dia 16).

CORREAS — Telephonista Elza Miloski (dia 10).

ENTRE RIOS — Telephonista Carmen Guimarães (dia 29).

NICTHEROY — Telephonistas: Djanira Regino (dia 1), Iracema Maggioni (dia 6) e Nilza Fernandes Ribeiro (dia 9).

PETROPOLIS — Telephonistas: Cremilda de Oliveira e Elisa Salomão (dia 14), Yvonne Ferreira de Mattos (dia 27).

REZENDE — Telephonista Annita Alvarenga (dia 31).

THEREZOPOLIS — Telephonista Zelia Lippi Ferreira (dia 1).

ESTADO DE MINAS GERAES

BICAS — Telephonista Anna Lamoglia (dia 20).

CAMBUQUIRA — Telephonista Maria da Conceição Costa (dia 31).

CATAGUAZES — Telephonista Isabel de Souza Campos (dia 4).

GUARANESIA — Telephonistas: Geralda de Souza (dia 24) e Reynalda de Souza (dia 27).

MURIAHE' — Telephonista Carolina Sinhorelli (dia 25).

OURO FINO — Telephonista Renata Pitaguary (dia 20).

POÇOS DE CALDAS — Telephonista Ida Giovanna Brunacci (dia 30).

POMBA — Telephonista Geralda Rodrigues (dia 21).

RIO BRANCO — Telephonista Geraldina Annita Migueleto (dia 1).

S. LOURENÇO — Telephonista Odette Dias (dia 3).

VOLTA GRANDE — Telephonista Maria do Carmo Augusta (dia 22).

LIGHT RUA LARGA SPORT CLUB

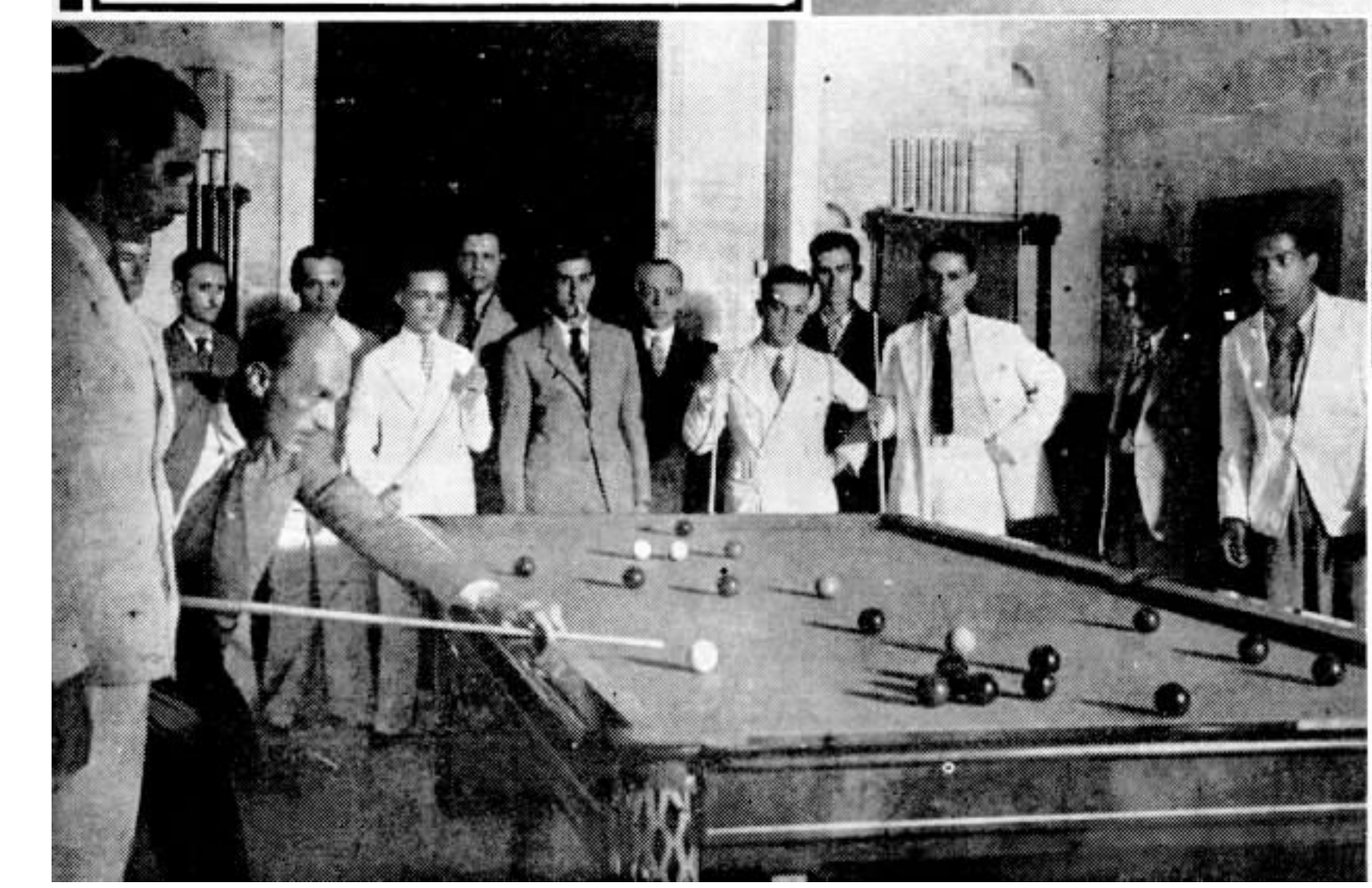
Inauguração da nova séde

O Light Rua Larga S. C. acaba de adquirir, por contracto, o sumptuoso palacete, de 2 pavimentos, localisado á rua Mariz e Barros n.º 431, para a installação da séde social, cuja inauguração se realizou em 16 do corrente, ás 21 horas, com grande assistencia de socios.

No 1.º pavimento, acham-se installadas, em salas reservadas, mesas de snooker, ping-pong, xadrez e outros jogos de salão. A Secção de Jiu-jitsu funccionará em amplo salão, sendo as aulas ministradas pelos technicos Geo Omori e Alfredo Corrêa Lima.

No 2.º pavimento, consoante dizem os Estatutos, será creado, em Abril proximo o Departamento Feminino e Infantil, que occupará todo aquelle andar, com installações indispensaveis ao conforto das familias dos socios. Nesse departamento, haverá jogos appropriados, cuja discriminação será feita futuramente.

Todos os socios que estiverem quites com o Club, isto é, munidos do recibo de Março (n.º 3), poderão, desde já, frequentar e gozar das regalias a que têm direito, de conformidade com o que dos Estatutos reza.



Aspectos tirados no dia da inauguração da nova séde do Light Rua Larga Sport Club, no predio n. 431 da rua Mariz e Barros. Do alto para baixo: Directoria do Club, grupo de socias e convidadas, grupo de associados e convidados na varanda do predio e uma partida no salão de bilhares.

BIBLIOTHECA CIRCULANTE

OS SEUS NOVOS ESTATUTOS

DAMOS a seguir os estatutos dessa util instituição, approvados na assembléa geral realizada em 3 de Novembro de 1933 e modificados em assembléa geral extraordinaria realizada em 30 de Janeiro ultimo e que passaram a ter nova redacção.

ART. 1.º — A Bibliotheca Circulante dos Empregados da Light e Companhias Associadas é fundada com o fim de facilitar aos empregados de ambos os sexos da The Rio de Janeiro Tramways, Light & Power Co., Ltd., e Companhias Associadas a leitura de bons livros e incentivar a instrucção intellectual dos seus associados, facilitando-lhes a acquisição de conhecimentos uteis, por todos os meios ao seu alcance.

ART. 2.º — Ficam estabelecidas duas classes de socios:

a — Contribuintes

b — Honorarios

§ 1.º A Classe de Contribuintes se sub-divide em duas categorias:

Seniors

Juniors

§ 2.º As categorias acima são caracterizadas pelos vencimentos do socio, a saber:

a) E' considerado Senior o socio cujos vencimentos mensaes sejam superiores a 200$000.

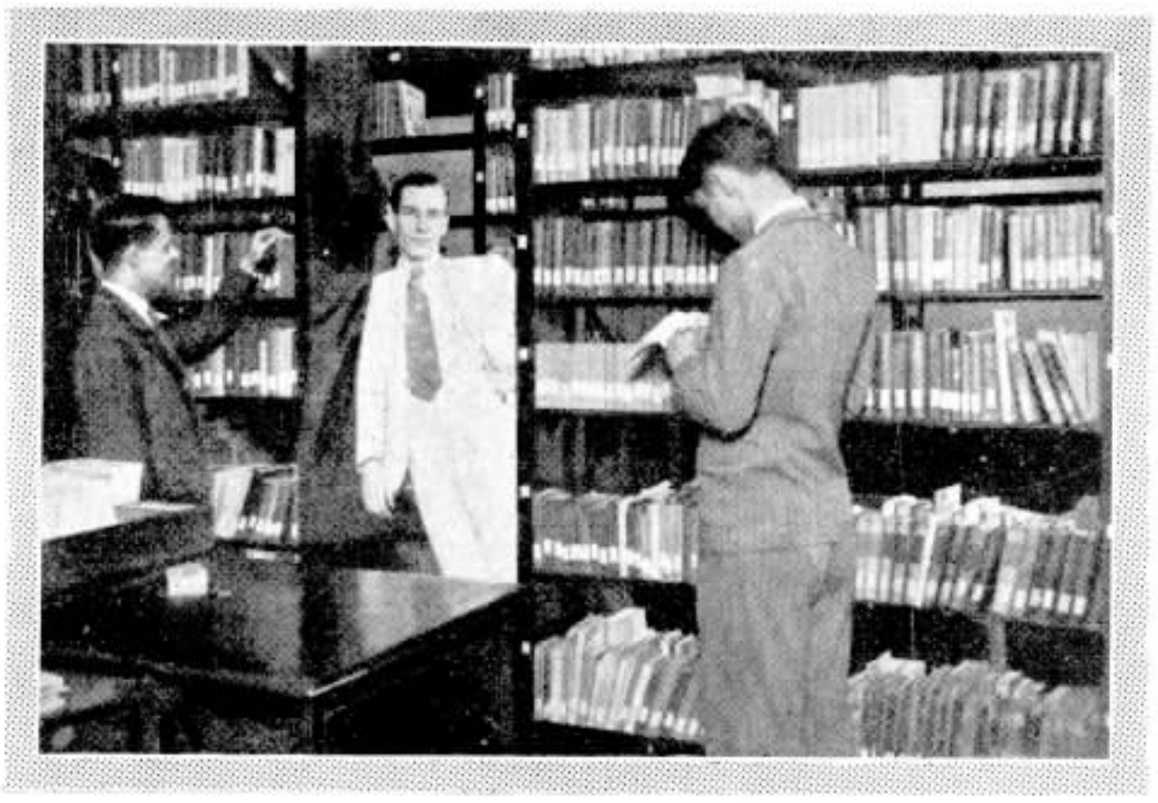
b) E' considerado Junior o socio cujos vencimentos mensaes não excedam de 200$.

c) As propostas para admissão de socios menores de 16 annos de idade devem ser assignadas pelos paes ou tutores.

§ 3.º Será considerado socio Honorario todo aquelle que, mesmo não pertencendo ao quadro social, tenha prestado relevantes serviços á Bibliotheca.

a) O titulo de Socio Honorario só poderá ser conferido pela Assembléa Geral, por proposta, devidamente justificada, da Directoria.

b) Os serviços relevantes de que trata o paragrapho 3.º terá prestado o socio que, por seus esforços proprios, apoio moral, material ou influencia passoal tenha de qualquer uma das fórmas acima concorrido para o engrandecimento da Bibliotheca.



Socios da Bibliotheca consultando livros

ART. 3.º Para manutenção da Bibliotheca ficam estabelecidas as seguintes contribuições para a classe de socios contribuintes:

a — Joia

b — Mensalidade

§ 1.º A joia será cobrada no acto da matricula do socio e será de Rs. 5$000 para a categoria de Senior e de Rs. 2$000 para a categoria de Junior.

§ 2.º A mensalidade será cobrada adeantadamente até o dia 5 de cada mez, a saber:

Rs. 1$500 por mez para categoria Seniors

Rs. 1$000 por mez para categoria Juniors

§ 3.º Em casos excepcionaes e quando assim julgar conveniente aos superiores interesses da Bibliotheca, poderá a Directoria suspender temporariamente a exigencia de joia por um periodo que não excederá de 3 (tres) mezes em cada gestão.

ART. 4.º — A falta de pagamento de duas mensalidades, sem motivo justificado, a criterio da Directoria, importa em eliminação do socio faltoso do quadro social.

ART. 5.º — O socio não poderá ter em seu poder mais de um volume da Bibliotheca.

§ 1.º O volume deve ser devolvido á Bibliotheca dentro de 15 dias, contados do dia da retirada.

§ 2.º O prazo estipulado no § 1.º deste artigo poderá ser prorogado, por 30 dias, mediante o pagamento de 100 rs. por dia decorrido.

ART. 6.º — A infracção ás disposições do artigo 4.º e seus paragraphos importará na eliminação do infractor do quadro social.

§ unico — O socio poderá recorrer do acto da Directoria para a primeira Assembléa Geral.

ART. 7.º — A administração da Bibliotheca ficará a cargo de uma Directoria composta de oito membros, a saber:

Presidente — Vice-Presidente — 1.º Secretario — 2.º Secretario — 1.º Thesoureiro — 2.º Thesoureiro — 1.º Bibliothecario — e 2.º Bibliothecario.

ART. 8.º — Compete ao Presidente:

§ 1.º Representar a Bibliotheca em todos os seus actos, em juizo ou fóra delle.

§ 2.º Convocar as Assembléas Geraes, ordinarias e extraordinarias.

§ 3.º Fazer executar as resoluções approvadas em Assembléa.

§ 4.º — Approvar o pagamento de todas as despesas autorizadas pela Directoria, assignando os cheques e documentos juntamente com o Thesoureiro.

§ 5.º Assignar os termos de abertura e encerramento dos livros de Actas, Diario e Caixa.

§ 6.º Assignar com o Thesoureiro os balancetes e balanços da Bibliotheca.

§ 7.º Fazer cumprir as disposições destes Estatutos.

ART. 9.º — Compete ao Vice-Presidente:

§ 1.º Substituir o Presidente nos seus impedimentos.

§ 2.º Auxiliar a administração sempre que o seu curso se torne necessario.

ART. 10.º — Compete ao 1.º Secretario:

§ 1.º Substituir o Vice-Presidente nos seus impedimentos.

§ 2.º Despachar todo o expediente de secretaria com o Presidente, redigindo, assignando e archivando toda correspondencia e demais documentos a elle affectos.

ART. 11.º — Compete ao 2.º Secretario:

§ 1.º Substituir o 1.º Secretario nos seus impedimentos.

§ 2.º — Auxiliar a Administração sempre que o seu concurso se torne necessario.

ART. 12.º Compete ao 1.º Thesoureiro:

§ 1.º Arrecadar a Receita e pagar as Despesas approvadas pelo Presidente.

§ 2.º Recolher á Caixa Economica as importancias recebidas, não podendo ter em Caixa quantia excedente a 50$000.

§ 3.º Fazer a devida escripturação no livro Caixa, observando a maior clareza nos lançamentos.

§ 4.º Assignar cheques e outros documentos de despesa, juntamente com o Presidente.

§ 5.º — Assignar os recibos de joia e mensalidades.

a) Assignar quaesquer recibos além dos mencionados neste paragrapho, fazendo-os visar pelo Presidente.

§ 6.º Apresentar mensalmente em sessão de Directoria o balancete de Receita e Despesa, acompanhado dos respectivos documentos.

ART. 13.º Compete ao 2.º Thesoureiro:

§ 1.º Substituir o 1.º Thesoureiro nos seus impedimentos.

§ 2.º Fazer a escripturação do Livro Diario, observando a maior clareza nos lançamentos.

ART. 14.º Compete ao 1.º Bibliothecario:

§ 1.º Zelar pela boa conservação dos livros, jornaes e revistas.

Manifestação de apreço em Jahú, S. Paulo

A photographia acima reune todo o pessoal das Secções Commercial, da Planta e do Trafego que organizou a manifestação de apreço a Manoel dos Santos Freire, que se vê ao centro, tendo ao lado Victorino Maciel Ribeiro, Chefe Interino da Zona de Jahú, a Telephonista Chefe Carolina Barbosa, e A. Araujo, Chefe de Linhas. Além dos auxiliares da Estação de Jahú, vêem-se tambem a esposa do homenageado, D. Julia de Souza Freire, filhos e netos.

MANOEL dos Santos Freire, chefe da Zona de Jahú, foi, como noticiámos no numero anterior, nomeado Gerente Interino do Districto de Ribeirão Preto. Essa nomeação encheu de jubilo os seus auxiliares de Jahú, onde Santos Freire gosava de muita consideração e estima. Por esse motivo recebeu elle uma grande demonstração de sympathia de todos os que trabalham nessa estação, os quaes lhe offertaram um mimo como recordação de despedida.

Ao lhe fazer entrega da lembrança falou a Telephonista-Chefe, D. Carolina Barbosa, que proferiu as seguintes palavras:

"Carissimo Sr. Manoel dos Santos Freire, digno Chefe de Zona.

Sob o sublime impulso da gratidão que vive no coração das telephonistas, vimos brindal-o com esta modesta offerenda, como ultima e sincera homenagem.

O brinde é de pallido valor material, mas significativo, expressando litteralmente a perenne gratidão que enche nossas almas affectuosas.

Interpretando outrosim o sentimento que vibra n'alma de todas nós, apresen'o-lhe votos de infinita felicidade em suas aspirações; que no proseguir de sua existencia palmilhe uma senda rútila, auferindo mésses dos aureos frutos a que sua alma faz jús, pelos insanos esforços que abnegadamente dispensa em beneficio de seus subordinados.

São estas, pois, as poucas porém sinceras palavras de agradecimentos e homenagem, que eu, como Telephonista-Chefe, e em nome de minhas companheiras de trabalho, lhe dirijo, pedindo que acceite este pequeno brinde como prova dessa mesma gratidão".

---

§ 2.º Communicar á Directoria os socios incursos no artigo 5.º.

§ 3.º Manter em dia os catalogos e registros necessarios.

ART. 15.º Compete ao 2.º Bibliothecario:

§ 1.º Substituir o 1.º Bibliothecario nos seus impedimentos.

§ 2.º Despachar as requisições de livros e revistas dos socios.

§ 3.º Fiscalizar a devolução dos livros e revistas, de accordo com os Artigos 5.º, 25.º e 28.º e seus paragraphos.

ART. 16.º O mandato da Directoria será de um anno.

ART. 17.º A Directoria será eleita em Assembléa Geral convocada todos os annos, trinta dias antes da data estabelecida para a sua posse.

§ 1.º A data da posse annual da Directoria será sempre o primeiro dia util do anno e marcará o inicio do anno social.

§ 2.º O mandato da 1.ª Directoria terminará em 31-12-34.

ART. 18.º A fiscalização dos actos da Directoria ficará a cargo do Conselho Fiscal, composto de tres membros.

§ 1.º O Conselho Fiscal será eleito na mesma Assembléa Geral que eleger a Directoria.

§ 2.º O mandato do Conselho Fiscal coincidirá com o mandato da Directoria;

ART. 19.º A Directoria e Conselho Fiscal só poderão ser eleitos:

a) Por dois terços dos socios quites, da categoria de de Seniors, em primeira convocação.

b) Por um terço dos socios quites, da categoria de Seniors, em segunda convocação.

c) Por qualquer numero de socios quites, da categoria de Seniors, em terceira convocação.

d) Somente o socio quite da categoria de Seniors poderá votar e ser votado.

ART. 20.º Os cargos da Directoria e Conselho Fiscal não serão remunerados.

§ unico — A Directoria poderá contractar empregados indispensaveis ao serviço da Bibliotheca e bem assim dispensal-os.

ART. 21.º A Directoria se reunirá uma vez por mez obrigatoriamente, sendo lavrada acta que será assignada pelos membros presentes.

§ 1.º As sessões de Directoria só poderão se realizar com a presença de 4 Directores no minimo.

§ 2.º Tres faltas consecutivas de um Director, ás sessões de Directoria, sem motivo justificado, importarão em resignação do cargo, procedendo-se á sua substituição de accordo com estes Estatutos.

ART. 22.º A Directoria prestará contas de sua gestão, semestralmente, em Assembléa Geral Ordinaria.

§ 1.º Os Relatorios semestraes da Directoria serão transcriptos no Livro de Actas, com o devido parecer do Conselho Fiscal.

a) Os relatorios acima referidos serão affixados no re-

cinto da Bibliotheca e publicados, se possivel, nas revistas "Light" e "Sino Azul".

ART. 23.º As Assembléas Geraes Ordinarias serão realizadas semestralmente.

§ 1.º As Assembléas extraordinarias poderão ser convocadas em qualquer tempo, mediante pedido por escripto, dirigido ao Presidente, assignado por um terço, no minimo, de socios quites da Categoria de Seniors.

§ 2.º As convocações de Assembléas Geraes serão annunciadas com 5 dias de antecedencia.

ART. 24.º Os cargos da Directoria e Conselho Fiscal vagos na vigencia de um mandato, serão preenchidos por eleição, em Assembléa Geral Extraordinaria, especialmente convocada para esse fim, dentro de trinta dias a contar do dia em que se verificar a vaga.

ART. 25.º A Bibliotheca subscreverá de accordo com os fundos disponiveis as melhores revistas nacionaes e estrangeiras.

§ 1.º O prazo para a leitura das revistas, fora da Bibliotheca, é de 4 dias, improrogaveis, ficando o infractor sujeito á penalidade estipulada no artigo 5.º.

a) As revistas só poderão ser retiradas da Bibliotheca depois de recebido o numero subsequente.

ART. 26.º A compra de livros e revistas depende de approvação da Directoria, sendo indispensavel o parecer do Bibliothecario, dando-se preferencia á literatura de caracter instructivo e obras technicas.

§ 1.º — Os idiomas preferidos serão o portuguez e o inglez.

§ 2.º As obras em outros idiomas só serão adquiridas se assim o justificarem os pedidos dos socios e a existencia de fundos, a criterio da Directoria.

ART. 27.º Será permittida a permuta de livros desta Bibliotheca, desde que isso redunde em enriquecimento das suas collecções a juizo da Directoria.

ART. 28.º Os livros e revistas devem ser devolvidos á Bibliotheca em perfeito estado.

ART.º 29.º Não é permittida a retirada de obras raras e Diccionarios da Bibliotheca.

ART. 30.º Cumpre á Directoria segurar todo o patrimonio da Bibliotheca contra incendio.

ART. 31.º A primeira Directoria eleita deverá proceder á elaboração do Regulamento Interno.

O Telephone no Japão

(Gentileza de "Bell Telephone News")

Esta gravura mostra os methodos preventivos adoptados pelos japonezes, demonstrando um espirito de previdencia bastante requintado. São telephonistas de Osaka, no Japão, que, de accordo com a campanha de instrucção de defesa aerea, estão sendo familiarizadas no uso das modernas mascaras contra gazes asphyxiantes.

ART. 32.º — A Bibliotheca só poderá existir e funccionar com o minimo de 30 socios quites, da categoria de Seniors.

§ 1.º Em qualquer tempo que o numero de socios quites da categoria de Seniors venha a ser inferior ao limite minimo exigido para o funccionamento da Bibliotheca, será convocada uma Assembléa Geral Extraordinaria para nomear uma Commissão Liquidante e um Conselho Fiscal que se encarregarão da venda de todo o patrimonio social e posterior applicação do producto liquido, assumindo a Commissão integral responsabilidade dos actos que praticar.

a) Todas as importancias apuradas serão depositadas em qualquer instituição bancaria, que será indicada pela Assembléa em nome da B. C. E. L. C. A., em Liquidação.

§ 2.º Pagas as dividas, o producto liquido remanescente será applicado em assistencia infantil dos empregados da The R. J. T. L. & P. Co., e Companhias Associadas.

a) A Commissão Liquidante fará publicar em qualquer jornal idoneo do Rio de Janeiro e, se possivel for, nas Revistas "Light" e "Sino Azul", os nomes dos beneficiados e respectivas importancias, exigindo recibo de todas as importancias dispendidas.

b) Todas as importancias a serem dispendidas deverão ser previamente approvadas pelo Conselho Fiscal.

ART. 33.º Os presentes Estatutos não poderão soffrer alteração alguma pelo prazo de um anno, depois de approvados em Assembléa Geral.

§ 1.º Decorrido o prazo acima mencionado qualquer alvidos a criterio da Directoria e submettidos á primeira Assembléa Geral.

ART. 34.º Os casos omissos destes Estatutos serão resolvidos a criterio da Directoria e submettidos á primeira Assembléa Geral.

UM MONTE QUE ARDE HA MAIS DE 250 ANNOS

HA, no territorio do Sarre, um monte que está ardendo ha mais de 250 annos. Nesse monte, situado perto de St. Ingbert, no Palatinado sarrense, existe um filão carbonifero, que se inflamou a 300 metros de profundidade, e cujo fogo desde então nunca mais se extinguiu. Pequenas columnas de vapor d'agua, que sobem do interior da terra, accusam ainda hoje o sitio onde se acha o filão incendiado. O proprio Goethe, que andou por essas paragens, em 1770, disse, num relatorio, que o calor nesse tempo era tanto, que até se sentia através das solas das botinas.

Cordões de mesas de ligações

Por R. T. STAPLES, da Secção de Desenvolvimento do Apparelhamento Telephonico, dos Laboratorios Telephonicos Bell

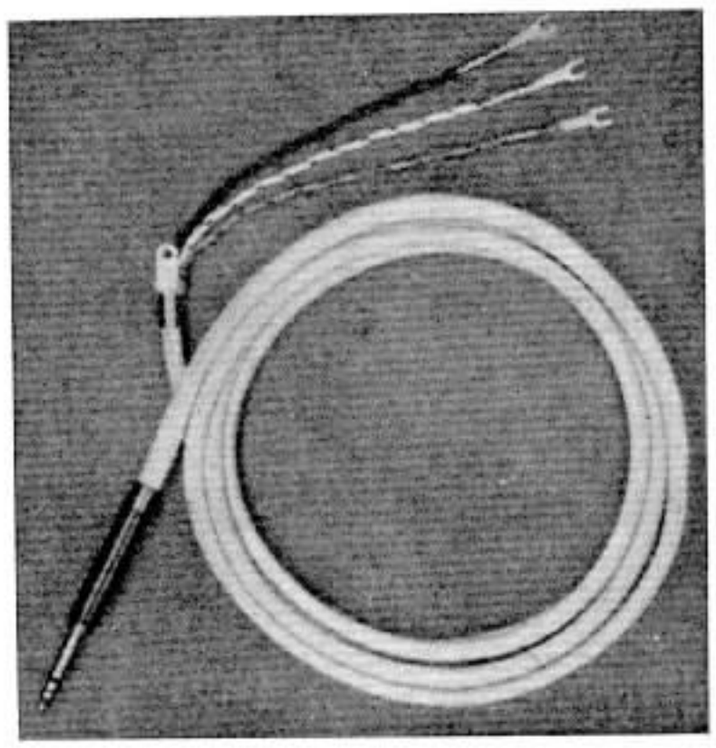


Fig. 1 — O final do equipamento do cordão possue uma garra presa ao tecido que serve para que o cordão fique suspenso de um gancho

(Gentileza de "Telephony")

ESDE os remotos dias da primeira e rudimentar mesa de ligações telephonicas até ás grandes estações telephonicas modernas, a ligação para conversação entre assignantes, tem sido completada por uma peça indispensavel do equipamento — o cordão da mesa de ligações. Devido ao papel importante que esse cordão desempenhou sempre no equipamento telephonico, a sua estructura tem sido objecto de continuas modificações, afim de melhorar a sua serventia, mesmo desde o seu humilde inicio como um simples par de fios torcidos flexiveis de installação electrica.

Para o simples observador, o cordão da mesa de ligações é apenas um conductor flexivel de algodão trançado que tem uma pega ligada a uma extremidade e a outra extremidade preparada para se ligar aos terminaes da mesa de ligações, como se vê na figura n. 1.

O que no emtanto nem todos sabem muito bem é que esta estructura de tecidos e conductores é composta de materiaes que são de natureza variavel em seu aspecto, tamanho e durabilidade, e que deve não sómente apresentar restrictos limites de grossura para a adaptação das pégas e para o satisfactorio manuseio na mesa de ligações, mas ser tambem lisa e flexivel e apta para resistir a milhares de operações do serviço sem partir os conductores ou arrebentar a capa exterior.

A evolução do cordão da mesa de ligações está demonstrada na figura 2, que é uma photographia de especimens especialmente preparados, inclusive os mais importantes typos que têm sido fabricados para uso do Systema Bell durante os ultimos 30 annos.

A figura 3 é uma radiographia desses mesmos especimens e mostra claramente as varias estructuras desses cordões.

Um typo antigo, indicado nas figuras sob o n. 2, tinha conductores de fio de cobre cobertos com isoladores de borracha. A vida extremamente curta de taes conductores em serviço cedo levou á investigação de outros typos flexiveis de conductores que melhor pudessem resistir ás condições de trabalho numa mesa de ligações. Em consequencia disso, foi proposto o emprego do ouropel, que por muitos seculos foi usado para fins decorativos.

Elle possuia a desejada flexibilidade exigida em taes cordões, mas faltava á fina fita de metal a rigidez necessaria para produzir a longevidade dos conductores electricos. Por esse motivo, foi confeccionada uma lamina de latão especial, mais duravel do que qualquer outra encontrada no commercio e a sua producção foi controlada por especificação. Esse ouropel foi usado na estructura dos cordões das mesas de ligações dos typos de espiral de latão (brass helix) indicados sob os ns. 1 e 4 nas figuras 2 e 3.

Esses cordões possuiam a flexibilidade desejada e em vista do reforço da espiral de latão que circumdava os conductores de ouropel evitar que o cordão dobrasse violentamente, obteve-se um cordão de maior durabilidade. O cordão mostrado sob o numero 4, que possuia a mesma lamina de ouropel do de numero 1 e uma estructura de conductor aperfeiçoada, continuou em serviço por causa da baixa resistencia do conductor exigida pelas ligações interurbanas até 1909, quando foi substituido por um typo mais tarde aperfeiçoado tendo conductor de baixa resistencia e empregando uma estructura de cordão denominada "rope-core".

Comquanto os cordões de ouropel tão remotamente fabricados reunissem satisfactorias condições de operação e possuissem a baixa resistencia de conductor exigida para o uso nas mesas de ligações interurbanas, elles tinham vida relativamente curta quando submettidos

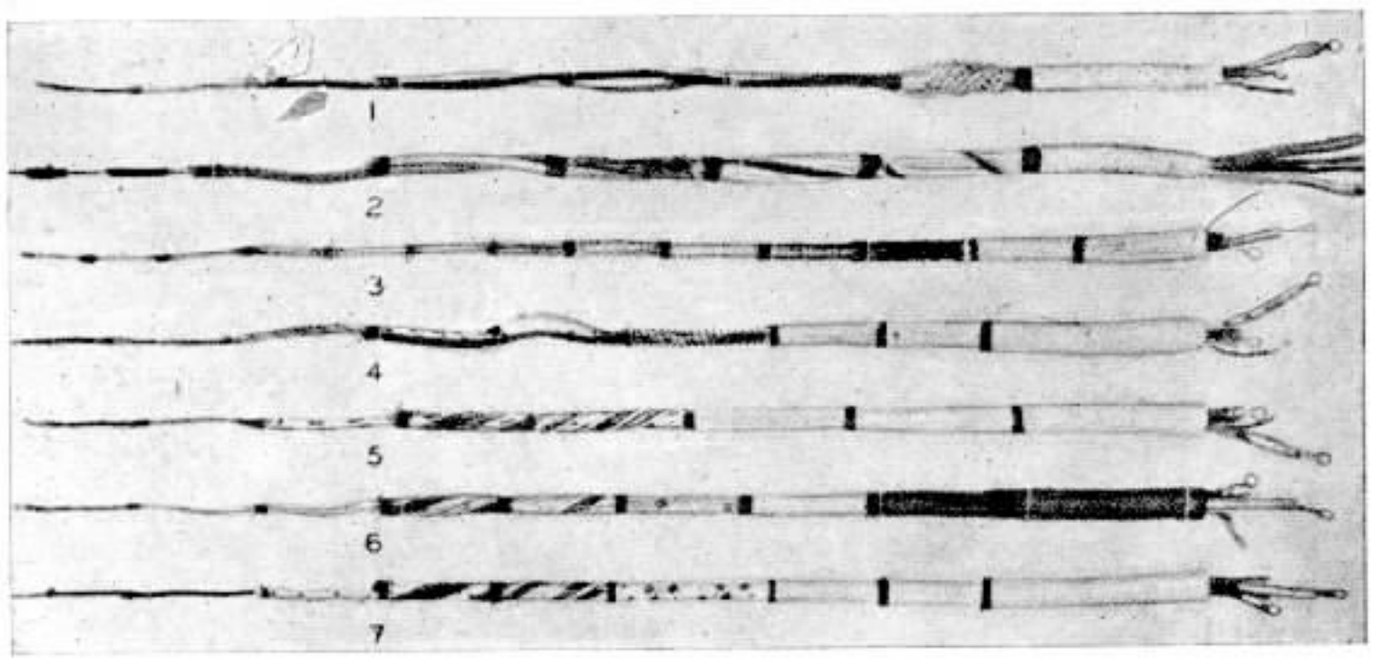


Fig. 2 — Varios typos de cordões de mesas de ligações aperfeiçoados nos ultimos 30 annos.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

ao serviço intenso nas mesas de ligações locaes. A ruptura da fita de latão produz um ruido causado pela resistencia variavel no ponto de quebra do conductor. Simultaneamente com os primeiros trabalhos de aperfeiçoamento que tinham por objectivo melhorar a duração em serviço do conductor de cordão de ouropel, foram feitas investigações sobre outros materiaes e estructuras. Esses esforços foram recompensados com o fabrico do cordão de mesa de ligações com conductor de aço, que foi introduzido em 1905 e continuou como padrão para uso de mesas locaes durante cerca de 10 annos.

A estructura do cordão de aço, como pode ser observado na figura 3 das gravuras, apresentava differença radical dos typos anteriores. Os conductores neste caso eram feitos de fio de aço estanhado n. 26, enrolado em espiral em volta do eixo do cordão; o fio correspondente ao "tip" da pega era enrolado em espiral e se achava no centro do cordão; o fio correspondente ao "ring" era enrolado em sentido contrario sobre o primeiro e o fio correspondente ao "sleeve" era enrolado sobre os dois primeiros. Camadas de seda especial, accrescidas de um trançado de linho, formavam o isolamento entre as espiraes.

O cordão de conductor de aço satisfazia completamente quanto á sua durabilidade, não satisfazendo, porém, a outros respeitos como o cordão de ouropel, devido á falta de flexibilidade, além de muita resistencia ohmica. Em consequencia disso, o estudo do ouropel para emprego nos conductores de cordão attrahiu todas as attenções.

Do trabalho realizado em torno do conductor de ouropel resultou em primeiro logar o desenvolvimento de um typo inteiramente novo de estructura de cordão apresentando a construcção chamada "rope-core", como se vê no numero 5 das gravuras.

Em experiencias de serviço, a durabilidade dos cordões dessa nova construcção obteve confronto favoravel com o efficiente cordão de conductor de aço, mas depois verificou-se que era preciso aperfeiçoar o conductor de ouropel.

O aperfeiçoamento final do cordão de longa duração, com conductores de ouropel para uso em mesas de ligações e telephones, consistiu na adopção de uma rija fita de liga de bronze para substituir a fita de cobre puro anteriormente em uso, que era mais apta para resistir ás repetidas curvas que os conductores fazem em serviço; no uso mais tarde de duas fitas de ouropel de maior tamanho sobre cada fio e na reducção do numero de fios de ouropel para 6 em vez de 18, como se usava antigamente.

Alem disso, para tornar os cordões adaptaveis ao uso nos differentes climas, foi applicado um tratamento á prova de humidade, de modo que se pudesse obter um nivel satisfactorio de isolamento quando os cordões fossem submettidos a condições climatericas extremamente humidas que frequentemente occorrem durante os mezes de verão nas localidades litoraneas.

Este novo cordão entrou em uso geral em 1925. Comquanto elle correspondesse inteiramente a todas as expectativas de serventia, seguiram-se ainda outros melhoramentos. O primeiro delles foi a adopção de conductores com pontas de cordão sem solda, o que reduzia a resistencia de contacto entre a ponta e o ouropel e eliminava efficazmente os defeitos em serviço provenientes da resistencia variavel nas pontas e dos puxões das pontas dos conductores.

Desde que adopção do conductor de cabo trançado, com duas fitas de ouropel em cada fio do nucleo, impedia praticamente a quebra do conductor antes que a trança começasse a ficar poida, era evidente que a durabilidade do cordão poderia ser augmentada posteriormente fazendo melhoramentos na trança.

O augmento da durabilidade da trança foi conseguido com o desenvolvimento de um algodão mais lustroso e sua applicação mais uniforme através do uso das machinas automaticas de trançar fabricadas pela Western Electric Co.

Esses melhoramentos foram seguidos de outras mudanças de estructura no desenho dos cordões e esses melhoramentos finaes foram recentemente incorporados no producto commercial e assim estão agora entrando em uso commum. Sua vida util de serviço é approximadamente dez vezes maior que a vida dos primitivos typos de cordões de ouropel de mesa de ligações usados nas mesas interurbanas e duas a tres vezes maior que a vida dos cordões de aço antigamente tidos como padrão para estações telephonicas locaes.

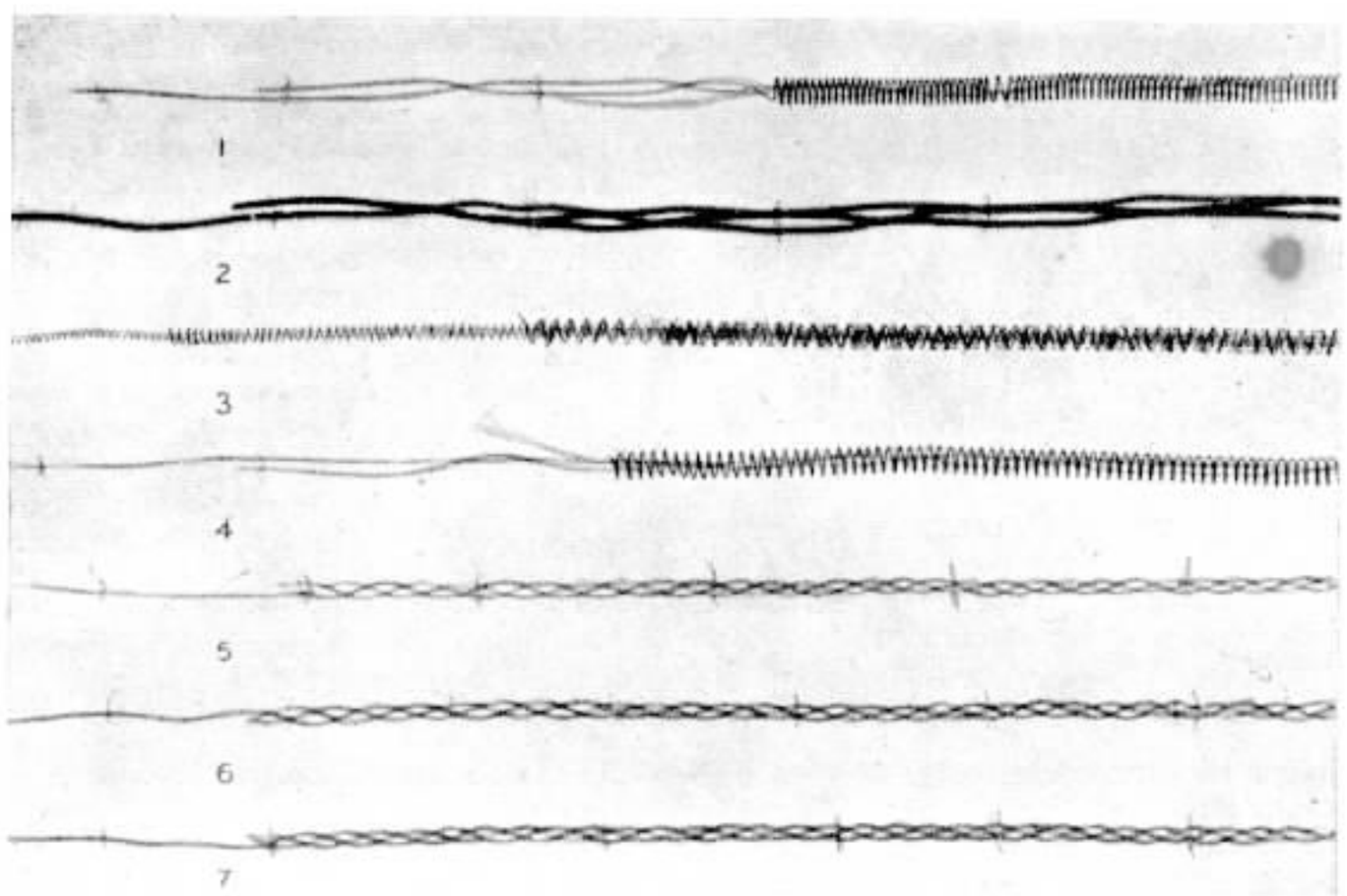


Fig. 3 — Radiographia dos cordões que se vêm na figura 2, mostrando o arranjo interno dos conductores

Dados sobre população

NOS Estados Unidos que se registra a maior proporção de agglomerações urbanas relativamente á população total do paiz.

Nova York conta actualmente 10.901.000 habitantes; Chicago, 4.305.000, e Philadelphia 2.400.000.

Ha ainda 6 cidades de mais de um milhão de habitantes: Detroit, com 1.600.000; Los Angeles, com 1.400.000; Boston, 1.300.000 Saint Louis, 1.200.000, e Cleveland, com 1.100.000.

São mais de 100 as cidades que possuem mais de 100.000 habitantes, entre as quaes Baltimore, com 850.000; Pittsburgh, 680.000; San Francisco, 650.000; Buffalo, 590.000; Washington, 550.000; Nova Orleans, 480.000; Minneapolis, 480.000; Milwaukee, 470.000, e Cincinati com 465.000.

As cidades cuja população varia entre 50.000 e 100.000 habitantes são 120.

Entre 25.000 e 50.000 ha nos Estados Unidos mais de 220 cidades.

Calcula-se que nas agglomerações urbanas desse paiz vivam 61 milhões de pessoas, mais de 50 % da sua população total.

A população da Europa está crescendo muito lentamente. Dentro de dez annos, segundo calculos do Professor Charles Richet, o augmento de habitantes na Europa será somente de 20 milhões, se nesse periodo o movimento demographico corresponder ao actual.

Acredita o Professor Richet que em 1044 apresente um accrescimo de 40 milhões de habitantes.

Quanto á Asia, o augmento será naquelle anno de 120 milhões sobre a população actual.

O problema do augmento da população do mundo preoccupa os geographos, os economistas e os sociologos..

Estudando a questão, o Professor allemão Henning chegou a conclusões interessantissimas:

Segundo os seus calculos, o total diario de nascimentos é de 50.000, que correspondem a 18.250.000 por anno, numero muito superior ao de mortes.

No começo do seculo XIX, a população mundial era de 1 billião de habitantes e em 1930 já attingia a 2 billiões.

Acredita o Professor Henning que no anno 2050 a população do globo terrestre seja de 4 billiões e em 2150 de 8 billiões.

Esses calculos deixam o sabio allemão bastante apprehensivo, pois, nas suas condições actuaes, a Terra não poderá conter mais de 6 billiões de habitantes.

TELEPHONES MUSICAES E DE CORDEL

OS telephones musicaes precederam os telephones falantes e prepararam a sua descoberta. Si estes evoluiram, os telephones musicaes ficaram como recordações do passado, em que muito preoccupou a idéa da transmissão dos sons á distancia.

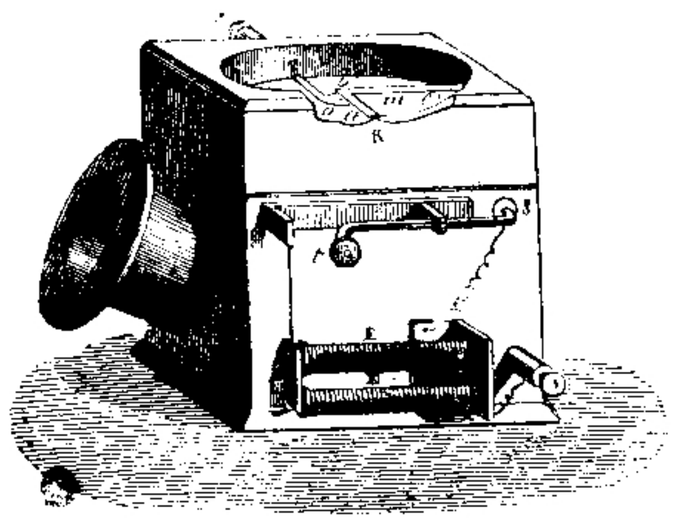
E' muito antiga a concepção da transmissão dos sons á distancia, remontando pelo menos ao anno de 1667, em que o physico inglez Robert Hook escreveu a respeito o seguinte:

"Não é impossivel ouvir um ruido a grande distancia, porque já se conseguiu isso, e poder-se-ia augmentar dez vezes essa distancia sem que se pudesse taxar de coisa impraticavel. Embora certos autores de nomeada tenham affirmado que era impossivel ouvir através de uma placa de vidro ennegrecida, mesmo muito fina, conheço um meio facil da fazer ouvir a palavra através de uma parede de grande espessura. Ainda não se examinou a fundo até onde os meios acusticos podiam chegar, nem como se poderia impressionar o ouvido por intermedio de outros agentes além do ar, e eu posso affirmar que empregando um cordel esticado tenho conseguido transmittir instantaneamente o som a uma grande distancia e com uma velocidade, sinão tão rapida como a da luz, pelo menos incomparavelmente maior que a do som no ar.

Essa transmissão pode ser effectuada não só com o cordel esticado em linha recta, mas tambem quando o cordel apresenta varios angulos".

Proveiu dahi o telephone de cordel. Elle remonta ao anno de 1667 e durante muitos annos appareceu em varias partes do mundo como simples brinquedo. Esses apparelhos eram constituidos de dois tubos cylindro-conicos de metal ou papelão, tendo numa extremidade uma membrana de pergaminho, no centro da qual ficava presa por um nó uma linha ou cordel destinado a ligal-os. Dois desses tubos estando ligados por um cordel bem esticado, bastava que uma pessoa applicasse um desses tubos contra o ouvido e que outra pessoa falasse muito perto da abertura do outro tubo para que todas as palavras pronunciadas por esta ultima fossem immediatamente transmittidas á que escutava, mesmo conversando quasi em voz baixa. Por esse modo, as vibrações da membrana impressionada pela voz eram transmittidas á outra membrana pelo cordel, que leva o som melhor que o ar. Os fios quando de seda davam melhor resultado, podendo-se por esse meio conversar a mais de duzentos metros. A grossura e a natureza da linha influiam na intensidade dos effeitos produzidos. O telephone de cordel foi empregado para fazer ouvir os surdos, dando resultados apreciaveis, numa média de vinte e cinco por cento das applicações feitas.

Esse systema de transmissão dos sons permaneceu até 1819, em estado de simples experiencia. Nessa época Wheatstone applicou-o á sua lyra magica. Os sons eram transmittidos nesse



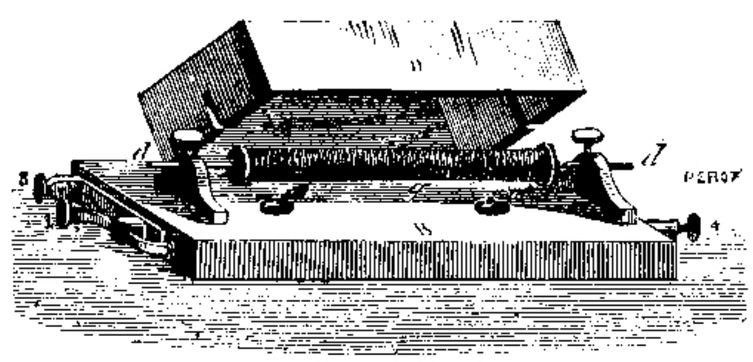
Transmissor do telephone musical de Reis

apparelho através de uma longa haste de madeira cuja extremidade era adaptada a uma caixa sonora.

Em 1837 dois physicos americanos, Henry e Page, fizeram uma descoberta que deu extraordinario impulso ao estudo da propagação dos sons á distancia. Essa descoberta, que foi depois estudada pelos Srs. Wertheim. De la Rive e outros, consistia na constatação de que uma haste magnetica submettida a imantações e a desimantações muito rapidas podia emittir sons e que esses sons estavam em relação com o numero das emissões de corrente que os provocavam.

Em 1843, De la Rive, de Genebra, augmentou os effeitos de vibrações de Page empregando fios de grande extensão collocados em bobinas.

Em 1847 e em 1852, as disposições imaginadas por Fromente e Pétrina, das vibrações electricas combinadas por Mac-Gauley, Wagner, Neef, etc. para a producção dos sons musicaes, provavam que a solução do problema da



Receptor do telephone musical de Reis

transmissão dos sons á distancia era realizavel.

Em 1854, Charles Bourseul publicou uma nota sobre a possibilidade da transmissão electrica da palavra á distancia. Entretanto, Th. du Moncel declarou que essa idéa foi encarada como phantastica; de facto, até aquella epoca ninguem ousava admittir a realização pratica dessa transmissão, embora já o telegrapho pudesse reproduzir á distancia a escripta desta ou daquella pessoa e mesmo desenhos mais ou menos complicados.

Em 1855, Léon Scott de Martinville inventou o phonautographo, composto em principio de uma pelle esticada vibrando sob a influencia da voz, do canto, de um ruido qualquer.

Esse apparelho era destinado á inscripção graphica das vibrações. E' a origem da placa vibratoria do telephone.

A descoberta de Page em 1837 e a descoberta de Léon Scott em 1855 forneceram os dois orgãos essenciaes do telephone: a placa vibratoria que reproduz o som é o transmissor; a haste vibratoria que o recebe é o receptor.

Em 1860, M. Reis, professor de physica em Frederichsdorf, perto de Hamburgo, imaginou um apparelho permittindo a transmissão electrica, a grandes distancias, da melodia musical. Foi o primeiro apparelho que conseguiu isso. Esse apparelho era uma combinação feliz da haste vibratoria de Page e da membrana do phonautographo de Scott.

A demonstração foi feita no amphitheatro de physica da Associação de Frankfort; a cem metros de distancia numa sala cujas portas e janellas estavam inteiramente fechadas, achava-se o apparelho de Reis; atrás desse apparelho estava um artista contractado para cantar, elevando a voz o menos possivel. A alguns metros da sala não se ouvia o cantor, mais a cem metros, os sons eram nitidos e perfeitamente distinctos.

Cecil e Leonard Wray, Yeates, Van der Weyde e outros sabios e constructores procuraram successivamente aperfeiçoar o apparelho de Reis, mas todos esses apparelhos só reproduziam sons musicaes, isto é, vibrações simples.

Em 1870, Ch. Warley imaginou o **condensador cantante,** que recebeu uma forma pratica por uma combinação muito simples feita por Pollard e Garnier.

Em 1874, Elisha Gray construir tambem um telephone superior ao precedente, mas que não podia produzir senão sons musicaes.

Os sons articulados, ou a palavra, foram pela primeira vez transmittidos á distancia electricamente no anno de 1876 por Alexandre Graham Bell. Até então a transmissão da palavra só se fazia pelo tubo acustico ou pelo telephone de cordel.

NA MARCENARIA

— O senhor póde me vender um pouco de serragem?

— Não senhora; está toda vendida.

— Toda? A quem?

— A um padeiro, para farinha de rosca.

(De "Buen Humor", de Madrid)

◇⊙◇

ENTRE ELLAS...

— Eu gostaria de me casar com um engenheiro.

— Engenheiro civil?

— Não importava que não fosse civil; eu me encarregaria de o civilizar...

◇⊙◇

RECOMMENDAÇÃO INUTIL

O delegado: — Mas você sahiu daqui ha tres dias apenas e já me apparece de novo? Eu não lhe disse que não o queria ver aqui?

O preso: — Disse, sim, senhor; e eu me cansei de dizer isso ao guarda que me prendeu e não quiz acreditar.

◇⊙◇

ANNUNCIO CERTO...

— Não póde ser este o appartamento, porque o annuncio diz que tem agua quente constantemente!

— Sim, senhora; tenho sempre uma chaleira d'agua no fogão.

(De "The Passing Show", Londres)

NUM TRIBUNAL

— Testemunhas, como se chamam

— José Maria Pinto Ramos.

— Manoel Passos Dias Aguiar.

— Escrivão, escreva: José Maria, pintor, e Manoel, cocheiro.

— Perdão, Sr. Juiz, não sou pintor!

— Nem eu sou cocheiro!

— O senhor não disse então que pintava ramos e o senhor que passava os dias a guiar?!

◇⊙◇

AS TRES DESGRAÇAS

— De maneira que a senhora foi, tres vezes desgraçada com o seu matrimonio?

— Sim, senhor; na primeira vez, elle me deixou por outra; na segunda, morreu-me o noivo no dia do casamento; na terceira, elle se casou commigo.

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

NO FESTIVAL

— Vou ler uma poesia dedicada a sua esposa.

— Não faça isso!

— Por que? Ella não gosta de versos?

— Gosta muito, mas é muito surda!

◇⊙◇

Eduardinho traz o boletim das notas mensaes do collegio. O papae ao lel-os diz severamente:

— E's sempre o ultimo da classe. Por que não trabalhas para alcançar um posto melhor?

— Porque já estão todos occupados, papae.

APOS O TOMBO

— Foi um tombo sério; rolei toda a escada desde o quinto andar.

— E você deve dar graças a Deus!

— Porque? Si elle não me perdoou nem um só degráo!

(De "Buen Humor", de Madrid)

◇⊙◇

ARRUFOS...

Ella: — Que serias tu a esta hora si não fossem os meus rendimentos?

Elle: — Seria um homem solteiro!

◇⊙◇

ENTRE ESTUDANTES

— Sabes o que é um vacuo absoluto?

— O vacuo absoluto é uma coisa que não existe senão na tua cabeça.

◇⊙◇

DIALOGOS DE HOJE

— Conheces a "Divina Comedia"?

— Não. Nunca vamos ao theatro!

◇⊙◇

O PRESENTE

O marido: — Comprei este precioso collar de perolas por ser dia de teu anniversario.

A esposa: — Mas não sabias que eu preferia um automovel?

O marido: — Sabia, sim; mas por mais que procurasse não pude achar um automovel imitação.

(De "Candide", Londres)

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º/2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — R/O

ORDEM e PROGRESSO

Hino Azul

Serviço Internacional

OS assignantes dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira gosam do serviço internacional, por meio do qual, de suas proprias residencias e escriptorios, se podem communicar com o exterior do paiz.

Os que sabem, por experiencia propria, das vantagens do serviço de longa distancia aqui nos proprios territorios por onde se estende a rede interurbana de nossa Companhia, podem avaliar a importancia daquelle novo serviço.

E uma prova dessa importancia e do incremento que têm tido os serviços interurbano e internacional está na necessidade que houve de augmentar a mesa interurbana, no Rio, e isolar, ampliando-a, a mesa do serviço internacional. E' desta ultima a photographia que estampamos em nossa frente de capa.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII — ABRIL DE 1935 — VOL. VIII N.º 88

O CENTENARIO DE NICTHEROY

O AUGMENTO DA MESA DE LIGAÇÕES DA ESTAÇÃO TELEPHONICA

Dados historicos da cidade e do serviço telephonico

NICTHEROY, a formosa capital do Estado do Rio de Janeiro, commemorou no dia 28 do mez de março ultimo o centenario de sua elevação a cidade e capital daquella unidade territorial brasileira, com a dennominação actual.

Anteriormente era conhecida por Praia Grande, sendo considerada Freguezia em 18 de Janeiro de 1696 e elevada a Villa por D. João VI em 10 de Maio de 1819, com a denominação de Villa Real da Praia Grande.

Cidade que se moderniza pelos esforços dos que dirigem seus destinos e ao influxo do contacto com a cidade do Rio de Janeiro, Nictheroy partilha dos mais bellos panoramas que apresenta a bahia de Guanabara. O seu desenvolvimento industrial é dos mais notaveis.

Dr. Gustavo Lyra da Silva
Prefeito Municipal de Nictheroy

O augmento da população vai concorrendo cada vez mais para a sua independencia intellectual, creando-se estabelecimentos de ensino superior que vão progredindo francamente, como vanguarda da formação das mentalidades que se vai processando nos diversos estabelecimentos de ensino secundario que já possue a bella cidade em grande numero.

As communicações entre Nictheroy e o Rio de Janeiro que hoje o publico desfruta, com o telephone á mão para encurtar distancias, o telegrapho e as barcas em uso, não podem soffrer parallelo com o serviço do passado.

O trajecto, no inicio do seculo passado, entre as duas cidades, era feito por faluas remadas por escravos, levando uma hora na viagem que custava 80 réis. Depois vieram pequenas barcas de pôpa e prôa e machinas de cylindros oscillantes, custando a passagem de primeira classe 120 réis. Pertenciam á Companhia Inhomerim, que iniciou com ellas a carreira entre o Pharoux e a estação de Mauá, onde serviu á primeira estrada de ferro que se construiu no Brasil para o trajecto dali até á raiz da Serra de Petropolis, que depois era galgada por diligencias. Faziam tambem a carreira entre o Pharoux e Botafogo, parando no morro da Viuva e em frente á rua S. Clemente.

Mais tarde vieram as barcas da Companhia Ferry, antecessora da Companhia Cantareira, que hoje executa o serviço de transporte entre o Rio e Nictheroy e as ilhas do Governador e Paquetá.

A população de Nictheroy, além do transporte mais rapido, gosa tambem do mais rapido serviço de communicação: o telephone interurbano, grandemente melhorado.

Vista panoramica de Nictheroy, mostrando a parte central da cidade e a erseada em que se acha a estação das barcas

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

SERVIÇO TELEPHONICO

A primeira concessão para installação do serviço Telephonico em Nictheroy foi feita a Charles Paul Mackie, pelo Decreto n. 7531, de 15 de novembro de 1879, do Governo Imperial, que autorizava o serviço para o Rio de Janeiro, suburbios e Nictheroy.

Incorporou elle em 1880 a Companhia Telephonica do Brasil, que se installou em janeiro de 1881 no Rio, á rua da Quitanda n. 89 e foi autorizada a funccionar pelo Decreto n. 8065, de 17 de abril de 1881.

A primeira rede telephonica de Nictheroy foi installada em fins de 1881 ou inicio de 1882 e se desenvolveu de accordo com as necessidades da época e o progresso da cidade até ao advento da Republica.

Outros concessionarios foram então autorizados a ligar Nictheroy ao Rio, Petropolis e São Paulo, mas só em 12 de agosto de 1909, pelo Decreto n. 7500, o Governo Federal concedeu permissão a Eduardo Dwight Trowbridge para installar um cabo telephonico atravessando a bahia de Guanabara e ligando Nictheroy, em Boa Viagem, ao Rio de Janeiro, em Santa Luzia. O contracto deste concessionario foi transferido pelo Governo do Estado do Rio para a Interurban Telephone Company, autorizada a funccionar pelo Governo Federal, que confirmou aquella transferencia. Foi essa companhia que inaugurou a communicação telephonica entre Nictheroy e o Districto Federal.

A inauguração deu-se no dia 12 de setembro de 1910, entre as autoridades estadoaes que compareceram ao predio da estação de Nictheroy, á rua S. Pedro, naquella cidade, e as autoridades federaes que se achavam na primitiva estação Central, á praça Tiradentes n. 45, no Rio.

O cabo submarino ia da praia de Santa Luzia, no Rio, á praia da Boa Viagem, em Nictheroy, e dessas extremidades o circuito continuava até áquellas estações.

Em maio de 1914 a Interurban passou a chamar-se Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company, que passou a denominar-se Companhia Telephonica Brasileira em 1923.

Hoje Nictheroy está ligada a quasi todas as localidades do Estado do Rio e, fazendo parte da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, está tambem em communicação com as localidades dos Estados de S. Paulo e Minas Geraes e Districto Federal, onde opera a nossa Companhia.

A. O. Magalhães
Gerente do Districto de Nictheroy

Em 1910, quando foi inaugurado o cabo submarino, Nictheroy possuia 700 assignantes; em 1915, 1151 assignantes. Agora Nictheroy contava, em 31 de março ultimo, 4.089 assignantes.

A Companhia Telephonica Brasileira vem mantendo os seus serviços a contento da população, que pouco a pouco vem adquirindo o habito de possuir telephone em casa, comprehendendo assim a utilidade e a importancia desse meio de communicação.

Por esse motivo, o serviço telephonico local de Nictheroy tem ultimamente se desenvolvido bastante, obrigando a um alargamento da respectiva mesa de ligações para melhor attender aos pedidos de novas installações.

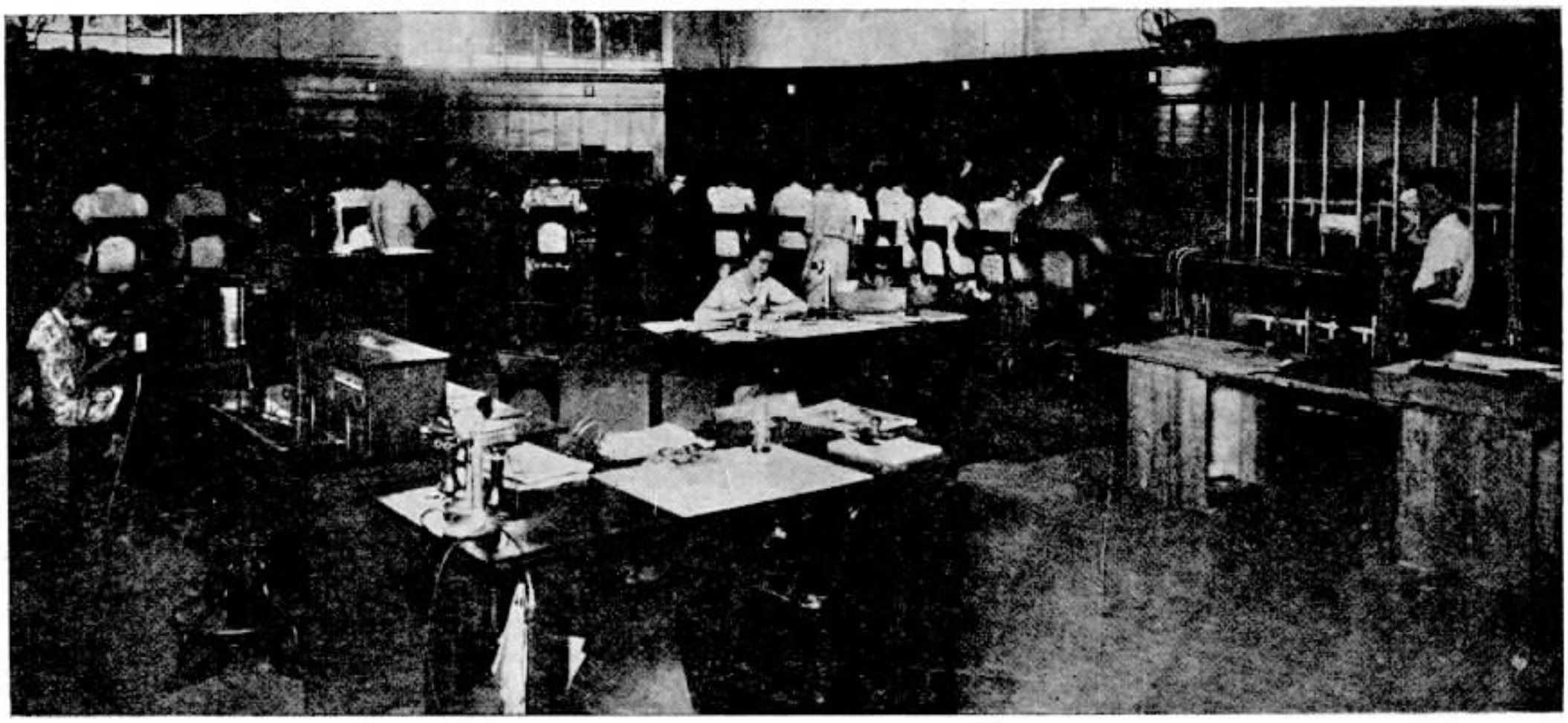
A MESA DE LIGAÇÕES

A mesa de ligações existente em Nictheroy é do typo W. E. N.º 1-C, igual no aspecto ao typo n.º 1, porém mais efficiente.

Os trabalhos de augmento da mesa foram iniciados em 26 de dezembro passado e terminaram no dia 28 de fevereiro ultimo. O augmento constou de mais uma secção com tres posições, mais 600 jacks multiplos de assignantes, 640 de attender e 80 por painel e 17 pares de cordões por posição.

A mesa n.º 1-C embora sendo no seu aspecto geral egual ás mais commummente usadas do typo n.º 1, conforme foi dito acima, tem entretanto particularidades interessantes que a tornam bem mais efficiente do que aquellas. Essas particularidades são: toque automatico nos cordões da mesa A e ligação automatica do circuito da telephonista a um circuito de cordões, emquanto apenas a pega de attender esteja ligada a um Jack. Assim, para attender uma chamada não ha necessidade da telephonista operar a chave correspondente ao cordão com o qual vae attender á chamada, conforme se dá nas mesas communs; so pelo facto della introduzir no jack da linha que chama a pega de attender, já fica em condições de falar com o assignante. Logo que a pega de chamar seja ligada a um jack, a de attender, ou por outra, ambas são desligadas do circuito da telephonista.

Do mesmo modo, com o toque automatico nos circuitos de cordões, a telephonista não precisa despender seu tempo nem attenção para fazer tocar a campainha do telephone chamado, por meio da operação da chave de tocar.



A mesa de ligações de Nictheroy antes do accrescimo, vendo-se a nova secção em construcção.

A estação de Nictheroy ficou assim apparelhada para attender ás necessidades do serviço, que a Companhia Telephonica Brasileira se esforça por tornar cada vez mais efciente, empregando equipamento aperfeiçoado que permitte uma operação productiva, com o minimo de tempo em attender ás chamadas dos assignantes e estabelecer as ligações pedidas.

Os trabalhos para augmento da meta de ligações estiveram sob a direcção de Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Equipamento e Conservação Local da Divisão dos Estados do Rio e Minas.

Trabalharam nesse serviço Julio Badin, Encarregado; Vicente Martins e Albino Francisco da Silva, da Secção de Equipamento e Conservação Local, e Humberto Maggioni, Oswaldo Santos e Manoel Antonio dos Santos, da Estação de Nictheroy.

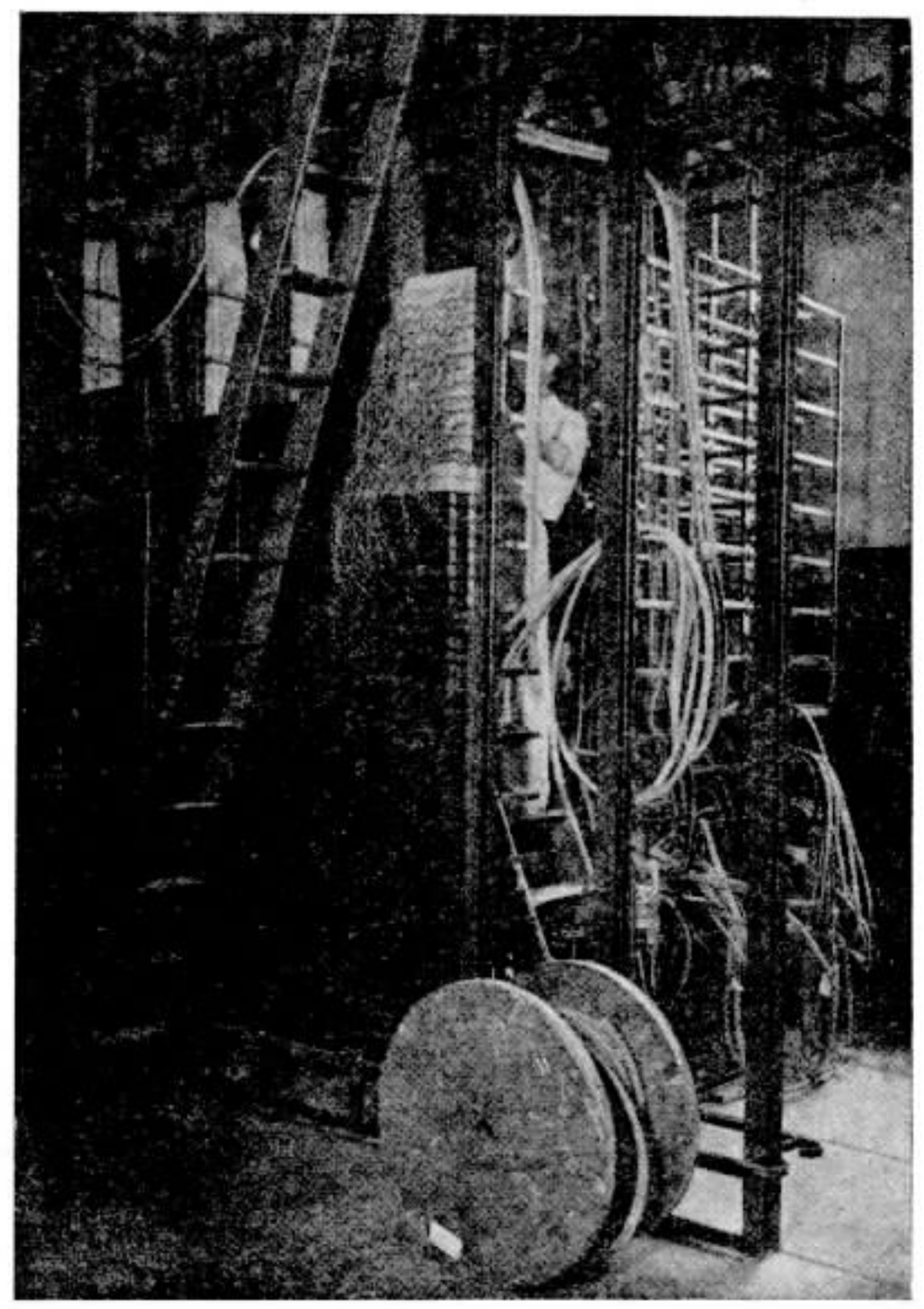
AS FESTAS DO CENTENARIO

O Governo do Estado do Rio resolveu promover varias solemnidades commemorativas do centenario de Nictheroy, bem como de Campos e Angra dos Reis, que tambem festejam o seu centenario.

Em Nictheroy, sob o patrocinio do Prefeito Municipal, Dr. Gustavo Lyra da Silva, realizaram-se as seguintes festividades: Março: dia 28, missa campal no Jardim Pinto Lima, sendo cantados os Hymnos do Centenario e Nacional por alumnos do Conservatorio de Musica e executados pelas bandas do 2.° Batalhão de Caçadores e do Patronato de Menores; inauguração do monumeno commemorativo do centenario no outeiro de S. Lourenço; dia 29, "Te Deum" solemne na igreja da Conceição; dia 30, lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Serviço de Prompto Soccorro e Directoria de Hygiene; sessão solemne na Sociedade de Propaganda de Nictheroy; dia 31, regatas na praia de Icarahy. Abril: dia 21, concurso de natação na praia de Icarahy; dia 27, inauguração de 1.ª feira de amostras. Para o mez de Maio estão marcadas varias festividades no Theatro Municipal de Nictheroy.

A Primeira Feira de Amostras de Nictheroy constituiu um dos mais interessantes numeros do programma das festas de commemoração do centenario da pittoresca e progressista capital do Estado do Rio de Janeiro.

Em seus pavilhões os visitantes encontrarão os expoentes da cultura, industria, lavoura e commercio do grande Estado, cuja projecção na hitsoria brasileira se verifica pelos homens de valor que ali nasceram e cooperaram para a grandeza do Brasil.



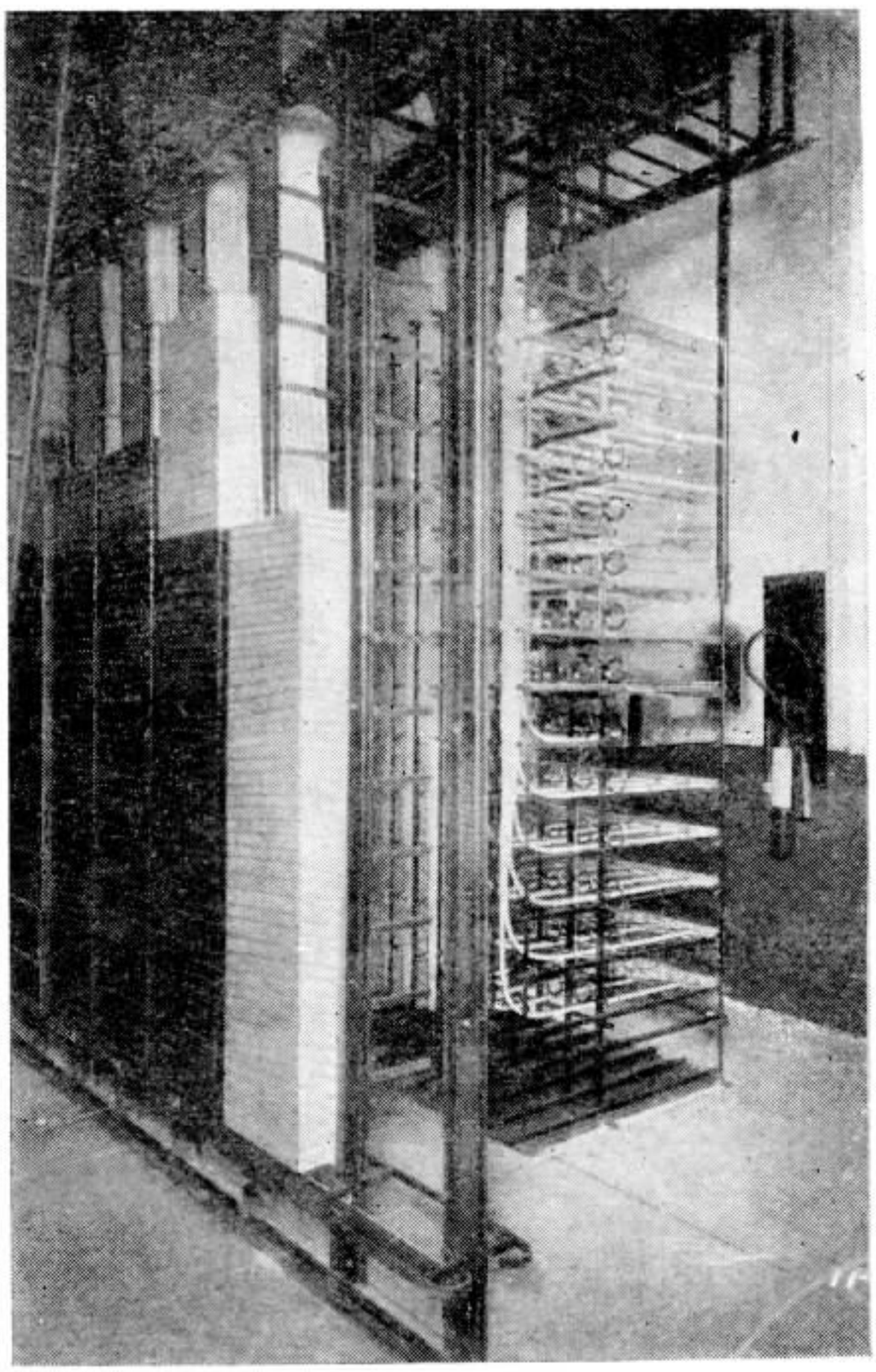
Vista da armação de relais e distribuidor intermediario, durante os trabalhos de installação

Nessa exposição figura tambem a Companhia Telephonica Brasileira, que ali installou uma mesa de ligações e um Posto Telephonico Publico para uso dos expositores e dos visitantes.

O serviço telephonico representa, assim, um dos muitos elementos que têm concorrido para o progresso de Nictheroy e quiçá de todo o Estado do Rio de Janeiro por onde se estende a rede interurbana de nossa Companhia.

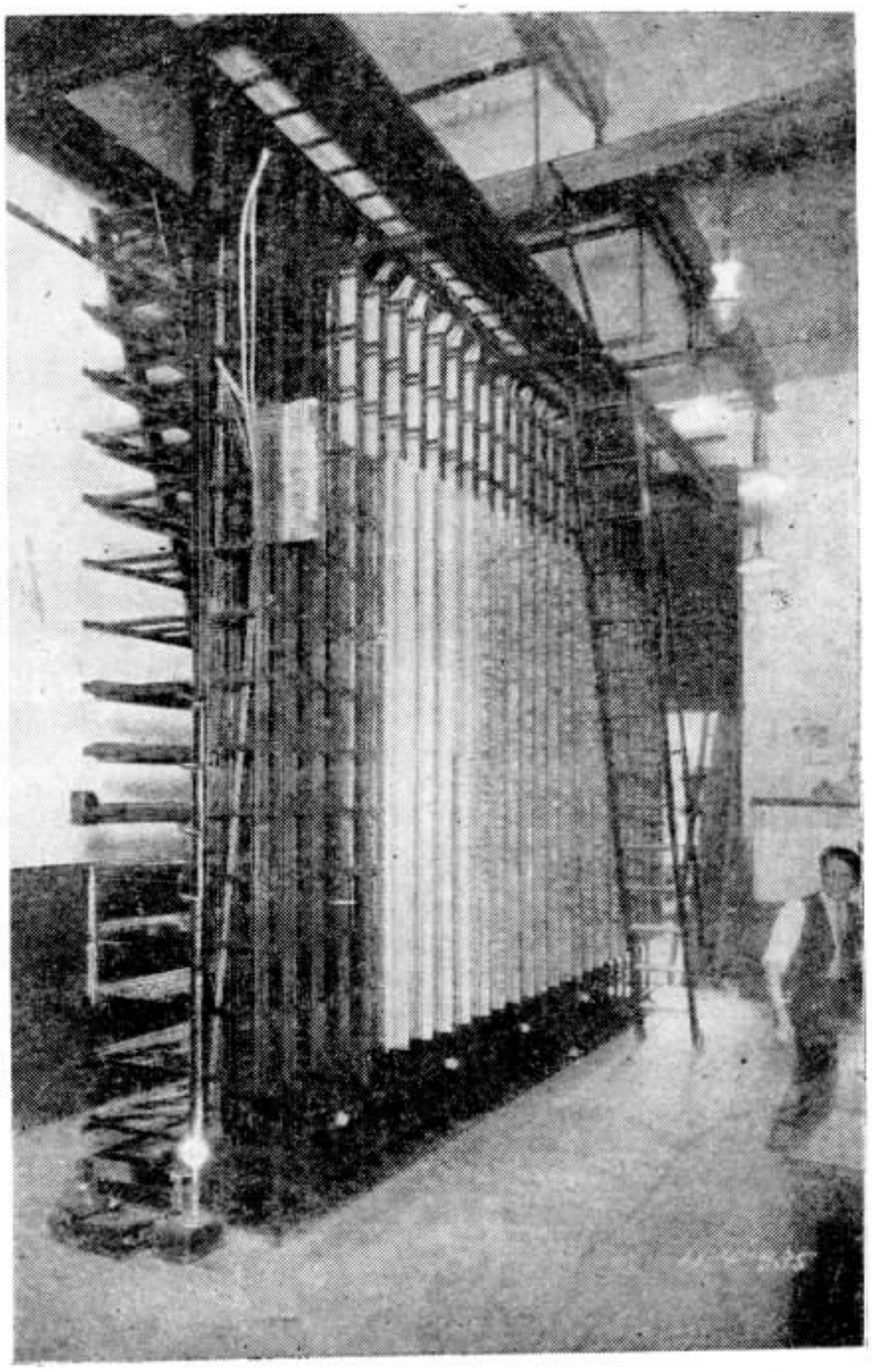
A mesa de ligações da estação telephonica de Nictheroy depois de augmentada

AUGMENTO DA MESA DE NICTHEROY



Vista da armação de relais e distribuidor intermediario, findos os trabalhos de installação

Vista do distribuidor geral depois de terminados os tarbalhos de installação



A POPULAÇÃO DE SÃO PAULO

SEGUNDO o recenseamento levado a effeito em São Paulo, em Setembro ultimo, a população da capital desse Estado é de 1.060.120 habitantes.

Tem sido realmente notavel o desenvolvimento dessa cidade, uma das que mais rapidamente cresceram na America.

Em 1872 contava São Paulo 31.385 habitantes e occupava o decimo logar entre as capitais mais populosas do Brasil. Naquelle anno, viviam no Rio de Janeiro 274.972 pessoas; em São Salvador, 129.109; no Recife, 116.671; em Belém, 61.997; em Nictheroy, 41.548; em Porto Alegre, 43.998; em Fortaleza, 42.548; em Cuyabá, 35.987; e em São Luiz 31.604.

Já em 1890 havia na capital paulista 64.934 habitantes. E dez annos depois, em 1900, o augmento era muito sensivel: 239.820.

No recenseamento geral do paiz, realizado em 1920, verificou-se que a capital de S. Paulo contava 578.033 habitantes, registrando-se sobre a população de 1900 o accrescimo de 140 %.

Agora, 14 annos depois do recenseamento de 1920, S. Paulo, com população superior a 1 milhão, apresenta o augmento de 87 %.

MARAVILHAS TELEPHONICAS

RELOGIO FALANTE — "Si o senhor quizer saber as horas, peça ao telephone e elle lhe dirá".

Esse é um dos novos serviços que o Director do Correio Britannico acaba de communicar ao mundo ainda maravilhado com a quantidade de invenções ligadas ao telephone.

O invento que dá o tempo é um relogio que annuncia a hora, os minutos e os segundos quando o assignante disca um numero convencionado.

E' um mechanismo com uma serie complicada de rolos de films falantes montados sobre discos de vidro em movimento. Um dirá as palavras: "Agora são"; um outro sommará o numero de minutos e um terceiro o numero de segundos, emquanto o quarto dirá: "São tantas horas".

Um relogio principal controlará esses discos de modo tal que as partes delles que repetem os numeros da hora, minutos e segundos são accionados no tempo exato.

ASSIGNALADOR DO TEMPO — Outro invento interessante é o assignalador de tempo, que annuncia os minutos que vão passando áquelles que estão conversando numa linha tronco.

Desenvolvimento do Serviço Interurbano

Augmento da mesa de ligações no Rio — A mesa internacional ficou separada

Por CARLOS REIS FILHO, Chefe de Districto de Trafego Interurbano

TALVEZ muito poucos dentre nós, que acompanhamos ha já muitos annos, passo a passo, os progressos da telephonia e os adoptamos em nossa rede, sempre ávidos em melhorar os serviços na Companhia Telephonica Brasileira, terão ousado avaliar como poderia ser a vida de uma collectividade sem esse poderoso auxiliar do seu desenvolvimento — o telephone.

Nem se poderia conceber pudessem ter alcançado o progresso que hoje gosam as mais ricas cidades e os mais prosperos paizes da terra, sem esse elemento que encurta distancias. Nada impõe com mais propriedade o "tempo é dinheiro", que bem define as exigencias da vida moderna nas grandes cidades e nos nucleos mais povoados do interior, que esse bandeirante ousado, descobridor das possibilidades de progresso de populações.

Nem se acredita mais que em dias remotos fosse preciso a um banqueiro perder boa porção do seu tempo, no atarefado de suas horas de trabalho, para tratar de um negocio com um seu collega ou cliente estabelecido no outro extremo da cidade ou que para obtermos um medico para accudir a um ente querido, agitado em febre, tivessemos de abandonar á sorte, altas horas da noite.

Interminavel seria enumerar tudo que de conforto nas afflicções, decisões nos negocios e descanso nas apprehensões o telphone nos proporciona a qualquer momento.

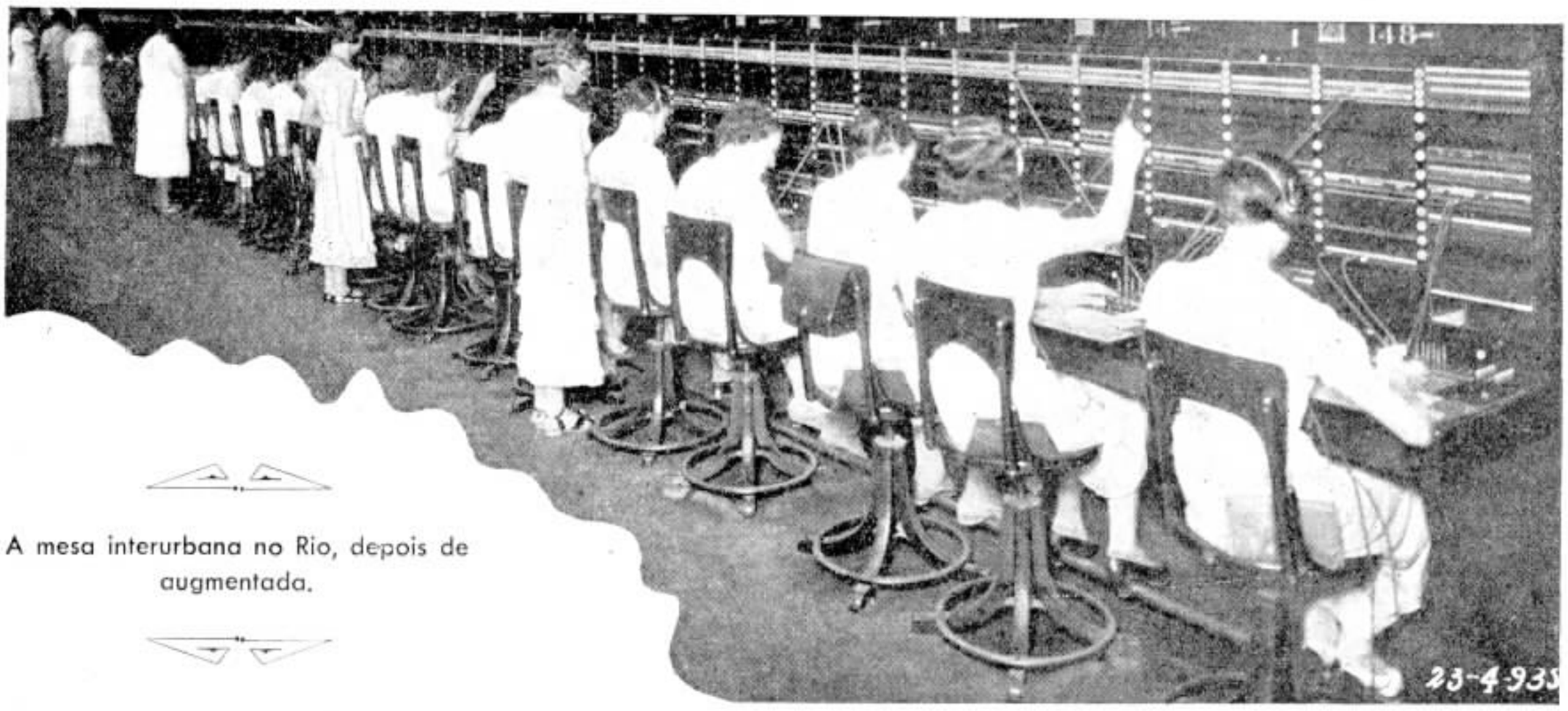
Mas, si dentro de uma cidade são de tal ordem e innumeras as vantagens offerecidas por uma rêde telephonica, auão indispensavel e mesmo insuperavel é o serviço telephonico quando liga essas rêdes locaes por centenas de kilometros de linhas interurbanas, formando um intercambio de communicações entre cidades distantes.

Depois das grandes facilidades de locomoção por mar, por terra e pelo ar, que desmembram familias e multiplicam os interesses commerciaes entre cidades, o Serviço Interurbano realisa o prodigio de trazer sempre reunidas familias e cidades, pelo entrelaçamento de suas linhas telephonicas. O Serviço Interurbano tornou-se indispensavel á vida economica das collectividades e a cada individuo.

Em nossa rêde interurbana, uma das suas maiores estações vem de passar por um augmento de suas installações — o Centro Fiscalisador do Rio de Janeiro, para onde convergem 34 % das chamadas interurbanas (chamadas expedidas e chamadas recebidas) do total da rede de nossa Companhia.

Com o augmento de posições, terminado em Fevereiro ultimo, a mesa interurbana do Rio conta 48 posições installadas numa só linha. O multiplo de linhas interurbanas foi augmentado para a capacidade de 160 linhas e o de linhas de registro e L D para o total de 180. Muitas alterações tiveram de ser feitas para prover maior numero de posições receptoras, de C L R, de Passagem e de Ponto. a Ponto. Todos esses trabalhos foram feitos sem prejudicar o andamento normal do serviço, não obstante sua execução ter attingido o auge justamente nos mezes de maior trafego no Rio.

Vamos reunir a seguir dados interessantes sobre o que vem realizando o Interurbano do Rio, entre suas quatro paredes, caladinho, mas num trabalho constante e incansavel para attender á preferencia do publico.



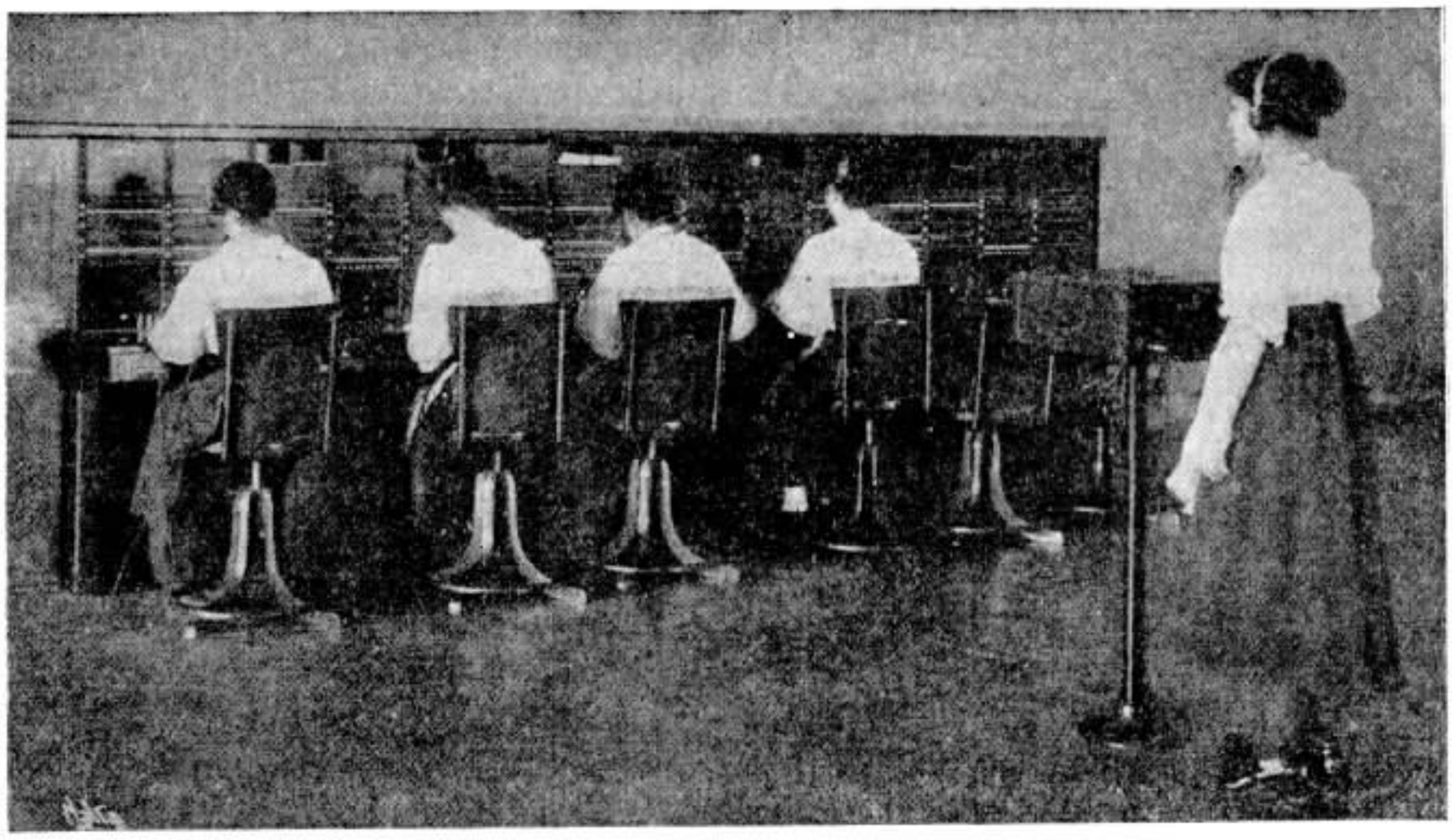
A mesa interurbana no Rio, depois de augmentada.

RAPIDEZ DO SERVIÇO

A preoccupação maxima do Serviço Interurbano de nossa Companhia encontra no Rio carinho especial. A despeito do excesso do serviço em certas horas para alguns grupos de circuitos, são feitas todas as contagens e analyses nos bilhetes necessarias ao fim de fiscalizar o serviço fornecido e orientar a administração da estação sobre medidas a tomar para melhorar ainda mais a rapidez.

O graphico adeante mostra que da Espera Media de 12 minutos em 1929, o Interurbano do Rio conseguiu alcançar 5 minutos em 1933, tendo apurado, infelizmente, o resultado de 7 minutos em 1934 devido á sobrecarga em sua mesa, o que obrigou a installação de posições provisorias de registro, cujo serviço, não permittindo a applicação do C L R, retardava as ligações. Para 1935, apezar do augmento esperado no trafego, confiamos que o Rio baterá novo record.

C L R — como um numero de posições sufficientes para



A mesa interurbana no Rio como era no anno de 1917

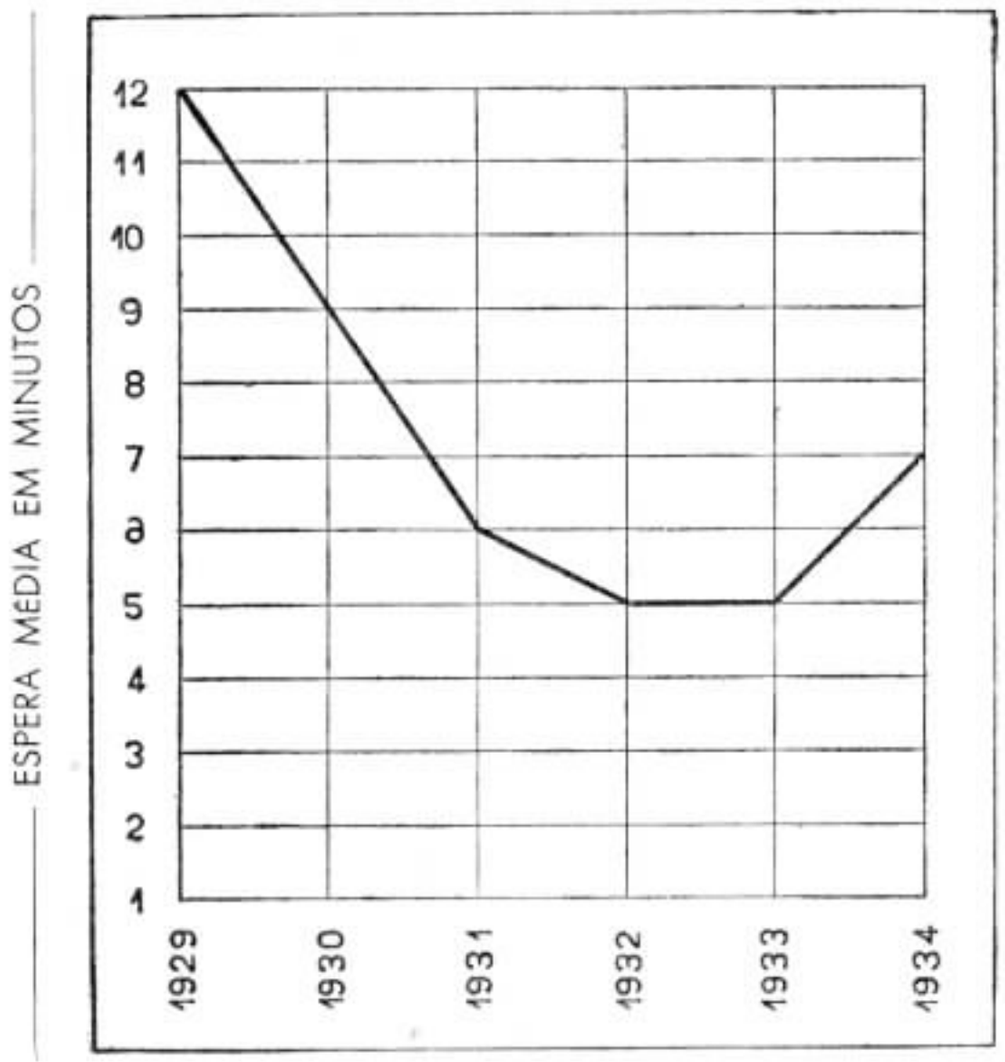
operar o seu trafego actual, iniciou-se no Rio uma campanha para a applicação do C L R e os resultados obtidos nos dois primeiros mezes depois do augmento procedido na mesa interurbana são bem significicativos:

	% de chamadas Operadas em C L R			% de chamadas Completadas em C L R		
	X	DP	TOTAL	X	DP	TOTAL
Fevereiro	33.9	20.2	28.9	28.5	11.8	22.5
Março	62.7	43.6	55.9	54.5	26.5	44.6

PORCENTAGEM DE COMPLETADOS

A campanha para uma boa Porcentagem de Completados é feita, quasi toda ella, indirectamente. A Rapidez do Serviço obtida pelo C L R, fruto do bom aproveitamento dos circuitos para não permittir o congestionamento do Trafego, é o melhor auxiliar para uma boa Porcentagem de Completados.

Alem disso, um trabalho de aperfeiçoamento da operação e melhoramentos introduzidos, frequentemente, em todos os serviços, auxiliando a operação, servem de estimulo e são factores importantes para a Porcentagem.



E como programma de trabalho costumamos repetir no interurbano do Rio: "Não trabalhamos para obter applausos. Tudo quanto fazemos é para conseguir bons resultados. Os applausos virão por si."

Serviço Internacional

Com a mesma facilidade com que nos fazemos transportar pelo mais rapido meio de communicação entre dois bairros de nossa cidade, veremos tambem levada a nossa voz a paizes longinquos e escutaremos bem junto do nosso ouvido a voz quuerida de alguem, muito distannte e que os annos nunca puderam proporcionar-nos a alegria de rever; sentiremos vibrar aos nossos ouvidos, no mesmo tom e com o mesmo sentimento, essa voz que um dia para longe se afastou. Como que sentiremos esse alguem tocar-nos o hombro, tão perto elle nos parecerá, alcançado, como por encanto do Serviço Internacional, a milhares de milhas alem.

E esse serviço, tão rapido, apparentemente tão simples, pois que liga os mesmos apparelhos que servem para falar com um visinho, exige construcção technica especial e installações appropriadas, justamente para que, por fim, sejam os mesmos apparelhos e a mesma rêde telephonica local e interurbana ligados pelo serviço radiotelephonico.

E elle nos permitte voltear o globo mais rapidamente do que este gira sobre si mesmo. Ao nosso meio-dia podemos despertar alguem que em Sidney, na Australia, esteja já no seu segundo somno. A's 15 horas de hoje podemos conversar com um amigo na ilha de Java que nos affirma ser já amanhã. Ainda quando o sol de 1934 illuminava o Brasil, falamos com o 1935 que já havia nascido em Bombaim.

A Terra é pequena, são curtas já as distancias, si em dez minutos nós nos transportamos do Rio a Nova York.

Estejamos em S. Paulo, em Bello Horizonte, em Ribeirão Preto, onde quer que haja um telephone da Companhia Telephonica Brasileira e alcançamos todo o mundo com as nossas mãos — o telephone de nossa casa está ligado aos 5 Continentes; a 62 paizes; a milhões e milhões de telephones e, o que é mais importante, a nossa voz é transportada em sigillo até aos ouvidos de nosso amigo ou correspondente, graças a dispositivos especiaes existentes, que garantem o segredo.

Poderá haver maravilha maior?

O Serviço Internacional que a nossa Companhia fornece merece o mesmo cuidado que os serviços interurbanos e local, cuja efficiencia ella procura melhorar cada vez mais.

Uma prova de nossos esforços nesse sentido está na mesa de serviço internacional, que constitue agora mesa á parte, separada da mesa interurbana, a que estava ligada.

MOSTRA DE TURISMO

NO Palacio das Festas, á Avenida das Nações, no Rio, inaugurou-se no dia 20 de Abril corrente a Mostra de Turismo e Exposição de Radio, certamen a que concorrem varias nações que possuem um serviço bem adeantado de turismo.

A original demonstração publica tem sido muito procurada pelo publico, o que mostra o acerto da iniciativa da Prefeitura do Districto Federal.

A MULHER E O TRABALHO

Por GISÈLE REYNAUD, da Secção de Padrões, no Rio

A mulher e o trabalho — nas repartições, escriptorios, commercio, profissões liberaes, etc... — continua sendo um dos problemas mais interessantes no mundo actual.

Legisladores, chefes de Estado, medicos, escriptores, paes, maridos, todos se preoccupam.

Não ha quem não tenha a sua opinião sobre o assumpto e não goste de dar tambem o seu "palpite". A realidade, porém, ahi está, e factos não se discutem.

Ao centro, a Srta. Gisèle Reynaud, autora, ladeada pelas suas collegas Alice Magdalena Alves e Ruth Pinto Ferreira, collaboradoras espirituaes do presente artigo, sendo todas da Secção de Padrões, no Rio.

Não venho, pois pleitear direitos femininos, nem tampouco fazer a apologia das donas caseiras, que lêem romances o dia todo, arrumam e desarrumam gavetas; hoje vão lunchar com a Zézé, já amanhã inventam uma fita da côr da lua (ou de burro quando foge) com pontinhos, azues, pretos e amarellos, larga no centro, estreitando nas pontas... E só mesmo na cidade se encontra semelhante maravilha! Pobres maridos! Raros são os que se atrevem a effectuar semelhantes compras! Ai! Jesus! que a Maricotinha faz annos!... cinemas... sorvetes... passeios... e a vida passa, e ellas, as flores, as borboletas, enfeitando a vida!

Mas só ha uma verdade absoluta: é que tudo é relativo.

Tanto póde a mulher ser util em casa, como filha, esposa, mãe carinhosa, intelligente, vigilante, como fóra do lar; tudo depende de circumstancias, educação e disposições individuaes. Porque não? Conheço uma mocinha que nasceu para arrancar dentes do proximo, vocação precoce e benemerita como qualquer outra que allivie dôres alheias...

Já não me referindo á arte, que tem na mulher a sua inspiradora maxima, quando não a sua melhor interprete, antes quizera eu elogiar as moças que trabalham.

E como a caridade bem ordenada começa por casa, é com o maximo prazer que louvo a abnegação, a iniciativa, a intrepidez de minhas colleguinhas de secção e de todas as secções, assim como o tratamento cavalheiresco dos nossos collegas.

Nosso trabalho em particular, si que bem facil é constituido por uma infinidade de pequenos detalhes e variadissimo.

Numa secção de Methodos e Padrões, como o proprio nome indica, uma virgula, muitas vezes, um ponto numa das especificações, por exemplo, claro que merece uma certa attenção.

Porém, nunca esforço demasado nos foi imposto; o chefe intelligente, que delicadamente exige de um empregado maior perfeição, é porque sabe que póde ser attendido e é portanto uma prova de confiança que nos dá.

Tambem nos collegas, é justo que o diga, encontramos sempre a melhor bôa vontade, a qual procuramos igualmente retribuir.

E para terminar, sem pretender estabellecer parallelos, direi apenas que a mulher que trabalha fóra, em geral, possue maior comprehensão da vida, maior senso pratico e muitas e muitas vezes ainda quanta imaginação lhe sobra! O véu diaphano da phantasia sobre a nudez da verdade... Nem se comprehende a mulher sem o vitral de um sonho claro e bom...

Nesta invasão de materialismo que nos avassala, enfrentando a vida de cabeça erguida, sejamos tambem as guardiães de ideaes, pedrarias de illusão e felicidade...

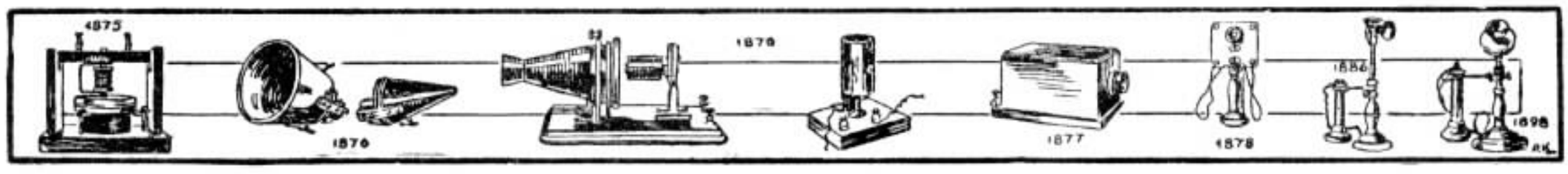
HOSPITAES DE PASSAROS

ESTA' funccionando na cidade de Houston, no Texas, um hospital para passaros, — o primeiro existente no mundo, — fundado e dirigido pela Sra. Marjory Shear, que o installou de accordo com o modelo dos mais perfeitos hospitaes para seres humanos.

Essa original casa de saude dispõe de uma sala para intervenções cirurgicas, nas quaes é empregado um anesthesio especial para aquellas aves.

Seguem-se tambem no curioso hospital de Houston regimens para emmagrecer ou engordar.

A Sra. Marjory Shear é autora de uma formula de xarope que torna mais puro e mais forte o canto dos seus clientes...



AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

O observador attento, não escapará de certo o ambiente de bôa-vontade e de trabalho fecundo em que se vêm desenvolvendo, nesses ultimos tempos, as actividades da Companhia Telephonica Brasileira. Dir-se-ia um verdadeiro movimento renovador. A expressão está em moda e parece não se tratar de uma simples figura litteraria. Verificam-se, com effeito, aqui e ali, em varios pontos do planeta, innegaveis movimentos renovadores. Eis porque, apezar das sombras negras que se desenham no palco do mundo e inquietam os nossos corações, não desesperamos do velho sonho da communhão dos homens num ideal de paz e de concordia. Fóra dahi, tudo mais é desvario, cegueira, aniquillamento, ruina...

Tem-se falado tanto a respeito da cooperação, que achamos inutil insistir sobre ella. Seria uma impertinencia de nossa parte. Já se vão, ademais, avultando em nosso meio os beneficios multiplos que della decorrem. Da coordenação e systematização intelligente das nossas actividades, dictadas por uma longa experiencia e alicerçadas por um preparo technico a que não falta o senso da solidariedade humana, é licito esperar para a Companhia Telephonica Brasileira grandes dias no futuro.

Estabeleceram-se novos methodos de serviço e procedeu-se a uma avalição criteriosa dos valores em jogo. Pelos trabalhos estatisticos realizados em varios departamentos da Companhia Telephonica Brasileira, pode-se constatar os progressos alcançados. Certos valores, cujo calculo é fructo de observações reiteradas, foram tomados como unidades de producção e efficiencia. Pois bem. Departamentos houve, ultimamente, em que a efficiencia e a producção dos seus empregados excederam o valor das unidades respectivas. o facto, como vemos, é bastante lisonjeiro.

O problema da instrucção profissional, da qual, entre outros, a Escola da Planta e os Cursos por Correspondencia do Departamento da Planta são, sem duvida, em nosso meio, os factores mais salientes, continua a merecer da Companhia Telephonica Brasileira, os cuidados devidos. Do "Relatorio annual dos trabalhos do Departamento da Planta no Districto Federal em 1934", retirámos os seguintes topicos:

"O anno de 1934 foi como o anno de 1933 de grande actividade para a Escola da Planta. Ingressaram nos cursos praticos da Escola da Planta 234 homens, perfazendo um total de 18.312,7 homens—hora de instrucção, ou uma média de 12 dias e 7 horas por homem.

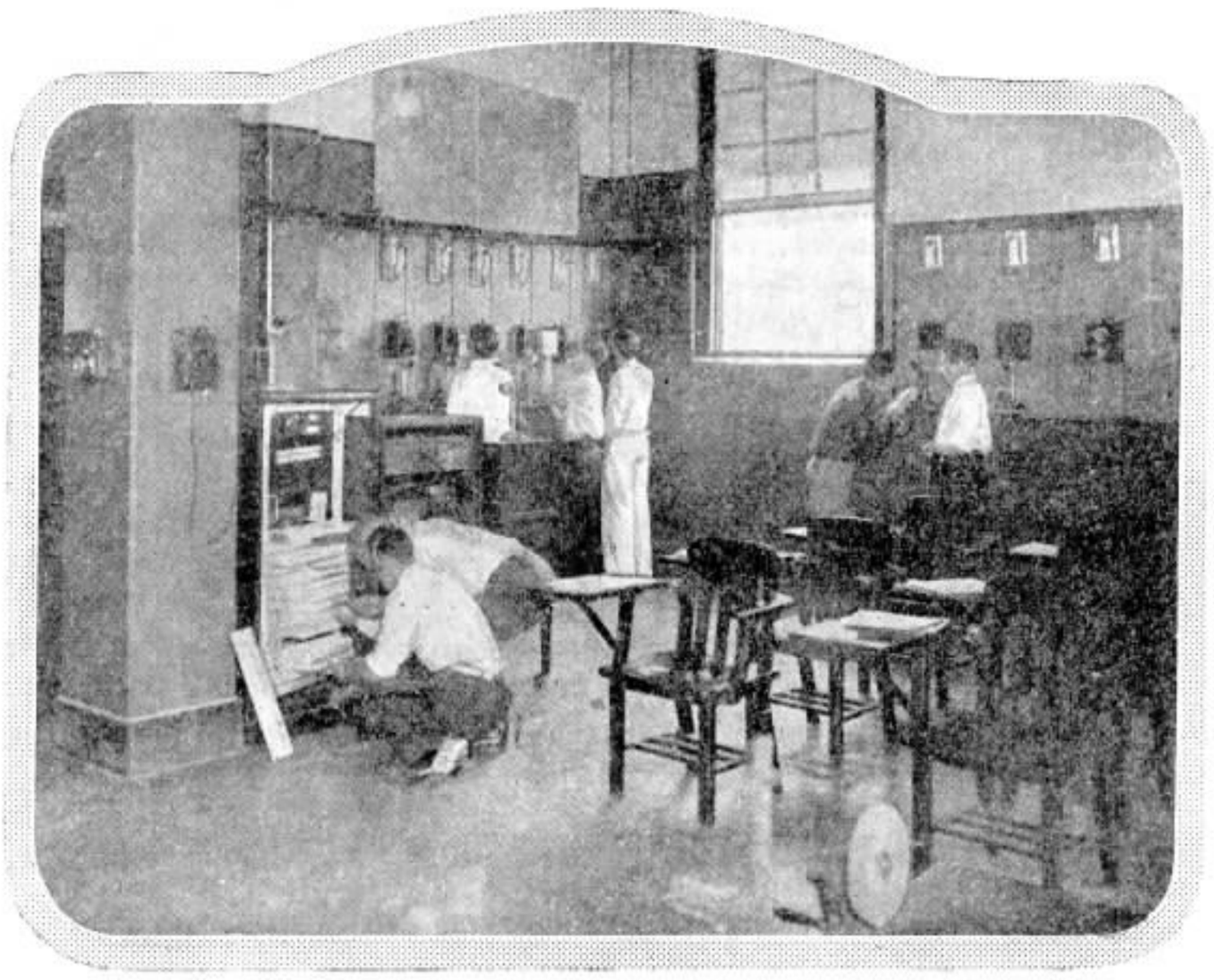
Dos 234 homens que ingressaram na Escola, 139 eram candidatos a empregos e os restantes, empregados da Companhia".

"O total dos empregados matriculados nos Cursos por Correspondencia até o fim do anno foi de 846 alumnos contra 676 no anno passado, o que dá um augmento liquido de 170 estudantes.

Estes estudantes estão divididos como se segue: Districto Federal, Companhia Telephonica Brasileira e Light & Power: 491 alumnos matriculados; São Paulo: 254; Minas Geraes: 35. Estado do Rio de Janeiro: 66".

E' de notar que muitos desses estudantes já concluiram os cursos com optimas notas. Taes notas evidenciam de um lado a dedicação e do outro o grau de elevação do nivel intellectual dos nossos companheiros.

Cumpre mencionar, ainda, que os instructores da Escola da Planta são antigos profissionaes, escolhidos e treinados, especialmente, no sentido de ministrarem aos alumnos da Escola da Planta conhecimentos essencialmente praticos, sem superfluidades inuteis.



Realização de uma aula, na Escola da Planta, no Rio.

Oxalá que perdure sempre o ambiente de boa-vontade e de trabalho fecundo, a que acima nos referimos, de modo que a Companhia Telephonica Brasileira, na sua marcha ascencional, não conheça nunca nem impecilhos nem demoras...

A EUROPA LIGADA AO JAPÃO

EM Março ultimo foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre a Europa e o Japão.

A inauguração deu-se entre Londres e Tokio, no dia 12, com uma troca de congratulações entre Sir John Simon e Koki Hirota, ministros do exterior, respectivamente, da Inglaterra e do Japão.

A transmissão foi clara.

A inauguração entre Berlim e Tokio revestiu-se mesmo de grande pompa, sendo celebrada pela imprensa e pelo radio.

RIO BONITO E MAGE', ESTADO DO RIO

INAUGURAÇÃO DE REDES LOCAES

O SERVIÇO telephonico fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira no Estado do Rio de Janeiro vai se desenvolvendo de modo satisfactorio, correspondendo aos esforços empregados para dotar de redes locaes as localidades florescentes e ligal-as entre si. Este anno foram inauguradas redes locaes em Rio Bonito e Magé.

Em Rio Bonito, a pittoresca cidade fluminense, foi inaugurada no dia 31 de Janeiro ultimo a nova rede telephonica local.

A inauguração deu-se no Centro Telephonico de Rio Bonito ás 14 horas, presente o Prefeito do Municipio, Sr. José Liberato dos Santos, a quem Waldemar Lima Paço, Gerente do Districto Norte do Estado do Rio, fez entrega do novo serviço.

Estiveram presentes á inauguração muitos moradores e autoridades de Rio Bonito, bem como João de Souza Magalhães, Noemio Lessa e Roberto Huss, tambem de nossa Companhia.

Em Magé, cidade industrial, a inauguração da rede local foi effectuada em 1 de Fevereiro, ás 11 horas, no respectivo Centro Telephonico.

Newton Land, Gerente do Districto Sul do Estado do Rio, fez entrega do novo serviço ao Prefeito do Municipio, Commandante Huet Bacellar.

Compareceram ao acto outras autoridades e moradores de Magé, bem como João de Souza Magalhães, Noemio Lessa e Monclair Paixão, tambem de nossa Companhia.

NOVO ESTHETOSCOPIO

NA America do Norte foi posto em experiencia, recentemente, um esthetoscopio electrico baseado no principio do telephone. Como se sabe, este instrumento serve para auscultar a caixa thoracica.

Aquelle apparelho foi confeccionado por engenheiros da Western Electric Company para uso de um estudante de medicina que tinha pessima audição. Fez um estudante de medicina que tinha pessima audição. Fez tanto successo no auxilio que lhe prestava que despertou o interesse dos medicos, não só dos que estavam nas mesmas condições como de outros que eram obrigados a fazer exames nos logares barulhentos.

O esthetoscopio completo cabe dentro de uma caixinha. Possue um dispositivo receptor que é applicado no peito do doente e recolhe as vibrações da caixa thoracica causadas pelos batimentos do coração. Os tons destes são relativamente baixos na escala de sons, e o dispositivo receptor foi confeccionado de modo a transmittir esses baixos tons do modo mais efficiente.

Os sons do coração são transmittidos electricamente por um curto cordão de telephone a um minusculo amplificador contendo dois tubos "peanut" e dois transformadores em miniatura. Este amplificador augmenta de cem vezes a força originaria, empregando quatro pilhas de lanterna para o filamento dos dois tubos e duas baterias seccas do menor tamanho para as suas placas.

A corrente electrica formada é transmittida a um receptor telephonico que reproduz o movimento do coração na forma de sons grandemente augmentados. O medico pode manter esse receptor directamente unido ao seu ouvido ou ligal-o ao tubo do seu proprio esthetoscopio.

O ajustamento sobre determinados sons do coração é feito através de um filtro electrico. O batimento do coração dá um som mais alto e tambem mais grave .O "sôpro" e o "assovio" dão sons muito mais baixos e mais elevados em altura. Movendo uma chave, o medico leva-a aos tons de batimento baixo e assim ajusta claramente sobre as notas mais altas do coração.

Inserindo receptores extras, nada menos de tres pessoas podem ouvir ao mesmo tempo. O esthetoscopio portatil é um companheiro em miniatura do grande typo de esthetoscopio electrico dos hospitaes e pelo qual todo um auditorio de estudantes de medicina pode ouvir ao mesmo tempo.

ORGANIZAÇÃO

São Paulo, 17 de Abril de 1935

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

ORDEM N.° 39

A partir de 1.° de Maio proximo entram em vigôr as seguintes alterações na organização do Districto de Campinas:

Fica extincta a Zona de Bragança e creada a de Jundiahy que comprehenderá as estações de Bragança, Atibaia, Joannopolis e Piracaia e os Postos Publicos de Sete Pontes, Tanque e Vargem, pertencentes á actual Zona de Bragança, bem como as localidades de Jundiahy, Itatiba, Morungaba e Monte Serrat que, na mesma data, serão desmembradas da Zona de Campinas.

O Sr. João Corrêa de Oliveira, actual Chefe da Zona de Mogy Mirim, é nomeado Chefe da Zona de Jundiahy.

O Sr. Waldemar Zingra é nomeado Chefe Interino da Zona de Mogy Mirim, em substituição ao Sr. João C. Oliveira, transferido para Jundiahy.

Approvado:

E. J. Peterson
Superintendente

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

O PROGRESSO DO TELEPHONE NA AUSTRALIA

OS dados estatisticos sobre o desenvolvimento do telephone na Australia durante os dez ultimos annos terminados em Junho de 1933 revelaram que o numero total de telephones augmentou de 282.087 para 487.662; as estações, de 3010 para 6073; os kilometros de fio em uso de 91 kilometros para 1608 kilometros e o numero de telephones por 100 habitantes, de 4,98 para 7,36.

LEUZINGER S. A.

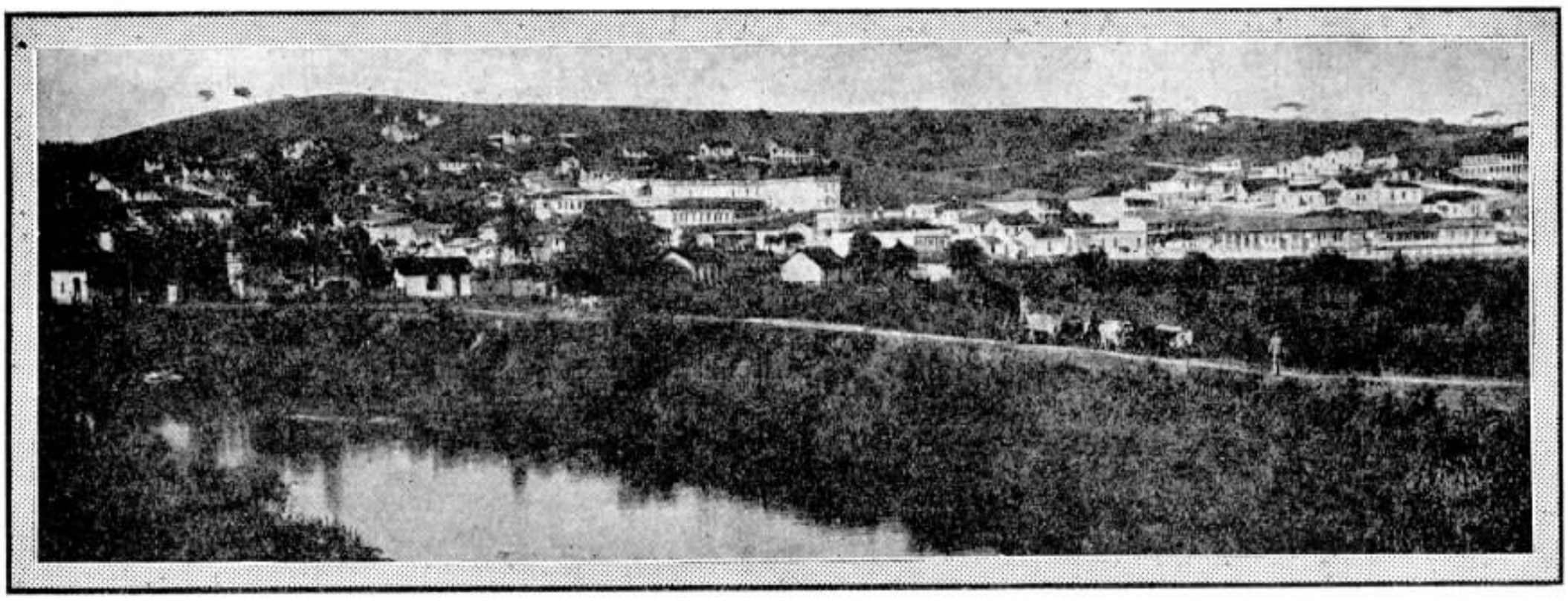
Casa fundada em 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. **ZINGERLEU**
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO



Aspecto panoramico da cidade de S. Lourenço, a formosa estação de aguas do Sul de Minas

SÃO LOURENÇO, MINAS GERAES

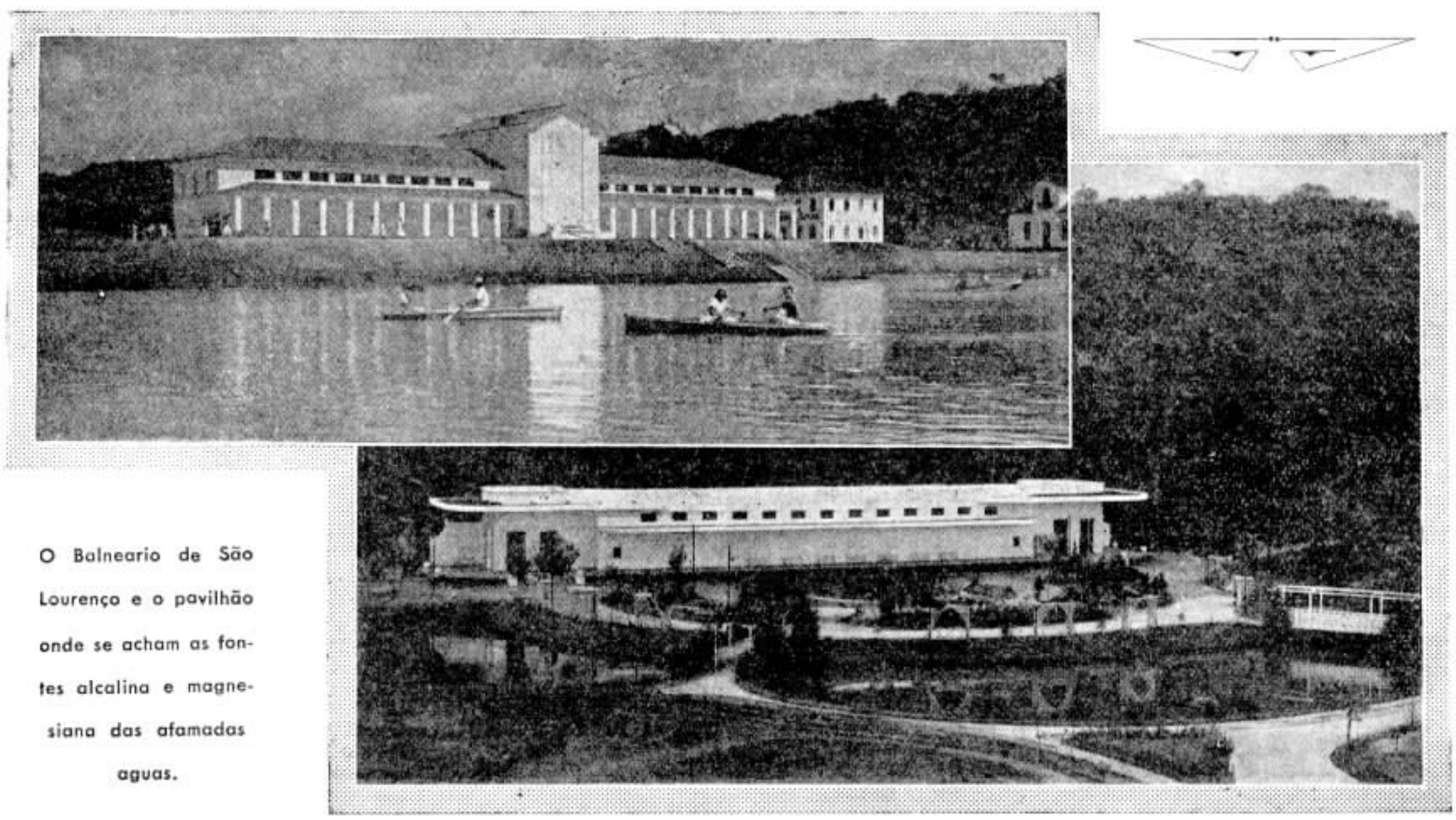
INAUGURAÇÃO DA REDE TELEPHONICA LOCAL

SÃO Lourenço, adiantada e progressista estação de aguas do Sul de Minas, acaba de ser dotada de uma rede telephonica local.

Cidade moderna, offerecendo a todos aquelles que a procuram para uma estação de cura ou repouso todo o conforto moderno, com hoteis de primeira ordem, resentia-se São Lourenço de uma rêde telephonica á altura do seu progresso.

Em 27 de março ultimo foi feita na Prefeitura Municipal de São Lourenço a inauguração do novo serviço telephonico. A entrega do serviço foi feita ao Prefeito, Dr. Humberto Sanches, por Edmundo Barbosa e Marialva Mello. O Prefeito, Dr. Humberto Sanches, no acto da inauguração, transmittiu uma mensagem ao Governo do Estado de Minas, por intermedio do titular da pasta dos Negocios do Interior, Sr. Dr. Alvaro Baptista de Oliveira.

O Dr. Humberto Sanches, em breves e eloquentes palavras, felicitou a Companhia Telephonica Brasileira na pessoa



O Balneario de São Lourenço e o pavilhão onde se acham as fontes alcalina e magnesiana das afamadas aguas.

S. LOURENÇO, MINAS

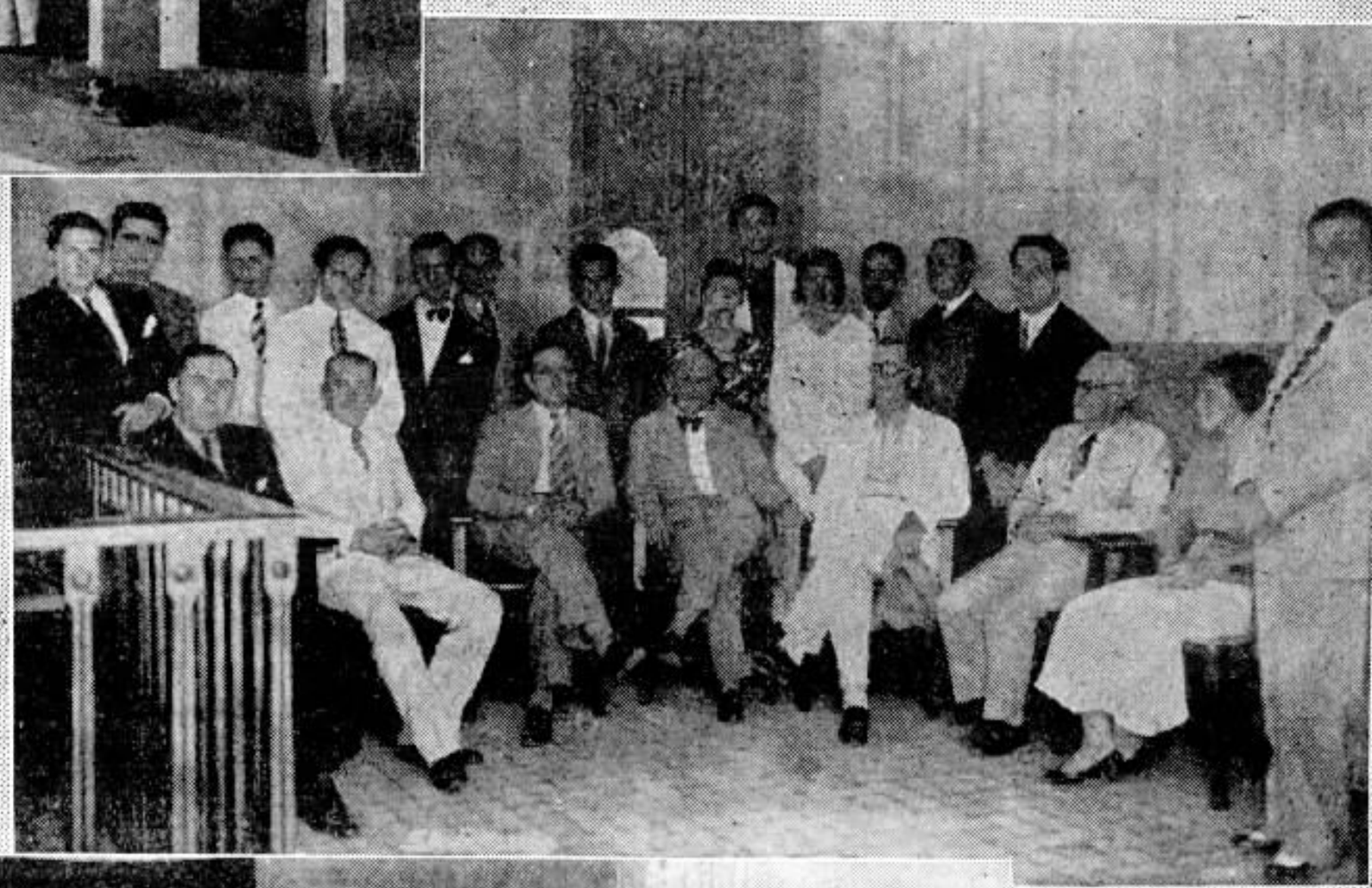
Aspectos da Inauguração

dos funccionarios presentes, pelo serviço que acabava de ser inaugurado e que considerava um melhoramento valioso para São Lourenço.

Em seguida á inauguração official na Prefeitura, as pessoas presentes fizeram uma visita ao novo Centro Telephonico, tendo todos manifestado optima impressão.

Dentre as innumeras pessoas presentes destacavam-se

Frente do predio em que funcciona o novo Centro Telephonico da cidade de S. Lourenço, situado á rua Coronel José Justino.



Interior do Centro Telephonico de S. Lourenço, vendo-se o Sr. Prefeito e demais autoridades e convidados que o foram visitar no dia da inauguração.

Grupo tirado na sala da Prefeitura de São Lourenço, quando foi inaugurado o novo serviço, vendo-se o Sr. Prefeito, outras autoridades, convidados e empregados de nossa Companhia.

D. O. Pinto, Chefe de Construcções, com o pessoal que trabalhou na installação da rede local da cidade de S. Lourenço e a mesa de ligações que foi installada no Centro Telephonico daquella cidade mineira.

as seguintes: — Dr. Humberto Sanches, Prefeito de S. Lourenço; Marialva F. de Mello e Edmundo Barbosa, da Companhia Telephonica Brasileira; Joaquim F. Ribeiro da Luz, José Justino Ferreira, João Motta da Camara, Dr. José Mascarenhas de Oliveira, Eny Martins de Andrade, Luiz Sebastião Rocha, Dr. João Albino, José da Costa Soares, Albano de Magalhães Carvalho, Manoel Ferraz, João Dutra, Heitor Alves Affonso, Joaquim Alves Pradella, José Peixoto de Mello, Eugenio Azevedo, José Rocha, Livio Bacci, Francisco Coli, Synesio Fagundes, Geraldo Silveira, André Martins de Andrade Filho, Carlos Sanches, Silverio Sanches Netto, Manoel Dutra, Maria Martins de Andrade e Maria Schmith Machado.

Fallecimento de Pupin

Ligeiros traços biographicos do eminente scientista que tanto concorreu para o progresso da telephonia

Dr. Michael Idvorsky Pupin

O MUNDO acaba de perder um expoente de grande expressão na sciencia, o Dr. Michael Idvorsky Pupin, a quem a telephonia deve uma immensa parte do seu desenvolvimento e a humanidade o beneficio e o conforto que traz a communicação para longas distancias.

Pupin foi o inventor da bobina de carga ou reguladora, mais conhecida por bobina de Pupin, que tornou efficiente a transmissão da palavra falada através das maiores distancias.

Seu fallecimento occorreu em New York no dia 12 de março ultimo.

Nascido em Idvor, Banat, na Hungria em 4 de outubro de 1858, era Pupin pastor de ovelhas em 1874, com menos de 16 annos, quando emigrou para os Estados Unidos, onde exerceu varios cargos modestos, estudando á noite, até que em 1879 entrou para a Universidade de Columbia. Em 1883 fez o curso de mathematica em Cambridge, indo para a Universidade de Berlim, sahindo com o curso de thermodynamica em 1889.

Voltando á America do Norte, passou a ser professor de engenharia electrica, mathematica, physica, mechanica e electro-dynamica na Universidade de Columbia.

Foram muitos os seus inventos, entre os quaes a bobina de carga ou reguladora, para cabos telephonicos, cuja patente foi adquirida pelo Systema Bell em 1901.

Entre as demais descobertas e inventos sobre propagação da onda electrica, resonansia electrica e telegraphia multipla, contam-se: descoberta da radiação secundaria dos raios X, processos para photographia a curta exposição de raios X, por meio de uma chapa fluorescente, diminuindo assim, bastante o tempo de exposição, que era de uma hora para poucos segundos, processo para receber signaes electrolyticos de radio através de rectificação electrolytica de oscillações de alta frequencia e de estações receptoras de radio; suppressão da resistencia estatica na telegraphia sem fio; processo para descobrir a presença de submarinos durante a guerra.

Pupin recebeu os seguintes premios: Premio Herbert, da Academia de França, pelo seu "Methodo de analyse mathematica das correntes electricas" e "descobertas e invenções em resonancia electrica, afinação de circuitos electricos e carga de linhas telephonicas". Premio Edison por seu "trabalho sobre physica mathematica e sua applicação á transmissão electrica da intelligencia". Premio Pulitzer, de mil dollares, pela melhor biographia americana ensinando ao povo serviços patrioticos e desinteressados. Medalha de Honra do Instituto dos Engenheiros de Radio. Medalha de Ouro John Fritz, por suas realizações como "scientista, engenheiro, autor, inventor da afinação de circuitos oscillantes e carga de circuitos telephonicos pelas bobinas de inductancia".

Pupin foi director do Laboratorio de Pesquizas Phenix, de Columbia; presidente da Associação Americana Pró Avanço da Sciencia, fallecendo aos 77 annos.

Festa de Anniversario do Light Typographia F. C.

Grupo de socios e convidados que compareceram ao festival do Light Typographia F. C., no dia 6 do corrente mez.

LIGHT Typographia F. C. commemorou no dia 6 de Abril corrente o seu terceiro anniversario de fundação, tendo a sua Directoria organizado um festival dansante, que teve inicio ás 22 horas e terminou alta madrugada do dia 7, em meio da satisfação de todos.

Grande foi o numero de socios e convidados que compareceram á Noite Dansante do Light Typographia F. C., club que se tem imposto em nosso meio pela sua orientação no sentido de preencher os seus fins sociaes de approximação, vigoramento e recreio dos seus associados e familias.

Aspecto tirado durante as dansas, na noite de 6 de Abril corrente, no salão da rua Figueira de Mello n.º 456, no Rio, no baile promovido pelo Light Typographia Football Club.

Outro grupo de directores e associados do Light Typographia F. C., no Rio, tirado por occasião da Noite Dansante de 6 de Abril corrente, no salão da rua Figueira de Mello n.º 456

INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES

Arp & Cia. — Rua da Quitanda n. 159 - 1.º andar, Rio. — Inaugurada em 15 de Fevereiro de 1935. — 2 troncos e 7 ramaes.

R. C. A. Victor Brasileira — Avenida Presidente Wilson n. 305 - 2.º andar, salas 221/25, Rio — Inaugurada em 13 de Março. — 2 troncos e 6 ramaes.

American Coffee Corparation — Rua S. Bento n. 13, 3.º andar, Rio. — Inaugurada em 19 de Março — 2 troncos e 8 ramaes.

Columbia Pictures of Brazil Inc. — Rua do Passeio n. 2 - 2.º andar, Rio. — Inaugurada em 22 de Fevereiro. — 2 troncos e 7 ramaes.

Companhia de Seguros Novo Mundo — Rua do Carmo n. 65, Rio. — Inaugurada em 6 de Março. — 3 troncos e 6 ramaes.

Primeiro de Abril

De H. de SAR-TARNE'S

PERPLEXO, Regis de Courmes lia, pela segunda vez, as seguintes palavras que acabara de receber:

"Madame de Barniel pede ao Senhor de Courmes, dar-lhe o prazer de vir jantar em sua casa, segunda-feira proxima, 1.º de Abril, ás 7 horas".

Seria mesmo um convite, enviado por Mme. de Barniel ou um 1.º de Abril preparado por algum mau gracejador?

Que responder?

Se Mme. de Barniel, verdadeiramente tinha escripto estas linhas, era indispensavel agradecer-lhe aceitando immediatamente; mas, se algum amigo malicioso fosse o autor daquella brincadeira, que pensaria Mme. de Barniel recebendo de Regis de Courmes um agradecimento de um convite para um jantar, que ella não tinha enviado? A situação de Regis era muito delicada e difficil, pois nenhuma relação de grande intimidade existia entre elle e a familia de Barniel. Havia somente encontrado muitas vezes em festas Mme. de Barniel e sua filha Suzana e havia dançado muito, o inverno passado, com aquella encantadora joven; tantas vezes, que notaram a sua assiduidade. Muitas senhoras, no baile, haviam segredado, por detraz dos leques, boatos que se espalharam. Admiravam aquelle bello par, e dahi a falar em casamento, não havia mais que um passo. Isto não tardou a circular e chegou aos ouvidos de Regis, que annunciavam seu proximo noivado com Mlle. de Barniel, em todos os salões do bairro Saint-Germain. Estes rumores não eram de natureza a desagradar-lhe; ao contrario, afagavam seu amor proprio, mas o inquietavam ao mesmo tempo. Se Mme. de Barniel não lhe quizesse dar a filha, como era provavel, ella arranjaria meios de evitar novos encontros com elle e o sonho dourado de Regis seria abandonado.

O convite que acabara de receber, chegando de repente, dois mezes após o ultimo baile no qual dançara com Suzana, era o bastante para lhe dar que reflectir e para causar-lhe viva emoção. Que significava este avanço, admittindo que o convite fôra enviado por Mme. de Barniel?

Evidentemente, só podia ser isto: que os rumores dos salões não haviam desagradado Mme. de Barniel e sua filha.

Encorajado por esta esperança, Regis ia responder, quando o pensamento deste maldito 1.º de Abril veio parar sua mão, quasi a pegar na caneta..

Mas, quem poderia mystifical-o desta maneira?

Subito, uma imagem passou rapidamente deante de seus olhos: a de seu amigo André Dorteil, homem dos trocadilhos, charadas e graças perpetuas; era bem capaz de ter imaginado aquella pandega de consequencias graves, talvez...

Não seria melhor ir visital-o, saber logo desse rapaz de olhos sempre apertados de myope, rindo sempre, com seu bigode louro, se era ou não o autor da farça?... Mas Regis lembrou-se que André devia ter deixado Paris na vespera, pois ia passar quinze dias no interior, e ignorava seu endereço.

Era 30 de Março. Que fazer? Regis reflectiu um momento, a cabeça entre as mãos... Ao cabo de alguns minutos de meditação, resolveu não responder á Mme. de Barniel. No caso de que ella o tivesse convidado, poderia sempre, sem falta de correcção, invocar o pretexto de uma ausencia rapida, e duma volta muito recente, que não lhe deixou tempo para responder. Regis de Courmes, porém, achou uma outra solução: sabia que a mãe de Suzana recebia ás segundas-feiras; ora, 1.º de Abril era justamente segunda-feira e iria, pois, neste dia, fazer uma visita á Mme. de Barniel; chegaria bem tarde, ás seis horas ou seis horas e meia, e ás sete levantar-se-ia para ir embora. Se Mme. de Barniel, de facto, o tivesse convidado para jantar, dir-lhe-ia logo: "Porque vae? Sabe muito bem que deve jantar comnosco, hoje..." Se ella ficasse calada, a prova estaria feita: Regis havia recebido um bom 1.º de Abril. Neste caso, cuidado André Dorteil! Na sua volta á Paris, dar-lhe-ia uma punição que jámais esqueceria!

Regis era, de natureza, indeciso; titubeava sempre, mas, quando se decidia, firmava-se na resolução e não mudava.

E assim, no dia 1.º de Abril, ás seis hiras e meia, batia, corajosamente, na porte de Mme. de Barniel. Sabia que se arriscava, pois se não o esperavam, a mãe de Suzana acharia sem duvida estranha esta visita intempestiva dum homem que de modo algum tinha autorisado a vir-lhe visitar. Tanto peor! Regis estava prompto para receber tudo: um acolhimento frio era preferivel á duvida...

Introduziram Regis no salão, onde uma tia de Suzana e suas duas filhas rodeavam Mme. de Barniel e sua filha. Vendo entrar Regis de Courmes, a linda Suzana enrubeceu. Quanto a Mme. de Barniel, perfeita dona de casa, graciosamente estendeu a mão ao joven visitante, acolhendo-o com extrema gentileza. Entretanto, Regis notou que o olhar amavel de Mme. de Barniel, apezar de tudo, denotava uma certa surpreza.

De seu lado, Suzana, toda sorridente e visivelmente satisfeita, olhava-o parecendo dizer: "Porque veio nos ver? Ha algum motivo?..." Regis não teve mais duvidas: comprehendeu que tinha cahido num 1.º de Abril!

A despeito de sua perturbação, mostrou-se alegre e optimo "causeur".

Poderia deixar-se influenciar por sua derrota e perder a eloquencia, porém, reagiu tão bem que sentiu-se logo alegre, como se acabasse de beber uma taça de champagne.

Suzana de Barniel nunca o tinha visto tão interessante e contemplava-o com alegria e com surpreza. Suas primas pareciam partilhar de sua sympathia por este visitante inesperado, que se revelava tão cheio de encantos e de muito espirito.

Os minutos corriam rapidamente, e Regis comprehendeu que já era tempo de despedir-se da dona da casa. No momento em que ia levantar-se, uma creada entregou a Mme. de Barniel um cartão numa salva de prata. Esta, após ter pedido aos que a rodeavam permissão para ler, soltou uma exclamação de tristeza:

— Ah! meu Deus! que contratempo! disse ella. Meu tio, o general, que devia jantar comnosco, hoje, previne que não virá. Teve um ataque de gotta e não póde andar. Como é contrariante isso! Seremos treze á mesa!

— Oh! mamãe, é impossivel! exclamou Suzana. Sabe bem que isto, no dia de meu anniversario, poderá trazer-me infelicidade!

— Pequena supersticiosa, que és, minha filha.

E' seu anniversario hoje, senhorita? perguntou timidamente Regis.

— Sim, respondeu Suzana, sorrindo; nasci no dia 1.º de Abril; singular data para vir ao mundo, não acha?

—Um bello 1.º de Abril para sua mãe! disse rindo uma das primas de Suzana.

30 ANNOS DE SERVIÇO

Homenagem a Alvaro Guedes Bittencourt

Ao alto, Alvaro Guedes Bittencourt em sua mesa de trabalho, ladeado por chefes de serviço, seus amigos. Ao lado, grupo dos empregados que lhe fizeram a manifestação de apreço.

COMPLETOU 30 annos de serviço no dia 22 de Março ultimo Alvaro Guedes Bittencourt, Encarregado da Contadoria da Renda das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Tendo se imposto á estima de seus collegas e subordinados, estes lhe prestaram expressiva homenagem naquelle dia, offerecendo-lhe delicado mimo e ornando-lhe a mesa de trabalho com duas "corbeilles" de flores naturaes.

Alvaro Guedes Bittencourt agradeceu commovido aquella prova de estima e consideração, abraçando a todos.

Naturalmente, continuou Regis, mas não foi uma mystificação! Em geral, neste dia, a gente é victima de máos quartos de horas.

— Mas será para mim esta tarde um máo brinquedo, se sentarmos treze á mesa, recomeçou Suzana. Serão só parentes e amigos intimos; conheço os sentimentos, as manias de cada um e sei que entre essas pessôas ha algumas muito supersticiosas... não ficarão contentes... E papae mesmo não gosta do numero treze! Quando elle chegar, verá a careta que fará... Dirá que não se sentará á mesa... Verá, verá...

— Oh! seu pae! seu pae brinca quando é contrariado por uma coisa dessas... E' para zombar!... Mas será facil arranjar as coisas, declarou Mme. de Barniel. Já que Mr. de Courmes nos deu a agradavel surpreza de sua visita, dar-nos-á tambem o prazer de ficar para jantar, para ser o decimo quarto...

Regis pensou que sonhava ao ouvir aquellas palavras... Balbuciou um agradecimento e aceitou com muita graça talvez mesmo com um pouco de precipitação...

Quanto á Suzana, estava radiante de felicidade. Ella não insistia na superstição dos outros e na sua mesma, senão para chegar a este fim. Mme. de Barniel, que advinhava tudo o que sua filha pensava, comprehendera perfeitamente.

Regis ficou para jantar e nesse mesmo dia decidiu sua sorte.

Suzana não esperava sinão uma occasião par lhe fazer comprehender que estava prompta para lhe dar o coração. Collocados, um ao lado do outro, na mesa, os dois jovens passaram uma hora encantadora; a mais encantadora de sua vida, aquella em que se trocam em palavras, apenas, murmuradas promessas as mais doces, veladas por uma apparencia de mysterio; aquella em que se diz tudo não se dizendo nada; em que um sorriso é uma declaração que liga existencias inteiras...

Oh! o bom, o precioso 1.° de Abril, que permittiu a Regis vir a essa casa procurar uma felicidade que não ousára pedir, e que não ousariam offerecer-lhe!...

E como estava longe de seu espirito, agora, o pensamento de vingança que premeditára, algumas horas antes!...

Quinze dias após, logo que André Dorteil chegou do interior, encontrou em sua secretária uma carta de Regis de Courmes. Poz-se a rir reconhecendo a letra do endereço e rasgando rapidamente o enveloppe:

—Vejamos, disse, collocando os oculos, vejamos o que me conta este pobre Regis... Será que tenha adivinhado que fui eu quem enviou aquelle 1.° de Abril? Como sahiu elle da aventura? Julgo que Mme. de Barniel... Mas o mystificador parou, ao ler as primeiras linhas da carta de Regis. Estava escripta duma maneira que Mr. Dorteil estava longe de esperar.

Eis o que leu, estupefacto:

"Regis de Courmes tem a honra de annunciar seu noivado com Mlle. de Barniel, noivado official desde o dia 1.° de Abril".

E em baixo da pagina, sublinhada, esta phrase significativa, para aquelle que julgava caçoar com o seu amigo e que era ridicularizado agora:

"E isto não é um 1.° de Abril".

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Rusumo da 34.ª sessão da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 268:608$100 (duzentos e sessenta e oito contos, seiscentos e oito mil e cem reis) correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Dezembro.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo remettendo um cheque n. 34.928 no valor de 705$100 (setecentos e cinco mil e cem reis) correspondente ás contribuições dos associados, da Empresa e do Estado referentes aos mezes de Janeiro e Fevereiro.

Carta do Sr. Secretario da Empresa Telephonica de Nova Friburgo remettendo um cheque no valor de 1:008$800 (um conto oito mil e oitocentos réis) referente ao acerto de 1 ½% da renda bruta durante o anno de 1934.

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 287:243$600 (duzentos e oitenta e sete contos, duzentos e quarenta e tres mil e seiscentos réis) correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Janeiro.

COMPRA DE TITULOS

Foram adquiridos mais 1000 titulos da renda federal no valor nominal de 500:000$000 pelo preço de 497:750$000.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Foi o seguinte o movimento da Carteira de Emprestimos durante o mez de Fevereiro:

Propostas do mez anterior, 33; propostas entradas, 26; propostas reformas, entradas, 13; propostas indeferidas, 3; contractos assignados, 38; numerados de 606 x 643; importancia dos contractos assignados 85:400$000; importancia até a data, 1.238:300$000; contractos liquidados, 6; contractos reformados, 15; propostas para o proximo mez, 31.

MEZ DE MARÇO

Propostas do mez anterior, 31; propostas entradas, 30; reformas, 12; propostas indeferidas, 2; contractos assignados, 26; numerados de 664 x 669; importancia dos contractos assignados, 51:600$000; importancia até a data, 1.289:900$000; contractos reformados, 8; deduzido, 7:950$200; propostas para o proximo mez, 45.

TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram approvadas as seguintes transferencias de contribuições:

Desta Caixa para a Caixa da Light, a importancia de 7$400, referente ás contribuições do associado Rosalvo Barros. Desta Caixa para a Caixa da The S. Paulo Gaz, a importancia de 436$000 referente ás contribuições da ex-associada Mafalda Moreno.

AUXILIO PARA FUNERAL

Foram approvados os pagamentos dos seguintes auxilios para funeral: Da ex-associada Zulmira Macóta, de Araraquara, S. Paulo e Idalina Rodrigues Coelho, do Trafego, Districto Federal.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez:

Maria Rocha Martins, Trafego, Districto Federal; Raulina Motta, Nova Friburgo; Nair Nascimento, Santos, São Paulo; Francisco Pires, Araraquara, S. Paulo; Agenor P. Pereira, Conservação, Districto Federal; Hilda Rodrigues Pereira, Trafego, Districto Federal.

APOSENTADORIAS COMPULSORIAS

Foram concedidas as seguintes aposentadorias compulsorias:

Giacomo Busana, Almoxarifado, São Paulo; Francisco S. Villaça ,Campinas, S. Paulo.

PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões:

Ao pae invalido do ex-associado Mario Alvarenga, Itajubá, Minas Geraes; aos filhos do ex-associado Venancio Gregorio da Costa, Conservação Linhas Interurbanas, Minas Geraes; a Maria C. T. Souza, irmã da ex-associada Maria dos Anjos T. de Souza, Trafego, Districto Federal.

REPRESENTANTE

Foi nomeado representante desta Caixa em Ribeirão Preto o Sr. Manoel dos Santos Freire, Gerente do Districto.

SUBSTITUIÇÃO DE UM MEMBRO DA JUNTA

Tendo o Sr. Gustavo de Medeiros Pontes, membro eleito da Junta Administrativa, deixado os serviços da Companhia Telephonica Brasileira, foi o mesmo substituido pelo Sr. Alfredo Grellet, supplente mais votado.

DIVERSOS

Foram indeferidos os seguintes pedidos de aposentadorias:

Noemia Lindbourg, Pedro Tavares e Pedro Insolite.

Foi indeferido o pedido de pensão da mãe da ex-associada Adir Soares dos Santos.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

Dia 30 — Dulce R. Carvalho - Contadoria — S. Paulo
Dia 17 — Ida Feltre. — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 11 — Zulmia M. Pimpa — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 23 — Georgina Vasques — Trafego — S. Paulo
Dia 18 — Maria S. Nunes — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 4 — Maria D'Arc Lobato - B. Horizonte - Minas Geraes
Dia 30 — Leonor Santoro — Trafego — S. Paulo
Dia 1 — Celeste C. Porto — Trafego — Rio de Janeiro

FAZEM ANNOS EM ABRIL

RIO DE JANEIRO

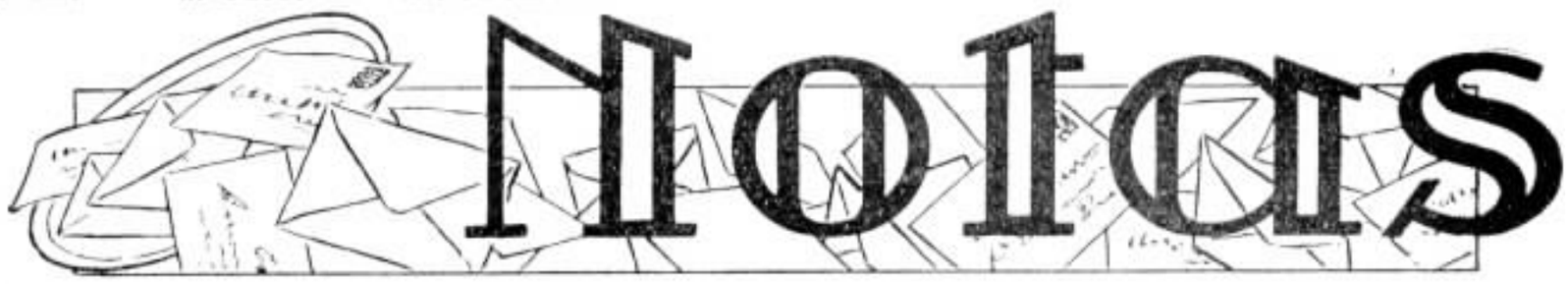
ENGENHARIA GERAL — Antonio Xavier Faria Junior (dia 2), Arthur Augusto Oliveira Lima (dia 13), José Eugenio Cleto (dia 16), Noir Alves Soccorro (dia 20) e Avelino Parente (dia 22).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Diogenes A. Corrêa Filho (dia 9) e Licinio Monteiro Delduque (dia 14).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Yvonne Sampaio (dia 25).

ESTAÇÃO DOIS QUATRO — Encarregada: Maria Alves Moraes (dia 30); Marcadora de Multiplo: Clarice Gonçalves (dia 27). Telephonistas: Alba da Silva Alberto (dia 2), Maria de Lourdes Medeiros (dia 2), Maria da Conceição Salgado Bianco (dia 2), Dulçulina Gomes de Mello (dia 2), Coralia da Silva Mendes (dia 5), Helcias Teixeira de Oliveira (dia 6), Ercilia Pinto Coelho (dia 7), Ivonne Pereira de Souza (dia 8), Jurandy Carneiro Borges (dia 11), Odette Carneiro Pinto (dia 14), Iracema Jesus Guimarães (dia 14), Felicia Nery Carneiro (dia 15), Irene Miranda Ribeiro (dia 15), Athalia de Mello Portella (dia 16), Zair Freitas (dia 17), Alice de Abreu Soares (dia 20), Benedicta Marcondes (dia 25), Elvira Fernandes Guerra (dia 28), Nacir Pereira Pinto (dia 29), Artelina Gonçalves Cardoso (dia 29).

ESTAÇÃO DOIS CINCO — Assistente de Telephonista-Chefe, Isaura Rodrigues Borges (dia 30). Telephonistas: Odette Neves de Carvalho (dia 1), Nelsina Thimoteo (dia 2), Edmée Ferreira Lins



Dia 18 — Coriolano Coelho — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 3 — Bruna Gaviole — Trafego — S. Paulo
Dia 8 — Clarice C. Silva — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 8 — Mathilde Teixeira — Campinas — S. Paulo
Dia 10 — Amelia F. Machado — Campinas--S. Paulo

Dia 21 — Hugo Maroni — Engenharia — S. Paulo
Dia 24 — Luiz Ventura — Conservação — S. Paulo
Dia 29 — Jabbas G. Cotrim — Contractos — S. Paulo
Dia 27 — João A. de Souza — Almoxarifado Geral - S. Paulo
Dia 1 — Raul P. Leitão — Administração — S. Paulo
Dia 20 — João A. Carvalho — Cravinhos — S. Paulo
Dia 17 — Othon Soares — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 24 — Victor Keller — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 21 — Alfredo P. Gachido - Almoxarifado Geral - S. Paulo
Dia 29 — Ottoni Zomignani — Indaiatuba - S. Paulo
Dia 10 — Agostinho B. Perez - Ribeirão Preto - S. Paulo
Dia 24 — Pedro Gaido — Conservação — S. Paulo
Dia 20 — Daniel A. Almeida — Conservação — S. Paulo
Dia 13 — José P. Sant'Anna — Jahú — S. Paulo
Dia 13 — João L. A. Venancio - Cabos — S. Paulo
Dia 1 — Joaquim Ferreira Barretos — S. Paulo

Dia 7 — Aida Zambianchi — Ribeirão Preto — S. Paulo
Dia 14 — Rosenda Pinto — Tres Corações — Minas Geraes
Dia 8 — Celisia de Oliveira — Amparo — S. Paulo
Dia 21 — Maria Guimarães Campos — Estado do Rio
Dia 12 — Helena de Carvalho — Petropolis - E. do Rio
Dia 28 — Maria de Lourdes Teixeira — Mendes - E. do Rio
Dia 9 — Dalva V. Albuquerque — Rio Novo — Minas
Dia 17 — Odulia F. Rodrigues — Trafego — Rio de Janeiro

Sociaes

Dia 14 — Naib Costa — S. Manoel — S. Paulo
Dia 19 — Euridice A. Novarino — Campos — E. do Rio
Dia 7 — Mauritilha A. Souza — Trafego — Rio
Dia 3 — Alzira Neves — Jacarehy — S. Paulo
Dia 12 — Isaura C. Marques — Trafego — S. Paulo

ESTAÇÃO DOIS-MEIA DUZIA — Telephonistas-Encarregadas: Maria das Dôres Sacramento (dia 10), Angela Casella (dia 28). Telephonistas: Felicia Anaira Bassi (dia 1), Palmyra Pinto da Rocha (dia 5), Zaida da Silva Cardoso (dia 9), Sophia Teixeira Alves (dia 10), Catharina da Silva Fontoura (dia 10), Julieta Baptista Ribeiro (dia 11), Lucinda Soares Miranda (dia 16), Maria dos Reis (dia 24).

ESTAÇÃO DOIS OITO — Instructora Guiomar R. Ferreira (dia 20). Telephonistas-Encarregadas: Santuzza O. Bulhões (dia 16), Alvina S. Fonseca (dia 26), Orcina S. Araujo (dia 30). Telephonistas: Luiza V. Coutinho (dia 2), Benedicta O. Araujo (dia 4), Nair dos Santos Pereira (dia 6), Ida Bisconcini (dia 6), Noemia Pimenta (dia 7), Rosa Fersen (dia 8), Ignez T. Leite (dia 9), Benedicta O. Araujo (dia 14), Maria P. Sabral (dia 13), Elmira Macedo (dia 14), Lygia G. Ferreira (dia 16), Eurydice Macedo (dia 17), Nayara A. Albuquerque (dia 18), Iramaya Cerqueira (dia 21), Guiomar Fernandes (dia 22), Elza C. Bastos (dia 24), Ina Bastos (dia 24), Aryna C. Santos (dia 26).

Dia 15 — Edgard L. Ribeiro — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro
Dia 24 — José Fontes — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 5 — Ladario A. Lima — Sorocaba — S. Paulo
Dia 13 — Avelino Bueno — Santos — S. Paulo
Dia 24 — Adolpho M. Machado - Administração - S. Paulo
Dia 29 — Domingos Mairbo — Conservação — S. Paulo
Dia 17 — Iramaia Gomes — Contractos — Rio de Janeiro
Dia 16 — Marsylvio R. Silva — Listas — Rio de Janeiro

(dia 2), Ondina Barbosa Machado (dia 10), Nadyr Rodrigues de Mello (dia 10), Edith Alves Ferreira (dia 11), Eunice Campos Mello (dia 14), Hilda Braz Fernandes (dia 14), Diva Abate (dia 17), Flôres Carvalho da V. Pinto (dia 18), Aracy Silveira Faria (dia 18), Perciliana Pereira de Carvalho (dia 22), Altina Bonilha (dia 22, Zuleika Cardoso (dia 23), Ezilda A. Teixeira (dia 26).

INTERURBANO — Telephonista-Encarregada: Irene Dias Vieira (dia 5). Aux. Escripta: Maria da Gloria Py Barcellos (dia 16). Telephonistas: Yvonne Gomes Vieira (dia 4), Ma-

Dia 6 — João B. Damasceno — Santos — S. Paulo
Dia 8 — Miguel Scialf — Contadoria — S. Paulo
Dia 27 — Jayme de Barros — Sorocaba — S. Paulo
Dia 9 — Severiano V. Pinto - S. Roque — S. Paulo
Dia 18 — José de Barros — Conservação — S. Paulo
Dia 20 — João de Araujo — Conservação — S. Paulo
Dia 7 — Celestino Capitan — Santos — S. Paulo
Dia 8 — Roberto F. Almeida — Bauru' — S. Paulo

Léa, filhinha de Nelson Rodrigues, da Secção de Construcções, no Rio, e que fez annos no dia 31 de Janeiro ultimo.

ria Rocha dos Santos (dia 8), Hercilia Carvalho da Silva (dia 11), Maria das Dôres Moraes (dia 11), Zeida de Castro (dia 12), Odette Martins (dia 14), Arlette de Oliveira (dia 17), Manoelita de Castro (dia 17), Amelia Lacerda Teixeira (dia 20), Maria Lyria de Carvalho (dia 21), Maria das Dôres Gama (dia 21), Genilça Pereira da Costa (dia 22), Odette de Jesus Lemos (dia 23), Aracy Ferreira da Silva (dia 23), Lindonor Corrêa Alves (dia 24), Thereza Freitas de Almeida (dia 24), Nair da Silva Oliveira (dia 25), Ormiza da Trindade (dia 27). Mensageira: Hercilia Lopes da Costa (dia 6). Telephonista de Jacarepaguá: Ezelina Coelho Marques (dia 18).

INFORMAÇÕES — Auxiliares de Escripta: Alcinda de Barros Lobo (dia 25), Stella Iannibelli (dia 24). Telephonistas: Helena Cardoso de Abreu (dia 3), Alzira do Amaral (dia 1), Juracy Cesar da Silva (dia 16), Deolinda da Costa Jorge (dia 15), Altamira Martins (dia 10), Alda Mello (dia 14), Dora Pereira de Macedo (dia 19), Maria de Lourdes Oliveira Rocha (dia 2), Eloah Tinoco de Godoy (dia 11), Victalina Ferreira (dia 28), Laura Charret (dia 28).

ESCOLA — Instructora: Josephina Vieira Gambier (dia 25).

OBSERVAÇÕES DE SERVIÇO — Doracy Faria dos Santos (dia 20), Carminda dos Prazeres Sampaio (dia 25), Judith Peixoto (dia 7).

ADMINISTRAÇÃO II — Joyce Leonor Hooth e Emilia Kruger (dia 3), Ernest Carlos Yong (dia 27).

ALMOXARIFADO GERAL — João Barroso (dia 7), Manoel Martinez Burgos (dia 13), José do Paixão Rangel (dia 15), Alfredo José da Silva (dia 29).

CABOS — Diego Gonçalves Oliva (dia 9), Adolpho Cornago (dia 15), Adão Perillo e Pedro Lopes (dia 22), João Jorge Ribeiro (dia 23).

CONTADORIA — Stella Simões (dia 2), João Izzo (dia 12), Edison Castelari (dia 15), Ermelinda Orsini e Clovis Gomes de Oliveira (dia 20), Benedicta Campos (dia 28), Hildebrando Alves Pompeu (dia 30).

CONTADORIA DO ALMOXARIFADO — Orfeu Bernardino de Oliveira (dia 14), Eugenio Pegorara (dia 20).

CONSERVAÇÃO — Carlos Ferreira Franco (dia 2), José Souto (dia 8), Diamantino da Silva Guimarães (dia 11), Salvador Angelo de Felice (dia 13), Antonio Penna Cruz (dia 14), Bernardo Jorge (dia 17), Benedicto Buonaguidé (dia 20).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — João de Oliveira (dia 7), Oswaldo Rocha (dia 20).

CONTRACTOS — Nair Ferreira de Mello (dia 1), Luiz Marães Teixeira (dia 6), Anna Camara Ferreira (dia 15).

CONSTRUCÇÃO — Giuseppe Pastorello (dia 19), Jorge Malerva (dia 25).

CONSTRUCÇÃO INTERIOR — Lazaro de Souza (dia 1), João Gaspar (dia 6), Pedro Joaquim Pereira (dia 14), Emilio Villa (dia 19), Emilio Mario René Piaggio (dia 21), Vicente Gutierrez (dia 23), Eduardo Monteiro (dia 26), Laureano de Oliveira Lucca (dia 27).

EQUIPAMENTO — João Baptista Pazzini (dia 13).

ESTUDOS DA PLANTA — Antonio Cardoso (dia 8), Aristarcho Alves do Soccorro (dia 13), Guilherme Schwab (dia 21).

GARAGE — Ernesto Miguel (dia 8).

O menino Lauro, de 2 annos, filho de Marsylvio Silva, da Secção de Listas, no Rio. Photographia tirada no ultimo Carnaval.

OFFICINAS — Amadeu Corrêa da Fonseca (dia 2), Salvador Hypolito (dia 5), José Saraceni (dia 15), Arnaldo Rangel Barbosa (dia 18), Bruno Tocconi (dia 27).

PLANTA — Luiz Gold (dia 16).

SUPERINTENDENCIA DA PLANTA — Raphael Bianco (dia 13).

SUPERINTENDENCIA S. PAULO — Angelo Petto (dia 7).

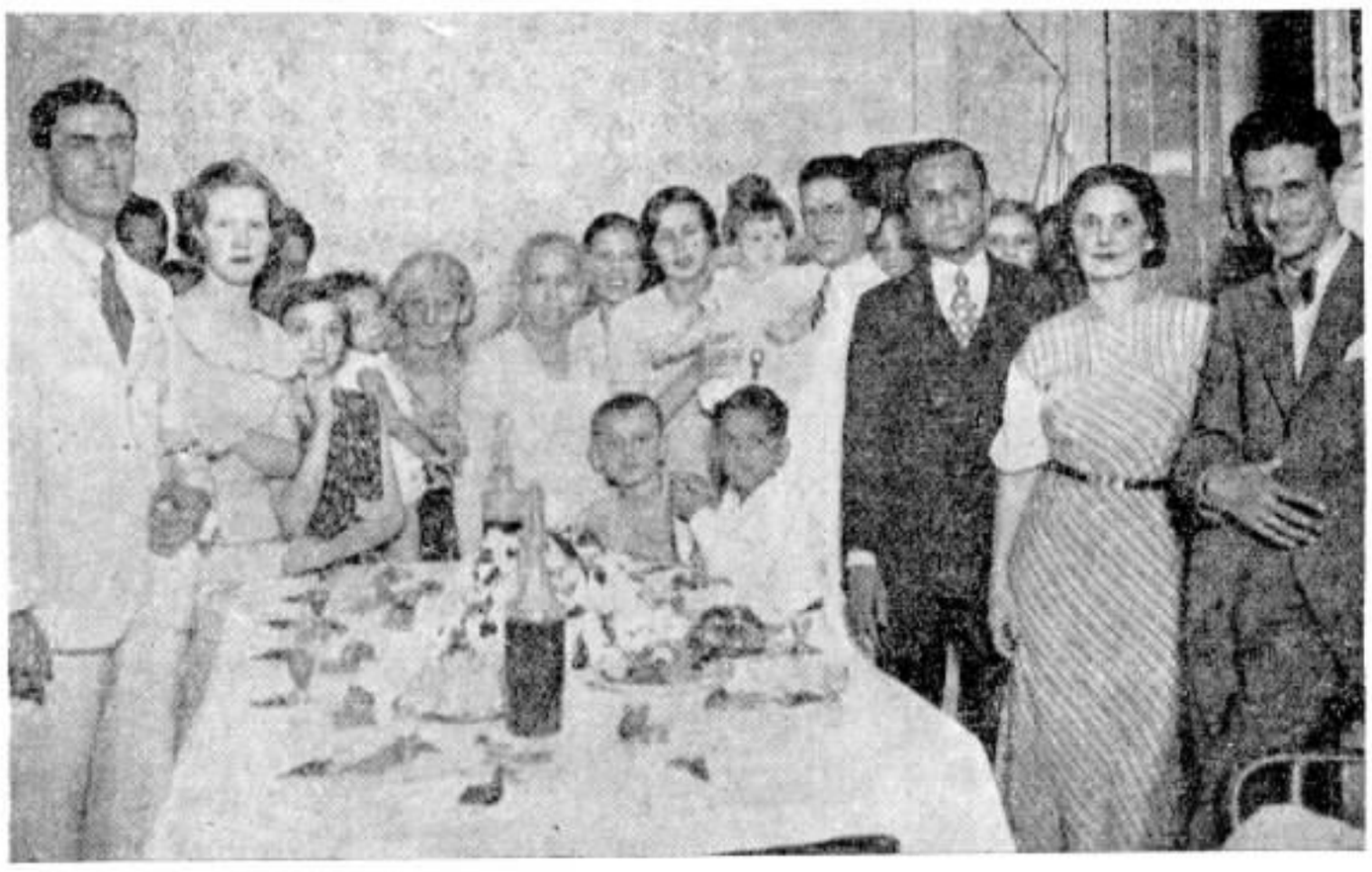
SUPERINTENDENCIA INTERIOR — Josephina Ascari Pizzoloti (dia 11).

ESPECIAL — Dorothy Adelle Meriwether (dia 5).

ESTUDOS — Ziloh Maciel (dia 18), Mercedes Benson (dia 24).

ESCOLA DO INTERURBANO — Maria do Patrocinio Lage (dia 13).

Angelina Cinielo, Telephonista da Estação "Dois-Oito", no Rio.



Aspecto tirado na residencia de Carlos Portugal, do Departamento Commercial, no Rio, no dia 14 de Março ultimo, dia do primeiro anniversario de sua filhinha Neide, que se vê na gravura, no collo de sua progenitora D. Nympha Portugal. Grande numero de collegas e pessoas das relações do casal partilharam do jubilo dos paes de Neide.

Srta. Alice Arantes, Telephonista de Ibitinga, S. Paulo, numa photographia tirada no ultimo Carnaval.

ESCRIPTORIO DIVISÃO DO ESTADO — Yolanda Drago Comparato (dia 6).

ESCRIPTORIO — Pedro Ferraz de Campos (dia 1), Francisca Rigueiras (dia 6).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Candida Ferraz Rosa (dia 1), Rosalina Salviatti (dia 12), Cecilia Palmeira Rodriguez Cavalleiro (dia 23), Marina Adan Garcia (dia 27).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Benedicta Rodrigues (dia 2), Maria José Munhoz Rodriguez (dia 4), Rina Graciano (dia 8), Maria José Ramos Vieira (dia 23), Zulmira Castilho (dia 24).

ESTAÇÃO 4 — Francisca Martins (dia 2), Zulmira Marques (dia 4), Yolanda Menichelli Annunciato (dia 7), Romilda Paschoini (dia 8), Jandyra Reis (dia 10), Clotilde Ferretti (dia 15), Victoria Wykrota (dia 17), Maria Jesus Martino (dia 19), Zilá Rodrigues e Zenaide Carletti (dia 21), Christina Lemos (dia 23), Herna Zuller (dia 28), Irma Petraglia (dia 29).

ESTAÇÃO 7 — Anna da Graça Lazaro e Jacyra Siqueira de Abreu (dia 1), Maria Emilia Biani (dia 2), Aracy Ferreira (dia 5), Maria Galvão (dia 12), Carlota Joaquina Dias (dia 15), Annita de Martino (dia 18), Berenice Menezes (dia 19) Olga Schmidt (dia 24), Maria Dores Bertolda (dia 26), Heloisa Rodrigues (dia 29), Laurinda Gonçalves Teixeira Leite (dia 30).

ESTAÇÃO 9 — Rita de Almeida (dia 5), Alice Lellis (dia 7), Julieta Calvo (dia 10), Nair Kuhn (dia 11), Christina Monte-Mór (dia 12), Arminda Marcondes (dia 14), Iracema Pereira (dia 20), Victoria Brutti (dia 24), Alzira Brandão (dia 28).

PEQ. EST. E DIVERSOS — Eugenia Araujo Milano (dia 4), Laura Assis Spezie (dia 11).

PEQ. EST. DO INTERURBANO — Josepha Rizzo e Helena Gorofali (dia 8), Maria Reimberg (dia 13), Maria Arjolli (dia 16).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Aureliano de Campos Araujo (dia 2), Josepha Jacob de Souza (dia 6), Simon Fernandes Moreno (dia 7), João Luiz Prado e Mercedes Dolores Mazzini (dia 10), Irene Corenzan (dia 12), Adelaide Alexandre e Maria Lopes da Silva (dia 16), Maria Magdalena Mendes (dia 19), Maria Conceição Campos (dia 20), Laura de Grandis (dia 24), Pedro de Campos (dia 25), José Laurindo e Olga Alexandre (dia 26), Niva Lustosa (dia 27), Elysia Victoria do Nascimento (dia 28), José Pacheco, Apparecida dos Santos e João de Deus Pires (dia 29), Maria Sbordoni (dia 30).

CAMPINAS — Gilda Sereno (dia 1), Gilda Junqueira (dia 2), Albertina Zague (dia 3), Iracema da Fonseca, João Bruno de Oliveira, Napoleão de Almeida e Alzira Corrêa (dia 5), Alzira dos Santos Marques e Fausto Tognoli (dia 9), José Linkevicius (dia 14), Idalina Pierri (dia 15), Maria Carolina Junqueira (dia 20), Maria Antonietta Pereira (dia 22), Suzana Diebern (dia 23), Maria Dores Amorim (dia 25), Odemar Pereira Ramos (dia 28).

Edison Carvalho dos Santos, filho do Sr. Orlando Santos Junior e de D. Ottilia de Carvalho Santos, que fez a primeira communhão em 23 de Dezembro ultimo. Edison é sobrinho da Srta. Julieta de Souza Carvalho, Instructora do Interurbano, no Rio.

RIBEIRÃO PRETO — Nair Pasquini (dia 5), Rosa Ferreira Simões (dia 13), Annibal Minelli (dia 20), Rinaldo Marchesin (dia 29), Olga Albertini e Irma Isaura Trese (dia 30).

SANTOS — Lourdes Silveira (dia 1), Ceferino Moran Menendez (dia 2), Aurea Sertorio (dia 4), João Antonio Portella (dia 5), José Costa (dia 6), Luiz Gonçalves (dia 7), Antonio Antunes (dia 14), Maria José Beeke (dia 15), Antonio Augusto (dia 17), Victoria Andreazzi, Maria Augusta Franco, Joaquim Silverio de Souza Netto e José Franco (dia 22), Pedro Antunes de Campos (dia 25).

SOROCABA — Julia Leandro e José dos Santos Tobias (dia 1), Tarzilia de Moraes (dia

Jayme Pinto de Figueiredo, Chefe Interino da Secção de Contractos, no Rio, foi, no dia 2 do corrente mez, alvo de uma manifestação de apreço por parte dos empregados dessa Secção, por motivo da passagem da data de seu anniversario natalicio. A. I. Garcia, como empregado mais antigo, fez entrega, em nome de seus collegas, de um mimo a Jayme de Figueiredo, que respondeu ás palavras expressivas do orador, agradecendo aquella prova de sympathia.

Enlace Quita Reis-Oswaldino Brum

REALIZOU-SE no dia 6 de Abril corrente o enlace matrimonial da Srta. Quita Reis, estimada funccionaria do Escriptorio do Trafego, no Rio, com Oswaldino Brum, do Departamento Commercial do Rio.

O acto civil realizou-se na Terceira Pretoria, sendo testemunhas por parte da noiva o Dr. Alfredo Lopes da Costa Moreira e a Sra. Lacerda Guimarães e por parte do noivo o Dr. Josef Breuer e sua Exma. esposa.

A cerimonia religiosa effectuou-se na Matriz do Ingá, em Nictheroy, tendo sido paranymphos por parte da noiva o Dr. José Costa Moreira e a Sra. Santos Lima e por parte do noivo o Sr. Antonio de Castro Reis e sua Exma. senhora.

Dado o grão de estima em que são tidos os dois empregados da nossa Companhia, o templo encheu-se de collegas e chefes de serviço, bem coom de pessoas das relações dos nubentes, que se vêm em nossas photographias, tiradas naquelle templo.

4), Ondina Pires dos Santos (dia 5), Olavo Gomes Machado (dia 6), Anna Lactancio (dia 9), Dirceu de Almeida (dia 10), Guiomar Soares da Costa (dia 11), Ismenia das Dores (dia 12), João Poiatol, Felicinda Apparecida Ignacio, Laura Paula Leite (dia 14), Armando Dinelli (dia 15), Manoel Henrique Branco, Carmen Naliato, e Maria Amelia Machado (dia 17), Mariana Balthazar Castilho (dia 18), Izaltino Prestes (dia 21), Remo Tassinari (dia 24), Julio dos Santos (dia 28).

TAUBATE' — Albertina Moreira (dia 7), José Leduino de Solles Filho (dia 9), Heth de Castro Sá (dia 10), Amethystina Lameira (dia 12), Catharina Barbosa Gonçalves (dia 14), Floriza Carneiro Pereira (dia 24).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Telephonistas — Maria Moreira da Cunha (dia 19) e Piedade de Jesus da Cunha (dia 24).

NICTHEROY — **Telephonistas** — Lourides Reis (dia 1), Arlette Barbosa Botelho (dia 18) e Carmelita Lanzillotti (dia 25).

PETROPOLIS — Telephonista — Zilda de Oliveira (dia 16) e auxiliar de escripta — Celina de Oliveira (dia 20).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARBACENA — Telephonista — Laura Gonçalves Campos (dia 2).

BELLO HORIZONTE — Telephonistas — Carolina Coelho (dia 8) e Belchorina Alves (dia 10).

CATAGUAZES — Telephonistas — Maria Andrade Carvalho (dia 12) e Elza Rocha Maia (dia 22).

CAMBUQUIRA — Telephonista — Afonsa Fonseca (dia 22).

GUARANY — Telephonista — Maria da Gloria Lontelme (dia 17).

ITAJUBA' — Telephonista — Elvira Baptista Gomes (dia 15).

MURIAHE' — Telephonista — Maria Eulalia de Lima (dia 23).

OURO FINO — Telephonistas — Maria Julia dos Santos (dia 11), Julia Nogueira Braga (dia 20).

S. RITA DO SAPUCAHY — Telephonista — Georgina do Carmo Narciso (dia 21).

S. S. DO PARAISO — Telephonistas — Geralda Soares de Avellar (dia 21) e Guiamar d'Aquino (dia 26).

TRES CORAÇÕES — Telephonista — Juracy Villela Cardoso (dia 17).

VARGINHA — Telephonistas — Abbia Rezende Castro (dia 8) e Carlota Gallo (dia 9).

CASAMENTOS

REALIZOU-SE em 3 de janeiro ultimo o enlace matrimonial da Srta. Felica Bacildo, da Estação "28", no Rio, com o Sr. Ernaldo Pinto da Silva.

EFFECTUOU-SE em 12 de janeiro ultimo o casamento da Srta. Luiza Maria Fernandes, da Estação "25", no Rio, com o Sr. Rodrigo Pereira Brandão.

EM 21 de janeiro ultimo realizou-se o casamento da Srta. Sarah P. Castanha, da Estação "27", no Rio, com o Sr. Americo Ferreira Pinto.

SINO AZUL registra com muito prazer o enlace matrimonial de João Leopardi, chefe da zona de Botucatú, S. Paulo, com a srta. Herminia Morato.

O casamento realizou-se naquella cidade no dia 21 de fevereiro ultimo, tendo a elle comparecido grande numero de collegas e pessoas das relações dos nubentes.

MANIFESTAÇÕES

NO dia 21 de março ultimo, por occasião do anniversario natalicio de J. B. Oliveira Gomes, e tambem o seu primeiro anno no exercicio do cargo de Chefe do Departamento de Empregados, em São Paulo, os seus auxiliares offertaram-lhe dois valiosos mimos, como prova de sympathia e admiração pela sua brilhante actuação naquelle difficil posto. Após o expediente reuniram-se todos em logar appropriado, onde puderam demonstrar a sua solidariedade, sob uma alegria san e respeitosa camaradagem.

Enlace Carlos Giulietto - Lydia Ippolitti

NO dia 26 de Março ultimo retlizou-se o enlace matrimonial de Carlos Giulietto, da Contadoria de S. Paulo, com a Srta. Lydia Ippolitti, tambem daquella cidade. Os nubentes, cuja photographia publicamos, foram muito felicitados por seus collegas e pessoas de suas relações.

Casal Lydia Ippolitti - Carlos Giulietto

A grippe e a sinusite

(Pelo Dr. Leverett D. Bristol, da American Telephone and Telegraph Company, de New York)

UM amigo meu me perguntou por que é que eu fallava a respeito de perturbações no sinus, em vez de falar sobre outra coisa que fosse mais commum. E' que poucas pessoas como elle têm a boa fortuna de não ter sido attingido por esse soffrimento, porque se calcula que entre quatro pessoas uma pelo menos teve uma vez uma infecção do sinus. Muitas dessas pessoas têm soffrimento chronico. Antigamente dava-se a essa infecção o nome de catarrho chronico, mas hoje chama-se sinusite ou affecção do sinus. Ella é alguma coisa mais do que uma doença da moda ou mania.

A infecção do sinus pode permanecer incumbada ou tornar-se chronica, para manifestar-se subitamente com as caracteristicas de uma forte e aguda inflammação. Em vista do augmento dos casos de resfriados, grippe e influenza, é conveniente que cada qual se acautele contra os signaes da affeccção do sinus, que se pode desenvolver e entrar como factor em complicações de molestias epidemicas super respiratorias. Esses signaes são: prolongamento ou peioras de um resfriado commum, principalmente um continuo "bloqueio" do nariz; espessas descargas amarelladas ou esverdeadas, especialmente do fundo do nariz para as cavidades internas; sensação de peso ou pressão nos miolos ou mesmo dor de cabeça; cansaço habitual e desanimo.

A affecção do sinus evita-se pelo desenvolvimento de certos habitos appropriados de sanidade, inclusive plenitude de ar fresco, alimentação sobria e exercicio sufficiente. Muitos casos podem ser descobertos em inicio, podendo-se assim evitar o seu desenvolvimento por meio do agente mais importante: o periodico exame medico.

Os casos agudos ou chronicos que já estejam positivados exigem a attenção de um medico. Durante estes ultimos annos têm sido adoptados novos methodos de tratamento, nos quaes entram o uso dos medicamentos e as applicações quentes. A operação cirurgica na affecção do sinus, antiquada, radical e muitas vezes desfigurante, é uma coisa do passado; actualmente, quando se exige uma intervenção cirurgica nesses casos, a operação é feita com mais cautela, através da parte interna do nariz.

PROMOÇÃO NO TRAFEGO

FOI nomeada Telephonista-Encarregada a Srta. Izabel Villa Rezende, da estação Dois-Meia-Duzia, no Rio.

OS QUE SE FAZEM VETERANOS

20 Annos
Mario Loureiro Vieira
Planta
S. Paulo

15 Annos
Paulina Moraes Pinheiro
Nictheroy
Estado do Rio

15 Annos
Reginaldo de Castro
Divisão Minas e Rio
Rio de Janeiro

15 Annos
Ceciliano Mattos Ribeiro
Conservação
S. Paulo

10 Annos
Emilia Mazziotti
Trafego
S. Paulo

10 Annos
Carlos Gomes
Petropolis
Estado do Rio

10 Annos
Isaura Paes
Piracicaba
S. Paulo

10 Annos
João Lopes da Silva
Almoxarifado Geral
S. Paulo

10 Annos
Zulmira Cunha Leal
Trafego
S. Paulo

10 Annos
Avelino Andreza Dias
Divisão Minas e Rio
Rio de Janeiro

10 Annos
Anselmo Andrade Patricio
Contadoria
S. Paulo

10 Annos
José Gonçalves Pereira
Filho — Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

10 Annos
Alvaro Antonio Fernandes
Construcções
S. Paulo

10 Annos
Manoel Ferreira
Conservação
S. Paulo

NO JARDIM ZOOLOGICO

— Não te approximes muito, meu filho!

— Não tenha medo, mamãi; não farei nenhum mal a elle.

(De "Ric et Rac", Paris).

APANHADA EM FLAGRANTE

— Aonde foste, minha filha?

— Fui á Quinta da Boa Vista.

— Com quem?

— Com ninguem, mamãe!

— Ninguem! Como é que trazes uma bengala em vez da tua "sombrinha"?

PONTOS DE VISTA

— Os homens são os seres mais voluveis da terra!

— Por que dizes isso?

— Porque ha quinze dias eu estava loucamente apaixonada pelo José e agora não posso mais vel-o!

CRIADAS DE HOJE

A patrôa: — Olha, Joanna, depois de amanhã, á noite, vou dar um baile e espero que você faça o possivel para me ser util e agradavel.

A criada: — Certamente, patrôa; mas tenho muita pena de lhe dizer que não sei dansar.

NO BILHAR

— Mas que é que aquelle homem está fazendo com o taco?

— E' o celebre violinista Stringendo, que é muito distrahido.

(De "The Passing Show", Londres)

ARGUIÇÃO DE TESTEMUNHAS

— Já esteve alguma vez aqui no Tribunal

— Não, senhor — disse a testemunha.

— Tem a certeza disso? — insiste o advogado.

— Sim, senhor.

— No emtanto, a sua physionomia não me é estranha, é muito conhecida mesmo. Onde foi que já o vi?

— Eu sou empregado alli na "Tendinha" da esquina.

NA PRAIA

— Como sabes que esse rapaz te ama? Disse-te alguma coisa?

— Não; mas si visses como elle me olha quando me vê sem que eu o veja!

(De "Buen Humor", de Madrid).

ENTRE AMIGOS

— E o teu rapaz, como vae? Já escolheu carreira?

— Já. Quer ser pintor.

— Mas de que genero?

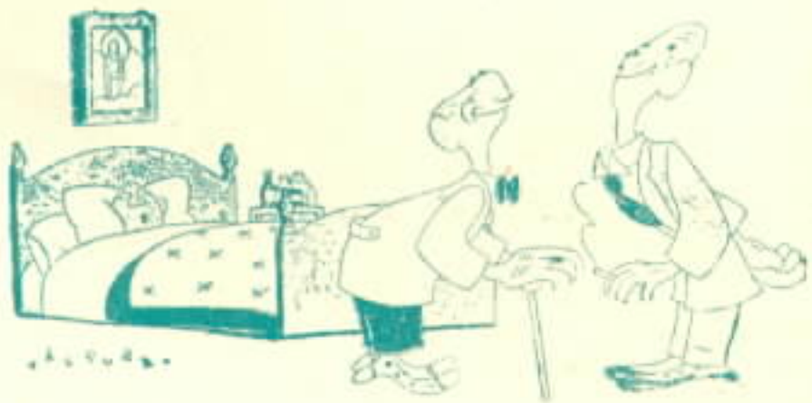
— Ainda não sabe; por emquanto começou a deixar crescer o cabello e a usar gravata á La Valliére.

ATRAPALHAÇÃO

Elle: — Si você não acceitar o meu amôr, nunca mais tornarei a olhar para mulher alguma.

Ella: — E si eu acceitar?

CONFERENCIA MEDICA



— E' uma operação muito simples, si o doutor sommar todos os factores que lhe hão de ser favoraveis.

— Nesse caso é mais do que simples; trata-se simplesmente de uma operação de sommar.

(De "Buen Humor", Madrid").

UMA EXCEPÇÃO

Ella: — Não lhe parece que o mais seguro é sempre dar um desconto áquillo que nos dizem, fazer a coisa por menos?

Elle: — Exceptuando um caso: quando uma mulher nos diz a idade que tem.

NO THEATRO

— Arre! Esse binoculo que a senhora deixou cahir lá de cima fez-me ver estrellas!

— Não admira. Elle tem umas lentes admiraveis.

SUBTILEZAS

O guarda-fios veterano: — Ouvi dizer que o Arthur chamou você de cabeça dura!

O guarda-fios novo: — Não foi bem assim. Nós estavamos trabalhando no campo e elle de repente virou-se para mim e disse: — Zé Costa, põe o boné depressa, que ahi vem um pica-pau.

CONSELHO DE AMIGO

— Vou me divorciar de minha mulher. Ella não me fala ha mais de seis mezes.

— Acho que não deves fazer isso. Olha que não tornarás a encontrar outra que faça o mesmo que ella.

LADRÃO EM CASA

— Quando você terminar, faça o favor de passar para a casa do visinho de baixo, para ver si elle tem dinheiro. Ha um anno que me deve duzentos mil reis.

(De "Buen Humor", Madrid).

Telephones Mecanico-Automaticos
DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia: este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º 2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO

Sino Azul

Nossa Rede Interurbana

VAE em franco desenvolvimento a rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, estendendo os seus fios, como asas protectoras, sobre novas localidades, que ficam sob o agasalho quente e animador dos raios vivificantes que a civilisação envia através das linhas de communicação.

As paginas do presente numero de SINO AZUL registram varias ligações de cidades dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro á nossa rede interurbana, como prova daquelle desenvolvimento e attestado do apreço em que é tido pelas populações o serviço por nós fornecido ao publico.

A Companhia Telephonica Brasileira sente-se satisfeita e orgulhosa com a franca acceitação do seu serviço e com a marcha evolutiva do seu programma inicial de ligar o maior numero possivel de localidades do territorio brasileiro.

O bello desenho que estampamos em nossa frente de capa é um fino trabalho da autoria de Wenceslau Zoritsch, da Secção de Estudos da Planta, de S. Paulo.

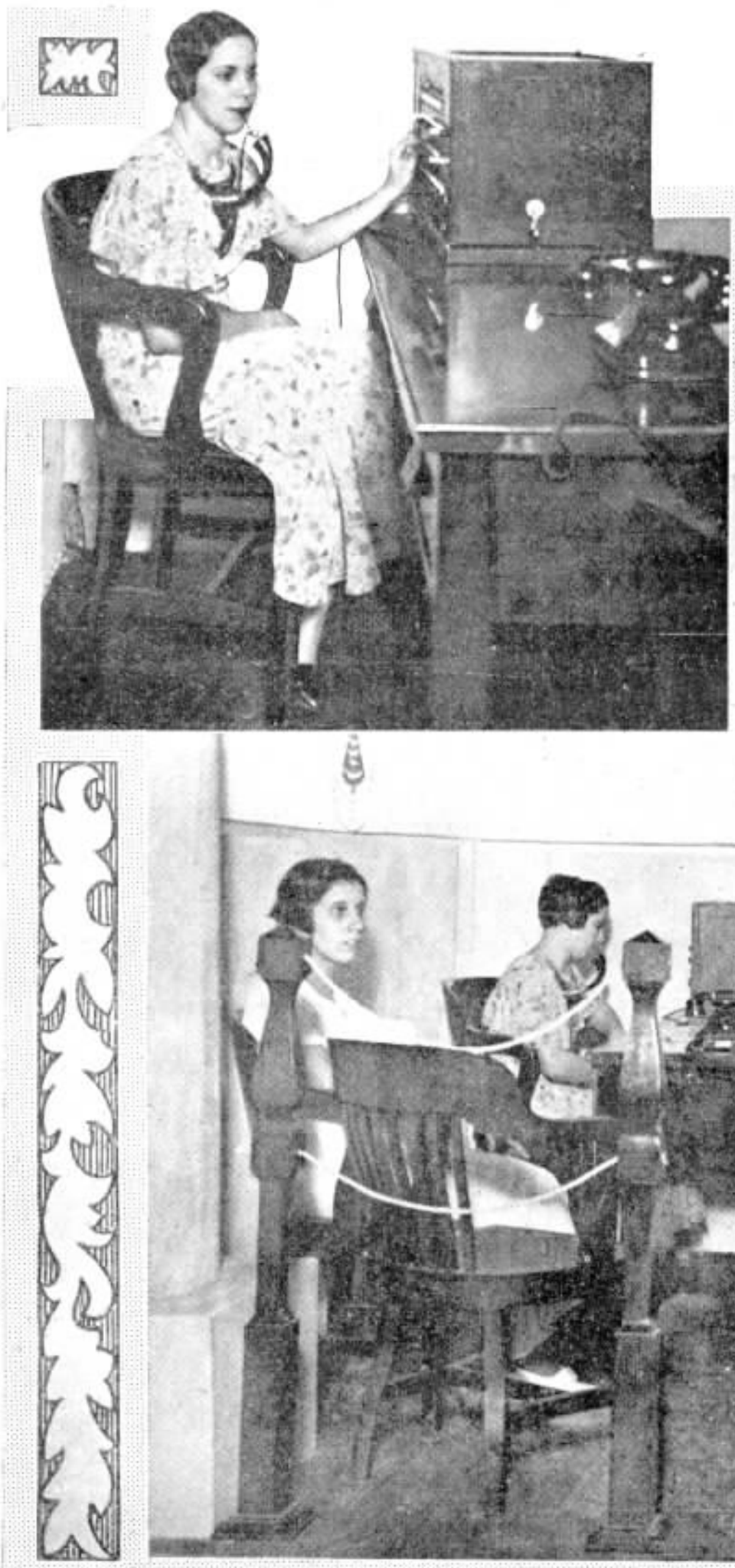
Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII — MAIO DE 1935 — VOL. VIII N.º 89



FEIRA DE AMOSTRAS DE NICTHEROY

O STAND DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SINO AZUL já publicou em seu numero de Abril ultimo uma noticia sobre o centenario de Nictheroy e o augmento da mesa de ligações da nossa estação naquella cidade. Hoje inserimos photographias do stand da Companhia Telephonica Brasileira na Feira de Amostras de Nictheroy, vendo-se a mesa de ligações e a cabine por onde os visitantes da Feira se poderão communicar com qualquer localidade servida pela nossa rede.

ESTE NUMERO CONTÉM 24 PAGINAS

SR. LAWRENCE HILL

A DATA que passa este mez do segundo anniversario do fallecimento do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, não podia ficar sem uma mensão em SINO AZUL, que lhe deve a existencia e o successo da sua victoria no seio da nossa Companhia e da nossa imprensa.

SINO AZUL, ao prestar esta homenagem, interpreta o sentir geral dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, quer os que tiveram a ventura da sua convivencia, quer os que longe sentiram o influxo da sua personalidade inconfundivel, que ainda se projecta entre nós, nos enchendo a todos de saudade.

A PRIMEIRA LISTA DE ASSIGNANTES DE NEW YORK

A primeira lista de assignantes de telephones da Bell Telephone Company de New York sahiu em 1878 e continha 271 assignantes. Constava de uma só folha e não trazia numeros, porque os assignantes eram chamados pelos nomes e não pelo numero do telephone, como actualmente. As listas actuaes da cidade de Nova York, inclusive as de indicador profissional, compõem-se de nove volumes, contêm approximadamente 4.500 paginas e servem a 1.478.000 telephones.

MARAVILHAS DO TELEPHONE

ENTRE os maravilhosos inventos uteis que a sciencia telephonica tem apresentado está o Auto-Disco.

AUTO-DISCO — O apparelho chamado auto-disco é uma caixinha que automaticamente estabelecerá contacto entre o assignante e qualquer um dos demais assignantes com quem mais frequentemente costuma falar.

Os nomes dos assignantes serão impressos no disco e o que todo o assignante terá a fazer é mover um ponteiro para o nome desejado: o apparelho fará o resto. Elle transmittirá os recados electricos correctos para a telephone automatico e obterá o numero.

COMMUTADOR DE PRESSÃO — Ha tambem um novo processo que habilita a pessoa que chama a obter uma extensão pela simples pressão de um botão. Isso evitará o tempo que se perde quando é estabelecida uma chamada para o chefe de um departamento e este acha que o chefe de um outro poderá se entender com elle sobre o assumpto com mais efficiencia.

A. L. BAGOT GRAY

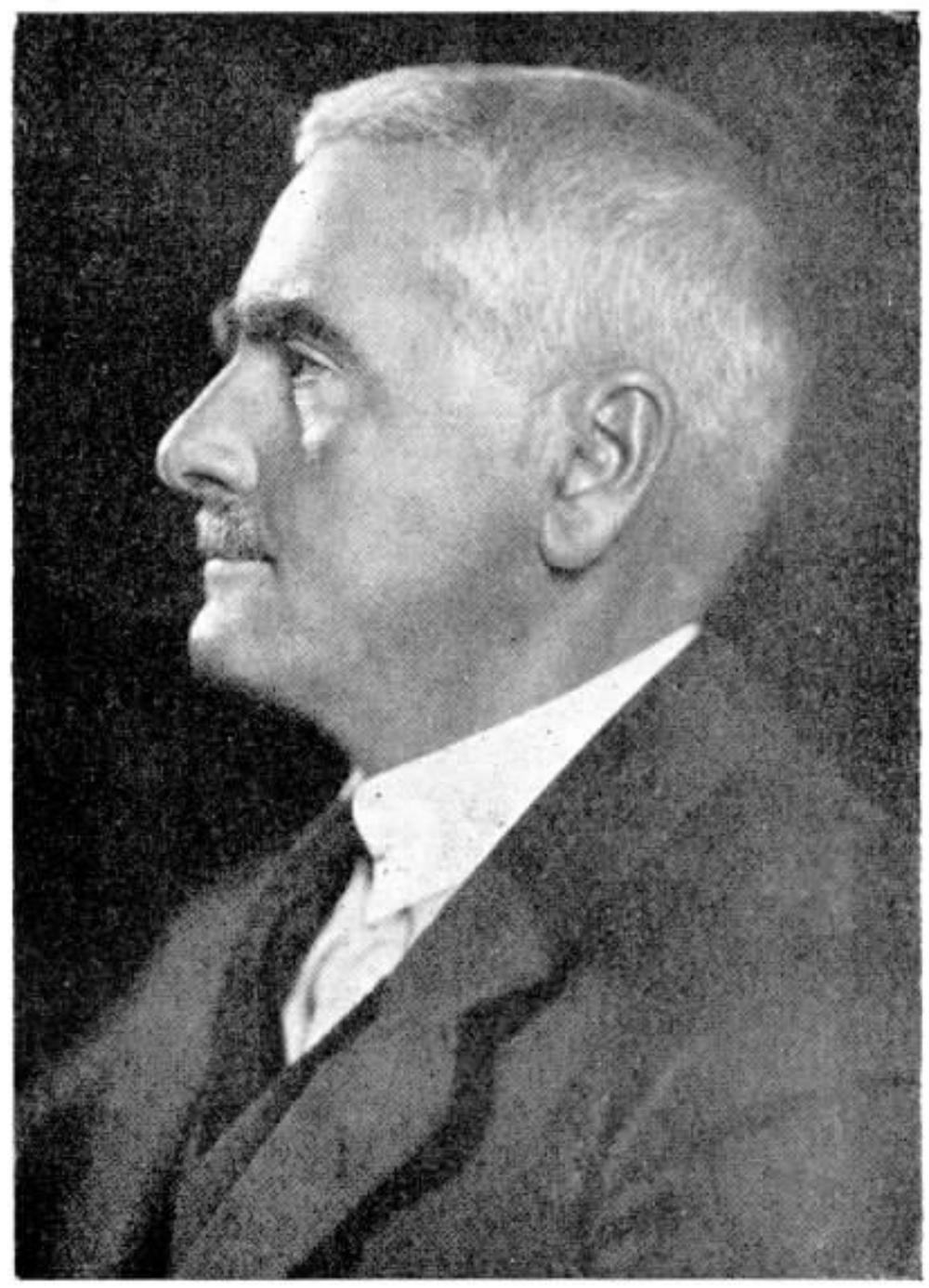
ASPECTO tirado a bordo do "Santos Marú, quando passou pelo Rio, no dia 18 de Maio corrente, vendo-se, em companhia de sua familia, A. L. Bagot Gray, Superintendente do Trafego de S. Paulo. Bagot Gray viaja em goso de férias. Foram cumprimental-o os collegas do Rio.

Mr. Miller Lash, K. C.

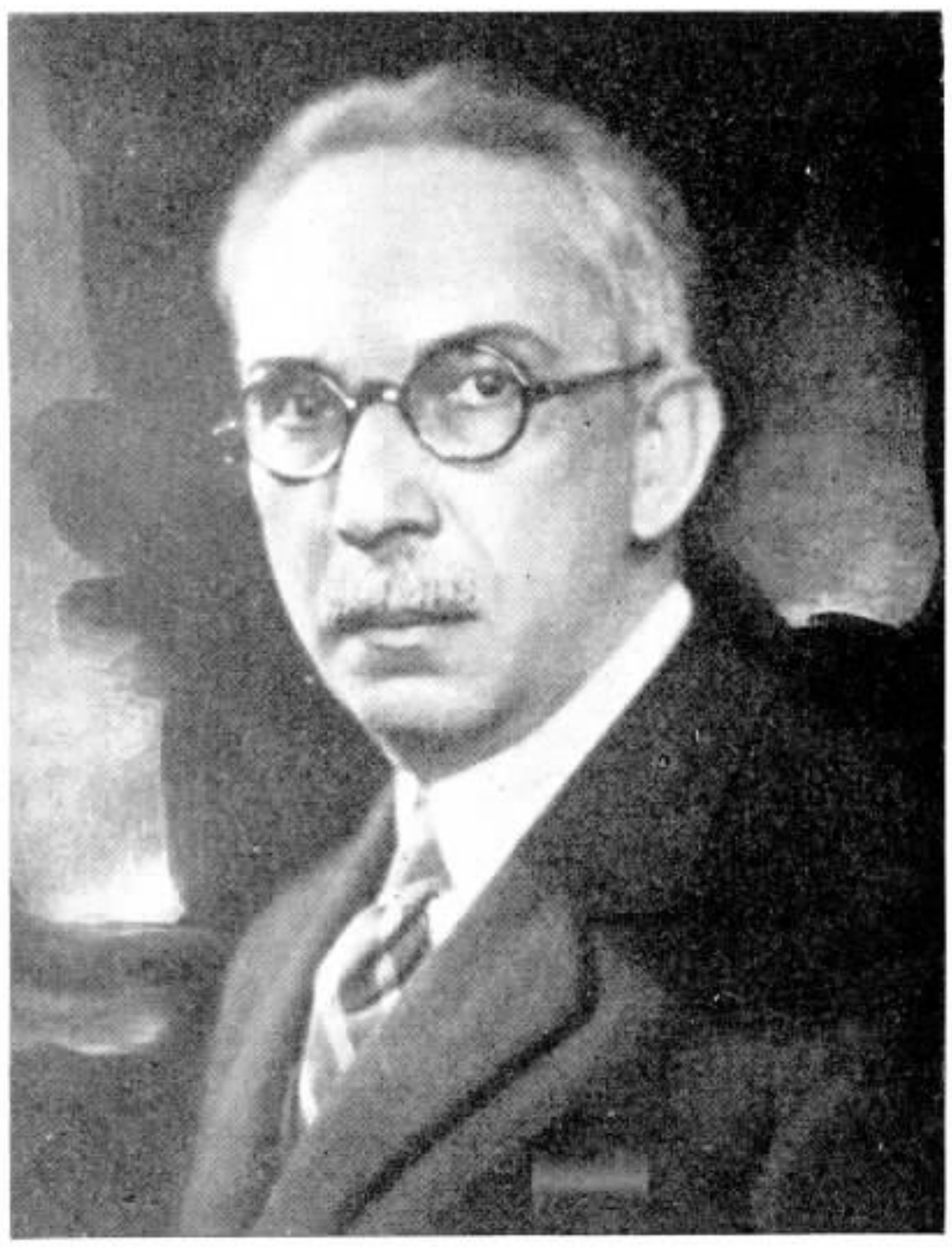
Chegada do Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company

CHEGOU ao Rio de Janeiro no dia 16 de Maio corrente o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, que veiu ao Brasil em visita annual ao grupo de companhias associadas que compõem aquella empresa.

O Sr. Miller Lash viajou a bordo do paquete "Northern Prince", procedente do Canadá, tendo comparecido ao seu desembarque grande numero de pessoas, entre as quaes directores e chefes de serviço das diversas companhias associadas, que foram levar-lhe os votos de boas vindas.



Mr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company



Dr. Edgard E. de Souza, Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira

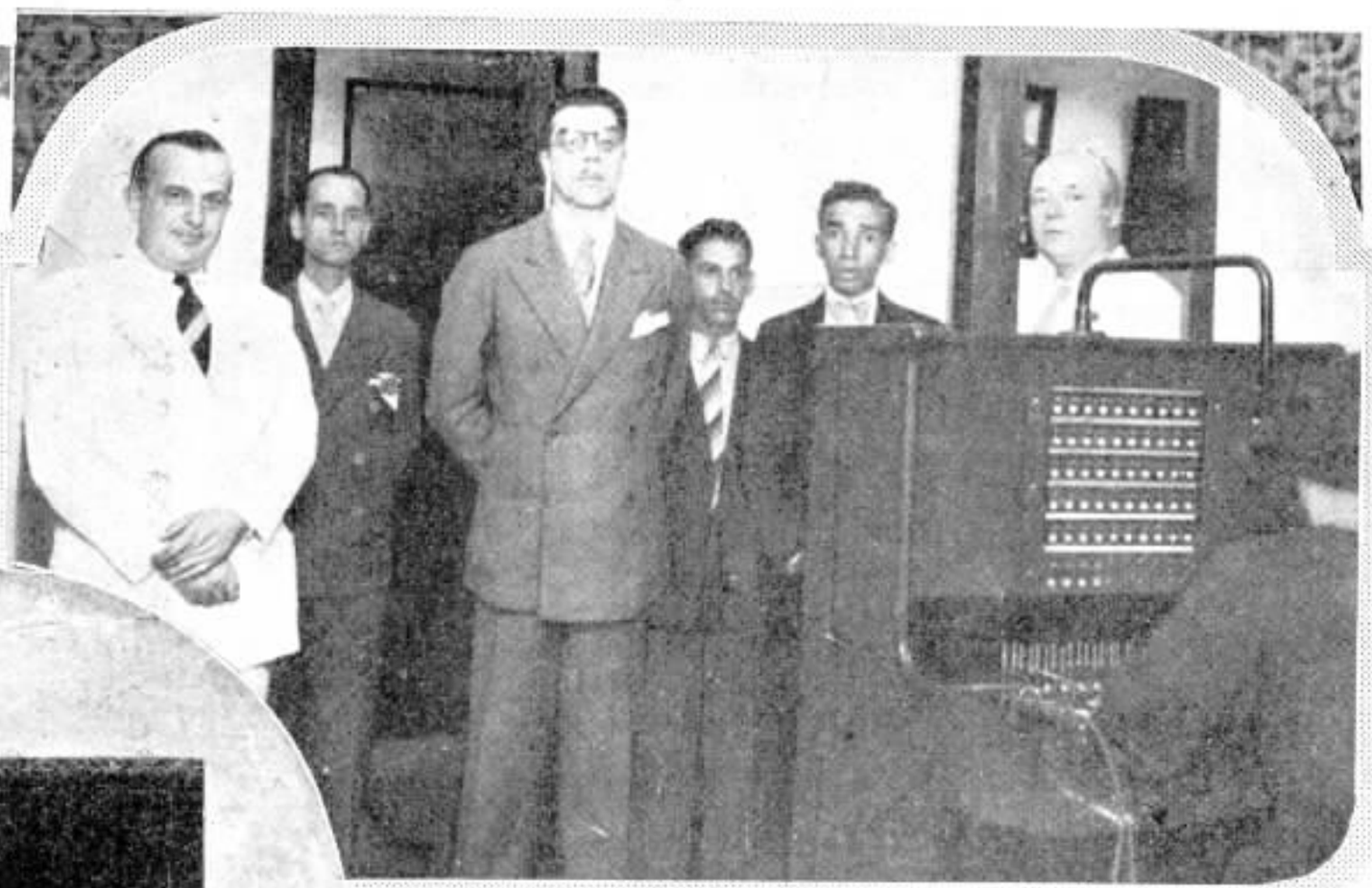
Dr. Edgard E. de Souza

Sua eleição para Director e Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira

NA sua reunião mensal realizada em Toronto, no Canadá, em Fevereiro do corrente anno, a Directoria da Companhia Telephonica Brasileira elegeu Director e Vice-presidente o Dr. Edgard E. de Souza, engenheiro paulista e que exerce tambem as funcções de Vice-Presidente da S. Paulo Tramway Light & Power Company.

O Dr. Edgard E. de Souza volta assim a empregar a sua actividade no campo da telephonia, pois S. Exc. foi Director da antiga Companhia Telephonica do Estado de São Paulo do anno de 1913 ao de 1919.

INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES



Carlo Pareto & Companhia — Rua Primeiro de Março n.º 31, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 6 de Abril de 1935. — 2 troncos e 9 ramaes.

Companhia Nacional de Seguros Geraes Metropole — Rua Alvaro Alvim n.º 33/7, 8.º andar, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 22 de Janeiro de 1935. — 6 troncos e 15 ramaes.

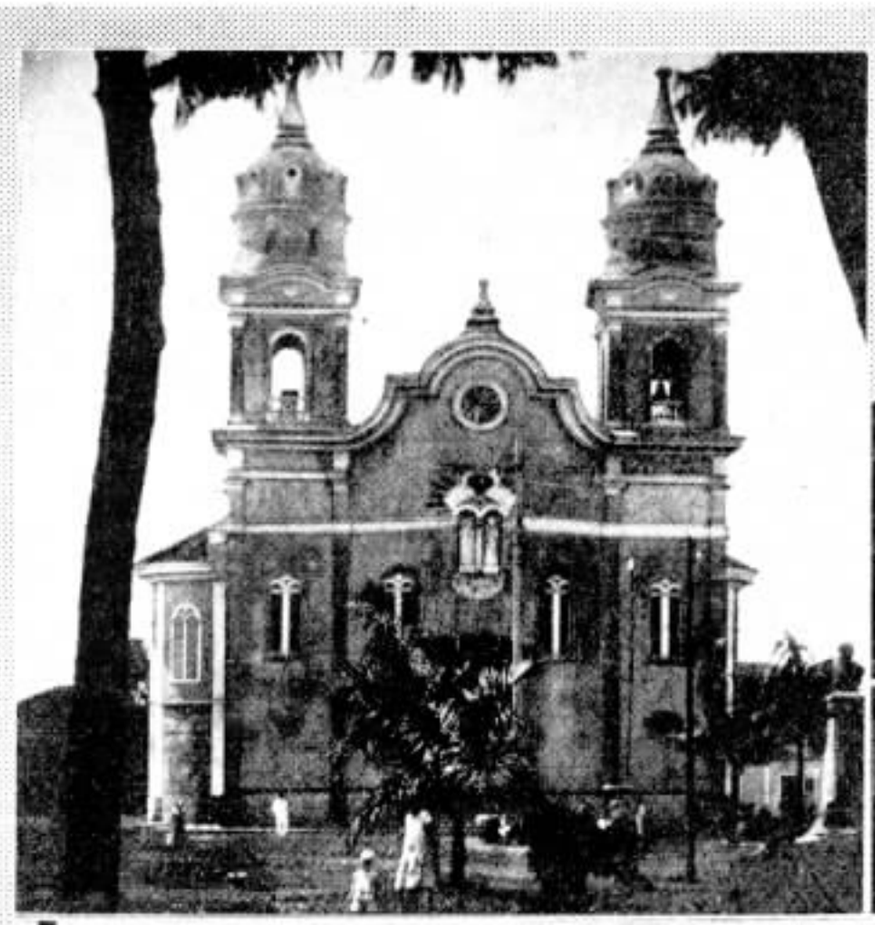
Confeitaria Colombo — Rua Gonçalves Dias n.º 30, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 27 de Março ultimo. — 5 troncos e 14 ramaes.

Companhia Fornecedora de Materiaes — Rua Frei Caneca ns. 35/39, Rio de Janeiro. Inaugurada em 1.º de Abril ultimo. — 5 troncos e 9 ramaes.

Perfumarias Atkinson — Rua Theophilo Ottoni n.º 96 1.º andar, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 22 de Março proximo passado. — 2 troncos e 5 ramaes.

ALFENAS, MINAS GERAES

Inauguração de um Posto Telephonico Publico



Tres aspectos da cidade de Alfenas, Minas Geraes

A cidade de Alfenas, Minas, foi ligada no dia 25 de Abril ultimo á rede interurbana de nossa Companhia. O Posto Telephonico Publico foi installado na rua Olegario Maciel, tendo o Sr. Prefeito, Dr. Gaspar Lopes, falado com o Sr. Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado. Em nome da Municipalidade falou D. Maria José Leite Corrêa, esposa do Dr. Ismael Brasil Corrêa, elogiando o serviço que se inaugurava, respondendo e agradecendo Edmundo Barbosa, representando a Companhia Telephonica Brasileira. Compareceram mais á inauguração os Srs. Dr. Pedro de Souza Silva, Dr. Moacyr Pitaguary, Dr. Altino Luz, Romeu Vieira e outros.

Photographia do acto da inauguração, quando o Prefeito de Alfenas falava com o Governador do Estado.

O Dr. Esdras Olyntho do Prado, Prefeito de Paraguassú, no meio das pessôas que estiveram presentes á inauguração do Posto Telephonico Publico naquella cidade, ligando-a á rede de nossa Companhia.

A EXPANSÃO DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA EM MINAS

A CIDADE DE PARAGUASSU' FOI LIGADA A' REDE DE NOSSA COMPANHIA

SINO AZUL abre as suas columnas para publicar a honrosa collaboração de um distincto morador da cidade de Paraguassú, no Estado de Minas Geraes, que faz parte agora da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira. Trata-se do illustre Dr. Celio Conde, pessôa de projecção naquella cidade e um enthusiasta de nossa Companhia e de nossa revista.

PARAGUASSU', a importante cidade do sul de Minas Geraes, foi ligada, no dia 25 de Abril ultimo, á rede da Companhia Telephonica Brasileira, tendo para esse fim sido installado um Posto Telephonico Publico no Alvarenga Hotel, situado na praça Pedro Leite, naquella cidade.

Inaugurou o serviço o Prefeito de Paraguassú, Dr. Esdras Olyntho do Prado, que se communicou com o Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado de Minas Geraes, que se achava em Bello Horizonte. Após a troca de congratulações entre essas duas altas autoridades do Estado, foram estabelecidas outras ligações a pedido dos convidados, tendo todos palavras encomiasticas ao bom funccionamento do circuito e clareza das transmissões.

Da inauguração foi lavrada uma acta assignada pelo Dr. Esdras Olyntho do Prado, Prefeito de Paraguassú, e José Figueiredo Galvão, representando a Companhia Telephonica Brasileira.

Estiveram presentes á inauguração, entre outras, mais as seguintes pessoas: Rev. padre Antonio Piccinini, Vigario de Paraguassu'; Srs. João Pedro Alvarenga, Daniel B. Alvarenga, Alfredo Galdino Dias, Luiz Faria Prado, Manoel Alvarenga, João Leite do Prado, José da Costa Vinagre e José Penha.

Publicamos a seguir o artigo do Dr. Celio Conde, a quem SINO AZUL agradece as photographias da cidade de Paraguassú, reunidas na pagina que publicamos.

"Os fios civilizadores da Companhia Telephonica Brasileira, verdadeiros guardas avançados do progresso no immenso territorio do Brasil, acabam de attingir a pequena e aprazivel cidade sul mineira de Paraguassú, onde tal facto constitue um acontecimento summamente auspicioso na vida desse longinquo municipio, até então privado dos meios mais communs de transporte e communicação, que continuam a ser no Brasil, quiçá mesmo no mundo, a estrada de ferro e o telegrapho.

Só á visão altamente esclarecida da Companhia Telephonica Brasileira, que houve por bem, num momento de feliz inspiração, effectuar a ligação Muzambinho-Varginha, passando por Monte Bello, Areado, Alfenas, Fama, Paraguassú, Eloy Mendes e aquella ultima e importante cidade, fechando dest'arte um grande circuito, devemos nós, os habitantes de Paraguassú, tão inestimavel melhoramento, qual seja este das communicações interurbanas.

Causa verdadeiro enthusiasmo uma breve visita de inspecção ás modelares linhas telephonicas da Companhia que margeiam as nossas ainda rudimentares rodovias, com seus magestosos postes de legitima aroeira do sertão, firmes, erectos, sobranceiros, dominando victoriosamente o scenario deste rincão mineiro, como invenciveis sentinellas que não desfal-

lecem no seu posto de honra, qual soldados de hostes disciplinadas, orgulhosos de sua elevada missão.

Obra assim tão perfeita jamais foi vista nestas paragens e a passagem das linhas da Companhia Telephonica Brasileira pelo municipio de Paraguassú já constitue bastante motivo de vaidade para os seus habitantes.

Paraguassú, a nova localidade que a Companhia acaba de integrar em sua formidavel rêde telephonica, era antes de tudo um municipio essencialmente cafeeiro, tendo conseguido, nos aureos tempos da valorização desta preciosa rubiacea, certa posição de relevo commercial, mas hoje, em consequencia da derrocada daquelle principal ramo de cultura, decahiu um tanto da sua primitiva importancia; comtudo, é uma cidade de bom aspecto, modernizada em certos trechos, hygienica e confortavel, como attestam as illustrações desta chronica.

Em cima, Praça João Eustachio, vendo-se ao fundo a igreja de N. S. Apparecida. Em baixo, um trecho da rua Ferreira Prado.

Em cima, edificio onde funcciona o Banco de Paraguassú, fundado em 1919 devido aos esforços dos coroneis Marcos S. Dias e Nestor E. Andrade. Em baixo, um trecho da praça Pedro Leite.

Possue bôas ruas, um jardim publico, abastecimento d'agua, luz e força da Companhia Sul Mineira de Electricidade, dois templos catholicos romanos, a Matriz e a Igreja de N. S. da Apparecida, dois clubs recreativos, o Ideal e o Democrata; grupo escolar Pedro Leite, um acreditado estabelecimento bancario, Banco de Paraguassú, diversas casas commerciaes, bar, sorveteria, tres medicos, tres pharmacias, dois advogados, tres dentistas, varias machinas de beneficiar café e arroz, uma officina mecanica, duas serrarias, um cortume, tres bombas de gasolina (Standard, Energina e Panam) e uma movimentada fabrica de manteiga e gelo.

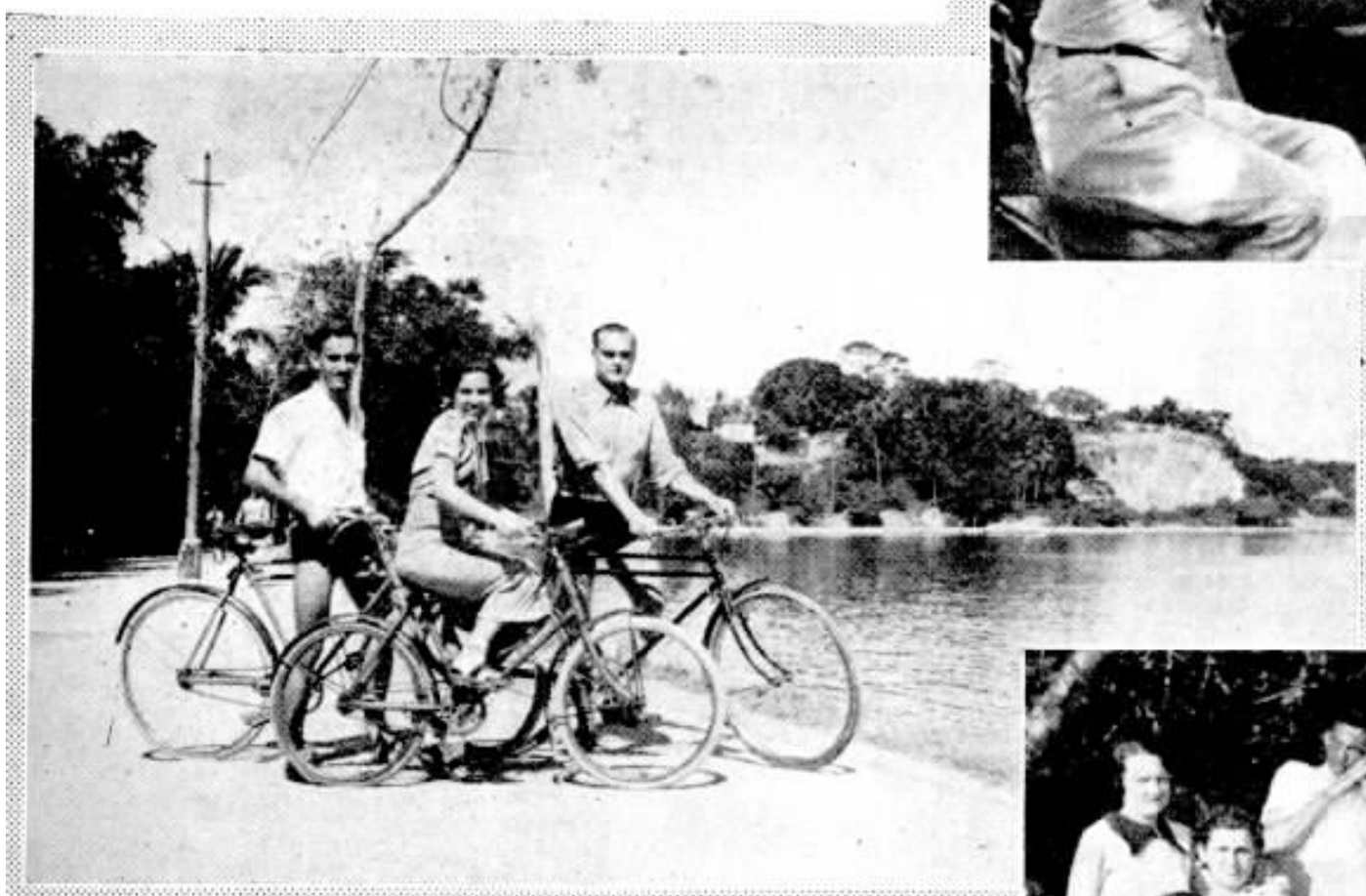
O municipio possue ainda dois districtos, um dos quaes é Fama, poetica localidade ás margens do caudaloso rio Sapucahy, onde existe um regular serviço de navegação para Carmo do Rio Claro. Entre os cursos d'agua que banham o territorio municipal, citam-se os rios Machado e Sapucahy, ambos cortados pelos fios da Companhia Telephonica Brasileira, existindo sobre este ultimo rio, na estrada que liga esta cidade á de Eloy Mendes, uma solida e bonita ponte de concreto armado, com 98 metros de extensão.

O municipio de Paraguassú sente-se verdadeiramente envaidecido por figurar agora na grandiosa rêde da Companhia Telephonica Brasileira, que servia ha pouco tempo [illegible]ada menos de 860 localidades no territorio patrio, dos quaes 443 no Estado de São Paulo, 264 no Estado de Minas Geraes e 141 no Estado do Rio de Janeiro, constituindo este conglomerado de fios os nervos ageis do coração do Brasil.

Esta extraordinaria obra de civilização, levada a effeito pela Companhia Telephonica Brasileira, é digna de todos os louvores e o povo brasileiro não regateia elogios a este systema admiravel, que o serve fielmente a hora certa, desde a maravilhosa precisão das estações automaticas nas grandes capitaes até o mais longinquo recanto dos sertões, onde penetra o interurbano.

A cidade de Paraguassú apresenta neste despretencioso e modesto artigo as suas mais vivas felicitações aos dignos e esforçados directores da Companhia Telephonica Brasileira, ao mesmo tempo que saúda os pioneiros do progresso, dando effusivas bôas vindas a estes fios dourados que cortam suas ruas e praças, emprestando-lhes um ar de civilização e tendo nelles, pela exclusiva bôa vontade desta empresa benemerita, um dos maiores esteios do seu proprio desenvolvimento nos dias vindouros."

PIC-NIC EM PAQUETA'



Diversos aspectos do bello pic-nic realizado na pittoresca e encantadora Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, pelo pessoal da Secção de Padrões, do Rio

PAQUETA', a pittoresca e romantica ilha da bahia de Guanabara, no Rio, é o ponto por excellencia para a realização de pic-nics, devido á belleza do passeio maritimo e á moldura natural que a envolve. Foi por esse motivo que as moças que trabalham na Secção de Padrões, no Rio, organizaram um pic-nic que se realizou ali no dia 1.° de Maio corrente e decorreu no meio da maior alegria. Foi uma iniciativa digna de elogios, pelo alcance social que attinge estreitando os laços de camaradagem entre os que trabalham em nossa Companhia.

COMPANHIA ANGLO-PORTUGUEZA DE TELEFONES

Baile annual dos empregados

Aspecto do baile do pessoal dos telephones no salão do Jardim Cinema, em Lisbôa

PELA primeira vez, SINO AZUL publica photographias de Portugal, enviadas pelo pessoal da Companhia Telephonica de Lisboa, mostrando aspectos do saráu annual que ali se realizou no dia 6 de Abril ultimo.

SINO AZUL sente-se sensibilizado com a gentileza dos collegas de Lisboa, onde esta revista é bastante apreciada, não só pela sua feição como tambem porque talvez seja a unica revista de pessoal de telephones que se escreve em lingua portugueza actualmente.

O idioma commum é o élo maior que ha de unir sempre os dois povos irmãos vindo dahi a razão por que as paginas de SINO AZUL são lidas com tanto interesse pelos collegas dos telephones de Lisboa.

Como nós, sentem elles a necessidade de uma approximação de todos os elementos que compõem a familia telephonica, com o fim de confraternizarem todos os seus membros e dar uma demonstração logica de bom senso. Realmente, seria absurdo que os que trabalham em telephones e effectuam a approximação entre os habitantes de provincias, paizes e continentes, fossem os ultimos a procurar se approximar e conhecer.

E assim como a approximação dos povos coopera para o progresso mundial, a confraternização do pessoal dos telephones constitue valiosa cooperação para o desenvolvimento das respectivas empresas.

SINO AZUL sente-se bem publicando as photographias que honram as suas paginas, porque o seu programma é tambem approximar os membros da familia telephonica que constituem os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira. E pelos laços da fraternidade fazemos todos parte da immensa familia telephonica universal. Onde quer que se encontre um de seus membros, representa elle o symbolo da cohesão, do congraçamento, o ideal da confraternização, o espirito de cooperação.

As photographias que aqui estampamos nos foram gentilmente enviadas pelo Sr. Albert Loweth, da The Anglo-Portuguese Telephone Company Ltd., concessionaria do serviço telephonico de Lisboa. Anteriormente haviamos recebido convite para a Festa e Baile de Confraternização que se realizou no dia 6 de Abril ultimo no salão do Jardim Cinema, situado á Avenida Alvares Cabral, em Lisboa.

Acompanhava o convite um programma que trazia o

Commissão organizadora da festa levada a effeito no Jardim Cinema, em Lisbôa.

"menu" servido á 1 hora e ás 4 da manhã, composto das mais finas iguarias e trazia allusiva illustração.

Pelas photographias tem-se uma idéa perfeita da nota distincta que foi o sarau dos nossos collegas de Lisboa, reunião de elegancia e camaradagem.

Para a realização da festa foi organizada uma grande commissão, composta de: presidente honorario, Sr. W. G. T. Pope; presidente executivo, Sr. Albert Loweth; thesoureiro, Sr. Luiz Aguiar; secretario, Sr. Joaquim T. Sampaio Junior; chefe de propaganda, A. de Castro Neves, havendo ainda uma commissão directiva, composta de 15 membros e commissão de honra, composta de 13 senhoras e 18 cavalheiros.

SINO AZUL agradece a remessa do convite e das photographias, desejando que a sua publicação seja interpretada como uma demonstração desse espirito de camaradagem e cooperação tão necessario ao desenvolvimento das relações sociaes e internacionaes e ao progresso das empresas a que servimos.

POSTO TELEPHONICO PUBLICO EM VALLE DA BOA ESPERANÇA, ESTADO DO RIO

MAIS uma localidade do Estado do Rio de Janeiro acaba de ser ligada á rede da Companhia Telephonica Brasileira, ficando assim de ora em deante em contacto permanente com o Rio de Janeiro, Nictheroy, São Paulo e Bello Horizonte e centenas de outros pontos servidos pela nossa rede.

O Posto Telephonico Publico foi inaugurado pelas autoridades daquella localidade, pertencente ao Municipio de Petropolis, entre o jubilo dos seus habitantes, em 24 de Abril.

CARANGOLA, MINAS, TAMBEM LIGADA A' NOSSA REDE

CARANGOLA, outra florescente cidade do Estado de Minas Geraes, foi ligada por um Posto Telephonico Publico á rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

A inauguração deu-se no dia 20 de Abril ultimo, com grande regosijo da laboriosa população local. O Dr. Edgar Guimarães, Prefeito do Municipio de Carangola, deu por inaugurado o serviço, depois de ter-se communicado com o governador do Estado de Minas Geraes, Dr. Benedicto Valladares.

Compareceram ao acto inaugural muitas pessoas da sociedade local, tendo falado elogiando o serviço que se inaugurava o Sr. Dr. Prefeito, respondendo-lhe Francisco Alves da Silva, representante de nossa Companhia.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ESSA altruistica e patriotica instituição de alphabetisação nacional prosegue na sua nobre campanha de dar instrucção ás crianças cujos paes são desprovidos de recursos que permittam dar aos filhos as mais rudimentares noções do saber e mesmo aos adultos.

Actualmente, a Cruzada Nacional de Educação mantem, só no Rio de Janeiro, 50 escolas em que se acham matriculados mais de 2.000 alumnos, entre crianças e adultos.

Com o fim de fundar mais 50 escolas, pelo menos, no corrente anno, essa instituição organizou para o mez de Maio corrente um concurso entre as escolas primarias, secundarias e superiores e para o mez de Junho proximo a campanha financeira nos moldes das de 1933 e 1934.

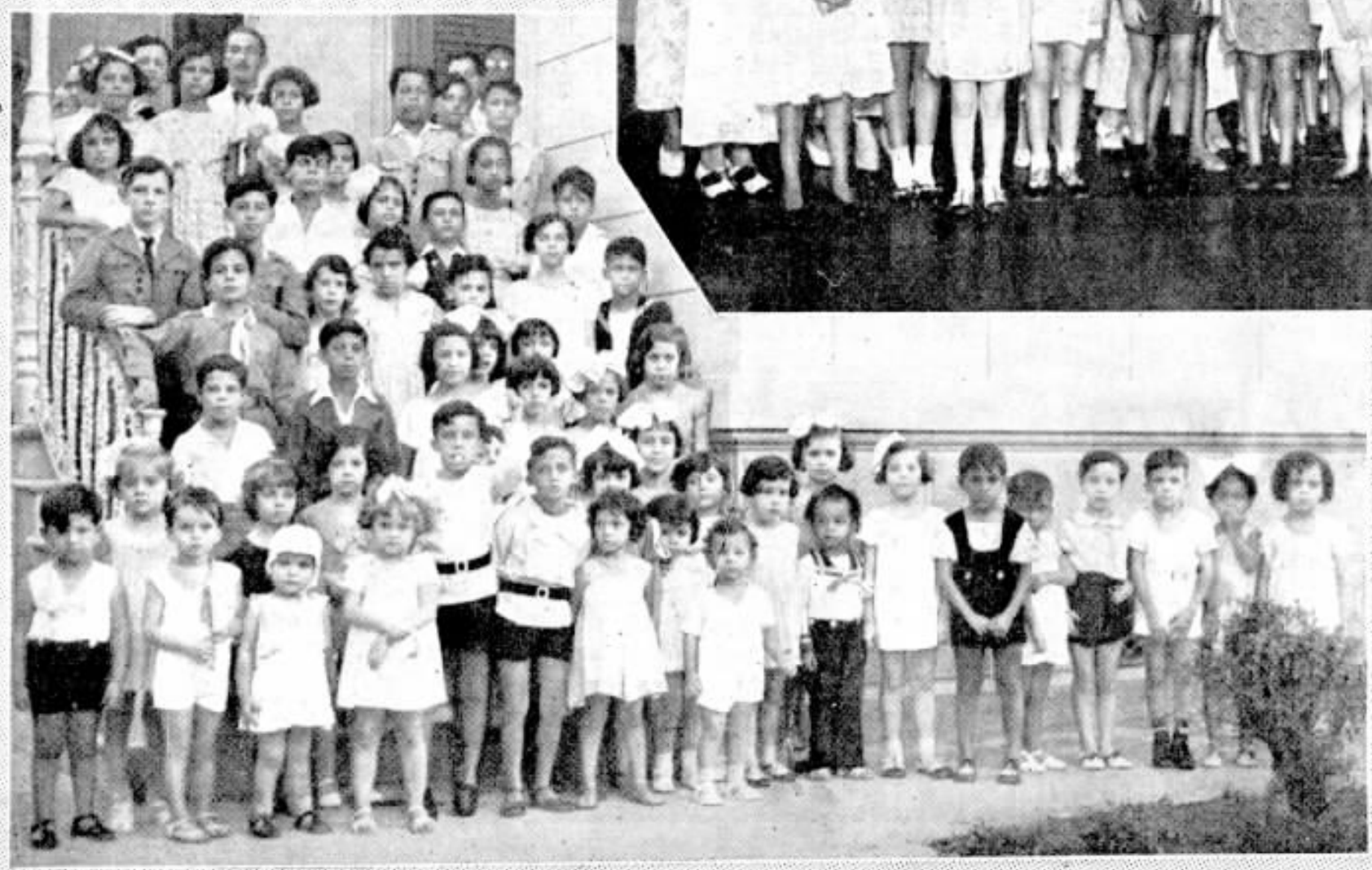
Nesse sentido a Cruzada Nacional de Educação dirigiu um appello á juventude escolar do Brasil, que certamente acudirá ao mesmo com aquella solicitude de que a nosssa mocidade sempre deu provas em se tratando de um movimento tão nobilitante e de fecundos resultados para o futuro do Brasil.

Light Athletico Club

Festa infantil e sorvete dansante

Em cima, flagrantes do sorvete-dansante e da feijoada offerecida a Terra de Senna (Lauro Nunes) pelo "Grupo dos 50", vendo-se a animação que tiveram as dansas. Em baixo, aspectos da festa infantil offerecida pelo Club aos filhos dos associados, notando-se a concorrencia e alegria dos petizes.

A directoria do Light Athletico Club, no Rio, não poupa esforços para tornar a nova séde, á rua Mariz e Barros n. 431, um attrahente ponto de reunião das familias dos associados. No dia 21 de Abril ultimo os seus socios passaram ali um domingo alegre, tendo havido



das 16 ás 18 horas uma festa infantil, em que á petizada foram distribuidos bonbons e ovos de Paschoa, em meio de varios divertimentos. Houve ainda uma feijoada offerecida a Terra de Senna (Lauro Nunes) pelo "Grupo dos 50" e um sorvete-dansante que durou das 17 ás 20 horas, reinando grande animação e harmonia.

Uma decepção como ha muitas

CONTO DE
A. CUNHA,
DO
DEPARTAMENTO
DE
ELECTRICIDADE
DA
LIGHT & POWER,
NO RIO

N'UMA destas tardes quentes de verão, em que, fugindo á canicula, ia refrescar-me no Bellas-Artes, dei de cara com o Godiva:

— O' Godiva! Você por aqui!

— E' verdade, meu caro Cunha.

E fomos logo arranjando logar nas mesinhas de vime...

— Garçon, dois duplos, hein!

Mas seria possivel! o Godiva, adepto da lei secca, que nas festas só tomava guaranás e sodas, pedindo chopp!? Não, alli haveria qualquer cousa...

Mas, oh Godiva! que é isso? Você tomando chopp? Que aconteceu? Alguma lata, não? Perdeu no "bicho"... ou, alguma promissoria?

— Não, não foi "bicho" nem promissoria...

E, puxando mais a cadeira, emquanto esvasiava o resto do pichel, fez-me confidente da sua ultima.

— Olha, ainda não ha meia hora... eu vou te contar.

— Alguma historia de amor?

— Não, não foi propriamente a historia d'um amor, não: foi a historia d'uma decepção... Conhecia... Não, propriamente tambem não houve conhecimento, porque afinal de contas nós nos conhecemos casualmente através do telephone. E, por fallar em telephone, quanta cousa que o seu escudo de ebonite nos facilita o arranjo! Quanta cousa que, pessoalmente, seriamos incapazes de dizer e que através do seu passivo e sempre prompto servilismo, dizemos e... tambem ouvimos! Mas, ia fugindo ao meu "caso".

O meu collega de mesa andava de férias e eu, attendendo uma occasião ao telephone, notei que do outro lado da linha estava uma "pequena". Seria bonita? Foi logo o que me accudiu á mente. A voz parecia, mas a voz não é o espelho d'alma. Expliquei "que a pessôa que ella procurava estava fóra, etc." e que quem attendia era um seu collega".

Quiz então aproveitar a opportunidade e arrisquei uma "lança na Africa" do meu collega; fallei e só quando descancei o phone no gancho reparei que tinha passado uma hora completa de agradavel, digamos, "flirt". Ella, ou melhor, a voz, não era má, como já disse: tinha accentos fracos, indecisos, assim de artista de comedia franceza em 3.° acto, na hora em que "vae desmaiar" ou suicidar-se com algum revólver de assucar; tinha algo de indecisa e — sobretudo — de grande namoradeira, d'essas que dão corda a todo o mundo, que gostam de brincar com o coração alheio, e esquecendo que o amor ás vezes, plagiando a pelota, costuma ricochetear e ferir em cheio aquelle que desfere o golpe.

Francamente, gostei e pedi que não me privasse da sua voz. A outra telephonema foi que custou... mas veiu.

Foi n'um sabbado, já depois do expediente e além disso quando estava ausente o meu collega, detentor da esphynge que eu ás escondidas tentava decifrar. Tambem a culpa não era minha; custava-me essa leviandade, mas quem tem uma garota e não trata de tenteal-a com umas conversinhas de vez em quando — arrisca-se a vêr a praça assediada ou vazia. A voz, como sempre, perguntava por elle, mas ao escutar-me não se dera por achada; continuou, parece que gostou, fallou-me de tudo, tudo, até da litteratura franceza (coitada da nossa). Diacho, dizia eu, ella não é tão vulgar; dansa sim, mas eu tambem danso e não me considero vulgar. Fez-me confidente de seus amores passados, das suas illusões perdidas, coisa que sem telephone ella não teria coragem; fez-me descripção completa do seu typo, julgando que nunca a descabriria, como certeza, e n'esse dia rematou ironicamente: "Cansei de buscar a perfeição..."

E o nosso "amor" continuava assim clandestino: eu já não podia passar sem aquella cocaina diaria e certa da sua voz; ella, sempre no firme proposito de não se dar a conhecer, apezar dos meus constantes pedidos, até que um dia o meu collega appareceu mais cêdo e "tableau"! Quem attendeu ao telephone foi elle; descobriu tudo: n'ella, a insensatez e, em mim, uma grande deslealdade. Elle pouco se incommodou com o caso, mas quiz dar-me uma prova de seu prestigio, de que ainda tinha "direitos adquiridos". E nesse dia ella não me telephonou.

Sei que marcaram um encontro, que não chegou a ter logar por causa da chuva, que n'esse dia commigo se fez cumplice. No dia seguinte de manhã, ainda foi delicada, pediu-me desculpas, e que "não mais me telephonaria", que eu "tratasse de esquecer aquellas horas

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

agradaveis em que vasavamos um pouco de nós" e finalmente para meu consolo que "levava de mim uma impressão agradavel"...

Não sei mesmo como representei tão bem a comedia, como soube mentir tanto e descaradamente; só sei dizer que me revelei um Tartuffo perfeito, com um bello "acto de contrição"!

A humanidade em geral pecca pela precipitação, pelo atabalhoamento de suas resoluções. Corre-se e quando se pensa na razão da corrida — é tarde. O trunfo sahiu-lhe ás avessas e ella voltou, voltou como eu previra. Ainda me lembro de lhe ter dito: "Sei que hás de voltar".

Voltou. Outras desculpas, seguidas, é logico, do meu piedoso perdão. Continuámos a mesma vida telephonica: ella a se divertir commigo e eu na porfia de mais algum dado precioso para fazer-lhe uma surpreza.

Mas não calculava eu que a surpreza ia ser minha! Todavia, sempre conseguia uma contradição, uma phrase em falso que logo iam enriquecendo o meu "carnet". Ora, aquillo já estava sendo cacête, eu mesmo já me estava parecendo ridiculo: que eu ainda parecesse aos outros — sim, mas a mim — não. Posso andar de ideias contrarias a todos, mas não poderei ir de encontro ás minhas. Senão cahiria na casuistica e acabava transigindo com os meus (?) principios.

Bons amigos etc. até bem relativos, iamos representando a comedia. Bem. Consoante as minhas indagações, facil foi localizar o telephone que até então me parecera uma esphynge e, logico — o resto.

Descobri-lhe a casa, mas alli as representantes de Eva eram muitas; em todo o caso, só duas estavam dentro da bitola dos meus quesitos.

Guardei o nome de duas e na primeira telephonema, no meio da conversa, arrisquei o nome que me palpitou e... acertei: ella atrapalhou-se e trahiu-se. De posse do nome, casa, emfim, tudo, a unica cousa que me faltava era conhecel-a pessoalmente".

— Garçon, mais um!

Machado de Assis dizia ser preferivel cahir das nuvens do que de um 4.° andar. Francamente, eu teria preferido n'aquelle momento cahir até mesmo d'um 4.° andar... Fiz como aquelle fulano que possuia uma ave que lhe punha um ovo de ouro todos os dias: matou-a, pensando que ella fosse toda do precioso metal, mas era uma ave commum. Antes tivesse eu ficado como Pierrot, todo contemplativo, gozando as delicias da voz; antes tivesse deixado o barco correr, sem as amofinações e sem perder o meu tempo, para no fim das contas dizer como aquelle "Ah! que saudade que eu tenho da saudade que eu tinha de Você!"

Ella era uma garota commum, uma dessas muitas criaturinhas que com a sua garrulice fazem o encanto da cidade na hora do almoço; sem maiores attrativos, a mesma boina equilibrada na cabeça contra todas as leis do equilibrio e como só ellas o sabem fazer mesmo com um salto Luiz XV.

Carioquinha Seculo XX, a quem gostamos de dirigir galanteios mesmo em estylo "batalha Engenho de Dentro"; d'essas que mudam mais de namorado do que de vestido.

Levantámo-nos e rumamos para a Galeria, quando o meu amigo, batendo-me nas costas, ás pressas, toma um bonde de assalto... Quando o vehiculo fazia a curva, olhei a placa: — era o unico bonde que passa pelo Hospital de Alienados...

A ELECTRICIDADE DO CORPO HUMANO

O Professor Munk, de Berlim, que esteve recentemente no Brasil, prosegue nos seus estudos sobre certas propriedades electricas da pelle humana.

E' sabido que o corpo humano é séde de determinados phenomenos de ordem electrica e que certos estados nervosos são acompanhados de uma emissão de corrente, que, apesar de extremamente fracas, podem ser medidas. Alem disso, o corpo humano dispõe de propriedades que o tornam uma excellente antenna.

Os trabalhos do Professor Munk permittiram-lhe verificar que entre dois pontos da pelle, por exemplo, a fronte e a palma da mão existe uma tensão electrica permanente. Para provar a sua descoberta, aquelle sabio allemão estabeleceu electrodos nos dois pontos indicados e mediu a tensão com o galvanoscopio. Essa tensão só se verifica entre dois pontos asymetricos de pelle. Entre as palmas das mãos, por exemplo, é inexistente.

Telephone em 1492...

(Gentileza de "Long Lines")

LEUZINGER S. A.

Casa fundada em 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

FAZEM ANNOS EM MAIO:

RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Alba Beuttemmuller Véras (dia 6), Maria de Vera-Cruz Villalba (dia 25), e Abilio Siqueira (dia 31).

ENGENHARIA GERAL — José Beltrão Cavalcanti (dia 22).

SECÇÃO DE LISTAS — Noemia Castro (dia 1).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Ondina M. Fróes de Azevedo (dia 31), Regina Menezes Costa (dia 13), José Cezar O. Botelho (dia 4) e Jacy da Silveira Pinto (dia 11).

ESTAÇÃO DOIS QUATRO — Telephonistas-Encarregadas Ernestina Pereira (dia 10), Nair Xavier Camargo (dia 9) e Thereza Lourenço de Mello (dia 23). Auxiliar de Escripta Dulce Duarte Canellas (dia 3). Telephonistas Amelia dos Passos Castro (dia 1), Conceição Nunes (dia 2), Jovelina Ventura Setubal (dia 6), Julia Bezerra do Valle (dia 10), Luzia Melfi (dia 13), Herminia Rodrigues Pimenta (dia 15), Ruth de Moraes (dia 24), Fortunata de Lima Castilho (dia 25), Celeste de Araujo Trigueiro (dia 25), Celina de Souso Passos (dia 26), Nilza Roncoli (dia 27) e Conceição Ferreira Gomes (dia 28).

ESTAÇÃO DOIS CINCO — Telephonista Encarregada Iva Baroni Ariza (dia 19). Telephonistas Alexandrina Soares (dia 13), Branca do Nascimento (dia 8), Iracema Alves dos Santos (dia 3), Déa Magdalena Oliveira Maciel (dia 27), Hilda Corrêa Alves (dia 28), Iracema Duprat (dia 24), Leonor Cardoso da Silveira (dia 14), Iracema Marinho (dia 26) e Cecilia de Lucca (dia 19).

ESTAÇÃO DOIS MEIA DUZIA — Instructora Ermelinda Mendonça (dia 17). Telephonista Encarregada Laura de Souza Moreira (dia 30). Telephonistas Felicissima de Jesus Baptista (dia 1), Lucilia Moreira Bastos (da 1), Hilda Rodrigues Pereira (dia 3), Almerinda Castanho (dia 4), Nayde Neves Alves (dia 8), Noemia Martins (dia 9), Deocacina Teixeira de Mello (dia 18), Edith Barbosa (dia 19) e Morina Marques Castro (da 22).

ESTAÇÃO DOIS SETE — Telephonista Secção de Concertos Hercilia Reis (dia 13).

ESTAÇÃO DOIS OITO — Telephonistas Encarregadas Nair Waltz (dia 3) e Auta Barbosa da Silva (dia 31). Telephonistas Lourdes P. Vieira (dia 1), Aracy A. de Souza (dia 4), Oswaldina Braga (dia 5), Maria Chianelli (dia 5), Aristotelina Vetromille (dia 5), Debora Sayão (dia 9), Odette Lauria (dia 9), Olinda C. Ferreira (dia 11), Celina Muniz (dia 11), Antonietta Araujo (dia 12), Dagmar X. Brto (dia 13), Maria Ferreira (dia 16), Iracema Soares (dia 17), Hilda Felix (dia 21), Alba M. Carvalho (dia 22), Sylvia L. Hammerly (dia 24), Orcina O. Torres (dia 24), Maria A. Silva (dia 27) e Petronilha B. Cunha (dia 31).

Dia 13 — Cecila Cunha — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 27 — Lina Abreu — Trafego — S. Paulo

Dia 2 — Candida Portella — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 3 — Nayades Oliveira — Campinas — S. Paulo

Dia 3 — Manoel Garcia — Conservação — S. Paulo

Dia 9 — P. R. Castanheira — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 17 — Ida Feltre — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 25 — Rosa Libonati Cruz — Petropolis — E. do Rio

Dia 11 — Victoria Lopes Madeira — Nictheroy — E. do Rio

Dia 20 — Judith Lima — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 10 — Roberto Maier — Construcções — S. Paulo

Dia 9 — João C. da Costa Carvalho — Contadoria — S. Paulo

Dia 21 — Sylvio Bussoloti — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 17 — João B. Andrade — Sorocaba — S. Paulo

Dia 4 — Alfeu A. Reis — Araraquara — S. Paulo

Dia 11 — Adão C. Mattos — Nictheroy — E. do Rio

Dia 17 — Carlos Cozza — Construcções — S. Paulo

Dia 4 — Clemente O. Silva — Contadoria — S. Paulo

Dia 29 — Giacomo Busana — Almoxarifado — S. Paulo

SOCIAES

Dia 27
Maria J. Santos
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 2
Guiomar Paixão
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 17
Antonietta Oliveira — Trafego
Rio de Janeiro

Dia 9
Maria Braga
Contadoria
S. Paulo

Dia 28
S. Santos Silva
Conservação
S. Paulo

Dia 15
João de Souza
Cabos
S. Paulo

INTERURBANO — Telephonistas Encarregadas Maria de Lourdes Cezarina Monteiro (dia 16), Clementina de Mello Barreto (dia 25) e Avelina Reis (dia 20). Telephonistas Lucila Avila de Souza (dia 15), Zaida Marques da Silva (dia 22), Laura Gomes Carrilho (dia 7), Julieta Marsica Ribeiro (dia 9), Oswaldina Augusta de Menezes (dia 9), Alercia Majolo da Silva (dia 11) e Maria Piedade Fonseca (dia 4). Mensageira Dolores Ribas Macedo (dia 17).

INFORMAÇÕES — Telephonistas Encarregadas Flavia Nunes Ferreira (dia 26) e Maria Antonietta de Souza (dia 16). Auxiliar de Escripta Maria Xavier de Jesus (dia 13). Telephonistas Edina Brum Albernaz (dia 26), Isaura Dias Cardoso (dia 4), Ocirema Beutemmuller (dia 1), Graziela Campos Mello (dia 3), Aureo Machado de Carvalho (dia 20), Ismenia da Silva Ramos (dia 21) e Iracema Freire de Andrade (dia 31).

ESCOLA PARA TELEPHONISTAS — Instructora Aracy Lopes Reis (dia 28).

OBSERVAÇÕES DE SERVIÇO — Affonso Bruno (dia 26).

S. PAULO

ALMOXARIFADO GERAL — Decio Calvoso de Abreu (dia 19), Augusto Naddeo (dia 22), Rosario Simino (dia 24) e Luiz Gonzaga Costeira (dia 30).

CABOS — Sebastião Plaza Alcayde (dia 5), Cesar Bellisone (dia 10), Francisco Sumaguero (dia 15), Sebastião Mascaro (dia 18) e Affonso Gomes (dia 31).

CONTADORIA — Brasil Silveira Bueno (dia 2), Antonio Borges da Silva (dia 3), Miquelina Polermo (dia 8), Darim Braim e James John (dia 10), Jacy Guedes (dia 11), Frederico Alvarenga Souza (dia 15), Oswaldo Augusto Carvalho (dia 18), Ernesto Gallo (dia 19), Willibard Langer (dia 20), Yolanda Santoro e Luiz Zanoni (dia 24), Odair Castellão (dia 25) e Mario Ciacarelli (dia 26).

CONSERVAÇÃO — Alfredo Rodrigues de Oliveira, Luiz Baptista da Silva e João Cruz (dia 3), Albano Herminio Borges Teixeira e Benedicto Leite (dia 4), Antonio Ramos e Egydio Morette (dia 14), Alfredo Lupetti (dia 15), Francisco Borgiela Canova (dia 18), Francisco Antiquera (dia 21), Urbano de Barros e Eugenio José da Cruz (dia 26), Conrado Mertz (dia 28) e Guilherme de Jesus (dia 30).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — Candido Valentim (dia 11), Joaquim Venancio da Silva (dia 19) e José Ramalho (dia 23).

CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO — Marcellino Ribeiro da Silva (dia 1) e Georgina Loureiro (dia 24).

CONSTRUCÇÃO — João Carrillo Morales (dia 2), Francisco José (dia 10), Joaquim Quedas (dia 28), Nicolau Demidoff (dia 29) e Mario Pozzato (dia 31).

Dia 8
Agueda Pegado
Trafego
Rio de Janeiro

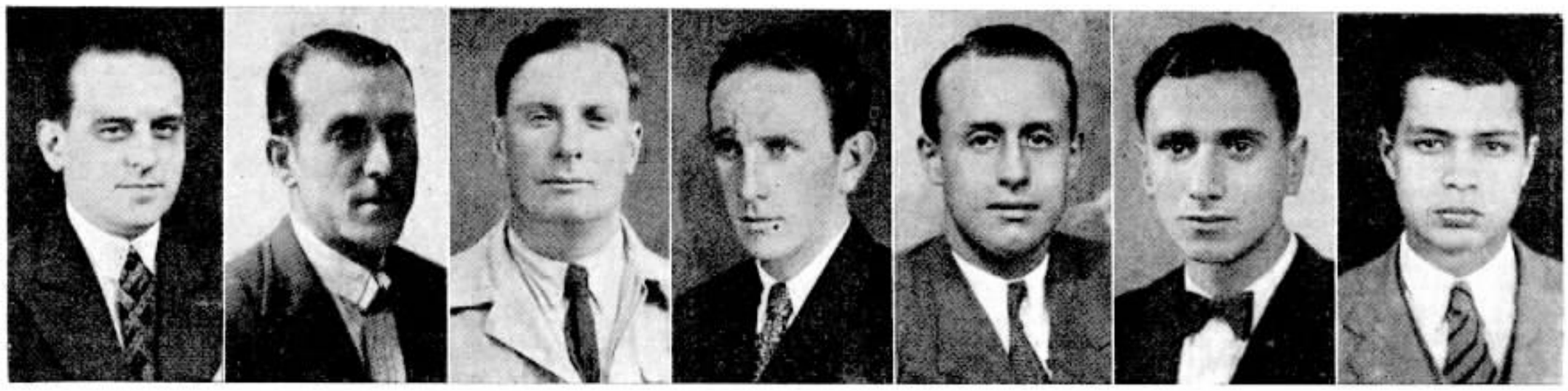
Dia 4
Leonilia de Freitas
Campinas
S. Paulo

Dia 20
Colombina Brillo
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 3
Gracinda Krokosz
Trafego
S. Paulo

Dia 24
Alvaro F. Martins
Construcções
S. Paulo

Dia 28
Frederico A. K. Souza — Conservação — S. Paulo



Dia 25
M. Baptista dos Santos - Thesouraria - Rio de Janeiro

Dia 21
Silio Del Debbio
Planta
S. Paulo

Dia 10
Fernando Petraglia - Conservação
Rio de Janeiro

Dia 13
Agenor A. Pinto
Listas
Rio de Janeiro

Dia 1
Alfredo L. Orsi
Officinas
S. Paulo

Dia 11
Hugo Calegaretti
Officinas
S. Paulo

Dia 17
D. Alvarenga
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 14
Rosa Ramos Mattão
S. Paulo

Dia 10
Açucena Ferraz
Trafego
S. Paulo

Dia 15
Octaviano de Souza
Construcções
S. Paulo

Dia 4
J. V. Garrido
Trafego
S. Paulo

Dia 3
Alcides Vasconcellos — Contadoria
S. Paulo

Dia 25
José B. Ferrador
Ribeirão Preto
S. Paulo

CONSTRUCÇÃO INTERIOR — Alipio de Oliveira Guimarães (dia 3), Egydio Silva (dia 8), José Fermiano Domingos (dia 18), Carmelo Siqueira e Avelino Corrêa Cardoso (dia 19), Vicente de Paula Monteiro (dia 21), Isaac Gold (dia 27) e Cyriaco José Pinheiro (dia 30).

EMPREGADOS — José dos Santos Nunes (dia 3), Iracy Corrêa (dia 4), Francisco Teixeira (dia 19), Edna Potenza (dia 20) e Rosaria Graziano (dia 24).

ESTUDOS DA PLANTA — Epiphanio Silva (dia 3), Delmiro Garcia Iglesias (dia 4), Flavio Oswaldo Conti (dia 7), Alberto Scheffler (dia 15), Léo Padlas Junior (dia 23), João Portansky (dia 25) e Jacob Sigus (dia 30).

EQUIPAMENTO — Adriano de Camargo (dia 12).

ESCRIPTORIO DA PLANTA — Ernesto Markgraf (dia 17).

EXAMES DE LINHAS — Luiz Alcáraz Salles (dia 12).

GARAGE — João Mucedolo (dia 26).

MATERIAES E COMPRAS — Antonio Gomes de Moraes Alambary (dia 6).

OFFICINAS — Luiz Massi (dia 3), Felippe Santoro (dia 6), Zepherino dos Santos (dia 14), Euclydes Pereira da Silva (dia 18), Luciano Gualtieri Brancardi (dia 23), Henrique Salvador (dia 26) e Santiago Quartero Ganharul (da 31).

SUPERINTENDENCIA S. PAULO — Antonio Luiz Cerqueira (dia 4).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Florentino Marcondes D'Angelo (dia 7), Anna Jones (dia 10) e Alipio Cordeiro (dia 11).

ESTAÇÃO QUATRO — Lucilia Alves e Maria Coutinho (dia 1), Dolores Velloza (dia 5), Penha Darano (dia 7), Odette Souza Mello (dia 9), Jandyra A. P. Osorio (dia 11), Ondina Canineu (dia 16), Naemia Vettorazzo (dia 19), Herminia Concilio (dia 23), Maria Luiza Gusmão (dia 24), Alice Malheiros (dia 27), Mercedes Modenesi (dia 28), Eleonora Pinto Nascimento (dia 29), Assencion Alvarez (dia 30) e Apparecida Almeida Pedrozo (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Ernesto Blassio (dia 2), Anna Miller e Nair Menezes (dia 6), Alzira Pedroso de Camargo (dia 8), Ida de Curtis Betti, Cassemira de (dia 8), Maria de Lourdes Cezar (dia 9), Yolanda Serafino (dia 12), Albina Nair Babiana da Silva (dia 15), Laura Morelli (dia 16), Joanna Silva (dia 18), Maria José Cobra de Andrade (dia 22), Tharcilia Fernandes (dia 23), Gertrudes Soares da Costa (dia 28), Flora Negrini (dia 29) e Maria Incoronata Benucci (dia 31).

ESTAÇÃO NOVE — Angelina Seraphina Cozzubo (dia 2), Helena Mayer (dia 3), Maria do Rozorio Raphael (dia 6), Eunice Soares (dia 9), Aurea Alves de Barros (dia 15), Maria de Lourdes Moraes (dia 17) e Rosina Bleferi (dia 22).

INFORMAÇÕES — Annita Carneiro Silva (dia 5), Heraina Boattini (dia 14) e Aguida Campos (dia 23).

INTERURBANO — Dora Benvinda Santoro e Maria Camargo (dia 8), Ida de Curtis Betti, Cassemira de Abreu, Virginia Munhoz Rodrigues e Claudionor Gomes Carvalho (dia 13), Sophia Lichtfeld (dia 15), Ly-

Dia 27
Hirdolanda Pallota
Trafego
S. Paulo

Dia 31
Castorina Bueno
Amparo
S. Paulo

Dia 16
José Carcavallo
Contadoria
S. Paulo

Dia 1
Abel C. Mattos
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 5
Aecio Falcão
Contadoria
S. Paulo

Dia 16
Joaquim F. Almeida Junior - Planta
S. Paulo

Dia 12
Thomé J. Torres
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 6
Niocyr N. de Araujo - Eng. Geral - R. de Janeiro

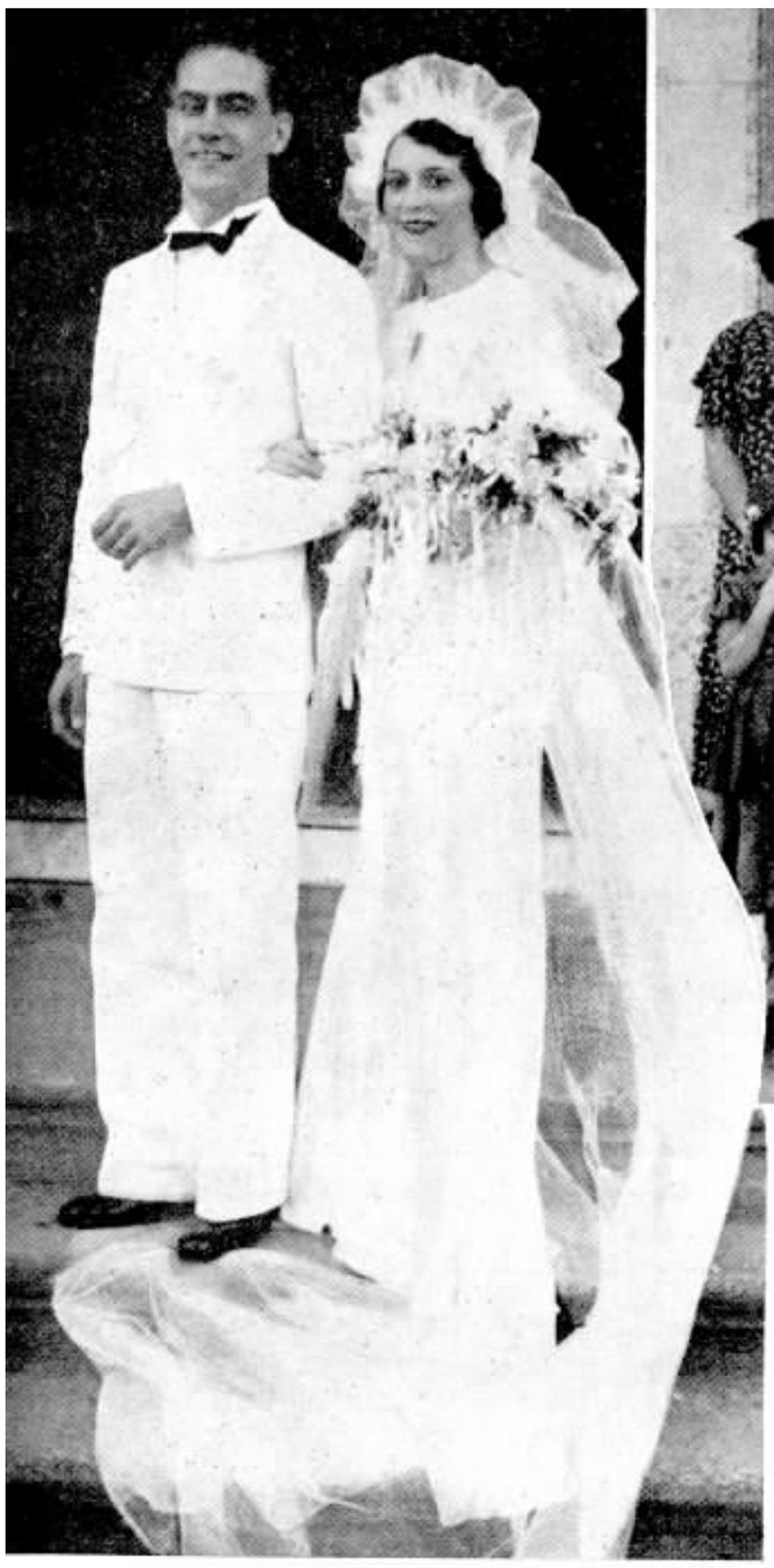
Dia 28
Olavo S. Mendes
Construcções
Rio de Janeiro

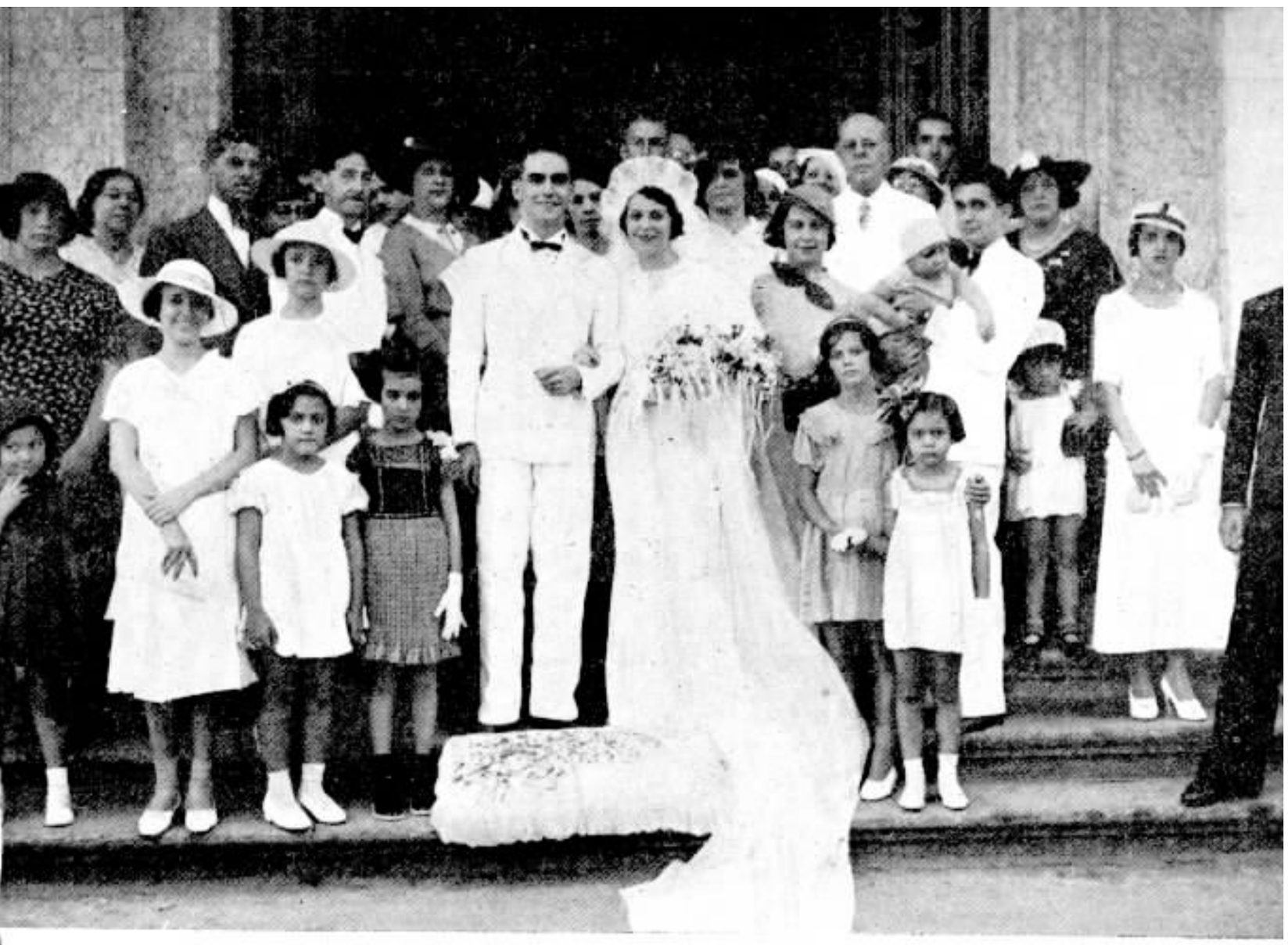
Dia 14
Alfredo G. Faria
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 21
Mauricio Gane
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

Dia 1
Alphio Agatte
Contadoria
S. Paulo

Dia 21
Edmundo Tassara
Bello Horizonte
Minas Geraes





ENLACE NEWTON DA SILVA ROCHA — LUCIA BRANDÃO LOBATO VAZ

NO dia 12 de Abril ultimo effectuou-se o enlace matrimonial de Newton da Silva Rocha, da Engenharia Geral, no Rio, com a Srta. Lucia Brandão Lobato Vaz. O acto civil, que se realizou na 5.ª Pretoria, ás 13 horas, teve como testemunhas o Sr. José Marques Pires Vaz e D. Lavinia Brandão Lobato Vaz, paes da noiva. A cerimonia religiosa realizou-se na igreja de S. Francisco Xavier (Matriz do Engelho Velho), tendo servido de paranymphos o Sr. Alcino da Silva Rocha e D. Elvira Cabral Rocha, paes do noivo. Ambas as cerimonias tiveram grande concurrencia de collegas, amigos e pessoas das relações das familias dos nubentes, que se vêm em nossas gravuras.

bia Zambelli (dia 18), Catharina Scagliusi (dia 22), Maria Ferreira Jardim (dia 28), Carolina de Oliveira Barbosa e Iracema Santoro Salvossini (dia 29) e Adelina Mendes (dia 30).

ESCOLA LOCAL — Maria Locarelli (dia 15).

ESCOLA INTERURBANO — Ida Maria Bambini (dia 21).

ESTAÇÃO SANT'ANNA — Elisa Ziller (dia 4), Androdina Fragozo (dia 17).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Luiza Gabato (dia 2), Maria Fernandes (dia 4), Maria Apparecida Bueno (dia 5), José Luciano (dia 7), Maria Esteves Gathego (dia 10), Alice Bottura (dia 11), Antonio Leite e Thereza Juliana (dia 13), Maria Emilia Lopes, Joaquim Borges de Olivejra e Zilda Xavier (dia 15), José Tonello e André Thisio Galvão (dia 17), José de Salles Filho (dia 24), Thereza Sigolo e Edwirges Michelon (dia 26), Nelly Rinaldi (dia 27) e Ernestina Volante (dia 31).

CAMPINAS — Helena Vallim Silveira (dia 1), Sophia Del Ciello (dia 3), Carmella Calio, Romilda Ravagnani e Maria José Moreira Marcondes Zomenham (dia 6), Maria Celestina Cazzaniga (dia 7), Lazaro Affonso (dia 8), Noir Armeline e Hilda Dulce Costa (dia 10), Inocencia Fernandes e Maria de Lourdes Leite (dia 13), Maria de Almeida Galise (dia 19), Joaquim Modanezi (dia 23), Cecilia Godoy e Gertrudes Miranda de Camargo (dia 24), Paulino Pedro (dia 26), José Conagim (da 27), Ney Rodrigues (dia 30), José Pedroso e Castorina Bueno (dia 31).

RIBEIRÃO PRETO — Maria Magnini (dia 3), Maria Antonia Marina (dia 8), Floriano Toni (dia 9), Odette Vianna de Oliveira (dia 12), Sebastião Althemann (dia 19), Maria Apparecida de Moraes (dia 23) e Lauro Barbosa (dia 26).

SANTOS — Ramiro Battan (dia 5), Isabel P. Martins (dia 9), Iracema Silva Secco (dia 10), Amalia Norberto (dia 13), Maria da Conceição Rua e José Rodrigues y Rodrigues (dia 17), Cantidio Ottoni Martins (dia 24), Manoel Nery Azevedo e Annita Simões (dia 26) e Adalgisa Sertorio (dia 29).

A interessante menina Marlene, filha de Coaracy M. Martins, da Secção de Construções, no Rio, e de sua esposa D. Emilia Barbosa Passos Martins. Marlene completou 1 anno no dia 8 do corrente mez

SOROCABA — Rodolpho Deschauer e Plinio da Cunha Freire (dia 1), Maria do Carmo Barros Leite (dia 2), João de Oliveira, Benedicto Candido e Gertrudes Domingues Rocha (dia 3), Francisco Fernandes dos Santos (dia 5), Benavinda de Barros Cavallini (dia 6), Clodomiro Medeiros Baptista (dia 9), José Freschi (dia 10), Noemia Medeiros (dia 11), José Diebe (dia 13), Benedicto Cornelio e Manoel Barroso (dia 15), Anna de Olivtira (dia 22), Adelina Vanucci (dia 25), Lazara Knuppel e Antonio Alves (dia 27) e Silvecio Sperandini (dia 31).

TAUBATE' — Maggy Nogueira de Moura (dia 1), Conceição Apparecida Alves da Cunha (dia 3), Maria Pereira e Jayme Vieira (dia 5), Maria de Lourdes Vieira Torres (dia 14) e Apparecida Gonçalves (dia 17).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonista — Carmen Gomes de Oliveira (dia 19).

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Léa Morgado (dia 23).

CORDEIRO — Telephonista Waltheia Muniz Nascimento (dia 11).

ENTRE RIOS — Telephonista Luiza Machado (dia 20).

NICTHEROY — Aux. de escripta Carlota Regent (dia 17). Telephonistas Cecilia Guimarães (dia 13), Celina Siqueira (dia 15), Alayde Cardoso de Medeiros (dia 21), Maria da Penha Soares (dia 23) e Eunyce Fernandes (dia 28).

PETROPOLIS — Telephonista da Secção de Concertos Maria de Lourdes Teixeira Casqueiro (dia 4). Telephonistas Carmen de Oliveira (dia

FESTA DE ANNIVERSARIO

ESTEVE em festa no dia 15 de Maio corrente o lar feliz de A. M. Gaspar, nosso companheiro da Typographia, no Rio e de sua esposa D. Leonidia Senna Gaspar, por motivo da passagem do anniversario natalicio de sua filhinha Lery, que completou tres annos de idade. Nossa gravura representa um aspecto da reunião festiva que os paes de Lery deram naquelle dia e a que compareceram muitos amiguinhos da interessante menina.

11), Alice Lousada Machado (dia 10), Sylvia Wendling (dia 11) e Maria José Augusta Pereira (dia 25).

THEREZOPOLIS — Telephonista Marietta Lippi (dia 28).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARREIROS — Telephonista Minervina Helena do Nascimento (dia 27).

BELLO HORIZONTE — Telephonista Noly de Castro (dia 30).

MUZAMBINHO — Telephonista Sarah Pereira (dia 12).

RECREIO — Telephonistas Aline Guimarães (dia 26) e Maria Ayrcê Mafra (dia 30).

RIO NOVO — Telephonista Maria José Abranches (dia 23).

TRES CORAÇÕES — Telephonista Julia Oliveira Nogueira (dia 21).

CASAMENTOS

REALIZOU-SE a 15 de fevereiro ultimo o enlace matrimonial da Senhorita Clarice C. Silva, Escripturaria da Estação "28", no Rio, com o Sr. Manoel Bizarro Borges.

REALIZOU-SE em 28 de março proximo passado o enlace matrimonial da Senhorita Izaura da Luz Marques, telephonista da Estação "27", no Rio, com o Sr. Joaquim Fernandes dos Santos.

NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar da Telephonista Encarregada da Estação "28", no Rio, Sra. Iracema R. Waltz, casada com o Sr. Gilberto Waltz, por motivo do nascimento de uma menina que na pia baptismal receberá o nome de Gilma.

NO dia 30 de Abril ultimo, o lar de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Commercial, no Rio, e de sua esposa D. Nympha de Castro, foi enriquecido com o nascimento de uma interessante menina, que recebeu o nome de Noemia.

Stas. Djanira Moraes Salles (sentada) e Iracema Moraes Salles, Telephonistas de Pindamonhagaba, São Paulo.

MICROSCOPIO SEM LENTES

O engenheiro allemão Ernst Ruska construiu um ultra-microscopio, de modelo inedito, que dispensa as lentes.

Esse curioso apparelho não se utiliza dos raios luminosos, aproveitando somente os raios cathodicos.

Sabe-se que esses ultimos raios são formados por particulas electrizadas negativamente — os electrons — que se deslocam com extrema velocidade.

Absorvidos pelo vidro, os referidos raios podem ser desviados para campos electricos (condensadores) ou campos magneticos appropriados (electro-imans), como succede aos raios luminosos com a lente.

Estudando minuciosamente essa nova optica electronica, o engenheiro allemão construiu o seu ultra-microscopio, conseguindo augmentar 30.000 vezes o objecto examinado.

PHOTOGRAVURA BARRETO

CLICHERIE EM GERAL

Trichromias — Doublés
Desenho — Photographia

J. BARRETO & FASANO

Rua Senador Dantas, 82

Telephone 22-7497

RIO DE JANEIRO

LIGHT ATHLETICO CLUB

Torneio de Tennis

DUPLAS DE FORTES

e

FRACOS

NAS quadras da rua Figueira de Mello, o Light Athletico Club realizou a 5 do corrente um interessante torneio de tennis, reunindo 22 dos amadores que ali praticam o elegante sport.

Os 22 jogadores foram divididos em dois grupos, um de fortes e outro de fracos e o primeiro jogador de um grupo teve por parceiro o ultimo do outro grupo e assim successivamente. As partidas foram disputadas com muito equilibrio no melhor de nove games, jogando uma dupla contra todas as outras.

No final estavam empatadas as duplas formadas por Gilbert Hearn — A. Thonard e Jair Coelho — Ernesto Rizzo. No desempate venceu a primeira por 5 a 3.

Um alegre almoço reuniu tambem todos os jogadores no meio do torneio.

O quadro abaixo mostra o resultado geral da competição:

	Alyrio — Dore	Elpidio — Teixeira	Brandão — Pereira	Claudio — Rodeck	Hugo — Llort	R. Barros — Ismael	Hearn — Thonard	Jair — Rizzo	Nogueira — Bailey	S. Vieira — Mano	André — Belink	TOTAL PONTOS
Alyrio — Dore		5×4	2×5	1×5	5×1	1×5	0×5	1×5	2×5	5×2	5×2	4
Elpidio — Teixeira	4×5		2×5	5×1	0×5	5×4	3×5	4×5	3×5	5×0	4×5	3
Brandão — Pereira	5×2	5×2		5×2	5×2	3×5	0×5	1×5	5×2	5×4	5×3	7
Claudio — Rodeck	5×1	1×5	2×5		5×0	3×5	2×5	1×5	0×5	5×2	5×0	4
Hugo — Llort	1×5	5×0	2×5	0×5		2×5	2×5	3×5	5×4	2×5	5×0	3
Rego Barros — Ismael	5×1	4×5	5×3	5×3	5×2		5×3	4×5	2×5	5×1	5×3	7
Hearn — Thonard	5×0	5×3	5×0	5×2	5×2	3×5		5×2	3×5	5×0	5×3	8
Jair — Rizzo	5×1	5×4	5×1	5×1	5×3	5×4	2×5		5×3	3×5	5×4	8
Nogueira — Bailey	5×2	5×3	2×5	5×0	4×5	5×2	5×3	3×5		5×3	5×4	7
Short Vieira — Mano	2×5	0×5	4×5	2×5	5×2	1×5	0×5	5×3	3×5		5×4	3
André — Berlink	2×5	5×4	3×5	0×5	0×5	3×5	3×5	4×5	4×5	4×5		1

OS QUE SE FAZEM VETERANOS

20 ANNOS
ANTONIO MOURA
ABREU — CONTADORIA
S. PAULO

20 ANNOS
HUGO MARONI
ARCHITECTO
S. PAULO

20 ANNOS
MANOEL FIGUEIREDO
CONSERVAÇÃO
RIO DE JANEIRO

15 ANNOS
ISABEL BARROS MELLO
TRAFEGO
S. PAULO

15 ANNOS
BERNARD DIAMOND
DIVISÃO DO ESTADO
S. PAULO

15 ANNOS
ZILDA DOS SANTOS
TRAFEGO
RIO DE JANEIRO

15 ANNOS
JOSE' MARCHETTI
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

10 ANNOS
ERNESTO GALLO
CONTADORIA
S. PAULO

10 ANNOS
VALENTIM SKLAR
ESTUDOS DA PLANTA
S. PAULO

10 ANNOS
OCTAVIO M. FIGUEIREDO — CONTRACTOS
S. PAULO

10 ANNOS
ALBERTO DEL CORSO
CONSTRUCÇÕES
S. PAULO

10 ANNOS
ADORINO GUIO
MATERIAES E GARAGE
S. PAULO

10 ANNOS
GUILHERME ROSATI
OFFICINAS
S. PAULO

10 ANNOS
PEDRO BACCARELLI
CONTADORIA
S. PAULO

ENTRE DOENTES

— E' esquisito que tendo nós a mesma molestia e o mesmo medico, a ti deixa beber vinho e a mim o prohibe.

— Sim, mas é porque o vinho eu compro ao sogro delle.

(De "London Opinion", Londres)

A CONCLUSÃO...

— Mamãe, é então verdade que o maninho veiu mandado do céo para aqui?

— E' sim, minha filha.

— Ah! naturalmente elles lá em cima tambem não gostam de barulho!

ESPERTEZA

— Achas que um marido não deve fumar em casa, mas teu noivo fuma.

— Sim, mas não digo nada a elle emquanto não formos casados.

VISITA CERIMONIOSA

— Faustino, você perguntou ao Dr. Roberto si fica para jantar comnosco?

— Sim, senhorita, e elle me disse que não ficava porque hoje está com muita fome.

(De "Buen Humor", de Madrid)

A EXPLICAÇÃO

— Mamãi, porque é que se diz que o tempo é dinheiro?

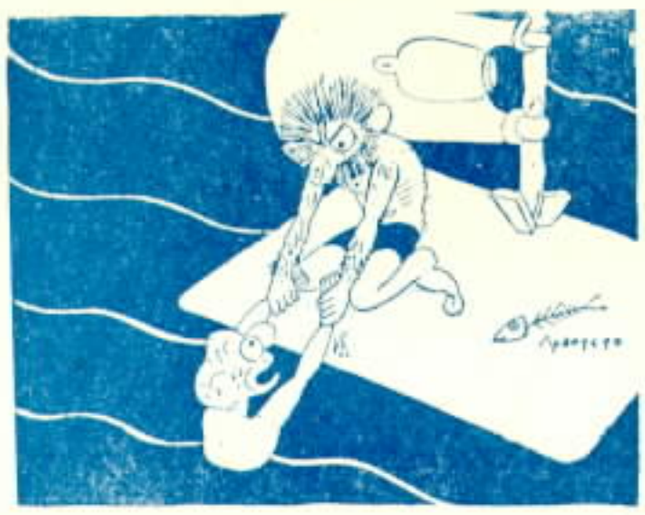
— Porque se gasta muito depressa, meu filho.

DE VOLTA DO BAILE

— Acho que o capitão Silva ficou bastante impressionado por mim no baile. Dansou commigo quatro vezes seguidas!

— Sim, mas deves te lembrar que se tratava de um baile de caridade.

NAUFRAGOS CANNIBAES



— Obrigado! obrigado! Devo-lhe a vida por me retirar da agua.

— E como não havia de o retirar, si não como ha oito dias?!

(De "Buen Humor", de Madrid)

UMA BOA RAZÃO

Um medico foi um dia visitar um hospital de doidos e andando a passear no pateo encontrou um doente com quem travou conversa.

— E então, diga-me cá, por que veiu para aqui?

O doente respondeu o seguinte:

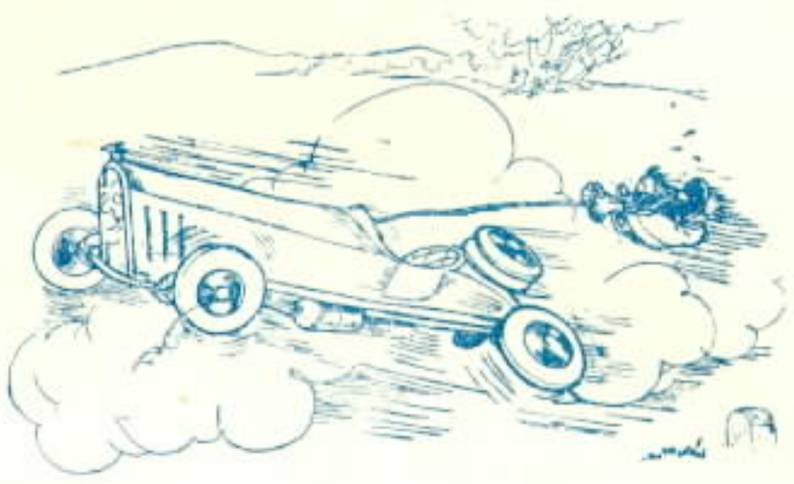
—"Olhe, meu senhor, eu casei com uma viuva que tinha uma filha já crescida; meu pae foi casar com essa minha enteada, e isso fez com que minha mulher ficasse sendo sogra de seu sogro, e meu pae meu enteado e genro da nora.

"Depois, minha madrasta, a filha de minha mulher, teve um filho; e essa creança, está bem de vêr, era meu irmão, porque era filho de meu pae, mas era tambem filho da filha de minha mulher, e portanto seu neto, e isso tornou-me avô de meu irmão.

"A seguir teve minha mulher um filho; portanto minha sogra, irmã de meu filho, é tambem sua avó, porque elle é filho do seu enteado; meu pae é cunhado de meu filho, porque a irmã delle é sua mulher; eu sou irmão de meu proprio filho, que tambem é filho de minha avó; sou cunhado de minha madastra; minha mulher é tia de seu proprio filho; meu filho é sobrinho de meu pae e eu sou avô de mim mesmo.

"Ahi tem a razão por que eu aqui estou!

DIRECÇÃO PERDIDA



— Agora comprehendo por que chamam a isto "o volante"!

(De "Buen Humor", de Madrid)

TRADUCÇÃO DE CALINO

No final de um artigo que Calino estava lendo alto havia esta phrase: "Cor contrictum et humiliatum Deus non despicit".

— Que quer dizer isso? — perguntou-lhe um amigo.

— Couro curtido e molhado, nem Deus o espicha, — respondeu Calino.

OBRA ETERNA...

— Quem foi que inventou a primeira machina falante?

— Foi Deus, com uma costella do primeiro homem.

COISAS DE PRAIA

Ella: — O senhor pode fazer o favor de me dizer como está a agua?

Elle: — Não sei; só bebo champagne.

(De "Buen Humor", de Madrid)

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

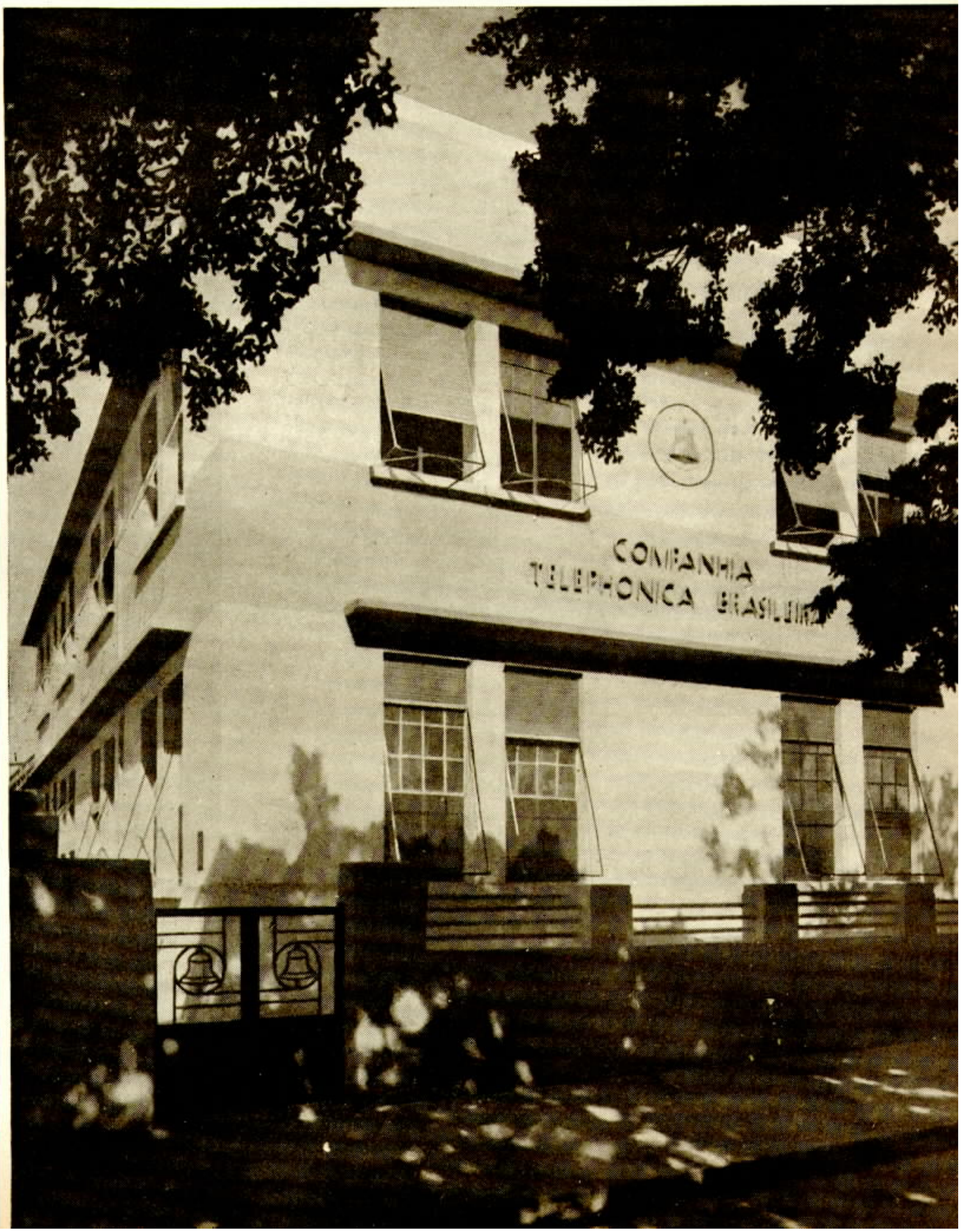
AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º/2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO

Sino Luz



Uma nova Estação Automatica

INAUGURA-SE a O hora do dia 30 do corrente, no Rio, quando já estiver todo no prelo o presente numero de SINO AZUL, a nova estação automatica "48", construida para attender ao grande numero de pedidos de assignaturas de telephone dos moradores da vasta zona que era servida pela estação "28".

Com o desafogo da estação "28", que poderá attender a novos pedidos de installação em seu sector, e à nova estação "48", os grandes bairros por ellas servidos ficarão dotados de novas facilidades de communicação e de um serviço mais efficiente.

SINO AZUL estampa em sua frente de capa uma photographia do predio onde foi installada a estação "48", de cuja inauguração dará detalhada noticia no proximo numero de julho.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII | JUNHO DE 1935 | VOL. VIII N.º 90

Inauguração da Rede de Marechal Hermes

O acto foi honrado com a presença do Sr. Governador do Districto Federal

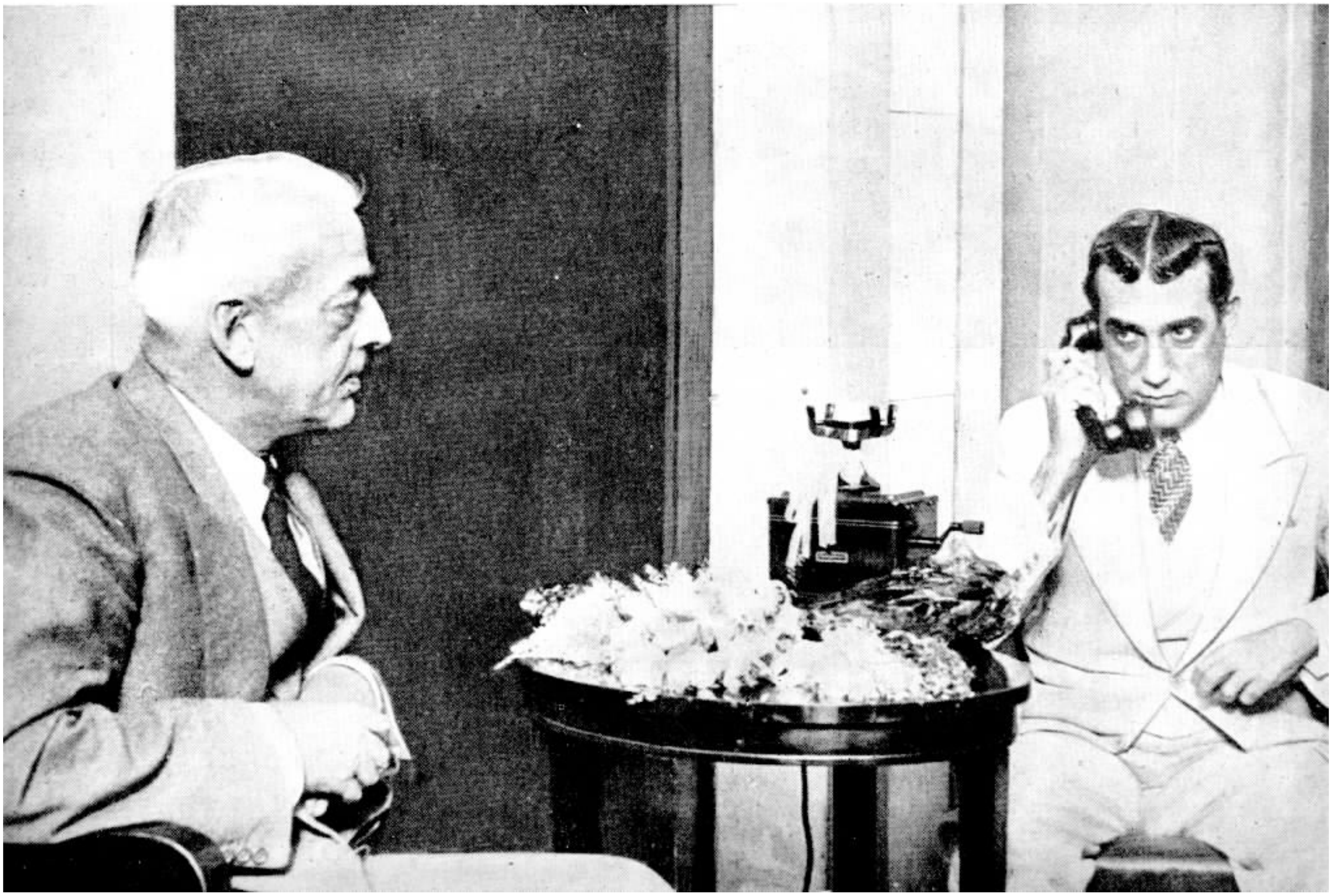
NO dia 31 de Maio findo foi inaugurada a rede local de Marechal Hermes, no Districto Federal, tendo assim a Companhia Telephonica Brasileira satisfeito as aspirações da população residente entre as estações de Deodoro e Oswaldo Cruz, na linha da Central do Brasil, e Turyassu' a Honorio Gurgel, na Linha Auxiliar.

A inauguração effectuou-se ás 18.45, no Centro Telephonico de Marechal Hermes, á Avenida Primeiro de Maio n. 29, com a honrosa presença do Sr. Dr. Pedro Ernesto, Governador do Districto Federal, que compareceu acompanhado de seu secretario, Dr. Sylvio Maia Ferreira; seu official de gabinete, Sr. José Pinto, e do vereador Sr. Frederico Trotta.

Sua Excellencia foi recebido pelo Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente; por Alfredo Santos, Superintendente Commercial, e por innumeros outros funccionarios de varias secções de nossa Companhia e grande numero de moradores daquella localidade.

Dada como inaugurada a rede de Marechal Hermes pelo Dr. Pedro Ernesto, foi-lhe offerecida uma taça de champagne,

O Dr. Pedro Ernesto, Governador do Districto Federal, quando inaugurava a rede local de Marechal Hermes, ao lado do Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente



Aspectos da Inauguração do Centro Telephonico de Marechal Hermes, no Districto Federal

Mesa de ligações do Centro Telephonico de Marechal Hermes, vendo-se o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente; Jayme Figueiredo, Chefe Interino da Secção de Contractos; Alfredo Santos, Superintendente Commercial; J. Vedey, Superintendente da Conservação; Affonso Almeida, Inspector de Conservação; E. Evetts, Superintendente do Trafego e Carlos Reis Filho, Inspector de Trafego.

Telephonistas que trabalham em Marechal Hermes; ao fundo, E. Evetts e Carlos Reis Filho.

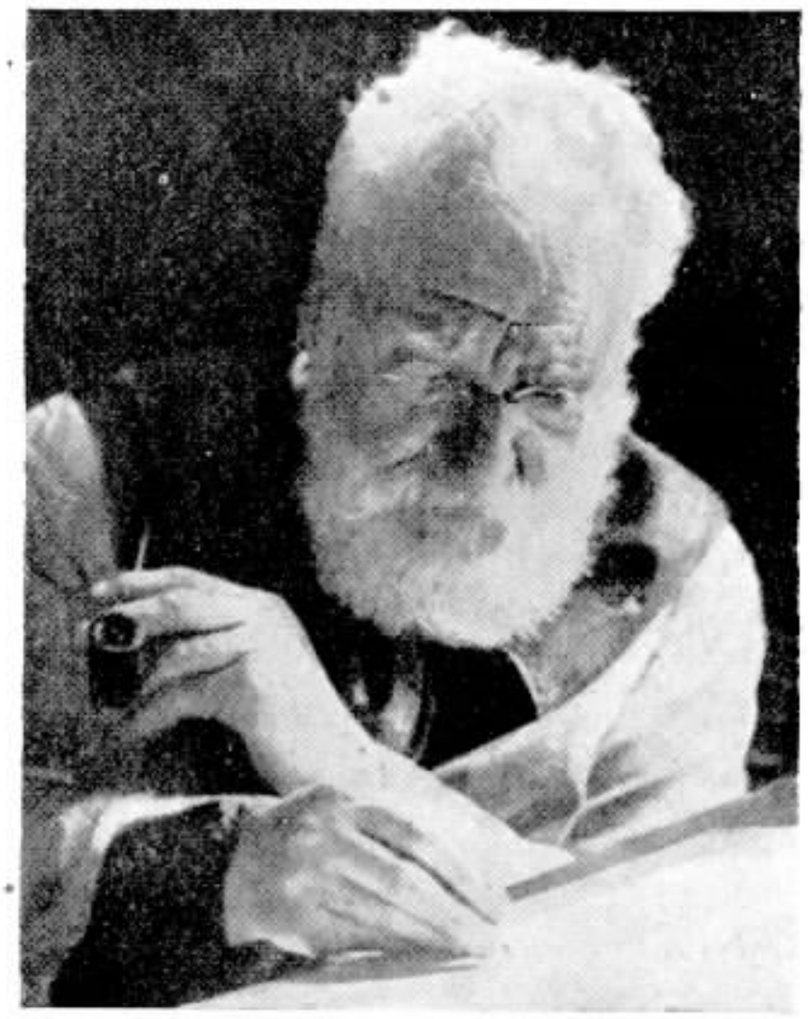
Aspecto tirado por occasião de ser servida a mesa de doces.

numa mesa de doces de que participaram todos os presentes, sendo por essa occasião trocadas congratulações pelo valioso serviço que acabava de ser inaugurado e vinha se tornar de grande utilidade para o impulso daquellas localidades e commodidade de seus moradores.

A nova rede abrange uma area de 30 kilometros quadrados e o centro de Marechal Hermes está equipado para 20 troncos e 220 apparelhos, tendo a rede externa capacidade para 600 telephones.

Grupo tirado ao ser inaugurado o Centro Telephonico de Marechal Hermes

AS GRANDES DATAS TELEPHONICAS



Alexandre Graham Bell num de seus ultimos retratos.

HA 60 ANNOS ERA DESCOBERTO O PRINCIPIO DA TRANSMISSÃO ELECTRICA DA PALAVRA FALADA

Thomas A. Watson, numa photographia tirada pouco antes da descoberta de Bell.

O DIA 2 de Junho de 1875 tornou-se uma data genuinamente historica no campo scientifico, pois foi nesse dia que o espirito pesquizador de Alexandre Graham Bell descobriu a corrente electrica capaz de transmittir a palavra falada através de um fio metallico.

Essa corrente fôra prevista pelo seu genio inventivo e desde então todo o seu esforço convergiu para a sua descoberta, que era a chave com que se havia de resolver o problema aberto da transmissão da palavra falada á distancia.

Thomas A. Watson, mecanico-electricista, auxiliar do Bell, no discurso proferido em Chicago em 17 de outubro de 1915 e publicado em varios numeros de SINO AZUL em 1928, citou as seguintes palavras de Bell: "Si conseguir fazer com que uma corrente electrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a producção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmittir pelo telegrapho a palavra falada".

Watson lamenta não se saber o dia exacto em que a concepção dessa corrente tomou forma definitiva e perfeita no cerebro de Bell, porque então "teriamos estabelecido a maior data da historia do telephone".

Para elle a segunda data foi assignalada para sempre no dia 2 de junho de 1875.

Seja como fôr, é uma data altamente historica, em que devemos relembrar como os factos se passaram no dia memoravel em que surgia para a humanidade o meio mais rapido de communicação pessoal feita de viva voz.

Para isso vamos transcrever as proprias palavras de Thomas A. Watson, que teve a gloria de gerar a corrente electrica prevista por Bell, de construir o primeiro apparelho telephonico, a primeira linha telephonica e de ouvir o primeiro recado transmittido por um fio electrico:

"A operação dos transmissores estava como de costume a meu cargo e o que me competia fazer era com que os transmissores fossem, um por um, soltando o seu lamento caracteristico, emquanto Bell, na outra sala, ia afinando as cordas dos receptores da maneira que já descrevi, isto é, collocando o receptor ao ouvido e graduando o som por meio de um parafuso.

Experimentava eu a corda de um transmissor e estava esperando que o lamento cessasse para provocar um novo lamento; puxei a corda com força e larguei-a, mas não conseguiu produzir o som esperado. Tornei a puxal-a e largal-a algumas vezes sem resultado; nisso ouvi uma exclamação que partia da sala em que se encontrava Bell e em seguida vi-o entrar precipitadamente na sala em que eu estava e dizer-me ansioso: "Que fizeste? Não alteres cousa alguma! Deixa-me ver!" Mostrei-lhe. Era o que havia de mais sim-

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

TENNIS

UMA COMMEMORAÇÃO DE VETERANOS

NÃO se trata de veteranos de tennis. Essa declaração é de inicio necessaria, para evitar confusões que o sub-titulo desta noticia pode causar.

Hugo Villas Boas e Alirio de Mello, o primeiro do Almoxarifado Geral e o segundo da Contabilidade, entraram para o ról dos veteranos da Companhia, completando 10 annos de serviço no corrente mez.

E' verdade que, se, em serviço, dois lustros dão o titulo de veteranos, não ha razão para que não o deem tambem no sport...

Mas, a exemplo do que se dá com as mulheres, que esquecem sempre o dia em que nasceram, o jogador de tennis esquece tambem a data em que se iniciou no jogo. Tem apenas a idéa de que foi "ha poucos mezes",... "ha poucos annos"...

Hugo e Alirio entraram para o numero de veteranos da Companhia e quizeram commemorar esse acontecimento com uma festa de tennis offerecida a seus companheiros do Light Athletico Club.

Foram reunidos assim 16 tennistas que se dividiram em dois grupos chefiados por Hugo e Alirio e jogoram uma competição de duplas que terminou pela victoria do partido commandado por Alirio.

Bebeu-se depois em honra dos commemoradores, pelo augmento de annos de serviço e pela futura solemnização da entrada dos dois no ról dos tennistas veteranos... quando assim julgarem opportuno.

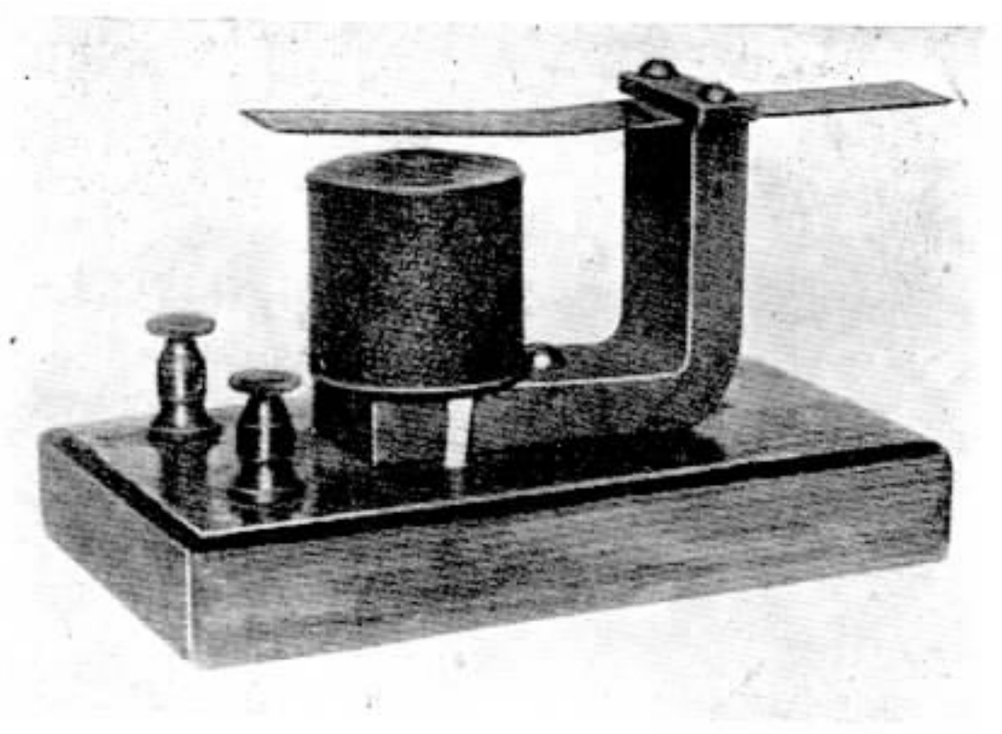
---

ples. Os pontos de contacto e interrupção da corda do transmissor que eu estava experimentando haviam adherido um ao outro de tal modo que quando eu puxava e largava a corda para fazel-a vibrar o circuito não soffria interrupção e desse modo a tira de aço imantado, vibrando sobre o polo do magneto, gerava essa maravilhosa corrente ambicionada por Bell, uma corrente electrica que variava de intensidade, do mesmo modo que o ar varia de densidade, transmittindo sons audiveis dentro de um certo espaço da corda do receptor. A corrente ondulatoria transitou pelo fio telegraphico até o receptor installado na outra sala, o qual, por felicidade, era um mecanismo que podia transformar essa corrente num eco, embora extremamente vago, dos sons produzidos pela vibração da corda que a gerara e, por maior felicidade ainda, quem, nesse momento memoravel, tinha ao ouvido esse mecanismo era justamente o homem que imaginara a possibilidade dessa corrente e que pôde reconhecer immediatamente a sua presença nesse vago som transmittido por electricidade e apenas percebido no receptor que tinha ao ouvido. A exclamação que eu ouvira e a entrada precipitada de Bell em minha sala foram provocadas pela grande descoberta que acabava de fazer. Nesse mesmo momento nascia o telephone. Bell sabia perfeitamente que um mechanismo que pudesse transmittir todas as complexas vibrações de um som poderia egualmente transmittir todas as vibrações de outro som de qualquer natureza, mesmo dos sons produzidos pela voz humana."

Watson assim descreve a incumbencia que Bell lhe deu de construir o primeiro apparelho electrico para transmissão da voz:

"O que me competia fazer era collocar uma pellicula esticada em um dos transmissores, prender o centro da pellicula á extremidade livre da corda de aço e fazer um boccal para ser collocado por cima da pellicula, para que se pudesse falar no mesmo. Bell pensou acertadamente que, quando se falasse no boccal, a corda de aço vibraria em harmonia com as vibrações da voz, gerando uma corrente electrica variavel em intensidade como o ar varia em densidade e durante a emissão dos sons vocaes que seriam reproduzidos exactamente no receptor distante".

Assim, uma vez encontrada a corrente prevista e obtida por Bell, este se entregou aos trabalhos de adaptação dos meios da transmissão propriamente dita, até que nove mezes e oito dias depois, isto é, em 10 de Março de 1876, conseguiu elle transmittir um recado que foi ouvido por Thomas A. Watson.



Foi experimentando esta peça vibratoria do seu telegrapho harmonico que Alexandre Graham Bell descobriu a corrente capaz de transmittir a palavra falada.

A American Telephone and Telegraph Company commemorou o seu jubileu de ouro

Walter S. Gifford, Presidente da American Telephone and Telegraph Company.

American Telephone and Telegraph Company, a importante empresa telephonica norte-americana que centraliza o Systema Bell, commemorou no dia 28 de Abril ultimo o seu 50.° anniversario de fundação.

Para esse fim foi organizado um vasto programma de radio, em que tomaram parte figuras de destaque do "broadcasting" norte-americano. Houve ligações telephonicas para os quatro cantos dos Estados Unidos da America do Norte, trocando-se idéas e felicitações entre vultos proeminentes da telephonia, do ensino, da marinha, do cinema e esporte. Ao microphone falaram astros literarios do radio norte-americano, que descreveram o nascimento do telephone e o papel que elle desempenha na vida moderna, fazendo o elogio dos que trabalham em telephones.

O Sr. Walter S. Gifford, Presidente da American Telephone and Telegraph Company, falou tambem ao microphone durante muito tempo, apreciando a opportunidade privilegiada que tinha de dizer alguma coisa naquella occasião e estendendo-se em considerações sobre a operosidade dos que trabalham em telephones, do desenvolvimento que teve aquella companhia e da sua vasta organização nacional, que tornou possivel o serviço que ali é fornecido hoje. "E' tão facil fazer uma chamada telephonica que a pessoa que faz a chamada não tem nenhuma idéa do complicado equipamento material e da vasta organização de obreiros que atrás delle existem". "Desejo exprimir a minha admiração ao grande exercito de trabalhadores telephonicos, cujo numero sobe a um quarto de milhão, em todas as especies de responsabilidades, que estão empenhadas na operação, nas pesquisas, na manufactura e em muitas outras actividades necessarias ao fornecimento do serviço telephonico dos 125 milhões de habitantes do nosso paiz".

Elogiou o espirito de enthusiasmo e optimismo dos norte-americanos, de que teve prova durante a Grande Guerra, quando foi Director do Conselho de Defesa Nacional. E' a esse espirito typico de seus filhos que os Estados Unidos devem o conservar-se a Nação alheia ás difficuldades da era presente. "Foi esse espirito que construiu o Systema Bell, instituição que em cada minuto diario realiza o que ha 50 annos poderia parecer milagre impossivel". "Na Companhia Telephonica, a nossa directriz e o nosso methodo de operação se baseiam nos grandes impulsos".

"Proseguiremos em nossos esforços para aperfeiçoar o serviço telephonico e tornal-o menos dispendioso para o assignante".

O Sr. Walter S. Gifford entrou para a American Telephone and Telegraph Company em 1904, ha 31 annos, como escripturario de folhas de pagamento e em 1925, 21 annos depois, com 40 annos de idade, attingia o cargo de Presidente da grande organização, que se inaugurou em 1885.

BELL TELEPHONE NEWS

COMPLETOU trinta annos de existencia a nossa collega "Bell Telephone News", revista publicada mensalmente pelos empregados da Illinois - Bell Telephone Company, de Chicago, sob a direcção do Sr. Amory T. Irwin, Editor.

Em 1905 surgiu a primeira publicação dos empregados da Central Union Telephone Company, de Indianopolis, com o nome de "Central Union News". Em 1907, os empregados de Chicago editaram uma revista intitulada "The Operating Bulletin". Em 1911 aquellas duas publicações e outras duas então existentes fundiram-se na "Bell Telephone News".

Nesses trinta annos a prestigiosa revista tem tratado de todos os problemas concernentes ao serviço telephonico e registrado todos os melhoramentos nelle introduzidos e servido para um melhor estreitamento de relações dos empregados e para ministrar conhecimentos technicos ao pessoal da Illinois Bell Telephone Company.

SINO AZUL felicita a collega "Bell Telephone News" pela brilhante etapa vencida.

BRASIL READER

BRASIL READER é um bello methodo de inglez escripto pelo Sr. Ildefonso Albano, Professor da lingua ingleza na Escola Amaro Cavalcanti e no Collegio D. Pedro II, e que offertou a SINO AZUL um exemplar. E' um methodo graduado e seguro da aprendizagem da lingua ingleza, tendo a vantagem para nós de serem nelle tratados assumptos brasileiros. Entre os seus varios capitulos nacionaes contam-se: Slavery in Brazil", "The eve of St. John", "The Botanic Gardens", "A visit to the Botanic Gardens", "Short history of coffee", "The Youthful Traffic Inspector", (referencia elogiosa aos empregados da Light & Power), "The Pará rubber tree", "The carnahuba palm", "The Bandeirantes", "Independence day" (com traducção para inglez do Hymno Nacional e respectiva musica).

A ultima parte do livro consta de notas sobre grammatica, lista de verbos e palavras de facil confusão.

Gratos pela offerta.

Nova Automatica

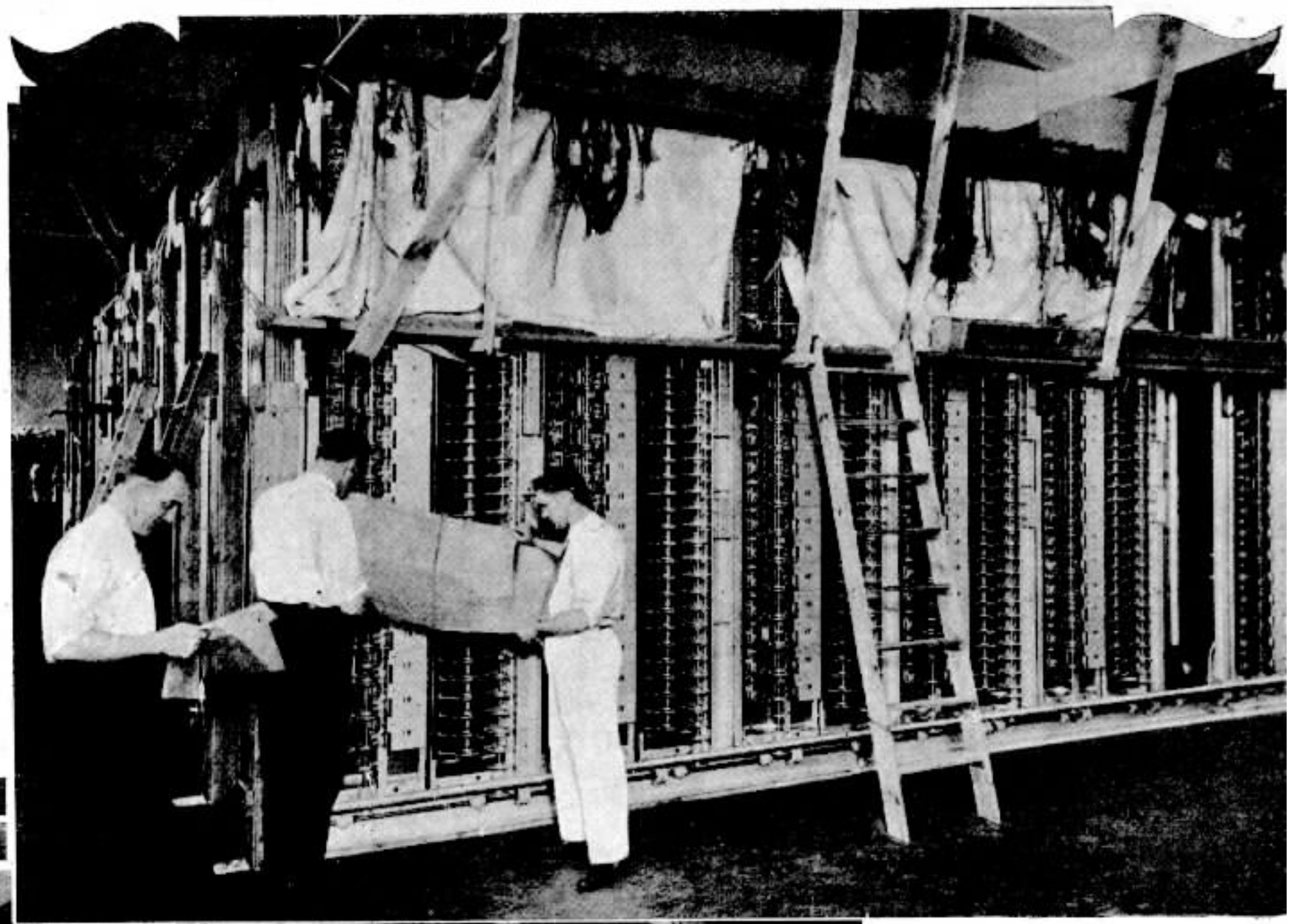
Aspecto externo do predio á Avenida Paula e Souza.

Entrada subterranea dos cabos da nova estação.

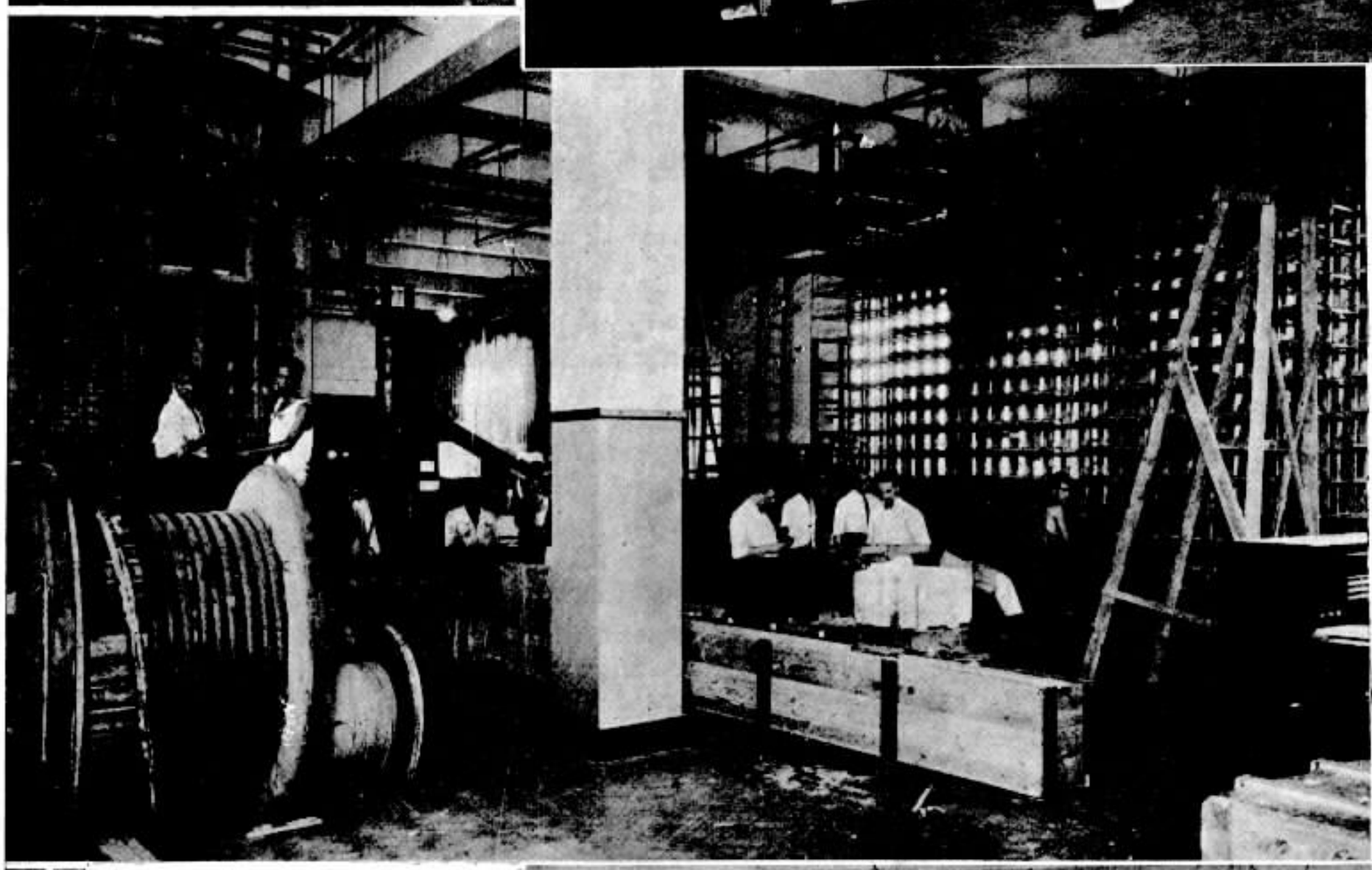
Sala de força, vendo-se ao lado os quadros de chaves e os motores ao fundo.

Ao lado, pessoal das turmas de cabos subterraneos e de emendadores de cabo, respectivamente sob a chefia de Annibal Manoel Alves e Mario Gomes de Carvalho, vendo-se em pé, da esquerda para a direita, Manoel T. Souza Lemos, José Lemos, Leonardo Mello e José Raymundo e sentados, Orozimbo Guimarães, Geraldo Martins e Oswaldo A. da Silva.

Estação "48"



Armações de selectores e connectores, durante a installação.



Em cima, sala do distribuidor da nova estação.

Ao lado, aspecto dos trabalhos de installação do equipamento automatico.

CRUZEIRO

SÃO PAULO

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO

JOSE' Tenorio de Aquino, que era Chefe da estação telephonica de Cruzeiro, S. Paulo, foi recentemente trasferido para a estação da nossa Companhia em Mogy das Cruzes.

A transferencia de José Tenorio de Aquino despertou entre os seus auxiliares de Cruzeiro o desejo de prestar uma homenagem ao Chefe querido que se retirava, dando assim uma demonstração da estima em que elle era tido.

A nossa photographia foi tirada por occasião de ser levada a effeito a manifestação de apreço a José Tenorio de Aquino pelo pessoal que trabalha na estação de Cruzeiro. Nella vê-se ao centro, sentado, o Chefe homenageado, cercado pelos seus auxiliares.

DEFINIÇÃO DO TELEPHONE

"O telephone é a conferencia da paz. Onde todo o mundo briga e ninguem se machuca".

Essa foi a resposta de uma menina de 12 annos ao professor que lhe pedira a definição do telephone, segundo refere a chronica "Crianças e Mulheres", de F. A. M., publicada no "Diario da Noite", de S. Paulo, de 27 de Abril ultimo.

A resposta encerra muita observação, pouco commum numa criança dessa idade. Pelos dialogos a que tem assistido, de pessoas que brigam pelo telephone, chegou á conclusão de que os contendores nenhum arranhão soffrem nessa refrega. Pela leitura dos jornaes e pelo radio, sabe tambem que nas discussões inflammadas e divergentes na Liga das Nações não houve feridos entre os oradores. Briga, unicamente, pela palavra. Dahi a comparação que o seu pequeno cerebro concebeu.

Não se comprehenderia, mesmo, que numa conferencia de paz os que se reuniram para um fim tão elevado acabassem se empenhando em lucta corporal. Neste caso, o nome dado á conferencia seria improprio. Deduz-se dahi que é o proprio espirito de paz que preside a reunião e vela pelo bom termino da mesma.

E' esse espirito de paz que domina o telephone. Pode-se mesmo chamar o telephone de anjo da paz. Quantas pessoas que esbravejam no telephone, numa altercação acalorada, acabam por achar um entendimento que lhes facilita a solução da questão em fóco! A esse primeiro encontro, separadas pela distancia, segue-se o encontro pessoal, em que os mal-entendidos se dissiparam e os problemas se resolvem pacificamente.

A idéa de paz vive ligada ao telephone, que é o instrumento por excellencia da paz. Elle é o maior approximador dos povos, cujas relações vai estreitando cada vez mais. E onde haja povos unidos pela identidade de interesses, pelas relações favorecidas pelo telephone, com as facilidades de communicação que offerece, reinará soberanamente a paz.

A palavra é a essencia do telephone! E, como toda a essencia, volatiliza-se, esvae-se, deixando apenas impresso em nós o resaibo das injustiças ou o clarão confortador da verdade!

Mas respeitemos essa essencia. Utilizemo-nos della quando falarmos através de linhas de communicação, no sentido exclusivo da paz, evitando ahi as contendas amargas. Lembremo-nos sempre de que si as boas essencias causam satisfação, as essencias más desagradam, originam a debandada, a separação. E só pela união se alicerça o espirito de paz, que tem origem na palavra sã, exacta, clara e firme. Que assim seja sempre a nossa palavra, essencia do telephone — instrumento da paz!

C. A.

A POPULAÇÃO DE BELLO HORIZONTE

ENTRE os cidades brasileiras de mais importancia certamente o "record" do augmento de população pertence á capital mineira. Verifica-se isto pelo exame de alguns dados officiaes, referentes aos ultimos lustros da vida bellorizontina. Eis os elementos comprovantes:

1910, 35.000 habitantes; 1915, 46.048; 1920, 56.310; 1925, 82.986; 1930, 134.343 e 1934, 158.305 habitantes.

Como se vê, o rythmo do crescimento demographico de Bello Horizonte continúa acelerado, não sendo de se estranhar a continuação da sua rapida melhoria, na lista das cidades mais populosas do Brasil.

Diversas Cousas e Cousas Diversas

Criminosos Passionaes

ESSAS manifestações de ciume e paixão constituem um serio perigo para as mulheres principalmente.

Na alta sociedade, ou na sociedade modesta, e mesmo na mais baixa esphera das collectividades, os criminosos passionaes são numerosos, e todos mais ou menos de igual jaez, ainda que bem educados e cultos ou sem qualidades que os recommendem.

Por qualquer frivolidade, por estupidez momentanea ou egoismo descontrolado, tendo uma erronea comprehensão da dignidade e do brio, esses criminosos ferem e matam mulheres indefesas, levando a furia sanguinaria, muitas vezes, a parentes e amigos de suas victimas.

Os factos são frequentes e expressivos. As chronicas, fartas de detalhes a respeito de taes explosões de villania e perversidade, emprestam de ordinario a seus autores sentimentos affectivos, que se não justificariam nem entre os irracionaes, estes sempre mais nobres e corajosos na luta pela conquista das representantes do outro sexo, pois que só arremettem contra os rivaes.

Os homens apaixonados assim não fazem: preferem atacar as mulheres, o que é mais prudente e commodo. Simulando exacerbação, impulsionada ás vezes pelo alcool, desmandam-se brutalmente, commettendo toda sorte de crueldades sob o falso pretexto da loucura amorosa, causada pela "privação dos sentidos e da intelligencia".

E', todavia, notavel a timidez e a covarde hypocrisia desses criminosos quando têm de prestar contas á justiça. Negam o attentado vergonhosamente, ou procuram demonstrar que se não lembram do delicto por estarem desvairados no momento do crime. Aliás, a velharia da "privação de sentidos" já está fora de moda, por desmoralizada.

Os apaixonados que matam (naturalmente porque se sentem inferiores ás mulheres) nunca têm envergadura para assumir a responsabilidade de seus erros, e apavoram-se deante da perspectiva da cadeia, da fôrca ou do machado allemão, segundo o grau de severidade das penas estabelecidas nos differentes codigos. Apesar de haver para os crimes de morte varios castigos e penalidades, ainda se não conseguiu estancar ou reprimir a ferocidade dos amorosos. Os codigos e as leis, por muito bem feitos, não resolvem o problema, e os delinquentes apaixonados não desapparecem.

Parece que o amor allucinante de certos homens está na razão directa de sua falta de espirito equilibrado. As mulheres são geralmente mais sensatas, preoccupando-se muito com o lado economico das sympathias...

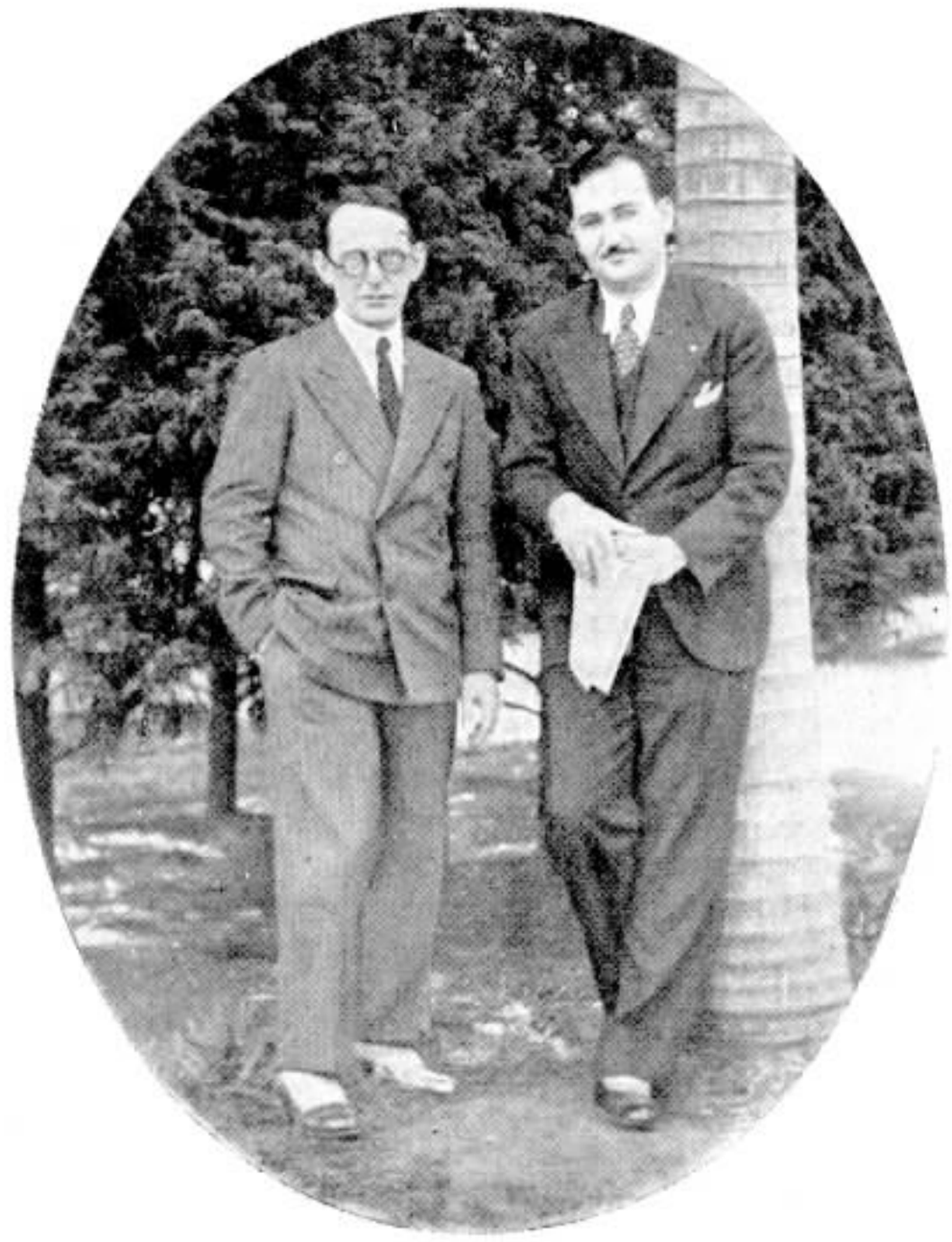
Mas vamos amenizar esta arenga, que está um pouco tragica, contando o que nos disse certa vez um amigo, observador e intelligente, a proposito de semelhantes barbaridades.

Commentando o crime sensacional de um ciumento amoroso, exclamou esse amigo :

— Os idiotas que são trahidos ou desprezados não sabem aproveitar a sorte. Haverá no mundo cousa mais agradavel do que ficar livre da mulher amada?

Não tivemos resposta.

RAUL LINDGREN



Josias Cleto, Inspector Commercial da Divisão do Estado e Geraldo Blum, Gerente do Districto de Araraquara, S. Paulo, em pose especial para SINO AZUL, em Jaboticabal.

LEUZINGER S. A.

CASA FUNDADA EM 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. **ZINGERLEU**
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

Televisão na Allemanha

O governo allemão installou um posto publico de televisão em Berlim, onde o povo poderá apreciar os factos importantes que se passam, emquanto a nova industria não apresentar apparelhos a preços populares. Tambem na escola para chefes de serviço do trabalho da Gildenhall, perto de Neuruppin, foi installado um gabinete publico de televisão.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

SE incumbissem o leitor de promover uma campanha contra accidentes pessoaes, como começaria o leitor? Naturalmente mandando affixar nos logares de maior movimento, onde mais facilmente pudessem ser lidos, cartazes com mais ou menos os seguintes dizeres: "Do alto de um arranha-céo, convem descer pela escada ou pelo elevador; nunca atirar-se pela janella!" — "Não é de boa pratica experimentar com a cabeça a dureza de um poste!" — "Alfinetes não constituem alimento!", etc., etc..

Seria logico e humano. Fixaria, desse modo, o leitor perigos reaes e de sobejo evidentes. Ninguem, de facto, saberia criticar a verdade dessas asserções. Mas o leitor, talvez, se tivesse esquecido de outras causas, digamos assim, em regra, despresiveis, de accidentes, mas nem por isso menos frequentes, nem tambem menos calamitosas, por vezes, pelos seus resultados.

E', aliás, o que demonstra, á luz dos dados estatisticos, a revista "The Transmitter", em seu numero de Março do corrente anno. Nem o estrondar da dynamite nem o rolar de locomotivas assassinas foram, com effeito, os principaes culpados de desastres pessoaes. "Emquanto, na industria — escreve a citada revista — morreram 15.000 pessoas durante o anno de 1932, 28.000 morreram de accidentes, em suas residencias". Seria fastidioso enumerar as causas: quedas absurdas em soalhos escorregadios, objectos que se precipitam escada abaixo, gazes lethaes que se exhalam, liquidos quentes derramados... Basta citar, em conclusão, que alguns milhares de pessoas foram victimas de accidentes de natureza mais ou menos grave ao entrar na banheira ou ao della sahir... Imagine-se a que cifras chegariamos se o habito de banhar-se não possuisse, tambem, entre nós, os seus inimigos...

No mesmo mez de Março de 1935, outra revista, "The Telephone News", publica curioso artigo em que se prova que as mulheres não menos que os homens estão sujeitas a taes accidentes. A documentação a respeito é farta: de dedos quasi esmagados por gavetas que se fecham, estouvadamente, até narizes de telephonistas contundidos por "plugs" retirados, com violencia, dos "jacks". O artigo a que nos referimos menciona factos que podem parecer um tanto duvidosos, mas que têm, comtudo, o merito de evidenciar que o descuido e a distracção não são privilegio do sexo, cuja denominação de forte os progressos do feminismo vão dia a dia restringindo mais e tornando aos poucos de interesse puramente historico...

Aconselhariamos, por conseguinte, o leitor, quando incumbido de promover uma campanha contra accidentes pessoaes, de fixar sua attenção, sobretudo, nesses pequeninos nadas, a que não damos, em regra, maior importancia, mas que são, sem duvida, a fonte mais abundante de desastres, como, aliás, já affirmava a velha sabedoria popular: "de onde menos se espera, é que vem o perigo".

ENLACE MARIA JOSÉ SERRA — NICOLAU PRIMAVERA FILHO

NO dia 28 de Maio ultimo realizou-se o enlace matrimonial do nosso companheiro Nicolau Primavera Filho, da Secção de Listas, no Rio, com a Senhorita Maria José Serra.

Ambas as cerimonias foram effectuadas na residencia dos paes da noiva, á rua Barão de Itapagipe n. 76, a ellas comparecendo innumeros collegas do noivo e parentes e amigos das familias dos nubentes.

No acto civil serviram de testemunhas, por parte da noiva, o Dr. Januario C. Peixoto e senhora e por parte do noivo, o Major Lincoln Rocha Marinho e senhora.

Foram paranymhpos na cerimonia religiosa, por parte da noiva, seus progenitores, Sr. Benedicto Serra e D. Alice Serra, e por parte do noivo, o Dr. Januario C. Peixoto e senhora.

INAUGURAÇÃO DE UM POSTO TELEPHONICO PUBLICO EM VENDA DAS PEDRAS, E. DO RIO

A Companhia Telephonica Brasileira ligou á sua vasta rede telephonica mais uma florescente localidade do Estado do Rio de Janeiro.

Trata-se da Villa de Venda das Pedras, pertencente ao municipio de Itaborahy, onde foi inaugurado, no dia 31 de Maio ultimo, com a presença das autoridades locaes, um Posto Telephonico Publico.

E' mais um nucleo de população que fica integrado na rede de ligações que se espalha por quasi todo aquelle Estado e pelos demais servidos pela nossa Companhia.

Por Gratidão...

Conto de JACQUES D'EMBALETTE

CHEGARAMOS, noite feita, ao pequena castello que o casal Vernouillet possuia pouco distante da aldeia de X...

O casal vivendo de inverno a inverno no campo, salvo raras escapadas até Paris, Nice, La Baule, não se encontrava commigo senão tres ou quatro vezes por anno. Como desta vez Vernouillet me tivesse promettido uma caçada de lebres, eu viera de bom grado passar alguns dias com elle.

Viajaramos de automovel, e um enguiço atrazou-nos de tal modo que só chegámos pelas onze horas da noite.

Estafados pelos trezentos kilometros de estradas, retirámo-nos immediatamente para os nossos quartos, e o meu, que era o de hospedes, ficava no primeiro andar, na ala esquerda do castello. Adormeci logo.

Despertei com um rumor suspeito, que me parecia vir do andar terreo. Surprehendido e inquieto porque o ruido continuava, vesti-me ás pressas e pé ante pé, desci ao andar terreo e fui até o escriptorio do meu amigo, onde notei uma restea de luz sob a porta, indicando a presença de alguem.

Não podiam ser os donos da casa que, fatigados tambem, se tinham deitado ao mesmo tempo que eu.

Quem, então? Um gatuno? Era bem possivel. Ignorava a volta dos donos.

Como não estivesse armado, resolvi acordar Vernouillet. Tornei a subir e bati discretamente á porta do quarto.

— Quem está ahi? — gritou o meu amigo, que imaginei despertado em sobresalto, os olhos inchados de somno.

— Psiu! — murmurei através da porta. Parece-me que ha ladrão no escriptorio.

— Com um milhão de...

—Nada de barulho ou então elle escapa.

O patife porém "trabalhava" com a consciencia tranquilla dos que sabem que os seus afazeres não correm risco de ser interrompidos. Eu ouvia distintacente os ruidos que elle fazia.

Pouco depois appareceu Vernouillet de revolver em punho. Fallando-lhe no ouvido contei-lhe o que vira.

— Pois bem, disse elle, vamos pegar o camarada.

Um atraz do outro descemos e bruscamente Vernouillet abriu a porta do escriptorio e acendeu a lampada.

O homem surprehendido ainda curvado sobre as gavetas da secretaria aberta, voltou-se precipitadamente e vimos o miseravel batendo os dentes de medo deante da arma virada para elle.

— Pois bem, rosnou titubeante, eu me entrego, mas afaste a arma. Ficarei quieto.

— Devolve antes o que roubaste.

E como o outro levasse as mãos aos bolsos:

— Alto! — intimou Vernouillet. Nem um gesto!

E para mim:

— Meu caro, faça o favor de revistar o cavalheiro. Se elle está armado, é inutil permittir-lhe que chegue a pegar no revolver.

Não tinha arma comsigo e o inventario dos seus bolsos em breve estava feito. Não roubara ainda senão alguns objectos de um valor duvidoso.

— E' tudo, disse eu, pondo sobre a mesa uma lapiseira, uma piteira de prata, um peso de bronze para papeis.

— E' tudo- — repetiu Vernouillet dirigindo-se ao homem, que, cabisbaixo, como a raposa da fabula, fez apenas um signal affirmativo com a cabeça.

Vernouillet pediu-me para guardar o prisioneiro por alguns minutos.

— Vai prevenir os criados, pensei eu, ao vel-o desapparecer.

Com grande surpresa minha, porém, elle reappareceu quasi a seguir.

— Sempre quietinho? — perguntou-me ironico.

E voltando-se para o larapio:

— Quem suggeriu a tua vinda aqui?

O outro encolheu os hombros.

— Ninguem. Eu não podia adivinhar que havia gente em casa. Mas faça o favor, guarde este "tira-teima". Eu "aguento a mão" direitinho.

Vernouillet approximou-se do homem e pareceu-me que lhe mettia qualquer cousa na mão .Depois, empurrando-o brandamente pelos hombros, com grande pasmo do larapio:

— Venha cá, disse elle, vou mostrar-lhe a sahida e não caia noutra, hein!... Por essa vez a cousa passa...

Segui-os de arma em punho, mas com grande estupefacção vi Vernouillet abrir a porta do vestibulo e indicar:

— Vá pela esquerda que é o caminho mais curto para a estrada.

— Ora essa! Você está louco? — disse, quando o sujeito "deu o fóra".

— Indulgente. Nada mais.

Ao almoço, onde naturalmente o assumpto foi o incidente nocturno, tive a explicação do excesso de bondade.

— Você ha de ter ficado surprehendido com o meu modo de agir, disse-me rindo Vernouillet.

— Confesso!

— Que quer você? O que fiz foi por um sentimento de gratidão.

O amigo teve um olhar terno para a esposa que sorria numa expressão de felicidade.

— Imagine, proseguiu, que Lydia (assim se chamava Mme. Vernouillet) tinha ficado viuva havia um anno. Eu a amava e insistia que recomeçasse sua vida commigo. Ella recusava com medo da maledicencia commum nas aldeias. Convem explicar que ella morava a cem metros daqui, na ultima casa da aldeia. Pois bem, é difficil affirmar que eu conseguisse chegar a obter o "sim" definitivo se não fosse o que occorreu certa noite, em que accordei ouvindo baterem á porta. Já por essa occasião os criados dormiam no pavilhão separado. Cheguei á janella e reconheci minha vizinha, que exclamava:

— Venha depressa! Ha ladrão em minha casa!

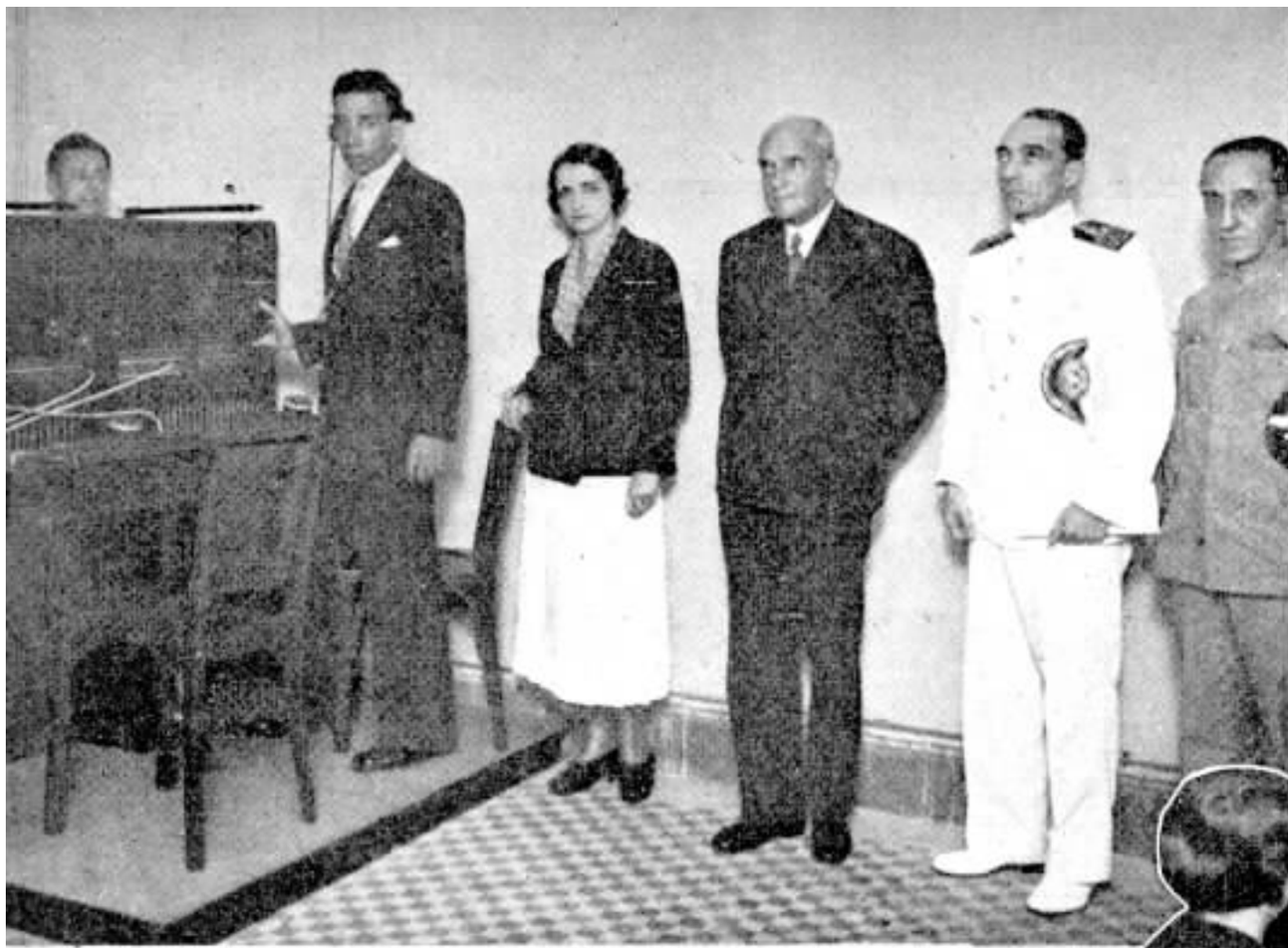
Lydia correndo perigo! Enfiei ás carreiras uma roupa e segui-a logo.

No trajecto explicou-me ella que tinha conseguido sahir sem despertar attenção e viera pedir-me auxilio, porque o ladrão tinha descoberto o esconderijo onde guardava alguns valores subtrahidos á acção do fisco, quando morrera o marido e isto impedia-a de pedir soccorro a outras pessoas, que podiam cometter alguma indiscrição. A scena desta noite foi uma replica da de então. Depois de lhe termos dado uma lição de moral, deixamol-o que se fosse.

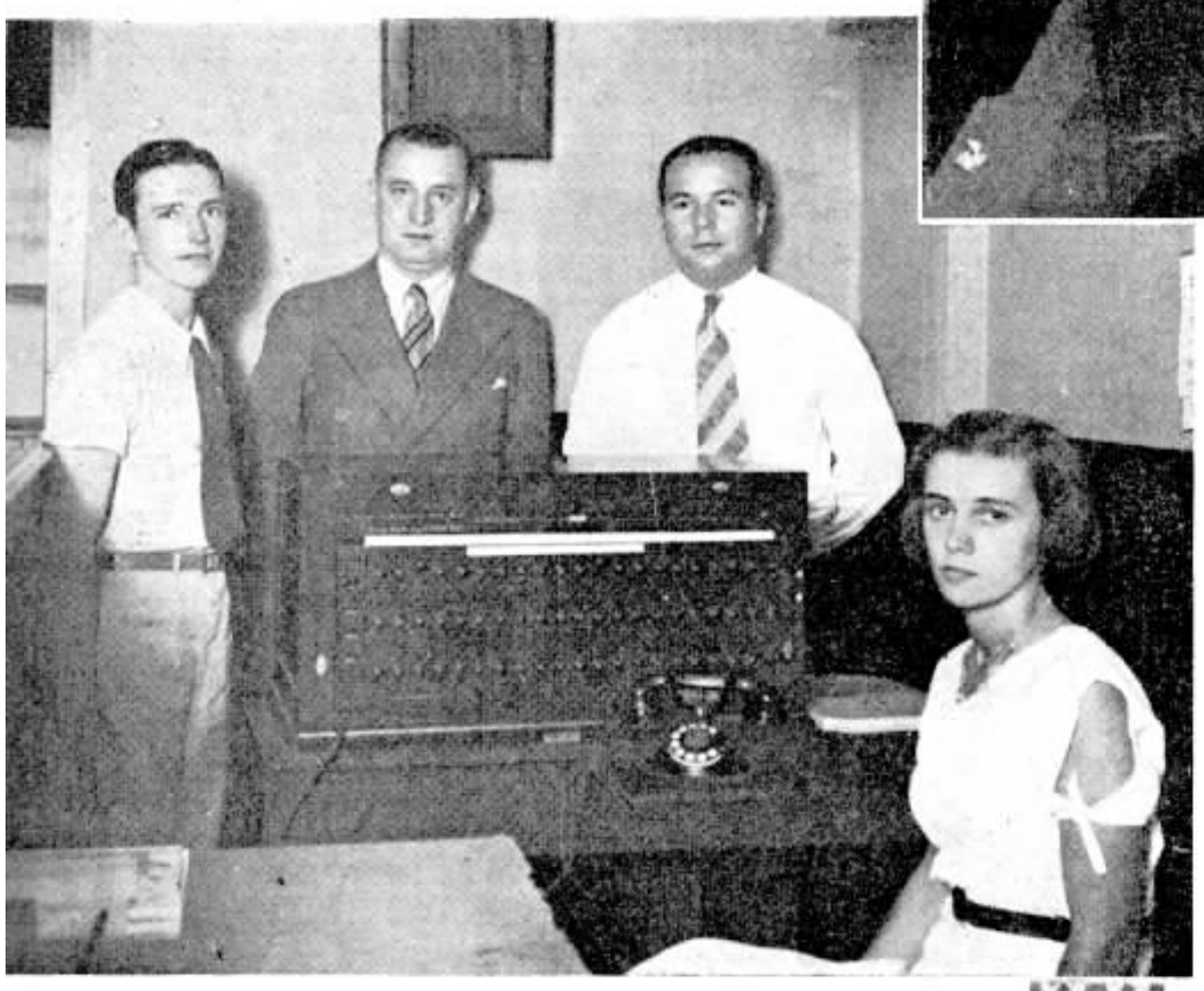
Pouco depois, sahi tambem. Lydia acompanhara-me até á porta e quando me despedia abriu-se uma janella da casa fronteira e appareceu uma cabeça curiosa... E nós dois alli, áquella hora da noite! Como explicar a minha presença na casa da vizinha? Para encurtar a historia, não havendo outro remedio, Lydia se viu na contingencia de casar commigo porque, no final das contas, tinha ficado compromettida.

E ahi está porque me mostrei indulgente esta noite com o pobre diabo: paguei uma divida de gratidão.

INSTALL REDES PAR



Ministerio da Marinha — Cáes dos Mineiros, Rio. — Inaugurada em 9 de Maio. Possue 12 troncos e 65 ramaes. Por occasião da inauguração, deu a honra de se deixar photographar para SINO AZUL, junto á mesa, o Sr. Almirante Protogenes Guimarães, Ministro da Marinha, acompanhado de seus ajudantes de ordens Capitão Tenente Hugo Orosco e Capitão de Mar e Guerra Pereira das Neves.



Casa Lohner S. A. — Av. Rio Branco n.° 133 — 1.° andar, Rio. — Inaugurada em 15 de Abril — 3 troncos e 9 ramaes.

Prefeitura Municipal — Directoria Geral de Engenharia — 4.ª Sub-Directoria — R. Uruguayana, 85-6.°, Rio. — Inaugurada em 26 de Abril — 3 troncos e 12 ramaes.

Companhia Commercio e Navegação — Av. Rodrigues Alves n.° 168 - 1.° andar, Rio. — Inaugurada em 10 de Abril. — 6 troncos e 9 ramaes.

A VANTAGEM DAS REDES PARTICULARES

SINO AZUL vem publicando desde ha muito photographias de installações de redes particulares no Rio de Janeiro, o que vem demonstrar o valor que se vai dando a esse serviço nos mais importantes estabelecimentos industriaes e commerciaes e repartições publicas.

Essas installações são a consequencia do progresso vertiginoso que empolga os paizes civilizados, onde o serviço telephonico se tornou uma necessidade imperiosa, um serviço de genuina utilidade publica.

O telephone sobrepujou todos os outros meios de communicação nas transacções commerciaes, de tal modo que actualmente um estabelecimento commercial tem que enfrentar o problema das facilidades telephonicas satisfactorias. Não basta ter simplesmente um telephone. Um estabelecimento deve ter telephones sufficientes, localizados e inter-ligados de tal modo que a communicação commum para a direcção do estabelecimento possa ser feita com a menor somma de esforços.

Foi por esse motivo que se adoptou a rede particular de ligações, mais conhecida por P. B. X., para as grandes empresas. Esse serviço é apenas a applicação, nos escriptorios commerciaes, do equipamento de uma estação telephonica.

E' imprescindivel a installação desse serviço quando uma unica linha telephonica não comporta mais o numero de recados de fóra para dentro e de dentro para fóra do estabelecimento. Si a linha está sempre occupada, os recados soffrem demora, deixando mesmo de ser recebidos e transmittidos devido ao congestionamento do trafego na unica linha telephonica existente.

AÇÃO DE TICULARES

União Beneficente dos Chauffeurs — Rua Evaristo da Veiga n. 130, Rio de Janeiro. — Mesa inaugurada no dia 11 de Abril ultimo. — Possue 2 troncos e 7 ramaes. Vêem-se na photographia directores e socios daquella agremiação, ao lado do representante de nossa Companhia.

Companhia Brania — Avenida Rio Branco n.° 50, Rio. — Inaugurada no dia 15 de Maio ultimo. — 2 troncos e 8 ramaes

A porta da opportunidade está sempre aberta para a casa commercial que possue sufficientes facilidades de communicação telephonica para attender promptamente ás chamadas externas. Em geral, quando um freguez não é attendido no mesmo instante pela casa em que deseja comprar, telephona para outro estabelecimento e faz o pedido do que deseja, tendo assim essa outra casa tido uma boa opportunidade por possuir facilidades de communicação telephonica.

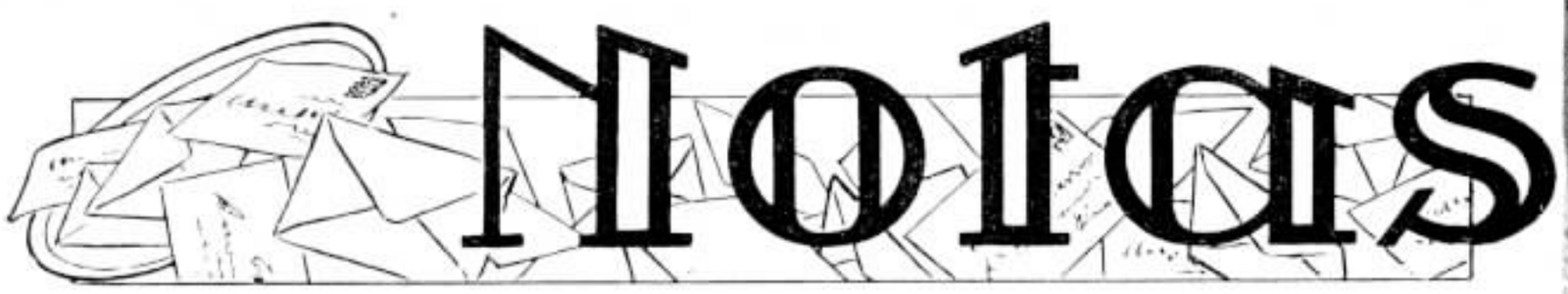
Não se pode hoje pôr em duvida que o telephone é a grande estrada ampla do commercio, e o homem de negocios levanta sério obstaculo no caminho do seu successo commercial si a sua casa não possue as facilidades telephonicas necessarias á communicação rapida.

A rede particular de ligações obriga a installação de uma pequena mesa de ligações num local conveniente do estabelecimento. A essa mesa vão ter os ramaes a que estão ligados os telephones existentes nas varias dependencias da casa. Por sua vez, essa mesa é ligada por varias linhas-tronco á estação telephonica mais proxima, constituindo assim uma estação telephonica dentro do estabelecimento do assignante, pois só as estações telephonicas são ligadas por linhas-tronco.

A mesa particular de ligações pode variar em tamanho e ser augmentada de accordo com o desenvolvimento dos negocios. Estes dependem da communicação facil e nada é mais desagradavel do que ouvir constantemente que a linha está occupada. Uma linha continuamente occupada significa perda de negocios, pois os freguezes querem ser attendidos com presteza e cortezmente. A mesa particular de ligações elimina esses inconvenientes desde que possua um numero sufficiente de linhas-tronco.

Leo Liberal & Companhia. — Rua da Alfandega n. 47 — 2.° andar, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 18 de Maio. Mesa Privada com 4 ramaes.

J. Costa e Ribeiro — Rua General Canabarro n. 59, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 11 de Maio. — 2 troncos e 6 ramaes.



Dia 6 — Hercilia Chaveau, Trafego, S. Paulo
Dia 27 — Rita N. Madeira, Superint.ª Geral, Rio de Janeiro
Dia 23 — Zilda dos Sant, Trafego, Rio de Janeir

FAZEM ANNOS EM JUNHO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Paula de Faria Lessa (dia 1), Just H. Kohmann (dia 5), Larcy Soares Guimarães (dia 16) e Emma de Oliveira Nascimento (dia 30).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — João Rosas Leite (dia 3), Eduardo P. Cunha (dia 13) e Oswaldino Brum (dia 17).

SECÇÃO DE LISTAS — Nicolau Primavera (dia 7), Segismundo Rodrigues (dia 8) e Orlando Pessoa (dia 21).

SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO — José Dias (dia 28).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Jupyra M. Costa (dia 22) e Gonçalo Macedo Filho (dia 11).

Dia 5 — Antonia Mantella — Araraquara—S. Paulo
Dia 12 — Ilka Bittencourt — Rio Branco — Minas
Dia 26 — Cecilia Marini, S. Carlos, S. Paulo

na Cordon (dia 23) e Mathilde Gomes Gorofalo (dia 30).

ESTAÇÃO "26" — Assistente da Telephonista-Chefe Guiomar Martins (dia 2). Telephonistas-Encarregadas Hercilia Nunes dos Santos (dia 2) e Elza Meziat Felicio (dia 4). Telephonistas — Maria da Conceição Carvalho (dia 2), Ida Seraphim (dia 11), Maria do Carmo Ferrante (dia 12), Clelia Salas Torres (dia 15), Celina Ferreira (dia 17), Elpidia Coelho de Sá (dia 23), Carmen Joanna da Pós (dia 24), Maria Petronilha Leite Silva (dia 26) e Guiomar do Amaral (dia 27).

Dia 24 — J. La Farina, Almoxarifado Geral, S. Paulo
Dia 9 — Antonio M. Mendonça, Contadoria, S. Paulo
Dia 18 — E. Evetts, Trafego, Rio de Janeiro

(dia 26), e Algemira da Silva (dia 27).

ESTAÇÃO "25" — Telephonistas-Encarregadas Carmen Welia Leone (dia 2) e Carmen de Oliveira (dia 17). Telephonistas Sava Machado de Salles (dia 2), Maria da Penha Ferreira (dia 4), Lydia Ferreira (dia 8), Zelia de Oliveira (dia 10), Solanja Morelli (dia 11), Luiza Fernandes Brandão (dia 13), Hilda Alves Ferreira (dia 15), Ruth Martins Ribeiro (dia 16), Aurea de Araujo Trindade (dia 17), Rosalina Ricardo Flôr (dia 20), Stella Delgado Toledo (dia 22), Guilherminа Cordon (dia 23) e Mathilde Gomes Gorofalo (dia 30).

Dia 29 — Leontina Lima, Trafego, S. Paulo
Dia 2 — Adair P. Eduardo, Araraquara, S. Paulo
Dia 28 — Eurydice G. Oliveira — Jundiahy - S. Paulo

ESTAÇÃO "23" — Telephonista Secção de Concertos Sylvia Martins (dia 20).

ESTAÇÃO "24" — Telephonistas-Encarregadas Nair Mauller (dia 11), Elvira Brites de Lemos (dia 12), Maria de Lourdes Baptista (dia 16) e Maria Antonia dos Santos (dia 23). Telephonistas Alice de Gusmão Horta (dia 2), Leopoldina Requião (dia 4), Coema Braga (dia 4), Maria do Rosario Ferreira de Souza (dia 7), Aurora de Jesus Costa (dia 14), Aracy Berquó Carneiro (dia 15), Lybia Nunes da Silva (dia 15), Maria Garcia (dia 16), Carlinda Araujo Dias (dia 17), Irene Alves Peixoto (dia 19), Umbelina Ribeiro (dia 21), Irocema Braymer Rangel (dia 22), Elda Bohmgahrem Reis (dia 23), Dagmar Nolasco Basilio (dia 23), Déa da Costa Azevedo (dia 24), Maria de Oliveira (dia 24), Virginia do Nascimento

Dia 3 — Constantino Blaschikoff, Bello Horizonte, Minas Geraes
Dia 8 — Maximiliano Hadler - Construcções, S. Paulo
Dia 27 — João Cecilio Manes - Listas, Rio de Janeiro

ESTAÇÃO "28" — Assistente da Telephonista-Chefe Maria F. Sá (dia 1). Telephonistas Encarregadas — Alice Corrêa (dia 5), Esther F. Lima (dia 11) e Idalina A. Fonseca (dia 21). Telephonistas Dulcina Pedreira (dia 2), Hercilia Nascimento (dia 4), Edine Caetano (dia 5), Angelina Silva (dia 5), Guiomar R. Cavalleiro (dia 6), Aurelina R. Ferreira (dia 7), Helena S. Menezes (dia 7), Altamira P. Carvalho (dia 7), Eulina V. Cunha (dia 8), Hebe C. Sperle (dia 9), Wanda Mattos (dia 13), Dulce O. Pereira (dia 20), Celeste L. Reis (dia 20), Graciela V. Martins (dia 21), Emmy M. Barreto (dia 22), Dulce Fernandes (dia 12), Gicelda T. Moreira (dia 16), Eunice Conti (dia 24), Julia de Souza (dia 25), Ophelia V. Furtado (dia 21) e Hilda R. Miranda (dia 28).

Dia 21 — Hilo de — Almoxarifado — Paulo
Dia 8 — José E. M. Pope, Contadoria, S. Paulo
Dia 9 — Oswaldo Brandolesi — Campinas - S. Paulo
Dia 5 — José L. Silva, Sorocaba, S. Paulo
Dia 29 — Hermelino Marins — Sorocaba - S. Paulo
Dia 8 — Carlos Millard, Engenharia, S. Paulo
Dia 7 — Manoel Peralta, Construcções, S. Paulo
Dia 29 — Baptista Pivello, Engenharia, S. Paulo
Dia 4 — Manoel Affonso, Conservação, S. Paulo

Sociaes

Dia 1
Thereza Cipolari
Trafego
S. Paulo

Dia 27
Wilda Franco
Contractos
Rio de Janeiro

Dia 24
Julieta Zambianchi — Ribeirão Preto
S. Paulo

INTERURBANO — Telephonistas-Encarregadas — Sade Bichara (dia 5), Elza Rogick Weydt (dia 13), Maria Olinda Mello (dia 21) e Adelina Gonçalves Faria (dia 22). Telephonistas Isaura Machado (dia 8), Maria Mercedes do Amaral (dia 9), Helena da Silva Xavier (dia 12), Nair da Silveira (dia 12), Judith da Silva Oliveira (dia 16), Nair Santos (dia 17), Alcina Reis (dia 22), Guitelia de Almeida (dia 22) e Juracy Fernandes (dia 29).

INFORMAÇÕES — Auxiliar de Escripta — Rosa Miranda da Silva (dia 1). Telephonistas Laurinda Ferreira (dia 13), Emilia Oliveira Rodrigues (dia 14), Joanna da Silva Lage (dia 24), Odette Medeiros de Souza (dia 10), Arlette Oliveira Magalhães (dia 11), Zulmira Menezes da Rocha (dia 13), Julia Alves dos Santos (dia 24) e Enedina Soares Pereira (dia 20).

ESCOLA — Amelia Soares (dia 5).

ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL — Antonietta Marques (dia 17) e Luiza da Costa Moura (dia 25).

Dia 3
Caetana Simoni
Contadoria
S. Paulo

Dia 6
Diva B. Gomes
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 27
Julieta Vita
Contadoria
S. Paulo

Dia 4
Gisele Reynaud
Eng.ª Geral
Rio de Janeiro

Dia 30
Lucia C. Schmidt
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 17
Anna Nunes
Trafego
Rio de Janeiro

S. PAULO

ADMINISTRAÇÃO II — Antonio Courité (dia 22).

ALMOXARIFADO GERAL — Nelson Tross (dia 11), Thomé Marques Sacarrão (dia 2), Ernani de Andrade (dia 6), Lourenço Guilherme Fletcher (dia 12), Antonio Dias Coimbra (dia 13), e José Joaquim (dia 29).

SECÇÃO DE CONTRACTOS — Milton Nogueira Calão (dia 30).

CONTADORIA — Deodoro Weber, Benedicto N. de Mattos e Juvenal Luz Amaral (dia 1), José Barra e Antonio Solito (dia 6), Antonio Moia Nacarato (dia 9), Noris Angrimani (dia 10), Elisiario de Barros (dia 20), Domingos Massari (dia 24) e Pedro Lugon (dia 29).

CONSERVAÇÃO II — Arlindo José Scave e José da Cruz Vidal (dia 4), Salvador A. Alves (dia 8), Augusto Zimmermann e Luiz Vergara (dia 9), João Simarelli (dia 10), Antonio Lopes Piedade (dia 13), Augusto Conceição (dia 14), Fritz Alfredo Belte (dia 23), Quinto Grandisolfi (dia 27), Sylvio Mayer e Pedro Berto (dia 29).

CONSERVAÇÃO III — Manoel A. Dias (dia 4), Antonio Lourenço (dia 16) e José M. Vinhas (dia 22).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — Ambleto Valentini (dia 17), José Osorio da Silva (dia 18), Luiz Frederico Eiche (dia 20), e Innocencio Fernandes Moreno (dia 29).

CABOS — Ignacio Berico (dia 22).

CONSTRUCÇÃO I — José Manoel Paredes (dia 10).

CONSTRUCÇÃO II — Miguel Sanches (dia 11), Telmo Xavier Siqueira (dia 24) e Reynaldo Bizzule (dia 27).

Dia 2
João Machado Coelho - Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 23
João Ferreira
Ribeirão Preto
S. Paulo

Dia 30
Eduardo Matta
Listas
Rio de Janeiro

Dia 7
José R. Siqueira
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 3
Celestino Romeu
Conserv. Interior
S. Paulo

Dia 28
Ernani M. Bastos
Listas
Rio de Janeiro

CONSTRUCÇÃO INTERIOR — Antonio Alexandre e João Pereira Brito (dia 13), Francisco do Prado (dia 15), Cesar Jochimovitsch (dia 16), Antonio Rocha (dia 18), João Baptista da Silva e Victorio Crinsati (dia 24).

DEPARTAMENTO DE EMPREGADOS — Jairo Alberto Waltenberg (dia 1), Luiza F. Leonetti (dia 6), Anna Condellero (dia 16), Oswaldo Baldi (dia 27).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — João Barone (dia 4).

ESCRIPTORIO DA PLANTA — Aleixo Grasnovo (dia 8).

EQUIPAMENTO — Pedro de Almeida (dia 29).

OFFICINAS — João Masi (dia 10), Bruno

Dia 27
Marino C. Vasconcellos - Contadoria - São Paulo

Dia 2
Marcellino Alves — Commercial — Rio de Janeiro

Dia 11
Augusto Alvares
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 13
Roque Lapolla
Trafego
S. Paulo

Dia 8
Antenor Faria
Conservação
Rio de Janeiro

Dia 5
Adauto Abrami
Officinas
S. Paulo

Dia 6
Manoel M. Barbosa — Ribeirão Preto — São Paulo

Dia 16
Francisco Ribeiro Sobrinho
Ribeirão Preto
S. Paulo

D
Fran
laça
nas —

Papeschi (dia 11), Antonio Alonso (dia 17), Pedro Insoliti e Antonio Simões Moreira (dia 20) e Milton Cosassa (dia 24).

SUPERINTENDENCIA S. PAULO — Oswaldo Barrella (dia 20).

ESTUDOS DO TRAFEGO — Joaquim Antonio Rongel (dia 6).

ESCRIPTORIO — Albertina Bergamini (dia 11), Olympia Pausa (dia 12) e Joanno F. L. Figueiredo (dia 21).

ESCOLA — Antonietta D. Comparato (dia 13).

ESTAÇÃO "4" — Elza Motti (dia 2), Ernestina Cunha (dia 5), Adelaide Pegolo (dia 6), Mercedes Ramos e Miranda Strufald (dia 13), Iracema Meyer (dia 14), Isabel Ramos (dia 15), Mariana Machado (dia 20), Giselda Baldrati (dia 21), Laurinda de Almeida (dia 22), Lina Velazzo (dia 26) e Benedicta Munford (dia 28).

ESTAÇÃO "7" — Gracia Matere (dia 1), Juracy de Andrade (dia 2), Maria Barin (dia 5), Francisca Consentino e Julieta Cardinali (dia 7), Maria Conceição Alberti (dia 8), Benedicto Pinto (dia 10), Antonietta L. Comparato (dia 12), Hulda H. Moldenhauer (dia 15), Aurea Soares (dia 17), Ruth Chagas e Joanna Barros (dia 18), Maria Julia Pacheco (dia 21), Elvira Oliveira Rivera (dia 27) e Elfride Erna Berger (dia 28).

ESTAÇÃO "9" — Lydia Mendes e Enoi Ferreira Pedrozo (dia 14), Adasina Augusta Ferreira (dia 17), Diva Fonseca (dia 19), Luiza Alcidema Darone (dia 21) e Esther Soares de Souza (dia 29).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Maria Saraiva Lima (dia 5), Irene Colferai (dia 8), Hercilia Lodeira (dia 15), Catharina Domingos (dia 17), Marina Calvo (dia 19), Brasilina Goia (dia 20), Zuleika Azzi Xavier (dia 25), Guilhermina Schalch (dia 26) Nilce Ferraride Oliveira (dia 27), Lucia Perretti e Margarida Michalvat (dia 30).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Helena Cestari (dia 5), Carmen Cueto (dia 6), Victoria de Souza (dia 7), Ida Buglioni Cyrino (dia 16), e Helena da Rocha Ferreira (dia 18).

PEQUENAS ESTAÇÕES E DIVERSOS — Isabel Wolff e Antonietta Salermo (dia 19) e Maria Luiza Gomes (dia 21).

SRTA. MARIA A. FREITAS, Chefe da Estação de Cafelandia, São Paulo

PEQUENAS ESTAÇÕES DO I. U. — Olivia M. Grespan (dia 6).

INTERIOR DE S. PAULO

DISTRICTO DE ARARAQUARA — José Victor de Carvalho (dia 2), Nair de Paula Eduardo (dia 6), Palmyra Philomena Marcello (dia 7), Apparecida de M. M. Bueno Silva (dia 10), Benedicto Manoel de Souza e Brasilina Causin (dia 11), Antonia de Oliveira (dia 13), Jorge Nicolau Witter, Anna Maria Miller e Zilda Rodrigues dos Santos (dia 14), Pedrinha de Pauli (dia 16), Giovani Mazzoli e Dante A. Gaido (dia 23), Paulino Pinto Oliveira (dia 25), e Maria D. Esposte (dia 26), Thereza M. Agostinho (dia 27), Adalba Verdelli (dia 28), e Almira R. Jacob de Souza (dia 29).

DISTRICTO DE CAMPINAS — Lenira Paes, Friesta Dileta Bucci e Guiomar Cruz (dia 1), Sebastião Silva (dia 3), Isabel Camargo (dia 4), Umbelino Ferreira e Tristão Lacerda (dia 6), Francisca Siqueira (dia 8), Lydamo Cipoli, Juvenal Paulista e Albertina Felicio (dia 9), Jandyra Ida Graf (da 10), Sebastiana R. Oliveira (dia 11), Eurides Borges Carvalho (dia 12), Maria A. Oliveira (dia 16), Jairo Azevedo e Lucina Pelotti (dia 17), Escolastica O. Leme (dia 18), Waldemar Zingara e José Maria Velho (dia 19), Pedro Arruda (dia 20), Mario Vieira e Anna L. do Amaral (dia 21), Astrogildo M. Vieira (dia 23), Eugenio Barreto de Souza (dia 25), Lazara Faria e Rachel Beteto (dia 28).

DISTRICTO DE RIBEIRÃO PRETO — Marianna Mimo (dia 1), Mariana Paranhos Costa (dia 7), Deolinda Albertin (dia 9), Marinho Luiz Fantinati (dia 11), Anna Rodrigues (dia 15), Gina Saldini (dia 19) Therezina Lourenço (dia 22), Thereza Gallão, Benedicto Alves de Oliveira e Joanna Paschini (dia 24).

DISTRICTO DE TAUBATE' — Alexandre Puchkarew e Maria de Lourdes França (dia 2), Adolpho Camargo (dia 3), Argemira Andrade (dia 5), Arlette de Paula Almeida (dia 7), Antonio Beringhs (dia 13), Daniel Motta (dia 15), João Puchkrew (dia 20), Natalia Lemos de Moraes (dia 21), Anna Marcondes de Moura (dia 26) e Pedrita Maia (dia 28).

DISTRICTO DE SOROCABA — Nair Barbosa, Maria José de Freitas e Gessy Martins Toledo (dia 10), Joaquim Dias Lopes (dia 11), Antonietta Vilhate (dia 13), Ismenia Galvão Filha e Francisco Gonzales Postigo (dia 16), Nicéa Sabará e Antonio Lobato (dia 22), Americo Antonio Pivello e João Baptista Monteiro (dia 24), Antonio Palone (dia 28), Benedicta da Silva Veiga e Maria Stendardi (dia 29).

DISTRICTO DE SANTOS — Alice Garcia do Valle (dia 3), Oswaldo Cardoso e Deolinda Prado (dia 4), Horacio Erasmo Barbosa e Sahara Gomes Tojal (dia 6), Lucilia Mattos Pacheco e Simblina Neiva (dia 11), Iraydes de Souza, (dia 14), Zoraide Dias Bexiga (dia 16), Helena Fidencio (dia 18), Gervasio Gaida (dia 21), Ignez Ernandes (dia 22), Francisco Kawasnicka (dia 23), Horacio Ferreira (dia 27) e Isaura Gonçalves (dia 28).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Amair de Lara Rongel (dia 19).

ENTRE RIOS — Telephonistas — Maria da Conceição Oliveira (dia 4), Milza Freitas (dia 4), e Maria José de Carvalho Silva (dia 19).

NICTHEROY — Telephonistas — Nair de Figueiredo Nobre (dia 2), Elza Antunes (dia 5), Thereza de Jesus Paredes (dia 8), Dolorita Campos (dia 15) e Carmen Violeta da Costa (dia 17).

PETROPOLIS — Telephonista Eugenia Tenan (dia 12).

THEREZOPOLIS — Telephonista Bellarmina de Lourdes Corrêa da Silva (dia 25).

VASSOURAS — Telephonista Josepha Elias (dia 14).

ESTADO DE MINAS GERAES

GUAXUPE' — Telephonista Izaira del Corso (dia 3).

ITAJUBA' — Telephonista Maria do Carmo Storino (dia 23).

MIRAHY — Telephonista Antonia Medina (dia 19).

PORTO NOVO DO CUNHA — Telephonista Aracy Lentino (dia 29).

S. JOÃO DEL REY — Telephonista Orozimbo Luiz de Moura (dia 24).

S. LOURENÇO — Telephonista Maria Almeida (dia 10).

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — Telephonistas Dativa Lopes do Amaral (dia 1) e Mabilia Castellani (dia 7).

CONTRACTO DE CASAMENTO

CONTRACTARAM casamento, no dia 23 do corrente, Sebastião Arnaldo, da Secção de Conservação, no Rio, e a senhorita Helena Quintanilha.

Light Typographia F. C.

GRANDIOSO BAILE

NO salão da rua Figueira de Mello n. 456, no Rio, o Light Typographia F. C. realizou no dia 25 de Maio ultimo um grandioso baile, que teve uma concurrencia extraordinaria e se prolongou das 22 horas de 25 ás 4 horas do dia 26, reinando sempre a mais franca alegria e satisfação.

Tres aspectos tirados durante o baile do Light Typographia F. C. no dia 25 de Maio, em que se póde verificar a grande animação que teve o festival.

APOSENTADORIA DE GIACOMO BUSANA

J. La Farina, Almoxarife Geral, fazendo entrega do mimo offerecido pelos collegas do aposentado.

PARTE DO PESSOAL DO ALMOXARIFADO GERAL E DA CONTABILIDADE DO ALMOXARIFADO. — Sentados, no centro, o homenageado Giacomo Busana, tendo á sua direita J. La Farina, Almoxarife Geral, e á esquerda, Norberto Gomes Caldas, Almoxarife da Papelaria.

GIACOMO Busana, do Almoxarifado Geral da Divisão de São Paulo, acaba de ser aposentado em obediencia ao texto taxativo da lei. Excellente companheiro, teve agora justo e merecido premio, depois de ter dado á nossa Companhia durante vinte e tantos annos, o melhor dos seus esforços e toda a sua bôa vontade em bem cumprir aquillo que dizia respeito ao cargo que occupava.

Mesmo septuagenario, era escravo das suas obrigações, e a ellas dava sempre um desempenho cabal, perfeito, satisfatorio. Os annos curvaram lhe o physico, mas não lhe abateram o animo. O seu espirito ainda tem um quê de juventude, e se revela através de uma vontade sadia, resoluta e forte. Sem desfallecimento, procurou sempre cumprir, efficientemente, os seus afazeres de todos os dias. As lides diuturnas, entre impressos e papeis de toda especie, nunca o enfadaram e nem lhe afrouxaram a disposição para o trabalho.

De uma forialeza de animo pouco commum, nada nelle parece definhar com o avançar dos annos. A sua vontade ferrea e o desejo inabalavel de avançar sempre se sobrepõem a um physico já debil. A apathia jamais o reteve em suas malhas, porque lhe contrapunha sempre fiel observancia no cumprimento dos seus deveres; por mais arduos que fossem estes, vencia-os sempre bem disposto. Calmo, possue um bom humor permanente. Commedido nas palavras e de aspecto, ás vezes, rigido, foi, não obstante, amigo de todos os companheiros e affavel no trato.

Giacomo Busana foi em nossa Companhia bem a revelação do trabalho em toda a sua amplitude, em toda a sua magnificencia de esforços e de energias. Entrou para a nossa Companhia em junho de 1913. Como funccionario da Papelaria começou as suas actividades e no mesmo cargo vieram encontral-o os beneficios da lei de Aposentadoria e Pensões.

Foi aposentado com 73 annos. Foi a primeira aposentadoria compulsoria em nossa Companhia e, tambem, o primeiro aposentado no Almoxarifado Geral da Divisão de S. Paulo.

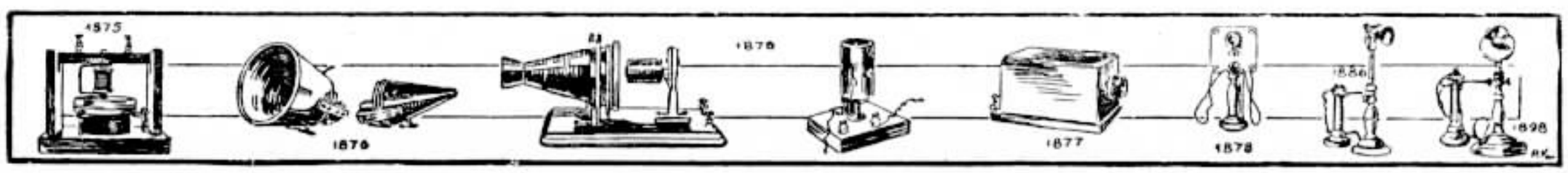
Os seus companheiros de trabalho sentem, sobremaneira, a sua saida. Todos lhe querem muito, porque Giacomo Busana jamais tivera uma attitude menos digna para com os seus chefes ou collegas. A'quelles sabia ser obediente e a estes nunca negava a benevolencia do seu coração peregrino. De justiça foi, por certo, a manifestação de carinho e de despedida que lhe fizeram no dia 4. Manifestação singela, mas significativa. A ella esteve presente C. H. Mirtle, representando W. A. Tulk, Encarregado do Material e Garage, da Divisão de São Paulo.

J. La Farina, Almoxarife Geral, em nome do pessoal do Almoxarifado Geral, offertou ao homenageado uma delicada lembrança e pronunciou as seguintes palavras:

"Caro Busana. Ao apresentar-te as nossas despedidas, eu o faço com satisfação e, ao mesmo tempo, com grande e verdadeira emoção. Digo com satisfação, por saber que vaes gozar de um descanço justo e mais do que merecido, descanço esse alcançado por direito, depois de longos annos de continuo batalhar. Com emoção, porque vamos perder a tua boa companhia, com a qual eu e teus collegas já nos habituámos nestes longos annos.

Busana, antes de nos deixares, os teus collegas do Departamento de Materiaes e da Contabilidade do Almoxarifado Geral querem offertar-te esta modesta lembrança. Ella é, realmente, de pequeno valor material, mas pódes estar certo que, apesar disso, representa ella os nossos mais sinceros affectos. Quando, no aconchêgo do teu lar, nas horas de descanço, tiveres a opportunidade de para ella olhar, lembra-te que nesta casa de trabalho, de onde agora te afastas, continuamos a cultuar, com verdadeiro carinho, o teu bello e edificante exemplo de trabalho e de irreprehensivel honestidade. Sim, porque esse exemplo será para os teus chefes e collegas um estimulo para a lucta quotidiana; será um espelho onde sempre teremos de nos mirar; será, emfim, para todos nós, um verdadeiro padrão de vida.

Agora, velho Busana, para terminar, acceita do teu chefe, e mais do que chefe, do teu amigo, um abraço de despedida e com elle os meus sinceros agradecimentos como Almoxarife Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e, bem assim, de Mr. W. A. Tulk, aqui representado pelo Sr. C. H. Mirtle, pelos prestimosos serviços que prestaste ao Almoxarifado Geral, durante estes longos annos".



AS MOCHI-MOCHI GIRLS

A PERFEIÇÃO DAS TELEPHONISTAS NO JAPÃO

O Japão, quando se tira do gancho e colloca no ouvido um receptor telephonico, ouve-se immediatamente uma doce e melodiosa voz feminina, que o interpella da outra extremidade da linha:

— Mochi-mochi...

A voz melodiosa que acaba de acariciar o nosso tympano é o de uma moça do serviço telephonico, e o seu chamado de "Mochi-mochi" corresponde ao nosso "Allô, Allô".

Está bem visto que a um estrangeiro não será facil dizer em japonez o numero que deseja. Não se embaraça, porém. Pronuncia o numero, bem ou mal, com a certeza de que a telephonista nipponica, o ser mais paciente, o mais benevolente do mundo, fará o impossivel por adivinhar o seu pedido.

E, no entretanto, ella não pretende agradecimentos da parte do estrangeiro, mas, pelo contrario, o felicitará pela sua pronuncia e, em seguida, com algumas palavras gentis, o encorajará a levar por diante os seus estudos do idioma japonez.

Os "numeros errados", os "enganos telephonicos", não existem no Japão. Essa circumstancia, sem duvida alguma impressionante, não é das que pouco contribuem para a popularidade e o respeito que rodeiam as telephonistas nipponicas.

As "mochi-mochi girls" — porque é assim que ellas são chamadas — são obrigadas a trazer sempre um uniforme especial. Esse vestuario, bem feminino, não tem nemhum caracter militar. E', antes, uma especie de transição entre o kimono e a moda feminina européa.

Todas as manhãs se encontram bandos de "mochi-mochi girls", que passeiam, com os seus passinhos miudos e apressados, ao redor da Central Telephonica.

E' uma vasta construcção, com vidraças enormes, que permittem lançar um largo olhar sobre a vida das telephonistas japonezas.

Uma telephonista japoneza não se engana nunca. O segredo dessa perfeição está no facto de que ellas seguem interminaveis cursos preparatorios, durante os quaes são impiedosamente seleccionadas e sómente as melhores de entre as candidatas a telephonistas têm a "chance" de ser definitivamente admittidas ao serviço. Contam-se cerca de mil telephonistas em Tokio. Ora, não ha semana, em que não se admitta uma quantidade de alumnas novas nos cursos preparatorios, que duram cinco annos.

As alumnas desses cursos serão eliminadas, á proporção que se fôr revelando a sua inaptidão. Podem ser despedidas sem indemnização alguma, mesmo no fim de quatro ou cinco annos de estudos.

Quando estes se encontram, emfim, terminados, a alumna obtem um emprego de estagiaria na Estação Central, mas, unicamente depois de um anno, a nomeação definitiva. Não é difficil comprehender que uma tal preparação profissional basta para collocar a telephonista a salvo de erros e faltas de attenção. Assim sendo, não viria nunca á idéa de um assignante japonez o queixar-se de uma telephonista ou chamar a telephonista chefe; sabe perfeitamente que, se houver erro, este somente póde partir do proprio assignante.

Muito respeitadas, sérias, disciplinadas, meticulosas, as "mochi-mochi girls" são muito apreciadas pelos rapazes ou senhores casadoiros, caso elles não temam tanta virtude e um tal gráo de perfeição. Casada, deve a telephonista japoneza deixar o emprego, o que, de um lado, lhe causa, sem duvida, um dilaceramento de coração, mas, por outro lado, lhe permitte voltar a ser mulher, sujeita, como todos os mortaes, a erros e paixões.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO PACIFICO NA CALIFORNIA

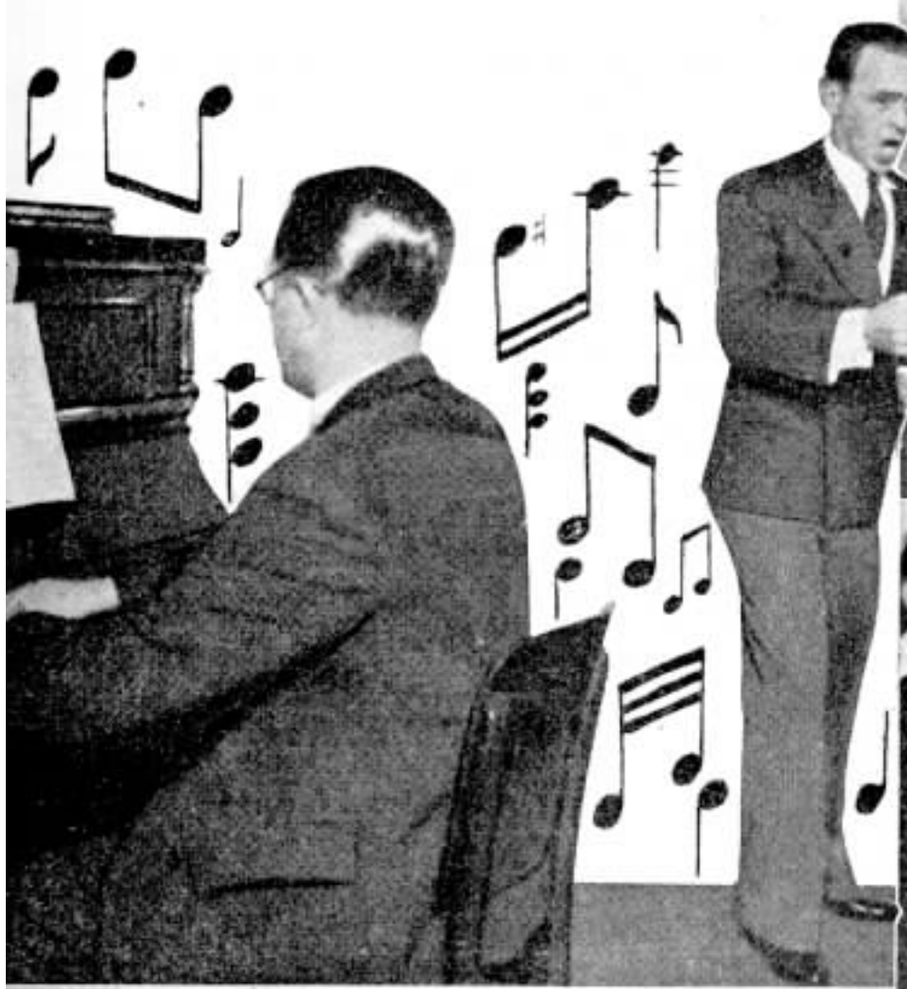
American Telephone and Telegraph Company vai figurar na Exposição Internacional do Pacifico, a se realizar brevemente em San Diego, na California.

A exhibição que vae fazer aquella empreza terá como base principal a "voz telephonica", com tres demonstrações. Uma será um oscilloscopio que permitte ao visitante ver a forma da onda da sua propria voz telephonica. Outra offerece a occasião delle ouvir pelo telephone o modo exacto como a sua voz sôa ao ouvido de outrem quando elle lhe está telephonando. A terceira é uma demonstração da fala invertida, mostrando como o segredo é observado nas conversações radio-telephonicas e os sons inintelligiveis e peculiares que representam um recado radio-telephonico em transito através do oceano.

Como na exposição de 1933 de Chicago, a de San Diego ficará sob a direcção geral do Sr. A. W. Page, Vice-Presidente da American Telephone and Telegraph Company e do Dr. F. B. Jewett, Presidente dos Laboratorios Telephonicos Bell.

Light Athletico Club

NOITE DE ARTE



Nossas gravuras representam aspectos do festival, vendo-se grupos dos artistas que tomaram parte no programma,

O Light Athletico Club, do Rio, realizou no dia 16 de Maio ultimo uma noite de arte litterario-musical em que tomaram parte o tenor Oscar Gonçalves, Alda Verona e Luiz Bernardes, artistas do radio; ao piano, o professor Fernandes de Araujo; o jornalista Vicente Novelino e outros elementos de valor. A séde do Light Athletico, á rua Mariz e Barros n. 431, encheu-se de socios e convidados, que não regatearam applausos aos que se fizeram ouvir no programma, que constou de duas partes, em que tambem se exhibiram o clarinetista Rodolpho Mars, a professora Estephania A. Leal e a pianista Irma Treitler.

Light Athletico Club

NA séde do Light Athletico Club, á rua Mariz e Barros n. 431, realizou-se no dia 25 de Maio ultimo, promovido pela Legião Azul e Branco, um baile que se prolongou até alta madrugada e decorreu em meio da maior alegria.

Tres aspectos do baile promovido pela Legião Azul e Branco, do Light Athletico Club, vendo-se os componentes da Legião e o jazz-band que tocou, bem como grupos de socios e convidados.

LIGHT ATHLETICO CLUB

Aspectos da festa realizada na séde do Light Athletico Club, do Rio, nos salões da rua Mariz e Barros n. 431, no dia 1 de Junho corrente e que esteve muito concorrida e attrahente.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Resumo da 35.ª Sessão da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, realizada em 22 de Maio de 1935.

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de 272:715$100 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado referentes ao mez de Fevereiro.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo o cheque n. 34.941 na importancia de 368$300 correspondente ás contribuições dos associados, da Empreza e do Estado referentes ao mez de Março.

Officio e circulares de diversas Caixas remettendo os relatorios referentes a 1934.

COMPRA DE TITULOS

Foram adquiridos mais 900 titulos da renda federal no valor nominal de 600:000$000 pelo preço de 613:800$000.

CONSTITUIÇÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA

Por accordão do Conselho Nacional do Trabalho foi approvada em definitivo a constituição da Junta Administrativa desta Caixa.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

O Conselho Nacional do Trabalho approvou o augmento de capital da Carteira de Emprestimos para 1.000:000$000.

DIVERSOS

Foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez da associada Eugenia Reitzmaen Bayer.

AUXILIO PARA FUNERAL

O Sr. Presidente communica que de accordo com a Lei foram pagos os auxilios para funeral dos ex-associados: Estenar Lacerda, Trafego-Rio, inscripção 2392; Climeria Galvão Dornellas Pessoa, Trafego-Rio, inscripção 852; Benerice Alves da Silva, Trafego-Rio, inscripção 2341; Gerson Tavares de Oliveira, Secção de Conservação-Rio, inscripção 3938; e da aposentada n. 10 Albina Carmella Rizzo, Trafego-Rio.

O ENVELHECIMENTO DURANTE O SOMNO

FLYNN, celebre physiologo inglez, affirma que nós envelhecemos não quando estamos trabalhando, nem quando nos estamos preoccupando com os problemas da vida, porém sim quando dormimos.

"Nada de almoços nem de refeições no meio do dia para aquelles que teem de trabalhar com o cerebro. Tal costume entorpece as faculdades mentaes e interrompe o fio do pensamento.

Quando se deve comer é antes de ir para a cama. E' necessario reparar o desgaste que se effectua durante a noite. E' incalculavel a importancia desse desgaste, quando se dorme sem ter alimentos no estomago. Isto é de absoluta importancia, sobretudo para as pessoas anemicas".

O citado physiologo assignala o facto da maior parte das pessoas se levantarem pallidas e com as feições decompostas, e diz:

"Tenho uma porção de amigos que, segundo confissão propria, se sentem de manhã cinco annos mais velhos do que quando se deitam, e isto é uma observação verdadeira. Se não se quer envelhecer exaggeradamente emquanto se está dormindo, é preciso tomar alimento antes de se deitar. O corpo envelhece por fome, mais do que por qualquer outra causa".

Executam-se com perfeição

CLICHÉS

Para Jornal, Illustração, Doublés, Trichromias, Polychromias, etc. —

RUA 13 DE MAIO, 33/35
2.º andar
TELEPHONE 22-4226
RIO DE JANEIRO

SERVIÇO TRANSOCEANICO DA AFRICA DO SUL

O SERVIÇO radio-telephonico offereceu recentemente um exemplo de sua acceitação e utilidade. Foi quando uma firma norte-americana recebeu a primeira ordem para fazer uma installação de ar condicionado numa mina. De facto, as minas de ouro da Africa do Sul receberam a confirmação da negociação de seu escriptorio em Londres, por telephonema transoceanica de longa distancia, ás 3.30 da tarde, sendo a ordem confirmada ao representante da firma americana na Africa do Sul cerca das 4 horas e depois notificada a sua matriz nos Estados Unidos antes das 4.30.

A florescente industria da mineração do ouro na Africa do Sul tem estimulado o trafego telephonico transoceanico de longa distancia. A estação de Johannesburgo opera semanalmente cerca de 1500 chamadas de longa distancia; cerca de 50 dellas são para Londres e de 60 a 70 procedem de Londres.

A TURQUIA RENOVADA

A TURQUIA, renovada por Kemal Pachá que agora se chama Kemal Ataturk, alterou tambem a denominação das suas cidades, dando-lhes designações nacionaes ou traduzindo-lhes o antigo nome para a lingua do paiz.

Assim, Angorá passou a chamar-se Ankara e é a capital turca. Constantinopla voltou a denominar-se Istanbul; os famosos bairros dessa ex-capital, Pera e Scutari, são agora Beyoglu e Iskudar, respectivamente; Smyrna é Izmir; Andrinopla é Edirne; Cesaréa é Kayseri; Andalia é Antaliya.

JORNAL PARA PRESIDIARIOS

NA prisão de Maidstone, no condado de Kent, na Inglaterra, informa o "Morning Post", de Londres, é editado um diario especial para encarcerados.

Por intermedio desse jornal, cujo noticiario é rigorosamente escolhido, os 5.000 presos nos carceres da Inglaterra ficam em contacto com o mundo exterior.

Esse diario, que começou como uma simples folha mimeographada, é agora impresso e circula em onze presidios. Segundo os directores dessa casa de correcção, sua leitura tem sido muito util á moral dos sentenciados.

ALFAIATARIA CARDOZO
DE
Antonio G. Cardozo
Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power e companhias associadas

Executam-se ternos sob medida — Aviamentos de primeira ordem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Capas e sobretudos feitos desde . . . . . 45$
Feitios de brim a 40$ e casemira desde . . 80$

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT TÊM DESCONTO DE 15 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS
SECÇÃO A CREDITO
Telephone 23-3908
AV. MARECHAL FLORIANO, 30
RIO DE JANEIRO

COISA LOGICA

— Si brigas com teu noivo porque elle tem defeitos, terás de devolver-lhe os presentes.

— Não sei porque! Os presentes não têm defeitos!

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

MEDO PATERNO

— Mamãi, como foi que papai a conheceu?

— Um dia cahi no rio e seu pai se atirou á agua e me salvou.

— Ora essa! E por que é que papai não quer que eu aprenda a nadar?

◇⊙◇

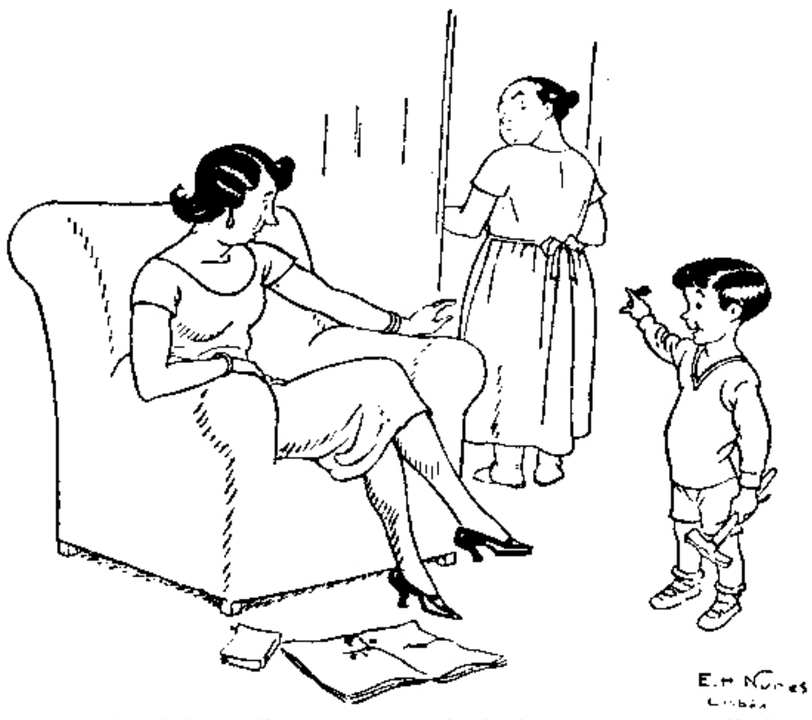
NUM BAILE

— O pae daquellas duas moças dará quinhentos contos de dote a cada uma que se casar. Que achas?

— Excellente! Mas ahi está um caso em que devia ser permittido casar com ambas!

◇⊙◇

GAROTOS DE HOJE



— Joãozinho, olha que te vais ferir com o martello!

— Não tenha cuidado, mamãi; quem vae segurar no prego é Maria.

(De "Buen Humor", Madrid)

NA DELEGACIA

— E' verdade que os senhores prenderam o ladrão que entrou em minha casa uma noite destas?

— Sim, senhor. Quer vel-o?

— Quero, sim; preciso que elle me diga como entrou lá em casa sem acordar minha mulher, coisa que eu não consigo ha dez annos.

◇⊙◇

ULTIMA PALAVRA

Rosa: — O Paulo, hontem, discutindo commigo, acabou me dizendo que a ultima palavra era sempre da mulher.

Ruth: — Foi delicado, mas enganou-se; nem sempre.

Rosa: — Quando é, então, que não é?

Ruth: — Quando uma mulher fala com outra!

◇⊙◇

DEPOIS DO CASAMENTO

— Estás aborrecida com teu marido?

— Sim, mamãe; não podes imaginar o genio que elle tem. Basta que elle queira uma coisa para que eu não a queira.

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

PRETENDENTE IRONICO

Uma moça perguntou um dia a um rapaz com quem desejava se casar:

— Se eu me tornasse tua esposa, seria capaz, se fosse necessario, de te lançares ao fogo para me salvar?

— Achas que seria preciso isso?

— Tavez, não; mas supponhamos que aconteça.

..— Ah! nesse caso, é melhor te casares com um bombeiro.

EDUCAÇÃO MODERNA

— Ah! estou muito contente! Meu marido hontem me comprou um esplendido Rubens!

— Que barbaridade! E que vai você fazer com dois automoveis?!...

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

NUMA CONFERENCIA

O conferencista: — Sim, meus amigos, a embriaguez é um vicio amaldiçoado. Se todas as tabernas estivessem no fundo do mar, qual seria o resultado?

Uma voz, do meio do auditorio: — Muita gente morria afogada.

◇⊙◇

NOS BANHOS DE MAR

O cabineiro: — Queira fazer o favor de pregar esta chapa no seu calção de banho.

O banhista: — Pregar a chapa para que?

O cabineiro: — E' com ellas que se reconhecem os naufragos.

◇⊙◇

CEIFEIRO ATRAPALHADO

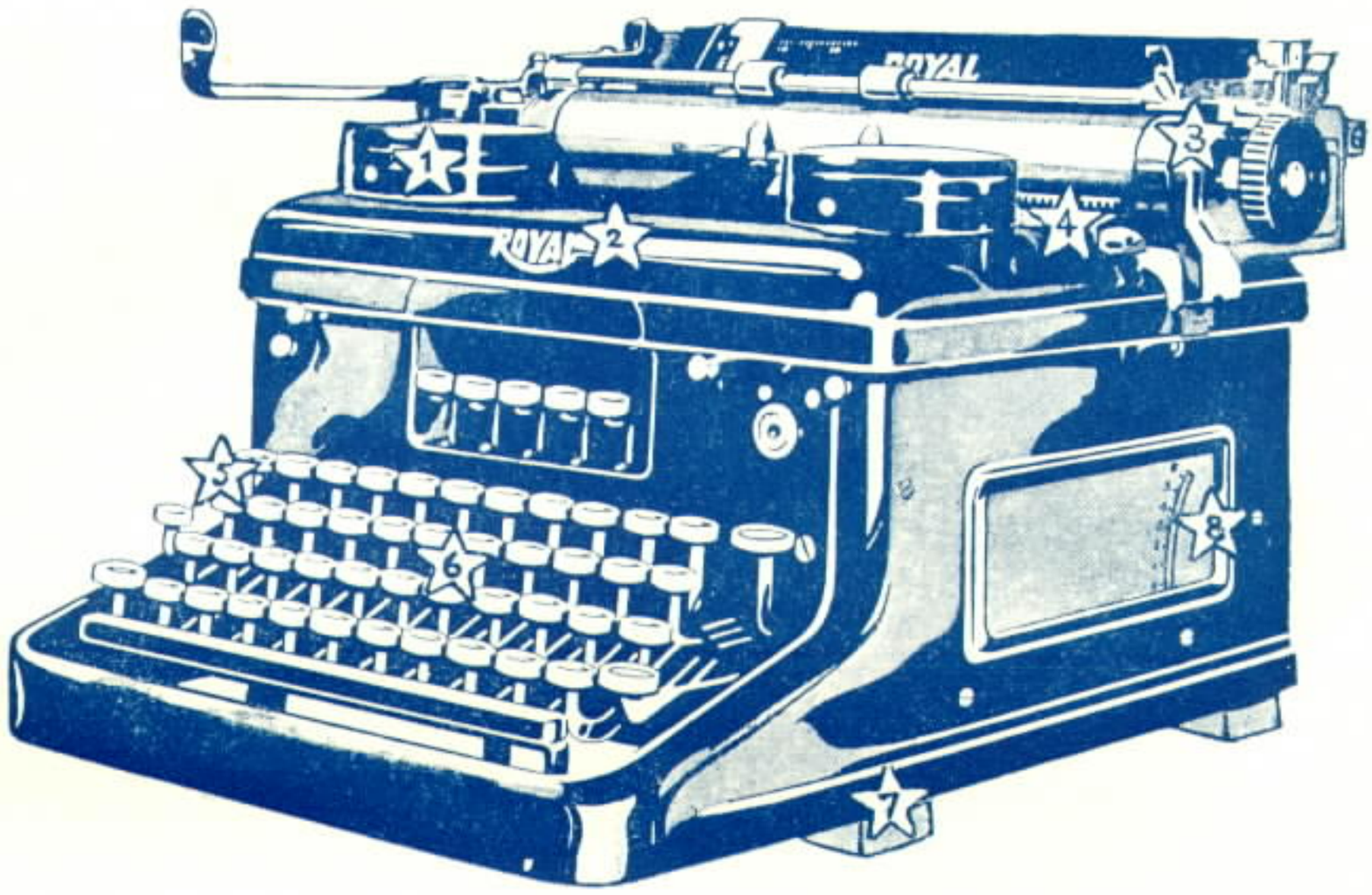
— A senhorita me chamou?

— Sim. O senhor quer ter a gentileza de fazer a ponta no meu lapis?

(De "Rio et Rac", Paris)

8 ESTRELLAS

QUE INTERESSAM A TODO DACTYLOGRAPHO



Modelo H - 1935

ESTAS são oito estrellas que formam a constellação ROYAL de 1935, propicia a todos os dactylographos. A ROYAL 1935 descança o operador pela suavidade do teclado, recommenda o possuidor pela distincção dos typos e beneficia o comprador pela sua construcção de grande solidez.

1 Cobertura dos carreteis das fitas, para protecção contra o pó e a luz descorante.

2 Compacidade, diminuição da area exposta e distincção de linhas.

3 Compressor do papel, de acção automatica e horizontal.

4 Escala a todo comprimento do cylindro.

5 Tecla de retrocesso de acção suavissima. Com 50 % de economia de tempo, pela reversão immediata.

6 Teclado de construcção ultra moderna. Fundo negro. Rebordos das teclas rebaixados. Afastado das teclas do tabulador. Harmonico e com disposição que facilita enormemente a operação do dactylographo, sem fatigal-o.

7 Suppressão das columnas e supporte da armadura, para maior harmonia e solidez do conjuncto.

8 Escala que determina maior ou menor pressão dos typos, de accordo com o trabalho em execução e com o coefficiente de esforço pessoal do operador.

R. 7 Setembro, 90 - Rio

CASA EDISON

ROYAL E' A MACHINA MAIS SUAVE E RESISTENTE ATE' HOJE FABRICADA.

R. S. Bento, 42 - S. Paulo

CASA ODEON, LTDA.

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º/2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO

ZEISS
ZOAZUL

Nova Estação Automatica

A recente inauguração da nova estação automatica "48", no Districto Federal, que veiu desafogar o serviço de uma zona bastante populosa, é motivo de satisfação para a Companhia Telephonica Brasileira, cujo interesse é fornecer ao publico um serviço cada vez mais efficiente.

A inauguração revestiu-se da maior simplicidade, quer do ponto de vista social quer do ponto de vista technico. A simplicidade da parte technica foi o que mais impressionou por estar em flagrante desaccordo com o complicado do equipamento automatico. Para pôr em funccionamento o complexo mecanismo da nova estação, bastou apenas puxar a fita a que estavam presos os pinos correspondentes a cada linha de assignante.

E, sob o olhar maravilhado dos presentes, o barulho caracteristico do novo equipamento quebrou o silencio da nova estação, e as communicações se estabeleceram ás centenas desde aquelle momento.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII | JULHO DE 1935 | VOL. VIII N.º 91

INAUGUROU-SE NA NOITE DE 29 DE JUNHO A NOVA ESTAÇÃO AUTOMATICA "48", DO DISTRICTO FEDERAL

De conformidade com o vasto programma de desenvolvimento do serviço telephonico traçado por nossa Companhia no Districto Federal, inaugurou-se á meia-noite de 29 de junho a nova estação telephonica "48".

A cerimonia da inauguração foi simples, tendo a ligação da nova estação sido feita pelo representante do Sr. Prefeito do Districto Federal, Sr. José Pinto, na presença de H. L. Banfill, Engenheiro Chefe; A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral; A. T. dos Santos, Superintendente Commercial, chefes de serviços e empregados da nossa Companhia. Logo a seguir o representante do Sr. Prefeito discou a primeira ligação por intermedio da rede da nova estação.

O córte da estação "48" foi bem planejado e, portanto, coroado do mais bello exito. Como medidas de precauções que garantissem ao córte o successo almejado, estabeleceu-se um plano methodico e progressivo de instrucções destinadas aos assignantes, plano esse executado da maneira seguinte:

O Sr. José Pinto, representante do Prefeito do Districto Federal, ao discar a primeira ligação para a rede da nova estação. Ladeando o representante official estão A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral; Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial e J. Vedey, Superintendente da Conservação.

a) Enviou-se uma carta-circular, elaborada pelo Departamento Commercial, a cada assignante, avisando-o que, em breve tempo, o numero do seu telephone seria mudado de manual para automatico, e prestando ainda outras informações de valor tanto para o assignante como para a Companhia;

b) Durante o trabalho de substituição dos apparelhos telephonicos, os installadores explicaram aos assignantes que esse trabalho tinha por fim fornecer aos assignantes serviço telephonico automatico;

c) Cartões especiaes, com instrucções abreviadas, mas completas de como usar devidamente o telephone automatico, foram impressos e enviados, juntos com a nova Lista de Assignantes, alguns dias antes da inauguração da nova estação;

d) Em data opportuna, na vespera da inauguração, o Departamento do Trafego preveniu pelo telephone cada um dos assignantes envolvidos no córte que depois de uma certa hora (meia-noite) do dia seguinte os seus telephones passariam a ser automaticos, devendo, por conseguinte utilisarem-se dos discos para effectuar as chamadas.

Durante o primeiro dia, após a inauguração, esse aviso foi repetido, resultando dahi que, ao contrario do que se verificou nos córtes passados, quasi não houve necessidade de telephonistas para interceptar chamadas erradas em consequencia do uso defeituoso do telephone por parte do assignante.

A estação foi inaugurada com 4.423 telephones localisados em Villa Isabel, Andarahy, Tijuca e Alto da Boa Vista.

PROJECTO E CONSTRUCÇÃO DO EDIFICIO

Como se pode ver pelas photographias que publicámos no ultimo numero de SINO AZUL, o traçado do edificio obedece ao gosto e ás tendencias architectonicas modernas, harmonizando-se bem com as construcções visinhas da zona residencial em que está installado.

Foi habilmente projectado por H. Maroni, Engenheiro-Architecto, e seus auxiliares da Engenharia.

A construcção foi executada com material nacional e por trabalhadores brasileiros. O edificio apresenta capacidade para resistir á 650 kgrs. de sobrecarga por me-

O Sr. José Pinto, representante do Prefeito, em companhia de A. I. Peterson, Alfredo T. dos Santos e do Dr. Nestor Gomes de Oliva, da Light & Power.

Chefes de serviço e empregados presentes á inauguração.

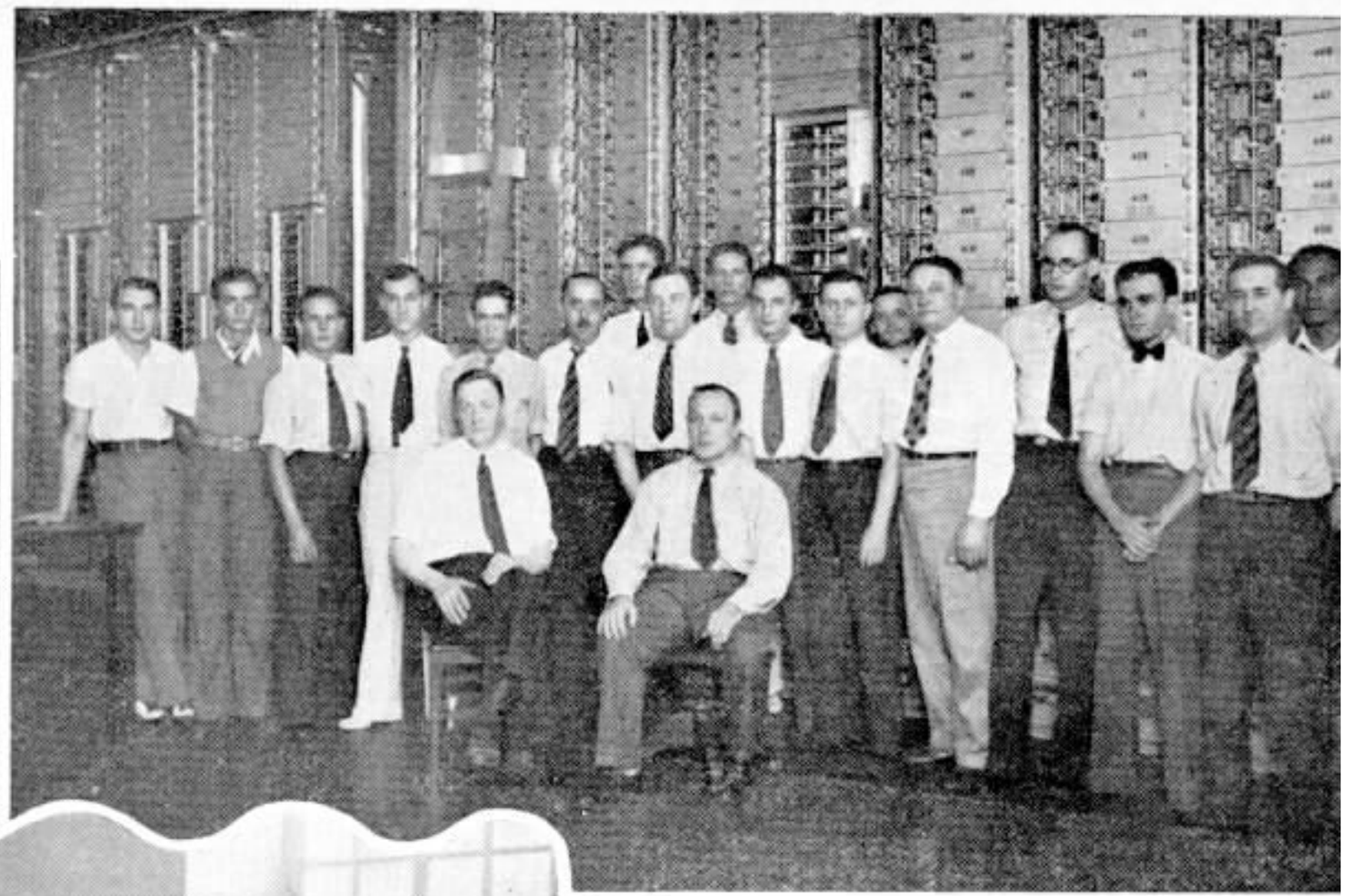
tro quadrado de soalho. Os alicerces foram preparados de maneira a supportar mais dois andares, que podem ser accrescentados futuramente, afim de satisfazer a necessidades impostas pelo desenvolvimento do serviço telephonico.

O predio tem, actualmente, capacidade para uma unidade de.... 10.000 linhas. Depois de accrescentados os dois andares, poderá abrigar tres unidades completas de..... 10.000 linhas cada ou seja um total de 30.000 linhas.

O predio foi de tal modo projectado e construido que pode em qualquer tempo ser equipado com um apparelhamento de purificação do ar.

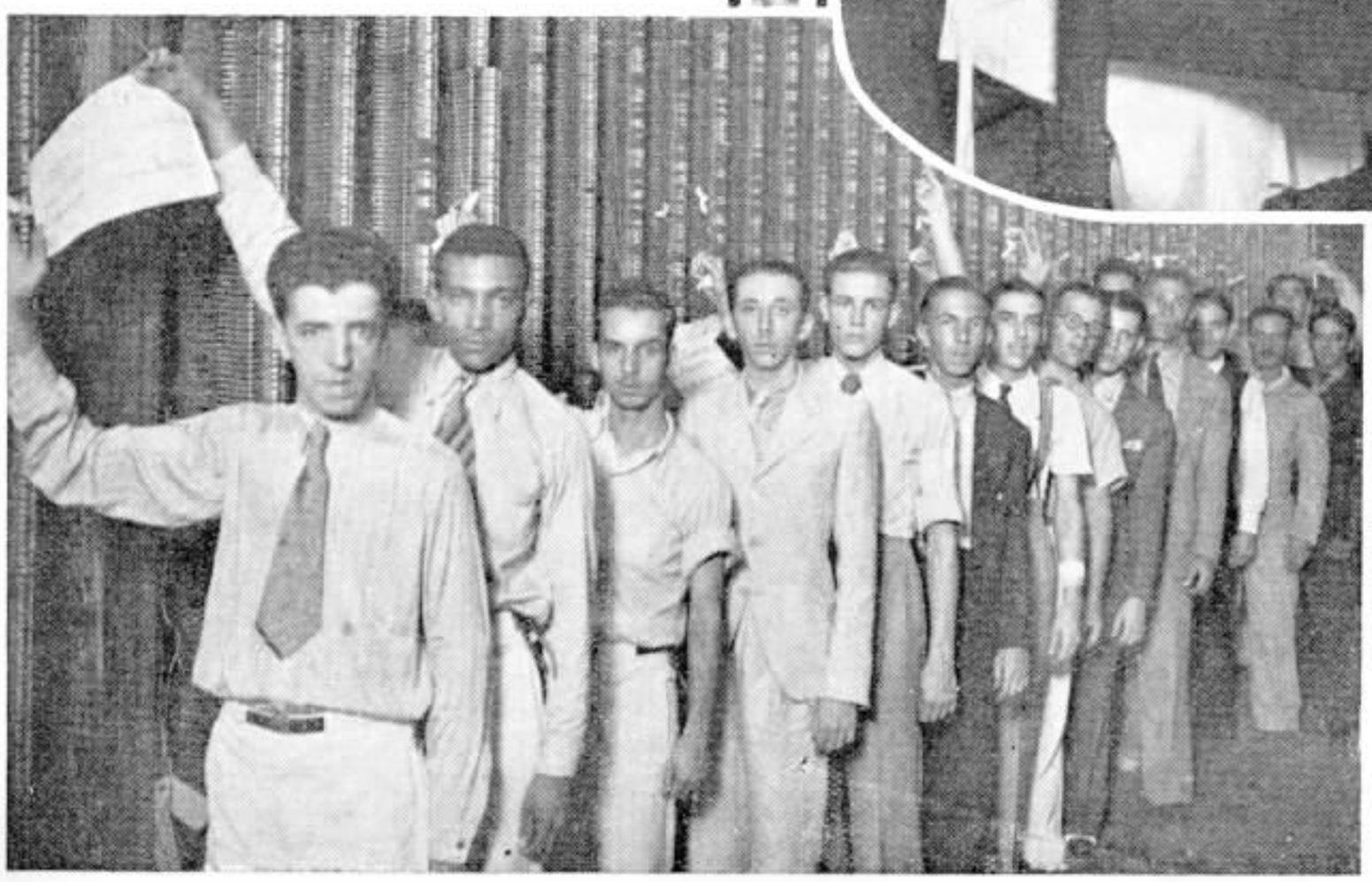
REDE EXTERNA

Afim de dividir a area da Estação "28" em duas areas, uma para a estação "28" e outra para a nova estação automatica "48", foi necessario proceder a grande numero de construcções e reconstrucções na rêde externa. Para dar uma idéa desse trabalho, basta apresentar os dados abaixo, relativos á extensão de linhas de cabos e ductos:



Pessoal que tomou parte na installação da nova estação automatica. Sentados Antonio Renstrom, Encarregado da installação e F. J. Van den Berghe, Encarregado dos exames.

Em baixo e á esquerda telephonistas que tomaram parte nos trabalhos preliminares do "córte" da nova estação



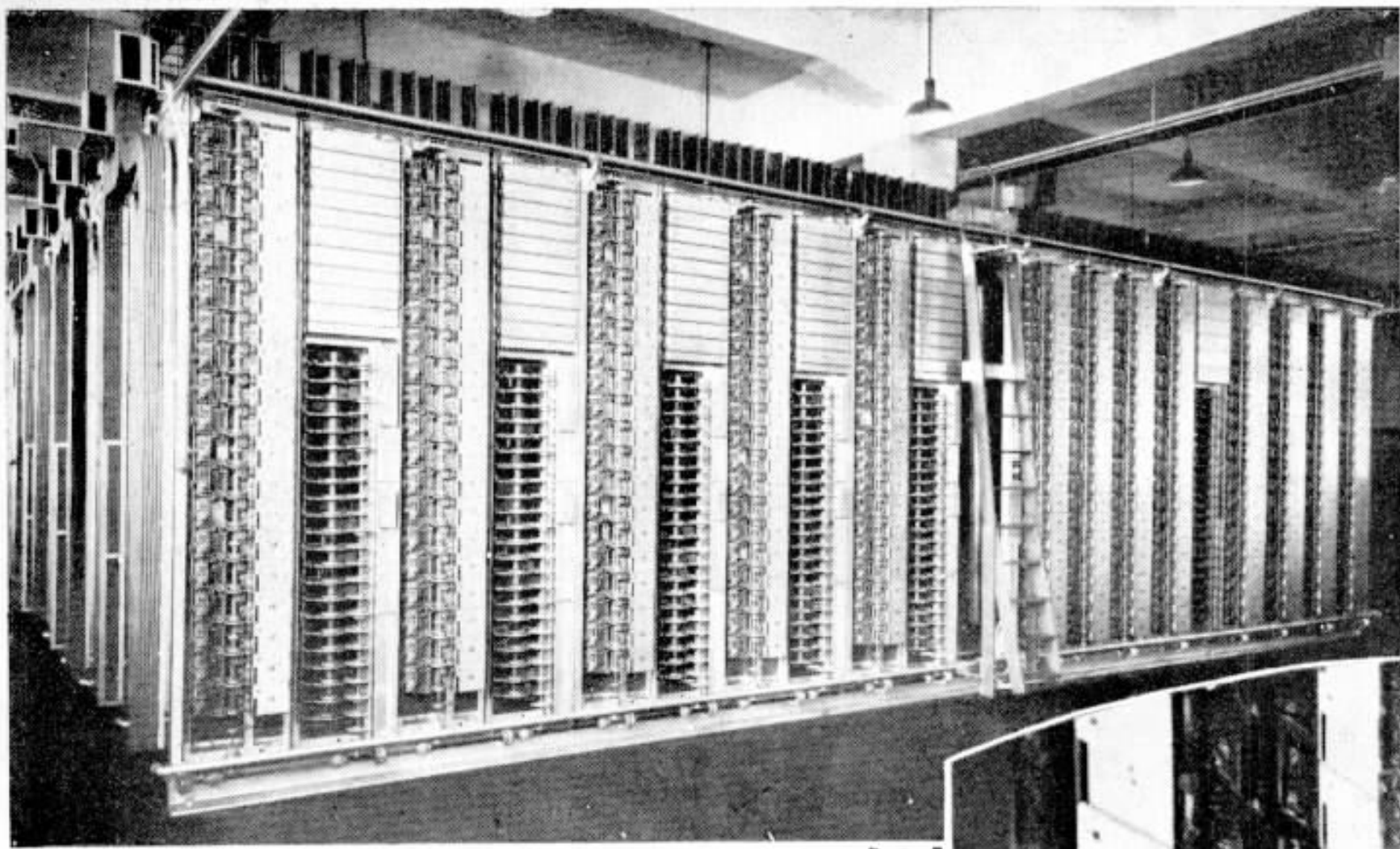
DUCTOS

Linhas de	2	ductos.	972,60	metros
" "	4	"	3.219,85	"
" "	6	"	1.319,70	"
" "	8	"	1.207,85	"
" "	12	"	806,50	"
" "	16	"	28,90	"
" "	26	"	165,60	"
" "	32	"	150,10	"
" "	36	"	292,45	"
TOTAL		...	8.163,55	"

CABOS

23.783,020 metros de cabos de calibre 24, variando em tamanho de 26 a 1212 pares.

Na hora do "córte", o pessoal da estação "28" espera o signal para desligar da estação manual os assignantes que passaram para a nova estação.



ASPECTOS INTERNOS

NA NOVA ESTAÇÃO

Buscadores de linhas e selectores finaes.

Selectores de grupo.

17.228.000 metros de cabos de calibre 22, variando em tamanho de 26 a 909 pares.

23.483 metros de cabos de calibre 19, variando em tamanho de 26 a 455 pares.

Em complemento ao exposto acima, fizeram-se innumeros rearranjos nos cabos existentes de ambas as areas (28 e 48), afim de crear facilidades nos cabos cuja capacidade estava quasi inteiramente preenchida.

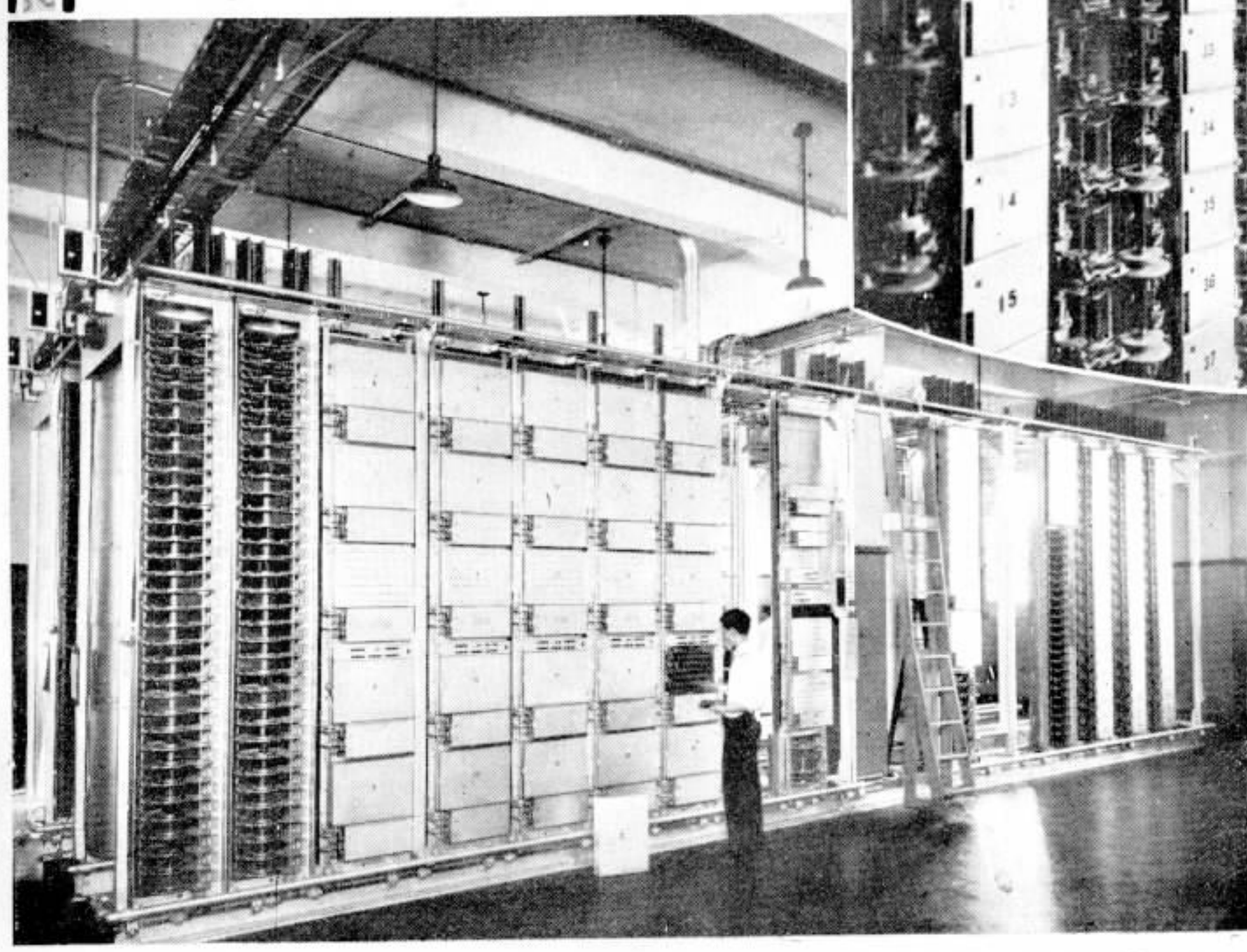
SUBSTITUIÇÃO DE APPARELHOS TELEPHONICOS

Substituiram-se, nas casas de assignantes, 4.423 telephones manuaes por telephones providos de discos, realisando-se uma inspecção completa de toda installação desde a caixa terminal no poste até o apparelho telephonico. Em grande numero de casos, os fios internos e o fio "drop" foram substituidos.

EQUIPAMENTO DA ESTAÇÃO

A estação foi inaugurada com equipamento para 6.000 linhas, das quaes 4.223 foram postas em serviço na noite da inauguração. A sua capacidade total é uma unidade completa de 10.000 linhas ou 8.000 linhas locaes de assignantes e uma estação satellite de 2.000 linhas.

E' intenção da Companhia transferir a estação satelite "29-6" da estação "29", para "48", afim de attender a razões technicas. Com esta idéa em mente, o equipamento e os circuitos da estação "48" foram projectados de modo a permittir a ligação desta estação com a estação satelite.



Buscadores de conversores e conversores.

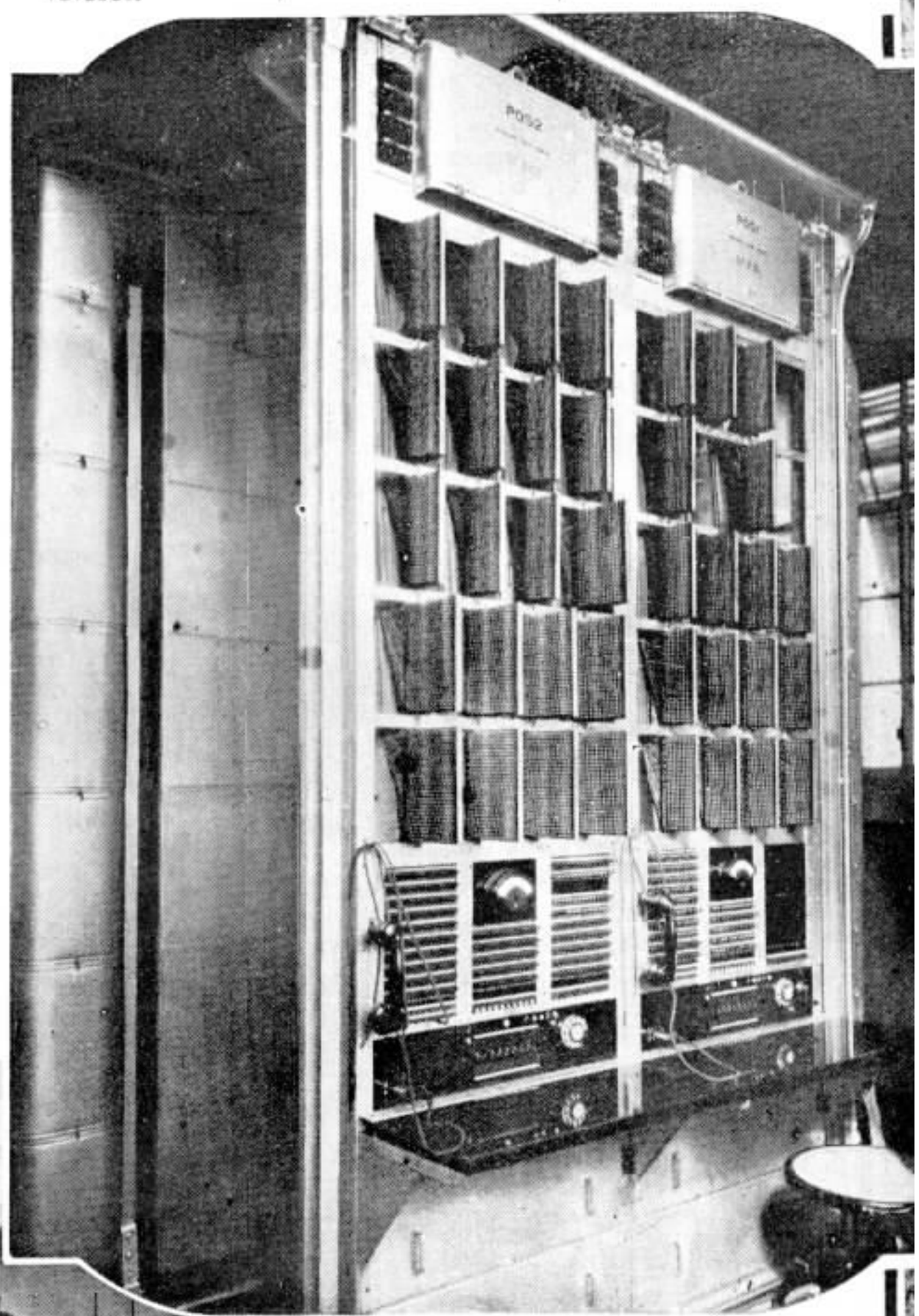
A estação compõe-se do seguinte equipamento:

5.900 — relais de linha e córte
653 — 1.ºs buscadores de linhas
75 — 2.ºs buscadores de linhas
540 — 1.ºs grupos de selectores
161 — Buscadores de elo
165 — Buscadores de conversores
100 — conversores
320 — 3.ºs grupos de selectores locaes
720 — 3.ºs grupos de selectores de entrada
50 — 3.ºs grupos de selectores de serviços especial e interurbano
480 — 4.ºs grupos de selectores
570 — Selectores finaes
1 — quadro de força.

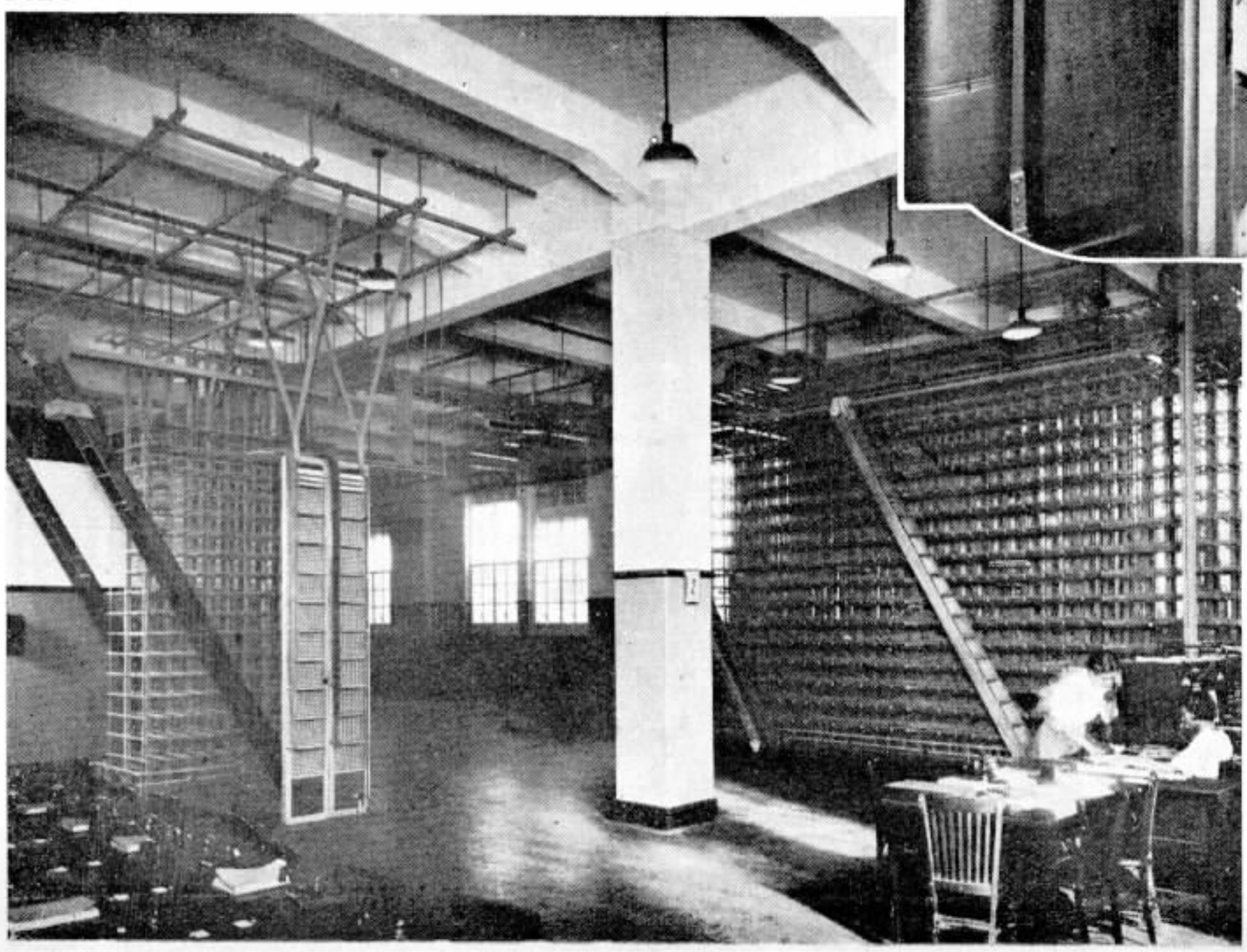
Como se disse anteriormente, o equipamento é do typo 7-A-2, o qual possue varios melhoramentos sobre o do typo 7-A. Esses melhoramentos podem ser resumidos como se segue:

BUSCADORES DE LINHAS

7.002 USADO EM 7-A	7.100 E 7.200 USADOS EM 7-A-2	MELHORAMENTOS DO NOVO SYSTEMA SOBRE O 7.002
Armação estampada	Armação fundida em molde.	Construcção mais rigida.
Engrenador com dois electro-imans montado no bastidor	Engrenador com um electro-iman montado na machina.	Economia de espaço, maior exactidão no ajustamento.
Para tirar o carro de escovas, é preciso tirar a escova do alimentador	A escova do alimentador move-se sobre um pino.	Facilidade na remoção do carro de escovas e eventual inspecção das pontas do alimentador quando necessario.
Disco localizado em baixo da armação	Disco localizado acima da porção prolongada da armação.	Melhor protecção do disco.
Ajustamento do engrenador feito pelo encurvamento da armadura.	Ajustamento do engrenador controllado por um parafuso e uma porca.	Facilidade de ajustamento.
Engrenagem fixada por parafusos.	Engrenagem fixada por uma luva conica.	Excentricidade menor da engrenagem; maior fixação sobre o eixo.
Certas peças não poderiam ser removidas sem a retirada de parafusos.	Todas as peças são removidas sem a retirada de parafusos.	Facilidade de conservação.



Mesa de exame de troncos de sahida



Sala terminal, com o distribuidor geral e mesa de concertos e exame de linhas.

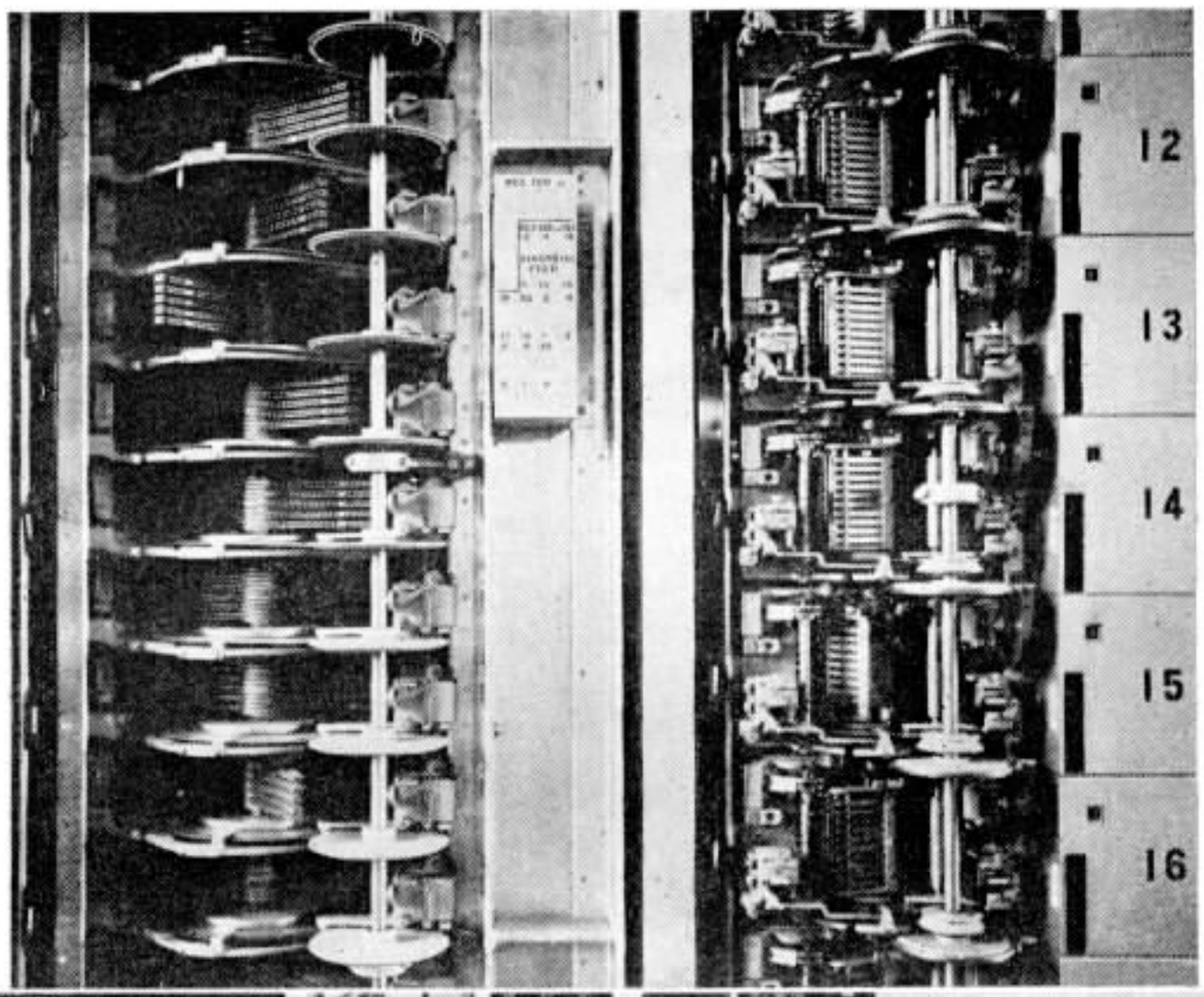
SELECTORES

7.009 USADO EM 7-A	7.120 USADO EM 7-A-2	MELHORAMENTOS DO NOVO SYSTEMA SOBRE O 7.009
Armação e carro de escovas estampados.	Armação e carro de escovas fundidos em molde.	Maior rigidez de construcção.
Engrenador montado na estructura da armação, sendo necessario ajustamento para reunir as partes componentes da machina.	Engrenador montado na armação do selector; collocação de differentes partes moveis, automaticamente controladas por um pivot permanentemente fixado á armação.	Economia de espaço; simplicidade de ajustamento e de reunião.

SELECTORES

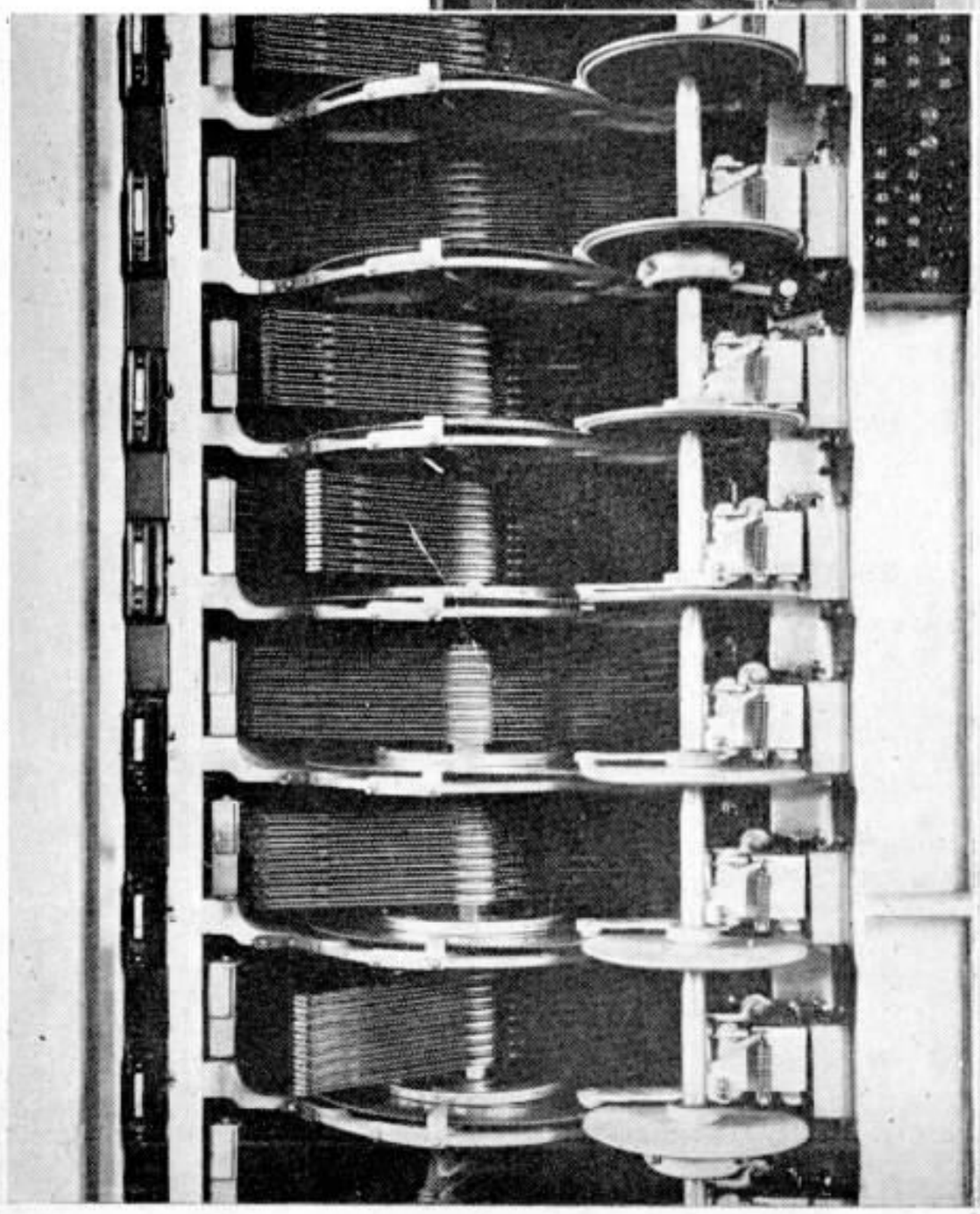
7.009 USADO EM 7-A	7.120 USADO EM 7-A-2	MELHORAMENTOS DO NOVO SYSTEMA SOBRE O 7.009
Para remover o carro de escovas é necessario remover as outras partes.	Pivot do carro de escovas sobre o conjuncto do eixo.	Facilidade de remoção.
Dois discos são necessarios para movimentar o commutador de niveis.	O selector de niveis é movido por um unico disco.	E' necessario um disco a menos.
Bloco de ebonite não rapidamente removivel.	Cada bloco de ebonite engata um pino commum.	Cada bloco pode ser removido sem desmontagem do carro de escovas.

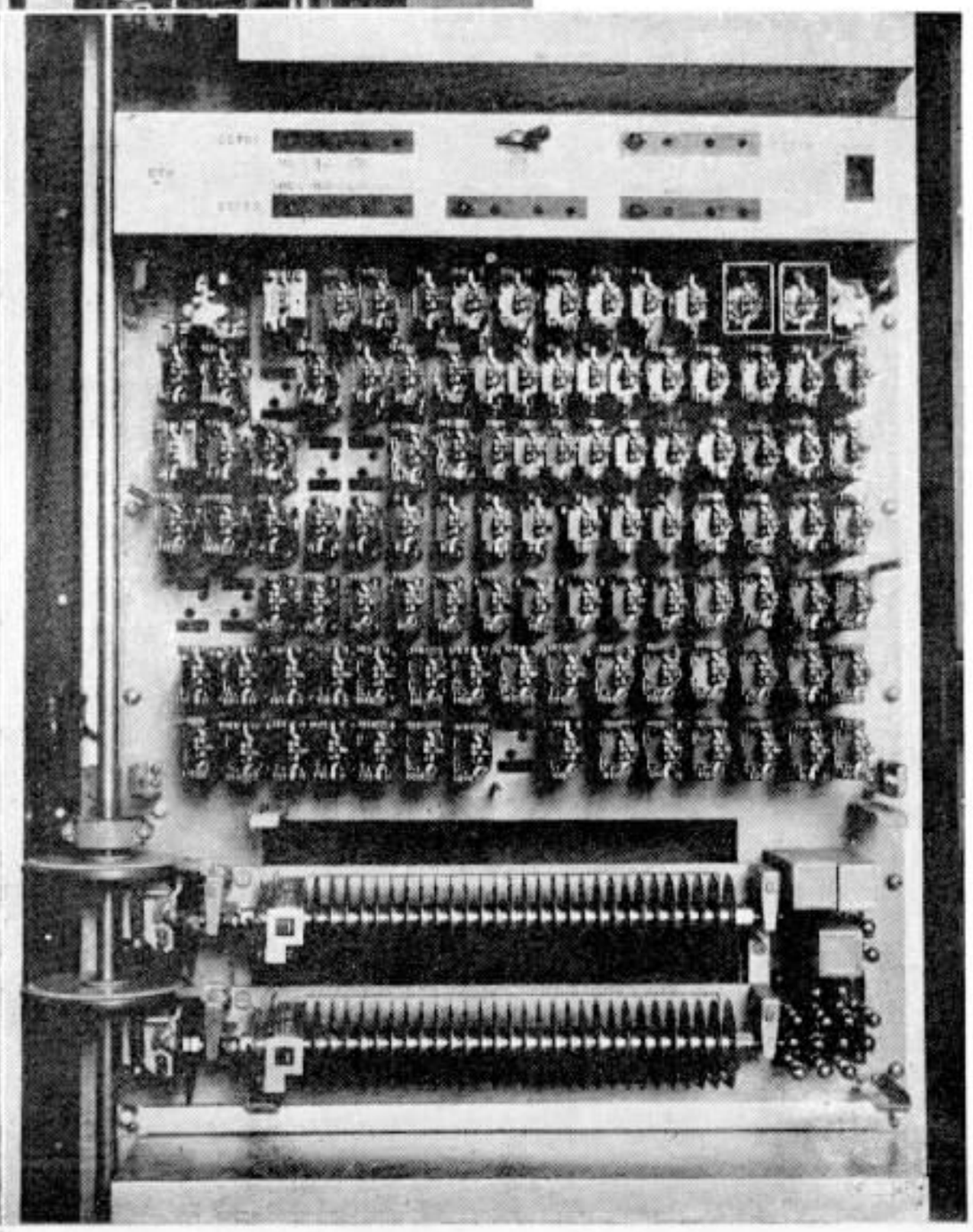
DETALHES DO EQUIPAMENTO DA NOVA ESTAÇÃO AUTOMATICA "48".



Grupo de selectores

Em baixo e á direita primeiros e segundos buscadores de linhas.





Relais e commutadores de sequencia dos conversores (Registro).

SELECTORES

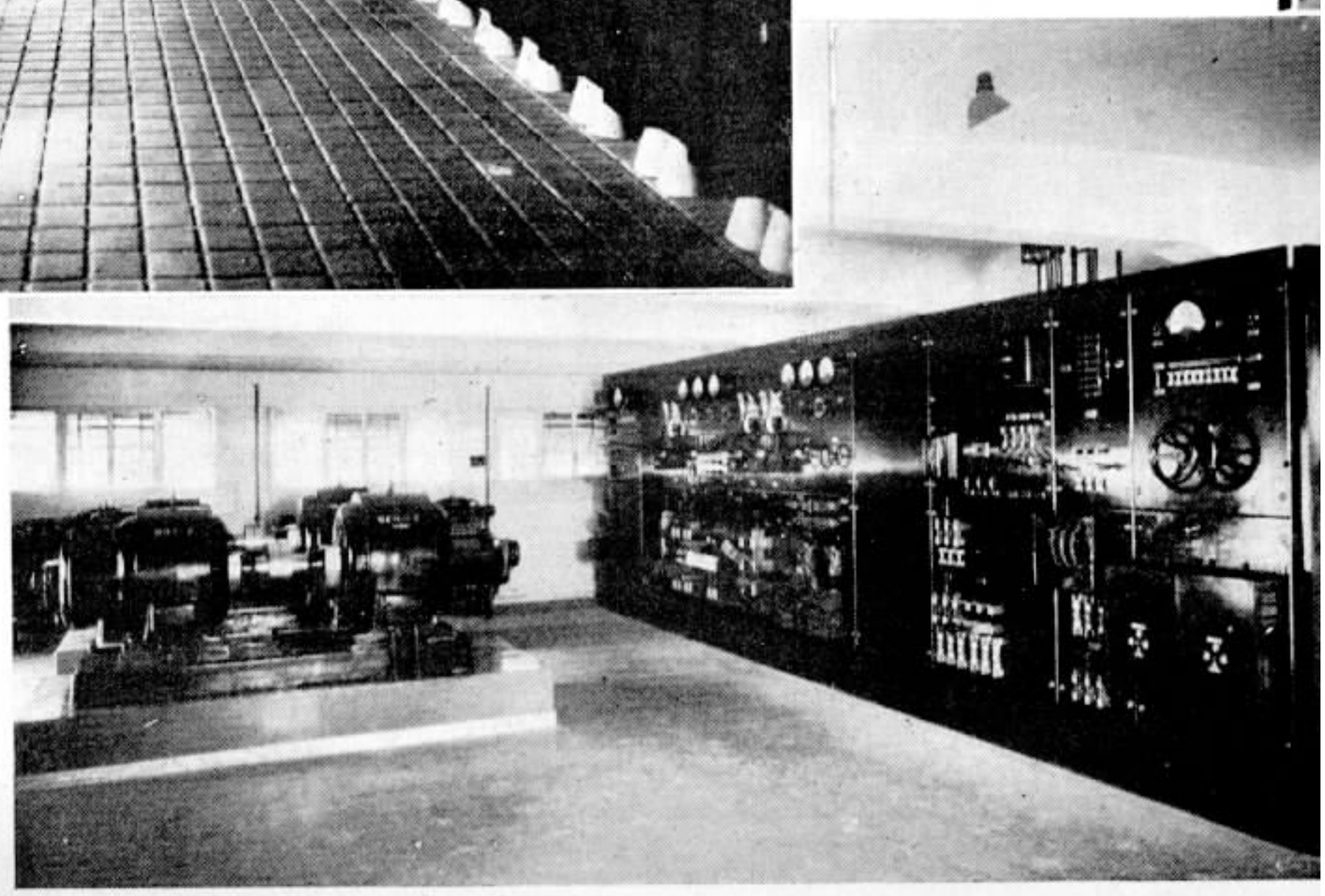
7.009 USADO EM 7-A	7.120 USADO EM 7-A-2	MELHORAMENTOS DO NOVO SYSTEMA SOBRE O 7.009
Freio na roda dentada do selector de niveis.	Roda dentada do selector de niveis munida dos contactos de freio.	Elimina-se qualquer possibilidade de rotação opposta.
Eixo separado para mover o selector.	Um unico eixo para tanto o selector como o commutador de sequencia.	Menos equipamento necessario economizando espaço.
Contagem de trafego feito em equipamento separado.	Contadores mecanicos podem ser montados directamente na machina.	Simplificação dos estudos do trafego.
Annel do collector montado na face interior da armação da machina.	Annel do collector montado no carro de escova.	Facilidade de inspecção e de conservação.
Ajustamento do engrenador por encurvamento da armadura.	Ajustamento do engrenador controllado por parafuso e porca. Todo conjuncto pode ser removido.	Faciildade de ajustamento.
Certas partes da machina não podiam ser removidas sem retiradas de parafusos.	Podem ser removidas sem retirada de qualquer parafuso.	Facilidade de conservação.

COMMUTADORES DE SEQUENCIA

7.011 USADO EM 7-A	7.101 USADO EM 7-A-2	MELHORAMENTOS DO NOVO SYSTEMA SOBRE O 7.011
Engrenador montado separadamente no bastidor.	Engrenador montado directamente na armação do commutador.	Economia de espaço, facilidade de reunião.
Eixo quadrado.	Eixo redondo forte.	Menos tendencia para distorção durante a montagem dos excentricos; concentração dos excentricos melhorada.
Mola de armadura typo chapa.	Mola de armadura typo espiral com ajustamento de parafuso.	Maior facilidade de ajustamento.
Roda de indicador.	Indicador transparente.	Posição do indicador melhorada.

Em addição ao exposto acima, os commutadores são menores em tamanho e menos 1.275 são necessarios para uma equivalente unidade de 10.000 linhas, resultando dahi uma consideravel reducção de espaço e de despezas de conservação.

Sala de bateria da estação "48".



Sala de força da nova estação.

PARTICULARIDADES DOS CIRCUITOS

Circuito de linhas de assignantes:

O seu equipamento está preparado para operar com um maximo de resistencia total de 1.400 ohms e com um minimo de resistencia de isolação de 10.000 ohms. E' arranjado de maneira a trabalhar com um buscador de chamadas falsas e um de chamadas maliciosas, montados na mesma armação e em multiplo com os buscadores de linhas. E' tambem arranjado para signalização de serviço negado aos conversores através da escova de contagem dos buscadores de linhas.

Circuito do 1.° grupo de selector:

Este circuito é composto de um selector de grupo, de um commutador de sequencia e de oito relais.

Em operação, o buscador de linha é controlado por um relais de exame através de uma posição normal de um commutador de sequencia a elle associado ou ligado via um 2.° buscador de linhas. Se dois buscadores de linhas param sobre a mesma linha e ao mesmo tempo, um relais auxiliar assegura que apenas um dos circuitos de selector de 1.° grupo continue a effectuar a chamada.

Este circuito está preparado para examinar a continuidade dos fios "a", "b" e "c" antes de estender a ligação ao circuito élo. Se os circuitos desses fios ainda não estão completados, a ligação é desfeita por meio de um "dispositivo de tempo". Tem dispositivos para prolongar a chamada a um conversor, a um tronco vago, a selecção posterior, a signaes de discriminação recebidos do conversor, contagem simples em linhas ordinarias, contagem multipla, chamadas de serviço especial, chamadas interurbanas ou para estações ruraes, contagem repetida, falsas chamadas, chamadas maliciosas, serviço restricto e collectores de moedas.

Circuito de conversor:

O circuito de conversor do systema 7-A.2 differe do seu predecessor principalmente no traçado do circuito de recepção de impulsos (instepping). Para esse fim foi unicamente equipado um grupo de relais de contagem de impulsos para a recepção de todos os algarismos. No intervallo transcorrido entre cada algarismo, a relação do numero de impulsos recebidos é transferida para um grupo de quatro relais de armazenagem de impulsos e os relais de contagem ficam livres e em condições de receber os impulsos dos algarismos seguintes.

Selectores intermediarios:

Os 2.° e 3.° grupos de selectores, locaes e de entrada, não requerem descripção. Constam de selectores regulares, de commutadores de sequencia e de um numero de relais, de accordo com o typo de circuitos.

4.° grupo de selector:

O 4.° grupo de selector em conjuncto com um commutador de sequencia e quatro relais (um addicional para interurbano) e sob o controle de um circuito de conversor selecciona um dos dez niveis nos terminaes do arco e procura nesse nivel um tronco livre para um selector final. Está preparado de modo a fornecer corrente de toque á linha chamada e ruido de toque para o apparelho do assignante que chama, como tambem ruido de linha occupada, se a linha está occupada, e ruido de linha morta, se a linha está morta. No caso da estação "48" o ruido da linha occupada é empregado tambem para linhas mortas.

Selectores finaes:

O selector final, em conjuncto com um commutador de sequencia e tres relais, sob o controle de um circuito de conversor, selecciona os terminaes da linha chamada e completa a ligação, se a linha chamada está livre.

Se a linha chamada está occupada, ou morta, o selector final signaliza o 4.° selector para fornecer o ruido conveniente ao assignante que chama.

Os terminaes inter-ligações entre o selector final e os primeiros buscadores de linha foram eliminados; os terminaes do arco dos selectores finaes estão ligados por meio de cabos aos terminaes do arco dos primeiros buscadores de linhas.

Foram tambem eliminados os antigos grupos especiaes de P. B. X. Em qualquer grupo de linhas pode ser feito um grupo de P. B. X. pela collocação de resistencias em parallelo com os relais de corte de predeterminadas linhas do grupo.

Dispositivo para chamadas falsas:

Dos muitos novos dispositivos introduzidos no novo systema, o de chamadas falsas pode ser considerado de muito valor como economizador de tempo para o pessoal de conservação.

Se um assignante retira o receptor do gancho e esquece-se de discar, ao fim de 30 segundos a sua linha é ligada a um buscador de chamada falsa. Após um periodo de cerca de 10 minutos, se o receptor ainda está fóra do gancho, a chamada é transferivel via um circuito mestre para a mesa de exame.

Na mesa de exame, o numero da linha é projectado num painel indicador, semelhante ao painel de projecção do indicador de chamada. Notando o numero projectado, o examinador, através de um circuito de "jack" associado, pode examinar a linha e applicar o signal da buzina.

Se o defeito é outro que não o receptor fóra do gancho, ou o assignante deixa de attender o signal da buzina, o reparador pode pôr a linha fóra de serviço collocando pinos de madeira nos "jacks" correspondentes no D. P. e providenciar para a remoção do defeito.

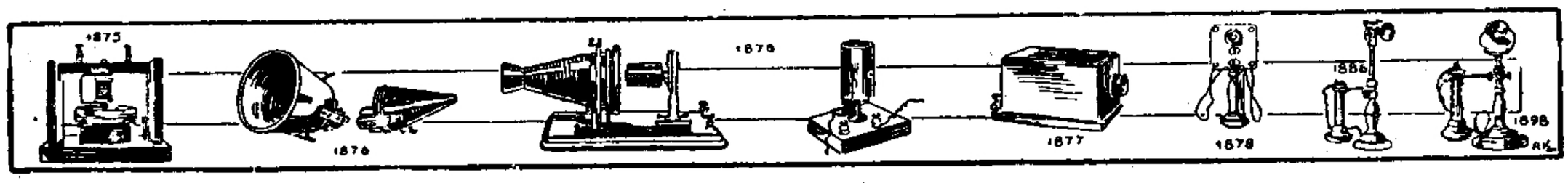
O painel está munido de uma chave especial para fazer desapparecer á vontade os numeros projectados no indicador.

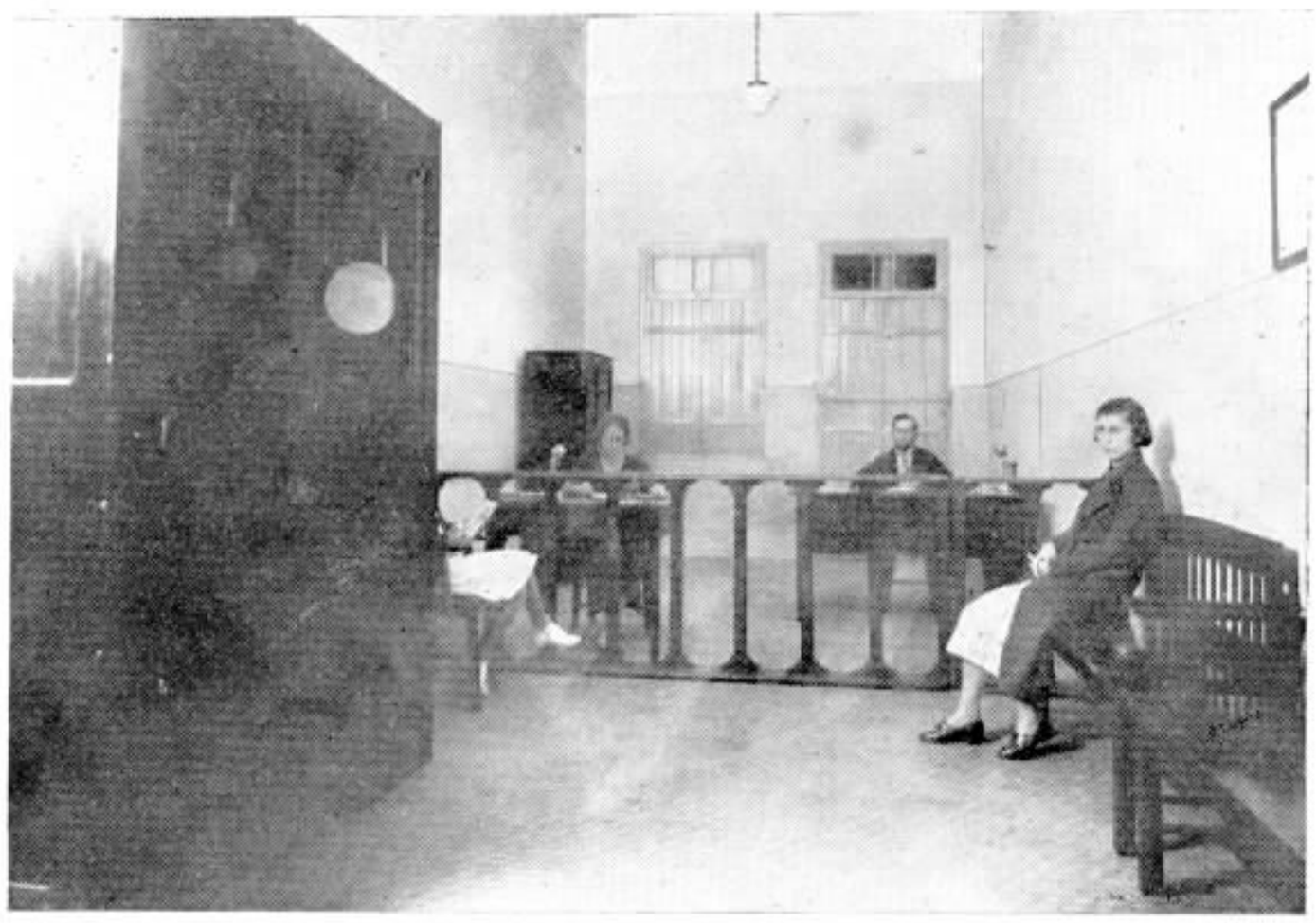
O material da nova estação "48" é de fabricação da International Standard Electric Corporation.

Do programma de desenvolvimento do serviço telephonico, traçado por nossa Companhia, fazem parte ainda:

A addição de uma nova unidade de 10.000 linhas á estação "22"; essa unidade se chamará estação "42"; as primeiras 4.000 linhas estão sendo installadas presentemente e serão completadas para o fim deste anno; accrescimos ao equipamento das estações "23", "27" e "29-6".

Simultaneamente, procede-se á extensa reconstrucção da rede externa de cabos, afim de attender, por um periodo razoavel de tempo, ás necessidades decorrentes do augmento consideravel dos serviços telephonicos.





O novo escriptorio commercial inaugurado no dia 17 de Maio ultimo na Avenida 7 de Setembro n. 34-A, em Lins, vendo-se á esquerda as cabines de P. S. dos novos circuitos interurbanos Lins-Baurú.

NOVAS INSTALLAÇÕES E CIRCUITOS INTERURBANOS EM LINS, S. PAULO

A Companhia Telephonica Brasileira, com o fim de melhorar o serviço telephonico interurbano fornecido á cidade de Lins, S. Paulo, installou á Avenida 7 de Setembro n. 34-A um novo posto telephonico, juntamente com o escriptorio commercial, que foram inaugurados no dia 17 de Maio ultimo.

O novo equipamento tornou o serviço mais efficiente, agradando plenamente as novas installações.

A' inauguração compareceram autoridades e pessoas gradas, representantes da imprensa e de nossa Companhia, que foi representada por Josias Cleto, Inspector Chefe do Trafego, Commercial, assistido por A. Grellet, e S. Guerra, Gerente de Districto, que, inaugurando as novas installações e os circuitos interurbanos Baurú-Lins, usou da palavra, pedindo ao representante do Prefeito Municipal para declarar inauguradas as novas linhas interurbanas.

Dado por inaugurado o novo posto, falou com pessoa de sua familia, que se achava no Rio de Janeiro, o Dr. Jonathas Fernandes, Juiz de Direito. Outras pessoas falaram para S. Paulo, Piracicaba, Botucatú e outras localidades.

Aos convidados foi servida uma mesa de doces, tendo ao champagne falado o Dr. Jonathas Fernandes, enaltecendo as vantagens do serviço telephonico e os esforços de nossa Companhia.

A cidade de Lins, em S. Paulo, é séde do municipio e comarca do mesmo nome. E' servida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e situada a 151 kilometros de Baurú e a 584 kilometros de São Paulo. E accessivel por estradas de rodagem.

Telephonistas de Lins: Da esquerda para a direita (sentadas), Celina Z. Nogueira, Anna da Silva, Paulina P. Souza, Benedicta Maria Florio (Instructora), Benedicta P. Souza (Encarregada), Iracema Martins e Elvira da Silva. Da esquerda para a direita (em pé), Benedicta Conceição Marianno, Noemia Z. Nogueira, Cynira Moreira, Irma Azzoni e Esmeralda Franco.

Telephonistas de Baurú: Da esquerda para a direita (sentadas): Rosalia Motter, Joaquina Dias Lopes, Luiza Cruz, Iracema Calabrez (Telephonista Chefe), Benedicta Maria Florio (Instructora), Eleonora Karg, Iracema Piazza e Maria Lydia da Silveira. Da esquerda para a direita (em pé): Ruth Dias de Camargo, Francisca Ibanez, Maria Apparecida Cunha, Benedicta Martins, Sophia Sassi, Guiomar S. Costa, Guadalupe Marcos Garrido, Clorinda Nilda Cerigatto e Antonietta Dalá Rú.

Possue perto de 1200 predios na cidade com cerca de 7.000 habitantes. A população do municipio é avaliada em 40.000 habitantes. Existem no municipio 520 fazendas com 25.000.000 de cafeeiros.

Ha um Grupo Escolar, um cinema, Santa Casa de Misericordia, Cadeia, Matriz, Filiaes do Banco Noroeste, Banco do Brasil e Banco Commercial do Estado de São Paulo.

E' uma localidade nova, sendo suas ruas modernas, tendo praças ajardinadas.

O seu commercio é movimentado, sendo um dos melhores centros de actividade no Noroeste. A luz e a força são fornecidas pela Companhia Paulista de Força e Luz.

A cidade de Lins está portanto na altura de possuir o serviço Telephonico melhorado que actualmente gosa.

O TELEVISIOPHONE

O SONHO da transmissão á distancia da imagem e da palavra, simultanea e reciprocamente, através dos fios telephonicos, vai se tornando cada vez mais uma realidade insophismavel.

A simples televisão já ha muito vem sendo utilizada na Europa e America do Norte, por intermedio das ondas hertzianas, embora prosigam os trabalhos de experiencia de laboratorio para aperfeiçoar os processos de transmissão, afim de tornar o serviço efficiente e capaz de ser aproveitado commercialmente.

E' nesse sentido que estão trabalhando os pioneiros da televisão nos paizes da Europa e nos Estados Unidos.

Na Allemanha a televisão tem progredido extraordinariamente e o serviço televisiophonico (televisão e telephone) acaba de ser experimentado com grande exito entre as cidades de Hamburgo e Berlim.

Nos Correios dessas duas cidades foram installadas cabines telephonicas dotadas de apparelhos de televisão, que foram experimentados por jornalistas e delegados do Congresso Annual dos Engenheiros Electrotechnicos Allemães.

Ficaram elles maravilhados quando, diante do televisiophone de Hamburgo, viram a silhueta das pessoas com quem estavam falando se esboçar primeiramente como uma linha sombreada no quadro existente acima do telephone e pouco a pouco tomar uma forma clara e perfeita, de tal modo que durante a conversação foram percebidos nitidamente todos os gestos e expressões das pessoas que falavam na outra extremidade do circuito.

Na America do Norte a televisão tambem está muito adiantada, cogitando-se, porém, com mais attenção, da sua transmissão pelo fio telephonico.

Isso se deve ao facto da transmissão pelo radio ali abranger actualmente um raio muito menor do que pode ser obtido por um circuito metallico, pois seria preciso um numero grande de estações para que se pudesse obter um serviço de televisão pelo sem fio que cobrisse todo o territorio nacional.

Os Laboratorios Telephonicos Bell, da American Telephone and Telegraph Company, de New York, construiram um novo typo de cabo para ligar aquella cidade á de Philadelphia. Por esse cabo poderão ser transmittidas 200 conversas ou mais e imagens de televisão.

A American Telephone and Telegraph Company dirigiu em 22 de Maio ultimo á Commissão Federal de Communicações um requerimento pedindo approvação para installação em experiencia de um novo typo de systema de cabo entre New York e Philadelphia. Esse cabo deverá começar a funccionar em Abril do proximo anno.

A proposito do televisiophone, SINO AZUL publicou em seu numero de Outubro de 1930 uma nota sobre a transmissão reciproca da imagem e da voz, que foi objecto de uma experiencia feita entre os Laboratorios Telephonicos Bell e a réde da American Telephone and Telegraph Company, em New York, fazendo uma descripção completa do apparelho.

A demonstração foi em Abril de 1930 e deu resultados satisfactorios, tendo, porém, o presidente daquelles Laboratorios, Dr. F. B. Jewett, declarado que o apparelho era ainda muito complicado e muito elevado o custo da transmissão.

Disse elle que havia necessidade de um feixe de luz transmissor muito forte e que os circuitos deviam ter um alto gráo de estabilidade electrica e estar livres de qualquer interferencia.

Em 1927 já havia sido feita uma experiencia coroada de exito. A de 1930 foi ainda mais concludente. A de 1936, com o uso do novo typo de cabo construido pelos scientistas daquelles Laboratorios, deverá ser ainda mais positiva e satisfactoria.

ORGANIZAÇÃO

HELVECIO MUNIZ,
Gerente Commercial de Santos,
S. Paulo, e que foi aposentado.

JOSE' TENORIO DE AQUINO

novo Chefe da Estação de Mogy das Cruzes

FRANCISCO VILLAÇA,
Gerente Local de Bragança,
S. Paulo, aposentado.

Na Divisão de São Paulo houve o seguinte movimento de pessoal:

José Maria Velho, Chefe da Estação de Jundiahy, foi transferido para Chefe da Estação de Bragança.

Victorino Maciel Ribeiro, Chefe Interino da Zona de Jahú, foi transferido para Chefe Interino da Zona de Bebedouro.

Mario Massembourg, Escripturario de Jahú, foi promovido a Chefe Interino da Zona de Jahú.

José Tenorio de Aquino, Chefe da Estação de Cruzeiro, foi transferido para Chefe da Estação de Mogy das Cruzes.

Acrisio Porto, Chefe da Estação de Mogy das Cruzes, resignou o cargo.

Foram aposentados, de accordo com a lei, Francisco Villaça, Gerente local de Bragança e Helvecio Muniz, Gerente Commercial de Santos.

A CIDADE DE SANTOS DUMONT LIGADA A' NOSSA REDE

NO dia 5 de junho ultimo, a população da cidade de Santos Dumont (Palmyra), no Estado de Minas Geraes, foi ligada á rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, de accordo com o contracto de trafego mutuo entre a nossa Companhia e a Companhia Força e Luz de Palmyra, que opera a rede local.

Os habitantes de Santos Dumont ficaram desde aquelle dia em contacto com todas as localidades servidas pela nossa rede, em que figuram quatro capitaes: Bello Horizonte, São Paulo, Nictheroy e Rio de Janeiro.

O novo serviço foi bem recebido pelos moradores de Santos Dumont e a inauguração foi assistida pelas autoridades locaes.

NOVOS CIRCUITOS INTERURBANOS ENTRE LAVRAS E S. JOÃO D'EL-REY

AS importantes cidades mineiras de Lavras e S. João D'El-Rey foram ligadas por novos circuitos interurbanos inaugurados no dia 2 de julho corrente.

Simultaneamente com a inauguração desses circuitos, foi inaugurada a estação repetidora installada na cidade de Tres Corações, tambem em Minas Geraes.

As populações e autoridades locaes regosijaram-se com a inauguração desses melhoramentos.

O NORTE DO PARANA' LIGADO A' NOSSA REDE

MAIS uma vantagem acaba de ser offerecida aos assignantes da Companhia Telephonica Brasileira, na Zona de Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo, que se podem communicar com tres cidades do norte do Estado do Paraná.

De facto, foi firmado contracto entre a nossa Companhia e a Empreza Telephonica Norte do Paraná para serviço de trafego mutuo. A inauguração realisou-se no dia 21 de Maio ultimo na cidade de Ourinhos, em São Paulo, tendo o circuito daquella Empreza ficado ligado á nossa rêde local nessa cidade.

Por esse circuito estão ligadas á nossa rêde as cidades de Jacarézinho, Cambará e Ingá, situadas no norte do Paraná.

Quando da execução da projectada linha interurbana Botucatu-Ourinhos, taes localidades poderão alcançar e serem alcançadas por todas as localidades ligadas á rede geral interurbana da nossa Companhia.

LEUZINGER S. A.
CASA FUNDADA EM 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

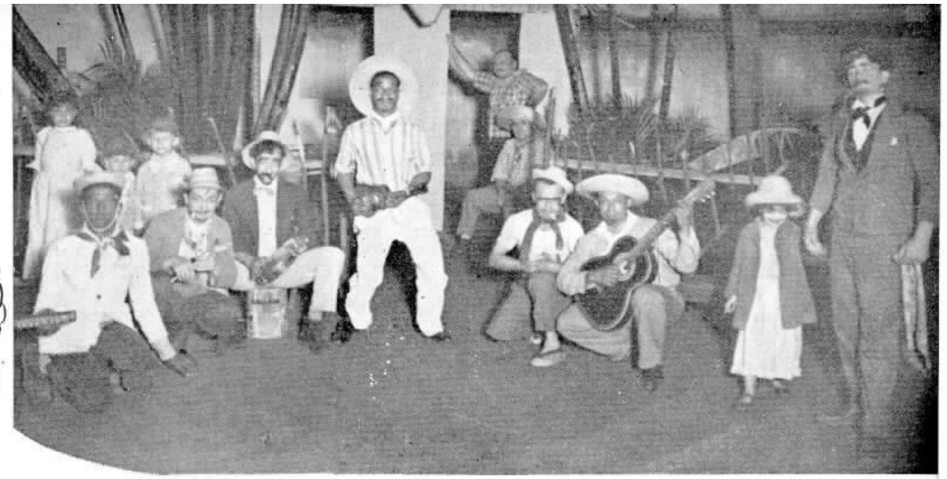
LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

S. JOÃO NO LIGHT ATHLETICO CLUB

UMA BELLA FESTA Á CAIPIRA



As festas joaninas á caipira tornaram-se um habito nacional, sendo obrigatorias no mez de Junho, quer nos mais modestos meios sociaes quer no seio da propria elite.

O pittoresco dessas festas, que eram realizadas apenas no interior, nas casas de campo, sitios e fazendas, para onde afluiam os habitantes das cidades, fez com que as mesmas fossem trazidas para os centros populosos.

Iniciaram a introducção das festas á caipira os clubs recreativos e esportivos, que as vêm repetindo todos os annos no mez de Junho, tal o successo que têm obtido.

Nas proprias casas de familia organizam-se desses festivaes.

O Light Athletico Club não podia fugir a essa tradição e preparou para a noite de São João uma festa cujo deslumbramento já era previsto.:

A sua séde, á rua Mariz e Barros n. 31, foi ornamentada a caracter e á noite os seus salões apresentaram um aspecto féerico.

Innumeros socios compareceram em traies caipiras, embora muitos se apresentassem em costumes de passeio.

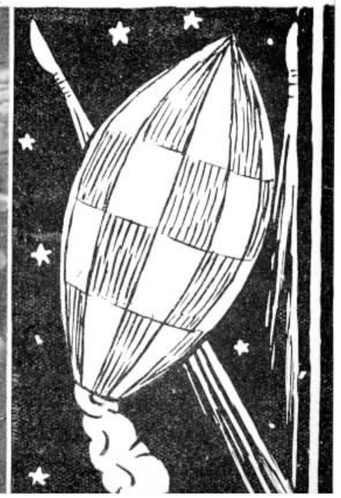
No elemento feminino é que predominou o uso de roupas á caipira, com as quaes as silhuetas das moças elegantes contrastavam com a indumentaria de roceiras que traziam.

Houve cantares em que predominou a nota caipira, desafios entre compadres e cantadores, dialogos chistosos de cunho roceiro.

As dansas se intercalaram no meio dos folguedos e emquanto nos salões rodopiavam os pares, lá fóra, no terreiro, soltavam-se balões e fogos, em meio de alegre vozerio, gritos de jubilo e risadas satisfeitas.

Para se ter uma idéa da affluencia e do enthusiasmo que teve a bella festa joanina do Light Athletico Club, basta apreciar as photographias que estampamos nestas paginas.

Diversos aspectos tomados na festa joanina realizada no light Athletico Club na noite de 24 de Junho ultimo



O PAPEL DA MULHER

Por MME. ROSE

O PAPEL que a mulher representa na sociedade é grandioso, maior, segundo nosso modo de pensar, do que o do homem, porque, se este é o que se esforça para manter a vida material da familia, a mulher é a que modela as almas, mantendo a harmonia interna do lar.

E tanto é assim que foi unicamente sob a sua influencia que o mundo se foi civilizando. Foi sob a graça do seu sorriso que aos poucos se amenizaram e policiaram os costumes. Se á brutalidade e barbaria dos tempos primitivos succederam sentimentos mais humanitarios, mais indulgentes, foi porque a mulher, pouco a pouco, soube incutir no homem pensamentos de caridade, de fraternidade.

Mas aqui queremos nos referir tão sómente ao papel da mulher no lar, quando, tendo abandonado as horas despreoccupadas da juventude, ella constroe o ninho de ternura onde agrupa em torno de si carinhosamente os filhos innocentes e o marido fatigado do labor quotidiano. A mulher deve ser a verdadeira alma da familia, alma affectuosa, discreta, sempre attenta ao bem estar dos seus, sendo sufficientemente abnegada para saber sorrir mesmo afflicta, contanto que não se abata o moral dos que lhe são caros, procurando ajudal-os a supportar com toda a coragem as difficuldades da vida.

Muitas vezes o homem acha que, por trabalhar esforçadamente fóra, durante todo o dia, para o sustento da casa, o seu papel é preponderante no lar e trata por isso sua "associada" assim como uma pessoa de segundo plano, de intelligencia inferior, de valor menor. Como se engana! Ganhar dinheiro, trazel-o correctamente para casa é louvavel; mas, convenhamos que é preciso ter a alma mais nobre, mais bella, mais delicada, para dar conta desde a manhã até á noite, com incansavel paciencia, dessa tarefa immutavel e difficil, constituida pelos afazeres domesticos: o arranjo da casa, a alimentação, a bôa ordem em tudo, e isso sem poder fruir muitas vezes um minuto de descanso do corpo ou do espirito.

Quando a mulher preenche inteiramente o seu papel no lar, este é mais importante do que o do homem. E' menos brilhante. Um papel que se constitue de pequenos nadas, apparentemente sem importancia, mas que na realidade são a base da felicidade conjugal. Que alegria para a mulher quando sabe que tudo marcha a contento em sua casa! Que felicidade, quando observa o marido que, ao voltar do trabalho, calça os chinelos e se recosta com um ar feliz na espreguiçadeira a ler o jornal; quando ouve o riso são dos seus filhinhos contentes!

Jovens leitoras, meditae no papel, ás vezes ingrato, mas sempre tão doce, que se exige de uma esposa e estou certa de que, quando tiverdes em volta de vosso dedo uma alliança de ouro, vos esforçareis por desempenhal-o plenamente, para felicidade daquelles que dependerem de vós.

(Gentileza de "Midinette")

ENLACE ANGELINA SILVA — JOFFRE SANTOS

EM Poços de Caldas realizou-se no dia 21 de Maio ultimo o enlace matrimonial de Joffre Raphael dos Santos, Encarregado Local, com a Srta. Angelina Alves da Silva, da mesma estação telephonica.

O acto civil effectuou-se em Poços de Caldas no dia 21 de Maio e a cerimonia religiosa realizou-se em Apparecida do Norte no dia 22. No primeiro foram testemunhas, por parte do noivo o Dr. José de Souza Lima e senhora e por parte da noiva o Sr. Janardo Alves Ferreira e senhora; na segunda, serviram de padrinhos, por parte do noivo o Sr. Stefano Conti e D. Waldemira Mello Teixeira dos Santos e por parte da noiva o Sr. Isidoro Borato e senhora.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

OS QUE SE FAZEM VETERANOS

30 Annos
Antonio M. da Luz
Construcções
Rio de Janeiro

25 Annos
João A. Pereira
Construcções
Rio de Janeiro

15 Annos
Guiomar H. Reis
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

15 Annos
Miguel Pierri
Officinas
S. Paulo

15 Annos
Adalberto V. Cortez
Equipamento
Rio de Janeiro

10 Annos
Elza S. Coelho
Trafego
Rio de Janeiro

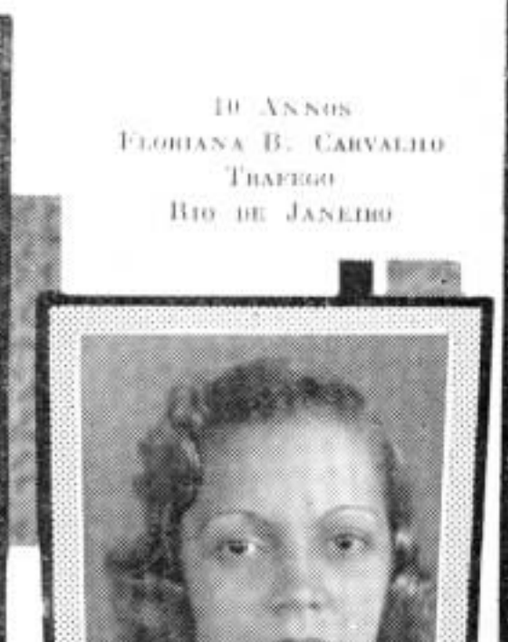
10 Annos
Angela R. Maciel
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Maria L. Gomes
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Dalmar T. Santos
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Olinda T. da Silva
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Nair X. Camargo
Trafego
Rio de Janeiro



10 Annos
Lydia Siqueira
Trafego
S. Paulo

10 Annos
Rita S. Porto
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Floriana B. Carvalho
Trafego
Rio de Janeiro

Diversas Cousas e Cousas Diversas

AGREMIAÇÕES E PARTIDOS

FOI-ME dado recentemente o manifesto ou programma de uma dessas agremiações de grandes titulos e de origem mais ou menos nebulosa, as quaes se propõem, de ordinario, a mudar a ordem das cousas.

Entre varias idéas e promessas contidas nesse programma enternecedor — fartura para todos, dinheiro folgado e casinhas proprias ou baratissimas em logares pittorescos, com o minimo de trabalho e o maximo de compensações — havia a affirmativa solemne de que era indispensavel cuidar do amparo fraternal á collectividade, seguindo-se um appello commovente aos caracteres puros e adeantados no sentido de ser melhorada a situação economica e pecuniaria das massas.

A par das idéas sentimentaes e um tanto incomprehensiveis no momento actual, notavam-se no programma algumas considerações aproveitaveis contra o egoismo desmedido, a guerra, que é uma das consequencias deste, e contra a maldade humana, sempre detestavel, o que me causou esplendida impressão.

Como estava de paciente bom-humor nesse dia, li o programma até o fim, inclusive os nomes que o subscreviam. Eram cerca de 20 assignaturas, completas e estiradas. Dentre ellas nenhuma me despertou promptamente interesse por seu valor e projecção de qualquer especie. Eram figuras, se não inteiramente apagadas e desconhecidas, pelo menos incapazes de, por seu esforço e diligente actividade, destacar-se do commum dos mortaes. Não se tratava de creaturas abnegadas que tudo houvessem abandonado em favor de seu ideal, homens que tivessem conscientemente sacrificado fortuna, tranquilidade e conforto para manter seu acendrado amor ao proximo.

Não direi, todavia, que fossem vencidos, desempregados ou ociosos em busca de opportunidade para desembaraçar-se e desenvolver-se no meio dos homens que produzem e dignamente exercem suas occupações, talvez sem muita parolagem, mas certamente com indiscutivel vantagem para si mesmos e para seus semelhantes.

De resto, a leitura do citado programma fez-me pensar na enormidade da obra que seria a transformação social no mundo, e quasi me enthusiasmou.

Imaginei, então, a alegria, a ventura, a satisfação de todos os viventes, a distribuição equilibrada das profissões e dos salarios; evoquei a harmonia perfeita que reinaria entre os membros da communidade social, entre empregados e empregadores, chefes e dirigentes. Seria um paraiso a existencia humana, capaz de causar inveja ao velho Adão, e não o inferno de hoje.

O bom-senso ou a mediocridade de antigo proletario que sou, habituado ao trabalho intenso em differentes epocas, veiu, entretanto, em meu soccorro, e disse-me confidencialmente ao ouvido, que tanta historia bôa e má tem escutado durante meio seculo:

— Não creias nisso. Não percas tempo com essas idéas. De que modo poderiam os amigos salvadores diminuir as desditas e difficuldades alheias, se não conseguem, elles mesmos, endireitar a propria "rabeca" e progredir um pouco na vida para deixar de lado ideologias tão arrevesadas?

RAUL LINDGREN

ANNA LAURA, interessante filhinha de Luiz S. Rocha, da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

BIBLIOTHECA CIRCULANTE

A BIBLIOTHECA Circulante, no Rio, vae preenchendo os fins para que foi creada, notando-se, pelo movimento que inserimos abaixo, o incremento que vae tendo, como prova do acerto da sua fundação. Realmente, os empregados de nossa Companhia resentiam-se da falta de uma bibliotheca que lhes facilitasse a leitura de livros mediante uma modica contribuição, nesta época em que a acquisição de livros leva a dispendios muitas vezes além das possibilidades dos amantes das boas leituras.

Para se ter uma idéa do movimento notavel registrado até agora na Bibliotheca Circulante, damos a seguir expressivos dados:

Situação até 30 de Abril de 1935 — Livros comprados e doados: — Lingua Portugueza, 1549; valor, 8:941$100. Lingua Ingleza, 930; valor, 2:874$800. Lingua Franceza, 94; valor, 368$900. Lingua Hespanhola, 27; valor, 83$400. Lingua Allemã, 2; valor, 8$000. Lingua Italiana, 1; valor, 4$200. Total de livros, 2603; valor, 12:280$400.

Movimento durante o mez de Abril — Livros comprados: — Lingua Portugueza, 66; valor, 404$600. Lingua Ingleza, 1; valor, 14$000. Livros doados: Lingua Portugueza, 24; valor, 81$400. Lingua Ingleza, 6; valor, 18$000. Total de livros, 97; valor, 518$000.

Dos 2603 volumes que constituem o actual patrimonio da Bibliotheca, 885 foram encadernados, custando Rs.: — 1:382$800.

Acha-se á disposição dos Srs. associados e interessados, na séde da Bibliotheca, o Catalogo Geral e Resumo dos Estatutos.

Attingiu a 1339 o numero de livros lidos durante o mez de Abril correspondendo a uma media diaria de 53.

O numero de socios continua a augmentar dia a dia.

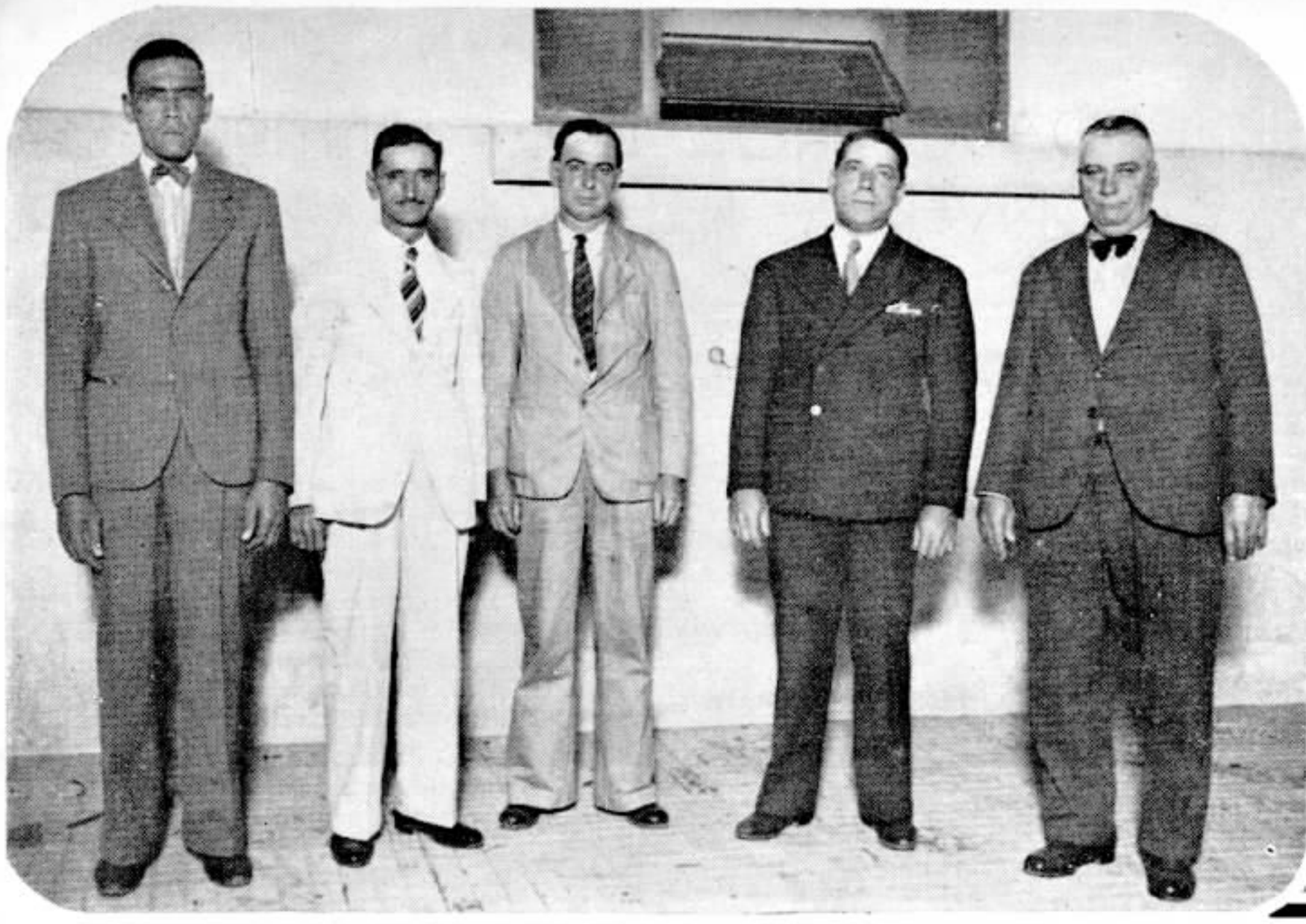
Seria de interesse geral que cada socio désse um livro á Bibliotheca e que procurasse inscrever novos socios.

As taxas são: Joia — 5$000 para a categoria Senior e 2$000 para a categoria Junior. Mensalidades — 1$500 para a categoria Senior e 1$000 para a categoria Junior.

A' categoria Senior pertencem os socios que ganham mais de 200$000. A' categoria Junior pertencem os que ganham até 200$000.

A séde da Bibliotheca é no 4.º andar do Edificio Novo da Av. Marechal Floriano, 168 e o telephone é 24-4040, ramal 357.

Inscrevam-se na Bibliotheca Circulante dos Empregados da Light & Cias. Associadas.



ESTAÇÃO AUTOMATICA "48"

PESSOAL QUE TOMOU PARTE NOS TRABALHOS PRELIMINARES DA INSTALLAÇÃO

Manoel Gomes de Carvalho, Encarregado Geral do serviço de emendas de cabos, á direita, e seus auxiliares Bernardo A. Ribeiro, Augusto Martins do Carmo, Manoel Rodolpho Pereira e Lucindo A. Mendes, nesta ordem a partir da esquerda.

George Seaton, Encarregado de Installações, ladeado por Guaracy Martins, Inspector; Marcello Guimarães e Germano Vianna, Feitores, e varios installadores.

Pessoal da Conservação encarregado do exame de apparelhos e linhas de assignantes.

O GLOBO CIRCUMDADO NOS DOIS SENTIDOS POR UMA CONVERSA TELEPHONICA

MAIS DE 37.000 KILOMETROS NUM QUARTO DE SEGUNDO

NO dia 25 de Abril ultimo estabeleceu-se uma conversa radio-telephonica que circumdou o globo terrestre nos dois sentidos, estando as extremidades do circuito localizadas na cidade de New York, num mesmo edificio, em salas contiguas, separadas apenas por uma parede.

Numa das salas da Sexta Avenida n. 32, Departamento de Longa Distancia, estava o Sr. Walter S. Gifford, Presidente da American Telephone and Telegraph Company e noutra sala proxima o Sr. T. G. Miller, Vice-Presidente, Superintendente do Departamento de Linhas Longas daquella companhia.

Nessa primeira demonstração de uma chamada telephonica nos dois sentidos em torno do mundo e a que o Sr. Gifford se referiu como "outro passo na conquista, pelo homem, do tempo e do espaço", o chefe director da industria telephonica fez uso do mais longo circuito telephonico até então estabelecido.

O trajecto da chamada desenvolveu-se através de São Francisco, Java, Amsterdam, Londres e de novo New York. De New York a voz do Sr. Gifford atravessou o continente em circuito terrestre por S. Luiz, Los Angeles até São Francisco e dahi para a estação transmissora de onda curta do Systema Bell, em Dixon, na California.

Indicação do circuito que contornou o mundo

Dessa estação a voz do Sr. Gifford foi augmentada muitos milhões de vezes e arremessada, através de 14.500 kilometros no Oceano Pacifico, para a terminal telephonica transoceanica da Administração Telephonica Hollandeza, em Bandoeng, na ilha de Java. Ahi foi ella transferida para outro circuito radio-telephonico de onda curta cobrindo a distancia de 11.300 kilometros até Amsterdam.

Por um cabo submarino que cruza o Mar do Norte, o curso da voz foi levado por cabos aereos e subterraneos até á estação tronco de Londres e dahi para a estação de radio do Correio Britannico em Rugby.

Em Rugby os impulsos da voz foram de novo lançados no ether por ondas curtas de radio e recebidos na estação de Netcong, New Jersey, da American Telephone and Telegraph Company. O resto do trajecto foi feito por cabo telephonico.

A voz do Sr. Miller, respondendo, foi expedida em direcção opposta. Em Lawrenceville, New Jersey, foi lançada no ar para ser recebida em Baldock, Inglaterra. Dahi foi por fio de Londres para Amsterdam, de onde uma estação radio-telephonica de onda curta mais uma vez arremessou os impulsos da voz através do ether em direcção a Java.

O circuito que ligou os dois telephones que se achavam apenas a 16 metros um do outro, foi de mais de 37.000 kilometros de extensão!

O impulso da voz cobriu essa distancia num quarto de segundo!

Cada uma das duas vozes deu uma volta em torno do mundo e duas voltas em torno do relogio; os impulsos da voz circumdaram o globo num quarto de segundo, sendo a percentagem da rapidez a metade da velocidade da luz.

Ao cruzar a linha divisoria da data internacional ao largo do Pacifico, as duas vozes passaram de hoje para amanhã e depois voltaram ao dia de hoje. Em New York eram 9.30 da manhã de quinta-feira. Em S. Francisco, 6.30. Quando a voz de Mr. Gifford foi expedida através do Oceano Pacifico, os relogios em Hawaii batiam 4 horas da manhã. Mais além, no Pacifico Sul, as sinetas dos navios estavam dando uma badalada, indicando que eram 12.30 de sexta-feira. Na estação receptora de Java, porém, os relogios indicavam dez horas da noite de quinta-feira. Os ponteiros de relogio em Londres mostravam que eram 2.30 da tarde quando os impulsos da voz passaram pela estação tronco de Londres. O Sr. Miller ouviu a voz do Sr. Gifford um quarto de segundo depois de 9.30 a. m.

Seguindo sua irregular conversação com o Sr. Miller, o Sr. Gifford ia citando a passagem dos varios pontos por onde o circuito seguia, falando por sua vez com os engenheiros telephonicos de S. Francisco, Java, Amsterdam e Londres.

New York

S. Francisco

Java

Amsterdam

Londres

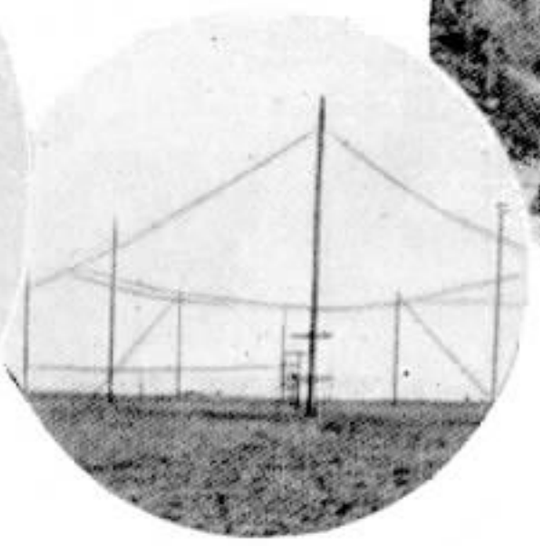
New York

A RADIO-DIFFUSÃO NA INGLATERRA

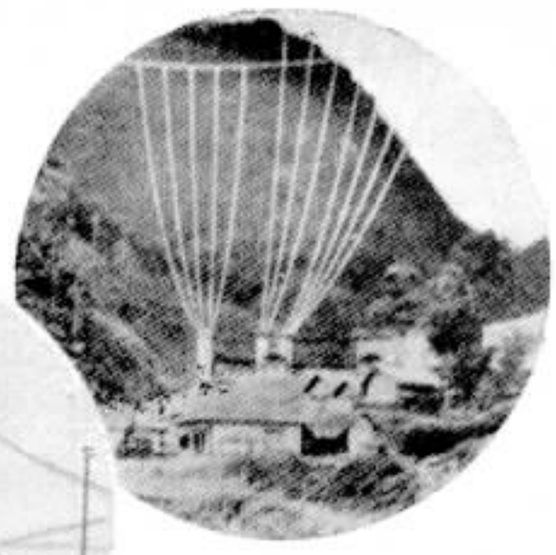
TEM tido um extraordinario desenvolvimento na Inglaterra a radio-diffusão, que possue ali um grande numero de apreciadores. Para se ter uma idéa desse desenvolvimento basta saber-se que em Abril ultimo o total de licenças para apparelhos receptores de radio attingiu ao elevado numero de 7.066.464, tendo havido um augmento de 744.525 licenças de apparelhos sobre o mez de Abril de 1934.

Esse numero elevado de licenças para apparelhos receptores de radio registrado na Inglaterra é a prova da acceitação que vae tendo entre o povo essa nova modalidade de divertimento e instrucção.

O Sr. Walter S. Gifford quando falava no circuito mundial.



Estação transmissora de Dixon, California, Estados Unidos



Estação de Bandoeng, na ilha de Java.

Essa primeira demonstração de uma conversa telephonica circumdando o mundo nos dois sentidos foi feita empregando todos os typos de circuito que a arte da engenharia telephonica tem desenvolvido: cabos aereos e subterraneos, fios simples, systema "carrier", radio e cabo submarino.

A conversação atravessou os continentes da America, Oceania e Europa e os oceanos Pacifico, Indico e Atlantico.

Do dialogo havido entre o Sr. W. S. Gifford, Presidente da American Telephone and Telegraph Company, e o Sr. T. G. Miller, Vice-Presidente, destacamos as seguintes phrases:

Sr. Miller: — Bom dia, Sr. Gifford.

Sr. Gifford: — Olá! Sr. Miller. O' T. G., qual o caminho que minha voz está seguindo para chegar ahi através deste circuito?

Sr. Miller: — O do occidente.

Sr. Gifford: — Ah! vocemecê quer dizer que é por São Francisco?

Sr. Miller: — Sim; ella passa por São Francisco, por Java, Amsterdam, Londres e New York.

Sr. Gifford: — Muito bem; evidentemente, isto é muito impressionante. Considero este o mais longo circuito telephonico jamais estabelecido no mundo.

Sr. Miller: — Acho que não ha duvida sobre isso.

Sr. Gifford: — Tem mais de 37 mil kilometros.

Enthusiasmado com o esplendido resultado da conversação, o Sr. Gifford assim considerou o que acabava de se realizar:

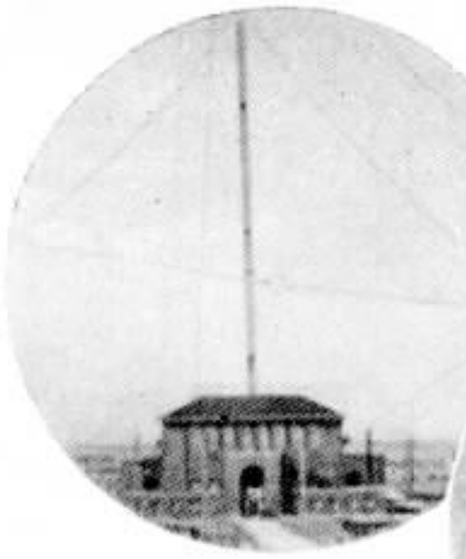
"Isto representa mais um passo na conquista do tempo e do espaço e prova que não ha limites terrestres para a transmissão da palavra falada".

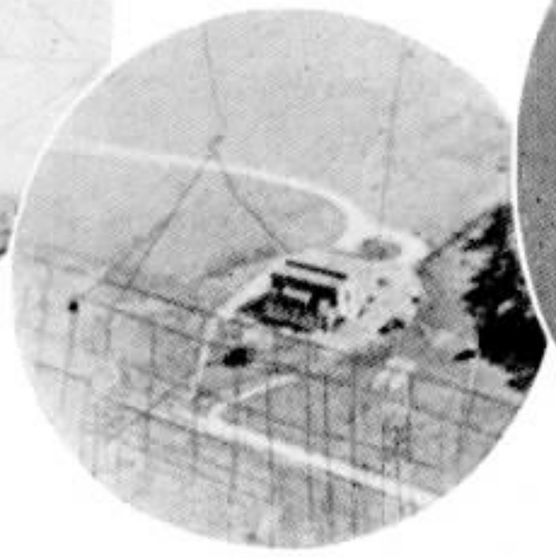
A conversação fez-se com a maior facilidade, com aquella facilidade verificada na ligação commum entre estações.

Pela evidencia dos factos, verifica-se que actualmente os impulsos da voz atravessam o circuito na metade da velocidade luz, isto é, no curtissimo espaço de tempo de um quarto de segundo; uma parcella da eternidade apparentemente insignificante e no emtanto surprehendentemente longa si observamos os labios de quem fala e si ouvimos as suas palavras na outra extremidade do circuito; longa bastante, na verdade, para pronunciarmos duas ou tres syllabas sem interrupção.

O Sr. T. G. Miller quando falava com o Sr. Gifford no circuito mundial.

A estação de Rugby, na Inglaterra.





Estação de Lawrenceville, em New Jersey, Estados Unidos.

DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO INTERURBANO

NO Estado de S. Paulo vae pouco a pouco tendo as suas localidades ligadas entre si por meio da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, o que vem auxiliar o progresso das mesmas.

Nestes primeiros mezes do anno, ficaram ligadas á nossa rede interurbana as seguintes localidades: os districtos de Pongahy, Uru' e Balbinos, do Municipio de Pirajuhy; as cidades de Guará e Una.

Não precisamos encarecer os beneficios que advirão para as localidades que passam a participar da nossa rede de communicações interurbanas. O reconhecimento dessa verdade está no rapido desenvolvimento que ella vae tendo.

Notas

FAZEM ANNOS EM JULHO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Rudolf Meyer (dia 1), José Colli Visetti (dia 4), Vicente Annucari (dia 15), Frederico Grinberg (dia 27) e Edgar Zambrano (dia 30).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Moacyr Calmon de Albuquerque (dia 10), Dalila Teixeira (dia 12), Isidora Perez dos Santos (dia 14) Sylvio de Freitas Oliveira (dia 18) e Arthur Rodrigues Faria (dia 22).

ESCRIPTORIO DIV. EST. MINAS E RIO — Olga B. de Andrade (dia 1).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Indayalva da Silva Pereira (dia 15).

ESTAÇÃO "23" — Observadora Hilda José dos Santos (dia 4).

ESTAÇÃO "24" — Telephonista-encarregada Ruth Fernandes de Mattos (dia 2).. Telephonistas Alzira Otero Gomes (dia 7), Maria José de Almeida (dia 8), Laurinda Rosa Lourenço (dia 10), Anna Nunes da Rocha (dia 11), Elza Moura Dias (dia 18), Carmen Fernandes Rubio (dia 20), Yholia Ribeiro da Silva (dia 23), Nancy da Silva (dia 29), Maria José Barros (dia 29) e Sarah Fraga Rodrigues (dia 3).

ESTAÇÃO "25" — Telephonistas-Encarregadas Marcolina Araujo Laveglia (dia 1), Maria de Lourdes Martins (dia 2), Hercilia de Oliveira Martins (dia 10) e Maria Conceição Nunes (dia 8). Telephonistas Floripes Simões de Souza (dia 1), Arlette Marques de Sá (dia 3), Dina de Barros (dia 4), Maria de Lourdes Ferreira do Sacramento (dia 7), Clara Pereira (dia 13), Alda Alves Fraga (dia 17), Nair de Oliveira Fróes (dia 24), Esther Medeiros (dia 30) e Noelia Martins Barbosa (dia 31).

ESTAÇÃO "26" — Telephonista-encarregada Maria Mouta (dia 19). Telephonistas Adelia Maria de Albuquerque (dia 3), Alice Neves (dia 7), Dulce de Paiva Mello (dia 7), Julia Maria de Albuquerque (dia 7), Lucilia Thereza Mendes (dia 8), Lydia Torres da Costa (dia 12), Helga Fizler Chaves (dia 16), Esmeralda Cavalheiro (dia 18), Juracy Grivet (dia 20), Virginia Vianna Barbosa (dia 22), Clarice Peçanha (dia 24), Arlinda Costa Coelho (dia 27), Hilda de Almeida (dia 29), Adelina Primo (dia 30) e Etelvina de Jesus Rodrigues (dia 31).

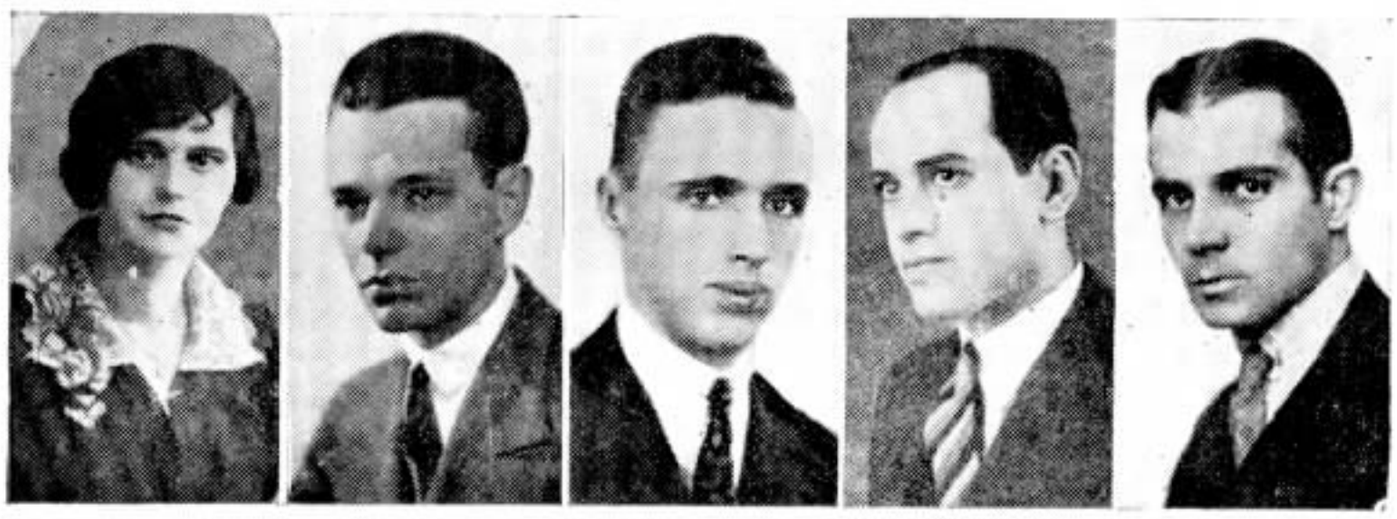
ESTAÇÃO "28" — Telephonista-encarregada Julio da Silva (dia 17). Telephonistas Mercedes S. Cardoso (dia 3), Cecy Q. Rosa (dia 4) Laiz L. Oliveira (dia 5), Manoela Vianna (dia 7), Francisca Q. Figueiredo (dia 6), Zilda Demarco (dia 9), Izaltina Sayão (dia 10), Nilza Ferreira (dia 15), Olga Senna Castro (dia 15), Dalila Torres (dia 16) Veronica Caetano (dia 19), Branca E. Santo (dia 19), Esmenia Loureiro (dia 20), Idelzuita S. Xavier (dia 23), Luzia Navarro (dia 24), Yolanda de Paula (dia 25), Anna Pinto (dia 26), Orlinda de Abreu (dia 27), Elza A. Madeira (dia 27), Yára N. Figueiredo (dia 30), Zorandyr Machado (dia 30) e Luzanira R. Almeida (dia 30). Telephonista Secção de Concertos Maria P. Roldan (dia 1).

ESTAÇÃO "29" — Telephonista Secção de Concertos Maria Etelvina Catão (dia 6).

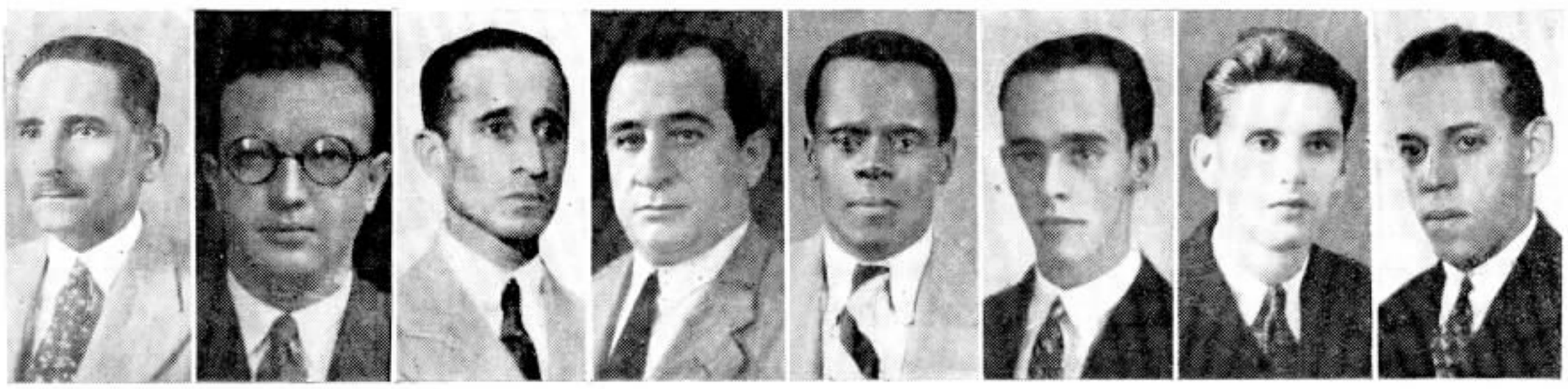
INTERURBANO — Assistente da Telephonista-chefe Anathil de Castro Ferreira (dia 29). Telephonista-encarregada Maria Lopes da Silva (dia 27). Telephonistas Ruth Pacheco (dia 3), Genny Passos Dauto (dia 4), Ilka de Mello Coutinho (dia 7), Carlota de Jesus M. Cassão (dia 11), Amy Amaral da Silva (dia 16), Debora Vieira Peixoto (dia 17), Alvina Elliot (dia 17), Alayde Ferreira Fraga (dia 23), Mercedes Dias Ferreira (dia 23), Jurema da Silva Barbosa (dia 15), Ita Barroso Pires (dia 26), Elvira Roxo de Souza (dia 27), Alice Narciso da Costa (dia 28) e Alice Ferreira de Castilho (dia 29). Telephonista de Jacarépaguá Cecina da Costa (dia 29).

INFORMAÇÕES — Telephonistas-encarregadas Julieta de Souza (dia 21), Dahyl Miranda Gitahy (dia 5), Jandyra Araujo Couto (dia 3), e Odette Monteiro Borges (dia 28). Auxiliares de escripta Aracy Bernardes Gama (dia 12), Isabel Rodrigues Pereira (dia 2), Beatriz Barbosa da Silva (dia 20), Lobelia Alves de Souza (dia 11), Dejandyra Villena da Silva (dia 6), Dactylographos Maria da Cunha Mendes (dia 7). Telephonistas Maria da Piedade Marinho (dia 25), Edilia Reis (dia 11), Nair Macedo (dia 24), Osmarina Carvalho (dia 4), Maria Fuensanta Mi-

Dia 22 — Emma Armada — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 29 — Daisy Carvalho — Contadoria — S. Paulo
Dia 7 — Stella Cardoso — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 14 — Balduina N. Bastos - Listas — Rio de Janeiro
Dia 17 — Diva G. Baptista — Trafego — Rio de Janeiro



Dia 20 — Anna Breterick — Taubaté — S. Paulo
Dia 16 — Carlos Reis Filho — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 15 — Romulo Marinetti - Contadoria - S. Paulo
Dia 8 — Darcy Adese — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro
Dia 2 — Aristides C. Dias — Almoxarifado — S. Paulo



Dia 4 — Armando G. Vieira — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 15 — Aron Sinaburg — Equipamento — S. Paulo
Dia 23 — Arthur Queiroz — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 21 — Antonio J. Nastari — Planta — S. Paulo
Dia 11 — José T. da Silva — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 8 — João S. Magalhães — Divisão Minas e Rio — Rio de Janeiro
Dia 5 — Osmaldo Lemberg — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 15 — J. Malta Junior — Campinas — S. Paulo

SOCIAES

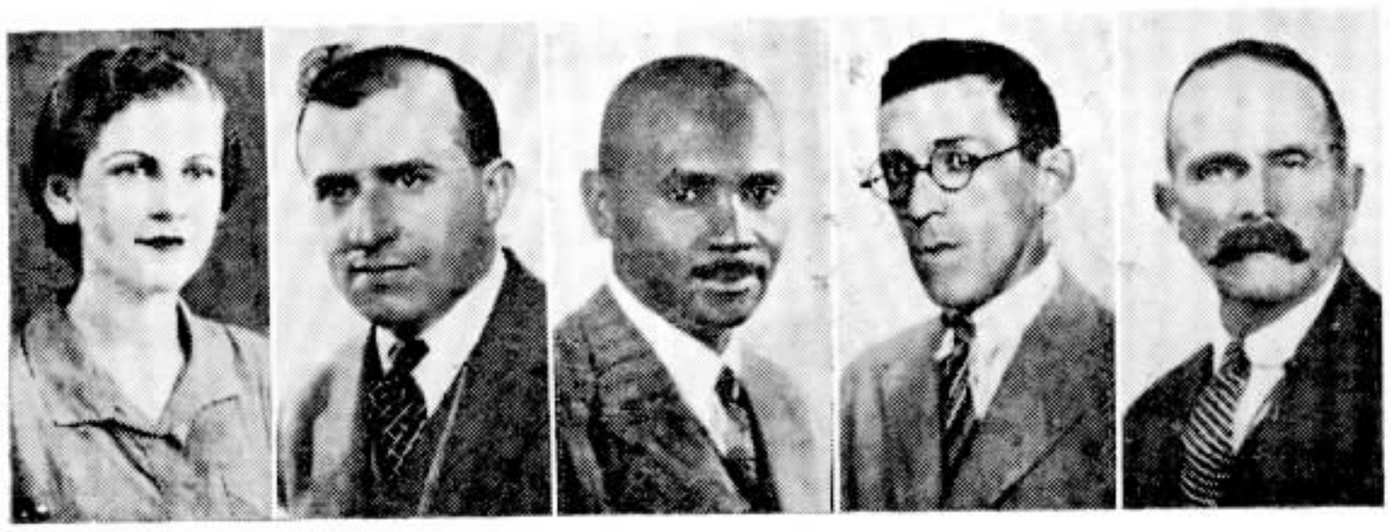
Dia 18 Nella Poletti Trafego Rio de Janeiro — Dia 23 Maria G. Carrusca — Bello Horizonte Minas Geraes — Dia 11 Austrogigila L. Magalhães Trafego Rio de Janeiro — Dia 16 Carmen Nunes Trafego Rio de Janeiro — Dia 7 Idalina R. Campos — Santos S. Paulo

ros (dia 27), Elza Tavares Cancellas (dia 12), Zaira de Carvalho (dia 27) e Pedrina Tourinho Monteiro (dia 20).

ESCOLA PARA TELEPHONISTAS — Instructora Bertha Vaz (dia 18).

S. PAULO

ADMINISTRAÇÃO II — Jennie Steagoll e Kurt Eugen Trapp (dia 28).



Dia 24 Célia A. Cotta Bello Horizonte Minas Geraes — Dia 11 L. Oliveira Lima Filho — Engenharia Geral Rio de Janeiro — Dia 10 Margarino F. Borges — Conservação — S. Paulo — Dia 24 Elisiario Pinto Lima — Trafego S. Paulo — Dia 18 Adolpho Valentini — Trafego S. Paulo

ALMOXARIFADO GERAL — Juan Carrillo (dia 5), Cezar Vicentini (dia 6) e Euclydes Ribeiro da Silva (dia 10).

CONTRACTOS — Paulo Markum (dia 28).

CONTADORIA — Antenor de Oliveira (dia 4), José Jacintho Raposo e Domingos Farina (dia 6), Antonietta A. R. de Oliveira (dia 13), Marcello Azevedo (dia 17), Genoefa Frederico (dia 18), Dalila Andrade (dia 19), Lody de Andrade e Alberto Travassos (dia 24) e Nair Saccomani (dia 25).

CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO — Eurybiades Alves do Soccorro (dia 22).

CONSERVAÇÃO II — José Paladino e Giuseppe Cassa (dia 8), Vicente Cundari (dia 12) José Antonio Gusmão e Guido Oswaldo Fischer (dia 14), Antonio Lopes de Lima (dia 16), Augusto Cucci (dia 18), Luiz Meszaros (dia 27), Antonio Jeronymo de Almeida (dia 28) e José Isidoro Barrella (dia 31).

CONSERVAÇÃO III — José Mathias (dia 5), José Pinto (dia 6), André Duran (dia 10), Mario Carlini (dia 16), José Moraes (dia 17), Antonio Alves da Costa e Isau Ferreira Franco (dia 28) e Eugenio Maracini (dia 29).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — Luiz Mendes Ferreira (dia 16).

CABOS — Armindo Augusto (dia 5), Manoel Tubal (dia 8), Hermin[illegible]aglia (dia 10) e Clemente Garcia (dia 18).

CONSTRUCÇÃO I — Frederico R. Martins (dia 15), Daniel Raul Pires (dia 17) e Rubens de Mattos (dia 19).

CONSTRUCÇÃO II — Carmino Tuccilo (dia 6), Aristides Santiago (dia 11), Antonio dos Santos Sancho (dia 18), Arthur Jacob (dia 22) e Antonio Virginio dos Santos (dia 26).

CONSTRUCÇÃO INTERIOR — João Albertini (dia 6) Domingos R. Cameirão (dia 12), Antonio Germano (dia 13), Laer de Campos Mello (dia 25) e Januario Saraiva Costa (dia 27).

EMPREGADOS — Pedro Augusto do Rego Rangel (dia 24) e Affonso Pugliesi Vibonatti Junior (dia 26).

ESTUDOS DA PLANTA — Leonor Gelotti (dia 19) e Francisco Paschoal Rienze (dia 25).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — Leonas Suslovos (dia 13).

EQUIPAMENTO — Agostinho Raymundo (dia 1), Domingos Antonio Dorsi (dia 3) e Telmo Fernandes (dia 5).

ENGENHARIA DE PREDIOS — Vicente Ros Torres (dia 9).

OFFICINAS — Antonio Adukas (dia 13), José Henrique Longo (dia 14), Mario Loureiro (dia 15), Antonio Simões (dia 17), Apparicio Prado (dia 18), Armando João Jovene (dia 19), Luiz Gouvêa (dia 20), Manoel Helena (dia 23) e Vicente Marcilio (dia 26).

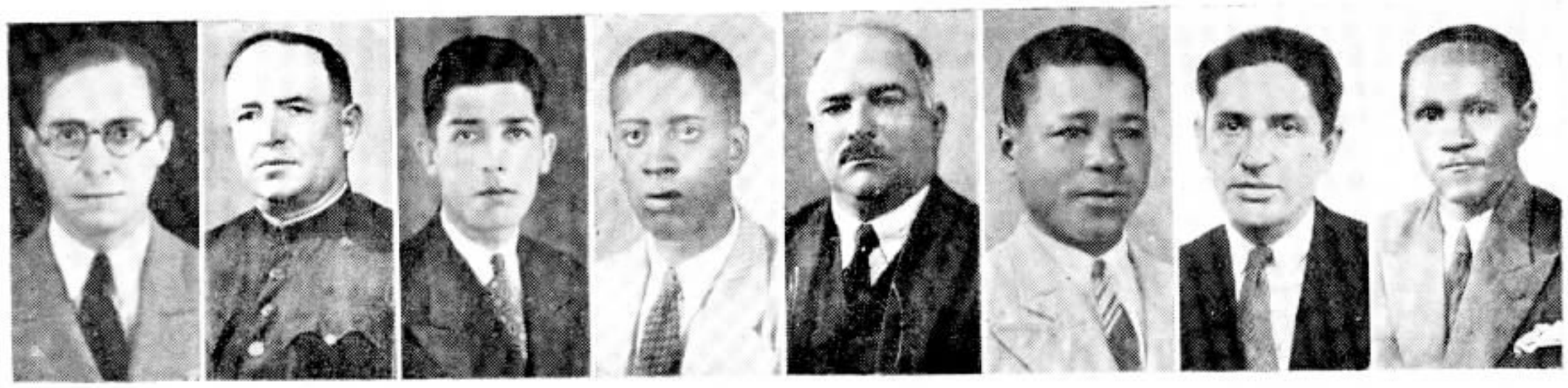
SUPT. DA PLANTA — Sebastião Franco Abreu (dia 14) e Emmanuel Levisky (dia 28).

TRANSMISSION TESTING — Bertolino Rotger Domingues (dia 30).

ESTAÇÃO "4" — Leopoldina Ritter e Cacilda E. Gama Machado (dia 8), Iracema Maia e Olga Nilo de Carvalho (dia 12), Assumpta Allegretti (dia 14) Angelina Furtado (dia 15), Ignez Cuoco Romano (dia 20), Herminia Palermo (dia 25), Jandira Dias Leite (dia 29), Carmen E. L. Avilez e Leanor Antonietta Strufaldi (dia 30).

ESTAÇÃO "7" — Rosario Fernandes e Antonio Masucci (dia 10), Anna Barbosa (dia 11), Maria Staniscia Podio (dia 12), America d'Assumpção Pinto (dia 15), Delphina Eduarda Mattos e Ernestina Waetge (dia 16), Carolina Gomes (dia 17) e Eglantina Campione (dia 25).

ESTAÇÃO "9" — Olinda Marques (dia 2), Hilda Soares (dia 5), Joanna Bellangero (dia 6), Parisima Ferreira (dia 13), Maria do Carmo Fonseca (dia 16), Raphaela C. Stinchi (dia 17), Alice Menichelli Soino (dia 20), Arthimizia B.



Dia 24 Augusto Faria Contractos Rio de Janeiro — Dia 3 Amleto Campi Garage S. Paulo — Dia 10 Gumercindo Marcello — Conservação Interior S. Paulo — Dia 16 Nelson B. Silva Bello Horizonte Minas Geraes — Dia 6 Manoel Baptista Conservação Interior — S. Paulo — Dia 4 Luciano Augusto Bello Horizonte Minas Geraes — Dia 4 Ovidio N. da Costa Campinas S. Paulo — Dia 28 Innocencio S. Paranhos — Conservação S. Paulo

O interessante menino Osiris, filho do nosso companheiro Oswaldo Coelho, Chefe da Estação Telephonica de Marilia, São Paulo.

Resplendente (dia 24), Aizira Salviatti (dia 29) e Ida G. Nicolini (dia 30).

INTERURBANO — Ercilia Sevali (dia 17), Edwiges Ramos de Oliveira e Julieta Paranhos Lopes (dia 21), Juscelina Lourdes Lima (dia 25), Nunciatina Rea (dia 27) e Beatriz de Abreu (dia 29).

INFORMAÇÕES — Luiza Henriaue (dia 1) e Maria A. Rodrigues Silva (dia 20).

PEQUENAS EST. E DIV. — Joanna Cuoco (dia 25).

PEQUENAS EST. DO IU — Marina Bragheta (dia 8), Lydia Siqueira (dia 26) e Maria de Lourdes Teisen (dia 29).

ESCOLA — Izabel Maria de Campos (dia 3) e Ruth Escobar Calvo (dia 28).

ESCRIPTORIO DIV. ESTADO — Angelina Santoni da Silva (dia 2).

INTERIOR DE S. PAULO

DISTRICTO DE ARARAQUARA — Idalina Stoppa (dia 7), Zelinda Andrighetto (dia 8), Anastacia A. de Souza (dia 9), Izabel Gabriel Vieira (dia 10), Thereza Quagliato (dia 11), Antonio de Brito (dia 12), Electa Vannuci (dia 15), Emilio Vicente (dia 16), Jorge Nogueira Coelho e Maria Emilia Simões (dia 18), Eugenio Alves de Oliveira (dia 19), Christina M. Mazzula (dia 23) e Adelina Zilhole (dia 24).

DISTRICTO DE CAMPINAS — Anna Domingues (dia 2), Itauro Gerola e Maria L. Sartini (dia 3), Alexandre A. Borzani (dia 4), Cleiry Ferraz (dia 6), Esther Bueno Oliveira e Iracema Marchi Ribeiro (dia 7), Marcolina S. Cuoco (dia 8), Maria de Lourdes C. Campos e Maria Luiza Santos (dia 9), José Lima (dia 10), Marianna Cecilia (dia 12), Ophelia D'Angelo e Cecilia Salles de Oliveira (dia 13), Divina L. Sartini (dia 14), Irene Fonseca (dia 16), Eurydice Nunes Martins (dia 20), Raphael Santini (dia 24), Tercilia Sacci (dia 25) e Margarida Canever (dia 31).

DISTRICTO DE RIBEIRÃO PRETO — Elisa Gianini Berti (dia 2) Mercedes Bignardi (dia 6),

Telephonistas de Jahu' — Da esquerda para a direita, Carmen Crespo Langarida, Carolina Barbosa e Thereza Quagliatto.

Amelia Spadini (dia 13), Leonildes Gomes Couto (da 17), Helcynia Bacchion (dia 26) e Pia Pioli (dia 31).

DISTRICTO DE SOROCABA — Angelina B. Illuminato, Odila Pettenazzi e Juracy Ferraz Gomide (dia 1), Pedrina Alves Negrão (dia 3), Nair Ferreira da Silva e Ernesta A. Biancardi (dia 4), Eulalia Pereira da Silva (dia 6), Josephina R. Andrade (dia 7), João Carli de Carlos (dia 11), Arlinda Junqueira (dia 13), Antonia da Silva Veiga (dia 18), Julieta B. Morgado (dia 19), Nair Gomes de Almeida (dia 21), Anna B. Campos Pacheco (dia 23), Maria Almeida Freitas (dia 24) e Nydia de Sá Bierrenback (dia 30).

DISTRICTO DE SANTOS — Ivonne di Gregorio (dia 1), Penerati Lazareff (dia 2), Olga Atz (dia 4), José Eiler (dia 5), Yolanda Zorowich e Rosa Esteves Amaro (dia 9), Arnaldo Zocconi (dia 12), Luiz Borba da Silva (dia 17), Annita Gensani (dia 20) e Caetana di Pietro Barbatto (dia 28).

DISTRICTO DE TAUBATE' — Maria B. S. Alves Pereira e Eugenia Thomaz Gomes (dia 1), Benedicta Borges (dia 6), Nelson Schimidt (dia 7), Maria José Antunes (dia 8), Argemiro de Andrade (dia 15), João Vicente Cursino (dia 19), Trino Bittencourt (dia 22), Joanna Leite (dia 23),

O robusto menino Arakén, de de tres mezes apenas de idade, filho de Waldemar Carvalho, da Secção de Engenharia da Divisão do Rio de Janeiro.

Paulo Ferraz de Siqueira e Benedicta Gomes Vieira (dia 26) e Maria José dos Santos (dia 28).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonista Carmen de Oliveira Cruz (dia 8).

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Luiza Ferreira dos Santos (dia 29).

CAMPOS — Telephonista Nellie de Freitas Pacheco (dia 25).

ENTRE RIOS — Telephonista Orlandina Silveira (dia 23).

NICTHEROY — Observadora Olivia Gonçalves de Castro (dia 9). Telephonistas Marilda Cruz (dia 1), Edna Fernandes Cunha (dia 1), Nair Gomes (dia 2), Maria de Nazareth Ribeiro (dia 7), Alcina dos Santos Rodrigues (dia 25) e Mauricia Miranda (dia 26).

PETROPOLIS — Telephonistas Stella Paixão (dia 7), Maria de Lourdes Paixão, Amelia Oliveira Pavão e Dinorah Borges dos Santos (dia 11).

REZENDE — Telephonista Annita de Aguiar Porto (dia 11).

VASSOURAS — Telephonista Herminia Soares Gomes (dia 31).

A interessante menina Odette, filha de Joaquim Loureiro, do Almoxarifado Geral, S. Paulo, e de sua esposa D. Maria Loureiro, ao fazer a sua primeira communhão.

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonista Carmen Gonçalves (dia 1).

GUARANEZIA — Telephonista Jesuina Bagnoli (dia 24).

ITAJUBA' — Telephonista Julia Schiavone (dia 30).

LEOPOLDINA — Telephonista Luzia de Almeida (dia 17).

PROVIDENCIA — Telephonista Edith de Assis e Silva (dia 16).

SANTA RITA DO SAPUCAHY — Telephonistas Maria Narciso (dia 2) e Geralda Villas Bôas (dia 23).

UBA' — Telephonista Anna Teixeira (dia 5).

CASAMENTOS

REALIZOU-SE em 22 de Abril ultimo o enlace matrimonial da Srta. Conceição Baptista, Telephonista Encarregada da Estação "26", no Rio, com o Sr. José Lourenço Filho.

A 18 de Maio do corrente anno realizou-se o casamento da Srta. Celsa Vasques, Telephonista da Estação "25", no Rio, com o Sr. Osiris Palacio.

EM 25 de Abril ultimo, realizou-se o casamento da Srta. Maria Anna Elisa Seitz, Telephonista da Estação "25", no Rio, com o Sr. Balthazar da Silveira.

CONTRACTO DE CASAMENTO

CONTRACTARAM casamento, no dia 9 de junho ultimo, J. Machado, da Superintendencia da Planta, no Rio, e a senhorita Maria Pires, telephonista da Estação "28", no Rio.

FALLECIMENTOS

João de Araujo, fallecido em São Paulo

FALLECEU em S. Paulo, no dia 8 de Junho ultimo, João de Araujo, da Conservação daquella Divisão, deixando seus companheiros de trabalho profundamente abalados pelo quasi inesperado trespasse.

Portuguez de nascimento, era porém um grande admirador de sua patria de adopção; vinha prestando os seus serviços á Companhia desde 1905, sendo um optimo trabalhador, fiel cumpridor dos seus deveres, tendo por isso grangeado a estima dos seus chefes, que o viam como um homem de confiança para executar trabalhos de responsabilidade como installador.

A' sua familia deixamos aqui registrados os nossos pezames.

REGISTRAMOS com pezar o fallecimento de Dona Maria de Oliveira Almeida, encarregada da Estação de Santo Amaro, São Paulo, occorrido no dia 14 de Junho ultimo.

Auxiliar exemplar, dedicou-se com enthusiasmo ao serviço telephonico, fazendo gosto apreciar o seu trabalho, sempre executado com perfeição e interesse.

Ingressou em nossa Companhia em Agosto de 1914, com a idade de 17 annos, trabalhando como telephonista da estação telephonica de Rio Claro até 1922, quando foi promovida a encarregada dessa estação.

Em 1927 foi transferida, a pedido, para a estação telephonica de Santo Amaro, em cujo posto a morte veiu colhel-a.

ALFAIATARIA CARDOZO

DE

Antonio G. Cardozo

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power e companhias associadas

Executam-se ternos sob medida — Aviamentos de primeira ordem

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Capas e sobretudos feitos desde . . . . . 45$

Feitios de brim a 40$ e casemira desde . . 80$

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT TÊM DESCONTO DE 15 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

SECÇÃO A CREDITO

Telephone 23-3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30

RIO DE JANEIRO

A galante menina Wanda, filha de Raul Marques, da Conservação, no Rio, e de sua esposa D. Anna Maria Marques. Wanda completou 4 annos no dia 4 de Julho.

Deixou a extincta viuvo e dois filhinhos de tenra idade.

A sua morte inesperada causou profundo pezar no seio dos seus collegas, assim como no grande circulo de relações que grangeou em Santo Amaro, graças aos seus dotes de coração e sua maneira captivante de trato.

EM 17 de Maio ultimo, falleceu a Srta. Edith Barbosa Grunewald, Telephonista da Estação "26", no Rio de Janeiro.

Muito estimada por suas collegas, a Srta. Edith Barbosa entrou para a nossa Companhia no dia 5 de Abril de 1932.

EM Jundiahy, São Paulo, falleceu no dia 25 de Junho ultimo José Faustino, empregado na Construcção Interior da Divisão de São Paulo.

Sua morte foi muito sentida entre os seus companheiros e chefes, tendo José Faustino entrado para a nossa Companhia em Abril de 1924.

FALLECEU no Rio de Janeiro, repentinamente, Abel Gomes, que trabalhava em nossas officinas como carpinteiro. A triste occurrencia deu-se no dia 26 de Junho ultimo, deixando contristados seus companheiros de trabalho, entre os quaes era Abel Gomes muito estimado. Sua entrada para a nossa Companhia deu-se no dia 18 de Abril de 1929.

OS AUTOMOVEIS NA EUROPA

O PAIZ europeu que possue maior numero de automoveis é a Inglaterra. Circulam nesse paiz..... 1.922.000 carros.

Cabe o segundo logar á França, com 1.875.000.

A Allemanha figura em terceiro logar, com 810.000 automoveis.

A RADIO-DIFFUSÃO A SERVIÇO DA HUMANIDADE

UM GRITO DE ANGUSTIA RAPIDAMENTE ATTENDIDO

OS ouvintes de radio em Paris tiveram ha pouco tempo momentos de emoção quando, em meio da irradiação do programma da Radio-Paris, houve um minuto de intervallo, durante o qual a voz angustiada de um medico lançou no espaço, pelo microphone daquella estação, o seguinte appello: "Quem tem ampoulas contra o kaala-azar? Por favor, com urgencia! E' para salvar um moribundo!"

Com a indicação do endereço do medico, a phrase foi depois repetida durante algum tempo, cessando por fim.

E o programma continuou até ao fim, com discos, orchestra e cantores, o que não conseguiu sem duvida apagar na maioria dos ouvintes a forte impressão deixada por aquelle grito de angustia.

E se houve alguns que não acudiram ao appello por não possuirem as ampoulas e não saberem quem as possuisse, outros houve que se puzeram logo em campo num movimento de solidariedade humana digno do povo parisiense.

Os telephones trabalharam nesse sentido e as salvadoras ampoulas começaram a ser enviadas para a residencia do Dr. Dereck, autor do providencial appello e residente em Paris.

No dia seguinte o Dr. Dereck assim explicava aos jornalistas o que se havia passado:

— O kaala-azar, explicou o medico, é uma terrivel molestia que atormenta a população da India. Ella é communicada por uma mosca que deposita seus ovos no organismo humano. Uma vez nascidas, as larvas tornam-se parasitas extremamente prejudiciaes ao organismo que literalmente devoram. E' um mal difficil de combater porque, se os ovos na maioria das vezes são postos sobre a epiderme, é frequente que elles vão parar nos intestinos, determinando lesões que tomam a fórma de tumores. O ventre se avoluma, a febre se declara e, á falta de um tratamento radical, o prognostico só pode ser terrivel. O sabio hindú Bramhanchari conseguiu preparar um sôro, a urea-stibamina, graças ao qual o progresso da terrivel doença tem sido evitado.

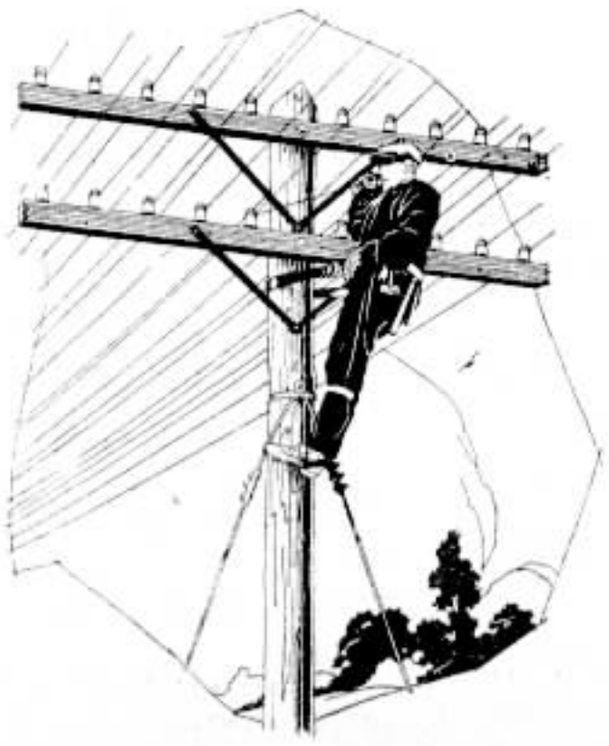
E o medico deu ao publico as explicações mais completas: "O kaala-azar veiu para a Europa trazido por viajantes e marinheiros, não se propagando porque o agente da molestia supporta mal o clima europeu. No caso em apreço, fui chamado a examinar um doente, concluindo ter o mesmo uma affecção no baço e no figado. Era um homem joven ainda, com 39 annos, mas, ao fim de algumas semanas, estava completamente envelhecido. O primeiro exame attento levou-me a acreditar em uma molestia parasitaria. Um longo exame mostrou-me que o doente adquirira o mal em uma viagem á Italia. Pensei no kaala-azar, mas não queria acreditar que fosse essa terrivel affecção. Depois de cuidadosos exames, conclui pela veracidade de meu diagnostico e puz-me a procurar, com collegas, algumas ampoulas de sôro indicado. Consegui duas ampoulas sómente, e, com a sua applicação, o doente melhorou. Mas faltava mais remedio... o doente ia morrer por falta de tratamento... Era horrivel. Procurei um collega, director de um jornal clinico, pedindo seu conselho, para vêr como conseguiria a uréa-stibamina necessaria para salvar aquella vida, que se extinguia. Deante de sua informação negativa, pois ignorava quem possuisse o remedio, voltei desolado para o meu consultorio, quando recebi um telephonema. Era o director de Radio-Paris, que tinha sido procurado por meu amigo jornalista e me pedia que fosse ao studio. Fiz o appello, emocionado, sabendo que da resposta dependia uma vida.

— Eram oito horas menos dez minutos quando lancei o meu appello pelo radio. Vinte e cinco minutos depois recebia a primeira resposta e, pouco depois, a primeira remessa. Durante toda a noite a campainha do telephone tocou sem cessar: — "Allô! Allô! o dr. Dereck? Ouvi seu appello e remetto algumas ampoulas de urea-stibamina..." Depois um telegramma de Marselha: — "Ouvimos que o professor Dereck precisa de urea-stibamina e remettemos..." Depois, ainda, novo telephonema; uma voz tremendo que me dizia: — "Em 1928 um filhinho foi atacado, em Hanoi, de kaalaazar. Mandámos buscar na India, por avião, o sôro necessario... Hoje o menino está curado e nós temos algumas ampoulas que lhe vamos enviar. Mas no telephone, a campainha tornava a tocar:

"Meu marido é medico na India, vou pedir algumas ampoulas por avião". Uma hora depois eu tinha em minha casa uma dezena de ampoulas e já fizera a applicação no doente, quando o telephone tilintou: — "Doutor, estou desesperado. Não sou medico mas percorri Paris toda em meu automovel, á procura do sôro, sem achar. Que devo fazer?"

Até a manhãsinha continuei a receber telephonemas e telegrammas da França e do estrangeiro. Minha senhora, sentada ao meu lado, em minha mesa de trabalho, chorava de emoção, e, sem me sentir envergonhado, eu vos conto que chorava tambem.

"Immensa a bondade humana, immensa! — assim concluiu o grande medico a narrativa feita, em explicação ao appello lançado no ar pelo radio.



AUTOMOVEIS PHOSPHORESCENTES

NÃO ha mais novidades que não sejam levadas ao campo do automobilismo, com o fim de aperfeiçoal-o cada vez mais. Assim, para resolver o problema da illuminação externa dos carros, o fabricante Panhard, de Paris, lançou um typo "phosphorescente", que provocou intensa curiosidade entre os technicos do automobilismo francez.

Graças a processos especiaes de pintura, foi creado esse interessante vehiculo que, principalmente á noite, chama a attenção dos que o vêm. Collocada sob a luz de reflectores, a carrosserie apparece com uma bella côr de marfim antigo. No escuro, surge nitidamente, com lindos tons verde-esmeralda.

As consequencias da innovação são, evidentemente, de grande importancia, pois a visibilidade á noite é rigorosamente mantida e até melhorada, augmentando a segurança da circulação.

Srta. Maria A. Reis, Telephonista de Barretos, São Paulo

NO COLLEGIO

A professora diz á Elizita: — Resolve isto: Numa escola ha vinte e quatro alumnas e faltam cinco; quantas restam para dar a lição?

A menina não diz nada.

— Vamos, diz a mestra. Dize ao menos o que é que devo fazer.

A menina responde logo:

— Fazer a chamada e botar falta nas cinco meninas!

◇⊙◇

ENTRE NAMORADOS

— Minha querida, hei de te amar sempre, mesmo que eu viva cem annos!

— E depois? Começarás a procurar outra, não é?

(De "Midinette", Paris)

◇⊙◇

MENINO EDUCADO

Numa visita feita a casa de uma familia das relações de seus paes, puzeram na frente do Juquinha um prato com um pedaço de doce, ao que a mãe do menino lhe perguntou:

— Como é que se diz, meu filho?

Juquinha, olhando a quantidade do doce, respondeu:

— Acho muito pouco.

◇⊙◇

NA SECÇÃO DE EMPREGOS

— E ha quanto tempo o senhor está desempregado?

— Homem, não sei; estou em duvida si nasci em 1890 ou em 1891.

◇⊙◇

DURANTE A EXCURSÃO

O turista: — Olha, minha filha; era assim o apparelho que usavam antigamente para enforcar os malfeitores.

(De "London Opinion", Londres)

JUSTO MOTIVO...

— Eu me atiraria n'agua para salval-o, mas não quero incorrer na infracção...

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

FRUCTOS DA EPOCA

A cozinheira: — Você não é o mesmo a quem hontem dei um pedaço de carne assada?

O pedinte: — Sou, sim; mas eu não esperava encontrar hoje a mesma cozinheira.

(De "Le Rire", Paris)

◇⊙◇

DRAMA MUSICAL

O commissario de policia bate no portão de uma casa onde se tocava piano, vindo attendel-o a senhorita cujas mãos deslisavam pelo teclado e que lhe pergunta:

— Que é que o senhor deseja?

— Acabo de receber um telephonema de um vosso visinho dizendo que aqui estava prestes a ser assassinado um cidadão chamado Chopin!

A MAIS BELLA DAS DUAS

Numa igreja, duas senhoras estavam discutindo para saber qual das duas cederia logar á outra para entrar primeiro na porta, quando um cavalheiro impacientado suggere:

— E' muito simples, minhas senhoras: a mais bella das duas dá logar á outra.

Mal havia elle acabado de falar e as duas senhoras entraram ao mesmo tempo na igreja.

◇⊙◇

SNOBISMO

— Não, não quero um par de oculos... Faça-me um outro monoculo...

(De "Ric et Rac", Paris)

◇⊙◇

COMMERCIANTE MYOPE

Um garoto entrou num botequim, entregou ao botequineiro um boião, pedindo 500 réis de café com leite.

— Prompto, o café. Mas onde estão os 500 réis — perguntou ao garoto que ia sahindo.

— Estão no fundo do boião!

◇⊙◇

NUMA DEFESA DO TRIBUNAL

Advogado da victima — Saiba o meu jovem collega que eu estou a cavallo sobre o Codigo!

Advogado do accusado: — Cuidado, caro confrade! Deve-se desconfiar de animaes que não se conhecem...

◇⊙◇

NAUFRAGOS

Elle: — Parece que nos approximamos de uma ilha habitada.

Ella: — Sim? Vamos ver se encontro um cabelleireiro.

(De "Buen Humor", Madrid)

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

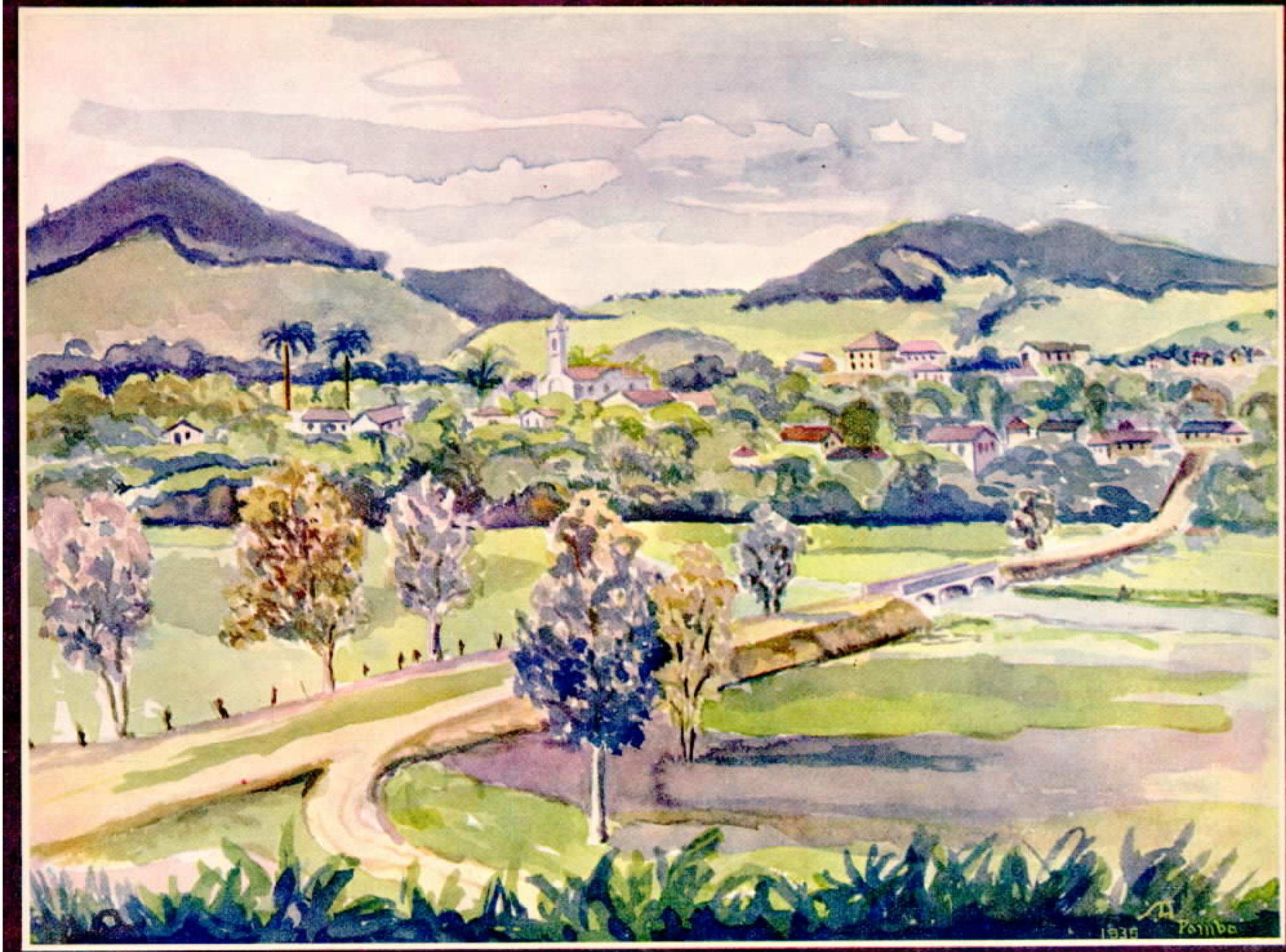
International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º/2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO



Fino Azul

ESPIRITO DE COOPERAÇÃO

SINO AZUL tem publicado artigos sobre o valor da cooperação pessoal como factor do engrandecimento das empresas em que ella se desenvolve e do progresso individual proprio, e sempre que se apresenta opportunidade põe em destaque o espirito de cooperação observado entre os que trabalham em nossa Companhia.

Esta revista, aliás, é um expoente desse espirito de cooperação, pois a sua collaboração é exclusivamente devida ao esforço e boa vontade dos que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira, para cujos empregados é feita.

O presente numero mostra bem o desejo que todos temos de offerecer uma publicação que represente o nivel intellectual e o gosto artistico do pessoal aqui empregado e cujos trabalhos technicos ou artisticos honrariam qualquer outra revista, a começar pela capa.

Esse bello trabalho é da autoria de nosso collega da Engenharia Geral, no Rio, Alfredo Frederico Sedlmayer, que se apresenta, assim, como um eximio paisagista, nesse aspecto da cidade de Pomba, no Estado de Minas Geraes.

SINO AZUL rejubila-se com essa expressão insophismavel de accentuado espirito de cooperação.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII — AGOSTO DE 1935 — VOL. VIII N.º 92

Ao correr da penna

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

FEZ-SE ha tempo a campanha do optimismo e da boa-vontade. "Sorria sempre! — lia-se com frequencia . Fomos um dos que applaudiram sinceramente a iniciativa tomada.

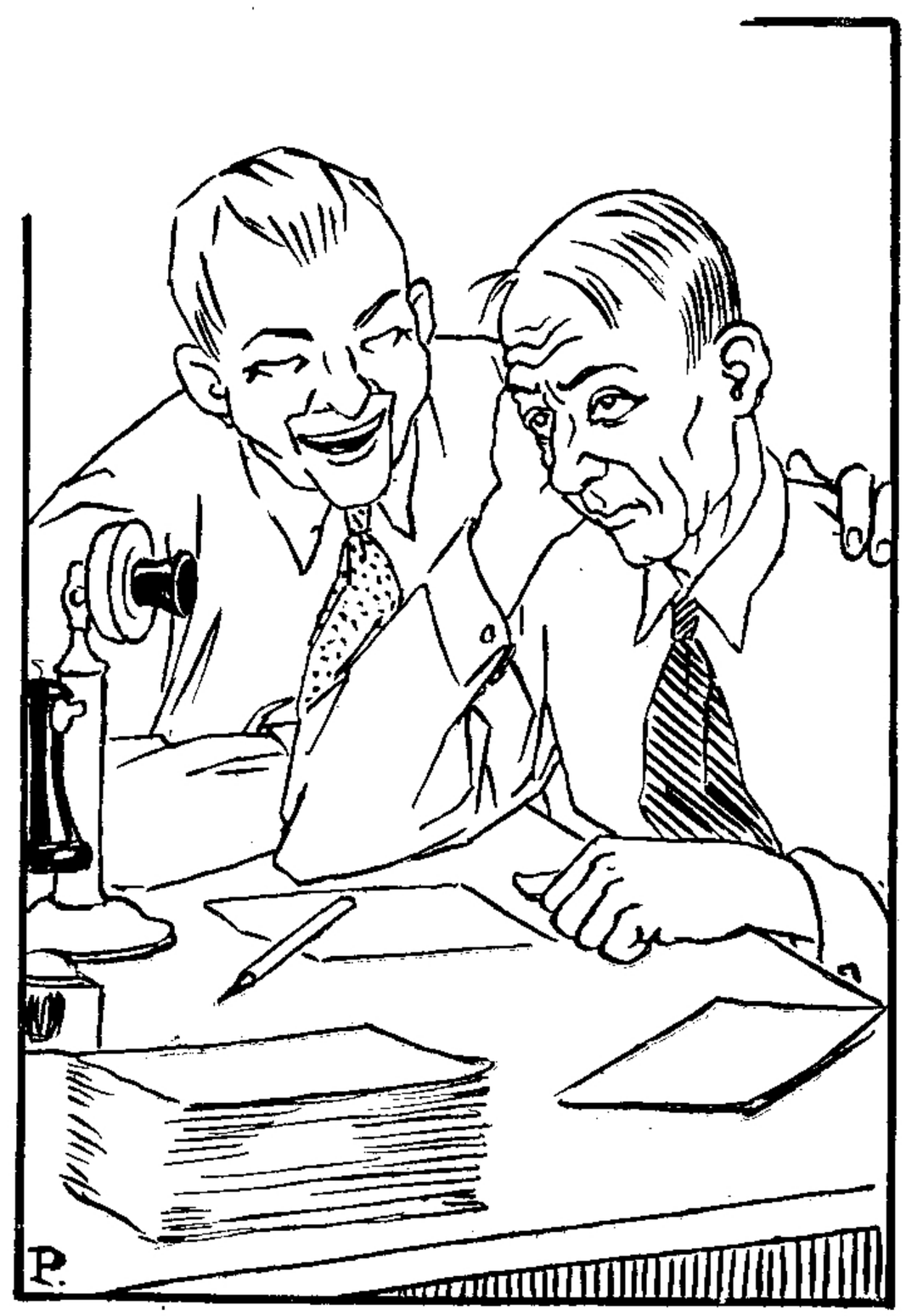
Em nossa terra, onde o céo é sempre azul e a natureza jámais se despe de suas roupagens de esmeralda, onde por toda parte canta a luz e canta por toda parte o passaredo, ser triste é um crime. Que os esquimaus, mettidos em suas tocas de gelo, cheirando a oleo de phoca, nas regiões sepulcralmente niveas dos polos, sejam sorumbaticos e melancolicos, comprehende-se. Mas que nós, nascidos no esplendor luxuriante dos tropicos, nos cubramos, estupidamente, de pessimismos e de crepes, é um absurdo e um paradoxo — absurdo e paradoxo tão grandes como exigir de um urso branco a vivacidade de uma borboleta ou de um pinguim a canoridade bohemia de um sabiá!...

Pois, meus amigos, apesar de sermos orthodoxamente optimistas, somos levados, por vezes, a pensar de outro modo. Não que, por uma dessas decepções subitaneas e arrazadoras, se subverta, totalmente, nossa velha concepção da vida, mas são instantes maus que nos estragam o figado por um dia todo... Esses instantes, vocês, de certo, os conhecem e se expurgaram, soffrendo-os, de muitos de seus peccados. Nós, de nossa parte, já conquistámos, positivamente, um logarsinho no céo...

Dir-se-ia, talvez, a pilheria perversa de um satanaz galhofeiro. A sorrir, dando-nos palmadinhas amistosas no hombro, aggredindo-nos com o cotovelo as costellas pacificas, piscando-nos, de quando em quando, o olho ironico, gesticulando, fallando, criticando, mentindo, cobrindo-nos de perdigotos suspeitos, esquecidos do tempo e do espaço, ha individuos que vieram, sem duvida, ao mundo para desespero do proximo — para destruir, em que pesem os conselhos de Marden, tudo que em nós pode constituir a deliciosa alegria de viver. São os cacetes.

Ah! os cacetes, meus amigos! Quantas vezes, depois de instantes que nos pareceram seculos, succumbidos, atterrados, afflictos, tentamos uma evasão salvadora: "Bem... eu tenho que..." Mas é inutil. Elles fingem não nos comprehender (que lhes importam obrigações, compromissos, trabalho!...) e continuam, inexoravelmente plantados a nosso lado, mercê de algum "A proposito..." ou "Sabes de boa?..." extemporaneo, a desfiar a lenga-lenga interminavel...

Não é possivel, então, força é convir, qualquer idéa optimista. Mal conseguimos, em verdade, pensando em Darwin e Mendel, sopitar, nesses instantes, os impetos atavicos de um canibalismo vingador...



OS CURSOS POR CORRESPONDENCIA

Por T. A. TAVARES, da Divisão de Instrucção, Rio de Janeiro

BEM andou a Superintendencia da Planta quando, em Setembro de 1932, criou os cursos por correspondencia dos empregados da nossa Companhia. Embora muitos achassem que a iniciativa não daria resultado, a acceitação foi plena e, decorridos 34 mezes de funccionamento, os cursos se mantêm em pleno florescimento com uma matricula de 953 alumnos do D. Federal, S. Paulo, Minas, E. do Rio e, entre os quaes, muitos funccionarios da Light. Iniciamos apenas com o curso de arithmetica pratica (APC) e hoje, já estão tambem funccionando os cursos de electricidade elementar (EEC) e telephonia manual (TMC). O movimento de provas recebidas e enviadas dos cursos de APC e EEC já attinge ao numero de 8908, não computando as correcções das provas que, por estarem imperfeitas, são novamente feitas e se elevam a cerca de 70 °|° do total.

Para chegarmos a resultado tão auspicioso — justiça é proclamar — muito devemos ao franco apoio que a Superintendencia da Planta nos tem dispensado, através do Chefe do Departamento de Serviços Especiaes, incansavel paladino da instrucção da C. T. B. Outro estimulo confortador é,sem duvida, o enthusiasmo dos nossos alumnos e o interesse de muitos dos chefes de serviço da Companhia. O nosso archivo está repleto de cartas de alumnos e de chefes nas quaes patenteiam a utilidade dos nossos cursos e nos dispensam todo o apoio. Basta isso para que nos julguemos recompensados pelos nossos esforços. O que queremos é trabalhar pela instrucção no Brasil e servil-o no que elle mais necessita.

A boa vontade da Companhia, mantendo esses cursos gratuitos para os seus empregados, representa um dos maiores serviços que ella poderá prestar ao paiz. Como os nossos cursos já estão registrados no Departamento de Estatistica e Divulgação do Ministerio da Educação, grande deve ser a sympathia com que aquelle departamento governamental recebe, annualmente, o nosso movimento escolar, por elle sempre solicitado.

Para positivarmos o grande beneficio pessoal que os empregados podem tirar, instruindo-se, é bastante citarmos o trecho da carta que um dos nossos ex-alumnos que, graças aos conhecimentos adquiridos comnosco, conseguiu pleno exito em um concurso para sargento aviador do Exercito Nacional, conforme elle, espontaneamente, nos confessa nas seguintes linhas: "Tendo deixado a C. T. B., em cujas officinas de Equipamento trabalhava, venho aqui respeitosamente agradecer-vos a grande dedicação que, como educadores, a mim dispensastes. Muito lamento não poder continuar nos Cursos por Correspondencia por vós dirigidos, por isso que, tendo ingressados no curso de sargento aviador, é-me isso impossivel. Tenho a accrescentar que meus exames, de selecção e admissão, foram em grande parte satisfactorios devido ao estudo que havia feito no vosso tão apreciado curso de arithmetica".

C. D. VEGA, Superintendente da Divisão de Instrucção.

Não ficamos apenas com os agradecimentos dos beneficiados, mas tambem com os applausos e encorajamentos dos dirigentes e chefes de grande responsabilidade, que reconhecem concorrerem os cursos para dar-lhes funccionarios adestrados e aptos. Ha pouco, J. La Farina, Almoxarife Geral da Divisão de São Paulo, nos dirigia uma carta gentil a proposito de um dos seus auxiliares que terminara o curso de APC e recentemente tivemos conhecimento de uma carta que E. Evetts dirigiu a um chefe de districto de trafego, mandando transmittir os seus applausos a uma telephonista que fizera o mesmo curso com grande aproveitamento. Nessa carta, aliás, declarava-se prompto para aproveital-a, na primeira opportunidade que houvesse, em outro cargo mais compativel com os conhecimentos que ella acabara de adquirir.

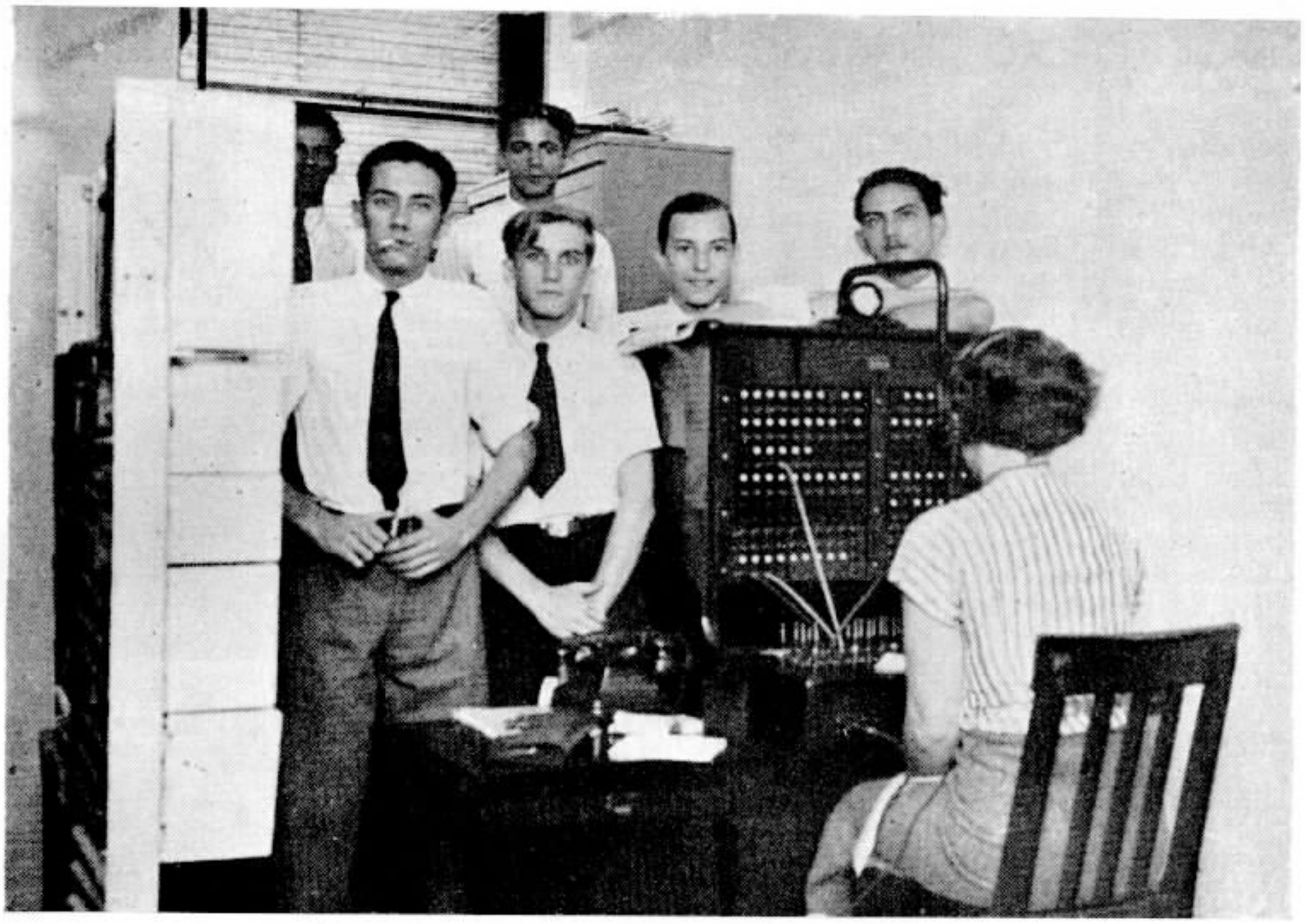
Ora, sendo o Superintendente do Trafego no D. Federal um dos chefes brasileiros de mais prestigio na Companhia e que goza da ampla sympathia dos seus subordinados, não obstante a perfeita disciplina e cooperação do seu departamento, julgamos de real valor o bom conceito em que elle tem o nosso curso, manifestando, publicamente, a sua opinião autorizada sobre o ensino ministrado na Divisão de Instrucção da Companhia, a que tambem servimos.

Relação dos alumnos que, depois de fazerem o curso de arithmetica, fizeram o de electricidade

Silvino F. Torres, Minas Geraes; João Baptista Leite, S. Paulo; Octacilio da Silveira, D. Federal; Raleigh Lambert, D. Federal.

Relação dos ultimos alumnos que terminaram o curso de APC

Hygino Lopes de Magalhães, D. Federal; Clotilde Cretan Carneiro, E. do Rio; Lino Turini, S. Paulo; José Isidoro Barrela, S. Paulo; Luiz Francisco Oneto, D. Federal; Oswaldo Alves Ferreira, D. Federal; Wilson Ferreira Nunes, Light, D. Federal; João B. A. Lima, Light, D. Federal; Augusto Zimmerman, D. Federal; Isaac Pinto Wahnon, D. Federal; Tarcisio Grellet, S. Paulo; Mariano P. Santos, Light, D. Federal; Hilda de Queiroz Nery, D. Federal; Luiz G. Costeira, S. Paulo; José Ferreira Dantas, S. Paulo; Luiz Mayr, S. Paulo; Herminia Carvalho da Motta, D. Federal; Manoel Lopes de Pinho, D. Federal; Ruth de Souza Roque, D. Federal; Claro M. Machado, S. Paulo; Luiz S. P. Barone, S. Paulo; Olavo dos Santos Mendes, D. Federal; José da Silveira Pereira, D. Federal.



O NOVO P. A. X. DA STANDARD OIL Co. OF BRAZIL, NO RIO DE JANEIRO

O novo edificio da Standard Oil Co., á Avenida Presidente Wilson, 305, inaugurou-se, no dia 29 de Junho ultimo, um novo P. A. X.

Este P. A. X. tem capacidade para 99 ramaes internos, dos quaes 70 já se acham ligados, e para 16 linhas de tronco, das quaes 12 já em funccionamento.

O P. A. X. é do typo mais moderno e permitte interessantes combinações de ligações, das quaes damos a seguir uma descripção detalhada:

1 — **Ligações de ramal para ramal:** De qualquer ramal, pode-se obter ligação com outros ramaes, directamente, por meio do disco e **sem auxilio da telephonista,** porque essas ligações são completadas pelo **apparelhamento automatico.**

2 — **Ligações para telephones da rede geral:** Determinados ramaes podem obter ligações com telephones da rede geral **directamente** por meio do disco, não havendo intervenção da telephonista da mesa particular, nessas ligações. Quando um tronco é occupado numa chamada de um ramal para a rede, geral, **uma lampada verde,** associada ao tronco, se accende.

Certos ramaes, porém, não poderão obter directamente as ligações com telephones da rede geral, sendo taes ligações, portanto, sempre providenciadas pela telephonista da mesa particular de ligações.

Outros ramaes se destinam ao "Serviço Interno Exclusivo" e não poderão falar, si assim for determinado, para telephones da rede geral da cidade. Estes ramaes terão uma lampada especial na mesa para orientar a telephonista que negará a ligação para fóra si tiver recebido ordem neste sentido Por uma pequena alteração no equipamento e mudança de cor da lampada a linha fica livre para as communicações com a rede geral da cidade.

3 — **Ligações da rede geral para ramaes:** Todas as chamadas recebidas da rede geral da cidade serão attendidas pela telephonista da mesa particular, que completará as ligações com os ramaes que têm direito a receber chamadas de fóra.

Avisos em ligações completadas pelo apparelhamento automatico

A mesa particular de ligações está provida de uma pega especial, á qual está associada uma chave. Com essa pega a telephonista poderá entrar em ligações estabelecidas inteiramente por meio do equipamento automatico (de ramal para ramal ou de ramal para um numero da rede geral sem commutação na mesa), em certos casos especiaes.

Dispositivos especiaes

1. — Suponhamos que uma pessoa chame da cidade um empregado da Companhia e este para poder responder á chamada precise se informar com outro empregado. Neste caso a communicação do ramal para ramal é estabelecida de modo commum. Mas para não perder a ligação já feita com a pessoa falando de fóra aperta-se um botão, montado no proprio telephone, e depois de ter obtido a informação desejada continúa-se a falar com a pessoa que chamou.

2. — Acontece frequentemente nas grandes companhias que um director tem que tratar do mesmo assumpto simultaneamente com diversos empregados.

Em vez de chamal-os para uma conferencia, a nova mesa installada permitte ligar tantos ramaes entre si quantas pessoas necessarias para tomar parte na conferencia. Deste modo o assumpto pode ser tratado por intermedio do telephone da mesma forma como si todos estivessem reunidos no mesmo lugar.

3. — Certos empregados têm de se afastar frequentemente, no desempenho de suas funcções, de suas mesas de trabalho para falar com pessoas em outros departamentos da Companhia.

Para a telephonista poder chamal-os ao telephone, no caso em que o apparelho delles não responde á chamada, installam-se signaes luminosos ou buzinas, controlados automaticamente em determinados lugares.

Logo que a pessoa procurada receber, por intermedio dos signaes combinados, o aviso ella procura o proximo apparelho telephonico e a telephonista da mesa estabelece a ligação com a pessoa que está chamando.

PROMOÇÃO NO TRAFEGO

A SRTA. Olinda Maria dos Santos, telephonista de Bello Horizonte, foi promovida no dia 1.º do corrente a Encarregada daquella estação.

Sua justa promoção foi muito bem recebida por suas collegas e superiores, sendo por isso a Srta. Olinda Maria dos Santos muito felicitada.

Ao lado vê-se a Srta. Olinda Maria dos Santos, num de seus ultimos retratos.

Magneto:

A mesa é provida de magneto e manivela de magneto para os casos em que falte corrente de toque.

Serviço nocturno:

A mesa de ligações da rede interna possue botões especiaes (push-button) para serviço nocturno (nas horas em que não ha uma pessoa trabalhando na mesa de ligações). Esses botões quando comprimidos, ligam determinados ramaes a certos troncos para a estação local, permittindo assim as ligações por esses troncos, sem intervenção da telephonista da rede interna.

Ao Dr. Eurico Fontenelle, engenheiro da Standard Oil Company, coube a iniciativa para a installação deste novo P. A. X. de typo especial e sob a sua valiosa e competente collaboração foram feitos os estudos para doarmos a Standard Oil Co. com um serviço de extraordinaria efficacia, e que, como fomos informados, está trabalhando inteiramente a contento.

GESTO DE GRATIDÃO

ALINO Pinheiro de Almeida, da Secção de Installações no Rio, pede-nos para publicar a seguinte carta, que é um gesto de pura gratidão a distinctos medicos a cujos esforços deve a salvação de seu filhinho Almir, cujo retrato estampamos.

"UM GRANDE MEDICO E UM GRANDE CORAÇÃO — Alino Pinheiro de Almeida e senhora vêm tornar publico seu profundo reconhecimento ao Dr. Mario Jorge pela bondade e dedicação com que se desvelou no tratamento do seu filhinho Almir, com 3 annos de idade, operado de hernia estrangulada e appendicite em estado desesperador, no Hospital Lloyd Sul Americano.

O menino Almir, filho de Alino Pinheiro de Almeida, da Secção de Installação, no Rio.

O Dr. Mario Jorge, emerito facultativo e operador notavel, não se offenderá certamente com esta declaração, que justifica mais uma vez a pericia do seu trabalho clinico e o grande thesouro de solidariedade que caracteriza o seu apostolado na medicina.

E tornando tambem extensivos os seus sinceros agradecimentos ao seu distincto e digno assistente, Dr. Walter, e bem assim aos internos e enfermeiros, assignam a presente declaração com toda alegria de paes que vêem salva a vida de um filho querido.

Rio, 7 de Agosto de 1935. — **Alino Pinheiro de Almeida e Angelina Perroni Pinheiro de Almeida".**

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PESSOAL DA ESTAÇÃO DE RIO CLARO, S. PAULO — Sentados, da esquerda para a direita: Sylvia P. Prado e Maria O. Barbosa, Telephonistas; Joanna Cazzaniga, Telephonista-Chefe; Fredy Scheeffer, Chefe do Centro Telephonico; Ruth Lemenhe, Egydia Withzel e Escolastica O. Leme, Telephonistas. Em pé, da esquerda para a direita: Lucina Palloti e Nair C. Barthmann, Telephonistas; Oswaldo Brandolesi, Cobrador; José Pedrosa, Guarda-Fios; Luiz C. R. Guerra, Guarda-Mesas; Kasys Valiunas, Guarda-Fios; Maria O. Pezzotti, Adalgisa C. Barthmann e Antonia O. Leme, Telephonistas.

Rede Particular em Rio Claro, S. Paulo

Aspecto tirado por occasião da inauguração do P. B. X. da Cervejaria Rio Claro Limitada.

AS redes particulares de ligações constituem um grande serviço para as empresas e estabelecimentos publicos e commerciaes, razão por que tem sido crescente o numero de pedidos desses serviços especiaes, quer aqui quer em São Paulo.

A photographia que estampamos acima é uma prova do interesse que as redes particulares despertam até nas cidades do interior de florescente progresso.

Representa uma mesa particular de ligações installada na Cervejaria Rio Claro Limitada, na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo. Possue um tronco e quatro ramaes.

Na photographia vêem-se os Srs. Nicolau Scarpa e Francisco Scarpa, proprietarios do estabelecimento, e Fredy Scheeffer, Chefe do Centro Telephonico de Rio Claro.

PEDRAS PRECIOSAS

TODAS as pedras preciosas se podem imitar, por meio de vidro e crystal, diversamente coloridos com oxydos metallicos e outras substancias, sendo aquecidos e arrefecidos com cuidado e lentamente. Póde dizer-se que esta industria tem chegado modernamente a grande gráo de perfeição e que se fabricam pedras preciosas falsas tão perfeitas que chegam a illudir os entendidos.

O diamante imita-se com crystal incolor, fabricado na Allemanha, onde lhe dão o nome de **strass,** e que é um composto de crystal de rocha pulverisado, potassio, borax, acido arsenioso, etc., tudo fundido juntamente; imita-se a saphira com crystal colorido pelo oxido de manganez, purpura de Cassius, oxido de cobalto ou de ouro; a esmeralda, com os oxidos verdes de cobre e de azomio; o topasio, com vidro de antimonio e oxido de ouro; a granada, com oxido de manganez, purpura de Cassius e vidro de antimonio.

LEITURA PARA CEGOS

NO Instituto Perkins, de Watertown, nos Estados Unidos, realizaram-se recentemente experiencias, que alcançaram pleno exito, de um apparelho que permitte aos cegos ler qualquer impresso commum.

Esse apparelho, que se denomina Visagraph e é invento do Sr. R. Naumburg, consiste em uma cellula photo-electrica especial que augmenta e torna saliente as letras impressas de jornal e de livro.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

A VOZ AO TELEPHONE

FECHE os olhos e escute uma conversação. Quanto detalhe interessante você perde! Gestos, expressões physionomicas, subtilezas do sentido de cada phrase escapam a sua observação. Certas palavras são tão mal enunciadas que difficilmente você pode comprehender a opinião ou o intuito de quem está falando.

Ao telephonar, é esse um dos serios problemas. E' preciso vencer dois obstaculos para ser claro e perfeitamente entendido: 1 — quem ouve está na dependencia exclusiva de sua voz, pois que não vê o aspecto de seu rosto nem os pequenos movimentos de suas mãos e de seu corpo; 2 — a attenção de quem ouve pode ser distrahida por qualquer incidente que occorra.

Sua voz tem assim dois deveres a cumprir: ser tão clara e intelligivel que seu interlocutor comprehenda bem o que você diz, e preste attenção. Além disso, o som da voz pelo telephone é mais ou menos perturbado; algumas letras são quasi confusas. Esse inconveniente deve ser tomado em consideração, bem como a possibilidade de ruido proximo á outra extremidade da linha telephonica.

De resto, o remedio é simples e de facil applicação. Consiste em obedecer a alguns principios de controle da voz, pelos quaes são governados o tom, o timbre, a pronuncia, a graduação e a pausa.

O tom mais recommendavel para conversação telephonica deve ser resonante, não muito alto, mas firme e decisivo. As syllabas, as palavras e os numeros bem enunciados, o que se realiza com relativa facilidade não confundindo os sons. Sons indistinctos não são percebidos ao telephone.

Principalmente em nomes, endereços e numeros, a pronuncia tem que ser inconfundivel, destacando-se syllabas, letras e algarismos, sempre que houver necessidade.

A voz deve ser invariavelmente bem timbrada, sem estridencias e asperezas, nem qualquer affectação ou esforço para falar bem.

Frequentemente as palavras não são comprehendidas porque são mal pronunciadas, por esta ou aquella razão. O problema da pronunciação tem duas faces: enunciação correcta, dando a cada letra ou grupo de letras o som respectivo, e articulação boa, isto é, divisão adequada das syllabas.

Muita gente que fala mal faz acerba critica a outras que talvez falem melhor. Ter má dicção para um interlocutor rude e acanhado é tão censuravel como usar vaidosamente linguagem empolada.

A voz reflete a personalidade, e deve causar agradavel impressão.

Rapidez excessiva pode prejudicar a clareza da phrase. Aquelle que engrola syllabas e palavras não deseja ser entendido. Do mesmo modo, quem é extremamente vagaroso na conversa, fazendo innumeras pausas, cansa o interlocutor e não lhe consegue inteira attenção. Quem fala calmamente e sem hesitação inspira confiança; sabe o que está dizendo.

Usada com propriedade, a pausa é um auxilio na conversação, pois serve para separar phrases e indicar a correlação entre as varias partes do pensamento completo. A elocução hesitante, porém, interrompe o sentido e o encadeamento das palavras, irrita o ouvinte e é de ordinario causa de fracasso em negocios.

Leia alto o paragrapho anterior, fazendo pausas a esmo; depois leia-o novamente com pausas nos pontos ou logares que separam as partes principaes do pensamento. Esse simples exercicio será bastante para provar que a pausa no logar certo ajuda muito e no logar errado atraza.

Pense antes de falar; as pausas irão naturalmente nos logar certo ajuda muito e no logar errado atrsa.

Desde que, telephonando, não é possivel gesticular e fazer expressões physionomicas em correspondencia com a idéa, você terá que supprir o realce que estes factores proporcionam dando maior destaque e significação a suas palavras. Quanto pode um sorriso fazer afim de tornar amavel sua attitude, mesmo quando você nega ou recusa! Mas esse sorriso não pode ser visto ao telephone; você terá que pôr o sorriso nas palavras.

Isso se alcança não só escolhendo palavras com maior cuidado, sem prosapia, mas tambem elevando e abaixando a voz ligeiramente, repetindo o pensamento em outros termos, fazendo pausas antes ou depois da declaração ou communicação importante, ou ainda moderando a graduação da voz. O tom pode igualmente ser bondoso, grave, firme, ansioso, o que você quizer. Um habito, muito commum aliás, você deve, todavia, evitar. Ha pessoas que falam mais alto por emphase — um erro que pode ser serio, porque o interlocutor não gosta em geral de ouvir gritar.

A voz deve ter equilibrio, ser bem intencionada, e revelar personalidade sociavel. Fale devagar e polidamente depois de pensar sobre o assmpto de que vae occupar-se.

Gentileza e discernimento significam exito; precipitação e descortesia geram mallogro.

RAUL LINDGREN

CONGRESSO DE SURDOS - MUDOS

REUNIU-SE em Frankfurt um congresso originalissimo: o de surdos-mudos.

A essa conferencia, cujos debates foram animadissimos, compareceram 15.000 delegados de todos os paizes.

Foi approvada unanimemente uma proposta no sentido de se conferir aos surdos-mudos, afim de evitar os accidentes de rua, um distinctivo, analogo á bengala branca dos cegos e que os torne immediatamente reconheciveis.

Os surdos-mudos vão realizar ainda este anno em Londres as suas Olympiadas, nas quaes estarão representados 17 paizes.

Serão effectuados campeonatos de tennis, natação, football e cyclismo.

ORGANIZAÇÃO

São Paulo, 22 de Julho de 1935

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

ORDEM N.º 40

A partir de 1.º do corrente, o Sr. Waldemar Zingra, Chefe Interino da Zona de Mogy Mirim, é effectivado nesse cargo.

E. J. Peterson
Superintendente

Approvado:

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

São Paulo, 22 de Julho de 1935

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORDEM N.º 41

A partir de 1.º de Agosto p. futuro, o Sr. Manoel Santos Freire, Gerente Interino do Districto de Ribeirão Preto, é effectivado nesse cargo.

E. J. Peterson
Superintendente

Approvado:

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

MOVIMENTO DO PESSOAL EM JUNHO EM S. PAULO

Eurico N. Mello, Chefe da Estação de Pennapolis, foi transferido para Lins, em substituição de Francisco Lofiégo, que foi transferido para Bauru', como Guarda-Fios.

Genaro Belioz Ruiz foi transferido de Guarda Fios para Chefe da Estação de Pirajuhy, em substituição de Clodomiro Medeiros Baptista, que foi designado para Chefe da Estação de Pennapolis.

Domingos U. Schiavo, da Conservação de São Paulo, foi nomeado Chefe da Estação de Itapolis, em substituição de Ricardo Mello, transferido para a secção de Installações de São Paulo.

Miguel Archangelo, Chefe da Estação de Guariba, foi designado para Chefe da Estação de Ibitinga, substituindo a Sra. D. Emilia Lopes, que resignou o cargo.

Para Chefe da Estação de Guariba foi nomeada a Srta. Lydia Dumont Abrahão.

NOVAS LINHAS INTERURBANAS EM S. PAULO

PROSEGUE, na Divisão de São Paulo, a construcção dos novos circuitos metallicos ligando a cidade de Lins á de Glycerio e servindo, tambem, todas as demais localidades intermediarias, situadas naquella vastissima e progressista zona do prospero Estado de São Paulo.

Os serviços de construcção já alcançaram a cidade de Promissão, tendo os circuitos sido ligados na mesa interurbana desta cidade no dia 13 do corrente.

Como as cidades de Avanhandava, Pennapolis, Paraguay e Glycerio ainda são servidas por circuitos simples, tornou-se necessario installar bobinas, para permittir a transmissão entre estes e os circuitos metallicos que alcançaram Promissão; isto trouxe aos assignantes a possibilidade de se communicarem, de seus proprios apparelhos, com todas as cidades servidas por nossa rede geral interurbana, cousa que, anteriormente, só esa possivel fazer do Posto Telephonico Publico.

O melhoramento causou viva satisfação entre a população de todas essas cidades, tendo os jornaes locaes de Baurú, centro mais importante da zona, commentado favoravelmente os esforços de nossa Companhia para bem servir ao publico e elogiado a optima transmissão verificada com a installação dos novos circuitos metallicos, que foram inaugurados, em Promissão, no dia 15 de Julho ultimo, com a presença de funccionarios de nossa Companhia, representantes da imprensa, autoridades e pessoas gradas do local.

EMBARQUE DE J. B. THACKRAY PARA A EUROPA

J. B. Thackray, Contador da Divisão de S. Paulo, partiu para a Europa em goso de férias, tendo sahido de S. Paulo no dia 20 de Julho ultimo e embarcado no Rio, no dia 23, a bordo do "Almeda Star". Os auxiliares e funccionarios do Escriptorio do Contador naquella Divisão renderam uma homenagem a seu chefe, por motivo de sua partida, tirando a photographia que encima estas linhas e cujos nomes vão na seguinte ordem: Sentados, da esquerda para a direita: João C. Carvalho, James Benson, A. S. Younger, J. B. Thackray, Nicolau Aquilino, Antonio L. Cesar, Ulysses de Andrade. Em pé, 1.º plano: Domingos Massari, Alphio Agatti, Jorge F. de Barros, Frederico A. de Souza, Sixto Vellardo, Aldo Flygare, Octavio Montani, Joyce L. Booth, Antonio Gomes, Carlos Giulietto, Manoel Ribeiro de Oliveira, Hildebrando A. Pompeu, Marino C. Vasconcellos, Noris Angrimani, Helio Di Salvo. Em pé, 2.º plano: Fernando Lanzoni, Antenor de Oliveira, Odair Castellão, Alberto Travassos, Samuel Furtado, Manoel de Oliveira Filho, Alfredo Guimarães, Avelino Raposo, Clovis G. de Oliveira, Ary de Paula e Silva, Anselmo A. Patricio, Deodoro Weber.

COMPANHIA ANGLO-PORTUGUEZA DE TELEPHONES

UMA GENTIL CARTA DE AGRADECIMENTO

SINO AZUL publicou em seu numero de Maio ultimo photographias e notas sobre o baile annual que o pessoal da Companhia Anglo-Portuguesa de Telephones realizou em Lisboa no dia 6 de Abril.

Agora SINO AZUL acaba de receber gentil carta de agradecimento da commissão organizadora daquella festa pelas affirmações que fizemos ao desenvolver a noticia.

A carta, cuja remessa agradecemos, está concebida nos seguintes termos:

"The Anglo-Portuguese Telephone Company Limited — (Concessionaria do Governo) — Lisboa, 20 de Julho de 1935.

Exmo. Sr. E. M. Brandão, Digmo." Editor da Revista "SINO AZUL". Rua Marechal Floriano, 168. — Rio de Janeiro.

Exmo. Sr. — A comissão organizadora da Festa de confraternização levada a efeito em Lisboa, no dia 6 de Abril ultimo, pelo pessoal da "ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY, LTD." concessionaria dos serviços telephonicos desta capital, vem agradecer efusivamente as expressões cativantes com que a brilhante revista "O SINO AZUL" de muito digna direção de V. Exa., se referiu, no seu numero de Maio ultimo, ao pessoal da nossa Companhia.

Interpretou O SINO AZUL, com inteira veracidade, o desejo que a todos nos anima, de vêr realizada a aproximação dos elementos que compõem a grande familia telefonica, sem distinção de paises e continentes em que trabalha. Que a comunidade da lingua e a indole dos habitantes torna, entre o Brasil e Portugal, mais ardente ainda esse desejo de confraternização, é tambem uma verdade a que devemos dar relêvo: e assim, os nossos mais fervorosos votos são pelo estabelecimento da camaradagem mais sincera entre o nosso pessoal e o pessoal da "COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA".

Os progressos da telefonia trarão porventura no futuro ocasião em que a cooperação internacional seja util e em que o intercambio de ideias e de sugestões sobre o aperfeiçoamento dos serviços seja proveitosa oportunidade de estudos e de realizações praticas. Pelo que nos diz respeito, estamos certos de que interpretamos o modo de sentir dos dirigentes da "ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY LTD.", afirmando a V. Exa. que, em qualquer emergencia, achará aqui a mais leal colaboração e o mais dedicado espirito de solidariedade.

Subscrevemo-nos com particular apreço.

De V. Exa.

Atos. Venrs. Mto. Obdos.

Alberto Loweth, Presidente Executivo. — **A. de Castro Neves,** Chefe da Propaganda".

LIGHT TYPOGRAPHIA FOOT-BALL CLUB

Mais um esplendido baile

Grupo de moças das familias dos associados que compareceram ao baile do Light Typographia F. C.

LIGHT Typographia Foot-Ball Club, no Rio, effectuou no dia 13 de Julho ultimo mais um esplendido baile, que decorreu em meio da maior animação, prolongando-se as dansas até a madrugada.

O valoroso club, que reune um bom numero de jovens que se entregam ao salutar esporte bretão, vai assim preenchendo brilhantemente o seu objectivo, offerecendo a seus associados, além do meio de se desenvolverem physicamente, passatempos agradaveis com os bailes que periodicamente realiza, a contento geral de seus socios.

CONSERVAÇÃO - EQUIPAMENTO DE ASSIGNANTES

CENTRALISAÇÃO-EXAME DE LINHAS S. PAULO

Por E. BARRELLA, Supervisor — S. Paulo

Grupo de carros da Secção de Conservação do Equipamento de Assignantes de S. Paulo.

EM Agosto de 1925 foi inaugurada a centralisação das mesas de Exame de Linhas na Estação Quatro — Cidade. A centralisação era formada por duas secções de exames de linhas, com 4 posições e uma mesa de Despacho. As posições estavam equipadas com pinos de provas para as estações 2, 4, 7, 9, Sant'Anna e Cambucy. A Secção de Concertos, sob a direcção da Secção do Trafego, era formada por 2 posições com os respectivos archivos para todos os cartões de assignantes.

Em 1928, antes do córte da Estação Cinco — Automatica, foi installada mais uma secção de Exame de Linhas Automatica. Por essa secção foi feito todo o teste dos discos dos telephones automaticos da futura estação Cinco (Palmeiras).

Em 1929, devido ao augmento constante do numero de assignantes e a melhoria do methodo de testes, foi mudada uma secção de Exame de Linhas automatica, para a Estação Dois e accrescentada mais outra secção, ficando quatro posições de Exame de Linhas na Estação "4", e quatro na Estação Dois.

As posições na Estação Quatro ficaram para o serviço de teste de OCSs., Cut-Sheet, teste de pares avulsos com Wheatstone Bridge, rotina nas linhas de assignantes das Estações 4, 7, 9 e Sant'Anna. As 4 posições da Estação Dois ficaram exclusivamente para o teste das reclamações de todos os assignantes e rotinas das estações 2, 3, 5, Light e Lapa.

Com as quatro posições na Estação Dois foi tambem installada uma mesa de despacho, onde o serviço externo e interno das reclamações de assignantes e rotinas ficou todo centralisado.

Exame de Linhas e Secção de Concertos da Estação "2", de S. Paulo.

Para a Secção de Concertos foram retiradas as posições da Estação Quatro e installadas na estação Dois 2 novas posições com os respectivos archivos para os cartões de assignantes, estando equipadas com troncos para receber reclamações de todas as estações.

Presentemente temos o controle das seguintes estações que formam a DIVISÃO DE S. PAULO:

Grupo de Empregados da Secção de Conservação do Equipamento de Assignantes, de S. Paulo.

ESTAÇÃO	TELEPHONES
Dois	9143
Tres	284
Quatro	6697
Cinco	5613
Sete	8520
Nove	3140
Lapa	423
Penha	165
Sant'Anna	310
Santo Amaro	229
Osasco	47
Guarulhos	21
São Caetano	90
Santo André	167
São Bernardo Villa	39
Juquery Villa	4
TOTAL	34892

As estações 2, 3, 4, 5, 7, 9, Lapa, Penha e Sant'Anna estão localisadas dentro da area da Capital.

As estações São Caetano, Santo André, São Bernardo Villa, Santo Amaro, Osasco, Guarulhos e Juquery Villa estão situadas fóra do Municipio da Capital. Temos, por exemplo, Juquery Villa; que está situada a 45 kilometros de São Paulo.

A Secção, presentemente, está organisada da seguinte forma:

1 Encarregado do Expediente
1 Despachante
1 Escripturario do Material
8 Examinadores
7 Concertadores de PAXs e PBXs
18 Concertadores de Linhas
9 Concertadores de Telephones
6 Concertadores da Planta, isto é, concertadores de linhas, telephones, centros e cabos
2 Inspectores especiaes
4 Inspectores de Rotinas de Telephones

Total: 57 homens.

Presentemente temos installados 54 PAXs. com 128 troncos e 779 ramaes e 178 PBXs. com 473 troncos e 2324 ramaes, formando um total de 232 PABXs. com 601 troncos e 3103 ramaes.

Para a boa efficiencia do serviço e para attender com a maxima prestesa ás reclamações dos PABXs. localisados em logares distantes do centro da cidade, temos um carro equipado com material e ferramentas necessarios para esse serviço. Esse carro é guiado por um concertador de PABXs.

Os concertadores de linhas e telephones estão distribuidos cada um n'uma determinada zona, abrangendo todos juntos a area total da cidade de São Paulo. Todos estão equipados com material e ferramentas para concertos de linhas ou telephones, manuaes ou automaticos.

Os concertadores da Planta, isto é, aquelles que concertam todos os defeitos, quer internos quer externos das pequenas estações, inclusive concertos de emergencia nos cabos, estão equipados com um caminhão para cada 2 homens (encarregado e ajudante).

O serviço está assim distribuido:

1 caminhão com 2 homens: — Tem a conservação das linhas de tronco; todo o serviço interno e externo de São Caetano, Sto. André, S. Bernardo Villa, e para-raio e planta externa da Estação 3 (Ypiranga).

1 caminhão com 2 homens: — Tem a conservação das linhas de tronco, Sto. Amaro, Juquery Villa, Guarulhos e toda a parte interna e externa de Sto. Amaro, Osasco, Guarulhos e Juquery Villa.

1 caminhão com 2 homens: — Attende a todos os concertos na cidade de São Paulo e que não possam ser feitos pelos concertadores, taes como — substituições de isoladores, fio aereo, apparelhos de postes, caixas collectoras, etc.

Os inspectores especiaes attendem a todos os casos de inspecções, fiscalisação dos concertadores, instrucções, escola, methodos, etc. Os 4 inspectores de rotina nos telephones de assignantes rotinam approximadamente 8.000 telephones por anno.

Nessa pequena exposição da organisação do serviço centralisado que foi ideado e posto em pratica pelo Superintendente da Planta, H. J. English, em 10 annos de continua supervisão, creio que tem dado os melhores resultados praticos possiveis.

A vantagem da centralisação consiste, resumidamente, nos seguintes itens:

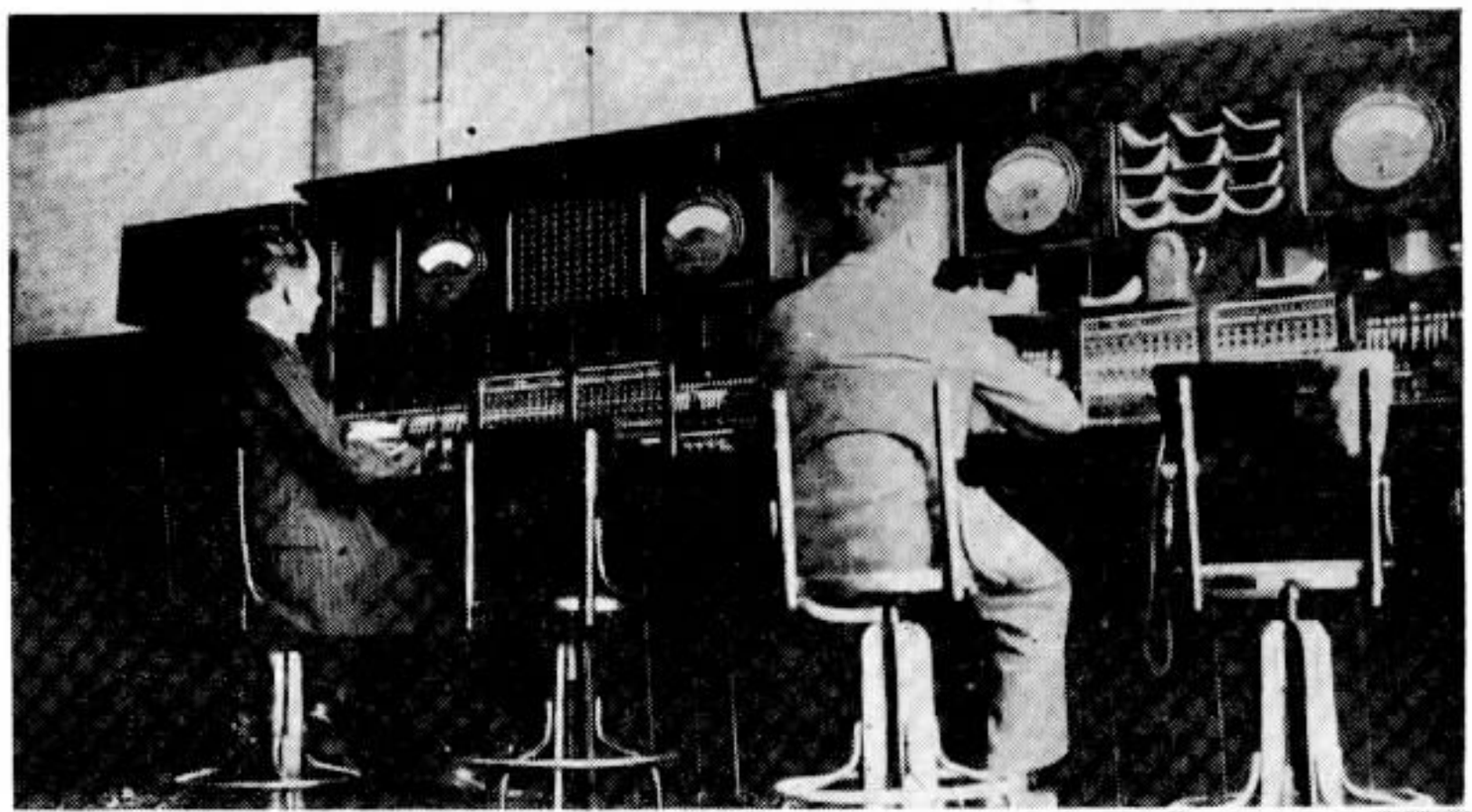
1.º — Em casos anormaes, taes como gréves, tempestades, revoluções, etc. em que o nosso equipamento externo for damnificado, pode-se avaliar rapidamente o damno e as providencias a serem tomadas.

2.º — Controle sobre o material de toda a planta externa.

3.º — Controle sobre a condição de conservação da planta externa.

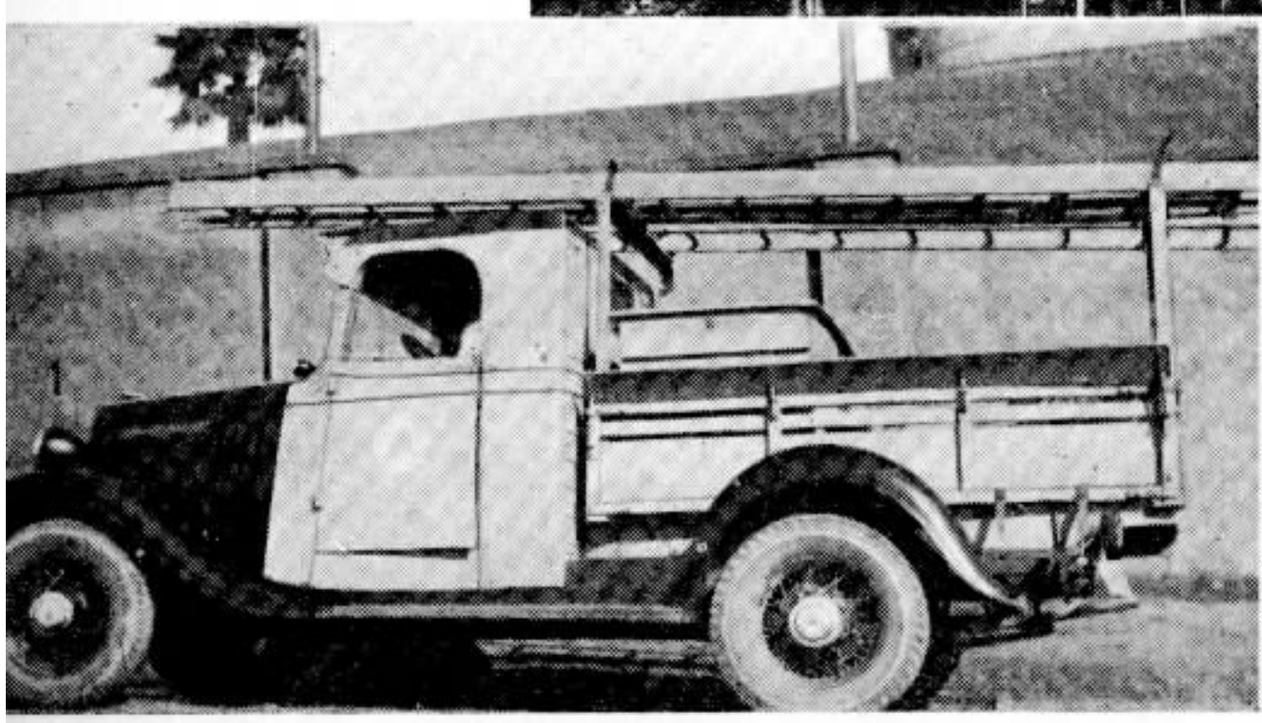
4.º — Relatorio mensal centralisado de todas as estações, podendo-se, facilmente, comparar a que está em melhor ou em peor estado.

5.º — Analyse de todos os defeitos, podendo-se informar com segurança si um determinado material presta ou não.

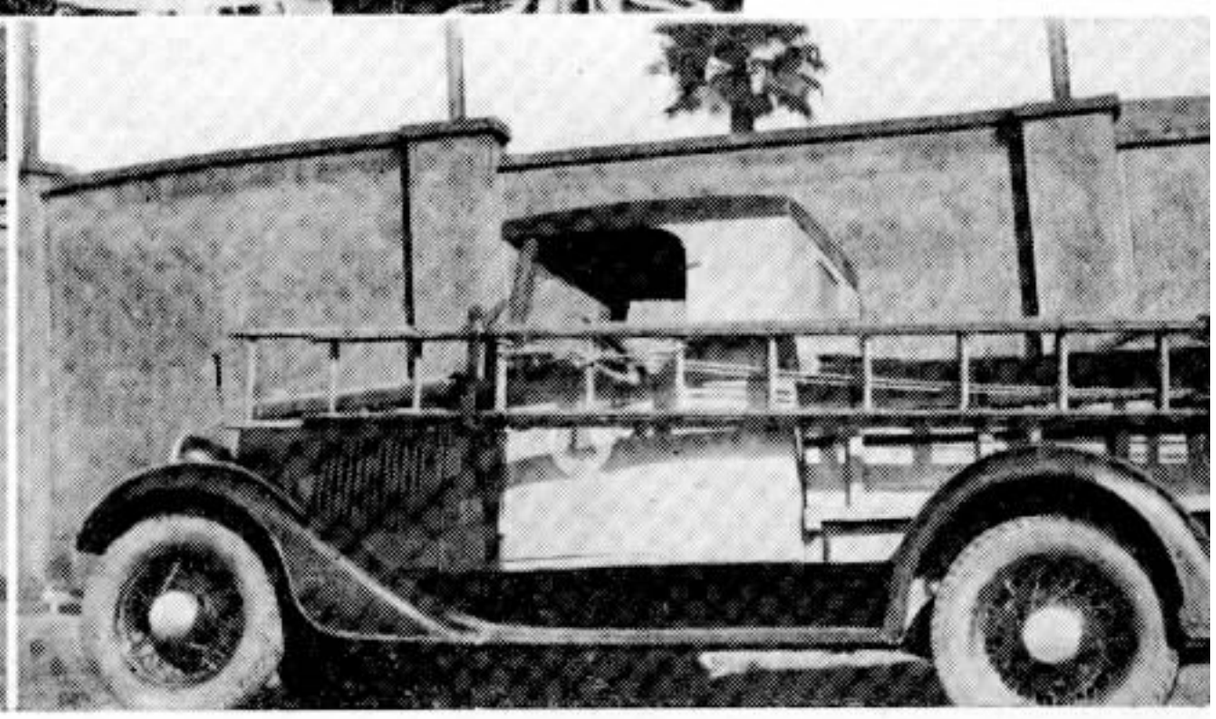


Exame de Linhas da Estação "4", de São Paulo.

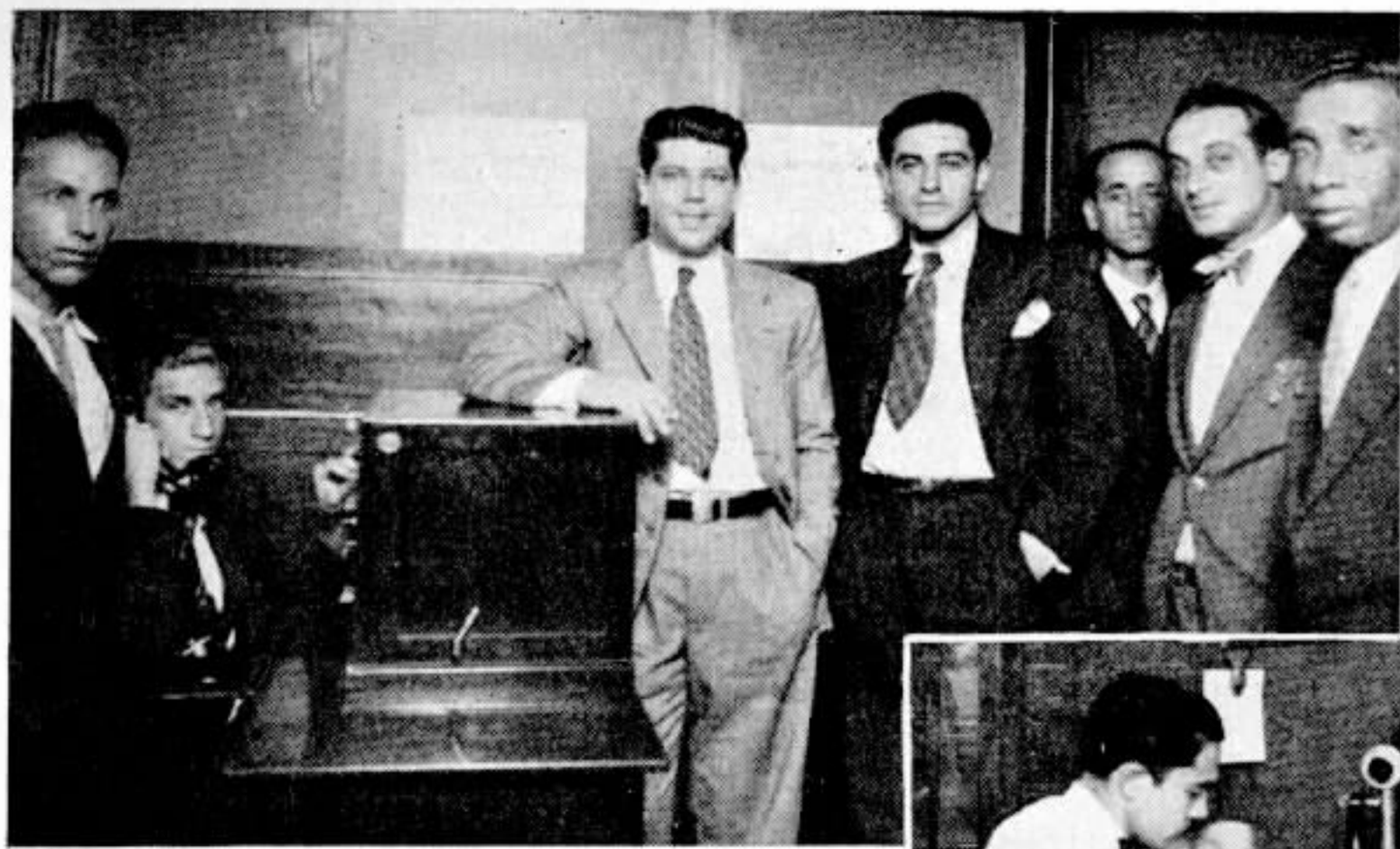
Caminhão com equipamento collocado por cima da carrosserie, usado na cidade de S. Paulo.



Caminhão com o equipamento do lado, usado nas estações fora do municipio de São Paulo.



INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES



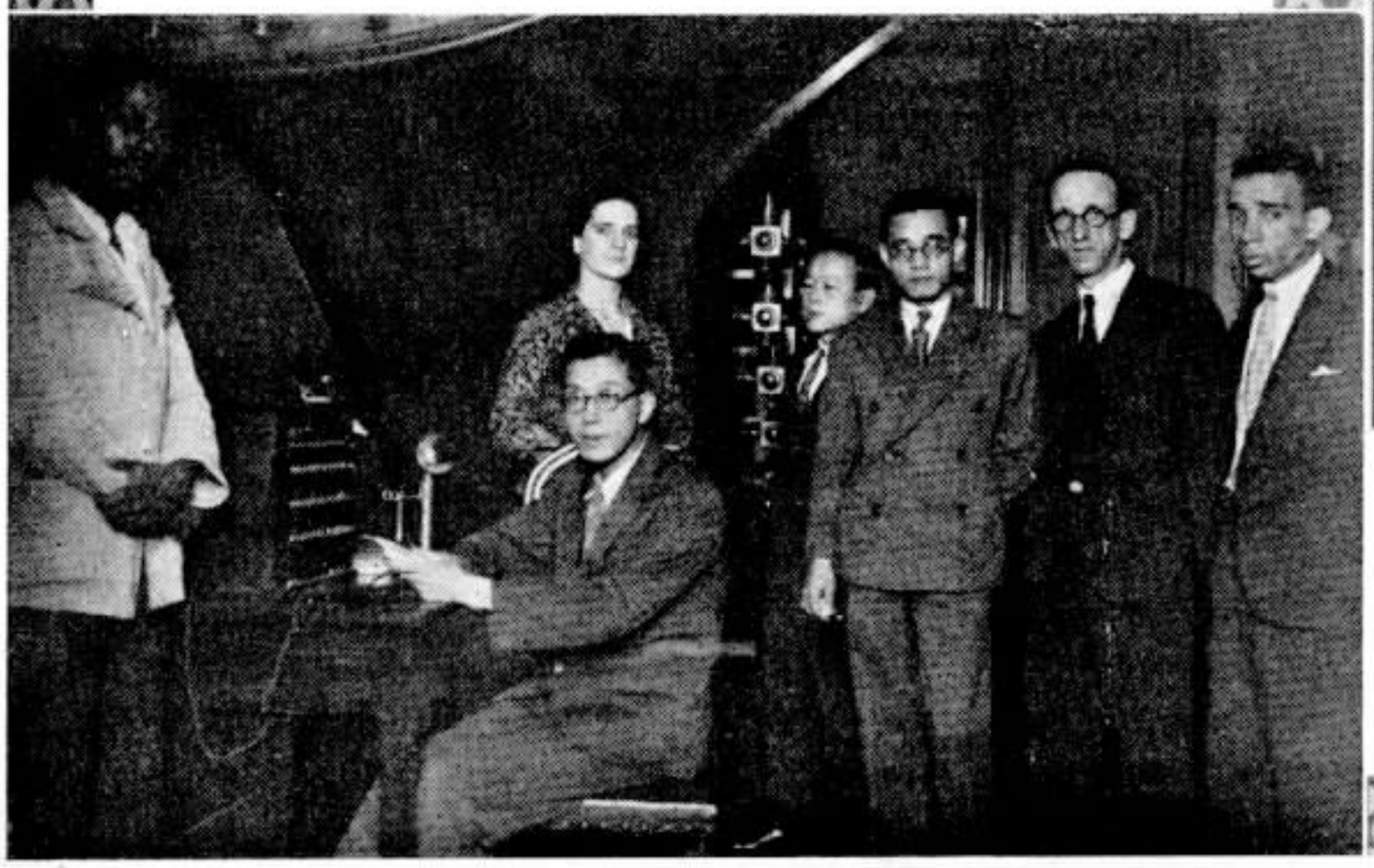
"O Imparcial" — Avenida Rio Branco n.º 131 — 3.º andar, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 22 de Maio ultimo. — 3 troncos e 6 ramaes.

Antonio A. Montenegro — Rua General Camara n.º 39, Rio. — Inaugurada em 11 de Julho ultimo. Mesa privada. 8 ramaes.

Thornycroft do Brasil S. A. — Rua Santa Luzia n.º 11, Rio. — Inaugurada em 28 de Maio de 1935. — 3 troncos e 7 ramaes.

Embaixada do Japão — Rua Voluntarios da Patria n.º 75, Rio. — Inaugurada em 25 de Junho de 1935. — 2 troncos e 5 ramaes.

S. A. "Jornal do Brasil" — Avenida Rio Branco n.º 110, Rio de Janeiro. — Inaugurada em 25 de Julho. — 11 troncos e 20 ramaes.



A PRIMEIRA LISTA DE ASSIGNANTES DE TELEPHONES DO RIO DE JANEIRO

PUBLICADA HA 54 ANNOS

A TITULO de curiosidade inserimos abaixo a primeira Lista de Assignantes de Telephones da Cidade do Rio de Janeiro, que a primeira empresa telephonica estabelecida no Brasil publicou em 21 de Agosto de 1881 no "Jornal do Commercio", do Rio.

Constam da lista, que é só de linhas commerciaes, 93 nomes de firmas commerciaes e empresas, muitas das quaes figuram ainda na Lista de Assignantes do Rio de Janeiro, cujos nomes actualmente sobem a perto de 100.000, computados o texto e o indicador profissional.

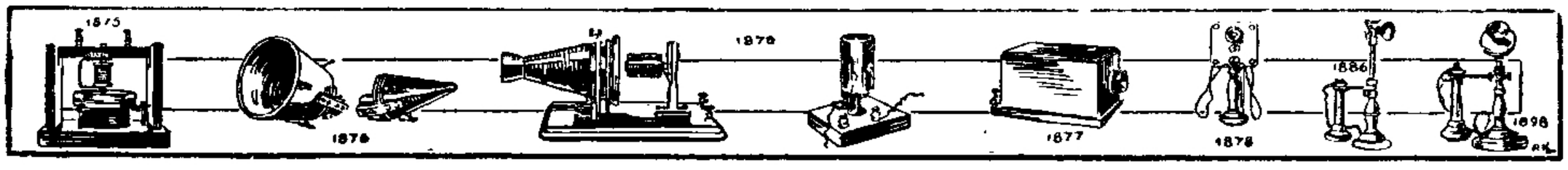
A Companhia Telephonica do Brasil, cujo escriptorio era á rua da Quitanda n. 89, ao fazer propaganda de seu serviço, fez a seguinte communicação á população carioca:

"A Lista de Assignantes abaixo, cujas linhas já estão funccionando ou em via de assentamento, no circulo commercial da cidade, mostra, pela variedade das classes que nella figuram, o bom acolhimento que tem tido e os differentes e multiplos misteres a que se presta o emprego dos seus apparelhos e systema."

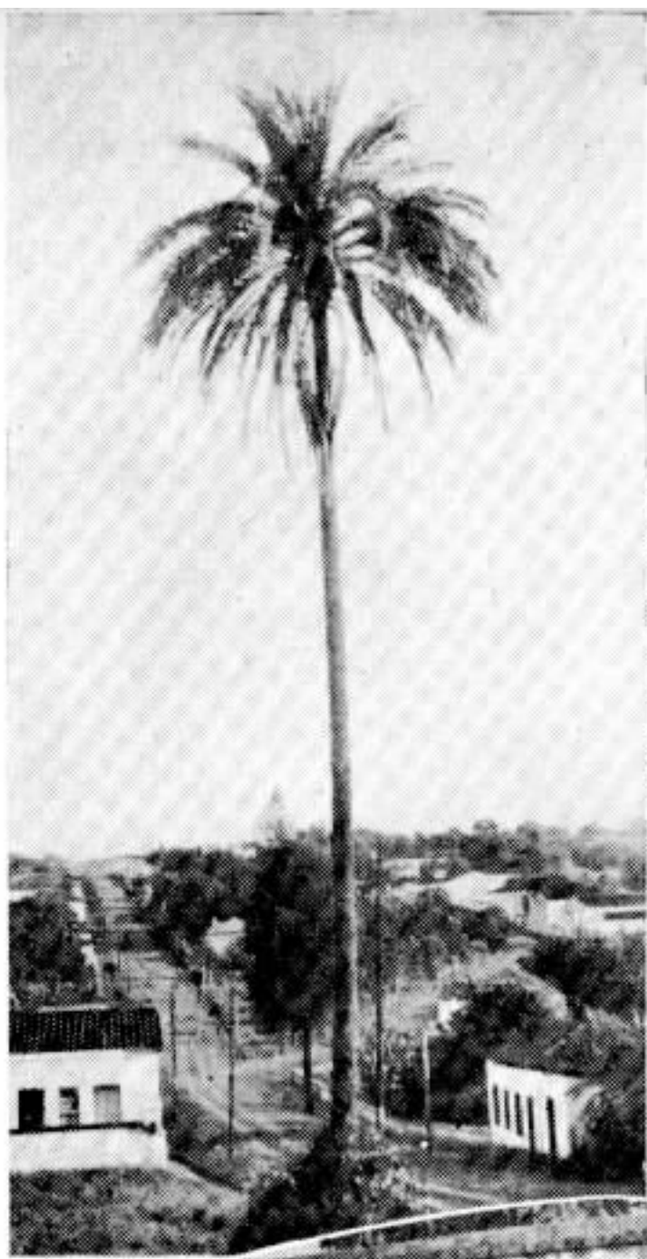
ESTAÇÕES TELEPHONICAS: — PRAÇA DO COMMERCIO — SALA DOS DESPACHANTES DA ALFANDEGA — ESCRIPTORIO DA COMPANHIA

Numeração das Linhas Commerciaes

Norton Megaw & Cia.	Rua Visconde de Inhaúma, 20
Linha de Paquetes de Liverpool	" " " " 20
Linha de Paquetes Brazileiros do Sul	" " " " 20
Finnie Irmão & Cia.	" " " " 18
Phipps Irmão & Cia.	" " " " 16
Monteiro, Hime & Cia.	Rua Theophilo Ottoni, 34
Wright & Cia.	Rua do Ouvidor, 38
John Bradshaw & Cia.	Rua da Quitanda, 131
Western and Brazilian Telegraph Co. (Cabo Submarino)	Rua da Quitanda, 125
Jornal do Commercio	Rua do Ouvidor, 61
O Cruzeiro	Rua do Ouvidor, 63
Gazeta de Noticias	Rua do Ouvidor, 70
Club de Engenharia	Rua da Alfandega, 6
Botanical Garden, R. R. Co.	Largo do Machado
" " "	Rua Gonçalves Dias
" " "	Praia de Botafogo
" " "	Largo dos Leões
" " "	Olaria
New London & Brazilian Bank	Rua da Alfandega, 3
Paulo Faria & Cia.	Rua do Hospicio, 46
J. C. V. Mendes	Praça D. Pedro II, 1
Paulo Maria Navarro	Praça do Commercio, 5
Wilson, Sons & Cia., Ltd.	Praça das Marinhas, 2
Cia. de Paquetes do Pacifico	" " " 2
Cia. de Paquetes de Nova York	" " " 2
E. W. May	Rua 1.º de Março, 49
Real Cia. de Paquetes de Southampton	Rua 1.º de Março, 49
Manoel Antonio Esteves & Filho	Rua de Bragança, 29
Banco do Brasil	Rua da Alfandega
P. S. Nicolson & Cia.	Rua S. Pedro, 58
Lecocq, Oliveira & Cia.	Rua Visconde de Inhaúma, 12
Trincks, Munch & Cia.	Rua S. Pedro, 67
G. Leuzinger & Filho	Rua do Ouvidor, 31
Jorge Nathan	Rua da Alfandega, 3
F. N. O. Tross	" " " 3
H. D. Lassance	" " " 3
Henrique Harper	" " " 2-B
W. G. Baird	" " " 2-B
L. Paridant	" " " 2-B
I. H. Wyatt	" " " 2-B
F. Sauwen & Cia.	Rua da Quitanda, 41
Lallemant & Cia.	Rua da Quitanda, 107
Guilherme & Castro (Trapiche Freitas)	Rua da Saúde, 24
Guilherme de Lara Tupper	Rua da Alfandega, 6
Adams & Cia. (Restaurant Grahams)	Rua da Alfandega, 4
Ed. Johnston & Cia.	Rua S. Pedro, 62
Guilherme de Castro (Trapiche Moss)	Rua da Saúde, 170
Companhia de Paquetes da Mala Imperial Allemã	Rua de S. Pedro, 62
L. S. Andrews & Cia.	Rua Escorrega, 5
Phipps Irmão & Cia. (Trapiche Vapor)	Rua da Gambôa, 2
English Bank of Rio de Janeiro, Ltd.	Rua Primeiro de Março, 53
Cia. Brazileira de Navegação a Vapor	Rua Primeiro de Março, 56
Henrique David	Rua Visconde de Itaborahy, 3
Fernando Amares & Cia.	Rua da Alfandega, 78
Wenceslau Guimarães	Rua da Alfandega, 83
Kern, Hayn & Cia.	Rua da Alfandega, 104
Pradez & Fils	Rua General Camara, 35
Silva Marques & Moura	Rua dos Benedictinos, 17
Berla, Cotrim & Cia.	Rua de Bragança, 18
Aurelio Vidal (Confeitaria)	Rua Gonçalves Dias, 75
Aurelio Vidal (Grande Hotel)	Rua Marquez de Abrantes
A. C. Nathan & Cia.	Rua Primeiro de Março, 45
Mee, Allen & Darcy	Rua General Camara, 68
Sanchez, Hime & Zenha	Rua General Camara, 13
Watson, Ritchie & Cia.	Rua Theophilo Ottoni, 25
Docas de D. Pedro II (Armazem 5)	Saúde
G. Joppert & Cia.	Rua General Camara, 63
F. Strack & Cia.	Rua General Camara, 43
Wille, Schmillinski & Cia.	Rua General Camara, 41
Calogeras Irmãos	Rua Visconde de Inhaúma, 26
Hamann & Cia.	Rua Theophilo Ottoni, 50
Camara & Gomes	Rua S. Bento, 29
Aurelio Vidal (Linha Particular)	Grande Hotel
Moreira, Pinho & Cia.	Rua Theophilo Ottoni, 78
Moreira, Pinho & Cia.	Rua Primeiro de Março, 70
Drs. P. W. Coachman & Cia.	Rua do Ouvidor, 130
Finnie, Kemp & Cia.	Rua da Saúde, 52
Finnie, Kemp & Cia.	Rua da Saúde, 116
Finnie, Kemp & Cia.	Rua da Bôa Vista, 4
Companhia de Carris Urbanos	Rua Larga de S. Joaquim
Companhia de Carris Urbanos	Estação Maritima da Gambôa
Companhia de Carris Urbanos	Rua dos Benedictinos, 15
Companhia de Carris Urbanos	Rua Primeiro de Março
Companhia de Carris Urbanos	Rua do Riachuelo
José Francisco Corrêa.	Rua 7 de Setembro, 76
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua do Nuncio, 24
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua Luiz de Camões, 16
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua do Conde d'Eu
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua da Imperatriz
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua do Rezende
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua do Passeio
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua da Gloria
Companhia de Carruagens Fluminense	Rua do Cattete



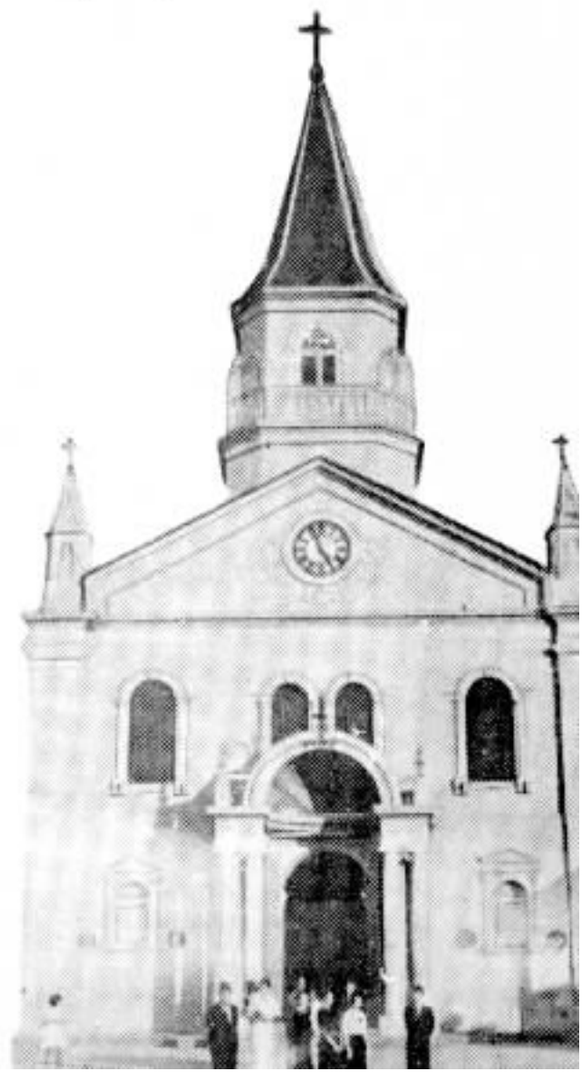
Patrocinio do Sapucahy, em São Paulo, ligada á Rede Interurbana de nossa Companhia



Grupo de pessoas que assistiram á inauguração, no momento em que o Sr. Prefeito do Municipio pedia a primeira ligação.

Em cima, vista parcial de Patrocinio do Sapucahy; em baixo, outro grupo de pessoas presentes ao acto inaugural.

Igreja matriz de Patrocinio do Sapucahy.



OS Snrs. Soares & Cia., Proprietarios da Empresa Telephonica de Patrocinio do Sapucahy, firmando contracto de Trafego Mutuo com a nossa Companhia, fizeram inaugurar o serviço interurbano no dia 14 de Junho.

Para esse fim, foram especialmente convidados e estiveram presentes M. Santos Freire, Gerente do Districto da Companhia Telephonica Brasileira, Francisco O. Barros, Chefe de Districto de Trafego, Luiz Veronezi, Chefe da Planta, todos de Ribeirão Preto; Lauro de Souza, Chefe de Zona de Franca, Persio B. Moraes, Auxiliar do escriptorio de Franca e as Stas. Augusta de Paula Pinto, Amelia A. Oliveira, Antonietta Verardo, Julia Santiago e Julieta Dompieri, auxiliares de nossa Companhia em Franca, notando-se tambem a presença de todas as autoridades da Comarca de Patrocinio do Sapucahy e innumeras pessoas gradas, senhoras e senhoritas, representantes da imprensa, etc.

Inaugurou o serviço o Prefeito de Patrocinio da Sapucahy, Snr. Olivio Goulart de Andrade, que se communicou com o Snr. Dr. Luiz Gomes, director do "Diario da Manhã" de Ribeirão Preto, tendo ambos trocado congratulações, sendo que o Snr. Prefeito saudou o povo ribeiro-pretano e a nossa Companhia, por intermedio daquelle importante Diario.

Foram estabelecidas outras ligações, falando o Juiz de Direito da Comarca, Dr. João Pinto Cavalcanti, com o deputado estadual Dr. Frederico Marques, residente em Batataes; o Promotor Publico, Dr. Julio Bomfim Pontes, com São Paulo, tendo todos palavras de louvor pelo bom funccionamento do circuito e clareza das communicações.

Dentre as pessoas presentes, conseguimos ainda notar as seguintes: — Srs. João Baptista Borges, sub-delegado em exercicio; Cel. João Evangelista da Rocha; Pharmaceutico José Alves Souza Falleiros Junior; José Barcellos, José Bernardes de Figueiredo, José Eduardo de Andrade, Joaquim Pio de Figueiredo, Waldomiro de Andrade, João Evangelista Borges, Francisco Custodio Falleiros, José Goulart de Andrade, Professor Antonio Arruda, Paulo Goulart de Andrade, Antonio Augusto de Rezende, Jonas Rezende, José Aguiar, Cel. Innocencio L. Garcia, Juvenal Garcia Lopes, João Lopes Sobrinho, Paulo Cesar Figueiredo, Manoel A. Figueiredo e Luiz Senage.

Os proprietarios em seguida offereceram aos presente guaranás e chopps.

Os Snrs. Joviano Soares e Affonso A. Nogueira, socios componentes da firma Soares & Cia., proprietaria da Empreza Telephonica, foram muito cumprimentados.

Diversas Cousas e Cousas Diversas

UM GENIO INCUBADO

HA espiritos que, impressionados de mais com o que lêem, soffrem a influencia dos enredos e personagens de romances, dos assumptos de contos e novellas, e, notavelmente, das questões philosophicas ou scientificas de certos livros.

Vemos, completamente suggestionados, homens respeitaveis e damas do maior conceito que imitam esta ou aquella figura de destaque, ou mesmo, sem qualquer destaque, através da leitura que tenham recentemente feito. Arremedam individualidades empolgantes, de quem repetem gestos e attitudes, e ainda typos conhecidos de fitas cinematographicas.

Occorre-nos a proposito um episodio curioso de obsessão por leitura de que foi protagonista um rapaz que gostava de estudos complicados de sciencia complicadissima, mas que, como toda gente, tinha namorada.

Alguem havia offerecido a esse moço um folheto de autor celebre initulado "A Loucura e o genio".

No citado folheto, que era excellente, havia observações interessantes a respeito da affinidade que se nota entre as manifestações de loucura e os trabalhos e obras geniaes de varias especies. Lia-se tambem nesse folheto que muitos homens de talento e de genio haviam sido mediocres grande parte de sua vida, mas se tinham revelado subitamente verdadeiras summidades, em differentes espheras de producção mental, depois de haver soffrido forte traumatismo ou pancada na cabeça.

O rapaz em apreço, pequeno empregado de um grande estabelecimento industrial, era ambicioso e desejava melhorar suas condições financeiras para se submetter ao doce ou amarissimo sacrificio do matrimonio. Queria prosperar na vida, passar, digamos, a chefe de secção ou superintendente de departamento, de certo aspiração muito louvavel; mas a tarefa era difficil, porque, de parte as leituras transcendentes, o sympathico moço não tinha requisitos para o logar sonhado.

Um dia, aproveitando a "fresca da manhã", o rapaz, que estudava afincadamente, foi para o jardim da casa, munido de livros, lapis e papel, e entrou a agir. O esforço do joven era ingente: lia, rabiscava e rasgava papel sem cessar, e nada conseguia apprehender. O amor da rapariga não lograva vencer-lhe a obtusidade...

Já o desditoso rapaz se sentia desanimado e previa a derrota futura — a perda das promoções e da namorada — quando um grupo de malandros, em grande algazarra, sacudiu violentamente a campainha do portão, irritando-lhe os os nervos abalados.

A principio não quiz elle dar attenção aos desoccupados, por simples e explicavel cautela; mas, lembrando-se de repente do que tinha lido no folheto "A Loucura e o genio", correu ao portão, abriu-o e atacou corajosa e confiantemente os cafagestes.

Resultado immediato: uma surra tremenda, e a cabeça venturosamente quebrada.

A despeito das ataduras e das dôres que padecia, o rapaz estava intimamente satisfeito. Seu angustioso problema teria solução; mas — crueza do destino — o bem intencionado moço nada conseguiu, e espera até hoje os primeiros symptomas de sua intelligencia, talvez com proveito para seus semelhantes.

R. Lindgren

LEUZINGER S. A.

CASA FUNDADA EM 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. **ZINGERLEU**
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

CURSO POR CORRESPONDENCIA DE ARITHMETICA

O CURSO por Correspondencia de Arithmetica aberto em nossa Companhia tem tido a procura que era de esperar pelos que aqui trabalham e desejam se aperfeiçoar, aproveitando as horas que sobram do trabalho diario. Já concluiram o curso completo de arithmetica 61 alumnos, que assim deram provas de applicação e capacidade.

O ultimo alumno a concluir esse curso foi a Srta. Herminia Motta, da Secção de Serviços Especiaes da Superintendencia da Planta, no Rio, e que se matriculou em 11 de Fevereiro do corrente anno.

Srta. HERMINIA MOTTA, da Superintendencia da Planta, no Rio

Intelligente, com grande capacidade assimiladora, foi tal a sua applicação ao estudo da materia, que terminou o curso no dia 19 de julho ultimo.

E' portanto, um bello exemplo que deve servir de estimulo áquelles que já se inscreveram e aos que desejam melhorar os seus conhecimentos inscrevendo-se no Curso por Correspondencia de Arithmetica.

O NUMERO 13 NO TELEPHONE

OS norte-americanos, como outros povos, consideram o numero 13 como numero de má sorte, ao qual attribuem males e desventuras.

O serviço telephonico da União Americana aproveitou esse circumstancia para dar ao publico um numero facil de recordar e em caso de necessidade de policia bastará desligar o phone e pedir "Policia 13-13" para que a telephonista transmitta o chamado.

O mesmo chamado para o caso de incendio: "Fogo, 13-13".

O QUE TODOS NÓS DEVEMOS SABER

(DAS" INSTRUCÇÕES GERAES" DA DIVISÃO DE INSTRUCÇÃO, RIO DE JANEIRO)

I
INTRODUCÇÃO

PODEMOS comparar as companhias telephonicas a uma casa commercial que "vende" ao publico "serviço telephonico". A "mercadoria" que negociam está, como as demais, sujeita a todas as eventualidades relativas a compra e venda. Se a procura é muita e se a mercadoria é bôa, colloca-se com facilidade a mercadoria na praça. A procura é funcção da utilidade da mercadoria (e o telephone, está provado, é utilissimo), do ambiente economico e do centro populoso em que se faz o negocio. A qualidade, em o nosso caso, depende, entre outras cousas, do modo por que trabalham os empregados das companhias telephonicas. Por conseguinte, para que a "mercadoria" seja sempre a melhor possivel, cumpre satisfazer a certas condições, a respeito das quaes trataremos a seguir. Só assim haverá harmonia perfeita e satisfação reciproca entre os fornecedores e os consumidores.

Se, entretanto, os empregados das companhias telephonicas devem envidar todos os esforços, afim de que o serviço fornecido seja sempre o melhor possivel, elles não se devem esquecer de que ha, ao mesmo tempo, problemas de ordem economico-financeira, que é preciso resolver para bem das companhias em que trabalham. O ideal seria: "O melhor serviço, com o minimo de despeza e o maximo de conservação".

Comprehende-se, de certo, facilmente, que, com o desenvolvimento da telephonia e os progressos da civilisação, os serviços prestados pelas companhias telephonicas, a trôco de uma retribuição previamente estipulada, não são uniformes nem podem ter o mesmo valor. Este varia com o trafego, a distancia, a natureza do serviço, etc.

O telephone publico com caixa collectora é de grande utilidade para quem sae e precisa telephonar para casa, de qualquer ponto distante.

Devido á multiplicidade das suas actividades profissionaes, todas collaborando para o mesmo fim, as companhias telephonicas têm necessidade de se dividir em varios departamentos, cada um dos quaes se especializa num sentido. Assim é que os departamentos commerciaes, mercê de uma noção nitida de conjuncto e de um conhecimento perfeito dos problemas inherentes á organização de que fazem parte, estão incumbidos de negociar com o publico, para nos valermos da comparação inicial, a mercadoria (o serviço telephonico) que as companhias põem á venda.

Para proceder methodicamente e avaliar com equidade, formularam-se definições, realizaram-se classificações e estabeleceram-se condições, que, abaixo, procuraremos resumir.

Que é uma companhia telephonica?

E' uma companhia que tem por fim explorar serviços telephonicos, isto é, prestar serviços telephonicos ao publico em geral a trôco de uma retribuição combinada. Constitue, com os seus estatutos, o que se chama uma entidade juridica. Pode ser particular, anonyma, nacional, etc. O capital, limitado ou illimitado, é realizado, em certos casos, por meio de acções. Os portadores de acções chamam-se accionistas.

Que é serviço telephonico?

E' o serviço que as companhias telephonicas prestam ao publico em geral, permittindo que uma pessôa qualquer, dentro de determinada zona, mediante retribuição previamente estipulada, se communique com outra pessôa por meio do telephone.

No serviço telephonico, devemos distinguir, preliminarmente, a unidade, a qualidade e a classe do serviço.

Unidade de serviço — E' uma ligação telephonica completa. Comprehen-

Aspecto do Departamento Commercial, no Rio de Janeiro, onde os assignantes são attendidos com a maxima presteza.

O telephone de residencia faz hoje parte do conforto moderno do lar. A dona da casa está sempre em communicação directa com os seus fornecedores por meio do telephone, que é ainda uma garantia em caso de molestia, incendio ou outra occurencia grave.

de os apparelhos telephonicos postos em communicação, as linhas, o equipamento da Estação e todos os demais factos que se relacionam ao caso. Na realidade, essa unidade não é fixa. Varia de accordo com a complexidade do serviço.

Qualidade do serviço — Pode ser, naturalmente, bôa ou má. Depende de varios factores, como: da rapidez com que se fazem as ligações, da pureza de transmissão e de recepção, do bom estado e da esthetica das installações, etc. Ha meios aperfeiçoados e normas prefixadas para preencher taes condições. Influem, consideravelmente, nesse caso, o preparo e a disciplina dos que trabalham nas companhias telephonicas. Evidencia-se, em regra, a boa qualidade de um serviço pela satisfação geral que elle determina.

Classes do serviço — Devido, principalmente, á variabilidade do trafego e á desigualdade das distancias, houve necessidade de se proceder á classificação dos serviços telephonicos. Estes, de um modo geral, podem ser urbanos ou interurbanos, conforme as ligações se completem aquem ou alem dos limites de uma mesma cidade. Os **serviços internacionaes,** que se vão tornando agora mais frequentes, são aquelles cujas ligações se completam entre dois paizes differentes. O valor das ligações varia, como é facil comprehender, em cada um desses casos. Os serviços internacionaes são mais custosos que os serviços interurbanos e estes mais que os serviços urbanos. Na avaliação dos serviços de longa distancia, é preciso considerar a distancia e o tempo da duração da ligação.

Cidades ha, como Petropolis, servidas apenas por **uma estação telephonica.** Outras, como o Districto Federal, devido á sua extensão, são servidas por **mais de uma.** Temos, então, nesse ultimo caso, a considerar, por vezes, uma rede geral, a que pertencem as estações, situada na parte mais importante da cidade, e uma ou mais de uma **rede local,** a que pertencem estações situadas em suburbios distantes. Cada vez que um assignante fala de uma rede local para a rede geral, paga, alem da mensalidade relativa ao apparelho, mais uma taxa.

Afim de melhor satisfazer as conveniencias do publico e os interesses das companhias telephonicas, classificam-se os telephones em particulares, que comprehendem os telephones de **residencia** e os de **negocio,** e em **publicos,** que comprehendem os **telephones com caixa collectora publica** e os com caixa collectora particular.

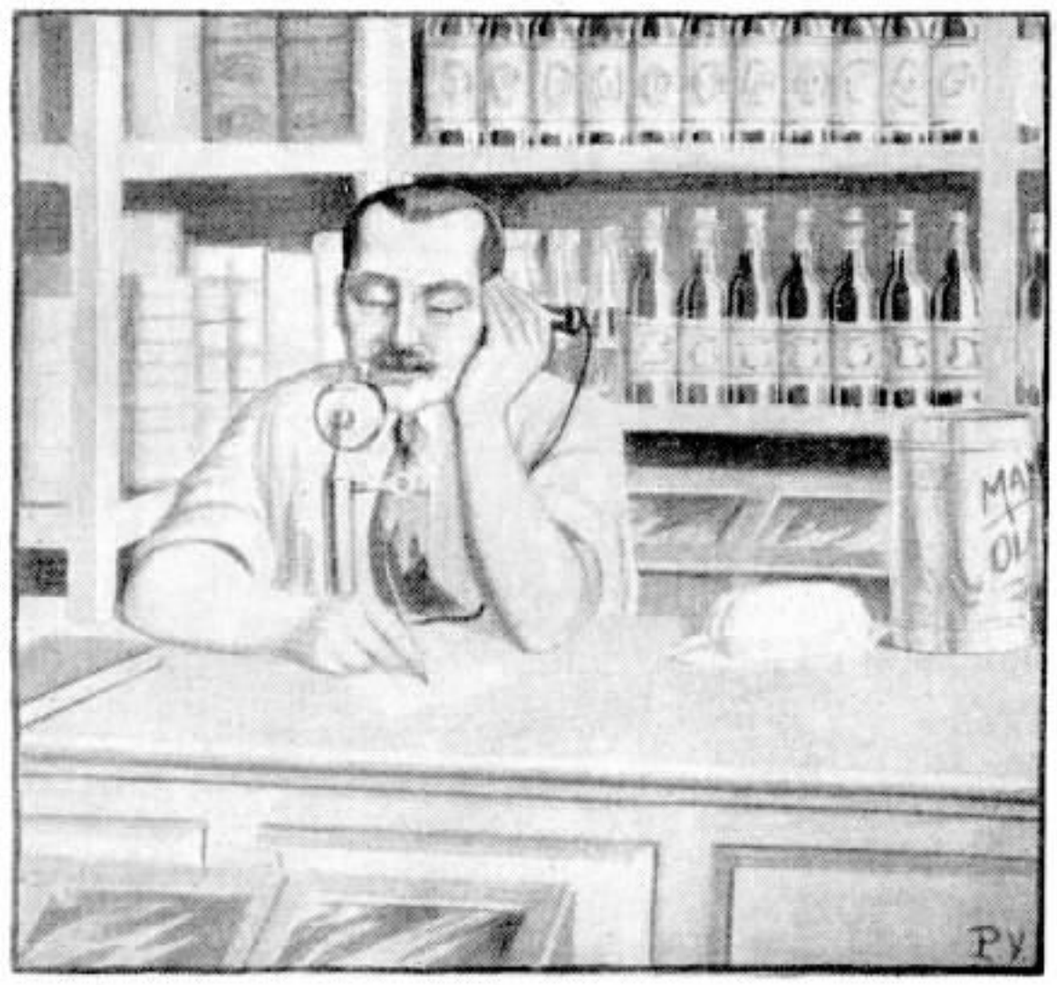
Os telephones particulares são aquelles que as companhias fornecem aos assignantes mediante contracto. Como o trafego telephonico das casas de negocio é, em regra, mais intenso que o das residencias dos assignantes, o preço de um telephone de residencia é menor que o preço de um telephone de negocio. Os telephones publicos são aquelles que as companhias põem á disposição do publico, cobrando por cada ligação determinada taxa. Os telephones com caixa collectora publica são installados em postos telephonicos publicos; os com caixa collectora particular são installados, geralmente, em casas de negocio, mediante contractos especiaes com o assignante. Entre nós, faz-se o seguinte: "Caso a quantia encontrada mensalmente na caixa pelo cobrador seja inferior á importancia da assignatura estipulada para os telephones de negocio, o assignante pagará a differença; se, porem, a importancia arrecadada for superior áquelle preço, o assignante receberá certa percentagem do excesso".

Nos edificios das grandes empresas, dos grandes hoteis, das grandes casas de apartamentos, etc., são installadas mesas de **C. D. P's,** ou **C. D. P. A's,** abreviações correspondentes ás expressões inglezas: "Private Branch Exchange", ou P. B. X., e "Private Automatic Branch Exchange", ou P. A. X). Essas mesas têm por fim attender os pedidos de ligações dos ou para os assignantes dos predios respectivos. O numero de apparelhos ligados aos C. D. P's ou aos C. D. P. A's (e é essa a razão de ser dos C. D. P's e C. D. P. A's) é sempre maior que o de troncos que ligam as mesas ás estações centraes e não ha para elles preços especiaes. Custam o mesmo que os telephones de residencia ou de negocio, conforme o caso.

Ha, ainda, as chamadas **linhas directas.** Para maior rapidez das ligações, a qualquer momento, as companhias telephonicas ligam, a pedido dos assignantes, linhas directas, isto é, linhas que se estendem, geralmente, de um telephone de magneto para outro tambem de magneto, passando apenas pelos distribuidores principaes das estações, sem ir, portanto, ao equipamento, quer manual quer automatico. Estabelecem-se preços especiaes para as linhas directas.

Mais de um assignante pode occupar o mesmo par no cabo. E' o caso das **linhas conjunctas.** O preço dos telephones é, então, um pouco mais reduzido.

Um assignante pode possuir, occupando o mesmo par no cabo, mais de um apparelho, isto é, um **apparelho geral** e uma ou mais de uma **extensão.** O preço do telephone ou telephones relativos a cada extensão é bem menor que o do apparelho geral.

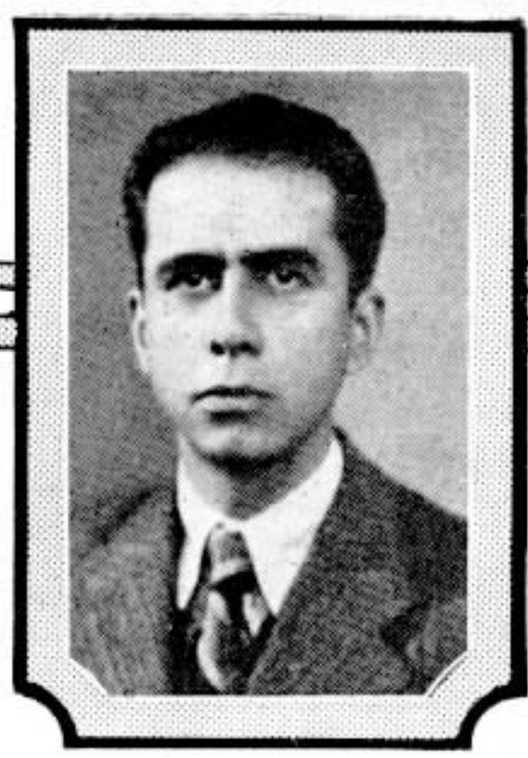


O telephone de negocio está sempre na razão directa da prosperidade do commerciante que manda installar telephones em seu estabelecimento.
Elle sabe que o telephone é o melhor auxiliar a serviço de sua casa e de sua clientela. Pelo telephone attende ás encommendas e providencia para a entrega immediata das mercadorias.

OS QUE SE FAZEM VETERANOS

15 Annos
Francisco X. Jesus
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

15 Annos
Maria de Lourdes T.
Casqueiro
Petropolis
Estado do Rio



15 Annos
Tarcisio Grellet
Trafego
Divisão de
S. Paulo

15 Annos
Guilherme Britto
Engenharia Geral
Rio de Janeiro

10 Annos
Vicente Felice
Contadoria
S. Paulo

10 Annos
José Oliveira
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Eugenio Rosanoff
Estudos da Planta
S. Paulo

10 Annos
Maria M. Faggin
Trafego
S. Paulo

10 Annos
João B. da Silva
Construcções
Rio de Janeiro

10 Annos
Thiers José de Barros
Estudos da Planta
S. Paulo

10 Annos
Ubaldino O. dos Santos
Equipamento
S. Paulo

10 Annos
Jurandyr R. da Rocha
Equipamento
Rio de Janeiro

10 Annos
Nestor A. de Oliveira
Barra do Pirahy
Estado do Rio

Notas

FAZEM ANNOS EM AGOSTO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Hilaa Setubal (dia 5), João Jesus Sattamini de Oliveira (dia 6), Wanda Guimarães (dia 20), Osmar Scheid (dia 23), José Rezende de Carvalho (dia 23), Jessie Soares Vedey (dia 26) e Hans Knappe (dia 26).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Manoel Garcia de Castro (dia 3), Antonio Bernardo Vernes Netto (dia 8), Henrique Caruso (dia 9), Walter Leite (dia 23), Jurema Rabello Cantalino (dia 27) e Maria de Lourdes B. Pinto (dia 31).

SECÇÃO DE LISTAS — Walney Sampaio (dia 8).

DIV. ESTADOS (Escriptorio) — Irocema A. Silva (dia 28).

ESTAÇÃO "22" — Telephonista-Encarregada Arminda Neves Ferreira (dia 15). Telephonista Luiza Braga (dia 6).

ESTAÇÃO "23" — Telephonista Isaura Cardoso da Silva (dia 18).

ESTAÇÃO "24" — Telephonistas-Encarregadas Adelia Mendes Cesario (dia 4) e Noemia Pereira de Lyra (dia 23). Telephonistas Domitilla Conceição (dia 2), Elvira Leggs Azevedo (dia 2), Alilia Pereira de Lyra (dia 6), Aurora Vieira Fernandes (dia 7), Celia Gonçalves Rezende (dia 9), Appolonia Pereira da Silva (dia 14), Celina Soares Albuquerque (dia 14), Iracy da Piedade Systello (dia 16), Leilo Soares (dia 16), Isaura Ferreira de Mattos (dia 17), Alzira da Silva (dia 17) e Lacy Gattis Guimarães (dia 23).

ESTAÇÃO "25" — Telephonistas Arminda Alves Felippe (dia 1), Justa de Oliveira (dia 1), Mariana Franco (dia 8), Maria Antonia de Souza (dia 10), Zulmira Borges (dia 14), Mathilde Lordão (dia 19), Aurea Mesquita (dia 24) Cassia de Souza (dia 28) e Rosa Alonso dos Santos (dia 23).

ESTAÇÃO "26" — Telephonistas Corelina Tré de Carvalho (dia 1), Miriam Mayfeld (dia 11, Laura Hilda Seraphim (dia 9), Maria Furtado de Menezes Martins (dia 12), Paulina

Dia 7 — Esther Reis — Superintendencia Geral — Rio
Dia 7 — Hilda Belline — S. João da Boa Vista — S. Paulo
Dia 25 — Isaltina F. da Silva — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 13 — Olga M. Rocha — Trafego — S. Paulo
Dia 27 — Regina C. Porto — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 25 — Brigida Magro — Trafego — S. Paulo
Dia 11 — Carolina Barbosa — Jahú — S. Paulo
Dia 1 — Carolina Teixeira — Trafego — S. Paulo

Dia 20 — Yolanda S. Souza — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 21 — Roberto C. Susskind — Engenharia Geral — Rio
Dia 14 — Luiz Veronezi — Ribeirão Preto — S. Paulo
Dia 15 — Raul Lindgren — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 24 — Victor de Souza — Jundiahy — S. Paulo
Dia 21 — João C. Oliveira — Mogy Mirim — S. Paulo
Dia 24 — Joaquim C. da Costa — Construcções — S. Paulo
Dia 26 — Arthur P. Godoy — Conservação — S. Paulo

Dia 15 — Eugenio Barbella — Conservação — S. Paulo
Dia 12 — Narciso D. Arneiro — Conservação — S. Paulo
Dia 5 — Fernando Lanzoni — Contadoria — S. Paulo
Dia 5 — Antonio L. Asar — Contadoria — S. Paulo
Dia 3 — Benedicto A. Oliveira — Contadoria — S. Paulo
Dia 27 — Manoel Galvão — Campinas — S. Paulo
Dia 24 — Plinio P. Pinto — Divisão do Estado — S. Paulo
Dia 11 — Paulo Sá Rocha — Contractos — S. Paulo

SOCIOS

Dia 11 — Aracelli Thomaz — Trafego — S. Paulo
Dia 24 — Aurea R. Teixeira — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 4 — Alzira Castilho — Trafego — S. Paulo
Dia 5 — Rita C. Castro — Petropolis — Estado do Rio
Dia 16 — Luiza F. Mattos — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 10 — Angela C. Leite — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 29 — Euridice M. Doria — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 3 — Beatriz Bittencourt — Trafego — Rio de Janeiro

Doria (dia 15), Luiza Gloria Torres da Costa (dia 15), Helena de Andrade Ramos (dia 18), Noemia Curti (dia 19), Dulcinéa Felix da Silva (dia 24), Hildo Mendonça (dia 29) e Izaura da Luz Marques dos Santos (dia 31).

ESTAÇÃO "28" — Telephonistas Encarregadas Nair Barbosa da Silva (dia 5), Arminda Luzinette de Souza Ferro (dia 9), Ercilia Barbosa (dia 11), Maria da Silva Rosa (dia 15), Alayde Garbacci (dia 18), Cremilda Brillo (dia 19), Jandyra Martins (dia 23), Stella Pinto da Cruz (dia 23), Clelia de Souza Serodio (dia 24), Antonia de Carvalho (dia 20), Augusta de Sant'Anna (dia 26), Amelia Lessa (dia 26) e Maria do Carmo Couto Machado (dia 30).

INTERURBANO — Telephonista-Encarregada Clarice Pinheiro Burgermeister (dia 12), Telephonistas Arthurlina Barbosa (dia 10), Yedda de Almeida (dia 12), Lydia Vieira do Espirito Santo (dia 13), Cecilia Pinto Sampaio (dia 17), Yara da Silva Ferreira (dia 19), Eurides Mello (dia 12) e Maria José Perez Matos (dia 5).

ESCOLA — Telephonista-Chefe Ziza Reis Filho (dia 30). Instructora de PBX Guiomar Domingues Salgado (dia 26).

SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL — Rufina Leite Mendes (dia 4), Clara Braz Lopes (dia 19), Iva da Costa (dia 24), Alpha Frederico Bouttemmiller (dia 25), Orsina de Paula (dia 25) e Aurora de Almeida (dia 26).

INFORMAÇÕES — Auxiliar de Escripta Gloria Alves de Souza (dia 15). Dactylographa Gloria Lazarini Vianna (dia 17). Telephonistas Yonne Pires de Almeida (dia 31), Isabel Barbosa Tavares (dia 13), Consuelo Cavalheiro Raposo (dia 21), Diva Berquó Carneiro (dia 12), Lydia Maia de Souza (dia 18), Maria de Lourdes de Souza (dia 9), Ilka de Souza Marques (dia 2), Olga Souza Leite (dia 8), Ruth de Souza (dia 12), Suzana Corrêa de

Dia 18 — Leonor Anselmo — Jahú — S. Paulo
Dia 31 — Ceciliano M. Ribeiro — Conservação — S. Paulo
Dia 21 — José F. Braga — Bello Horizonte — Minas Geraes
Dia 27 — José Malavasi — Conservação — S. Paulo
Dia 22 — Alcides G. Oliveira — B. Horizonte — Minas Geraes
Dia 5 — Luiz Vieira — Conservação — S. Paulo
Dia 3 — Egydio David — Conservação — S. Paulo
Dia 27 — Pericles S. Alves — Bello Horizonte — Minas Geraes

de Almeida (dia 27). Telephonistas Julieta Ribeiro (dia 2), Irene Augusta Pinto (dia 2), Olga Machado Carvalho (dia 3), Carolina Small (dia 4), Zipercia L. Lima (dia 4), Dolores da Costa Jorge (dia 4), Emilia da Costa Machado (dia 4), Gloria Escolastica dos Passos (dia 7), Arlette Maria A. Conde (dia 6),

Dia 1 — Frank Shouler — Construcções — S. Paulo
Dia 31 — Karl Cerwenka — Engenharia Geral — Rio de Janeiro
Dia 12 — Alcides Zani — Santos — S. Paulo
Dia 17 — Jayme Porciuncula — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 13 — Basilio Basco — Trafego — S. Paulo
Dia 29 — J. Gandara Martins — Trafego — Rio de Janeiro
Dia 20 — João Cavalheiro — Contractos — S. Paulo
Dia 16 — Francisco de Oliveira — Conservação — S. Paulo

ROSA RAMOS, Chefe da Estação de Mattão, S. Paulo.

Siqueira (dia 12) e Emilia Rodrigues Fraga (dia 31).

S. PAULO

ENGENHARIA — Ingvar Kristiansen (dia 5).

ALMOXARIFADO GERAL — Giovanni Battista Cappato (dia 8) e Albino Bohnstedt (dia 14).

CABOS — Benedicto Pedroso (dia 1), Gabino Angel Martines Nicolas (dia 2), Wladimir Goguzev (dia 6), Alecio Francisco Zoppello (dia 10), Francisco Mateos Soisa (dia 11), Manoel Cordeiro (dia 12), Antonio Del Castilho Fernandes (dia 15) e Miguel Peres Tejacia (dia 22).

CONTADORIA — Edwin Benson (dia 4), Anna Tross Monteiro (dia 6), Demetrio Antonelli (dia 8), Rasminio de Lima (dia 9), Clara Fonseca Pereira Lima (dia 12), Yole Green (dia 17), Manoel Marcellino e João Fleury de Camargo (dia 18), Victor Proietti (dia 20), Jorge Felicissimo de Barros (dia 23), Waldomiro de Brito Alambert e Anna Notari (dia 26).

CONTADORIA DO ALMOXARIFADO — Edgard Peçanha Falcão (dia 9).

CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO — Manoel Ferreira (dia 11).

CONSERVAÇÃO II — Benedicto Pacheco (dia 4), Sisto Velardo (dia 6), Hermann Frost (dia 7), Affonso Celles de Oliveira Santos e Roberto Francisco Fischer (dia 10), Annibal dos Santos Moraes (dia 11), David Pinto (dia 13), Alberto Moraes (dia 17), João Colhado (dia 19), Pedro Barbosa (dia 20) e Alonso Rodrigues (dia 29).

CONSERVAÇÃO IIII — Alexandre Zingis (dia 16), Octaviano Baptista (dia 18) e Paschoal Cordone (dia 19).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — João Rodrigues (dia 14).

CONSTRUCÇÃO II — Antonio Augusto Reis e Alvaro Teixeira (dia 7), Angelico Bastos Lima (dia 8), Claudionor Pires (dia 9), Ramon Tejada Monteiro (dia 11), Carlos Alberto Lopes (dia 14), João Busto Cabello (dia 24) e Nicola Scalzitti (dia 30).

CONSTRUCÇÃO INTERIOR — Januario Algarve (dia 2), Tertuliano Rodrigues de Souza e Oswaldo Oliveira Barros (dia 3), Antonio Bovo (dia 7), Dario Americo dos Santos (dia 14), Luiz Carretti (dia 15), Roque Leite de Souza (dia 16), Graccho Scuoteguazzi (dia 20), Vergilio Fernandes Ribas (dia 25).

CONTRACTOS — Maria Helena Prado e Renato Meira (dia 13), José da Cunha Coldeira (dia 29).

EMPREGADOS — Ida Camaroto (dia 27).

ENGENHARIA DE PREDIOS — Conti Ferdinando (dia 15).

EQUIPAMENTO — Robert Coquillon (dia 7) e Salvador de Almeida (dia 25).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — Maria Susloviene (dia 15).

ESTUDOS DA PLANTA — Leonidas Granoff (dia 3), Nelson Gloria Cardoso (dia 9), Eduardo Nimma (dia 14) e Liberada Bellota (dia 21).

GARAGE — João Daló Ermigio (dia 7) e José Cuencas Gomes (dia 31).

GUARULHOS — Nicolino Rinaldi (dia 8).

OFFICINAS — Antonio Marques Gomes (dia 3), Felicio Fiori (dia 6) e Willi Eschesich (dia 15).

PLANTA ESCRIPTORIO — Raul Ferreira de Mello (dia 20).

SUPERINTENDENCIA INTERIOR — Sylvio Dardes (dia 3).

SUPERINTENDENCIA — Oswaldo Medeiros (dia 1).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Victorina Figueira (dia 1), Belisario Ferreira Lima (dia 8), Benedicta França Gonçalves (dia 17).

ESTUDOS DO TRAFEGO — Ida D'Stefano (dia 17).

TRAFEGO ESPECIAL — Claro Marcondes Machado (dia 16).

ESCOLA DO IU — Leonilda Santini (dia 27).

ESTAÇÃO QUATRO — Nair Tobias e Sophia Trachtinguerts (dia 2), Nadyr Torres (dia 3), Maria Benedicta Homem de Mello e Alice Martins Collares (dia 4), Lazara Almeida Silva e Luiza Selmo Bueno (dia 5), Maria Aparecida Pompeu (dia 6), Iracema Mouço e Silva (dia 10), Elza Wulfert Pereira (dia 13), Lourdes Marquez Chiapini e Cleia Fabbri (dia 15), Ignez Rodrigues (dia 16), Elzira Porto (dia 20), Olivo Oliveira Carvalho Guerra (dia 22), Esther Vicencia Volponi e Enoé Soares Lima (dia 23), Aida Magnani (dia 27), Hilda Bauer (dia 28), Lina Aglioni (dia 30), Maria Dejillo e Anna Candida de Oliveira (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Thereza de Liacone (dia 2), Sarah Gomes (dia 6), Antonietta Bataro (dia 8), Edith Machado (dia 11), Maria de Lourdes Oliveira (dia 12), Helena Bernoldi (dia 13), Erothilde Witzel (dia 15), Helena Bernardes Monteiro da Cruz (dia 20), Adelia Carmello Moreno (dia 21), Aurea Borges (dia 24), Angelina Zaccaro e Genny Bueno de Mello (dia 28), Luzia Matere (dia 30) e Virginia de Lourdes Queiroz (dia 31).

ESTAÇÃO NOVE — Sophia Manoela Garcia (dia 4), Flora Hypolitti (dia 8), Patria Bignardi (dia 11), Zelia Vexel (dia 14), Antonia Voltan (dia 20), Maria das Dores Pinheiro (dia 24) e Veronica Maculevicius (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Maria Nazareth Lacreta (dia 6), Olga Aromando Granito (dia 9) e Renato Alves Vieira (dia 14).

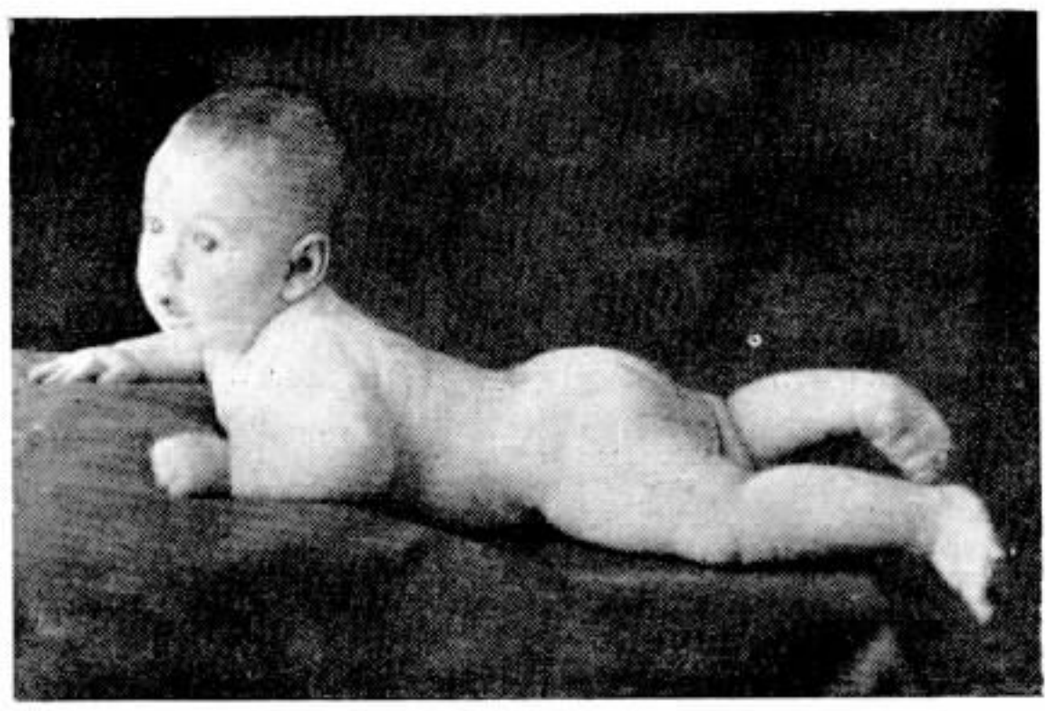
ESTAÇÃO INTERURBANO — Antonietta Alberto (dia 4), Conceição Bosca (dia 5), Julieta Pires Armada (dia 8), Ida Gelotti e Nair Dias (dia 11), Olympia Nunes e Maria Garcia Marques (dia 16), Cordelia Guimarães (dia 17), Maria da P. Martins (dia 20) e Ida Pellicciotti (dia 24).

PEQUENAS ESTAÇÕES DO IU — Jandyra Pinto Domingues (dia 4), Dolores Ruiz Secco Peixoto (dia 6), Carmella Frederico (dia 19) e Maria Eboli (dia 22).

TRAFEGO ESCRIPT. DIVISÃO DO ESTADO — Mariana de Oliveira (dia 4) e Maria Orsini (dia 15).

INTERIOR DE S. PAULO

DISTRICTO DE ARARAQUARA — Domingos Sant'Anna, Edith Rinaldi e Jandyra de Mello (dia 3), Victorino Maciel Ribeiro (dia 5), Autilia Leite (dia 9), Olympio Contin (da 11), Brigida Cicarelli Margionte (dia 12), João Martiniano Oliveira (dia 14), Ladisláu Gentile (dia 15), Octaviano Ferreira de Araujo (dia 19), Bernardina Faria (dia 20), Clarinda Maria Belline (dia 25), Irene Giselda Pellegrini (dia 28),



O robusto e galante menino Annibal, filho de Oswaldo A. Fertira, da Construcção, no Rio, e de sua esposa D. Ottilia C. Ferreira e que acaba de completar 4 mezes de idade.

Francisca Victoria dos Santos e Josephina Sposito (dia 31).

DISTRICTO DE CAMPINAS — Djanira de Campos Pedroso (dia 1), Egydio Witzel (dia 2), Lydia de Carvalho Guerra (dia 3), Olegaria Fernandes dos Santos (dia 8), Ormisda Salmistraro e Isaura Paes (dia 10), Mercedes Salmi (dia 11), Claro Pedroso, Josephina Cipoli e Antonia de Oliveira Leme (dia 12), Sylvia Pereira do Prado (dia 13), Avelino Marinho da Cruz (dia 14), José Bastos e Maria Paes (dia 16), Sebastião Meirelles de Moraes (dia 18), Luiz Carlos Ribeiro Guerra (dia 19), Durvalina Velho e Victor Eduardo Campanille (dia 22), Herminio Fernandes Gonçalves (dia 28) e Leonor Romeiro (dia 30).

DISTRICTO DE RIBEIRÃO PRETO — Luiza Giuseppina Capellari (dia 4), Georgina Campeoni (dia 11), Salma Salim (dia 12), José Colafemina, Jeronyma Borges da Silva e Maura Costa (dia 15), Maria Dutra (dia 20), Luiz Francisco Sartori (dia 21), Aurea dos Santos (dia 24), Maria Zambianchi (dia 25) e Ernestina Albertini (dia 28).

DISTRICTO DE SANTOS — Kurt Wedell (dia 13), Julia Martins (dia 14), Alfredo Fernandes Junior (dia 15), Nair da Silva (dia 22) e Maria de Souza (dia 24).

DISTRICTO DE SOROCABA — Luiza Cruz (dia 1), Francisco de Paula Aguiar (dia 2), Lydia de Carvalho Guerra (dia 3), Iracema Martins e Ernesto Gonçalves Diniz (dia 4), Irma Azzoni e Mercedes Serrador Gines (dia 6), Izolina Cintra (dia 7), Maria Galvão Pacheco e Lucia da Silva (dia 8), Leopoldo Maciel Ribeiro (dia 9), Suzana Serrador Guiez (dia 11), Odette Oliveira e Maria Lydia da Silva (dia 15), Helena Pinotti (dia 16), Guilherme Mancastroppi (dia 20), Lavina Sacco (dia 23), Marina Jubert (dia 25) e Maria Lopes (dia 26).

DISTRICTO DE TAUBATÉ — Maria Luiza Ribas (dia 4), Nilce Benedicta Mega (dia 8), America Duval (dia 11), José Edgard Pereira (dia 12), Marina Leocadio (dia 18), Antonietta Marcondes de Godoy (dia 20), José Ferreira Victorino (dia 22) e Rosario Moreira dos Santos (dia 31).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonistas Oscarina Marques (dia 6) e Maria Carolina Braune (dia 18).

CAMPOS — Telephonista Zenyra Rodrigues de Azevedo (dia 6).

NICTHEROY — Telephonistas Cybele Pereira Lima (dia 1), Maria José Regino e Alice do Nascimento Pires (dia 4), Wanda Muniz Machado (dia 15), Maria Cecilia Lacerda Rodrigues (dia 17), Diva Fernandes Ribeiro (dia 28) e Ilda da Rocha Coelho (dia 31).

PADUA — Telephonista Clotilde Cretton Carneiro (dia 17).

PETROPOLIS — Telephonista Herminia Santos (dia 8).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonista Dora Garcia de Paiva (dia 19), Servente Maria das Dôres Costa (dia 5).

LEOPOLDINA — Telephonistas Nair Soares Oliveira (dia 8) e Constança de Freitas Ramos (dia 25).

MUZAMBINHO — Telephonistas Alda Pinto Lima (dia 7) e Assunta Anichini (dia 15).

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Telephonista Anna de Souza Duarte (dia 7).

TUYUTY — Telephonista Maria Apparecida Nogueira (dia 3).

CONTRACTOS DE CASAMENTO

A Srta. Alzira Alves de Abreu, Telephonista de Bicas, Minas Geraes, contractou casamento com o Sr. Artidorio de Campos, do commercio e nosso collega d' "O Municipio", que se publica naquella cidade.

NA cidade de Bicas, Minas Geraes, José Barbosa Netto, da Secção de Conservação da Divisão dos Estados do Rio e Minas, contractou casamento com a Srta. Adelia Felippe de Vasconcellos, filha do Sr. Jorçe Felippe, commerciante naquella cidade.

ACTUALIDADE BRASILEIRA

Superficie		8.511.189 Km2
População (estimativa — 1-1-1933)	Paiz	44.002.095
	Capital	1.585.234
Densidade demographica		5.169
Immigrantes entrados — 1934		50.371
Estados		20
Municipios 1.393	Cidades	1.006
	Villas	387
Escolas		30.163
Bibliothecas — 1933 298	Volumes	2.575.622
	Peças avulsas	175.281
Estradas de ferro		33.079 Kms.
Portos, numero total		147
Rios navegados		36.573 Kms.
Aviação commercial — 1934	Companhias	7
	Aeronaves	61
	Linhas em trafego	41.040 Kms.
	Passageiros	18.029
	Correio	73.532 Kls.
	Bagagens	218.039 "
	Cargas	142.636 "
Correio Aereo Militar — Linhas em trafego		9.000 Kms.
Extensão das linhas aereas		41.040 Kms.
Apparelhos telephonicos		200.000
Linhas telegraphicas		59.484 Kms.
Linhas postaes		138.111 Kms.
Producção agricola 1934	Volume	18.383.000 Tons.
	Valor	5.022.400:000$
Pecuaria, numero de cabeças — 1931		95.177.569
Valor global do gado do paiz — 1931		11.185.731:717$
Ouro em deposito no Banco do Brasil (Maio — 1935)		9.669.071,675 grs.
Producção industrial (estimativa — 1934) Valor		6.000.000:000$
Numero de fabricas no paiz — 1930		50.886
Fabricas de tecidos — 1934	Numero	352
	Capital	676.142:656$980
Usinas siderurgicas		10

Producção carbonifera — 1934			622.157 Tons.
Usinas electricas 1.035	Thermicas		446
	Hydraulicas		573
	Mixtas		16
	Potencia total		1.010.546 H. P.
	Distribuição por localidades, 1.777	Cidades	809
		Villas	197
		Povoados	526
		Estações	245
	Extensão das rêdes		16.041 Kms.
Energia hydraulica — Potencial			30.000.000 H. P.
Estimativa dos trabalhadores 11.888.000	Agricultura, pecuaria e industrias ruraes		8.860.000
	Commercio		752.000
	Transporte		365.000
	Outros ramos de actividade		1.911.000
Syndicatos e federações reconhecidos até Dezembro de 1934—1.028	Syndicatos de empregados		622
	Syndicatos de empregadores		359
	Syndicatos de profissões liberaes		40
	Federações		7
Importação — 1934	Volume		3.969.971 Tons.
	Valor	Libras, ouro	25.467.306
		Contos de réis	2.502.785
		Dollares, papel	207.737.756
Exportação — 1934	Volume		2.200.333 Tons.
	Valor	Libras, ouro	35.441.373
		Contos de réis	3.478.521
		Dollares, papel	288.245.529
Saldo — 1934	Volume	—	1.769.638 Tons.
	Valor	Libras, ouro +	9.979.067
		Contos de réis +	975.736
		Dollares, papel +	80.508.773
Divida externa — 1934		Libras, ouro	106.450.712 8-0
		Francos, ouro	228.989.500.00
		Francos, papel	296.736.900,00
		Dollares, papel	174.197.045,00

BAILE NO LIGHT ATHLETICO CLUB

EM sua séde, á rua Mariz e Barros, no Rio, o Light Athletico Club realizou no dia 5 do corrente mais um baile mensal, o qual teve grande concurrencia de associados e suas familias.

Vai assim aquelle club preenchendo os seus fins de concorrer para a approximação dos que aqui trabalham, proporcionando a seus associados, além dos exercicios physicos, reuniões agradaveis em que se possam divertir.

Nossa gravura representa um grupo de moças que compareceram ao baile do Light Athletico Club.

ELOGIOSAS REFERENCIAS

"Diario de Marilia", jornal que se publica na cidade de Marilia, no Estado de São Paulo, trouxe em seu numero de 14 de Julho ultimo uma scintillante chronica, em que se fazem referencias elogiosas ás telephonistas de nossa Companhia que trabalham no Centro Telephonico daquella florescente cidade.

Com a devida venia dos illustres collegas, transcrevemos a seguir a referida chronica:

ABNEGADAS

Marilia, a cidade sonho que nasceu como que ao toque da varinha magica de alguma fada do bem, entre outras repartições publicas, possue uma que é bem digna dos melhores e sinceros elogios do publico que a procura e, trabalhando incansavelmente nessa repartição, numa lufa-lufa incessante, prestimosas, attenciosas, numa ansia desesperadora de bem servir aos interessados, um grupo de mocinhas delicadas e fieis cumpridoras de seus deveres: A Companhia Telephonica Brasileira e as suas distinctas auxiliares.

Os nervosos, os neurasthenicos de nervos cocaina, que, diante de um apparelho, vibram, esmurram a escrivaninha, porque não conseguem uma ligação rapida a contento de seus interesses, devem, como eu, passar uns minutos apreciando o trabalho que têm essas abnegadas servidoras do publico quasi sempre exigente, sem paciencia, nervoso e mal humorado.

Vendo o labor dessas modestas auxiliares da C. T. B., ao vel-as ansiosas, ligeiras, ligando e desligando chaves, eu fiquei saudoso, pensativo, relembrando a Marilia com alguns apparelhos apenas, a Marilia de hontem, e a Marilia de hoje, communicando-se pelos seus 245 apparelhos com innumeras cidades de São Paulo, Minas e Rio.

Essas abnegadas servidoras da população de Marilia, são, indiscutivelmente, um dos elementos que muito têm contribuido para o progresso local, visto que, com a dedicação dispendida nesse trabalho enlouquecedor de ligar, de desligar, de chamar, de interrogar, lucta em que vae muito em jogo a integridade e a saude de seus pulmões, offerecem ao publico um trabalho perfeito, productivo, indispensavel

Com attenção, respeito e mesmo veneração, devem ser da parte dos "não neurasthenicos" tratadas essas distinctas abnegadas.

BEGOUÇAL

—o—

Do "Diario Paulista", de 4 de Julho ultimo, transcrevemos tambem a seguinte nota elogiosa ás telephonistas de Marilia:

COM AS TELEPHONISTAS...

Abrimos esta nota com palavras de elogios ás telephonistas desta cidade, pela presteza com que attendem os pedidos de ligação e a forma cortez com que acolhem qualquer solicitação.

Temos notado, de nossa parte já por vairas vezes, a solicitude dessas funccionarias, nos facilitando sobremodo o trabalho de communicação telephonica.

Faz-se notar, pela perfeição dos serviços urbanos e interurbano da Companhia Telephonica Brasileira, nesta cidade e os esforços de seus funccionarios, merecendo especial destaque as telephonistas.

Registamos o facto com as expressões de nossos vivos applausos e encomios merecidos.

TRANSFORMANDO O SODIO EM RADIO

O professor Lawrence, que rege a cathedra de physica na Universidade da California, conseguiu descobrir o meio de transformar o sodio em radio.

As noticias precisam que o sodio ordinario, cujo peso atomico é 23, submettido ao bombardeio de particulas electricas, chamadas "deutons", é transmudado em sodio pesado, com o peso atomico de 24, corpo que se desintegra e emitte raios gamma como o radio, mas muito mais poderosos e monochromaticos.

O custo da operação torna-se insignificante relativamente ao alto preço do radio.

SOLANGE SEARA

NO dia 11 de Agosto corrente festejou mais um anniversario natalicio a graciosa menina Solange, filhinha de E. P. Seara, da Engenharia Geral, no Rio, e de sua esposa D. Carmen Seara. A' esquerda vê-se Solange cercada dos amiguinhos que a foram cumprimentar. Em baixo, á direita, Solange em pose para SINO AZUL.

NOTAS SOCIAES

FESTAS DE ANNIVERSARIO

MARIA CAMILLA DE JESUS

A galante menina Maria Camilla, filha de Francisco de Jesus, da Engenharia Geral, no Rio, e de sua esposa D. Branca B. Jesus, completou mais um anno de existencia no dia 5 de Agosto corrente. Em cima, á esquerda, damos o retrato de Maria Camilla, que se vê tambem na photographia ao lado, entre seus progenitores e parentes e collegas de Francisco Jesus.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Resumo da 36.ª Sessão da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, realizada em 19 de Junho de 1935.

Presentes os Srs. Alfredo Thom dos Santos, Eugenio Pécora Seara, Manoel Galvão, Alfredo Grellet, Estanislava Passos Ponte e Coriolano Coelho.

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 270:043$100 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado referentes ao mez de Março, assim discriminada: Contribuição dos Associados: Mensalidades 3 %: — 55:448$600; Joias iniciaes: — 27:875$900; Augmentos de vencimentos: — 10:777$400; Total: — 94:101$900. Contribuição da Empreza: Porcentagem sobre a renda bruta: — 55:448$600; Contdibuição do Estado: Quota de previdencia: 119:604$400; Rendas Diversas: Pagamentos a maior pelo publico: — 800$200: Ordenados não reclamados: — 88$000; Total: — 270:043$100.

Circular do Conselho Nacional do Trabalho, mandando que na escripturação das Caixas se desprezem as fracções inferiores a $050 e se considere de $100 as que excederem de $050, inclusive.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Movimento da Carteira de Emprestimos no mez de Maio:

Propostas que passaram do mez anterior: Novas, 54; Reformas, 14; Propostas entradas durante o mez: Novas, 33; Reformas, 8; Propostas indeferidas durante o mez: Novas, 2; Contractos assignados durante o mez: Novos, 41. Reformados 14; Contractos liquidados durante o mez, 1; Contractos assignados até esta data, 745; Importancia dos contractos assignados durante o mez, 95:200$000; Numero dos contractos em vigor, 614; Importancia dos contractos assignados até esta data, 1.424:500$000.

TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram feitas as seguintes transferencias de contribuições:

Para a Caixa da "Light", da importancia de 176$600; para a Caixa dos Aero-viarios, da importancia de 248$300.

AUXILIO PARA FUNERAL

Foram concedidos os seguintes auxilios para funeral:

Aos executores dos funeraes dos ex-associados: Edith Barbosa" Inscripção 3077; Ercilia Santos, Inscripção 2633 e da ex-aposentada Haidée Clara de Miranda.

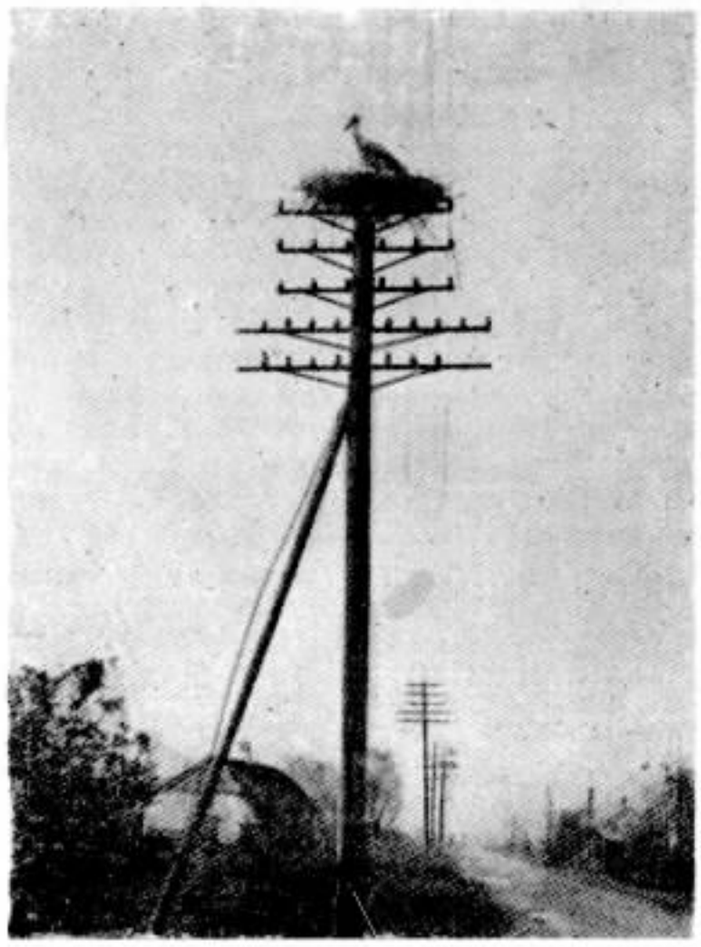
ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 350 titulos da renda federal, no valor nominal de Rs. 250:000$000, pelo preço de 247:750$000.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias:

Emilia Temple, Trafego-Rio; Carmen Cunha Ferreira, Trafego-S. Paulo; Donamil Oliveira Lima, Trafego-S. Paulo; Rita da Silva Porto, Trafego-Rio; Pedro Mendes Vasconcellos, Construcções-Rio; Maria do Carmo, Trafego-Rio.



A photographia acima foi tirada numa estrada da Jutlandia Oriental, na Dinamarca. O pessoal da Jutland Telephone Company Ltda., que opera em Aarhus e outras cidades, pesquisando onde estavam os defeitos de varias linhas, encontraram uma grande ave sobre um enorme ninho no alto de um poste.

PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões:

Maria Oliveira Lemes e filhos, beneficiarios do ex-associado Julio Lemes — Itajubá; Londença Gonçalves Loureiro, mãe viuva da ex-aposentada Lucilia Loureiro.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Ercilia Costa e José Franco Herrero.

DIVERSOS

A Junta Administrativa determinou que a associada Ercilia Costa fôsse submettida a nova inspecção de saude.

ALFAIATARIA CARDOZO
DE
Antonio G. Cardozo
Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power e companhias associadas
Executam-se ternos sob medida — Aviamentos de primeira ordem
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Capas e sobreludos feitos desde . . . . . 45$
Feitios de brim a 40$ e casemira desde . . 80$
TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT TÊM DESCONTO DE 15 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS
SECÇÃO A CREDITO
Telephone 23-3908
AV. MARECHAL FLORIANO, 30
RIO DE JANEIRO

O ENGENHO HUMANO

UM engenheiro de uma **companhia telephonica** estava installando a rede, em uma cidade do interior, quando esbarrou deante de uma difficuldade. Precisava atravessar um cabo por um tunnel comprido, mas pelo qual não passava uma pessoa.

Como fazer, pois? A difficuldade foi "café pequeno" para a ingeniosidade do profissional, que introduziu, dentro do tunnel, um rato e soltou um gato em sua perseguição. E' evidente que os dois, em disparada louca, atravessaram, rapidamente, o tunnel. E, como o gato tinha um fio de barbante amarrado a uma das patas, quando sahiu do tunnel tinha estabelecido a communicação entre as duas bocas. O barbante foi substituido depois por uma corda resistente que conduzia o cabo electrico — e estava vencida a difficuldade.

Executam-se com perfeição
CLICHÉS
Para Jornal, Illustração, Doublés, Trichromias, Polychromias, etc. —
RUA 13 DE MAIO, 33/35
2.º andar
TELEPHONE 22-4226
RIO DE JANEIRO

LEI DA RELATIVIDADE

— Vou te apresentar a meu bisavô. Elle tem 102 annos.

— Não é possivel! Como está conservado! Ninguem lhe dá mais de 85 annos!...

(De "Midinette", Paris)

◇⊙◇

MEDO TERRIVEL

Olivia: — Sim, meu caro; na semana passada eu tive um medo tal que meus cabellos se eriçaram totalmente, a tal ponto que o meu chapéo saltou ao tecto.

Mario: — Acredito. E agora saiba você que fiquei assim calvo porque tive um dia um medo tal que a minha cabeça se levantou sobre os meus cabellos.

◇⊙◇

ENTRE NOVOS RICOS

— Onde vaes passar o verão?

— Eu? em Petropolis, e você?

— Na Tijuca.

— Na Tijuca?! Mas você não sabe que a Tijuca dá 40 gráos á sombra?

— Sim, mas ninguem me obriga a estar sempre á sombra!!

◇⊙◇

DOENTE POBRE

— Isso vai-lhe passar, não se assuste! Tome as pilulas que lhe vou receitar tres vezes ao dia, antes das comidas!

— O' Doutor! Mas onde vou eu buscal-as?

— As pastilhas?

— Não. As comidas.

◇⊙◇

MAL ENTENDIDO

— O senhor é accusado de ter roubado uma bandeja de prata.

— Não é exacto! O que se deu foi o seguinte: quando fui fazer uma visita me disseram: "Tome o que quizer". E eu tomei a bandeja.

(De "Buen Humor", Madrid).

DIFFICIL DE DIZER

Um cavalheiro inteiramente calvo entra apressadamente numa barbeiaria e senta-se numa cadeira. O official, distrahidamente, ajusta-lhe o avental e pergunta-lhe:

— Com o senhor quer que lhe corte o cabello?

— Como puder, meu amigo, como puder.

◇⊙◇

NA CASA DO CALVO

A aia interroga o menino:

— Porque é que você nunca penteia o cabello?

— Porque não tenho pente.

— Use o de seu pai.

— Elle tambem não tem!

— Com que é então que elle se penteia?

— Elle é calvo.

◇⊙◇

DURANTE A GREVE

— E' este o manancial que dá tanto ferro.

— E', sim, senhor.

— E como é que elle agora está secco?

— Por solidariedade com os metallurgicos.

(De "Gutierrez", Madrid)

◇⊙◇

DESOBEDIENCIA PATERNA

Calino encolerizou-se um dia por que viu um filho seu, de dez annos, sahir molhado do banheiro.

— Mas, afinal, objectou a esposa, que mal ha que eu mande essa pobre criança tomar banho?

— Que mal ha? Ha a desobediencia á minha vontade paterna! Eu lhe prohibi de entrar nagua sem que saiba nadar!

◇⊙◇

ZELO FILIAL

Uma menina vê na vitrine de uma livraria um livro com o seguinte titulo: "Arte de prender os homens". Entra e pede o livro.

— Mas, minha menina, para que quer, tão nova ainda, semelhante livro?

— E' para meu pae, que é policial.

LOGICA DE MARCENEIRO

A fregueza: — Não parece forte esta cama.

O vendedor: — Esta cama não é forte? Garanto que seu filho a usará toda a vida!

(De "Buen Humo", Madrid).

◇⊙◇

NUM EXAME

— Que é caução?

— Caução... caução... Vem a ser... uma cousa que serve de garantia.

— Nesse caso, quando o senhor pega num guarda-chuva para se garantir contra a chuva, este dito guarda-chuva é uma caução?

— Não senhor; é uma pre-caução.

◇⊙◇

RELOJOEIROS DAS ARABIAS...

— Sabes? Acabo de fazer um pendulo que faz soar as horas do relogio tão depressa que ao meio dia as doze pancacas chegam juntas e não se ouve sinão uma pancada!.

— Isso não é nada, meu caro. Eu inventei um pendulo que bate tão depressa que ao meio dia a decima pancada chega antes da decima primeira!

◇⊙◇

SEMPRE CALINO

Calino quer por força naturalisar-se hespanhol.

— Que idéa é essa, homem? Você quer deixar de ser portuguez? — perguntou-lhe um amigo.

— Não, não é por isso! E' que, naturalisando-me hespanhol, fico sabendo falar duas linguas, — o castelhano e o portuguez!

◇⊙◇

CAES DE ESTIMAÇÃO

— Vi-me obrigado a comprar um cão pequenino para manter desperto o grande.

(De "Buen Humor", Madrid).

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

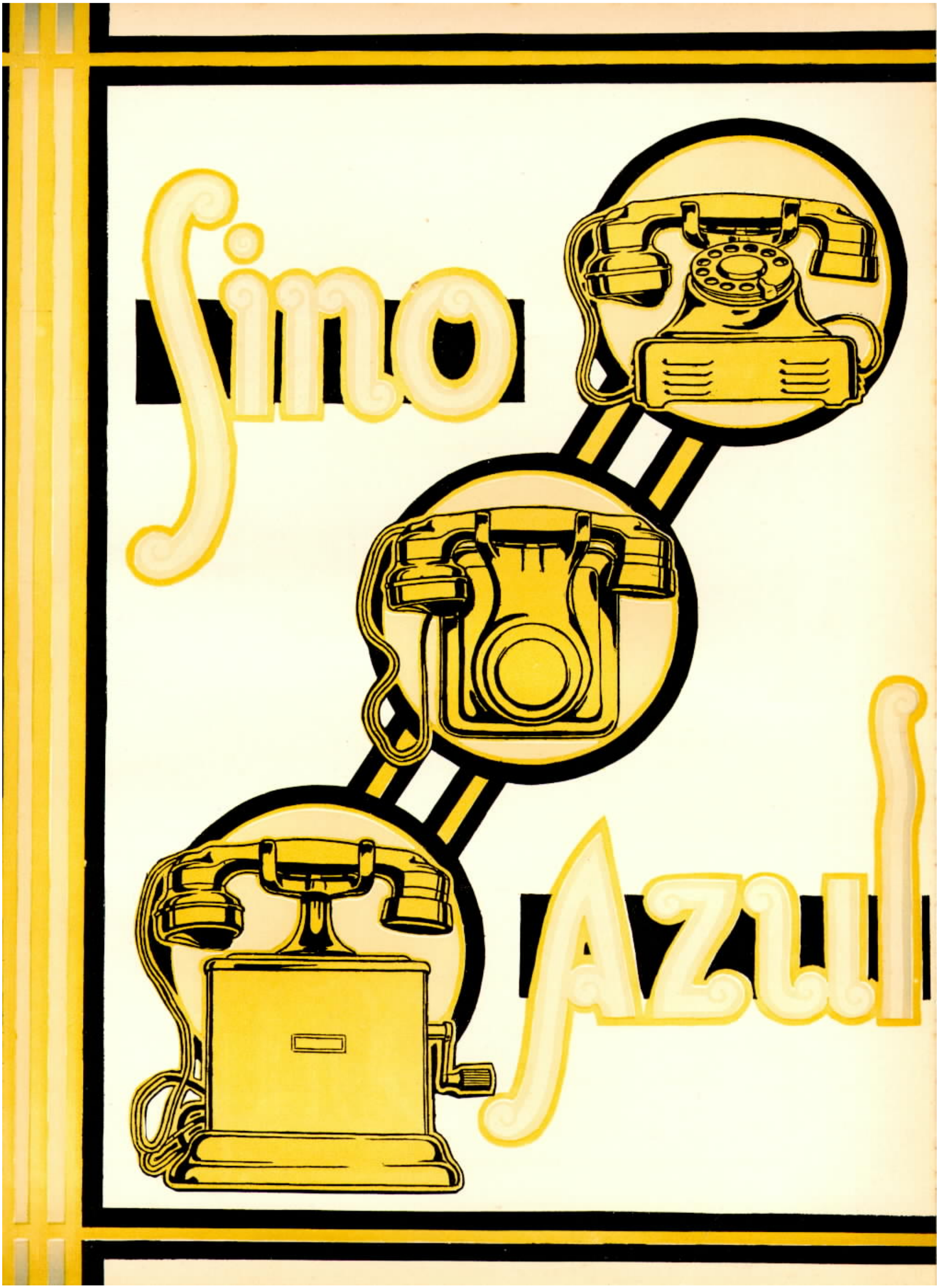
International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.° 101 - 1.°/2.°

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO


Lino
Azul

PADRONISAÇÃO DOS TYPOS DE TELEPHONE

A Companhia Telephonica Brasileira tem procurado sempre corresponder á espectativa de seus assignantes quanto ao fornecimento de um serviço cada vez mais efficiente, e o desenvolvimento de sua rede é uma prova da acceitação que o serviço telephonico tem tido em todos os territorios por onde ella se estende, promovendo a approximação das capitães e de centenas de logares de quatro importantes circumscripções da Federação Brasileira.

E uma das grandes bases em que assenta essa efficiencia é a padronisação dos nossos methodos e do nosso equipamento, dando aos nossos serviços a uniformidade necessaria á boa producção daquillo que fornecemos ao publico: o serviço telephonico.

Nossa frente de capa mostra o resultado dessa padronisação applicada aos apparelhos telephonicos, apresentando tres dos typos uniformes que foram escolhidos para os systemas automatico, de bateria central e de magneto.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

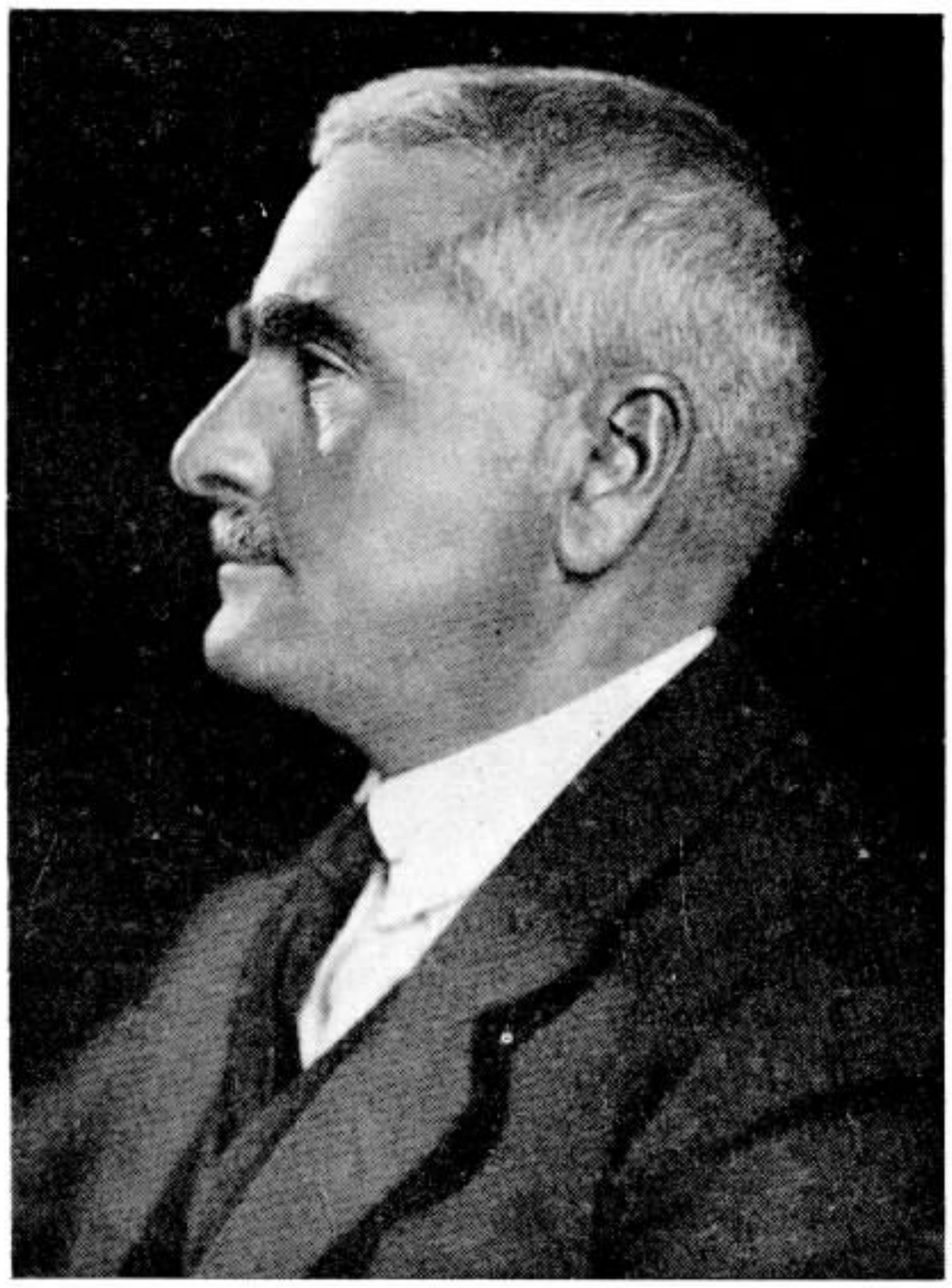
PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII | SETEMBRO DE 1935 | VOL. VIII N.º 93

MR. MILLER LASH, K. C.

Chegada do Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company



CHEGOU ao Rio de Janeiro no dia 2 do corrente o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company, na visita annual ao grupo de companhias associadas que formam essa empresa.

O Sr. Miller Lash, que viajou a bordo do "Almeda Star", procedente da Inglaterra, em companhia de sua Exma. Esposa, foi recebido por directores e chefes de serviço das companhias associadas, que lhe apresentaram os votos de boas vindas.

MR. C. A. SYLVESTER

Embarque do Vice-Presidente da The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company

A bordo do "Augustus", embarcou para a Europa no dia 24 de Agosto ultimo o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente da The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company e que partiu em companhia de sua Exma. Esposa.

O Sr. C. A. Sylvester, que pretende ir tambem á America do Norte, recebeu a bordo as despedidas de directores e chefes de serviço da Light & Power e companhias associadas.

O QUE TODOS NÓS DEVEMOS SABER

(DAS "INSTRUCÇÕES GERAES" DA DIVISÃO DE INSTRUCÇÃO, RIO DE JANEIRO)

II

QUE SIGNIFICA A PALAVRA "PLANTA"?

PALAVRA "planta", traducção da ingleza "plant", significa o conjuncto de installações destinadas ao serviço telephonico. Comprehende todos os edificios, terrenos, apparelhos, postes, cabos, fios, accessorios, etc.. Tudo se pode resumir, em summa, nos tres elementos seguintes: os telephones installados nas casas dos assignantes, nos postos publicos, etc.; as estações telephonicas e a rede externa.

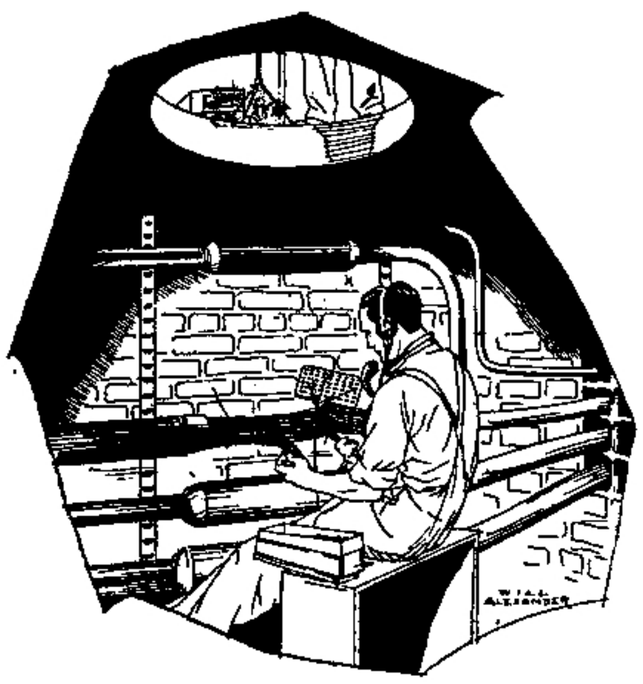
A construcção das plantas deve obedecer a estudos previos. Ella deve estar de accordo com a natureza dos serviços a prestar, com o numero de pedidos de apparelhos, com as probabilidades de desenvolvimento dos serviços telephonicos, etc. O conhecimento dessas probabilidades é particularmente necessario á reserva de elementos que permittam satisfazer pedidos futuros de assignantes, com um minimo de despesa. A construcção dos edificios das estações, a installação dos equipamentos, as canalizações subterraneas, os cabos aereos, etc., custam bastante dinheiro. Convem, por conseguinte, que os orçamentos e os calculos de probabilidades sejam tão exactos quanto possivel.

Os projectos de construcção das plantas visam, em regra, um desenvolvimento provavel dos serviços telephonicos dentro de 10 a 20 annos. E' de boa pratica rever esses projectos com intervallos de poucos annos, afim de melhor estudar e conhecer as novas condições da planta, no momento.

CONDIÇÕES GERAES DE UM BOM SERVIÇO TELEPHONICO

As condições geraes de um bom serviço telephonico dependem, principalmente, da perfeição das installações, da organização do serviço e dos que se utilizam dos telephones. Procuraremos esboçar, ligeiramente, essas condições sob os titulos seguintes, cada um dos quaes admitte varias subdivisões: desenvolvimento apropriado do serviço, sufficiencia da planta, boas condições de communicações, esmero no serviço, relações com o publico e, finalmente, a cooperação do publico.

Desenvolvimento apropriado do serviço — Afim de augmentar a procura de serviço telephonico e facilitar a sua aquisição, cumpre estudar e satisfazer da melhor maneira as necessidades e os interesses do publico. Dahi a conveniencia de classificar, cuidadosamente, os serviços telephonicos. Pelo desenvolvimento apropriado que se dá ao serviço, é que se pode tornal-o accessivel ao maior numero de pessôas. A divisão do serviço em particular e publico é uma divisão util. Os serviços publicos não somente permittem o uso do telephone, por preços insignificantes, aos assignantes que estão longe de suas casas como tambem áquelles que, por qualquer motivo, ainda não adquiriram um telephone. Os serviços interurbanos, por outro lado, augmentando as possibilidades de communicação aos habitantes de uma cidade, vêm encarecer, consideravelmente, as vantagens dos serviços telephonicos. As linhas directas, as linhas conjunctas, as extensões, os C. D. P's e os C. D. P. A's, etc., são outras tantas facilidades que se offerecem ao publico e que contribuem, de modo decisivo, para maior expansão commercial do serviço.



Sufficiencia da Planta — A sufficiencia da planta é, sem duvida, necessaria ás exigencias do trafego, como tambem facilita o augmento de novos assignantes. Tem, alem disso, influencia na conservação do equipamento pertencente ás diversas classes de serviços. Devemos considerar aqui tres cousas: a extensão da rede, a possibilidade de attender á totalidade do trafego e, se o systema é manual, a sufficiencia do trabalho das telephonistas.

Extensão da rede — A extensão da rede tem importancia no attender novos pedidos de telephones. E' claro que, quanto mais extensa for, tanto maior poderá ser o numero de assignantes. Mas a extensão da rede deve obedecer a certas razões de ordem pratica. Numa grande cidade, por exemplo, como o Districto Federal ou São Paulo, não é possivel estender a rede a toda a area da cidade, onde ha zonas muito distantes, de pouco movimento e pouco povoadas. Os projectos de construcção das redes são, por isso, elaborados segundo detidos estudos dos factores que se relacionam á vida da cidade, quanto ás condições actuaes, e, segundo calculos de probabilidades, quanto ás condições futuras. A' medida, comtudo, que a cidade progride e cresce vão se construindo redes locaes, que, associadas á rede geral, lhe dão maior extensão.

Pode-se, todavia, algumas vezes, em zona não attingida pela rede, attender o pedido de um candidato ao serviço telephonico. Estende-se, então, mediante orçamento previo, uma linha especial até o local designado. Outras vezes, porem, apesar de toda boa vontade, é impossivel satisfazer o pedido, que ficaria excessivamente dispendioso.

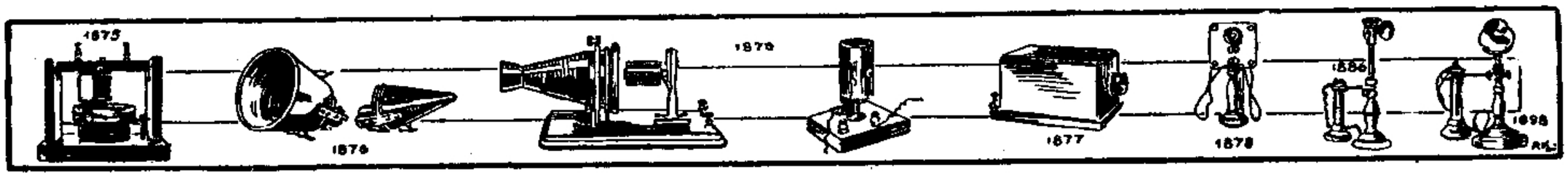
Questão, ainda, para a qual as companhias telephonicas devem ter as suas attenções voltadas é a que diz respeito á relativa presteza com que as companhias devem installar e pôr a funccionar os apparelhos dos novos assignantes. Essa questão está, naturalmente, em estreita relação com a sufficiencia da planta e á extensão da rede.

Possibilidade de attender á totalidade do trafego — A intensidade do trafego deve ser prevista, tão approximadamente quanto possivel, com o tempo sufficiente para a installação da rede e do equipamento conveniente. A demora na obtenção de ligações desmerece o serviço telephonico. No systema automatico, a intensidade do trafego é que determina, directamente, o numero de equipamentos e de troncos necessarios; no systema manual, essa determinação é indirecta, pois que depende do numero de telephonistas.

Sufficiencia do trabalho das telephonistas — Comprehendemos aqui não sómente a capacidade de trabalho como o numero necessario de telephonistas. Para designar um pessoal economicamente proporcional á intensidade do trafego, que varia segundo as horas do dia e da noite, é preciso proceder a um estudo minucioso. O preparo e o treino das telephonistas devem merecer cuidados especiaes, pois que o numero de chamadas attendidas na unidade de tempo está na razão directa da habilidade das telephonistas. Convem constituir um corpo de reservas para, sem prejuizo do serviço, supprir a ausencia de telephonistas effectivas.

Boas condições de communicação — Estas dependem do grau de sonoridade, da uniformidade e da fidelidade de transmissão e de recepção dos sons. O estado das installações tem grande influencia nesse caso.

Grau de sonoridade — O grau de sonoridade de uma communicação telephonica está sujeito a causas diversas, como a efficiencia dos transmissores e receptores, o estado das installações, dos equipamentos. etc. E' preciso, naturalmente, accrescentar, ainda, a sensi-



bilidade maior ou menor do ouvido daquelle que se serve do telephone, como tambem a intensidade da voz daquelle que fala deante do transmissor. Ha um certo limite além do qual a nitidez das palavras é sacrificada. Pode-se, com effeito, falar tão baixo que não se escute ou tão alto que não se entenda.

Uniformidade — Entende-se por uniformidade nas communicações telephonicas a conveniencia de permanecerem ellas sempre em boas condições. Varios factores contribuem para produzir perturbações nos circuitos de falar, como ligações mal feitas, "relais" mal ajustados, contactos sujos, rumor excessivo no local onde se acha installado o apparelho telephonico, etc. As perturbações produzidas nas linhas, especialmente nos cabos, são remediadas, em grande parte, intercalando bobinas de inducção inventadas por Pupin, universalmente conhecidas por bobinas de pupinização.

Fidelidade — A transmissão e a recepção devem ser claras e de tal modo fieis que se possa reconhecer a voz daquelle que está falando na outra extremidade da linha. A maneira por que se fala no telephone tem grande influencia nesse caso. O falar muito alto ou muito baixo, muito depressa ou muito de vagar, pode prejudicar a transmissão e a recepção.

Estado das installações — O estado das installações desempenha importante papel na transmissão das correntes de falar. A resistencia das emendas e dos contactos, o isolamento das linhas, etc., podem alterar os sons transmittidos. Cumpre, portanto, fazer as emendas com o maximo esmero e conservar sempre limpos, afim de offerecer maior conductividade, os contactos dos apparelhos de commutação. A resistencia do isolamento das linhas externas está sujeita a variar entre grandes limites, devido ás condições do tempo. As derivações produzidas por falta ou insufficiencia de isolamento prejudicam seriamente as transmissões telephonicas.

E' preciso não esquecer ainda que a maneira pela qual se fornece a energia electrica necessaria influe tambem na transmissão. Nas installações de bateria central, á medida que decresce a carga dos accumuladores, decresce a possibilidade de estes fornecerem a energia electrica conveniente. Não se deve, pois, permittir que o maximo da descarga prejudique sensivelmente a transmissão da palavra. As pilhas dos telephones de chamada magnetica perdem voltagem constantemente, pelo tempo e pelo uso. Essas pilhas devem ser substituidas antes de começarem a comprometter a transmissão.

Outro factor que concorre para perturbar os circuitos telephonicos é a existencia, nas proximidades destes, de outros circuitos electricos de correntes de intensidade variavel, correntes essas que exercem sobre os circuitos telephonicos uma certa inducção, que se pode, em alguns casos, evitar e, em outros, attenuar.

As descargas atmosphericas produzem nos apparelhos telephonicos ruidos como estalidos, principalmente quando se dão proximo a elles.

Do que fica acima ligeiramente exposto, é facil concluir que, do acertado estudo das installações (da sua fabricação, construcção e conservação) de-

pendem as boas condições de communicação.

Grau de aperfeiçomaento do serviço — O serviço telephonico em geral depende do acerto no estudo dos projectos de installações, da sua execução e da sua conservação.

Projecto de installação — Todo projecto de installação bem estudado deve prever a maior durabilidade das construcções e imaginar meios de protecção e defesa contra o fogo, as descargas da electricidade atmospherica, a electrolise, a acção prejudicial de correntes industriaes, etc.

Execução da installação — E' preciso não esquecer que o valor das installações não depende apenas do acertado estudo dos projectos, mas tambem da boa fabricação dos apparelhos e de outros elementos dos circuitos, das precauções tomadas no transporte e na installação do material, etc. Da perfeita execução do projecto depende a perfeição do funccionamento e a durabilidade das installações.

Conservação — Ainda que bem projectadas e construidas, as installações telephonicas estão sujeitas a estragos pelo uso e pelo tempo. Pode-se, dentro de certo limite economico, reduzir, em parte, os effeitos desses estragos. Mas, como muitas causas são fortuitas ou inevitaveis, as communicações telephonicas estão sujeitas sempre a perturbações varias, não obstante a boa conservação das installações. A substituição ou reparação das linhas ou peças do equipamento deve se effectuar sem interrupção do serviço, ou, caso não o seja possivel, com um tempo de duração minima. Para satisfazer a esta condição, é necessario um pessoal bastante exercitado, que saiba reparar com presteza os estragos achados.

Fixados, resumidamente, esses tres elementos que dizem respeito ao projecto de installação, á sua execução e á sua conservação, enumeraremos, a seguir, varios pontos que interessam grandemente ao aperfeiçoamento do serviço.

Rapidez — A telephonista, no systema manual, gasta um certo tempo para attender a pessoa que chama, para effectuar a ligação desejada e, concluida a conversação, para desfazer a ligação das linhas occupadas.

No systema automatico, a desligação effectua-se com maior rapidez, logo que as pessoas que estão em communicação recollocam os receptores no logar. As demais operações do systema manual para estabelecer uma ligação telephonica são effectuadas, tambem, pelo systema automatico, mas de outra maneira, como veremos a seguir.

Tempo medio de espera — E' o tempo que o assignante espera para ouvir a pergunta classica da telephonista: "Numero, faz favor?" Esse tempo depende do numero medio de chamadas que dada telephonista deve attender. Reduz-se, portanto, quando se distribuem os assignantes, até certo limite pratico, por maior numero de telephonistas. Mas, nesse caso, diminuindo o trabalho de cada telephonista, augmenta o custo do serviço.

Existe, no systema automatico, um equivalente exacto ao tempo de espera do systema manual. A linha através da qual vem a chamada é ligada com grande rapidez desde que haja um primeiro buscador vago. Pode-se reduzir a uma pequena porcentagem do numero total de chamadas as perdas de tempo occasionadas por falta de primeiros buscadores. Mas nesse caso, ainda que desça a uma media insignificante o tempo de espera para aquelle que se utiliza do telephone, o custo do serviço encarece.

Tempo medio de ligação — E' o tempo empregado para ligar a linha do assignante que chama á linha do assignante chamado. Esse tempo, no systema manual, depende do procedimento seguido para attender ao trafego, da actividade das telephonistas e das demoras soffridas por carecer dos elementos necessarios. Os dispositivos mecanicos, que diminuem o trabalho das telephonistas e mais satisfazem a necessidade do trafego, tornam as operações mais custosas.

As ligações solicitadas pelos apparelhos publicos exigem maior emprego de tempo que pelos particulares, porquanto é necesssario effectuar a cobranca antecipada do serviço. Essa perda de tempo é menor para os apparelhos publicos com caixa collectora automatica.

A rapidez em transmittir as chamadas por meio de troncos, entre differentes estações, está sujeita, principalmente, ao numero de linhas disponiveis e ao numero de telephonistas que intervêm na ligação. A intensidade do trafego influe nas facilidades que se podem offerecer ou crear.

Como as telephonistas têm que falar entre si e com os que pedem ligações, resulta de grandissima utilidade o estabelecimento de uma phraseologia convencional. Consegue-se, desse modo, um entendimento mais rapido, evi-

Executam-se com perfeição

CLICHÉS

Para Jornal, Illustração, Doublés, Trichromias, Polychromias, etc. —

RUA 13 DE MAIO, 33/35

2.° andar

TELEPHONE 22-4226

RIO DE JANEIRO

PESSOAL DE TAUBATE', S. PAULO — No grupo formado á esquerda, uma parte das Telephonistas do Centro Telephonico da cidade de Taubaté, vendo-se ao centro a Instructora do Trafego. No grupo á direita, outras Telephonistas de Taubaté, tendo ao centro o Chefe de Districto de Trafego

tando-se o tempo que se perde com as interpretações erroneas de expressões que não têm um sentido bem definido.

A brevidade do tempo depende, ainda, da rapidez e segurança com que trabalham as telephonistas; por conseguinte, do treinamento e da experiencia dellas. Para facilitar o trabalho das telephonistas no sentido de abreviar o tempo de espera, ha necessidade de dividir o trabalho de maneira que umas attendam aos pedidos de ligação; outras, ás informações; outras, ás reclamações, etc .

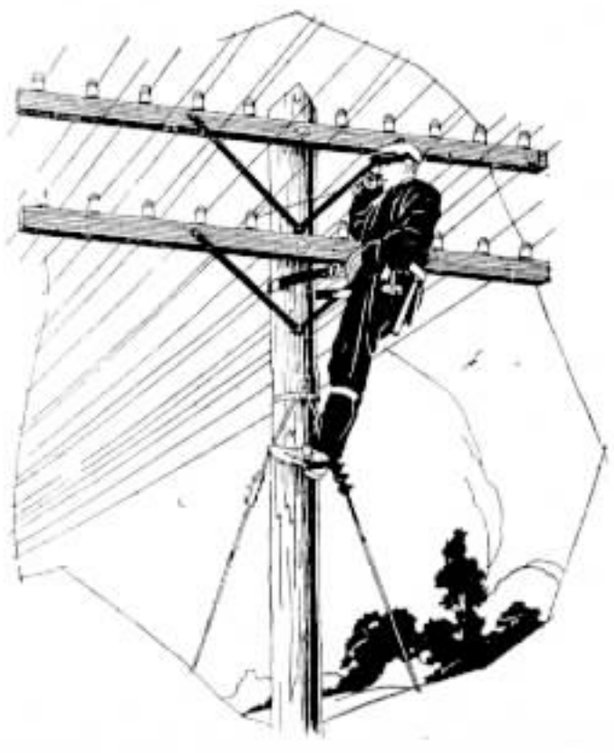
No systema automatico, em condições normaes, calculado com acerto o equipamento necessario, o signal para discar ouve-se logo. O tempo de ligação começa ao se discar o primeiro algarismo e termina ao se discar o ultimo algarismo do numero a marcar. Em ambos os systemas, o tempo de espera comprehende um espaço de tempo perdido que depende da carencia de algumas facilidades e cuja duração se subordina á solução de um problema economico, limitado ao numero provavel de chamadas na hora de maior trafego. Por outro lado, é de vital interesse calcular o tempo medio que dois assignantes gastam em se communicar. Se o tempo é grande, diminuem as facilidades do trafego; se o tempo é pequeno, augmentam essas mesmas facilidades.

Os troncos, que ligam entre si as estações, são, em geral, calculados para tempos variaveis de espera que satisfaçam á conveniencia dos assignantes.

Tempo medio para transmittir a chamada — No systema manual, a telephonista emprega este tempo em fazer soar a campainha e em esperar que o assignante chamado attenda. O tempo que o assignante leva para attender não está, naturalmente, na dependencia da Companhia. A demora em attender implica em maior tempo de occupação, porquanto a telephonista deve pôr o assignante que chama ao corrente das causas de espera. As combinações de chamadas mecanicas alliviam as telephonistas de uma parte importante de trabalho e permittem-lhes attender a maior numero de chamadas e com maior rapidez.

Tempo medio de desligação — A desligação deve ser feita immediatamente após a conversação, afim de ficarem as linhas em disponibilidade. O tempo medio de desligação, que é de muita importancia no systema manual, depende em grande parte do equipamento empregado. Em algumas installações de bateria central, ha meios especiaes que fazem desapparecer a condição de occupada da linha logo que os receptores são collocados nos seus logares respecivos. A commutação do serviço automatico é, tambem, de muito curta duração.

Tempo medio empregado para repetir a chamada — A expressão "repetir as chamadas" diz respeito ao assignante que, concluida uma ligação, volve immediatamente a pedir nova ligação para outro assignante. Por esse motivo, a telephonista deve prestar attenção aos signaes que provoca o assignante, já fazendo girar o magneto, já movendo o gancho, conforme o typo do apparelho. Tem-se applicado varios dispositivos aos equipamentos manuaes no intuito de facilitar as relações desejadas. No systema automatico, as religações effectuam-se repetindo as chamadas, no que se gasta menos de um segundo.



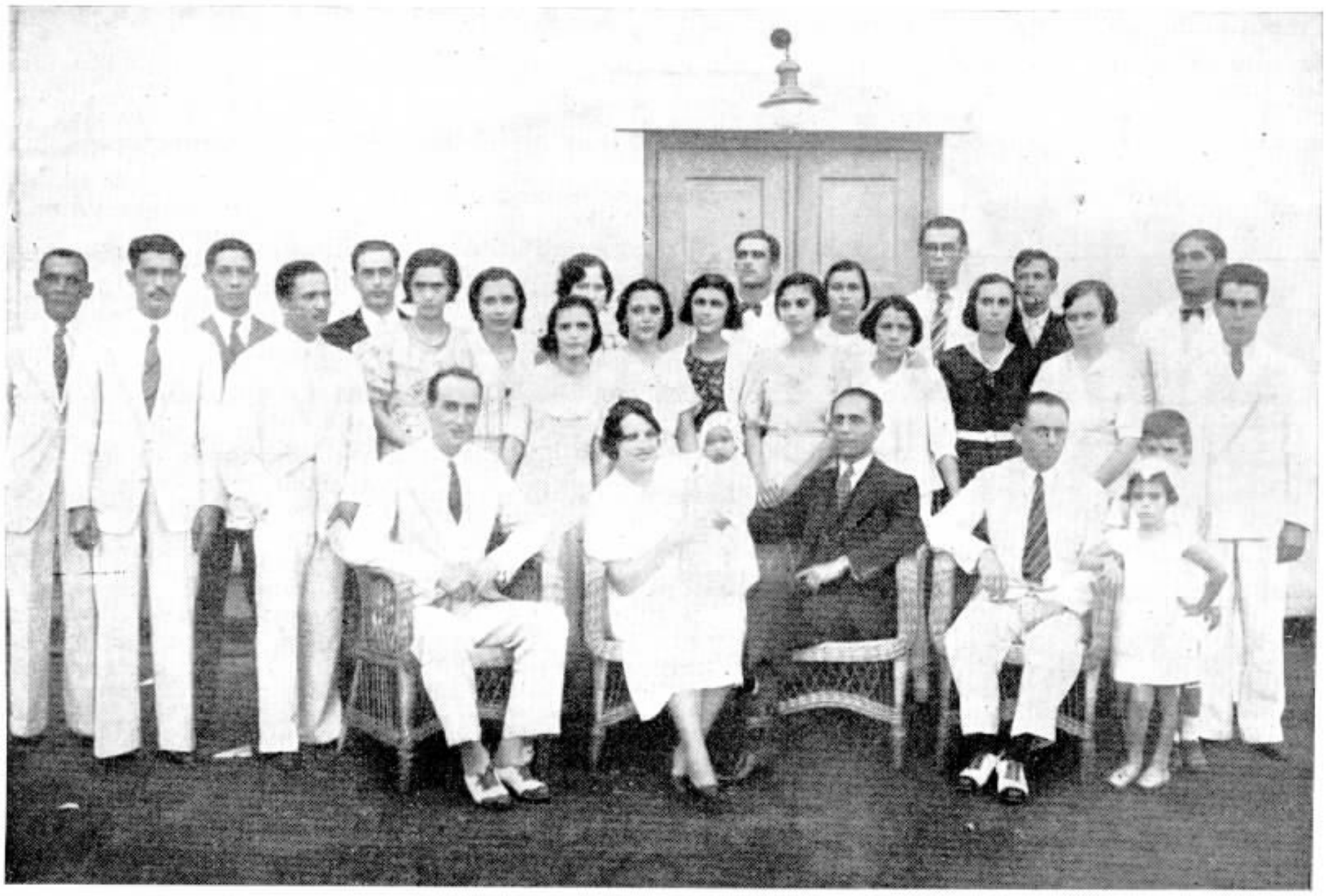
Praticamente, o assignante que fez a chamada anterior é o que volta a repetir a chamada. Por conseguinte, os dispositivos creados tendem a chamar a attenção das telephonistas para os signaes que partem do ponto donde se iniciou a conversação.

Projectos de installações e seus resultados — Os projectos de installações influem, indirectamente, na presteza com que se deve attender ao trafego. Um projecto bem feito facilita o trabalho do trafego.

Effeitos prejudiciaes de equivocos e informações erroneas — Os equivocos dos que fazem uma chamada, dos que intervêm para effectuar uma ligação; os erros de installação ou construcção; os enganos das Listas de Assignantes, etc., augmentam o tempo empregado para estabelecer as communicações.

Precisão — A precisão do serviço depende de varios factores como: da exactidão da Lista de Assignantes, do acerto com que se faz uma chamada, do trabalho das telephonistas, das condições das estações, etc.

Lista de Assignantes — Aquelle que, antes de pedir ligação, precisa de informar-se confia na exactidão da Lista de Assignantes ou da Secção de Informa-



HOMENAGEM A WALDEMAR DE LIMA PAÇO, EM CAMPOS

TRANSCORRENDO no dia 11 de Agosto ultimo o anniversario natalicio de Waldemar de Lima Paço, Gerente do Districto Norte do Estado do Rio, os empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Campos resolveram prestar-lhe carinhosa homenagem inaugurando na sala de descanço das telephonistas o seu retrato.

Falou por essa occasião, interpretando o modo de sentir de seus collegas, Romualdo Peixoto, bem como Alvaro Nogueira, tendo Waldemar Paço respondido agradecendo a demonstração de apreço do pessoal do Districto que dirige.

Na gravura acima vê-se Waldemar Paço, á direita, ao lado de sua exma. esposa, rodeado do pessoal da Estação Telephonica de Campos e representantes dos demais Departamentos do Districto Norte do Estado do Rio.

ções. Ambas, entretanto, estão sujeitas a erros, ainda que não muito numerosos, que podem retardar a marcha do trafego.

Precisão de chamada — O assignante que chama pode errar ao dar ou discar o numero do outro assignante com quem deseja falar. Os erros dessa especie não só occasionam perdas de tempo como tambem incommodam e até prejudicam os que são chamados por engano.

Telephonistas — As telephonistas devem, alem de entender rapida e exactamente as indicações que lhes dão, saber effectuar as ligações pedidas e interpretar convenientemente os signaes das encarregadas. Não devem estabelecer outras ligações que não as solicitadas. Os erros de provas e de ligações determinam perda de tempo. E' preciso, tambem, que as desligações não se façam com excessiva lentidão ou rapidez.

A precisão do trabalho das telephonistas depende da intensidade do trafego a que têm de attender. Essa intensidade do trafego pode ter sido bem calculada, mas resultar excessiva para a capacidade de trabalho de algumas das telephonistas. Em caso de trafego anormal, os esforços destas para alcançar um grau elevado de efficiencia podem ser causa de enganos.

Condições das estações — A precisão das operações depende, directamente, da designação do trafego, das condições das estações, pois que por defeitos de isolamento podem se produzir conversas cruzadas, etc.; do funccionamento das differentes peças do equipamento; da organisação dos archivos de cartões de assignantes, etc.

Segredo da conversação — O sentido das palavras que as linhas telephonicas transmittem pertence com caracter de propriedade particular áquelles que se servem do telephone. E assim é, realmente. As linhas telephonicas são de difficil accesso e expõem a alguns riscos aquelles que a pretendem alcançar. Para interceptar as communicações, é preciso possuir apparelhos de construcção especial e conhecer o seu funccionamento. O serviço telephonico é, todavia, de tal natureza que se tem de pôr as linhas ao alcance de numerosos empregados. Augmentam por conseguinte, desse modo, as probabilidades de escutar as conversações. Por outro lado, são pouco frequentes as occcasiões em que as linhas cruzadas ou as ligações duplas permittem ouvir o que estão dizendo dois assignantes. E' de notar, entretanto, que as possibilidades que têm os assignantes ligados a uma mesma linha de ouvir as conversações uns dos outros não acarretam responsabilidade alguma para as emprezas telephonicas.

As medidas contra a violação de segredo apoiam-se na lei que qualifica de criminosa a divulgação do que possam os empregados surprehender escutando as conversações. As ordens e as normas estabelecidas para a realização do serviço põem, contudo, travas ás indiscrições, porquanto permittem aos empregados escutar somente o tempo necessario para as exigencias do serviço. De outro modo, aliás, comprometteriam a clareza da transmissão.

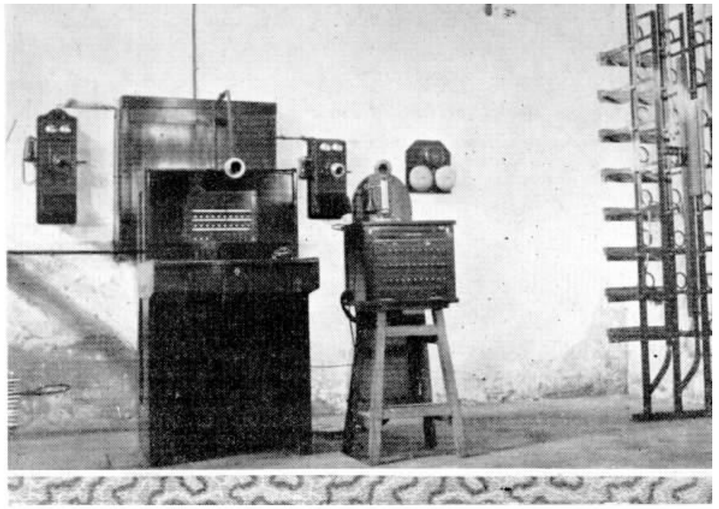
Uniformidade — Avalia-se, em geral, a uniformidade das communicações telephonicas pelo grau de variação dos tempos medios a que acima nos referimos. Considerações de ordem economica oppõem-se a uma absoluta uniformidade para todos os methodos de trabalho ou typos de equipamento. Em igualdade de condições, porem, pode-se conseguir maior uniformidade com esse ou aquelle methodo.

Os erros dos assignantes podem-se reduzir mediante uma instrucção adequada. Mas, nesse caso, a uniformidade das chamadas estará, de qualquer fórma, fóra do alcance das emprezas. Estas, em compensação, poderão obter uma uniformidade conveniente mediante treinamento apropriado do pessoal da planta, manutenção da discipilina e regularização do trafego de cada telephonista.

Uma turma de alumnos de um dos cursos sobre telephonia automatica, vendo-se ao centro Luiz Ventura, Instructor da Planta.

DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA DA PLANTA DE SÃO PAULO

Por LUIZ VENTURA, INSTRUCTOR



Mesas de ligações, apparelhos e outros equipamentos para aulas praticas.

Luiz Ventura

COM a terminação de um curso sobre telephonia automatica aproveito a opportunidade para descrever o papel que a Escola da Planta de São Paulo vem desenvolvendo desde ha varios annos. Em 1927, com a introducção do serviço automatico, fez-se mistér preparar pessoal para a conservação do mesmo e para isso foi creada esta Escola, sendo contractado nos Estados Unidos um technico para dirigil-a, o Sr. E. L. Radinsky.

A Escola da Planta funccionou sob a direcção desse instructor até 1930 e dahi em diante, sob a minha direcção.

A Escola da Planta de São Paulo segue os mesmos methodos das Escolas congeneres americanas e tem para seus differentes cursos instructores por ella preparados, isto é, que receberam um curso especial da arte de ensinar, curso esse estabelecido para que o ensino fosse ministrado posteriormente, aos futuros alumnos, de um modo racional e uniforme e que redundasse n'um conhecimento geral, homogeneo e rapido. Para o curso especial da arte de ensinar, foram naturalmente escolhidos, por selecção natural e logica, os empregados que tinham melhor conhecimento pratico e theorico.

O ensino ministrado na Escola da Planta de São Paulo é, na medida do possivel, theorico e pratico, fazendo com que o empregado venha a ter um conhecimento exacto de seu serviço.

A Escola está apparelhado, graças ao numero de seus instructores especialisados — com que conta quando necessario —, a poder ensinar desde a abertura de um buraco para o levantamento de um poste, até á explicação do mais complexo circuito telephonico.

Para que se tenha uma idéa mais nitida da sua actividade, damos abaixo o trabalho de quatro annos, isto é, de 1931 a 1934.

Receberam instrucção nesse periodo 360 homens e foram gastas 11.908 homem-horas, sendo 1834 nas locaes de serviço taes como Officina, Centros Telephonicos, Secção de Installações, Construcções, Cidade do Interior e 10074 na Escola propriamente dita.

Receberam instrucção na Escola propriamente dita:

58 homens das Estações automaticas e manuaes.
52 homens da Secção de Concertos
70 homens da Secção de Installações
6 homens da Secção de Ttest de Transmissão
71 homens da Secção de Cabos
22 homens da Secção de Construcções
3 homens da Secção de Estudos da Planta Externa
3 homens da Secção de Equipamento
6 homens da Secção de Exame de Linhas IU
24 homens da Secção de Officinas
8 homens Chefes de Districtos e Inspetores IU

e no Interior receberam instrucções 37 homens, sendo:

em Santos 27 homens (Instrucção sobre telephones e rotinas da Mesa IU)
em Campinas 3 homens (Instrucção sobre Repetidores 22-A-1)
em Guaratinguetá 2 homens (Instrucção sobre repetidores 22-A-1)
em Sorocaba 5 homens (Instrucção sobre Repetidores 22-A-1).

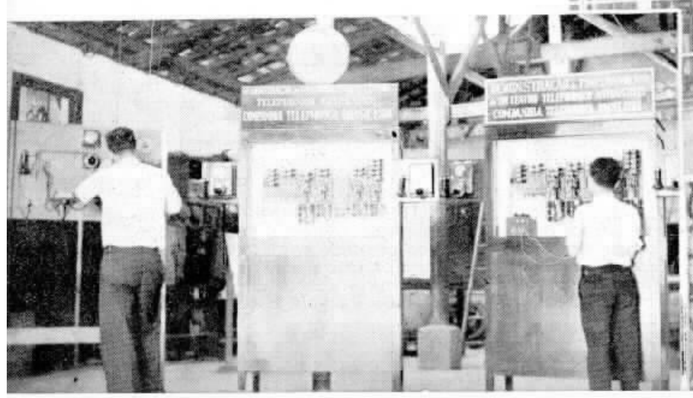
Foram organisadas 67 classes a saber:

2 classes de elementos de Electricidade
7 classes de Telephones
20 classes de Installações externas
3 classes de Installações internas
2 classes de Cabistas (serviço de caixas)
1 classe de Exame de linhas
5 classes de circuitos de P. A. X. e P. B. X.
2 classes de circuitos de P. A. X.
1 classe de caixas terminaes
1 classe de supportes de fio parallelo
6 classes de ajustamento de discos
2 classes de ajustamento de switches de automaticos
1 classe de emenda de fios
3 classes de repetidores 22-A-1
1 classe de monophones
1 classe de emenda e solda de cabos
2 classes de telephonia automatica (terminados em 1935)
1 classe de baterias
3 classes de Instructores.

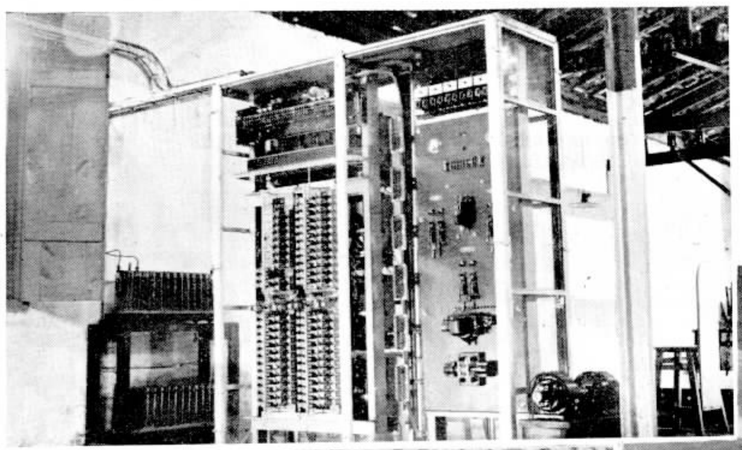
Durante o corrente anno foram terminados dois cursos sobre Telephonia Automatica, com 20 homens; um curso de installadores de equipamento, com 14 homens; dois sobre telephonia e dado começo a um curso de Telephonia Automatica em geral.

A Escola está actualmente preparando um curso sobre Telephonia, systema Carrier.

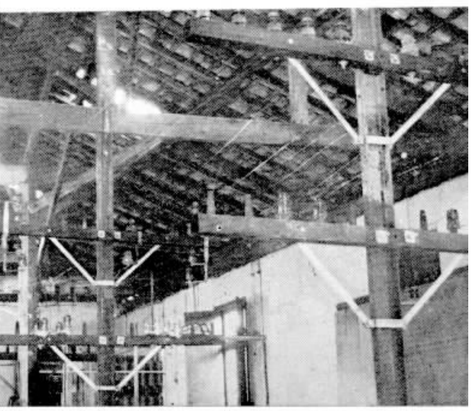
Explicando o funccionamento do buscador de linhas e seu 1.º selector associado.



Treino de ajustamento do apparelhamento automatico.



Apparelhamentos para aulas praticas, vendo-se não só selectores do equipamento automatico, como posteação para o estudo de transposições e de caixas terminaes.



D. Lily Lucas junto á sua mesa de trabalho.

D. LILY LUCAS

Como foi commemorado o seu 25.° anniversario de serviço em nossa Companhia

No dia 9 de Setembro corrente completou 25 annos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira D. Lily Lucas, Telephonista-Chefe da Estação "28", no Rio.

A capacidade de trabalho de D. Lily Lucas revelou-se desde a sua entrada para a nossa Companhia em 9 de Setembro de 1910, quando foi admittida por Mrs. Emma Armada como escripturaria na Estação Central, a unica que então funccionava, na praça Tiradentes.

Pela sua vivacidade, sympathia e affabilidade, D. Lily Lucas captou logo a estima de suas collegas e superioras.

Certa vez, pouco depois de ser admittida, conversava D. Lily Lucas com Mrs. Armada quando esta lhe falou na falta duma telephonista B. A jovem escripturaria offereceu-se logo para substituir a telephonista que não comparecera ao serviço.

O offerecimento causou surpresa a Mrs. Armada, que no emtanto acceitou e fiscalisou a actuação de D. Lily Lucas, que se mostrou conhecedora dos detalhes de um serviço que absolutamente não constituia suas funcções naquella Estação.

Mais tarde, quando se inaugurou a Estação Sul Provisoria, na praia de Botafogo, D. Lily Lucas ali ficou como Telephonista-Chefe.

Zelosa de seus deveres, zeladora do serviço que lhe está confiado, num cargo em que sabe fazer-se estimada e respeitada pelos que com ella convivem, D. Lily Lucas viu passar o 25.° anniversario de sua entrada para a nossa Companhia no cargo de Telephonista-Chefe da Estação "28".

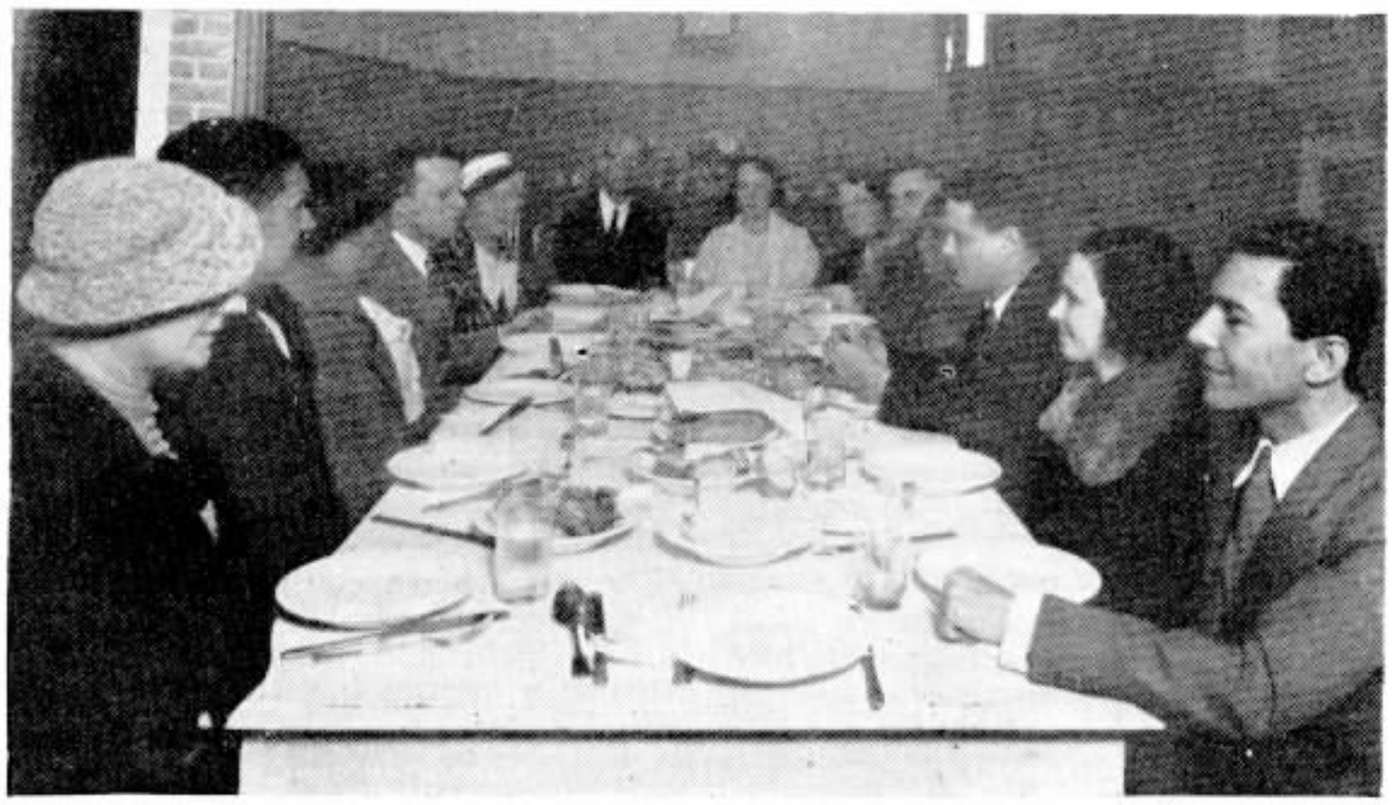
O dia 9 de Setembro foi um dia de festa naquella Estação, onde as telephonistas compareceram todas de branco e onde D. Lily Lucas encontrou a sua mesa de trabalho enfeitada de flores.

Um grupo de empregados superiores que trabalham com D. Lily Lucas almoçou com ella. Uma das photographias reproduzidas neste numero de nossa revista registra esse encontro de amistosa camaradagem.

D. Lily recebeu tambem a visita e cumprimentos de muitas moças que com ella já trabalharam em outras estações e mesmo de ex-companheiras de trabalho.

Depois do almoço fez-se um outro grupo em que se vê um certo numero de auxiliares de D. Lily.

Muitos annos de vida a D. Lily Lucas, com a mesma saude de corpo e alma que sempre gozou, são os votos de SINO AZUL.



Aspecto do almoço intimo realisado na Estação "28".

D. Lily Lucas cercada por collegas de outras estações e de telephonistas da estação "28". A' sua esquerda, D. Margarida Mendes, ex-Encarregada, que não esqueceu a data commemorativa.

AO CORRER DA PENNA

Por ACHILLES ZALUAR, da Superindentencia da Planta — Rio

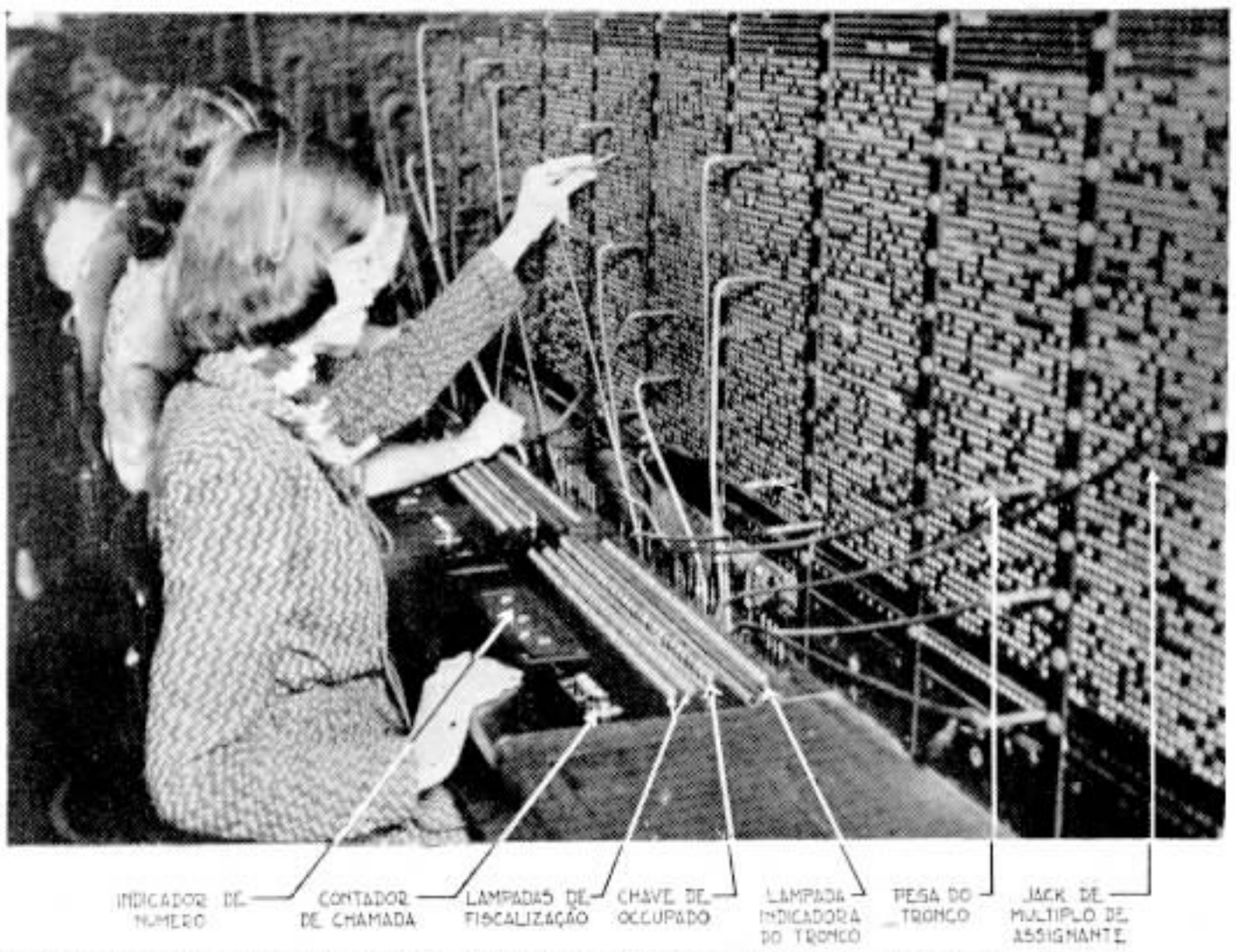
TEMOS lido sempre, e com isso muito aproveitado, todos os cursos por correspondencia que a Divisão de Instrucção no Districto Federal vem publicando, para maior diffusão do ensino, sobretudo profissional, entre os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira. De taes cursos, porém, um ha que merece menção especial não sómente pela bem orientada systematização da materia como pela clareza de exposição — é o Curso por Correspondencia de Telephonia Manual.

O que de valor representa a iniciativa do Departamento da Planta creando a Divisão de Instrucção, de cujo esforço os beneficios multiplos já se não poderiam encobrir, sabem-no todos de sobejo. Como fez salientar, em artigo publicado no ultimo numero de SINO AZUL, Augusto Teixeira Alvares, prestimoso auxiliar do Snr. C. D. Vega, chefe da Divisão de Instrucção, a utilidade e a efficiencia dos cursos por correspondencia patenteiam-se, de facto, esplendidamente, assim no enthusiasmo agradecido dos alumnos como na opinião ponderada dos chefes de serviço da Companhia. Attestam-no, aliás, innumeros documentos archivados.

O Curso por Correspondencia de Telephonia Manual, que muito deve á operosidade e ao senso didactico de Leopoldo Tachau, comprehende 23 lições. A primeira trata, summariamente, do som e dos orgãos essenciaes do telephone: o transmissor e o receptor. Antes de explicar o que seja uma estação telephonica manual e descrever, pormenorizadamente, os circuitos de linha de assignante, de cordão de mesa-A e de tronco, seguem-se varias lições sobre electricidade e magnetismo e suas applicações á telephonia. Peças e circuitos de apparelhos de assignantes, de bateria local ou de magneto; defeitos desses apparelhos; protecção do equipamento; descripção dos varios typos de "relais" e do "printer telegraph"; exames de linhas de assignantes por meio do voltmetro; theoria de ponte de Wheatstone; noções sobre distribuição de cabos e serviço de facilidades, etc., são outras tantas lições do Curso por Correspondencia de Telephonia Manual, que está fadado a verdadeiro sucesso.

E' de felicitar, por conseguinte, a todos os empregados que se inscreverem no Curso de que tratamos, pois que, desse modo, adquirirão, certamente, conhecimentos solidos e geraes a respeito de telephonia manual.

A Divisão de Instrucção está, positivamente, de parabens.



Uma das gravuras que illustram o Curso por Correspondencia de Telephonia Manual

ORGANIZAÇÃO

São Paulo, 28 de Agosto de 1935

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORDEM N.º 42

A partir de 1.º de Setembro p. futuro, a estação de Guariba, actualmente pertencente á Zona de Araraquara, será transferida para a de Bebedouro.

Approvado:

C. G. Schneider — Sub-Superintendente Geral
E. J. Peterson — Superintendente

São Paulo, 29 de Agosto de 1935

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORDEM N.º 43

A partir de 1.º de Setembro p. futuro, o Sr. Mario Messemberg, Chefe Interino da Zona de Jahú, é effectivado nesse cargo.

Approvado:

C. G. Schneider — Sub-Superintendente Geral
E. J. Peterson — Superintendente

INAUGURAÇÕES NOS ESTADOS DE MINAS E RIO

NA cidade de Viçosa, Minas, foi inaugurado no dia 30 de Junho ultimo um Posto Telephonico Publico, que ficou ligado por um circuito directo á cidade de Rio Branco, nesse Estado.

No dia 28 de Agosto findo foi Inaurgurado em Itutinga, no municipio de Lavras, Minas, um Posto Telephonico Publico, ligado a um dos circuitos São João d El-Rey — Lavras.

Entre as cidades de Cataguazes e Ubá, Minas, foram inaugurados no dia 27 de Agosto ultimo tres novos circuitos, que substituiram os antigos circuitos.

No dia 27 de Agosto findo foram inaugurados entre as cidades mineiras de Entre Rios e Barbacena tres novos circuitos, que fazem parte do plano de construcção de novas linhas do Rio de Janeiro a Bello Horizonte.

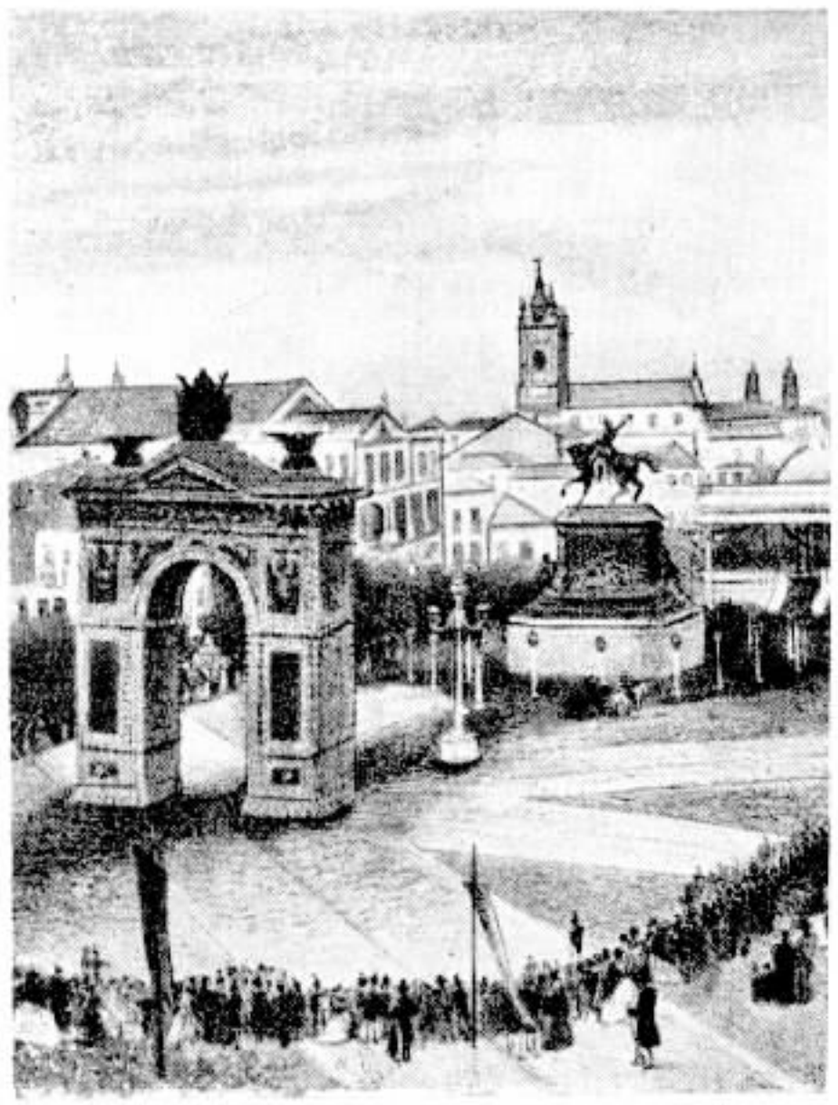
Foi inaugurado no dia 3 de Setembro corrente o serviço interurbano em trafego mutuo com a localidade de Arrozal, no municipio de Pirahy, no Estado do Rio de Janeiro, serviço esse que se fará por um circuito pertencente á Prefeitura Municipal de Pirahy entre esta linha e a de Pinheiro, nesse Estado.

O DIA DA PATRIA

LEMBRANDO O GRITO

"INDEPENDENCIA OU MORTE"

IVERAM brilho excepcional este anno as festas de commemoração do dia 7 de Setembro, denominado o Dia da Patria. A data celebre da independencia do Brasil merece bem esse qualificativo porque marca o inicio de uma patria, a patria brasileira, naquelle dia memoravel transformada em paiz livre. O grito de "Independencia ou morte" dado por D. Pedro I ás margens do arroio Ypiranga, em S. Paulo, em 7 de Setembro de 1822, echôa em nossos corações todos os annos, enchendo-nos de um prurido de alegria que representa a satisfação de vermos o Brasil em pleno florescimento, marchando na vanguarda do mundo civilizado a caminho dos destinos que lhe garantem a vastidão de seu territorio, a fecundidade de suas terras e a projecção dos vultos eminentes dos seus filhos.



Aspecto da inauguração da estatua de D. Pedro I, no Rio, em 30 de Março de 1862.

O grito de "Independencia ou Morte", concepção de Miguel Maria Lisboa

SINO AZUL registra com ufania a passagem da nossa grande data historica e insere duas gravuras interessantes que dizem respeito á figura heroica de D. Pedro I. Uma é um aspecto apanhado por occasião da inauguração da estatua equestre de D. Pedro I, na actual praça Tiradentes, o que se verificou em 30 de Março de 1862. A outra é um quadro representando D. Pedro I quando dava o grito de "Independencia ou Morte". Ambas as gravuras foram tiradas do livro "Romances Historicos", do notavel poeta e diplomata Miguel Maria Lisboa, editado em Bruxellas em 1866, e são concepção sua.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

O TELEPHONE

NÃO é nossa intenção contar a historia do telephone, já bastante conhecida entre nós, através mesmo de magnificas paginas de SINO AZUL.

Accentuaremos simplesmente nestas ligeiras notas que o telephone é muitas vezes pessimamente utilisado — para não dizer maltratado — porque gente muito boa não o considera machina, ou melhor, uma serie complicada de dispositivos e inventos mecanicos. O manejo intelligente de qualquer apparelho requer conhecimento seguro dos fins a que se destina; é preciso saber que trabalho esse apparelho pode produzir, e saber igualmente o que *não* pode fazer.

Estamos sem duvida familiarisados com os apparelhos telephonicos e com o processo de chamar um numero, pedir informações, e por ahi além. Podemos tambem familiarisarnos com a mesa de ligações de uma estação telephonica e seu funccionamento. E' impossivel fazer aqui uma descripção completa dos detalhes de seu funccionamento e da intricada distribuição de fios e mecanismos através dos quaes a communicação é trasmittida. Podemos, todavia, fazer idéa de tudo isso vendo uma estação ou observando o trabalho de uma mesa de ligações de hotel ou grande escriptorio.

Sabemos, certamente, que o telephone tem tido enorme desenvolvimento. Além de transmittir a voz com clareza e exactidão a distancia, o telephone age rapidamente. De facto, é muito mais efficiente do que quasi todos os inventos mecanicos que conhecemos.

Pode haver certas difficuldades. Afim de obter os melhores resultados em condições normaes e dirimir embaraços si o serviço não é satisfactorio, precisamos saber:

1. Que difficuldades podem surgir;
2. Como são vencidas;
3. Que podemos fazer para vencel-as;
4. Como ajudar o assignante na outra extremidade da linha a esquecer ou não tomar em consideração taes difficuldades.

Esses quatro pontos serão agora estudados em relação a cada uma das principaes difficuldades que exigem attenção:

1. Ligações demoradas; 2. Ligações cortadas; 3. Numeros errados; 4. Ligações tendo transmissão fraca ou com barulho.

A demora em obter ligação origina-se de dois factores:

1. A linha que chamamos está "occupada";
2. Demora em attender na outra extremidade da linha.

A "linha occupada" é uma das causas mais communs de demora. A situação nesse caso é identica á que se apresentaria se fossemos pessoalmente ver alguem e o encontrassemos falando a outra pessoa em casa ou no escriptorio. E' evidente que não poderiamos ter a entrevista immediatamente, e esperariamos com toda a calma e tranquillidade, sem duvida alguma. Não teriamos o direito de censural-o por estar occupado, nem seriamos passiveis de recriminações por visital-o no momento em que não nos pudesse receber. Não haveria motivo para censura nem irritação.

No emtanto muita gente que esperaria pacientemente 20 minutos ou meia hora para ser attendida por um homem de negocios, por exemplo, e depois conversaria com elle amavelmente, ficaria desnorteada e falaria com azedume se fizesse duas ou tres tentativas para telephonar a esse homem.

Por que isso? Por que pretendemos entrar em contacto com alguem mais promptamente por telephone do que o conseguiriamos sentados ou em pé na sala de espera?

A resposta é facil. O telephone faz em geral esta cousa: põe-nos em contacto com alguem mais rapidamente que qualquer outro meio de communicação, e assim estamos "mal acostumados". Conseguimos a informação necessaria ou damos um recado urgente em menos tempo que se tivessemos de ir pessoalmente resolver o assumpto, qualquer que fosse o transporte empregado.

Eis um grupo das mohi-mochi girls, nome com que que são conhecidas as telephonistas de longa distancia em Tokio, no Japão. A photographia foi tirada durante um periodo de descanso, na terrase existente na cobertura da estação, vendo-se em suas mãos os seus apparelhos de cabeça.

A tendencia para querer esse serviço rapido em todas as occasiões é perfeitamente natural, assim como é natural a tendencia para o mau-humor quando, por acaso, o serviço não é tão veloz; mas essa impaciencia não se justifica, em nenhuma circumstancia. O desapontamento pela demora imprevista deve ser supportado com sufficiente tolerancia.

Se estamos habituados a usar o telephone, não devemos permittir-nos taes exasperações.

Não nos cabendo responsabilidade por essas contrariedades, nem ao outro assignante, temos que ser razoaveis e polidos ao conversar por telephone. E' essencial esse ponto.

Afim de obter os melhores resultados em relações commerciaes ou de outra natureza, precisamos evitar mal-entendidos e irritações.

Todas as chamadas telephonicas devem ser promptamente attendidas, para que a telephonista não tenha ensejo de dizer ao outro assignante que 23-3070 não responde. Não quer isso dizer que saiamos em disparada para o telephone que toca; mas é indispensavel não perdermos tempo em attender.

Muitas vezes a chamada occorre quando estamos occupados com assumpto importante. Em taes circumstancias, tomemos nota do ponto em que o interrompemos, de modo que possamos continuar a tarefa logo que a recomecemos.

Ha ligações cortadas, uma vez ou outra, e nas quaes a telephonista não tem meios de verificar exctamente com quem estavamos falando Por consequencia a ligação não pode ser restabelecida sem nosso auxilio, isto é, sem que haja informação clara de uma das pessoas que tenham sido accidentalmente desligadas. Quem deve avisar a telephonista? A pessoa que tiver pedido a ligação, e não o assignante chamado.

A maneira mais efficiente de informar a telephonista é esta: "Telephonista, eu estava falando com 23-3070. Queira restabelecer a ligação." No automatico, discaremos novamente o numero desejado.

O outro assignante, entrementes, collocará o receptor no gancho até ser novamente completada a ligação, pois que, de modo contrario, a linha de seu telephone dará signal de "occupada" .A regra é esta, mesmo quando o assignante chamado conheça o numero do telephone com o qual estava em communicação.

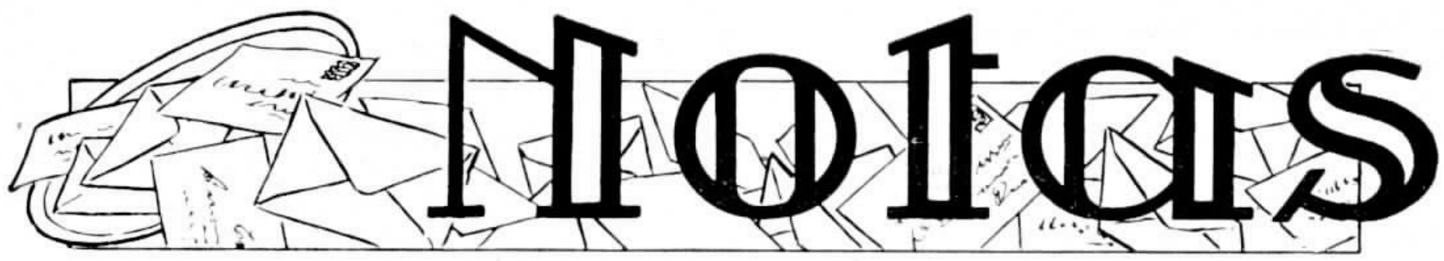
Quando a conversação recomeçar, não nos mostremos enfadados, e, se o outro assignante estiver aborrecido, sigamos o grande conselho para as situações difficeis: FALEMOS COM UM SORRISO.

RAUL LINDGREN

CARETAS A GRANEL

De A. DUNCAN

UM LOTE DO PRECIOSO "STOCK" DA ENGENHARIA GERAL



Dia 10 — Nair de Souza, Bello Horizonte, Minas Geraes

Dia 27 — Adelina S. Vieira, Engenharia Geral, Rio de Janeiro

Dia 29 — Olinda Mancuzzo, Araraquara, S. Paulo

FAZEM ANNOS EM SETEMBRO;

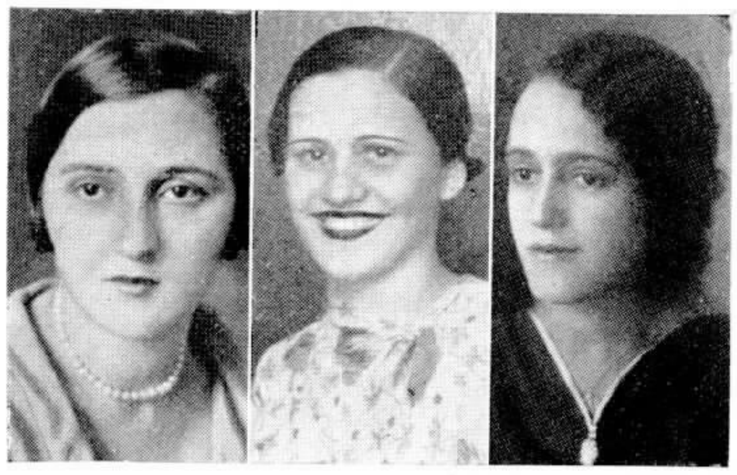
RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Homero Moreira de Souza (dia 7), Maria Barbosa Leite de Moura (dia 17) e Anna Pinheiro de Brito (dia 22).

ENGENHARIA GERAL — Teofilo Pontes (dia 6), Paulo Adecci Garcia (dia 9), Nathan Neugroschel (dia16), John D. Murray Junior (dia27).

SECÇÃO DE LISTAS — Jair Coelho (dia 5) e Mauro Chaves (dia11).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Jandyra Rosas (dia 29) e Maria dos Anjos Ferreira do Amaral (dia 3).



Dia 20 — Maria de Oliveira, Sorocaba, S. Paulo

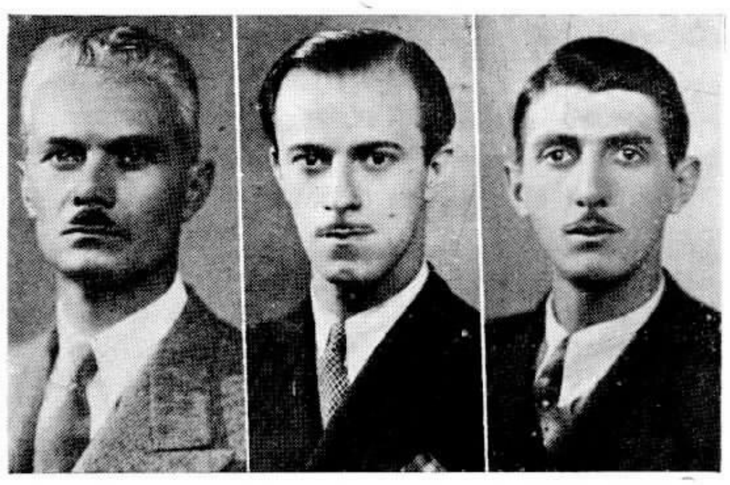
Dia 23 — Ruth P. Ferreira, Engenharia Geral, Rio de Janeiro

Dia 13 — Saphira Sant'Anna — Cordeiro, E. do Rio

gracia Pereira (dia 24) e Ibili de Oliveira Cunha (dia 29).

ESTAÇÃO "26" — Telephonistas Encarregadas Albertina Feital (dia 13), Rosa Carolina Prado (dia 20). Telephonistas Adelina Marin Soares (dia 2), Moab Pires (dia 3), Auta Ferreira (dia 5), Jurema Pereira de Souza (dia 6), Lavinia Gomes (dia 9), Carolina Rodrigues da Silva (dia 10), Izaura Lopes (dia 18), Nadyr Maia Lima (dia 20), Olivia Gonçalves (dia 20), Luiza da Rocha Vaz (dia 24), Mercedes Gonçalves (dia 25) e Nair Soares Azevedo (dia 29).

ESTAÇÃO "28" — Assistente da Telephonista Chefe Ophelia Guimarães (dia 23). En-



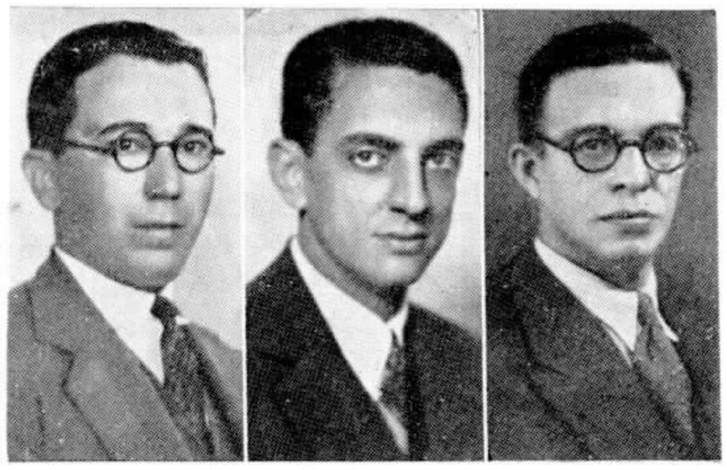
Dia 28 — Valentim Sklar, Engenharia, S. Paulo

Dia 8 — Anselmo A. Patricio — Contadoria — S. Paulo

Dia 14 — Vicente Felicio, Contadoria, S. Paulo

Valle (dia 23), Juracy Xavier (dia 26), Alicina Elliot (dia 27), e Jacyra Augusta de Almeida (dia 28).

ESTAÇÃO "25" — Telephonista Encarregada Zilda Dias Teixeira (dia 29). Auxiliar de Escripta Hilda Xavier Asp. (dia 12). Telephonistas Maria da Conceição Netto Cabral (dia 3), Maria Rozina de Levantine (dia 6), Djanira Pereira de Oliveira (dia 20), Vera Carson (dia 8), Olga Gonçalves (dia 9), Carmen Campos (dia 12), Antonia de Mello Galvão (dia 21), Maria Baptista da Silva (dia 22), En-



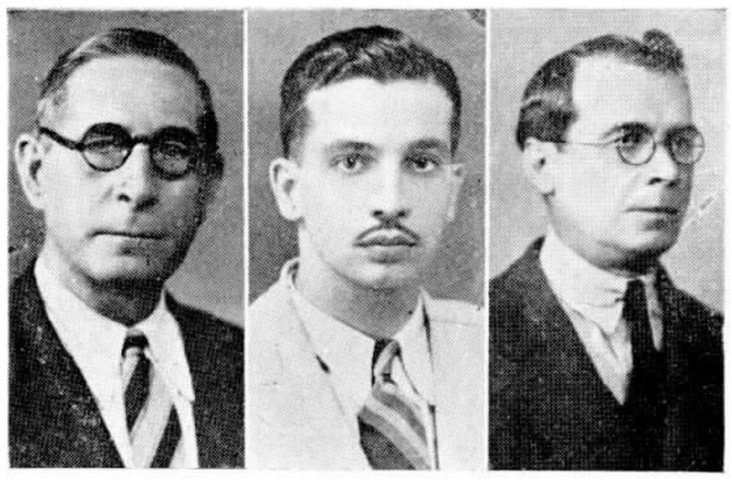
Dia 17 — J. P. Gouvêa, Santos, S. Paulo

Dia 24 — Eugenio P. Seara, Engenharia geral, Rio de Janeiro

Dia 1 — João E. Araujo, Engenharia, S. Paulo

ESTAÇÃO "22" — Telephonista Juracy Borges (dia 26).

ESTAÇÃO "24 — Auxiliar de Escripta Honorina C. de Albuquerque (dia 4). Telephonista da Secção de Concertos Edith Marques Costa (dia 17). Telephonistas Irene de Freitas (dia 1), Edith Antonia dos Santos (dia 4), Deolinda Martins (dia 7), Alzira Otero Gomes (dia 7), Arlette Borges (dia 7), Elza Ferreira Magalhães (dia 7), Dalva Martins (dia 7), Alayr de Souza Barros (dia 8), Amelia Tavares de Carvalho (dia 9), Joventina Nogueira da Costa (dia 10), Marina Pereira (dia 11), Dulcinéa da Silva Rosa (dia 12), Lucinda Baptista Simões (dia 14), Edith Fernandes de Oliveira (dia 16), Sophia Causa Ruiz (dia 18), Edith Pegado Cortez (dia 18), Tacilda Souza Pierino (dia 21), Celina Bezerra do



Dia 17 — José G. Oliveira, Engenharia, S. Paulo

Dia 9 — J. J. Guimarães, Porto—B. Horizonte—M. Geraes

Dia 13 — Raul F. Meira, Trafego, S. Paulo

carregadas Diva Mendes Loureiro (dia 19). Escripturarias Clarice Caetano da Silva (dia 7). Telephonistas Julia de Souza Ferreira (dia 2), Elza de Souza Carneiro (dia 2), Ruth Braga de Castro (dia 3), Alair da Silva Leal (dia 3), Elizabeth Mentani Lisboa (dia 3), Eudoxia da Silva (dia 5), Luiza Lopes Pinto (dia 5), Maria da Penha A. da Silva (dia 6), Elizabeth Moreira de Souza (dia 9), Excelsa Wamocy (dia 9), Gracinda Ribeiro (dia 10), Elza Gonçalves Mendes (dia 12), Iára dos Anjos Barral (dia 12), Diva Rocha (dia 12), Idalia Silva (dia 14), Aida Lopes (dia 15), Ermelinda G. Pereira (dia 15), Leonita Lopes (dia 16), Ide Loureiro de Oliveira (dia 17), Zahyra Mercedes Vianna (dia 23), Dahyl de Araujo (dia 23), Gavanaguir de Castro (dia 28), Rosa da Costa Pereira (dia 28), Dulcinéa Pereira (dia

Dia 12 — B. Diamond, Div. do Estado, S. Paulo

Dia 30 — Ayres L. Souza, Sorocaba, S. Paulo

Dia 1 — Fidelis de Souza, Bello Horizonte, Minas Geraes

Dia 21 — Euclydes Moraes, Santos, S. Paulo

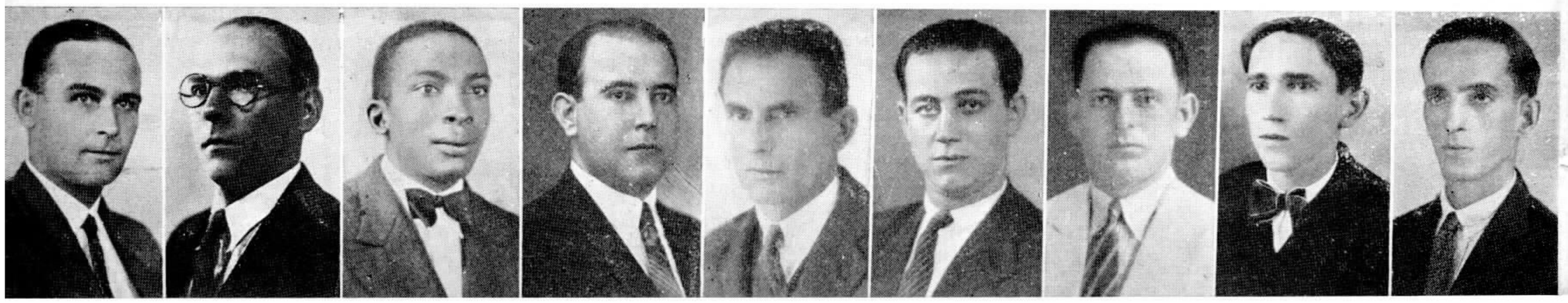
Dia 19 — Adelmo Lencione, Conservação, S. Paulo

Dia 13 — Francisco Sanches — Conservação — S. Paulo

Dia 27 — José Sarrapio Vieitz - Campos, Estado do Rio

Dia 13 — Bento Maria, Araraquara, S. Paulo

Dia 17 — Joaquim Togores, Santos, S. Paulo



Dia 30
Cecy S. Ferro
Engenharia geral
Rio de Janeiro

Dia 5
Cecilia Protti
Campinas
S. Paulo

Dia 16
Nair Ribeiro
Trafego
Rio de Janeiro

SOCIAES

30), Dinah Ribeiro Waddington (dia 30), e Aurea Bêgni (dia 30).

ESTAÇÃO "29" — Observadora Esmeraldina Alves de Souza (dia 11). Auxiliar de Escripta Nair da Silva Braga (dia 28).

INTERURBANO — Auxiliar de Escripta Iris Monteiro (dia 2), Telephonista Encarregada Nair Marins (dia 25). Telephonistas Zelia Teixeira Villarinho (dia 2), Alcina Figueira (dia 7), Maria de Lourdes Carvalho (dia 7), Yvonne de Souza Lima (dia 8), Laura Henriques Morgado (dia 10), Irene Rodrigues Teixeira (dia 17), Lucy Santa Rita Gama (dia 18), Graziela Moura (dia 22), Maria Luiza Goober Vianna (dia 24), Maria José Salomão (dia 28), Emilia Marques Padilha (dia 29). Telephonistas de Marechal Hermes: Rosa Pianura (dia 1), e Sylvia Marques (dia 12).

INFORMAÇÕES — Telephonistas Encarregadas Maria das Dores Soares (dia 21), Adayr Seabra (dia 10). Telephonistas Maria da Conceição Soares (dia 17), Delma de Azevedo (dia 23), Carmen Souza (dia 11), Edith de Moraes (dia 7), Aristotelina dos Anjos Vidal (dia 6), Izabel da Conceição Lobo (dia 11), Nadir Pereira da Costa (dia 10), Yolanda Vieira Asp (dia 23), Aida Xavier da Motta (dia 3), Ernestina Ruspaggiari (dia 25), Lucilla Alves Pereira de Andrade (dia 22), Jupyra Rodrigues (dia 28), Alayde Mattos (dia 29), e Anita Vieira (dia 8).

SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DO PESSOAL — Maria Haydée de Magalhães Neri (dia 29), Aurea Pereira (dia 18), Rachel Siqueira (dia 17) e Nilda Barroso (dia 5).

INSPECTORIA DE FALTAS — Visitadora Gertrudes da Cunha Fonseca (dia 10).

Dia 24
A. Moura Abreu
Contadoria
S. Paulo

Dia 26
O. L. Thompson Cunha - E. Geral
Rio de Janeiro

Dia 10
Alcino Meirelles
Contadoria
S. Paulo

S. PAULO

ALMOXARIFADO GERAL — Mariano Pareja Junior (dia 7), José Antonio de Oliveira (dia 8), Bruno Zaparolli (dia 20) e Adolpho Merkle (dia 25).

CABOS — Augusto Felippe (dia 3), Manuel Gimenez Martim, Joaquim Fonseca e Evaristo da Costa Brito (dia 8), Walter Schalge (dia 13) e Affonso Linares (dia 18).

CONTADORIA — Jacomo Calza (dia 1), Mario Portugal (dia 4), Erothides Araujo (dia 6), Etelvina de Lima (dia 8), Lina Leite Nunes (dia 13), Alice Brito Alambert (dia 18), Francisco Pires de Camargo (dia 22), Jelfsson de Arruda Marconi (dia 25), Judith Day (dia 26), Cassio de Brito Alambert e João Cunha Lima (dia 28).

CONTADORIA ALMOXARIFADO — João Pegoraro (dia 3).

CONSERVAÇÃO — Ricardo de Mello (dia 2), Vicente Farro, Lino Turini e José dos Anjos Gaia (dia 5), Emilio Lopes (dia 9), Realino Martins (dia 11), Mario da Fonseca e Antonio Jacintho de Carvalho Junior (dia 12), Daniel Rodrigues Moreira e Antonio Fernandes Martins (dia 13), Visentas Kulisãusskas (dia 15), Jorge Martins da Silva (dia 16), Alfredo de Felice (dia 17), Zeferino de Jesus (dia 19), Humberto Monaco (dia 22), Fernando Nunes de Souza, João Lorenz e Benedicto Mendes (dia 23), Pedro Zani (dia 25), Maximiliano Bizzule (dia 28) e Ladisláu Covaleski (dia 30).

CONSTRUCÇÕES — Alberto Ferrara e Antonio Teixada Torres (dia 5), Eugenio Cuozzo (dia 10), José Maria Nejo (dia 15), Amaro Carvalho (dia 19), Epimano de Jesus Ferreira (dia 20), Pedro Bonon (dia 23) e Cyde José Lopes (dia 24).

CONSTRUCÇÕES INTERIOR — José Pires de Oliveira e Antonio Scopinho (dia 16), Antonio Colloquio (dia 20), Antonio Camargo (dia 21), Lazaro José da Silva (dia 22) e Mauro Leonardo (dia 27).

Dia 8
Plinio T. Luz
Contractos
S. Paulo

Dia 30
Vicente Laurenza — Contadoria
S. Paulo

Dia 10
Bruno Cestari
Conservação
S. Paulo

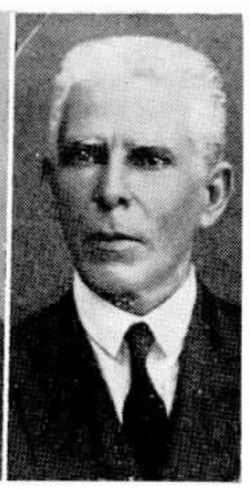
Dia 3
Newton Medeiros
Engenharia geral
Rio de Janeiro

Dia 24
Affonso G. Silva
Empregados
S. Paulo

Dia 25
Vicente Vita Netto - Empregados - S. Paulo

Dia 22
Manoel A. Teixeira — B. Horizonte—M. Geraes

Dia 2
Elpidio C. Mattos
Contractos
Rio de Janeiro



Dia 19
J. L. Araujo
Campinas
S. Paulo

Dia 27
Arthur Raymundo—Conservação
S. Paulo

Dia 14
Nestor A. Oliveira - B. do Pirahy
E. do Rio

Dia 7
Julio Pedroso
Araraquara
S. Paulo

Dia 24
Manoel W. Bechtlufft — Petropolis—E. Rio

Dia 27
Guilhermino Neves — Conservação — S. Paulo

Dia 20
G. Rosati
Officinas
S. Paulo

Dia 25
Francisco Roque
Construcções
S. Paulo

Dia 7
Aristides N. Siqueira—Sorocaba
S. Paulo

Dia 18
Antonio Gomes
Contadoria
S. Paulo

ENLACE INAH AGUIAR — OLIVEIRA LIMA

NO dia 11 de Setembro corrente effectuou-se o enlace matrimonial do nosso companheiro Dr. Arthur Augusto de Oliveira Lima, do Departamento de Engenharia Geral, com a Srta. Inah Prata de Aguiar, filha do Sr. Joaquim Paulo de Aguiar e de D. Guilhermina Prata de Aguiar.

Em ambas as cerimonias, civil e religiosa, serviram de paranymphos: por parte da noiva, a Srta. Zilah Prata de Aguiar e o Dr. Laudelino de Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Trafego do Departamento de Engenharia Geral; por parte do noivo, o Sr. Joaquim Paulo de Aguiar e sua exma. esposa D. Guilhermina Prata de Aguiar.

Aos nubentes SINO AZUL apresenta votos de felicidade.

O casal Dr. Arthur Augusto de Oliveira Lima — Inah Prata de Aguiar, após o casamento, cercado pelos paranymphos e convidados

ENGENHARIA DE PREDIOS — Suzana Bouquet (dia 19).

EQUIPAMENTO — Alfredo de Pasquale Junior (dia 3) e Edgard de Almeida (dia 7).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — Sylvio Greco (dia 11) e Frederico C. Siman (dia 29).

ESTUDOS DA PLANTA — Otto Brosig (dia 5), Maria Mello Gonçalves (dia 9), Otto Jentsch (dia 20), Prometheu Piva (dia 26), Ricardo Preisman (dia 27) e Miguel Miecislau Howinski (dia 29).

EXAME TRANSMISSION — Sylvio Olympio de Faria Pascini (dia 7).

MATERIAES E GARAGE — Lino Busano (dia 7) e Ignez Romeu Loureiro (dia 30).

OFFICINAS — José de Almeida (dia 9).

SUPERINTENDENCIA — São Paulo — Aarão de Moraes (dia 15) e Nelson Marques da Silva (dia 29).

SUPERINTENDENCIA INTERIOR — Lydia Cuoco (dia 22).

ESCRIPTORIO ESPECIAL DO TRAFEGO — Hermantina Pedrozo Aguiar (dia 3) e Esther White (dia 25).

ESCOLA — Elvira Pinheiro de Godoy (dia 3), Josephina Fonseca Prado (dia 9) e Cleusa Lobo Magalhães (dia 20).

ESTAÇÃO QUATRO — Yolanda Vecchiati (dia 2), Ida Ximenes Mecias (dia 4), Antonia Cesar Pereira e Aida Titero (dia 5), Thereza Antonini (dia 7), Ida Teixeira (dia 9), Geraldo Alves de Souza (dia 11), Irma Lippi (dia 12), Haydé da Costa Amorim (dia 13), Orlanda Landim (dia 18), Helena Maria Garbi (dia 22), Cecilia Pereira (dia 24) Francisca Caselli (dia 25), Benedicta de Oliveira Sylvestre (dia 26) e Gorizia America Santoro (dia 27).

ESTAÇÃO SETE — Januaria Ortiz (dia 1), Annita Faggin (dia 5), Egle Mengareli e Maria Helena Gonçalves Lagosta (dia 7), Julieta Sticco (dia 18), Paulina Paffile (dia 20), Mercedes Sckreiber e Maria José Medeiros (dia 23), Eugenia Nejedly (dia 27), Maria Miquelina de Fino e Adelina Alibert (dia 28).

ESTAÇÃO NOVE — Ludovina Oliveira Ramos (dia 1), Maria Anna Renner (dia 5), Genoveva Maçulevicius (dia 8), Encarnação Domingues (dia 21), Noir de Oliveira Costa (dia 22), Luiza Voltan (dia 24) e Lucia Cassal (dia 30).

INFORMAÇÕES — Izilda Figueiredo e Amelia Becker (dia 1), Lydia Favre Bruscato (dia 3), Odila Langanke (dia 10), Anna Maria Carneiro Freitas (dia 27) e Maria Rodrigues Costa (dia 28).

INTERURBANO — Luiza Ferreira Jardim (dia 28).

PEQUENAS ESTAÇÕES E DIVERSOS — Florentina Monte-Mór (dia 5) e Josephina Vessichio (dia 12).

PEQUENAS ESTAÇÕES DO IU — Leonor de Oliveira (dia 12).

ESCRIPTORIO DIVISÃO DO ESTADO — Glauco Guimarães Pontes (dia 1).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Domingos Humberto Schiavo (dia 1), Benedicto Gonçalves de Oliveira e Zilda Aredes de Carvalho (dia 3), Genny Carvalho (dia 4), Guerino Billi (dia 5), Rosa Albertini (dia 6), Guiomar da Silva Ladeia (dia 7), Lydia Dumont Abrahão, Alcida Leite e Ada Ferreira (dia 9), Deolinda Moreira Motta (dia 10), Maria Jafelice (dia 12), Mario d'Alexandre (dia 14), Aracy de Almeida (dia 16), Regina Yolanda Cestari (dia 18), Palmyra Bonini (dia 21), Maria Valente (dia 22), Julieta Guedes Barretos (dia 24), Clotilde Medeiros (dia 25), Leonilda Buonodono (da 26), Tulio Olivatto e Druziana Dadamos (dia 30).

CAMPINAS — Ruth Apparecida Lemenhe e Anna Domingues (dia 3), José Gonçalves (dia 4), Ney Fernandes Oliveira (dia 6), Margarida Maria Netto (dia 8), Domingos Cuoco Junior e Mucio Toledo Queiroz (dia 13), Julieta Brandão (dia 15), Orlanda Qinte (dia 21), Roberto Veronezzi (dia 25) e Helena Bolizani (dia 27).

SANTOS — Zuleika dos Santos (dia 1), Carmen Prado (dia 4), Augusto Reynaldo Arthur Johrmann (dia 7), Iracema Basili (dia 26), Carlos Heilig e Virginia de Andrade (dia 27) e Diva Silva (dia 30).

SOROCABA — Maria José Guimarães e Garibaldi Ruggeri (dia 3), Antonia Galvão Pacheco (dia 4), Rozaria Matter e Lygia Scuoteguazza (dia 5), Jordelino dos Santos (dia 6), Dolores Garcia (dia 15), Iracema Vieira da Silva (dia 17), Clorinda Nilda Cerigatto (dia 18), Joaquim Lacerda (dia 19), Guadalupe Marcos Garrido (dia 20), Nydia de Toledo (dia 21), Celina Zanardi Nogueira (dia 22), Joaquim Malta Portella (dia 26), Euthymia Ignocio (dia 29) e Olga Minieri (dia 30).

RIBEIRÃO PRETO — Humberto Massaro e Geralda Apparecida Ribeiro dos Santos (dia 1), Loura de Souza (dia 7), Lauro Costa Teixeira (dia 9), Joaquim Barbosa Franco Filho (da 10), Benedicta Rosa (dia 13), Eufemia Abodmarco (dia 16), Sarah Isac, Leonilda Saldini e Nair Saraiva Sampaio (dia 27), Virgilio Alves da Cruz e Antonietta Verardo (dia 29).

TAUBATE' — Ernestina Perretti e Vicentina dos Santos (dia 1), Isaura Conceição Liberato (dia 4), Walter Thaumaturgo (dia 7), Maria Rodrigues Godoy (dia 8), Maria Franco (dia 10), Geraldo Salustiano (dia 12), Stanislau Burdulis (dia 13), Maria Faria Costa (dia 14), Geralda Bueno de Oliveira (dia 22), Nair Bernardes (dia 23) e Nadir Campos Oliveira (dia 27).

FALLECIMENTOS

CAUSOU a maior consternação o passamento da Srta. Lydia Marques de Carvalho, Assistente da Telephonista-Chefe de Informações, no Rio, facto occorrido em 11 do corrente mez.

A Srta. Lydia de Carvalho era muito estimada pelos seus dotes moraes por suas collegas, que deixou profundamente emocionadas com o tragico acontecimento. Entrou para a nossa Companhia em 24 de Abril de 1919.

Durante esses dezeseis annos a Srta. Lydia Marques de Carvalho deu bastantes provas de sua dedicação aos serviços que lhe estiveram affectos.

A' familia da infortunada moça SINO AZUL apresenta condolencias.

FALLECEU no dia 31 de Julho ultimo, em São Paulo, o nosso companheiro João Bento, excellente auxiliar das Officinas da Divisão de São Paulo.

Tendo ingressado nesse departamento da Companhia em 10 de Junho de 1929, João Bento desenvolveu a sua actividade na secção de concertos de telephones, onde se tornou estimado por seus superiores e collegas, pela assiduidade, dedicação ao trabalho e caracter recto.

João Bento deixa esposa e mãi desoladas, tendo a noticia de seu fallecimento repercutido dolorosamente naquella Divisão.

Ao seu enterro compareceu a maioria dos empregados das Officinas.

A' familia enlutada SINO AZUL acompanha na dor que a acabrunha.

E COM immenso pezar que registramos o passamento do nosso inolvidavel companheiro João Custodio da Costa Carvalho. O trespasse desse distincto funccionario de nossa Companhia, que se deu no dia 31 de Agosto, encheu-nos de profunda magua.

João Custodio da Costa Carvalho nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, em 9 de Maio de 1869, era descendente do Marquez de Monte Alegre, tendo entrado para a Contadoria de nossa Companhia em S. Paulo em 4-1-1920.

Enviamos pezames á esposa, aos nossos companheiros de trabalho D. Clara F. Pereira Lima e João Fleury de Camargo, sobrinhos do extincto, e demais membros da familia enlutada.

DIVISÃO DE MINAS E RIO

ESCRIPTORIO GERAL — Leon de Carvalho Abreu (dia 5) e Rupert Davis White (dia 22).

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL — Waldir Gentil (dia 18) e Pedro Laceille da Silva (dia 19).

SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS — Francisco José Pimentel (dia 20) e Osmar Vetromille (dia 25).

SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES — Manoel da Cruz (dia 1), José Francisco da Cunha (dia 1), Geraldo Araujo (dia 4), Januario Faraco (dia 5), Tertuliano Francisco Moreira (dia 5), Luiz Balthazar (dia 7), Joaquim Corrêa da Silva (dia 8), Benervindo Simas (dia 12), Silvino Ferreira Torres (dia 12), Sebastião Fernandes (dia 13), João Luiz Figueiredo (dia 13), Joaquim Antonio da Cunha (dia 14), Benedicto Domiciano (dia 15), Francisco Bernardes dos Santos (dia 17), José Mendes (dia 18), Sylvio Alves Martins (dia 19), José Moreira (dia 20), Anastacio Alves de Campos (dia 21), José Roberto da Silva (dia 28) e José de Moura (dia 30).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Walkiria Pires da Silva (dia 16).

CAMPOS — Adelina Bueno Mouta e Newton Maia Gomes (dia 25).

NICTHEROY — Alayde Fernandes Ribeiro (dia 1), Carmen Brasil (dia 2), Augusto Borges Pinto (dia 12), Henedina Ribeiro Leite e Margarida Fernandes de Souza (dia 20) e Bernardo Paes (dia 27).

PETROPOLIS — Anna de Sousa (dia 2), Nelson da Costa Pereira (dia 4), Elazir Tavares (dia 13), Octalio Ferreira Mattos (dia 14) e Maria Josephina Nicolay (dia 24).

VASSOURAS — Adelina Lima (dia 15) e Victoria Malten (dia 25).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARBACENA — Antonio Paraizo Garcia (dia 7) e Affonso Discacciatti (dia 10).

CAMBUQUIRA — Maria das Dores Rodrigues (dia 17).

CATAGUAZES — Adelia Rosa de Souza (dia 5) e Elvira Cruz (dia 17).

LEOPOLDINA — Dolvina de Souza (dia 18).

MAR DE HESPANHA — Helsina Ferraz da Silva (dia 4).

MIRAHY — Maria Apparecida B. Oliveira (dia 9).

MURIAHE' — Georgeta Gonçalves Neto (dia 2), Adelina do Nascimento Pachiega (dia 21) e Adelina de Paula Santos (dia 29).

POMBA — Dagmar Cyrino (dia 22).

PROVIDENCIA — Emilia de Oliveira Coutinho (dia 1).

RIO BRANCO — Maria de Lourdes Ponzzo (dia 7).

TREZ CORAÇÕES — Victoria Evaristo (dia 20).

VARGINHA — Carmelia Brito (dia 7).

VOLTA GRANDE — Manoel Oliveira Santos (dia 4).

OS QUE SE FAZEM VETERANOS

35 Annos
João A. de Souza
Almoxarifado
S. Paulo

15 Annos
Benedicta Rodrigues
Trafego
S. Paulo

15 Annos
Alzira A. Silva
Cataguazes
Minas Geraes

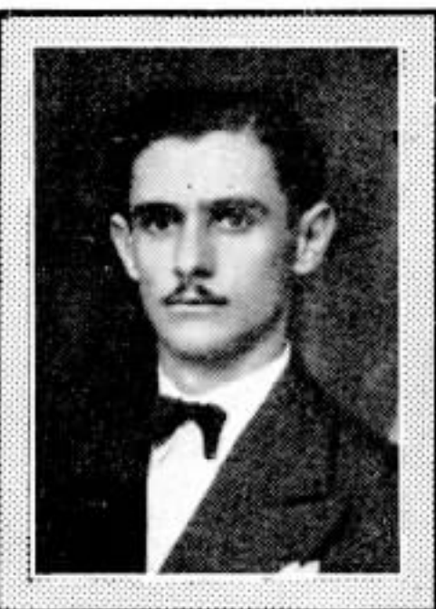
25 Annos
Antonio J. Nastari
Planta
S. Paulo

15 Annos
Antonietta Oliveira
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Mecenas D. Teixeira
Piracicaba
S. Paulo

10 Annos
José L. Carvalho
Cataguazes
Minas Geraes

10 Annos
Maria L. Paixão
Petropolis
Estado do Rio



10 Annos
Amelia F. Machado
Trafego
S. Paulo

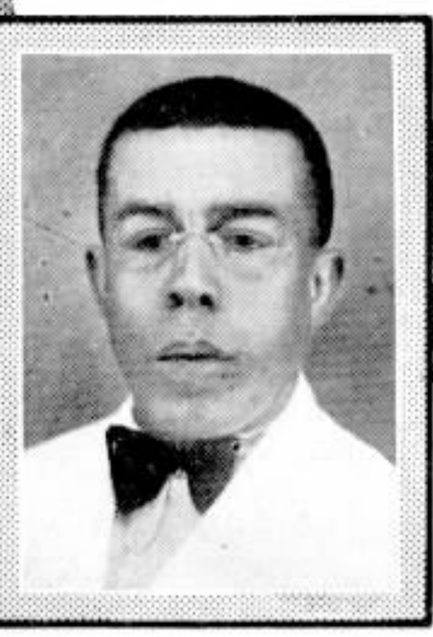
10 Annos
Joaquim J. Freitas
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
José Santa Rita
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

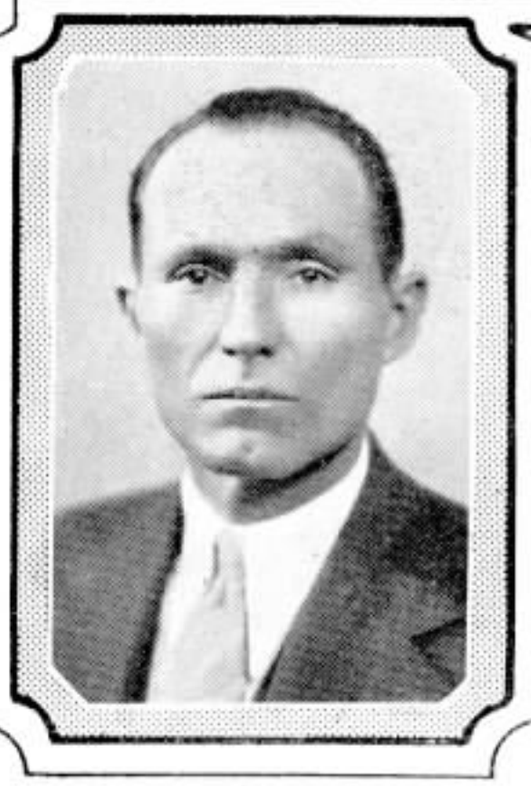
10 Annos
Eusebio Barbosa
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Alfredo B. Cunha
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Isa Ramos
Trafego
Rio de Janeiro



OS QUE SE FAZEM VETERANOS



25 Annos
Joaquim C. da Costa
Construcções
S. Paulo

15 Annos
Francisco Q. dos
Santos — Trafego
S. Paulo

15 Annos
Alfredo Grellet
Divisão do Estado
S. Paulo

30 Annos
Alvaro Bittencourt
Contabilidade
Rio de Janeiro

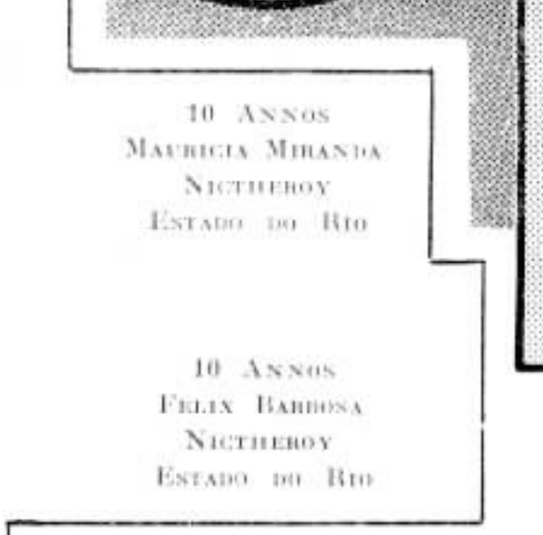
10 Annos
Maurícia Miranda
Nictheroy
Estado do Rio

10 Annos
Eunice S. Pires
Nictheroy
Estado do Rio

15 Annos
Raul F. Meira
Trafego
S. Paulo

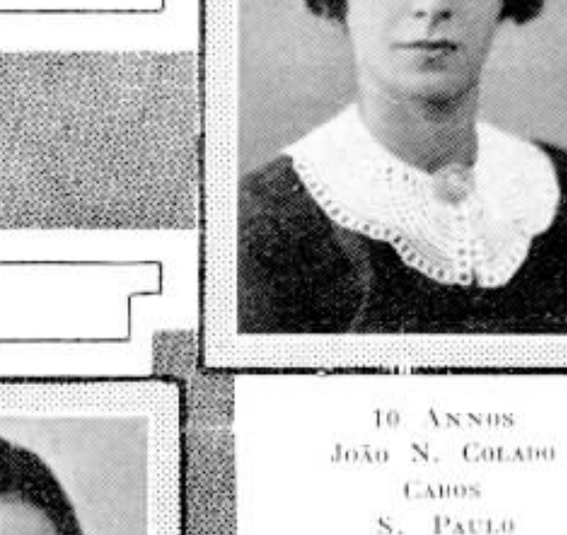
10 Annos
Lina Aglioni
Trafego
S. Paulo

10 Annos
Rita Neri Madeira
Superintendencia
Geral
Rio de Janeiro



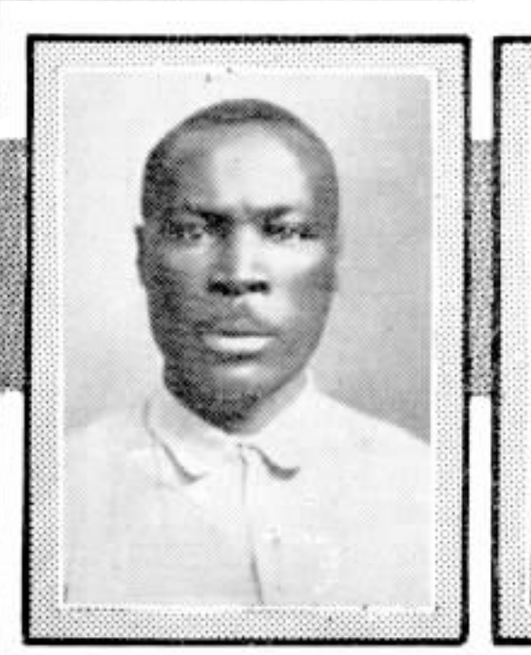
10 Annos
Felix Barbosa
Nictheroy
Estado do Rio

10 Annos
Claudionor Silva
Nictheroy
Estado do Rio



10 Annos
João N. Colado
Cabos
S. Paulo

10 Annos
Macario Conceição
Equipamento
Rio de Janeiro



10 Annos
Deolinda Nascimento
Trafego
S. Paulo

APOSENTADORIA NA DIVISÃO DE SÃO PAULO

As homenagens prestadas a João Baptista Cappatto, do Almoxarifado Geral

JOÃO Baptista Cappatto deixou a nossa Companhia, onde, no Almoxarifado Geral da Divisão de São Paulo, fez jus á aposentadoria compulsoria que lhe foi concedida, em obediencia ao que determina a lei de Caixas e Pensões.

Vinte e tres annos de incansaveis esforços empregou-os elle com a vontade sadia de quem só tem na vida um ideal: o dever. Desempenhava, no Almoxarifado Geral da Divisão de São Paulo, o cargo de auxiliar do Fiscal. Passou quasi todo o seu tempo contando material, conferindo o "stock". E com que probidade funccional desempenhava elle o seu cargo! Nunca dava um lote de material por conferido, emquanto nelle se fazia sentir a falta de uma peça, fosse essa a insignificancia de um diminuto parafuso ou uma pesada barra de aço. Não se preoccupava com a qualidade do material em falta, interessava-lhe só o cumprimento das suas obrigações.

Mas, Cappatto partiu. Deixou, porém, para a amizade dos companheiros que ficaram, o exemplo vivo da sua perseverança no trabalho. Este, elle dignificou, exercendo-o sempre com a mais decidida boa vontade. Nunca esmoreceu, jamais vacillou ante os casos intricados que lhe surgiam na conferencia do "stock". Investigava, ia indagar, e não se conformava nunca com razões manhosas que, por acaso, alguem lhe quizesse allegar, justificando uma differença.

João Baptista Cappatto entrou para a nossa Companhia em 3 de Abril de 1912, exercendo as suas funcções, primeiramente, no Almoxarifado da antiga Companhia Telephonica Bragantina, á rua Dino Bueno. Foi aposentado com 68 annos de idade.

Todos sentiram, sobremaneira, a sua saida, porque a ninguem negava elle as revelações do seu caracter benigno e o sincero desejo que sempre teve de ser amigo de todos.

Os seus collegas de Secção, querendo manifestar ao velho companheiro de trabalho o quanto o estimavam, offereceram-lhe, como lembrança, um delicado mimo, o qual lhe foi entregue, juntamente com o titulo de aposentadoria, por J. La Farina, Almoxarife Geral, que nessa occasião pronunciou algumas palavras de despedida.

João Baptista Cappatto, que acaba de ser aposentado.

BIBLIOTHECA CIRCULANTE

NO dia 7 de Agosto teve logar, na séde da Escola Technica, a Assembléa Geral previamente annunciada para eleição dos cargos vagos de 1.º e 2.º Thesoureiros.

Mencionamos abaixo dados extrahidos da breve allocução feita pelo Sr. Djalma Paula de Sá, antes de terem inicio os trabalhos, e que por si mesmos falam do grande incremento que vem experimentando essa util instituição:

LIVROS COMPRADOS

Em Dezembro de 1934, 877; em Julho de 1935, 1388. A mais em 31|7: 511 livros.

LIVROS DOADOS

Em Dezembro de 1934, 1423; em Julho de 1935, 1702. A mais em 31|7: 279 livros.

MEDIA DIARIA DE SAHIDA DE LIVROS

Em Dezembro de 1934, 35; em Julho de 1935, 106. A mais em Julho de 1935: 71 livros por dia.

PATRIMONIO (**Valor total dos livros existentes**)

Em Dezembro de 1934, 10:343$200; em Julho de 1935, 14:081$550. A mais em 31|7: 3:738$350.

A Assembléa decorreu na melhor ordem, sendo eleito para o cargo de 1.º Thesoureiro o nosso companheiro Rogerio Cunha, da Contadoria da Renda da Companhia Telephonica Brasileira, e para 2.º Thesoureiro o Sr. Hermano Rapuano, da Contabilidade da Light & Power.

SINO AZUL, que tem emprestado o seu melhor concurso á Bibliotheca Circulante, folga em registar tão animadores resultados, sendo-nos particularmente grato assignalar a valiosa cooperação dos funccionarios da Companhia Telephonica Brasileira para esse significativo exito.

A Bibliotheca Circulante tem actualmente 1.100 socios activos.

Damos a seguir o movimento de livros e da caixa da Bibliotheca Circulante durante o mez de Agosto findo.

MOVIMENTO DE LIVROS

Foram comprados 102 livros em portuguez no valor de 506$350. Foram doados 80 livros no valor de 277$000. Foram lidos 3.650 livros dando uma media diaria de 135 diarios. Existem actualmente na Bibliotheca 3.191 livros no valor de 14:821$350.

MOVIMENTO DE CAIXA

Saldo do mez anterior			503$500
RECEBIDO DURANTE O MEZ			
Mensalidades cobradas durante o mez pelos representantes			1:300$400
			1:803$900
PAGAMENTOS EFFECTUADOS			
Resgates de debito em c|c			
Civilisação Brasileira	710$500		
Flores & Mano.....	239$600		
Jackson Inc.	90$000	1:040$100	
Conservação e encadernação de livros		186$100	
Impressos e papelaria		118$000	
DESPEZAS GERAES			
Ordenados	180$000		
Serviço extra	3$400	183$400	1:527$600
Saldo que passa para o mez de Setembro de 1935			276$300
			1:803$900

Diversas Cousas e Cousas Diversas

FRUCTOS DA EXPERIENCIA...

DAMOS a seguir algumas recommendações innocentes para ser menos desagradavel ao proximo.

I — Não perguntar ao engraxate se demorará muito, quando estiver limpando as botas alheias: é falta de polimento.

II — Não pôr os pés em logares onde outrem possa sentar-se; é valorisar os mocotós em detrimento da cabeça.

III — Não discutir em publico jogos e athletismos: é revelar abertamente completa ausencia de idéas.

IV — Não fazer questão da ponta do banco no bonde ou noutro vehiculo de transporte collectivo, para cuspir e atirar perdigotos nos passageiros de trás: é habito porco e perigoso á saude das pobres victimas.

V — Não empurrar todo mundo, velhos e crianças principalmente, para ser o primeiro a chegar ou conseguir alguma cousa: é lamentavel egoismo.

VI — Não parecer muito importante nos actos e attitudes: é provocar desapontamentos pela represalia dos outros.

VII — Não assobiar nem cantarolar forte para mostrar contentamento ou vocação artistica: é forçar os ouvintes a uma antipathia desnecessaria.

VIII — Não ficar irritado com a divergencia de opiniões e sentimentos patrioticos de seus semelhantes: é consderar sua mentalidade superior á dos demais viventes.

IX — Não tentar seduzir as mulheres com sorrisos e phrases perfeitamente imbecis: é o meio mais seguro de ser derrotado.

X — Não usar systematicamente o telephone do visinho: é demonstrar cabalmente o desejo de ser massante.

RAUL LINDGREN

LEUZINGER S. A.

CASA FUNDADA EM 1840

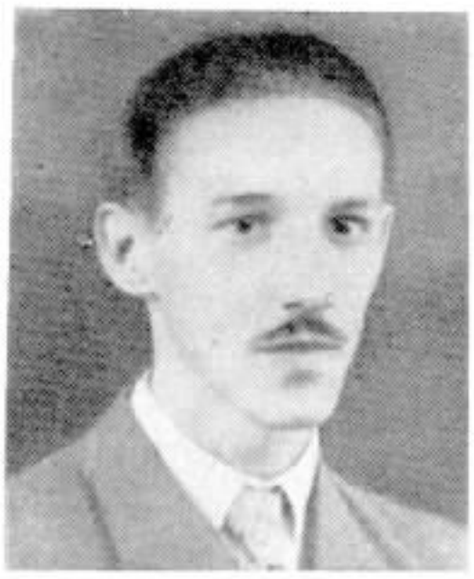
TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

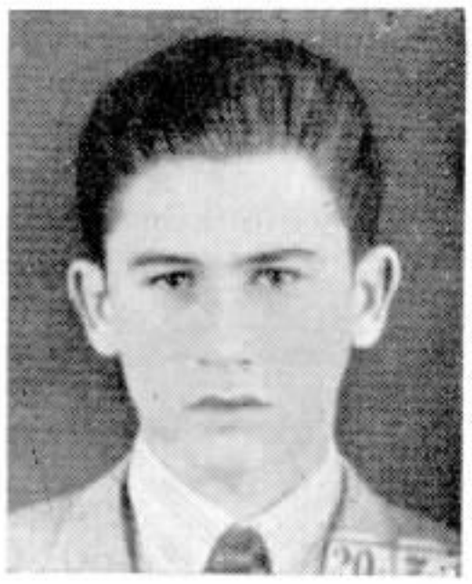
TELEGR. ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

CURSO POR CORRESPONDENCIA DE ARITHMETICA



LUIZ DA SILVA MORAES FILHO



EMILIO L. OLCESE

OS Sr. Luiz da Silva Moraes Filho e o Sr. Emilio L. Olcese, ambos da Secção de Electricidade-Records, da Light, concluiram, respectivamente, a 6 e a 10 de Setembro do corrente anno o Curso por Correspondencia de Arithmetica, que aquelle iniciou a 1.° de Novembro e este a 19 de Setembro do anno proximo passado. O curto espaço de tempo em que concluiram o Curso e as optimas notas obtidas (94% o primeiro e 95 % o segundo) traduzem bem o valor pessoal de cada um desses empregados da Light, que foram dos mais applicados alumnos que fizeram o Curso.

A Divisão de Instrucção felicita, por conseguinte, os Srs. Luiz da Silva Moraes Filho e Emilio L. Olcese e sente-se satisfeita por mais essas duas provas de sua finalidade tão bem cumprida.

OS CURSOS POR CORRESPONDENCIA

O RESULTADO pratico que têm dado os Cursos por Correspondencia mantidos pela nossa Companhia não se limita ao patrimonio intellectual de cada empregado que se esforça e termina os mesmos Cursos, ficando assim com o seu cabedal de conhecimentos mais enriquecido. O maior resultado está no premio justo a essa ansia de aperfeiçoamento e que consiste no aproveitamento das capacidades, na promoção dos que desse modo se esforçaram para melhor servir.

Uma prova disso está na carta que a seguir transcrevemos e dirigida á Secção de Instrucção do Districto Federal, da Companhia Telephonica Brasileira, por F. C. Scoville, Chefe do Departamento de Publicidade da Light:

"Rio, 23/VIII/1935 — Illmo. Sr. A. Teixeira Alvares, Chefe da Secção de Instrucção do D. F. — C. T. B. — Rua Larga. — Presado Senhor. — Accusamos, com muito prazer, sua circular n.° 10, de 22 de Agosto, alluisiva ao funccionario Astor de Abreu, deste Departamento, que terminou o curso por correspondencia.

O zelo desse funccionario, aliás, foi reconhecido e tanto é exacto que ainda em 15 do mez passado foi promovido de auxiliar a escripturario, com um augmento de ordenado e além disso é um dos primeiros indicados para o preenchimento de qualquer vaga em situação melhor a ser verificada no futuro.

Attenciosamente,

F. C. Scoville."

TORNEIO DE XADREZ

EM TURNO E RETURNO

Enthusiastas do xadrez em nossa Companhia e na Light and Power, no Rio, estão organizando um torneio entre turmas das duas companhias, com o intuito de dar maior desenvolvimento ao interessante jogo e despertar maior interesse entre seus praticantes.

Cada turma compor-se-á de sete dos mais fortes jogadores de cada companhia. As partidas serão disputadas na séde do Light Athletic Club, sendo observadas as regras do Regulamento Internacional de Xadrez, com excepção do tempo. Haverá turno e returno e o lance secreto só será permittido depois de 25 lances.

As turmas não estão ainda organizadas, mas é possivel que a Light & Power apresente Torres, Treitler, Scher, Vicente, Berlink, Turchannow e Kraft. A formação da turma de nossa Companhia depende de uma eliminatoria para preenchimento de dois logares, sabendo-se já que os outros cinco escolhidos serão G. Rodeck, Hernani de Castro, José Braga, João Magalhães e José Rosa Filho.

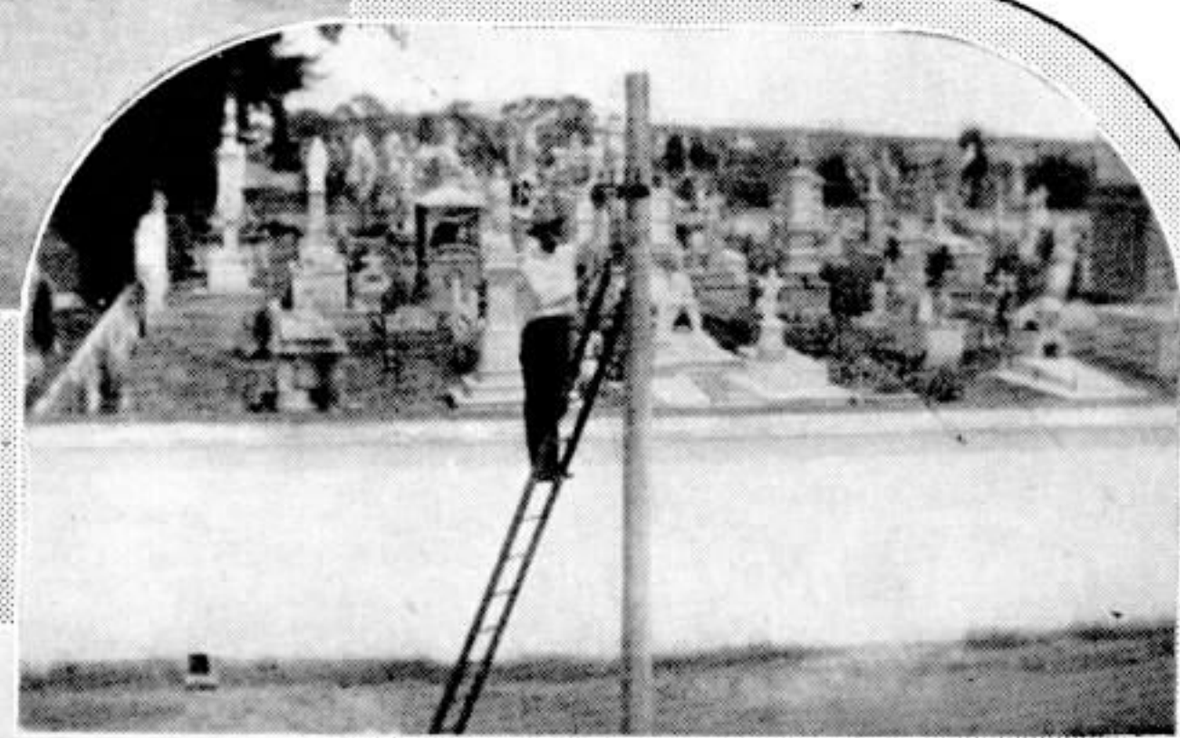
BAURÚ, ESTADO DE SÃO PAULO

Damos a seguir um grupo formado pelo pessoal das Secções Commercial e de Conservação da Estação Telephonica da importante cidade de Baurú, São Paulo, vendo-se sentado ao centro Roberto Ferri de Almeida, Chefe de Zona. Em baixo, aspectos das ruas Araujo Leite e Washington Luis, da quella cidade. SINO AZUL agradece a remessa dessas photographias.

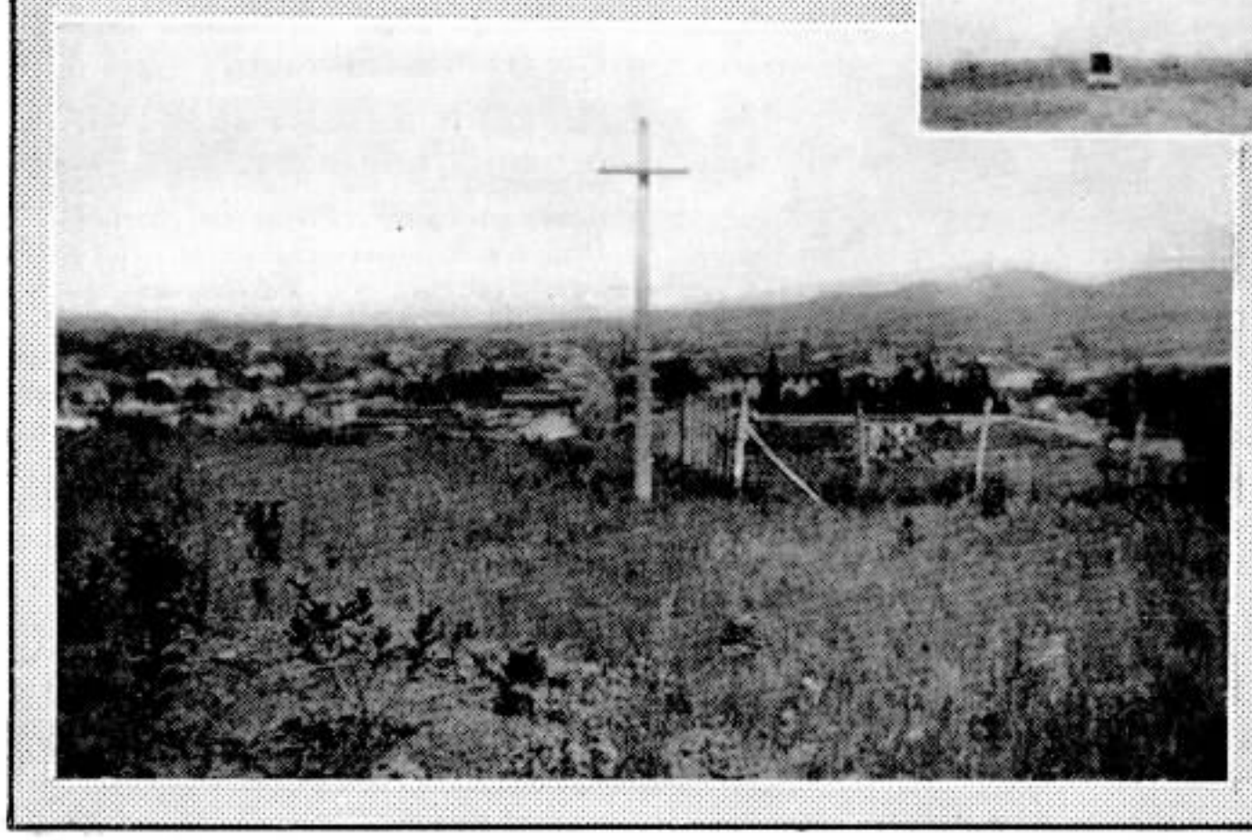
Mogy das Cruzes S. Paulo

Aspectos da ultima enchente

Inundação do fim da rua Tieté, vendo-se os postes telephonicos cercados d'agua.

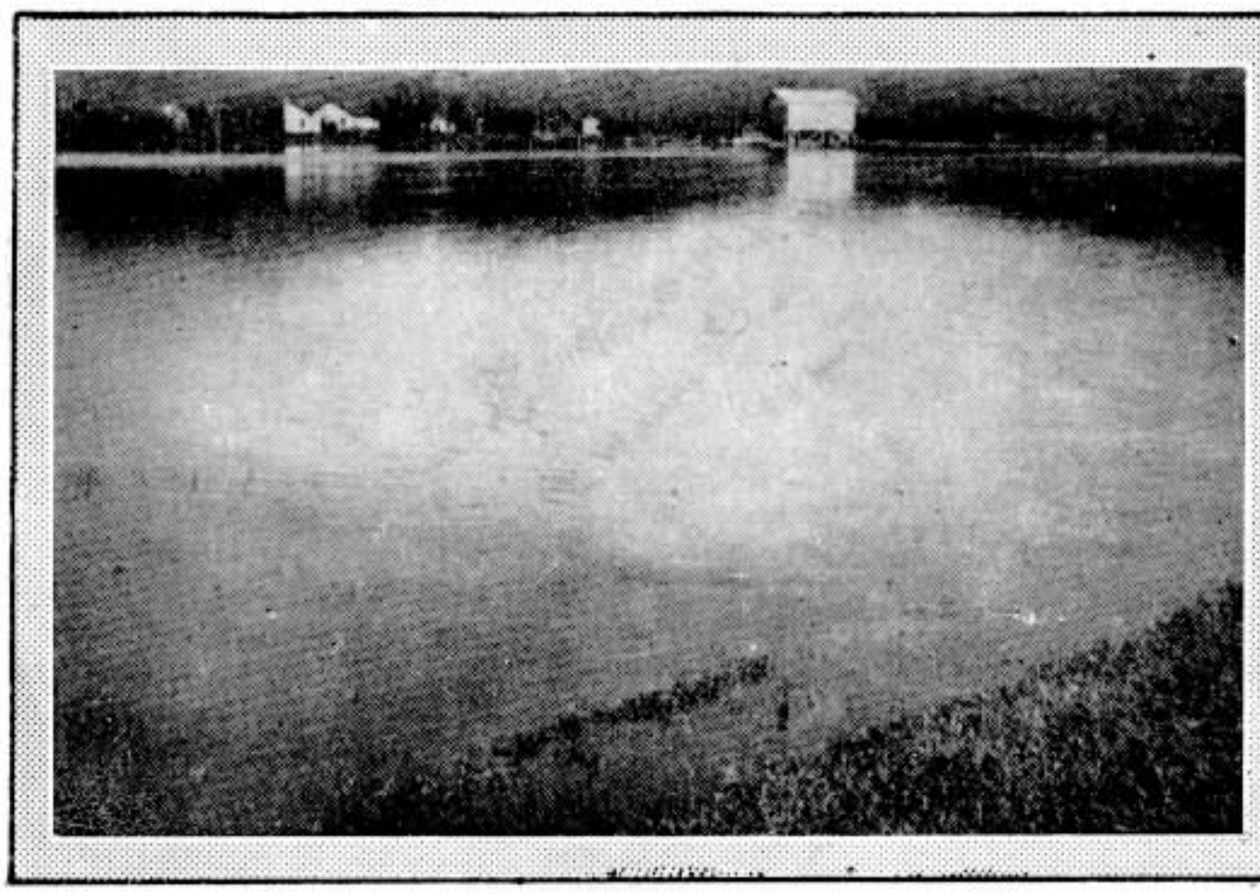


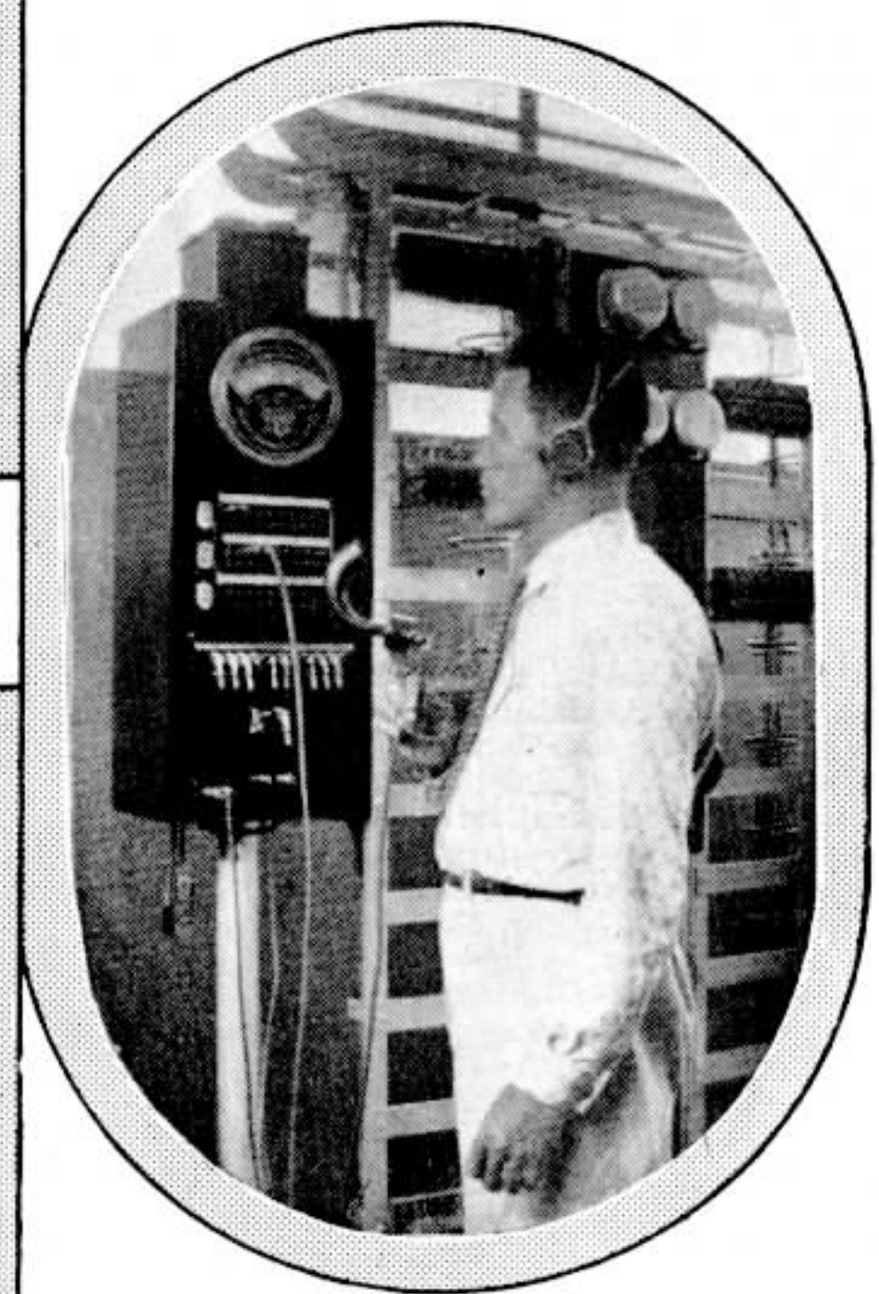
Construcção de uma linha de assignantes, vendo-se o Cemiterio Municipal



Vista panoramica da cidade de Mogy das Cruzes

Enchente do rio Tieté, numa photographia tirada do club de regatas





Benedicto Rodrigues, da Conservação, em Mogy das Cruzes, quando experimentava um circuito local e a quem agradecemos a gentil remessa das photographias que aqui reproduzimos.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Resumo da 37.ª Sessão da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, realizada em 17 de Julho de 1935.

Presentes os Srs.: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Rita de Cassia Neri Madeira, João Pompeu La Farina, Estanislava Passos Ponte e Coriolano Coelho.

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia, communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 281:601$700, correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado referentes ao mez de Abril.

Carta do Sr. Secretario da Empreza Telephonica de Nova Friburgo, remettendo o cheque n. 34953 na importancia de Rs.: 363$400 correspondente ás contribuições dos associados, da empreza e do Estado, referentes ao mez de Abril, assim discriminadas: Contribuições dos Associados: Mensalidades 3 % — 43$000; Joias iniciaes: — 24$; Total: — 67$000. Contribuição da Empresa: Porcentagem sobre a renda bruta: — 43$000; Contribuição do Estado: — Quota de previdencia: —253$400; Total — 363$400.

Idem, na importancia de 367$300, correspondente ao mez de Maio, assim discriminada: — Contribuições dos Associados: Mensalidades 3%: — 46$000; Joias iniciaes: — 24$000; Augmentos de vencimentos: — 20$000; Total: — 90$000 .Contribuição da Empresa: Porcentagem sobre a renda bruta: — 46$000; Contribuição do Estado: Quota de previdencia: 231$600; Total: — 367$600.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Movimento da Carteira de Emprestimos durante o mez de Junho:

Propostas que passaram do mez anterior: Novas, 44; Reformas, 6; Propostas entradas durante o mez: Novas 27; Reformas 2; Propostas indeferidas durante o mez: Novas 4; Contratos assignados durante o mez: Novos 37; Reformados 8; Contractos liquidados durante o mez, 1; Contractos assignados até esta data, 790; Contractos em vigor, 650; Importancia dos contractos assignados durante o mez, 73:600$000; Importancia dos contractos em vigor, 800:479$200; Importancia dos contractos assignados até esta data, 1.498:100$000.

ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 553 titulos da renda federal no valor nominal de Rs. 353:000$000 pelo preço de..... 349:822$500.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez:

Roberto Maier — Construcções, S. Paulo; Ignacio Alves de Carvalho, Conservação — S. Paulo; Manoel Martins Pereira da Silva Filho, Contabilidade — Districto Federal; Noemia Limbourg, Trafego — S. Paulo; Dario de Menezes Vasconcellos Drummond, Conservação — Districto Federal; Benedicta de Oliveira Araujo, Trafego — Districto Federal; Pedro Roberti Di Carlo, Contadoria — Districto Federal; Antonia Minelli, Trafego — Ribeirão Preto.

APOSENTADORIA COMPULSORIA

Foi concedida a aposentadoria compulsoria ao associado Giovanni Battista Cappato, Almoxarifado -- S. Paulo.

AUXILIO PARA FUNERAL E RESTITUIÇÕES

(Instrucções para prestação desses serviços)

Foram alteradas as instrucções em vigor, no que concerne á elaboração de requerimentos, ao pagamento de depesas para funeral e abolição de testemunhas nos recibos.

INSCRIPÇÃO DE BENEFICIARIOS

A Junta Administrativa deliberou aceitar, de accordo com a deliberação do Conselho Nacional do Trabalho, a inscripção da filha da associada Diva Gitahy Baptista.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR

(Art. 2.º Dec. 22. 016)

A Junta Administrativa firmou jurisprudencia no sentido de ser concedida ao associado que necessitar de soccorros médicos, muito embora não esteja contribuindo com os descontos a que está obrigado, a assistencia de que necessitar, ficando elle obrigado a pagar as suas contribuições em debito quando voltar ao trabalho.

INSPECÇÃO MEDICA DOS PRETENDENTES A EMPRESTIMOS

Em obediencia á determinação do Conselho Nacional do Trabalho, a Junta Administrativa deliberou que a assignatura de contractos de emprestimos ficará subordinada, a partir de 1.º de Agosto, ao exame medico a que se devem submetter os pretendentes a emprestimos.

RENUNCIA DE MEMBRO DA JUNTA ADMINISTRATIVA

Renunciou ao mandato para que foi eleito o Sr. Manoel Galvão, membro effectivo. Para substituil-o foi convocado o Sr. Anselmo Nunes Abal, supplente.

Resumo da 38.ª sessão realizada a 21 de Agosto de 1935.

Presentes os Srs. Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Rita de Cassia Neri Madeira, João Pompeu La Farina, Estanislava Passos Ponte e Coriolano Coelho.

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs. 382:627$300 correspondente ás contribuições dos associados, da Companhia e do Estado, referentes ao mez de Maio.

Circular do Conselho Nacional do Trabalho fazendo recommendações sobre a apresentação de recursos.

Circular do Conseuho Nacional do Trabalho recommendando sejam sellados os contractos firmados com a Carteira de Emprestimos.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Movimento da Carteira de Emprestimos durante o mez de Julho:

Propostas que passaram do mez anterior: Novas 30; Propostas entradas durante o mez: Novas 20; Reformas 18; Propostas indeferidas durante o mez: Novas 3; Cancellada 1; Contractos assignados durante o mez: Novos 18; Reformas 4; Contractos terminados 3; Contractos liquidados durante o mez 4; Contractos assignados até a data 812; Importancia dos contractos assignados durante o mez..... 42:300$000; Importancia dos contractos em vigor 853:364$800; Importancia dos contractos assignados até a data 1.540:400$000; N.º dos contractos em vigor 661.

ACQUISIÇÃO DE TITULOS

Foram adquiridos mais 380 titulos da renda federal no valor nominal de Rs. 500$000 e 1:000$000 pelo preço de 199:410$000.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez:

Francisco de Salles França, Planta — Districto Federal; Nair Gonçalves de Oliveira, Trafego-Araraquara.

PENSÕES

Foi concedida pensão á viuva do ex-associado João de Araujo, do Departamento da Planta de São Paulo.

DIVERSOS

Pagamento de aposentadoria — A Junta Administrativa, interpretando jurisprudencia firmada pelo Conselho Nacional do Trabalho, deliberou que o pagamento das aposentadorias por invalidez deve ser feito a partir da data do requerimento, uma vez que não tenha o aposentado percebido vencimentos da Companhia.

REPICANDO...

— Eu só quero encontrar o bandido que levou a meu chapéu!
— É meu também!

(De "Humoro Oriental", Londres)

◇◇◇

CALMA DE GAROTO

— Papai, que é um gelicoro?
— Um grande incendio, meu filho.
— E como se chama um pequeno incendio?
— Que frangueira! Não conheço um nome especial.

Dizes, como o dito novelista, fogo de pouco importancia. Mas porque fazes essa pergunta?
— É que o dito de teu pateo está consumido e de repente o "ou fogo" se avisou de um distincto de fogo, chamo de incendio.

◇◇◇

A UNICA

— Acreditas que haja mulher que tenha tido apenas um namorado?
— Sim.
— Quem?
— Eva.

(De "Buen Humor", Madrid)

FEUCHAR BRITANNICA

EMPREGADA NOVA

O patrão. — Pode dizer para que o senhor não se sinta bem nesta escriptoria.

A dactylographa. — Por que não? Primeiro preferia o senhor me dar pouco serviço e muito dinheiro.

◇◇◇

ENTRE AMIGAS

— Qual é a côr das cadeiras de teu namorado?
— Desconheço por completo.
— Como? Tu não sabes se são escuras, louras, pretas ou castanhas?
— Não. Ella é cabra.

◇◇◇

A BOA RECOMMENDAÇÃO

A patroa. — No ultimo caso em que você esteve fazendo companhia com o seu serviço?

Criada nova. — Acho que sim. Tanto que no fim do primeiro dia em que entrei me icou ciumo.

◇◇◇

RECEM-CASADOS

— Olha, estou vendo que tu não me amas mais.
— Eu? minha querida! Eu te adoro!
— É impossivel. Não pode amar a esposa aquelle que o obriga a usar o mesmo chapéo durante dois meses.

(De "Moderne", Paris)

◇◇◇

CRITICA DIFFICIL

— Que vinho é este, gelado, tão sempre de uma coisa, de uma vivacidade, do aroma tão um ultimo mesmo, tão pouco obtemos o gosto. Não repugnam.
— Que quereis? Tem que ser meio azedo. Eu, antes, sendo o bebo tão a seu gosto e ella lhe fizer azia os dentes. Não, não está natural.

◇◇◇

ENCONTRO DE AMIGOS

— Olha, Alfredo! no caso como que não me vemos! Continuo pensando que um o se chamava Lucas?
— Ah! Alfredo morreu.
— Mas como?
— Porque me casei com ella.

ATTENTO ZOOLOGICO

— Olha, Chico, vem tua noiva.
— Esse "pau d'agua"? — pergunta o leão.
— Não, a "mesa" com que vai.

(De "Guinness", Madrid)

◇◇◇

ENTRE BORRACHOS

— Que é que segurava escondido debaixo do colete?
— É um pinhel, disse o outro com voz terrivel.
— Mostra-me, disse o primeiro, abrindo-lhe o colete e arrebatando-lhe uma garrafa de vinho, que ella descurolão, ingerindo e consumiu. E voltando-se para o outro, que estava estupefacto, diz:
— Toma, enfiei o teu pinhel no meu corpo e agora te devolvo a bainha.

◇◇◇

DE ACCORDO

— É verdade que nós mulheres vivemos mais do que os homens?
— Sim, acredito, sobretudo as viuvas.

(De "Buen Humor", Madrid)

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

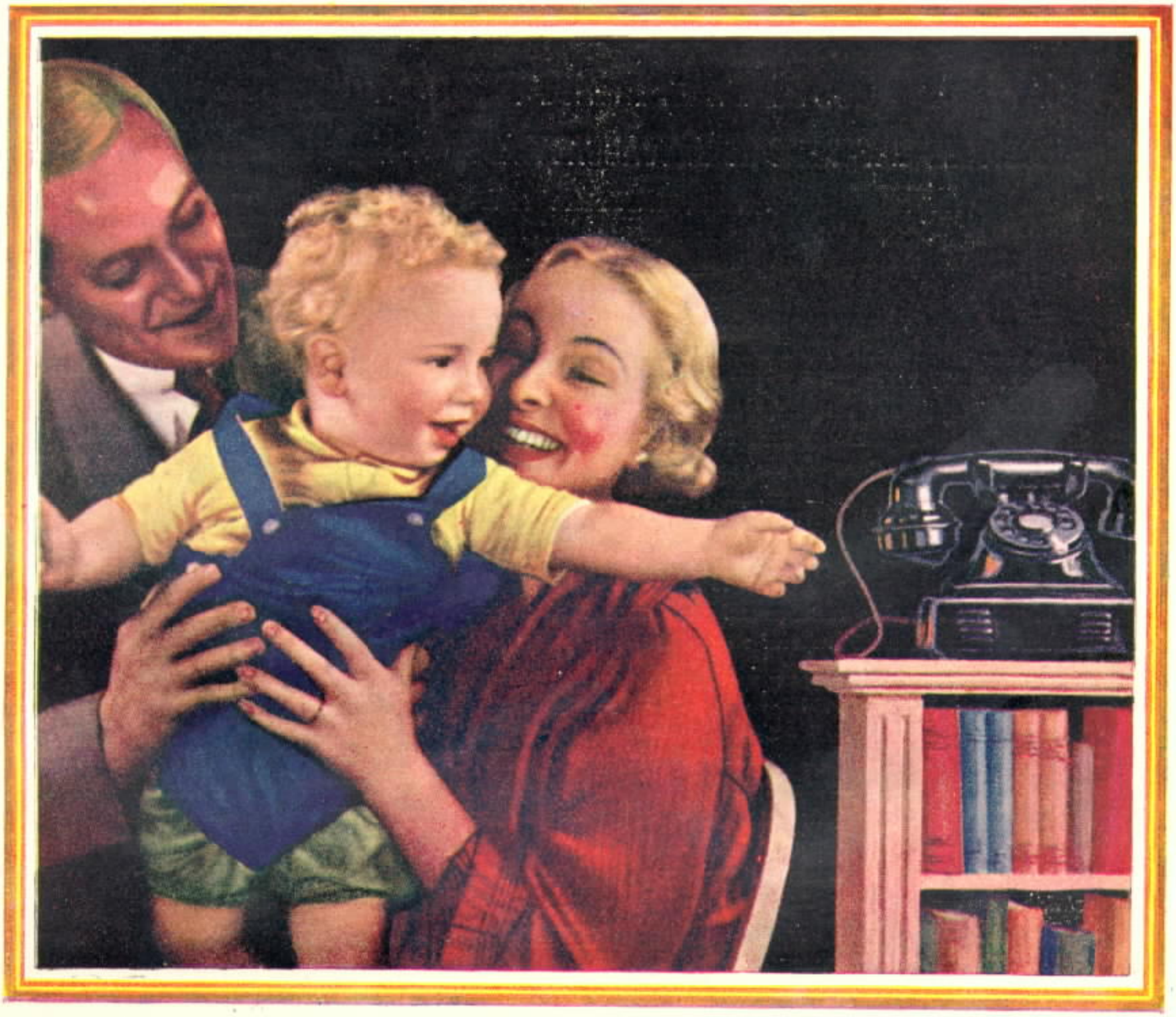
International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º/2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA - LEUZINGER — RIO



SINO AZUL

A CAPA DE AGOSTO DE "SINO AZUL"

ELOGIOSAS REFERENCIAS AO SEU AUTOR

"IMPARCIAL", da Cidade do Pomba, Minas, a proposito de nossa capa de Agosto, fez as seguintes elogiosas referencias ao nosso companheiro da Engenharia Geral Alfredo Frederico Sedlmayer, autor do excellente trabalho de arte:

"UMA AQUARELLA DO POMBA EM REVISTA — Alfredo Frederico Sedlmayer é um velho amigo do Pomba. Foi aqui que constituiu familia e na suggestiva paz da cidade viveu alguns dos seus melhores dias.

Funccionario destacado da Secção de Engenharia da Companhia Telephonica Brasileira, possue, além disto, o temperamento de um artista e a technica imprevista de um malabarista de tons.

E foi por isso que Alfredo Frederico Sedlmayer, com aquelle temperamento sentimental dos homens do Rheno que vivem neste Brasil tropical e moreno — compoz a symphonia de cores que é a bella capa de SINO AZUL — a magnifica revista que põe em destaque o espirito de cooperação, o nivel intellectual e o gosto artistico do pessoal que trabalha na Companhia Telephonica Brasileira. O motivo de que lançou mão o artista é justamente o aspecto da cidade do Pomba, tomado da linha ferrea, nas proximidades da estrada que conduz á fazenda de D. Nenen Vieira e, pela sumptuosidade de acabamento e tambem pela belleza natural da paisagem focalisada — a gravura é um quadro expressivo, que impressiona agradavelmente a quantos o veem.

. O "Imparcial" cumprimenta o Sr. Alfredo F. Sedlmayer e lhe agradece o optimo elemento de propaganda com que favoreceu a nossa cara e bella terra".

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII — OUTUBRO DE 1935 — VOL. VIII N.º 94

GUGLIELMO MARCONI

CONHECI e relacionei-me com o Senador Guglielmo Marconi por volta de 1933, nos Estados-Unidos, quando fui nomeado pelo governo brasileiro para tomar parte na delegação que representou o Brasil na Exposição "Um Seculo de Progresso", da Cidade de Chicago. Proposto meu nome para compôr a nossa representação pelo Dr. Afranio de Mello Franco, então Ministro das Relações Exteriores, ouvira, um dia, dos labios de S. Ex., que o Governo Provisorio desejava convidar, especialmente, o conspicuo sabio italiano para visitar o nosso paiz. Aquella idéa, externada, assim, em palestra, é verdade, mas sem cunho confidencial, o que, mesmo, se não justificaria, acompanhou-me presente á memoria aos Estados-Unidos, onde iria, sem duvida, encontrar-me com o genial inventor, — para mim a maior attracção do maravilhoso certame americano.

Não me recordo, durante toda minha vida, boa porção della fruida no estrangeiro, de haver experimentado mais profunda emoção do que quando me foi dado approximar-me de Guglielmo Marconi e de o saudar em nome do Brasil, na recepção do Pavilhão de Italia, no dia 2 de Outubro de 1933, que foi chamado em toda a America "The Marconi Day". Desse encontro, sobremodo feliz e honroso, que só compara ao que consegui, em Washington, na audiencia que proporcionou á delegação brasileira, nas pessôas do Capitão João Alberto e da de quem este subscreve, o grande presidente Franklin D. Roosevelt, guardo a mais viva e grata lembrança e a convicção de que preenchi, integralmente, o programma historico que me traçara ao emprehender aquella memoravel excursão.

Foi, nessa occasião, então, entre uma chicara do nosso delicioso café, que fiz servir aos presentes algumas expressões de encantadora fidalguia dos Marquezes de Marconi,

Senador Guglielmo Marconi e sua exma. esposa, a Marqueza Maria Christina de Marconi.

dirigidas á minha patria, que receberam, Suas Excellencias, do modesto representante brasileiro, na alludida recepção, o primeiro convite para visitarem o Brasil. Agradeceram com effusão o meu gesto e ambos prometteram fazel-o, tão logo dispuzessem de praso para a viagem, que o exigia muito longo, sem duvida.

Coincidindo minha chegada ao Rio de Janeiro, de regresso dos Estados-Unidos, com a sahida do Itamaraty do illustre Dr. Afranio de Mello Franco, a idéa não foi revogada, nem esquecida, cabendo ao distincto Conselheiro de Embaxada, em Roma, Dr. José Roberto de Macedo Soares, a ventura de effectival-a, em nome do Governo e de emprestar á visita do genial inventor o brilho com que ella transcorreu.

Guglielmo Marconi, sua Excellentissima Esposa e o Sr. Arturo Marpicati, Chanceller da Real Academia de Italia, receberam das autoridades brasileiras, das sociedades carioca e paulista, as mais espontaneas e carinhosas homenagens, das quaes generosamente participou o povo, que soube corresponder á cortezia do notavel scientista italiano. Na propria saudação de despedida que endereçou aos governos federal e paulista e á população brasileira, o famoso inventor do telegrapho sem fio realçou a sympathia que E. Ex. e os seus companheiros de viagem lograram despertar no Brasil, que não se cansou de enaltecel-os e applaudil-os, onde quer que se achassem.

Neste grupo, feito em Chicago por occasião da Exposição de Um Seculo de Progresso, apparecem, da esquerda para a direita: — Senador G. Marconi, Marqueza de Marconi, Sra. G. Castruccio, Consuleza de Italia; Dr. Affonso De Luca, ex-Consul do Brasil em Chicago; Mario Monteiro de Carvalho, Sra. Affonso De Luca e Sr. G. Castrucci, Consul Geral de Italia.

Durante a estada de Guglielmo Marconi no Rio de Janeiro, sempre estive presente ás manifestações em sua honra, nem só pelas relações já estabelecidas nos Estados Unidos entre as nossas pessoas, como para attender ao nobilissimo convite que teve a bondade de enviar-me o eminente titular das Relações Exteriores, Dr. José Carlos de Macedo Soares, para fazer parte da commissão de honra da visita.

Marconi é, na hora actual, a figura de maior projecção na alta esphera da sciencia, onde se exercita a capcidade inventiva dos sabios. Continúa a luminosa pleiade de homens de genios que vêm, por todos os angulos da terra, rompendo os mysterios que envolvem a humanidade e fixando os passos da civilisação. E' o magico do ether para o qual a electricidade é a fonte caleidoscopica das emoções.

"Nasceu Guglielmo Marconi em 25 de abril de 1875, em Bolonha, filho de Giuseppe e Anna Mameson. Realizou os seus estudos em Bolonha, Florença, Livorno e na Inglaterra.

Em 1895, começou a preoccupar Marconi a idéa de que a onda electrica, cuja existencia tinha sido prevista mathematicamente em 1864 por Maxwell, e depois demonstrada praticamente por Hertz, Oliver Lodge, Augusto Righi e outros, poderia fornecer o meio de telegraphar-se através do espaço, a grandes distancias, sem auxilio de fios conductores. Naquelle anno, realizou uma serie de experiencias na casa de seu pae, uma villa em Pontecchio, perto de Bolonha, onde descobriu o effeito novo, graças ao uso simultaneo de antennas transmissoras e receptores, ligados á terra, através de geradores e reveladores de oscillação electrica.

Ao mesmo tempo, descobriu que o alcance da transmissão augmentava com o augmento da altura do solo das antennas, o que foi claramente indicado na patente de 2 de junho de 1896, a primeira concedida para a telegraphia sem fio, fundada na onda electrica.

Em 1896, repetiu, na Inglaterra, as suas experiencias em presença de peritos do governo britannico e estrangeiros, demonstrando as mesmas a possibilidade de communicar-se a uma distancia de cerca de 4 kilometros com Salisbury, distancia que pouco depois foi aumentada para 15 kms. Em junho do anno seguinte, novas experiencias foram realizadas a convite do governo italiano, fazendo-se uma communicação de 18 kms. entre Spezia e um navio de guerra italiano. Em 1899, Marconi estabeleceu as primeiras communicações radio-telegraphicas entre a França e a Inglaterra, através da Mancha, numa distancia de cerca de 50 kms. e em dezembro de 1901 descobriu e demonstrou, pela primeira vez, a possibilidade de transmittir signaes radiotelegraphicos a distancias enormes, entre a Europa e a America. Em 1902, verifica-se que, com onda de cerca de 1.000 metros, o alcance da transmissão, durante a noite, é muito maior do que durante o dia. No mesmo anno, ideou o "detector" magnetico, que permittia uma recepção mais segura e estavel, e, mediante a experiencia realizada entre a estação de Poldhu (Inglaterra) e o navio de guerra italiano "Carlo Alberto", no Baltico e no Mediterraneo, demonstrou, pela primeira vez, a possibilidade da correspondencia radiotelegraphica não só no mar, mas por igual através dos continentes e das zonas montanhosas

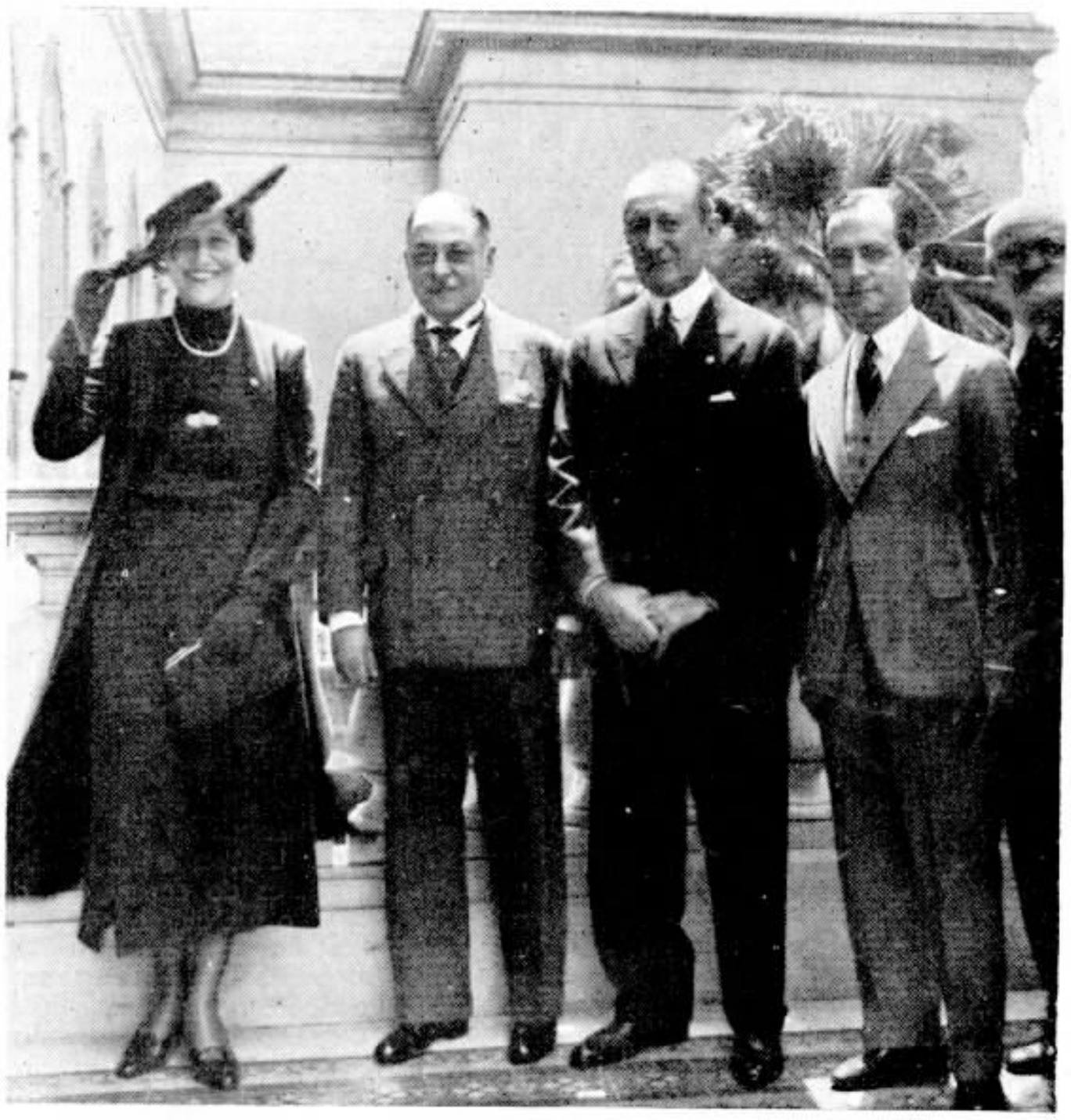
Em 1912, imaginou um novo methodo para gerar ondas continuas, conhecido communmente como o systema de scentelha multipla e intervallos medidos ou constantes. Esse systema foi empregado por muitos annos em estações importantes para grandes distancias e, com elle, foram transmittidas as primeiras mensagens radiotelegraphicas, da Inglaterra para a Australia, em 22 de setembro de 1918, realizando-se assim as previsões do grande inventor, numa conferencia que realirará, em 1905, na "Royal Institution", de Londres.

Em 1914, fez, na Italia, as primeiras demonstrações das possibilidades de um serviço regular radiotelegraphico.

Em 1916, durante a guerra mundial, retomou na Italia as experiencias com ondas curtas, que tinha usado já em 1905, afim de elaborar um systema de radiotelegraphia dirigivel á vontade e obter alcance sempre maior para a transmissão, estabelecendo communicações radiotelegraphicas entre Londres e Birmingham, numa distancia de 160 kms. e com onda de 15 metros.

As preciosas propriedades e potencialidades da onda curta foram demonstradas pela primeira vez, por Marconi, numa Memoria lida em junho de 1922, no "Institute of Radio Engeneers", de Nova York.

Em 1923 e 1924, no curso de experiencias realizadas no Atlantico, a bordo do seu hiate "Elettra", descobriu a possibilidade do uso de ondas de cerca de 90 metros, para communicações regulares através das majores distancias, mesmo entre os antipodas, e, no outomno de 1924, pôde descobrir que a onda mais curta, isto é, de 32 metros, podia transmittir e receber nas distancias maximas, mesmo de dia. No mesmo anno, o seu systema de ondas curtas foi utilizado pelo governo inglez e governos da maioria dos Dominios e colonias britannicas. Em maio de 1924 conseguiu Marconi transmittir, pela primeira vez, a palavra humana, pelo radiotelephone, da Inglaterra á Australia".



Photographia feita no Palacio Itamaraty por occasião da visita de Marconi; Vêm-se da esquerda para a direita: a Marqueza de Marconi, o Dr. Macedo Soares, Ministro do Exterior; Senador Marconi e Mario Monteiro de Carvalho.

Essas primeiras descobertas que o genio de Marconi realizou, ainda na aurora de sua mocidade, deram-lhe a immortalidade na sciencia e forneceram-lhe a chave para a solução dos grandes e complexos problemas do ether, que haviam de revolucionar a vida moderna. Verificando a possibilidade de, com a onda electrica, se transmittirem signaes e a propria voz á distancia, o luminoso espirito não cessou mais de experimentar as mais arrojadas concepções através deste ambiente de ether e de infinito. As communicações a longa distancia, dentro de um paiz, ou entre dous paizes, ou ainda de um para outro continente, por meio da radiotelegraphia e radiotelephonia, passaram a ser a sua diuturna preoccupção, dadas as enormes vantagens dellas decorrentes para a humanidade.

Não preciso encarecer o que significa a obra genial de Marconi. O mundo inteiro, através de suas sociedades sabias, pelos seus governos, já o consagrou condignamente. Faltava o Brasil, o que vem de fazer, com manifestações que sensibilizaram o grande inventor, pela sua espontaneidade e carinho.

Guglielmo Marconi, cuja graduação na sciencia moderna devia corresponder á pompa e á opulencia de um Marajah, desembarcou no Rio de Janeiro sem a ostentação asiatica daquelles potentados do ouro e do luxo. Em compensação, pisou o caes Mauá ladeado pela Marqueza Maria Christina de Marmoni, embaixatriz da intelligencia e da graça radiosa da mulher italiana, e pelo senhor Arturo Marpicati, Chanceller da Real Academia de Italia e uma das mais puras glorias peninsulares. Ambos, acompanhando Guglielmo Marconi, na sua excursão ao Brasil, mostraram o ambiente maravilhoso em que transcorre a vida do sabio para os seus vôos de genio.

MARIO MONTEIRO DE CARVALHO

G. J. BOGGISS

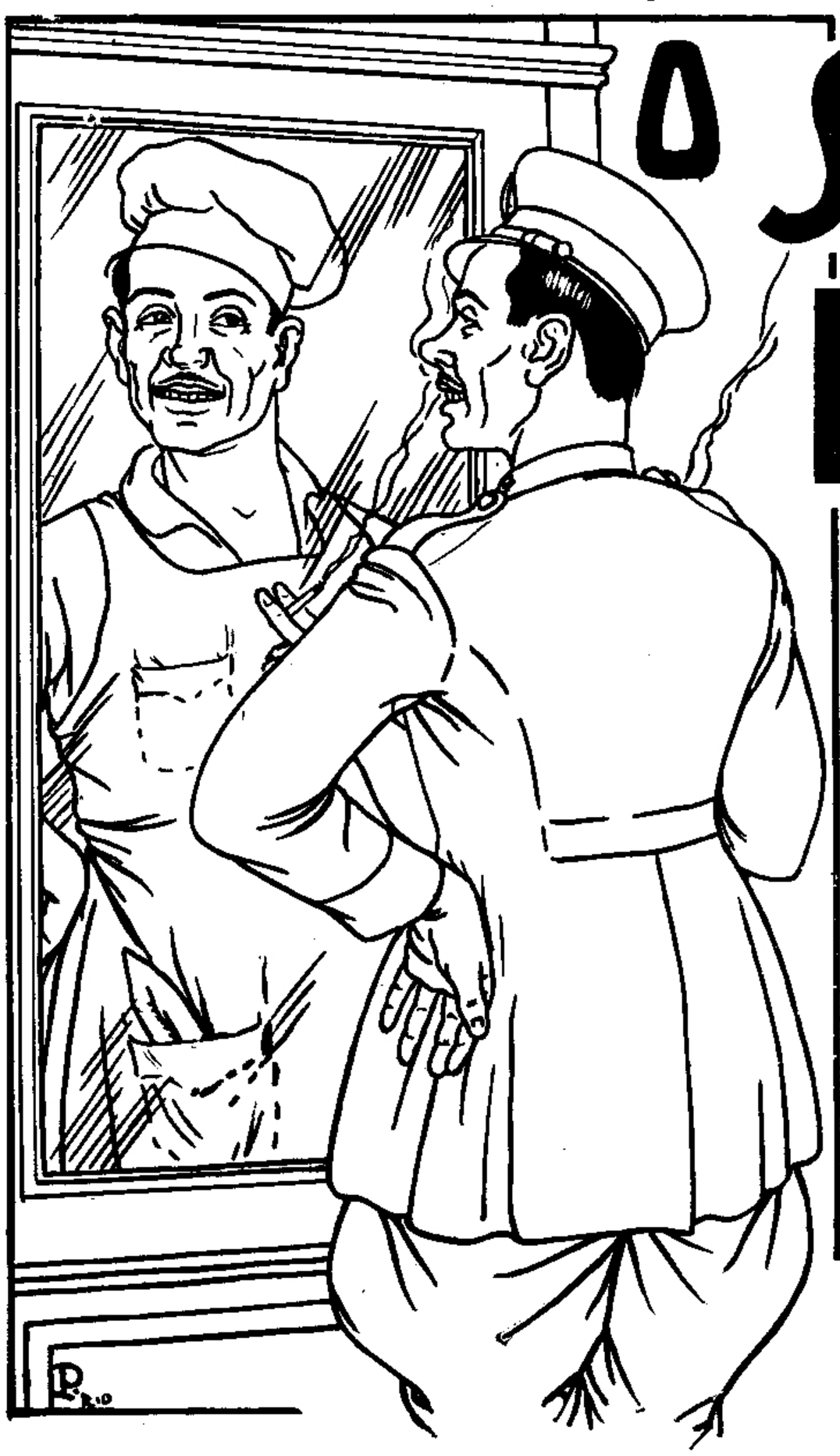
G. J. Boggiss, Agente Especial, foi victima de um accidente em sua residencia, no dia 28 de Setembro findo, tendo fracturado o braço direito.

Soccorrido immediatamente, foi nosso estimado companheiro internado no Hospital Lloyd Industrial Sul-Americano, sendo lisonjeiro seu estado.

G. J. Boggiss tem recebido ali a visita de directores, chefes de serviço e collegas de nossa Companhia, bem como de pessoas de suas relações.

PROMOÇÕES NO TRAFEGO

Foram nomeadas Telephonistas-Encarregadas da Estação "26" as Srtas. Juracy Crivet e Celina Ferreira.



O SOLDADO PADEIRO

O soldado de policia tinha dado baixa e estava sem emprego. A situação era-lhe penosa. Trabalhador e muito esperto, procurava collocação em qualquer parte. Para isso lia os annuncios dos jornaes, e um dia encontrou este, laconico e tentador: "Precisa-se de um mestre-padeiro á rua da Felicidade n.° 2. Paga-se bem".

Era a salvação para o militar em disponibilidade. Nada sabia do officio de padeiro; nunca vira de perto um forno, nem masseira ou cousa semelhante, mas era-lhe necessario arranjar um biscate, fosse como fosse.

Correu á casa indicada, apresentando-se com todo o desembaraço ao gerente para tormar conta do logar. Como era natural, houve as costumeiras indagações acerca de pratica, experiencia, salario e outros detalhes.

O antigo soldado de policia não teve difficuldades; foi logo dizendo:

— Fui durante muitos annos mestre-padeiro da Panificação Flôr do Grajahu'. Ganhava 600$000 por mez, casa e comida. Sahi de lá por espontanea vontade.

As credenciaes eram de primeira ordem, porque a panificação tinha renome, e o gerente da padaria em apreço não hesitou em acceital-o immediatamente. Na mesma noite o soldado-padeiro compareceu ao estabelecimento, envergou um bello avental branco, poz um gorro alvissimo e chamou em seguida o pessoal para conferenciar.

— Meus senhores, quando venho trabalhar em nova casa não gosto de alterar o que vem sendo feito. Em geral, respeito as normas, os methodos de producção, o horario e tudo mais que esteja organizado. Pois bem, vamos trabalhar. Quantos saccos de farinha de trigo são abertos e quantos kilos de pão são fabricados por dia?

Ouvindo a informação desejada, accrescentou:

— Está direito. Continuaremos a abrir 30 saccos por dia e a fabricar a mesma quantidade de pão. Quanto ao horario e outras condições do serviço, continuarão tambem a ser as mesmas. Nenhuma modificação, de accôrdo com meu programma.

Os velhos empregados da padaria, encantados com a sympathia e a capacidade do novo mestre, que tudo examinava, tocava, cheirava e provava, redobraram esforços para se esmerar no preparo do pão e dos biscoitos, de maneira que, em poucos mezes, a fama da padaria se espalhou pelo arrabalde e a freguesia cresceu de modo animador.

O soldado-padeiro, entretanto, não havia mudado: continuava cru' a respeito de massa cozida; mas ia ganhando a vida e fazendo figura no emprego, com grande estima do patrão e maior ordenado.

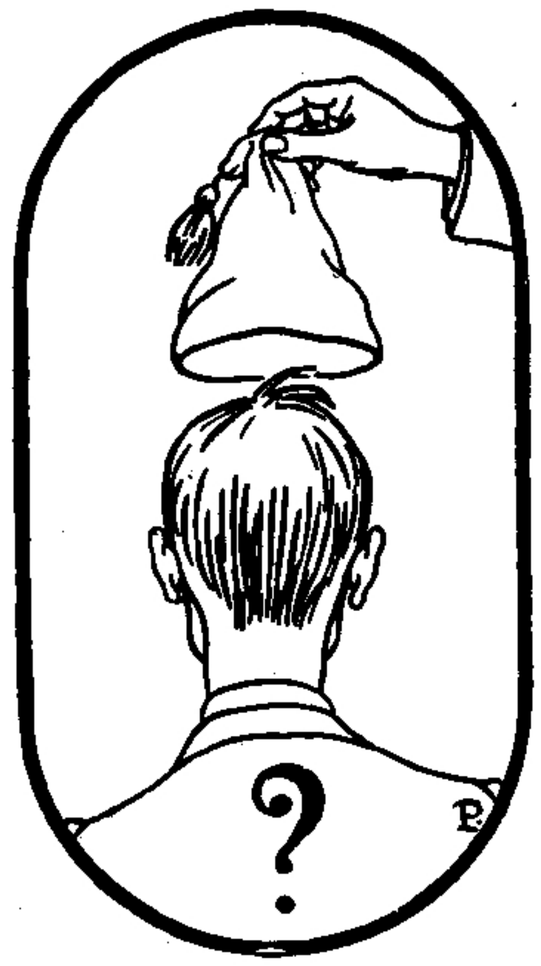
xxx

Essa simples historieta do soldado-padeiro, que nos foi contada por um collega intelligente e preparado, a proposito do successo de certas pessoas em differentes sectores de actividade, faz lembrar a attitude e o procedimento de alguns administradores do commercio, da industria e do funccionalismo publico, os quaes, não tendo idéas nem iniciativas proprias, se limitam a seguir a organização existente, os processos usuaes, as praxes rotineiras, com inteiro e notavel exito pela collaboração efficiente de seus auxiliares, que são verdadeiros conhecedores da materia

Taes homens seriam bastante corajosos para assumir as mais serias responsabilidades em qualquer cargo — ministro de Estado ou director do Hospicio. Bastar-lhes-ia nada desejarem fazer fóra do que outros já pensaram e realizaram.

No emtanto o mundo affirma que o conductor de homens, o chefe, o mestre deve ser sempre o mais culto, o mais experimentado e seguro no desempenho de suas funcções.

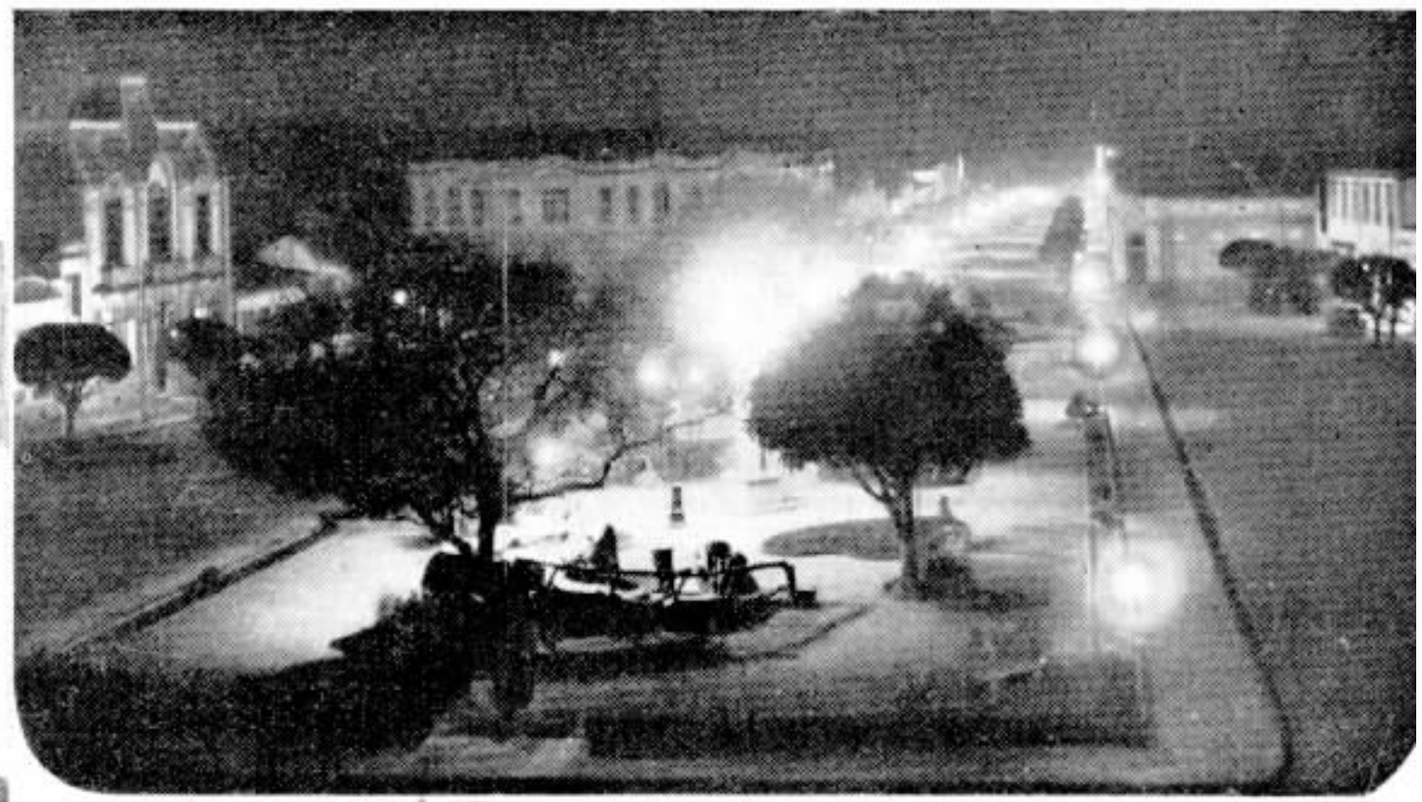
E innegavel que ha administradores exemplares, dignos de consideração e acatamento, mas tambem apparece cada soldado-padeiro por ahi...



RAUL LINDGREN

POUSO ALEGRE

(SUL DE MINAS)



Aspecto nocturno da cidade

Avenida Dr. Lisboa

Fonte Independencia

Em cima e ao lado mais dois aspectos da Avenida Dr. Lisboa

O CABO COM CIRCUITOS PARA TELEVISÃO QUE VAE SER INSTALLADO ENTRE NEW YORK E PHILADELPHIA

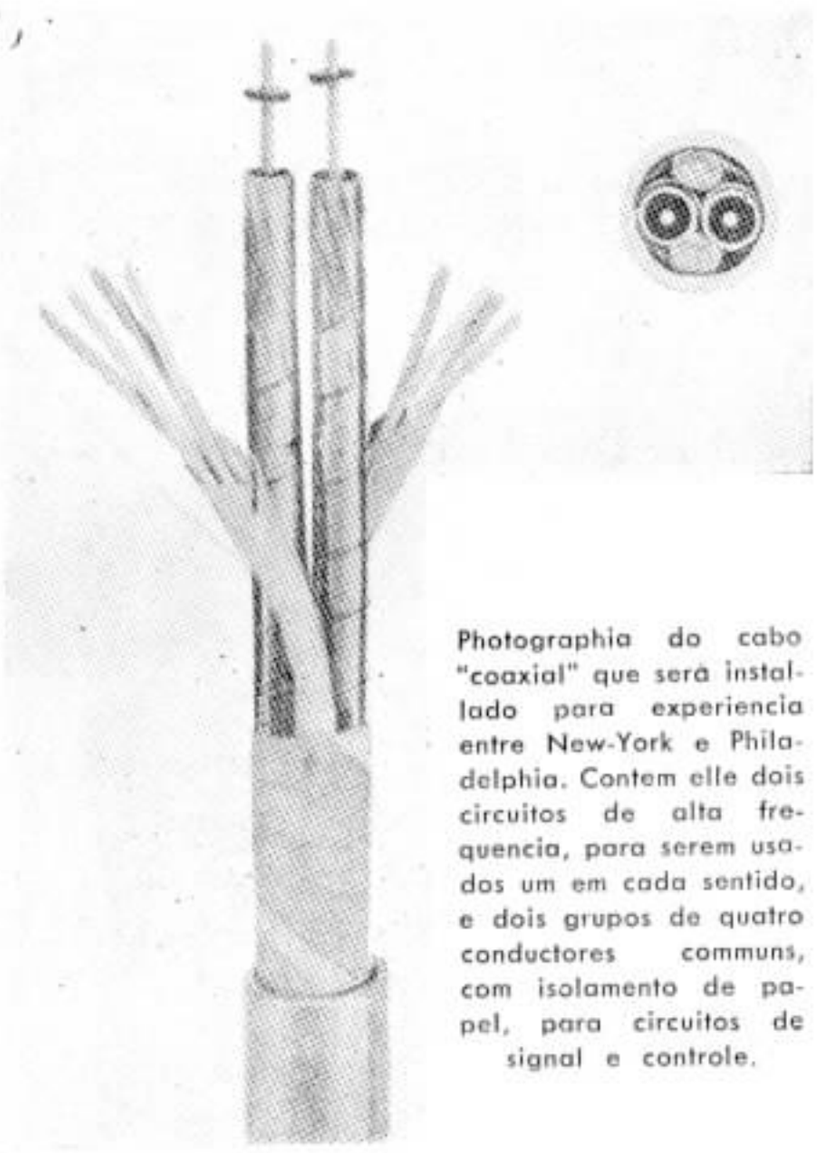
Pelo circuito formado por dois conductores «coaxiaes» podem ser transmittidas mais de 200 conversações telephonicas simultaneamente

O novo typo de systema de cabo com que a American Telephone and Telegraph Company, dos Estados Unidos, pretende fazer uma installação de experiencia entre New York e Philadelphia, como foi declarado em requerimento recente dirigido á Commissão Federal de Communicações daquelle paiz, representa uma construcção radicalmente nova. Nesse systema é usado um novo typo de circuito de cabo conhecido como circuito "coaxial", empregando-se ainda um grande numero de outros caracteristicos especiaes, taes como novos typos de repetidor e de apparelho terminal, sendo todos productos dos Laboratorios Telephonicos Bell. Esse systema está apto a transmittir um feixe de frequencias de cerca de um milhão de cyclos de largura e utilizar esse feixe para um grande numero de circuitos, quer telephonicos quer telegraphicos e para transmissão de televisão.

O trabalho nos laboratorios sobre essa construcção attingiu um ponto em que se tornou aconselhavel realizar em campo uma installação effectiva, afim de se estabecerem experiencias sobre problemas praticos que não podem ser explorados no laboratorio. Assim, a companhia telephonica está se preparando para tornar esse novo typo de systema de cabo vantajoso futuramente ao uso publico, quer no telephone quer em outros serviços de communicação ou na transmissão de televisão. Os circuitos de televisão providos de systemas desse typo podem ser usados, por exemplo, na ligação simultanea de estações irradiadoras de televisão em differentes cidades, quasi do mesmo modo por que as linhas telephonicas são actualmente usadas para interligar as estações de radio que irradiam os programmas musicaes. A futura applicação commercial de systemas desse typo dependerá de innumeros factores, inclusive o pedido para grandes grupos de facilidades de communicação addicional ou para circuitos de transmissão de televisão, e terá de seguir necessariamente um processo gradual.

Essa recente producção dos Laboratorios Telephonicos Bell vem tornar possivel a transmissão de 200 ou mais conversas telephonicas por um unico circuito formado de dois conductores "coaxiaes". Isso é um contraste com as quatro conversas telephonicas que podem ser transmittidas por um simples circuito de fio aberto com o auxilio dos systemas multiplex de corrente "carrier" actualmente em uso em muitas linhas de longa distancia. O novo systema tambem torna possivel pela primeira vez a transmissão de imagens de televisão de boa definição por um circuito de cabo typo.

Cada circuito "coaxial" consta de um conductor externo de cobre em forma de tubo, dentro do qual fica um fio de cobre supportado por uma serie de discos isolantes de borracha, enchendo-se o espaço vasio com ar ou gaz nitrogenio. Além de funccionar como conductor, o tubo externo serve para proteger o curso da transmissão contra influencias electricas externas indesejaveis. Na installação do circuito New York-Philadelphia será collocado nos ductos de cabo existentes um cabo de chumbo de 18 a 20 centimetros de diametro. Por esse cabo passarão dois circuitos "coaxiaes", um para cada sentido de transmissão, sendo elles acompanhados por oito fios com isolamento de papel do typo actualmente usado nos cabos telephonicos.



Photographia do cabo "coaxial" que será installado para experiencia entre New-York e Philadelphia. Contem elle dois circuitos de alta frequencia, para serem usados um em cada sentido, e dois grupos de quatro conductores communs, com isolamento de papel, para circuitos de signal e controle.

Os repetidores a serem usados para corrigir a perda ou diminuição da transmissão serão collocados em distancias de 16 kilometros approximadamente. Haverá apenas em cada ponto um unico repetidor, capaz de ampliar todo o grupo de 200 ou mais transmissões telephonicas ou o simples circuito de televisão. Os repetidores terão rigorosa estabilidade, livres de effeitos de torção. A novidade que apresentam é que em sua maioria não serão collocados em edificio, como se pratica presentemente, mas serão montados perto ou dentro das caixas de cabo subterraneas, onde funccionarão por longos periodos de tempo sem cuidado de qualquer natureza, o que representará uma enorme economia de pessoal da conservação.

Espera-se que as varias partes deste systema de cabo de experiencia estarão collocadas no primeiro semestre de 1936. As experiencias nas condições actuaes de operação serão realizadas quando estiver terminada a installação. Calcula-se que o custo total de installação attinja a cerca de 580.000 dollares.

PRODUCÇÃO DE AUTOMOVEIS

EM nove annos, de 1926 a 1934, foram fabricados no mundo 36.172.832 automoveis, sendo 30.605.558 nos E. Unidos e Canadá e 5.568.244 nos demais paizes.

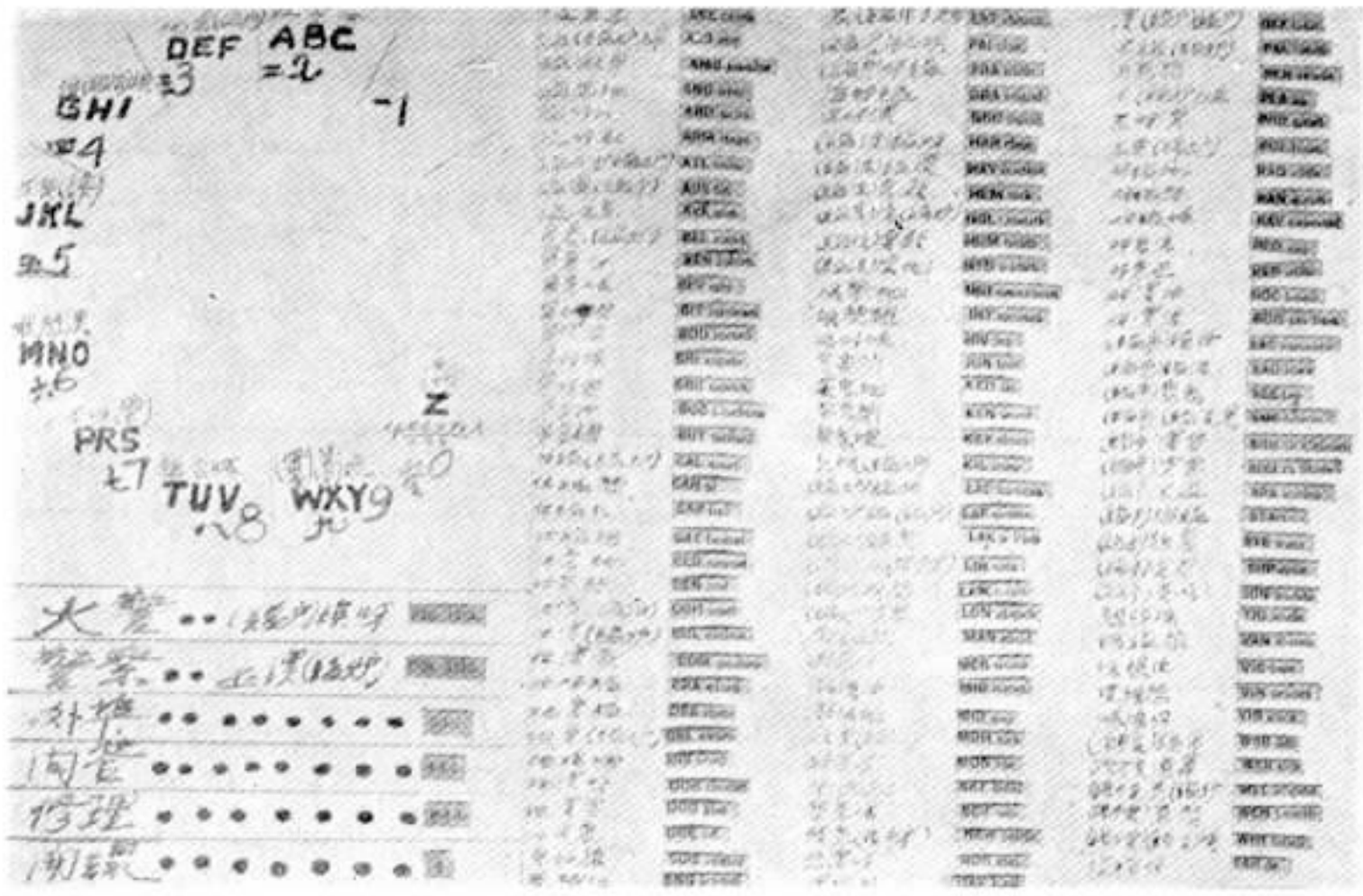
A producção de 1934 foi de 3.699.283 carros, apresentando sobre a do anno anterior o augmento de 1.048.242, indice de que a crise economica mundial está sendo dominada.

Daquelle total de 1934, 2.895.629 foram fabricados nos Estados Unidos e no Canadá (mais 909.648) que em 1933).

O anno de maior producção mundial de automoveis foi o de 1929, com 6.277.451. Nesse mesmo anno, a America do Norte registou o seu mais alto total, fabricando 5.621.715. Para os demais paizes, a mais elevada producção foi a do anno passado: 803.654 carros.

Os Estados Unidos e o Canadá exportaram em 1934, 361.421 automoveis (mais de 163.560 que em 1933) e desde 1919, 5.847.520, que correspondem a mil por dia. Em 1929, o anno da prosperidade, verificou-se a maior exportação desses dois paizes: 825.455, automoveis.

Na industria e exportação de automoveis da America do Norte, os Estados Unidos concorrem com 90 por cento.



Mappa mostrando os equivalentes em lingua chineza dos varios prefixos usados em Chicago e fornecido para explicar o modo de manejar o telephone automatico aos assignantes de Chinatown, naquella cidade.

O funccionario Lee Wong Brooks, que falou com os assignantes de Chinatown, avisando-os do dia e hora do corte.

A DIVISÃO CENTRAL DE CHICAGO COMPLETOU O SERVIÇO AUTOMATICO

COM a transformação em automatica da estação Calumet, de Chicago, está funccionando exclusivamente com telephones automaticos toda a enorme area commercial e industrial daquella importante cidade norte-americana denominada Divisão Central.

O corte deu-se no dia 8 de junho ultimo, completando o projecto de conversão que se iniciou em 1923 com a transformação da primeira estação manual. Agora existem 17 estações automaticas naquella Divisão, servindo a 231.872 apparelhos, além da de Longbeach, que serve a 19.942 telephones, noutra area. O total de telephones da cidade é de 834.308.

A Divisão Central, toda automatica, serve a 10 hospitaes e a 372 P. B. Xs., sendo que as mesas manuaes foram adaptadas para operar em ligação com as linhas das estações automaticas.

A nova estação automatica tem capacidade para 12.000 terminaes e por occasião do corte servia a cerca de 7.000 linhas e 16.000 telephones.

Entre os bairros servidos pela estação Calumet, de Chicago, está o denominado Chinatown, habitado em sua maioria por membros da colonia chineza.

A directoria da Illinois Bell Telephone Company, quando mandou o seu "esquadrão volante" á casa dos assignantes dar-lhes instrucções sobre o modo de operar o telephone automatico, fez imprimir um mappa trazendo os equivalentes em lingua chineza dos varios prefixos de telephones empregados em Chicago e destinado aos assignantes de Chinatown. Esse mappa é o que se vê na gravura acima, vendo-se tambem ao lado o empregado chinez que avisou aos assignantes o dia do corte e lhes perguntou se tinham alguma difficuldade no manejo do telephone automatico.

Pelo Telephone, Depoz e Foi Julgado

O SR. John Burnett, negociante em Manchester, amassou, ha poucos mezes, com o seu automovel, a bicycleta do Sr. Randolph A. Phillips, da mesma cidade. O Sr. Phillips correu á justiça. No dia do julgamento do processo, o Sr. Burnett, achando-se doente, não pôde comparecer á audiencia e escreveu uma carta ao juiz, justificando a sua falta. O juiz chamou-o ao telephone e pelo telephone ouviu o seu depoimento. Feito isso, o magistrado preveniu o Sr. Burnett de que dentro de uma hora lhe communicaria a sentença, tambem pelo telephone. E fel-o. Assim, telephonicamente, o Sr. Burnett depoz e foi condemnado a pagar uma libra de multa.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.° 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

A PAZ NO CHACO

O TELEPHONE - TRAÇO DE UNIÃO

NÃO ha como fugir á comparação quando assistimos ao que se passa actualmente no mundo, relativamente ao papel do telephone como verdadeiro traço de união entre os povos.

Deante do desenvolvimento rapido que caracteriza as localidades que entram em contacto, pelo telephone, com outros centros de maior importancia, contacto directo que lhes proporciona o augmento do seu commercio, industria e lavoura, com o corollario do progresso local em todos os ramos da actividade, vêm-nos á lembrança os primitivos meios de communicação, obsoletos e morosos. As populações só se entrelaçavam por meio das missivas enviadas pessoalmente por mensageiros, humanos ou alados. Desconhecia-se a communicação directa e rapida feita electricamente.

Por isso mesmo, comparado o progresso mundial destes ultimos 60 annos com os millennios de civilização decorridos, póde-se qualifical-o de vertiginoso.

Já em chronica anterior fizemos sobresair o papel do telephone como instrumento da paz, durante a qual a humanidade vae, por meio das linhas telephonicas, estendendo cada vez mais o seu espirito de fraternidade, tecendo uma rede benefica, em cujas malhas cáem a felonia, a intriga, a insidia, cuja acção é tolhida pelos entendimentos directos e immediatos.

Si esse espirito de paz é em certos trechos da rede universal vencido pelos inimigos do bem-estar da humanidade, sob pretextos apparentemente admissiveis mas que no fundo assentam apenas no egoismo, é com pezar que se assiste á separação dos povos assim collocados em campos oppostos.

Nesses momentos tristes, apaga-se o traço de união, desapparece o instrumento da paz, destróe-se o telephone que ligava os povos agora inimigos.

Durante a carnificina, no desenvolver dos combates, o telephone desempenha ainda grande papel, mas está então ao serviço da morte, transmittindo ordens de ataque, planos de destruição.

Chega, porém, o dia em que os dois grupos inimigos, pela força da situação, pela inutilidade muitas vezes da peleja ingloria, pela intervenção de outros povos, consentem em chegar a um entendimento de pacificação. Ha uma tregua preliminar. Os pacificadores organizam uma commissão neutra para tratar da paz completa. Essa commissão dirige-se á zona convencional neutra para esse fim. Cessaram as hostilidades. A commissão neutra dirige-se aos dois acampamentos inimigos. Para que estes confraternizem, ha necessidade de uma communicação directa. Cogita-se logo da linha telephonica. Ordens são dadas para o restabelecimento da communicação telephonica e as duas bases de guerra inimigas recebem a visita do mensageiro da paz.

Restabelecem-se as conversas telephonicas e através do fio passam as primeiras congratulações pelo advento da paz, a que se seguem demonstrações pessoaes de intenso jubilo, quando os soldados inimigos se approximam para saudar o sol glorioso do congraçamento que illumina os campos de honra onde o seu patriotismo se mostrou altaneiro.

O telephone foi assim o primeiro porta-voz das manisfestações de alegria pela celebração da paz e ficará como outrora constituindo o traço de uinão entre os povos que confraternizaram de novo.

O telephone desconhece si houve vencidos e vencedores no termo da lucta; elle só sabe uma coisa: o espirito da paz que por elle flue saiu mais uma vez victorioso, através da sua essencia — a palavra falada, traduzindo os anhelos geraes da harmonia universal.

O quadro que acabamos de pintar não é uma simples ficção: está bem vivo na memoria de todos que acompanharam com interesse as negociações para a paz do Chaco, em que durante tres annos se degladiaram com denodo os exercitos invenciveis de dois paizes da America Latina, Paraguay e Bolivia.

Foi ahi que no dia 15 de Junho ultimo o telephone voltou a ser o traço de união entre esses dois povos, cujas hostilidades haviam cessado desde o dia 12.

A inauguração do serviço telephonico entre os dois exercicios realizou-se na presença dos membros da commissão militar neutra constituida de representantes do Brasil, Argentina, Perú, Uruguay e Estados Unidos.

O destino do telephone está para sempre ligado ao destino da humanidade. Vibra de enthusiasmo onde sôam os hymnos grandiosos da paz e emmudece onde a insania criminosa da guerra cortou o fio da vida que elle communica aos povos.

C. A.

PEDREGULHO, EM S. PAULO, LIGADO A' REDE INTERURBANA DE NOSSA COMPANHIA

Acto da inauguração, no momento em que o representante do Sr. Prefeito Municipal pedia a primeira ligação

O SR. Facundo Munhoz Filho, arrendatario da Empresa Telephonica de Pedregulho, de propriedade do Cel. André Martins de Andrade, firmou em 1.º de Setembro um contracto de trafego-mutuo com a nossa Companhia, ficando aquelle prospero municipio da comarca de Igarapava ligado á nossa rede interurbana.

Em virtude desse contracto, o Sr. Facundo Munhoz Filho fez inaugurar nessa data o serviço interurbano, convidando para esse fim as seguintes pessoas de nossa Companhia: M. Santos Freire, Gerente do Districto de Ribeirão Preto; F. O. Barros, Chefe de Districto de Trafego; Luis Veronezi, Chefe da Planta; Lauro de Souza, Chefe da Zona de Franca e Persio B. Moraes, Auxiliar do Chefe da Zona de Franca.

Estavam presentes, tambem, por egual convite, todas as autoridades de Pedregulho e innumeras pessoas gradas, senhoras, senhorinhas, representantes da Imprensa, dentre as quaes poude ser tomado o nome das seguintes: Dr. José Vicente Machado Netto, Dr. Nicolau Biondi Junior, Julio Alves Branqueinho, Pedro de Paula Silva, Pharm. Garibaldi Biasoli, José Jacintho de Faria, Constantino Biasoli, Alfredo Alonso Galante, Pharm. Dolores Munhoz, Braulio Villela de Andrade, João Felicio, proprietario da Empresa Telephonica de Igarapava, e Olga Bocarelli.

O serviço foi inaugurado pelo Sr. José Barboza Filhinho, representante do Sr. Prefeito Municipal, que por motivo de enfermidade não poude comparecer, tendo se communicado com o Sr. José Pedro de Carvalho, Prefeito interino do Municipio de Franca; ambos trocaram amistosas congratulações, saudando o povo francano e pedregulhense.

Em seguida, o representante da Prefeitura estabeleceu ligação com o deputado estadoal Dr. Americo Maciel de Castro, saudando-o em nome do povo de Pedregulho, tendo por essa occasião occupado o apparelho M. Santos Freire, Gerente do Districto de Ribeirão Preto, para agradecer áquelle parlamentar as elogiosas referencias feitas por S. Excia. á nossa Companhia.

O Sr. José Barboza Filhinho falou ainda para Ribeirão Preto com o Dr. Luis Gomes, Director do "Diario da Manhã", saudando o povo ribeiro-pretano e a nossa Companhia por intermedio daquelle importante jornal.

Por essa occasião, o Sr. Facundo Munhoz Filho foi alvo de cumprimentos de todos os presentes que se mostravam muito satisfeitos pela clareza das communicações que foram feitas.

As presentes foram servidos chopps, guaraná, etc.

O Sr. Munhoz convidou as autoridades locaes e o pessoal de nossa Companhia para um almoço pelo mesmo offerecido.

Grupo de pessoas presentes á inauguração, na frente da estação telephonica

Aspecto do almoço offerecido pelo Sr. Munhoz Filho ás autoridades, representantes de nossa Companhia e da imprensa.

Anniversarios e Baptisados

HELIO, intelligente filhinho de O. L. Thompson Cunha, da Engenharia Geral, festejou no dia 23 de Setembro ultimo seu 5.º anniversario. Aproveitando a data, Thompson Cunha e sua exma. senhora, D. Francisca Thompson Cunha, baptisaram

tambem sua filhinha Olga, reunindo em sua residencia parentes e amigos para uma festa intima. São dessa festa os aspectos que junto publicamos.

LEUZINGER S. A.

CASA FUNDADA EM 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

TELEGR. ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

CASA STELLA

96 Av. Marechal Floriano 96

A Sapataria do pobre e do rico

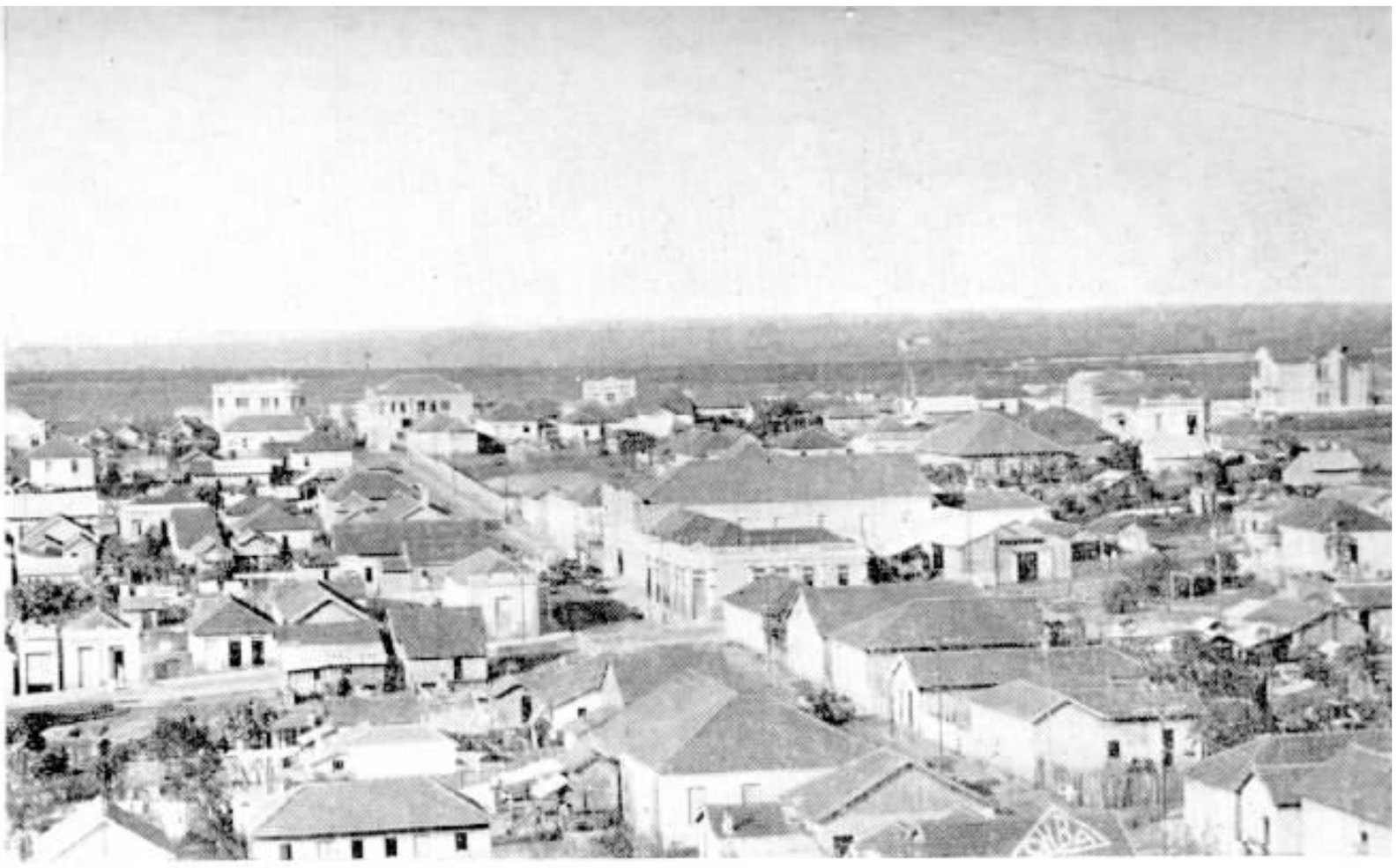
10 °/₀ de bonificação aos funccionarios da LIGHT

S. LOPES

MARILIA — POMPÉIA

Inauguração de Linhas Interurbanas

DADOS ESTATISTICOS



Vista parcial da cidade de Marilia, em S. Paulo. Ao fundo estendem-se enormes cafesaes.

NO dia 21 de Agosto ultimo inaugurou-se na cidade de Marilia, S. Paulo, o ramal interurbano Marilia — Oriente — Pompéia, na presença de todas as autoridades municipaes, funccionarios de nossa Companhia, assignantes locaes e representantes da imprensa.

Entre as primeiras ligações effectuadas figuraram uma de Oriente e outra de Pompéia, nas quaes os correspondentes do jornal "Correio da Noroeste", de Bauru', transmittiram ao seu jornal a noticia do acontecimento, tendo aquelle jornal se congratulado com as respectivas populações pela realização de tão importante melhoramento, que virá facilitar consideravelmente as ligações daquelles importantes centros com as demais cidades do Estado de São Paulo. Em Oriente e Pompéia a Companhia Telephonica Brasileira installou Postos Telephonicos Publicos, que estão funccionando plenamente.

Damos a seguir alguns dados estatisticos sobre o Districto de Pompéia:

DISTRICTO DE POMPÉIA

Criação do Districto. O Districto de Pompéia foi criado pelo acto numero 2.320 de 24 de Dezembro de 1928, tendo como seu fundador o Sr. Dr. Rodolpho Miranda.

Vias de Communicação. E' servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Possue bôa estrada de rodagem ligando Marilia. Possue estradas regulares ligando Quintana, Sant'Anna, Tupan, Bastos, Varpa, Rancharia e Quatá.

Situação: Está situado a 31 kilometros de Marilia e a 599 kilometros de São Paulo.

Predios: Possue 433 predios urbanos.

Habitantes: 2.100 na cidade e 10.800 na zona rural.

Propriedades Agricolas: Possue 1.118 propriedades agricolas.

Lavoura Cafeeira: 5.236.000 cafeeiros em producção e 920.000 cafeeiros a produzir.

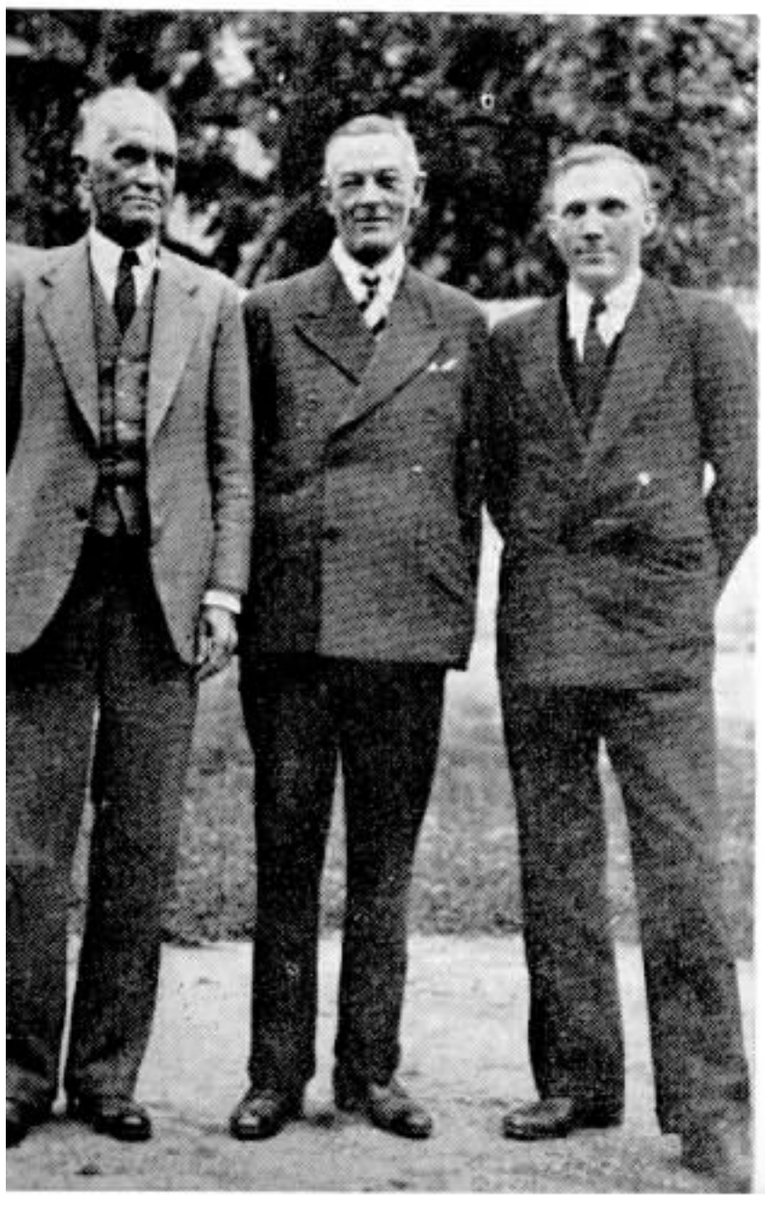
Lavoura Algodoeira: A safra de algodão colhida este anno foi calculada em 30.000 arrobas. Pela quantidade plantada essa colheita não satisfez, mas isso em virtude de ficar grandemente prejudicada com a lagarta. Para este anno calcula-se que já foram plantados 1.500 alqueires.

Arrecadação Municipal: A Prefeitura arrecadou durante o anno de 1934, rs. 114:504$900 e até 31 de Julho de 1935 réis 97:346$500.

Commercio, Industrias e Profissões — (Principaes estabelecimentos): Seccos e molhados 20, Fazendas 14, Armarinhos 3, Pharmacias 4, Machinas de beneficiar café 3, Machinas de beneficiar arros 4, Fabrica de gazosa e guaraná 1, Barès 20, Bilhares 3, Açougues 4, Hoteis 11, Serrarias 2, Olarias 5, Torrefacções de café 1, Dentistas 5, Medicos 3 e Pharmaceuticos 4.

DISTRICTO DE PAZ DE ORIENTE

Foi criado pelo Acto numero 6.721, de 2 de outubro de 1934, constando como seu primeiro fundador o sr. Carlos Vendramine.



ROBERTO MAIER

ROBERTO Maier, da Planta de S. Paulo, antigo empregado de nossa Companhia, onde gosa de muitas amizades, aposentou-se em Julho ultimo e, ao deixar o serviço, foi homenageado pelos seus companheiros do Escriptorio da Planta, que lhe offereceram um mimo. Ernesto C. Young fez o offerecimento em palavras repassadas de carinho, agradecendo sensibilisado Roberto Maier.

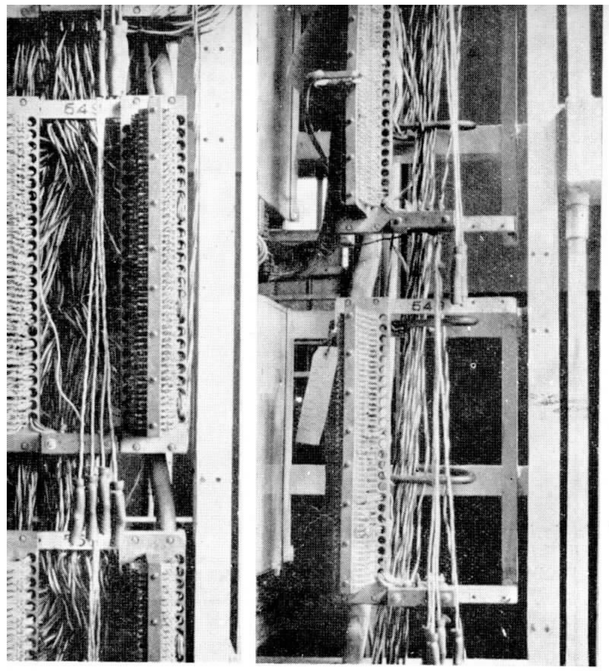
Roberto Maier entrou para nossa Companhia em 10 de Fevereiro de 1919, tendo antes trabalhado por 21 annos na S. Paulo Railway.

As gravuras mostram o homenageado entre seus companheiros.

MUDANÇA DOS M. F. D. DAS ESTAÇÕES 2 e 5, DE S. PAULO, DE PARCIAL PARA COMPLETO

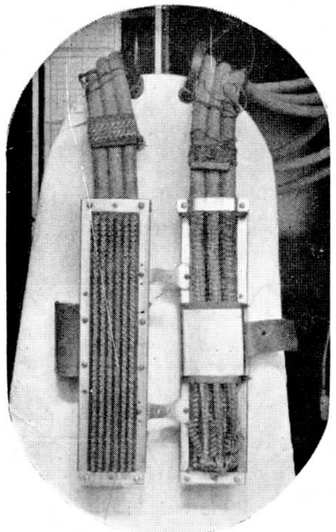
ESTUDOS — TRABALHOS PRELIMINARES — EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Por P. SALATINI, Chefe do Equipamento, São Paulo

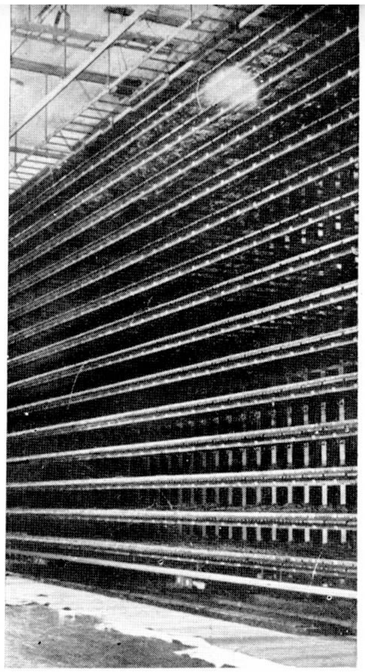


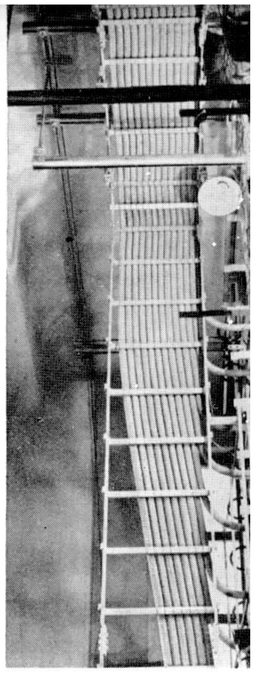
Blocos da armação de connectores: — A' esquerda antes da modificação, com gasto excessivo de "jumpers"; á direita, depois da modificação. Os "jumpers" que estão ligados são os dos telephones ligados ao circuito da interceptadora.

PEDRO SALATINI



OS "GIGGERS" FEITOS NAS NOSSAS OFFICINAS
São vistos um do lado da ligação dos cabos e o outro do lado dos contactos. Veem-se as alças que servem para prender as peças para segural-os aos blocos. 300 terminaes — 300 molas — 300 contactos — 600 arruellas — 900 porcas numa peça de fibra de 13" x 2-3/8".





Estação Automatica "2": — A' esquerda, M. D. F., lado horizontal. Anteriormente os blocos eram WE 65 2x20. Agora são WE 6x20; á direita, passagem dos cabos de 150 pares do "rack" para o M. D. F.

As Estações Automaticas 2 e 5 foram installadas com o M. D. F. typo padrão e com os I. D. F. parciaes nas armações dos connectores. Destinava-se esse I. D. F. ao equilibrio da estação podendo se dar desse modo o equilibrio de 700 linhas para 7000 terminaes de buscadores de linha. Não era possivel maior flexibilidade mas tambem não era, no momento, necessaria.

Quando razões technicas demonstraram a necessidade da mudança do I. D. F. de parcial para total, foi essa mudança preparada pela Secção de Estudos do Equipamento e executada pela Secção de Equipamento da Divisão de São Paulo.

O movimento de jumpers n'uma estação das proporções das duas mencionadas neste artigo é respeitavel. Diariamente centenas de metros de jumpers em pedaços eram inutilizadas pelas retiradas, mudanças, etc.

Com o novo typo de I. D. F. isto é, tendo-se no horizontal do M. D. F. os dois terminaes, connectores e buscadores de linha, no mesmo bloco, não ha mais necessidade do uso de jumper de tres conductores para a ligação entre si desses terminaes, como era feito anteriormente, mas um simples pedaço de fio estanhado soldado entre palhetas visinhas completa esse circuito.

Mesmo em caso de equilibrio de carga entre armações de buscadores de linha torna-se esse serviço muito mais facil no M. D. F., onde qualquer terminal de connectores pode ser facilmente ligado a qualquer terminal de "Line Finder".

A Secção de Estudos do Equipamento elaborou a especificação dos trabalhos, discriminando os materiaes a serem usados, como sejam: cabos, blocos, etc., e todo o material que devia ser retirado e recolhido ao Almoxarifado Geral.

A primeira questão, de capital importancia, a ser estudada era que o serviço devia ser feito sem interromper o serviço telephonico por tempo algum.

A primeira operação feita foi a substituição dos blocos no M. D. F. que eram W. E. n.º 65 (2 x 20) por blocos de 6 x 20.

Para se poder fazer esse serviço foi necessario re-amarrar todos os cabos entre as armações dos connectores e o M. D. F. afim de ganhar de 4 a 5 pollegadas que eram necessarias, devido ás dimensões differentes dos novos blocos.

Depois de re-amarrados os cabos e preparados os blocos, foram estes substituidos á noite tendo-se feito uma lista dos telephones de medicos, hospitaes, etc., que eram ligados provisoriamente fóra dos blocos para que não soffressem interrupção alguma, mesmo sendo durante as horas de trafego nullo.

Substituidos todos os blocos foram passados os cabos entre o M D. F. e as armações dos buscadores de linha, cabos esses de 303 conductores e contemporaneamente os cabos para o 3.º fio entre os mesmos blocos e os blocos nas armações dos connectores.

Para que isso fosse possivel foram feitos oito "giggers" para 100 linhas cada, perfazendo um total de 800 linhas que é a capacidade de uma armação de buscadores de linhas. Esses "giggers" foram estudados e desenhados pelo Departamento da Planta e executados nas Officinas da Companhia.

Pela gravura, que illustra este artigo, poder-se-á fazer uma idéa do que sejam esses "giggers".

Trezentos terminaes presos a uma chapa de ebonite. Cada terminal tem uma parte fixa e outra movel, adaptavel aos terminaes dos blocos, com uma mola para obrigar a um contacto perfeito essas peças moveis. O tamanho da chapa de ebonite é de 2-3/8" x 13" sendo que o espaço entre terminaes é de 3/8" em um sentido e 1/4" no outro. Cada terminal é preso por duas porcas, uma por cima e outra por baixo da chapa de ebonite. Na parte posterior (onde é ligado o cabo) aos terminaes fixos é preso um terminal estanhado onde é ligado o fio do cabo. Sendo o espaço entre esses terminaes muito reduzido, facil é imaginar-se a precisão da peça (gigger).

Feitos os "giggers" foram elles ligados a uma completa armação vaga de buscadores de linha e examinados para toda e qualquer natureza de defeito como sejam: atravessados, abertos ou má isolação.

Foram em seguida collocados sobre os blocos dos terminaes dos connectores e immediatamente depois destes serem presos aos blocos, os cabos, que antes ligavam esses terminaes aos buscadores de linha, foram cortados. Esse serviço era sempre feito á noite, quando o serviço telephonico era quasi nullo.

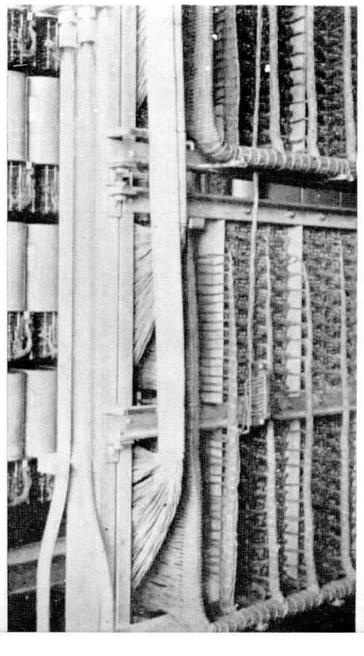
Ficavam dessa forma 800 terminaes dos connectores trabalhando na armação provisoria de buscadores de linha, deixando completamente livre o serviço que devia ser feito entre a armação dos connectores e a correspondente armação de buscadores de linha (armação definitiva).

Anteriormente o bloco dos terminaes dos buscadores de linha estava collocado ao lado do bloco dos terminaes dos connectores e esses terminaes eram ligados entre si por um jumper de tres conductores.

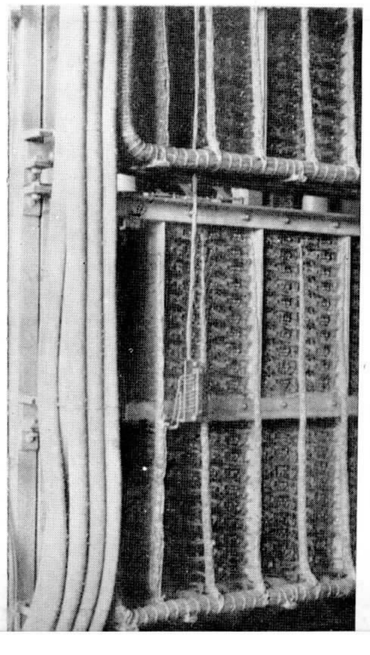
Com o novo systema esse bloco (Buscadores de linhas) deixou de existir, pois que a ligação é feita agora no (M. D. F.-I. D. F.).

ARMAÇÃO DE BUSCADORES DE LINHA

Antes da modificação: — Eram usados 6 cabos de 50 pares para cada prateleira.



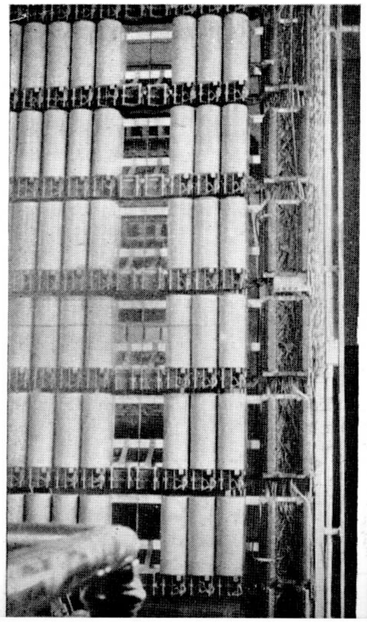
Depois da modificação: — São usados 2 cabos de 150 pares para cada prateleira.

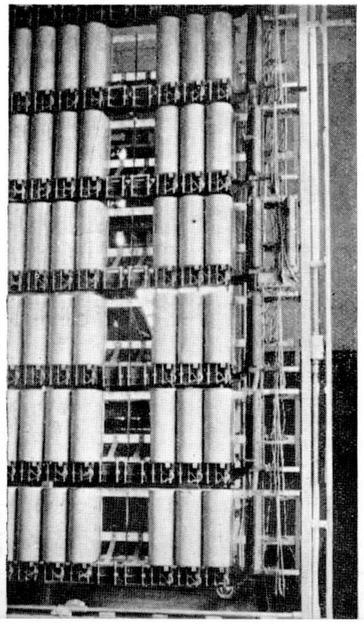


ARMAÇÃO DE CONNECTORES ANTES DA MODIFICAÇÃO

ARMAÇÃO DE CONNECTORES DEPOIS DA MODIFICAÇÃO

Nota-se claramente o descongestionamento dos "jumpers" depois da modificação





OS CURSOS POR CORRESPONDENCIA

EM seu numero de Agosto ultimo SINO AZUL inseriu um bem escripto artigo apreciando a creação dos Cursos por Correspondencia em nossa Companhia, artigo esse da autoria de Augusto Teixeira Alvares, da Divisão de Instrucção, no Rio.

Por um lamentavel lapso occorrido ao fazer-se a paginação do artigo, sahiu errado o nome do nosso illustre collaborador, o que nos apressamos a retificar aqui.

A assignatura certa é A. T. ALVARES, a quem pedimos desculpas do engano.

TORNEIO DE XADREZ

Aspecto da Inauguração do Torneio

COMO foi noticiado em nosso numero anterior, jogadores de xadrez de nossa Companhia e da Light & Power organizaram um torneio entre turmas das duas Companhias, procurando desse modo despertar maior interesse pelo jogo.

A primeira rodada foi realizada na noite de 4 do corrente, na séde do Light A. C., cuja diretoria dispensou a mais carinhosa attenção aos participantes do torneio.

A turma da Light & Power sahiu vencedora desse primeiro encontro por 4 a 3.

Dentre as partidas realizadas merece destaque a que foi disputada por Turchannow, da Light & Power, e Tachau, de nossa Companhia, partida que teve a duração de 5 horas, nas quaes foram jogados 70 lances, e terminou pela victoria do primeiro, que é, sem favor, um dos melhores elementos de sua turma.

Na segunda rodada a turma do Light & Power manteve a vantagem alcançada, augmentando para 8 o numero de victorias, emquanto a turma da Telephonica alcançava sua quinta victoria.

Como o cabo existente entre os terminaes dos connectores e o M. D. F. fosse sómente de dois fios por telephone, um outro cabo de 50 pares foi ligado entre cada bloco de 100 terminaes de connector e os terminaes correspondentes no horizontal do M. D. F. Foram para esse fim aproveitados os cabos de 50 pares que ligavam as armações dos connectores aos "Line Finders".

Os terminaes para telephones interceptados, (retiradas, mudanças, etc.), foram mudados para o centro de cada armação de connectores, reduzindo-se assim o gasto de fio jumper para cada telephone ligado nesses circuitos.

As grandes vantagens da mudança agora executada nas duas Estações Automaticas são:

1.º — Reducção da mão de obra no movimento de assignantes, retiradas, installações, mudanças, etc

2.º) — Reducção da quantidade de fio jumper. Um de dois conductores em lugar de um de dois e um de tres.

3.º) — Reducção de pontos possiveis de defeitos, reduzindo-se uma probabilidade com a remoção de um bloco. Onde havia quatro soldas são agora executadas sómente duas.

4.º) — Descongestionamento dos jumpers. Na armação dos connectores só haverá os jumpers dos telephones interceptados.

5.º) — Facilidade de equilibrio total da carga da estação. Anteriormente esse equilibrio era sómente parcial, pois não havia as facilidades actuaes.

6.º) — Facilidade nos tests. Ambos os cabos connectores e Line Finders terminam no mesmo bloco no M. D. F.

E algumas outras de somenos importancia.

As gravuras que illustram este artigo mostram o lado horizontal do M. D. F. — Armação de conectores — e — Armação de "Line Finders", antes e depois da modificação.

DEFEITOS EM TELEPHONES

OS temporaes, as inundações, os incendios, os reparos em cabos ou linhas e outras causas são naturalmente responsaveis pela maioria dos defeitos em telephones. Em taes circumstancias, a não ser que tenha havido interrupção geral em determinada area, as communicações importantes e urgentes podem ser feitas por telephone publico ou ainda através de telephone da visinhança.

Algumas vezes o serviço é interrompido ou perturbado por falta de cuidado no manejo do telephone. O apparelho telephonico é uma peça delicada e complexa que pode facilmente ser damnificada por queda ou pancada. Do mesmo modo, os fios telephonicos são avariados pela humidade, de sorte que não devem ficar expostos ao vapor d'agua ou á chuva, e, se molhados casualmente, precisam ser enxutos com presteza.

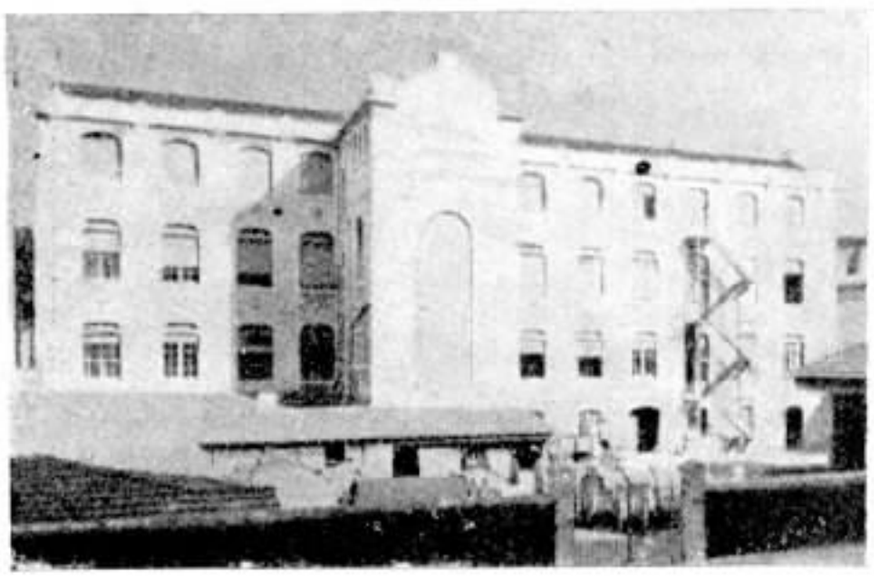
Ao notar que o serviço está defeituoso ou interrompido, devemos avisar logo a Secção de Concertos por telephone proximo, dando informações claras e seguras.

Uma das causas mais communs de defeitos em telephones é a desattenção em repor convenientemente o receptor no gancho depois de terminada a ligação. Se não puzermos o receptor no gancho, ou se o collocarmos de modo que fique sobre qualquer objecto ou livro, impedindo que o gancho, o que faz "businando". Sea estação não é promptamanecerá acceso na estação respectiva. A estação chama, nessa hypothese, o assignante para repor o receptor no gancho, o que faz "businando". Se a estação não é promptamente attendida pelo assignante, o telephone deste fica "com defeito", e essa informação é dada a todos que tentam communicar-se com o citado telephone. O receptor fóra do gancho por descuido, negligencia ou outra razão é uma descortezia aos demais assignantes e serio embaraço ao serviço da Companhia.

Isso occorre com os telephones de serviço manual; no serviço automatico os contratempos são os mesmos, se não maiores.

O telephone automatico, com o receptor fóra do gancho, dá *ruido de chamada* constante, até que um funccionario da estação telephonica chame o assignante para cumprir o simples dever de repor o receptor no gancho. Dahi, se o proprio assignante não se interessa pelo assumpto, acontece o mesmo que dissemos acima: "23-3070 tem defeito".

RAUL LINDGREN



A nova estação Norte, em Lisboa

Sala de descanso das telephonistas da estação Norte

Inauguração da ultima Estação Automatica de Lisboa, em Portugal

DESDE o dia 30 de Agosto ultimo que a cidade de Lisboa possue serviço telephonico exclusivamente de systema automatico. Nesse dia foi inaugurada a nova estação Norte, a ultima que ainda funccionava com systema manual. A cerimonia da inauguração teve a honrosa presença do Presidente da Republica Portugueza, Sr. General Carmona, que assistiu no "cut-over" e discou a primeira chamada ás 17 horas, estando acompanhado de seus ministros, director geral dos Correios e Telegraphos, entidades officiaes, representantes de associações economicas, da imprensa e povo.

Ao presidir á cerimonia da inauguração, o General Carmona conferiu ao Sr. W G. T. Pope, Superintendente Geral da Anglo-Portuguese Telephone Co., concessionaria do serviço telephonico em Lisboa, Porto e outras cidades portuguezas, o titulo de Grande Official da Ordem de Merito Industrial, conferindo outros titulos tambem honrosos da mesma Ordem aos mais antigos empregados em serviço na Companhia.

Nova estação do Estoril.

Estação de Coimbra.

Estação de Bomfim.

Estação da Praia das Macas.

Estação de Belem.

O telephone foi installado em Lisboa em 26 de Abril de 1882 e no Porto em 17 de Junho tambem de 1882. A primeira lista de assignantes publicada naquella cidade continha 35 assignantes e a primeira publicada na segunda continha apenas 19 assignantes. Lisboa e Porto foram assim duas das primeiras cidades da Europa que tiveram serviço telephonico.

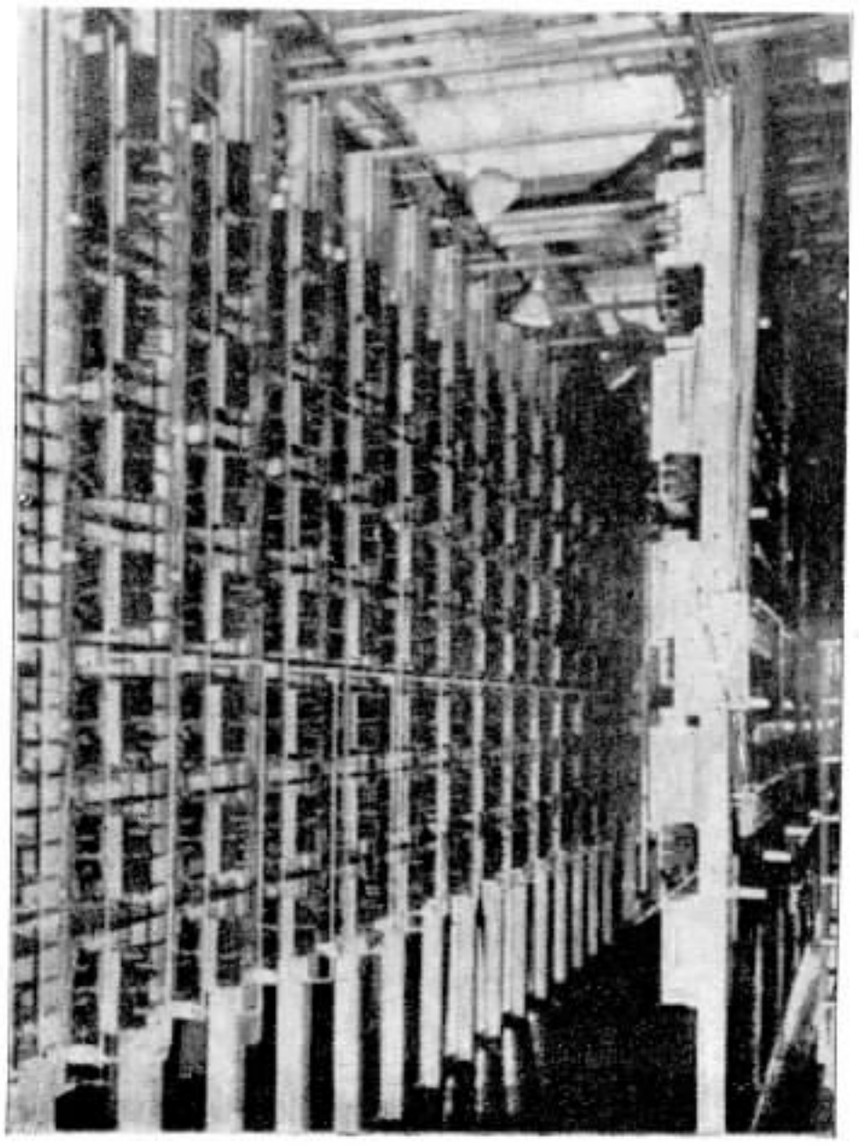
A Anglo-Portuguese Telephone Co. é successora da The Telephone Company e The Edison-Gower Bell Telephone of Europe.

Lisboa foi a segunda cidade da Europa a inaugurar serviço automatico, o que se realizou em 1901, quando a estação Central, manual, que funccionava na rua Santa Justa desde 1896, foi transferida para a rua da Conceição, onde se inaugurou o automatico.

Lisboa possue approximadamente 40.000 telephones e cerca de 1.500 telephones publi-

Empregados da Anglo-Portuguese nos trabalhos de montagem e exame de apparelhos telephonicos.

Operarios trabalhando na montagem do equipamento automatico da nova estação Norte, de Lisboa.



Commutadores de selectores da nova estação Norte, de Lisboa.

Sala de exame da estação de Trindade, em Lisboa.

cos. Nestes ultimos dez annos a Anglo-Portuguese Telephone Company tem construido estações novas no Porto, Bemfica, Coimbra, Belém e Estoril.

A nova estação Norte foi inaugurada com 9.000 linhas, podendo ser augmentada posteriormente, de accordo com os pedidos de telephones para novos assignantes.

A "voz de ouro" da telephonista

OUVE recentemente na Inglaterra, organisado pelo British Post Office, um concurso original para a determinação da "Voz de ouro" da telephonista. Foi uma prova severa, na qual os juizes estabeleceram, como condições essenciaes, que "a voz deveria ser bonita pela qualidade. Deveria ter plenitude de som sem enfraquecimento nem asperezas na respiração ou na tonalidade. A elocução deveria ser espontanea, e tão clara e distincta como o canto de um passaro, sem vestigios de prosopopéa ou de reclame pessoal. Deveria ser uma voz sem qualquer indicio de theatralidade".

A pronuncia deveria ser perfeita, sem sotaque londrino ou provinciano.

Escolheram-se para o concurso, que se realisou no salão Jorge V do Central Telegraph Office, em Londres, nove telephonistas dentre mais de 15.000 das estações existentes em toda a Grã-Bretanha, tendo esse certame despertado vivo interesse e emulação entre as telephonistas de diversas localidades.

Quatro telephonistas eram das estações de Londres e as outras cinco vieram de Guildford, South Shields, Birmingham, Exeter e Blackpool.

A commissão julgadora compunha-se de John Mesefield, poeta laureado; Dame Sybil Thondike, Lord Iliffe, S. Hibberd e Sra. E. D. Atkinson, que fôra considerada, por eleição, a "assignante perfeita".

Os juizes do concurso só viram as competidoras depois de effectuadas as provas de todas. Sentados á mesa, porém, escutavam através de microphones de mão dourados os trechos lidos pelas telephonistas. As candidatas entravam em votação na ordem em que tinham de ir ao microphone, e então repetiam, cada uma por sua vez, os trechos dados, poesia e prosa.

No fim do concurso as candidatas encontraram-se com os juizes, e o Sr. Masefield annunciou o resultado das provas. A senhorita Ethel W. Cain, classificada em primeiro logar, é telephonista ha cinco annos, tendo trabalhado nas estações de Croydon e Victoria. Reside em Mitcham Road, West Croydon.

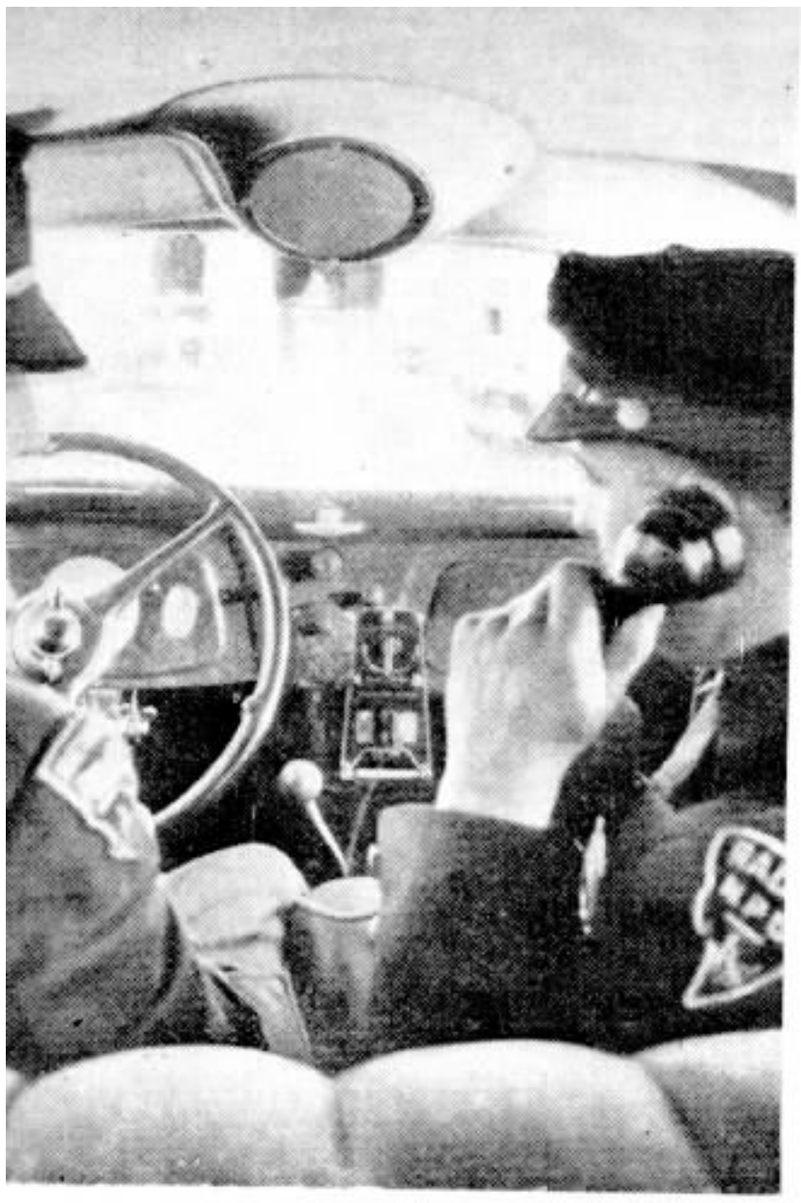
Depois das felicitações, admittiu a senhorita Cain a possibilidade de ter 26 annos de idade, e disse ter tomado parte em representações theatraes como amadora, tendo feito estudos de dicção. O Sr. Masefield affirmou que a vencedora do concurso tinha uma linda "voz de ouro".

O segundo logar coube á concurrente senhorita I. H. Dunn, da estação de Trunk, Londres.

Os juizes do concurso renderam alta homenagem á clareza de dicção e ao encanto das vozes das telephonistas.

As telephonistas de todas as estações da Inglaterra participaram tambem da escolha de uma dama que representasse a "assignante perfeita", para ser um dos juizes do concurso, e foi eleita a Sra. E. D. Atkinson, como dissemos acima.

GRANDE MELHORAMENTO EM RADIO-PATRULHA



Um Inspector em serviço num automovel de radio-patrulha falando para as estações policiaes e outros carros que percorrem outros sectores.

ATE' pouco tempo, os carros a serviço de radio-patrulha nos Estados Unidos só possuiam apparelho receptor de radio, pelo qual recebiam ordens e pedidos de soccorro. Agora, graças aos esforços dos engenheiros dos Laboratorios Telephonicos Bell, possuem todos esses automoveis equipamento transmissor, podendo, assim, o policial em serviço se communicar com as estações policiaes e outros carros que patrulham os demais sectores. Por esta forma, a Policia Central fica inteiramente ao par da situação e segue as manobras executadas pelo pessoal em serviço.

O equipamento tem as seguintes caracteristicas: o receptor é do typo superheterodyno, a frequencia do transmissor portatil é controlada a crystal, funcciona automaticamente por controle vocal e tem como antenna uma haste vertical de aço flexivel que serve tanto para a transmissão como para a recepção.

O receptor está sempre prompto para funccionar, de modo que os recados das estações podem ser ouvidos a qualquer momento. Um circuito especial protege o ouvido do operador, obrigando o alto-falante a permanecer silencioso quando a estação policial não está irradiando.

Para economizar corrente, o microphone está sempre em circuito aberto. Para falar, basta levantar o phone do gancho, o que faz tambem com que o transmissor receba a corrente. Durante a conversa, a vibração da voz produz a irradiação e, logo que termina, o circuito é automaticamente desligado.

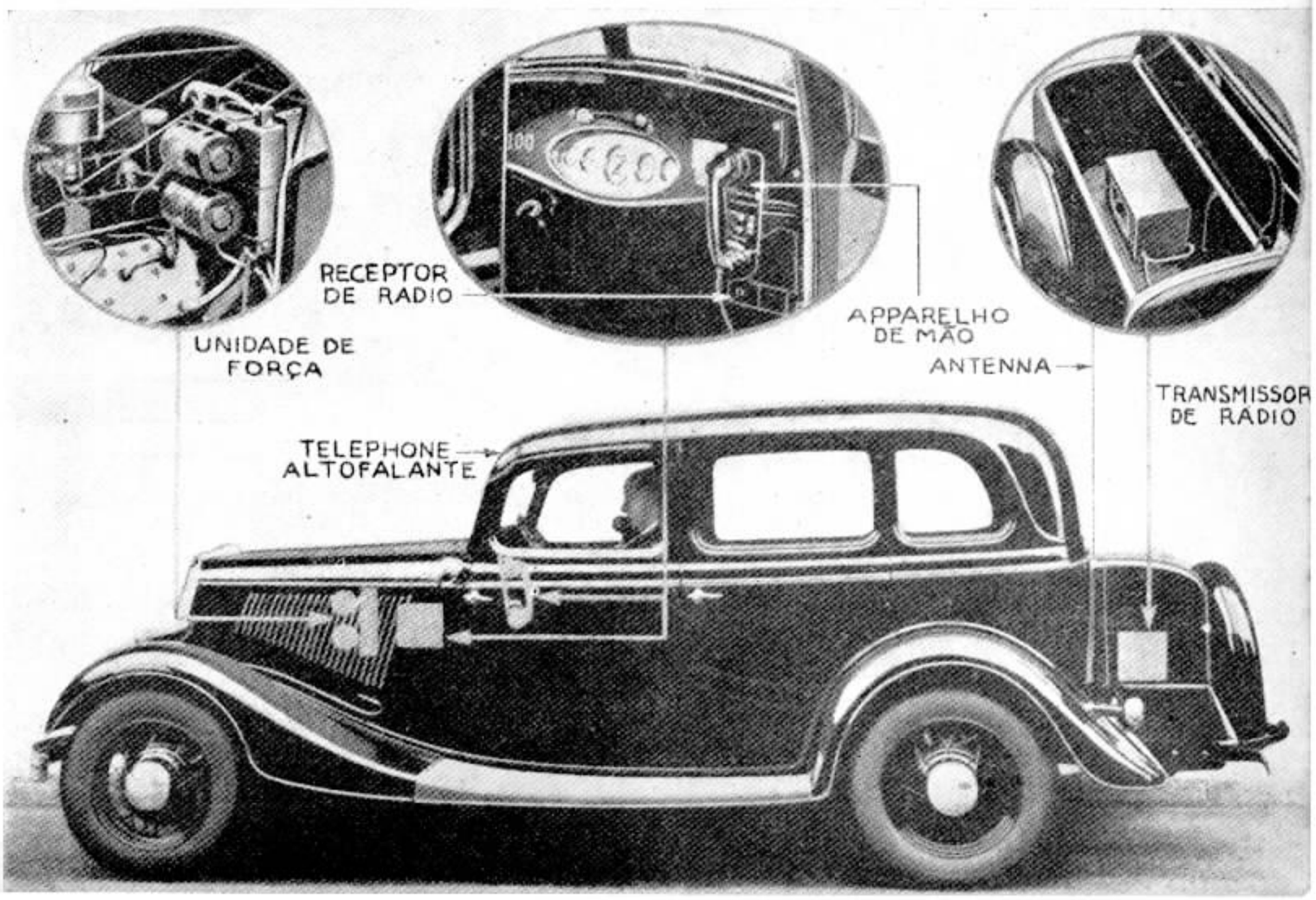
Isso se produz por meio de dois relais. O primeiro opera pela vibração da voz. Este por sua vez opera um segundo relais, que transfere a antenna do receptor para o transmissor, ligando tambem a corrente da placa do transmissor e desligando a do receptor.

Esses relais são muito rapidos e de acção instantanea. Contudo, o segundo é menos rapido que o primeiro, não actuando nos intervallos das palavras, mas apenas nas pausas finaes de phrases ou orações. Em vez de controle vocal automatico, pode ser utilizado um commutador no phone agindo no segundo relais.

O crystal empregado é de um dos mais recentes typos, não exigindo controle de temperatura sinão abaixo de zero. Nesta temperatura, entra em actividade um aquecedor automatico. O apparelho transmissor, que é de tamanho reduzido, pesa cerca de dez kilos.

Esse systema já está em uso em Evansville, Indiana, e está sendo adoptado em Nashville, Tennessee.

Pelos "clichés" que estampamos verifica-se a facilidade do uso do apparelho transmissor, em que se utiliza um telephone commum, mostrando-nos o volume reduzido das varias peças do equipamento e as partes do automovel em que ficaram localizadas.



Um automovel policial provido do mais moderno equipamento de radio nos dois sentidos, vendo-se mais acima detalhes do importante apparelhamento.

COMO SE PODE CONSTRUIR UM MOTORZINHO ELECTRICO

Por **LUIZ S. P. BARONE** — Contabilidade das Officinas — São Paulo.

AMOS orientar o leitor na construcção de um pequeno motor electrico, potente e veloz, cuja feitura constituirá um optimo e instructivo passatempo, que terá como resultado um apparelho de utilidade para uma infinidade de applicações, como por exemplo: movimentar pequenos ventiladores, comboios de brinquedo, peças de presepios, annuncios animados, etc.

Iniciaremos a nossa construcção por uma das principaes peças:

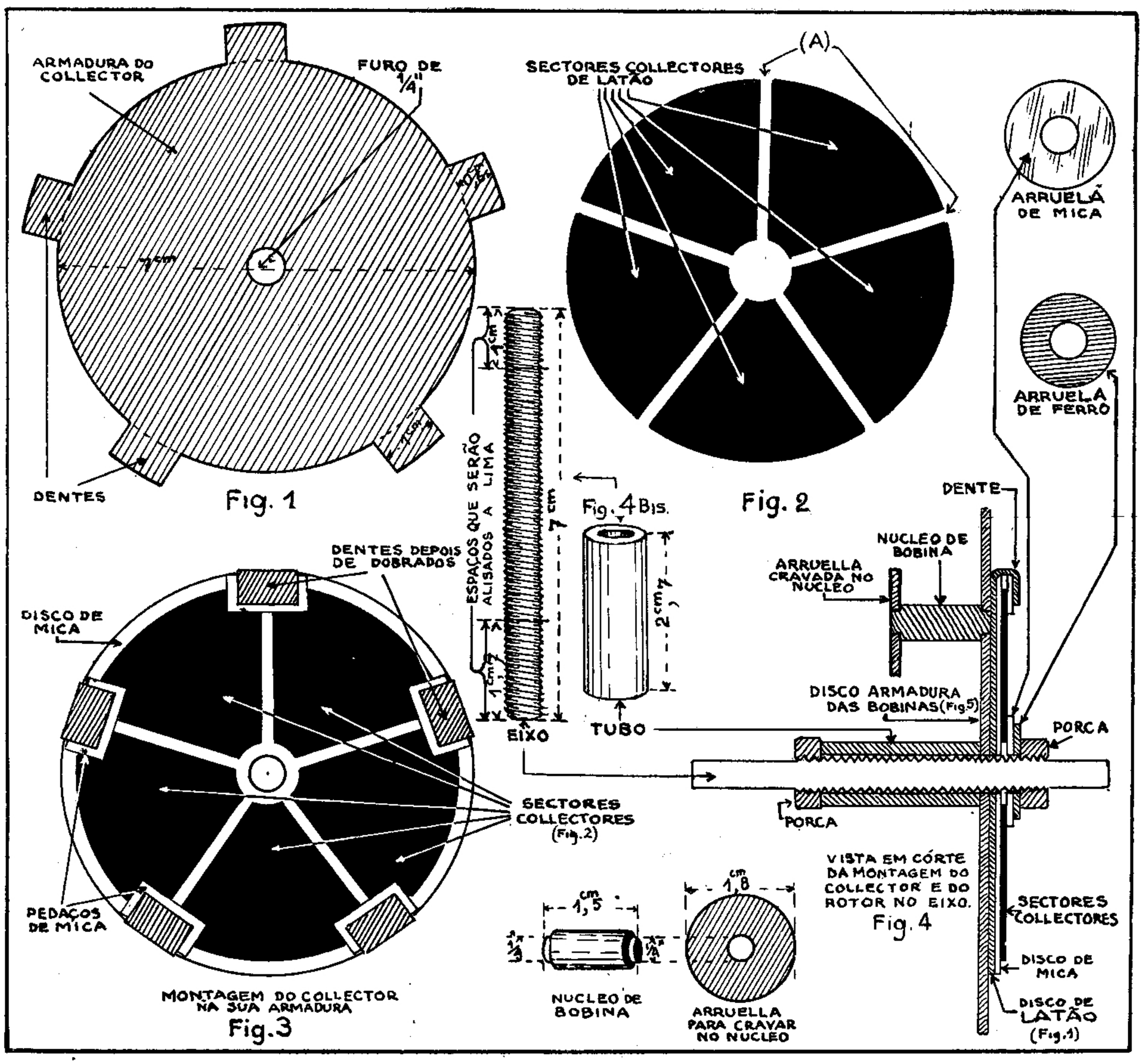
O COLLECTOR

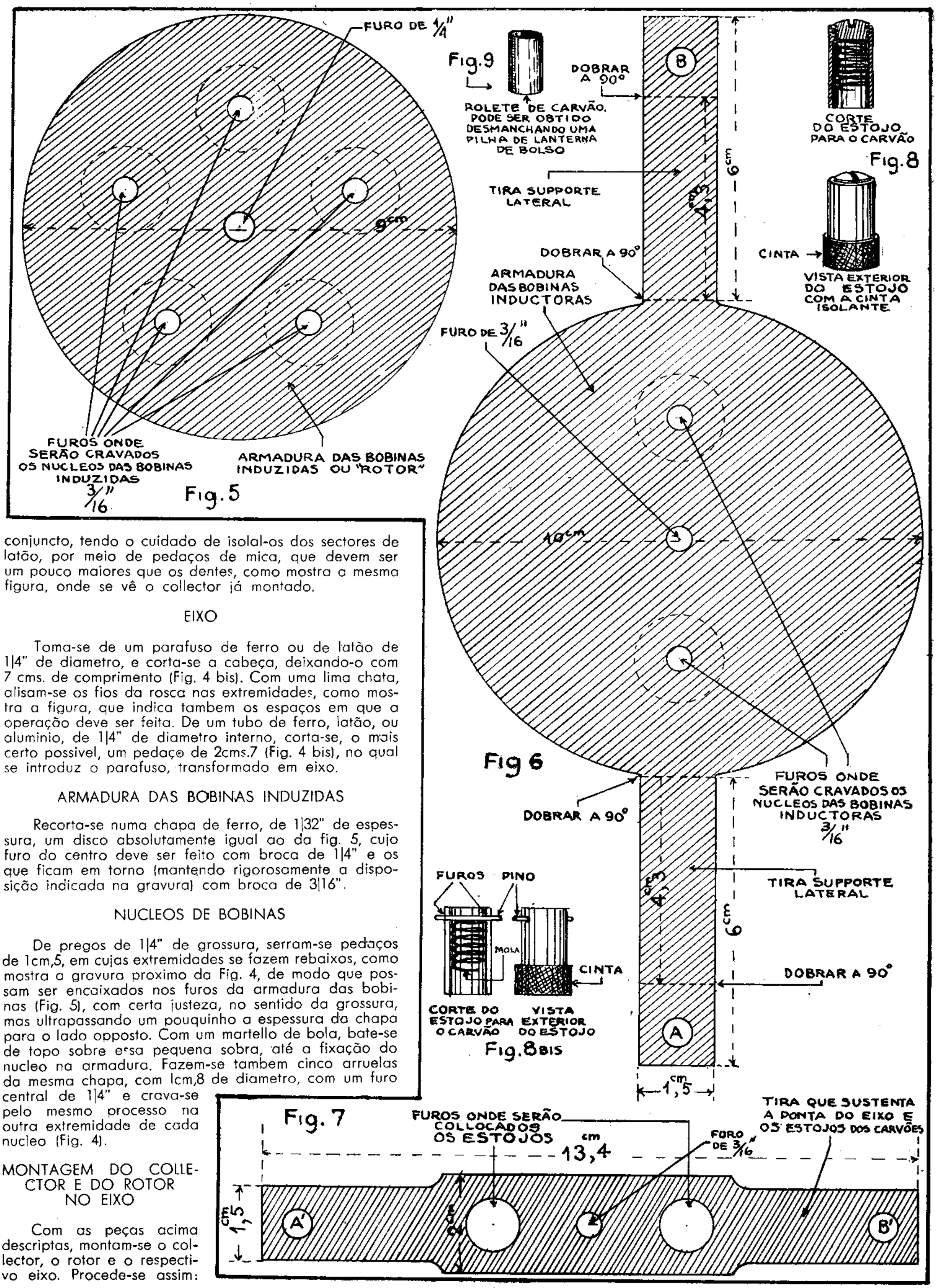
Desenha-se numa chapa de latão ou de aluminio de 1|32" de espessura a reproducção do desenho da figura n. 1. Recorta-se cuidadosamente da chapa a peça desenhada e fura-se rigorosamente no centro com uma broca a 1|4"

De uma folha de mica corta-se uma circumferencia de 7 cms. de diametro que tambem será furada ao centro com broca de 1|4".

Da chapa de latão já usada recortam-se cinco pedaços absolutamente iguaes aos da figura n. 2.

Arma-se agora o collector do seguinte modo: Sobre a peça representada pela fig. 1, colloca-se o disco de mica, fazendo coincidir os furos centraes e sobre o disco são dispostos os cinco pedaços de latão que recortamos por ultimo, na disposição indicada pela fig. 2, mas de modo que as separações entre elles (Fig. 2 (A) coincidam com os centros dos dentes da peça indicada na fig. 1 que está por baixo da mica. Dobram-se estes, como se vê na fig. 3, para fixar o





conjuncto, tendo o cuidado de isolal-os dos sectores de latão, por meio de pedaços de mica, que devem ser um pouco maiores que os dentes, como mostra a mesma figura, onde se vê o collector já montado.

EIXO

Toma-se de um parafuso de ferro ou de latão de 1|4" de diametro, e corta-se a cabeça, deixando-o com 7 cms. de comprimento (Fig. 4 bis). Com uma lima chata, alisam-se os fios da rosca nas extremidades, como mostra a figura, que indica tambem os espaços em que a operação deve ser feita. De um tubo de ferro, latão, ou aluminio, de 1|4" de diametro interno, corta-se, o mais certo possivel, um pedaço de 2cms.7 (Fig. 4 bis), no qual se introduz o parafuso, transformado em eixo.

ARMADURA DAS BOBINAS INDUZIDAS

Recorta-se numa chapa de ferro, de 1|32" de espessura, um disco absolutamente igual ao da fig. 5, cujo furo do centro deve ser feito com broca de 1|4" e os que ficam em torno (mantendo rigorosamente a disposição indicada na gravura) com broca de 3|16".

NUCLEOS DE BOBINAS

De pregos de 1|4" de grossura, serram-se pedaços de 1cm,5, em cujas extremidades se fazem rebaixos, como mostra a gravura proximo da Fig. 4, de modo que possam ser encaixados nos furos da armadura das bobinas (Fig. 5), com certa justeza, no sentido da grossura, mas ultrapassando um pouquinho a espessura da chapa para o lado opposto. Com um martello de bola, bate-se de topo sobre essa pequena sobra, até a fixação do nucleo na armadura. Fazem-se tambem cinco arruelas da mesma chapa, com 1cm,8 de diametro, com um furo central de 1|4" e crava-se pelo mesmo processo na outra extremidade de cada nucleo (Fig. 4).

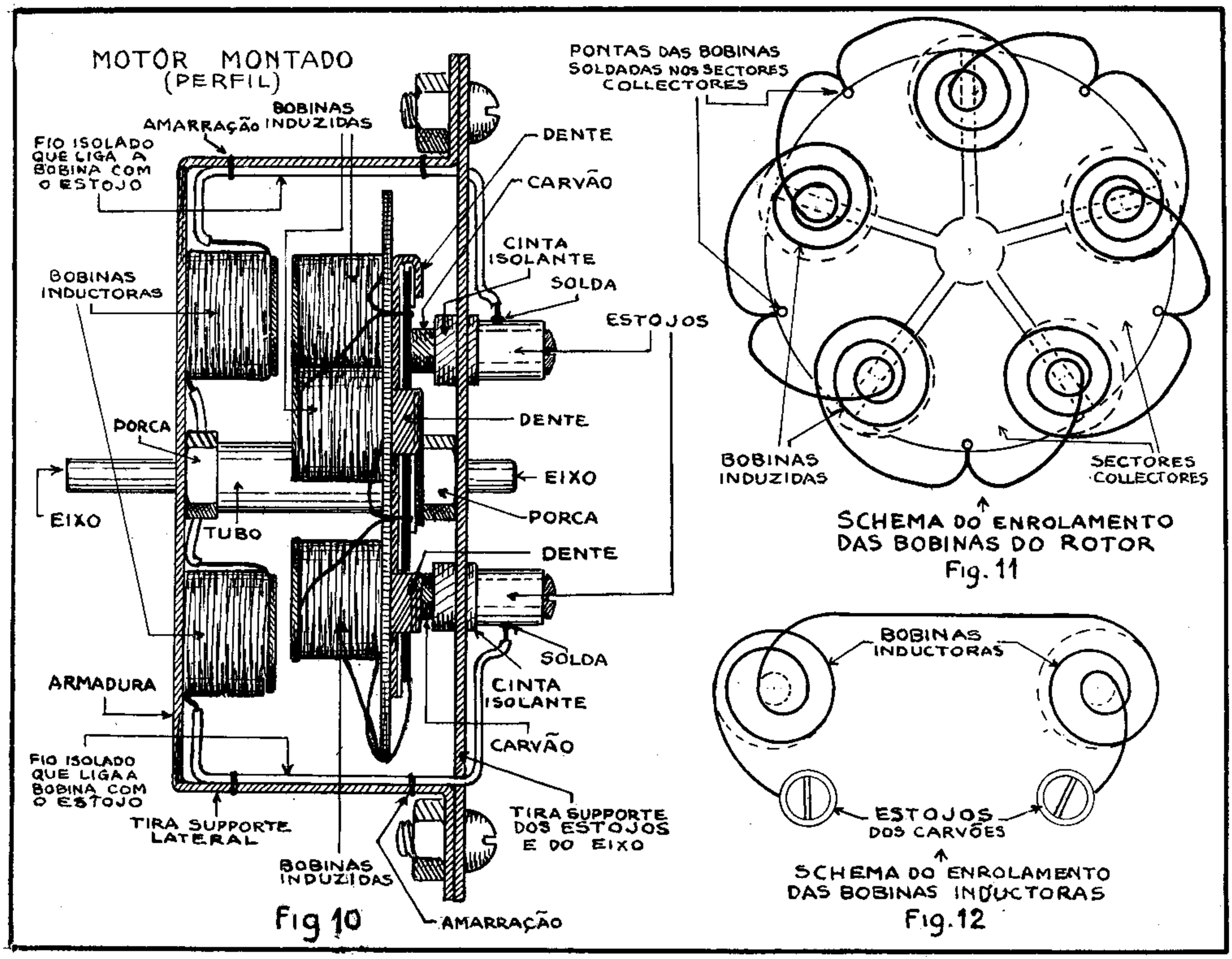
MONTAGEM DO COLLECTOR E DO ROTOR NO EIXO

Com as peças acima descriptas, montam-se o collector, o rotor e o respectivo eixo. Procede-se assim:

Pela extremidade alisada em maior extensão do parafuso, que vae ser o eixo, enfia-se uma porca de 1|2 cm. de altura, que dê na rosca e enroscam-se alguns fios. Pela outra extremidade, enfia-se o tubo, depois o disco-armadura das bobinas e em seguida o collector, cuja armadura deve ficar encostada ao disco-armadura. Faz-se então uma arruela de mica ou de fibra, de 1cm.,8 de diametro, tendo ao centro um furo de 1|4". Arranja-se ainda uma arruela de ferro, de diametro um pouco menor, mas com a mesma furação. Enfia-se então a arruela de mica, depois a de ferro e enrosca-se uma porca igual á que já está no outro lado do eixo e apertam-se ambas, até que fique o **todo bem firme** (Fig. 4).

ENROLAMENTO DAS BOBINAS INDUZIDAS

Com o fio n. 28 esmaltado, enrolam-se em cada nucleo de bobina 180 espiras, tomando-se as seguintes precauções:



a) Diligenciar para que não haja contacto directo entre o fio e o nucleo, isto é, que partes do fio sem isolamento toquem no nucleo.

b) Enrolar todas as bobinas no mesmo sentido.

c) Deixar no começo e no fim de cada enrolamento uns vinte centimetros de fio desenrolado.

As bobinas são ligadas entre si do seguinte modo:

Une-se a ponta da 1.ª espira de baixo do enrolamento de uma bobina com a ponta da ultima espira de cima do enrolamento da outra bobina, até que as cinco fiquem ligadas. Solda-se então cada ponto de ligação das pontas de fio aos bordos dos sectores collectores, como mostra o schema do enrolamento do motor na fig. 11.

Temos o rotor montado com o respectivo enrolamento, portanto completo.

Falta agora a parte fixa do motor, que consta da armadura das bobinas inductoras e supportes dos carvões.

ARMADURA DAS BOBINAS INDUCTORAS

Recorta-se da chapa de ferro de 1|32" uma peça absolutamente igual á fig. 6 e fura-se nos logares indicados no desenho, com brocas de 3|16".

Os furos marcados (A) e (B) serão de accordo com a grossura dos parafusos que se possam arranjar para a montagem. Em cada furo que ladeia o furo central cravamos um nucleo de bobina, com a respectiva arruela, do mesmo modo como se procedeu na armadura das bobinas induzidas. Dobram-se as tiras nos logares indicados pelas linhas pontilhadas (Fig. 6 — dobrar a 90°), na disposição que se vê na fig. 10, isto é, primeiro para dentro, na direcção das bobinas, depois para fóra.

ENROLAMENTO DAS BOBINAS INDUCTORAS

Enrolam-se em cada nucleo 300 espiras de fio n. 28, esmaltado, procedendo-se como no caso das bobinas induzidas, podendo-se, uma vez enrolada a primeira bobina, levar o fio á outra e fazer o enrolamento, sem necessidade de cortal-o (Fig. 12), deixando nas pontas livres um pedaço de fio de 12 a 14cms de comprimento.

TIRA-SUPPORTE DOS CARVÕES

Corta-se na chapa de ferro de 1|32" uma tira igual á da fig. 7. Fura-se como está indicado no desenho.

Com dois pedaços de tubo de latão ou cobre, de 1|4" de diametro interno, cortados com 1cm.,8 de comprimento, fazem-se os dois estojos para os carvões de contacto, abrindo rosca internamente num dos lados, onde se adapta um

Mr. Miller Lash, K. C.

Sua partida para a Europa

APÓS uma permanencia no Brasil de quasi dois mezes, regressou do Rio para a Inglaterra no dia 21 do corrente o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company e que aqui veiu em visita annual ao grupo de companhias associadas que formam essa empreza.

O Sr. Miller Lash, que seguiu no paquete "Arlanza" em companhia de sua exma. esposa, foi acompanhado até a bordo por directores e chefes de serviços das companhias associadas, que lhe apresentaram votos de feliz viagem.

Dr. Laudelino de Oliveira Lima Filho

NO dia 16 do corrente, foi victima de um desastre de omnibus no Rio o Dr. Laudelino de Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Trafego do Departamento de Engenharia Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

O estimado engenheiro recebeu ferimentos felizmente de pouca gravidade, sendo soccorrido e ficando em tratamento em sua residencia, onde recebeu a visita de directores e chefes de serviço e collegas.

Posto Publico em Alfredo Vasconcellos, Minas

NO dia 17 de Setembro ultimo, foi inaugurado um Posto Telephonico Publico na localidade de Alfredo Vasconcellos, no Municipio de Barbacena, Estado de Minas Geraes.

As autoridades locaes e habitantes de Alfredo Vasconcellos assistiram á inauguração desse novo posto publico, que ficou ligado ao circuito Barbacena-Conselheiro Lafayette.

Itapolis -- São Paulo

COMO noticiámos no numero de Agosto ultimo, Ricardo de Mello, que era Chefe da Estação Telephonica de Itapolis, S. Paulo, foi transferido para a Secção de Installações em S. Paulo. Para aquella Estação foi nomeado Domingos U. Schiavo. A photographia acima foi tirada quando da despedida de Ricardo Mello, que se vê sentado ao lado de sua filhinha Hortencia e de Izaltino R. Soares. Em pé estão as telephonistas Emilia Vicente, Maria Rocha e Isabel Bittencourt.

parafuso, como se vê na fig. 8, ou mais simplesmente, furando, com uma broca fina, pouco abaixo do bordo, de um lado ao outro. Neste furo, introduz-se um pino de cobre, ou de latão, como se vê na fig. 8 bis, que serve para reter a mola que mantem o carvão em contacto com os sectores collectores.

Os furos da tira-supporte (fig. 7), destinados aos estojos, devem ser um pouco mais largos do que estes, para que permittam a introducção dos mesmos, envoltos numa cinta isolante de borracha ou de fibra (fig. 8 e 8 bis), que ajudará a firmal-os, mantendo-os isolados electricamente da tira-supporte. (Fig. 10).

De uma pilha de lanterna de algibeira, desmontada, retira-se o carvão do centro, que servirá, afeiçoado no diametro e cortado em pedaços de 1cm,2, como optimo carvão de contacto (fig. 9).

MONTAGEM DO MOTOR

Introduz-se a ponta maior do eixo no furo central da armadura das bobinas inductoras e na ponta opposta adapta-se o furo do centro da tira-supporte dos estojos. Ageita-se a tira de maneira que coincidam as extremidades desta com as das tiras-supportes lateraes e se ajustam os furos marcados A e B (fig. 7), com os marcadores A e B (fig. 6), onde poremos parafusos e porcas, que firmarão o systema (fig. 10). Assim montado, o rotor deve poder girar livremente em face das bobinas inductoras,afastado destas no maximo 1mm,5. As extremidades do eixo devem estar mais ou menos justas nos furos que lhes servem de mancaes, porém sem attritos, docemente.

Preparam-se então duas molas em espiral (de compressão), mais ou menos do diametro interior dos estojos (fig 8 e 8 bis), (o que se pode obter, enrolando um fio de latão ou cobre em torno de um prego de grossura conveniente) com 1cm. de comprimento e introduz-se nelles, como se vê na fig. 8 e 8 bis. Mettem-se agora os roletes de carvão nos estojos e estes, uma vez isolados com a cinta (que pode ser obtida com um pedaço de tubo commum de borracha de pharmacia), serão introduzidos, forçados, nos furos da tira-supporte (fig. 10).

Ahi está o motor montado e só resta pegarmos nas pontas de fio da bobina inductora, que deixamos livres, e soldarmos a extremidade de cada uma, na parte exterior do estojo, do lado correspondente, tomando a precaução de reforçar-lhes o isolamento, revestindo-as de papel ou borracha e amarral-as nas tiras lateraes, para que não toquem no rotor (fig. 10).

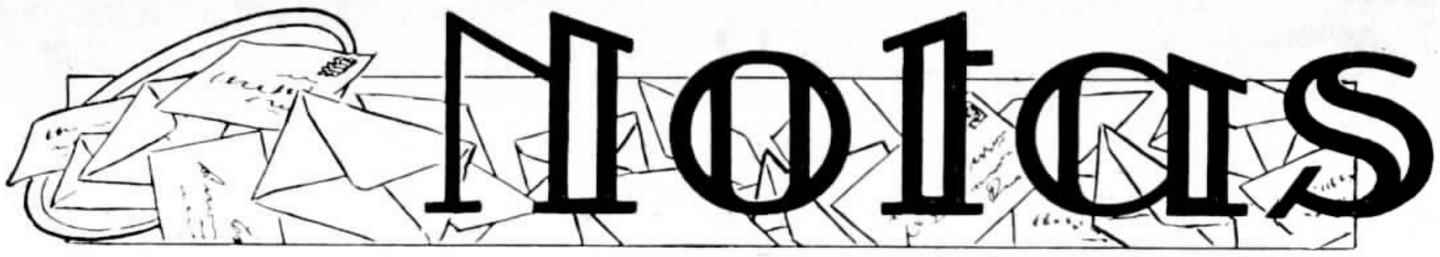
Agora que está completo, se ligarmos a corrente electrica adequada aos estojos, que nos vão servir tambem de bornos, o motorzinho funccionará.

Brevemente, publicaremos dados para a construcção de um pequeno transformador de corrente electrica, que fornecerá a energia apropriada ao seu funccionamento.

Dia 16
Zulmira S. Valcurto.—E. Geral
Rio de Janeiro

Dia 9
Maria C. Novaes
Sorocaba
S. Paulo

Dia 28
Alina F. Corrêa
Trafego
Rio de Janeiro



FAZEM ANNOS EM OUTUBRO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Lucia B. Fernandes e Walter José Bayer (dia 9), Maria Christina Caldas (dia 15), Alfredo F. Sedlmayer (dia 17), Margot Berlin (dia 30).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Antonietta Ferreira (dia 4).

SECÇÃO DE LISTAS — Wilson Cunha (dia 13) e João Carvalho de Abreu (dia 15).

Dia 15
Ida L. Carvalhaes
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 16
Alzira A. Silva
Cataguazes
Minas Geraes

Dia 31
Laura C. Leite
Campinas
S. Paulo

Dia 23
Laurinda Ribeiro
Santos
S. Paulo

Dia 20
Octavio M. Figueiredo-Contractos — S. Paulo

Dia 14
Olyntho de Almeida - Campinas
S. Paulo

Dia 21
Achiles Taurisano - E. da Planta
S. Paulo

Dia 22
Abel D. Machado
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 2
Jose' T. de Aquino — Taubate'
S. Paulo

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Aldo Rocha (dia 15), Silvio Soares (dia 31).

ESTAÇÃO "24" — Telephonista-Encarregada: Isabel M. Barreiros (dia 7). Telephonistas: Julieta Silva (dia 2), Ivette Franco (dia 2), Elzira Moura Dias (dia 11), Iracema de Carvalho (dia 12), Odyr Vasques (dia 12), Cinira de Paula Guimarães (dia 13), Noédes Pena (dia 19), Cacilda Cardoso Aguiar (dia 21), Doralina de Oliveira (dia 23), Diva de Sousa Lima (dia 26), Felisa Aurora Taranto (dia 27), Maria Lima Ferreira Felix (dia 31), Celina de Almeida Tavares (dia 31), Isabel Baptista de Sousa (dia 31), Maria Dulce Miranda (22).

ESTAÇÃO "25" — Telephonistas-Encarregadas: Beatriz Campos da Silva (dia 1), Elizabeth Moraes (dia 3), Dulce Calláo (dia 11), Marianna Lexkt Costa (dia 17), Hilda Martins Vaz (dia 22), Telephonistas: Carmen Lina da Silva (dia 5), Laura de Carvalho Baptista (dia 8), Ernandina Leite (dia 11), Eugenia de Souza Carioca (dia 13), Maria José Tavares (dia 14), Maria Mattar (dia 16), Cinira Vernaut (dia 16), Maria Joaquina Gomes Monteiro (dia 18), Maria Deolinda de Souza (dia 18), Rachel Carrusca (dia 22), Dulce Moreno Garcia (dia 29), Elza Scheitz (dia 30).

ESTAÇÃO "26" — Telephonista-Encarregada Amelia de Souza Martins (dia 9). Telephonistas Cillicia Guedes (dia 3), Guiomar dos Santos (dia 4), Analia Maria de Albuquerque (dia 6), Lucia de Almeida Castro (dia 8), Maria da Conceição de Souza (dia 9), Dulcelina Moreira Granja (dia 16), Doilia Profice (dia 18), Beatriz da Conceição Affonso (dia 23), Amalia da Silva Ribeiro (dia 25), Olivia de Souza (dia 25).

ESTAÇÃO "28" — Telephonistas-Encarregadas Amasilia de Barros Gomes (dia 24). Telephonistas Neuza P. Rodrigues (dia 3), Guilhermina A. da Silva (dia 4), Nielza Nascimento (dia 5), Dulce Amorim (dia 7) ,Olga Vieira (dia 7), Arlinda Ferreira Abreu (dia 8), Laura Pinheiro Ficheira (dia 9), Placidia de Freitas e Silva (dia 10), Palmyra C. Marques (dia 10), Maria de Lourdes S. Santos (dia 11), Maria L. Carvalho (dia 12), Leonor Pio Rodrigues (dia 13), Yolanda Julia Carlini (dia 13), Maria O. Pires (dia 16), Idalina Miranda (dia 21), Carmella Ciniello (dia 21), Rhenania Malheiros (dia 23), Maria do Nascimento (dia 26), Jacintha Vieira de Moraes (dia 26), Elza de Azevedo (dia 22), Dulcelina R. da Silva (dia 29), Emilsen Ferreira da Silva (dia 31).

INTERURBANO — Instructora Julieta de Souza Carvalho (dia 25). Telephonistas Abigail Magalhães (dia 12), Josepha Picarella (dia 14), Maria Excelsa de Moura (dia 30), Celina Nobre (dia 27), Guiomar Gomes dos Santos dia 10), Lucilia Lopes da Costa (dia 17), Ednéa Velasco (dia 26). Telephonista do Serviço Internacional Josepha Rafaela E. A. Garcia (dia 24).

INFORMAÇÕES — Telephonistas-Encarregadas Marina Tartarini (dia 24), Elsa Benevides da Costa (dia 7), Auxiliares de Escripta Isaura Oliveira da Silva (dia 25), Laura Reis (dia 2), Luiza Gonzaga Arruda (dia 12). Telephonistas Saladina Baptista (dia 11), Edilla Xavier (dia 5), Oscarina Affonso (dia 27), Ida Anna Gerloff (dia 29), Lucilia de Cerqueira Lima

Dia 2
Cacilda A. Ferreira — Santos
S. Paulo

Dia 3
Maria de Souza
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 12
Odilla Ferreira
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 1
Antonio A. Oliveira - Officinas
S. Paulo

Dia 24
Ambrosio Velho Netto - Campinas
S. Paulo

Dia 3
Alberto Guerra
Barbacena
Minas Geraes

Dia 15
Aryosto Duncan
Engenharia geral
Rio de Janeiro

Dia 22
Joaquim Albuquerque Construcções — S. Paulo

Dia 31
Raphael Antonini — Officinas
S. Paulo

Dia 1
Oswaldo Kallut
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

Dia 11
Alfredo Aletti
Engenharia
S. Paulo

Dia 9
Joaquin A. Maciel - Contadoria
S. Paulo

Dia 10
F. Oliveira Barros — R. Preto
S. Paulo

Dia 30
Affonso Galassi
Engenharia
S. Paulo

Dia 29
Isaias Augusto
Conservação
S. Paulo

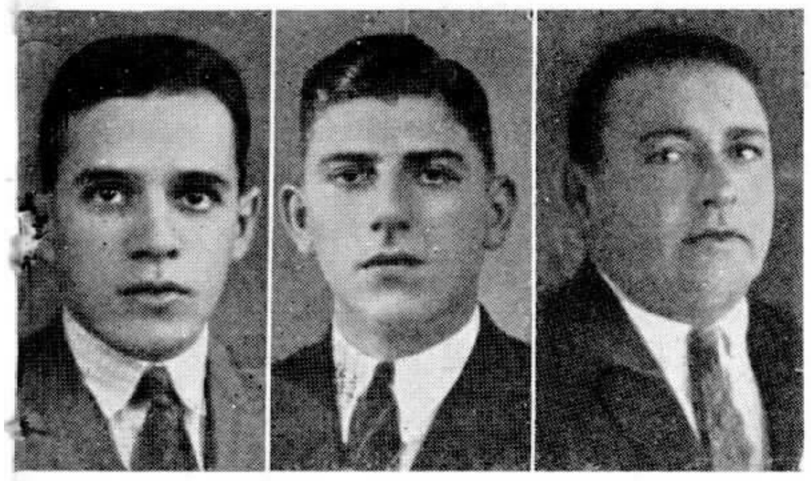
SOCIOS

Dia 14 — Ismenia Luz, Trafego, S. Paulo
Dia 12 — America S. Almeida — Trafego, S. Paulo
Dia 4 — Maria L. Borba, Contadoria, S. Paulo

(dia 7), Liette Ferreira Alves (dia 7), Eurydes Penha e Silva (dia 11), Ruth Gonçalves Leite

Dia 20 — Maria B. Gomes, Itajuba', Minas Geraes
Dia 29 — Angelina Gerola, Campinas, S. Paulo
Dia 18 — Angela R. Maciel, Trafego, Rio de Janeiro
Dia 22 — João A. Carvalho, Ribeirão Preto, S. Paulo
Dia 11 — Antonio Firmino, Bello Horizonte, Minas Geraes
Dia 23 — Carlos Mostaert, Petropolis, E. do Rio
Dia 10 — Reginaldo de Castro — Therezopolis — E. do Rio
Dia 18 — Olavo E. dos Reis, Bello Horizonte, Minas Geraes
Dia 25 — Corynthio M. de Queiroz - Div. M. e: Rio-Rio de Jan.

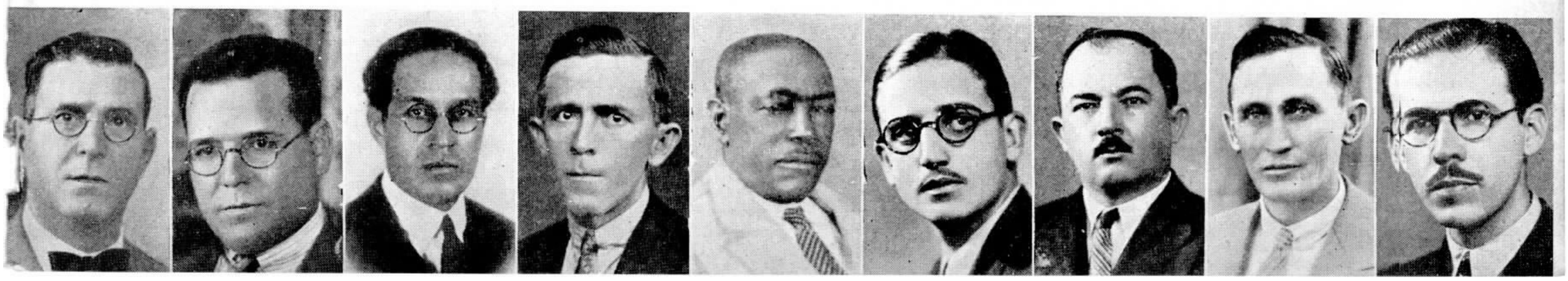
(dia 5), Zilda Fernandes Corrêa (dia 9), Yvonne Leoni (dia 29), Maria Alice Pedroso Lou-



Dia 24 — Antonio R. da Silva - Officinas, S. Paulo
Dia 19 — Carlos Giubretto, Contadoria, S. Paulo
Dia 25 — Luiz A. Novarini, Campos, E. do Rio

reiro (dia 21).

ESCOLA — Adelaide Stefani Noya (dia 30).



Dia 21 — Joaquim S. Barros, Contadoria, S. Paulo
Dia 13 — Sebastião Guerra, Sorocaba, S. Paulo
Dia 16 — Gastão Araujo, Div. Minas e Rio, Rio de Janeiro
Dia 11 — Arthur de Freitas — Ribeirão Preto - S. Paulo
Dia 10 — Pedro E. Oliveira, Bello Horizonte, Minas Geraes
Dia 5 — Thiers J. de Barros - Engenharia, S. Paulo
Dia 23 — João C. P. Toledo, Contadoria, S. Paulo
Dia 30 — Victorio Hensen, Campinas, S. Paulo
Dia 23 — Iluiz G. Lima e Ssilva — Contadoria — S. Paulo

S. PAULO

ALMOXARIFADO — José A. Andrade (dia 3), Manoel Barreiros (dia 5), Mario de A. Furtado (dia 14), Norberto G. Caldas (dia 18). (dia 5).

CONTRACTOS — João de Castro Torres (dia 5).

CONTADORIA — Maria A. Garrido (dia 5), Hamilton P. Falcão (dia 6), Maria M. Maier e Marcos de Queiroz (dia 7), Felli Carlos (dia 17), Americo F. Schiavetti e Guiomar M. Suleman (dia 18), José B. Pereira (dia 22), Benedicto C. Bertoni e Saul de A. Rezende, Avelino Raposo (dia 25), Maria V. Nobre e Luiz Ponzio Jor (dia 28), Roberto Crivellente (dia 31).

EMPREGADOS — Maria Fonseca (dia 24).

ENGENHARIA — Henry Harry Hubber (dia 29).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — Tozzi G. Antonio (dia 17).

ESTUDOS DA PLANTA — Alberto G. Furlani (dia 4), Alderico Mayer (dia 18), Alexandre Sklar (dia 22).

MATERIAES E GARAGE — Clotilde Sanches (dia 4) e Fausto Pacheco (dia 18).

PLANTA — CABOS — Manoel Alves (dia 1), Jorge Cannavan (dia 2), Salvador Blanco (dia 4), Stanislau Peliekas (dia 8), Manoel Cardoso (dia 18), Germano Beyler (dia 20), Augustin M. Mañes (dia 28).

PLANTA — CONSERVAÇÃO — Virginio Dall'Olio (dia 3), Francisco Maria (dia 5), David B. Menezes (dia 8), José P. Aguiar (dia 15), Sylvano Felisberto (dia 19), Gabriel Moraes (dia 21), Antonio Scabello e Francisco Ferreira (dia 25), Luiz Lazzarim (dia 27), Luiz L. Rodrigues (dia 28) e Luiz Quedinho (dia 30).

PLANTA — CONSTRUCÇÕES — Liraucio V. Santos (dia 2), Antonio U. Perez (dia 4), Onofre Gomes (dia 7), Marcos Kunh e José de O. Machado (dia 10), Asencio U. Guebara e

Dia 18 — Julieta Rosa, Sorocaba, S. Paulo
Dia 14 — Maria G. Nogueira — Trafego, Rio de Janeiro
Dia 31 — Lucy C. Pereira, Barra Mansa, E. do Rio

Carlos B. de Souza (dia 11), Laudelino dos Santos (dia 12), Luiz L. Pereira (dia 15), Antonio M. B. Teixeira (dia 16), José Gregorio (dia 18) e Manoel A. de Azevedo (dia 22).

PLANTA ESCRIPTORIO — Manoel de Almeido (dia 16) e Bernardine Pontevés (dia 19).

PLANTA EQUIPAMENTO — Dilson V. Carvalho (dia 6), Salvador Longo (dia 19).

PLANTA EXAME DE TRANSMISSÃO — Maria R. Alvares (dia 4) e Ubirajara Ferreira de Oliveira (dia 11).

PLANTA OFFICINAS — Hans Nicolau (dia 1), José Belmonte (dia 4), Luiz Javarrone e Thomaz Perri Filho (dia 10), Luiz Montemurro (dia 14), Guilherme Bonora (dia 21), Henrique Zapparoli e Aguinaldo Puccinelli (dia 22).

SUPERINTENDENCIA — Rubens Miranda (dia 18) e Candido Pinhão Junior (dia 26).

SUPERINTENDENCIA DO INTERIOR — Paulo L. de Araujo (dia 16).

TRAFEGO — ESCOLA — Catharina A. Lazaro (dia 9), Maria de L. Evans (dia 10).

TRAFEGO — ESCRIPTORIO — Almeirinda Amaral (dia 12), Minnie Rowlands (dia 25).

TRAFEGO — ESTUDOS — Rosalina Celeghin (dia 27).

TRAFEGO — ESTAÇÃO QUATRO — Diorama Sampaio (dia 2), Djanira C. Petry (dia 5), Eunice C. de Freitas (dia 15), Leonora Viveiros e Nicolina de Pacce (dia 16), Carmen B. Teixeira, Sylvia Giancoli e Maria S. Pereira (dia 17), Mariana Viola (dia 20), Olga de A. Christovam (dia 21), Maria J. Salomé (dia 22), Lydia I. Gozzo e Francisca D'Angelo (dia

25), Dalva O. Lima (dia 28), Zelia Darim (dia 29).

TRAFEGO — ESTAÇÃO SETE — Jandyra S. Bigas e Anna Nogueira (dia 5), Anna Murzynowska (dia 6), Dirce de Carvalho (dia 7), Helena Raymundo (dia 8), Guiomara R. de Oliveira e Linoa L. Tuoni (dia 9), Sebastiana B. Lima (dia 12), Maria T. dos Anjos (dia 15), Deolinda A. Pereira e Ignez G. Marques (dia 20), Adriana Canizzaro (dia 22), Nina Rosati (dia 23), Maria Monteiro e Ondina Filetti (dia 24), Ana da Costa e Adalgisa D. Inojoza (dia 27), Ancora T. Ricchini (dia 30), Onesta Bertele (dia 31).

TRAFEGO — ESTAÇÃO NOVE — Carmen Tessutto (dia 1), Bernardina S. Souza (dia 10), Lydia Cioni (dia 11), Benedicta F. da Rocha (dia 25), Maria I. Caires (dia 26).

TRAFEGO — INTERURBANO — Mafalda G. Garrido, Suzette Guimarães e Juracy Araujo (dia 2), Elma A. Campari (dia 3), Horaide S. L. Moretti e Maria A. Witzel (dia 6), Maria E. Santos (dia 22), Cleonise Guerra e Ida A. Llobera (dia 23).

TRAFEGO — ESCOLA DO IU — Cleopatra Zocun (dia 18).

TRAFEGO — INFORMAÇÕES — Maria C. B. Camargo (dia 7), Gioconda Santoro (dia 14), Beatriz R. Miranda (dia 15), Ruth Freitas (dia 18), Blondina Richter e Gertrudes de O. Gazzotti (dia 25).

TRAFEGO — PEQUENAS ESTAÇÕES E DIVERSOS — Celeste G. Raphael (dia 5), Maria do C. O. Cezar e Catharina Mauro (dia 6), Zulmira C. Leal (dia 9), Julieta Fernandes (dia 22).

TRAFEGO — PEQUENAS ESTAÇÕES DO IU — Deolenda Cinti (dia 1), Anna Bressan (dia 16).

TRAFEGO — INTERIOR — ESCRIPTORIO — Benedicto Salles (dia 26), Isaura L. Pereira (dia 28).

DISTRICTO DE ARARAQUARA — Emilia Bernaschi e Maria N. de Almeida (dia 3), Rosa Marone (dia 4), Julia Maroni (dia 6), Cletia Barbizan (dia 8), Mario Messenberg (dia 9), Elvira Pereira (dia 11), Kavalianskas Vladas (dia 13), Maria L. da Silva (dia 16), Laurindo A. Montes (dia 18), Manoel dos Santos, João de Móra e Ophelia Ranciaro (dia 20), Giulia A. Mazzali (dia 22), Maria A. Reolon (dia 23), Carmine Blotta e Paschoal Navarine (dia 25), Sebastião R. Gomes (dia 28), Nelson Nogueira e Geraldo Guimarães (dia 30).

DISTRICTO DE CAMPINAS — Altimira de Freitas (dia 1), José B. de C. Mello e Risoleta F. Prata (dia 4), Diamantina Arruda (dia 10), Alzira Rupo (dia 13), Maria da C. Moreira (dia 14), Attilio Doimo (dia 15), Silvandira de Campos (dia 18), Lydia Las Casas (dia 20), Ondina de Oliveira (dia 23), Fredy Acheffer (dia 26), Loyd de Oliveira (dia 28), Joanna Cazzaniga (dia 30).

DISTRICTO DE RIBEIRÃO PRETO — Guilhermina Kempler (dia 5), Norma Dezolt (dia 12), Luiz Carletti (dia 14), Benedicta de S. Villar (dia 15), Dante Onofre (dia 19), Rosa Brognara (dia 24), Iria de Almeida (dia 25), Manoel M. Barboza Filho (dia 26), Julita de Oliveira (dia 28).

DISTRICTO DE TAUBATE' — João G. de Faria (dia 2), Maria Marcondes (dia 8), Roberto de M. Almeida e Benedicto A. Lopes (dia 10), João A. de Campos (dia 12), Luiz C. Guimarães (dia 16), Benedicto Rodrigues Filho (dia 24), Lafayette Costa (dia 27), Maria A. Cardoso (dia 28).

DISTRICTO DE SOROCABA — Rufino de Arruda (dia 1), Alzira de Souza (dia 7), Acacio Porto (dia 8), Ondina Mascarenhas (dia 9), Joanna Aznar e Maria I. Lourencini (dia 10), Henriques de Mello (dia 11), Etelvina Machado (dia 13), Elisa Furgeri (dia 14), João A. Alarcon (dia 15), Laurinda A. da Silva, Guilherme da S. Oliveira e Maria A. Massa (dia 16), Nair de Souza (dia 18), Francisco Nave (dia 20), Mafalda Litieri (dia 22), Domingos Illuminato e Bianca E. Lola Iorio (dia 24), Anna P. da Silva (dia 25), José E. de Souza (dia 26), Sadamú Yamamoto (dia 27), Maria S. Bicudo (dia 28).

DISTRICTO DE SANTOS — Irineu P. Carvalho (dia 5), Iracema Calabrez (dia 13), Florinda S. Giglio (dia 23), Esther dos Santos (dia 27), Arthuto R. Quiñones (dia 29).

DIVISÃO DE MINAS E RIO

SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES — Affonso Ozolins (dia 21).

SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS — Armando Cabral de Lacerda (dia 1), Jayme Torres de Moraes (dia 7).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Helida Rangel (dia 12).

NICTHEROY — José Soares de Souza (dia 9), Themonéa do Amaral Gomes (dia 14), Lygia Shiavone (dia 17), Ruth Barata (dia 18), João Manoel Thomaz (dia 21) e Edith Nogueira da Gama (dia 31).

PETROPOLIS — Iracema Augusta Pereira (dia 9), José Tavares (dia 10), Ilzia Martinho Moraes (dia 13) e Antenor Oliveira de Carvalho (dia 26).

THEREZOPOLIS — Nair Simões Gama (dia 7).

QUEIMADOS — João Sigmaringa Peçanha (dia 19).

PALMEIRAS — Arlindo Gomes dos Santos (dia 6).

ENGENHEIRO PASSOS — José Lima da Silva (dia 8).

CAPIVARY — Marcos Alves Balchez (dia 8) e Sebastião Venuto (dia 14.

PARAHYBUNA — João Nunes Machado (dia 9) e Pedro Thomaz de Souza dia 26.

CAXIAS — Francisco Ribeiro Ciuffo (dia 13) e Felicio S. Carvalho (dia 18).

VICENTE DE CARVALHO — Casemiro Paulino Wilcesqui (dia 15) e José Francisco Lopes (dia 27).

MIRACEMA — Jorcyllo Cruz (dia 2), Waldimiro Oliveira (dia 3), Elisa Comym (dia 5) e Marcelino Camillo da Silva (dia 14).

ESTADO DE MINAS GERAES

SÃO JOÃO D'EL REY — Martha Rocha (dia 2).

BARBACENA — Maria Rosa Lopes de Souza (dia 18), Maria Joaquina Piva (dia 24), Geny Reis (dia 26) e Reynaldo Campante (dia 26).

BELLO HORIZONTE — Maria de Lourdes Salles (dia 9), Dinorah Renault (dia 13).

POÇOS DE CALDAS — Maria Analia Assumpção de Freitas (dia 8).

PORTO NOVO DO CUNHA — Ignez Corrêa do Couto (dia 4) e Geralda Macedo Pereira (dia 23).

RIO NOVO — Nair Botelho Morão (dia 1).

UBA' — Amelia Moreira Costa (dia 15).

CARANDAHY — Rubem Soares (dia 7), José Moreira (dia 10) e João Arfaujo Piacesi (dia 26).

CATAGUAZES — Francisco Pereira Marques (dia 2), Oswaldo Teixeira Marinho (dia 3), José Francisco Costa (dia 4), Waldemiro Dôres (dia 9), José Avelino da Silva (dia 19, Manoel Garcia Carvalho (dia 25), e Geraldo Marques da Costa (dia 25).

VARGINHA — Hilda Barra (dia 5) e Astolpho F. Oliveira (dia 10).

CAMBUQUIRA — Euclydes de Oliveira (dia 4).

SOLEDADE DE ITAJUBA' — Joaquim Alves (dia 20).

GUARANEZIA — Manoel Moreno Navarro (dia 26).

LEOPOLDINA — Avelino Andreza Dias (dia 16).

RESSAQUINHA — Ozorio Gomes de Araujo (dia 10).

CHRISTIANO OTTONI — Antonio Genezio Silva (dia 4).

CASAMENTO

REALIZOU-SE, em 27 de Julho ultimo, o enlace matrimonial da Senhorita Hercilia Nunes dos Santos, Telephonista Encarregada da estação "26", no Rio de Janeiro, com o Sr. Manoel Ferreira.

NASCIMENTOS

POR motivo do nascimento da galante menina Jorbany, acha-se em festa o lar da Sra. Libania G. Portugal, Telephonista da Estação "28".

— O lar da Sra. Elza Meriat Felicio, Telephonista Encarregada da Estação "26", está em festa desde o dia 14 de Julho ultimo, por motivo do nascimento de seu filhinho Itamar.

FALLECIMENTOS

FALLECEU no dia 21 de Setembro ultimo o nosso companheiro Ignacio Alves de Carvalho, empregado da Secção de Conservação em São Paulo.

Tendo entrado ao serviço da Companhia em 24 de Janeiro de 1929, como concertador de linhas e telephones, na Secção de Conservação (Equipamento de Assignantes), ahi permaneceu até 31 de Julho de 1935, data em que deixou o serviço por ter sido aposentado. Bom empregado e caracter integro, foram essas qualidades que fizeram com que sua morte fosse bastante sentida por seus companheiros de trabalho.

A' familia aqui deixamos os nossos sinceros votos de pezar.

— No dia 21 de Setembro ultimo, falleceu o nosso companheiro Saturnino Alexandre Felizardo, da Secção de Conservação, no Rio.

O infortunado collega entrou para nossa Companhia em 17 de Março de 1931, tendo a sua morte causado grande pezar entre os seus companheiros e chefes de serviço, que o estimavam pelas suas qualidades de caracter.

A PROVA

— Eu desejava ter a prova de que minha mulher me ama de facto.

— E' muito simples: pede a ella para te concertar as meias.

◇⊙◇

INCONVENIENTE DO ESPORTE

— Que te aconteceu, rapaz? Levaste alguma quéda?

— Não; é que me casei com uma mulher amante dos esportes.

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

RECLAMAÇÃO JUSTA

— A' mesa esqueceram-se de servir Zézé, um encantador petiz de cinco annos.

— Papae, pergunta elle, admirado: aqui então é como nos trens expressos? passa-se sem parar nas pequenas estações?

◇⊙◇

NUM ENCONTRO DE RUA

— Como vão os seus filhos?

— Meus pobres filhos... dão-me tanta preoccupação; já não durmo, não como mais...

— Ah! então vá jantar hoje em nossa casa.

◇⊙◇

NO RESTAURANT

A senhora: — Mande aqui outro "garçon" que não seja tão corpulento como o senhor, porque meu marido quer fazer uma reclamação.

(De "The Humorist", Londres)

MAL DE UNS...

— A terra é um valle de lagrimas!

— Está muito bem assim.

— O senhor é moralista?

— Não, senhor; sou fabricante de lenços.

(De "Midinette", Paris)

◇⊙◇

PROVA CERTA

— Agora estou convencida de que Raul deseja mesmo casar-se commigo.

— Como assim?

— Elle começa a não poder supportar mamãe.

◇⊙◇

NO ANNIVERSARIO

O noivo (mostrando um estojo com um custoso solitario):

— E' o meu presente pelo teu anniversario.

A noiva: — Oh! Será a minha mais cara recordação!

O noivo: — E a minha, tambem.

◇⊙◇

MUNDO INGRATO

— Já reparou, — dizia um medico, certa vez, a uma senhora das suas relações — como o mundo é ingrato para com a nossa profissão? Como é raro ver-se um monumento público á memoria dum medico!

— Não diga isso! E' raro? E os jazigos?...

◇⊙◇

PERSPICACIA FEMININA

O marido: — Anda dahi, sinão vamos chegar tarde ao theatro.

A esposa: — Eu compreendo: não achas o meu vestido bom para uma chegada tarde á platéa.

◇⊙◇

NO REGIMEN DO DIVORCIO

— Apresento-lhe minha noiva, encarnação da bondade e ...

— Sim, sim; já a conhêço; foi a minha primeira esposa.

◇⊙◇

NOIVADO DE UM CARVOEIRO

— O senhor quer se casar com uma de minhas filhas?

— Quero.

— Mas qual dellas, a clara ou a morena?

—A morena, que custa mais a se sujar.

LOGICA FERINA

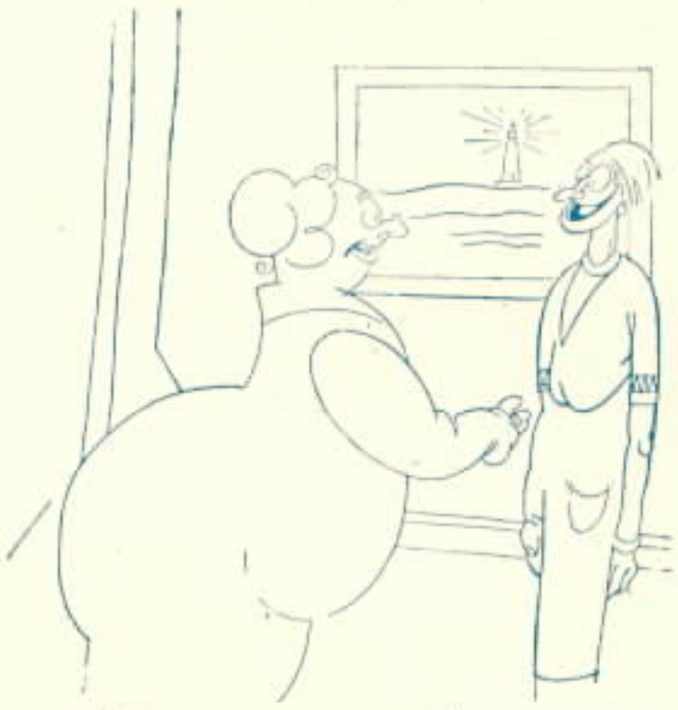
— Porque é que num casamento a noiva vae sempre de branco?

— E' porque o branco significa felicidade, assim como o preto symboliza a desgraça...

— Ah! Então o desgraçado é o noivo?

◇⊙◇

ADVERTENCIA UTIL



— Olhe, esmere-se na comida, porque hoje vamos ter visitas.

— Perfeitamente. A senhora deseja que elles voltem ou não?

(De "Buen Humor", Madrid)

◇⊙◇

EVITANDO DUVIDAS

Numa soirée, disse um convidado a um dos seus visinhos:

— Como se diz: um sandwich ou uma sandwich?

— Francamente, não sei. Eu, para evitar engano: digo sempre: dê-me tres sandwiches!

◇⊙◇

BEM EXPLICADO

— Meu tio José gagueja muito; é pena!

— Gagueja sempre?

— Sempre, não; só quando fala.

◇⊙◇

O MARIDO DE VOLTA

A esposa (querendo dizer o que fez na sua ausencia): — O senhorio veiu; dei o aluguel da casa e recolhi o menino.

O marido (ouvindo o filho chorar): Eu preferia que tivesse recolhido o aluguel e dado o menino.

(De "The Passing" Show, Londres)

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

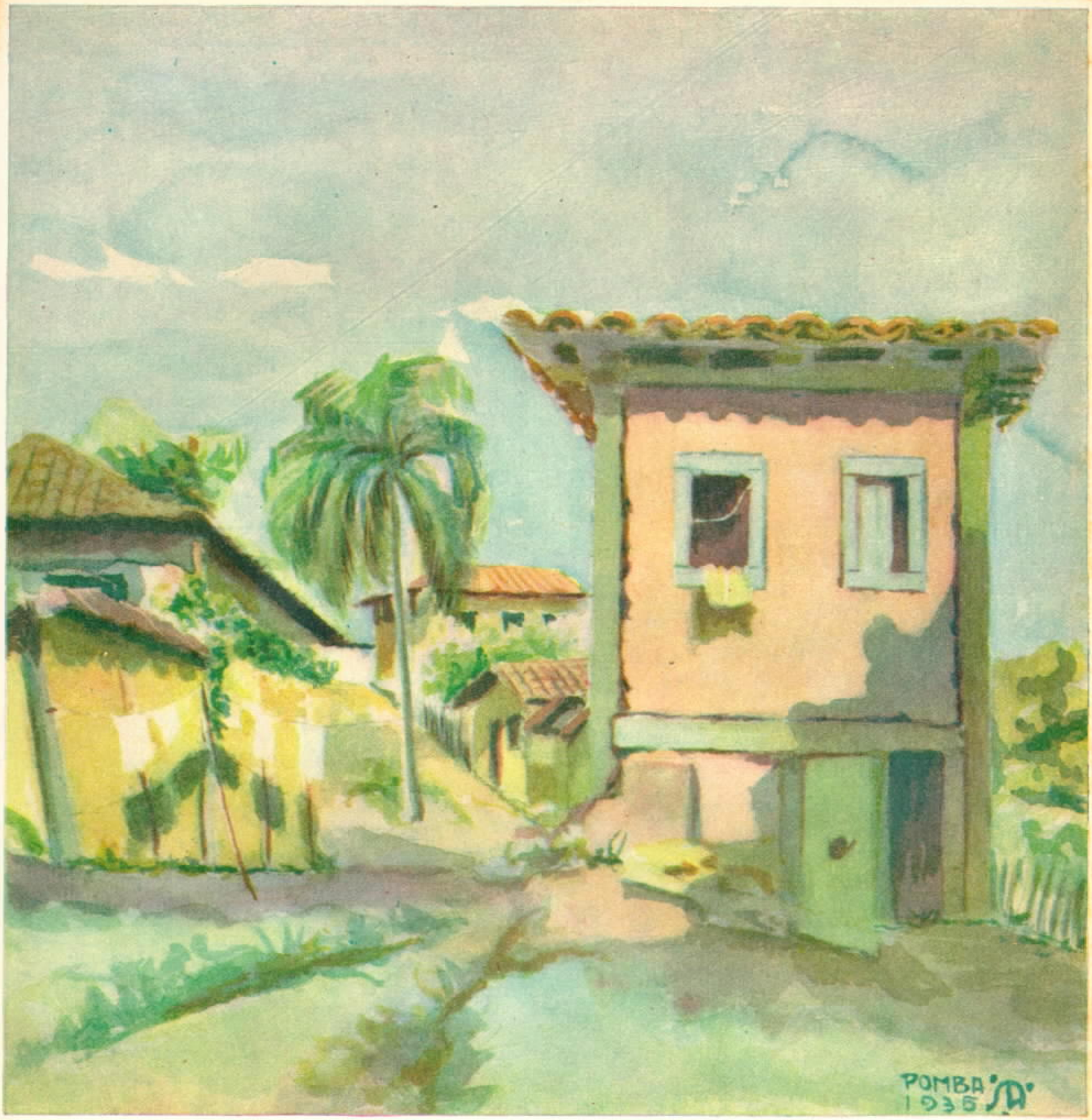
International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 - 1.º/2.º

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO



SINO AZUL

NOSSA CAPA

A frente de capa do presente numero de SINO AZUL é ainda um trabalho de Alfredo Frederico Sedlmayer, nosso companheiro da Engenharia Geral.

Publicando mais essa paisagem, que focalisa um aspecto rural da cidade do Pomba, SINO AZUL rende uma homenagem ao temperamento delicado de Sedlmayer e ao gosto artistico dos que lêem esta revista.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO VIII | NOVEMBRO DE 1935 | VOL. VIII N.º 95

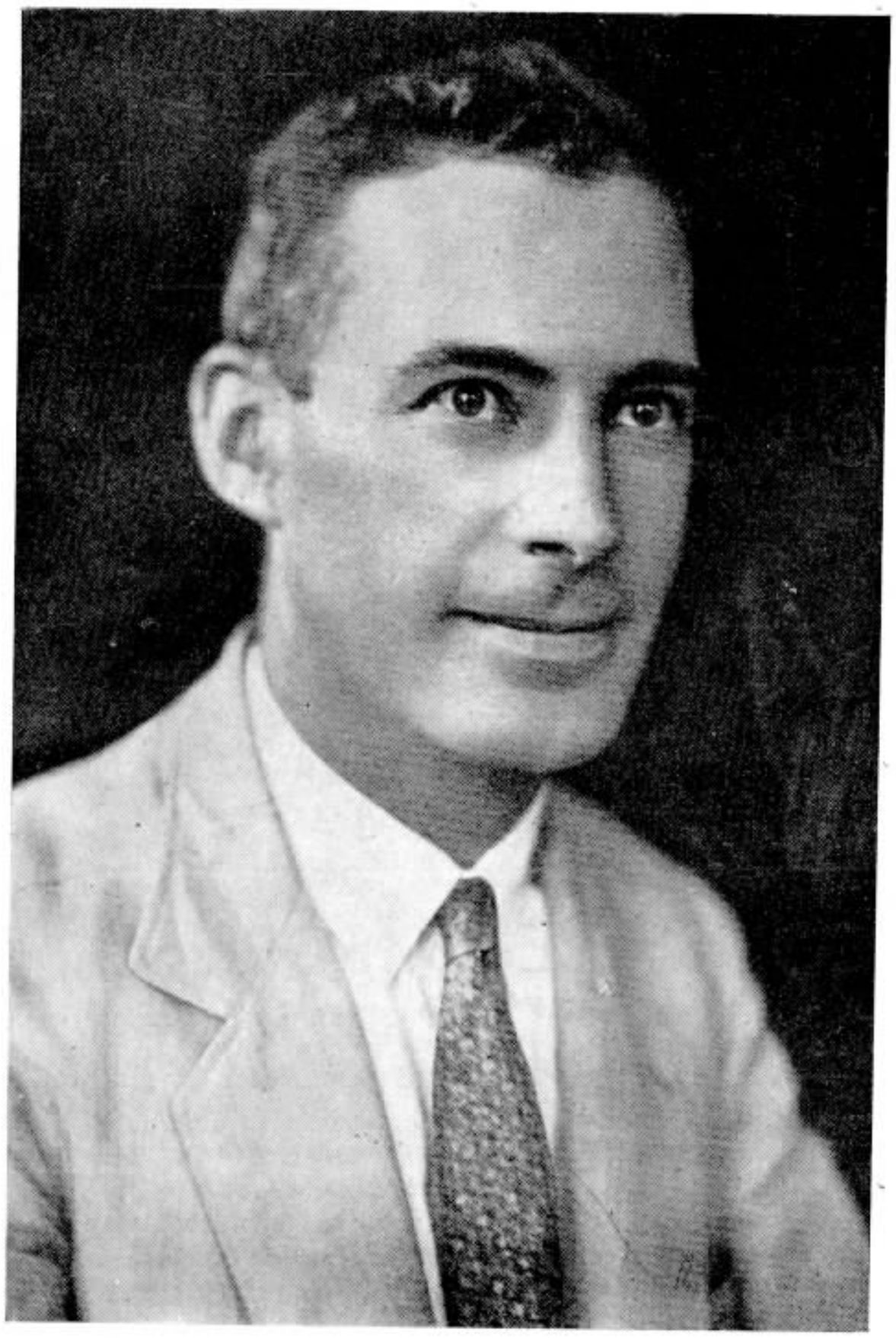
A Administração da Companhia Telephonica Brasileira

Rio, 24 de Outubro de 1935.

ORDEM GERAL

O Sr. H. L. Banfill foi nomeado Engenheiro Chefe encarregado da Administração da Companhia Telephonica Brasileira.

H. H. Couzens
Vice-Presidente



Sr. H. L. Banfill

O Sr. H. L. Banfill, que assumiu este mez a direcção da Companhia Telephonica Brasileira, vem desde 1927 prestando os melhores serviços á nossa Companhia.

Chegado ao Brasil em 12 de Agosto daquelle anno para occupar o cargo de Engenheiro de Transmissão, o Sr. H. L. Banfill foi, em Outubro de 1928, nomeado Engenheiro com funcções geraes em todos os trabalhos technicos da Companhia e, em Setembro do anno seguinte, promovido a Engenheiro Chefe.

O Sr. H. L. Banfill conta assim uma relevante folha de serviços á telephonia, á qual desde 1922 vem prestando o melhor de seus conhecimentos e esforços.

Formado em 1922 em Engenharia Electrica pela Universidade de Mc Gill, em Montreal, Canadá, entrou em Maio do mesmo anno para a Bell Telephone Company of Canadá, onde occupou os cargos de Engenheiro de Transmissão, Engenheiro da Planta Externa e Engenheiro da Divisão da Planta, na Eastern Division, posição que deixou para vir para o Brasil.

Identificando-se rapidamente com o nosso meio e conquistando facilmente geraes sympathias em nossa Companhia, graças á efficiencia de seus methodos de trabalho, á finura de seu trato e á distincção de seu caracter, a elevação do Sr. H. L. Banfill á administração da Companhia Telephonica Brasileira foi recebida sem surpresa por ser uma consequencia natural de sua brilhante actuação entre nós. Mas nem por isso a justa nomeação deixou de causar a maior alegria entre seus amigos, que são todos quantos trabalham em nossa Companhia.

Sr. A. I. Peterson

Sr. A. I. PETERSON

O Sr. A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, encarregado da Divisão do Districto Federal, foi transferido para a secção de serviços especiaes das Companhias Associadas.

O Sr. A. I. Peterson deixa a Divisão do Districto Federal após oito annos de excellentes serviços.

Chegando ao Brasil em Julho de 1927 para occupar o cargo de Engenheiro Chefe, o Sr. A. I. Peterson foi em Outubro de 1928 promovido a Sub-Superintendente Geral, encarregado da Divisão do Districto Federal.

Gosando de um largo circulo de amizades no Districto Federal, é com prazer que seus amigos e subordinados o vêm occupar o novo e importante cargo.

ORGANIZAÇÃO

São Paulo, 25 de Outubro de 1935.

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

ORDEM N.º 42

A partir de 1.º de Outubro corrente, o Sr. Affonso P. Vibonatti passa de Chefe para Gerente de Districto de Taubaté.

Approvado:

E. J. Peterson
Superintendente

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

CONSERVE O SORRISO

Por **Mme. ROSE**

UM dos amigos do celebre escriptor Prosper Merimée, tendo notado que este trazia no dedo minimo um annel em cujo engaste estavam gravadas duas cobras eriçadas uma contra a outra, perguntou-lhe o que significava aquelle symbolo.

— Este annel tem por fim fazer-me recordar a cada momento que a vida é um eterno combate — respondeu o autor de "Carmen" e de "Colomba", que accrescentou:

— E de me fazer lembrar tambem que o melhor meio de triumphar nessa luta continua é conservar sempre o sorriso.

Quantas pessoas, para não dizer todas, deviam trazer um annel igual e seguir, sobretudo, os preceitos que elle determina! Isso evitaria a tres quartos da humanidade os aborrecimentos e as coleras inuteis, assim como a magua de muitas tolices commettidas sob pretextos futilissimos.

Nossa vida é de facto envenenada quotidianamente por mil pequenas inquietações, por mil pequenos accidentes desagradaveis, cuja repetição nos abalará os nervos si não tomarmos cuidado. E' preciso saber acceital-os com o sorriso nos labios em vez de franzir rudemente as sobrancelhas; a vida será grandemente simplificada si não nos deixarmos dominar pelos acontecimentos; si, ao contrario, os dominarmos. Um moralista contemporaneo escreveu com muito acerto: "No momento de partir para tomar o trem, é um cordão de sapato que dá um nó cego, é um botão que cae, é uma chave que não se encontra! Na estação, o trem está com duas horas de atrazo: tenha calma e não imite os agitados e os impetuosos, mas divirta-se com a comedia que elles representam. Si chove, tire de sua valise um livro amigo. A' chegada, sua mala se extraviou. Aborrecer-se não adeantará nada. Faça sorridente o que tiver a fazer. Si, na estrada, sua camara de ar arrebentar, não se irrite: com isso não a concertará! Desça do seu automovel com calma e trabalhe. Senhorita, si seu novello de lã se embaraçou, a sua paciencia valerá mais para desembaraçal-o do que os gestos nervosos e exasperados. Note, aliás, que parece ás vezes que as coisas se comprazem em provocar complicações para enlouquecer os que perdem a calma.

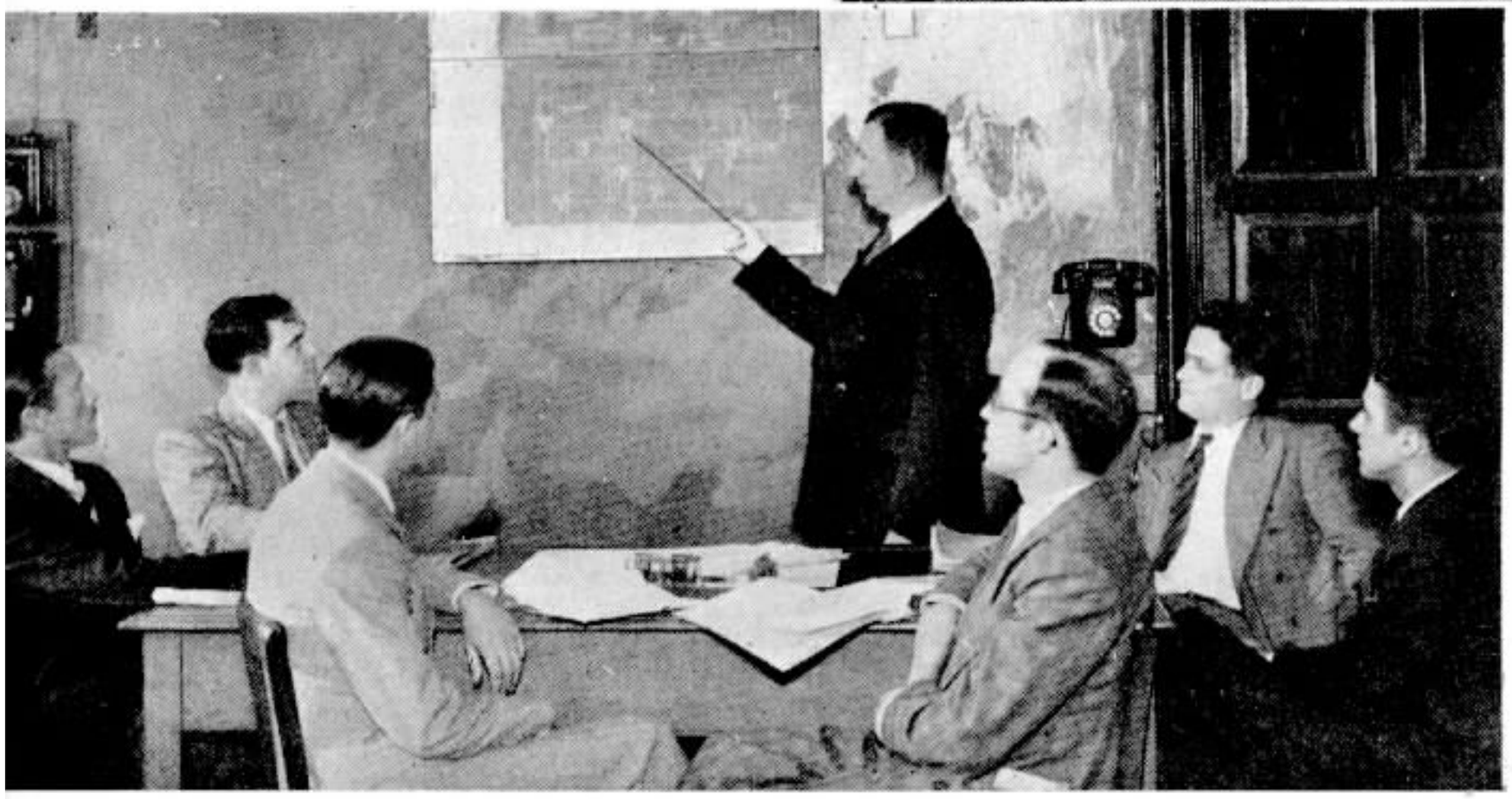
Evidentemente, não se pode sempre e em todas as occasiões conservar o sorriso. Ha afflicções, desastres terriveis que, apesar de nossa energia e de nossa força de vontade, nos acabrunham extraordinariamente no momento em que delles somos victimas. Mas, uma vez supportado o primeiro golpe de dor, uma vez attendida a fraqueza humana, devemos reagir e fazer voltar aos nossos labios o sorriso, que nunca nos deve abandonar. Sem duvida, nessas situações dolorosas, elle virá impresso de um pouco de melancolia, mas será, comtudo, o sorriso, aquillo que melhor nos auxiliará a supportar a vida, a ver com coloridos de ouro os acontecimentos que os fracos sempre vêem com côres sombrias.

(Gentileza de "Midinette")

OS NOVOS AUXILIARES TECHNICOS DO DEPARTAMENTO DO TRAFEGO

Da esquerda para a direita: Fausto Cardonna, Thomé Torres e Hildebrand Rebello, novos auxiliares technicos: Leopoldo Tachau e Octacilio Silveira, instructores que ministraram instrucção aos novos auxiliares technicos; Sylvio Pereira, Henrique Mirabent e José Ciqueira da Costa, novos auxliares technicos.

O DEPARTAMENTO do Trafego, do Districto Federal, valeu-se dos serviços da Divisão de Instrucção, do Departamento da Planta, com o intuito de ministrar aos seus novos auxiliares technicos noções geraes de telephonia e dos complexos problemas que constituem as actividades da Companhia.



Leopoldo Tachau dando uma aula aos novos auxiliares technicos.

Revelaram os referidos auxiliares technicos, em maioria escolhidos entre alumnos destacados da Escola Technica da Light, interesse e aproveitamento durante o curso, que esteve a cargo de Leopoldo Tachau, instructor da Divisão de Instrucção.

Procurando cercar-se de profissionaes competentes, o Departamento do Trafego tem em mira aperfeiçoar cada vez mais os seus methodos de trabalho, que tão larga significação possuem nos destinos da Companhia.

Por outro, collaborando de bôa vontade com os demais departamentos, a Divisão de Instrucção sente-se feliz em concorrer com o seu esforço para a realização de uma iniciativa verdadeiramente digna de applausos.

ESTRADAS DE FERRO ELECTRICAS

HA nos Estados Unidos 8.800 kilometros de linhas ferreas electrificadas, correspondendo a 2 por cento do total ferroviario do paiz.

Figura em segundo logar nessa estatistica de estradas de ferro servidas electricamente a Italia, com 4.400 kilometros, isto é, 29 por cento do total nacional.

A Suissa, que vem em terceiro logar, 3.550 kilometros, é a primeira relativamente ao total das suas linhas, das quaes 65 por cento estão electrificadas.

Conta a Allemanha 1.700 kilometros de vias ferreas electrificadas (3 por cento do seu total).

Na França ha 900 kilometros (tambem 3 por cento) e na Austria 730 kilometros, que correspondem a 14 por cento do seu total ferroviario.

O Brasil dispõe actualmente de 440 kilometros de estradas de ferro electrificadas, isto é 1,3 por cento do total ferroviario do paiz.

A BELLEZA DOS OLHOS AZUES

A BELLEZA dos olhos azues não soffrerá diminuição por se ficar sabendo que sua cor não é mais do que uma illusão de optica.

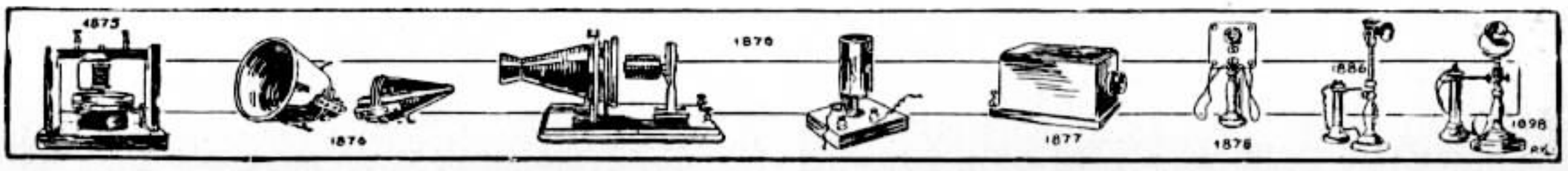
Segundo recentes opiniões de homens de sciencia, os olhos "azues" são, na realidade incolores.

Não têm pigmento na capa exterior do iris, pigmento que torna o solhos pardos ou negros.

O que occorre com as pessoas de olhos azues é que seu iris é transparente, de modo que, através da sua capa artificial, se vê a capa profunda, esbranquiçada, que parece azul por uma effeito de luz.

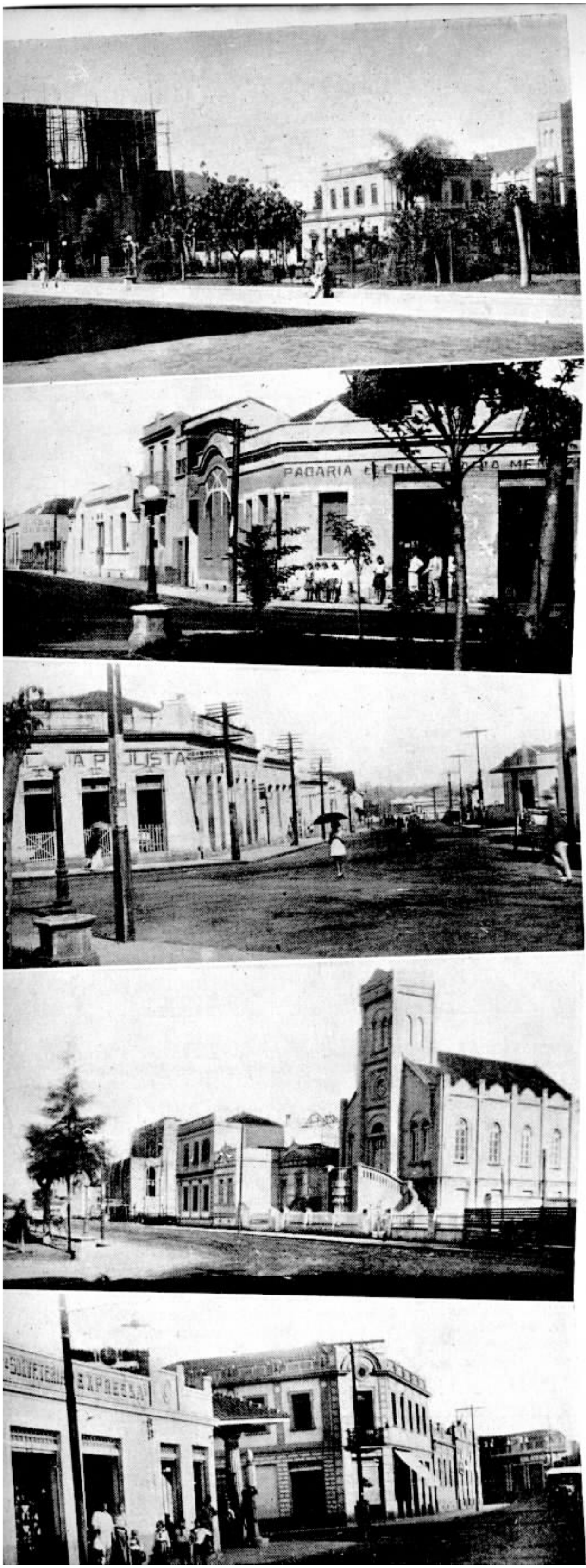
O mesmo occorre com o ceo azul, que, como é sabido, não tem cor e só parece azul devido á refracção.

No reino animal, ha phenomenos semelhantes. Muitos passaros de côres brilhantes têm, na realidade, pennas coloridas por um pigmento pardo, sem belleza alguma, mas, recobertas por uma capa de cellulas incolores e transparentes, agem como um prisma e dão a impressão de uma plumagem magnifica.



ARAÇATUBA

LIGADAS A' NOSSA



OFFICIALMENTE inaugurados em 29 de Setembro ultimo os novos circuitos metallicos, ficaram ligadas á nossa Rede Geral, por effeitos de contracto de trafego mutuo com a Empreza Telephonica de Biriguy, de propriedade do Sr. João Cernach, duas das mais importantes localidades do rincão da Noroeste, Estado de São Paulo: — Araçatuba e Biriguy.

Em principios de 1917, esboçava-se o povoado que se tornaria a Araçatuba de hoje; esta cidade é, pois, uma das mais novas da zona da Noroeste. No anno de 1918, installou-se o Districto de Paz, que teve como primeiro Juiz o Dr. Francisco Vieira Leite.

Em 1921 a cidade já possuia mais de 350 casas. Criado pelo Decreto n.º 1812 de 8 de Dezembro de 1921, installou-se o Municipio e em 19 de de Fevereiro de 1923 foi installada a Comarca, que teve por seu primeiro Juiz o Dr. Nelson de Oliveira Mafra.

A superficie deste enorme municipio é calculada em 13.000 kilometros quadrados, sendo assim um dos maiores do Estado de São Paulo. Limita-se ao norte, em toda a sua extensão, com o municipio de Monte Aprazivel; ao sul, com os municipios de Presidente Wenceslau, Santo Anastacio e Presidente Prudente; a léste com os municipios de Biriguy e Coroados e a oéste com o Rio Paraná.

A sua altitude é de 386 metros e dista da Capital de São Paulo 718 kilometros.

Os dados estatisticos abaixo indicam a importancia da capacidade progressista e economica de seus dirigentes e de seu povo, elevando-a ao nivel das mais adiantadas cidades do Estado.

A sua população é em todo municipiio de 62.000 almas, e na séde de 12.000; existem cerca de 2.500 predios e 7.300 propriedades agricolas; dispõe de um Posto de Hygiene, um grupo escolar, dois collegios, tres Bancos, dois Hospitaes, tres cinemas e cerca de 30 hoteis. Na parte industrial, compõe-se de 26 machinas de café, seis de algodão, 30 de arroz e 15 serrarias. A sua producção agricola é intensa; existe em todo o municipio cerca de 29.217.000 pés de café. A imprensa é representada pelo jornal "A Comarca". A renda orçada para 1935 é estimada em 800:000$000, tendo sido arrecadados até Setembro ultimo 810:00$000.

Não menos expressiva pela sua progressão destacada na zona da Noroeste, acha-se Biriguy.

A 7 de Setembro de 1911 a hoje cidade de Biriguy recebeu os seus 18 primeiros moradores; quando, em 30 de Abril de 1915, possuia já 60 casas, passou a Districto de Paz, que foi installado no dia 30 desse mesmo mez, em casa do Sr. Nicolau da Silva Nunes, o fundador da cidade.

O municipio foi criado a 8 de Dezembro de 1921 e installado a 19 de Fevereiro de 1922. A primeira sessão da Camara realizou-se no dia 2 de Março de 1922.

A sua superficie é de 1.375 kilometros quadrados e sua altitude de 376 metros; dista de S. Paulo 698 kilometros.

A população do Municipio é de 35.000 habitantes e a urbana de 7.200. A propriedade rural está assim dividida: 73 grandes fazendeiros e 3.500 pequenos proprietarios e seu numero de predios é estimado em 1.100. Dispõe de um hospital modelo a ser em breve inaugurado, dois collegios, um Grupo Escolar, dois Bancos, um cinema, 12 hoteis e sua imprensa é representada pelos jornaes "A Tribuna da Noroeste" e "O Biriguyense".

O seu campo industrial é bastante vasto, contando-se 14 machinas de café, 14 de arroz, quatro de algodão, duas fundições de ferro e bronze e duas serrarias.

A vida agricola é intensa, destacando-se o café, numa producção de 300.000 saccas e o algodão em rama em 200.000 kilos e cereaes, tambem em grande escala, como o arroz, cuja safra é orçada em 100.000 saccas. O numero de cafeeiros em todo o municipio é de 20.000.000.

Diversos aspectos da Cidade de Araçatuba, São Paulo

E BIRIGUY

REDE INTERURBANA

A renda orçada para este anno é estimada em ..... 420:000$000.

A Empreza Telephonica de Biriguy ha mais de 20 annos vem prestando inestimaveis serviços ás localidades acima e cidades circumvizinhas. Acha-se á testa da mesma desde 1920 o seu actual proprietario, Sr João Cernach, que tem envidado esforços afim de cada vez melhor servir o publico da alta zona da Noroeste. Assim, firmou recentemente com a nossa Companhia um contracto de trafego mutuo e agora converteu os circuitos simples ligados á nossa rede geral em circuitos metallicos.

As linhas da Empreza Telephonica de Biriguy acham-se estendidas num raio de cento e tantos kilometros servindo a localidades como Coroados, Biriguy, Araçatuba, Nopolandia e Guararapes e futuramente Alto Pimenta, Taquary e Valparaizo. Seu actual equipamento nas mesas de ligações é de 360 linhas e serve a 350 assignantes, destacando-se Biriguy com 144 e Araçatuba com 120 assignantes.

O acto inaugural dos novos circuitos foi levado a effeito no centro telephonico de Biriguy, com a presença dos Srs. Gumercindo de Castro, Prefeito Municipal; Dr. Elias Escobar Junior, Promotor Publico; Gamaliel Pereira da Cruz, advogado; Thomaz Figueiredo Magalhães, medico, e senhora; Drs. Pedro Galleotti, correspondente do "Estado de S. Paulo"; Magnos Ozon, do "Diario de S. Paulo"; redactores dos jornaes locaes "O Biriguyense" e "A Tribuna da Noroeste" e demais pessoas. Da nossa Companhia estiveram presentes: J. dos Santos, Chefe de Districto de Trafego de Sorocaba; R. F. Almeida, B. M. Florio, Instructora do Districto de Sorocaba e Clodomiro M. Baptista, Chefe da Estação de Pennapolis.

Precisamente ás 11,30 foi feita a primeira ligação do Sr. Prefeito Municipal para Monte Alegre, falando S. S. com pessoas de sua famlia e dando assim por inaugurado o novo circuito. Outras ligações foram feitas para S. Paulo com as estações de radio "Diffusora", "Record" e "Educadora" e com as redacções dos jornaes "Estado de S. Paulo" e "Diario da Noite", falando os Srs. Drs. Gamaliel Pereira da Cruz e Elias Escobar Junior, que em nome da população de Biriguy se congratularam pelo auspicioso acontecimento.

Para Bello Horizonte foi feita uma ligação para o telephone 1477, com a Sra. D. Erminia Magalhães Lopes, tendo falado o Dr. Thomaz Figueiredo Magalhães e Sra. Dada a grande distancia, cerca de 1.800 kilometros, essa ligação, pela sua optima transmissão, causou excellente impressão aos presentes.

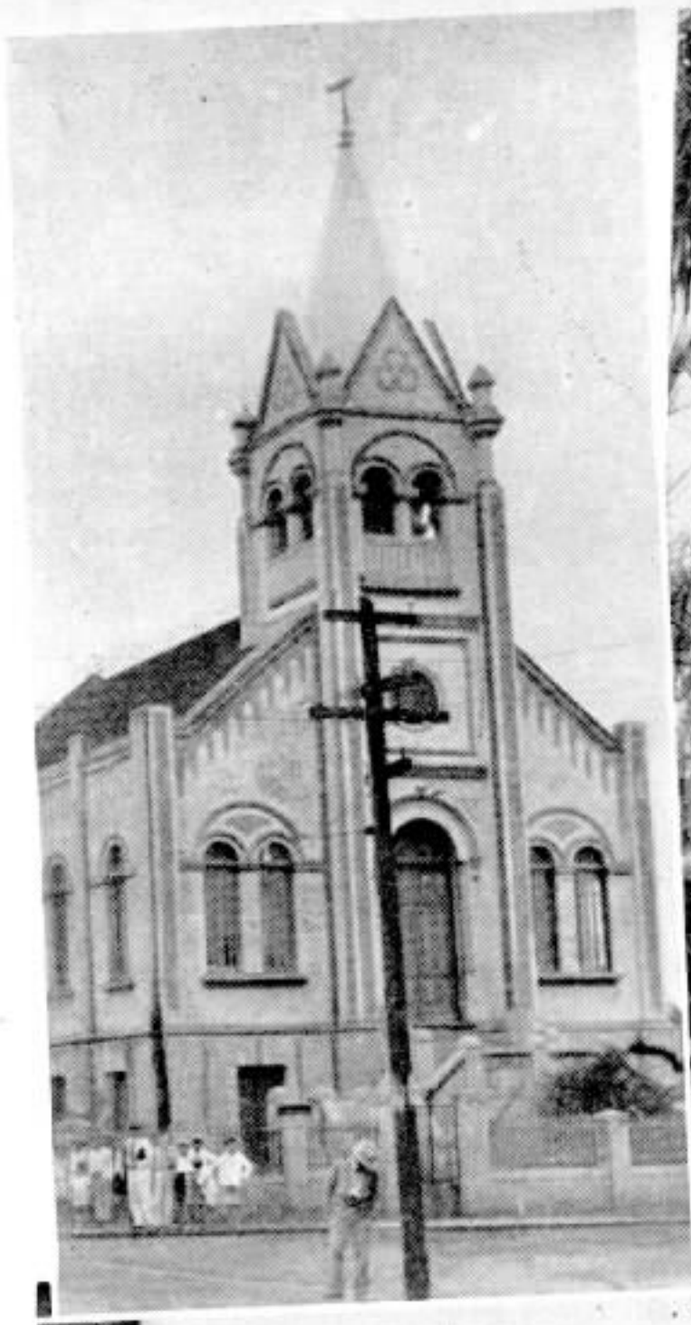
As demais ligações offereceram optima transmissão e o serviço de operação foi feito em excellentes condições.

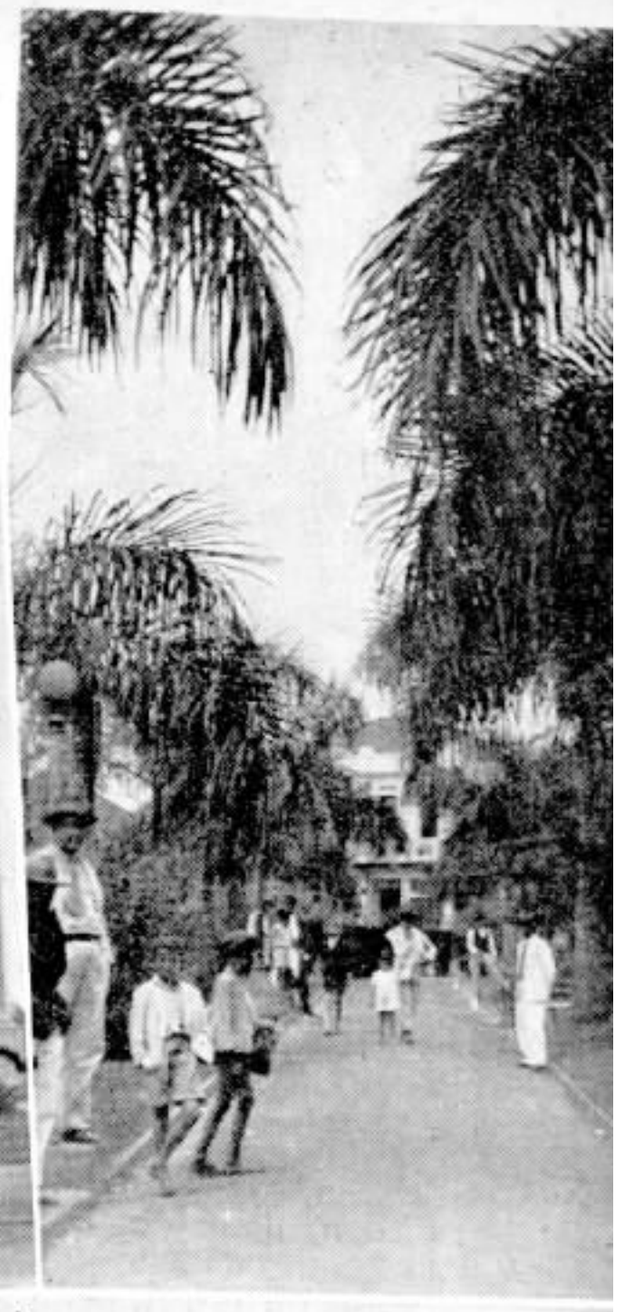
Aos presentes foi offerecido um copo de cerveja, tendo falado em nome da Prefeitura Municipal, congratulando-se com a Empreza Telephonica de Biriguy e nossa Companhia, pelo grande melhoramento inaugurado, o Sr. Dr. Elias Escobar, agradecendo em nome da Empreza Telephonica de Biriguy e da nossa Companhia o Sr. Dr. Gamaliel Pereira da Cruz.

Em Araçatuba estiveram presentes os Srs. Americo José Baptista, Secretario da Camara, representando o Sr. Joaquim Ferraz, Prefeito Municipal; Dr. Rafael Ferraz Sampaio, Juiz de Direito da Comarca; Dr. Smal Pimenta, Promotor Publico; João Ferraz Sobrinho, Gerente da Companhia Força e Luz local e demais pessoas representativas da sociedade local.

A's 16 horas foi estabelecida a primeira ligação para São Paulo com o Sr. Joaquim Ferraz, Prefeito Municipal desta localidade, tendo o Sr. Americo José Baptista, communicando o motivo da ligação, dado por inaugurado o novo serviço de communicações. Em seguida foram feitas ligações para São Paulo, com as redacções do "Estado de S. Paulo" e "Diario da Noite", para as estações de radio "Record", "Educadora" e "Diffusora", sendo optima a transmissão.

O serviço de operação esteve a cargo da Sra. B. M. Florio, Instructora do Districto.





Diversos aspectos da Cidade de Biriguy, São Paulo

Grupo de pessoas presentes á inauguração do serviço telephonico interurbano em Ibiracy, Estado de Minas Geraes.

Outro grupo dos convidados da Companhia Força e Luz de Ibiracy visitando a Fonte de Aguas Radio-Activas.

IBIRACY, NO ESTADO DE MINAS GERAES, LIGADA A' REDE INTERURBANA DE NOSSA COMPANHIA

A COMPANHIA Força e Luz de Ibiracy, arrendataria do serviço telephonico em Ibiracy, no Estado de Minas Geraes, ligou suas linhas ás de nossa Companhia em Franca, no Estado de São Paulo, de conformidade com o contracto de trafego-mutuo assignado em 1.º de Outubro.

Nesse dia compareceram ao acto inaugural, attendendo ao amavel convite que lhes foi feito pelo Dr. Affonso Infante Vieira Filho, Presidente da Companhia Força e Luz de Ibiracy, Minas, Manoel dos Santos Freire, Gerente de Districto; Francisco de Oliveira Barros, Chefe de Districto de Trafego; Luis Veronezi, Chefe da Planta, todos de nossa Companhia em Ribeirão Preto; Lauro de Souza, Chefe de Zona em Franca, e o seu auxiliar Persio B. Moraes, que foram gentilmente recebidos pelas autoridades e demais pessoas gradas de Ibiracy.

O Major Torquato Caleiro, arrendatario das Aguas Radio-activas de Ibiracy, representado pelo pharmaceutico Sr. Sebastião de Carvalho, offereceu aos visitantes lauto almoço no optimo hotel da Empreza e no qual tambem tomaram parte varias pessoas daquella localidade.

Os visitantes tiveram occasião de admirar as optimas installações da Empresa que explora as aguas, notaveis pelo seu enorme poder curativo.

Na séde da Companha Força e Luz de Ibiracy, ás 14 horas, inaugurou-se o serviço de communicações telephonicas em trafego-mutuo. A primeira ligação se fez com Franca, tendo o Prefeito Municipal Cel. Timotheo de Andrade saudado o povo daquella cidade na pessoa do seu Prefeito Interino Sr. José Pedro de Carvalho. Em seguida o Sr. Astolpho de Oliveira Filho, redactor do "O Ibiracy", se communicou com a "Tribuna de Franca" e o Sr. João Soares com o "Diario da Manhã", de Ribeirão Preto, cumprimentando ambos a imprensa dessas cidades.

O Dr. Affonso Infante Vieira Filho, Presidente da Companhia Força e Luz de Ibiracy, em ligação directa com São Paulo, congratulou-se pelo acto que se solemnisava com Alfredo Grellet, Chefe do Trafego da Divisão de São Paulo, enviando-lhe a sua saudação.

Outras ligações foram estabelecidas com Patrocinio do Sapucahy, Batataes, Brodowski e Ribeirão Preto, todas com bastante clareza e muita rapidez, notando-se que todas as pessoas que fizeram uso do telephone se mostravam muito satisfeitas.

Estiveram presentes á inauguração, entre outras pessoas, os Srs. Cel. Timotheo de Andrade, Prefeito Municipal Dr. Affonso Infante Vieira Filho, Presidente da Companhia Força e Luz de Ibiracy; Padre Theodoro Fernandes, Vigario de Ibiracy; Drs. Guilherme Tostes e Waldemar Alvarenga, medicos; Dr. José Infante Vieira, advogado; Segisfredo de Mello, collector federal; Astolpho de Oliveira Filho, redactor do "O Ibiracy"; João Soares, tabellião; João Infante collector estadoal; Moacyr Campello, Gerente da Companhia Força e Luz; Telemaco Muniz, cirurgião dentista e Derval Ramos, escrivão de Paz.

Papéis Papéis

Alvaro Costa & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fabrica de Papel Petropolis

Papéis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó N.º 68 e 70 PHONES: 24-6687 e 24-1343

RIO DE JANEIRO

O QUE TODOS NÓS DEVEMOS SABER

(DAS "INSTRUCÇÕES GERAES" DA DIVISÃO DE INSTRUCÇÃO, RIO DE JANEIRO)

III

ESMERO NO SERVIÇO

O esmero no serviço condiciona varios factos.

Parte que depende dos equipamentos — Um serviço esmerado depende, em primeiro logar, do acerto havido no estudo, na fabricação e na installação dos equipamentos; em segundo logar, do seu estado de conservação.

Na pratica, os equipamentos, quer manuaes quer automaticos, são providos de campainhas e lampadas que dão automaticamente signal de alarma para indicar defeito de algumas operações.

Parte que depende do pessoal — Comprehende o conjuncto de aptidões que cada individuo reune e do espirito de trabalho que anima a todo pessoal. O estado moral deste depende da exactidão do conceito que elle tem formado dos direitos da empresa e das obrigações dos empregados. Estes têm direito a perceber os seus salarios, a trabalhar durante um tempo determinado, etc. A empresa tem o direito de contar com a fidelidade e laboriosidade dos seus empregados no cumprimento das obrigações delles.

Protecção ás pessoas — A necessidade de protecção contra possiveis accidentes abrange não somente os assignantes mas tambem os empregados e o publico em geral.

Quando se utilizam os mesmos postes para a suspensão de linhas por onde passam correntes electricas destinadas á força motriz, illuminação e transmissão telephonica, é preciso ter cuidado com a situação relativa de umas e outras linhas, com o isolamento respectivo de cada uma e com os apparelhos ligados ás mesmas. E' necessario, tambem, facilitar o accesso dos empregados ás linhas.

Os cruzamentos de linhas de alta tensão e estradas de ferro por linhas telephonicas requer construcção especial. Os de rios e estradas de rodagem precisam ser reforçados. Em uns e outros casos, cumpre evitar que a quéda de linhas de alta tensão attinja as linhas telephonicas.

As installações telephonicas devem offerecer, sempre, durante o periodo da sua construcção ou não, a segurança necessaria, tanto ao publico como aos empregados da empreza. Por conseguinte, as construcções que se effectuam nas vias publicas exigem certas precauções para evitar possiveis accidentes produzidos pela queda de ferramentas ou de outros objectos; pela presença de gazes nocivos nas fossas dos registros e por outras razões, como as interrupções do trafego na rua, dos serviços de agua e incendio, o accumulo de terra ou de material ao lado das casas, etc.

Concluidas as installações, a sua conservação requer o cuidado de manter o isolamento de todos os circuitos metallicos, de que é preciso evitar contactos estranhos; de proteger os transeuntes nas ruas; de prevenir a propagação de molestias infecciosas, hygienizando os telephones publicos; de providenciar contra incendios nos escriptorios e nas estações; de criar saidas de emergencia, etc.

RELAÇÕES COM O PUBLICO

São muitas e importantes as questões que dizem respeito ás relações das empresas telephonicas para com o publico em geral. Trataremos aqui, ligeiramente, de algumas dellas.

Cortesia — Como as empresas telephonicas, raras são aquellas cujos empregados estão em tão intimo contacto com os clientes das respectivas empresas. E' assim, por exemplo, que, para

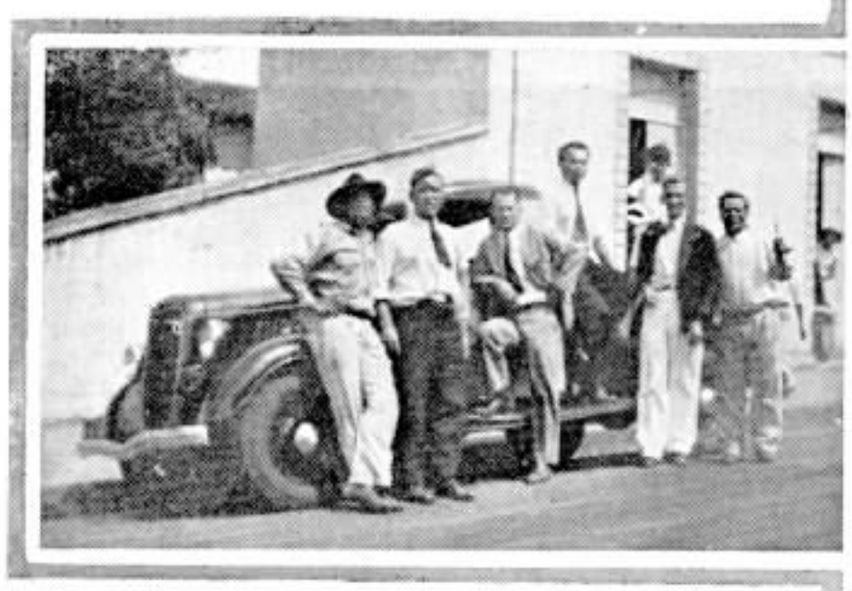
IBITINGA — S. PAULO

Reformada toda a rede externa dessa florescente cidade

A cidade de Ibitinga, em S. Paulo, teve ha pouco reformada toda a rede externa do nosso serviço, tarefa em que os empregados da Planta da Divisão do Estado de S. Paulo gastaram 30 dias consecutivos.

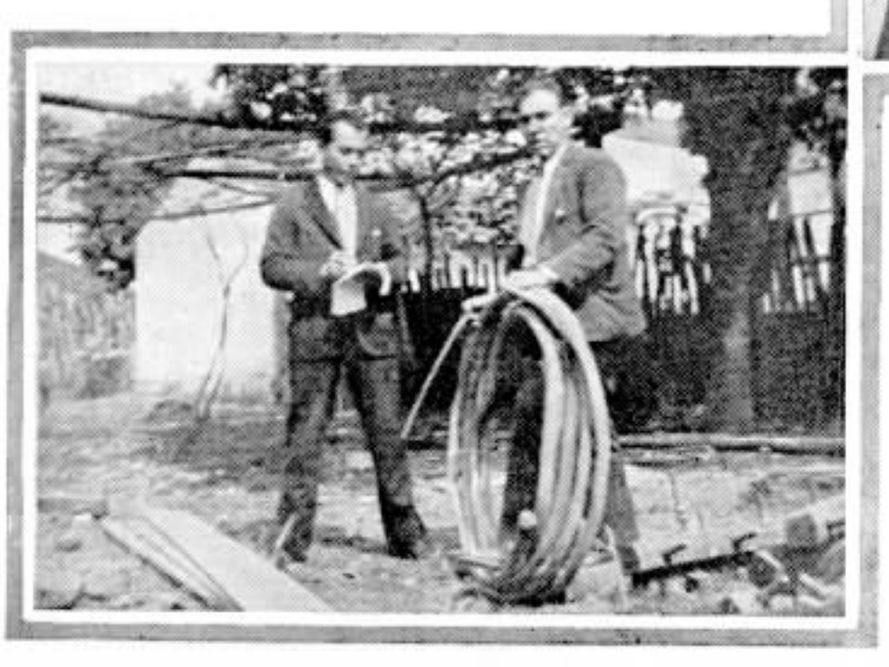
Foi um trabalho de vulto, tornando o serviço telephonico mais efficiente, com vantagem para os nossos assignantes e satisfação para a nossa Companhia.

Durante os trabalhos de reforma da rede externa da cidade de Ibitinga foram apanhados os tres grupos cujas photographias SINO AZUL insere ao lado.



Empregados que executaram o serviço: José Laurindo, Gumercindo Villar, Romão Jimenez, Julio Pedroso, Aristides I. Souza e Isaltino Rocha.

Detalhe do serviço, vendo-se muito bem o typo de emenda adoptado no cabo (Poste da Empreza Electrica).



Gumercindo Villar e Julio Pedrosa verificam o cabo subterraneo retirado. (Foi collocado um cabo aereo).

obter ligação, no systema manual, é preciso entender-se primeiro com a telephonista.

Todos os empregados das empresas telephonicas são obrigados, sem excepção, a ser corteses para com o publico em geral. Essa obrigação refere-se não somente ás palavras, mas tambem á maneira por que são ditas. Todas as satisfações devem ser dadas ás contrariedades, porventura occasionadas.

Direito de propriedade — As installações telephonicas estendem-se sobre propriedades publicas e particulares, sem se limitar ás propriedades dos que as utilizam. Por conseguinte, as empresas telephonicas hão de ter certas relações com o publico que affectam ao serviço. O caracter dessas relações influe directamente sobre a efficacia e o custo das installações.

As empresas telephonicas são obrigadas a reconhecer os direitos de propriedade dos assignantes e do publico em geral.

Aspecto das installações — O bom aspecto das installações, ao mesmo tempo que é necessario á esthetica do meio, repercute sobre o juizo que se fórma dos serviços telephonicos. A uniformidade da sua construcção, como o alinhamento e a posição vertical dos postes; a igualdade das catenarias das linhas; a symetria no corte dos ramos das arvores; as derivações rectangulares, etc., contribue muito para a boa impressão que produzem á vista as installações bem feitas.

Assistencia — Todo aquelle que utilizar o serviço telephonico tem o direito de ser instruido a respeito. As instrucções que as listas telephonicas contêm precisam ser completadas por instrucções addicionaes referentes á implantação de novos serviços ou á installação de novos apparelhos. Não obstante a intensa publicidade das empresas, é dever destas, caso necessario, dar todas as explicações pedidas por aquelle que quer obter ligação.

Criticas e reclamações — Toda especie de criticas ou de reclamações a respeito do serviço telephonico deve ser escutada e attendida pelos empregados, que representam, então, as companhias a que pertencem. Algumas criticas poderão ser feitas por pessoas incompetentes, mas sempre poderão focalizar um detalhe ou revelar um problema. Se as reclamações são justas, requerem uma satisfação; se não o são, requerem uma explicação.

Igualdade de serviço — As empresas telephonicas são obrigadas, com relação ao publico, a prestar serviços sem distincções. As communicações devem ser estabelecidas pela ordem em que forem recebidos os pedidos. A qualidade do serviço será igual para todos os assignantes de uma mesma classe de serviço.

Os casos de falta de pagamento constituem um motivo importante para que as empresas se neguem a prestar serviços telephonicos, o que redunda, em verdade, em beneficio do interesse geral de todos os assignantes.

Evitar aborrecimentos — As empresas telephonicas devem procurar sempre facilitar o uso dos apparelhos que põem á disposição do publico, já no seu manejo, já no modo delles se servirem. A conveniencia dos seus clientes é uma condição que as empresas devem tentar satisfazer tanto quanto possivel. Quanto mais simples forem as operações a effectuar para obter uma ligação, tanto maior será a satisfação dos assignantes.

Muitas das causas de aborrecimentos para os assignantes, no inicio do desenvolvimento da telephonia, foram sendo pouco a pouco eliminadas com o aperfeiçoamento da fabricação dos apparelhos. Removeram-se, assim, varios inconvenientes, como a possibilidade de choques produzidos pela electricidade; a persistencia da chamada após a retirada do receptor do gancho; a vibração da campainha em consequencia de chamadas destinadas a outros telephones ligados á mesma linha; a substituição da resposta da telephonista: "A linha está occupada" por um ruido caracteristico, etc.

COOPERAÇÃO DO PUBLICO

As empresas telephonicas necessitam da cooperação do publico para bem do serviço.

Necessidades de occupação — A necessidade de occupação da propriedade particular ou publica, no interesse do desenvolvimento da telephonia, deve encontrar, sem prejuizo de ninguem, bôa vontade da parte de todos.

Cortesia — Ainda que todos aquelles que se servem do telephone tenham o direito de ser tratados cortêsmente pelos empregados das empresas, a cortesia daquelles contribue muito para facilitar a execução dos serviços.

Conservação dos apparelhos — Os assignantes são obrigados a cuidar devidamente da conservação dos apparelhos installados nas suas residencias e a facilitar o accesso aos mesmos aos empregados das empresas telephonicas.

Uso do telephone — Para utilizar o telephone, no systema manual, é preciso dar com acêrto e brevidade as informações necessarias; no systema automatico, é preciso discar o numero com exactidão. Os erros nas chamadas acarretam perda de tempo, desperdicio de trabalho, occupação inutil das linhas e dos equipamentos, etc.; aborrecem, ademais, os assignantes que são chamados por engano.

O receptor deve ficar bem adaptado á orelha e a bocca deve ficar diante e proximo do transmissor, que se não deve mover para nenhum dos lados, pois de outro modo seria prejudicada a transmissão.

O interruptor-gancho forma parte do circuito de chamada, nos equipamentos de bateria central, e do circuito do transmissor, nos de bateria local, equipados com magneto.

Ao se retirar o receptor do gancho, accende-se uma lampada, nas estações equipadas com bateria central, ou no caso de bateria local, fecha-se o circuito de bateria, que se consome inutilmente, bem como a lampada citada, desde que se mantenha, indefinidamente, o receptor fóra do gancho. As campainhas deixam, além disso, em ambos os casos, de funccionar. E as linhas que, assim, permanecem occupadas, são causa de demoras, de aborrecimentos e de augmento de gastos.

Os assignantes não se devem esquecer que, emquanto estão em communicação, mantêm occupadas pelo menos duas linhas com os equipamentos respectivos. Quanto maior fôr o tempo de communicação, tanto maior será o custo do serviço e menores as facilidades do trafego.

Convém, ainda, que os assignantes de linhas conjunctas considerem que toda prolongação excessiva das ligações prejudica os demais assignantes ligados ás mesmas linhas e que o facto de escutar o que os outros dizem pode ser de não poucos desgostos.

FIM

Executam-se com perfeição
CLICHÉS
Para Jornal, Illustração, Doublés, Trichromias, Polychromias, etc. —
RUA 13 DE MAIO, 33/35
2.° andar
TELEPHONE 22-4226
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA AO AR LIVRE NUM JARDIM DE MADRID

OS jardins publicos de Madrid, na Hespanha, possuem bibliothecas ao ar livre que permittem aos seus frequentadores a leitura de qualquer livro de sua predilecção para passar o tempo, como essa que se vê na gravura acima.

O EXAME DA VELOCIDADE DOS DISCOS DE TELEPHONES

Por H. BROADWELL, do Departamento de Apparelhos Telephonicos dos Laboratorios Bell, nos Estados Unidos.

Mostrando como se usa o novo apparelho

NEM sempre é possivel prover certos pontos da rede telephonica, como por exemplo as areas afastadas de systema "passa-a-passo" ou areas de serviço manual tendo P. B. X.s "passa-a-passo", com o typo commum de apparelho de exame de discos em estações telephonicas, afim de verificar a velocidade dos discos dos apparelhos telephonicos de assignantes. Por esse motivo foi construido um examinador de discos de formato proprio a ser incluido na mala de ferramentas do empregado da Conservação, typo esse que funcciona pelo principio do "stroboscopio".

(O stroboscopio é um instrumento de physica que serve para estudar ou observar as successivas phases de um movimento periodico ou variavel por meio de luz periodicamente interrompida).

O novo apparelho de exame de discos consta de uma rodela (Fig. 1), que pode ser adaptada á roda de discar, e de um diapasão mettido num estojo (Fig. 2), em que ha uma abertura por onde podem ser observadas as divisões existentes na rodela.

Ao fazer uso do stroboscopio, o empregado da Conservação roda o disco e comprime um pouco o botão do estojo, de sorte que elle possa olhar por cima do diapasão e adaptal-o ao ponto de referencia existente na rodela. Depois aperta a mola para accionar o diapasão e solta o disco. Si se verifica que uma fileira de divisões parece estar immovel na rodela quando vista através do diapasão, o disco corre na velocidade com que foi figurada aquella fileira. Si se verifica que as divisões correm na direcção da setta localisada do lado da fileira, a velocidade está dentro do limite que a fileira representa ou, si em direcção opposta, a velocidade está fóra daquelle limite. A velocidade do movimento verificada através do diapasão indica a extensão do desvio da velocidade representada pela fileira.

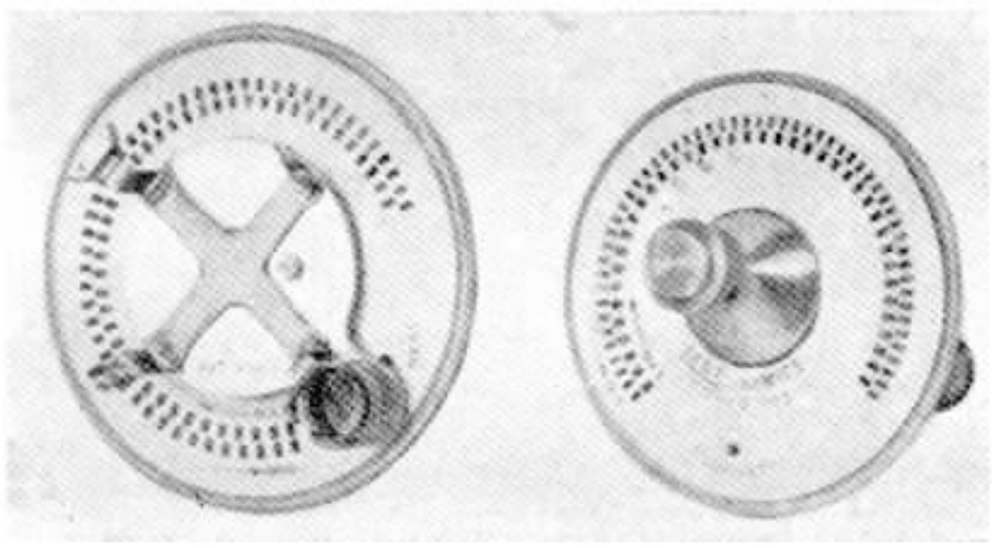


Fig. 1. — Rodela que pode ser adaptada á roda de discar do telephone, marcada com divisões que são verificadas pelo principio do stroboscopio para examinar a velocidade do disco quando se solta.

Os limites de velocidade maximo e minimo estabelecidos para os discos de assignantes como mais satisfactorios do ponto de vista tanto do circuito como do traçado são respectivamente 11 e 8 pulsações por segundo.

Esses limites, conhecidos como limites de exame, são representados por duas fileiras de divisões num lado do disco removivel da rodela. Si se verifica que o disco corre mais depressa do que o maximo ou mais de vagar que a velocidade minima, o regulador do disco é reajustado dentro de um padrão de limites de velocidade mais apertado, 9,5 e 10,5 pulsações por segundo, afim de permittir uma margem para futuras mudanças em velocidade devidas ao uso.

Esses limites para "reajustar" são representados por duas fileiras de divisões no outro lado do disco removivel da rodela. Esse disco é rapidamente mudado para escolha dos limites proprios desaparafusando a maçaneta articulada que o prende á base.

O "stroboscopio" é muito sensivel a pequenas mudanças de velocidade e achou-se que era preciso empregar divisões espaçadas não uniformemente para compensar a diminuição de velocidade do disco quando se solta. A largura de cada divisão foi determinada separadamente por meio de dados obtidos num exame de um grupo typico de discos. As rodelas foram então dispostas sobre uma grande escala e photographicamente reduzidas.

Ao projectar a montagem da rodela, foi preciso levar em conta o cuidado de não prejudicar o acabamento dos novos discos coloridos. Foi collocado um botão de pressão na maçaneta, que pode ser comprimido para distender os dedos e evitar que elles damnifiquem o acabamento emquanto a rodela está sendo montada. A flexibilidade dos dedos tambem garante satisfactoria adaptação sobre discos tendo o acabamento preto commum.

O diapasão vibra a cincoenta cyclos por segundo. Apertando-se o botão de impulso do estojo, faz-se mover a roda dentada cujos dentes são dispostos de modo a levantar molas chatas que distendem as pontas do diapasão e depois caem no espaço entre os dentes. O estojo do diapasão consta de uma caixa e capa que protegem o mecanismo e evitam o sujo quando o diapasão não está em uso. Puxando parcialmente a capa, o estojo apresenta uma abertura para observar a rodela.

A precisão do dispositivo depende de um grande numero de factores, taes como a extensão em que as caracteristicas do disco em exame se conformam com a percentagem de dados empregados para calcular as rodelas, e a habilidade de quem o usa para descobrir pequenos movimentos das divisões quando a velocidade do disco está dentro dos limites maximo e minimo. Na maioria dos discos examinados, foi obtida uma precisão de 0,1 a 0,2 pulsações por segundo, com uma prova opportuna mostrando duas vezes este desvio. A precisão foi considerada satisfactoria.

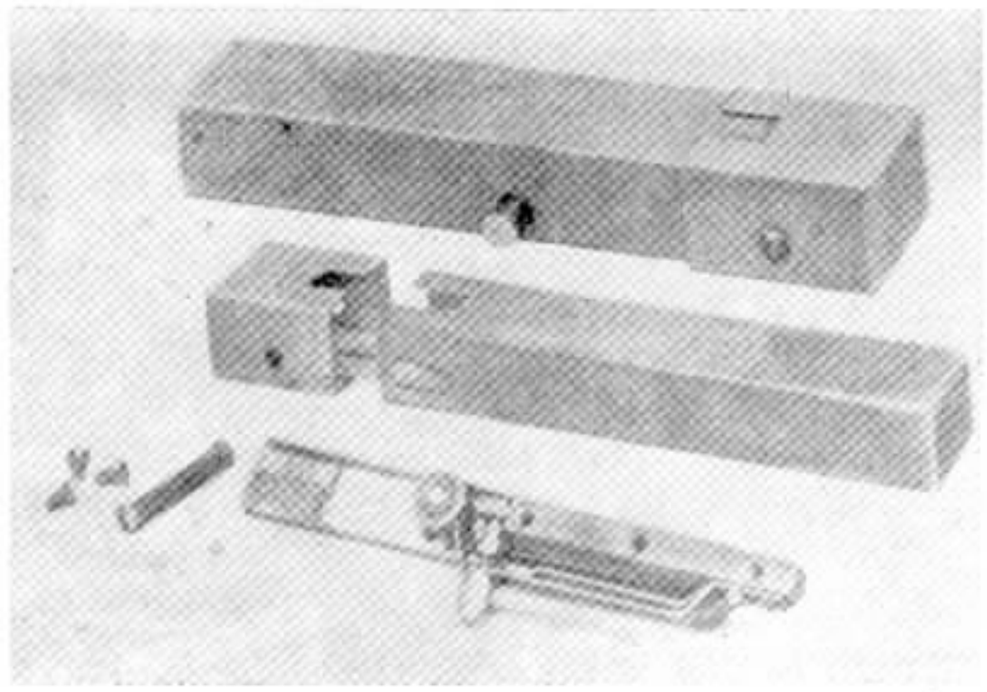


Fig. 2. — As divisões da rodela (Fig. 1) são verificadas pela abertura do estojo, acima das pontas do diapasão, que são postas em movimento apertando-se a mola. Cada ponta tem uma chapa, como se vê á esquerda da gravura, em baixo, e o espaço entre as chapas abre e fecha quando o diapasão vibra.

(Gentileza de "Telephone Engineer")

TEMPORAL EM S. PAULO

Por FREDERICO K. DE SOUZA, Chefe do Escriptorio da Planta -- S. Paulo

NA madrugada do dia 11 de Setembro, ás 4 horas, approximadamente, a Capital de São Paulo foi surprehendida por forte temporal, acompanhado de chuva de granizo, que damnificou grandemente certos bairros da cidade.

No centro, assim como em outros bairros, nada houve, além da chuva e vento, porém, nos bairros da Moóca, Cambucy e Ypiranga, grandes foram os prejuizos causados á população.

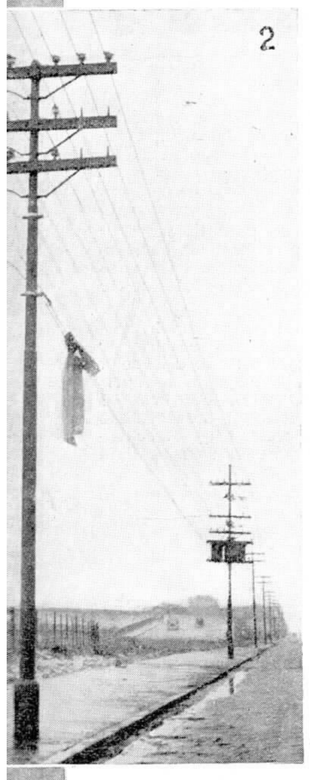
Casas destelhadas, muros derrubados, arvores e postes cahidos, esse era o quadro que se deparava aos moradores daquellas zonas.

Igualmente, a Planta Externa da nossa Companhia soffreu as consequencias desse temporal.

Devido ao temporal, apresentaram defeito e foram concertados 37 cabos.

Tornou-se tambem necessario substituir 50 metros de cabos de diversas capacidades, assim como concertar e reesticar grande quantidade de linhas de assignantes.

Os aspectos gravados nestas paginas, panhados no dia do temporal, mostram os terriveis effeitos do furacão que surprehendeu a população paulista naquella manhã.



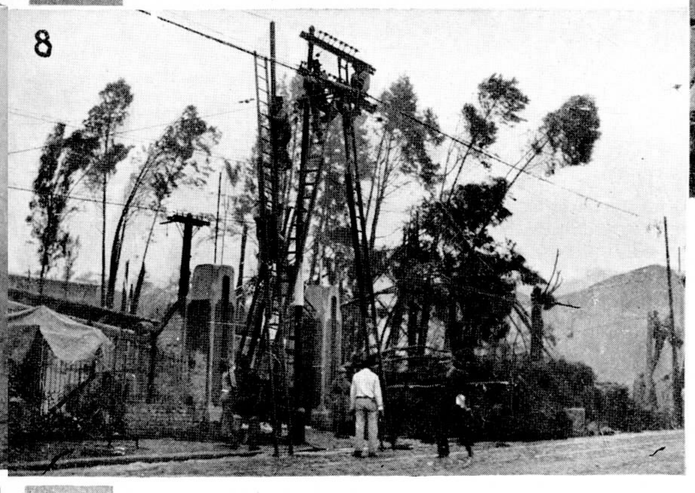
1 — No Alto de Agua Raza, na Moóca, postes e linhas interurbanas S. Paulo - Rio foram destroçados pelo vendaval.

2 — Na Avenida Presidente Wilson, na Moóca, um pedaço de folha de zinco, que se suppõe tenha sido do armazem da S. Paulo Railway, foi atirado pelo vento sobre nosso cabo, ao qual ficou preso, damnificando-o.

3 — Na manhã brumosa, logo que os estragos foram localisados, as turmas de conservação entraram a trabalhar activamente. Vemos um aspecto dessas actividades na Avenida Independencia, em Cambucy, onde as arvores foram jogadas sobre nosso cabo, assim como sobre linhas da Light.

4 — Outro aspecto dos effeitos do vendaval no Alto de Agua Raza, na Moóca.

5 — Na Avenida Presidente Wilson, perto da Cia. Antarctica Paulista, tres postes nossos e outros da Light foram entortados.



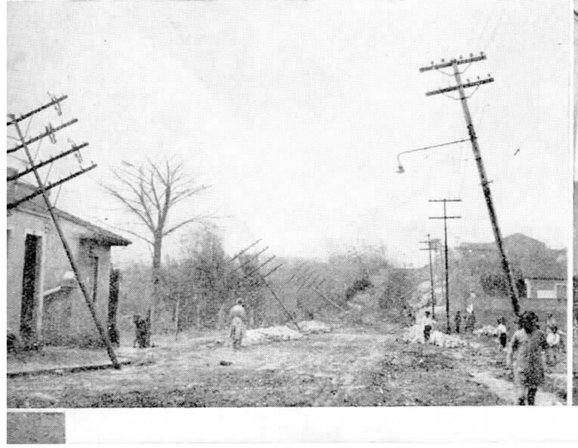
6 — Na Avenida do Estado, na Mooca, um grande pé de eucalipto foi quebrado ao meio e caiu sobre o cabo telephonico. Veem-se cabistas em actividade.

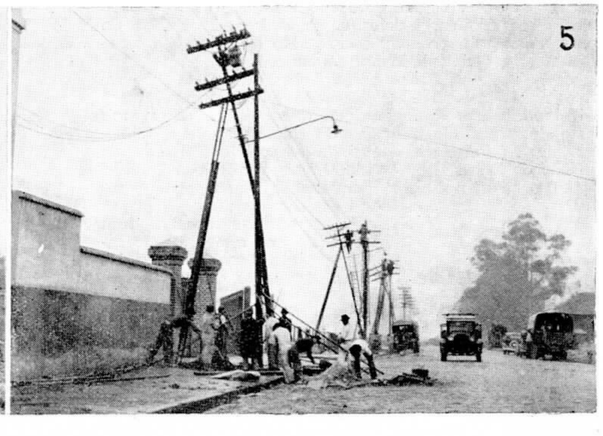
7 — Na Avenida Independencia, em Cambucy, em frente ao portão do Hospital Militar, diversas arvores cairam sobre nosso cabo e fios de força da Light. Um poste teve que ser substituido.

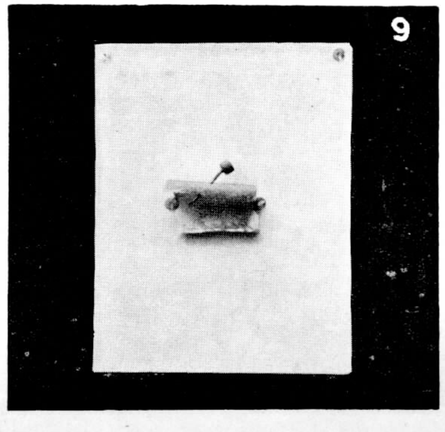
8 — ... e o serviço foi promptamente executado. A gravura já mostra o novo poste.

9 — Prego encontrado num cabo de 202 pares e que se suppõe tenha sido arremessado junto com uma folha de zinco, na Avenida do Estado, proximo ao poste 154/1059.

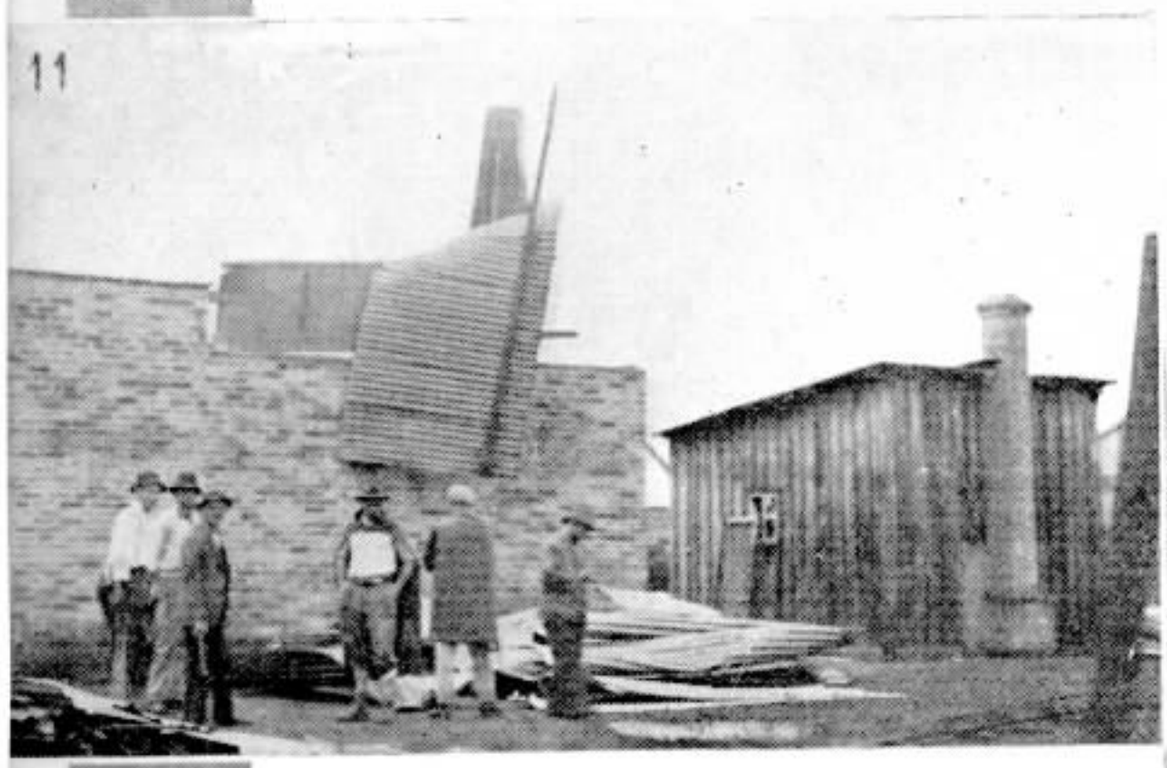
10 — Cabistas concertando cabo e retirando galhos de arvore do mesmo, na Avenida Independencia, em Cambucy.



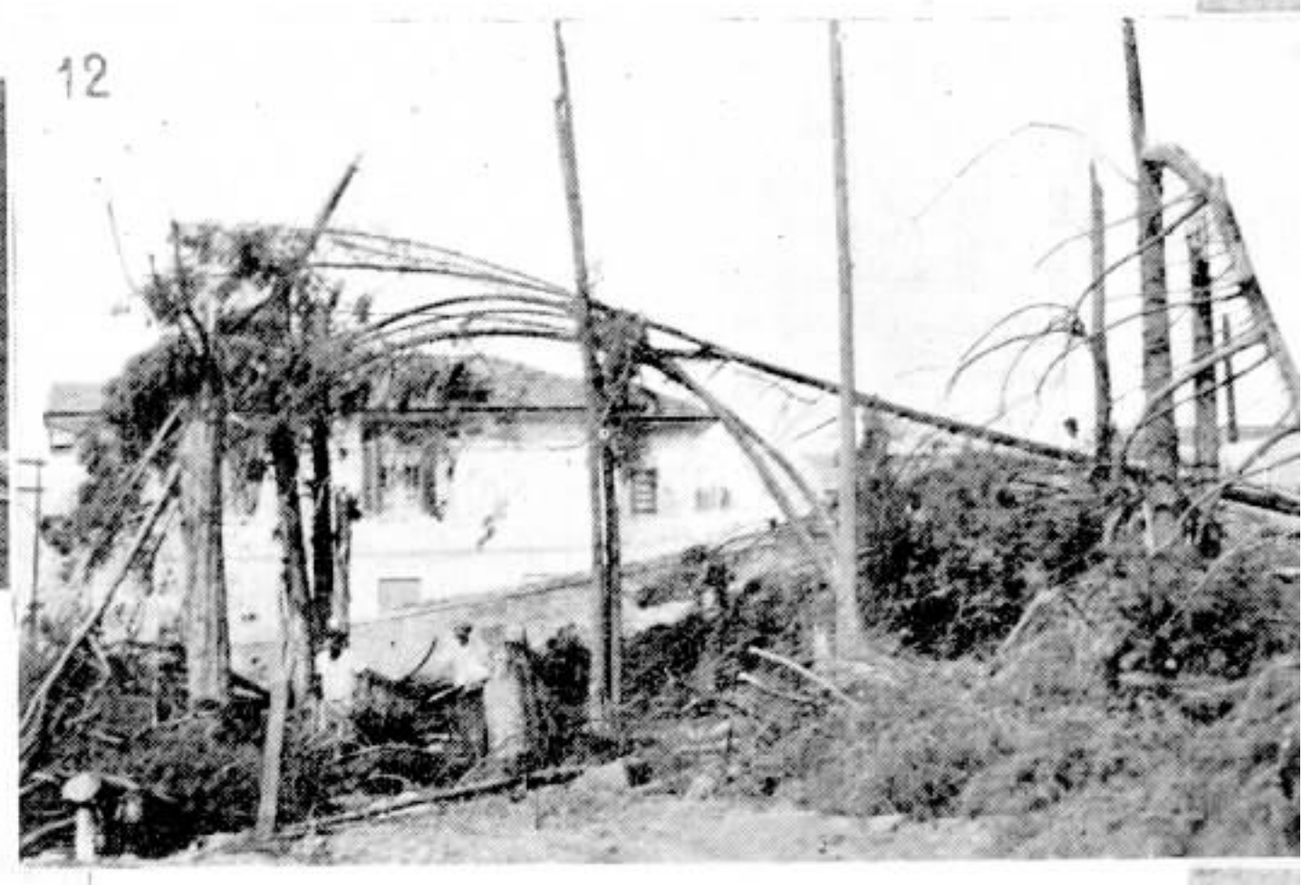




11

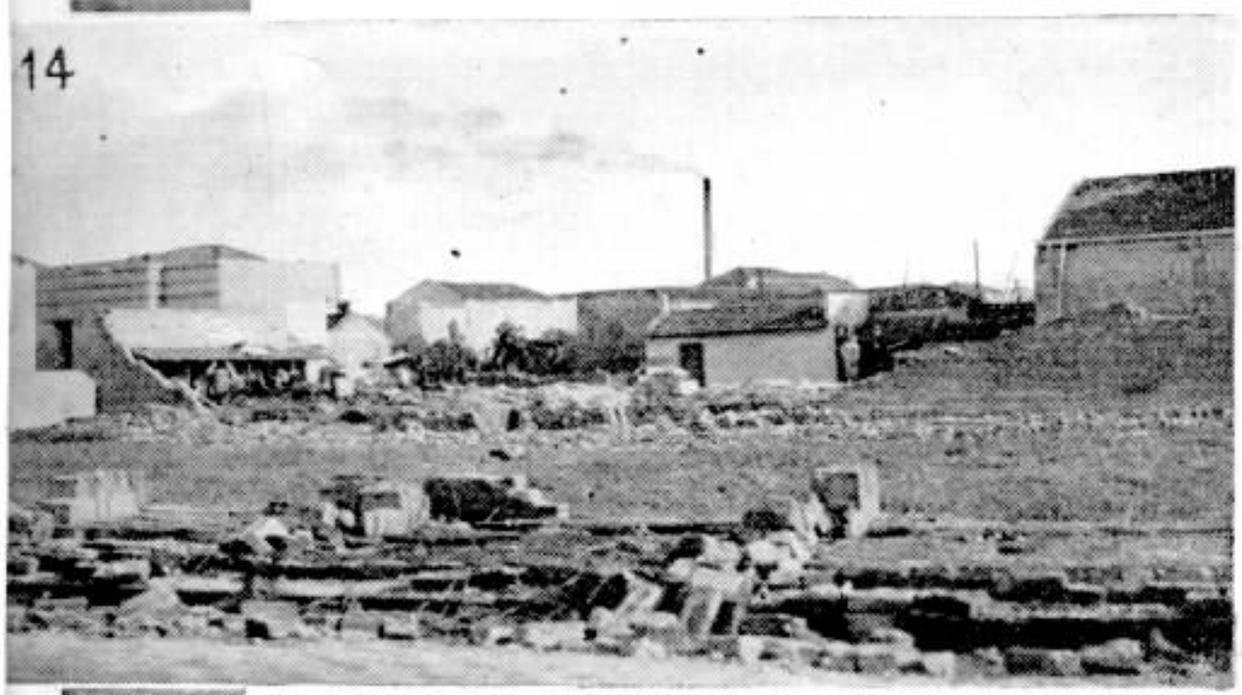


12

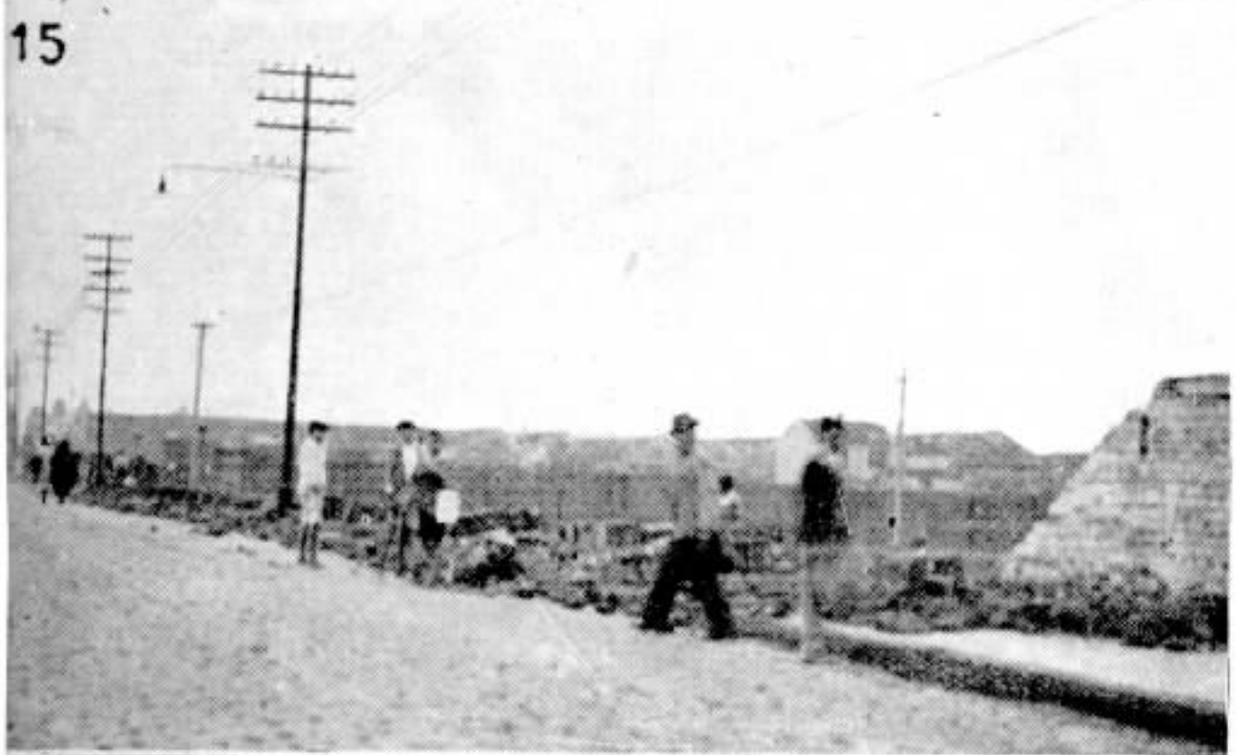


13

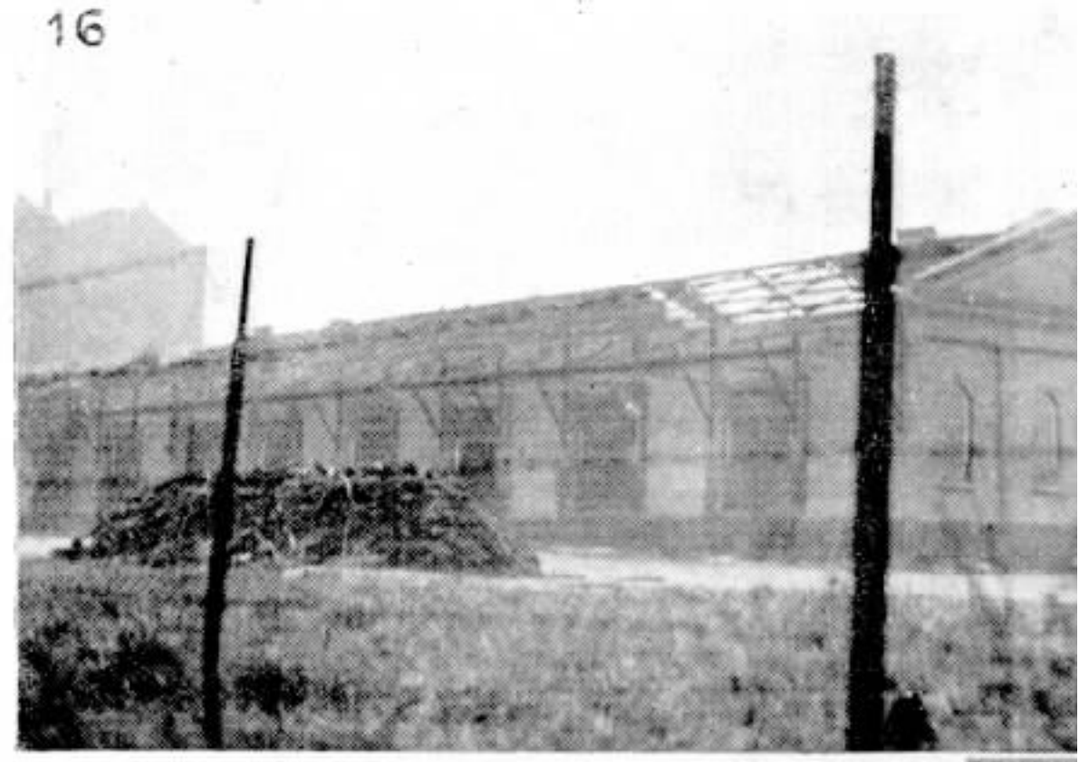
14



15



16



11 — Barracão de zinco descoberto na Avenida Presidente Wilson. Todas as folhas foram arrancadas e jogadas á distancia.

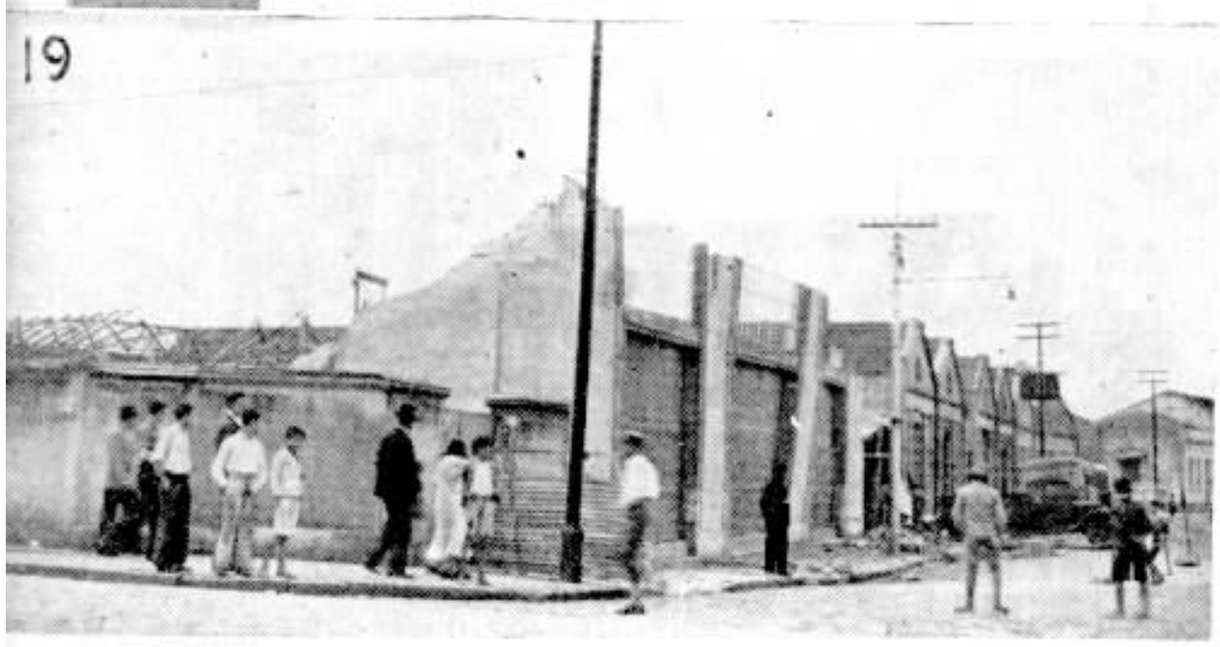
12 — Estado em que ficou o terreno da Linha de Tiro proximo ao Hospital Militar, na Avenida Independencia.

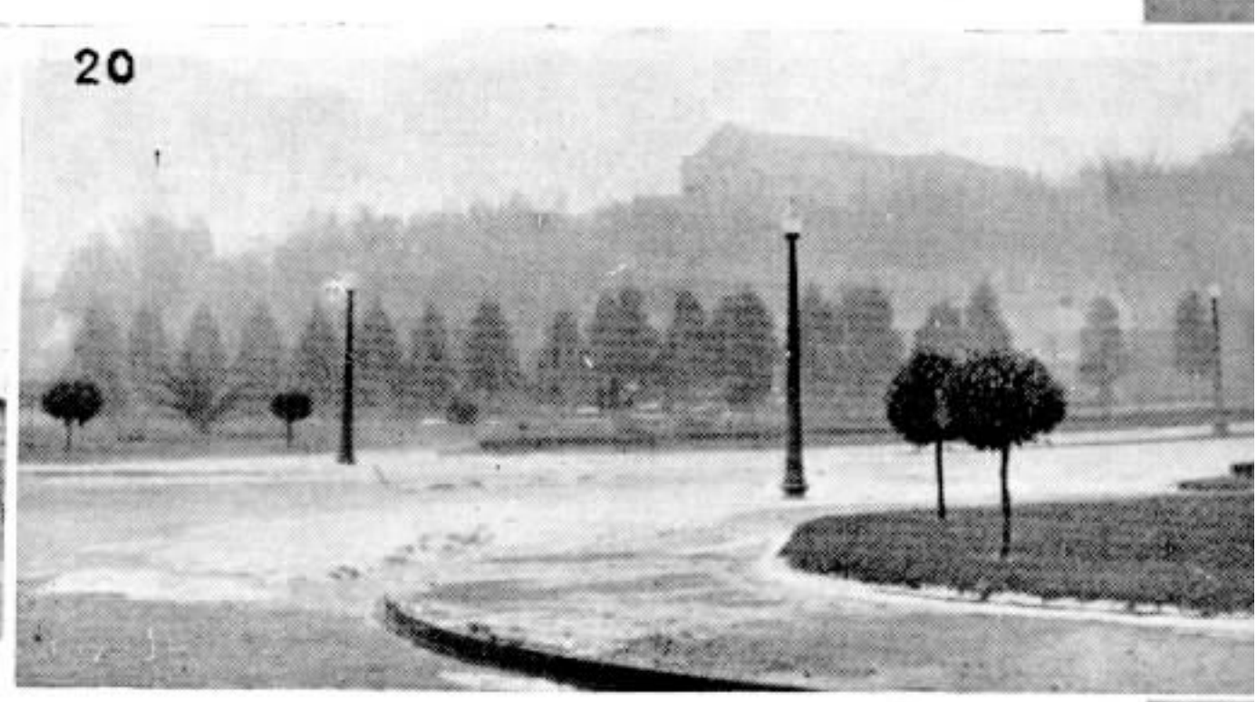
13 — Condições em que ficou uma casa na Avenida do Estado.

14 — Os novos pavilhões da Lithographia Rebizzi foram arrazados e a maior parte do material arrojado para o lado da Avenida do Estado.

15 — Os muros da Avenida do Estado foram derrubados em uma grande extensão.

16 — O armazem da S. Paulo Railway, na Avenida Presidente Wilson, foi destelhado pelo furacão. As folhas de zinco foram atiradas a grande distancia.





17 — O predio da fabrica de sedas Pedro Michain, na rua Barão de Jaguara, ruiu. Na gravura veem-se os teares sob os escombros.

18 — Pedaços de casas de madeira e arvores arrancadas pelo tufão na Avenida Presidente Wilson.

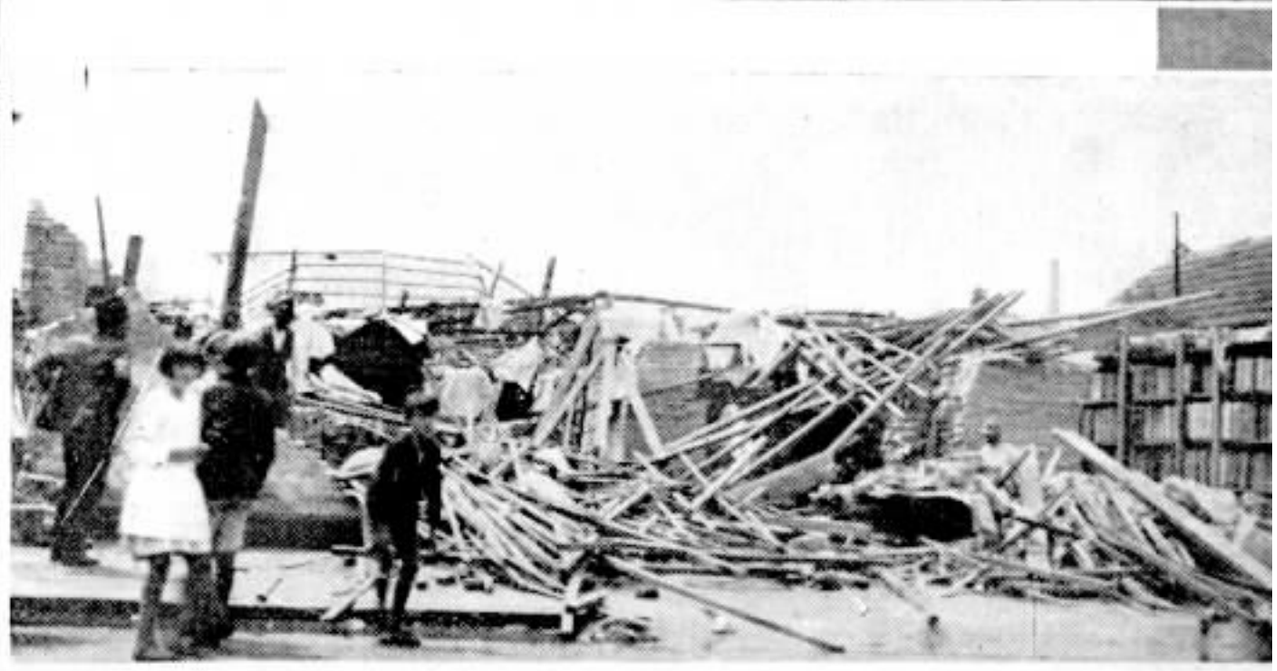
19 — Estado em que ficou a fachada do predio da fabrica de sedas Pedro Michain.

20 — Aspecto europeu apanhado no Jardim do Monumento do Ypiranga, em frente ao Museu.

21 — Montes de granizo na rua Thabor, no Ypiranga.

22 — Outros montes de granizo na Avenida Independencia.

23 — Escombros da Lithographia Rebizzi, na rua dos Alpes, cujo tecto foi carregado pelo tufão.



TEMPESTADE DE VERÃO

Conto de GUILHERMINA LUCY ASTE

TE' aquella manhã fria e serena de Agosto, si alguem tivesse posto em duvida a completa felicidade de Malva, esta teria respondido á insinuação com uma de suas risadas, em que se sentia a frescura de um jacto d'agua e do trinado de ave em liberdade. Joven, formosa, rica e feliz, nada lhe faltava para poder encarar a vida com a segurança de quem vê alinhar-se, pela manhã, uma serie de horas serenas e suaves, sem sobresaltos nem angustias.

Esse famoso tres de Agosto, porém, devia assignalar a data inicial de suas atribulações.

Costumava, depois de tomar o café no leito, ficar durante alguns instantes saboreando a tepidez de seu aposento, de cuja ampla janella podia avistar os ramos desfolhados das arvores do jardim, agitados grotescamente ao impulso do vento. Mas naquella manhã saltou rapidamente do leito e apressou-se em iniciar a sua "toilette". Clara, sua criadinha, muito nova e graciosa, esperava as suas ordens.

— Está fazendo frio?

— Muito, minha senhora.

— Prepara-me então o meu vestido verde com a capa de lã. O patrão já sahiu?

— Sim, senhora; ha poucos momentos.

Malva, sem responder, correu para o banho; queria apressar-se e chegar ao escriptorio de Raphael antes que este sahisse. Completavam nesse dia tres annos de casados, tres annos de ventura, sem que a mais leve nuvem empanasse a serena felicidade de seu amor. Ainda que desde alguns mezes Raphael parecesse preoccupado e sahisse frequentemente á noite sem maiores explicações, a affeição de Malva a seu esposo repousava numa solida base de confiança e de respeito, de modo que esperava sem receio que voltaria a se normalizar a conducta de Raphael e que sua existencia retomaria o rythmo tranquillo que até ha pouco havia marcado sua vida matrimonial.

Prompta já, emquanto calçava as luvas, mirou-se ao espelho da penteadeira, que reflectiu uma imagem de suprema graça e distincção. Sorriu satisfeita.

— Estes chapéos pequenos assentam bem, — sentenciou, convencida.

Clara olhou-a com admiração.

— A senhora está uma preciosidade!

— Minha carteira, depressa, que já é muito tarde!

Já na rua, deteve-se um momento indecisa. Seu marido havia levado o carro e ella não gostava de tomar automovel de praça. Resolveu ir andando e atravessou rapidamente, para seguir pela calçada cheia de sol. Quando chegou defronte dos escriptorios da firma Torres & Cia. seu relogio marcava onze horas. Subiu rapidamente ao terceiro andar, saudou com o seu sorriso cordial os empregados, que a recebiam com um respeitoso "Bom dia, minha senhora" e parou um instante para olhar-se no minusculo espelho de sua carteira. O frio tinha posto em seus olhos um brilho raro. O frio ou a emoção?

Ao se approximar da porta do escriptorio de seu esposo, um ruido de vozes a reteve com um gesto de impaciencia. Sentou-se no divan da saleta, esperando.

De repente levantou-se, sobresaltada. Acabava de ouvir perfeitamente a voz de Raphael, uma voz que ella não conhecia, rouca, enfurecida, áspera.

— Fique sabendo que o matarei.

Malva suffocou um grito. Que acontecia por trás dessa porta fechada? Com quem falava seu marido? Alguem respondeu com uma ironia calma á furiosa invectiva de Raphael.

— Não é tão facil matar e tambem pode acontecer o contrario, meu distincto senhor.

— Que quer dizer o senhor?

— Uma cousa muito simples: que em lugar de ser o senhor quem mata poderei ser eu.

Malva resolveu-se a abrir a porta, mas esta, fechada á chave por dentro, resistiu.

As vozes no interior calaram e chegou até ella um ruido de cadeiras e papeis.

— Quem é? — perguntou Raphael.

— Sou eu, Malva.

— Vou já, querida.

A porta abriu-se mas ante o seu olhar attonito e espantado, nada viu que a pudesse alarmar. Raphael, impeccavel em seu traje azul, sorridente e calmo, tomou-lhe carinhosamente o braço. Sua voz, igualmente, nada revelava agora da tempestade de alguns minutos antes.

Com uma das mãos apoiada na secretária, alguem, que ella não conhecia, inclinou-se respeitosamente. Malva estava tão nervosa que nem siquer se lembrou de responder ao cumprimento.

— Minha esposa: o Sr. Trangle — apresentou Raphael, accrescentando rapidamente: — Fica combinado que você passará por aqui um dia destes.

Malva percebeu-lhe na inflexão da voz uma ansiedade mal dissimulada.

Trangle concordou com um leve signal e immediatamente, guardando um maço de papeis, murmurou umas palavras de desculpa e dirigiu-se, apressado, para a porta. Pareceu a Malva que elle dirigiu a seu marido um olhar receioso.

Quando a porta se fechou atrás do desconhecido, pareceu que a atmosphera se tornava mais respiravel. Com o tacto que a caracterisava, Malva achou melhor esconder a seu marido tudo o que havia escutado involuntariamente.

— Sabes que dia é hoje?

— Hoje? — os olhos riram e um sorriso entreabriu os labios frescos e vermelhos.

— Oh! — exclamou comicamente Raphael. Já não te lembras de que ha tres annos és minha escrava! Pois bem, isto te refrescará a memoria... — e approximando-se da secretaria retirou da gaveta um estojo que abriu ante o olhar deslumbrado de Malva. Um solitario brilhava sobre o fundo vermelho do forro avelludado.

— Meu querido!

A emoção de um momento antes fundiu-se em lagrimas, que Raphael pôde acreditar filhas de gratas recordações.

— Vamos, Malvinha, não quero ver-te chorar nunca, já sabes. Prometti-o á tua mãe e sou homem de palavra.

Ella tratou de voltar a sorrir, mas não pôde afastar de sua lembrança a phrase terrivel que ouviu de seu marido e que lhe havia gelado a alma: "Fique sabendo que o matarei".

— Chegaste ha muito tempo? — perguntou Raphael com disfarçada indifferença.

— Não... logo que cheguei, quiz entrar, mas a porta estava fechada.

— Ah! — respondeu elle, sem maiores explicações.

Esse dia não foi totalmente feliz para ella, como esperava e quando na quietude de sua alcova no relogio soaram as badaladas das 3 horas, Malva não havia conciliado o somno, e em sua inquietação, augmentada pelas sombras, via por toda a parte Raphael empunhando uma arma homicida contra o desconhecido do escriptorio.

♣

"Imprescindivel a sua presença. Tenho necessidade. Venha já. Malva".

Dom Estevão Meiders leu pela quinta vez o telegramma de sua afilhada, dobrou-o logo cuidadosamente, guardando-o num bolso e tocou a campainha.

Prudencio, seu criado de muitos annos não tardou a apparecer.

— O senhor chamou?

— Prudencio, temos que embarcar para a capital.

— Muito bem, patrão. Quando temos de partir?

— Hoje mesmo.

Prudencio olhou para seu amo com grande surpreza. Em trinta annos que estava ao serviço do patrão era essa a primeira vez que as cousas não se realizavam com toda a calma e com o tempo necessario; mas elle estava ali para obedecer e não para se permittir commentarios; respondeu, por isso, simplesmente:

— Muito bem, patrão — e foi preparar as maletas.

Uma vez só, D. Estevão tornou a tirar o telegramma que tinha vindo perturbar o seu quieto viver na fazenda. "Venha já".

— Demonio de rapariga — murmurou. — Porque diacho se dirige a mim, tendo como tem em Buenos Aires seus paes e seus irmãos? Si eu não conhecesse Raphael, acreditaria que a causa das afflicções de minha afilhada fosse elle. Bem — concluiu — depressa saberei do que se trata.

Quando na manhã seguinte, pelo telephone, avisou Malva da sua chegada, notou na voz della um accento de tristeza.

— Padrinho, pode receber-me agora mesmo?

— Si queres, passo por tua casa.

— Não, não; por favor, espere-me. Dentro de vinte minutos estarei ahi.

Antes do tempo marcado a joven senhora se apresentou, agitada e nervosa, si bem que procurasse, com evidente esforço, manter o dominio de si mesma.

— Que te aconteceu, pequena? — perguntou solicito D. Estevão. — Noto que estás triste.

— Triste? O senhor se enganou no colorido; estou desesperada. Raphael me engana!

— Minha filha, tu não sabes o que dizes.

— Sei e muito! Pensa por ventura que lhe teria feito passar uma noite viajando de trem e supportar os incommodos da viagem si não me succedesse alguma cousa grave?

Pronunciou com esforço estas palavras e desatou repentinamente em soluços; os braços paternaes de Dom Estevão acolheram apenas um corpo agitado convulsivamente, sacudido pelo pranto.

— Vamos, vamos, acalma-te por favor! Chorando não remedeias nada. Conta-me com serenidade as cousas e veremos si posso ajudar-te, si bem que, torno a te dizer, me custe acreditar que Raphael se conduza incorrectamente para comtigo.

— Pois depressa se desenganará!

Emquanto atirava sobre uma cadeira a carteira, as luvas e o chapéo, Malva começou a falar; procurou fazel-o sentada, porem, incapaz de dominar os nervos, teve que se levantar e passear pela sala. Dom Estevão não a interrompeu uma só vez.

Depois de narrar o incidente occorrido, um mez antes, no dia do anniversario do seu casamento, proseguiu:

— Não lhe posso dizer a minha inquietação desde essa manhã. Si Raphael tardava em regressar, temia que houvesse acontecido alguma cousa; si o telephone tocava emquanto elle estava fóra de casa, receava que fosse a policia; si me abraçava com mais ternura, acreditava que se despedia de mim para sempre. Em poucas palavras, desde 3 de Agosto minha vida se tornou um inferno. Ha uma semana resolvi dizer a Raphael a verdade a respeito do que tinha ouvido e pedir que me contasse as suas preoccupações. Nesse dia tinhamos que almoçar e jantar em casa de mamãe e voltariamos muito tarde para entabolar uma conversação tão séria. Decidi, por isso, ir ao seu escriptorio ás onze e meia quando os empregados já se tinham retirado e elle costuma ficar ainda uns instantes para despachar a correspondencia. Ao entrar na saleta de espera, impressionou-me o perfume intenso que fluctuava no ambiente. Acto continuo, uma gargalhada feminina me prendeu ao chão. Uma mulher estava com meu marido e eu podia ouvir claramente as duas vozes. Em vez de obedecer ao movimento instinctivo que me impellia a abrir a porta, detive-me a escutar.

— Seu amor é absurdo — dizia ella.

— Oh! Sylvia! estou disposto a tudo para não perdel-a! Minha vida não tem objectivo sem você! — respondeu Raphael apaixonadamente.

Poderia repetir-lhe o dialogo palavra por palavra, porque me ficou gravado. Prefiro evitar a humilhação de lhe provar quanto tem sido miseravel, desde algum tempo, a conducta de Raphael para commigo. Sahi sem que elle soubesse que eu havia estado lá. Com dolorosa curiosidade puz-me então a observar meu marido. Apparentemente nada se modificou entre nós. Tem para mim as mesmas expressões ca-

rinhosas, as mesmas attenções solicitas; preoccupa-se com a minha saude, obsequia-me com mil pequenas coisas que sabe do meu agrado. Si eu não soubesse o que sei, poderia jurar que não ha no mundo uma mulher mais amada e mais feliz do que eu.

— Não comprehendo... murmurou Dom Estevão.

— A explicação não é difficil; meu marido não é mais que um individuo vulgar, que sabe fingir com perfeição qualidades e sentimentos contrarios aos que verdadeiramente possue e experimenta. Padrinho, quero que lhe fale em meu nome para dizer-lhe que sei de tudo e que estou firmemente resolvida a me separar.

— Que estás dizendo criatura! Pensaste na angustia dos teus e nos commentarios do povo?

— Creio que na unica cousa que devo pensar é em mim mesma. Tudo o mais é secundario. Além disso, não será o meu o primeiro caso de duas pessoas unidas pelo laço matrimonial que seguem o caminho da vida cada qual por sua conta propria.

— Pois a mim não me tiras da cabeça que Raphael não deixou nem um instante de te querer bem. Falaste a respeito disso com tua mãe?

— O senhor é o primeiro que sabe. E não quero ser eu quem aborde meu marido sobre o assumpto para não ouvil-o mentir.

— Está bem. Conversarei com Raphael e saberei toda a verdade, prometto-te.

— Não desejo saber nada. Peço-lhe tão só, padrinho, que me receba por algum tempo na fazenda. A calma e a serenidade do campo hão de fazer-me muito bem.

— Filhinha querida, minha casa será sempre tua, embora me penalise que vás para ella para consolar maguas.

Malva não respondeu. Recordava a sua primeira viagem de casada a "Los Zorrales", a formosa fazenda de Dom Estevão, que havia testemunhado as horas divinas de sua felicidade. Agora chegaria só, com todas as amarguras do desengano...

Procurou afastar a angustia que a invadia como um vagalhão traiçoeiro, mas as recordações affluiram em tropel para acabar com os restos de sua pobre energia.

Sem uma palavra, com receio de se debulhar novamente em lagrimas, abraçou Dom Estevão e se afastou rapidamente, deixando atrás de si uma esteira de suave perfume.

∴

— Pensaste seriamente no que Dom Estevão me disse de tua parte? E' possivel isso, Malvinha? Julgas-me um homem máo, tu que me elegeste entre tantos que solicitavam teu amor?

Raphael olhou para sua esposa mais com pena do que receio e Malva observou que seu marido não demonstrava a menor inquietação.

— Agradeceria que não me fizesses perguntas nem me exigisses explicações. Supponho que não terás a ousadia de negar o que eu ouvi.

O tom de voz, que começou por ser ameaçador, desceu paulatinamente até se converter em murmurio.

Haviam se passado dois dias desde a chegada de Dom Estevão e nessa manhã, depois do café, em logar de sahir para o escriptorio, Raphael, sem preambulos, interrogou sua esposa. Deante das palavras de Malva, uma chispa brilhou em suas pupillas, emquanto os labios se entreabriram para responder. Pareceu, comtudo, mudar de idéa, porque permaneceu calado. Malva, que ansiava por ouvir de seu marido phrases de arrependimento e pedidos de perdão, quedou-se estupefacta ante essa attitude. Levantou-se e alisando com gesto machinal uma dobra da toalha da mesa, disse com esforço.

— Hoje mesmo vou-me embora.

— Malva, não commettas loucuras!

— Loucura seria deixar-me ficar aqui. Ha dez dias que me sinto estranha nesta casa, como si já não fôra minha.

— Não me opporei á tua decisão, nem farei valer a minha autoridade de marido. Só te peço que esperes mais uns dias e que amanhã á noite me concedas o prazer de sahir commigo, — respondeu, accrescentando com um ligeiro accento jocoso: — Será a nossa despedida.

Malva sahiu correndo da sala de jantar e dirigiu-se apressada ao seu quarto. Quando a porta se fechava atrás della, pareceu-lhe ouvir a risada

de Raphael, essa risada curta e cheia que sempre tinha quando estava contente.

— Homem máo! Detesto-o! — disse em voz alta.

Mas as lagrimas grossas que lhe accentuaram o brilho das pupillas e um enorme suspiro impediram que ella desse maior força á affirmação.

∴

Nove horas da noite seguinte. Malva e Raphael acabaram de jantar. Ella está lindissima com um vestido de setim grenat, que desenha o seu corpo perfeito. Elle, de "smoking", tirou da carteira um cigarro que saboreia com deleite.

— Não me canso de te admirar, querida.

— Eu te peço: não me obrigues a faltar á minha promessa, que é o que farei si continúas nesse tom.

— E' o unico que posso empregar falando com uma mulher formosa.

— Raphael!!!

— Bem, calo-me, tanto mais que já está na hora de sahirmos.

Subitamente enervado, levantou-se. Lá fóra, a noite tem suavidades precursoras de primavera. Uma vez no automovel, Raphael guia o carro pelas ruas do centro até parar defronte de um dos theatros da "calle" Corrientes.

— Quer despedir-me com musica? — perguntou Malva ironicamente.

— Não, querida: com drama.

Sem replicar, Malva sobe a escada que leva aos camarotes, não deixando de surprehendel-a a quantidade de amigos e conhecidos que encontra á sua passagem e que a saudam com expansiva cordialidade, como si estivessem lhe augurando alguma cousa.

— Será que toda Buenos Aires está a par das minhas desavenças conjugaes? — conjecturou ella.

Essa nova preoccupação dá a seus olhos um brilho de febre e ás suas faces um rubor de col'egial. Sem abrir o programma, sentou-se na frente do camarote.

Raphael, acommodado atrás della, observa a concurrencia e dentro de poucos minutos faz-se na platéa um subito silencio, emquanto o panno de bocca se levanta lentamente.

Em que pesa o seu estado de alma pouco propicio, Malva, desde as primeiras scenas, sente-se dominada pela força pujante do dialogo breve, claro e dramatico da peça que se representa.

De repente ouve alguma cousa que a faz estremecer. Dois actores em scena pronunciam umas phrases para ella inesqueciveis:

— "Fique sabendo que o matarei".

— "Não é tão facil matar e tambem pode acontecer o contrario, meu distincto senhor".

— "Que quer dizer o senhor?"

— "Uma cousa muito simples..."

Sem escutar mais nada, abre com movimento nervoso o programma e deante de seus olhos dilatados pela surpreza bailam estas palavras.

"Estréa: — "A lei do mais forte" — Drama em tres actos de Raphael Torres".

Uma mão se apoia em seu hombro: a mão de Raphael, carinhosa e suave.

— Cala-te, não digas nada agora, escuta.

Ella porém não tem necessidade de fazer nenhuma advertencia. O passado tão recente revive no presente desses minutos, mas de que modo differente!

A scena final do primeiro acto entre dois protagonistas Sylvia e Emilio deita por terra as suas ultimas duvidas, seus ultimos temores.

Quando as celebres palavras, causa de toda a sua amargura, enchem o ambito do theatro com a sua sonoridade passional, Malva acredita renascer:

— Oh! Sylvia! estou disposto a tudo para não perdel-a..."

. . . . . .

Quando no final do ultimo acto a assistencia, de pé, applaudia com enthusiasmo o triumpho da peça, no fundo do camarote de Malva esta soluçava nos braços de seu marido.

— De modo que amanhã váes-te embora, amor?

— Si tu me mandares — respondeu Malva sorrindo entre lagrimas. E logo mais calma accrescentou: — A quem occorria a idéa de ensaiar os papeis no escriptorio!

— Tudo tinha por objectivo fazer-te uma surpreza, querida.

— Oh! Como surpresa, podes te gabar de me haveres feito varias!...

Diversas Cousas e Cousas Diversas

COMO TELEPHONAR CORRECTAMENTE

As ligeiras recommendações que vamos fazer abrangem os pontos principaes da utilisação do telephone, sem minudencias desnecessarias em relação a esta ou áquella localidade servida pela Companhia.

1 — Falemos com os labios separados do bocal cerca de meia pollegada. Se a voz é baixa, approximemos mais o bocal; se é forte e alta, afastemol-o um pouco.

2 — Devemos falar directamente no bocal, e não acima ou abaixo delle, nem tampouco de lado, o que não é raro observarmos.

3 — Chamando um telephone, precisamos, antes de tirar o receptor do gancho, verificar se o prefixo da estação e o numero do telephone estão certos; depois, dando o numero á telephonista ou discando-o, é indispensavel termos o maior cuidado nessa operação, afim de evitar enganos.

4 — Ao receber signal ou aviso de "linha occupada", não façamos a chamada novamente até que *tres minutos* pelo menos tenham decorrido.

5 — Obtendo a ligação, digamos, por exemplo: "E' o Sr. Soares?" — "Aqui fala Manoel Gonçalves, da Companhia Telephonica".

6 — Terminada a conversação, ponhamos o receptor no gancho, ainda que tenhamos de fazer immediatamente outra chamada para qualquer numero.

7 — Recollocar o receptor no gancho com presteza é attender a dois objectivos: 1.°, dar tempo sufficiente para que a ligação anterior seja normal e technicamente desfeita; 2.°, ter certeza do numero a ser chamado em seguida, estando ainda inteiramente preparado para tratar do assumpto que interesse.

8 — O serviço telephonico efficiente exige que a conversação não seja prolixa, pois que a brevidade é completamente satisfactoria nas relações commerciaes e bem assim nas relações de sociedade. Cada chamada telephonica interrompe ou perturba a pessoa que a recebe, embora não haja qualquer interrupção ou incommodo para quem a faz. Quanto menos demorada a interrupção, tanto melhor para as partes interessadas.

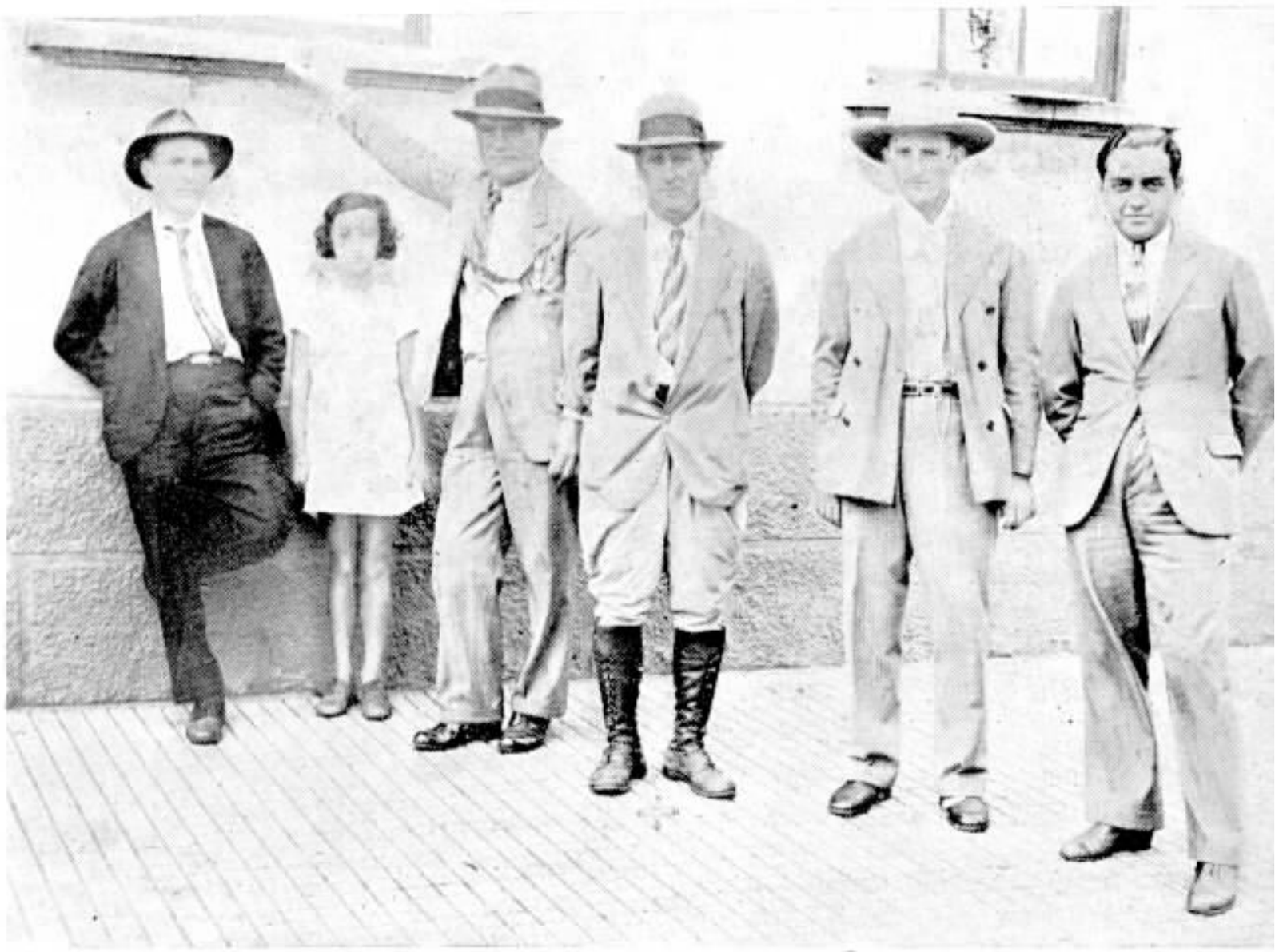
9 — Nas chamadas interurbanas, consultemos a Lista de Assignantes para ver qual o melhor processo de conseguir a chamada com rapidez e economia. A chamada de *numero para numero* publicado na lista da localidade desejada custa menos que a chamada para determinada pessoa ou ramal de rêde particular. As Listas de Assignantes têm informações concernentes a taxas, regras sobre o serviço interurbano e outros dados que devem ser conhecidos.

10 — E' da maxima importancia não sobrecarregarmos a Secção de Informações nas chamadas locaes, visto que as Listas de Assignantes são organisadas justamente para equilibrar o grande trabalho da alludida secção. Só os telephones novos, que não tenham alcançado a ultima edição das Listas, nellas não figuram.

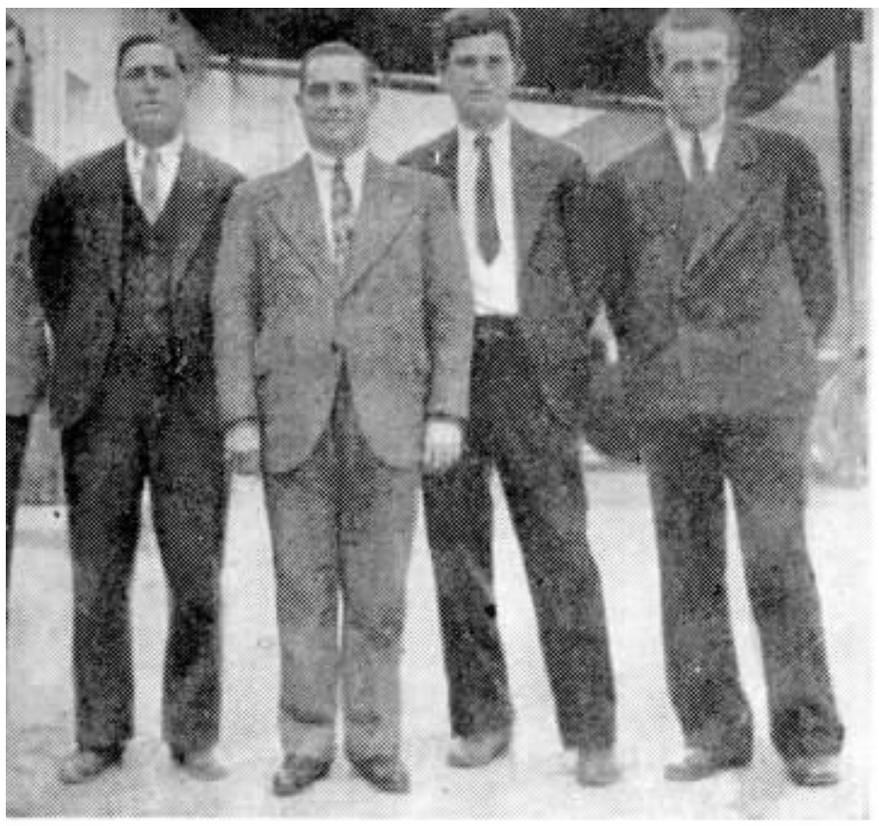
RAUL LINDGREN.

CONSTRUCÇÃO DA LINHA INTERURBANA BAURU'-GLYCERIO

Pessoal da Secção de Construcções, em Pennapolis, que construiu a linha Baurú - Glycerio. Da esquerda para a direita: — João Mendes, Feitor de Construcção; Nelson Grego, Fiscal de Materiaes; Adelino de Oliveira, Chefe de Turma; Eduardo Monteiro, Chefe de Turma, e demais pessoal.



Da esquerda para a direita: — Clodomiro M. Baptista, Chefe da Estação de Pennapolis; Adelino de Oliveira, Feitor de Turma; João Mendes, Feitor de Construcção; Eduardo Monteiro, Chefe de Turma e Nelson Grego, Fiscal de Materiaes.



A SECÇÃO DE CABOS DA DIVISÃO DE S. PAULO

Por ALVARO FERNANDES MARTINS, Feitor Geral da Secção de Cabos — S. Paulo

Alvaro Fernandes Martins, Feitor Geral da Secção de Cabos, ladeado pelos seus ajudantes: — Evaristo da Costa Brito, Nelusco Tellini, Antonio L. A. Venancio e Pedro Lopes.

Turma de empregados da Secção de Cabos que fazem os reparos de defeitos de cabos na Capital e cidades visinhas.

Turma de empregados da Secção de Cabos que tem a seu cargo as modificações e accrescimos de cabos na cidade de São Paulo.

A SECÇÃO de Cabos da Divisão de São Paulo está dividida em duas turmas. — Construcções e Defeitos.

A turma de construcções tem a seu cargo as modificações e accrescimos na cidade de São Paulo e, presentemente, procede a uma reforma geral no equipamento de cabos telephonicos na Zona Braz, afim de passar para a estação "Dois" automatica 1.000 assignantes, mais ou menos, dos que, actualmente, funccionam na estação "Nove" manual.

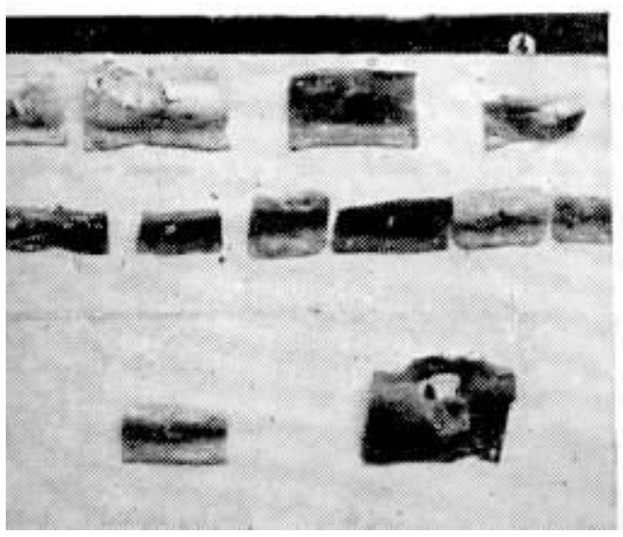
Com esta modificação foram installados 2.307 mts. de cabo de chumbo de 1212 pares, 3.281 mts. de cabo de 606 pares, 960 mts. de cabo de 404 pares e, approximadamente, 6.000 mts. de cabos de outras capacidades.

Os cabos de 1212 pares e 606 pares, que já se acham ligados ao M. D. F. da estação "Dois", foram examinados sob pressão de gaz, afim de verificar a perfeição da capa de chumbo que forma a isolação dos mesmos. Com este novo processo empregado, foram encontrados dois defeitos, sendo um no cabo de 606 pares, installado entre os manholes 540 e 541, da Rua Tabatinguéra, e outro no cabo de 1212 pares, installado entre os manholes 50 e 219, da Rua Santa Thereza.

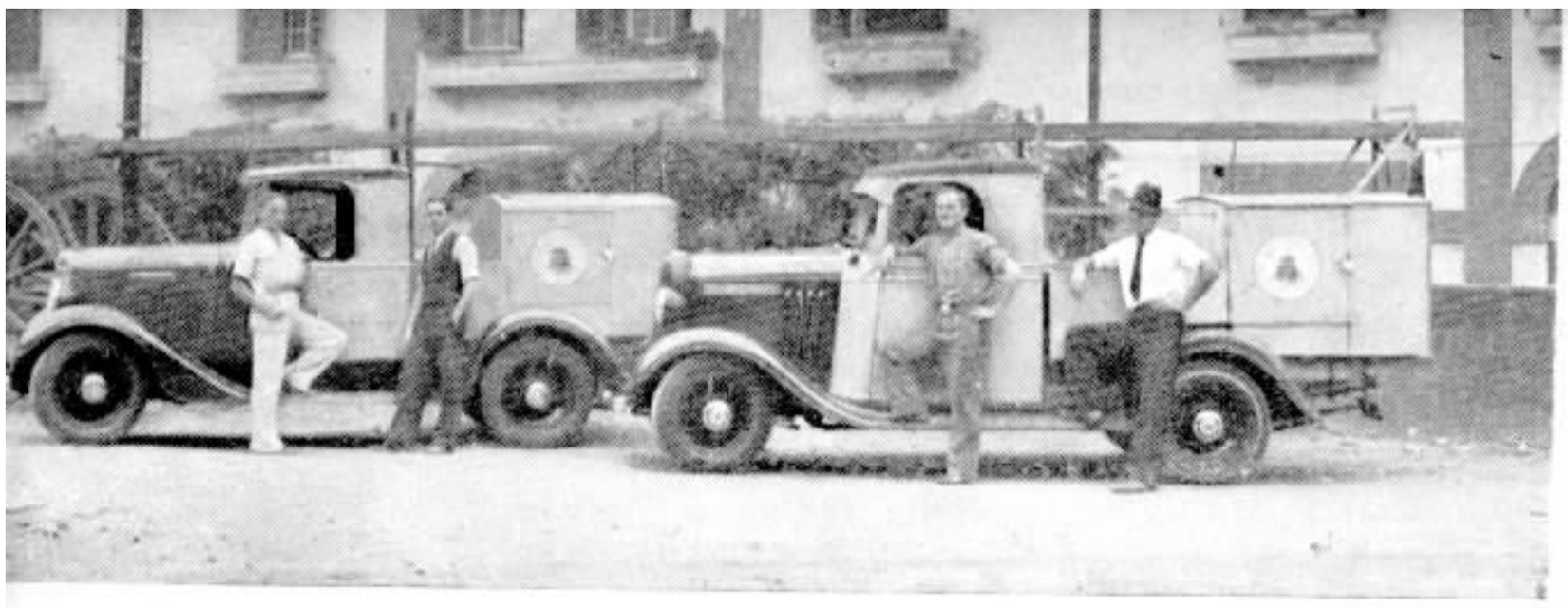
Estes defeitos que, sem o "test" de gaz, passariam despercebidos, trariam no futuro grandes prejuizos aos nossos equipamentos, quando estes estivessem funccionando, sendo então necessario substituir os cabos defeituosos, o que seria feito com maior difficuldade.

O "test" de gaz é, portanto, mais

Quadro mostrando diversos defeitos causados pelo temporal do dia 11 de Setembro.



Turma Geral dos emendadores da Secção de Cabos, tendo ao centro o Feitor Geral, Alvaro Fernnandes Martins.



Pequenos caminhões equipados com materiaes e ferramentas necessarias aos reparos de defeitos dos cabos telephonicos nas cidades de Santo Amaro, São Bernardo, Santo André, São Caetano e arrabaldes de São Paulo.

Test de cabo sob pressão de gaz.

uma innovação de grande utilidade para o serviço telephonico.

Já se acham tambem completadas todas as emendas dos cabos principaes, num total de 110, serviço esse que foi feito de modo muito satisfactorio.

Esta turma tem em mãos e deve iniciar em breve a ligação de 11.756 metros de cabos de diversas capacidades, que formam o equipamento da nova estação automatica "Jardim", que abrange o Jardim America, Pinheiros e proximidades, numa area de 14 kilometros quadrados e, approximadamente, com 1.200 assignantes.

A turma de defeitos está encarregada dos reparos e boa conservação de todos os cabos telephonicos da Capital e pequenas cidades visinhas, taes como: São Bernardo, Santo André, São Caetano e Santo Amaro. Está perfeitamente equipada, de modo a attender com a maxima urgencia a todos os defeitos de cabos, notando-se a sua efficiencia em occasiões de tempestades, tal como a occorrida na madrugada do dia 11 de Setembro deste anno, a qual damnificou cerca de 30 dos nossos cabos, sendo, portanto, entre as ultimas occorridas, a que maiores damnos causou aos equipamentos telephonicos.

Esta turma tem pessoal habilitado e devidamente instruido sobre o modo de proceder em casos de defeitos occorridos durante a noite ou fóra das horas de expediente. Estes empregados, em noites tempestuosas, telephonam ao seu superior immediato, indagando si os seus serviços são necessarios e, caso recebam resposta affirmativa, dirigem-se ao Deposito da Rua Assembléa, afim de receber novas instrucções, ficando, assim, em poucas horas, sanada qualquer anormalidade occorrida.

INAUGURAÇÃO DE UM POSTO TELEPHONICO EM FAMA, E. DE MINAS

NO dia 28 de Outubro corrente, foi inaugurado um Posto Telephonico Publico em Fama, no Municipio de Paraguassú, Estado de Minas Geraes.

Autoridades locaes e moradores assistiram á inauguração desse Posto Telephonico Publico, cuja utilidade foi desde então posta em evidencia com as ligações estabelecidas.

A CANETA-TINTEIRO

A CANETA-TINTEIRO, hoje usada em tão larga escala, não é um invento moderno, como geralmente se pensa. Conta mesmo 226 annos.

Em 1709 appareceu em Paris o primeiro desses apparelhos, que não alcançou grande exito, o que, aliás, succede, no começo, com todos os inventos.

O fabricante dessa primeira caneta-tinteiro foi o engenheiro francez Nicolas Bien, que lhe deu o nome de "penna sem fim".

AS MAIS IMPORTANTES BIBLIOTHECAS DO MUNDO

INFORMA a revista "New Yorker" que ha no mundo 1.100 bibliothecas importantes, com o total de 185 milhões de volumes.

Na Europa estão 677 dessas bibliothecas, contando ao todo 120 milhões de livros.

Os Estados Unidos possuem 350 bibliothecas publicas de valor, com 60 milhões de volumes.

A Bibliotheca Nacional de Paris, dispondo de 4.500.000 volumes, é a maior de todas. Seguem-se a de Moscou, com 4 milhões, a de Leningrado, tambem com 4 milhões, a do Congresso de Washington, com 3 milhões e meio, e a do Museu Britannico, com 3.300.000.

Ha no Brasil 700 bibliothecas publicas e de instituições, dispondo, ao todo, de mais de 2.600.000 volumes, além de 180.000 peças avulsas.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, contendo exemplares preciosissimos, possue mais de 600.000 volumes, sendo a mais importante da America Latina.

LEUZINGER S. A.

CASA FUNDADA EM 1840

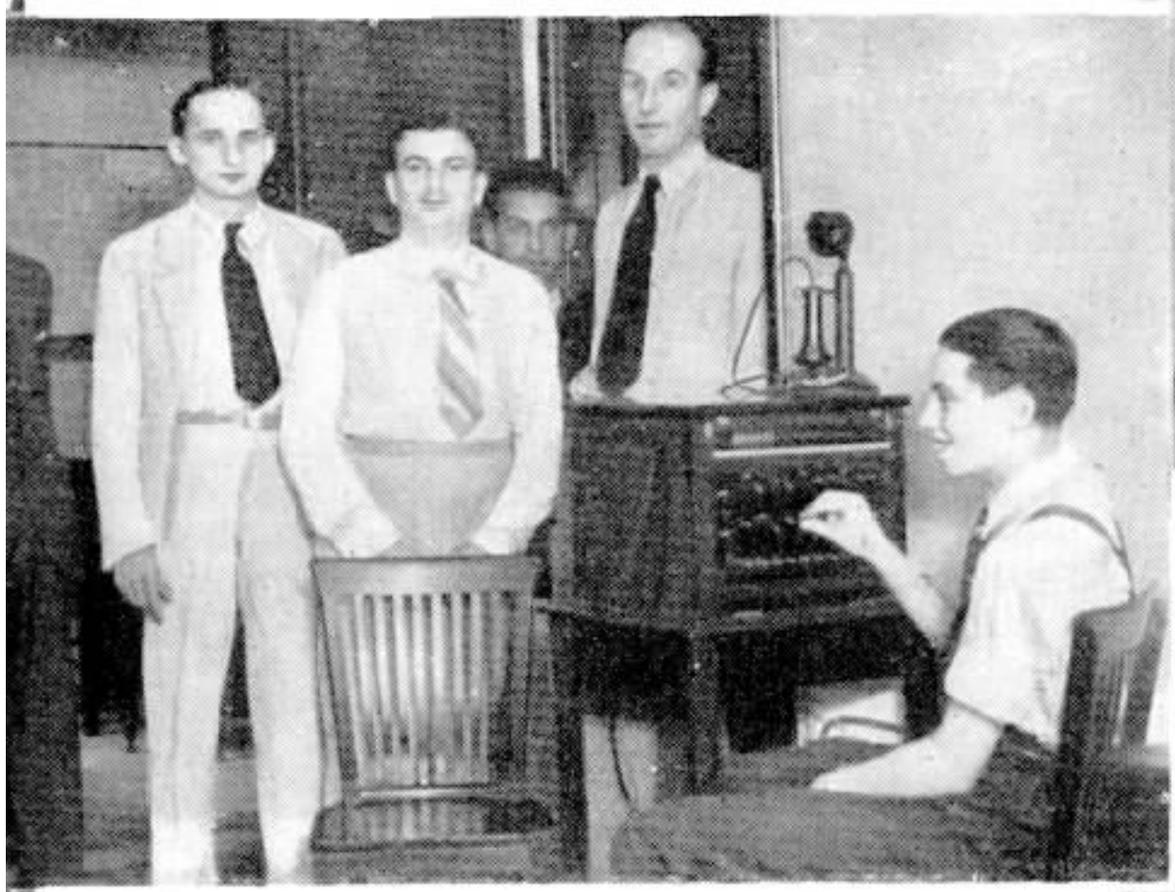
TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

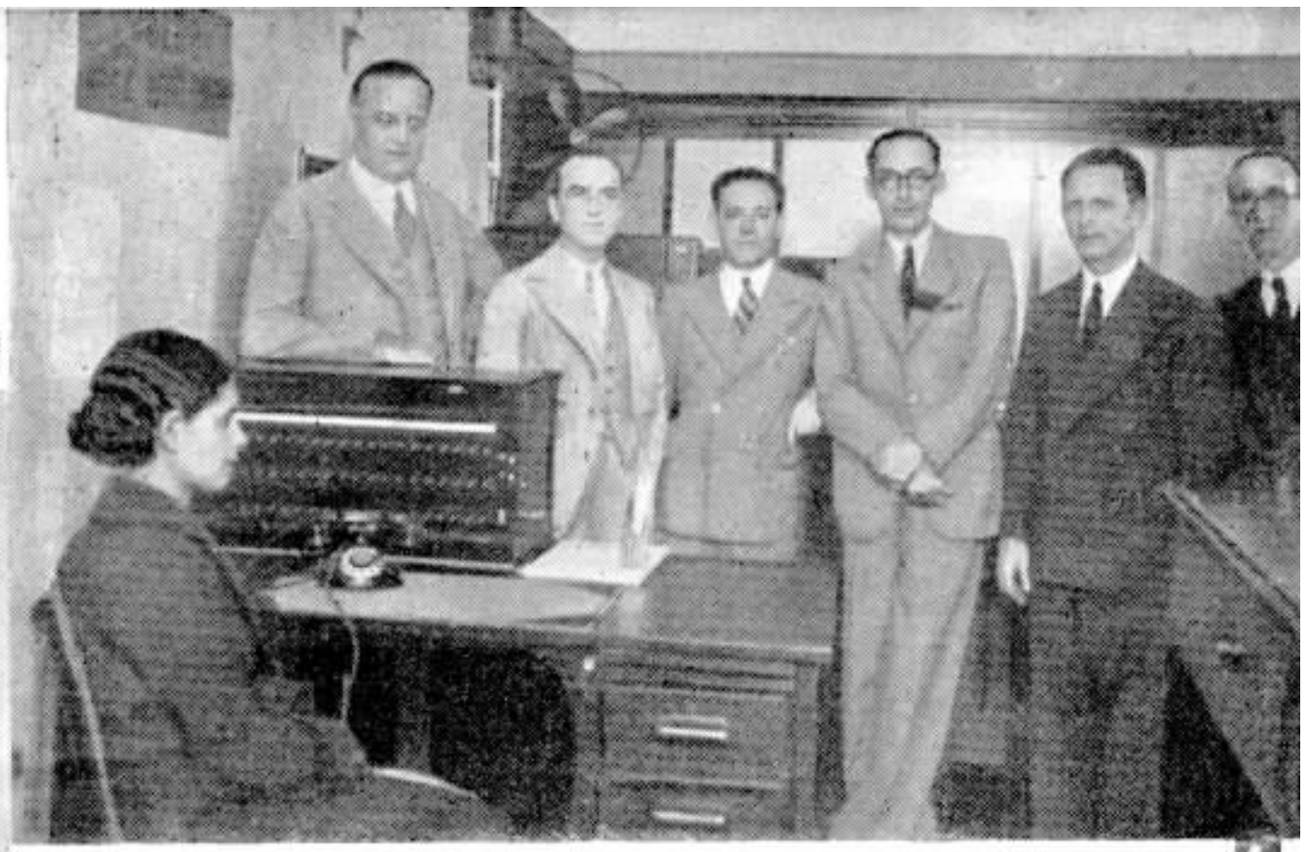
TELEGR. ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
PHONE 22-1018
RUA DO LAVRADIO, 162 A 166
RIO DE JANEIRO

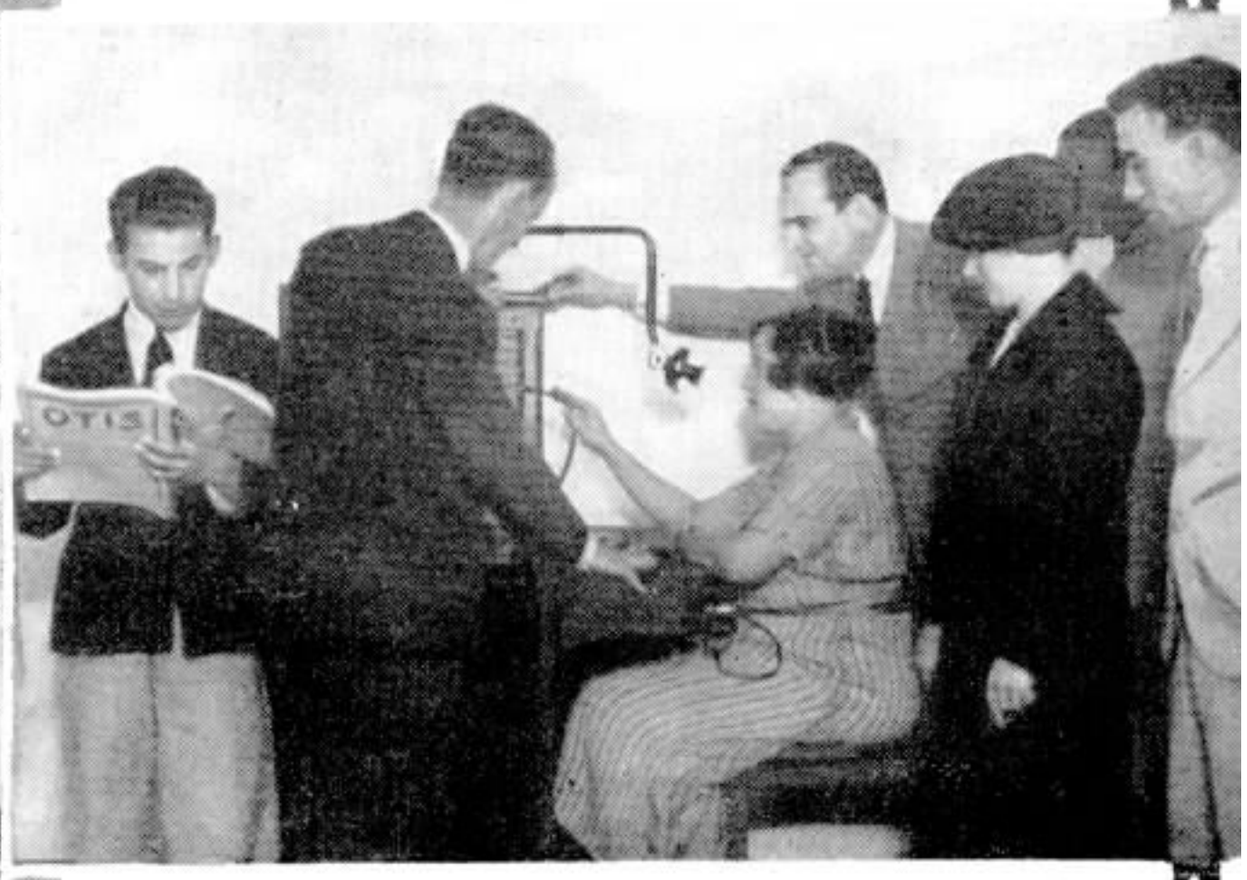
INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES



Corretagem Predial A. B. C. Ltda. — Rua S. José ns. 83/85 - 3.º s/301, Rio de Janeiro. — 3 troncos e 5 ramaes. — Inaugurada em 2 de Outubro de 1935.

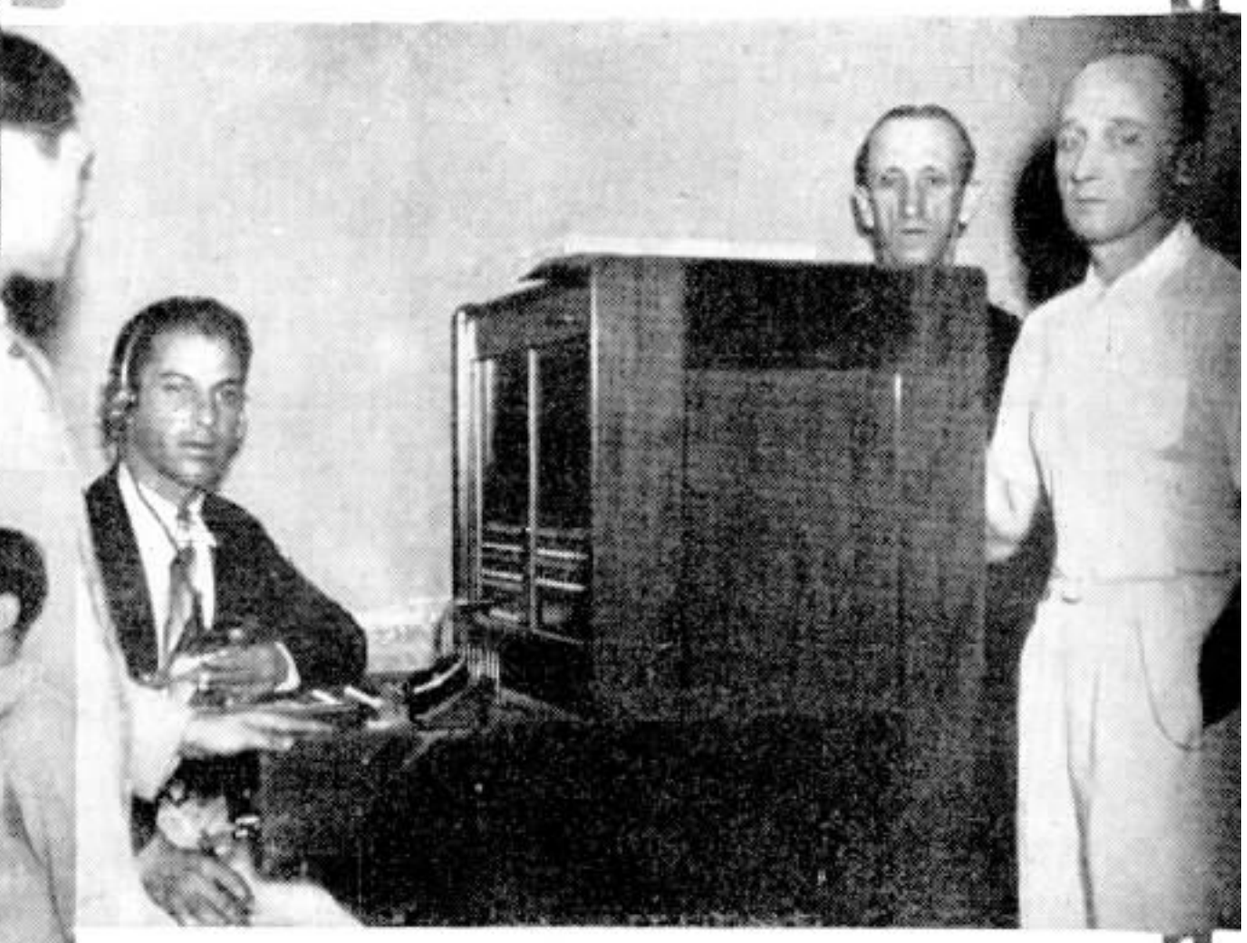


Companhia Electro-Lux S. A. — Praça Floriano n.º 7 - 6.º s/614, Rio de Janeiro. — 3 troncos e 7 ramaes. — Inaugurada em 2 de Agosto de 1935.

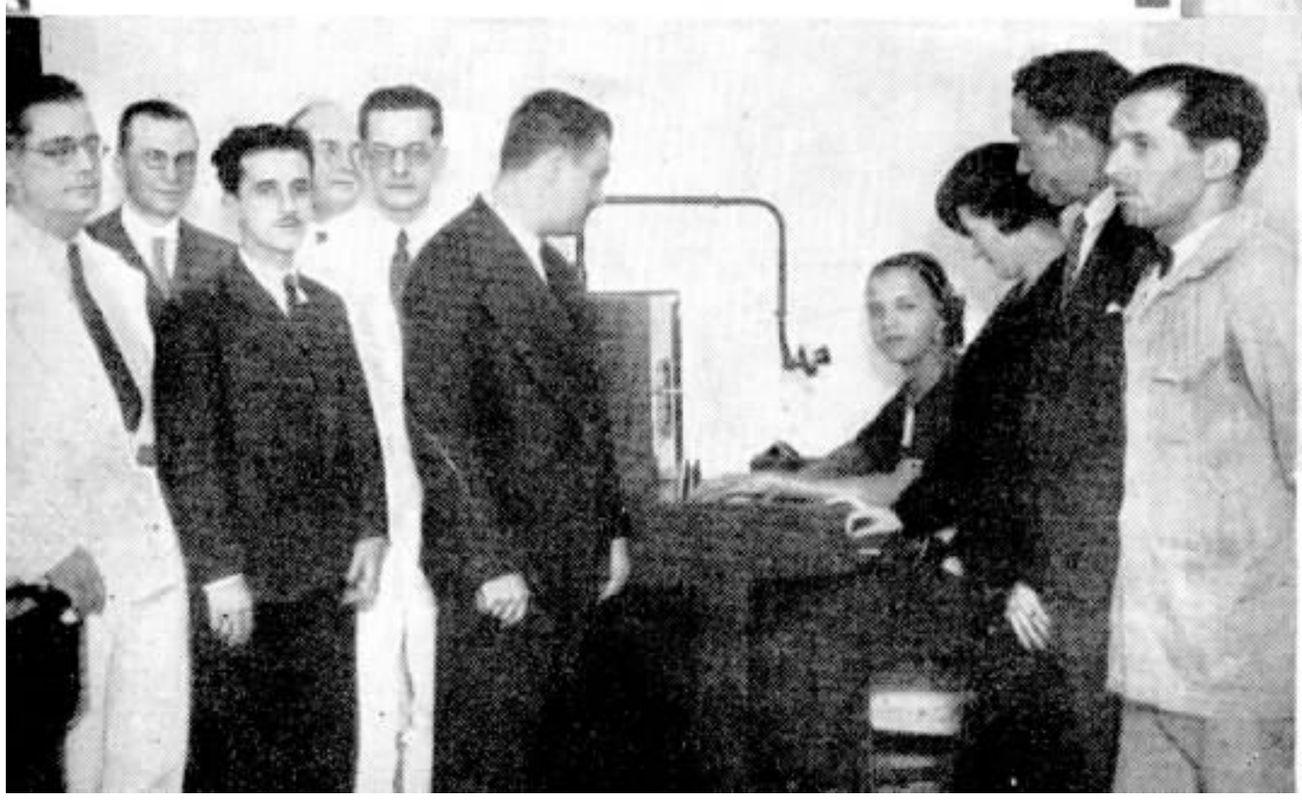


Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha. — Avenida Suburbana n.º 101, Rio de Janeiro — 5 troncos e 16 ramaes. — Inaugurada em 26 de Setembro de 1935.

Policia Municipal. — Avenida Mem de Sá n.º 163, Rio de Janeiro — 3 troncos e 7 ramaes. — Inaugurada em 9 de Agosto de 1935.



Edificio Cordeiro. — Avenida Niemeyer n.º 174, Rio de Janeiro. — 3 troncos e 14 ramaes. — Inaugurada em 14 de Setembro de 1935.



Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial. — Rua Souza Franco, n.º 1, Rio de Janeiro. — 2 troncos e 13 ramaes. — Inaugurada em 3 de Outubro de 1935.

SECÇÃO DE INSTALLAÇÕES

●

Os Novos Campeões de Installações

●

Entrega do Emblema de Merito

Carlos José, Feitor de Turma, com o "Emblema de Merito", tendo á direita, George Seaton, Superintendente de Installações, e Manoel R. Lage, Feitor Chefe, e á esquerda, José Dias, Despachante, e Epaminondas M. Lopes, Encarregado de Materiaes.

A SUPERINTENDENCIA da Planta, por intermedio de SINO AZUL, toma a iniciativa de cumprimentar a turma de Carlos José, que, nestes ultimos nove mezes, deu excellentes provas de trabalho bem conduzido e efficaz. Estende, outrosim, os seus louvores a todos os empregados da Secção de Installações pelo admiravel espirito de competição amistosa, camaradagem e disciplina que revelaram, proveitosamente.

Cumpre, todavia, fazer menção especial da turma de Carlos José, que, como já se disse, pela maneira notavel por que trabalhou, acaba de conquistar o "emblema de merito". Foram os seguintes os resultados obtidos pela turma supracitada nestes ultimos nove mezes:

Mez	H. por U.	Classificação	Pontos
Jan.	3.01	7	1
Fev.	2.10	1	7
Mar.	1.95	1	7
Abr.	1.74	1	7
Maio	2.02	1	7
Jun.	1.95	1	7
Jul.	2.43	4	4
Ago.	1.92	1	7
Set.	1.88	1	7
		TOTAL:	54

A Superintendencia da Planta está certa de que todos os empregados da Secção de Installações saberão dar sempre, como agora, provas de efficiencia e capacidade profissionaes.

As duas photographias que illustram esta nota mostram os detentores actuaes do "emblema de merito".

Carlos José e Manoel R. Lage, ladeados pelos componentes da turma vencedora, que são, da esquerda para a direita: — Miguel A. Barcellos, Aymoré Peçanha, Joupery de Andrada, Micaldas Guimarães, Oswaldo A. Almeida, Mario D. Ribeiro, Paulino Esteves, Moacyr Ferreira, Oswaldo R. Moraes, Miguel Pianura, Nelson V. Silva, Adalberto A. Reis, Raphael Silva, Jorge J. Lima e João R. Costa.

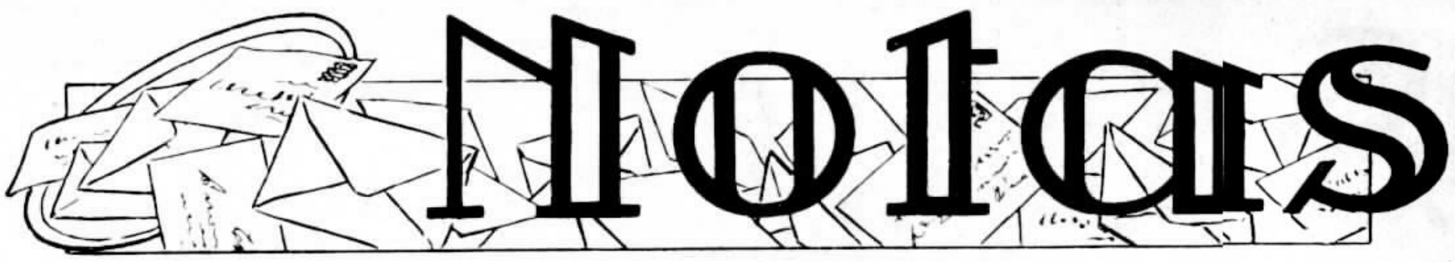
FALLECIMENTOS

NO dia 20 de Outubro ultimo, falleceu Manoel Alves Maia, que trabalhava nas Officinas de nossa Companhia, no Rio, onde era muito estimado por seus companheiros e chefes.

Manoel Alves Maia entrou para a nossa Companhia em 29 de Agosto de 1930.

— Falleceu no dia 9 de Novembro corrente a Srta. Alda Mello, Telephonista de Informações, no Rio.

Tendo entrado para a nossa Companhia no dia 26 de janeiro de 1934, a Srta. Alda Mello grangeou logo um circulo de amisades de suas collegas, tendo sido por isso muito sentida a sua morte.



FAZEM ANNOS EM NOVEMBRO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Alberto F. Lobo, (dia 1), Hugolino Carneiro da Silva (dia 2), Lawrence H. Armstrong (dia 7), Azor Garcia Santos (dia 15), Maria G. Monteiro de Barros (dia 17), Raymundo Carneiro Monteiro (dia 26), e Bronislawa Gawryszewska (dia 26).

SECÇÃO DE LISTAS — Alcino de Almeida (dia 3) e Paulo Vieira (dia 17).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Ondina de Abreu (dia 6), e Anita Corrêa Garcia (dia 19).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Lourival A. Corrêa (dia 4) e Hermantina Chirol (dia 11).

ESTAÇÃO "22" — Telephonistas Cecilia Pinto Fonseca (dia 2) e Rosalina da Silva (dia 20).

ESTAÇÃO "24" — Assistente de Telephonista-Chefe Zulmira Ferreira Armond (dia 18). Telephonista-Encarregada Judith Teixeira (dia 10). Telephonistas Carmelina de Siqueira (dia 4), Izonette Soares (dia 6), Arahy Alves Moreira (dia 7), Aracy Donnici (dia 8), Maria José Tavares da Silva (dia 10), Maria de Lourdes Ferraz da Silva (dia 11), Lissete Ribeiro (dia 11), Idalina Dias Soares (dia 14), Juracy Gonçalves Rezende (dia 15), Octavia Rosa Fernandes (dia 20), Margarida Ferreira da Silva (dia 24), Benilda Causa Ruiz (dia 25), Julieta Alves (dia 25), Sophia Beda da Silva (dia 26), Maria da Penha Souza Motta (dia 27), Josephina Demarco (dia 28), Maria de Lourdes da Silveira Mello (dia 29), Julieta Alves Renzetti (dia 29) e Maria Araujo Souza (dia 30).

ESTAÇÃO "25" — Telephonistas-Encarregadas Eunyces Medeiros (dia 9) e Irene Gueralde (dia 14). Telephonistas Alice Nunes Costa (dia 6), Dagmar Barreto (dia 8), Eurydice São Martinho (dia 10), Emilia Augusta Pacheco (dia 16), Euzenda Jesus Santos (dia 20), Irany Guts (dia 24) e Ilda da Conceição Figueiredo Gouveia (dia 28).

Dia 14 — Palmyra Garrido, Divisão do Estado, S. Paulo
Dia 29 — Alzira Guidi, Bello Horizonte, Minas Geraes
Dia 30 — Guiomar H. Reis, Div. Minas e Rio, Rio de Janeiro
Dia 25 — Hercilia A. Napolis - B. Horizonte — M. Geraes
Dia 16 — Guiomar G. Maia, Ribeirão Preto, S. Paulo

ESTAÇÃO "26" — Telephonistas-Encarregadas Isabel Villa Rezende (dia 2), Vitalina Guedes Pimenta Rodrigues (dia 4). Telephonistas Lilia meida Lemos (dia 22) e Helena da Costa (dia 30).

ESTAÇÃO "27" — Instructora Rosa Ferreira Caetano da Silva (dia 12), Nair Leal Leite (dia 15), Ottilia Braga (dia 17), Odette de Al- (dia 5). Telephonistas Maria de Lourdes Alves (dia 9) e Maria Antonietta Lopes (dia 5).

Dia 10 — Yvonne Ferreira, Trafego, Rio de Janeiro
Dia 9 — Lilian E. Rowland — Santos, S. Paulo
Dia 26 — Benedicta Roberg — Trafego, S. Paulo
Dia 16 — Josephina Santos, Div. Minas e Rio, Rio de Janeiro
Da 27 — Maria A. Reis, Araraquara, S. Paulo
Dia 13 — Isaura F. Bretas, Campinas, S. Paulo
Dia 12 — J. L. Fernandes - Divisão do Estado - S. Paulo
Dia 20 — Octavio F. Maino, Trafego, Rio de Janeiro

Dia 29 — Nelson B. Luti, Planta, S. Paulo
Dia 16 — José C. da Costa, Trafego, Rio de Janeiro
Dia 1 — Luiz S. P Barone, Contadoria, S. Paulo
Dia 10 — Antonio Pedroso, Campinas, S. Paulo
Dia 9 — Alfredo Guimarães - Contadoria, S. Paulo

Dia 17 — Affonso L. Almeida - Conservação-R. de Janeiro
Dia 3 — José Veiga Santos, S. Paulo
Dia 24 — Geraldo Carvalhaes - B Horizonte - M. Geraes
Dia 23 — Manoel L. Ortega, Equipamento, S. Paulo
Dia 11 — Paulo F. Amaral Santos, S. Paulo
Dia 8 — Antenor Pupo, Campinas, S. Paulo
Dia 27 — Guilherme J. Mesck - B. Horizonte - M. Geraes
Dia 28 — Joaquim Reis, Campinas, S. Paulo
Dia 11 — Octavio d'Azevedo, Listas, Rio de Janeiro

SOCIOS

Dia 10
Lily Lucas
Trafego
Rio de Janeirro

Dia 13
Eunice S. Pires
Nictheroy
Estado do Rio

Dia 26
Cyrtes Novarino
Campos
E. do Rio

Dia 12
Otilia de Souza
Sorocaba
S. Paulo

Dia 3
Isaura Peira
Araraquara
S. Paulo

ESTAÇÃO "28" — Telephonista-Encarregada Odette Teixeira (dia 21). Telephonistas Leonor Bistrattim (dia 1), Iris M. Pereira (dia 1), Indaya Nunes (dia 3), Urbanita A. Silva (dia 6), Cremilda S. Leite (dia 7), Diva Rodrigues (dia 8), Leopoldina C. Trindade (dia 8), Zulmira A. Terra (dia 12), Leonita Lopes (dia 16), Germana P. Madureira (dia 19), Adalgiza M. Rocha (dia 19), Adaltiva F. Corrêa (dia 19), Cecilia F. Mattos (dia 20), Felismina Laporte (dia 21), Irene C. Paulon (dia 22), Anna R. Maia (dia 25), Eloina S. Oliveira (dia 25) e Hilda R. Pimenta (dia 25).

ESTAÇÃO "29" — Telephonista Nair de Souza Ennes (dia 28).

INTERURBANO — Telephonistas-Encarregadas Esther Mascarenhas (dia 18) e Ilka Ribeiro da Silva (dia 12). Telephonistas Olga Inis (dia 15), Goacy Saraiva de Souza (dia 25). Telephonistas de Marechal Hermes, Hilda Estephania da Silva (dia 21), Carmen de Souza (dia 13). Telephonista de Jacarepaguá Ermelinda Mendonça dos Anjos (dia 17). Telephonista do Serviço Internacional Antonietta Mirabent (dia 25). Mensageiras Rosaria de Oliveira Pinho (dia 10) e Olga de Jesus Ferreira (dia 27).

INFORMAÇÕES — Telephonista-Encarregada Nadir Figueiredo (dia 6). Auxiliares de Escripta Eurydice Ferreira Baldoméro (dia 7) e Helena Dias (dia 2). Telephonistas Eugenia Greve de Badros (dia 7), Aldina Ambrosina Perrona (dia 8), Veronica Xavier Gonçalves (dia 2), Gilda Joanna Basile (dia 26), Arlette Mendes Campos (dia 12), Adaysa Chaves Dionysio (dia 28), Alice dos Santos Moura (dia 17), Ruth Mendes Figueiredo (dia 15) e Ciomar Carneiro (dia 17).

SECÇÃO DE ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL — Lygia Ribeiro da Silva (dia 2), Maria Aurora Jacques (dia 9) e Andrelina Jaborandy (dia 31).

Dia 11
Maria M. da Silva
Nictheroy
E. do Rio

Dia 10
Dalva S. Cintra
Divisão do Estado
S. Paulo

Dia 28
Isa Ramos
Trafego
Rio de Janeirro

Dia 29
Andrelina Albuquerque - Trafego
S. Paulo

Dia 2
Zoé de Almeida
Santos
S. Paulo

Dia 2
F. Quirino dos
Santos - Trafego
S. Paulo

Dia 11
Newton Land
Petropolis
E. do Rio

Dia 22
João P. Barra
Contadoria
S. Paulo

Dia 25
Clemente Zullo
Officinas
S. Paulo

Dia 20
Carlos B. Marques - Eng. Geral
Rio de Janeiro

Dia 20
Felix Barbosa
Nictheroy
E. do Rio

Dia 28
Renato Cipriani
Equipamento
S. Paulo

Dia 20
Raul Leitão
Superintendencia
Geral - S. Paulo

S. PAULO

ALMOXARIFADO GERAL — Antonio Cavalli (dia 10).

CABOS — Serafim dos Anjos (dia 7) e Angelo Greco (dia 28).

CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO — Antonio Santiago (dia 1) e João Oscar Roisin (dia 4).

CONSERVAÇÃO — Nelson Santos da Matta e Emilio Fortunato (dia 2), José Severo Samper Penha (dia 6), Juan Valdiviezo Salvador (dia 10), Ernesto Araujo Gomes (dia 14), Juvenal Alfeu Patricio (dia 17), Raul Augusto Fernandes e Luiz Paladino (dia 18), Waldemar de Lima (dia 19), João Molina (dia 20), Antonio Peres Pajares (dia 21), Arthur de Souza (dia 24) e Stanislavas Juozepavicius (dia 25).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — Oryval Martins Veiga (dia 4) e Antonio Ribeiro (dia 11).

Dia 18
F. A. Silva
Cataguazes
Minas Geraes

Dia 10
Manoel S. Telles
Sorocaba
S. Paulo

Dia 21
Eder Carvalhaes
Bello Horizonte
Minas Geraes

Dia 27
Pedro S. Vivanios
Officinas
S. Paulo

Dia 7
Belarmino Lima
Vassouras
E. do Rio

Dia 15
Argentino Celso
Conservação
S. Paulo

Dia 2
Heitor F. Abreu
Materiaes e Garage — S. Pualo

Dia 24
Alvaro M. do
Couto - Conservação - S. Paulo

Dia 3
Malachias Silva
Conservação do
Interior-S. Paulo

CONSTRUCÇÃO — Manoel José Xavier Junior e Francisco Avila (dia 2), Plinio de Souza Serra (dia 12), Antonio Valentim Nascimento (dia 15), Manoel Alcaráz Salles (dia 17), João Jacyntho de Oliveira (dia 19), Antonio Martins e Deodato Moreno (dia 22), José Antonio Ferreira (dia 24), Jorge Augusto Cordeiro (dia 26) e Paulino Vital de Moraes (dia 27).

CONSTRUCÇÃO INTERIOR — Antonio Ferreira (dia 1), José Antonio dos Santos e Carlos Verdun (dia 3), Benedicto Oliveira Cruz (dia 14), Ovidio Junqueira (dia 20), Benedicto da Silva e Dole Hartman (dia 24), David Majota (dia 25), e José Brunetto Filho (dia 26).

CONTADORIA — Helene Marcelle Copin (dia 2), Marta Maria Birckholg (dia 3), Raul Correa Quaresma (dia 5), Julio José Ursaia Salomão (dia 8), Euclydes Aureo de Castro Junior, Deborah David (dia 11), Joaquim Elias Vaz de Almeida (dia 13), Maria Cavalcanti de Souza (dia 22), Geraldo Lemos Knirsch (dia 24) e Alcina Souza Guimarães (dia 28).

CONTRACTOS — Benedicto Fermiano Almeida Prado (dia 1), Delpho Pretti (dia 10), e Naura Antunes Ferreira (dia 26).

EMPREGADOS — Walter Antunes Ferreira (dia 4), e Armando Del Papa (dia 17).

EQUIPAMENTO — Antonio Flores Pereira (dia 2), Laelson Marcondes da Silva (dia 6), José de Oliveira e Silva (dia 8), Pedro Fiori e Luiz Oliva (dia 9), Casemiro Domingues Paroda (dia 15).

ENGENHARIA DE PREDIOS — João José Cesar Beretta e Novi (dia 23).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — Igor Semenoff (dia 26), Januario Bruno de Napoli (dia 28).

ESTUDOS DA PLANTA — Alex Seleninoff (dia 17) e Lucy Neljubin (dia 30).

MATERIAES E GARAGE — Gentil Andrade (dia 12) e Ottilia Monte Bastos (dia 22).

OFFICINAS — Paulo Barutti (dia 4), Arlindo Pellegrini (dia 7), Carlos Unterleitner e Isaú Puccinelli (dia 15), Daniel Micheletti (dia 19), Haroldo Rosa Calfa (dia 21) e Pedro Cantisani (dia 29).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Ernani Pires de Oliveira (dia 3).

ESCOLA DO TRAFEGO — Ruth Fernandes Machado (dia 14), Alzira Souza (dia 23), e Cynira Gillioti (dia 28).

ESTUDOS DO TRAFEGO — Aurora Ruiz (dia 21).

ESTAÇÃO QUATRO — Anna Moreira dos Santos e Aurora Oliveira (dia 1), Nair Cueto (dia 2), Carmina Zelinda Amado (dia 4), Almeirinda Meirelles e Maria Antonietta Cardoso (dia 5), Luiza Barbosa e Maria Macedo (dia 6), Sophia da Silva Martins (dia 7), Piedade Costa (dia 9), Edith Nazareth (dia 11), Sebastiana Silva (dia 12), Lydia Fossa (dia 16), Alice Petit (dia 17), Brasilina Fazio (dia 19), Amerca Strufaldi e Lourdes Pacheco de Aquino (dia 20), Zuleika Vasconcellos Pascini (dia 22), Noemia Cuoco (dia 25), e Marietta Carvalho (dia 29).

ESTAÇÃO SETE — Rosa Christina Nejedly Cernigol (dia 1), Joanna Moledo (dia 2), Elvira Penetti (dia 4), Aurora Boattini (dia 9), Yvone Schreiber (dia 11), Iracy de Carvalho (dia 12), Sylvia Orione, Miretta Chagas e Eugenia Teixeira (dia 15), Candida Mattos Galante (dia 25), Leonor de Carvalho (dia 26), Cecilia Vieira Guimarães, Esther Cesar e Adalina Lorena de Oliveira (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Ada Marzotto (dia 7), Guiomar Santos (dia 23), Leonor Vexel (dia 26), Noemia Moreira de Queiroz (dia 29) e Henriqueta Ida Spina (dia 30).

INFORMAÇÕES — Elisa Garcia (dia 2), Olinda Italia Loricchio (dia 9), Maria José de Freitas e Maria Botelho Chaves (dia 11), Thereza Wolff (dia 20), Alda Junker (dia 27) e Alice da Cruz (dia 29).

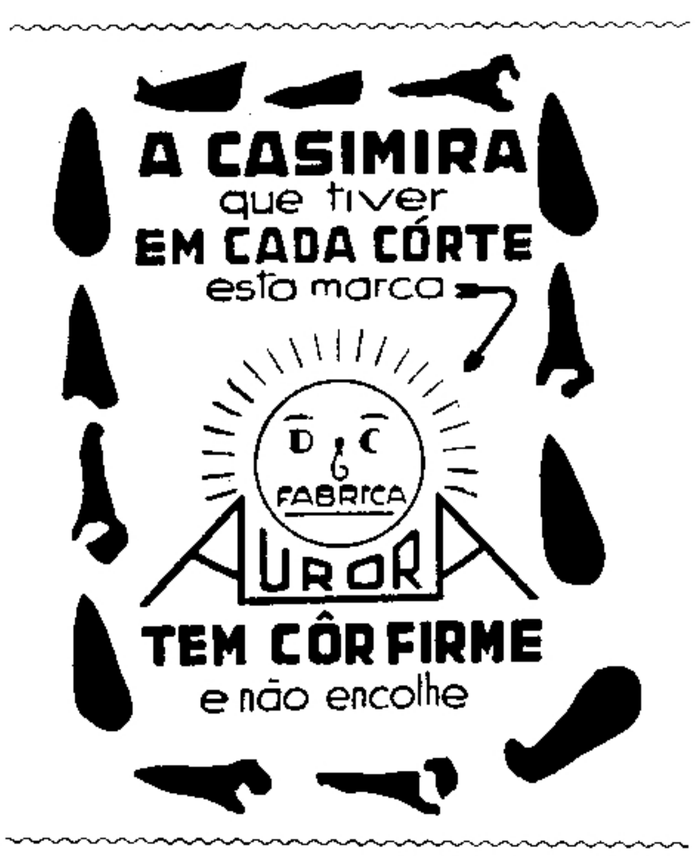
INTERURBANO — Santina Mendes da Silva (dia 1), Arminda Praça (dia 8) Aurora Nascimento Fernandes (dia 9), Floriza Braga (dia 19), Egini Audi (dia 21), Maria Antonia Caninêo (dia 22), Maria Caetano e Erminda Cornetti (dia 23) e Norma d'Stefani (dia 25).

PEQUENAS ESTAÇÕES E DIVERSAS — Herminia Zaccaro (dia 2).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Manoel Cabral dos Santos Sobrinho (dia 1), Maria da Conceição Rodrigues (dia 6), João Baptista Troglia, Elvira Montenegro e Emilia Oliveira (dia 7), Olinda Tamanini (dia 8), Sebastião Gonçalves e Iracema Carvalho (dia 9), Manoel de Oliveira (dia 11), Viscardo Traldi (dia 14), Ercilia de Oliveira (dia 17), Joaquim Mendes (dia 24), Rachid Mussi e Maria Lagroteria (dia 26), Antonio Ferreira Guiné (dia 28) e Adelmo Baffi Sperançola (dia 29), e Antonio Machado (dia 3).

CAMPINAS — Zoraide Bueno de Oliveira (dia 2), Idalina Ferreira dos Santos (dia 3), Isaura de Carvalho (dia 4) Ignez Antonelli (dia 6), Maria de Oliveira Barbosa (dia 10), Rosalina Witter (dia 13), Forayde Teixeira e Ada Piva (dia 14), Maria Chiavegatti (dia 15), Maria Benegas (dia 16), Andréa Tatti e João Antonio da Cunha (dia 17), Ruther Pinto de Oliveira (dia 18), Ana Vallim Silveira (dia 20), José Arnaldo Azevedo, Sarah Goulardins e Esther de Araujo Ferreira (dia 22), Luiza Mathion (dia 23), Wladimir Albuquerque Furtado e Jandyra Mathias de Lima (dia 25), Cesario Miranda de Camargo, Luiza Dolles e Clarice Barbosa (dia 26) e Eurides Corrêa da Costa (dia 28).



RIBEIRÃO PRETO — Orlandia Isabel Baquioni (dia 5), Ignez Salata (dia 13), Selma Carmen Jabor e Manoel dos Santos Freire (dia 15), Persio Bittencourt Moraes (dia 21), Benedicto Pires de Oliveira (dia 28) e Albino Lopes de Araujo (dia 30).

SANTOS — Luiz Rubino de Oliveira e Maria Garcia (dia 5), Amelia Dias (dia 6), Risoleta Ferreira de Moraes (dia 11), Maria Sorrentino (dia 15), Fernanda Garcia e Aurea Gomes (dia 18), Jorge Simão (dia 25), e Alice Alves de Souza (dia 27).

SOROCABA — Iracema Piazza (dia 1), Francisca Ibanez (dia 4), Zilda de Almeida Francoso (dia 5), Antonietta Dalla Ru' e Odila Macera (dia 11), Rosa Soares (dia 13), Eunice Camargo Russolo (dia 14), Aristides Gonçalves Delgado (dia 18), Antonino Fonseca (dia 20), Aprimo de Oliveira Nitheroy (dia 23), Nicolau Francisco Valerio, Nair Castilho e Silva e Elvira da Silva (dia 24), Angela Marcon (dia 25), Francisco Antonio de Castro (dia 28), Maria Barbosa e Benedicta de Oliveira Franco (dia 30).

TAUBATE' — Maria Luiza Meirelles (dia 1), Wanda Edlinger (dia 6), Irineu Siqueira Ramos (dia 11), Odette Nader (dia 12), Rosina Panzoni (dia 14), Annita Leal Ribeiro (dia 19) e Gioconda Vieira (da 25).

DIVISÃO DE MINAS E RIO

SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES — Antonio Santos (dia 23).

SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS — Octavio Peres (dia 14), Francisco da Silva Coelho (dia 10) e José Oliveira (dia 25).

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL — Ignez Maria da Silva (dia 14).

SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA — Ludovico Lovcsanyi (dia 24).

SECÇÃO DO TRAFEGO — Heloisa de Moraes Vellez (dia 21).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAXIAS — Izidro Amaral (dia 7).

CORDEIRO — Juvenal Mariano da Silva (dia 14).

MIRACEMA — José Nascimento (dia 11), Antonio Amado (dia 13), Manoel Teixeira (dia 15), Sebastião Faria (dia 16), José Dias Junqueira (dia 24), Alcibiades Borges de Araujo (dia 25) e José Domingos Soares (dia 30).

NICTHEROY — Maria Celina Briggs (dia 5), Albertina Mello Pereira (dia 15), Rosemira Basto (dia 22), Geraldina Gomes Figueira (dia 25), Zenith Pimentel (dia 28) e Sebastião Moraes (dia 28).

NOVA IGUASSU' — Francisco Pontes Sobrinho (dia 15).

PARAHYBA DO SUL — Cecilia Silva da Cruz (dia 27).

PETROPOLIS — Alberto Santos (dia 1), Cecilia Wendling (dia 6), Julieta Daldin (dia 12), Irakena Magalhães (dia 12), Yolanda Daldin (dia 19), Georgina Eulina Castanheiro (dia 25) e Alberto Ferrreira (dia 27).

RAIZ DA SERRA — Augusto Benigno de Souza (dia 2) e Antonio Salim (dia 18).

REZENDE — Maria Marinho da Silva (dia 3).

RIO BONITO — Benedicta Ribeiro Baptista (dia 16).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Natividade Duarte (dia 19) e José Pereira Salles (dia 20).

BICAS — Novantino Geronimo de Souza (dia 4), Pedro Felix de Souza (dia 10) e José Antonio da Costa (dia 14).

BURNIER — Angelino da Rocha Lima (dia 11).

CATAGUAZES — Francisco de Paula Mauro (dia 8) e Eloy Lopes Nogueira (dia 27).

GUARANY — Nair Pereira da Paixão (dia 28).

ITAJUBA' — José Augusto de Castro (dia 16), Maria Targa (dia 17), Palmira Passos (dia 21) e Maria de Oliveira (dia 30).

MORRO ALTO — José Simões (dia 9), Manoel dos Santos Pintas (dia 13) e Agostinho de Mello (dia 26).

MURIAHE' — Agostinho José Cabral Junior (dia 2), Isabel Bellinazzo (dia 5), Theodomiro Cabral (dia 9) e Edwino José Veira (dia 11).

OURO FINO — Narciso Nunes da Costa (dia 6) e Carolina Germiniani (dia 7).

PENHA LONGA — Edmundo Ribeiro da Silva (dia 17).

PORTO NOVO DO CUNHA — Julieta Salles de Carvalho (dia 4).

RIO NOVO — José Oliveira Penna (dia 9).

S. JOÃO D'EL REY — Dagmar Gomes (dia 1).

UBA' — Angelina Mantovão (dia 7), Adelino José Fernandes (dia 8), Achilles Stabelini (dia 8), Sebastião Ferreira Silva (dia 20) e Geraldo Marques da Costa (dia 25).

PRECAUÇÕES DE NAMORADOS

Ella:—E se eu fôr desherdada por meu tio, você me amará da mesma maneira?
Elle:—Naturalmente, querida. Mas isso não passa de uma hypothese, não é?

DESFAZENDO O EQUIVOCO...

— Dizem que elle se casou com ella só porque ella herdou uma casa da tia.
— Está você muito enganado. O mesmo teria elle feito se ella a tivesse herdado de outra qualquer pessoa.

(De "Buen Humor", Madrid)

ENTRE NOIVOS

—Minha querida, é verdade que você me ama até á loucura?!
—Naturalmente! Pois eu não vou me casar com você?

RESPOSTA TRANQUILLIZADORA

— Sabes em que rua mora o Silva?
— Sei; o que não sei é o numero.
— Ora, isso não tem importancia. O numero deve estar em cima da porta.

(De "Buen Humor", Madrid)

NO PHOTOGRAPHO

— A senhora quer photographia grande ou pequena?
— Pequena.
— Então faça o favor de fechar a bocca.

(De "Le Rire", Paris)

O ALVITRE MELHOR

—Venho me aconselhar com você se devo me casar com essa mulher ou ir caçar leões.
—Você é corajoso?
—Muito pouco.
—Então é preferivel ir caçar leões.

ENTRE ESPOSOS

Ella:—Vejo que não me comprehendes. Ha duas mulheres em mim!
Elle:—Sim, comprehendo muito bem. Basta olhar as contas.

DECISÃO HEROICA

A esposa:—Pois bem. Já que você só liga importancia ás artistas de cinema, vou-me embora!
O esposo:—Para onde vai você?
A esposa:—Para Hollywood, á procura de uma collocação.

NA CASA DE PELLES

A fregueza:—Vim aqui porque me informaram que o senhor descobriu o processo de conservar as pelles por muito tempo.
O negociante:—E' verdade, minha senhora. Conservo-as indefinidamente porque não consigo vendel-as.

POLICIA PARTICULAR

—Sr. investigador, meu marido é aviador e gosta de uma aviadora. Eu desejava saber onde elles se acham.
—Minha senhora, tratando-se de cousas dos ares, acho bom procurar um agente atmospherico.

OUTRA ORDEM

O forasteiro pergunta:
—E' certo que aqui não se pode comprar bebida senão por prescripção medica?
—Não senhor. Aqui a ordem é outra: primeiro, bebe-se, e depois vae-se ao medico buscar a prescripção.

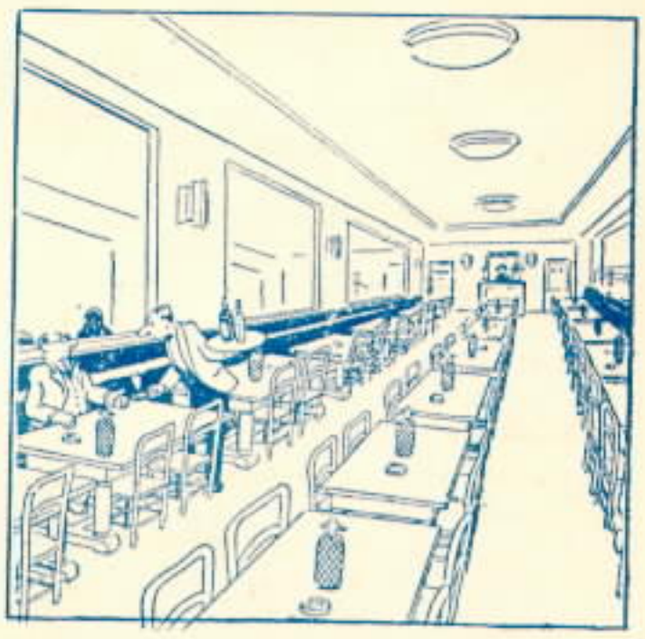
MUITOS ANNOS DEPOIS

—Lembra-se, doutor, quando curou aquelle meu rheumatismo e me recommendou evitasse a humidade?
—Lembro-me perfeitamente.
—Pois bem, vim perguntar-lhe se posso tomar um banho.

AO CAHIR A CHUVA

—Vamos esperar que a chuva passe, Alzira. Não quero estragar meu agasalho.
—Ora, Edith! Naturalmente você pensa que as raposas usam guarda-chuva?!

NO BAR A'S MOSCAS



O garçon — Então não quer nada?!
O freguez — Não; eu vim aqui porque sou solteiro e me aborrece ficar em casa sósinho.

(De "Ric et Rac", Paris)

DEANTE DA VISITA

—Juquinha, você comeu todos os bonbons que D. Maria trouxe para você?
—Não, mamãe; guardei alguns.
—Vê como meu filho é gentil? Para dar a sua irmãzinha, não é?
—Não; é para os comer amanhã!

EM FAMILIA

— Minha querida, tu irias ao theatro com o teu vestido usado?
— Certamente que não!
— Foi isso mesmo que calculei, por isso adquiri um bilhete só.

(De "Midinette", Paris)

Telephones Mecanico-Automaticos

DE LUXO

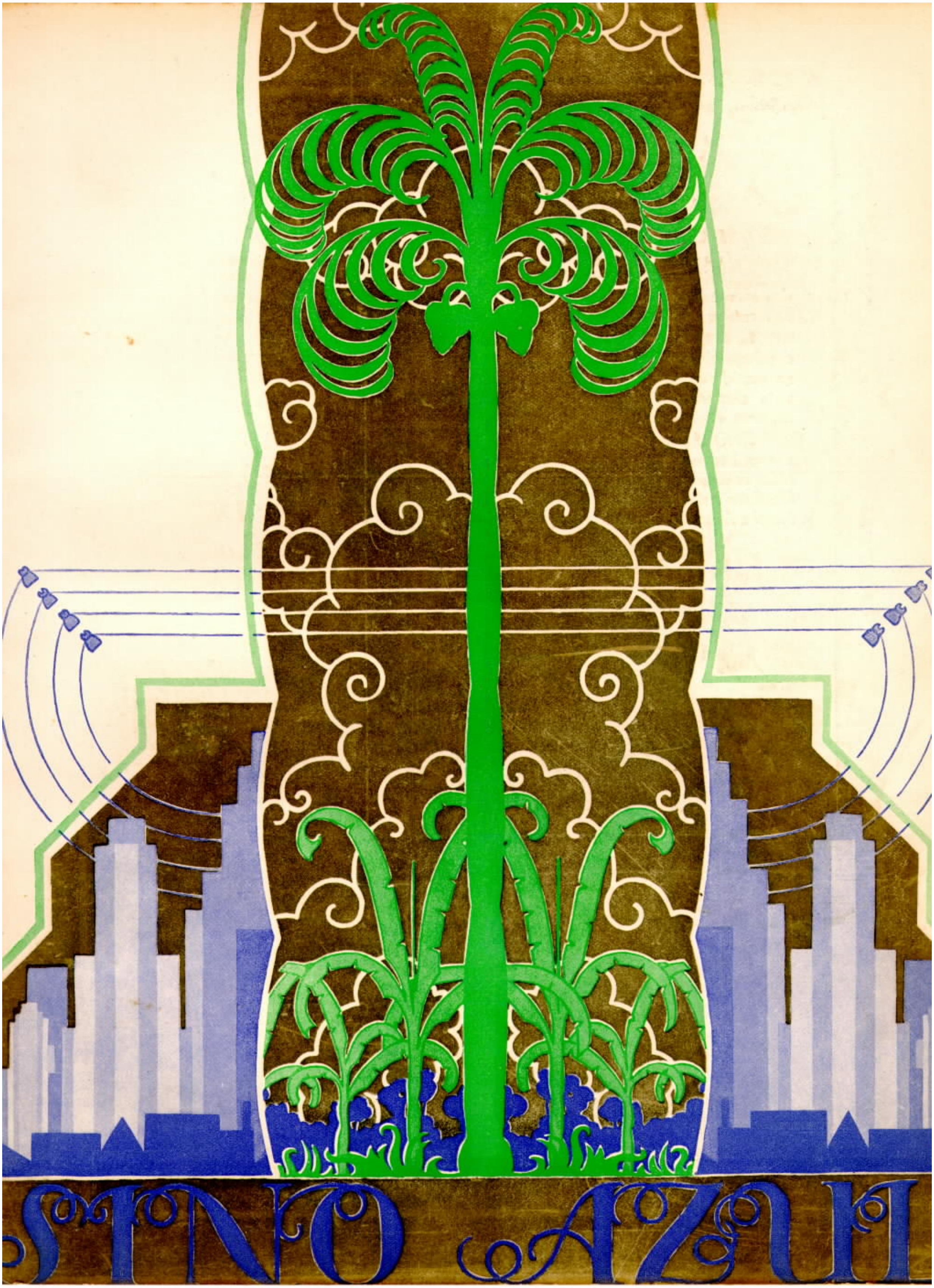
cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de mesa recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer empresas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.º 101 — 1.º / 2.º
RIO DE JANEIRO
TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430


SONO AZUL

Natal

SINO AZUL aproveita a approximação do Natal para enviar a todos os seus leitores e collaboradores os mais ardentes votos de felicidade, num ambiente de harmonia e doçura envolvendo os seus lares.

SINO AZUL relembra com satisfação todo o esforço desenvolvido por seus collaboradores no sentido de manter o interesse que esta revista despertou desde o inicio entre os seus milhares de leitores.

SINO AZUL, grato a essa contribuição e a esse interesse, renova os seus desejos de que todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira e suas familias vejam passar os dias de Natal e Anno Bom em meio das maiores alegrias.

ESTE NUMERO CONTÉM
40 PAGINAS

Sino Azul

NATAL

1935

H. L. BANFILL

C. G. SCHNEIDER

F. SUMMARSELL

P. R. CASTANHEIRA

Boas Festas

O NATAL QUE SE APPROXIMA, COM O SEU AMBIENTE DE DOÇURA E SERENIDADE, DESPERTA EM NOS SENTIMENTOS NATURAES DE SOLIDARIEDADE HUMANA, BASE DA PAZ NOS LARES E DO PROGRESSO MUNDIAL.

LANÇANDO O OLHAR PARA O TRABALHO REALIZADO PELO PESSOAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA DURANTE O ANNO A EXPIRAR, NOTAMOS O INTELLIGENTE ESFORÇO DESENVOLVIDO E QUE TEM O DEVIDO APREÇO DA DIRECTORIA.

NÃO PODENDO FAZEL-O PESSOALMENTE A CADA UM, COMO DESEJAVAMOS, ENVIAMOS, POR INTERMEDIO DE "SINO AZUL", A TODOS QUE AQUI TRABALHAM, BEM COMO A'S SUAS FAMILIAS, OS MAIS SINCEROS VOTOS DE BOAS FESTAS A' PASSAGEM DE NATAL E ANNO BOM, ESPERANDO QUE TODOS CONTINUEM A MANTER, NO DESEMPENHO DE SUAS FUNCÇÕES, O MESMO ENTHUSIASMO E ESPIRITO DE COOPERAÇÃO ATE' AQUI DEMONSTRADOS.

H. L. BANFILL
ENGENHEIRO CHEFE
ENCARREGADO DA ADMINISTRAÇÃO

C. G. SCHNEIDER
SUB-SUPERINTENDENTE GERAL

F. SUMMARSELL
SUB-SUPERINTENDENTE GERAL

P. R. CASTANHEIRA
SUPERINTENDENTE DA DIVISÃO DE MINAS E RIO

SRA. GETULIO VARGAS

A ESTAÇÃO Telephonica Automatica "48", á Avenida Paulo e Souza, nesta capital, é, sem duvida, um dos maiores orgulhos da Companhia Telephonica Brasileira, em materia de technica telephonica. Na sua construcção, modernissima, adoptaram-se as mais recentes acquisições da sciencia, neste sector, e desprezaram-se orçamentos rigidos que poderiam sacrificar a excellencia da obra, no seu vulto e na sua finalidade.

No verão de 1931, estava gosando minhas ferias, em Paris, quando tive ensejo de visitar o famoso laboratorio da I. T. and T. na Avenida de Breteuil, onde, em companhia dos engenheiros Deloraine e Van Mirlo, assisti ás experiencias do novo systema 7-A-2, que estava em vias de terem approvados os seus "tests" definitivos. O exito foi excellente. Dias depois, a meu pedido, repetiam-se no mesmo laboratorio as importantes experiencias, deante do embaixador Souza Dantas, do Brasil, ministro Alberto Guani, do Uruguay, do saudoso ministro Ronald de Carvalho, do secretario da Legação Caio de Mello Franco e de muitos outros diplomatas e pessoas gradas. Coube-me então, neste instante, dar-lhes, em primeira mão, a grata novidade de que a Companhia Telephonica Brasileira estava tão sómente á espera de serem approvados os "tests" definitivos e verificar a efficacia do novo systema para empregal-o nas novas estações automaticas do Rio de Janeiro.

Com effeito, a Estação "48", inaugurada, ha pouco, nesta capital, é a resultante dos mais avançados estudos, no vasto campo da telephonia automatica. Nada lhe falta de aperfeiçoamento technico, de efficiencia e precisão como serviço publico. Installada a Estação "48", cuja importancia e utilidade o governo e o povo têm sabido comprehender superiormente, a Companhia Telephonica Brasileira rende-se, agradecida, á sympathia geral, despertada pelo seu esforço e renova, desta maneira, sua confiança no futuro desta capital e no destino glorioso, que aguarda o Brasil.

O auspicioso acontecimento que foi a inauguração da Estação "48" tem levado ao edificio da Avenida Paulo e Souza grande numero de pessôas, de todas as classes sociaes, ansiosas de conhecerem o enorme melhoramento introduzido no serviço telephonico do Rio de Janeiro. Dentre essas, destaca-se, pela sua nobre distincção pessoal e alta graduação official, a Exma. Senhora Getulio Vargas, que nos concedeu a especial deferencia de visitar as nossas installações.

No dia 9 de Novembro proximo findo, por volta das 15 horas, a Senhora Getulio Vargas, acompanhada dos distinctos diplomatas Srs. Francisco d'Alamo Louzada e Edgard Rangel do Monte, descia do seu automovel, á Avenida Paulo e Souza, afim de visitar a Estação "48", em attenção ao convite que esta

Companhia julgou por bem endereçar a sua excellencia. Recebidos, por mim, á entrada do edificio, introduzi os illustres visitantes no recinto da Estacão onde os apresentei aos Srs. Edgard Evetts, J. Porciuncula, Carlos Reis Filho, Ernesto de Castro e á senhorinha Isabel Schmitt, que compunham a commissão especialmente designada para a recepção. O Sr. H. L. Banfill, não podendo comparecer ao acto por motivo de força maior, incumbiu-me de offerecer, em seu nome, á Senhora Getulio Vargas, um ramalhete de orchideas.

Iniciando a visita, sempre seguida das pessoas acima mencionadas, a Senhora Getulio Vargas percorreu, uma por uma, as diversas dependencias da Estação, detendo-se, primeiro, na moderna installação automatica e passando, depois, á antiga estação manual "28", podendo, do confronto entre os dois serviços, avaliar da importancia e da vantagem do que foi escolhido pela Companhia Telephonica Brasileira. Ainda logrou sua excellencia apreciar o aperfeiçoamento obtido no novo systema e a complexidade da apparelhagem automatica. De proposito, a distincta visitante, — demonstrando sempre grande curiosidade por tudo e uma surprehendente facilidade de comprehensão, — demorou-se no exame das varias phases duma ligação telephonica e dos diversos elementos do equipamento, como buscadores de linhas, selectores, etc., interessando-se, sobremaneira, pelo trabalho culminante e complicado do registrador. E' mistér accentuar que a attenção da Senhora Getulio Vargas — o que prova a viva intelligencia com que acompanhou o desdobrar do complexo mechanismo — foi, justamente, attrahida para o ponto principal do systema automatico, que nelle actua com a preponderancia com que o cerebro actua no organismo.

Ao terminar a Senhora Getulio Vargas sua visita á Estação "48", o Sr. Carlos Reis Filho veio communicar a sua excellencia que a senhorinha Alzira Vargas, sua gentilissima filha, se achava no telephone, em Washington, nos Estados Unidos, e que lhe desejava falar na Estação "48", no Rio de Janeiro. Desse modo, nem só completava sua excellencia a impressão que vinha colhendo do progresso e do conjuncto das communicações telephonicas, mesmo no serviço internacional, como fechava, agradavelmente, sua honrosa visita á Estação "48".

Em seguida á visita á Estação "28", a Senhora Getulio Vargas se dignou de acceitar um chá, em

ASPECTOS DA VISITA A' ESTAÇÃO "48", EM CIMA, E A' ESTAÇÃO "28", EM BAIXO.

A SRA. GETULIO VARGAS E SUA COMITIVA AO DEIXAREM A ESTAÇÃO "48".

companhia das pessoas presentes e que foi servido numa das dependencias da Estação "48", transcorrendo a rapida reunião sob uma atmosphera de grande cordialidade. Ladeada pela Senhorinha Isabel Schmitt e pelos Senhores Edgard Evetts e por quem subscreve esta ligeira noticia, a Senhora Getulio Vargas teve opportunidade, então, de externar suas impressões sobre tudo que vinha de observar. Estava realmente admirada da importancia e do progresso attingido pelo serviço telephonico do Rio de Janeiro e frisou "que doravante seria uma grande defensora da Companhia Telephonica Brasileira". "Só agora — accrescentou sua excellencia — podia comprehender da complexidade de semelhante engrenagem e aquilatar do esforço que despende a Companhia para aperfeiçoar as communicações telephonicas desta capital".

A's 16 ½ horas, depois de acceder, amavelmente, em posar para algumas photographias solicitadas a sua excellencia, a Senhora Getulio Vargas pediu permissão para retirar-se, sendo levada até seu automovel por todos os presentes.

Por motivo da honrosa visita da Senhora Getulio Vargas á Estação "48", a Companhia Telephonica Brasileira recebeu da Secretaria do Palacio da Presidencia da Republica attenciosa carta de agradecimentos pelas homenagens, aliás justas, prestadas á Primeira Dama do Brasil.

MARIO MONTEIRO DE CARVALHO

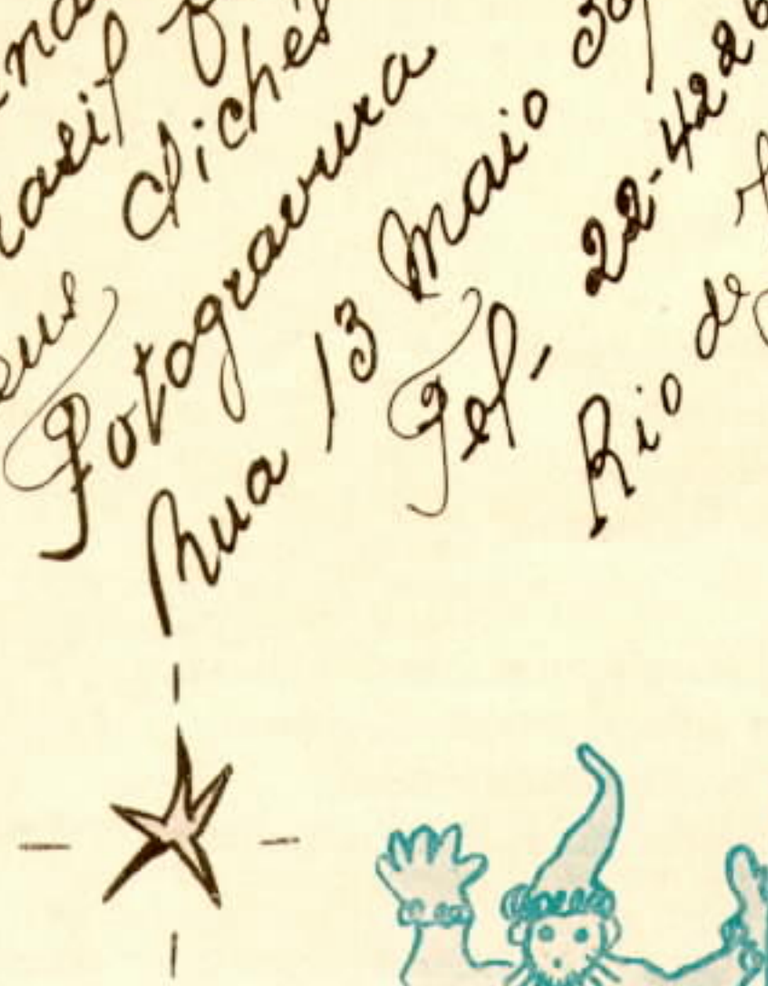
1836

Fornecem do Brasil fazem seus clichés na Fotografia "Cruzeiro"

Rua 13 de Maio 33/35. 2º andar

Tel. 22-4286

Rio de Janeiro



Executam-se com perfeição

CLICHÉS

para jornal, illustração, doublés, trichromias, polychromias, etc.

LEUZINGER S. A.

Casa fundada em 1840

TYPOGRAPHIA,
LITHOGRAPHIA,
CARIMBAGEM,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO.

TELEGR.: ZINGERLEU
CAIXA POSTAL 386
PHONE 22-1018

LIVROS EM BRANCO,
FOLHETOS, THESES,
REVISTAS, ETC.

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS

RUA DO LAVRADIO, 162 a 166

RIO DE JANEIRO

Vista parcial de Bello Horizonte, Minas Geraes

BIRIGUY - BELLO HORIZONTE

A maior ligação até hoje estabelecida em nossa Companhia

EM seu numero de Novembro findo, SINO AZUL já se referiu á inauguração, em 29 de Setembro ultimo, dos novos circuitos metallicos que ficaram ligados á rede geral da Companhia Telephonica Brasileira, em consequencia do contracto de trafego mutuo entre a nossa Companhia e a Empreza Telephonica de Biriguy, S. Paulo, que opera num raio de mais de cem kilometros, servindo ás cidades de Coroados, Biriguy, Araçatuba, Nopolandia e Guararapes e futuramente a Alto Pimenta, Taquary e Valparaizo.

No dia da inauguração, entre as ligações estabelecidas, figurou uma para Bello Horizonte, Minas Geraes.

Destacamos essa, por ser a mais extensa ligação telephonica estabelecida até hoje pela Companhia Telephonica Brasileira, pois a distancia entre a cidade de Biriguy e a de Bello Horizonte é por estrada de ferro de 1825 kilometros.

O circuito estabelecido obedeceu á seguinte organização: Biriguy-Pennapolis, Pennapolis — Lins, Lins — Baurú, Baurú — São Paulo, São Paulo — Rio e Rio — Bello Horizonte.

A distancia por estrada de ferro entre Biriguy e São Paulo é de 686 kilometros, entre São Paulo e Rio, de 499 kilometros e entre Rio e Bello Horizonte, de 640 kilometros, o que dá o total de 1825 kilometros entre Biriguy e Bello Horizonte.

Pondo em destaque esse record de communicação telephonica em nossa rede geral, SINO AZUL tem em mira fazer resaltar os esforços da Companhia Telephonica Brasileira para ligar entre si os pontos mais afastados dos territorios em que opera, concorrendo assim para maior progresso dessas localidades.

Aspecto de uma das ruas da cidade de Biriguy — Estado de S. Paulo.

BELLO HORIZONTE

Bibliotheca Municipal

Parque Municipal

Parque Municipal

Escola Normal

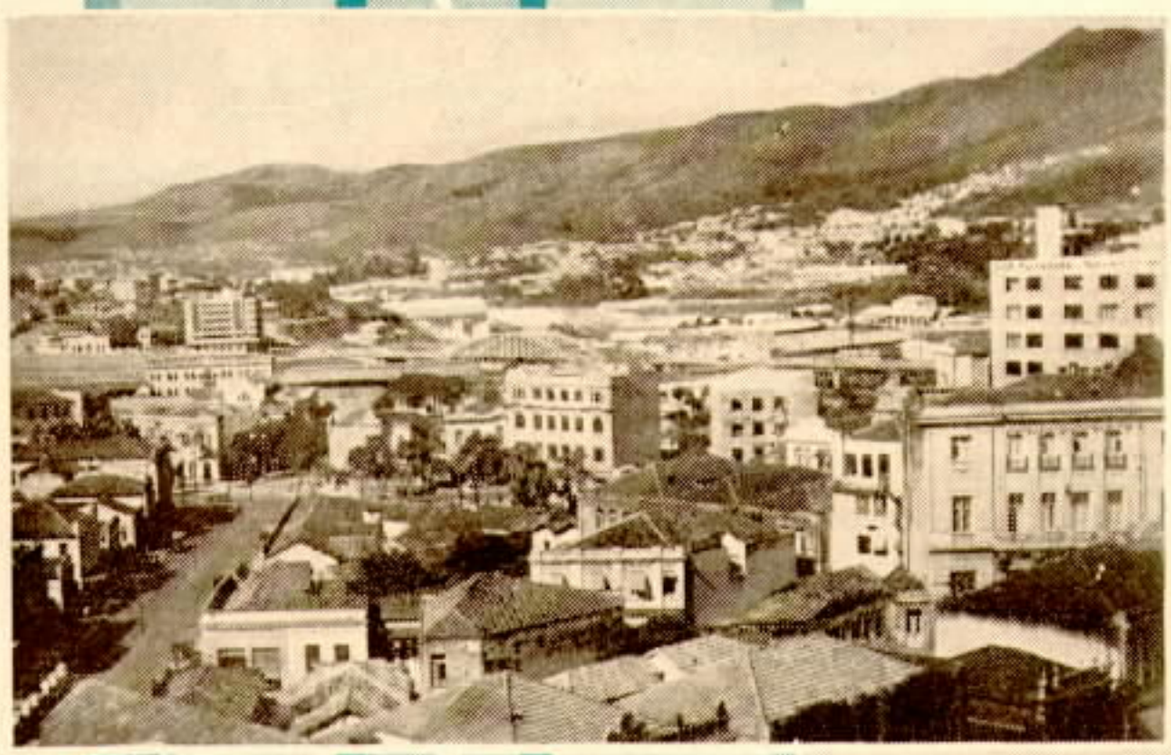
Secretaria do Interior

Avenidas João Pinheiro e Affonso Penna

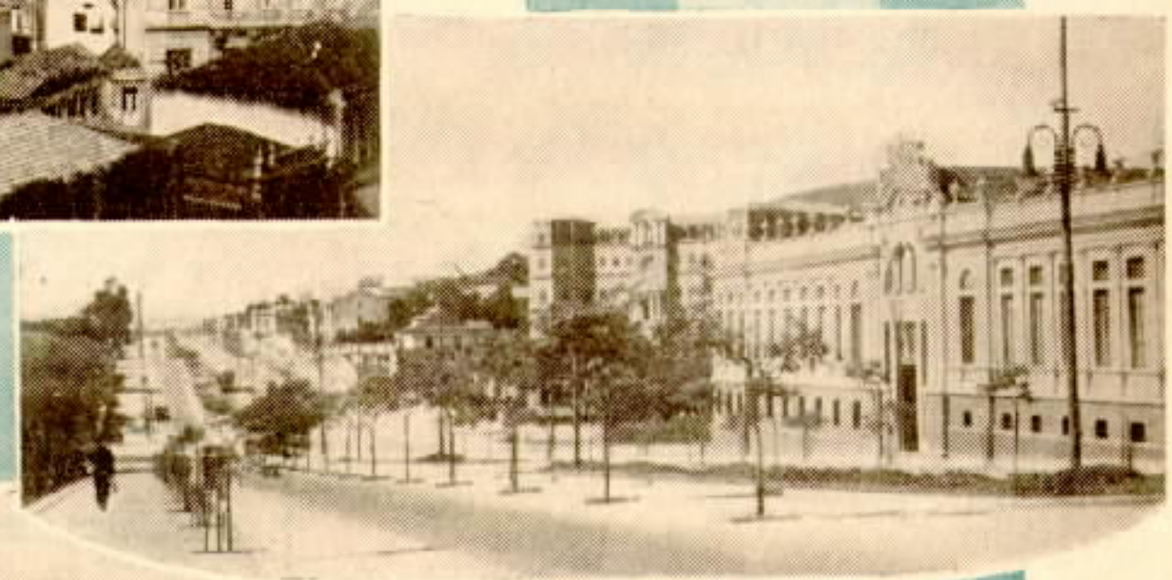
BELLO HORIZONTE

Praça Ruy Barbosa

Egreja de S. José



Vista pacial da cidade



Avenida Parauna

Outra vista parcial

Praça da Liberdade e á esquerda, o Palacio Presidencial.

O Grande Acontecimento

Conto de MARINHO L. FANTINATTI, da Planta—Ribeirão Preto—S. Paulo

NÃO, aquillo era de a gente não acreditar. Credo!! Então, seria lá possivel a gente ouvir aqui na fazenda o que os outros falavam lá longe, na cidade?

Matutando na grande novidade, a Barbina ia resmungando pela estrada abaixo, rumo á colonia. Ao chegar, foi aquelle espalhafato! Em grandes gestos, com a voz entrecortada de emoção, relatava aos trabalhadores que se agglomeraram ao seu redor tudo o que ouvira e lhe contara a patroa na casa grande da fazenda "Tabocal":

— Que vira dentro do curral, chegadas no dia anterior, umas coisas esquisitas; até nem tinha geito de explicar: — arames, parafusos, etc. E vira tambem diversos homens, vindos da cidade, conversar com o patrão sobre não sabia o quê. Depois soubera da verdade: — aquelles homens iriam construir uma linha para se falar daqui da fazenda com a cidade!...

— ?

— Sim, os patrões lhe haviam dito aquillo; que não acreditassem se quizessem, mas os patrões lhe haviam dito...

E a caipirada, olhos esbogalhados, boquiaberta, ficou suspensa no imprevisto daquella noticia estonteante.

— Credo! — dizia a Barbina — que os patrões a desculpassem, mas não acreditaria, ah! isso não, que ella não era trouxa. Pois tivera até a curiosidade de ir ver, ella mesma, com os proprios olhos, o arame. E elle estava fechadinho, fechadinho, nem furo havia, nada! Como podia então passar conversa por alli?

Ao lado, Nha Chica, uma velha de mais de oitenta annos, resmungava, com os olhos mortiços, parados no vulto subjectivo de uma grande ameaça: — Que esse mundo ján ão tinha geito, tinha que acabar a qualquer hora, estava ficando louco; nunca vira cousa assim...

◇⊙◇

O ramerrão exhaustivo da fazenda do "Tabocal" desenrolava-se na pacatez isochrona dos mesmos acontecimentos. O unico facto que deixava a imaginação da cablocada em polvorosa era a espectativa de "ver" aquillo falar...

Já se tinham passado tres mezes e com mais alguns dias tudo estaria prompto.

Agora, todo caboclo, ao rumar para a cidade, ficava pasmado, contemplando aquella reticencia de páus fincados ao longo da estrada, sumindo no fundo acinzentado do horizonte, para as bandas da cidade... O coração pulava-lhe no peito, numa satisfação doce de grandeza e de civilização...

Naquella manhã a fazenda estava em festa. Era domingo, ia-se emfim inaugurar o serviço telephonico. O acontecimento punha na imaginação cabocla daquella gente proporções de grandeza que se manifestavam na ordem directa de sua ignorancia.

De facto, aquelle melhoramento era um grito de progresso na alma estagnada do "Tabocal". Era, naquelles confins de terras perdidos no recesso das distancias, uma faulha da civilização contemporanea, illuminando o escuro da mentalidade estacionaria dos sertões.

Os colonos todos foram convidados para assistir áquella cerimonia inédita na redondeza. A sala grande da casa da fazenda regorgitava de gente. Todos da fazenda estavam alli e muita gente das fazendas vizinhas.

Havia cochichos abafados na bocca de cada um. Porém ninguem despregava os olhos daquella caixinha dependurada na parede. Houve alguem que commentou parecer aquillo até com cara de gente. Um caboclinho barrigudo dizia: — "Vancês num vê, tem dois ôios de nicres, um bruto narizão, cum u'a bocca redundinha inriba. Cruiz, inté parece o Sacy-Perêrê que o Nhô Bastião istordia viu pulando inriba da pinguela do ribeirão".

De repente tudo se aquietou; um silencio pesado de chumbo se esparramou dentro da sala: acabavam de entrar o patrão e um homem bem vestido, de gravata. Estava na hora da experiencia inaugural.

O homem de gravata, bem vestido, virou a manivella. Quando a campainha tiniu, houve na sala um recuo instinctivo. Todos ficaram com os olhos arregalado, attonitos. Dtpois de o fazendeiro falar demoradamente com alguem da cidade, quiz que os colonos todos falassem no apparelho, afim de se convencerem da grande innovação. E chamou:

— Venha você primeiro, Barbina. Você que não queria acreditar, venha ouvir e falar qualquer coisa.

Tremendo que nem vara verde a Barbina se foi approximando, tremula, indecisa, atordoada. O velho ensinava.

— Pegue no phone, nesse "negocio" que está dependurado ahi ao lado e bote-o no ouvido.

No momento em que ella collocou o phone no ouvido, diante dos assistentes mudos de espanto, a telephonista, de certo estranhando a demora de attenderem, deu novo signal; como era natural, ao envês de dar signal na campainha, deu no phone.

Ouviu-se um grito lancinante. Era a Barbina que pulava, arremessando o phone na parede. Saiu correndo, gritando que aquillo era assombração. Em menos de dois segundos a sala ficou completamente vazia da caipirada, uns pulavam pela janellas, outros se arrojavam pela porta. Foi um desastre.

O phone ficou em cacos. Nunca mais a Barbina quiz saber de falar ao telephone. Nunca mais... Credo!

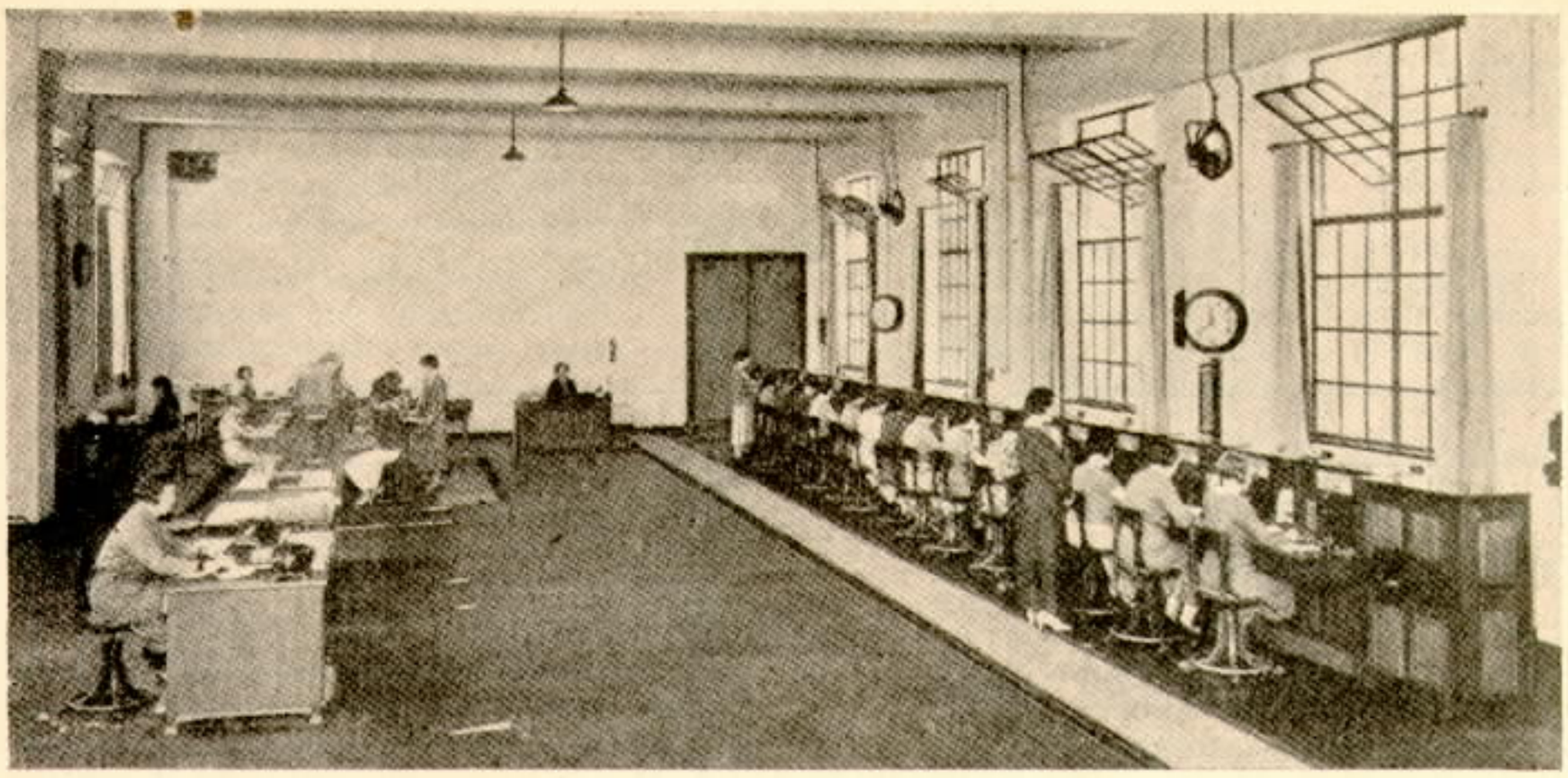


Fig. 1 — Vista geral da mesa interurbana auto-manual da cidade do Cabo, Africa do Sul.

A NOVA MESA INTERURBANA AUTO-MANUAL DA CIDADE DO CABO, AFRICA DO SUL

Artigo de P. S. DAVIS, da Siemens Brothers & C., Ltd., Londres, publicado em TELEPHONY de 20 de Julho de 1935

A mesa de ligações interurbanas auto-manual da Cidade do Cabo, posta em serviço com o maior successo em principios de 1934, é a primeira desse typo. Seu funccionamento em serviço effectivo vem sendo observado cuidadosamente e é interessante assignalar que toda a espectativa sob o ponto de vista de technica foi amplamente satisfeita e o methodo de operação da mesa conquistou o enthusiasmo das telephonistas — factor de maior importancia para o successo de uma iniciativa inteiramente nova.

A mesa interurbana auto-manual, descripta num artigo sobre a rede da Peninsula do Cabo, em TELEPHONY de 24 de Março de 1934, foi planejada com o proposito de melhorar o serviço interurbano e supprimir muitas imperfeições de operação até então encontradas em mesas manuaes de C. L. R. Trata-se de uma mesa sem cordões, na qual toda a operação é feita por meio de chaves e todas as chamadas são completadas por disco ou por teclas. Na cidade do Cabo empregou-se o disco; a experiencia, porém, tem mostrado que o emprego de teclas será ainda menos fatigante para as telephonistas e trará outros beneficios para o serviço.

Como nas mesas manuaes, ha posições separadas de recebedoras e de expedidoras. Algumas das posições de recebedoras, comtudo, são de modo a permittir que tambem sejam providenciadas chamadas expedidas, em periodos em que essa classe de trafego seja muito elevada; e esse recurso tem provado ser do maximo valor. Ha tambem algumas posições em separado para circuitos de grande distancia e para fins especiaes de "contrôle". Cada posição é equiparada com um certo numero de circuitos para estabelecimento de ligações e com um circuito commum de posição.

A mesa interurbana auto-manual da Cidade do Cabo (Fig. 1) compõe-se, inicialmente, de 15 posições, assim distribuidas: Duas posições para circuitos de grandes distancias, inclusive serviços transoceanico e de radio-diffusão, seis posições recebedoras e sete posições expedidoras. Ha 71 circuitos interurbanos em 25 grupos e 97 troncos de registro do systema local. Em additamento, nota-se tambem uma posição destinada aos trabalhos de encarregada.

A figura 2 mostra o equipamento dos paineis e do teclado de uma posição expedidora. No painel vertical veem-se dispositivos de marcação de tempo associados com os circuitos de estabelecimento de ligações, tendo por cima uma lampada de signal de chamada; á esquerda veem-se as lampadas de "congestionamento" e "demora" para cada grupo de circuitos.

DISTRIBUIÇÃO DAS LINHAS DE ENTRADA

Todas as linhas de entrada — troncos de registro e circuitos interurbanos — terminam em uni-selectores, que levam as chamadas para lampadas de signaes; ha uma lampada para si-

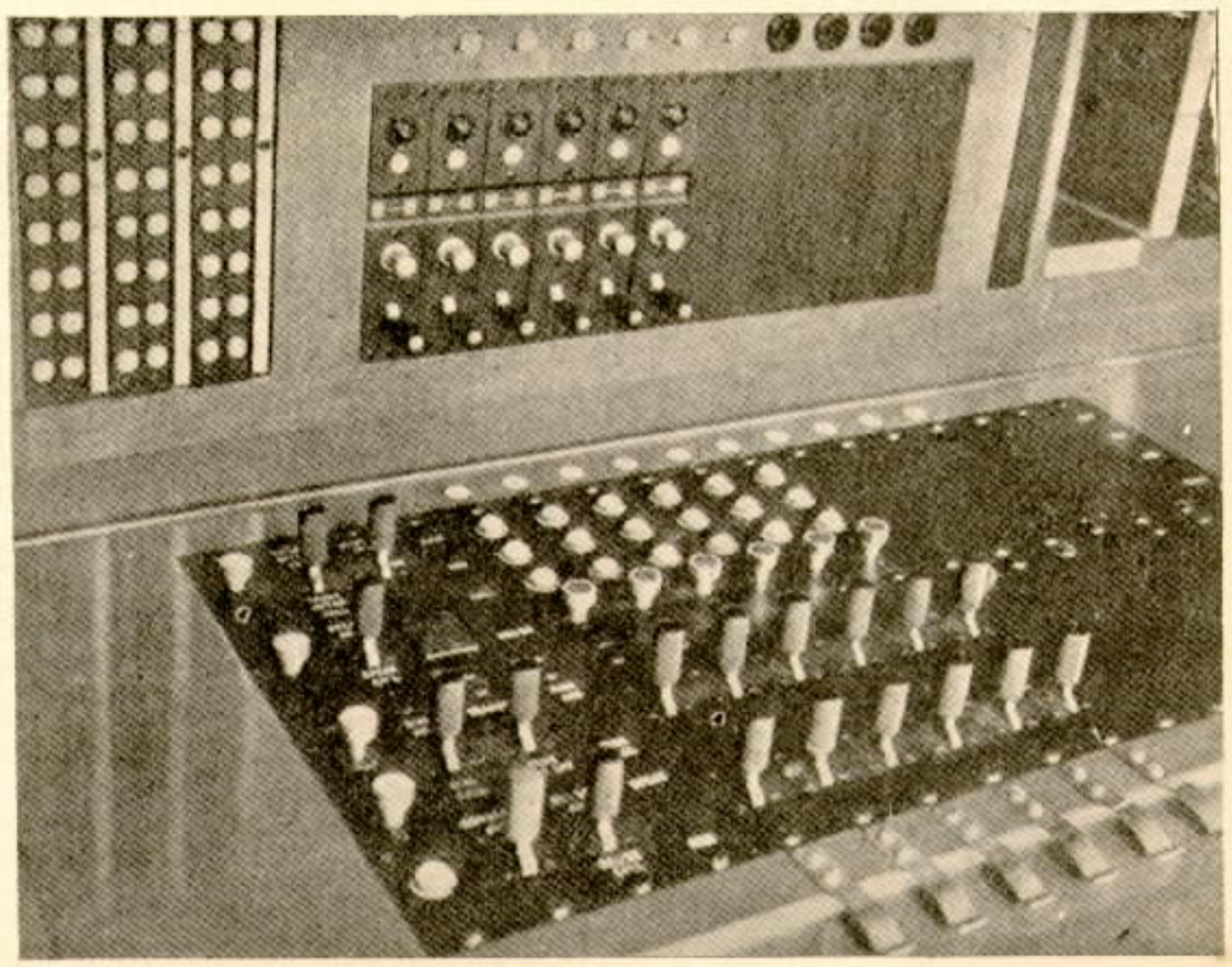


Fig. 2 — Posição expedidora, mostrando o equipamento e o painel do teclado.

gnaes de tronco e outra para circuitos de entrada, que são multiplicadas nas differentes posições da mesa. A' medida que as chamadas são recebidas, vão sendo automaticamente collocadas em "cauda", pelo equipametno das lampadas de signal.

O apparelhamento é disposto de modo a fazer com que a primeira telephonista que fique disponivel para chamada receba a primeira chamada "armazenada". Attendida esta, a chamada que occupava o logar immediato passa automaticamente para a dianteira, movendo-se do mesmo modo toda a sequencia de chamadas, o que garante a attenção de todas as chamadas por ordem rigorosa de sua entrada. E' impossivel, assim, dar-se o caso de demorar ser attendida uma chamada pelo facto de ter sido preterida por outra que tenha chegado posteriormente ao equipamento.

O systema proporciona a "operação em cooperação" no gráo mais efficiente, e como permitte que qualquer telephonista tome a si as chamadas, evita possiveis inconvenientes de uma distribuição completamente automatica que poderia attribuir chamadas ás telephonistas em occasiões em que ellas não estivessem promptas para acceital-as.

Os excellentes registros de "tempo de attender" obtidos em observações rigorosas indicam a real efficiencia do systema. Os resultados observados em uma média de mais de 30 chamadas por telephonista na hora de maior movimento deram em tempo de attender a média de 2,3 segundos; 68 % das chamadas foram attendidas em um segundo e 90 % dentro de 5 segundos (Fig. 3.)

Deve-se mencionar que durante o periodo das observações o numero de chamadas "á espera" nunca passou de 6, excepto numa unica occasião. Nessa occasião não se lançou mão de recurso auxiliar para o caso, devido á ausencia temporaria da encarregada.

ARMAZENAGEM DE CHAMADAS

Cada circuito de estabelecimento de ligações termina num commutador automatico, e discando um codigo determinado, a telephonista encaminha a chamada para o grupo de circuitos interurbanos desejado ou para a estação da rede local e dahi para o telephone do assignante. Embora no momento em que a telephonista discar o codigo do grupo de circuitos desejado possa dar-se que todos os circuitos estejam occupados, ainda assim o congestionamento de trafego, até um certo gráo, não será causa de demoras apreciaveis. Ha dispositivos especiaes que asseguram a manutenção do Methodo C. L. R. até um certo intervallo pre-determinado.

Um signal luminoso de "congestionamento de circuitos" adverte a telephonista dessa condição com o grupo particular de circuitos desejado; e em todas as chamadas subsequentes para o mesmo grupo, os commutadores de sahida correm automaticamente até a um contacto seguinte ao ultimo contacto de circuito de sahida do grupo, ligando-se ahi ao equipamento de um "armazenador de chamadas" e produzindo um ruido caracteristico que é ouvido e identificado pela telephonista.

A acção do equipamento do "armazenador", logo que se vague um circuito, é offerecel-o a todas as telephonistas que usaram o mesmo equipamento de armazenador dessa via. Isso é indicado pelo lampejar do signal de cada circuito de estabelecimento de ligações em que tenham originalmente sido acceitas as chamadas que estão "esperando" para aquelle grupo de circuitos.

Para acceitar a offerta, a telephonista que esteja livre move a chave de "falar" e junta o circuito da posição com o circuito de estabelecimento de ligações. O equipamento do "armazenador" solta, então, o selector associado, o qual procura novamente o circuito vago do grupo desejado.

O systema, além de evitar que as telephonistas executem providencias desnecessarias, é de uma rapidez extraordinaria na reoccupação dos circuitos que se vagam. Em grupos de circuitos variando de uma a nove linhas, os resultados observados mostraram que, quando havia chamadas esperando, o intervallo médio entre a desoccupação dos circuitos e sua nova occupação era de 2 segundos, embora o numero médio de chamadas esperando fôsse inferior a 1,5.

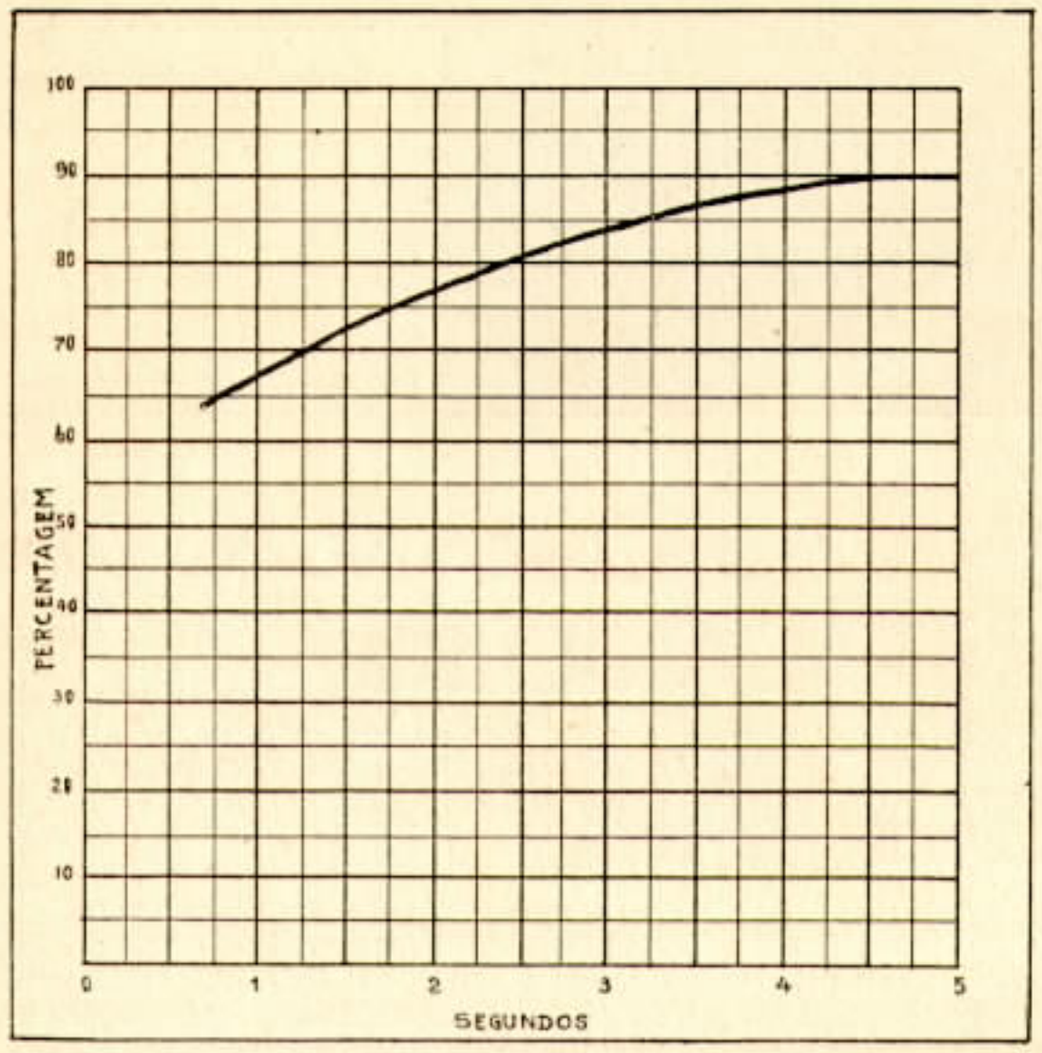


Fig. 3 — Graphico representativo da percentagem de chamadas attendidas em hora de maior movimento.

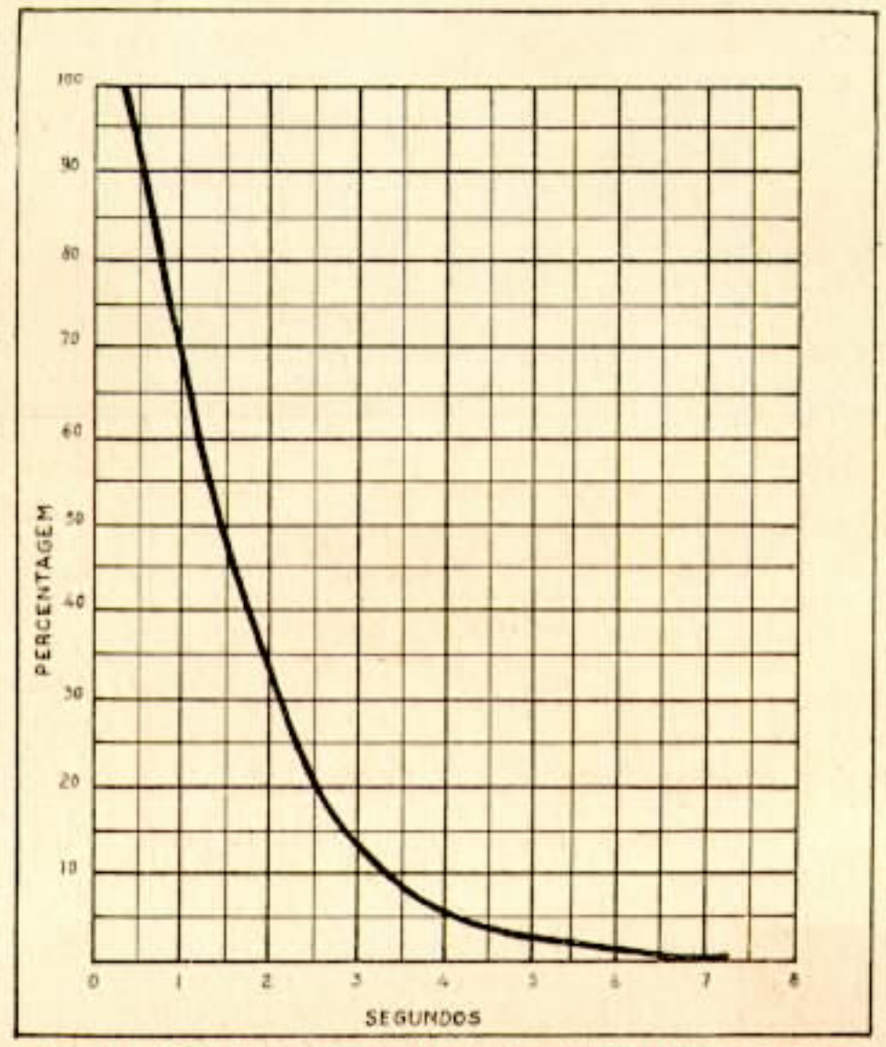


Fig. 4 — Graphico representativo da percentagem de casos em que o tempo decorrido, a partir da hora em que um tronco ficou disponivel até a hora em que o mesmo tronco foi occupado para uma "chamada armazenada," excedeu o tempo previsto.

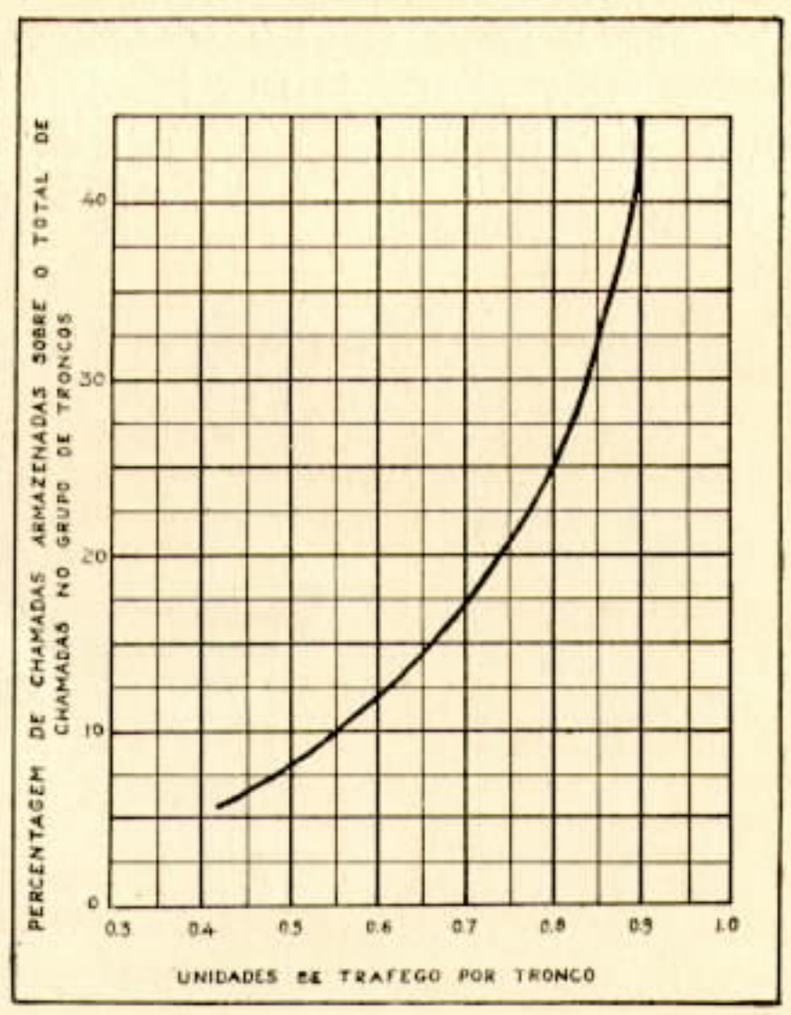


Fig. 5 — O graphico acima mostra a influencia que o armazenamento de chamadas pode causar na occupação de troncos, nos grupos pequenos.

Em 30 por cento dos casos, os circuitos foram tomados dentro de um segundo e em 69 por cento, dentro de dois segundos. O intervallo maximo observado foi de 7,4 segundos e o minimo de 0,4 segundos (Fig. 4).

Outra vantagem do systema de "armazenador de chamadas", revelada na pratica real de serviço, é a de que o mesmo põe em termos equivalentes as telephonistas dos grandes e dos pequenos centros, por exemplo aquelles em que os circuitos interurbanos não são multiplicados. Em condições normaes de serviço manual nas duas extremidades, as telephonistas dos pequenos centros interurbanos teem menos circuitos para fiscalizar e encontram-se, portanto, em melhores condições de occupar os circuitos das vias muito movimentadas, tão depressa quanto os mesmos se vaguem.

O uso do equipamento de armazenagem de chamadas e o alto padrão de operação que se tornou possivel nesse typo de mesa, resultaram no maximo aproveitamento das linhas interurbanas. Em grupos de quatro circuitos foram attingidos até 89 por cento de tempo de occupações, emquanto 42 por cento de chamadas foram armazenadas e sob essas condições o tempo médio em que uma chamada occupou o armazenador foi de 2,9 minutos (Fig. 5.)

Occupações de 90 por cento e mais foram attingidas em cerca de 17 por cento de observações e apenas 6 de 17 grupos deixaram de attingir a 80 por cento, durante o curso de observações. O tempo médio de occupação por circuito foi de 43 minutos e o tempo médio de renda de 35 minutos, dando a razão de 0,482, o tempo de renda sobre o tempo de occupação.

Na mesma auto-manual o tempo de operação é reduzido pelo uso de chaves de commutação e armazenadores de chamadas e as observações teem mostrado que o tempo médio de operação por chamada é de cerca de um minuto.

Mais de 230 chamadas na hora de maior movimento foram providenciadas sem difficuldade por sete telephonistas, dando uma média de mais de 30 chamadas por telephonista, tendo o tempo de operação por telephonista coberto apenas 34 minutos. Assim, o alto grão de aproveitamento de circuitos e o minimo tempo de attender são conseguidos sem que ás telephonistas seja imposto qualquer esforço indevido.

O numero de "chamadas á espera", referente ao equipamento de armazenagem associado a qualquer dos grupos de circuitos, é determinado de accordo com o volume de trafego que o numero de linhas do grupo póde arcar e a demora média que a administração considera razoavel para o trafego expedido. Normalmente, quando o trafego é tal que o equipamento de armazenagem fique saturado, isto é, armazene o numero maximo de chamadas para que está preparado, é introduzido o "serviço de demora".

Por essa razão, sempre que uma chamada é ligada ao equipamento de armazenagem e, emquanto ahi permaneça, é dado um signal visual na mesa da encarregada. Assim, logo que perceba um estado de congestionamento, a encarregada está em condições de determinar quando se torna necessario o "serviço de demora".

A introducção do "serviço de demora" num grupo particular de circuitos é indicada em cada posição por uma lampada associada ao grupo respectivo, que se accende. Essas lampadas são controladas automaticamente ou directamente da mesa da encarregada (Fig. 6.)

Na mesa interurbana auto-manual o trafego demorado pode ser providenciado — como é usual nas posições de expedidoras — pela designação das telephonistas de uma ou mais posições para providenciar o trafego demorado. Como as posições expedidoras são semelhantes ás posições recebedoras no que se refere ao apparelhamento para estabelecer ligações entre circuitos interurbanos e linhas locaes, qualquer posição pode ser incumbida desse serviço auxiliar de demora.

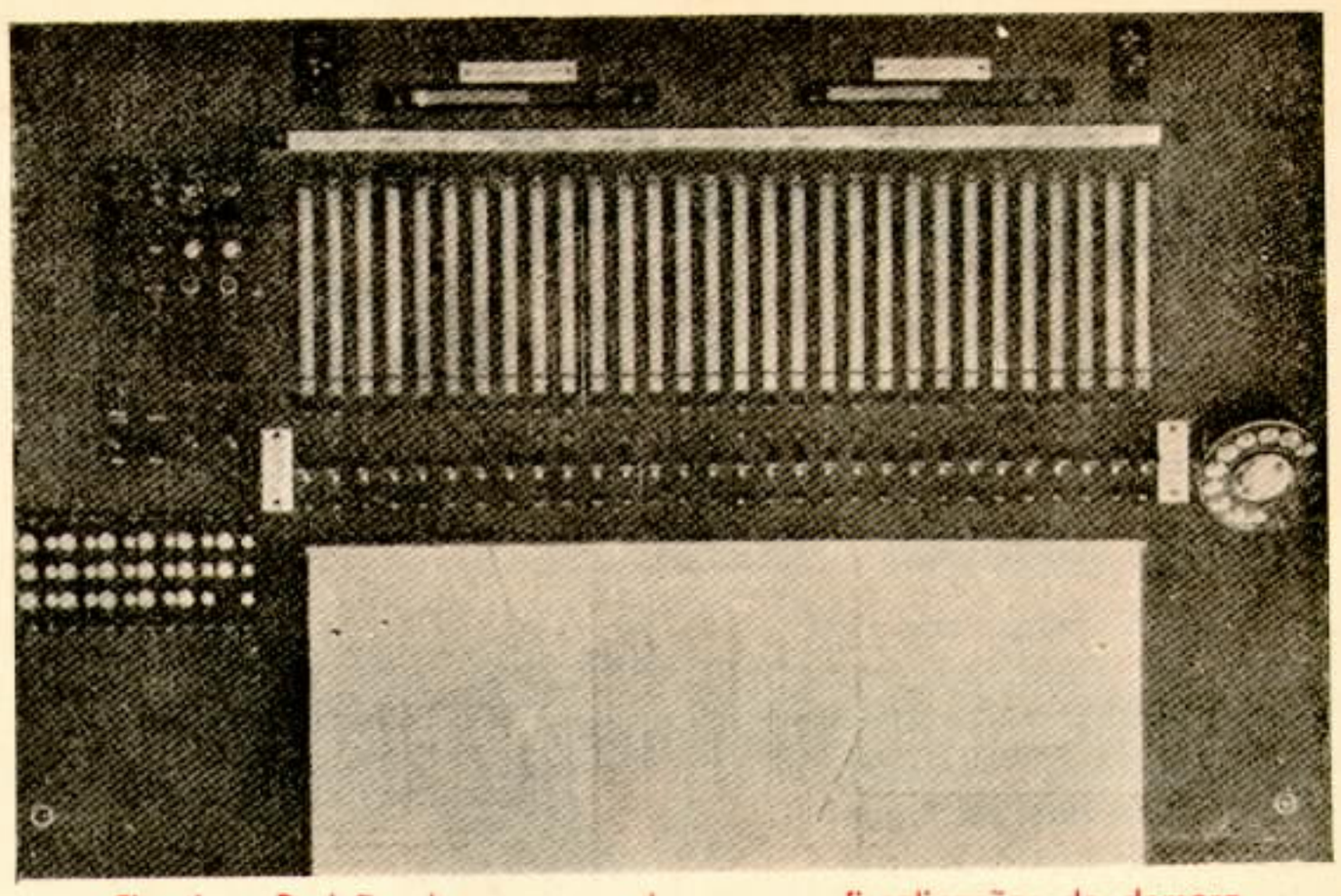


Fig. 6 — Posição da encarregada para as fiscalizações de demora.

A despeito da alta razão de tempo de occupação de circuitos obtida durante o curso das observações na Cidade do Cabo, raramente uma via de circuitos teve que appellar para o "serviço de demora". No periodo coberto, apenas isso occorreu uma vez, por excepção (circuitos com defeito), com uma via de mais de quatro circuitos.

A proporção média de chamadas providenciadas na base de demora, inclusive chamadas com hora fixada (aprazamento), chamadas para determinadas pessoas, numero chamado "occupado", etc., foi de 25 por cento. A média maxima para qualquer grupo foi de 67 por cento, occorrida em uma via de um unico circuito. A média minima foi de 6 por cento em uma via de 4 circuitos.

Desde que o methodo de distribuição das chamadas permitte que as mesmas sejam attendidas em qualquer posição, as facilidades de concentração normalmente necessarias são automaticamente providas. Durante os periodos de pouco movimento, o trafego pode ser providenciado em qualquer dos posições expedidoras ou recebedoras, que se desejar. Quando uma posição não está em uso, a operação de uma chave provida para isso impede que os signaes luminosos appareçam nessa posição.

O TELEPHONE EM MOSCOU

A REDE telephonica de Moscou, Russia, comprehende actualmente cerca de 390 mil kilometros de fios contidos em ductos de concreto que têm uma extensão total de 45 kilometros. Os circuitos aereos existiram somente até o anno passado; agora desappareceram. Ha em Moscou cinco estações automaticas com 46.712 assignantes e oito estações manuaes com 48.896 assignantes. Na cidade ha ainda 27.787 assignantes ligados por meio de 257 mesas de ligações no centro e 44 nos suburbios. Ha 1.069 telephones publicos localisados em varios pontos da cidade.

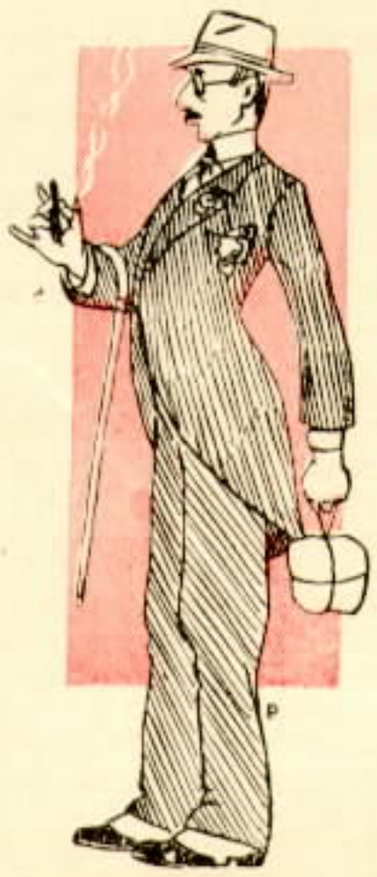
O numero total de assignantes é actualmente de 134.440, sendo antes da revolução de 38.580.

Nas estações manuaes trabalham diariamente 583 moças, que completam approximadamente 45 milhões de chamadas por mez. Computando-se as chamadas que passam pelas estações automaticas, sobe a cerca de 100 milhões o numero de chamadas completadas mensalmente. A percentagem do numero de chamadas mensaes é de 34,6 conversações diarias por telephone.

AO CORRER DA PENNA

ACHILLES ZALUAR

PSYCHOSE rara não é, entre nós, infelizmente, a megalomania. Diriamos, mesmo, de observação corrente: desde o pobre louco, que, coroando-se com uma cuia de queijo, se proclama rei, até o elegante suburbano, que veste polainas sobre sapatos cambados... Contrariando, embora, as tendencias commodistas da época, pavoneiam-se ainda, sobretudo em certos meios, fraques archaicos que escondem, majestosamente, fundilhos remendados e correm parelha com o celebre "Sabe com quem está fallando?" que já hoje, todavia, não consegue impressionar a autoridade afeita á cantiga velha.



Assim como ha os fanaticos do apuro da indumentaria, os apaixonados da solennidade ou do exotismo das attitudes — os fazedores de pose, na linguagem afrancesada do carioca jovial e mordaz, ha tambem os maniacos da erudição e da genialidade — os philosophos de esquina, os politicos de mesa de café, os oradores que escolhem, á approximação de um interlocutor eventual, a palavra mais sonora e mais rara...

Deante do quadro triste da reproducção humana da fabula do sapo e do boi, pensamos, melancolicamente, no contraste da tortura illuminada de Flaubert burilando o seu "Salambô", ou de Raul Pompeia, o seu "Atheneu", ambos buscando na simplicidade perfeita a suprema expressão da belleza immortal.

Em que pesem, porém, todas as conquistas democraticas do seculo, derrocando preconceitos e castas, continuam certas formas de trabalho, por tidas como grosseiras e mesquinhas, a inspirar o desdem e a repulsa a espiritos que não encontram, talvez, para isso, nem a tenue justificativa de um prejuizo remoto pela tomada da Bastilha...

Que ha, em verdade, mais precioso que a simplicidade? Simples são, aliás, os homens realmente valorosos e aptos. Só os mediocres e incapazes sabem ser artificiaes, pedantescos e frivolos...

PARA MELHORAR O SERVIÇO DE INSTALLAÇÃO

HA mais ou menos dois annos creou-se, na Secção de Installações, a titulo de curiosidade, uma rotina destinada a classificar o trabalho feito por cada individuo e cada turma em "unidade de serviço".

A rotina, exacta e justa que é, não poderia deixar de dar os bons resultados que até agora se obtiveram. De certo, sem o espirito de cumprimento do dever e a bôa acolhida que a rotina mereceu de parte de todos os empregados da Secção de Installações não se alcançaria exito tão animador.

Para evitar entretanto, que alguns empregados, no intuito de obter maior numero de unidades de serviço, produzindo mais, venham a sacrificar a qualidade do serviço, do que resultaria augmento das despezas de conservação e prejuizo para o assignante, organizou-se a Secção 312.303, denominada "Rotina de inspecções de installações de apparelhos de assignantes", posta em execução parcialmente em Maio deste anno. Desde então, foram-se assignalando consideraveis melhoramentos no serviço.

O methodo adoptado até o presente, de maneira que os defeitos decorrentes de uma execução imperfeita do serviço sejam corrigidos sem que os seus causadores o saibam, é inaconselhavel e injusto para com os demais empregados, pois que, desse modo, os que se preoccupam de apenas accumular unidades de serviço, em detrimento da boa qualidade do mesmo, obterão, immerecidamente, melhor classificação que os que trabalham, conscienciosamente, de accordo com as especificações em vigor.

Eis porque, no sentido de reparar injustiças e obter classificações exactas, se impõe tomar as seguintes medidas, que entrarão em vigor em Janeiro de 1936:

a) Crear-se unidades negativas;

b) Cada unidade negativa terá o valor de — 1|4 ou — 0,25 de unidade de serviço; as unidades negativas serão subtrahidas do valor do trabalho executado;

c) Inspeccionar-se-á uma certa porção do serviço completado por cada installador;

d) Cada serviço defeituoso valerá uma unidade negativa;

e) O numero total de unidades negativas será descontado, no fim do mez, do numero total de unidades de serviço realisado durante o mez;

f) Todos os mezes será enviada ás diversas turmas uma lista com os nomes dos installadores e o numero de unidades negativas correspondentes a cada um delles;

g) No escriptorio da Superintendencia da Planta, haverá um registro de serviços defeituosos por um periodo de 6 mezes.

Fica entendido que nenhum serviço feito em desaccordo com as especificações por falta de material de facilidades, etc., merecerá penalidade, desde que o escriptorio seja avisado a tempo pelo installador responsavel pelo serviço.

Estamos certos que o espirito de cooperação e cumprimento de dever de todos os empregados da Secção de Installações continuará digno dos elogios que tem alcançado até agora.

A Superintendencia da Planta D. F.

FORMAS DE SAUDAÇÃO NOS DIVERSOS POVOS

O COSTUME de apertar a mão é a fórma de cumprimentar mais generalizada nos povos civilizados. A sua origem, na opinião de varios escriptores, remonta aos tempos barbaros, quando dois homens, ao encontrarem-se, davam um ao outro a mão com que manejavam as armas, afim de se assegurarem mutuamente contra uma traição ou um ataque repentino.

Em França e na Italia ha o costume dos homens, quando são parentes ou amigos, se beijarem ao encontrar-se, após alguma ausencia.

Na Allemanha, é um acto de cortezia beijar a mão ás senhoras. Na Russia esta liberdade estende-se até beijal-as no rosto. No Oriente, os cumprimentos ou saudações variam muitissimo; porém, todos elles teem uma fórma pronunciada de humilhação.

O costume de se prostrar no chão e de beijar os pés do monarcha prevalece ainda na Persia. Na China, um inferior que vá a cavallo, apeia-se e pára, até que passe o superior a quem avista, vindo pela mesma rua ou por uma estrada.

No Japão, o inferior tira, ou tirava, os sapatos, quando encontrava um superior, cruzava as mãos, collocando a direita sobre a manga da esquerda e vice-versa, e dobrando o corpo, exclamava: **Angh! Angh!** (Não me causes damno). No Sião, o inferior arroja-se ao chão quando passa um superior, e este ordena a um dos seus criados que o reconheça e veja se elle esteve comendo ou se cheira mal. Se assim succede, expulsam-no do caminho a ponta-pés, e se não, o criado ajuda-o a levantar-se.

Entre alguns indios das tribus americanas e das ilhas do Pacifico, a saudação effectua-se, esfregando os narizes um no outro.

Os arabes, quando se trata de uma pessoa de distincção, beijam-lhe a mão, ou tocam-lh'a, e depois beijam a propria mão com que a tocaram.

OS TUBARÕES NA AUSTRALIA

NAS costas da Australia os tubarões vivem em enormes bandos e atacam frequentemente os banhistas.

Alarmados com a constancia desses crueis ataques, as sociedades nauticas de Sidney imaginaram um meio de proteger os banhistas e remadores contra as investidas daquelles esqualos.

Installaram na praia uma estação radio-emissora em contacto permanente com um avião que fiscaliza as zonas onde abundam os tubarões. Quando um grupo desses vorazes peixes se approxima do litoral, parte do aeroplano um aviso colhido pela estação e transmittido aos banhistas por meio de poderosos alto-falantes, espalhados pelas varias praias de Sidney.

O EMPREGADO ALTO-FALANTE

RAUL LINDGREN

VARIAM os temperamentos, os habitos e as tendencias dos empregados de grandes escriptorios, os quaes são, precisamente, os que mais conhecemos.

Alguns são retrahidos, calados e taciturnos, sempre entregues a suas occupações, importantes ou não; outros são alegres e communicativos, desempenhando seus afazeres com innegavel relevo. Ha ainda funccionarios que, dotados de qualidades de excellentes auxiliares, dão o maximo de seu esforço e dedicação efficiente ás attribuições que lhes são confiadas, se bem que não chamem a attenção dos collegas por suas attitudes e gestos.

A serie de empregados dignos de observação e estudo é infindavel pela multiplicidade dos typos que se nos apresentam, e certamente não é nosso intuito fatigarmos os escassos leitores desta chronica com uma longa enumeração.

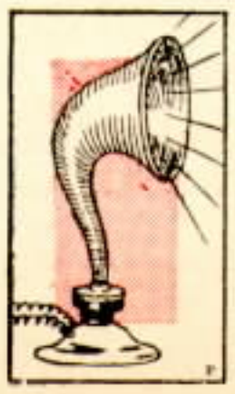
Somos, todavia, impellidos a recordar o empregado "alto-falante", que todo mundo tem visto, porque realmente existe em qualquer logar onde haja homens exercendo sua actividade com lapis, canetas e papel.

Esse typo de empregado não é triste nem alegre; não é competente nem inhabil; não produz muito nem pouco; não é agradavel nem desagradavel: apenas fala, saracoteia e corre para demonstrar operosidade excepcional.

Indaga tudo, mexe em tudo, abre gavetas e archivos; chama frequentemente e sem necessidade os subalternos e companheiros para lhes fazer perguntas ociosas. Não tem um momento de socego em que realise alguma cousa que se pareça com trabalho.

Em vez de agir, atrapalha o serviço alheio com uma porção de idéas e suggestões extravagantes, que se não aproveitam, e quer saber se este já escreveu isto, se aquelle apromptou a tarefa que lhe foi designada, ou se demorará. E diz, desolado, que não tem tempo para se coçar, nem para tomar um simples café, ou um café simples, se permittem o gracejo.

Acha que sua actuação é insuperavel, sendo capaz de tudo fazer, melhor e mais que os outros. Não admitte que alguem lhe seja superior em manifestações de intelligencia e preparo. Grita ao telephone para mostrar autoridade; recosta-se na cadeira giratoria com imponencia, e continúa o palanfrorio sem cessar, annunciando a todos que precisa descansar, mas não pode, porque, se passasse um mez fora, nada se faria em ordem. Nem o director nem o gerente poderiam dispensal-o uma semana sequer.



No fim do dia, ergue os braços, dá um suspiro profundo e exclama satisfeito:

— Por hoje basta! Mais uma etapa vencida.

O SR. GOVERNADOR DO ROTARY CLUB EM VISITA Á NOSSA ESTAÇÃO EM PETROPOLIS

A convite de Newton Land, Gerente do Districto Sul do Estado do Rio de Janeiro e que é o Secretario do Rotary Club de Petropolis, o Sr. Armando de Arruda Pereira, Governador do 72.° districto rotario brasileiro, visitou as installações desta Companhia, em Petropolis, acompanhado dos rotarianos daquella cidade.

O Sr. Armando de Arruda Pereira passou por Petropolis, em viagem do norte do Brasil, onde inspeccionou todos os clubs e segue agora para visitar as associações rotarias de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

O illustre visitante, a quem foi offerecida uma laranjada na sala de lunch da nossa estação, alludindo aos serviços em geral da nossa Companhia, teve palavras de elogio e conforto.

Newton Land agradeceu em nome da Companhia ao Governador do Rotary as delicadas e lisonjeiras referencias feitas ao nosso serviço telephonico.

MAIS POSTOS TELEPHONICOS PUBLICOS

A COMPANHIA Telephonica Brasileira vai estendendo cada vez mais a sua rede interurbana no Estado de Minas Geraes, para cujo engrandecimento vai concorrendo por essa forma.

No dia 8 de Novembro ultimo foi inaugurado um Posto Telephonico Publico na localidade de Carlos Peixoto Filho, no Municipio de Ubá, e no dia 1 de Dezembro corrente foram inaugurados Postos Telephonicos Publicos em Alvorada e S. Francisco do Gloria, no Municipio de Carangola.

A essas inaugurações estiveram presentes autoridades e moradores locaes e representantes de nossa Companhia.

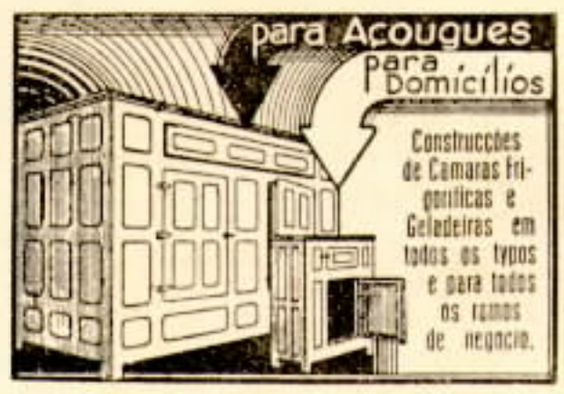
OFFICINA DE CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Executa-se com a maxima perfeição qualquer serviço de carpinteiro e marceneiro.

Especialidade em geladeiras commerciaes, açougues, portas isoladas e camaras frigorificas

ARMAÇÕES PARA BOTEQUINS, BALCÕES, VITRINES, ETC.

Pelos menores preços os melhores trabalhos



JOAQUIM DA SILVA

Encarrega-se de qualquer serviço de construcção e reconstrucção

RUA AFFONSO CAVALCANTE, 51

TELEPHONE: 22-7549 RIO DE JANEIRO

Especialidades de nossa fabricação:

Assetinados, Pergaminhados ofset, Illustração, Buffon, Rotogravura e Cartolinas.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVARO COSTA & CIA.

RUA REGENTE FEIJÓ N. 68 e 70 — Fones 24-1343 - 24-6687 — RIO DE JANEIRO

VETERANOS

25 Annos
G. J. Boggiss
Superint. Geral
Rio de Janeiro

25 Annos
Luiz Vieira
Conservação
S. Paulo

20 Annos
Arnaldo L. Garcia
Contractos
Rio de Janeiro

20 Annos
H. J. English
Planta
S. Paulo

15 Annos
José P. Gouvêa
Santos
S. Paulo

20 Annos
C. M. Silva
Equipamento
Rio de Janeiro

15 Annos
Elvira N. Castronovo
Sorocaba — S. Paulo

15 Annos
Maria Mello
Araraquara
S. Paulo

15 Annos
Educ. G. Baptista
Trafego
Rio de Janeiro

15 Annos
Waldemira Almeida
Trafego — Rio de Janeiro

10 Annos
Aristides F. Dias
Construcções — Rio

10 Annos
Alfredo de Felice
Conservação — S. Paulo

VETERANOS

25 Annos
João A. Velloso
Div. Minas e Rio
Rio de Janeiro

20 Annos
Antonia Medina
Miraux
Minas Geraes

20 Annos
Miguel de Primi
Contadoria
S. Paulo

15 Annos
Benilde C. Ruiz
Trafego
Rio de Janeiro

15 Annos
Beatriz R. Bittencourt-Trafego
Rio de Janeiro

15 Annos
Mario Maia
Sup. Commercial
Rio de Janeiro

15 Annos
Jayme Santos
Petropolis
E. do Rio

10 Annos
Nair C. Bartmann
Rio Claro — S. Paulo

10 Annos
Dulce C. Soares
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Marina M. de Castro - Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Gustavo Menors
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Hyppolito S. Santiago
Petropolis
E. do Rio

VETERANOS

25 Annos
Lily Lucas
Trafego
Rio de Janeiro

20 Annos
Donato Grego
Construcções
S. Paulo

20 Annos
João F. Torres
Itajubá
Minas Geraes

15 Annos
Maria D. Soares
Trafego
Rio de Janeiro

15 Annos
Nair D. Ribeiro
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Ruth E. Martos
Trafego
Rio de Janeiro

15 Annos
Margarida A. Loss
Trafego
Rio de Janeiro

15 Annos
Theotonio J. Pinto
Divisão Minas e Rio
Rio de Janeiro

10 Annos
Luzia Navarro
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Herminia S. Gomes
Vassouras
E. do Rio

10 Annos
Antonio G. Oliveira
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Zeferino M. Menendez
Santos
S. Paulo

VETERANOS

25 Annos
Argentino C. Wanderley
Conservação
S. Paulo

20 Annos
Eucyrides Moraes
Santos
S. Paulo

20 Annos
Raul P. Leitão
Superintendencia
S. Paulo

15 Annos
Antonio F. Perez
Equipamento
S. Paulo

15 Annos
Jayme P. Figueiredo
Contractos
Rio de Janeiro

15 Annos
J. Murta
Araraquara
S. Paulo

15 Annos
Guiomar Paixão
Trafego — Rio de Janeiro

10 Annos
Antonio L. Piedade
Conservação — S. Paulo

10 Annos
Maria L. Muniz
Contabilidade
S. Paulo

10 Annos
Carolina Barbosa
Araraquara
S. Paulo

15 Annos
Zulma M. Pimpa
Trafego — Rio de Janeiro

10 Annos
Maria M. da Silva
Nictheroy — E. do Rio

A agonia das rosas

O entardecer, no velho jardim onde aprendi, ainda criança, o sentimento das coisas frageis, minha alma sente a agonia lenta das rosas e pensa que morrem muito docemente, sem essa vulgaridade entristecedora dos homens.

Conheço muito esse velho jardim que as mãos de meus avós cultivaram quando em seus corações florescia o amor, e quem sabe se nas mesmas horas de crepusculo em que vim a elle para dar a meu espirito o alimento do perfume, da suavidade e do silencio, esses avós se deram muitos beijos sob esses mesmos castanheiros onde eu sonhei tantas coisas!

E quem sabe se elles, em seu afan de encher a taça de crystal da vida e do amor, não se preveniram desta agonia tão suave das rosas!

Certamente, elles, em seus idyllios, apressaram a morte de muitas flores recem-abertas, e certamente, por descuido ou por falta de refinamento espiritual, não chegaram a saborear a doçura dessa morte. Ah! como comprehendo agora que fastidiosa e vlugar é a morte dos homens, em um canto penumbroso e solenne, sem ver o céo, sem sentir uma caricia de ar tibio e de perfume que refresque a ultima etapa da vida...

Uma rosa muito branca, que me recorda as mãos de uma noiva de infancia, está se tornando pallida. Como é triste vêl-a assim tão pallida. Já vae morrer porque inclinou sua brancura para a terra; já vae morrer porque uma flor vizinha a está chorando.

Além, pelo meio do jardim, estão agonizando umas rosas azues. Assim azues eram os olhos de outra noiva de minha adolescencia.

E mais longe num canto obscuro onde morreu o sol, agonizaram e continuam agonizando muitas rosas azues, brancas e vermelhas, mas tudo em silencio, muito em silencio; sentindo o dardo invisivel da morte sem dar um grito, arrojando pela ferida aberta todo o sangue de suas veias: o perfume...

Assim, em silencio, em um silencio interrompido sómente pelo murmurio da agua ou pelo queixume de uma ou outra folha secca que cáe. Assim...

Como deve ser bom morrer assim, no maior silencio, vendo o céo, sentindo a caricia do ar, sem que nada nos difficulte a morte!

Se nós, homens, pudessemos entregar á terra o ultimo alento da vida assim, como as rosas, como seria doce nossa agonia!

MAETERLINCK

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Resumo da 40.ª Sessão da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, realizada em 21 de Outubro de 1935.

Presentes os Srs.: Alfredo Thom dos Santos, Rita de Cassia Neri Madeira, Estanislava de Passos Ponte, João P. La Farina, Anselmo Nunes Abal, Coriolano Coelho, Alfredo Grellet.

POSSE DOS MEMBROS DA JUNTA

Tomaram posse do cargo de membros effectivos da Junta Administrativa os Srs. Nicolau Aquilino e Ignacio Ribeiro Sampaio.

EXPEDIENTE

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia communicando o deposito no Banco do Brasil da importancia de Rs: 295:694$200, correspondente ás contribuições dos associados da Companhia e do Estado referentes ao mez de Julho.

Telegramma da Caixa da "S. P. R." communicando a transferencia da reunião para tratar das sugestões para a reforma do Decreto 20.465 de 1.° de Outubro de 1931.

Officios dos Srs. Nicolau Aquilino e Ignacio Ribeiro Sampaio agradecendo a communicação de que tinham sido designados para suplentes da Junta Administrativa.

Officio da Junta Administrativa da Leopoldina Railway communicando a eleição do Sr. E. J. Clark para presidente da mesma.

COMPRA DE TITULOS

Foram adquiridos mais 600 titulos da renda federal no valor nominal de 300:000$000, pelo preço de 299:250$000, inclusive corretagem.

Total até á data: 11.752 titulos no valor nominal de 9.270:500$000.

Titulos no valor aquisitivo de: 9.231:234$300 — Juros assegurados: 646:035$000.

TRANSFERENCIAS DE CONTRIBUIÇÕES

A Junta Administrativa approvou a transferencia da importancia de 1:870$400 para a Caixa da "Light & Power" referente á contribuição dos ex-associados abaixo:

Ex-Associados: Dolores da Costa Jorge, 241$000; Amparo Pereira, ... 1:082$000; Irene Augusto Pinto, ... 507$200; José Sylvio C. Abreu, 40$200.

AUXILIO PARA FUNERAL

Ex-Associados: Maria Pereira — 2834, Trafego — Taubaté, 237$800; Maria de Oliveira Almeida — 716, Trafego — São Paulo, 250$000; José Faustino — 3392, Planta — São Paulo, 209$500.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez:

Associados: Eulalia Vieira da Cunha Xavier, Trafego — Rio; Antonia Medina, Trafego — Cataguazes; Geny Renault C. Ferreira, Trafego — Rio; Dulcelina Moreira Granja, Trafego — Rio; Irene Gueraldi Trafego — Rio; Manoel Alves Maia, Planta — Rio; Juracy Rodrigues Oliveira, Trafego — Rio.

APOSENTADORIAS COMPULSORIAS

Foi concedida a aposentadoria compulsoria ao associado Cavaliere Giuseppe da Secção da Planta do Districto de Ribeirão Preto.

APOSENTADORIA EXTRAORDINARIA

Na fórma do § 7.° do Art. 25 do Decreto 20.465 foram concedidas as seguintes aposentadorias:

Associados: João Barbosa dos Santos, Conservação — Districto Federal; José de Barros, Conservação — São Paulo.

PENSÃO

Foram concedidas as seguintes pensões:

Ex-Associados: Ernesto Gonçalves Diniz, Planta — São Paulo, Beneficiarios, mulher e filhos; João Nascimento Barreto, Conservação — Districto Federal, beneficiario, pae invalido.

FALLECIMENTO

NO dia 14 de Outubro ultimo falleceu em S. Paulo Sebastião Ferreira de Carvalho, do Departamento de Construcção do Interior.

Pelo imprevisto do acontecimento e pelas sympathias que o extincto havia grangeado entre os seus collegas e superiores, a noticia causou grande consternação. O finado entrou para a Companhia em 1 de Junho de 1933 e estava desempenhando actualmente o cargo de chauffeur.

CURSO POR CORRESPONDENCIA

ALBERTO HONAISER

EPARA a Divisão de Instrucção motivo de orgulho o elevado numero de alumnos inscriptos nos Cursos por Correspondencia. Com o Sr. Alberto Honaiser, da Secção de Padrões, Engenharia Geral, esse numero elevou-se a 1.000. Depois delle, até 30 de Setembro do corrente anno, matricularam-se ainda mais 14 estudantes, perfazendo um total de 1.014 empregados que fazem os Cursos por Correspondencia.

Comquanto seja, como se vê, elevado o numero dos alumnos inscriptos, a Divisão de Instrucção espera que elle continue a augmentar, de maneira a permittir que a Divisão de Instrucção dilate o ambito de suas possibilidades no sentido de tudo fazer em beneficio dos interesses da Companhia e pessôaes de cada um.

Pelas provas recebidas espontaneamente, crê a Divisão de Instrucção que seus esforços têm sido comprehendidos como devem pelos empregados da Companhia, pois não sómente todos os departamentos da Companhia se acham representados entre os estudantes matriculados, como tambem alguns departamentos da Light e do Gaz.

Oxalá que prevaleça sempre essa noção exacta dos valor da instrucção, condição primacial á victoria no dominio das profissões em nossos tempos.

Por VICENTE ANNUCARI - Engenharia Geral - Rio de Janeiro

FOI com immenso prazer que traduzi um bellissimo pensamento do escriptor Frederic H. Ecker, estampado na revista "The American Magazine", e intitulado "O Trabalho".

Desejei presenteal-o aos caros leitores de SINO AZUL, visando unicamente que colham ensinamentos vantajosos nos intervallos do labor quotidiano.

Neste mundo nem sempre as cousas são como deveriam ser e sim como ao destino apraz; o unico remedio é dar tempo ao tempo.

Senão, vejamos a traducção:

"Ha muitos annos, a uma pergunta que me foi feita, disse: — Se eu fosse suggerir uma regra geral para a felicidade, responderia: "Trabalhe um pouco mais; trabalhe com mais afinco. Trabalhe!"

Neste paiz surgiu uma philosophia que póde fazer a minha suggestão parecer uma maxima copiada muito antiga. Ha na apparencia uma crença geral de que o trabalho é apenas um meio de assegurar o lazer. Muitas pessoas acreditam que nós trabalhamos para nos libertarmos do trabalho. Essa attitude é fatal ao esforço creador e á vida progressiva.

A adopção da minha philosophia seria o reverso do presente regimen. Verificar-se-ia que se aturava o lazer para se ter o privilegio de trabalhar. Quando eu falo do trabalho não me refiro apenas á méra execução de uma tarefa maçante. O verdadeiro trabalho consiste em se colleccionar o trabalho da vida tanto para si como para os outros, pela elaboração incessante do pensamento e da acção.

Em resumo, o trabalho é a funcção do homem na sua melhor phase — para a melhor vantagem social; e eu não posso conceber ninguem precisar libertar-se delle por meio das férias.

E' muito facil, nesses dias a juventude deixar-se levar por termos taes como "O novo lazer", "A semana de 5 dias" e o "ia de 6 horas". Esses termos são usados quando se discute o labor empregado e não o trabalho. O trabalho é sem tempo. Não conhece limitações excepto as que promanam da energia. E' um homem em acção. Podes perder um emprego; o que não podes perder é o trabalho.

Por outro lado não sejas induzido a crêr que estás trabalhando simplesmente porque és empregado 8 horas do dia. Onde está a mente quando a mão puxa a alavanca? Onde está a imaginação quando o motor funcciona? Alguns empregos são as mais aborrecidas especies de ócio. Uma grande Companhia Expressa certa vez foi fundada por um mensageiro, que trabalhava emquanto conduzia comsigo pacotes. Elle pensava á medida que caminhava. Certo barbeiro tornou-se um dia um magnata do oleo porque se dispôs a estudar geologia entre os momentos que attendia os freguezes. E essa grande parte do verdadeiro trabalho da vida é executado depois de feita a tarefa. A luz da lampada na janella é um symbolo do progresso do homem no dominio da economia e da psychologia.

Anthony van Leuwenhoek, o famoso naturalista hollandez, tinha um emprego commum no escriptorio de um commerciante — um lugar empoeirado amontoado de mercadorias e papeis. Mas não se queixava. Quando deixava o escriptorio pela noite elle se dedicava a polir lentes para o microscopio. Atravez dessas minusculas janellas elle contemplou o mundo invisivel e descobriu a bacteria — inimigo do homem! Isto foi o seu trabalho. Elle proseguiu no mesmo até a morte.

Muitas maximas estudadas nos livros antigos ainda são verdadeiras e novas hoje. Não se póde contrarial-as. O exito não é allançado no lazer. Promana do soffrimento do labor, do trabalho disciplinado! Novellas ha que ainda são exitos nas mesas da cozinha quando o arado é posto á margem. Trabalhadores ainda estudam as suas machinas a um tempo que tiram moldes de metal — estudam, pensam e inventam. Os artistas, os inventores, os scientistas, os constructores do futuro não são ociosos. Elles trabalham, tenham ou não tenham emprego, preparando a realisação dos seus sonhos. Não dispõe siquer de tempo, para discutir as suas proprias philosophias, tão intentos estão, em triumphar na vida.

E' cousa sábia armazenar-se na juventude e depois pôr as mãos ao arado. Talento? Habilidade? Tudo isto é de somenos. O trabalho é o principal factor. Eu affirmo que se alguem ara o campo e semeia o grão, a colheita surgirá tão certa como o dia segue a noite. Nós creamos o nosso talento, habilidade, e até mesmo, o genio, mediante disciplina e trabalho constante. Nenhuma philosophia de lazer, de ocio convidando a alma, de economia nova ou da psychologia "Faça como entender" póde sobrepôr a necessidade do trabalho como a pioneira da colheita e a satisfação do ser".

Assim terminou aquelle grande escriptor.

Devemos, pois, caros companheiros de trabalho, exhaurir as nossas dôres em prol do dever. O trabalho possue o colorido da vida. Quem trabalha philosopha, alegra-se e torna-se habil para enfrentar a luta diaria.

"A conquista moral do labor quotidiano é obra individual e social. Quem pára, atraza-se; quem soffre parado, soffre duplamente", escreveu Austregesilo.

Portanto, é com justo prazer, que d'ora avante adoptaremos por norma o lemma:

"TRABALHE UM POUCO MAIS; TRABALHE COM MAIS AFINCO; TRABALHE!

O EXPEDIENTE DE MANEQUINHO

OS senhores que passam todos os dias pela rua do Cattete talvez conheçam Manequinho. Reparem, é aquelle menino que tem os pés torcidos, aleijados. Está quasi sempre sentadinho numa porta, quasi na esquina de Corrêa Dutra. A casa é um daquelles sobrados sujos, sombrios, onde moram numerosas familias pobres. Lá dentro ha uns pateos com roupas dependuradas em barbantes, lençóes debruçados em janellas, toalhas de côr tomando ar, tudo misturado a vasos de alecrim, de malva ou de resequidos craveiros.

Perguntam-me como sei. Muito simples: minha mulher é uma pessoa que se conduz sempre pelo sentimento. Precisava fazer uns vestidinhos leves, desses que as senhoras chamam vestidos de andar em casa. Ora, uma de suas amigas informou:

— Sabe? Na rua do Cattete ha uma costureira pobre, viuva, carregada de filhos, vivendo com muita difficuldade, que costura muito bem.

Ah, emquanto ella não foi descobrir tal costureira pobre não socegou! Antes de conhecel-a já a imaginava magra, esqueletica, tossindo, agarrada á machina de manhã até á noite emquanto em torno creanças rachiticas pediam, despoticas:

— Mamãe, quero café com leite...

— Mamãe, télo socolate...

Fui com minha mulher fazer a descoberta de D. Arminda. Não que no momento me interessasse o interior de um cortiço com uma costureira tysica, tossindo na machina; carrego já demasiada magua... Porém, não podia deixar minha mulher arriscar-se por um sobradão desconhecido, numa rua em que abundam as mais complexas accumulações da vida social, pensões de familia, garages, casas de commodos, casas de encontro, botequins, pensões chiques, cortiços, uma Faculdade de Direito, etc.

Descobrimos D. Arminda num segundo andar, numa sala estreita, ao fim de um corredor. Era exactamente o typo que minha mulher imaginara! Porém, o scenario daquella desgraçada existencia parecia mais penoso ainda. Dona Arminda costura desde manhã cedo, cercada de tres pretinhas de olhar gaiato que são ajudantes. E' viuva, effectivamente. O marido trabalhava para para os lados do Cáes do Porto, num armazem. Morreu de um tiro casual, um dia em que voltava do serviço. Dona Arminda, que já costurava, ficou com quatro garotos, dos quaes o mais velho aleijado. Manequinho, de dez annos. Manequinho agora tem doze. E' intelligentissimo, vivo, perspicaz. No fundo, poeta: gosta de fazer gaiolas de passarinhos, gosta de tratar de um pé de begonia que a mãe tem num canto de janella, gosta de ler livros de historias. Aprendeu a ler com ella, porque não pôde frequentar a escola publica. Com os pés tortos, tem difficuldade de andar, soffre com a marcha. Nunca poderá calçar sapatos. Os sapatos para Manequinho — dona Arminda já se informou — custam muito caro. Não seriam bem sapatos, mas, sim, um apparelho exquisito. Jamais Manequinho terá a felicidade de conduzir nos pés essa cousa tão simples de couro lustroso, que se chama: um sapato! O calçado de Manequinho tem que ser armado em molas, metaes, ferros, uma engrenagem complicada; os pésinhos delle têm a forma de um gancho bem fechado, de modo que os dedos batem no calcanhar. Ora o ideal de Manequinho é justamente calçar umas bonitas botinas amarellas, como os outros meninos da rua do Cattete. Dona Arminda não tem esperança de poder comprar o apparelho, que já seria uma consolação... Com vestidinhos de vinte mil reis o feitio, mal tem para dar de comer áquellas quatro bocas anciosas! Por isso Manequinho é a infancia mais triste da rua do Cattete. Emquanto os irmãos vão para a escola (menos o menor, que tem só seis annos), elle fica na porta, vendo passar os bondes. Reparem, os senhores, reparem, que o ficarão conhecendo. Anda sobre tocos. Os pésinhos criaram já uma camada callosa nas extremidades. O corpo delle, durante a marcha (se se póde chamar assim áquelle desengonço), todo se arqueia, difficultosamente. A's vezes põe as mãos nos joelhos para firmar o passo.

Emquanto minha mulher encommendava os vestidos, dona Arminda ia contando a vida: aluguel caro, comida cara, tudo caro. Depois, aquelles pobres quatro meninos! E ella sempre fraca, a tossir! (Como fallei em tossir, vão pensar que é um detalhe inventado, para commovel-os. Eu sei como os senhores são...) Sempre a tossir, a tomar vidros de xaropes, sem appetite!

Manequinho assistia á conversa, debruçado sobre um caixão, os olhos verdes espetados em nós. De repente levantou-se, entrou num quartinho escuro separado da sala de costuras por uma cortina. Escutei um arrastar de latas e bahus. Dona Arminda fallou em segredo:

— São os brinquedos delle... Elle vae mostrar...

Não eram os brinquedos ainda.

Manequinho surgiu de sob a cortina, todo manquitolando, com um livro ensebado na mão. Foi collocar-se de novo de bruços no caixão e fallou timido, apertando o livro no peito:

— Eu tenho um livro de historias...

Passei-lhe a mão pela cabeça, um cabello aspero, secco, que fazia na testa um rodamoinho.

— Você já sabe ler bem?

Elle riu envergonhado, sem responder. Depois, como eu tentasse arrancar-lhe o livro, murmurou abaixando a cabeça:

— Eu tenho outro...

Levantou-se de novo, calcando a mão no joelho, dando aquelles trancos penosos para caminhar com rapidez. Sumiu de novo sob a cortina.

Minha mulher me olhava com os olhos cheios de lagrimas contidas. Eu accendi um cigarro e fui até á janella (onde havia o vaso de begonias), para atirar o phosphoro lá em baixo, no pateo central; um ajuntamento de sujeitos fazia algazarra ao redor de uma torneira. Na sala, as negrinhas costuravam silenciosas, e só se sabia que estavam rindo, por causa dos dentes brancos e das gengivas vermelhas.

Elle veiu de novo, disforme, monstruoso, grotesco, como uma pequenina figura mythologica. Qualquer cousa como um gnomo sem barbas e sem capuz. Desta vez puxava uma lata de bolacha cheia de objectos confusos. Collocou-se de bruços no caixão, naquella postura familiar de contemplativo. Poz os grandes olhos verdes em mim. Confiou-me com orgulho:

Eu tenho brinquedos...

D. Arminda sorriu para nós enternecida. E para o filho:

— Vá guardar esses cacos, Manequinho. Isso lá são brinquedos que se mostre?

Dentro da lata havia de tudo, carreteis de linha, caixa de phosphoros, vidrinhos de homœopathia, fios de arame, tudo que Manequinho acha na calçada, no pateo ou no lixo das redondezas.

— Vá, vá guardar isso...

Obedeceu. Desappareceu debaixo da cortina de casa. Então, emquanto elle se demorava a procurar outras cousas no quartinho, dona Arminda contou-nos, baixo, cautelosamente para que o filho não escutasse:

— O desgosto delle são os pés. No Natal passado, os irmãosinhos puzeram os sapatos vazios na chapa do fogão para receber os brinquedos de Papae Noel. Mas elle não tinha sapatos e ficou muito triste. Perguntou como é que havia de fazer. Eu disse que dormisse, Papae Noel havia de dar um geito. De manhã bem cedinho, quasi morri de dó, Manequinho tinha dormido com os pés para fóra, descobertos, pendentes da beira da cama, para que Papae Noel não se esquecesse delle... Não tinha sapatos, mas os pés estavam alli para chamar a attenção de Papae Noel.

Minha mulher me apertou a mão com força, como querendo pedir amparo. Vi que ella estava opprimida, abafada, precisando de ar.

— Venha ver o pé de begonia...

Arrastei-a para o canto da janella. Que calor! Limpei qualquer cousa no rosto, talvez uma gotta de suor.

E despedimo-nos. A encommenda estava feita, não podiamos perder a manhã. Tanta cousa a fazer ainda!

— Então, até terça-feira dona Arminda.

Encaminhamo-nos para a porta. Porém, alguem vinha atraz de nós, trotando. Era Manequinho, encolhido de timidez, escondendo dentro da camisa de chita um objecto apertado na mão. Percebi que era um canivete.

Parei para despedir-me delle, dar-lhe um beijo na cara suja.

E elle sussurrou no meu ouvido:

— Eu sei fazer gaiolas...

RIBEIRO COUTO.

SER FELIZ!

Felicidade existe, com certeza!
Muita gente feliz ha pelo mundo!
Gente, porém, que vive num profundo
Alheiamento a tudo que é riqueza!

Porque esta só consiste na pureza
De cada espirito de Deus oriundo!
Todo thesouro é um abysmo fundo!
No amor, no bem está toda a belleza!

Quem leva a vida inteira enriquecendo,
Pensando ter assim felicidade,
Não percebe que vai empobrecendo!

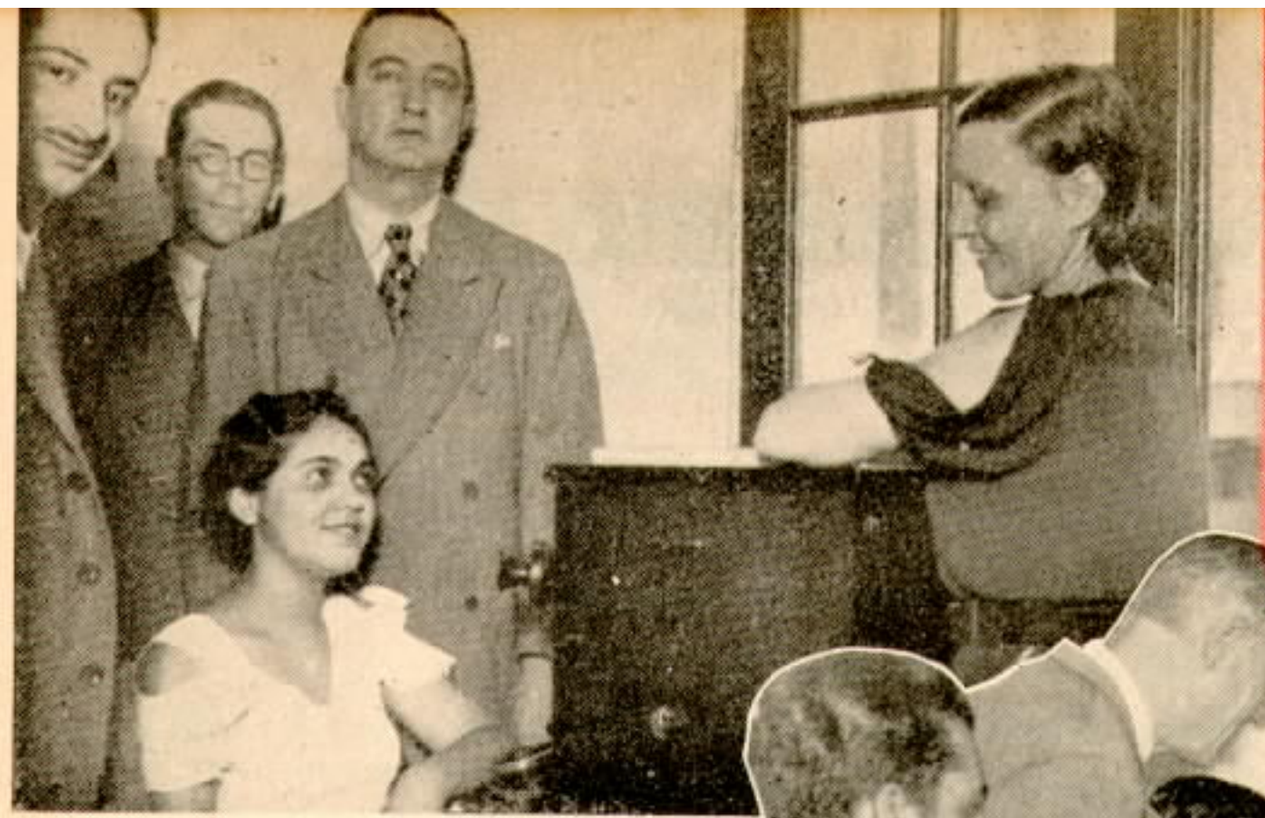
Ser feliz é trazer n'alma um thesouro
Formado tão sómente de bondade,
Moeda mais sublime do que o ouro!

CARVALHO DE ABREU

NOVO CABO ENTRE A TASMANIA E A AUSTRALIA

ESTA' sendo lançado um cabo telephonico entre a bahia Apollo, na Australia, e o porto de Stanley, na Tasmania, ilha separada daquella pelo estreito de Bass. Espera-se que antes do Natal esteja feita a ligação entre as duas ilhas. A distancia entre os dois pontos é de 162 milhas nauticas. Entre as duas ilhas está a pequena ilha do Rei, e como o cabo devia ser desembarcado, ali, o navio transporte "Faraday" conduziu o cabo com duas secções iguaes de 81 milhas nauticas de extensão. O cabo é de um novo typo e contem um só conductor. Por esse unico fio será possivel transmittir simultaneamente seis conversas telephonicas, um programma de radio e um certo numero de communicações telegraphicas, graças ao systema "carrier" e outros. Na Australia, Tasmania e ilha do Rei (King Island) haverá nas extremidades do circuito equipamentos de repetidores e amplificadores.

INSTALLAÇÃO DE REDES PARTICULARES



Freire & Sodré — Rua do Ouvidor, 87 A - 5.º Rio. — Inaugurada em 9 de Outubro de 1935. — 2 troncos e 5 ramaes.

Companhia Brasileira de Administração Immobiliaria. — Rua dos Laranjeiras, 371, Rio. — Inaugurada em 22 de Outubro de 1935. — 9 troncos e 73 ramaes.

Philips do Brasil, S. A. — Rua do Ouvidor, 11, Rio. — Inaugurada em 5 de Novembro de 1935. — 3 troncos e 11 ramaes.

Consulado Americano. — Praça Mauá, 7 - 19.º, Rio. — Inaugurada em 28 de Outubro de 1935. — 2 troncos e 7 ramaes. Vê-se presente Sr. Harold B. Minor, Consul Americano.

Stahlunion Ltda. — Rua da Candelaria, 53, Rio. — Inaugurada em 8 de Outubro de 1935. — 3 troncos e 11 ramaes.

NAQUELLE TEMPO...

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta - Rio

O FACTO desde garoto me impressionou.

Eu tive na minha turbulenta meninice, companheiros aureolados por um prestigio luminoso de intelligencia e de saber precoces. Deante delles, nós outros, irreverentes jogadores de peões e empinadores rebeldes de papagaios, eramos como pobres diabos para os quaes o futuro se apresentava duvidoso e incerto, vasio de glorias e triumphos. Emquanto, sobre nossas casas, reclamando castigos e mobilisando varas de marmello, choviam queixas da visinhança alarmada com o escandalo systematico de vidraças partidas e gallinaceos perseguidos, aquelles, os meninos modelos, centralizavam elogios e monopolizavam a admiração geral. O contraste era cruel. Nas aulas, crescia de ponto a nossa inferioridade. em vez de, como estes, trazermos, na ponta da lingua, os nomes dos substantivos, os tempos dos verbos, as nascentes dos rios, as formas de governo, os theoremas arithmeticos, etc., sabiamos, como ninguem, encher de mata-borrão o tinteiro do professor ou escrever, com giz, palavras pouco amaveis nas costas dos companheiros desattentos. Causava horror o nosso caderno de Historia Universal: logo, nas primeiras paginas, antes mesmo dos feitos heroicos que nos iriam delinear no espirito infantil a physionomia das epocas ou a tolice dos homens, lá estava, perfilada, com chapéo de Napoleão, a figura do lente vestido de bahiana...

Não eram, contudo, (e foi justamente esse particular da complicada psychologia da creança que me impressionou) os nossos companheiros, que se comportavam direitinho tanto em casa como na rua, mas que não tinham mira no gude nem amarravam, com arte, rabos de papel nos mais velhos, aquelles que, opportunamente, revelavam maiores aptidões, de coragem, de iniciativa, de vivacidade... Para justificar as nossas travessuras costumeiras, nem Swft nem Dumas Pae excediam em imaginação o mais vadio dentre nós — um garoto perito em tascar balões e em armar arapucas contra cambachirras e canarios.

Já em algumas daquellas alminhas irrequietas, esboçava-se o perfil de autoridades embryonarias, como de pequenos Alexandres de nosso exercito liliputiano. Estes, por seu desassombro e sua habilidade, eram, sem estatutos eleitoraes, os chefes expontaneos das nossas traquinices. Das nossas fileiras, onde faltava a circumspecção, mas sobejavam de muito a alegria e o sonho, sabiam ainda os campeões collegiaes do esporte — para os quaes não existiam preconceitos serios entre a superioridade custosa dos penus e a improvisação plebea das bolas de meia... Era de ver, comtudo, como em certa epoca do anno, todos esses terriveis diabretes de transfiguravam em candidos anjinhos: era nas vesperas de Natal. Não haveria, de certo, em parte alguma do mundo, creanças mais doceis, obedientes e mansas. Sabiamos, perfeitamente, que Papae Noel, o bom velhinho de longas barbas brancas e grande sacco ás costas cheio de brinquedos, não costumava dar presentes ás creanças travessas. Entrava, assim, o interesse como factor capital em a nossa regeneração... temporaria — interesse, todavia, muito relativo porque Papae Noel, apezar das nossas não raras transgressões, nunca teve coragem de cumprir as suas ameaças...

Como quer que fosse, Papae Noel era, em verdade, a unica creatura que conseguia de nós aquillo que só o tempo, com a sua escola de provações e de luta, conseguiu posteriormente...

Ah! Papae Noel camarada, como era sábia a tua indulgencia!

SOCIAES

Srta. EDITH RINALDI, Telephonista de Araraquara — S. Paulo

Srta. CARLOTA GALLO, Telephonista de Varginha — Minas Geraes

Srta. ISAURA GEROLA, Telephonista de Piracicaba — S. Paulo

Srta. GEORGETA G. NETTO, Telephonista de Varginha — Minas Geraes.

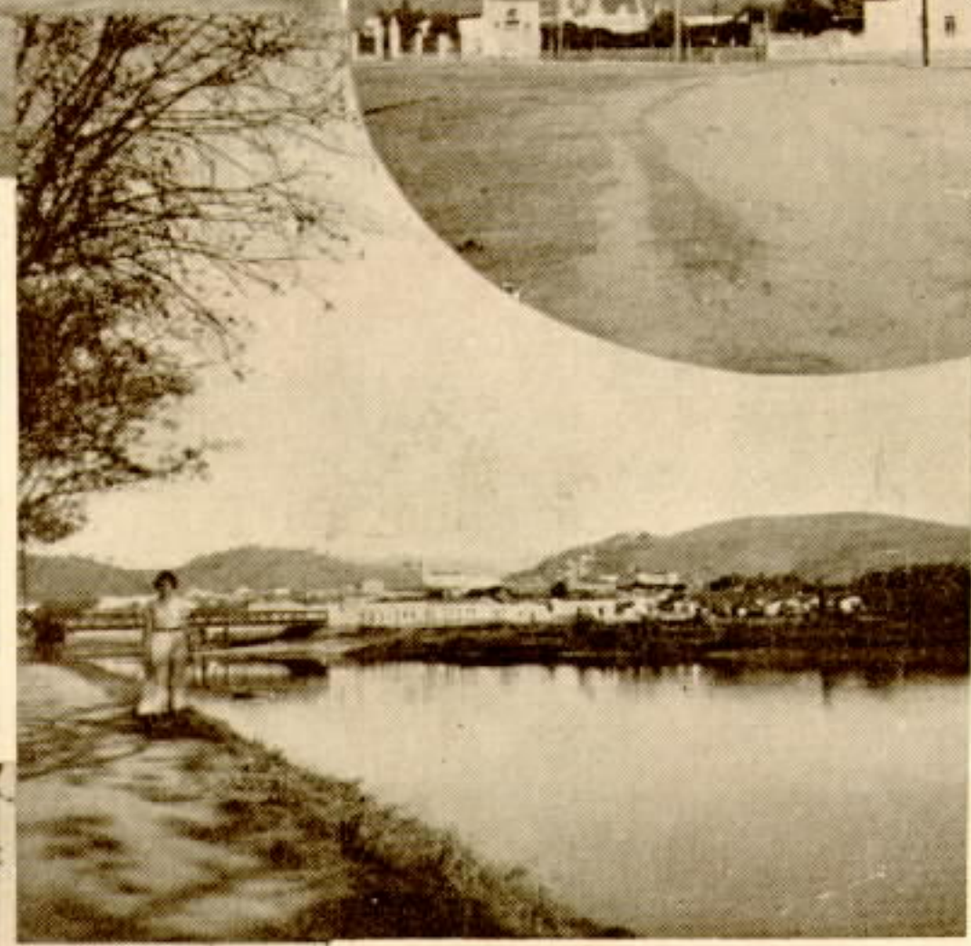
Pessoal de Estatistica da Secção Geral do Trafego, no Rio: Ao alto, da esquerda, vêm-se ZULMARA GONÇALVES, NEWTON ROCHA, Encarregado do Serviço e ILKA ANTUNES. Em baixo, CECY FERRO, INAH VASCONCELLOS e ZULMIRA VALCURTO.

Telephonistas de Pennapólis, S. Paulo. Sentadas da esquerda: — JOANNA SARRANO, BENEDICTA M. FLORIO, Instructora do Trafego e MARIA BARBOSA. De pé: — THEREZA SACCOCHE, NAIR BARBOSA, MICHAELA DONAIRE, GEORGINA AZEVEDO e JACYRA FREITAS.

REGINA CELIA, filhinha de D. Judith Diogo de Sá, Encarregada da Estação "27", Rio de Janeiro

GUARATINGUETÁ

Avenida João Pessôa

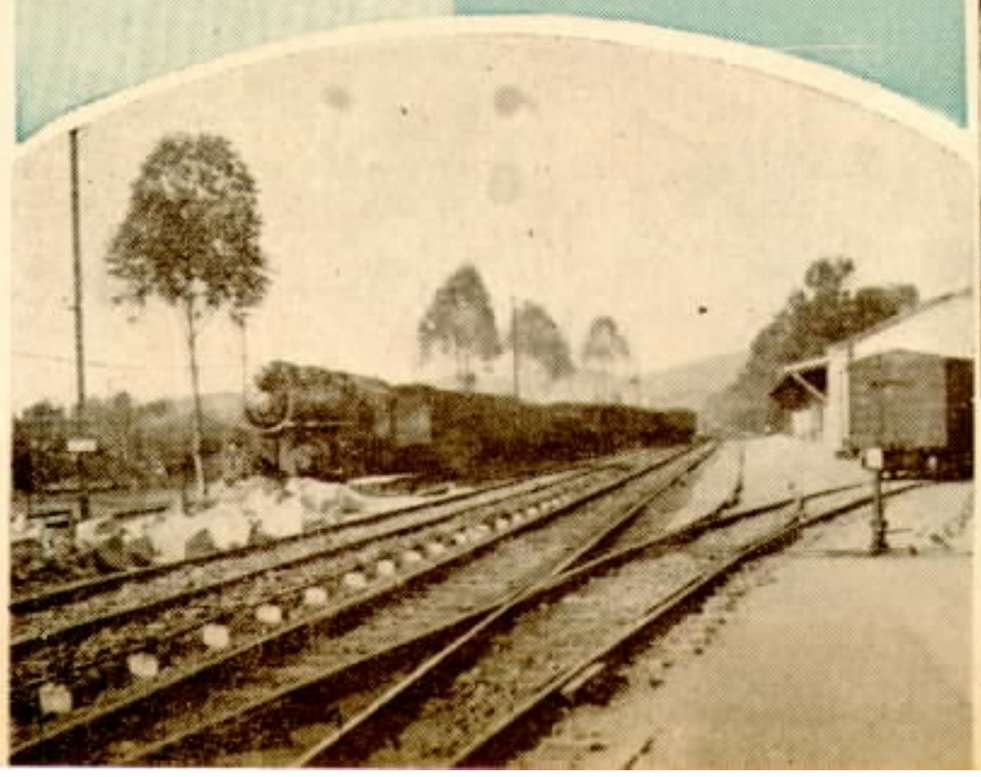


Desvio de troncos do interurbano para dentro da cidade.

Aspecto da cidade

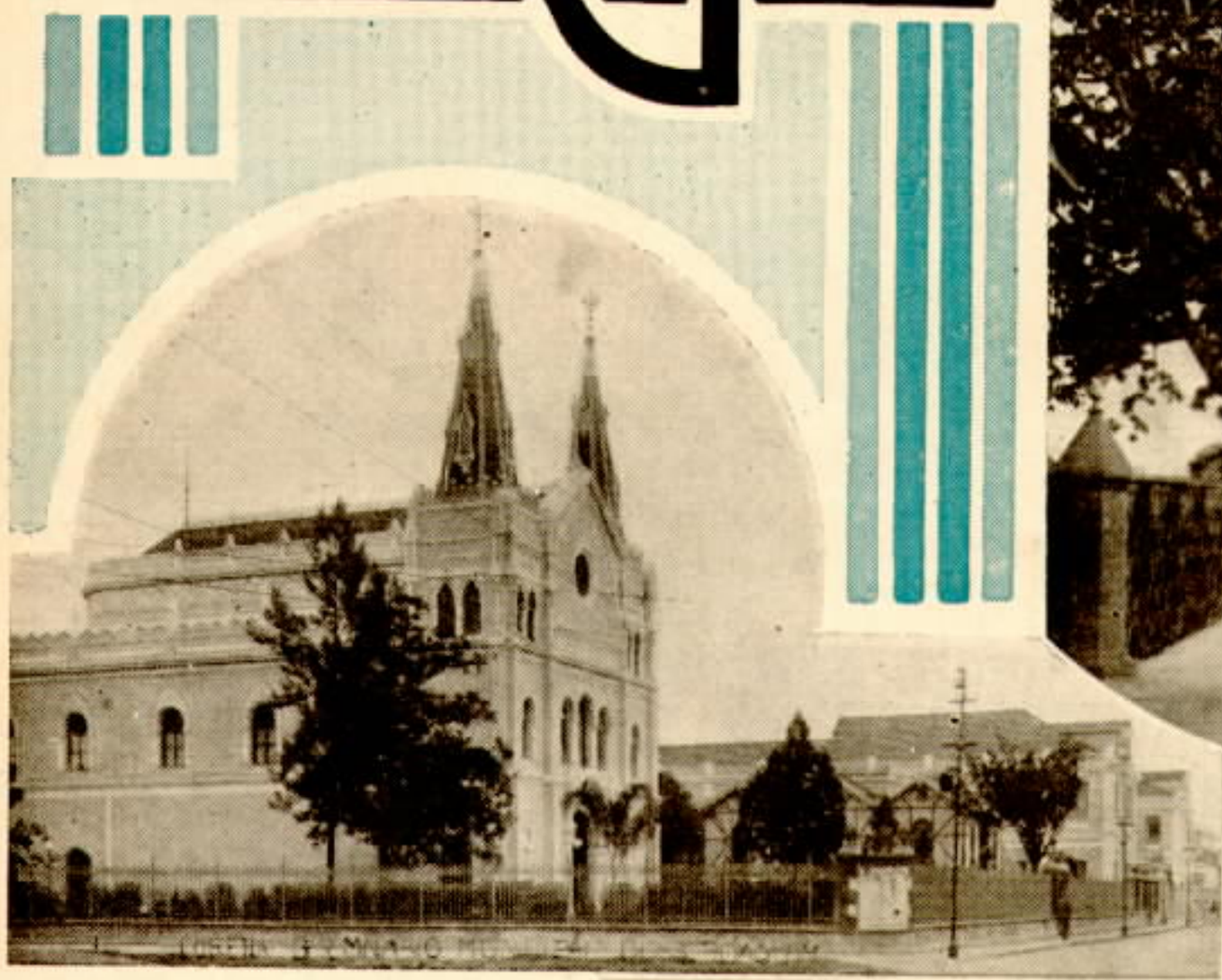
Rua Dr. Martiniano

Predio da estação telephonica

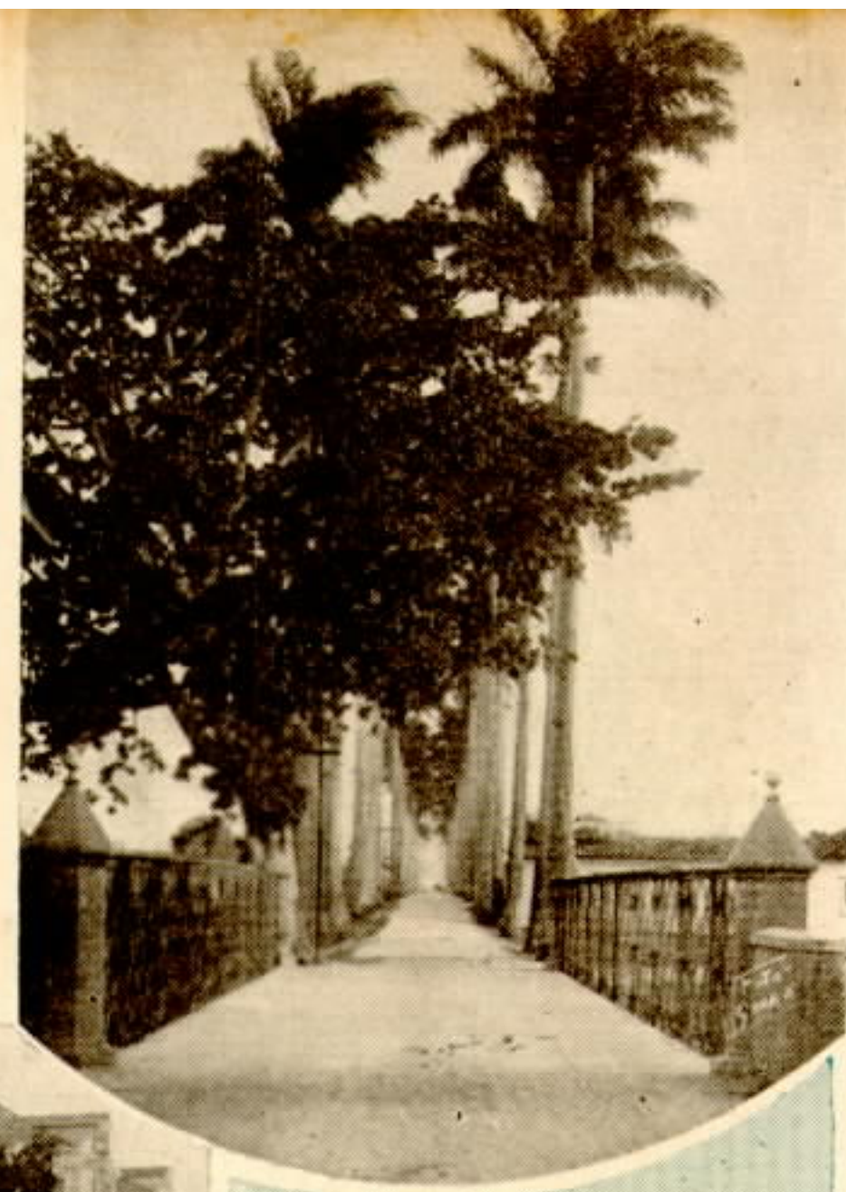


Estação e linhas da Central

LORENA



Gymnasio Municipal S. Joaquim



Rua Conselheiro Rodrigues Alves

Vista parcial da cidade

Praça João Pessôa

Rua Bicudo Leme

Santa Casa

Eurico H. Mello, Chefe da Estação Telephonica de Lins, São Paulo, e a Srta. Mariinha Dias de Aguiar, da sociedade de Pennapolis, naquelle Estado.

Srta. Haydée Barroso, Telephonista de Guirycema, Estado de Minas.

Eurico H. Mello, Chefe da Estação Telephonica de Lins, S. Paulo, e Antonio Prudencio, funccionario da Prefeitura de Pennapolis, S. Paulo.

Srta. Nelly Rinaldi, Telephonista de Araraquara, S. Paulo.

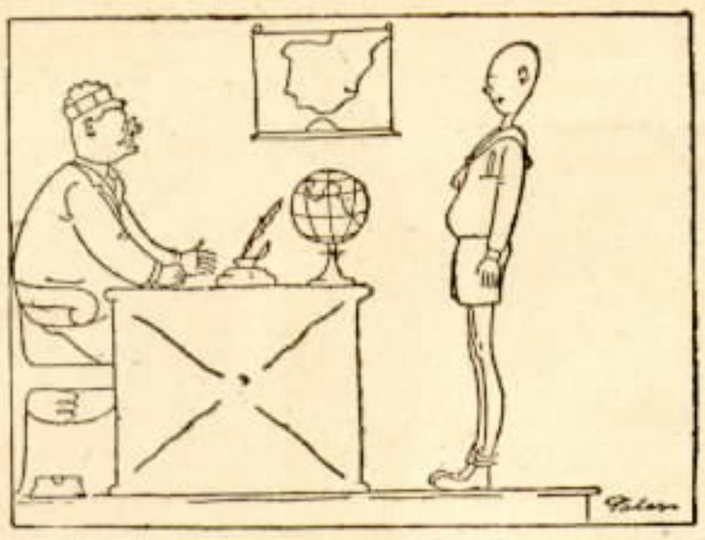
Grupo formado por tres Telephonistas da Estação Telephonica de Taubaté, em S. Paulo e que tiveram a gentileza de enviar a SINO AZUL a photographia que reproduzimos.

Senhoritas: Mercedes Bignardi, Gina Saldini e Eufemia Abademarco, de pé, da esquerda para a direita, e sentada, Rosa Brognara, Telephonistas de Ribeirão Preto, S. Paulo.

EGOISMO

— Que é que se apoderou de ti?! Tu agora só andas fazendo macaquices!!!

(De "Ric et Rac", Paris)

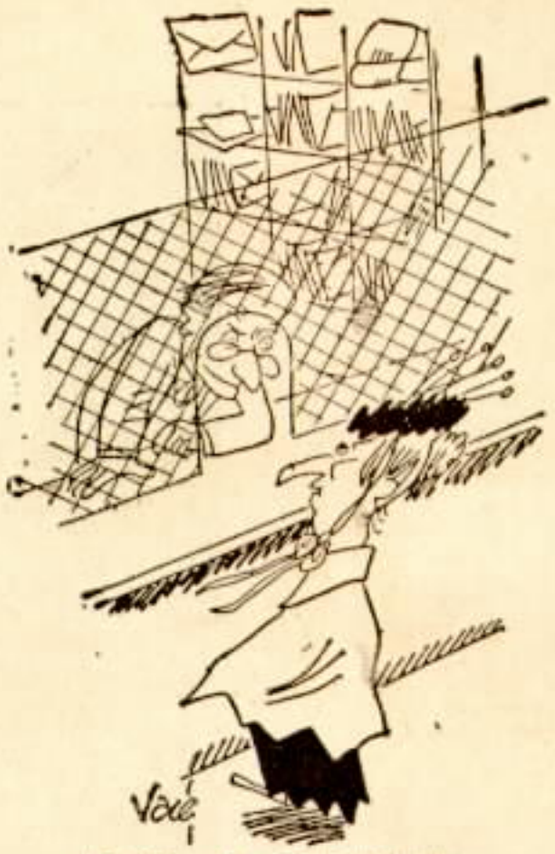


NA ESCOLA

O professor: — Vamos ver. Um conto de réis a dois por cento...

O alumno: — Não continue, professor; a menos de quinze por cento não faço nada.

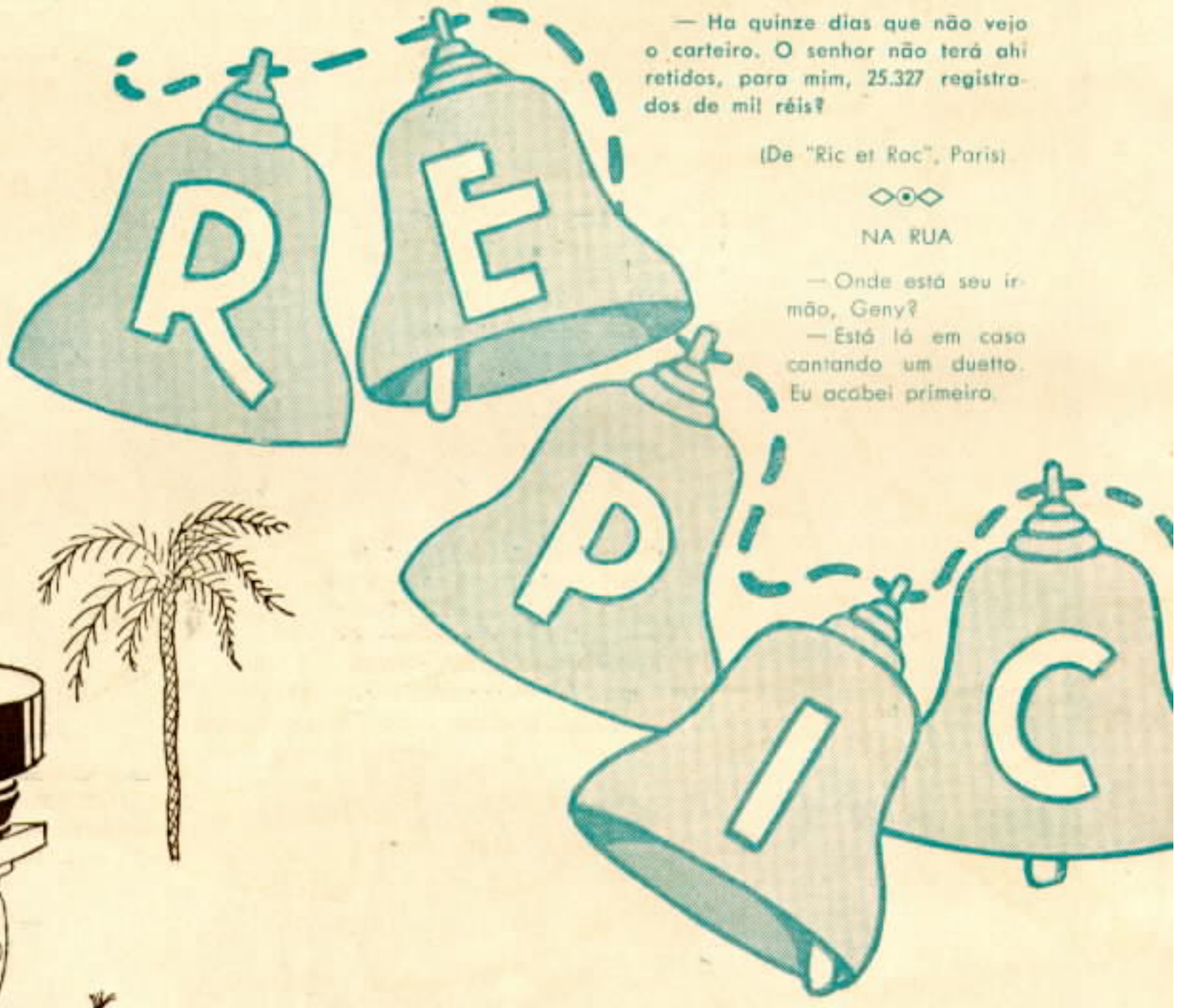
(De "Buen Humor", Madrid)



"CADEIA DA FELICIDADE"

— Ha quinze dias que não vejo o carteiro. O senhor não terá ahi retidos, para mim, 25.327 registrados de mil réis?

(De "Ric et Rac", Paris)



ENTRE ESPOSOS

— Você conhece a linguagem das flores, André?

— Sim, Thereza; conheço alguma coisa.

— Você é capaz de dizer então o que significam essas flores de seda que estão nesse jarro e que comprei hoje?

— Sim; significam que as nossas dividas augmentaram um pouco.

NA RUA

— Onde está seu irmão, Geny?

— Está lá em casa cantando um duetto. Eu acabei primeiro.

NA AFRICA

— Que é isso?! Você leva um piano de cauda para caçar animaes selvagens?!

— Naturalmente! Você não sabe que a musica amansa as féras?

(De "Buen Humor", Madrid)

EM TRAJE DE CAÇA

— Attenção! Olhe para aqui, que vai sahir um passarinho.

(De "Buen Humor", Madrid)

VIDA REAL

Elle: — Amanhã pedirei a tua mão, porque já ganho o bastante para sustentar uma familia.

A sogra: — Muito bem, mas o senhor já sabe que somos dez.

(De "Buen Humor", Madrid)

ENTRE NEGOCIANTES

— Você quer collocar meu filho aqui no seu negocio?

— Que é que elle sabe fazer?

— Nada. Si não fosse isto elle ficava mesmo lá em casa.

MAE E FILHA

— Porque é que você está chorando, Rosinha?

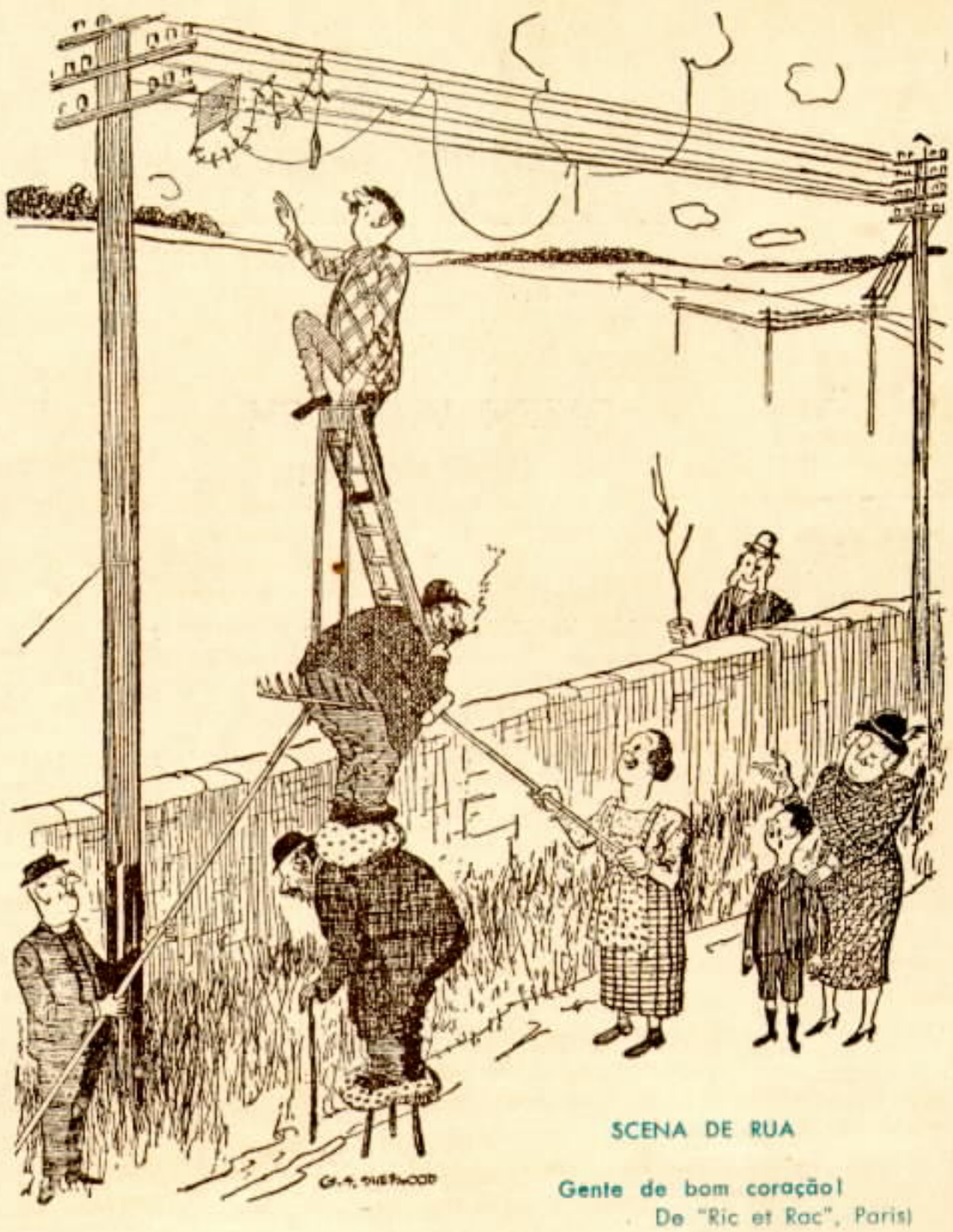
— E' porque perdi o meu noivo...

— Ah! fiquei assustada. Pensei que fosse o dinheiro das compras.

RECEM CASADO

— Agora, que te casaste, não te faltam mais os botões, não é?

— Sim, minha mulher é um anjo! Ella me ensinou logo a pregar botões!



SCENA DE RUA

Gente de bom coração!

(De "Ric et Rac", Paris)

A' CHEGADA DO MEDICO

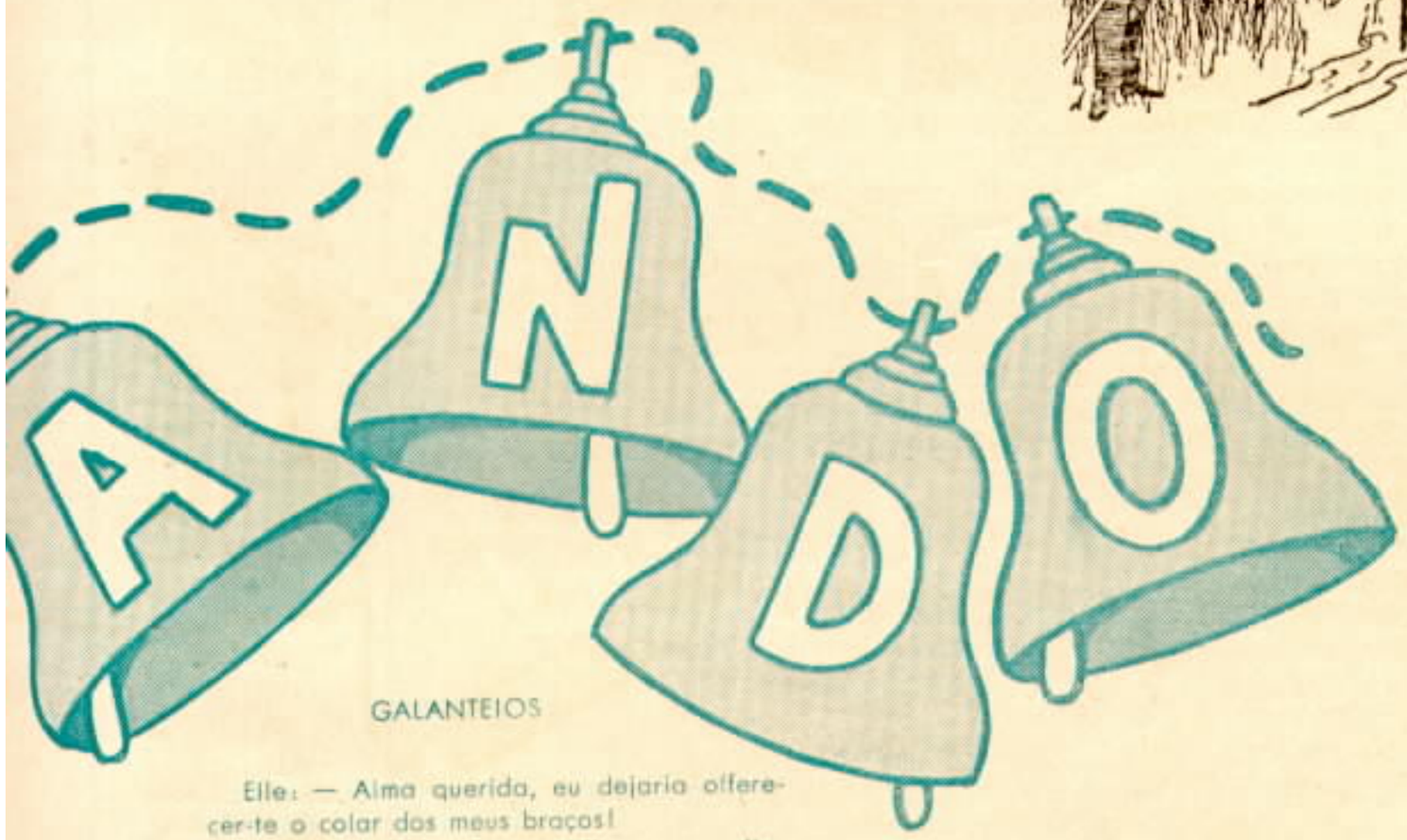
— Mandei chamal-o, doutor, porque meu marido levou com um ferro na perna, ferindo-se.

— Eu tinha lhe recommendado que tomasse ferro, mas não por essa forma.

A TRANSFORMAÇÃO

— Dizem que elle emmagreceu muito, depois que se casou com aquella mulher.

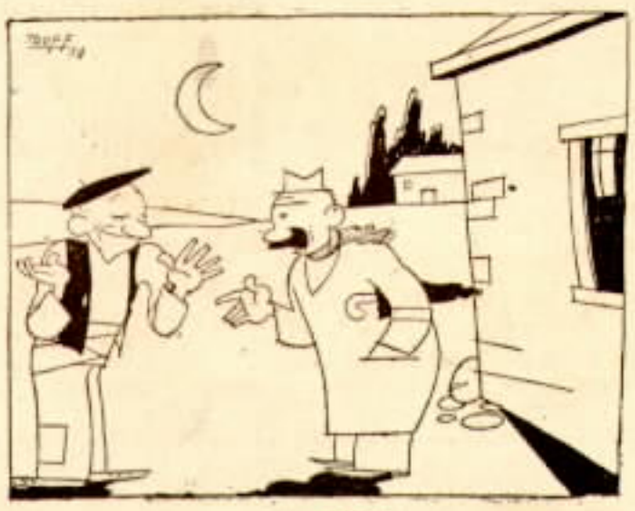
— E' exacto; elle não é mais que a sombra della.



GALANTEIOS

Elle: — Alma querida, eu dejaria offerecer-te o colar dos meus braços!

Ella: — Si não te causa differença, prefiro um collar de perolas.



NA ROÇA

— Já soube que depois de lhe morrerem sete vaccas perdeu sua mulher e sua sogra...

— Sim, é verdade! Tambem, não iam ser tudo desgraças!

(De "Buen Humor", Madrid)

APO'S A AUDIÇÃO

— Isto é a "Agonia do piano".

— Não me admira, absolutamente!

(De "Ric et Rac", Paris)

NO MUSEU DO EXERCITO

Visita de um homem que engole espadas.

(De "Ric et Rac", Paris)

Dia 5 — Anna S. Domarazki - Empregados — S. Paulo

Dia 29 — Nair C. Barthmann — Rio Claro — S. Paulo

Dia 12 — Adalgiza C. Barthmann — Rio Claro — S. Paulo

Dia 30 — Anna Goulart — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 19 — Nair Silveira — Contadoria — S. Paulo

Dia 30 — Maria J. Santos — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 28 — Nair de Souza — Trafego — S. Paulo

Dia 7 — Dulce Silva — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 27 — Dulce C. Soares — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 9 — Jayme Santos — Petropolis — Estado do Rio

Dia 15 — João F. Andrade — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 12 — José F. Dantas — Exames de Transmissão - S. Paulo

Dia 28 — Carlos Jannarelli — Eng. Geral — Rio de Janeiro

Dia 8 — Adolpho Gollcher — Sup. Commercial — Rio de Janeiro

Dia 30 — Gastão Rocha — Div. do Estado — S. Paulo

FAZEM ANNOS EM DEZEMBRO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Julia Dominguez Santamarina (dia 5), Eunice R. Alves Corrêa (dia 14), João Neri (dia 15), Zulmara Gonçalves (dia 18) e Oswaldo Formentini (dia 22).

SECÇÃO DE LISTAS — Oswaldo Gonçalves (dia 10) e Alfredo M. Carvalho (dia 17).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Deolinda da Costa Pereira (dia 9), Maria Barbosa da Silva (dia 13), Zilda da Silveira Dutra (dia 13), Djalma Pereira Pacheco (dia 16), João Queiroz (dia 17), Helyethe Franco Coppola (dia 20), Maria de Jesus (dia 25) e José Rodrigues Fampa (dia 28).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Dulce Soares (dia 27), Alina Tavares (dia 2).

ESTAÇÃO "23" — Auxiliar de Escripta: Leontina Pereira dos Santos (dia 11).

ESTAÇÃO "24" — Telephonistas: Emilia Gonçalves Pinto (dia 4), Nilda Marcellino de Carvalho (dia 4), Maria Amelia Geraldes (dia 5), Esmeralda Alves Xavier (dia 5), Arlette Duarte de Oliveira (dia 8), Nair Antunes de Aguiar (dia 10), Luziaria Maria Conceição (dia 13), Ruth Amaral da Silva (dia 18), Judith Dias (dia 19), Maria Brão (dia 20), Abigail Augusta Azevedo Moreira (dia 21), Nathalina Nunes de Amorim (dia 26), Zelia Martins Saraiva (dia 29), Jandyra Nunes de Souza (dia 29), Josephina Vasconcellos Gomes (dia 30).

ESTAÇÃO "25" — Assistente de Telephonista-Chefe: Alda Nunes da Silva (dia 22). Telephonista-Encarregada: Isaura Teixeira Leite (dia 10). Telephonistas: Dalva Lima (dia 2), Diana de Almeida (dia 6), Idalina Joaquina Carvalho (dia 6), Lourdes Lepore (dia 8), Olga Ferreira Leite (dia 9), Floriana Baptista de Carvalho (dia 14), Maria de Mello (dia 24), Angela Fernandez (dia 27), Palmyra Queiroz de Hollanda (dia 29).

ESTAÇÃO "26" — Telephonistas: Laurinda Curti (dia 2), Zelia Carneiro de Moura (dia 6), Adelayr Barbosa (dia 10), Ruth Pereira Nunes (dia 12), Laura Motta (dia 20), Celuta Dias (dia 25), Conceição Monteiro (dia 25) e Nair Castro Alves (dia 31).

ESTAÇÃO "27" — Telephonista: Anna Maria Pires (dia 9).

ESTAÇÃO "28" — Telephonistas-Encarregadas: Nair de Lemos (dia 5), Judith Teixeira Dias Motta (dia 22), Hilda S. Coelho (dia 23), Maria de Lourdes Malheiros dos Santos (dia 23), Telephonistas: Mercedes Caetano (dia 1), Dulce Vianna (dia 3), Aloisia dos Santos Medeiros (dia 3), Nancy da Costa Barroso (dia 6), Aurora G. Lima (dia 6), Celina de Souza (dia 14), Guimarina de Souza (dia 15), Edina de Almeida Santos (dia 18), Zulmira Ferreira (dia 19), Zilda G. Damazio (dia 19), Adelia G. Pedro (dia 22), Leonor C. da Rocha (dia 23), Oswaldina Coutinho (dia 28), Maria da C. de Souza Pinto (dia 7).

ESTAÇÃO "29" — Telephonista: Jupyra Soares Nobrega (dia 28).

INTERURBANO — Telephonistas-Encarregadas: Laura Conceição Pereira (dia 7), Juracy Silva Freire (dia 28). Telephonistas: Elza Cardozo da da Silva (dia 6), Abigail Andrade (dia 16). Cinyra de Medeiros Prata (dia 20), Ravena de Oliveira Mello (dia 24), Irene Branco (dia 25), Euridice Marins (dia 25), Isaura Sampaio (dia 26). Mensageira: Clarisse de Moura Ribeiro (dia 1).

INFORMAÇÕES — Auxiliares de Escripta: Cely Amaral Seabra (dia 16), Odila L. Schmidt (dia 2). Telephonistas: Aurea Amalia Teixeira (dia 13), Alice Rosas (dia 1), Maria de Lourdes Lopes Linhares (dia 31), Yolanda Limoeiro Paiva (dia 15).

ACCOMMODAÇÃO DE PESSOAL — Vitalina Gomes da Silva (dia 2), Etelvina de Oliveira Chirico (dia 8), Eugenia Reitzmaen Bayer (dia 17), Maria Luzia Riza (dia 17), Cordolina Nogueira Rosa (dia 24), Candida Lago (dia 25).

S. PAULO

ALMOXARIFADO GERAL — Joaquim Loureiro (dia 11), Fernando Guagliumi (dia 13), José Giulietto (dia 17), e João Lopes da Silva (dia 21).

CABOS — Vicenzo Vizzari (dia 1), João Alberto (dia 3), Domingos Fortunato (dia 21), David Joaquim Monteiro (dia 23), José de Deus (dia 26), João Encizo Valverde (dia 29).

CONSERVAÇÃO ESCRIPTORIO — Raul Raymundo (dia 12).

CONSERVAÇÃO — João Pelucci e Germano Costa Carlão (dia 2), Jacyntho Candido Justo (dia 3) José Gottardi, João Scarpi e José Rodrigues (dia 6), Concetto Mestre da Casa, José Peixoto e Felippe Luiz (dia 8), Aguiar Pinto

Dia 4 — Zoroastro F. Lima - Campinas — S. Paulo

Dia 2 — Isaltino R. Soares - Araraquara — S. Paulo

Dia 23 — José Roseira Junior - Contadoria — S. Paulo

Dia 12 — José A. Avila — Eng. Geral — Rio de Janeiro

Dia 18 — José R. Gomes — Trafego — S. Paulo

Dia 17 — Theotonio Pinto — Div. Minas e Rio — Rio de Janeiro

Dia 31 — Dagoberto Mesquita - Div. Minas e Rio - R. Janeiro

Dia 8 — Alberto Del Corso - Construcções — S. Paulo

Dia 28 — J. Monteiro Junior - Sorocaba — S. Paulo

Dia 25 — Magdalena C. Thonsen — Campinas — S. Paulo

Dia 31 — Alice M. Alves — Eng. Geral — Rio de Janeiro

Dia 12 — Ida Guidi — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 23 — Escolastica de Souza — Trafego — S. Paulo

Dia 16 — Patricia Brandão — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 30 — Emy Ferreira — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 3 — Maria A. Schirmer — Trafego — Rio de Janeiro

Dia 4 — Zelida Dias — Contadoria — S. Paulo

Dia 12 — Minervina P. Moraes - Trafego — Rio de Janeiro

de Oliveira (dia 9), José Oliveira (dia 17), Augusto da Silva e Alexandre Salatini (dia 21), Francisco da Fonseca e José Moreira Vinhas (dia 24), Wladislaw Czeponiec, Frederico Rodil e Sebastião Bondeira Mello (dia 25), José Perez Dias e Valmore Dante Guido Puccinelli (dia 26), Paulo Zacharias (dia 27), Vicente Gero (dia 28), e Abdias Barbosa dos Santos (dia 31).

CONSERVAÇÃO INTERIOR — Dionysio Gadioli (dia 7), José Manoel Martins (dia 22), e Antonio Manarim (dia 30).

CONSTRUCÇÃO — Antonio Ramos (dia 1), José Corrêa de Souza (dia 2), Domingos Moschelli (dia 4), Antonio Rosario dos Santos (dia 8), Emanuel Silveira (dia 9), Braulio Moreira (dia 12), Elisario Penna (dia 13), Joaquim Aguillar (dia 14), Affonso Garcia e Deodato Moreno (dia 22), Heitor Pedro Dellea (dia 23), e Apparecido Augusto da Silva (dia 30).

CONSTRUCÇÃO INTERIOR — Eulalio Cesar (dia 1), Ancedo Domingos (dia 7), Luiz Marucci e Benedicto Rodrigues (dia 9), Marcellino José Rodrigues (dia 11), Antonio Leite Penteado (dia 27).

CONTADORIA — Henrique Cardenuto (dia 2), João Antonio Domingues (dia 8), Adelina de Paula (dia 14), Maria Gutierrez (dia 29), Moacyr Lazaro Barbosa (dia 30), e Jayme Pacheco de Medeiros (dia 31).

CONTRACTOS — Helena Speringeo (dia 2).

EQUIPAMENTO — Carlos Bargmann (dia 1) e Antonio Diaz (dia 14).

ESCRIPTORIO DA PLANTA — Sebastião Gomes Moraes Alambary (dia 14).

ESTUDOS DO EQUIPAMENTO — Basilio Abramenko (dia 24).

EXAMES TRANSMISSÃO — Paulo Gonçalves (dia 6).

GARAGE — José Paschoal Ferreira (dia 2), Sebastião Cardoso (dia 12), e João Baptista Lamboglia (dia 30).

OFFICINAS — Oswaldo Pedro Amendoeira (dia 3), José Crespo (dia 4), Guido Salvador e Luiz Maresca (dia 5), José Lopes Argemiro e João Gerone (dia 6), Alfredo Belletato (dia 8), José Martoz Camacho (dia 10), Antonio Vitale (dia 14), Carmine Gargiulo (dia 15), Mario Mirotti (dia 20), Ettore Simioni (dia 21), Ruy de Almeida (dia 22), e David Barbosa (dia 26).

SUPERINTENDENCIA INTERIOR — Affonso P. Vibonatti (dia 31).

SUPERINTENDENCIA S. PAULO — Ismenia Ramos Garcia (dia 19).

TRAFEGO

ESCRIPTORIO — Anna Brighenti (dia 20), Clara Disch Lojek (dia 24).

ESCOLA — Rachel Nogueira da Silva (dia 6).

ESTAÇÃO QUATRO — Emilia Pacheco Mendonça (dia 7), Verginelli Porcelli e Anna Immaculada Cozzupoli (dia 8), Victorina Ceccherini (dia 10), Joanninha Prisco Cardoso (dia 11), Oralda de Oliveira (dia 12), Maria Julia Pinto, Edvigia Lausi e Judith da Silva Vieira (dia 14), Iracy Freitas (dia 15), Natividade Valle Carvajal (dia 16), Antonietta Salerno (dia 22), Hilda de Paula Machado (dia 23), Palmyra Vasconcellos (dia 24), Sylvia Pereira Leite (dia 29) e Annita Soares de Abreu (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Lucy de Azevedo Pinheiro (dia 1), Verginia Zaccaro (dia 7), Brasilina Rodrigues e Olga Tassinari (dia 8), Leocadia Villar (dia 9), Avia Maichin (dia 10), Laura Gonçalves (dia 11), Aurora Ximenez (dia 16), Hilda da Costa Barros (dia 20), Deoclecia Pires (dia 22), Fenezia Guarizi e Branca Teixeira (dia 24).

ESTAÇÃO NOVE — Maria Apparecida Góes (dia 3), Orlanda Pannizolo (dia 11), Maria Elisa Carregosa (dia 13), Analia Medeiros Coimbra (dia 23), Joanna Luiz Rodrigues Campanha (dia 24), Castolyra Alves Oliveira Peixoto (dia 28).

INFORMAÇÕES — Adalgisa Natalino (dia 6), Julieta Silveira (dia 9), Anna Nordi (dia 12), Aracy Oliveira e Silva (dia 13) e Lydia Carazzatto (dia 16).

INTERURBANO — Helena Balza (dia 6), Ondina Pereira Maia (dia 16), Josephina Caninêo (dia 20), Alice Teixera (dia 22), Lygia Penteado (dia 25), Alzira Barros de Mello (dia 28).

ESCRIPTORIO DIVISÃO ESTADO — Concettina Réa (dia 6).

PEQUENAS ESTAÇÕES E DIVERSOS — Sylvia Fristachi (dia 3), Angelina Salerno (dia 30).

INTERIOR

ARARAQUARA — Egle Michelon (dia 3), Barbara Valente Andrade Trunkl, João Gaspar e Manoela Christina Pagani (dia 4), Nicola

Dia 4 — José R. Alves — Bello Horizonte — Minas Geraes

Dia 18 — José B. Pereira — Taubaté — S. Paulo

Dia 31 — Paulo Kemeny — Engenharia — S. Paulo

Dia 29 — W. Galle — Araraquara — S. Paulo

Dia 8 — Alfredo T. Santos — Dept. Commercial — Rio de Janeiro

Dia 14 — J. J. Douse — Engenharia — S. Paulo

Dia 15 — Irineu M. Silva — Contadoria — S. Paulo

Dia 8 — P. Jacobuzi — Eng. Geral — Rio de Janeiro

Dia 15 — José P. Freire — Conserv. Interior — S. Paulo

Dia 4 — Geraldo Blum — Araraquara — S. Paulo

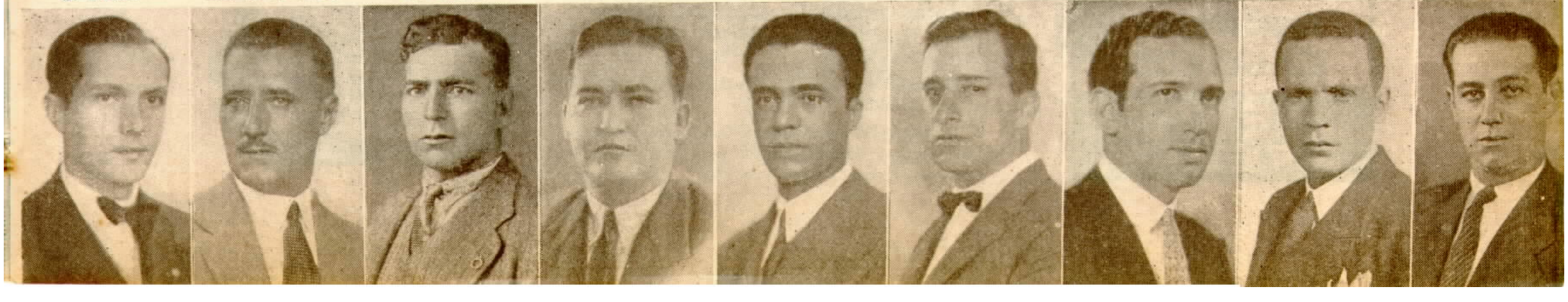
Dia 9 — Cesar Cardoni — Eng. Geral — Rio de Janeiro

Dia 8 — Giuseppe Iacovino — Officinas — S. Paulo

Dia 1 — Guilherme Britto — Eng. Geral — Rio de Janeiro

Dia 25 — João X. Aguiar — Campinas — S. Paulo

Dia 27 — Francisco Sanches - Conservação - S. Paulo



Pepini (dia 6), Diva Vampel e Apparecida Camacho Sanches (dia 7), Conceição Pinheiro (da 8), Norma Mazzucato (dia 9), Maria José Arruda Leme (dia 10), Trindade Munhoz Garcia (dia 11), Laurinda Custodio de Camargo (dia 13), Anna Maria Press Freitas (dia 15), Iracy Alves Ferreira (dia 16), José de Freitas Villela (dia 18), Olivia Camargo (dia 19), Aurora Pereira (dia 20), Francisco Cruz (dia 21), Romão Gimenez (dia 22), Sylvia Oliveira Mordachini (dia 30), Julia Angelina Marina Golli (dia 31).

CAMPINAS — Iracema Camargo Salles (dia 2), Abilio de Padua (dia 7), Julieta Camargo (da 8), Albertina Netto (dia 10), Irene Lara (dia 14) Nair Gonçalves (dia 15), Joaquim Ferreira Roque (dia 18), Angelo Paes da Costa (dia 19), Israel Bernardes (dia 21), Odette Paes (dia 25), Guiomar Cruz (dia 27), Adão Geraldo Pereira (dia 30).

RIBEIRÃO PRETO — Julia Tedeschi Sartori (dia 6), Olga Dezolt e Odette Furtado (dia 9), Amalia Bagaani (dia 11), Amelia Amabila de Oliveira (dia 13), Amadeu Junta (dia 14), Zavarone Guerino (dia 15), Adelaide Biatto (dia 16), Gersumina Davini (dia 17), Augusto Duarte Moreira (dia 18), Antonia Pereira (dia 21), Maria de Freitas (dia 22), Elisa Murta e Lucia Minelli (dia 23), Maria Apparecida Teixeira de Moura (dia 24), Eurydice Maia (dia 29).

SANTOS — Isaura Rodrigues Nunes (dia 6), Ermelinda Pereira (dia 7), José Felicio Cravo (dia 8), Benedicta de Jesus Gonçalves e Maria Teixeira Garrido (dia 19), José Gonçalves (dia 21), e Iracema de Almeida (dia 31).

SOROCABA — Maria Antonia Pavan (dia 1), Albertino Martins de Oliveira (dia 6), Carolina Latancio e Maria Catiste (dia 8), João Baptista de Souza (dia 9), Francisco Antunes de Almeida e José dos Santos Tobias (dia 10), Osoric da Silva Ferrari (dia 14), José Manteiro e Gessia Camargo Rossi (dia 15), Vicente Cabrera Gonzales (dia 16), Josephina Vilela (dia 17), Maria de Lourdes Almeida e Nycia Toledo (dia 18), Sebastiana Knüppel e Benedicta Maria Florio (dia 20), Geraldo Martins de Araujo (dia 22), Irmonina Soares (dia 26), Sophia Sassi (dia 27), e Ada Pensa (dia 30).

TAUBATE' — Hercilia Kalil (dia 1), Taciana Nendá Madureira (da 2), José Pereira (dia 13), Rosemira Araujo Motta (dia 16), João Arantes (dia 21), Conceição Vieira Corrêa e Maria D'Alffonseca (dia 29), Maria Apparecida Monteiro (dia 30), Sylvestre Martins (dia 31).

Guiomar, de 1 anno de idade, galante filhinha de Annibal M. Alves, Encarregado da Secção de Ductos e Cabos Subterraneos no Rio.

DIVISÃO DE MINAS E RIO

SUPERINTENDENCIA — Amadeu Lara Junior (dia 28).

SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE LINHAS INTERURBANAS — Viriato Baptista (dia 17) e Carlos Magalhães (dia 27).

SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA — Celeste Salgado (dia 19) e João Baptista Faria (dia 25).

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO LOCAL — Ney Serpa (dia 13) e Alvaro de Souza Vieira (dia 30).

SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES — José Rios Queiroz (dia 2), Aristeu Barbosa de Castro (dia 2), José Gonçalves de Carvalho (dia 4), Joaquim Honorio Rodrigues (dia 4), Ambrosio Corrêa de Faria (dia 7), Moysés de Oliveira Ferreira (dia 7), Pedro Alves dos Santos (dia 8), Adolfs Steglavs (dia 8), João Honorato (dia 9), Joaquim de Souza Ferreira (dia 10), Antonio Leite de Aquino (dia 10), Alderando Pires da Silva (dia 13), Astolpho José Pires (dia 15), Retolino Soares (dia 15), Ary de Oliveira (dia 16), Alencar Rodrigues (dia 19), Adeodato Peixoto (dia 19), Onofre Geraldo (dia 23), Nathair Coutinho (dia 25), Antonio Ferreira de Oliveira (dia 25), Sebastião Francisco Munnerat (dia 27), José Rodrigues (dia 28), Geraldo Dias da Fonseca (dia 29), João da Silva Lisbôa e Oswaldo Geraldo (dia 30).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Linnie G. P. Macedo (dia 4), José Alves Pinto (dia 5), e Laudelino de Almeida (dia 8).

CAMPOS — Jardelina Novarino e Edith Rodrigues (dia 11).

ENTRE RIOS — Porphirio Castro da Rocha (dia 10), José Custodio Pereira (dia 20) e Guiomar Pinheiro de Oliveira (dia 27).

FRIBURGO — José Faustino da Silva (dia 10).

MENDES — Zelia de Souza Lima (dia 30).

MIRACEMA — Adimar Barroso Gomes (dia 5) e Aurora de Oliveira Rebello (dia 27).

NICTHEROY — Renato Freitas Nascimento (dia 8), Leocadia Soares da Silva (dia 9), Ercilia de Silos Benevides (dia 15), João Antunes de Mattos (dia 15), Alda Baptista (dia 21), e Mario Martins da Costa (dia 27).

PETROPOLIS — Leonor Kappaum (dia 12) e Antonio Barbosa (dia 20).

ESTADO DE MINAS GERAES

ALFENAS — Benedicto Innocencio Pereira (dia 4).

BARBACENA — José Claudino (dia 4), Anna Annita Campos (dia 5), Annita Reis (dia 15) e Antonio Ferreira Victor (dia 15).

BICAS — José Barbosa Netto (dia 6).

CATAGUAZES — Helcio Badaró de Souza (dia 17).

GUAXUPE' — Avelino Julio da Costa (dia 2) e Esteva Ximenes do Prado (dia 26).

JACUTINGA — José Nunes Teixeira (dia 24).

POÇOS DE CALDAS — Laura Figueiredo (dia 15).

PORTO NOVO DO CUNHA — Maria da Conceição Maia (dia 20).

S. JOÃO NEPOMUCENO — Jandyra Medeiros Norton (dia 12).

UBA' — Maria da Gloria Monteiro de Barros (dia 1) e Zulmira Kneip Ladeira (dia 26).

VARGINHA — Maria Domiciano de Souza (dia 12).

CASAMENTOS

No dia 10 de Agosto ultimo realizou-se o enlace matrimonial da Srta. Iracema Soares, telephonista da Estação "28", no Rio, com o Sr. Antonio de Oliveira Aguiar.

A Srta. Ignez Teixeira Leite, telephonista da Estação "28", no Rio, consorciou-se no dia 28 de Agosto ultimo com o Sr. Raul Lopes Ferreira.

Em 28 de Setembro ultimo, a Srta. Celeste C. Porto, telephonista da Estação "28", no Rio, casou-se com o Sr. Americo Pires.

Effectuou-se no dia 5 de Outubro ultimo o casamento da Srta. Carmella Cimello, telephonista da Estação "28", no Rio, com o Sr. Isaias Ribeiro de Souza.

A Srta. Nair Alves de Souza, telephonista da Estação "28", no Rio, casou-se no dia 10 de Outubro ultimo com o Sr. Delio Leal.

UM OPTIMO PRESENTE DE NATAL!

O controle de tóque do teclado torna a nova machina ROYAL portatil indispensavel para todos.

Siga o conselho dos entendidos, dos homens de negocio, professores, estudantes e jornalistas. Exija uma ROYAL portatil, com controle de tóque. E' a ultima e a mais importante descoberta e só se encontra na ROYAL.

Com este melhoramento não importa como Você escreve! Com dois ou dez dedos.

Todos passarão a escrever com mais facilidade, mais rapidez e... melhor. Além disto a nova ROYAL PORTATIL possue outros melhoramentos exclusivos, que a tornam a machina ideal, taes como — Teclas commodas para os dedos — commandos centraes — protecção contra a poeira — teclado e movimento universaes. — Faça uma experiencia e dê sua opinião. Preço modico e facilidade de pagamento.

Sómente a ROYAL possue o controle de tóque.

Não ha duas pessoas que escrevam com a mesma pressão. Eis a razão da necessidade do controle.

Seu manejo é extremamente facil. Basta mover uma alavanca e a pressão do teclado adapta-se ao seu caso. Escreva-nos pedindo uma demonstração.

UNICOS DISTRIBUIDORES:

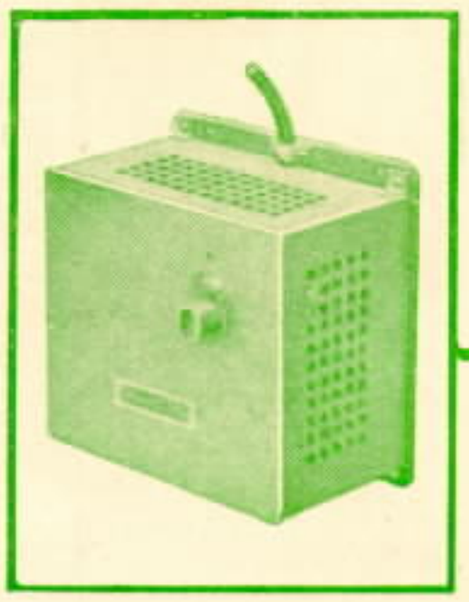
CASA EDISON — Rua 7 de Setembro, 90 — Tel. 22-7780 — RIO DE JANEIRO

CASA ODEON L.TDA — Rua São Bento, 42 — Tel. 2-4680 — SÃO PAULO

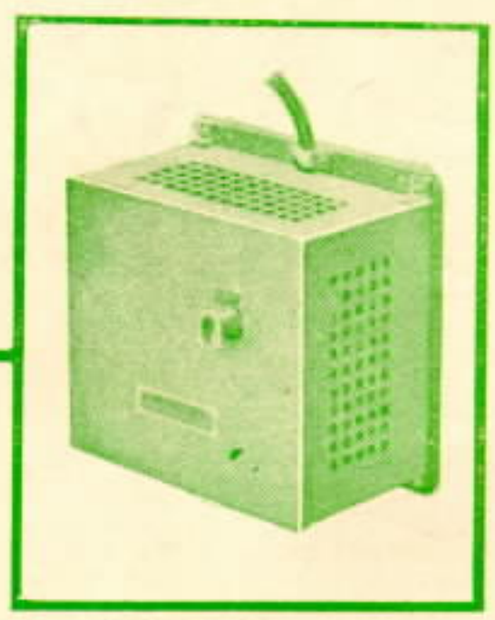
P. B. X. A. N.° 7006

Modelo de Installação:

1 ligação para a rede urbana.

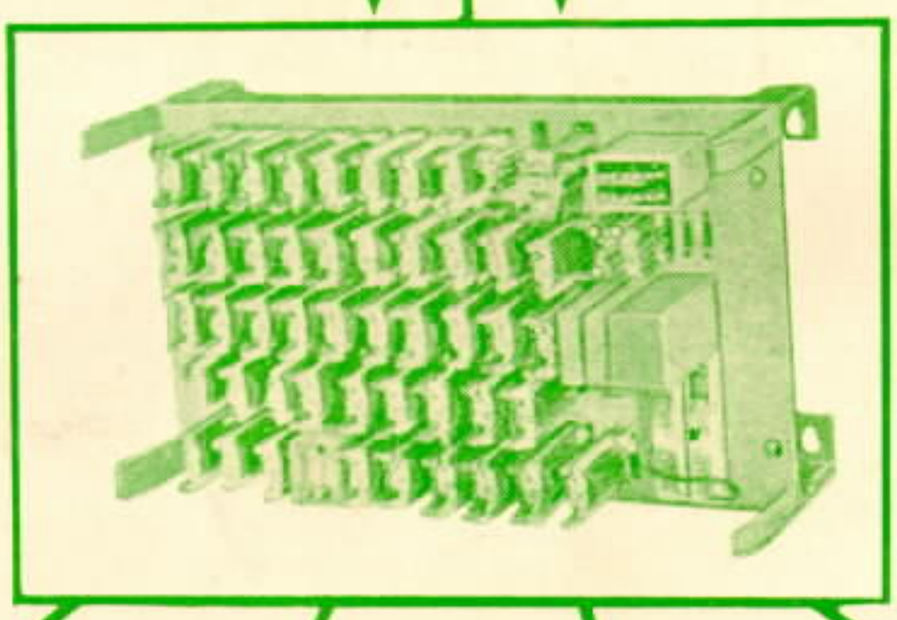


Installação para corrente alterna



Installação para corrente continua

O P. B. X. A. 7006 é um quadro telephonico moderno automatico completamente equipado com 4 linhas para apparelhos e uma linha para uma rede de bateria central. As suas dimensões estão reduzidas ao minimo necessario. O segredo das conversações é absolutamente garantido.



TELEPHONE
Typo 2724-B
Telephone de mesa completo com marcador e botão.

TELEPHONE
Typo 2725-B
Telephone de parede completo com marcador e botão.

TELEPHONE
Typo 2724-A
Telephone de mesa com marcador mas sem botão.

TELEPHONE
Typo 2725-A
Telephone de parede com marcador mas sem botão.

Para mais detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

AVENIDA RIO BRANCO N.° 101 - 1.°/2.°
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 23-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

CASA LEUZINGER — RIO